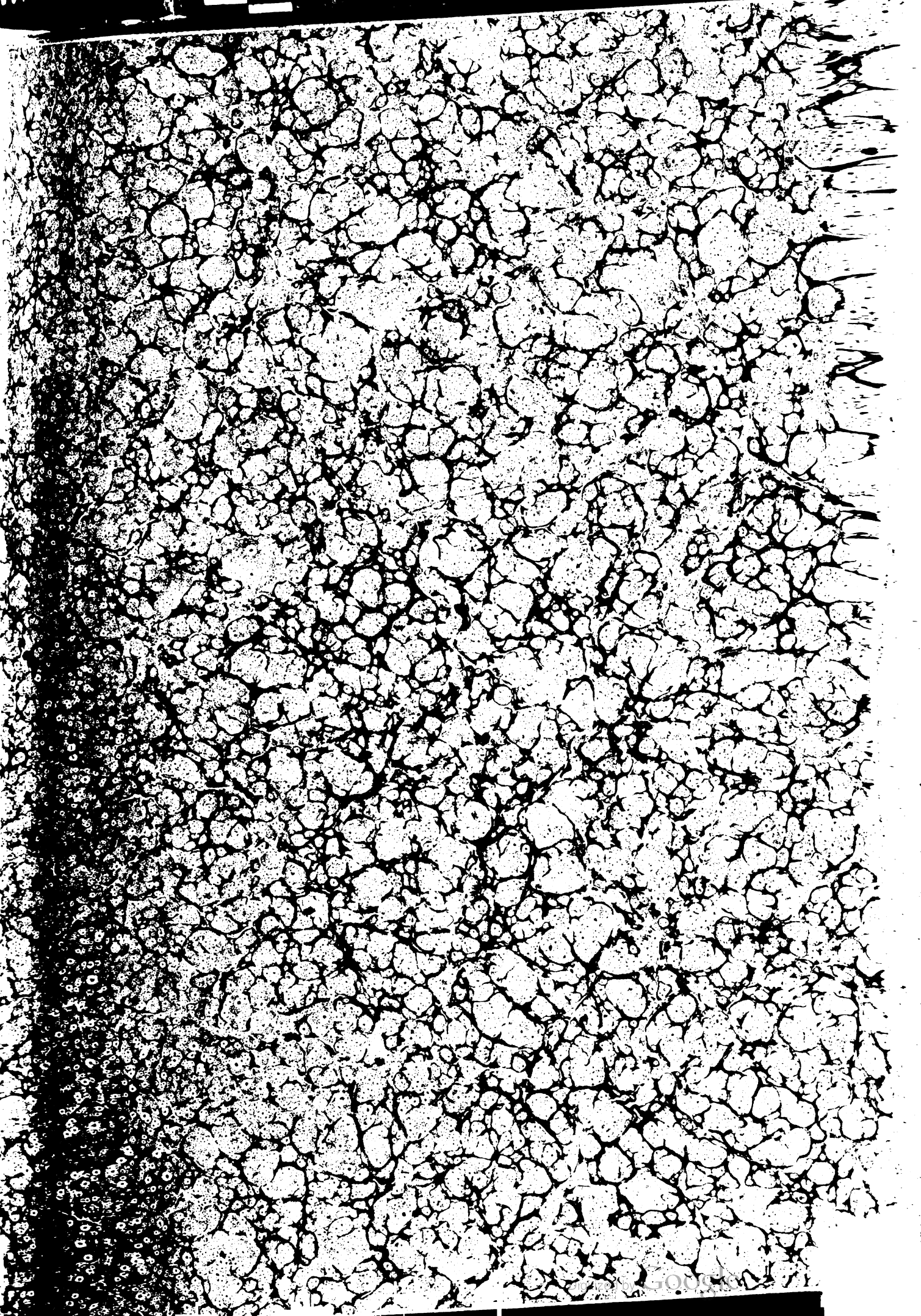
BIB. COLL.
PICTAV. S.J.



Digitized by Google

1G 231/142



Digitized by Google

Digitized by Google

CHRONICA
DO FELICISSIMO
REY DOM EMANVEL
DA GLORIOSA MEMORIA.

A qual por mandado do Sereniſsimo Principe, o Infante Dom Henrique ſeu Filho, o Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados.

Damião de Goes coligio, & compos de nouo.

El Rey N. Senhor a mandou ver por o ſeu Coroniſta Mòr Ioão Baptiſta Lauanha & eſtà conforme a que o Auctor acima mandou imprimir.

AO EXCELMO S. D. THEODOSIO

DVQVE DE BRAGANÇA, &c.



Anno 1619.

Com todas as licenças & aprouações neceſſarias.

Em Lisboa. Por Antonio Aluarez Impreſſor, & Mercador de Liuros, E feita a ſua cuſta.

Digitized by Google

Digitized by Google

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM THEODOSIO DVQVE DE BRAGANÇA



E TAM DEVIDA A V. Excellencia â dedicação deſte meu trabalho, polla materia em que o empreguei, que me fica preciſa obrigação de o offerecer a Voſſa Excellencia, a quem compete juſtamente amparalo cõ ſua grandeza, pois he a Chronica do Inuictiſſimo REI DOM MANOEL Biſauo de V. Excellencia, cuja glorioſa memoria, não era juſto ſe arriſcaſſe ao deſcuido dos Impreſſores, & aſsim dentre elles tomei eu a minha conta tirala de nouo a luz, com o cuidado, & diligencia poſsiuel. V. Excellencia me faça merce aceitar eſte pequeno ſeruiço, pois, nem eu poſſo offerecer outros mayores, nem diante tam grande PRINCIPE val nenhũa couſa mais que hum bom deſejo. Noſſo Senhor guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia por mui largos annos.

Antonio Aluarez.
Impreſſor.

Digitized by Google

LICENÇAS.

VISTA Chronica do Felicissimo Rei dom Manuel da glorioſa memoria Compoſta por Damiam de Goes, na qual trabalhou o Auctor muito, & recopilou neſte pequeno volume muitos que ſe poderam eſcreuer de hum tam grande Rei, não ha em toda ella algum erro, ou couſa mal ſoante ou eſcandaloſa, per onde he bem q̃ ſe imprima hũa, & muitas vezes pera honrra deſtes Reinos de Portugal. Em S. Domingos de Lisboa a 20. de Nouembro 1613.

Frey Manoel Coelho.

VISTA a informação podeſſe Imprimir eſte liuro intitulado Chronica del Rei dom Emanuel de pois de impreſſa torne a eſte Conſelho para ſe conferir, & dar licença para correr, Em Lisqoa, 25. de Mayo de 1613. *O Biſpo de Nicomedia.*

Podeſe Imprimir eſta Chronica aos 14. de Ianeiro de 1616 *Damião Viegas.*

Com forma com o Original, & pode correr. *F. Manoel Coelho.*

DAM licença ao ſuplicante Antonio Aluares para poder Imprimir a Chronica del Rei dõ Emannel da glorioſa memoria: viſto a que tem do Santo Oficio. E do Ordinario de pois de impreſſa torne a eſta meſa para ſe taxar, & ſe iſſo naõ correra a 13. de Abril de 1618.

Aluaro Lopez Monis, *L. Machado.*

TAXAM eſta Chronica del Rei dom Emanuel em ſete centos reis em papel ao primiero de Agoſto 619. *F. V. Pinto.*

PROLOGO NA CHRONICA DEL REI DOM Emanuel, dirigida per Damião de Goes ao Sereniſsimo Principe dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal do titulo dos Sanctos quatro coroados filho deſte feliciſsimo Rey.

MVITOS, & graues authores nos principios de ſuas Chronicas trabalharão em louuar a hiſtoria, da qual tudo o que dixerão foi ſempre muito menos do que ſe deuia dizer, porque aſſi como ella he infinita, aſsi ſeus louuores naõ tem fim nem termo a que ſe poſſam reduzir, & pois tudo o tratado neſta parte, he quaſi nada em comparaçam do que deue ſer, Voltarei daqui a vela, pera poer a proa neſta: na qual por certo não ouſara nem deuera de tocar, ſe me nam fora mandado por. V.A. porſer de qualidade, que depois dalguãs peſſoas a terem começada, el Rei dom Ioam voſſo irmão, que ſancta gloria haja, lhes mandou tomar o que jà tinham ſcripto, pera ſe acabar per outros, de cujas habelidades tinham mòr opinião, em mãos dos quaes ficou atte ſeu falecmento. E conſyderando. V.A. que pois eſtas peſſoas deque ſe tãto ſperaua, nam tinhaõ feito em tempo de trinta, & ſete annos, que à que el Rei dom Emanuel voſſo pai faleceo, couſa que reſpõdece ao merecimento de tal negocio, ſem ſelembrar de quão fraco eu deuo ſer pera hum tamanho peſo, me mandou neſte anno do Senhor de M.D.LVIII. que daquillo em que muitos, como em couſa deſeſperada, ſe nam atreueram poer a mão, tomaſſe eu o cuidado, o que fiz com mòr ouſadia doque a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por ſos dous reſpeito o hum por eu ſer fectura do dito ſenhor Rei voſſo pai, criado em ſua caſa, & em ſeu ſeruiço, deſdeidade de noue annos, o outro pormeparecer que ſe nam mouera. V.A. a me mandar couſa em que conſiſtiam todolos feitos, & louuores deſte feliciſsimo Rei, & da quelles que o ſeruiram na guerra, & na paz, nam por confiar de min o mais ſubſtancial que no ſcreuer das Chronicas ſe requere, que he com verdade dar a cada hũ o louuor, ou reprehenſam que merece. Pelasquaes rezões me atreui a tomar eſte trabalho, oqual tal qual he, me pareceo q̃ não deuia, nẽ era bem q̃ dedicaſſe ſe nam a V.A. quomo a principal author de a fama, & gloria del Rei ſeu pai ſairem em luz & nam perecer a lẽbrança das couſas notaueis que aconteceram aos Portugueſes per todo o deſcurſo de ſeu Regnado.

Digitized by Google

CHRONICA

DO FELICISSIMO REY DOM EMANVEL DA GLORIOSA MEMORIA, HA QVAL POR mandado do Sereniſsimo Principe, ho Infante Dom Henrique ſeu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados.

Damião de Goes colegio & compos de nouo.

CAPITVLO I. Em que ſe trata do falecimento del Rey Dom Ioão, & declarão algũas clauſulas de ſeu Teſtamento.



ELREI DOM Ioão Segundo do nome, & dos Reyes de Portugal, ho trezeno, faleceo na Villa Daluor, no Regno do Algarue, hũ Domingo à tarde xxv. dias do meſ Douctubro, do anno do Senhor de M. cccc. xcv. em idade de quaréta annos, & de ſeu Regnado quatorze. E porque antes de ſeu falecimento hauia varios pareces, & opiniões de a quem deixaria ha ſucceſſaõ do Regno, ſe a dom Emanuel Duque de Beja, ſeu primo com Irmão, ſe a dom George ſeu filho baſtardo, me pareceo neceſſario declarar logo aqui no começo deſta Chronica algũas clauſulas do q̃ ordenou em ſeu Teſtamento, xxvj. dias antes, que faleceſſe, pera que ſe ſaiba quão bem diſpos de todalas couſas que a ſua alma, & conſciencia conuinham.

PRIMEIRAMENTE encomendando ſua alma a Deos, ordenou que ho ſepultaſſem no Moſteiro de Santa MARIA da Victoria da Ordem de Sam Domingos, no lugar que milhor pareceſſe a dom Emanuel Duque de Beja, ſeu primo, que elle declarou per ſeu teſtamenteiro, & pera ho ajudarẽ, & acõſelharem no que niſſo lhe neceſſario foſſe, nomeou dom Diogo Ortiz Biſpo de Tangér, & ho doctor Fernão Rodriguez Daião da Sê de Coimbra, & Frei Ioão da Pouoa ſeu confeſſor, & dom Diogo Fernandez Dalmeida Prior do Crato, & dõ Aluaro de Caſtro ſeu Veador da fazenda & Antão de Faria ſeu camareiro, & do ſeu conſelho, & Pero Dalcaçoua ſeu ſcriuaõ da fazenda, pera eſcreuer tudo ho que neceſſario foſſe, ao que no teſtamento deixaua ordenado.

¶ Item. Mandou ao dicto dom Emanuel ſeu teſtamenteiro, que has couſas q̃ tocauam ao deſcargo de ſua alma compriſſe inteiramẽte, & q̃ quanto às outras fezeſſe nellas aquillo q̃ lhe pareceſſe bem & por bem tiueſſe.

Digitized by Google

¶ Item. Que por sua alma, logo quomo falecesse, mandassem dizer tres mil Missas, pera que deixou tres mil reaes de prata de lei de onze dinheiros, de que cẽto, & dezasete fazem hum marco, hos quaes reaes sam hos vintẽs de prata, que agora correm nestes Regnos, que val cada hum, vinte reaes, de seis ceptis de cobre, sem liga, cada real, a que chamam reaes brancos.

¶ Item. Que a quarenta, & hũa orphãs desse a cada hũa pera ajuda de se casarem vinte justos douro, & pera tiraré quarenta, & hum captiuos Portugueses pobres, outros vinte justos pera cada hũ, de trinta, & oito peças no marco, de lei de vinte, & dous quilates, que valiam naquelle tempo seiscentos reaes, que fazião doze mil reaes brancos, que era ha taxa, & preço ordinario, q̃ se entam daua por cada captiuo pobre Portugues.

¶ Item. Mandou que se acabasse ho Sprital de Lisboa da inuocaçam de todolos Sanctos, na maneira, q̃ era começado, encomendandolhe, que ho gouerno, ordem, & regimento delle fosse ho que se tinha entam no Sprital de Florença, & q̃ todolos Spritaes de Lisboa se conuertessem a este com todas suas rendas, propriedades, & cousas, do modo que lho ho Sancto Padre tinha outorgado per Bulla Apostolica, que disso tinha, & que tanto, que ho dicto Sprital fosse acabado, mandaua que se tirassem cada anno dous captiuos pobres Portugueses, que seruissem no dicto Sprital aos Officios Diuinos, por tempo de hum anno, & no lugar destes entrassem hos que se tirassem tras elles, & assi pera sempre succe ssiuamente.

¶ Item. Mandou que se pagasse a metade da prata, que el Rei dom Afonso seu pai tomara das Egrejas peràs guerras de Castella, porque ha outra metade dera ho Papa ao dicto Rei dom Afonso, & assi ho q̃ faltaua por pagar do dinheiro, que se tomou dos orphãos perà mesma guerra, & tambem do dinheiro empresta do. E que perà paga destas diuidas del Rei seu pai, & pera has suas se apartassem quatro milhões de reaes de renda cadanno, atte tudo ser paguo.

¶ Item. Mandou que has tenças separadas, & trespassadas pagasse ho mais cedo que podesse, porque nam has pagando se poderia seguir disso algum damno às consciencias daquelles que has recebem.

¶ Item. Que em tudo ho que achasse elle nam ter satisfeito, assi em pagar diuidas, & seruiços, quomo em quaesquer outras cousas lhe encomẽdaua, que ho satisfizesse.

¶ Item. Que instituia, & declaraua por herdeiro de todos seus Regnos, & Senhorios ao dicto dõ EMANVEL Duque de Beja seu prezado, & amado primo, nam lhe dando Deos filho, ou filha legitima, ou falecendo dentro do tempo de hum anno da feitura de seu testamento.

¶ Item. Que a dom George seu filho deixaua de juro, & herdade pera todo sempre, pera elle, & pera todos seu descen-

Digitized by Google

descendentes per linha direita, ou transuersal, da maneira, que ho el Rei dom Ioão seu bisauo dera ao Infante dom Pedro seu auo, ha sua cidade de Coimbra, em Ducado, & ha villa de Monte mòr ho velho com todo seu senhorio, & Penela com todo seu termo, & outros bens da Coroa, contheudos no mesmo testamento, que aqui não ponho, por todos estarem por extenso nas doações que lhe el Rei dom Emanuel delles fez, & de todolos bẽs, que deixou a dom George, reseruou ho dicto Rei dom Ioão has sisas perà Coroa, declarando que era direito, que somente pertencia ao Rei, & nam a outra pessoa, do que se manifestamente ve ser muito cõtrario à verdade, ho que algũs dizem, que el Rei dom Ioão fez hũ codecilho, em que pedio a el Rei dom Emanuel, que soltasse has sisas por ser direito mal leuado, mas este codecilho eu ho não pude nunca achar, nem pessoa q̃ me delle soubesse dar recado, nem Pero Dalcaçoua Carneiro, secretario, que agora he del Rei dõ Sebastião nosso Senhor, & do seu conselho, & ho foi tambem del Rei dom Ioão terceiro, em cujo poder estam todalas lembranças, & testamentos dos Reis destes Regnos, del Rei dõ Duarte pera qua, me soube dar rezam de tal codecilho, mas antes me dixe, que nunqua se fezera, & que assi ho ouuirá dizer a seu pai Antonio Carneiro, secretario que fora del Rei dom Emanuel. E quomo isto que aqui digo seja ha verdade, se confirmara ao diante nos Capitulos das Cortes, que el Rei dom Emanuel fez em Lisboa no anno de M.cccc.viij.

¶ Item. Que nam hauendo ho dicto dom Emanuel Duque de Beja filhos legitimos, que em tal caso seu filho dom George succedesse per falecimento no Regno.

¶ Item. Que hauendo ho dicto Duque algũa filha, ou filhas lhe rogaua muito, que casasse hũa dellas com ho dicto dom George seu filho, & lhe desse aquelle dote, que era custume darse às semelhantes pessoas.

¶ Item. Lhe encomendaua ho tratamento da excellente senhora sua prima, dõna Ioanna Rainha, que fora dos Regnos de Castella, & Portugal, & fosse mãtida em seu estado, do modo que ho sempre fora, em quanto elle viueo.

¶ Item. Que lhe encomendaua, & mandaua per justos respeitos, que todos aquelles que contra elle forão tredores, & desleaes, que andauão fora destes Regnos, nem a elles, nem a seus filhos recolhesse nelles, & que encomendaua a todolos do seu cõselho, & do dicto Duque seu primo, que sempre lhe lembrassem, que diuia isto muito fazer.

¶ Ho qual testamento foi feito nãs Alcaçouas por Frei Ioão da Pouoa seu cõfessor, & sob scripto, & asinado per ho mesmo Rei, aos xxix. dias do mes de Septembro do Anno do Nascimento do Senhor, de M.cccc.xcv. de que aqui pus somente ho q̃ conuem à nossa Historia.

¶ Na hora q̃ el Rei faleceo hos senhores, & pessoas principaes, q̃ ahi erão presentes, cujos nomes em sua Chronica sã̃o declarados, abriram ho testamento, & ho fezerão ler per Rui de Pinna Chronista, & ho mandarão logo per tres do conse-

Digitized by Google

lho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja sabia da succeſſaõ do Regno, por lho el Rei ter mandado dizer, antes que morreſſe, per Aires da Sylua ſeu camareiro mòr, & per dom Aluaro de Caſtro. Hos ſenhores, & fidalgos que ſe acharão em Aluor acompanharam ho corpo del Rei atte a cidade de Sylues, onde ho enterrarão na Sê, pello elle aſsi ter mandado, & ali jouue atte que ho treſladarão pera ho Moſteiro da batalha, quomo ſe ao diante dira.

Cap. II. De quomo dom Emanuel foi aleuãtado, & jurado por Rei, & do que logo ſcreueo aos eſtados do Regno, E outras couſas que ordenou.

AO Tempo que el Rei dom Ioão faleceo eſtaua ha Rainha dõna Leanor ſua molher em Alcacer do ſal, & dom Emanuel Duque de Beja ſeu irmão com ella, ha qual Senhora foi cauſa vnica delle ficar nomeado na ſucceſſaõ deſtes Regnos, porque ha võtade, & deſejo del Rei dom Ioão foi ſempre de deixar ho Regno a dom George ſeu filho baſtardo, & viuẽdo houue entrelle, & ha Rainha ſobre eſte negocio muitos deſgoſtos, com tudo quomo el Rei era homẽ ſugeito a toda boa razam, tomou neſta parte ſecretamente ho parecer de peſſoas prudentes, & de boa vida, per cõſelho dos quaes declarou em ſeu teſtamẽto por herdeiro dom Emanuel. Cõ eſtas nouas da ſucceſſaõ chegaram hos que leuauam ho teſtamento a Alcacer do ſal, ſegunda feira, & logo à terça ho aleuantaram, & juraram por REI, ha Rainha, & hos Prelados, ſenhores, & fidalgos, que ſe alli acharam, ſendo em idade de vinta ſeis annos, & ho meſmo ſe fez per todo ho Regno. Feitos eſtes autos & cerimonias em Alcacer do ſal, logo el Rei ſcreueo a todalas cidades, & villas que vſaſſem ſeus bons foros, & cuſtumes, quomo ho atte li acuſtumaram fazer, em quanto elle nam ordenaſſe ſobriſſo outra couſa, & ha meſma ordem mandou, que ſe tiueſſe nos negocios de ſua fazenda, & pellas meſmas cartas que ſcreueo às cidades, & villas lhes mandou que enuiaſſem ſeus procuradores acerto tempo limitado, a Mõte mòr ho nouo, pera alli fazer cortes, & ho meſmo ſcreueo aos Prelados, ſenhores, & alcaides mòres, ho que todos aſsi fezerão, & quomo bõs, & leaes vaſſallos lhe vieram dar ſuas menagens, ſegundo ho bom vſo, & antigo cuſtume deſtes Regnos.

Cap. III. Em que ſummariamente declara quomo ha ſucceſſam deſtes Regnos nam pertencia, direitamente, per falecimento del Rei dom Ioão, ſe nam a el Rei dom Emanuel.

PARECE Neceſſario dizerſe neſte lugar quam direitamẽte ha herança deſtes Regnos pertencia a el Rei dom Emanuel, falecendo el Rei dom Ioão ſem filhos naſcidos de legitimo matrimonio, & pera declaração deſte negocio, he de ſaber, que el Rei dom Ioão primeiro deſte nome, foi caſado com dõna Philippa, filha do Duque Iam Delancaſtre, irmão del Rei dom Duarte de Inglaterra, ſexto do nome, & della houue el Rei dom Ioão ho Principe dom Afonſo, que morreo moço, & hos

Digitized by Google

& hos Infantes dom Duarte, dom Pedro dom Henrique, dom Ioão, dõ Fernando, & ha Infanta dõna Iſabel, q̃ caſou com ho Duque Philippe de Borgonha, dalcunha ho bõ. Per morte del Rei dom Ioão veo ha herança do Regno ao Principe dom Duarte ſeu filho mais velho. Eſte Rei dõ Duarte foi caſado cõ dõna Leanor filha del Rei dom Fernãdo Daragam, primeiro do nome, & della houue ho Principe dom Afonſo, & ho Infante dom Fernando, q̃ foi jurado por Principe deſtes Regnos, quãdo ho Principe dom Afonſo ſeu irmão mais velho foi jurado por Rei, ho qual Rei dom Afonſo caſou com dõna Iſabel, filha do Infante dõ Pedro ſeu tio, & della houue ha Infanta dõna Ioanna, q̃ morreo Freira no Moſteiro de I E S V Daueiro, & el Rei dõ Ioão ſegundo deſte nome, pai do Principe dom Afonſo, que faleceraõ ambos pai, & filho ſem deixarẽ filhos, nẽ filhas de ligitimo matrimonio. Ho Infante dom Fernando de q̃ arriba dixe, irmão del Rei dom Afonſo, caſou com dõna Beatriz ſua prima com irmã, filha do Infante dõ Ioão ſeu tio, & della houue dõna Leanor molher q̃ foi del Rei dom Ioão, ho ſegundo deſte nome, ſeu primo com irmão, & dõna Iſabel q̃ caſou cõ ho Duque de Bragança, dom Fernando, ſegundo do nome, & dõna Catherina, q̃ faleceo moça, & dõ Ioão q̃ depois de ſucceder no eſtado do Infante dõ Fernãdo ſeu pai faleceo ſem caſar, & dõ Diogo, q̃ ſuccedeo ao dicto dõ Ioão, & houue mais dõ Duarte, & dõ Dinis, & dom Simão, q̃ todos faleceraõ moços, & houue dom Emanuel, que naſceo derradeiro de todos, Rei feliciſsimo, q̃ foi deſtes Regnos, cuja vida, & acõtecimẽtos (ſe a Deos apraz) trattarei neſta ſua Chronica. De maneira, q̃ el Rei dom Emanuel, filho do Infante dom Fernando, era neto del Rei dõ Duarte, & biſneto del Rei dom Ioão primeiro, & ſobrinho del Rei dõ Afonſo quinto, & primo com irmão del Rei dõ Ioão ſegũdo, a quem ſuccedeo, per rezão da qual progenia elle era direito, & ligitimo herdeiro del Rei dõ Ioão, faleceõdo ſem filhos de ligitimo matrimonio, quomo faleceo, & pois tenho dicto de ſua real progenia, & direita ſucceſſaõ neſtes Regnos aquillo que abaſta pera ſe ſaber quão licitamẽte era eſta herança ſua, me parece q̃ he rezão, q̃ no capitulo ſeguinte tratte algũas particularidades do diſcurſo de ſua vida, deſno tempo q̃ naſceo, atte que per graça de Deos foi jurado, & obedecido por Rei deſtes Regnos.

Cap. IIII. *Do tempo ẽm que el Rei dom Emanuel naſceo, & do milagre que Deos enſão por elle fez.*

EL REI DOM EMANVEL da glorioſa memoria naceo na vil la Dalcouchete, em Riba Tejo, hũa quinta feira derradeiro dia de Maio do anno do Senhor de mil, & quatrocẽtos, & ſeſſenta, & noue annos, dia em que então cahio ha ſoléne feſta do Corpo de Deos. E parece que houue em ſeu naſcimento myſterio, porq̃ hauia jà algũs dias que ha Infante dõna Beatriz ſua mai andaua com dores, ſem poder parir, & quis noſſo Senhor alumeala em ho ſancto Sacramento, chegando à porta das ſuas caſas, per onde paſſaua ha Prociſſaõ, & por ho dia em q̃ naſceo ſer da inuocação do venerabile Sacramẽto, lhe poſerão nome

Digitized by Google

Emanuel,o qual nome he hũ dos grãdes do Senhor Deos, cujo feſta ſe celebraua naquelle dia, em q̃ lhe aprouue dar eſte Principe à vida deſte mũdo,pera ſeu ſancto nome ſer tam exalçado, & glorificado quomo ao preſente he per todo ho vniuerſo,onde per meo,induſtria,& deſpeſa deſte magnanimo Rei ha nação Portugueſa per armas, ou per amor pode penetrar. Né por certo foi ſem cauſa premitir Deos, que vieſſe ha herança deſtes Regnos a eſte feliciſsimo Rei per falecimento de oito peſſoas, que ligitimaméto ho herdauão ſe viuerão. Cujos nomes atras dixe, ſe não pera per ſua mão, quomo per inſtrumento a elle acepto obrar has couſas q̃ em todo ho tẽpo de ſeu regnado acõtecerão,do q̃ no diſcurſo deſta ſua Chronica, trabalharei de dar ho mais verdadeiro teſtimunho q̃ poder.

Cap.V. Da criação que el Rei dom Emanuel teue atte ha idade em que lhe el Rei dom Ioão deu ha fortunada deuiſa da Sphera, & aſſentaméto pera ſuſtentar ſua caſa.

HA Ama que criou el Rei dom Emanuel,ſe chamaua Iuſta Rodriguez, & teue dous filhos homẽs de grão eſtima neſtes Regnos, hum era dom Ioão Emanuel, camareiro mòr, que foi do meſmo Rei dom Emanuel,& ho outro dõ Nuno Emanuel ſeu guarda mòr, & almotace mòr da ſua corte, hos quaes filhos houue de dom IoãoBiſpo da Guarda,homem q̃ por ſua boa doctrina, & geração valeo muito neſtes Regnos, mas des no tempo q̃ começou a criar a el Rei dom Emanuel, ella ſe retirou a tam honeſto modo de viuer,q̃ a todo genero de molheres daua exemplo de virtude,& acabou ſeus dias ſanctamente no habito de S. FRANCISCO da obſeruãcia no Moſteiro de freiras de IESV de Setuual,q̃ ella fez à ſua propria cuſta,& fundou de nouo, onde jaz ſepultada. Eſte breue corollario pus aqui de ſua vida,pera q̃ has molheres, q̃ andão metidas nas vaidades,& delicias deſte mundo, trabalhem pola imitarem, & acabarem no ſeruiço de Deos,quomo ella fez, ha qual foi a Caſtella cõ dom Emanuel, por ſer ainda de idade, q̃ requeria criação de ama, quando ho la mandaram em lugar deſeu irmão dom Diogo Duque de Viſeu, & cõ elle tornou a Portugal, quando ho dicto Duque dõ Diogo, depois de cõualecer da doença, q̃ lhe eſtoruou ſua ida, foi fazer reſidencia em Caſtella per caſo das terçarias do Principe dom Afonſo, & da Princeſa dõna Iſabel,das quaes terçarias, & da cauſa porque ſe ordenaram, & deſfezeram ſe trata copioſamente na Chronica del Rei dom Afonſo, Pello q̃ tenho por excuſado fallar aqui nellas, por ſer fora de ſeu lugar. Neſta primeira ida de Caſtella foi Diogo da Sylua de Meneſes, por ſeu aio, & depois de dom Emanuel tornar de Caſtella, foi là enuiado outra vez no anno do Senhor de mil,& quatro centos, & oitenta, & tres, pera andar na Corte dos Reis,atte ho tempo em que ſe hauião de fazer hos caſamẽtos do Principe dõ Afonſo,& da Peinceſa dõna Iſabel ſegundo forma dos cõtratos,mas chegãdo a Freixinal,primeiro lugar de Caſtella,ſe tornou, por ſe has terçarias deſfazerem. Pera eſta viagem lhe acrecentou el Rei dõ Ioão ſeu aſſentaméto, & deu caſa bem ordenada, aſsi de baixellas, tapeçarias,

Digitized by Google

rias, cquomo de ornamentos de sua capella, cantores,& ministreis,& pera seu seruiço ordenou,que fossem com elle muitos fidalgos dos principaes de sua casa,& muitos moradores della,&por seu aio ho mesmo Diogo da Sylua. Neste tempo dom Emanuel nam era casado, nẽ tinha tomado diuisa segũdo costume dos Principes, pelo que el Rei dom Ioão lhe deu por diuisa ha figura da Sphera, perque hos Mathematicos representão ha forma de toda ha machina do ceo, & terra, com todolos outros elemẽtos, cousa despantar,& que parece que não careceo de misterio prophetico, porque assi quomo estaua ordenado per Deos, que elle houuesse de ser herdeiro del Rei dom Ioão, assi quis que ho mesmo Rei a quem hauia de succeder, lhe desse hũa tal diuisa, per cuja figura se demostrasse ha entrega, & cessam, que lhe jâ fazia, pera quomo seu herdeiro proseguir depois de sua morte,na verdadeira aução,que tinha na conquista,& dominio de Asia, & Africa, quomo fez com muito louuor seu,& hõra destes Regnos.

Cap. VI. Da casa,& estado que dom Emanuel teue depois da morte do Duque de Viseu dom Diogo seu irmão, atte que per vontade de Deos foi Rei destes Regnos.

DEPOIS de dom Emanuel ser no Regno,el Rei dom Ioão lhe acabou de dar sua casa ordenada, quomo a tal pessoa cõuinha, atte que soccedeo no estado do Duque de Viseu, dom Diogo seu irmão, que el Rei dom Ioão matou em Setuual, por erros que cõtra elle tinha cometido,quomo se emsua Chronica cõtem, ho qual no mesmo dia que este triste caso aconteceo elle mandou chamar,& lhe fez merce, & doaçam de todolos bẽs do Duque seu irmão, reseruando Serpa, & Moura, & algũas outras cousas,das quaes lhe dixe,que lhe faria satisfação, quomo fez. Isto foi a hum sabbado,xx.dias do mes Dagosto de mil & quatrocentos,& oitenta,& quatro annos,& por el Rei esquecer ha lembrança, scandalo, que naquelle tempo podia, & deuia ter ao Titulo de Duque de Viseu, pondo a parte ho odio, & desgosto que do Duque seu irmão tinha, & lhe a elle dom Emanuel per esse respeito podia tãbem ter, lhe mudou ho mesmo Titulo em Duque de Beja,& lhe fez merce com este Titulo de senhor de Viseu,Couilhão Villauiçosa,& gouernador do Mestrado da Ordem de nosso Senhor IESV Christo, & de Condestabre destes Regnos, & fronteiro mòr dantre Tejo, & Odiana: alem do que lhe deu tantos bẽs da Coroa quomo se mostra pelas doações, que andam registadas na Torre do Tombo, de que tinha naquelle tempo,vinta sette cõtos, quinhentos, & nouenta, & hum mil reaes de renda cadanno, & mais lhe fez merce,q̃ falecendo sem filhos, de lhe confirmar todalas merces, que tiuesse feitas, & de lhe tomar todos seus criados no foro em que andassem em seus liuros,com casamento, das quaes rendas quomo eu achei por lembrança em hum liuro de registos da fazenda do dicto Duque dom Emanuel, elle despendia cadanno vinta tres contos, & quinhentos mil reaes, de que hos treze cõtos eram em assentamẽtos, & tẽças que daua, assi à Infanta dona Beatriz sua maim, & outras pessoas que

Digitized by Google

com elle nam viuiam, quomo aos moradores de ſua caſa,& dez contos,quinhentos mil reaes que deſpendia, em ordenados,merces,moradias,ordinarias,guarda roupa,veſtiarias, compras, eſmolas,caſamentos,& obras, & do que ſobejaua deſtas rendas pagaua cadanno parte das diuidas,ſeruiços, & obrigações que ficarão do Infante dom Henrique,cujo neto adoptiuo era,& aſsi has do Infante dom Fernando ſeu pai, & do Duque dom Diogo ſeu irmão. Has quaes elle quomo bom, & Chriſtianiſsimo Principe por deſcargo de ſuas almas pagou todas, & com eſtas tenças,& ordenados que daua,& merces que fazia,aſsi aos de ſua caſa, quomo aos moradores da del Rei, era mui quiſto,& amado,& ſobre todos delRei dom Ioão, que pellas partes, & habilidades q̃ nelle via,ho criar a par de ſim,na ſua corte, & caſa juntamente com ho Principe dom Afonſo ſeu filho , atte ho anno de mil, & quatrocentos,& nouenta,em que ho Principe caſou,porque entam tomou ho Duque ſua caſa apartada da del Rei, & do Principe, ha qual atte que foi Rei ſempre teue mui hõrada, & acõpanhada da mòr parte da nobreza deſtes Regnos.

Cap. VII. *De quomo ſe el Rei foi Dalcacer do ſal a Monte mór ho nouo, onde dom George ho veo ver ha primeira vez, & do que dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato ſeu aio dixe a el Rei.*

DEPOIS delRei ſer jurado pella Rainha,& pellos Prelados,ſenhores,& fidalgos, q̃ ſe naquelle tempo acharam em Alcacer do ſal, & ter ordenado algũas couſas,q̃ compriam ao regimento do Regno , & de ſua caſa, logo ſe dali foi pera Monte mòr ho nouo, onde per ſuas cartas tinha notificado aos eſtados do Regno, que ſe ajuntaſſem pera fazer cortes,& tomar ha menagem àquelles q̃ tinham obrigaçam de lha fazer,ao qual lugar logo dahi apouccos dias veo dõ George em idade de xiiij. annos, acompanhado dos mais dos fidalgos que em Aluor forão preſentes ao falecimẽto del Rei ſeu pai,& aſsi elle, como todolos de ſua companhia vinhão veſtidos de burel,trajo de triſteza, que ſe naquelle tempo acuſtumaua neſtes Regnos, ho vſo do qual ſe defendeo per expreſſa lei,q̃ ſobre iſſo fez el Rei dom Emanuel. Ho dia q̃ dom George chegou a Monte mòr, poſto que foſſe com tanta triſteza,quanta ſe bem pode crer q̃ elle teria,& vieſſe mais deſejoſo de nam ſer viſto, q̃ de ho verẽ, com tudo hos mais dos Prelados, ſenhores,& fidalgos, que ali eſtauam ho foram receber,& ho acompanharão atte camara onde ho el Rei eſtaua ſperãdo, de quẽ foi recebido com tanto amor, & humanidade q̃ todolos que ali eſtauão preſentes conheceram bem ho ſentimento que tinha da morte del Rei dom Ioão, & da dor,& triſteza, que por eſſe reſpeito via em dom George, ho qual, depois de ter feita ſua deuida reuerencia, logo dõ Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato, ſeu aio, tomou pella mão, & aſſentados ambos em geolhos, diante del Rei, lhe dixe. Senhor,el Rei dom Ioão voſſo primo,que Deos tenha em gloria, ſegundo me dixe morrendo, de hũa couſa iha muito contente da vida deſte mundo, & doutra muito ſuſpenſo, & cheo de triſteza,eſta por ir incerto do que ſeria depois de ſua

Digitized by Google

de ſuã morte deſte ſeu filho, q̃ ante vos eſta, quomo voſſo humilde vaſſallo. Ha outra por ſaber quão bom Rei, & quam bom ſenhor, & quam deuido herdeiro deixaua a eſtes Regnos em vòs, & por iſſo me mandou, muito confiado de voſſa virtude, bondade, & bom zello, q̃ de ſua parte vos dixeſſe, que ſe por todolos bẽs, hõras, & merces, que vos em ſua vida fez, cuidaueis lhe ſer em algũa obrigaçam, q̃ eſta vos rogaua, & pedia que podeſſe reſultar no acrecentamento dos meſmos bẽs, honras, & merces, q̃ houueſſeis de fazer a eſte orpham, & ainda me dixe mais que de ſua parte lhe mandaſſe a elle, per ante vòs, q̃ em tudo vos foſſe muito obediente, & ſobre todalas couſas vos guardaſſe fẽ, & lealdade, quomo a ſeu Rei, & ſenhor que ſois. Polo que eu ſam aqui vindo a volo entregar, & tomar ha deſcarga do que prometi a el Rei voſſo primo, & volo dou, & ponho em voſſa guarda, pera q̃ de hoje por diante ho honreis, & crieis quomo filho de quem he, & lhe façaes taes merces com que todos hos de voſſos Regnos, & aſsi hos eſtrangeiros hajão cauſa de vos louuar, & nomear por grato, & agradecido aos muitos beneficios, que delRei ſeu pai, aſsi na vida, quomo na morte recebeſtes. Eſtas palauras fezerão tanto mouimento de triſteza em el Rei, que com hos ſaluços, q̃ ſe lhe acrecentarão às muitas lagrimas, que lãçaua, nam pode reſponder ao que lhe dõ Diogo dixera, ſe não com muito trabalho, & em poucas palauras, dizendolhe, que elle recebia, a dom George em lugar de filho & que por tal ho tinha, & teria ſempre, & que has merces que ſperaua lhe fazer darião manifeſto final de ſer aſsi, ho que lhe então dezia, da qual repoſta hos Prelados, ſenhores, & fidalgos q̃ ali eſtauão ficarão mui ſatisfeitos, & beijaram todos ha mão a el Rei por iſſo, & dalli por diãte em quanto el Rei nam caſou trouxe ſempre dom George em ſua caſa, & dormia com elle na cama, trattando ho em tudo, quomo a filho.

Cap. VIII. Do que ſe fez em Monte mòr depois dos eſtados do Regno ſerem juntos, & do recado que el Rei mandou aos Reis de Caſtella, & aos q̃ lâ andauão deſterrados, & obediencia q̃ mandou ao Papa.

DEPOIS de ſerẽ juntos em Mõte mòr ho nouo hos eſtados, & el Rei ter recebidas has menagẽs, ordenou que ſe começaſſe logo a tratar no que cõuinha a bem, & gouerno do Regno, mas porque neſte tempo hauia quaſi per todo elle grande, & mortal peſtilença, eſtas cortes nam procederam cõ ha ſolẽnidade, q̃ a taes actos conuinha: cõ tudo ſe trattou de muitas couſas que ho tẽpo então requeria, aſsi quomo em taxas, & outras couſas, de que algũas ſe executarão. Dalli mandou el Rei Gonçalo Dazeuedo do ſeu conſelho, & ſeu deſembargador do paço a el Rei dom Fernãdo & à Rainha dõna Iſabel, Reis de Caſtella de Leam, Daragam, & Sicilia a lhes fazer ſaber de ſua ſucceſſam neſtes Regnos, & pelo meſmo Gonçalo Dazeuedo mãdou dizer a dom Iaimes, & a dõ Dinis filhos do Duque dom Fernãdo, que là andauão deſterrados, por caſo das deſauenturas, q̃ aconteceram em vida delRei dom Ioão, que liuremẽte ſe podiam tornar pera ho Regno, & ho meſmo mandou dizer a dõ

Digitized by Google

Aluãro Dataide,& a outros que andauão fora do Regno por este respeito,ho qual recado mandou tambem a dom Aluaro irmão do mesmo Duque dõ Fernando,q̃ posto q̃ neste tempo andasse em Castella não era por esta causa, quomo se na terceira parte desta Chronica dira. Antes q̃ el Rei partisse de Monte mòr,quomo bõ & catholico Christão mandou a Roma Francisco Fernãdez, que fora seu mestre, homem q̃ per suas letras; & prudécia foi depois Bispo de Fèz, ho qual leuou procuração abastante del Rei pera ho Cardeal de Portugal dom George da Costa, Arcebispo de Lisboa,homem de grande authoridade dar em seu nome obediencia ao Papa Alexandre sexto, que então soccedera na Sê Apostolica, ho que assi fez,& ho Papa lho mandou muito agradecer, gratificandolhe per suas cartas ha boa, & deuida successam destes Regnos, na qual speraua, que fezesse muitos seruiços a Deos, & à sua Sancta Igreja Catholica,em lembrança, & conhecimento do grande,& assinado beneficio q̃ delle, por sua diuina bondade recebera.

Capit. IX. De quomo el Rei confirmou has merces,que el Rei dom Ioão fez a hora de sua morte, & doutras particularidades acerca da justiça,& officiaes della.

EL REI dom Ioão, antes que regnasse foi sempre bem fortunado, & todalas cousas lhe succederão fauoraues, mas depois que regnou teue muitos trabalhos, porque ho mais do tẽpo que depois viueo lhe cursaram hos negocios mal,ao q̃ era forçado acodir,nam por de sua condiçam ser cruel, se não por se liurar dos perigos,& mãles que se lhe poderam seguir,se quomo caualleiro nam resistira a taes inconueniẽtes,causadores de todos estes trabalhos, dos quaes nem na hora da morte pode carecer,não cessando ho Sprito tentador, imigo de nosso bem, de instiguar algũs dos que se apar delle naq̃lle horribel acto de morrer acharam, pera cõ requerimentos mũ danos ho inquietarem,cõ tanta efficacia, que alli na cama, sem nenhũa consideração do q̃ então compria a sua alma, que era cuidar nas cousas de Deos, lhe pedirão algũas merces, has cartas das quaes assinou, tendo na mão ezquerda ha candea, & na outra ha pena com q̃ assinaua, dando lhes por força, aquillo que elles sabiam,q̃ ja por razam nam era seu, cõ tudo el Rei dom Emanuel cõfirmou todas estas merces,& comprio tudo do mesmo modo q̃ ho elle ordenara, cousa de q̃ foi muito louuado, & se lhe teue de todos muito a bem. E quomo el Rei dõ Emanuel sempre foi em todos seus negocios vigilãte, & tinha por officio perder pouco do tẽpo, logo alli em Monte mòr notificou has confirmações,& mandou a todolos q̃ tiuessem preuilegios,liberdades, & cartas de merces,&outras, has viessem ou mandassem confirmar,pera ho q̃ elegeo hos principaes letrados do Regno, por cujo parecer confirmaua,derrogaua ou limitaua,segũdo ha qualidade dascousas requeria. Nem menos sesqueceo de prouer logo na ordem da justiça, & se informar,& inquirir dos officiaes della, & hos q̃ achou culpados mandou castigar, segundo ha qualidade dos erros em que eram comprehendidos. E porq̃ na casa do ciuel houuesse milhor expediente no despacho

Digitized by Google

deſpacho dá juſtiça, ordenou nella mais ſobre juizes, dos q̃ dãtes hauia, & aſsi aos deſembargadores deſta caſa, quomo aos da caſa da Supplicação acrecẽtou nos ordenados, porq̃ hos que dantes tinhão não erão ſufficientes pera ſe delles poderem manter, & ſobre tudo iſto cheo, & inflamado de zello de juſtiça, no meſmo tẽpo mandou per todo ho Regno corregedores cõ alçada atte morte, & pera que hos deſembargadores deſpachaſſem has partes cõ mòr breuidade lhes concedeo de nouo, aſsi a elles, quomo aos corregedores das comarcas aſsinaturas, has quaes el Rei dom Ioão ſeu filho depois tirou per juſtos reſpeitos. Alem deſtas couſas ordenou tambẽ outras, tão neceſſarias pera a ordem do regimento do Regno, quomò de ſua caſa, & fazẽda, has quaes tenho por excuſadas relatar aqui, quomo por mais importantes ao tempo, & ordem q̃ ſe então requeria nellas, que ao diſcurſo deſta ſua Chronica.

Cap. X. De quomo el Rei libertou hos Iudeus que ficaram captiuos do tempo del Rei dõ Ioão.

ELREI dom Fernando, & ha Rainha dõna Iſabel ſua molher per reſpeitos q̃ acharão ſerem juſtos, no anno do Senhor de M.cccc.lxxxij. lançaram de ſeus Regnos todolos Iudeus, q̃ nelles hauia, dos quaes algũs alumeados do Spirito Sãcto, & outros por nam deſbaratarem hos bẽs que tinhão de raiz, fazendo delles maos partidos, & vendas, ſe conuerterão à noſſa Fẽ, & ho meſmo fezerão outros, ainda que pobres, por nam deixarem ſua natural criação, hos outros a que ho ſpirito nam tocou, nem hos bẽs, nem ho amor da patria conſtrangeo, deixarão todos ſuas moradas, & quomo gẽte ſem paſtor, nem abrigo eſpalhou per diuerſas partes do mundo. Dos quaes algũs antes que ſaiſſem de Caſtella mandaram pedir licença a elRei dom Ioão pera ſe virem a Portugal, & lhes mandar dar embarcaçam pera ſuas peſſoas, & bẽs, ho que lhes elle concedeo, cõ lhe pagarẽ por cabeça (excepto has crianças de mama) oito cruzados, pagos em quatro pagas, & hos q̃ erão ferreiros, latoeiros, malheiros & armeiros pagauão ametade menos, querendo ficar no Regno, & aſsi a eſtes, ſe declarauão q̃ ſe querião ir, quomo aos outros aſsinou el Rei dom Ioão tẽpo limitado em q̃ podeſſem eſtar no Regno, & não ſe ſaindo no tal termo, ficaſſem por ſeus captiuos. Deſtes Iudeus houue el Rei hũa grãde ſoma de dinheiro, porq̃ ſegundo ſe affirma entrarão neſtes Regnos mais de vinte mil caſaes, em q̃ hauia algũs de dez, & doze peſſoas, & outros de mais, com ho qual dinheiro tinha determinado fazer hũa armada pera paſſar em Africa, ho q̃ lhe ho tempo, & mao ſucceſſo delle nam deixou fazer, & porque el Rei era obrigado a lhes dar pello contratto, que com elles fez embarcação nos portos de ſeus Regnos, que pera iſſo ſe nomearam, mãdou aos officiaes dos taes lugares, q̃ hos auiaſſem, & encomendaſſem muito de ſua parte àquelles, em cujas naos hiam, q̃ lhes fezeſſem boa cõpanhia, & mantiueſſem ſeus contrattos, & cartas de fretamentos, do modo que ſe cõ elles auinham, mas iſto ſe nam guardou quomo deuia, & ho el Rei mandaua, porque hos capitães, & meſtres deſtas naos por delles tirarẽ mais dinheiro, & mòres fretes, do

Digitized by Google

tes,do que por ſuas auenças erão obrigados,alem do mao trato que lhes dauam, lhes faziam has derrotas de ſua viagem mais longas, polos aſsi auexarem, & lhes venderem has viandas,agoa, & vinho ao preço que lhes bem parecia, com lhes fazerem outras afrontas em ſuas peſſoas,& deshonras a ſuas molheres, & filhas,mais â lei de perjuros, & maos homẽs, que de Chriſtãos, cujo officio deue ſer mui dife rente de ſemelhantes trattos,& enganos. Deſta gente muita parte, ou per pobreza,ou per mao auiamẽto ſe não pode embarcar, nem ſair do Regno no tempo q̃ lhes per ſeu contrato cabia eſtar naterra. Pela qual razão ficarão citamente obrigados a captiueiro,& quomo deſcrauos fez el Rei dom Ioão merce delles a quẽ lhos pedia,reſpeitando cõ tudo à calidade de ſuas peſſoas, & daquelles a quẽ hos daua. Eſte negocio todo aconteceo pouco antes que el Rei faleceſſe, nem he de crer que ſe viuera algum tempo mais, q̃ não dera liberdade,& licença a eſta gente,pera ſe ir fora do Regno, aſsi quomo fez aos outros de ſua companhia. Mas el Rei dom Emanuel, q̃ em humanidade,liberalidade,clemencia,& virtude a ninhũ Rei Chriſtão foi inferior, tãto q̃ regnou libertou logo eſtes Iudeus catiuos,& lhes deu poder pera de ſuas peſſoas diſporẽ às ſuas vontades,ſem delles nẽ das cõmunas dos Iudeus naturaes do Regno, querer aceptar hũ grande ſeruiço, q̃ lhe por eſta tão aſsinada merce quiſerão fazer,ho fruẽto do qual beneficio logo dahi apoucos dias recebeo,porq̃ hos mais delles ſe cõuerterão à Fẽ de N. S. Ieſu Chriſto,quãdo elle fez tornar hos Iudeus deſtes Regnos Chriſtãos,quomo ſe ẽ ſeu lugar dira.

Cap. XI. De quomo el Rei entendeo em prouer hos lugares de Africa,& deu hos dizimos dos tributos,& pareas dos meſmos lugares âs Igrejas, & da embaixada que lhe veo de Caſtella,& a que.

HVã das couſas que el Rei dõ Emanuel mais teue nos olhos, & de que ſe mais honrou, & prezou em todo ho tempo de ſeu regnado, foi ha conquiſta Dafrica,do q̃ em quanto vi ueo ſempre deu manifeſtos ſinaes, quomo ſe no diſcurſo deſta ſua Chronica vera, do que zeloſo logo neſte anno de M.cccc.xcv.em q̃ começou a regnar,proueo em muita abaſtança todolos lugares dalem, aſsi de mantimentos, quomo de gente de pè, & de cauallo, artelharia, & outras muniçõeſ,acrecentando hos ordenados, ſoldos, & mantimentos, aos capitães, adais, & outros officiaes, & aſsi aos moradores, & outra gente de guerra, & não ſe tendo por ſatisfeito diſto, quomo catholico Chriſtão,& amigo do culto dĩuino, pera q̃ ſe naquellas partes podeſſe cõ mòr authoridade celebrar, àlem das rendas q̃ jà tinham hos Sacerdotes, de q̃ ſe podião manter honeſtamẽte, ordenou que todolos tributos, & pareas q̃ pagaſſẽ hos mouros,ſe deſſe ho dizimo à Igreja, ho q̃ ſe dantes não acuſtumaua fazer. Eſtando ainda el Rei em monte mòr ho mandarão viſitar hos Reis dõ Fernando, & dõna Iſabel ſua molher,per dõ Afonſo da Sylua,peſſoa principal de ſua corte,& per elle àlẽ das gratificações, ordinarias, & acuſtumadas entre hos Reis nos principios de ſeus regnados,lhe mandarão cometter caſamento com ha Infante dõna Maria ſua filha,do que ſe el Rei excuſou

per

Digitized by Google

per boas palauras, não por ha tal aliança lhe não vir muito a proposito, mas porq̃ sua tenção era casar cõ ha Princesa dõna Isabel, molher q̃ fora do Principe dom Afonso. Hos quaes casamentos ambos houuerão depois effecto, porq̃ el Rei casou cõ ha Princisa dõna Isabel, & depois de viuuar della, casou com ha mesma Infante dõna Maria sua irmã, quomo se ao diante dira. Pelo mesmo embaixador dom Afonso da Sylua mandarão pedir a elRei que lhe aprouuesse restituir cõ breuidade, aos filhos do Duque dõ Fernãdo de Bragança, hos bens que seu pai tiuera nestes Regnos, & assi a dom Aluaro seu irmão, ho q̃ el Rei facilmente outorgou, por ho ter jà ordendado, quomo atras fica dito.

Cap. XII. De hũa victoria que dom Ioão de Meneses, sendo capitão Darzilla houue dos mouros.

DOM Ioão de Meneses, senhor de Cãtanhede, teue tres filhos, dos quaes hum foi dõ Pedro de Meneses, Conde de Cãtanhede, & ho segũdo dõ Rodrigo de Meneses, & ho terceiro dom Ioão de Meneses. Este dom Ioão de Meneses filho mais moço, foi hũ dos estimados fidalgos nestes regnos, & nos de Castella, de quantos em seu tẽpo viuerão, porq̃ em armas, & prudencia facilmente iguaua, ou passaua qualquer outra pessoa em que estas duas nobres artes se podessem achar, & por ser tão calificado. El Rei dõ Ioão segundo do nome se seruio delle em negocios de muita calidade, & pela valia, & authoridade de sua pessoa, el Rei dõ Emanuel ho fez gouernador da casa do Principe dom Ioão seu filho, q̃ depois foi Rei destes Regnos, terceiro do nome, & lhe deu ho officio de seu camareiro mòr. E este valeroso capitão deu Deos hũa assinalada victoria cõtra hos mouros, & foi assi. Tendo el Rei dõ Ioão feitas tregoas com elRei de Fèz, Molei Barraxa, grão senhor entre hos mouros, & Almandarim alcaide de Tetuão, que não obedecião a el Rei de Fèz, nẽ erão desta liga, vierão correr ao cãpo Darzilla, sendo então no Regno dõ Vasco Coutinho, Conde de Borba, gouernador, & capitão destavilla, emprazado por capitulos, q̃ delle derão a el Rei dõ Ioão, & deixara em seu lugar dõ Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de dom Aluaro Coutinho, q̃ morreo no cõbate de Baltanas em Castella, quomo tenho dito na Chronica do Principe dõ Ioão, ho qual dõ Rodrigo sahio a pelejar com esta cõpanhia de mouros, que era grossa, & de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, & morto cõ dezasete fidalgos. Sabidas estas nouas, ordenou el Rei dõ Ioão de mandar dom Ioão de Meneses por capitão, & gouernador Darzilla, ao qual depois do falecimento delRei dom Ioão hos mouros de pazes de hũa aldea, que se chama Benarmarez não querião pagar certas pareas, q̃ per obrigação de seus cõtratos deuião cadanno, do que dõ Ioão de Meneses anojado determinou de fazer nelles represaria, & lhes dar ho castigo, q̃ merecião, sobelo q̃ screueo ao Almirante Lopo Vaz Dazeuedo, Craueiro da Ordẽ de Auis, q̃ então era capitão de Tanger, pera q̃ a hum certo dia, & lugar lhe mãdasse pera esta execução algũa gẽte de cauallo. Isto assi assentado dõ Ioão se veo

se veo ajuntar cõ Pero Leitam, adail de Tanger, que Lopo Vaz mandara cõ cinquoẽta de cauallo no lugar limitado, hos quaes depois de jũtos, caminhando a fio forão amanhecer sobela aldea, no qual tẽpo Molei Barraxa, & Almandarim, & cõ elles Cide Muça, e Cide Acob, sobrinhos de Barraxa, erão entrados pela terra com duas mil lanças, & oitocentos homẽs de pè, pera darẽ nas aldeas, q̃ tinhão pazes cõ nosco, ho q̃ sabendo dõ Ioão, mandou algũs mouros de pazes, q̃ leuaua consigo, q̃ fossem tomar lingoa, ho q̃ fezerão, & lhe trouxerão tres dos imigos, dos quaes sou be ha verdade do q̃ queria. E posto que fosse cõtra parecer dalgũs assentou de ir buscar esta companhia com cento, & cin quoenta lanças suas, & cõ has cinquoenta de Tanger, com q̃ logo abalou cõtrelles, & tanto q̃ hos descobrio fez tres azes, ha hũa foi ha Pero Leitão adail de Tanger cõ suas cinquoẽta lanças, & outra de trin ta de cauallo, q̃ deu a seu sobrinho dom Ioão de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses Conde de Cãtanhede, & elle ficou cõ ha outra gente, na qual ordem foi cometer hos Alcaides, q̃ cõfiados da mui ta gente q̃ tinhão em cõparação da nossa & lẽbrados da victoria, q̃ houuerão pouco antes de dõ Rodrigo Coutinho, sem medo, & cõ pouca ordẽ se vierão chegan do em tres batalhas pera hos nossos, & feitos depois em hũa sõ, hos primeiros que encontrarão forão hos de Tanger, q̃ com ho peso da muita gente de cauallo, q̃ sobrelles deu, começarão à floxar, em cuja ajuda logo veo dom Ioão de Meneses ho moço, dando pelo costado dos mouros. Hos de Tãger, q̃ lhestauão de rosto apertarão entõ cõ elles, & andando jà bem trauados lhes acudio dõ Ioão de Meneses cortando cõ ha bandeira Real per meo dos mouros, q̃ nam podẽdo sostẽr ho im peto dos nossos se poseram em desbarato, no qual morreram na batalha, & no alcance, que durou per espaço de duas legoas, ccccxviij. de cauallo, afora hos de pè, sem dos nossos morrer nenhũ. Captiuarão xxviij. & houuerão hũ rico despojo, em que entrarão Lxxxv. cauallos de preço, & todalas bandeiras dos Alcaides. Isto feito dom Ioão de Meneses fez volta sobela aldea, & recebeo dos moradores has pareas, q̃ deuião, & dahi se veo Arzilla, & ho adail Pero Leitão se foi pera Tãger cõ toda sua gente, & parte do despojo, q̃ lhe coube. Esta victoria deu Deos aos nossos no mesmo dia em q̃ el Rei dõ Emanuel, ordenou em Monte mòr ho nouo, q̃ de todalas pareas, & tributos que hos mouros Dafrica pagassem, se desse ho dizimo à Egreja, ha qual noua lhe foi dada no mes de Dezẽbro de M.ccccxcv. estando ainda na mesma villa de Monte mòr, & cõ ella lhe mandou dom Ioão de Meneses has bandeiras, que tomara dos Alcaides, has quaes el Rei deu à Sê da Cidade de Lisboa, pera ahi estarem por lẽbrança desta tam honrada victoria.

Cap. XIII. Da vinda dos filhos do Duque de Bragança ao Regno, & da grande liberalidade que el Rei com elles vsou.

DESPEDIDO Dom Afonso da Sylua cõ ha reposta de sua embaixada, & acabados outros negocios a que el Rei quis dar fim, antes de partir de Mõte mòr, na entrada da Quaresma do anno de M.ccccxcvj, se foi a Setuual

Digitized by Google

Setuual onde ho eſtaua ſperando ha Rainha dõna Leanor, & ha Duqueza de Bragãça dõna Iſabel ſuas irmãs,& ha Infante dõna Beatriz ſua mai pera tratarem negocios q̃ com elle tinham, & alli tiuerão todos Paſcoa da Reſurreição. Neſte tẽpo tinha jà elRei mandado chamar dom Iaimes, & dõ Dinis filhos do Duque de Bragança, & outras peſſoas, q̃ andauam fora deſtes Regnos, quomo atras fica dito, hos quaes chegaram a Setuual depois de Paſcoa,& cõ elles dom Aluaro ſeu tio & dom Sancho filho mais velho de dom Afonſo,Conde de Farão, ho qual Conde era irmão do meſmo Duque,& de dõ Aluaro. A eſte dõ Sancho mudou el Rei ho titulo de Conde de Farão, em Conde do Demira,quomo ho fora ho Conde dom Sãcho ſeu auo. Forão todos eſtes ſeñores bem recebidos del Rei. Ho qual dahi a poucos dias auendo reſpeito ha quão cõjũtos lhe eram em ſangue, & parenteſco hos filhos do Duque, & quão inocentes dos erros,& culpas, q̃ dizião q̃ tiuera ſeu pai, os reſtituio em ſuas honras,& a dom Iaimes fez merce de todolos bẽs q̃ el Rei dom Ioão mandara confiſcar da caſa de Bragança,alem do q̃ lhe prometeo de ho reſtituir nos q̃ lhe el Rei dom Ioão tomara, & dera a diuerſas peſſoas, a quẽ ſatiſfaria ho valor querendolhos elles ſoltar, & nam ho fazẽdo lhe daria a elle meſmo rendas,& tenças q̃ valeſſem outro tanto, ſendo hos taes bẽs dados per el Rei dom Ioão de juro,mas q̃ ſendo dados em vida lhos tornaria ha dar per falecimento daquelles que hos poſſuião, ſem mais outra nenhũa ſatisfação. E porq̃ ha merce q̃ el Rei fez a dõ Iaimes, filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança,não foi de calidade pera ſe paſſar por ella cõ deſcuido,he bem q̃ ſe diga, q̃ foi hũa das mores que Emperador,nẽ Rei, nẽ outro ſenhor nunca fez de terras patrimoniaes poſſuidas pacificamẽte, porq̃ nas acqueridas de nouo, ou que ſeſperam dacquerir tẽ obrigações de partirẽ liberalmente cõ aquelles q̃ lhas ajudarão ha ganhar, mas em eſtado tão pacifico, quomo ho em que el Rei dom Emanuel começou de regnar, & regnaua, taes, & tamanhas merces nam ſe acha que ſe fezeſſem,nem a mi me alẽbra que ho viſſe,em nenhum dos authores hiſtoricos, que tenho lido, porq̃ ha caſa de Bragança quando hos filhos do Duque dõ Fernando chegaram a Setuual,não tinha neſtes Regnos couſa q̃ lhe não foſſe tomada perà Coroa, ou poſſuida per peſſoas a que el Rei dom Ioão dellas fezera merce, & logo dahi a poucos dias, per merces feitas ao Duque dõ Iaimes pera elle, & ſeus deſcendentes da maneira,que forão dadas ao Cõde, dum Nuno Aluarez,& ao Duque dom Afonſo, filho natural del Rei dõ Ioão primeiro deſte nome,ella ficou ſenhora de mais de cinquoenta villas,caſtellos,fortalezas, & lugares raſos, afora outras heranças, quintas, & caſaes, entre hos quaes lugares, & fortalezas entram, ha cidade de Bragança, Guimarães, Barcelos, Chaues, Villauiçoſa, Ourem, Borba,& outras villas cerquadas,& caſtellos, que tenho por excuſado nomear, por eſtarem declaradas em ſuas doações,ha grandeza da qual merce fez fazer a muitos varios juizos, dizendo cada hum aquillo a que ſeu parecer, & affeição ho mais inclinaua, has quaes praticas ſe tratarão então per muitos dias na corte,& por todo ho Regno,

Digitized by Google

mas ho tẽpo que tudo apaga,& faz vir per seus discursos em custume aprouado has cousas q̃ dãtes nam eram em vsõ, fez depois parecer bẽ tudo ho q̃ el Rei nesta parte fezera,& lhe foi attrebuido a liberalidade,& clemẽcia, ho restituir dos bẽs aos desterrados, & perdoar hos erros àquelles q̃ nelles encorreram. Pelo q̃ em todo ho tẽpo de seu regnado foi bẽquisto,& viueo pacifico, & has mais das cousas,q̃ intẽtou,assi nestes Regnos, quomo nos estranhos, em terra de Christãos, & de infieis lhe succederão atte ho tẽpo de seu falecimento,cõ muita prosperidade, louuor,& hõra sua, bẽ,& acrecentamẽto de seu estado, & proueito de todos seus vassallos,& sugeitos.E pera q̃ se saiba ho grande amor q̃ el Rei tinha aos filhos do Duque dom Fernando,& a dom Aluaro, & desejo de hos ver no Regno, & quãto a cargo tinha ha honra, fama del Rei dõ Ioão seu primo,& me pareceo cousa cõueniẽte ajuntar a este Capitulo hũa carta que mandou ao mesmo dõ Aluaro scripta de sua propria mão, em que diz assi. Honrado primo,vi ha carta q̃ mescreuestes,perq̃ me fazeis saber da vinda do Duque meu sobrinho, & vossa, folguei por ser tão cedo, & pareceme bem ser logo sem mais detença nenhũa, & vossa vinda seja a Eluas,& a Estremoz, & dali ao Vimieiro,& a Monte mòr, & aqui sem sesperar mais recado. Dizẽme,q̃ algũs criados do Duque vosso irmão fallam em el Rei meu senhor, que Deos haja, quomo não deuem, encomẽdouos q̃ sejão todos bem auisados, per vos, & meu sobrinho, porq̃ me pesara muito disso, & certo se algũs ho fezerem receberião de mi grão castigo,porq̃ assi he razão. Haja meu sobrinho esta carta tambẽ por sua por ser mais ẽ breue esse despachado de minha mão,ẽ Setuual a xxvj. dias Dabril, ElRei.

Cap. XIIII. De quomo el Rei fez Conde de Portalegre Diogo da Sylua de Meneses seu aio,& do que se nisso possou.

EL REI DOM EMANVEL foi sempre mui agradecido dos seruiços,q̃ lhe faziam,pelo q̃ auẽdo respeito à grande obrigação em q̃ era a Diogo da Sylua de Meneses, seu aio, q̃ ho criara,& doctrinara,cõ muito cuidado,& amor,lhe deu emsendo Duque per licença,& consentimento delRei dõ Ioão ha villa de Celorico da Beira,cõ rendas, senhorio, jurdiçam,& depois de ser Rei, posto q̃ mudasse ha dignidade, nem por isso mudou ha vontade q̃ tinha de lhe fazer merce,mas antes ha acrecentou, mostrando por obra ho q̃ sempre desejara, & perà poer em effecto ha boa võtade q̃ tinha de satisfazer aos merecimentos de quem ho tambẽ seruira, estãdo ainda em Setuual, ho fez Conde de Portalegre, cõ rendas,jurdição,& castello,mas esta doação não houue effecto em tudo, porq̃ ao tomar da posse se opposerão hos principaes da villa,do q̃ se tirarão estromentos em q̃ com razões mui sufficiẽtes mostrauão, q̃ hũa tal Villa, quomo aquella não era bem q̃ se apartasse da Coroa, nem se desse a pessoa, q̃ filho de Rei não fosse, do q̃ el Rei foi mui indignado,& procedeo contra elles, castigandoos mui rigurosamente cõ pẽnas, degredos,& emprazamentos. Cõ tudo vẽdo q̃ não querião desistir de sua leal opiniam, & q̃ ho q̃ faziam era por seu seruiço, & vtilidade do patri-

Digitized by Google

do pātrimonio da Coroa, mudou ha fuſtãcia da merce, reſeruando pera ſim ha jurdição, & ſenhorio da villa, & a dom Diogo da Sylua deu ho caſtello della de juro, com ſô titulo de Conde, ſem outro nenhum poder, pera elle, & todos ſeus deſcendẽtes, & pelo em que eſta doação não houue effecto ſatisfez el Rei ho Cõde com outras merces.

Cap. XV. De quomo el Rei mandou a Roma Pero Correa ſobre negocios que tinha cõ ho Papa, & pera acõpanhar ho Cardeal de Portugal dom George da Coſta, ate eſtes Regnos.

NA Chronica do Principe dom Ioão, filho del Rei dõ Afonſo quinto no capitulo xvij. falando na Infante dõna Catherina, filha del Rei dom Duarte, irmã del Rei dõ Afonſo, fiz menção de dom George da Coſta Cardeal de Portugal, homem q̃ poſto q̃ naſceſſe de gente mui baixa, popular, & pobre, depois de ſer capellão, & meſtre deſta ſenhora veo por ſeu ſaber, & induſtria a ſer Cardeal, & teue tanta authoridade em Roma, & neſtes regnos, aſsi no cõſiſtorio dos Papas, quomo no conſelho del Rei dom Afonſo, q̃ quando ſe nelles achaua, era hũa das peſſoas de cujo voto ſe fazia mais conta, porq̃ ha muita prudẽcia, & experiẽcia, q̃ nelle hauia dos negocios daquelle tẽpo, & diſcurſo das couſas paſſadas, lhe fazião pela mòr parte dar ho milhor parecer, do q̃ ſe cõ elle ſobrellas conſultaua. Mas poſto q̃ nelle houueſſe eſtas partes, & outras muitas dignas de louuor, el Rei dom Ioão ſendo principe, & depois de ſer Rei, lhe teue ſempre odio, por algũs reſpeitos particulares, & nunca delle, nẽ de ſeu ſeruiço, & amizade fez cabedal. Cõ tudo el Rei dõ Emanuel conhecendo ha prudencia, que nelle auia, quomo regnou logo per ſuas cartas, & mẽſageiros fez tanto cõ elle q̃ lhe prometeo de ſe vir pera ho regno: Pelo q̃ ordenou de mandar a Roma Pero Correa, fidalgo de ſua caſa, pera ho acompanhar neſte caminho, & negociar per via do meſmo Cardeal algũas couſas cõ ho Papa. Mas depois de Pero Correa ſer em Roma achou ho Cardeal mudado de propoſito, dãdo por excuſa ſua idade, & mà deſpoſição, & ſobretudo nã lhe querer o Papa dar pera iſſo licẽça, & o querer ter apar de ſim, pela neceſsidade q̃ tinha de ſeu conſelho, & ajuda nas couſas q̃ lhe cõpriam, pelo q̃ encomendã dolhe Pero Correa hos negocios q̃ leuaua, ſe tornou pera o regno, os quaes todos o Cardeal deſpachou cõ o Papa, & has Bullas, & expedição delles mandou depois a el Rei quomo ſe ao diante dira.

Cap. XVI. De quomo el Rei acrecentou hũas raçõeſ dos lugares Dafrica, & de hũa embaixada q̃ lhe veo de Veneza, & ſobre q̃.

HAVENDO el Rei reſpeito a quãto ſeruiço ſe faz a Deos na guerra Dafrica, cõ ſe ſuſtentarẽ os lugares, q̃ nella tinham ganhados hos Reis ſeus anteceſſores, eſtando ainda em Setuual ordenou pera mòr ſegurança, que houueſſe nelles mais gente de guarnição, & aſsi a eſtes, como aos moradores, & capitães, acrecentou hos ſoldos, raçõeſ, & mãtimentos, & logo dalli a poucos dias com rebates de peſtilença ſe foi a Palmela, & de Palmela a Villa Franca, de Xira, onde eſteue ate fim do verão,

Digitized by Google

& no mes de Septembro se foi a Torres Vedras, onde veo ter hũ embaixador de Veneza, q̃ ho visitar da parte da Senhoria. A este embaixador armou el Rei caualleiro de sua mão, & lhe fez muitas merces, cõ q̃ se tornou mui cõtente pera Veneza, õde no Senado dixe muitos louuores de sua pessoa, & relatou ho grãde amor, & afeiçam q̃ nelle achara per todalas cousas q̃ a sua republica cõprissem ho q̃ cõfirmou, & renouou nos corações de todolos daquella cidade, ha antigua amizade q̃ entre elles, & ha naçam Portugueesa antiguamente sempre houue.

Capit. XVII. De quomo el Rei alcançou do Papa que hos Cõmendadores da Ordem de Christus, & de Auis podessem casar, & do saimento q̃ mandou fazer em Torres Vedras por el Rei dõ Ioão, & de quomafez ho primeiro Conde Dalcoutim.

ANTIGVAMENTE nestes regnos hos Cõmendadores das Ordens de Christus, & de Auis não podião casar, & cõ este voto entrauão nestas religiões, ho q̃ então parecia ser necessario, pera q̃ hos trabalhos do casamento, & obrigações delle, hos não estoruassem a fazerẽ guerra aos Mouros que naquelle tempo em q̃ se estas Ordẽs de Caualleria fundarão, tinhão occupada ha mòr parte de Hispanha, ha qual liure deste açoute, & castigo q̃ lhe Deos deu, por muito spaço de tempo, pareceo aos Reis de Portugal, q̃ pois ja seus regnos erão liures deste trabalho, & per armas tinhão lãçado fora delles esta gẽte, q̃ não era necessario, mas antes perjudicial estarẽ tãtos homẽs nobres, quãtos occupauão estas duas Ordẽs de Caualleria, sẽ casar, & q̃ o deuião ser, pera q̃ delles procedesse geração lidima, de lidimo matrimonio, q̃ a face descuberta, sem labeo de bastardia ficasse em igual grao cõ ha outra ligitima nobreza do regno, pera jũta mẽte fazerẽ todos guerra aos Mouros ẽ suas proprias terras, & casas, quomo agora fazẽ, pelo q̃ supplicarão sobre este negocio muitas vezes os Reis passados aos Põtifices Romãos, sem delles poderẽ hauer ha expedição, o q̃ el Rei dõ Emanuel tãto q̃ regnou determinou acabar, & cõ ha obediẽcia, q̃ mandou ao Papa Alexãdre vj, de q̃ atras fica dito, screueo ao Cardeal dõ George da Costa, & o mesmo fez per Pero Correa, encomẽdandolhe muito q̃ trabalhasse por lhe o Papa cõceder tão honesta petição, & o mesmo pedio ao Papa per suas cartas, sobelo q̃ o Cardeal, q̃ em tudo desejaua seruir el Rei, fez tãto, q̃ lhe alcãçou o q̃ pedia, a qual graça não cõcedeo aos q̃ ja erão Cõmendadores, se não aos q̃ dali por diãte o fossem. E por ser ja cõprido o anno do falecimẽto del Rei dõ Ioão, lhe mãdou el Rei dõ Emanuel, estãdo ainda ẽ Torres Vedras fazer hũ solẽne saimento, a q̃ forão presentes os mais dos Prelados, & senhores do regno, & dalli se foi Alãquer, & Dalãquer a Muja, onde nouamẽte fez Conde Dalcoutim dõ Fernando de Meneses, filho de dõ Pedro de Meneses, primeiro Marques de villa Real, & lhe cõcedeo, & fez graça, & merce, q̃ dali por diãte os filhos mais velhos ligitimos dos Marqueses de villa Real se chamassem Condes Dalcoutim.

Cap. XVIII. De quomo el Rei mandou lãçar hos Mouros, & Iudeus fora de seus Regnos, & senhorios.

DEPOIS

Digitized by Google

DEPOIS que hos Reis de Caſtella lançarão hos Iudeus fora de ſeus regnos, & ſeñorios, quomo atras fica dito, el Rei dõ Emanuel requerido per cartas dos meſmos Reis determinou de fazer ho meſmo, mas quomo ho negocio foſſe de qualidade pera ſe delle não tomar reſolução, ſem bõ cõſelho, houue ſobriſſo varios pareceres, porq̃ hũs dizião q̃ pois ho Papa cõſentia eſta gẽte ẽ todalas terras da Egreja, permitindolhes viuerẽ em ſua lei, & q̃ o meſmo fazião todolos Principes, & reſpublicas de Italia, & Hũgria, Bohemia, & Polonia, o q̃ ſe podia cuidar, q̃ não fazião ſẽ cauſa, a cuja imitação ẽ toda Alemanha, & outros regnos, & prouincias de Chriſtãos os deixauão tãbẽ viuer, q̃ cauſa haueria pera os lãçarẽ do regno, q̃ não repugnaſſe cõ ha razão queſtoutras nações tinhão pera o conſentirẽ, & q̃ alẽ diſto polos lançarẽ da terra, nẽ por iſſo lhes dauã azo de nas alheas ſe tornarem Chriſtãos, mas antes ſe ſe foſſẽ pera ha dos mouros, ſe perdia de todo ha eſperança de nenhũ ſe cõuerter, o q̃ muitos delles viuẽdo entre nos, mouidos de noſſa religião, & do bõ vſo della ſe podia ſperar q̃ fezeſſem, & q̃ hauia ainda niſto outros incõuenientes, porq̃ alẽ dos ſeruiços, & tributos q̃ el Rei perdia, ficaua obrigado a ſatisfazer às peſſoas a q̃ elle, & os Reis paſſados delles fezerão merce, & q̃ não tão ſõmente leuauão cõſigo da terra muitos haueres, & riquezas, mas ainda o q̃ era mais de eſtimar, leuauão ſotis, & dilicados ſpiritos com q̃ ſaberião dar aos mouros auiſos, q̃ lhes neceſſarios foſſẽ cõtra nòs, & ſobre tudo lhes inſinarião ſeus officios mecanicos, em q̃ erão muitos deſtros, principalmẽte no fazer das armãs, do q̃ ſe poderia ſeguir muito dãno, trabalhos, & perdas, aſsi de gẽte, como de bẽs a toda ha Chriſtandade. Eſte foi ho parecer, & opinião dalgũs do conſelho, a q̃ outros repugnaram dizẽdo, q̃ bẽ era verdade o q̃ dizião, mas q̃ os Reis de França, Inglaterra, Eſcocia, Dinamarca, Noroega, & Suecia, com muitas outras prouincias vizinhas a eſtas, & todo o Eſtado de Flãdes, & Borgonha não lançarão os Iudeus dẽtre ſi muitos annos hauia ſem pera o fazerẽ terẽ boas cauſas, & de receber, & q̃ o meſmo ſe deuia cuidar dos Reis de Caſtella, o q̃ abaſtaria pera auerẽ de lãçar eſta nação fora do regno, quãto mais q̃ não parecia bõ cõſelho eſtãdo eſtes regnos cercados dos de Caſtella, & hos de Caſtella dos de Fraça, permitirẽ ſe nelles Iudeus, ſendo lãçados das terras de taes vizinhos & tão poderoſos, hos quaes poderião tomar a mal parecernos, que tinhamos milhor cõſelho em deixar viuer eſta gente entre nos, do q̃ elles tiuerão em os lãçarẽ de ſim, o qual degoſto por vẽtura terião ſecreto, pera quãdo viſſem tẽpo oportuno abrirẽ has aſas à tyrannia, & debaixo de cor de catholicos, & chriſtianiſsimos nos fazerẽ o mal, & dãno q̃ podeſſem, & que ſobre tudo, o bõ cõſelho era perder ha ſaudade, a todolos proueitos, & tributos q̃ ſe deſta gẽte tirauam, & por o intẽto em ſõ Deos, & na ſua Sancta Fẽ, porq̃ elle dobraria cõ ſuas merces o q̃ ſe niſto perdeſſe, & q̃ pois eſte negocio per ſua võtade viera a ſe per a determinação de conſelho, q̃ ha reſoluta concluſam delle foſſe lançarẽ logo do regno aquelles q̃ não quiſeſſẽ receber ha agoa do baptiſmo, & crer ho q̃ cre ha Egreja Catholica

Digitized by Google

Christãa. Na qual opinião, & parecer foi el Rei, sem ter cõta cõ ho que se nisso perdia, nem com has satisfações, q̃ ficaua obrigado fazer, quomo depois por inteiro fez. E logo se asinou tempo certo para ha notificaçam deste negocio, ho qual foi declarado, & publicado, estando el Rei ainda em Muja, no mes de Dezẽbro de M. cccxcvj, em hũa pregaçam q̃ se sobre isso fez, & nam tam sõmente se assentou no cõselho q̃ hos Iudeus se fossem do regno, cõ suas molheres, & filhos & bẽs, mas tambẽ hos mouros pelo mesmo modo, pera ho q̃ lhes el Rei limitou logo a todos tẽpo certo, & nomeou portos seus de seus regnos para suas embarcações.

Cap. XIX. De embaixada que hos Reis de Castella mãdaram a el Rei sobre aliãças.

ESTANDO el Rei em Estremoz chegou ahi dõ Afonso da Sylua, de quẽ atras fiz mençam, ho qual hos Reis dõ Fernando, & ha Rainha dõna Isabel, lhe mandauam cõ embaixada. E entre outras cousas q̃ de sua parte requereo, & apontou, ha principal foi sobre aliãnças, cõfederaçam de amigos, da migos, & imigos de imigos, ao q̃ hos então moueo ha diferença, q̃ tinham cõ el Rei Charles de França, oitauo do nome, sobelo regno de Napoles, per cujo respeito hauia entrelles crua, & braua guerra, a qual resultou em elles ganharem ho dicto regno, per industria, & prudencia do gram capitam Gonçalo Fernãdez Daguilar, & lançarẽ delles hos Franceses, q̃ ho jà tinham quasi todo occupado, quomo se mui largamẽte conté nas Chronicas dos mesmos Reis de Fráça, & Castela, principalmẽte na que fez Philippe de Cõmines, señor Dargentom, em lingoa Franceſa, das quaes aliãnças se el Rei excusou, prometẽdo cõ tudo q̃ se el Rei de Fráça lhes viesse fazer guerra dẽtro dos regnos de Castella, q̃ em tal caso ho ajudaria, sem embargo da paz, & amizade q̃ entam cõ ho dicto Rei de França tinha, no q̃ el Rei satisfez com razam ao muito diuido, & parẽtesco que entrelles hauia, porq̃ el Rei dõ Fernãdo era filho del Rei dõ Ioão Daragam, irmão da Rainha dõna Leanor molher del Rei dõ Duarte de Portugal, auo del Rei dõ Emanuel, & ha Rainha dõna Isabel era prima cõ irmam del Rei dom Emanuel, filhos ambos de duas irmãs, conuẽ a saber, elle da Infante dõna Beatriz, molher do Infante dõ Fernãdo, & ella filha da Infante dõna Isabel molher del Rei dõ Ioão de Castella, segũdo do nome, as quaes señoras Infantes, dõna Isabel, & dõna Beatriz, eram ambas filhas do Infante dõ Ioão, filho del Rei dõ Ioão de Portugal da boa memoria, primeiro do nome. Dos quaes parentescos, quis aqui poer esta lẽbrãça, porq̃ has cousas desta calidade, não sendo bẽ especificadas pellos scriptores, fazẽ depois muitos enleos, de q̃ recrecem mores erros, nas progenias dos Reis, & Principes, no declarar, das quaes hos Chronistas deuẽ ser mui vigilantes, & has deuem pintar de tam boas cores, & tam viuas, que per nenhum modo ho tẽpo has possa cegar, nem trazer em duuida.

Cap. XX. De quomo el Rei mandou tomar hos filhos aos Iudeus, que se hião fora do Regno, & porque causa não fez ho mesmo aos mouros.

Digitized by Google

MVITOS dos Iudeus naturaes do Regno, & dos q̃ entrarão de Caſtella tomarão ha agoa do baptiſmo,& hos que ſe nam quiſerão cõuerter começarão logo a negociar has couſas q̃ lhe cõuinham pera ſua embarcaçam,no qual tẽpo el Rei por cauſas q̃ ho a iſſo mouerão ordenou,q̃ em hũ dia certo lhes tomaſſẽ a eſtes hos filhos,& filhas de idade de xiiij. annos pera baixo, & ſe deſtribuiſſem pelas villas, & lugares do Regno,onde à ſua propria cuſta mãdaua q̃ hos criaſſem,& doctrinaſſem na Fẽ de N.Saluador IESV CHRISTO, & iſto cõcluio el Rei cõ ſeu cõſelho eſtando em Eſtremoz,e dali ſe veo a Euora no começo da Quareſma do ãno da M.ccccxcvij onde declarou,que ho dia aſsinado foſſe dia de Paſcoela, & porq̃ nos do cõſelho, não houue tãto ſegredo,q̃ ſe não ſoubeſſe ho q̃ acerca diſto eſtaua ordenado, & ho dia em q̃ hauia de ſer, foi neceſſario mandar el Rei,q̃ eſta execuçãõ ſe fezeſſe logo per todo ho Regno,antes q̃ per modos, & meos q̃ eſtes Iudeus poderião ter, mandaſſem eſcõdidamente hos filhos fora delle,a qual obra não tão ſomente foi de grão terror, meſturado cõ muitas lagrimas, dor, & triſteza aos Iudeus, mas ainda de muito eſpãto,& admiração aos Chriſtãos,porque ninhũa criatura do de padecer,nẽ ſofrer apartar deſim forçadamẽte ſeus filhos,e nos alheos por natural cõmunicaçam ſente quaſi o meſmo,principalmẽte has racionaes,porq̃ cõ eſtas cõmunicou natureza hos effectos de ſua lei mais liberalmẽte do q̃ ho fez cõ has brutas irracionaes, a qual lei forçou muitos Chriſtãos velhos mouerẽſe tanto a piedade,& miſericordia dos bramidos,choros,& plantos,q̃ faziam hos paes,& mãis a quẽ forçadamẽte tomauam hos filhos, que elles meſmos hos eſcondião em ſuas caſas por lhos não virẽ arrebatar dẽtraſmãos,& lhos ſaluauão,cõ ſaberẽ q̃ niſſo fazião contra ha lei, & prematica de ſeu Rei,& ſenhor, & aos meſmos Iudeus fez vſar tanta crueza eſta meſma lei natural que muitos delles mataram hos filhos, afogandohos, & lãçandohos em poços,& rios,& per outros modos,querẽdo antes vellos acabar deſta maneira, q̃ não apartallos de ſim, ſem ſperança de hos nunca mais verẽ, & pella meſma razão muitos delles ſe matauão a ſim meſmos.Em quãto ſe eſtas execuçõẽs fazião, não deixaua el Rei de cuidar no que cõuinha à ſaude das almas deſta gente,pelo q̃ mouido de piedade diſsimulaua com elles, ſem lhes mãdar dar embarcação,& de tres portos de ſeu Regno,q̃ lhe pera iſto tinha aſsinados,lhes vedou hos dous,& mãdou q̃ todos ſe vieſſem embarcar a Lisboa,dãdolhes hos eſtaos pera ſe nelles agaſalharẽ, õde ſe ajũtaram mais de vinte mil almas & cõ eſtas delõguas ſe lhes paſſou ho tẽpo q̃ lhe el Rei limitou pera ſua ſaida,pelo que ficauão todos captiuos, hos quaes vendoſſe em eſtado tam miſero, cometeram muitos delles por partido a el Rei que lhes tornaſſem ſeus filhos,& lhes prometeſſem q̃ em vintannos ſenam tiraſſe ſobrelles deuàſſa, & que ſe farião Chriſtãos,ho q̃ lhes el Rei cõcedeo, cõ outros muitos priuilegios q̃ lhes deu,& aos q̃ nã quiſeram ſer Chriſtãos mãdou logo darembarcação, quitãdolhes ho captiueiro em q̃ encorrerão, & ſe paſſarão todos a terra de mouros. Hora he q̃ ſe podera reputar adeſcuido não dizermos q̃ cauſa houue

Digitized by Google

houue pera el Rei mãdar tomar hos filhos dos Iudeus, & não hos dos mouros, pois aſsi hũs, quomo hos outros ſe ſahião do Regno por não quererem receber ha agoa do Baptiſmo, & crer ho que cre ha Egreja Catholica Chriſtãa. Ha cauſa foi porq̃ de tomarẽ hos filhos aos Iudeus, ſe não podia recrecer ninhũ dãno aos Chriſtãos, q̃ andão eſpalhados pelo mũdo, no qual hos Iudeus por ſeus peccados nam tẽ regnos, nẽ ſenhorios, cidades, nẽ villas mas antes em toda parte onde viuẽ ſam peregrinos, & tributarios, ſem terẽ poder, nem authoridade pera executar ſuas võtades cõtra has injurias, & males q̃ lhes fazẽ. Mas aos mouros per noſſos peccados, & caſtigo permitte Deos terẽ ocupada ha mòr parte de Aſia, & Africa, & boa de Europa, onde tẽ Imperios, Regnos, & grãdes ſenhorios, nos quaes viuẽ muitos Chriſtãos debaixo de ſeus tributos, alem dos muitos que tem captiuos, & a todos eſtes fora mui perjudicial tomarem ſe os filhos dos mouros, porq̃ aos que ſe eſte agrauo fezera, he claro q̃ ſe não houuerão deſquecer de pedir vingança dos Chriſtãos, q̃ habitauão nas terras dos outros mouros, depois que ſe là acharão, & ſobre tudo dos Portugueſes, de quẽ particularmente neſta parte ſe podião aqueixar. E eſta foi ha cauſa porq̃ hos deixarão ſair do Regno com ſeus filhos, & aos Iudeus não, aos quaes todos Deos per ſua miſericordia permita conhecerẽ ho caminho da verdade, pera ſe nella ſaluarẽ.

Cap. XXI. Do fructo que ſe fez em tornarem hos Iudeus Chriſtãos.

CERTO que eſta obra de fazer q̃ hos Iudeus ſe tornaſſem Chriſtãos, foi digna de muito louuor, poſto que ſe della podeſſem ſeguir hos inconuenientes, que no conſelho del Rei forão apontados, & muitos outros q̃ ſe depois virão em q̃ ſe então podera mal cair, por que ninhũa perda podia vir ao Regno pela conuerſaõ deſta gente, q̃ ſe podeſſe eſtimar perda, em cõparaçam do que ſe ganhou em conhecerẽ ha verdade do q̃ hauião de crer, mas nẽ por ſe fazer tamanho ganho ſe pode affirmar, q̃ nam he dãno aquillo de q̃ reſulta perda, com torũaçam, & detrimento do bẽ publico, & particular. Ho que tudo ſe ſeguio a eſtes Regnos per ſeu azo delles, & ſotilezas de ſeus negocios, depois q̃ tiueram nome de Chriſtãos, & poderão tratar em muitas couſas, que pelo direito canonico expreſſamente lhes erão defeſas, das quaes hũa era nam arrendarẽ hos dizimos das Egrejas, nẽ ninhũas nouidades, do q̃ ſe ſeguia não hauer naquelle tẽpo tantas vezes careſtia de mantimẽtos, quomo houue depois que elles começarão a tratar niſſo, fazendo aleuantar ho preço às nouidades da terra, quomo ſe ho q̃ ella cria foſſe trazido de fora do Regno, por falta q̃ dellas houueſſe, ao que ſe tambem acuſtumaram hos Chriſtãos velhos, que neſta parte ho fazẽ com menos temor de Deos, & medo das juſtiças q̃ hos nouos, cõ ouſadia de nome de Chriſtãos lindos, & de mais validos, & aparẽtados, na terra q̃ eſtoutros, da qual deſordẽ ſe ſeguio, dentão pera cà, não tão ſomẽte aleuãtar ho preço dos mantimentos fora de toda razão, mas cõ elle ho de todo ho genero de mercadorias, à qual careſtia (paſſando ſẽ pintar de ſuas verdadeiras cores, mais ha deſordenada auaricia dos vẽdedores

que

Digitized by Google

que ha peſtifera cobiça dos arrẽdadores) ſe não poderà acodir ſe não com iſto ſer ao cõtrario, recolhendo ho Eccleſiaſtico hos dizimos das Egrejas, & hos ſeculares has nouïdades, q̃ lhe Deos dà em ſuas caſas, & cileiros, & dali per ſim, ou per ſeus criados, & feitores ha mandarẽ vender, quomo ſe antiguamẽte fazia neſtes Regnos. Outro remedio ahi não menos proueitoſo queſte, ho qual ſeria não pagarẽ hos lauradores aos ſenhorios ſuas rẽdas ſe nã a dinheiro de cõtado, quomo ſe faz em Flandres, Brabãte, Holanda, Zelãda, & outras partes, porq̃ eſtes não ſaõ poderoſos pera encerrarẽ ho pão, mas antes cõſtrangidos pela renda, q̃ hão de pagar em dinheiro, trazerẽ ſuas nouidades aos lugares dõde ſaõ vizinhos, nos dias da ſomana, q̃ nelles ſe fazẽ feiras, & ho vendẽ milhor mercado do q̃ farião hos ſenhorios, ſe recolheſſẽ ſuas rẽdas em pão, por ſerẽ mais poderoſos, & poderẽ ſoſtentar ha vẽda *milhor, q̃ hos lauradores.* E pois trato da careſtia do pão, quero tambẽ dizer quomo hos Reis de Inglaterra acodirão à das carnes, pelo preço dellas ir em grãde creciméto per todos ſeus Regnos, & foi cõ mandarẽ por lei expreſſa q̃ ninhũ homẽ per grão ſenhor, & poderoſo que foſſe, podeſſe criar mais q̃ hũa certa & taxada cãtidade de gado, aſsi groſſo, quomo meudo, limitãdo eſta taxa pelas comarcas, ſegũdo ha fertilidade de cada hũa dellas, do q̃ ſe ſeguio por hauer muitos criadores, hauer tambẽ muito vẽdedores, & abaixou ho preço das carnes naquelle Regno mais da metade, has quaes duas leis, & coſtumes acerca das nouidades, & criações ſe ſe neſtes Regnos guarpaſſem, he de crer q̃ todalas couſas tornariam a preço honeſto, & ainda q̃ nam foſſe aos antiguos, ſeria pelo menos a taes, que quem iſto ordenaſſe ſe poderia ter por verdadeiro pai da patria, & renouador da boa ordẽ, & coſtumes, que nella, nos tempos paſſados houue.

Cap. XXII. De como ſe começou a tratar ho caſamento del Rei com ha Princeſa dõna Iſabel.

EL Rei dõ Fernando, & ha Rainha dõna Iſabel houueram de ſeu matrimonio ho Principe dõ Ioão, q̃ caſou cõ Madama Margaida, irmam de dõ Philippe Archeduque Dauſtria, q̃ depois foi Rei de Caſtella, filhos do Emperador Maximiliano, & de Madama Maria Duq̃ſa de Borgonha, filho do Duq̃ Charles, q̃ morreo na batalha de Nancy. Eſte Principe dõ Ioão morreo ſem hauer filhos, & Madama Magaida caſou depois cõ Philibert Duque de Saboya, dalcunha o fermoſo, oitauo do nome, de q̃ tambẽ nam houue filhos, ha qual ſeñora foi hũa das fermoſas molheres de toda Europa, & ſobre tudo muito prudẽte, catholica, diſcreta, & ſagaz, pelos quaes dotes de virtudes ho Emperador Carlos V. ſeu ſobrinho, ſendo auſente, & preſente nas terras do eſtado de Flãdres, & de Borgonha lhas deixou gouernar, & reger em quanto ella viueo, ho q̃ ſempre fez com muito louuor, & boa ordẽ de juſtiça, do q̃ eu poſſo dar teſtimunho, quomo quẽ cõ ella muitas vezes fallou, & tratou negocios del Rei dõ Ioão iij. q̃ ſancta gloria haja, em cujo ſeruiço andei naquellas partes, & ẽ outras deſno tẽpo de minha mocidade ate idade de xxxxiij. annos, ẽ q̃ por ſeu mãdado tornei a eſtes Regnos.

Digitized by Google

Houuerão mais hos Reis de Caſtella quatro filhas. ſ. ha Infante dõna Iſabel q̃ caſou cõ ho Principe dõ Afonſo, filho del Rei dom Ioão ſegundo de Portugal, ho qual Principe pouco tẽpo depois de ſer caſado, faleceo em Sanctarẽ de hũa queda q̃ deu indo corrẽdo a cauallo, de que logo morreo, ſem deixar filhos, & ha Princeſa dõna Iſabel ſe tornou viuua pera Caſtella. Has outras forão ha Infante dõna Ioanna, q̃ caſou cõ dom Phillippe Archeduque Dauſtria, q̃ arriba nomeei, que per faleçimento da Rainha dõna Iſabel ſuccederam nos Regnos de Caſtella, & Leão, & ha terceira ha Infante dõna Maria, q̃ depois foi Rainha de Portugal quomo ſe ao diante dirà, & ha quarta ha Infante dõna Catherina, q̃ caſou cõ dom Hẽrique Rei de Inglaterra, oitauo do nome. Deſtas quatro filhas ha com q̃ el Rei dõ Emanuel mais deſejaua caſar, foi ha Infante dõna Iſabel, viuua do Principe dõ Afonſo, & por ter eſta vontade ſe excuſou do da Infante dõna Maria, per dõ Afonſo da Sylua, quando ho veo viſitar de parte dos Reis, quomo atras fica dito no Capitulo xj. & por vir ao fim q̃ deſejaua, eſtando em Torres Vedras cõmunicou eſte negocio cõ dom Aluaro ſeu primo, ho qual ſe lhe offereceo pera ho nelle ſeruir, & dali ſe foi a Caſtella mui bẽ acõpanhado no Anno paſſado, & com ha repoſta do a q̃ fora tornou a Euora neſte Mil cccxcvij, cõ ha boa ſperãça, da qual repoſta ordenou el Rei de mandar por embaixador, aos ditos Reis, dõ Ioão Emanuel, ſeu camareiro mòr, peſſoa de quẽ cõ razão muito cõfiaua, aſsi por ſer mui prudente, quomo pela criação q̃ nelle fezera, & dali ho deſpachou acõpanhado, quomo a tal embaixada cõuinha, ho qual achou em taes termos ho q̃ la ſobreſte caſo negoceara dõ Aluaro, q̃ partindo Deuora no verão deſte anno hos caſamẽtos ſe celebraram no mes de Octubro, do meſmo anno, da qual cidade el Rei per caſo das calmas depois de ho ter deſpachado ſe foi a Syntra ter ho veram, por ſer hũ dos lugares da Europa mais freſco, & alegre para qualquer Rei, Principe & ſenhor poder nelle paſſar ho tal tẽpo, porq̃ alẽ dos bõs ares, q̃ de fim lãça aq̃lla ſerra, chamada pelos antigos Promõtorio dalua, hà nella muita caça de veados, & outras alimarias, & ſobre tudo muitas, & muito boas frutas de todo ho genero das q̃ ſe em toda Hiſpanha podem achar & has milhores fontes de agoa, & mais fria de toda ha Eſtremadura, às quaes couſas todas acrecenta ho ſabor, hos magnificos paços, que no meſmo lugar hos Reis tem, pera ſeu apoſento, & dos que cõ elles ali vam.

Capit. XXIII. De quomo el Rei mandou Vaſco da Gama por capitam de tres naos, pera proſeguir no que ja era deſcuberto, ate ver ſe podia chegar á India.

NA Chronica do Principe dom Ioão declarei aſaz per extenſo quam vigilante, & ſtudioſo ho Infante dõ Hẽrique filho del Rei dõ Ioã da boa memoria, primeiro do nome foi no deſcobrimento da coſta de Africa, & quãtas deſpeſas ſobriſſo fez, cõtinuando neſte negocio cõ muita gloria, & exalçamento do nome de Deos, & louuor ſeu, ate ho anno de noſſa ſaluação de mil, & quatrocentos, & ſeſenta, em q̃ faleceo no mes

Digitized by Google

mẽs de Nouẽbro, na villa de Sagres, em idade de ſeſenta,& ſete annos,com jà ter recebido fructo de muita honra, & proueito de todos eſtes ſeus trabalhos,& proſeguindo eu neſta materia per modo de cõpendio, eſcreui no começo da meſma Chronica,ho q̃ achei ſer mais importãte a eſtas nauegações,ate ho naſcimento do dicto Principe dõ Ioão, que foi no anno do Senhor de M.cccclv. & dahi por diãte trato tudo ho q̃ toca a eſtes deſcobrimẽtos, per ordẽ dos annos em que cada hũa das taes couſas acõteceo, ate q̃ Deos ſe houue por ſeruido chamar pera ſim el Rei dõ Afonſo quinto ſeu pai, q̃ faleceo no anno de mil quatrocentos, & oitenta & hum aquem ho Principe ſoccedeo no Regno,ho qual depois de regnar procedeo neſtes deſcobrimentos de calidade, que a elle ſem,tirar gloria,nem louuor a peſſoa nenhũa ſe pode diſſo dar boa parte da palma,e triũpho,nos quaes ho mòr trabalho,& difficuldade eſteue no achar do cabo de boa Sperança,& paſſalo,ho q̃ ſe fez em ſeu tẽpo, correndo hos noſſos muito mais alẽ delle pela coſta de Guinè ate chegaré quaſi aos limites, & termos de Çofala,& Moçãbique, terras habitadas de gente, cõ quem tinhão trato pelo mar,& negocio hos da coſta deMelinde & Mõbaça,& da Ilha de S.Lourẽço. Has quaes viagés todas ſe fezerão per manda do deſte inuenciuel Rei dõ Ioão,cõ muito trabalho ſeu,& deſpeſa de ſua fazẽda, nauegação jà eſquecida de todo ho genero humano,per tãto ſpaço de tẽpo, quãto ſe pode ver em hũ diſcurſo,q̃ diſſo fiz na meſma Chronica do Principe dõ Ioã, que cõpus de nouo em lingoagem Portugueſa, & aſsi em hũ liuro q̃ fiz em lingoa latina do ſitio,& antiguidade da cidade deLisboa,nos quaes dous diſcurſos declarei quantas,& quaes peſſoas,muito antes fezeram eſta viagem da India,pelo meſmo caminho,que ha nòs agora fazemos,ho q̃ fiz por acodir ao erro em que cairão algũs ſcriptores Portugueſes, q̃ trataram deſtes negocios, dizendo q̃ ſo a nação Portugueſa fora ha q̃ nauegando pelo mar Oceano,primeiro que nenhũa outra viera ter ao mar da India, do qual erro ſe lhes pode em parte releuar ha culpa,por por vẽtura cuidarem,q̃ atrebuindo eſta gloria à ſua propria naçam, lhe acrecentauão louuor, aos muitos q̃ ſe lhes deue pelas milagroſas victorias, q̃ aquellas partes em diuerſos tẽpos, & lugares houueram. Aſsi que falecido el Rei dom Ioão,ſoccedeo no Regno elRei dõ Emanuel, ho qual quomo herdeiro vniuerſal de toda ha machina,& peſo deſtas nauegaçõcs, não contente do q̃ jà era deſcuberto, mas antes muito deſejoſo de paſſar adiante, logo no começo de ſeu regnado,no mes de Dezẽbro de M.cccexcv teue em Monte mòr ho nouo ſobre iſſo cõſelho, no qual algũs forão de opinião, que ſe não proſeguiſſe mais neſta viagẽ, alem do q̃ jà era diſcuberto, porq̃ hauia de ſer muito enuejada de todolos Reis, & reſpublicas da Europa, & aſsi do Soldam de Babylonia, & dos meſmos Reis, & ſenhores da India, do q̃ ſe hauiam de ſeguir grandes trabalhos, & deſpeſas a eſtes Regnos,q̃ abaſtaua ho pacifico trato de Guinè,& ha honroſa conquiſta dos lugares Dafrica,pera ganho dos mercadores,& proueito das rendas do Regno & exercicio da nobreza delle,mas el Rei foi do voto daquelles a quẽ iſto pareceo

Digitized by Google

ao contrario, mandando logo aparelhar naos, no que se passou mais de hũ anno. No tẽpo em q̃ se faziã prestes estas naos teue el Rei conselho sobre quẽ mãdaria por capitam dellas, & assentou, que fosse Vasquo da Gama, fidalgo de sua casa, natural da villa de Sines, homẽ solteiro, & de idade pera poder sofrer os trabalhos de hũa tal viajem, pelo q̃ ho mãdou chamar, estando em Estremoz no mes de Ianeiro de mil, & quatrocentos, & nouẽta, & sete, & lhe deu ha capitania dellas, cõ palauras de muita cõfiança, põdo diante ho peso de tamanho negocio consistir não na despesa, q̃ se nelle podia fazer, nẽ no q̃ se nisso auenturaua, se nam no serviço de Deos, & bẽ de seus Regnos, ho que tudo se podia conseguir, se passando elle a diante do q̃ já era discuberto, podesse chegar à India, & daquellas partes lhe trazer ho primeiro fructo de todalas despesas, que seus anteceſſores nisso tinhão feitas, & dos perigos q̃ ha nação Portuguesa tanto tẽpo hauia, q̃ nestas nauegações tinha passados, do q̃ se lhe podia seguir tanta hõra, louuor, quanta elle bem podia cuidar, ao q̃ se ajuntarião muitas merces, q̃ lhe speraua fazer em galardão de todolos trabalhos, q̃ nesta viajem passasse, ao que Vasquo da Gama respondẽdo cõ palauras de bõ caualleiro, prudente, & leal vassalo, lhe beijou ha mão pola merce q̃ lhe fazia, & cõfiãça q̃ delle tinha ajuntando a isto q̃ hũa das partes que ho cõuidauão a este trabalho, depois do seruiço, que nisso speraua fazer a Deos, & a sua Alteza, era parecerlhe, q̃ tinha algũa aução nesta viajem, polla el Rei dõ Ioão pouco antes que falecesse, ter dada a seu pai Esteuão da Gama, q̃ já tambẽ era defuncto, em cujo lugar, & por sua lẽbrança lhe pedia q̃ houuesse por bẽ nesta viajem se querer tambẽ seruir de Paulo da Gama seu irmão, porque cõ tal, & tam fiel cõpanheiro speraua vir ao fim della, sem differenças, nẽ cautellas q̃ poderião caber, & acontecer entre outras pessoas, que não fossem tam conjũtos em sangue quomo elles eram, ho q̃ lhe el Rei muito agardeceo, & houue logo por bẽ ser Paulo da Gama, hũ dos que houuesse de mãdar em sua cõpanhia. Depois del Rei ter isto assentado se foi Destremoz a Euora, & dali despedio Vasquo da Gama, & seu irmão Paulo da Gama, dandolhes por cõpanheiro Nicolao Coelho, caualleiro de sua casa, hos quaes partiram do porto de Bethelem aos dous dias do mes de Iulho do mesmo anno de mil, & quatrocentos & nouenta, & sete, do que agora não direi mais, por ser necessario fallar nos negocios do Regno, em quanto elles fazẽ sua viajem.

Cap. XXIIII. Em que se trata do casamento del Rei cõ ha Princesa dõna Isabel, & de quomo ha recebeo em Valença Dalcantara, & da morte do Principe dõ Ioão de Castella, & outras particularidades.

ESTANDO el Rei em Syntra, soube por cartas de dõ Ioão Emanuel ha certeza de seu casamento, no qual ha Princesa dõna Isabel cõsentio cõ muita difficuldade, dizendo que sua tenção era mais de ser Religiosa, q̃ casada, & que assi ho prosopopera depois da morte do Principe dõ Afonso seu marido, nẽ ha poderão hos Reis desuiar deste proposito, se nisso ha nam aconselharam pessoas

Digitized by Google

peſſoãs religioſas, dando lhe a conhecer quanto compria a ſeruiço de Deos,& ao bẽ,paz,& tranquilidade dambolos Regnos fazerſe eſte caſamento. Quomo el Rei teue eſte requado ſe tornou logo de Syntra pera Euora,onde hos mais a meu de podia receber, pera aſsi ordenar com mòr breuidade ho q̃ foſſe neceſſario acerca dos cõtratos deſte caſamento, hos quaes depois de concluidos, & cõfirmados dãbalas partes, & dõ Ioão Emanuel, quomo procurador del Rei ter recebida ha Princeſa em ſeu nome, ſe aſſentou, q̃ ſua entrada foſſe per Caſtello de Vide, ſobello q̃ elRei ſcreueo a algũs Prelados ſenhores,& fidalgos do Regno,pera q̃ ſe foſſem parelle ao meſmo lugar onde ſperaua ſer na fim do mes de Septẽbro, no qual meo tẽpo induzida ha Rainha Princeſa, quomo ſe teue per ſuſpeita, pellos Reis ſeus pais, ſcreueo hũa carta a el Rei pedindolhe, q̃ dilataſſe ſua vinda ate ter de todo lançado de ſeus Regnos hos Iudeus,ſobelo q̃ el Rei ſcreueo algũas cartas a dom Aluaro, q̃ jà era tornado pera Caſtella ſcriptas de ſua propria mão, em que moſtraua ter muito deſcontentamẽto pela tardança da Rainha ſua molher, & q̃ aſsi ho dixeſſe de ſua parte aos Reis ſeus primos,ho q̃ dom Aluaro negoceou tãbem que hos caſamentos ſe fezerão no meſmo tẽpo q̃ pera iſſo fora ordenado, & elle em peſſoa acõpanhou ha Rainha dõna Iſabel,& ha Rainha Princeſa ſua filha mui acõpanhado de gẽte de ſua caſa, & valia,ate chegarẽ aValença Dalcãtara onde ſe ho caſamẽto fez & cõſumou, ao qual el Rei dõ Fernando não foi preſente, porq̃ por ho Principe dõ Ioão ſeu filho andar mal diſpoſto, ſe deixou ficar cõ elle em Salamãca. ElRei dõ Emanuel depois de ter ordenado tudo ho que cõpria pera ſeu recebimento,partio Deuora pera Caſtello deVide,onde chegou na fim do mes de Septẽbro, quomo ho ſcreuera aos Prelados,ſenhores,&fidalgos,q̃ ho jà alli eſtauam ſperando,cada hũ delles no melhor modo q̃ pode. Depois del Rei alli eſtar algũs dias,vendo q̃ ha doẽça do Principe dõ Ioão eſtoruaua ha vinda del Rel dõ Fernando,pera ſer preſente ao caſamẽto da Princeſa ſua filha, fez ſaber à Rainha dõna Iſabel, q̃ ſeu deſejo era irſe ver cõ ella,& cõ ſua licença receber ha Princeſa, do que logo ha Rainha auiſou el Rei dõ Fernando, ho qual por ha doença do Principe ir em tãto crecimento, q̃ deſeſperauam jà hos medicos delle,& ho não querer deixar ſõ, nẽ menos lhe parecer bẽ, que ſe perlongaſſem has vodas, lhe reſpõdeo que deuia logo mãdar dizer a el Rei,q̃ vieſſe receber ha Princeſa, & iſto quomo de ſim meſma, & q̃ foſſe com ha menos cõpanhia,q̃ podeſſe. Tanto q̃ el Rei recebeo eſte recado pos logo em obra ſua ida, & pera ho acõpanharem elegeo dõ Diogo da Sylua,Conde de Portalegre,dõ Fernãdo de Meneſes Cõde Dalcoutim,& dõ Diogo ſeu irmão, dõ Ioão de Meneſes mòrdomo mòr,q̃ foi depois Prior do Crato,& Conde de Tarouqua,dom Martinho de Caſtello Branco,ſeu veador da fazẽda, q̃ depois foi Conde de VillaNoua de Portimão, dõ Franciſco Dalmeida, q̃ depois foi Viſerei da India, dõ Pedro da Sylua Cõmendador mòr de Auis,Ayres da Sylua,Regedor da caſa da Supplicaçam,Frãciſco de Sà, veador da fazenda da cidade do Porto, George Moniz,guarda mòr, Pedrho-

Digitized by Google

Pedrhomem eſtribeiro mòr, dõ Ioão de Souſa, dõ Fernam Martiz Maſcarenhas. Com eſta ſò cõpanhia partio el Rei afforrado de Caſtello de Vide pera Valença Dalcantara jà no mes Doutubro, onde logo recebeo ha Princeſa, no qual inſtãte veo recado à Rainha dõna Iſabel da morte do Principe dõ Ioão ſeu filho, ho que ella diſſimulou cõ muita prudencia, ſem querer q̃ ſe diuulgaſſe, nem por iſſo ſe moſtraſſe triſteza em quãto el Rei dõ Emanuel ali eſtiueſſe, mas quomo el Rei ſoube eſta noua, & ho ſegredo que nella hia, pedio logo licença à Rainha pera ſe tornar a Caſtello de Vide, & leuar ha Rainha ſua molher conſigo, o q̃ aſsi fez, acõpanhado de todolos ſenhores de Caſtella, q̃ alli entam eſtauam, ate à Raia, encobrindo todos ha dor, & triſteza que tinhão pela morte do Principe dom Ioam ſeu ſenhor, ho milhor q̃ poderam, no q̃ ſe teue tanto reſguardo, q̃ nunca ha Rainha dõna Iſabel, irmã do Principe ho ſoubeſe nam dali a muitos dias. Hos Prelados, & ſenhores, & nobres do Regno, q̃ ficaram em Caſtello de Vide, quomo ſouberam, q̃ era el Rei partido de Valença Dalcantara ho vierão receber ho dia q̃ entrou em Portugal, em cuja cõpanhia per interceſſam dos Reis vieram alguns fidalgos, & caualleiros, que ainda andauam deſterrados em Caſtella. Em Caſtello de Vide eſtauam ordenadas muitas feſtas pera entrada da Rainha, das quaes por caſo da morte do Principe ſe fezerã mui poucas, donde ſe logo el Rei partio pera Euora. Cõ tudo ho caminho foi de todos mui feſtejado, ate là chegarem, onde el Rei meſmo deſcobrio à Rainha ha morte do Principe ſeu irmão, per cujo reſpecto tomou toda ha Corte dõ, & el Rei lhe mandou fazer ſuas exequias, & ſaimento cõ muita ſolẽnidade. Eſta morte do Principe dõ Ioão foi mui ſentida, & lamẽtada nos Regnos de Caſtella, por lhes nam ficar outra ſperança de poderẽ auer herdeiro barão, ſe nam no parto da Princeſa Madama Margarida, q̃ ficara prenhe do Principe dom Ioão, da qual ſperança logo dalli a poucos dias Deos per ſeus occultos myſterios hos diſtituio porq̃ Madama Margarida ſendo jà prenhe de ſete meſes pario ha criãça morta. Pello q̃ el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Iſabel ſua molher ſe intitularam dalli por diante Principes de Caſtella, Leam, & Aragam.

Cap. XXV. De quomo el Rei aſſentou de dar foraes nouos a todolos lugares do Regno, & ho modo que niſſo teue.

DEPOIS del Rei ſer em Euora, hauendo reſpeito às muitas duuidas que cada dia recrecião no Regnò, & demandas q̃ ſe ordenauão per caſo das vareas interpretações, que letrados dauam aos foraes velhos, determinou de hos mãdar fazer de nouo, & lhes dar a cada hum ſua verdadeira declaraçam, pera cada lugar do Regno ter ho ſeu, & aſsi tambẽ mandou lançar ho treslado autentico de todos na torre do Tõbo, onde ao preſente eſtão. Pera eſta tamanha obra, & duuidas que podeſſem recrecer nella ordenou letrados, que has aueriguaſſem qnãdo neceſſario foſſe, & em ſpecial deu cargo a Fernão de Pinna caualleiro de ſua caſa, homẽ bem entendido, q̃ foſſe per ho Regno cõ poderes ſeus,

Digitized by Google

seus, & prouisões pera todalas cidades, villas, & concelhos lhe entregarem hos foraes velhos per que se região, no que andou assaz de tẽpo, posto que não fosse tanto quanto requeria ha grandeza da obra, por ser mui trabalhosa, & ter necessidade de muitos testemunhos, & informações de pòsses, & vsos antigos, pelo que Fernão de Pinna ha não pode acabar sem della recrecerem muitas duuidas, que ate ho presente se não poderão determinar, nem na Relação, nem na fazenda do regno, àquellas pessoas q̃ com seus senhorios sobre hos taes foros trazem demãda, nem menos aos senhorios, que cõ seus vassalos andam sobello mesmo caso empendenças, mas a estes enleos lhe deu por ventura azo ho concerto, q̃ el Rei com elle fez, prometendolhe, que se lhe desse todos estes foraes feitos, & acabados dentro de hum certo tempo, q̃ lhe fazia por isso merce de quatro mil cruzados, quomo fez, alem do salario, & mantimento, que *lhe ordenou* pera elle, & pera has pessoas, que com elle seruirão todo ho tempo que nisso andou. Ha cobiça da qual merce foi causa do que dixe, & de ho dicto Fernão de Pinna fazer cinquo liuros, que na torre do Tombo, andam destes foraes, cada hum de sua comarqua, conuem a saber, Estremadura, Alentejo, Alem Douro, Abeira, Tralos montes, per tal ordem, & tam abreuiados, que seria necessario fazeremse destes, outros de nouo, em que se posesse por extẽso ho que elle (por ganhar tempo) ordenou, de maneira, que se não pode delles dar despacho às partes, senam com muito trabalho.

Cap. XXVI. De quomo el Rei fez cortes em Lisboa, nas quaes entre outras cousas se assentou ser necessaria sua ida a Castella com ha Rainha sua molher, pera onde logo partio, deixando á Rainha dõna Leanor sua irmã ho regimento do Regno, & per todalas comarquas alçada.

ELREI esteue em Euora todo ho mes de Nouembro, & parte de Dezẽbro, na fim do qual sendo ja ha Rainha prenhe partiram pera Lisboa, & de caminho visitaram ha Rainha dõna Leanor, irmã del Rei, q̃ entam esta ua no Lauradio, em Riba Tejo. Dalli se passaram a Sanctos ho velho, dõde fezerão sua entrada na Cidade cõ poucas festas, nem recebimẽtos, por a Rainha hos não querer, por caso do dô, q̃ trazia pelo Principe dõ Ioão seu irmão, & forão pousar nos paços Dalcaçoua, onde dali a pouços dias lhes veo recado del Rei dõ Fernando, & da Rainha dõna Isabel, de quomo ha Princesa Madama Margarida fezera mouito, rogandolhes mui efficadamẽte, q̃ se viessem logo parelles, porque sua tẽçam era fazellos jurar, assi em Castella, quomo em Aragão, por Principes herdeiros daquelles regnos. Pera ha resolução deste negocio ordenou el Rei cortes em Lisboa, nas quaes se assentou ser mui necessaria sua ida a Castella, pera ho q̃ se logo começou àpreceber. Nestas cortes fez el Rei algũas ordenações necessarias pera bẽ do regno, & a requerimento dos pouos tirou hos officios de Annadés mòres, & Coudés mòres, & assi hos menores de cada hũ destes, cõ todalas jurdições, q̃ tinham cõ hos taes cargos, por excusar muitas opressões, q̃ ho regno

Digitized by Google

regno por caso dos taes officios recebia, sem delles hauer necessidade, dos quaes deixou sòmente hos Annadés mòres dos bèsteiros do monte, a q̃ chamam da fraldilha, & dos espinguardeiros, por serem necessarios, assi pera seruiço do regno, quomo dos lugares Dafrica, & socorro delles, & aos officiaes mòres, & menores dos officios, q̃ tirou satisfez com outras merces. Deuassou gèralmente todalas coutadas de rios, & montes do regno, excepto algũas poucas, q̃ reseruou pera seu vso, ho que foi causa vnica de hos preços de todo ho genero de caça aleuantarem, porq̃ quando hos fidalgos tinham coutadas particulares, criauasse nellas muita caça, & pescados, & em tanta cantidade, que podiam ter suas casas abastadas, & mandar vender outra, de q̃ faziam rẽda pera ajuda de seu sustentamẽto, & dauasse tudo bõ mercado, pela grande abundancia, q̃ destas cousas entam hauia. Aleuantou hos monteiros em certas montarias, que não hauia delles necessidade, & fez outras ordenações, & prematicas, de que por ho processo ser mui comprido me pareceo excusado poer aqui mais q̃ hos capitulos seguintes de verbo a verbo, por serem de calidade que poderam seruir neste nosso tempo, & no que està por vir.

PEDIRAM HOS Estados do regno, q̃ has tenças obrigatorias, que se punham polos casamentos aos fidalgos, & donzellas, se nam dessem mais, & que ho quisesse el Rei correger, & emmendar, por prol commum de seus regnos.

REPOSTA.

NOS temos ordenado em nossa fazenda, que hos casamentos que se agora desembargam, se paguẽ a dinheiro, sem poer de nouo tenças por elles, & algũs, q̃ ficarão do tempo passado temos proposito de hos mãdar pagar ho mais cedo, q̃ se possa fazer, & assi do tempo del Rei meu senhor, & primo, q̃ Deos haja, tal ordenança ficou em nossa fazenda.

¶ Item. Que nam trouxesse tantos officiaes, & moradores, & hos quisesse reduzir a menos conto.

REPOSTA.

HOS mais dos nossos moradores forão criados del Rei meu senhor, & primo, hos quaes nam podemos deixar de agasalhar, porque seria crueza fazermos ho contrario, hos outros sam de nossa casa, cõ outros q̃ nos recreceram, de q̃ nos não podemos excusar: mas posto q̃ nosso desejo seja fazer a todos merce, por disso leuarmos grande gosto, com tudo daqui por diãte folgaremos de cõtinuar na milhor maneira, que podermos.

¶ Item. Que lhe prouuesse deixar de leuar has sisas, & has soltasse liuremente.

REPOSTA.

PELO grande amor que temos a nossos pouos, nos poderà consentir mal ha võtade, & muito menos ha cõsciencia de leuar has sisas, se não achassemos que has leuamos bẽ, & sem nenhũ carrego, & se al nos parecesse, em caso q̃ ha cantidade da renda, & proueito fosse maior, folgariamos muito mais de has deixar q̃ de has

Digitized by Google

has leuar, quanto mais q̃ essas mesmas sisas có outras muitas rendas, & direitos nossos, là donde vẽ, là se tornam a cõuerter, soprindo sempre cõ ellas nossos antecessores, & assi nôs muitos carregos, & inconuenientes, q̃ polas ahi não hauer necessariamẽte poderiam recrecer ao regno, & assi muitos proueitos, dando moradias, casamentos, tenças, & assi outras ajudas de vida, & encaminhamento a filhos, & filhas de fidalgos, caualleiros, escudeiros, & a todo outro genero de nossos naturaes, por onde alem da muita razão, & descarrego cõ q̃ has ditas sisas leuamos, sõ por tanta bẽfeitoria, q̃ da rẽda dellas cõ outros nossos direitos a nossos naturaes redunda, deuia certo pesar muito a nossos pouos se has nam tiuessemos.

¶ Item. Que ho pouo recebe muito dãno por nos regnos hauer muitas coutadas, & officiaes dellas, polo q̃ reseruando algũas pera desporto del Rei, lhe pedem q̃ descoute has outras ficando guardadas has coutadas antiguas das pessoas particulares.

REPOSTA.

HAS hauemos por descoutadas, tirãdo ha coutada da nossa cidade Deuora, de lebres, & perdizes, & Almeirim, & Syntra, & de Riba Tejo desda Chamusca ate ho barquo das inguias, & do rio de Couna ate Azeitam, & Cezimbra, cõ todalas coutadas antiguas, q̃ dẽtro deste limite hà ate Coruche, & aherra, & has coutadas antiguas, q̃ hà na ribeira de Canha, & cabrella, & has mõtarias Desoaio & Cabril, & todo termo Dalcacer, cõ ha charneca da Landeira, & assi mesmo has matas, & montarias Dobidos cõ todalas outras da serra, & assi ficara ho paul dota, & todalas outras fiquem descoutadas.

¶ Item. Que hos physicos não receptẽ has mezinhas se não em lingoagem.

ASSI quomo nollo pedis volo outorgamos, cõ pẽna ao boticario, que não vse mais ho officio se der has mezinhas per recepta em latim, & mais pague dous mil reaes, pera quẽ ho accusar, & em outra tanta pẽna queremos que encorra ho physico, q̃ per latim receptar, & não per lingoagem, quomo dito he.

¶ Has quaes cortes forão começadas em Lisboa a xj, dias do mes de Feuereiro do anno do Senhor de M. cccxcviij, & foram findas, & acabadas, & publicadas aos procuradores das cidades, villas, & lugares, na mesma cidade aos xiiij, dias do mes de Março do mesmo anno, scriptas per Antonio Carneiro.

¶ Depois de el Rei ter acabadas has cortes, & feitas outras cousas necessarias se começou da perceber pera ho caminho, cõ sõs trezentos de cauallo. Ho que lhe hos Reis mandaram pedir, q̃ fezesse por se euitarẽ brigas, & degostos dentre hos criados dos Castelhanos, & Portugueses, & porq̃ no regno nam hauia pessoa a q̃ cõ mais razam se podesse deixar ho gouerno delle, q̃ à Rainha dõna Leanor, pela muita virtude, & prudencia, q̃ em sua real pessoa hauia, per cõmum cõsentimẽto dos Estados ficou por regẽte: Mandou tambẽ letrados cõ alçada, pera que residissem nas comarcas do regno. Assentadas assi todalas cousas, q̃ lhe pareceo serẽ necessarias em sua ausencia, partiram el Rei, & ha Rainha de Lisboa aos xxix, dias

xxix. dias do mes de Março do meſmo anno de mil,& quatrocentos,& nouenta & oito,dõde foram a Euora, & Deuora a Eſtremoz, Eluas,& a Badajoz, per onde entrarão em Caſtella,cõ ſua corte ordenada: Has peſſoas principaes q̃ hiam cõ el Rei eram, dõ George filho baſtardo del Rei dõ Ioão,dom Dinis ſobrinho del Rei, irmão de dõ Iaimes Duque de Bragança, dõ Aluaro ſeu tio, dõ Diogo da Sylua Conde de Portalegre,ho Biſpo da Guarda, dom Pero Vaz ſeu Capellão mòr, & ho de Tanger, dõ Diogo Ortiz Biſpo de Viſeu Caſtelhano, dõ Ioão de Meneſes mõrdomo mòr, dõ Franciſco filho de dom Afonſo Biſpo Deuora,que depois foi Conde do Vimioſo, dõ Martinho de Caſtel branco veador da fazenda, q̃ depois foi Conde de Villanoua de Portimão, dõ Fernão Martiz Maſcarenhas,capitão dos genetes, Rui de Souſa que neſta viajẽ morreo em Toledo,dom Ioam de Souſa,ſenhor de Niſa, & de Sagres,dõ Franciſco Dalmeida, que foi ho primeiro Vicerei da India, dõ Ioão Emanuel, camareiro mòr, dom Nuno Emanuel ſeu irmão, almotace mòr, Ioam da Sylua,q̃ foi depois Regedor da caſa Supplicação,dõ Afonſo Dataide,ſenhor Datouguia,dõ Pedro daSylua cõmendador mòr de Auîs, Nuno Fernandez Dataide, dom Fernando Coutinho Marichal,Triſtam da Cunha,Febos Moniz, Ioam Fogaça,Vaſqueanes Corte Real veador,dõ Antonio Dalmeida,dõ Emanuel de Meneſes, George Barreto,pajes del Rei,Pero Correa, que ſeruia deſtribeiro mòr, Lourenço de Brito, copeiro mòr, Ioam Rodriguez Pereira, & outros fidalgos, caualleiros, & officiaes da caſa, q̃ todos hião veſtidos de dò, por caſo do falecimento do Principe dõ Ioão de Caſtella.

Cap. XXVII. De que ſe paſſou deſno dia que el Rei,& ha Rainha partirão Deluas,ate chegarem a Toledo, onde hos el Rei dom Fernando,& ha Rainha dõna Iſabel,eſtauam ſperando.

AO dia que el Rei, & ha Rainha partiram da cidade Deluas, ho primeiro ſenhor de Caſtella, q̃ hos veo receber a mea legoa do lugar, foi ho Duque de Medina Cidonia, com trezentos de cauallo, veſtidos de dô: alẽ deſtes trazia por eſtado trinta, & oito caçadores cada hum cõ ſua aue na mão, veſtidos da ſua libre. Ho qual em chegãdo a tiro de pedra donde el Rei, & ha Rainha vinham, ſe deceo do cauallo, & a pè lhe foi beijar ha mão,& ho meſmo fezerão todolos ſenhores, & caualleiros de ſua cõpanhia: Seguindo el Rei ſeu caminho pera Badajoz, chegou a elle ho Duque Dalua, & ho Conde de Feria, & ho Biſpo de Plazencia,juntos,& bẽ acompanhados,hos quaes todos fezerão ho meſmo,q̃ ho Duque de Medina Cidonia, & dalli ate el Rei chegar a Badajoz vieram muitos ſeñores,& caualleiros beijarlhes ha mão, na qual cidade forão recebidos cõ muitascerimonias,e leuados pelos gouernadores à Sê debaixo de hũ paleo de brocado,onde hos eſtaua ſperãdo ho Biſpo cõ toda ha cleresia. Feita oração tornarão a caualgar, & forão comer,& dormir a Taueriola, q̃ he dalli tres legoas. Ao dia ſeguinte ſe foi el Rei caminho de Guadelupe, pera ahi ter ha Paſcoa, no qual caminho ho veo receber ho Meſtre da caualleria da Ordem Dalcantara, & outros

Digitized by Google

outros ſenhores,q̃ ſe logo tornarão pera ſuas caſas,porq̃ ſôs os Duques deMedina Cidonia,& Dalua era ordenado, q̃ acõpanhaſſem elRei,& ha Rainha ate Toledo, os quaes neſte caminho fezerão grãdes deſpeſas em daré ſala a todolos, q̃ cõ elles queriam comer, & platos todolos dias às damas,& aos ſeñores, & fidalgos Portugueſes,q̃ com elles não comião,& ho meſmo a el Rei,& à Rainha,porq̃ de todo genero de peſcados, q̃ ſe na tal ſazão podião cobrar,erão tão ſeruidos,como ſeſtiuerão junto do mar, & dos rios onde ſe peſcauão. Deſte lugar de Taueriola foi el Rei ter ho Domingo de Ramos a Merida,õde ſe lhe fez recibimẽto & dali per ſuas jornadas chegarão Agua delupe quarta feira de Treuas. Paſſadas has oitauas partio el Rei pera Toledo à quinta feira,tomando ſeu caminho pela põte do Arcebiſpo,& Talaueira da Rainha,ate chegaré a hũ lugar,quatro legoas de Toledo,onde eſtiuerão tres dias ate ſe ordenar ſua entrada. Alli lhes veo noua da morte del Rei Charles de França, octauo do nome,a qual direi quomo foi pera os ſenhores,Principes,& Reis ſaberem q̃ os deſaſtres da fortuna tẽ cõ elles, & com os populares hũa meſma conta. Eſtãdo eſte poderoſo Rei no caſtello de Amboiſe, q̃ ſam hũs dos magnificos paços de toda a França, veſpora de Paſcoa, ſete dias Dabril do anno M.cccc. xcviij. indo depois de comer cõ ha Rainha Anna de Bretanha, ſua molher pera de hũa varanda (a q̃ chamam Haquelebac) verẽ algũs gẽtis homẽs de ſua caſa, q̃ andauão jugãdo à pella,nos foſſados do Caſtello, em entrando pela porta da varanda,que era hũ pouco baixa, deu hũa tamanha cabeçada cõ ha teſta no lumẽar de cima da porta,q̃ logo cahio ſem falla, & na meſma varanda o lançarão ſobre hũ enxergão de palha em que jouue per ſpaço de noue horas,ſem mais tornar em ſim, ſõmente q̃ tres vezes dixe IESVS me valha,& ha glorioſa Virgẽ MARIA, & aſsi ſpirou hũ dos bõs,catholicos,& religioſos Reis,q̃ de muito tẽpo ouuera em França,pelo q̃ el Rei,& a Rainha ſencerrarão ate partirẽ deſte lugar, em q̃ eſtauão ſperãdo recado dos Reis,o qual lhes chegou quarta feira da ſomana da Paſcoella, & logo à quinta pela manhã, depois de ouuirem Miſſa, & comeré partirão pera Toledo, onde chegarão no meſmo dia,& forão recebidos pelo modo que ſe no ſeguinte capitulo dira.

Cap. XXVIII. De quomo el Rei,& a Rainha entrarão ẽ Toledo,& do q̃ ſe niſſo paſſou.

PARTIDO el Rei daquelle lugar,mea legoa antes q̃ chegaſſe a Toledo mãdou a dõ George Meſtre de Sãctiago,& cõ elle dõ Aluaro, & dõ Dinis, & o Cõde de Portalegre, & o Dalcoutim, & dõ Ioão de Meneſes mordomo mõr,dõ Ioão de Souſa, dom Ioão Emanuel camareiro mõr, dom Fernão Martins Maſcarenhas capitão dos genetes,& outros fidalgos,q̃ paſſaſſe a diante cõ eſta cõpanhia, & foſſe receber el Rei dõ Fernando,ao qual chegarão quaſi em ſaindo da cidade,& em ho vẽdo ſe decerão,& por ha preſſa da gente ſer muita, ho mordomo mõr, & ho capitão dos genetes tomarão dom George nos braços, por ſer moço,& baixo de corpo,pera poder milhor beijar ha mão a el Rei, ha qual lhe elle deu,cõ tudo vẽdo ho modo

Digitized by Google

que tiuerão de lho apresentar, pregũtou quem era, mas quomo soube q̃ era filho del Rei dõ Ioão tirou ho sombreiro da cabeça, & cõ elle na mão lhe fez hũa grã de cortesia, pedindolhe q̃ lhe perdoasse, & logo ho fez subir a cauallo, & ho pos à sua mão direita, ficãdo todolos q̃ com elle hiam a pè, atte q̃ per sua ordem lhe acabaram de beijar ha mão, fazẽdo a todos grande gasalhado, principalmente a dõ Ioão de Sousa, q̃ era delle mui conhecido do tempo q̃ andara nas guerras de Granada, ho q̃ feito abalou el Rei pera onde el Rei seu genrro, & ha Rainha sua filha vinhão, aos quaes, posto q̃ jà estiuessem perto não pode chegar se não por bõ spaço de tẽpo tanto por se não poder rõper pola gente, quomo pela detença, q̃ el Rei, & ha Rainha com muitos dos senhores, & caualleiros Castelhanos, q̃ se adiantarão a lhes beijar ha mão fezeram, eõ tudo hos porteiros de maça dos Reis & outros officiaes abrirão caminho per força ate serẽ à vista, & em chegando os Reis hũ ao outro se forão abraçar com muito amor & cortesia, a Rainha quisera beijar a mão a el Rei seu pai, mas elle lho não cõsentio, põdose logo à sua mão esquerda, ficãdo el Rei dõ Emanuel à direita, & assi começarão de caminhar ate chegarẽ à cidade, à entrada da qual forã recebidos pelos regedores, & leuados todos tres debaixo de hũ palco de brocado à Sê, jà com tochas por ser noite, onde os estaua sperãdo ho Arçobispo cõ toda ha cleresia. Acabada ha oraçam tornaram a subir a cauallo, & na mesma ordẽ se forã a seus aposentos. Neste lugar vsou el Rei dõ Fernando tantos comprimẽtos cõ el Rei dõ Emanuel ao entrar da primeira porta, q̃ ho fez passar diãte, ha qual cortesia lhe fez ate, q̃ foram jurados, elle, & ha Rainha sua molher por Principes herdeiros dos regnos de Castella, porq̃ dalli por diãte el Rei dõ Fernando precedeo sempre el Rei dom Emanuel, sem nisso vsar mais ceremonias, que de pai a filho. Ha Rainha dõna Isabel veo sperar el Rei seu gẽrro, & ha Rainha sua filha a hũa varanda terrea das casas onde elles hauiam de pousar, a qual ho cõmendador mòr de Leam dõ Rodrigo de Cardenes trazia de braço de hũa parte, & da outra dõ Ioão de Sousa, por lhe ser muito acepto. Antes q̃ el Rei, & ha Rainha chegassem onde estaua ha Rainha sua mãi, lhe forão beijar ha mão todolos senhores, & fidalgos Portugueses, dos quaes dõ Ioam de Sousa lhe daua a conhecer hos de q̃ ella não tinha noticia, cõ tudo a dõ George ha nam quis dar, & lhe fez muita cortesia, & o abraçou, & fez logo cobrir. Em chegando os Reis, el Rei dom Emanuel, quomo vio a Rainha dõna Isabel aballou cõ passo apressado parella, & ella fez o mesmo, & tiueram tanto primor na cortesia, q̃ ambos poserão os geolhos no cham, o q̃ feito, el Rei foi abraçar has Infantes, & fallar às damas. Ha Rainha dõna Isabel de Portugal quisera beijar ha mão à Rainha dõna Isabel de Castella sua mãi, mas ella lha nam quis dar. Dalli sobirão pera riba todos jũtos ate chegarem à sala do aposento del Rei dõ Emanuel, & da Rainha dõna Isabel sua molher, na qual tiuerão serão per espaço de hũa hora, praticando no succesſo de seu caminho, o q̃ assi feito el Rei dom Fernando, & a Rainha dõna Isabel sua molher se recolheram para ho seu.

Cap.

Digitized by Google

Cap. XXIX. De quomo el Rei dõ Emanuel, & ha Rainha dõna Iſabel ſua molher foram jurados em Toledo por Principes herdeiros dos regnos de Caſtella, & Leam.

ELREI dom Fernãdo, & ha Rainha dõna Iſabel, quomo tiuerão certeza do tempo em q̃ el Rei dõ Emanuel, & ha Rainha dõna Iſabel hauiam de partir de Portugal, ordenaram cortes em Toledo, pera ho tẽpo em que lhes pareceo q̃ poderiam ahi ſer, pera os logo fazerẽ jurar por principes herdeiros, & ſe irẽ ha Aragam fazer ho meſmo pello que ſe ordenou q̃ ao Domingo ſeguinte depois de ſua entrada ſe fezeſſe eſte aucto na Sê da meſma cidade, onde hos Reis foram ouuir Miſſa, na ordẽ ſeguinte. Dos paços ate ha Egreja leuarão de redea a pè a el Rei dom Emanuel, ho Duque de Medina Cidonia à mão direita, & ho Conde de Feria à eſquerda, & a Rainha dõna Iſabel ſua molher, ho Condeſtabre à mão direita, & o Duque Dalua à eſquerda. Aquelle dia dixe Miſſa em pontifical ho Arçobiſpo de Toledo Frei Franciſco Ximenes da Ordem de S. FRANCISCO da obſeruancia, à qual hos Reis eſtiuerão ambos em hũa cortina da banda do Euãgelho, & dẽtro cõ elles dom George, & has Rainhas ambas da outra parte em ſua cortina. Acabada ha Miſſa, el Rei dõ Fernãdo tomou el Rei dõ Emanuel ſeu genrro pela mão & ha Rainha dõna Iſabel à Rainha dõna Iſabel ſua filha, & hos leuaram ambos pera hũ eſtrado q̃ eſtaua na meſma capella, onde ſe aſſentaram cada hum em ſua cadeira, ficando el Rei dõ Emanuel, & ha Rainha ſua molher em meio dos Reis de Caſtella, & logo da outra banda ſe aſſentaram hos procuradores do Regno em banquos, q̃ pera iſſo ſe poſeram, cada hũ em ſua precedencia, & hos grandes, & peſſoas principaes ſe aſſentarem nos degraos do altar mòr, ſobre coxins, & alcatifas, iſto ſem nenhũa precedencia, nẽ ceremonia, por lho hos Reis aſsi terem rogado a todos, temendo que podeſſe ſobriſſo ſocceder algum deſconcerto, q̃ eſtoruaſſe eſte negocio, q̃ elles deſejauão muito ver acabado. Depois de todos aſſentados mãdou el Rei dõ Fernando aos officiaes q̃ ſe fezeſſe ſilencio, & logo hũ Doutor ſe leuãtou em pê, & fez hũa oraçam declarando nella os bẽs, & proueitos que ſe ſeguiam do caſamẽto del Rei dõ Emanuel com a Rainha dõna Iſabel, & q̃ pera mòr confirmaçam, & remate das alianças dambollos Regnos eram ali juntos, pera hos juraré por Principes herdeiros dos regnos de Caſtella, & Leam, encomendando tambẽ a el Rei dõ Emanuel, & à Rainha ſua molher ho bem, & prol dos meſmos regnos, quando Deos houueſſe por bẽ ſuccederem nelles. Feita eſta oração ſe aleuãtou dõ Diogo Furtado de Mendonça Arçobiſpo de Seuilha, Patriarcha Dalexandria cõ hũ liuro Miſſal aberto na mão, & ſobrelle hũa Cruz douro em que deu juramento a el Rei dom Emanuel, & à Rainha dõna Iſabel ſua molher, de em tudo guardaré todolos foros, & vſos de Caſtella, & manterem nelles hos vaſſallos, & ſugeitos, ho que juraram pondo ambos has mãos ſobella Cruz, ho q̃ feito tomou ho Cõdeſtabre ho Miſſal da mão do Patriarcha: ẽ que elle fez juraméto, & ho deu aos ſeñores, & procuradores q̃ preſentes eſtauão,

Digitized by Google

jurando hos todos por Principes herdeiros dos regnos de Castella, & Leão, apos ho q̃ ho mesmo Cõdestabre lhes tomou has menagẽs em nome dos Principes, has quaes dadas lhe foram hos grandes, & pessoas principaes beijar ha mão, & apos elles hos procuradores das cidades, & villas do regno, excepto hos de Toledo. Acabadas todas estas cerimonias, q̃ duraõ muito, hos Reis se foram a pè jantar às casas do Arcebispo, q̃ sam junto da Sê, onde hos Reis comeram juntos em hũa mesa, & has Rainhas em outra. Indo assi pera casa do Arcebispo lhe vierão beijar ha mão hos regedores, & procuradores da cidade de Toledo, ho q̃ nam fezeram na Egreja, por respeito da antigua querella q̃ tem cõ hos da cidade de Burgos, sobella precedencia, da qual cõtenda direi aqui ho necessario pera se saber ho modo q̃ hos Reis de Castella, & Leão tẽ cõ estas duas cidades quãdo fazẽ cortes. El Rei dõ Afonso de Castella ho da batalha do Salado, onzeno do nome, q̃ no anno do Senhor de M. cc. xxxxj, fez ha ordem da Banda em Castella, cujo final era hũa faxa de seda cramisim, cõ hũa bãda douro pello meo, na qual Regra não podia entrar homẽ, q̃ nam fosse vassallo del Rei, ou de seu filho primogenito herdeiro, em hũas cortes q̃ fez em Alcala de Henares determinou de poer modo em hũa antigua diferença, q̃ hauia entre has cidades de Burgos, e Toledo, sobre qual dellas auia de fallar primeiro nas cortes, dizendo hos de Burgos, q̃ a elles pertencia por serẽ cabeça de Castella, & hos de Toledo ao contrario, alegando esta precedencia ser sua por serẽ cabeça de Hispanha, ao q̃ el Rei acodio cõ palauras de que por então hos de Toledo ficarão satisfeitos, & cõ ellas apagou has diferenças, q̃ naquellas cortes tiuerão, nas quaes parecia, q̃ per nenhum modo se podesse tomar conclusaõ, porque aos de Burgos fauorecia dõ Ioão Nunez de Lara, señor de Biscaia, & aos de Toledo dom Ioão Emanuel, filho do Infante dõ Emanuel, assi q̃ no meo destes debates, el Rei dom Afonso se aleuantou em pè, & mandou q̃ hos procuradores de Burgos, & Toledo se calassem, & entam dixe a alta vox: hos de Toledo farão tudo o q̃ lhes eu mãdar, & assi ho digo por elles, & porem falle Burgos, & assi se fez por entam. E ha mesma ordem teue el Rei dõ Pedro ho cru, filho deste Rei dõ Afonso nas cortes que fez em Valhedolid, hauendo nellas has acostumadas diferẽças, entre Burgos & Toledo, & polos apacificar dixe has mesmas palauras, q̃ el Rei dõ Afonso seu pai dixera nas cortes Dalcala de Henares & fallarão hos de Burgos primeiro, mas hos de Toledo nũca quiseram desistir de sta precedẽcia, a qual querella lhes ficou sempre em aberto cõ os de Burgos, sem nũca se poder antrelles auiguar, & por esta causa sperarão hos de Toledo fora da Egreja pera darẽ as menajes aos Principes, por lhes ficar sua auçõ em solido.

Cap. XXX. De quomo hos Reis de Castella, & Portugal partirão de Toledo pera ho regno de Aragão, & chegarão a Caragoça.

ACABADAS has cortes el rei dõ Fernãdo despedio hos procuradores das cidades, & villas do regno, & assi hos mais dos senhores, & pessoas principaes, & deu despacho aos reque-

Digitized by Google

requerentes, q̃ andauam na corte, no q̃ se passaram xviij, dias, acabo dos quaes partirão hos Reis pera Çaragoça quasi aforrados, assi elles quomo algũs senhores, q̃ consigo leuarão, & por suas jornadas chegaram à villa de Chincõ, q̃ era do Marques de Moy, tesoureiro mòr del Rei de quem assi hos Reis, & Rainhas, quomo hos q̃ com elles hiam forão tam festejados, q̃ a todos fez espãto ha abundancia das viandas, & riqueza dos ornamẽtos, & paramẽtos de sua casa: alli esteuerão iiij, dias, despois dos quaes se partirão para Alcala de Henares, villa do Arcebispo de Toledo. De Alcala forão Aguadelaraja, lugar em q̃ ho Duque do Infantado tem hũs paços, nos quaes então estaua doente em cama, de quẽ hos Reis, & toda ha corte forão mui festejados, alli estiuerão iij, dias, & pousaram nas casas, que forão do Cardeal dõ Pedro Gõçaluez de Mẽdoça irmão de mesmo Duque, q̃ jà era falecido: Hos Reis, & Rainhas forão visitar o Duque a sua casa, & jazendo na cama jurou hos Principes, & lhes deu sua menajem. Deguadalajara forão a Calataud primeira cidade do regno Daragão, onde se lhes fez hũ sumptuoso recebimẽtõ, & hos vierão receber muitos dos senhores, & nobres do regno: dalli per suas jornadas chegarão a Çaragoça ao primeiro dia de Iunho do mesmo anno de Mil cccc xcviij, onde el Rei dõ Fernãdo com ha Rainha dõna Isabel sua molher entrarã antes de comer, sem nenhũa festa, por trazerẽ ainda dò pelo Principe dõ Ioão seu filho. El Rei dõ Emanuel, & ha Rainha dõna Isabel sua molher deceram em hũs paços, q̃ hos Reis Daragam tem fora da cidade, a q̃ chamão Aljoufaria, & alli jẽtaram, & no mesmo diá a horas de vespera entrarão na cidade, õde lhes foi feito hũ solẽne recebimẽto, cõ muitas cerimonias ao modo do regno Daragão, q̃ nestes actos has tem demasiadas. Feita ha entrada quisera el Rei dõ Fernando, q̃ logo ao outro dia, q̃ era Domingo, jurarã hos Principes, mas os Aragoeses lho não cõsentirão por então, sobelo que houue muitas altercações, excusandose a el Rei, que não podião fazer tal juramento sem serẽ presentes hos deputados de Valẽça, & Barcelona, sobelo q̃ el Rei dõ Fernando tornou apertar com elles, per fim lhe respõderam, q̃ jurariam hos Principes se lhes se lhes elle de nouo cõfirmasse algũs preuilegios, q̃ lhe tinha quebrados, do q̃ hos el Rei desenganou, sem lhes querer conceder ho q̃ pedião, nẽ elles menos jurar hos Principes, no q̃ se passaram muitos desgostos, e paixões per spaço de tres meses. Destas diferenças hũa das principaes foi, dizerem q̃ no regno não podia succeder femea, se não barão, & que este hauia de ser per eleiçam dos estados do regno, quando Deos ordenasse não deixar el Rei filho barão herdeiro, & q̃ pera jurarẽ ha Princesa elles ho não podiam fazer sem hos de Valẽça, & Barcelona, q̃ por sõ este respecto dilatauam sua vinda ho q̃ era final manifesto de nam quererẽ consentir no tal juramento: mas estas diferenças todas se aueriguaram cõ ha nascença do Principe dõ Miguel, & morte da Rainha sua mai, quomo logo se dira.

Cap. XXXI. *De como el Rei libertou ha clerezia de nam pagar sisas, dizimas, & outros direitos reaes, ha qual liberdade depois tã bẽ cõcedeo a ordem de Christus.*

Digitized by Google

ESTANDO el Rei em Çaragoça, por ſua deuação, de moto proprio deu liberdade à cleresia deſtes regnos de não pagarem ſiſa, nem dizima, nem outros direitos reaes, q̃ atelli hos clerigos eram acoſtumados pagar, aſsi quomo hos leigos, & diſſo mandou fazer hũ preuilegio de iſençam dos taes direitos, ho qual mandou ao regno per Fernam de Pinna, que ho entregou a dõ Martinho da Coſta, Arcebiſpo de Liſboa, irmam do Cardeal dom George da Coſta, & elle ho recebeo, & leuou nas mãos cõ prociſaõ ſolemne ao Moſteiro de S. Domingos, onde ſe leo publicamẽte, em hũa pregaçam, que ſe ſobriſſo fez. Eſta meſma liberdade deu el Rei depois no anno de M. D. IIII, aos comendadores, & caualleiros da Ordem de Chriſtus parelles, & ſeus criados.

Capit. XXXII. De quomo ha Rainha pario hum filho, & morreo do parto delle.

HA RAINHA dõna Iſabel, molher del Rei dom Emanuel Princeſa de Caſtella era maldiſpoſta, & ſua principal doença procedia de eteguidade, pelo q̃ ſentindo em ſim, & em ſua emprenhidem ſinaes de que ſe lhe podia recear ha morte, fez ſeu teſtamento, em que deixou el Rei ſeu marido por teſtamenteiro. Ha qual andando neſtes temores, aos xxiiij, dias Dagoſto do anno do Senhor M.cccxcviij, dia de S. Bartholomeu pario com muito trabalho hũ filho, a q̃ chamaram dom Miguel Principe herdeiro dos regnos de Portugal, Caſtella, Leão, & Sicilia, Aragão. Ao tẽpo q̃ ha Princeſa pario foram preſentes el Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Iſabel, & el Rei dõ Emanuel, & ha teue nos braços dõ Franciſco Dalmeida, de quem atras jà fiz duas vezes mençam. Foi tanto ho prazer, & aluoroço delles, q̃ el Rei dom Fernando ſahio da camara, & dixe alta voz com muita alegria a todolos ſenhores, & caualeiros, que eſtauão em outra caſa defôra, dei graças a Deos, que temos filho baram: ha qual noua ſabida pela cidade começaram a repicar ſinos, & fazer cada hũ ha feſta q̃ tal noua requeria, mas tudo ſe cõuerteo logo em muita triſteza, porq̃ em el Rei dõ Fernãdo tornando à camara onde ſtaua ha Rainha ſua filha ha achou morrẽdo de força de ſangue, q̃ ſe lhe ſoltara, ſem lho poderem eſtancar, & jà deſtituida dos ſpiritos vitaes, ha tomou nos braços, lẽbrandolhe ho q̃ cõuinha a ſua alma, ate que ſpirou. Iouue ha Rainha veſtida nos meſmos veſtidos, q̃ tinha quando pario ate mea noite, à qual hora ha leuarão a enterrar a hũ Moſteiro da Ordem de S. Hieronymo, queſtà fora da cidade. Morta ha Rainha Princeſa, el Rei dom Emanuel começou logo dentender no q̃ cõpria aos legados que deixara em ſeu teſtamẽto, ho q̃ tudo acabou na meſma cidade de Çaragoça, donde deſpedindoſe cõ muito amor dos Reis dõ Fernãdo, & dõna Iſabel, ſe partio aos viij, dias do mes de Septẽbro, acõpanhado dalgũs ſenhores Caſtelhanos, & em ſpecial do Patriarca Dalexãdria, & é Arãda do Douro achou ho Cõdeſtabre, & o Duq̃ Dalua, q̃ ficarão por regẽtes do regno de Caſtella, o qual Duq̃, & Patriarca cõ outras peſſoas principaes ho acõpanharã ate Almeida, primeira villa de Portugal. Dali ſe veo elrei a Coimbra, & de

Coimbra

Digitized by Google

Coimbrá a Lisboa, onde chegou aos ix, dias do mes Doutubro, & foi recebido cõ grãde cõtentamento da Infante dõna Beatriz ſua mai, & da Rainha dõna Leanor ſua irmã, & de todolos q̃ ahi erã preſentes,& ho meſmo cõtẽtameto deu per todo ho regno ha noua de ſua tornada.

Cap.XXXIII. Da embaixada q̃ el Rei mandou ao Papa Alexandre, eſtando ainda em Caſtella, & ſobre que.

NO tempo do Põtificado do Papa Alexandre ſexto, houue na corte de Roma muita ſoltura de viuer, & ſe daua diſsimuladamẽte licença a todo genero de viço, de maneira que grandes pecados ſe reputauam por veniaes, ao q̃ hos Reis dom Fernando, & dom Emanuel, tendo diſſo certas informações, quomo bõs, & Catholicos Chriſtãos quiſerão acodir, & hũa das primeiras couſas em que ambos praticarão em Toledo foi ſobreſte negocio, onde tiueram cõſelho, & ho meſmo em Çaragoça, & nelle foi determinado, q̃ cada hum delles, per ſeus embaixadores, mandaſſe amoeſtar ho Papa, & pedirlhe, quomo obedientes filhos da Egreja Catholica, q̃ quiſeſſe poer ordem, & modo na deſoluçam de vida, coſtumes, & expedição de breues buluas, & outras couſas q̃ ſe em corte de Roma tratauam de q̃ toda ha Chriſtãdade recebia ſcandalo. Eſta embaixada tinhão hos Reis ordenado mandar de Çaragoça, mas por caſo da morte da Rainha Princeſa, el Rei dõ Emanuel ha não pode expedir dali, nẽ menos quis diſsimular, nẽ alõgar tẽpo, em couſa tão importãte, mas antes deſno dia q̃ partio de Çaragoça ate chegar Arãda do douro foi ſempre entẽdendo neſte negocio, & dali Daranda deſpachou por embaixadores ao Papa, dom Rodrigo de Craſto alcaide mòr de Couilhã, ſenhor de Valhelhas, & dõ Henrique Coutinho filho do Marichal, dom Fernando Coutinho, ſeu deſembargador do paço, hos quaes deſpois de ſerem em Roma juntamente cõ Garcilaſo, embaixador del Rei dom Fernando, requereram per muitas vezes ho Papa Alexandre ſobreſtas couſas, pedindolhe de parte dos Reis, q̃ por ſeruiço de Deos quiſeſſe poer boa ordem, & regimẽto na gouernança do Eccleſiaſtico, & nos maos coſtumes, & viços em q̃ ha corte de Roma eſtaua habituada, por falta de caſtigo, emmenda, & puniçam q̃ hos taes viços, tanto pelas leis humanas, quomo diuinas merecião, ſobellas quaes amoeſtações proteſtaram, & de ſeus proteſtos tiraram eſtromẽtos publicos, feitos per notairos Apoſtolicos, q̃ conſigo trouxeram; & apreſentaram aos Reis, do que ſe ſeguio muito fructo, porque dallĩ por diante ho Papa Alexandre pos milhor ordem nas couſas Eccleſiaſticas, & coſtumes da Corte do Roma, do que ho dantes ſohia fazer.

Cap.XXXIIII. De quomo ho Principe Dom Miguel foi jurado, & dos preuilegios que em ſeu nome el Rei outorgou ao regno, & do preſente que lhe mandou ho Papa Alexandre, & da morte de dom Pedro primeiro Marques de villa Real.

EL Rei quomo atras fica dito chegou a Lisboa aos ix. dias do mes Doutubro, de M. cccxcviij. onde entam pouſou nas caſas de Pero Dal-

Digitized by Google

caçoua, à porta Dalfofa, por ha Infante dõna Beatriz ſua mãi pouſar naquelle tẽpo nos paços Dalcaçoua. Depois q̃ eſteue em Lisboa algũs dias ſe foi a Syntra, & dalli mandou aos Perlados, ſenhores, & procuradores do Regno, q̃ ſe ajuntaſſem em Lisboa no mes de Feuereiro do anno ſeguinte de M.ccccxcviiij, pera jurarem ho Principe dõ Miguel ſeu filho, por herdeiro dos Regnos de Portugal, porq̃ ho meſmo era jà feito em Caſtella, & Aragam, & aſsi ho tinha ſabido per cartas dos Reis de Caſtella, q̃ lhe ſobriſſo ſcreueram, pedindolhe, q̃ pera aſſoſſego dos regnos quiſeſſe logo fazer ho meſmo. El Rei eſteue em Syntra ate fim do mes de Ianeiro, & dalli ſe veo à cidade, onde ſe jà começauão dajuntar hos eſtados do regno, & aos vij, dias de Março do meſmo anno fezeram todos juramẽto ao Principe nas mãos del Rei ſeu pai, no alpendre do Moſteiro de S. Domingos, mas antes de ho fazerẽ foi requerido a el Rei pelos eſtados, q̃ ſe Deos houueſſe por ſeu ſeruiço, que hos regnos de Caſtella, & Portugal per eſte juramento ficaſſem jũtos, q̃ elle lhes prometeſſe em nome do Principe ſeu filho, q̃ nunca ho regimento da juſtiça, & fazenda dos regnos, & ſenhorios de Portugal, em qualquer tẽpo, & por qualquer caſo, q̃ ao diã te podeſſe ſucceder, foſſe dado, nẽ cõcedido ſe não a Portugueſes, & ho meſmo das capitanias dos lugares Dafrica, & alcaides mòres de villas, & caſtellos, ho q̃ lhes el Rei concedeo em nome do Principe ſeu filho, & diſſo lhes mãdou paſſar priuilegio aſsinado de ſua mão, cõ ſello pendente, em q̃ hà outras muitas clauſulas, cõ declaraçam q̃ tiueſſem pera ſempre força de lei, quomo ſe no dito preuilegio cõ tem. Pouco tẽpo depois das cortes acabadas, & eſtando inda el Rei em Lisboa, chegou a elle hũ familiar do Papa Alexãdre, pelo qual (parece q̃ por lhe gratificar has boas amoeſtaçõcs, que lhe fezera per ſeus embaixadores) lhe mandaua hũa eſpada, & hũa carapuça forrada, peças q̃ em dias ordenados ao tal auc̃to, hos Papas benzem, & mandam por honra aos Emperadores, Reis, & Principes Chriſtãos, quãdo ha Egreja delles recebe algũ aſsinado ſeruiço, has quaes forão apreſentadas pelo meſmo meſſageiro a el Rei em hũa prociſſaõ ſolẽne, que pera iſſo mãdou q̃ ſe fezeſſe. Neſte anno de M.ccccxcix, faleceo em Lisboa dõ Pedro de Meneſes, primeiro Marques de Villa Real, do q̃ el Rei, & toda ha corte tiueram grande ſentimẽto, & el Rei ſe ẽçarrou, cõ moſtras de triſteza pela morte de hũ tal homẽ, de quẽ elle, & ſeus regnos, aſsi na paz quomo na guerra ſempre receberão muitos, & aſsinados ſeruiços.

Capit. XXXV. Do que Vaſque da Gama paſſou em ſua viajem, ate chegar a aguoa da de Sam Bras.

VASQVO da Gama partio de Lisboa, quomo atras fica dito, hũ ſabado viij, dias de Iulho do anno do Senhor de M.ccccxcvij, & com elle ſeu irmão Paulo da Gama, & Nicolao Coelho cõ outra nao, q̃ leuaua mantimẽtos de q̃ era capitão Gõçalo Nunez. Ho Piloto deſta armada ſe chamaua Pero Dalãquer, homẽ mui experto nas couſas do mar, & per cuja induſtria Lopo Infante, & Bartholomeu Diaz chegarão ate ho rio

Digitized by Google

ho rio do Infante, quando per mandado del Rei dom Ioão foram a descobrir, ho qual Pero Dalanquer hia na nao capitania. Estas quatro naos despachou em Lisboa Fernão Lourenço feitor da casa da Mina, q̃ foi hũ dos magnificos homẽs da quelle tẽpo, & q̃ do seu fundou de nouo hos paços de Sanctos ho velho, q̃ depois el Rei dõ Emanuel houue delle, per escãibo de bẽs da Coroa, q̃ lheu deu. Assi que seguindo Vasquo da Gama sua viajẽ passou a vistas das Ilhas de Canarea, & dahi foi ter ao porto de Sancta MARIA na Ilha de Sanctiago, aos xxviij, dias do mes de Iulho, dõde seguindo seu regimẽto começou de cortar aleste em busca do cabo de boa Speraça, no q̃ andou hos meses de Agosto, Septẽbro, & Octubro, cõ muitas tormẽtas, & tẽpos contrario, ate que Deos se houue por seruido lhe mostrar terra, q̃ foi aos quatro dias do mes de Nouembro, ha qual forão demandar cõ muita alegria, & acharão ser hũa terra baixa, em q̃ hà hũa grande baia, a que poserão nome ha Angra de Sancta Helena. Estãdo Vasquo da Gama alli surto, por quanto na Angra se nam metia rio, nẽ regato, nẽ menos achauão fontes, nẽ poços de q̃ podessem tomar agoa, mandou a Nicolao Coelho, que no seu batel fosse por diãte ao longo da praia buscar algũ rio, ho qual indo sempre apegado com terra, a quatro legoas da Angra foi dar em hũ rio fresco, & de boas agoas, a que pos nome de Sanctiago, onde todos fezerão agoada, lenha, & carnagẽ de lobos marinhos, de que naquella parajẽ hà muitos, & delles tamanhos, quomo grandes cauallos. Nesta Angra foi Vasquo da Gama cõ outros tres homẽs ferido, & ho negocio se armou desta maneira. Ao dia seguinte, q̃ ha frota alli chegou, por nam verem gẽte na praia, sahio elle em terra cõ hos outros capitães pera mais à sua võtade tomarẽ ha altura do sol, & verem se hauia algũas pouoações, ou se era deserta. Andãdo assi espalhados em magotes de hũa parte pera ha outra, forão dar cõ dous homẽs pretos, de cabello reuolto, quomo hos de Guinè, hũ pouco mais baços, q̃ estauam apanhando mel ao pè de hũa mouteira, com cada hũ seu tição na mão, pera hos quaes se forão chegando a passo largo, & posto q̃ ambos cõ espãto, & medo de verem gente tam desacostumada se posessem em fugida, tomàram hos nossos hum delles, & ho trouxerão a Vasquo da Gama, com q̃ se recolheo alegre às naos, cuidando q̃ se entenderia cõ algũa das lingoas, q̃ leuaua, mas em toda ha frota não houue pessoa, q̃ ho podesse entẽder se não per acenos, & sem medo, nem receo comeo, & bebeo de todalas iguarias, q̃ lhe derão, cõ dous grumetes, a quẽ Vasquo da Gama mandou, que lhe fezessem boa companhia. E porq̃ era jà tarde quãdo se recolheram, ho negro ficou aquella noite na nao, & ao outro dia pela manhã ho mandou vestir de panos de cores, & poer em terra, despedindose elle dos nossos mui ledo, & contente da boa cõpanhia, q̃ lhe fezeram, & sobretudo dalgũs cascaueis, cõtinhas de cristallino, & outros brincos, q̃ leuaua. Estes arreos com q̃ este homẽ sahio em terra fezerão enueja aos q̃ ho virão, porq̃ ao outro dia vieram à praia quinze, ou vinte delles. Pelo q̃ mandou logo Vasquo da Gama poiar gente nos bateis, com q̃ se veo a terra, trazendo cõsigo mostra des-

Digitized by Google

peciarias, ouro, & aljofar, ſeda, ho q̃ hos negros eſtimarão pouco por não ſaberẽ ho q̃ era: então lhes mandou dar caſcaueis, ceptis, & aneis deſtanho, & outras couſas deſta calidade, ho q̃ tomarão mui alegres, ſpecialmente hos caſcaueis pelo ſom q̃ fazião, & dalli por diante começaram de vir à praia ſeguramente, & dar dos mantimentos, q̃ hauia na terra, atroquo de outras couſas. Cõ eſta familiaridade hũ homẽ hõrado per nome Fernão Veloſo deſejou de em cõpanhia dalguns deſtes negros, a que ſe jà fezera familiar ir ver ſuas habitações, & modo q̃ tinhão em ſuas caſas, & pera iſſo houue licença de Vaſquo da Gama, hos quaes moſtrãdo niſſo cõtentamento ho leuaram conſigo & de caminho tomaram hũ Lobo marinho cõ que ho feſtejaram, & quomo nẽ ho guiſado do lobo, nẽ ho modo da terra ſatisfezeſſem muito a Fernam Veloſo acabado ho banquete começou de caminhar pera onde has naos eſtauão. Hos negros, q̃ por ventura faziam conta de ho trazerem conſigo mais tẽpo pera ho feitejarẽ ao ſeu modo, vendo ho tornar tão de ſubito, ſe vieram com elle atte praia, mandando aos moços da aldea, que hos ſeguiſſem cõ ſuas armas, que ſam dardos & azagais, guarnecidos nos cabos de oſſos, & põtas de cornos de alimarias, com que ferẽ, quomo ſe foſſem de verdadeiro aço tẽperado. Iſto parece q̃ deuia ſer pera ſe defenderem, ſe Fernão Veloſo ſe aqueixaſſe da companhia q̃ lhe fezeram, & hos noſſos lhes quiſeſſem por iſſo fazer mal. Chegãdo Fernão Veloſo à praia começou a bradar, q̃ lhe acodiſſem, mas por elle ſer mui rebolam, aſſomado, & fallar ſempre valẽtias nam ſe deram hos noſſos muita preſſa, nem hos nẽgros lhe faziam mal, nẽ entendiam, que pedia ſocorro contra elles, cõ tudo quomo Vaſquo da Gama, q̃ à meſma hora eſtaua ceãdo, ſoube ho q̃ paſſaua, mandou fazer ſinal aos capitães, pera ho ſeguirẽ, hos negros vendo hos bateis vir cõ muita gẽte recolheramſe pera onde hos moços eſtauam eſcondidos cõ has armas, deixando Fernam Veloſo na praia, ſem lhe fazerẽ nenhum mal, Vaſquo da Gama cuidãdo, que erão todos jà idos, ſahio cõ ha gente em terra deſcuidado do q̃ hauia de ſer, porq̃ hos negros parecẽdolhe q̃ hos noſſos vinham cõ mà tençam, ſe deſcobriram dos matos em q̃ eſtauão embrenhados, & deram tam de ſubito nos noſſos, que às azagaiadas os fezerão todos recolher aos bateis mais de preſſa do que ſe deſembarcaram. Neſta briga foi ferido Vaſquo da Gama em hum pè, & outros tres da cõpanhia, aſsi q̃ per azo deſte Fernam Veloſo ficaram hos da terra aleuãtados, & Vaſquo da Gama ſe fez à vela a hũa quinta feira xvj, dias de Nouẽbro, & aos xx, dobrou ho cabo de boa Speraça, a quẽ hos marinheiros por ſer muito eſpantoſo chamam das tormentas: nauegando ao longo da coſta cõ muito prazer, folias, & tocar de trombetas, & polo tẽpo ſer bonança, hião tam junto da terra q̃ vião alem da freſcura della, muitas criações de gado groſſo, & meudo. Ha gẽte deſta prouincia he baça, de cabello reuolto, quomo hos da Angra de Sancta Helena, pequenos de corpo feos, quando fallam parece q̃ ſaluçam, & andam veſtidos de pelles. Suas caſas ſam de adobes, terra, & madeira, cubertas de colmo, tẽ muſica, ainda q̃ nam quomo ha noſſa, cõ

tudo

tudo tãjem frautas paſtoris acordadas, ho ſom das quaes nam pareceo mal aos noſſos. Ao Domingo ſeguinte, q̃ dobrarão ho cabo, dia de Sãcta Catherina xxv de Nouembro chegàrão à auguada de S. Bras, q̃ he ſeſſenta legoas do cabo, na qual parajẽ hà muitos, & grandes Elephãtes, & muitos bois manſos & gordos, hos quaes hos negros trazẽ cõ hũas albardilhas de feiçam das caſtelhanas, feitas de tabua, & ſe ſeruẽ delles, quomo nos dos cauallos, dos quaes ſe ha armada proueo, atroquo doutras couſas, q̃ dauão aos negros por elles, & por carneiros de q̃ ahi ha muitos grandes, & gordos. Iũto deſta Angra eſtà hũ ilheo em q̃ hos noſſos viram juntos mais de tres mil lobos marinhos, tão brauos, q̃ remetião à gẽte quomo touros, ahi hũas aues a q̃ chamão Sotilicairos, tamanhas quomo patos brauos, q̃ nam voam, por não terẽ penas nas aſas, ſomente has tem cubertas de couro, da cor, & pello de morcegos. Neſta auguada de Sam Bras fez Vaſquo da Gama queimar ha nao dos mãtimẽtos, de q̃ era capitam Gonçalo Nunez, por della nam hauer neceſsidade, donde feita auguada, & carnagẽ ſe fez à vela, hauendo jà treze dias q̃ alli chegàra, & eſtiuera mais ſe nã ſuccederam deſcõcertos, & brigas entre hos noſſos, & hos negros, polo q̃ antes da armada partir daquella parajem a viſta da frota, hos negros derribarão hum padrão, com hũa Cruz, q̃ Vaſquo da Gama mandara poer ſobre hum comaro, junto da praia, dos quaes leuaua muitos, em q̃ hiam has armas do regno talhadas, pera hos poer nos portos, & lugares que lhe pareceſſe neceſſario, quomo leuaua per regimento.

Cap. XXXVI. Do que Vaſquo da Gama paſſou ate chegar â ilha de Moçãbique.

DESTA auguada de S. Bras partio ha frota dia da Concepção de noſſa Senhora, oito dias de Dezẽbro, & nauegando ao longo da coſta lhe deu hũ temporal, q̃ ha fez engolfar, ho qual acabado, tornou a buſcar ha terra, & aos xvj. dias chegou a viſta de hũs ilheos chãos, q̃ eſtão ſeſſenta legoas da auguada de Sam Bras, & cinco alẽ do ilheo da Cruz, onde Bartholomeu Diaz poſera ho derradeiro padrão, dos quaes ilheos ao rio do Infante, q̃ Lopo Infante deſcobrio hà quinze legoas, toda terra muita gracioſa, de grandes aruoredos, prados, & muitas criações de gado, ho q̃ tudo ſe via da frota, por irem muito perto da praia, & lhes dar a iſſo lugar ho bõ fundo q̃ achauam, & tempo galerno, cõ que em dia de Natal acharam, q̃ tinham nauegado ſetenta legoas aleſte, q̃ era ho rumo a que hauião de ir buſcar ha India, quomo ho leuaua Vaſquo da Gama por regimento, & indo todos mui ledos, por terem paſſado adiante do q̃ deſcubrirão Bartholomeu Diaz, & Lopo Infante: virã aos x. dias de Ianeiro de M.cccxcviij andar ao longo da praia muitos homẽs, & molheres grãdes de corpo, da meſma cor dos que deixaram atras, & porq̃ lhes ja faltaua agua, mandou Vaſquo da Gama ſurgir, deſejoſo de ſaber, que gente aquella era, ao q̃ mandou no batel hum Martim Afonſo, homem q̃ ſabia muitas lingoas barbaras, & cõ elle hũ cõpanheiro, hos quaes foram bem recebidos daquella gente, & do ſenhor delles que hos veo ſperar à praia, ho q̃ ſabendo Vaſquo da Gama

Digitized by Google

da Cãma,lhe mãdou pela meſma lingoa que ſe entẽdeo cõ algũs delles (q̃ deuião ſer eſtrãgeiros das partes de Guinê) hũa jaqueta, calças,& carapuça, de ſeda vermelha,& outras peças, ho q̃ lhe mandou agradecer,mandãdolhe muitas galinhas em preſente,&outras couſas da terra,cõ muitos offerecimentos, pedindolhe que deixaſſe ir cõſigo Martim Afonſo pera ho feſtejar em ſua caſa,ho que aſsi fez cõ galinhas,& outras aues,& por pão papas de milho. Hos habitadores deſta terra ſão ja mais polidos q̃ hos do cabo de boa Speraça,porq̃ trazem nos braços manilhas de cobre , & pedaços delle atados nos cabellos da cabeça,& barba, vſão punhaes guarnecidos deſtanho cõ bainhas de marfim. Hũa das couſas que mais eſtimarão,das que lhe hos noſſos moſtrauão,foi panno de linho,tanto que dauão por pouca cãtidade delle,muitade cobre que he final q̃ ho deue de hauer naquella terra,ou nas vezinhas.Poreſta gẽte ſer muito domeſtica,& fazer muito ſeruiço a todollos darma, Vaſquo da Gama lhe pos nome ha terra da boa gente,& hum Rio onde fez auguada ho Rio do cobre alli deixou dous dos degradodos que leuaua pera tomarẽ enformação da terra, & ſaberẽ della has particularidades, dandolhes tẽpo aſsinado em q̃ ſe achaſſẽ naquelle lugar,pera da torna viajẽ hos recolher,deſtes leuaua dez ou doze que foram preſos per caſos de morte,aos quaes el Rei perdoou has culpas pera ſe delles ſeruir neſta viajẽ,auenturãdo os quomo peſſoas cõ quem em lhes alõgar ha vida per qualquer modo que foſſe, vſaua graça,& miſericordia.Deſta terra da boa gẽte partio ha armada aos quinze dias de Janeiro, & aos vinte,& cinco, dia conuerſam de ſam Paulo chegou a boca de hũ rio grãde muito freſco,& de muitas fructas,& aruoredos,onde ancorou ja bem tarde,& longuo pela manhãa viram vir pello rio abaixo algũas almadias a remo cõ gente da meſma calidade , dos do rio do cobre,& antrelles algũs mais baços. Eſtes homẽs em chegando as naos ſẽ nenhũ medo,nẽ receo ſobirão pela exarcia tam ſeguros quomo ſe tiuerão conhecimẽto,& amizade cõ hos noſſos,q̃ vendo ha ſimpreza delles hos deixaram entrar nas naos,onde foram bẽ feſtejados, tudo per acenos,& ſinaes, por quãto Martim Afonſo nẽ hos outros lingoas hos poderam entẽder. Hauendo ja tres dias q̃ alli chegara ha frota vierão quatro ſenhores dos principaes daquella comarca viſitar Vaſquo daGama,& verhas naos,aos quaes fez muita hõra,& elles ha ſouberão tomar como peſſoas de calidade, cujos atauios erão como hos da outra gẽte,cõ tudo hos panos cõ q̃ cobrião has partesvergonhoſas erão maiores,& mais largos q̃ os dos populares, hũ dos quaes trazia na cabeça hũa touqua cõ viuos, & cadilhos de ſeda,& ho outro hũa carapuça de cetim verde,ho q̃ deu final aos noſſos deſe irem ja chegãdo para India , do q̃ todos forã muiledos. Vaſquo da Gama mãdou veſtir eſtes homẽs de pano de ſeda de cores,& lhe fez ha milhor cõpanhia q̃ pode,cõ hos quaes vinha hum mancebo de quem per açenos,com algũas palauras q̃ fallaua do Arabigo,poderão hos noſſos entẽder q̃ a terra dõde elle vinham naos tamanhas quomo has noſſas,& que nam era muito longe dalli. Ha qual noua foi de grande cõtentamento a todos,& por

iſſo

Digitized by Google

iſſo pos Vaſquo da Gama nome a eſte rio, dos bõs ſinaes, onde mandou meter hũ padrão em terra a q̃ pos nome S. Raphael, & alli deixou outros dous degradados. Neſte rio dos bõs ſinaes mandou dar pẽdor às naos, por diſſo terem muita neceſsidade, no q̃ ſe deteue xxxij, dias, cõ lhe adoeceré muitos dos noſſos de diuerſas doẽças, pela terra ſer alagadiça, baixa & lãçar de ſim vapores groſſos, & maos. Depois q̃ has naos forão preſtes, partirã daquelle lugar, aos xxiiij, dias de Feuereiro, & ao primeiro de Março houuerão viſta de quatro ilhas, de hũa das quaes da nao de Nicolao Coelho viram ſair ſete, ou oito barcos à vela, a que hos da terra chamão zambuquos, ho q̃ vendo derão hũa grande grita, & cõ ella forão ſaluar ha capitaina. Pelo q̃ logo Vaſquo da Gama mãdou a Nicolao Coelho, por ha ſua nao ſer pequena, q̃ foſſe diante ſondãdo ate aquella ilha dõde hos barcos ſairão. Hos dos barcos tãto q̃ viram has naos, ſe chegaram a ellas, & has foram ſeguindo ate q̃ ancoraram, tangendo anafis, & outros inſtrumentos, q̃ ſe já pareciam mais cõ hos noſſos, q̃ hos das outras terras em que tocaram. Ha gẽte deſtes barcos era baça, de bõs corpos, vinham veſtidos de panos dalgodam liſtrados, & nas cabeças traziam hũas touquas, foteadas cõ viuos de ſeda, laurados de fio douro, & terçados mouriſquos cingidos, com adargas nos braços, hos quaes em chegãdo a bordo das naos, entrarão ſeguramẽte nellas, ſaudãdo hos noſſos em lingoa Arabia, q̃ todos fallauam. Vaſquo da Gama, & os outros capitães conhecẽdo q̃ eram mouros, eſtiueram ſempre ſobre auiſo, cõ tudo hos conuidàram cõ fructas q̃ traziam & entre ho bãquetear lhes perguntauão da terra, & ha calidade della, dos quaes ſouberam quomo aquella ilha ſe chama ua Moçambique, & q̃ ho Xeque era vaſſallo del Rei de Quiloa, & que dalli perà India, & pera ho màr Darabia hauia trato de muitas mercadorias, & aſsi o hauia douro em hũa terra, que lhes ficaua atras que ſe chamaua Çofala, ho q̃ todos ouuindo dauão entre ſim graças a Deos pela grande merce, q̃ lhes tinha feita. Eſta ilha de Moçambique tem muito bõ porto, jaz em terra baixa alagadiça, & doẽtia, hos principaes della eram mouros baços de diuerſas nações, q̃ tratauão dalli pera muitas partes, hos naturaes ſam negros, aſsi hos da ilha, quomo da terra firme, viuem em caſas de taipa cubertas de palha. Has naos, ou zambuquos, em q̃ nauegauão eſtes mouros, nẽ tinham cuberta, nẽ pregadura, eram liadas cõ cauilhas de pao, & cordas de fio de palma, a que chamão cairo, has vèlas ſam da folha da meſma palma, tecidas quomo eſteiras muito tapadas, nauegão com agulhas leuantiſquas, quadrantes, & cartas de marear. Acabada ha merenda, cuidando eſtes homẽs, que eram hos noſſos mouros, & q̃ por ſerẽ de muito longe hos não entẽdiam ſe deſpediram muito cõtentes da cõpanhia, & aſsi das peças q̃ lhes Vaſquo da Gama deu, & mãdou ao Xeque, ou capitão do lugar, q̃ ſe chamaua Çacoeia.

Cap. XXXVII. De quomo ho Xeque Çacoeia, cuidando que eram hos noſſos turcos, ou mouros, veo às naos verſe cõ Vaſquo da Gama, & do que lhe depois aconteceo em Mombaça.

ESTE

Digitized by Google

ESTE Xeque com ho recado que lhe deram hos mouros q̃ forão à frota, parecẽdolhe q̃ foſſem hos noſſos da meſma ſeita mãdou hũ preſente de refreſco a Vaſquo da Gama, & aos moradores, q̃ leuaſſem mantimentos às naos, & hos vendeſſem por preços honeſtos, em retorno do q̃ lhe mandou Vaſquo da Gama alguns veſtidos, & outras couſas. Eſta amizade começada, Çacoeia foi ver Vaſquo da Gama à nao acõpanhado de muitas almàdias, & gẽte bẽ ordenada, cõ arcos, frechas, & outras armas q̃ vſam, veſtidos todos de pãnos dalgodão liſtrados, & algũs de ſeda de cores, tangendo muitos anafis, trombetas, buzinas de marfim, & outros inſtrumentos, q̃ faziam tamanho eſtrondo, q̃ ſe não ouuião hũs cõ hos outros, na qual ordem chegarão a bordo da nao de Vaſquo da Gama. Çacoeia era homẽ magro, alto de corpo & bem diſpoſto, de mea idade, trazia veſtido hũa cabaia ao modo turqueſquo, de pãno branco fino dalgodam, & ſobreſta outra deſabotoada de veludo de Meca, na cabeça hũa touqua de cores fotea-da, entreſachada de fios douro, na cinta hũ terçado douro, & pedraria, com hũa adaga do meſmo jaez, & nos pès hũas alparcas de veludo. Vaſquo da Gama ho veo receber abordo pondo de hũa bãda & da outra per onde auia de paſſar duas rẽques de homẽs armados, dos mais ſaõs, & milhor diſpoſtos dàrmada, porq̃ hos doentes, & mal veſtidos nam quis q̃ apareceſſem, & aſsi a elle, quomo aos q̃ com elle vinhão mandou dar vinho, & fructa do q̃ comeram, & beberam ate ſe alegrarẽ. Neſta merenda, entre outras praticas que tiueram perguntou Çacoeia a Vaſquo da Gama ſe eram turquos, ſe mouros, & dõde vinham ſe traziam liuros de ſua lei, q̃ lhos moſtraſſe, & aſsi has armas que ſe mais vſauam em ſua terra, ao que lhe reſpondeo, q̃ hos liuros de ſua lei lhe moſtraria, depois, q̃ quãto às armas erão aquellas cõ q̃ hos ſeus eſtauão armados, couraças, lanças, eſpingardas, & bèſtas, cõ algũas das quaes mandou tirar, & tras ellas cõ has bombardas, do q̃ Çacoeia, & hos ſeus ſe alegraram muito, no qual tẽpo Vaſquo da Gama não ceſſaua, permeo dos lingoas de ſe inquirir dos negocios da India, & caminho que hauia de tomar dalli ate Calecut, do que bẽ informado, pedio a Çacoeia pilotos pera eſta viajẽ, hos quaes lhe prometeo, cõ condiçam q̃ hos pagaſſem bẽ: niſto paſſaram hũ pedaço, ate q̃ depois de bem feſtejados ſe tornaram pera terra. Dahi a dous dias tornou Çacoeia a viſitar Vaſquo da Gama cõ refreſquo, & dous pilotos, cõ hos quaes, pello leuarem a Calecut, ſe cõcertou por trinta meticaes douro, peſo da terra, q̃ val cada hũ quatrocentos & vinte reaes de noſſa moeda. Alem diſto lhes deu marlotas, & outros veſtidos, de q̃ forão mui ſatisfeitos, & logo per mandado de Çacoeia ficaram nas naos. Feito eſte concerto, hauẽdo dambalas partes muita amizade, & comunicaçam, vierão hos mouros a ſaber, que eram hos noſſos Chriſtãos, ho que cauſou tornaſſe tudo iſto em odio, & deſejo de hos matarem, & lhes tomarem has naos, ho que hum dos pilotos deſcobrio a Vaſquo da Gama, pelo q̃ ſe logo fez à vella, & foi ſurgir junto de hũa ilha a q̃ pos nome de S. George, q̃ eſtà hũa legoa ala màr de Moçabique, auẽdo jà ſete dias q̃ alli chegara & por-

Digitized by Google

& porque ho outro piloto lhe ficaua em terra, do q̃ andaua muito agastado, o outro q̃ estaua na nao lhe dixe, q̃ nam tomasse por isso paixam, q̃ elle ho leuaria a hũa ilha per nome Quiloa, q̃ era dalli cẽ legoas, pouoada de Christãos, & mouros q̃ sempre tinham guerra, q̃ alli acharia muitos pilotos, q̃ nam viuiam se nam de nauegar perà India. Vasquo da Gama lhe prometeo boas aluisaras ho dia que chegassem a Quiloa, fazendo se logo à vèla, que foi hũa terça feira xiij. dias de Março, & cõ calmarias se achou a rè da ilha de Moçambique quatro legoas, pelo q̃ tornou a surgir na mesma ilha de S. George, onde depois de surto veo à nao hũ mouro, q̃ trazia consigo hũ moço de doze, ou treze annos seu filho, & pedio a Vasquo da Gama, q̃ ho mãdasse recolher nas naos, dizendo lhe que era homem do mar, & se queria tornar pera Meca, dõde viera por piloto de hũa nao, de Moçambique, Vasquo da Gama ho recolheo de boa vontade na sua mesma nao, pera delle tomar informaçam das cousas do màr de Arabia. Com este piloto, & com ho q̃ lhe deu Çacoeia, & cõ outro q̃ Paulo da Gama tomou em hũa briga, q̃ hos nossos houueram cõ hos da terra, se partío dalli ao primeiro Dabil em busca da ilha de Quiloa, a qual escorreo, & passando adiante chegou hũ sabbado vespera de Ramos, sete dias do mesmo mes à ilha de Mombaça, q̃ he muito fresca, & à nella muitas fructas, & hortaliças quomo às de Portugal, de muito bõs ares, agoas, trigo, & criações: has casas sam de pedra, & cal, & cantaria, pintadas, & forradas quomo has nossas. E porque hos pilotos mouros lhe deram a entẽder, q̃ naquella ilha habitauam tambẽ Christãos, em pouoações separadas dos mouros (ho q̃ era falso ancorou mui cõtente, cuidando de hos achar, & per seu meo auer has cousas que lhe fossem necessarias pera sua viajẽ & curar hos doentes q̃ leuaua, porque jà quando alli chegou lhe morrèra quasi a metade da gẽte, & da q̃ escapàra, ha mais era doẽte. Surtas has naos vieram cẽ homẽs em hũa grande almadia a bordo da capitaina, vestidos à turquesqua, cõ terçados, & escudos, entre os quaes vinham quatro q̃ pareciam hos principaes, q̃ em chegando quiseram subir à nao, assi armados quomo estauam, cõ algũs da cõpanhia, ho q̃ lhes Vasquo da Gama nam cõsentio, se nam q̃ elles sõs, & sem armas entrassem na nao, aos quaes quomo foram dentro mãdou banquetear, desculpandosse de lhe nam cõsentir has armas, ho q̃ elles tomaram bem, dizendo lhe, q̃ assi o deuia fazer sempre, pois estaua em terra estranha, onde não sabia de quem se auia de guardar. Estes lhe dixeram, q̃ el Rei de Mombaça hauia jà dias q̃ sabia de sua vinda, & por ter muito desejo de ho ver, pela informaçam q̃ delle tinhão, estaua determinado de ao outro dia ho vir visitar em pessoa, ho q̃ tudo eram enganos, porque sua tençam era tomar has naos, & matar todos. Acabada ha merẽda hos mouros se despedirão de Vasquo da Gama cõ mostras de grande amizade & logo ao outro dia, q̃ era Domingo de Ramos, mãdou el Rei de Mombaça visitar Vasquo da Gama com hũ presente de fructa, & carneiros, pedindolhe q̃ entrasse pera dẽtro do porto, q̃ alli ho iria visitar, q̃ naquella cidade acharia todalas speciarias, & mercadorias, que hauia na India,

Digitized by Google

India,em tanta abũdancia,q̃ poderia carregar has naos dellas, ſem ter neceſsidade de paſſar adiante, nẽ ſe auenturar aos trabalhos, & deſaſtres daquella nauegaçam, q̃ era hũa das mais perigoſas de todàs aquellas partes. Aos q̃ trouxerão eſte recado mandou, q̃ diſsimulaſſem ſerẽ Chriſtãos, & dixeſſẽ q̃ na terra auia muitos delles, ho q̃ elles ſouberam mui bem cõtrafazer, pelo q̃ lhes Vaſquo da Gama fez muito gaſalhado,& deu algũas peças & mandou outras a el Rei, deſpedindo-hos de ſim cõ recado, q̃ ao outro dia entraria pera dentro,& pera mòr cõfirmaçam,mandou cõ elles dous degradados, dos q̃ conſigo trazia,hos quaes el Rei recebeo bẽ,& lhes mandou amoſtrar ha cidade,ha qual he grãde,ſituada ſobre pedraviua,em hum alto,onde bate ho màr & na boca do porto tem hũa torre com artelharia, & guarda de gente, chamaſe Mombaça,do nome da meſma ilha. Depois deſtes degradados, terẽ andado per toda ha cidade,hos tornaram a leuar a el Rei, q̃ por anegaça lhes deu pimẽta,crauo,canella,gingiure, nozes noſcadas,maças,ambar, marfim,q̃ leuaſſem per moſtra a Vaſquo da Gama,& aſsi hos deſpedio, & cõ elles lhe mandou recado q̃ de tudo aquillo lhe daria carga peràs naos, do q̃ elle ficou mui ledo, & logo ao outro dia mãdou leuar ancora, cõ tençam de entrar no porto,& porque ha ſua nao cõ ha corrente hia jà quaſi ſobre hũ baixo,mandou ſurgir,& ho meſmo fezerão has outras naos, pelo que algũs mouros dos da cidade,q̃ trouxeram mantimẽtos às noſſas naos, & algũas mercadorias, ſe recolherão aos barcos encaminhãdo perà cidade,& paſſando hũ delles per popa da capitania, hos pilotos q̃ trouxera de Moçambique ſe lançaram ao màr, hos quaes hos do barco recolherão ſem hos quererẽ tornar à nao,poſto q̃ Vaſquo da Gama lhes fezeſſe bradar, do q̃ logo tomou ſuſpeita,q̃ el Rei tinha armada treiçam,& por diſſo ſaber ha verdade mandou meter a tormento dous mouros que Paulo da Gama captiuara na briga de Moçambique, de quẽ ſoube q̃ hos pilotos ſe lançàram ao mar,cuidando quãdo mãdou ſurgir,q̃ fora por algum auiſo, q̃ tiueſſe da treiçam, que lhes eſtaua ordenada, quera tomarẽ lhas naos, & meterẽ nos todos à eſpada. Vaſquo da Gama,& todolos da frota derão muitas graças a Deos de hos liurar do perigo, que lhes eſtaua aparelhado,& receoſos q̃ os mouros vieſſem de noite às naos cortarlhes has amarras, ſe vigiauam cõ mais tento de q̃ ho dantes fazião, nẽ foi de balde ho que cuidauam, porq̃ em duas noites que alli depois eſtiueram, em ambas vieram muitos da terra anado com terçados, & machadinhas, pera picarẽ has amarras, o que tudo faziam cõ tanto ſilencio, q̃ ſe nam fora ha muita vigilancia, q̃ ſe ſobre iſſo tinha,os noſſos ſe viram em perigo. Vendo Vaſquo da Gama ho q̃ paſſaua,ſe ſta feira de Indulgẽcias ſe fez à vela, ſem leuar outro piloto,q̃ ho que em Moçambique ſe metera na ſua nao, ho qual ho eſforçou, prometendolhe de ho leuar à cidade de Melinde, onde acharia quãtos pilotos quiſeſſe perà India. Neſte caminho tomou hũ zambuquo cõ quatorze mouros, entre os quaes hũ delles parecia ho ſenhor de todos, homẽ prudente,natural da meſma cidade,de quem ſe informou dos negocios da India, & daquella coſta,

Digitized by Google

coſta, & em ſpecial do regno, & cidade de Melinde, diãte da qual foi ſurgir dia de Paſcoa de Reſurreição pela menhãa, com muyta alegria, aſsi pelo dia que era como porſperar que acharia alli melhor recado, do q̃ fez em Mombaça, pelas boas nouas q̃ tinha do Rei, & ſenhor q̃ nella entam regnaua.

Cap. XXXVIII. *Do ſitio da cidade de Melinde, & do que Vaſque da Cama paſſou cõ ho Rei della, & do caminho q̃ fez ate chegar a* Calecut.

HA CIDADE de Melinde jaz de longo da praia em hum cãpo raſo cercada de palmares, & arequaes, tem muytos pumares, & ortas, cõ noras, de boa ortaliça, & fruita deſpinho, & outras prumajes, tem ho ſurgidouro lõge da pouoação, por eſtar encoſta braua. A terra he fertil de mãtimẽtos & criações de gado, galinhas, & caça, tudo muito barato, he bem arruada, has caſas ſam de pedra, & cal, & cantaria, com eirados, muito fermoſas da banda de fora, & de muyto riquos lauores, & pinturas por dẽtro. Hos naturaes da terra ſam gentios baços, de cabello reuolto, bem diſpoſtos, hos eſtrangeiros ſam Mouros Arabios, andam nus da cinta pera riba, & pera baixo cingidos com pãnos de ſeda, & dalgodam. Hos nobres hos vſaõ ſobraçados, nas cabeças trazẽ fotas cõ cadilhos de ſeda, & ouro, ſuas armas ſam terçados, lãças, adargas arcos, & frechas, tratãſe muito bẽ, tem grande opinião de caualleiros, cõ tudo naquellas partes quando ſe quer dar louuor ao milhor decada Cidade, dizem caualleiros de Mombaça & damas de Melinde, por ſerẽ fermoſas, corteſãs, & bem atauiadas. Hos mais dos mercadores, que viuem neſta Cidade ſam Guzarates do Regno de Cambaia: na terra ha ouro, ambar, marfim, breu, & cera: ho Rei he mouro, ſeruesſe com muitas cerimonias, & tem aſſaz bom eſtado. Aquelle dia em que as naos ſurgiram que era de Paſcoa, nenhum dos da Cidade veo a ellas, porque ja tinham auiſo do que hos noſſos paſſaram em Mombaça, & arreceauam o meſmo ho que ſuſpeitando Vaſquo da Gama a ſegunda feira foi lançar ancora a mea legoa della, nem ſe quiz mais chegar, por ho porto ter hum arreſice perigoſo, ho mouro que tomara no zambuquo entẽdendo ho negocio, lhe pedio que ho deixaſſe ir a terra ſo, que elle lhe negociaria pilotos perà India, & tudo ho que lhe cõpriſſe, & que naquelle porto eſtauão quatro naos de Chriſtãos Indios preſtes pera ſe tornarem, que podia ſer que lhe fizeſſem cõpanhia, por ſerem todos de hũa lei, Vaſquo da Gama poſto que lhe deſſe, pouca fẽ vendo que ganhaua muito ſe lhe trataſſe verdade, ho mandou poer em hũa ilheta, que eſta muito perto da Cidade, da qual em ſe ho batel afaſtando logo da terra vieram por elle em hũa almadia, & ho leuaram a el Rei, do qual ſe informou do modo dos noſſos, & ſabendo que ho Capitão queria com elle paz, & amizade, lhe mandou por elle hum preſente de carneiros, & fructa da terra, Vaſquo da Gama lhe mandou pelo meſmo outro de couſas do Regno, & com elle hum degradado com que el Rei folgou muito. Neſtes recados andarão ha ſegũda, & terça feira, & ja ſeguro

Digitized by Google

de lhe parecer q̃ nada do que ſentrelles trataua era fingido, a quarta derradeira octaua pela manhã ſe chegou mais a terra, & foi ſurgir junto das quatro naos dos Chriſtãos, que eram de Crangalor, homẽs baços, de cabello cõprido, veſtidos ao modo Perſio, dos quaes foram os noſſos feſtejados, recebendo delles preſtimo, amizade, & auiſos das couſas da terra, dizendolhe q̃ ſe fiaſſe del Rei quomo de mouro, & q̃ de todolos da cidade fezeſſe ha meſma conta. El Rei de Melinde era muito velho, & doẽte, & poſto que deſejaſſe de ir ver has naos, ha mà diſpoſiçam lho eſtoruaua, cõ tudo ſeu filho mais velho, herdeiro do regno, que jà regia por elle, has veo ver no meſmo dia depois de jentar, em hũa almàdia grãde, acompanhado de gente nobre, muito bem atauiada. Vinha aſſentado em hũa cadeira deſpaldas darame, & no aſſento della hũa almofada de veludo, & aos pês outra: trazia veſtido hũa cabaia de damaſquo crãmiſim, forrada de cetim verde, & hũa touqua foteada. Tomaualhe hum homem ho ſol, com hum ſombreiro de cetim crameſim, a modo de ſobrecco deſparauel, poſto em hũa aſte de pao dourada. Iunto delle hia aſſentado outro homem velho que lhe leuaua hũ terçado guardecido douro, & prata anilada: na meſma almàdia vinham homens, que tangiam anafis, & bozinas de marfim tam concertado q̃ parecia mais muſica doutros inſtrumẽtos, que daquelles barbaros. Vaſquo da Gama quomo ſoube da vinda do Principe mandou toldar & embandeirar o batel, & cõ doze homẽs dos melhor viſtoſos, ho veo receber antes que chegaſſe às naos. Ho Principe quomo vinha deſejoſo de ver os nóſſos de perto, em chegando ao batel ſe lãçou dentro, & foi logo abraçar Vaſquo da Gama, ſem pejo, nẽ cerimonias, perguntandolhe depois que ſe aſſentàram muitas couſas, quomo homem prudente, no que deſpenderam hum bom pedaço, de tempo, andando ao redor das naes, has quaes elle olhaua, & aſsi ho traje, & medo dos noſſos com muito eſpanto. Vaſquo da Gama mandou, que lhe trouxeſſem da nao hos mouros, que tomàra no zambuquo, dos quaes lhe fez preſente, o que elle eſtimou muito, fazendolhe por iſſo muitos offerecimentos, rogandolhe que ſe foſſe cõ elle a terra folgar, & repouſar nos ſeus paços, que em refés diſſo deixaria nas naos hũ ſeu filho, q̃ alli trazia, & dos ſeus caualleiros quantos elle quiſeſſe, do q̃ ſe Vaſquo da Gama excuſou, mas ho Principe deſejoſo q̃ hos noſſos foſſem à cidade, entregaua ho filho a Vaſquo da Gama, com algũs homens fidalgos, pedindolhe q̃ dos ſeus lhe deſſe ſõmente dous, pera hos leuar cõſigo, por que ſe foſſe ſem elles, ſeu pai ho tomaria mal, pelo deſejo que tinha de ver gente Portugueſa, por jà ſaber quam bem ho fezeram em Moçambique, & Mombaça. Com eſtes dous homens ſem Vaſquo da Gama querer tomar hos arrefens ſe recolheo ho Principe à ſua almàdia, ficãdo aſſentado, q̃ ao outro dia foſſem no batel de lõgo da praia pera ver ha cidade, ho q̃ Vaſquo da Gama aſsi fez, leuando cõſigo Nicolao Coelho, cada hũ em ſeu batel bẽ artilhados, & em chegando jũto da praia o Principe deceo dos paços per hũa ſcada de pedra, q̃ vinha dar no mar, onde o tomarão em hũ andor em q̃ o leua-

Digitized by Google

o leuarãm ao batel de Vasquo da Gama. Depois de feitas suas cerimonias lhe tornou de nouo a pedir q̃ quisesse ir ver seu pai, q̃ por ser muito velho, & entreuado nam podia fazer o mesmo, & q̃ pera segurança disso elle se iria cõ seu filho peràs naos, do q̃ se Vasquo da Gama excusou, dizendo q̃ não trazia licença del Rei seu senhor pera o fazer. Entre tanto que sestas praticas passauam, assi da cidade, quomo das nossas naos, & das dos Christãos Indios, & doutras, & dos bateis tirauão muitas bõbardadas, & lançauão foguetes, o que durou ate se o Principe recolher pera os paços, o qual todo ho tẽpo que alli esteue ha armada mandou visitar Vasquo da Gama, & os outros capitães cõ refresco da terra, alem do q̃ lhe deu hum bõ Piloto mouro guzarate, per nome Malemocanaqua, & cõ ho muito desejo q̃ tinha de nossa amizade, tomou a fẽ a Vasquo da Gama, que tornasse per alli, porq̃ em sua companhia queria mãdar hũ embaixador a el Rei de Portugal pera com elle assentar paz, & amizade, com ha qual, & muito amor dos da terra partirão os nossos daquella cidade de Melinde hũa terça feira xxiiij, dias Dabril, deixando posto hũ padrão na praia a q̃ posseram nome Sancto Spirito. Seguindo assi sua viajẽ pelo golfaõ q̃ se faz da costa de Melinde, ate ha do Malabar, a hũa sesta feira xvij, dias de Maio virão hũa terra alta, ha qual o piloto Canaqua não pode bem conhecer, por o tẽpo andar encuberto cõ chuueiros: mas ao Domingo seguinte pela manhã vio hũas serras q̃ estão junto da cidade de Calecut, do que logo pedio aluisaras a Vasquo da Gama, q̃ lhas deu boas, & de boa vontade, louuãdo todos a Deos polos ter guiados a lugar que tanto tempo hauia q̃ andauão buscando, fazendo por isso grandes festas, & alegrias com has quaes, & com has naos embandeiradas a som de trombetas, no mesmo dia depois de jentar forão surgir duas legoas da cidade de Calecut, tam contentes quomo se jà tiueram feito fim de seus trabalhos, & estiuerão surtos diãte da cidade de Lisboa donde hauia onze meses que partirão.

Cap. XXXIX. *Do que Vasquo da Gama fez depois que surgio, & do recado que mandou a el Rei Calecut.*

EM has naos lançando ancora chegàram a ellas algũs barcos, de q̃ hos nossos compraram refrescos da terra. Destes soube Vasquo da Gama, que não era aquelle o surgidouro de Calecut, offerencendoselhe q̃ o leuarião là, quomo fezeram, donde depois de surto mandou hũ dos degradados à cidade, ao redor do qual, em desembarcandose, ajũtou muito pouo, perguntando lhe q̃ homẽ era, & dõde vinham naos tam dessemelhãtes às suas. Destes algũs erão mouros, q̃ lhe começarão a fallar arabio, mas vendo que os não entendia, o tropel da gente ho leuou pera hũa parte da cidade onde pousauam mercadores mouros estrangeiros, andãdo de casa em casa pera ver se achauam quẽ no entendesse, ate q̃ forão dar cõ dous mercadores de Tunez dos quaes hum per nome Monçaide fallaua castelhano, que em o degradado entrando pela porta da casa, conhecẽdo no trajo q̃ era Hispanhol, lhe pergũtou de q̃ nação da Hispanha era, & sabendo que

Digitized by Google

Portugues lhe mandou dar de comer, di zẽdolhe q̃ se algũa cousa cõpria aos que vinham naquella armada, que o faria de mui boa vontade, & q̃ pera confirmação disso queria ir em sua companhia visitar o capitão, o qual em entrando na nao, dixe em castelhano alta voz, boa ventura vos seja a todos, dai graças a Deos, q̃ vos trouxe à mais rica terra do mũdo, em q̃ achareis todo genero de mercadorias, q̃ poderdes cuidar, & imaginar. Vasquo da Gama o leuou nos braços perguntan dolhe muito ledo donde era, Monçaide lhe dixe que de Tunez, & que do tempo que el Rei dõ Ioão o segundo acostumaua mandar naos a Ouram buscar cousas de q̃ tinha necessidade pera seus almazẽs conhecera os Portugueses, & lhes fora sempre muito afeiçoado, pelo q̃ em tudo o q̃ naquella terra podesse seruir el Rei dõ Emanuel o faria, se o nisso quisessem occupar, o q̃ Vasquo da Gama lhe agradeceo cõ promessa de lhe pagar bem seu trabalho, entam lhe pergũtou pella pessoa del Rei de Calecut, & modo de seu viuer, & estado, ao q̃ tudo lhe respondeo quomo homem prudente, dizendolhe, q̃ el Rei era bom homem, cõ tudo vanglorioso, que hauia de folgar muito cõ sua vinda, por vir de tam lonje, & em nome de hum tal Rei, quomo era el Rei de Portugal, principalmente se vinha assentar trato na terra, porque dos direitos das mercadorias q̃ entrauam naquella cidadade, & sahiam, sostinha seu estado, mais que das rẽdas do regno. Logo alli assentou Vasquo da Gama cõ este mouro que ao outro dia fosse por lingoa de dous homẽs, per quem queria mandar visitar el Rei. Cõ este recado foram Fernam Martinz, & outro Portugues a hũ lugar, cinco legoas dalli, onde el Rei estaua, que se chama Panane: Fernam Martinz em chegãdo a el Rei lhe dixe per outro lingoa, cõ quem Monçaide fallaua, q̃ o capitam daquellas naos lhe mandaua pedir licença pera o ir visitar, & lhe dar cartas q̃ lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, el Rei tomou bem o recado, & antes q̃ respondesse lhes mandou dar a cada hũ seu pano dalgodam, & seda muito finos, & pollo lingoa lhe fez algũas pergũtas breues, dizendolhe que dixesse ao capitam, que sua vinda fosse boa, q̃ por quanto o lugar em que estaua surto era perigoso, por ser tempo de inuerno, se fosse a Pãdarane quera bom porto, o que logo fez guiado per hum piloto q̃ lhe el Rei mãdou, com tudo, porque na terra hauia mouros, nam quis entrar tanto quanto o piloto quisera, arreceandose que lhe podesse acontecer o mesmo, que em Moçambique, & Mõbaça. Hauendo ja oito dias que Vasquo da Gama chegara, a hũa segunda feira pela manhãa, o Catual del Rei, que he quomo corregedor da corte lhe mandou dizer, que era alli vindo pera o acompanhar ate ha cidade de Calecut, onde ja el Rei estaua, que cada vez q̃ quisesse podia desembarcar, & fosse cõ breuidade, porque nam tinha outro negocio em Pandarane, que sperar por elle, mas por jà ser tarde elle se excusou, deixando o negocio pera o outro dia, q̃ eram vintanoue dias de Maio, no qual sahio em terra pela manhãa, onde o Catual o estaua sperando na praia, cõ muitos fidalgos da casa del Rei, a que chamam Naires. Vasquo da Gama deixou has naos encommendadas a seu irmam

Paulo

Digitized by Google

Paulo da Gamã, & a Nicolao Coelho, dizendolhes, q̃ se algũ desastre lhe acontecesſem ẽ Calecut, & sentisſem q̃ podião correr risco em sperar por elle, q̃ se fezesſem à vella, & tomasſem outro porto do Malabar, pera ahi compraré algũas specearias, com que, & cõ has nouas do que tinham descuberto, se tornasſem ao regno, q̃ elle nam podia al fazer se nam em pessoa ir ver el Rei de Calecut, & dar lhe has cartas q̃ trazia del Rei seu senhor que era ho remate do caminho, que tinham feito. E por has naos nam ficarem desprouidas de gente nam quis leuar cõ sigo mais que doze homẽs, de que forão hos principaes, Diogo Diaz scriuam da sua nao, Iam de Sà, q̃ foi thesourciro das speciarias da casa da India, Aluaro de Braga, que foi scriuão dalfandega da cidade do Porto, Fernão Martinz lingoa, & Aluaro Velho, hos outros erão seus criados. Na mesma hora q̃ Vasco da Gama desembarcou ho fez o Catual tomar em hũ andor, q̃ saõ a modo de andas descubertas, q̃ leuauam quatro homens aos hõbros por estado, estes sam tam destros neste officio, que ho que vai no andor, posto que elles vam às vezes correndo, quasi que nam sente q̃ ho mouem, a par dos quaes, vai outro homẽ com hũ sombreiro desparauel, posto em hũa aste cõprida pera lhe tomar ho sol, & ha chuua. Deste modo começarão a caminhar Vasquo da Gama no seu andor, & ho Catual em outro, indo hos Naires, & hos nossos a pè ao redor dos andores, hos quaes ho Catual não deixaua correr, mas antes mandaua q̃ fossem de vagar, vendo que hos nossos por virem mui fracos do mar hos nam podiam seguir, como ho fazião hos Naires, & outrá muitá gente, q̃ hiã tras elles, espantados de verem homẽs de tam lonje, & de trajo tam desacostumado, em todas aquellas prouincias.

Cap. XL. Do que Vasquo da Gama passou ate chegar a Calecut, onde ho el Rei estaua sperando.

DE Pandarane, q̃ he cinco legoas de Calecut forão jentar a hũa pouoaçam que se chama Capotati, ho Catual em hũa casa, & Vasquo da Gama em outra, acabado ho jentar, sembarcaram todos em almàdias, & foram obra de hũa legoa per hum rio arriba, em que estauam muitas naos grossas varadas em terra, cubertas cõ folhas de palma, onde desembarcarão, & tornarão a sobir em outros dous andores, que hos alli estauam sperando. Ho Catual dixe a Vasquo da Gama, que ho queria leuar por hũ pagode de muita deuaçam, & de grande romajem, q̃ sam has suas Egrejas pera nelle fazerem oraçam, & daré graças a Deos de hos trazer àquella terra a saluamento, & por lhe terem dicto q̃ naquella prouincia auia Christãos, cuidou que seria aquelle pagode delles, ho que lhe confirmou muito mais ver em chegãdo ao pagode cinco sinos sobella porta principal, postos em cãpanairo, apar dos quaes estauão hũa colũna darame de altura de hũ grande masto de nao, & no capitel della hũ gallo tambẽ darame. Ho pagode, & officinas delle erão do tamanho de hũ grãde cõuẽto dos nossos, tudo de cãtaria muito bẽ laurada, os telhados cubertos de ladrilho. Chegados à porta do pagode, o Catual tomou Vasco da Ga-

Digitized by Google

mã pella mão,& em entrando se vieram parelles quatro homẽs nùs da cinta pera riba,& pera baixo cubertos com pannos dalgodam ate ho geolho, com has cabeças descubertas,& tres linhas sobraçadas do modo que hos Diaconos trazem ha Stolla,hos quaes em chegando lhe lançarão cõ hum isope agoa de hũa pia, & a todolos q̃ com elles vinhão, apos ho que lhe deram sandalo moido pera porẽ nas testas, hos quaes sinaes fazião mais parecer aos nossos q̃ fosse Egreja de Christãos. Passando mais a diãte pello pagode, em q̃ hauia muitas, & diuersas imagẽs pintadas pellas paredes, chegaram a hũa capella redonda,q̃ estaua no meo do corpo delle, laurada de cantaria cõ hũa porta estreita darame, a que se sobia per degraos de pedra, dentro da qual estaua encaixada na parede hũa imagem, q̃ por ho lugar ser escuro nam poderam bem ver q̃ imagem era, nem estes homẽs hos quiseram deixar entrar dentro, apõtando cõ ho dedo parella,dizẽdo MARIA, MRRIA, ho qual nome em ouuindo ho Catual, & Naires se lançaram todos de bruços cõ has mãos por diãte,& logo se aleuantaram fazẽdo oração em pè,o q̃ hos nossos, parecendolhe q̃ deuia de ser aquella ha Imagẽ da Virgẽ MARIA, tãbem fezerão em geolhos. Acabada ha oração tornaram a caminhar,& jà perto de Calecut, ho Catual leuou Vasquo da Gama a outro tal pagode a fazer oração donde ate hos paços del Rei foram com muito trabalho, porq̃ era tanta ha gente pelas estradas,& ruas q̃ per nenhũ modo poderam passar se hos Naires não forão abrindo caminho cõ has espadas q̃ trazẽ sempre nũas a modo de terçados reuoltos,& rodellas, & armas,de que ordinariamente se seruem. Antes q̃ chegassem aos paços,por ha gente crecer em muita cantidade, ho Catual se meteo em hũa casa, onde estiuerão ate que da parte del Rei veo visitar Vasquo da Gama hum irmão do mesmo Catual, em hum andor, acompanhado de muitos Naires, com anafis,& trombetas, os quaes logo abalaram pera onde el Rei estaua. Seriam os Naires que precediam em ordẽ mais de tres mil,dos quaes de quãdo em quãdo saiam algũs fora da ordẽ a escrimir hũ com os outros, no qual exercicio he a mais destra naçam que se no mundo sabe. Nesta ordem chegaram aos paços onde el Rei estaua,que sam todos de casas terreas,muito fermosas, assi de edeficios,como de jardins,pumares, & muitos tanques dagoa,aos quaes em chegando sairam algũs senhores de titulo, a q̃ chamão Caimães a recebellos, em cuja companhia depois de passarẽ quatro pateos(a porta de cada hum dos quaes hauia dez porteiros) chegaram a hũa casa junto a em q̃ el Rei estaua, donde sahio hũ homẽ velho, vestido de pãnos branquos dalgodam q̃ ho cobriam todo. Este era o Bramana mòr del Rei,dignidade como capelam mòr entre nos, ho qual em chegando a Vasquo da Gama ho abraçou,& fez entrar hos nossos diãte,apos os quaes seguio logo,leuandoho pela mão,ate onde el Rei estaua, de quẽ foi recebido da maneira q̃ se no seguinte capitulo dira.

Cap.XLI. Do modo que el Rei de Calecut tenue em receber Vasquo de Gama, & dalgũas praticas que com elle passou.

EL

ELREI eſtaua em hũa ſalla grande, cercada ao redor daſſentos de pao mui bẽ laurados, aleuantados hũs dos outros, a modo de coro, ou theatro, hos quaes ſe encheram logo de Caimães, & Naires. Ho chão deſta ſalla era todo cuberto de veludo verde, & has paredes armadas de panos de ſeda, & ouro, de cores. El Rei eſtaua lãçado em hũ catel (q̃ ſam leitos quomo de cãpo) cuberto de hũ pano de ſeda brãca, & ouro, bẽ laurado, & per cima hũ ſobreceo do jaez: era homem de mea idade, baço, alto de corpo, & de bom parecer, tinha veſtido hũ Baju (q̃ he quomo roupeta curta) de pano dalgodam muito fino, cõ muitos botões douro, & perlas, na cabeça hũa carapuça de veludo guarnecida de pedraria, & chaparia douro, ho qual trajo he ho ordinario de todollos Reis do Malabar, porque nenhũa peſſoa traz ho baju, & carapuça ſe não elles. Tinha pẽduradas nas orelhas arrecadas, & nos dedos dos pès, & das mãos muitos aneis, & nos braços, & pernas manilhas, tudo obrado, & laurado de perlas & pẽdraria de muito vallor, junto do Catel eſtaua hum homẽ velho, q̃ lhe daua ho betelle, q̃ maſtigaua, hos vaſos em q̃ ho coſpia depois de maſtigado eram douro maciço. Ho qual betelle he hũa folha tamanha, quomo de tãchagem, & quaſi da meſma feiçam, crece quomo ha era apeguada em aruores, ou em latadas, daſſe a maſtigar vntado com cal de mariſco, delida em agoa roſada. Cõ eſta folha vſaõ hum pomo tamanho quomo nozes, cortado empedaços, a q̃ chamão arrequa, q̃ dão hũas aruores quomo palmeiras delgadinhas, altas, & muito limpas, do q̃ tudo leuam pera baixo ho çumo ſomẽte, & ho demais coſpẽ com viſcoſidade, & vẽtoſidade q̃ lhes tira do eſtomago, & da cabeça, couſa que cõſerua muito ha ſaude, & faz bõ bafo, & tambẽ mata ha ſede. Em Vaſquo da Gama entrando fez ha reuerẽcia requerida em tal lugar, & ho meſmo fezeram hos outros Portugueſes, El Rei lhe acenou, q̃ ſe achegaſſe pera ho Catel & ho mandou aſſentar em hum dos degraos do eſtrado, em q̃ tinha ho Catel, & aos outros mãdou q̃ fezeſſem ho meſmo nos aſſentos q̃ eſtauam ao redor da caſa, & a todos mãdou dar agoa às mãos, pera refreſcarẽ: lauadas has mãos lhes mãdou trazer agoa, & figos com outras fructas da terra, de q̃ todos comerão, & beberã. Acabada ha merenda começou el Rei de fallar cõ Vaſquo da Gama, pello ſeu lingoa, tão alto q̃ ho ouuiam todolos q̃ eſtauão na caſa, & nas perguntas q̃ lhe fez, vendo Vaſquo da Gama, q̃ começaua dẽ trar em negocios, alem do q̃ lhe já perguntara de ſeu caminho, & trabalhos da longa viajem, dixe per Fernão Martinz ſeu lingoa, ao lingoa del Rei, q̃ lhe dixeſſe q̃ entre hos Reis Chriſtãos ſe nam acoſtumaua tomarẽ hũs dos outros embaixadas, ſe nam em particular, & q̃ aquelle coſtume lhe pedia q̃ quiſeſſe ter naquella que lhe trazia del Rei de Portugal ſeu ſenhor, tam deſejoſo de ſua amizade, aſsi elle quomo ſeus anteceſſores, que hauia mais de ſeſſẽta annos, que trabalhauam no deſcobrimẽto deſta nauegação, ate q̃ Deos lhe fezera à elle merce de vir ao cabo della, do q̃ ſe tinha pello mais bemauenturado homem de todo mundo. El Rei tomou bem ho q̃ lhe Vaſquo da Gama fez dizer, & logo mandou que elle,

Digitized by Google

& Fernão Martinz ſe foſſem pera outra camara, q̃ eſtaua jũto daquella, ſeguindo logo tras elles. Na camara hauia hũ Catel muito mais rico q̃ ho de fora, em q̃ ſe el Rei lançou, & ſem hauer nella mais gente, q̃ ho Bramana mòr, & ho q̃ daua ho betelle a el Rei, & hum ſeu veador da fazenda, fez dizer pelo ſeu lingoa a Vaſquo da Gama, q̃ eſtaua em lugar em que liuremente podia dar ſua embaixada, q̃ em tudo ſe lhe manteria bó ſegredo, pollos q̃ eſtauam preſentes, ſerem do ſeu cõſelho ſecreto, & peſſoas de q̃ elle cõfiaua todos ſeus negocios, & fazenda. Vaſquo da Gama pello ſeu lingoa Fernão Martinz propos ho a q̃ vinha, & de quam lõge, & per mandado de quem, & q̃ ha fim de ſua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, ſeu ſenhor, amizade cõ hum tam poderoſo, & tam nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, & que pera ſinal diſſo lhe trazia cartas ſuas de créça, q̃ lhe apreſentaria quando ho houueſſe por bẽ. El Rei folgou muito cõ ho q̃ lhe dixe Vaſquo da Gama, offerecendoſſe a tudo ho que lhe de ſeu regno cõpriſſe, por ſeruiço del Rei de Portugal, a quem elle dalli por diante queria ter por irmão, porque não poderia ſer amizade fingida, ha que tanto tempo hauia q̃ buſcaua, & cõ tãtos trabalhos, & perigos de ſeus vaſſallos, & ſugeitos, quomo elle dizia. Has quaes praticas, & outras que tiuerão, acabadas, porq̃ era jà noite el Rei mandou q̃ ſe recolheſſe cõ ho Catual pera hũa pouſada, que tinha mandado q̃ lhe deſſem, q̃ ao outro dia ſe verião mais de vagar, & lhe daria has cartas q̃ lhe trazia del Rei ſeu irmão, mãdãdo ao Catual, q̃ logo ſe foſſe cõ elle, & ho trataſſe bem, & fezeſſe dar todo ho neceſſario pera ſeu gaſalhado, em cuja companhia ſe foi perà pouſada, que era dalli hũ bom pedaço, & ho tẽpo chuuoſo, onde chegaram jà de noite, & Monçaide cõ elle, que ho ſempre acompanhou, com tanta lealdade, & amor, ate ſe vir em ſua companhia a Portugal, deixãdo ha ſeita de Mafamede, em que naſcera pola Lei de noſſo Senhor IESV CHRISTO, em que viueo, & acabou quomo bom, & catholico Chriſtão.

Cap. XLII. Da crença, ſeita, cerimonias, & coſtumes dos Gentios Canaris, Bramanas, Naires, & do ſitio da terra do Malabar, & cidade de Calecut.

EM Quanto Vaſquo da Gama repouſa duas noites, & hum dia em terra, dos trabalhos donze meſes do mar, antes de ſe ver ha ſegũda vez cõ el Rei de Calecut, não ſera improprio a eſta noſſa Hiſtoria dizer algũa couſa da prouincia, crença, & coſtumes da gente, & Reis dò Malabar, da qual eſte de Calecut he ho mais poderoſo, chamado Çamori, dignidade quomo entre nòs Demperador. São eſtes gentios Canaris do Malabar mui cerimoniaticos, tẽ tẽplos a q̃ chamão pagodes mui grandes, & bẽ ornados, cõ muitas imagẽs, dellas afiguradas, quomo anjos, & diabos, & dellas quomo homẽs & molheres, & outras de diuerſos modos. Algũs deſtes pagodes tem rendas, & outros ſe antretẽ deſmollas: fundão capellas, & caſas de oração, a que deixão rendas pera hos Bramanas ſe manterẽ, & fazerẽ ſacrificios, nos quaes vſam grandes cerimonias. Hai muitas

ſeitas

ſeitas delles, & tantas ordẽs de votos diferentes, q̃ ſeria fazer hũ gram volume, ſe has quiſeſſe dizer per extenſo, mas como meu officio ſeja ſcreuer Chronica, & nam coſtumes de gẽtes, nem hiſtoria geral, rẽmeto ho lector ao liuro que fez Duarte Barboſa em lingoa Portugueſa, dos coſtumes de toda ha gẽte que ha do cabo de boa Sperança ate a China, & Lequeos, no qual trata dos coſtumes, cerimonias, & ſeita deſtes Canaris, & Bramanas, & de toda ha gente do Malabar, aſſas copioſamẽte, entre hos quaes hos Bramanas ſam ſacerdotes per geração, & delles ha ordem ſeparada de mais nobres, & & outros populares que ſeruem eſtes, & qualquer outra peſſoa q̃ lhes paga, & ſobre tudo em leuar cartas de hũas prouincias a outras, porque ainda que ſeja tẽpo de guerra hos deixão paſſar liuremente. Trazem hos bramanas tres fios lançados ao collo ſobraçados de hũ braço ao outro, em final da Trindade, q̃ crem, como nos: tem per fê que Deos veo ao mũdo, & tomou carne humana, por ſaluação do genero humano. Sam pela mòr parte ho més doctos em Philoſophia, & Mathematicas, ſam mui antigos na India, porq̃ quando Alexandre foi ter a ella, ja hos hauia, & eram de tanto tempo atras, q̃ de ſeu principio, & em que tempo começaram, ſe nam achaua memoria. Megaſthenes, & Strabo, ſcriptores Gregos lhes chamam philoſophos da India, caſam hũa ſò vez, & has molheres delles fazem ho meſmo, nem depois que morre hum deſtes, nem ellas, pode ho outro mais caſar. Tẽ hos Malabares entre outras feſtas hũa, q̃ ſolẽnizão no mes de Septembro, ha qual começa a vinte, & dous dias Dagoſto, neſte dia hos meninos, com arcos de pao, & frechas de folhas de palma, cõmeçam a ſe tirar hũs aos outros, & daquelle dia por diante hos outros moços maiores & vai iſto crecendo de dia em dia, ate chegar aos homẽs, & vem a tanto q̃ ſe ferem & matam hũs aos outros, & hos q̃ morrẽ neſta feſta ſe tem por ſaluos. Começão ho anno no meſmo mes de Septembro, mas nam em dia certo, nem hora, ſe não na q̃ lhe ſeus feiticeiros (a q̃ ſaõ muito dados) dizẽ q̃ he boa, & fortunada, & ſe per ſeus feitiços, & aſtrologia acham boa cõ junçam, & hora fortunada no primeiro dia de Septembro, naquelle ho começão ſe nam ſperam ate ho ſegundo, terceiro quarto dia, ate ſe achar ha hora, ha qual ſabida todollos homens, & molheres de idade de quinze annos pera riba poẽ hũas bandas de panno ſobellos olhos, tam apertadas q̃ nam vẽ couſa nenhũa, & aſſi guiados per moços deſta idade pera baixo, ſe vam de ſuas caſas aos pagodes, õde depois que lhe dizem q̃ eſtão defronte do idolo, deſatam ho pano que tem diante dos olhos, & ſe ha primeira couſa q̃ vẽ he ho idolo, tem q̃ todo ho anno ſeram bem afortunados. Tem outros muitos agouros, em tanto q̃ nas horas que acham ſerem infortunados nam querẽ receber dinheiro, ho q̃ abaſte quanto as cerimonias. Ha neſta terra do Malabar cinquo Reis, que nam obedecem a nenhum outro, ho de Calecut, Cananor, Cranganor Cochim, Coulam, allem deſtes hai ho de Trauãcor, q̃ he ſugeito a el Rei de Narſinga, hum dos mais poderoſos Reis de toda ha India, de cujo eſtado tratarei adiante. Hos coſtumes deſta gẽte do Malabar ſam varios, & tantos que ſeria longo

Digitized by Google

proceſſo dizer de todos, ho que farei ſomẽte dos Naires, q̃ ſam homẽs nobres. Eſtes per lei do Regno nam podẽ caſar com tudo hos Caimães q̃ ſam ſenhores ho podem fazer, tẽ todos mancebas Nairas de geraçam, porq̃ ſe dormem cõ molher que nam ſeja de caſta de Naires, per lei hos outros Naires hos matam as cutilladas. Tem eſtes Naires de moradia dos Reis do Malabar certa contia cada mes q̃ pode valer da noſſa moeda duzentos reaes, com que ſe mantem honeſtamẽte cõ hum paje que hos ſerue, pola terra ſer barata, & elles de pouca vianda. Hos filhos deſtas mancebas Nairas não ſam de nenhum delles, ſe nam da manceba, nem tem com elles conta, nẽ ſam ſeus herdeiros, ſenão hos filhos de ſuas irmãs, & não dos irmãos: andam nùs da cinta pera riba, & pera baixo andam cachados com pãnos de ſeda, & algodam, trazem ſempre eſpadas, & rodellas, arquos, frechas, & lanças, & tambem eſpingardas que ja has vſauam neſte tempo, ainda que poucas, mas aguora tem muitas, & muito boas, feitas na meſma terra. Sam homens muſto ligeiros, & deſtros nas armas, ho qual exercicio aprendẽ deſde meninos com tudo nam podẽ trazer eſtas armas ſe nam depois que hos el Rei, ou ſenhores com que viuem fazem caualleiros, aos meſtres que hos enſinam, a que chamam Panicães, ſam tam obedientes em moços, & depois de homẽs, q̃ em qualq̃r parte que hos acham ſe lançam de bruços ciante delles, & hos adoram quomo ſe foſſem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Panica que ho enſinou. Eſtes naires, & outras caſtas de gente q̃ ha no Malabar tẽ tal modo, & ordẽ em ſuas gerações, q̃ ho tecelam nunca pode ſer çapateiro, nem ho çapateiro, alfaiate, nem alfaiate, carpinteiro, nem ho carpinteiro ferreiro, & aſsi todolos outros, de modo que ham de cõtinuar nos officios de ſeus pais, & auos, & ſe hũ deſtes vem a ter amizade com molher que não ſeja da geraçam de ſeu officio, hos meſmos parentes, & amigos delle ho matão. E pois ja dixe das ſeitas, idolatrias, & coſtumes do Malabar em geral, razão he que em particular diga da cidade de Calecut, pois tanto trabalho nos deu deſcobrilla, & tantos ha cõmunicaçam della, como ſe a ho diante vera. Eſta cidade eſta ſituada a ho longo de hum arrecife quomo coſta braua he muito grande em diſtãcia mais que em fabrica, porq̃ has caſas ſam mui afaſtadas hũas das outras, com muitos jardins, das quaes ſos has del Rei, & hos pagodes ſam de pedra, & cal, telhadas de tijollo, todallas outras ſam palhaças, cubertas de folha de palma, & iſto per lei. He muito gracioſa de jardins, pumares, & hortas; com muitas noras, & tãques daguoa, cuberta, & cerquada de palmares, & arequães que ha fazem muito mais gracioſa, he muito abundante, aſsi de mantimentos da terra, quomo dos q̃ lhe vem de carreto. Hos naturaes ſam gẽtios; quomo todolos outros da terra do Malabar, habitam nella muitos mouros mercadores, delles mui riquos, tãto que hauia entam algũs q̃ tinhão cinquoenta, & ſeſſenta naos de ſeu. Aos mercadores eſtrangeiros, & de qualidade que vam a Calecut, per ordenança del Rei ſe da hũ Naire pera ho guardar, & ſeruir, & hum ſcriuam chetim, que ſam homẽs que ſabem de mercadoria, & muito entẽdidos em

Digitized by Google

em conta, & hum corretor pera lhe vender ſuas mercadorias, & cõprar outras, hos quaes ho mercador paga a ſua cuſta pera ajuda do que hos mercadores a q̃ compram lhe dam hũ tanto por cento; ſegundo ha qualidade da mercadoria. Na cidade ſe acha todo genero de mercadorias, em tanto, que ha muita abundãcia q̃ de todas eſtas couſas hos noſſos nella viram, lhe fez eſpanto: ha qual cidade he cabeça de toda ha terra do Malabar, & ho Rei era ho mais riquo, & poderoſo de todos los Reis daquella prouincia, antes q̃ hos Portugueſes vieſſem a India, mas agora por não querer noſſa amizade, per conſelho dos Mouros, diminuio muito em ſu eſtado, & ho de Cochim ho acrecentou pela boa, & verdadeira que com noſco ſempre teue.

Cap. XLIII. *Do que Vaſquo de Gama paſſou com el Rei de Calecut ha ſegũda vez que ſe com elle vio, & do que lhe conteceo ate partir de Panterane.*

VAſquo da Gama deſejoſo de tornar peràs naos, quiſera aho outro dia ir dar has cartas a el Rei, ho que ſe dilatou atte ho terceiro dia, no qual em companhia do meſmo Catual, & de hum feitor del Rei lhas leuou & hũ preſente das milhores couſas que trazia de Portugal, de q̃ el Rei fez pouquo caſo, ho q̃ Vaſquo da Gama entendendo lhe dixe, que ſe não eſpantaſſe da pouquidade do preſente, porq̃ ſe el Rei ſeu ſenhor ſoubera de certo, que lhe hauia Deos de deparar eſta viajem, que os preſentes forão taes, quaes requeria ſua Real peſſoa, mas q̃ ſe ho dito ſenhor ho deixaſſe tornar a Portugal, q̃ ho preſente com q̃ mais goſto leuaria, ſerião muitas naos q̃ cadanno hauião de vir aquelle porto de Calecut, de q̃ receberia tanto proueito, quanto nunca recebera de nenhũa outra gente q̃ a elle vieſſe, do q̃ el Rei ficou ſatisfeito, & cõ alegre tomou as cartas da mão de Vaſquo da Gama ſcriptas em Portugues, & Arabigo, pedindo lhe q̃ has não mandaſſe ler, nem interpretar per homẽs mouros de naçam, porq̃ todos lhe erão ſuſpeitos, ho q̃ nam dezia ſem cauſa, porq̃ ja tinha ſabido per Mõçaide quomo os mouros ho tinham mexericado com el Rei per via do meſmo Catual q̃ ho acompanhaua, dizendolhe que era ladrão, coſſairo, q̃ ſe guardaſſe delle, & mandaſſe prẽder, & caſtigar, & lhe tomaſſe has naos, porq̃ cõ ellas auia de fazer muyto mal antes q̃ ſe partiſſe, como ho tinha feito per todolos portos õde chegara. El Rei mandou ler ha carta ẽ Portugues por Monçaide, por nam auer na Cidade outrem q̃ entendeſſe ha lingoa Hiſpanhola, ha qual lhe interpretou de verbo a verbo, & ha em Arabigo mãdou ler pelo meſmo Mõçaide, & per guzarates gentios q̃ fallauão arabia. Hõ q̃ feito el Rei deſpedio Vaſquo da Gama dizẽdolhe q̃ podia eſtar na Cidade ſe quiſeſſe, ou irſe para as naos, & q̃ ſe guardaſſe de cõuerſar os mouros, porq̃ ſabia que nam folgaram com ſua vinda, do q̃ lhe Vaſquo da Gama deu muitas graças, & ſe deſpedio delle acõpanhado do Catual & feitor del Rei ate ſua pouſada, & logo no dia ſeguinte q̃ foi ho derradeiro de Março partio para Pãdarane cõ os ſeus, ate onde ho acõpanharam muitos Naires & antes de chegar a Pãdarane, o Catual,

que

Digitized by Google

que ficara ẽCalecut passou por elle,& se gundo depois claramẽte se vio, era pera ho não deixar embarcar, & ho deter em terra,ho q̃ tudo vrdiam hos mouros, ha experiẽcia do q̃foi pedir ho Catual aVas quo da Gama,q̃ mandasse chegar has na os a terra,& lhe entregasse has velas, & gouernalhos, do q̃ se Vasquo da Gama excusou,no que hoCatual insistio todo a quelle dia,& ao outro, q̃ eram dous de Iunho,assentaram ãbos q̃ se leuassẽ a ter ra dessas cousas q̃ trazia de Portugal has q̃ lhe parecesse q̃ eram pera cõ ellas po der cõprar speciarias,& o q̃ lhe fosse ne cessario,& q̃ ho deixaria ir peras naos,o que Vasquo da Gama logo pos em obra & tudo ho q̃ lhe trouxerão entregou ao mesmo Catual,& assi Diogo diaz q̃ fica ua por feitor,& Aluaro de braga por es criuão.Isto feito.Vasquo da Gama se re colheo a frota sem mais querer tornar a terra,& por el Rei deCalecut não tomar ma suspeita do q̃ fazia, lhe mãdou dizer pelo feitor os agrauos q̃ recebera do Ca tual,& q̃ por lhe não fazer outros mores determinaua não ir mais a terra, ao q̃ el Rei respõdeo,q̃ se informaria do nego cio,& se ho Catual fosse culpado,o mã daria castigar,& q̃ por hos nossos estaré mais seguros ouuesse por bẽ q̃se fossem pera Calecut, porq̃ la hauia muito mais mercadores q̃ em Pandarane, aos quaes poderião cõ mor breuidade vender o q̃ leuauão,& delles comprar ho q̃ quisessẽ ho q̃ Vasquo da Gama ordenou q̃ se fe zesse logo,& ao outro dia partirão pera Calecut,Diogo diaz,& Aluaro de braga cõ outros Portugueses, acõpanhados de naires del Rei & de hũ seu feitor, q̃ lhes fez ho custo todo ho caminho, & pagou ho carreto das cousas q̃ leuauão. Despois dos nossos estarẽ em Calecut mandaua Vasquo da Gama cada dia dous, & tres Portugueses a ver ha Cidade,& aquelles tornados mandaua outros, pera assi pouquo a pouquo ha verem todos,aos quaes os gentios no caminho,& na Cidade fazião muito gasalhado,dandolhes de comer,& camas pera dormirẽ, & andauão tão seguros pela terra como se estiuerão ẽ Portugal,& dos terra,assi mouros como gẽtios, vinhão muitos as naos, a quẽ Vasquo da Gama mãdaua fazer bõ gasa lhado,na qual amizade estiuerão os nos sos ate ho começo do mes Dagosto , & porq̃ se chegaua ho tẽpo em q̃ hauião de partir, mãdou Vasquo da Gama dizer a el Rei per Diogo diaz, q̃ para cõfirma ção da paz,& amizade que el Rei seu se nhor q̃ria ter cõelle determinaua de dei xar em Calecut hum feitor, mas q̃ o não queria fazer sem sua licença,ho qual re cado el Rei de Calecut tomou mal, ou polo não entẽder bẽ,ou por cuidar q̃ se queria Vasquo da Gama partir sem lhe pagar os direitos acostumados,assi da ãcoragẽ das naos,como da fazẽda q̃ tinha ja vẽdida,pelo q̃ respõdeo a Diogo diaz q̃ se fosse muito ẽbora, mas q̃ primeyro lhe mandasse pagar seis cẽtos xerafins,q̃ val cada hum trezẽtos reaes, q̃ deuia aos officiaes de sua fazẽda,a este recado não respõdeo Vasquo da Gama a proposito, pelo q̃ mãdou el Rei logo poer guardas em Diogo Diaz,& Aluaro de Braga, & na fazenda q̃ tinhão em terra,ho q̃ sabẽ do Vasquo da Gama lhe mãdou pedir os presos,& fazẽda,& vendo q̃ lhe não que ria mãdar nada sperou ate q̃ viessẽ as naos algũas pessoas de qualidade,em q̃ po-

desse

Digitized by Google

deſſe fazer repreſaria, eſtes forão ſeis ho mẽs honrrados Malabares, com dezano ue criados, com hos quaes, quomo hos tẽ ue na nao, ſe fez a vela, & com vento cõtrairo foi ſurgir quatro legoas a la mar de Calecut, ſperando que le vieſſe algũ recado da terra, mas vendo que lhe não vinha ſe fez na volta do mar, onde lançou ancora, tam afaſtado della, que quaſi ha nam viam. Eſtando aſsi lhe mandou el Rei dizer, que ſeſpantaua muito do q̃ tinha feito, que ſe naõ foſſe, porq̃ loguo deſpacharia hos Portugueſes q̃ mãdara a Calecut, & que por elles lhe mandaria ha repoſta das cartas q̃ lhe trouxera del Rei de Portugal ſeu irmão. Com eſte recado ſe fez a vela, & a boca da noite veo ſurgir diante da cidade, donde aho dia ſeguinte el Rei mandou Diogo diaz, & Aluaro de Braga com hos q̃ ficaram em terra, mandando per Diogo diaz hũa carta pera el Rei dom Emanuel, & dizer a Vaſquo da Gama, que ſe quiſeſſe deixar feitor, & officiaes cõ fazenda em Calecut, que elle hos mandaria guardar per ſeus Naires, de maneira que lhes não fezeſſe agrauo nenhum, & q̃ ha fazenda que ficaua em terra lhe nam mandaua, ſperando que ho feitor, & officiaes tornaſſem, pera ficarem em Calecut, & fazerem della ſeu proueito, & ſe hos nam quiſeſſe deixar que lha mandaria. Vaſquo da Gama nam ſe fiando deſte recado, mandou pedir ha fazenda a el Rei, ho que ſe fezeſſe lhe mandaria hos Malabares, que quanto a deixar feitor, q̃ ho tinha por excuſado. Aho outro dia pela manham veo ter a nao Monçaide, pedindo a Vaſquo da Gama, q̃ ho leuaſſe conſigo pera Portugal, por quãto vinha fugindo de Calecut, onde ſe tornaſſe era certo que hos Mouros ho mattariam, q̃ do que lhe ficaua em terra fazia pouco cabedal, por ſaluar a vida. Vaſquo da Gama ho recolheo, & fez bom gaſalhado atte ſer neſtes Regnos, onde ſe fez Chriſtão, quomo atras fica dicto. Neſte meſmo dia às dez horas vieram a capitaina ſette almàdias, em que el Rei mandaua toda ha fazenda que ficara em terra, das quaes has tres ſe chegaram mais, & dixeram q̃ mandaſſe hos Malabares, q̃ elles mandariam ha fazenda. Vaſquo da Gama mais cobiçoſo de trazer eſtes homẽs a Portugal, que da fazenda, reſpondeo q̃ tudo erão mentiras, que nam vinha alli toda ha fazenda, que hos Malabares hauia de leuar conſigo a Portugal, pera elles meſmos dizerem a el Rei ſeu ſenhor hos agrauos que recebera del Rei de Calecut, & dos Mouros da terra, q̃ dixeſſẽ aos parentes, & amigos dos dictos Malabares, que lhes prometia de lhe fazer muito boa companhia, & q̃ ſperaua cõ ajuda de Deos de hos tornar a trazer aquelle porto ſaõs, & ſaluos. Ho q̃ dicto mandou tirar às bombardadas às almàdias, que com medo ſe acolherão, ho q̃ el Rei de Calecut ſentio muito, & ſe tiuera ſua armada no mar, mandara cõmeter has noſſas naos, mas tinha ha varada em terra, por ſer inuerno, & naq̃llas partes não nauegarẽ ſe não no veram, q̃ là he no tempo do noſſo inuerno. Cõ tudo andando has noſſas naos em calmaria, hũa legoa abaixo de Calecut, has mandou commetter com ſeſſenta barcos, a que chamam tònes, em q̃ hia muita gente de guerra; dos quaes hos aparton hũa trouoada, & chuueiro com q̃ lhes Deos acodio.

Digitized by Google

ãcodio. Dalli tomou Vaſquo da Gama ſua derrota caminho de Melinde, mas antes de ſair da coſta do Malabar ſcreueo hũa carta a el Rei de Calecut, em q̃ lhe contaua todallas treiçoẽs, q̃ lhe os Mouros da terra tinham ordenadas, & mao trato q̃ recebera do Catual, & doutros officiaes, pelo q̃ ſe partira ſem ſe deſpedir delle, com tudo que hia muito deſejoſo de o ſeruir, & lhe certificaua que el Rei dõ Emanuel ſeu ſenhor auia dalli por diãte de fazer muito cabedal de ſua amizade, & q̃ elle meſmo em peſſoa ſperaua de tornar a trazer os Malabares. A qual carta lhe mandou per hum criado dos meſmos Malabares q̃ fez poer em terra. El Rei a recebeo bẽ, & della moſtrou contentamento, & a fez ler às molheres, parentes, & amigos dos Malabares, que Vaſquo da Gama cõſigo leuaua. Nauegando aſsi com calmarias, foi ter a hũs ilheos onde o vierão cometter oito nauios de remo pequenos, q̃ vinham todos metidos debaixo de hũa ramada, quomo balſa, dos quaes fez fugir os ſete, & tomou hũ em que achou coquos, & jagra, q̃ he açuquar de palmeiras em pò, & muitos arcos, frechas, eſpadas, & outras armas. O capitão deſtes nauios era hũ coſſario, per nome Timoja, natural de Onor, homẽ q̃ fez depois muitos ſeruiços a eſtes regnos, quomo ſe ao diãte dira, deſte lugar ſe foi Vaſquo da Gama a hũa ilheta q̃ chamam Anchediua.

Cap. XLIIII. *Do que Vaſquo da Gama paſſou em Anchediua, & dalli atte chegar ao Regno.*

ESTA ilha de Anchediua he pequena, de muitos arboredos, abundante de peſcados do mar, & mariſco, ha nella muita boa aguoa, he de muito bõs ares, eſtà ſituada junto de terra firme, onde Vaſquo da Gama mandou eſpalmar as naos. Neſte tempo entre outros homem da terra que vinham ver os noſſos, hum delles era criado de hũ grãde ſenhor per nome Çabaio, que allem de muitas terras, que tinha pelo ſertam poſſuia a ilha, & cidade de Goa, bom caualleiro, & q̃ mantinha a ſua cuſta muita gẽte de guerra, & ſobre tudo eſtimaua muito homẽs eſtrangeiros, & lhes daua grandes ſoldos, & ordenados. Eſte deſejoſo de auer as noſſas naos, & gẽte per manha, pela fama q̃ tinha de ſerem homẽs de guerra, ſob cor de amizade mandou viſitar Vaſquo da Gama, offerecẽdolhes mantimentos, & dinheiro com o de mais que lhe foſſe neceſſario, mas o meſſageiro ſe deuertio tãto no recado, q̃ Vaſquo da Gama ſuſpeitando que era eſpia, o mandou prẽder, & metter a tormento, no qual confeſſou q̃ o Çabaio o mandara pera ver q̃ gẽte auia nas naos, & a ordem dellas, pera com eſte auiſo as mandar cometter, & a elles ſe os podeſſe tomar, ter por ſeus ſoldados, tẽdo antes diſto dito a Vaſquo da Gama q̃ era Chriſtão trazido aquellas partes menino, & poſto q̃ as moſtras foſsẽ de Mouro, q̃ no coração tinha a fẽ de Ieſu Chriſto, tudo em lingoajem Italiana q̃ fallaua aſſaz bem, mas o tormento lhe fez cõfeſſar a verdade, q̃ era judeu natural do Regno de Polonia da cidade de Poſna, na qual eu eſtiue duas vezes em negocios a q̃ el Rei dom Ioam terceiro, q̃ ſancta gloria aja, me mãdou àquellas partes cabeça, & Metropoli da Polonia maior,

cidade

Digitized by Google

cidade grande, bem cerquada, & muito abaſtada de mantimentos. Quomo Vaſquo da Gama ſoube q̃ o Cabaio armaua ſobrelle, cõ ha mór diligencia, que pode acabou daparelhar has naos, & a hũa ſeſta feira cinco dias Doutubro ſe fez à vela caminho de Melinde, leuando cõſigo eſte judeu, a que ſempre fez muita hõra, & bom gaſalhado, pelo achar homem, q̃ tinha experiencia de muitas couſas da India, & doutras prouincias, & o trouxe a Lisboa, onde ſe fez Chriſtão, & lhe chamarão Gaſpar da Gama, do qual ſe elRei dom Emanuel depois ſeruio em muitos negocios na India, & o fez caualleiro de ſua caſa, dandolhe tenças, ordenados, & officios de q̃ ſe manteue toda ſua vida abaſtadamẽte. Neſte caminho de Anchediua ate Melinde andou Vaſquo da Gama com calmarias, & tempos cõtrarios, mais de quatro meſes, em q̃ lhe morrerã trinta homẽs, & ha primeira terra, & pouoaçam q̃ viram foi ha cidade de Màgadaxò ſituada no fim daquelle golfam na coſta da Ethiopia, cento, & treze legoas de Melinde, de q̃ direi em ſeu lugar: diãte da qual ancorarão aos dous dias de Feuereiro, & por ſer de Mouros ha mãdou es bõbardear de tam perto, q̃ fez muito dãno aos moradores, & naos q̃ eſtauam ſurtas no porto. E corrẽdo ha coſta dez legoas cõtra Melinde lhe ſairam de hũa villa de Mouros chamada Pãte oito terradas, q̃ ſam nauios pequenos de guerra, cõ muita gẽte, dos quaes ſe desfez às bõbardadas, & por lhe eſcacear o vẽto has nam ſeguio. Dalli foi ſurgir hũa ſegũda feira ſete dias de Feuereiro, diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora o mandou elRei viſitar cõ refreſco da terra, ſeguindo logo o Principe q̃ o veo ver a bordo, & por final de amizade mandaram cõ elle hum embaixador a elRei dõ Emanuel. Neſte porto de Melinde eſteue Vaſquo da Gama cinco dias, né quis mais ſperar, porq̃ ſe lhe paſſaua o tempo em q̃ hauia de dobrar o cabo de boa Sperança, acabo dos quaes ſe fez à vela hũa ſeſta feira doze dias de Feuereiro, & por leuar jà muito pouca gente, ſendo atraues de hũa villa, que ſe chama Tagata mandou deſpejar, & quei mar ha nao de q̃ era capitam Paulo da Gama, por ſer muito velha, & a elle recolheo na ſua, & da gente partio cõ Nicolao Coelho. Seguinda aſsi ſua viajem aos xxviij. de Feuereiro ſe achou diante da ilha de Zanzibar, q̃ eſtà cinco, ou ſeis legoas da terra firme daquella coſta de Ethiopia, pouoada de Mouros, q̃ tẽ trato per todolos lugares daquella coſta, principalmẽte na cidade de Mõbaça, pera onde nauegam em nauios pequenos, ſem cuberta, de hum ſõ maſto, q̃ leuam carregados de mantimẽtos. He eſta ilha muito viçoſa de rios, fontes, criaçõcs, & fructas, tanto q̃ nos matos naſcem laran geiras, & outras aruores deſpinho q̃ dão muito boa fructa. Hoſenhor da qual mãdou viſitar Vaſquo da Gama com refreſco da terra, pedindolhe q̃ o quiſeſſe ter por ſeu amigo. Dalli partio o primeiro de Março, & ha primeira terra q̃ tomou foram has ilhas de S. George onde ſurgio, & ſem fallar cõ o Xeque de Moçambique, ſe fez a vela ſem tomar porto ate ha agoada de Sam Bras, onde fez agoada lenha, & carnajem, & ſeguindo dalli ſua viajẽ (ſem em todo o caminho atras poder tomar nenhum dos portos em que dei-

Digitized by Google

deixára hos degradados) dobrou ho cabo de boa Speraça aos xx. dias de Março, donde cortou direito, a ilha de Sãtiago, ate hos vinte cinco dias Dabril, q̃ acharão ſonda de vintecinquo braças, na qual parajem cõ tẽporal ſe apartou Nicolao Coelho de Vaſquo da Gama, & ſẽ o mais poder ver nauegou rota abatida pera o Regno, onde chegou a Caſquaes aos dez dias de Iulho do anno de mil & quatrocentos, & noueta, & noue, de quẽ el Rei ſoube has primeiras nouas do q̃ paſſaram neſta viajẽ. Vaſquo da Gama foi ter a ilha de Sanctiago, & por ſeu irmão Paulo da Gama vir muito doẽte de etheguidade, & ha ſua nao fazer muita agoa, cõ o deſejo de o trazer viuo a Portugal, fretou hũa carauella, & deu a capitania da ſua nao a Ioão de Sà, mandãdolhe q̃ ha concertaſſe, porq̃ ſem iſſo nam vinha pera poder nauegar. Ho q̃ feito ſe partio, & pela doẽça de Paulo da Gama ir em creciméto lhe foi forçado tomar ha ilha terceira onde falleceo, per cujo reſpeito Vaſquo da Gama fez algũa detẽça, & depois de o ter enterrado no moſteiro de S. Frãciſco, & mãdado fazer ſuas exequias como cõuinha a hũ tão honrado homẽ, & tam bõ caualleiro como elle foi, ſe fez a vela, & chegou a Lisboa aos xxix dias do mes Dagoſto, do meſmo anno, auendo ja dous, & quaſi dous meſes que partira do meſmo porto, cõ cento, & quarenta, & oito homens dos, quaes tornaram ao regno, cinquoẽta, & cinco, de cuja vinda el Rei leuou muito cõtẽtamento, & lhe fez muita honra, dãdolhe titulo de dom para elle, & ſeus irmãos, & deſcendentes, delles todos, & o fez depois almirante da India, & Cõde da Vidigueira de juro. A Nicolao coelho fez fidalgo de ſua caſa, & aſsi a elles quomo a todolos outros q̃ tornarão fez merce a cada hũ ſegundo ha calidade de ſeu ſeruiço, & peſſoa. Deixou Vaſquo da Gama poſtos neſta viajẽ cinco padrões, São Raphael no rio dos bõs ſinais, S. George em Moçãbique, Sãcto Spiritu em Melinde, Sancta Maria nos ilheos, q̃ ſe per eſte reſpeito chamão de Sancta Maria, ſituados entre Bacanor, & Baticala, & ho outro em Calecut chamado S. Gabriel. Cõ os quaes, per virtude das bullas dos Papas Nicolao quinto; & Sixto quarto cõcedidas aho Infante dõ Henrique filho del Rei dõ Ioam primeiro, & a el Rei dõ Afonſo quinto, ſobrinho do dito Infãte filho del Rei dõ Duarte, tomou licitamẽte poſſe perà coroa deſtes regnos de tudo o q̃ deſcobrira ate o regno de Calecut, como ho dantes fezeram os outros capitães, ate a parajẽ do rio de Lopo Infante, das quaes bullas me pareceo deſneceſſario poer aqui ho treſlado, ha hũa por conterem muita lectura, & ha outra porq̃ quem per corioſidade as quiſer ler as achara na torre do Tombo deſtes regnos, onde ao preſente eſtão em meu poder.

Cap. XLV. *De como ho corpo del Rei Dom Ioam foi leuado da Se de Silues ao conuento da Batalha, & do caſamento de Dom George ſeu filho, & de dom Afonſo Condeſtabre, & da morte do Principe dom Miguel.*

EM quanto ãs nouas deſta eſpanto ſa viajem trazem os animos dos homẽs occupados cõ varios pareceres, hũs tẽdo eſte deſcobrimẽto por pro-

Digitized by Google

proueitoſo,polas muitas riquezas que dá India podião vir,outros por dãnoſo pois tudo o q̃ ſe della ſperaua auia de ſer atro quo de dinheiro, & ſangue dos Portugueſes:tratarei algũas couſas que no reg no paſſaram ate ſer tẽpo doutra vez fallar no meſmo negocio, das quaes ha primeira foi ha traſladaçam do corpo del Rei dom Ioão ſegundo deſte nome, que foi pelo modo ſeguinte. No começo deſta Chronica fica dito quomo eſte inuenciuel Rei morreo na villa Daluor, no regno do Algarue no anno de mil,& quatrocentos,& nouẽta,& cinco,no mes de Octubro, & foi enterrado na Sê de Sylues,cidade do meſmo regno, & auendo jà quatro annos que falecera, El Rei dom Emanuel ordenou,que ſeus oſſos ſe traſladaſſem ao conuento da Batalha,da auocação de noſſa Senhora da Victoria, da Ordem de Sam Domingos dos pregadores. E pera ſe iſto fazer com ha ſolemnidade requerida, elle em peſſoa foi à cidade de Sylues, leuando cõſigo dom George filho baſtardo do meſmo Rei dom Ioam,& perante ſim fez abrir o ataude em que ſe metera o corpo, o qual acharam inteiro,& has taboas do ataude quaſi de todo comeſtas, & gaſtadas, da cal virgem, que lhe lançaram,& do corpo ſahia hum tam bõ cheiro,que a todos fez eſpanto, & depois ſe ſoube por verdade ter o Senhor Deos por elle feito alguns milagres depois de ſua morte. O qual corpo ao preſente eſta ainda inteiro,com barba,& cabellos no peito, pernas,& braços,& o eſtomago tão teſo, & ha pelle tam côrada, como ſe foſſe viuo. E o Infante dom Henrrique Cardeal de Portugal me dixe, que no anno demil,& quinhentos,& cinquoẽtã,& cinco,q̃ he ſeſſenta annos deſpois do falecimẽto del Rei dom Ioam,q̃ eſtando elle no conuẽto da Batalha,mandara abrir ha ſepultura deſte glorioſo Rei,& vira o corpo inteiro do modo arriba dito,& ſentira ſair delle hum ſuauiſsimo odor. Partido el Rei dõ Emanuel de Sylues, logo na primeira jornada ſe adiantou, deixando dõ George com o corpo del Rei ſeu pai, & toda a outra companhia, & ſe veo afforrado à Batalha, onde o eſtauam ſperando os Prelados, & ſonhores do regno, q̃ nam foram a Sylues, com os quaes, & cõ todolos Religioſos do Conuento veo receber a tumba hum bõ pedaço fora do lugar a pè. Deſpois de o corpo ſer na Egreja, & lhe fazerem todolos officios dos defunctos em pontifical, foi ſepultado na meſma capella onde jazia enterrada a Rainha dõna Iſabel ſua mãi,filha do Infante dom Pedro. Neſte anno de mil & quinhentos, aos xxv. dias do mes de Maio deu el Rei titulo a dõ George de Duque de Coimbra, & ſenhor de Monte mòr o velho,alem dos que jà tinha de Meſtre das Ordens de Sanctiago, & de Auîs,e ao derradeiro dia do meſmo mes o caſou, ſendo em idade de vinte annos, com dõna Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro,irmão de dom Fernãdo ſegundo Duque de Bragança do nome,& de dõna Phelippa filha vnica, & herdeira de dom Rodrigo de Mello, Conde q̃ fora de Oliuença,quomo na terceira parte deſta Chronica ſe mais per extenſo relata,& has vodas ſe fezeram em Lisboa, ſendo preſentes el Rei,& a Rainha dõna Leanor ſua irmã, que criara a dita dõna Beatriz em ſua caſa, deſno tẽpo del Rei

E dom

Digitized by Google

dom Ioam ſeu marido,& lhe queria tanto como ſe fora ſua filha, o que moſtrou nas honradas vodas que lhe fez em ſeus proprios paços,& riquas joias, enxoual, & outras couſas que lhe de ſua propria fazenda. No meſmo dia fez el Rei Condeſtabre de Portugal a dom Afonſo, filho baſtardo do Duque dom Diogo ſeu irmão, o que el Rei dõ Ioam matou em Setuual, como em ſeu lugar fica dito, & o caſou dahi a poucos dias com donna Ioãna de Noronha, filha do Marques de Villa real dom Pedro de Meneſes. Eſte dom Afonſo ouue o Duque dõ Diogo da Marqueſa de villa Fermoſa, andando ẽ Caſtella, per caſo das terçarias do principe Dõ Afonſo de Portugal, & da princeſa dõna Iſabel de Caſtella, como ſe na Chronica del Rei dõ Afõſo quinto cõtẽ & logo depois q̃ el Rei dõ Ioão matou o Duque dõ Diogo, mãdou poer emgrãſegredo eſte dõ Afonſo ẽ Portel, em guarda de Antam de faria ſeu camareiro, & guarda roupa,& alcaide mõr da meſma villa, mandandolhe q̃ o criaſſe como filho dalgum laurador, ſem ſe ſaber quem era, mas tãto q̃ el Rei dom Ioam faleceo a Infante dõna Beatriz, mãi do Duq̃ dõ Diogo, ſua auò, mãdou por elle a Portel, & o criou em ſua caſa como conuinha a ſeu neto. No meſmo anno eſtando el Rei em Syntra lhe veo recado dos Reis de Caſtella, como aos dezanoue dias do mes de Iulho falecera na Cidade de Grada o Principe dom Miguel ſeu filho, & da Rainha Princeſa dõna Iſabel ſua molher o qual ao tempo que morreo era de idade de xxij meſes, do que el Rei moſtrou pouco ſentimento, & o meſmo ſe fez em Caſtella, porque nem là, nem qua ſe por elle dò, nem ſe fezeram por ſeu falecimento as acoſtumadas ceremonias que ſe vſam fazer pelos taes principes quando morrem.

Cap. XLVI. *De como el Rei caſou com a Infante donna Maria, filha del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Iſabel, reis de Caſtella, & Daragam, & do titulo q̃ acrecentou, pelo deſcobrimẽto da India, aos outros titulos que ja tinha.*

MORTO o Principe dom Miguel, paſſado ja hum anno, & dez meſes q̃ el Rei era viuuo os Reis de Caſtella deſejoſos de ſua alliança, o mandaram cometer ſecretamente por peſſoas religioſas, com a Infante dõna Maria ſua filha, porq̃ a Infante dõna Ioãna mais velha era ja caſada cõ dõ Phelipe Archeduq̃ Dauſtria, ſenhor dos eſtados de Flãdres, & de duas filhas q̃ ainda tinham, dõna Maria, & dõna Catherina, q̃ depois caſou cõ el Rei Henrrique de Inglaterra, oitauo do nome, deſejauão de caſar cõ elle donna Maria, por ſer a mais velha do q̃ ſe excuſou per algũas vezes, mas depois da morte do Principe, vẽdo quam neceſſario era fazerſe, & q̃ em nenhũa parte podia ſer milhor, nẽ mais vtil a elle, & a ſeus regnos q̃ em Caſtella, deu orelhas a eſtes recados, & & ſobrelles mãdou dõ ioãoEmanuel ſeu camareiro mor por ẽbaixador aos Reis, o qual ſem ter acabado, o q̃ tocaua a ſua embaixada faleceo là de doẽça, do que el Rei foi mui enojado, & ſentio muito ſua morte, pela boa vontade q̃ lhe tinha, & criaçam q̃ nelle fezera percuja morte el Rei encarregou deſte negocio Rui de Sande,

Digitized by Google

Sande, homem fidalgo,& bõ caualleiro, peſſoa muito aceita aos Reis de Caſtella, pelos bõs ſeruiços q̃ lhes fezera nas guerras de Grada, no que ouue pouca dificuldade,porque quomo elles eſtauam deſejoſos de fazer eſte caſaméto,tiueram ſobella concluſam delle poucos conſelhos, o que aſſentado,& impetrada ha diſpenſaçam em Roma per caſo do pareteſco que entrelles hauia,ha Infante dõna Maria fez ſeu procurador abaſtante dõ Aluaro, irmão do Duque dom Fernando de Bragança,que a eſte tempo eſtaua em Portugal, pera em ſeu nome receber el Rei por ſeu marido,per palauras de preſente, quomo fez em Lisboa,hũa ſegunda feira dia de Sam Bartholomeu, vinta quatro dias Dagoſto,deſte anno de mil, & quinhentos, no qual dia ſe compriam dous annos,que ha Rainha Princeſa falecera em Çaragoça. Os Reis deram em caſamento à Infante ſua filha, dozentas mil dobras douro da banda, de trezẽtos, & ſeſſenta, & cinco marauedis cada dobra, pagas em tres annos ſeguintes, deſpois do matrimonio conſumado,& pera ſuſtentamento de ſeu eſtado, lhe deram cadanno quatro contos & meo de marauedis, aſſentados nas rendas de Seuilha, & quomo tiueram auiſo de ha el Rei ter recebida por ſeu procurador, lhe ordenaram ſua caſa: o que feito partio da cidade de Grada no fim do mesDoctubro deſte anno de mil & quinhẽtos,& fez ſua entrada neſte regno pela villa de Moura. Ha peſſoa principal,que ha acompanhou ate ha arraia de Portugal foi dom Diogo Furtado de Mendoça Arcebiſpo de Seuilha,Patriarcha de Alexandria.Os que el Rei mãdou pera ha irem receber foram dom Iaimes, Duque de Bragança ha quem ao Patriarcha entregou,por pera iſſo leuar procuraçáo,os outros forão dom Aluaro, & dom Afonſo Biſpo Deuora ſeus tios, & dom Rodrigo de Mello,que depois foi Conde de Tentugal,& Marques de Ferreira , filho mais velho do dito dom Aluaro, ſendo ainda moço de pouca idade, & dom Franciſco Coutinho Conde de Marialua, & de Loulè, com outros muitos fidalgos, & caualleiros. De Moura veo ha Rainha a Alcacer do ſal,onde ha elRei eſtaua ſperando,no qual dia que foram xxx, de Octubro os recebeo o meſmo Biſpo Deuora. Acabadas has feſtas que ſe em Alcacer fezeram a tam real, & tam bemauenturado caſaméto, El Rei,& ha Rainha partirão pera Lisboa,onde ſe has feſtas renouarã, & forão leuados da ribeira com muitos triũphos à Sè,& dahi aos paços Dalcaçoua,q̃ ate quelle tempo foram o verdadeiro,& proprio apouſento dos Reis deſtes regnos. Deſpois del Rei ſer caſado fez merce a Rui de Sande pelos ſeruiços que lhe fezera neſte caſamento , de titulo de Dom,parelle,& pera todos ſeus deſcendẽtes,& o fez veador da caſa da Rainha, alem de muitas outras merces,tenças,dinheiro,& ordenados,no q̃ os Reis de Caſtella o quiſeram tãbem imitar, dãdo ao dito Rui de Sande o habito de Sãctiago, cõ hũa boa coméda. Neſte meſmo anno deſpois del Rei ſer caſado acrecẽtou ao titulo q̃ tinha de Rei de Portugal,& dos Algarues,daquem,& dalẽ, Mar em Africa,ſenhor de Guinè,o titulo da cõquiſta, nauegaçam , & comercio, de Ethiopia, Arabia,Perſia,& da India, titulo tão hõroſo quanto o he ha meſma conquiſta.

Digitized by Google

Cap. XLVII. *De como el Rei determinou de passar em Africa fazer guerra aos mouros, & dos aprecebimentos que pera isso fez.*

ELREI posto que fosse casado de pouco,& não tiuesse ainda filhos da Rainha sua molher,cõtra võtade,& parecer de muitos do seu conselho determinou passar em Africa, no anno de mil,& quinhentos,& hum,do que ha Rainha particularmẽte mostraua mui grande descontentamento,aqueixandose disso per suas cartas a el Rei dom Fernãdo seu pai,& à Rainha dõna Isabel sua mãi,mas tudo isto aproueitaua pouco pera el Rei deixar de poer em obra ha võtade,& desejo q̃ tinha de imitar os Reis seus antecessores, & serlhes cõpanheiro na gloria q̃ alcançaram nas cõquistas das cidades,villas,castellos,& lugares que na terra destes infieis, elles per suas pessoas, passando em Africa ganharam,pera o q̃ mandou screuer toda ha gente q̃ no regno auia de que se podia seruir em feito de guerra, dos quaes todos ellegeo vinta seis mil homẽs,q̃ lhe abastauam pera sua empresa. Destes erão os seis mil de cauallo,& oitocentos acubertados,& os demais besteiros, espingardeiros, de pè, & de cauallo, & piães lanceiros, a fora seruidores,& gẽte de mar,do qual negocio el Rei depois de ter feitas grandes despesas, & assi ha gẽte nobre q̃ com elle auia de ir,desistio pela razam seguinte.Neste mesmo tempo veo recado certo à senhoria de Veneza, quomo o Turco com quẽ entam tinha guerra, mandaua fazer hũa grossa armada pera lhes tomar, & destroir has terras,ilhas, & cidades que tem na Grecia, a cujo poder se nam atreuẽdo a resistir sem ajuda dos Reis Christãos,se socorreram logo ao Papa pera ser intercessor entrelles,& el Rei, pera q̃ os quisesse ajudar cõ esta armada que ja tinha prestes,ao Papa pareceo bem ha petição dos Venezeanos, pelo que com embaixadores que a isso expressamente mandaram a el Rei,lhe screueo, & encomẽdou muito ao Nuncio q̃ entam estaua nestes regnos,que os ajudasse. Estes embaixadores chegaram a el rei estãdo nos seus paços de Sanctos o velho,apreposição da qual embaixada foi,que ha Senhoria, & republica de Veneza,confiada desua grã de bondade,& posta no extremo perigo de perder tudo o que em Grecia ganhara,& possuia,lhe mãdaua pedir socorro, & ajuda com aquella armada que tinha prestes ou parte della, porq̃ a do Turco era ja no mar,& q̃ o socorro dos outros reis,& Principes de Italia lhes não poderia vir tam asinha,como o seu,por muito que se apressassem,o q̃ fazẽdo faria mor seruiço a Deos, do que por ventura lhe cuidaua fazer em seguir sua võtade,sem saber o fructo que della podia tirar, & que o do socorro que lhe pediam era certo, porque elles tinham por mui aueriguado,q̃ sabendo o Turquo que esta sua armada hia buscar ha sua, que em lugar de seguir adiãte,a mãdaria tornar atras, do que se resultaria grande bem a toda a Christandade, porque se Deos(per seus peccados delles)permitisse virem os Turquos ao fim do que desejauam, estaua certo, a perda q̃ se disso hauia de seguir da qual aos Reis Christãos caberia boa parte.ElRei mouido de piedade lhes respõdeo, que sobrisso tomaria o parecer dos do seu cõselho, & q̃ de sua petiçam lhes

lhes daria repoſta, cõ breuidade, no qual o voto, & parecer dos mais foi, q̃ elle ficaſſe no regno, & da armada q̃ tinha preſtes mandaſſe trinta naos, & carauellas ẽ ajuda dos Venezeanos, & q̃ eſta deſpachaſſe logo, pois o ſubſtãcial de todo eſte negocio era fazeſſe cõ breuidade.

Cap. XLVIII. *De como dom Ioam de Meneſes Capitam Darzilla, & dom Rodrigo de Mõſancto Capitam de Tanger, forão ſobre hũas aldeas que eſtão junto Dalcacerquibir, & do que niſſo fezerão.*

ATRAS fica dito da victoria que dom Ioam de Meneſes ouue contra Barraxa, & Almandarim no anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & cinco, depois da qual o mandou el Rei dom Emanuel vir ao regno, & o toruou a mandar a meſma villa por capitam, & gouernador no anno de mil & quinhentos, & hum, no qual tẽpo era capitam de Tanger dom Rodrigo de Monſancto. Chegado dõ Ioam a Arzilla com cento, & cinquoenta lanças, que el Rei acrecentara as mais que là hauia, determinou ir ſobre hũas aldeas que eſtam a traues Dalcacerquibir, & porq̃ ſe requeria pera o negocio mais gẽte da q̃ elle podia leuar, auiſou a dõ Rodrigo do q̃ queria fazer, ſobre o que ſe ajuntarão em hum dia certo, & deram nas aldeas, em q̃ por acharẽ os mouros deſcuidados captiuaram cento, & oitẽta, & matarão muitos dos que ſe quiſerão defẽder, dos quaes vendo cinco caualleiros Chriſtãos que ſe hiam recolhẽdo pera fora de hũa das aldeas ſete de pè, com cinco mouras derão nelles, mas os mouros ſe defenderam tam eſforçadamẽte q̃ lhes matarã tres cauallos, & os feriram a todos. Com tudo elles depois da briga durar hũ bõ ſpaço mataram hos ſette mouros ſem ſe delles querer dar nenhũ à priſam entre hos quaes hauia hum q̃ era ſpoſado, & leuaua cõſigo a ſpoſa, a qual vendo o negocio trauado de maneira que podia perder a ſperança de o nũca mais ver, lhe dixe: O ſperança de minha vida que vos farei, q̃ vos vejo matar ſem vos poder valer ſe nam cõ lagrimas, o q̃ dito remeteo a hũ dos Chriſtãos dos q̃ ja eſtauam a pè, com que o ſpoſo andaua trauado, & o afferrou de ſorte q̃ ſe lhe nam acodiram os outros alli o mataram. Saqueadas as aldeas os capitães ſe começaram de recolher com a caualgada, de que dom Rodrigo leuaua a diãteira, em q̃ allem dos captiuos hauia nouecẽtas cabeças de gado vacũ, & outro muito meudo, cauallos, azemallas, & aſnos. E ſendo ja afaſtado hũa legoa das aldeas, lhes ſahio o Alcaide de Alcacerquibir arrepique, com mil, & duzentas lanças, com q̃ deu na reguarda em que vinha dom Ioam, & o ſeguio ate tres legoas Darzilla ſem lhe querer fazer roſto. Pelo q̃ parecendo aos mouros, q̃ hiam os Chriſtãos atemorizados apertaram tam rijo com elles q̃ foi neceſſario a dõ Ioão fazer volta, em que lhes matou perto de cincoẽta dos de cauallo, do q̃ aſſanhados, deixada ha eſcaramuça ſe começaram dajuntar dando moſtra de quererem dar batalha o que vendo dom Ioão mandou dizer a dom Rodrigo, q̃ não caminhaſſe porq̃ determinaua pelejar, dom Rodrigo lhe reſpõdeo, que ſe contentaſſe cõ a merce q̃ lhe Deos tinha feita, o q̃ lhe pareceo

Digitized by Google

bem, & mandou q̃ caminhasse ha caualgada. Os Mouros no tempo que foram, & vieram estes recados, vendo estar os nossos quedos pareceolhes q̃ querião pelejar, do q̃ receosos se recolherão, sem os quererē mais seguir, os quaes chegaram Arzilla sem faltar nenhũ, posto q̃ algũs viessem feridos, donde se dom Rodrigo do Monsancto tornou pera Tanger, cõ ha parte que lhe coube da caualgada. Os que se acharam na reguarda, & volta que fez dõ Ioam, foram dõ Ioam Coutinho, que depois foi Conde do Redondo, filho mais velho de dom Vasquo Coutinho, Conde de Borba, Pero Nunez da Sylua, Gonçalo Mẽdez Cacoto, Rui Cotrim da Castanheda, Antonio Aluarez Vaquinha Antonio Dabreu, Rodrigo de Vasco Gõcelos, & outros de que não soube os nomes.

Cap. XLIX. *De quomo el Rei de Fèz veo correr a Tanger, & do que se nisso passou.*

ALGVNS dias depois destes dous capitães terẽ feita esta entrada, soube dom Ioão per hũ mouro, que andaua el Rei de Fèz, & seus irmãos no campo cõ doze mil de cauallo, & muita pionajem, & que ha comum opiniam era que vinha dar vista a Tanger, & dahi a cerquar Arzilla, & que era jà tam jũto de Tanger que nam poderia auisar dom Rodrigo se nam por mar, que por terra era impossiuel, por todo o campo andar cuberto de gente, dom Ioam agastado desta noua mãdou tirar algũs tiros grossos, pera fazer final a Tanger, & sabendo q̃ ficara na villa hũa cadela de hum morador de Tãger, q̃ auia pouco que se dali fora, screueo hũa carta a dõ Rodrigo, que mandou meter em cera, & atar ao pescoço da cadella, a qual mandou q̃ possessem à boca da noite na praia, & q̃ despois de bem açoutada a deixassem ir. A cadella fez seu caminho tam de pressa, q̃ sendo dom Ioam auisado ao Domingo da vinda del Rei de Fèz, ella amanheceo à segunda feira às portas de Tanger, no qual dia el Rei de Fèz apareceo cõ toda sua gente, & no mesmo mãdou que corresse à cidade ha mòr parte da de caullo, ao q̃ dom Rodrigo sahio a repique, mas quomo ha gẽte fosse muita, o fezeram recolher per força das tranqueiras pera dentro, o que nam foi sem grande resistencia, porq̃ antes de se recolher sostenue o peso dos imigos per spaço de duas horas, & mea contadas pelo relogio, no qual spaço lhe matarão hum seu filho, & oito caualleiros, entre os quaes foi hum Baltasar Lourenço muito valente homẽ & feriram muitos, & a elle de hũa lançada com q̃ lhe pregaram o rosto cõ o pescoço. Recolhidos assi os nossos pera dẽtro das tranqueiras, os Mouros os leuaram de roldão ate has portas da cidade, mui mal tratados, pelo q̃ conueo a dom Rodrigo fazer volta por os mouros não entrarem com elles, que tam baralhados hiam, & o mesmo fez dõ Garcia de Meneses q̃ jà estaua junto da porta, & com elle dom Lourenço filho de dõ Francisco Dalmeida, que depois foi Vicerei da India, & Gonçalo Mendez Cacoto, Pero Leitão Adail, & Pẽna Roia, Antonio Nunez, & Rui Martinz Mazmorreiro de Tanger, & Lopo Martinz seu primo os quaes jũtos deram nos mouros cõ tanto impeto, q̃ teuerão os outros tẽpo pera se recolher na cidade, & foi isto tã trauado

que

Digitized by Google

que nam ouue mais tẽpo, por nam poderẽ fechar ha porta, q̃ correrem ha trãqua ate o meo, o q̃ fez Rui Martinz, q̃ foi o derradeiro q̃ entrou, & isto cõ tanto esforço, q̃ dizẽdo lhe Pero Leitam, & Diogo Banha, q̃ corresse ha tranqua toda, dixe que tal cousa nam faria, por honra de Portugal, q̃ viessem os Mouros, que elle lhes defenderia às lãçadas, o q̃ estaua por correr da tranqua, os quaes cõ tudo chegaram tão perto, sem elle fazer pè atras, que o capitam dos corredores, per nome Çolei malaue deu cõ o terçado hũa cutilada na porta, em que deixou hũ bõ final, & quisera cometer ha entrada: mas vendo ha determinaçam dos Christãos se recolheo pera o arraial, & el Rei de Fèz tomou seu caminho pera Arzilla.

Cap. L. De como el Rei de Fez foi correr Arzila, com o qual dom Ioam de Meneses pelejou, em que de hũa, & da outra parte morreram algũs caualleiros.

PARTIDO el Rei de Fèz do cãpo de Tanger chegou Arzilla a cabo de quatrodias; mas quomo dom Ioam estaua de sobrauiso, em os atalaias dando final de sua vinda, sahio ate o rio doce cõ quinze, ou vinte de caullo, pera descobrir o campo, porq̃ os demais, & de pè, mandou que ficassem na villa velha, q̃ se diz a porta de Fèz, pera dalli sairẽ quando fosse necessario. Chegado ao rio doce, & vendo ha multidam da gente que el Rei trazia, & has muitas bandeiras, q̃ andauam espalhadas pelo cãpo, se veo recolhendo seu passo a passo, pera onde deixara ha gente, defendendose o milhor que podia dos corredores dos mouros q̃ lhe vinham nas costas, os quaes o apertaram tanto, q̃ sendo jà jũto donde deixara ha gente fez volta a elles, em que se achou cõ sòs quatro de caullo, porque os outros q̃ com elle foram, eram jà recolhidos. Mas vendo os de dẽtro q̃ dom Ioam voltaua, sairam obra dẽ cinquoenta de cauallo, dos que estauam mais perto, & deram todos nos mouros, com tanto esforço, q̃ os leuaram ate junto de hũa tranqueira, que estaua abaixo datalaia dos paos, matando, & ferindo muitos delles. Os outros Christãos, que ficaram na villa velha, vendo q̃ dõ Ioam se alongaua no alcance, quisera̅m sair pera o ajudarẽ, o que nam poderam fazer, porque muitos dos Mouros lhe vinham cortando os vallados, & tinhão jà tomado o caminho por onde elle dera nos outros, pela qual razam os q̃ depois sairam de dentro, nam poderam chegar a dom Ioam, o qual, cuidando que tinha toda ha gente junta consigo, quisera passar adiãte, mas vendo os poucos que eram, & q̃ os do cãpo acodiam aos que elle seguia, fez volta perà villa, na qual foi mui mal tratado dos Mouros, porque lhe mataram algũs caualleiros, & feriram muitos & a elle com hũa lança darremesso, que lhe passou hum coxete, cõ tudo chegou onde estauam os que deixara na villa velha, com os quaes, & cõ os que andauam com elle fez hũa cõprida volta sobre os Mouros, & os lançou fora da trãqueira, dos quaes mataram, & feriram muitos, & captiuaram alguns, & assi se recolheo perà villa. Entre os Mouros, que morreram foi hum capitam dos principaes del Rei de Fèz, de cuja morte mostrou grãde sentimẽto. Dos Christãos morrerão

Digitized by Google

neſta volta. Pero leitam filho baſtardo do Adail Pero leitam,& hum froes q̃ andaua em hũ cauallo acubertado, & Marquos Hungaro. Acõteceo aqui hum caſo muj gracioſo,mas pouco vtil a quem ho paſſou,q̃ foi hum eſcudeiro deMoleinacer,irmão del Rei de Fez que andaua com élle no cãpo,ho qual eſcudeiro como ſabia q̃ el Rei vinha com tençam de tomar Arzilla,depois q̃ ſeſta eſcaramuça acabou,cuidãdo q̃ era havilla entrada,ſe veo do cãpo (onde andaua deſuiado dos outros mouros)meter na Villa , ao qual ſe fez a honrra q̃ ſe faz aos captiuos. Has peſſoas q̃ ſe acharam neſte feito foram dom Bernardim dalmeida, filho do Cõde Dabrãtes,dõ Pedro Dalmeida ſeu irmão,Pero moniz da Sylua,Rui de Souſa Gonçallo Mendez Çacoto, Ioão de Vaſco Gonçelos, Sãcho de Vaſco Goncellos Ioam de Figueredo,George Vaz de novaes,& outros de q̃ nam pude alcãçar os nomes.

Cap. LI. Darmada que el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra os Turquos & do ſucceſſo da viajem que fez.

ASSENTADO q̃ ſe deſſe aos Venezeanos o ſocorro q̃ pedião mandou el Rei q̃ tomaſſem da armada que tinha preſtes pera ſua paſſajem trinta naos,nauios,& carauellas dos melhor eſquipados , & artilhados , de q̃ deu ha capitania a Dom Ioam de Meneſes,filho de dõ Duarte de Meneſes Conde de Viana,capitão q̃ fora Dalcacer, & alferez mõr del Rei Dom Afonſo quinto. Ho qual dõ Ioam de Meneſes per ſeus merecimẽtos foi mordomo mòr del Rei dom Ioam ſegundo,& del Rei dom Emanuel,& cõde de Tarouqua, cõmendador de Çezimbra,capitam,& Gouernador da Cidade de Tãger,& depois Prior do Crato,per falecimento de dõ Diogo Fernaudez Dalmeida. Por ſota capitão deſta armada iha Rui telez de Meneſes cunhado do meſmo dom Ioam de Meneſes,irmão de ſua mulher. Ha capitania deſta armada deſejou muito de hauer o dito dõ Diogo Fernãdez Dalmeida,Prior q̃ então era do Crato , por ſer contra Turquos,& niſſe inſiſtio muito, & por lha el Rei não querer dar , ſe foi agrauado pera Rodes, onde reſidio quatro annos,& fez muitos,& aſsinados ſeruiços a ordem,ẽtre os quaes foi ha famoſa vitoria q̃ houue de hũa armada de gales do Turquo,ho qual na fim deſtes quatro annos tornou ao regno chamado per el Rei,& faleceo em Almeirim. Antes q̃ dõ Ioam de Meneſes partiſſe de Lisboa el Rei por lhe gratificar os muitos ſeruiços q̃ delle tinha recebido,lhe deu titulo de Conde da Villa de Tarouqua, na comarqua da Beira. Neſtas trinta velas mãdou el Rei tres mil,& quinhẽtos homẽs de guerra, em q̃ entrauam muitos ſeus criados,afora marinheiros, & outra gente de ſeruiço. Allem deſtes nauios,& gẽte de ſocorro , mãdou outra armada debaixo da bandeira do meſmo Cõde,em q̃ iha muita gente nobre, pera ficar por fróteira na Cidade de Ouram,ſe podeſſe ganhar o caſtello Mazalquibir, ſituado na boca da barra da meſma Cidade, ho que encomẽdou muito, & em grande ſegredo ao Cõde. Preſtes ha armada, ſe fezeram a vela do porto de Bethelẽ a quinze dias do mes de Iunho deſte anno de mil,& quinhentos , & hum cõ vento proſpe

Digitized by Google

proſpero chegaram ao cabo de Sancta Maria, onde eſtauam eſperando ho Cõde algũs nauios do regno do Algarue, q̃ hauiam de ir com elle. Aos capitães dos quaes, & aos q̃ com elle iham de Lisboa declarou entam como per maadado del Rei, & regimento que pera iſſo leuaua ſeu, o primeiro negocio q̃ hauiam de fazer, era poer cerquo a Mazalquibir. Seguindo dalli ſua viajem chegou ao porto deſte Caſtello de Mazalquibir, & por ſer ja tarde ſe fez na volta do mar com tenção de ao outro dia pela manhãa combater, o lugar q̃ lhe eſtoruou ſer o vẽto tão contrario q̃ o não deixaua chegar, no q̃ andou tres dias, nos quaes os da terra ſe prouerão do q̃ lhes era neceſſario. Tomado o porto, q̃ foi hum ſabado veſpera de Sãctiago, vinte tres dias de Iulho, ho Conde com toda a gente q̃ lhe pareceo neceſſario ſahio das naos, leuãdo cõ ſigo ha bandeira Real, ficando elle no ſeu bater, por os fidalgos da frota lhe pedirem q̃ nam deſembarcaſſe. Aſsi q̃ toda a outra gente guiada per ſeus Capitães, em boa ordenãça foi commeter ha Villa, ate chegarẽ aos muros: & lhe porẽ ſcadas, ſem os de dentro lhe fazerem nenhũa reſiſtẽcia, mas depois q̃ os teuerão encarnados & cegos no q̃ cuidauam fazer, & os verẽ andar ja como vẽcedores, eſpalhados ao redor dos muros, ſairam de dentro quatrocentos de cauallo, homẽs q̃ em ſeu trajo pareciam nobres, acompanhados de pionajẽ os quaes derão cõ tanto esforço nos noſſos, que ſem nenhũa reſiſtencia, & cõ muita deſordẽ, os fezeram todos recolher pera os bateis, no qual alcãce mataram os mouros vinte, em q̃ ouue algũs homẽs fidalgos. Ho Cõde deſeſperado de poder ganhar avilla, lhe pareceo excuſado cometella outra vez, & com parecer de todolos capitães determinouſe partir dalli. Ho q̃ aſſentado deſpedio pera ho regno ha frota q̃ com elle viera ao efeito de Mezalquibir, & elle ſeguio ſua viajem.

Cap. LII. *Do que o Conde paſſou neſta viagem depois que partio do porto de Mezalquibir ate tornar ao Regno.*

PARTIDO o Conde de Mezalquibir, o primeiro porto q̃ tomou foi o de Aliquante, & dalli paſſou por Iuiça, deſcorrendo pelas outras ilhas, ate chegar ha de Sardinia, onde ſurgio diante da Cidade de Calhere, & foi mui bẽ recebido do Regedor, & moradores da Cidade, donde depois de ter tomados os mantimentos q̃ lhe erão neceſſarios ſe partio, & ſẽdo atraues da parajem da Cidade de Tunez ouue viſta de hũa carraca, & dous galeões, q̃ ſeguio ate ſe lhe renderẽ. Eſtas velas erão de Genoa, & iam carregadas de mercadorias de Geneoſes, & outros mercadores Chriſtãos, Turquos, Mouros Iudeus pera Cidade de Ouram, cõ ha qual preſa tornou arribar ao porto de Calhere, onde fez deſcarregar todallas mercadorias dos Turcos, Mouros, & Iudeus, & as fez repartir pela frota, per inuentairo q̃ diſſo mandou fazer. Allem deſtas mercadorias tomou neſtas naos ſeſſẽta Mouros, & Turcos de reſgate, & algũs Iudeus, & Chriſtãos captiuos aq̃ deu liberdade, e a carraca cõ todalas mercadorias q̃ eram de Chriſtãos, & de qualidade pera ſe poderẽ leuar a terra de infieis, ſoltou liure

mente

Digitized by Google

mente aos Genoeſes, mas os galeões não porq̃ teue neceſsidade delles pera eſta viajẽ. Iſto feito partio outra vez do porto de Calhere, leuando cõſigo o Vicerei de Sicilia, q̃ cõ medo darmada dos Turcos, q̃ ſe dezia andar no mar, nam ouſou de partir dalli ſenam em companhia do Conde, o qual pos no Cabo paſſaro no no meſmo regno de Sicilia, & dalli naue gou a Cidade de Cotrom, q̃ he na Apulha, no regno de Napoles, dõde atraueſſou a Vellona, q̃ he na Grecia, ſenhorio dos Turcos, no qual lugar vieram ter cõ elle tres galès ſotis dos Venezeanos, q̃ o guiarão ate a ilha do Curfo, onde a la mar tres, ou quatro legoas, o fahio a receber o gèral darmada da ſenhoria de Veneza, cõ vintacinco galès groſſas, & cinco galeões feſtejandoſſe ãbalas armadas, cõ muitos tiros dartelharia, & ſõ de muitos inſtrumẽtos de guerra, & por o tempo ſer calma as galès meterão a toa as naos no porto de Curfo, onde depois de todas ancoradas, ho gèral, & gouernadores da ilha mãdaram muitos preſẽtes de fructas, & refreſcos ao Conde, & a todolos capitães da armada. Ho Cõde poſto q̃ foſſe requerido, & rogado pera ſair em terra, & repouſar dos trabalhos da viajẽ o não quis fazer, cõ tudo à todolos capitães q̃ quiſerão pouſar em terra, deu pera iſſo licẽça, aos quaes todos ſe fez muita honra, & gaſalhado em quãto alli eſtiuerão. Cõ tudo como a gente de guerra, & do mar he naturalmẽte ſoberba, & brigoſa, alli em Curfo ſe armou hũa briga entre os darmada, & os ſolda dos Venezeanos, & gẽte da terra em que matarão dos noſſos mais de ſetenta homẽs, & dos Venezeanos, & da terra muitos, & foi negocio em q̃ pera o apacifica rẽ tiuerão ho Conde, & o gèral dos Venezeanos, & os gouernadores da terra muito trabalho. Ho Turco ſabẽdo deſta armada, & doutras q̃ os Reis, & ſenhores Chriſtãos fazião pera ſocorrer aos Venezeanos; & q̃ Nigropõte, ſobre quẽ particularmẽte determinaua ir, era ja prouido pela Senhoria de Veneza, vẽdo q̃ adeſpeſa q̃ fezera cõ ha armada q̃ trazia no mar era por demais, a mãdou recolher a os portos, pelo q̃ o gèral dos Venezeanos diſſe ao Cõde q̃ dalli por diante ſeria excuſada ſua demora, nẽ fazerſe mais deſpeſa da fazẽda del Rei ſeu ſenhor, da q̃ ja tinha feita, em fauor, & ajuda da ſenhoria de Veneza, a qual merce os deixaua em tamanha obrigação, quanta elles nunca poderião ſeruir aos Reis de Portugal, & q̃ pois a armada do Turco, era recolhida & della ſe não temião jà, q̃ elle da parte da Senhoria lhe fazia ſaber q̃ quãdo lhe aprouueſſe, ſe podia tornar pera o regno, no qual os embaixadores de Veneza ſeriam mui cedo a dar as graças a el Rei da grãde merce q̃ lhes fezera: ha reposta do Cõde foi de muitos offerecimentos, dizẽdo q̃ faria tudo o q̃ ha Senhoria ordenaſſe pello aſsi trazer por regimento del Rei ſeu ſenhor. Depois deſta pratica eſteue a armada algũs dias em Curfo, refazẽdoſſe do caminho, & aparelhãdoſſe pera o q̃ auia de fazer. Tomados mantimẽtos, ſe partio o Conde, & quaſi pela meſma derrota q̃ fezera a ida, tornou ao regno cõ toda ſua frota jũta, poſto q̃ no caminho cõ torméta ſe derramaſſem algũas vezes, cõ a qual ſe perderão os dous galeões Genoeſes. O primeiro lugar q̃ tomarão do regno foi Sacres, cabo de S. Vicente

Digitized by Google

Vicente, em dia de Natal, & dalli vierão a Lisboa, onde se repartio o despojo da carraca per todos, & da quinta parte q̃ touaua a el Rei fez merce ao Conde.

Cap. LIII. *Da fundaçam do Mosteiro de Bethelem, & da Torre.*

NA chronica do Principe dõ Ioam dixe o mais cõpendiosamẽte q̃ pude, os trabalhos q̃ o Infante dõ Henrique tomou, & despesas q̃ fez cõ as naos, q̃ mãdaua a descobrir pela costa Dafrica, o qual como catholico Christão, em todollos portos dõde ordinariamẽte estas naos partiram, edificou casas doraçam, em q̃ tinha capellães pera administrarẽ os Sacramẽtos da Egreja aquelles q̃ andauam nestas viajẽs. Entre estas casas hũa era da aduocaçam de Bethelẽ no surgidouro de Rastello, hũa legoa da cidade de Lisboa na qual, por ser lugar donde mais naos partiram a fazer estas viajẽs, & tornauão, tinha certos Freires sacerdotes, da ordẽ da caualleria de Christus, de q̃ elle era gouernador, & administrador. Desta casa tinha feita doaçam a mesma ordẽ, cõ algũas heranças de pumares, fontes, & terras q̃ cõprara pera se manterem os Freires, com encargo de todollos sabbados, dizerẽ hũa Missa por sua alma, o que sempre se fez, & faz depois que esta capella se conuerteo no sumptuoso mosteiro, q̃ no mesmo lugar fundou el rei dõ Emanuel depois q̃ Vasquo da Gama tornou da India, o que certo he muito de louuar em el Rei, que cõ não ter mais cõquistado da India q̃ saber q̃ se podia ir a ella per mar, foi tanta sua fè em Deos, q̃ como se ja tiuera a juntados muitos thesouros da cõquista della, logo de sua propria fazẽda mandou abrir os alicerces ao redor desta capella, sobre os quaes se fez hũ dos grandes, & magnificos edificios de toda Europa, de q̃ antes q̃ falecesse deixou acabada hũa gram parte, & no q̃ ficou por trazer, posto q̃ el Rei dõ Ioão seu filho continuasse cõ grãde despesa, lhe falta ainda muito pera se acabar na perfeição que requere hũa tal obra. As causas q̃ mouerão el Rei dõ Emanuel a fazer tamanha despesa, foi hũa a grãde deuaçam q̃ tinha em nossa Senhora, a cujo nome dedicou toda esta machina, põdolhe o mesmo sobrenome q̃ tinha de Bethelẽ, a outra por o lugar ẽ q̃ edificaua este mosteiro ser hũ dos frequẽtados de todo o mũdo, de naos q̃ cada dia nelle entrão dẽ diuersas partes, pera os q̃ viessem acharẽ nos religiosos cõ folaçam pera suas almas, & cõsciencias, recebẽdo nelle os sacramẽtos da Egreja & ouuindo os officios diuinos q̃ se nelle fazẽ com muyta solẽnidade. A terceira causa foi pera no mesmo mosteiro fazer ho jazigo, & sepultura desua real pessoa & da Rainha dõna Maria sua molher, & filhos posto q̃ naquelle tẽpo ainda nam teuesse nenhum. A egreja deste mosteiro tẽ duas portas das quaes a da trauessa q̃ esta contra a praya, he a mõr, & mais sumptuosa, na qual mãdou poer em pè, na colũna do meo da porta, a imagẽ do Infãte dõ Henrique primeiro author destas nauegações, talhada de vulto em pedra, armado cõ cota darmas, & a espada nua na mão, aleuãtada pera riba, do qual modo, se afegurã todollos Reis, & principes q̃ em pessoa se acharão em feitos de guerra, & nelles forão vẽcedores. A

outra

Digitized by Google

outra porta he a principal, posto q̃ não se ja tamanha como a porta da trauessa, po lo causar hũa fermosa, & cõprida varan da de pedra talhada, q̃ de sobrella sae de lõgo do caminho publico, ate o cabo de todollos jardins, & edeficio deste mosteiro: sobella qual esta ho dormitorio dos Frades. Nesta mandou el Rei poer a sua imagẽ, de hũa parte, assentada em geolhos, em hũ setual, cuberto de vestidos roçagantes, & da outra bãda, tambẽ em geolhos, em outro setual a rainha dõna Maria sua molher. Estas duas imagẽ saõ talhadas de vulto em pedra lioz, & os rostos ãbos tirados assaz bẽ ao natural. De frõte deste edeficio mãdou el Rei fazer a torre de sam Vicẽte, q̃ se chama de Bethelẽ, fũdada dẽtro na aguoa, pera guarda deste Mosteiro, & do porto de Lisboa edificio q̃ ainda q̃ em si não seja grande em cãtidade, cõ tudo ha instructura delle he magnifica. Ha qual Torre se vela denoite, & de dia, de modo q̃ nenhũa vela pode passar sem ser vista, & obedecer as saluas q̃ lhe della fazẽ, com a artelharia, nẽ foi menos liberal el Rei dõ Emanuel na grãdeza destes edeficios, q̃ no seruiço do cultu diuino, porq̃ aos Freires q̃ tinham a cargo esta capella de Bethlem, q̃ dali mudou per licẽça do Papa, à egreja de nossa Senhora da Concepçam em Lisboa, q̃ fora Synagoga dos Iudeus, deu rẽdas de q̃ viuẽ abastadamẽte, & na mesma casa fundou hũa cõmenda, & esta de Bethlem, pela muita deuação q̃ tinha ao glorioso S. Hieronymo, deu aos Frades da sua ordem, dos quaes ao presente he pouoada cõ muyta obseruãcia, & exemplo de bõ viuer, pera sustentamẽto dos quaes deu o direito da vintena q̃ se paga na casa da India, das mercadorias de partes q̃ a ella vẽ, & por acrecẽtar a instituiçam da Missa, q̃ ho Infante dõ Hẽrique fundara naquelle lugar, ordenou q̃ estes Frades dixessem outra, na qual ao lauar das mãos o sacerdote dixesse ao pouo q̃ rogasse a Deos pela alma do Infante dõ Henrique, primeiro fundador daquella casa, & assi pola del Rei, de todos seus sucessores. Agora porei silẽcio aos negocios do regno, pera outra vez fallar nos da India, & nam sespante ho lector deu passar cõ o tẽpo adiante, & tornar agora cõ elle atras, porq̃ ho faço pera juntamẽte, & sem intreuallo cõtar o q̃ passou na segũda armada q̃ el Rei mandou a India q̃ partio de Lisboa no ãno de mil, & quinhẽtos, & tornou no de quinhẽtos, & hũ como se logo vera, a qual ordem terei em todallas outras armadas q̃ depois forão deste Regno a India ate o tẽpo em q̃ Afõso Dalbuquerq̃ foi gouernador.

Cap. LIIII. *Da segunda armada que el Rei mandou á India de que foi por Capitão Pedralurez Cabral.*

CHEGADO Nicolao Coelho da India como atras fica dicto, pela informação q̃ deu a el Rei da terra, & calidade da gente, determinou de mandar là hũa armada de treze velas, de q̃ deu a Capitania a Pedraluez Cabral, & por Sota Capitão Sancho de Thoar, os outros capitães erão Simão de Mirãda, Aires Gomes da Silua, o mesmo Nicolao Coelho, Nuno Leitão, Vasquo dataide, Bartholomeu Diaz q̃ descobrio, o cabo de boa Speraça, Pero Diaz seu irmão, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, Simão

Digitized by Google

Simão de Pinã, Pero Dataide dalcunha inferno,& por feitor darmada Aires correa,q̃ auia de ficar é Calecut por feitor,è por scriuães deseu cargo Gõçalo Gil Barbosa e Pero Vaz caminha. Estas naos mãdou el Rei aparelhar de todalas cousas necessarias à feito de guerra, porq̃ ja sabia q̃ hauião de ter disso necessidade, pelos negocios q̃ acontecerão a Vasquo da Gama,assi na India,como na costa da Etiopia,na qual hiam mil,&quinhẽtos soldados.No regimento q̃ el Rei deu a Pedralurez Cabral,hũ dos pontos mais substãciaes era,q̃trabalhasse muito pela amizade del Rei de Calecut,porq̃ sua vontade era fazer hũa fortaleza naquella Cidade, õde seus naturaes,& officiaes estiuessem seguros dos da terra, & mouros, & podessem fazer as cousas q̃ cõprissem a seu seruiço,& q̃ quando não achasse em elRei de Calecut võtade de oquerer por amigo,em tal caso de sua parte lhe declarasse guerra,& lha fezesse,alem do q̃ lhe mandou, que trabalhasse muito por tomar Melinde,para de sua parte agradecer a el Rei o gasalhado q̃ fezera a Vasquo da Gama,& lhe dar hum presente q̃ lhe mandaua,& entregar o seu embaixador,& offerecer sua amizade para o que lhe delle cõprisse.E porq̃ el Rei foi sempre mui inclinado as cousas q̃ tocauam a nossa sancta fè catholica, mandou nesta armada oito frades da ordem de S. Francisco,homẽs letrados, de q̃ era Vigairo frei Hériq̃,q̃ depois foi cõfessor del Rei & Bispo de Cepta, os quaes com oito capellães,& humvigairo ordenou q̃ ficasse em Calecut,pera administrarẽ os sacramentos aos Portugueses, & aos da terra que se quisessem cõuerter a fè.Prestes esta armada,estando ja em Rastello el Rei se foi ao mosteiro de Bethelẽ, onde mandou dizer Missa em pontifical, tẽdo comsigo dẽtro na cortina Pedraluez Cabral, na qual ouue pregação, q̃ fez o Bispo da Cepta dom Diogo Hortiz, q̃ depois foi de Viseu, Castelhano de nação animãdo todos aos trabalhos, q̃ hiam tomar, por seruiço de Deos,& de seu Rei,apontãdo aos capitães, & aos outros fidalgos q̃ hiam na armada muitos, louuores de seus antepassados,cõ que não tão sõmẽte fez enueja aos q̃ ficauam no regno,mas ãtes os incitou a quererẽ muitos delles fazer esta viajẽ se o tẽpo lhes então dera pera isso lugar.Acabada a Missa o Bispo benzeo hũa bandeira em q̃ estauão pintadas as armas Reaes do regno, a qual depois de benta el Rei entregou de sua propria mão a Pedralurez cabral. Entregue a bãdeira el Rei leuou Pedralurez a sua ilharga ate os bateis das naos q̃ o estauam sperando na praia,onde cõ os outros capitães,& gente nobre lhe beijou a mão,& se despediram delle.

Cap.LV. *De como a frota partio do porto de Bethelem,& do descobrimẽto de terra de sancta Cruz a quẽ chamão do Brasil.*

AO outro dia pela menhãa que foram noue de Março de mil , & quinhẽtos,partio a frota do porto de Bethelem com bõ vẽto de foz em fora,& aos catorze houue vista das ilhas da Canarea,& aos vinta dous com vento prospero passou pela ilha de Sanctiago, auante da qual se apartou dafrota cõ tormenta a nao de q̃ era capitam Luis Pires,q̃ arribou a Lisboa desbaratada per

cujo

Digitized by Google

cujo respeito ãdou Pedralurez cabral ao pairo com toda a armada dous dias, mas vendo q̃ não aparecia, seguio sua viajem & nauegando alocste, aos xxiiij. dias do mes Dabril viram terra, do q̃ forão mui alegres, porq̃ polo rumo em q̃ jazia, não ser nenhũa das q̃ ate em então eram descubertas, Pedralurez Cabral fez fazer rosto para aquella bãda & como forão bẽ a vista, mãdou ao seu mestre q̃ no esquife fosse a terra, o qual tornou logo, com nouas de ser muito fresca, & viçosa, dizẽdo q̃ vira andar gente baça, & nua pela praia de cabello comprido, & corridio, com arcos, & frechas nas mãos pelo que mãdou algũs dos capitães q̃ fossem com os bateis armados ver, se era isto assi, os quaes sem sairem em terra, tornaram a capitaina afirmãdo ser verdade o que o mestre dixera: Estãdo ja sobrancora se a leuantou denoite hum temporal com q̃ correram de longo da costa ate tomarẽ hũ porto muito bõ, onde Pedralurez surgio cõ as outras naos & por ser tal lhe pos nome Porto seguro. Surta ha frota mandou Pedralurez alguns dos capitães nos esquifes ver ha terra, q̃ logo tornaram cõ dous homens q̃ estauãopescando em hũa almadia, dos quaes se quisera informar da calidade della, mas achou os tam barbaros, q̃ allẽ de não auer lingoa que os entendesse, nẽ per acenos sabião dar final de cousa q̃ lhes perguntasse, polo q̃ lhes mandou dar de vestir, cascaueis manilhas de latam, espelhos, & outros brincos, & ajaezados os fez por em terra, os quaes cõtentes de bom tratamẽto, tornarão logo a frota com outros de cõpanhia, carregados de milho, farinha, fauas, & outros legumes, & fructas da terra, q̃ dauam a troquo de papel, pano de linho, cascaueis, spelhos, & outras cousas desta calidade. Achando Pedralurez tanta familiaridade, & simpreza nesta gente, ordenou q̃ ao outro dia dixesse frei Henrique Missa em terra onde em amanhecendo mandou armar hũ altar debaixo de hũa muito grãde aruore. A Missa foi de Diacono, & subdiacono, officiada com todolos frades, capellães das naos, & sacerdotes q̃ hiam narmada, & outras pessoas q̃ entendiam de canto, em q̃ oue pregaçam, sendo presẽtes muitos dos da terra a todo o officio diuino, cõ grande espãto, & acatamento. Acabada a Missa Pedralurez se recolheo aos bateis, cõ toda a gente acompanhandoo os da terra cõ grandes festas, cantares, saltos, & trege itos q̃ faziam em final dalegria, tãgendo cornos, & buzinas, lançando frechas pera o ar, com outras mostras de cõtentamento, aleuantãdo as mãos ao ceo como q̃ dauam graças a Deos pela merce q̃ lhes fezera em lhes deixar ver gente daquella calidade, no q̃ hiam tam enleuados, q̃ muitos delles seguirão os bateis ate lhes a agoa dar pelos peitos, & outros nadando, & alguns, em almadias ate chegarẽ as naos. Neste porto seguro fezerão as naos augoada, carnagẽ, & tomaram outros mantimentos, & refrescos, q̃ os da terra dauam por cousas de pouca valia. Estando alli a armada, lãçou o mar hũ peixe na praia mais grosso q̃ hum tonel, & tão comprido como dous, ha cabeça, & os olhos como de porco, sẽ dentes, as orelhas da feiçam das de Elephante, o rabo de hũ couado de comprido, & outro de largo, apele como de porco, de grossura de hũ dedo. Antes q̃ Pedralurez

Digitized by Google

dralurez partisse deste lugar, mandou poer em terra hũa Cruz de pedra, quomo por padrão, com q̃ tomaua posse de roda aquella prouincia, pera Coroa dos regnos de Portugual a qual pos nome de sancta Cruz, posto que se agora (erradate) chame do Brasil, por caso do pao vermelho q̃ della vem, a que chamam Brasil, & assi despachou pera o regno Gaspar de Lemos no seu nauio, com nouas deste descobrimento, no qual mandou hum homẽ dos da terra a el Rei, o q̃ feito, deixãdo alli dous degradados, de vinte que leuaua, se partio aos dous dias do mes de Maio, tomando sua derrota pera o cabo de boa Sperança.

Cap. LVI. *Dalgũas particularidades da terra de santa Cruz, & costumes da gente della.*

ESTA terra de Sãta Cruz q̃ jaz na demarcaçam, & conquista destes regnos, com a que descobriram, conquistam os Reis de Castella, a q̃ chamão Antilhas, & Perù sam tamanhas, cõ outras prouincias jũtas a ellas, correndo de Norte a Sul, q̃ por sua grandeza lhe poseram os Cosmographos deste tempo nome, mundo nouo, as discripções do sitio, & clima das quaes dexarei aos mesmos cosmographos, cujo o tal officio he & eu seguindo o que toca ao meu direi algũas particularidades desta prouincia de S. Cruz, & dos costumes da gente de q̃ he habitada. A terra he muito viçosa, muito temperada, & de muito bõs ares, muito sadia, tanto q̃ ha mor parte da gẽte q̃ morre he de velhice, mais que de doẽças, tẽ muitas, & grandes ribeiras, & muito bõs portos, & muitas fontes de muito boas agoas, a mais da terra he de mõtes, & valles, chea de bosques, em q̃ a aruores de desuairadas sortes, étre as quaes he a aruore do balsamo, & o pao brasil, ai muitas eruas odoriferas, & medecinaes, dellas diferentes das nossas, entre as quaes he aq̃ chamamos do fumo, & eu chamaria erua Santa, a q̃ dizẽ q̃ elles chamão Betum, de cuja virtude poderia aqui poer cousas milagrosas, de q̃ eu vi a experiencia, principalmente em casos desesperados, de aposthemas vlceradas, fistolas, carãguejas, polipos, frenesis, & outros muitos casos. Esta erua trouxe primeiramente a Portugal, Luis de goes, q̃ depois sendo viuuo se fez na India dos dá compainha do nome de Iesu. A gente desta prouincia he baça, de cabelo preto, comprido, & corredio, sem barba de mea estatura sam tam barbaros que nenhũa cousa crẽm, nẽ adoram, nem sabẽ ler, nẽ screuer, nẽ tem egrejas, nem vsam imajẽs, de nenhũ genero, ante as quaes possam idolatrar, nem tẽ lei, nem peso, nem medida, nẽ moeda, né Rei, nem senhor, obedecẽ somente aquelles q̃ nas guerras q̃ tem hũs com os outros, sam mais valẽtes, & destes fazẽ cabeça, em quanto não cometẽ couardia, andão nũs, & se algũs se cobrem sam os nobres, com vestidos que fazẽ de penas de papagaios, & outras aues de diuersas cores, tecidos cõ fio dalgodam, os vestidos sam hũas faldras que lhe chegam da cintura ate os geolhos, & barretes, & hũas tiras, ou capellas q̃ poẽ ao redor dos braços como manilhas, tudo das mesmas pẽnas. As molheres crião cabelos, & os homẽs os trosquiam de sua fronte ate mea cabeça, os q̃ presumem de galantes trazem as orelhas, & os beiços, narizes

nārizes, & faces furados, & nos buracos ossos dalimarias, & pedras de diuersas cores por pendētes, muito bē polidas, & outros q̄ fazem de hūa goma daruores, que fundem, & fiquam da dureza, & cor dalambar muito fino, o q̄ tudo fazem pera assi parecerē mais feroces, & pera acrecentar esta ferocidade pintão os corpos de muitas cores, assi os homēs, quomo as molheres, as quaes não trazē pendētes de pedra nos beiços, & faces, senão contas q̄ fazem de hūs buzios grandes, q̄ hà no mar muito finos, q̄ ellas estimam muito, & delles fazē tambē pendentes, & lūas q̄ ellas trazem nas orelhas, & ao pescoço por galantaria. Sam grandes frecheiros, em tāto q̄ em qualquer parte do corpo de hū homem, ou animal por pequeno que seja, a que apontão tocão sem quasi nunca errarē, & o q̄ eu acerca disto vi direi aqui. No anno de mil, & quinhētos, & treze estando el Rei dō Emanuel em Sanctos o velho, tēdo despacho em hūa casa de madeira, q̄ alli entam estaua, na pōta do caes, posta sobella agoa, George Lopez bixorda q̄ naquelle tempo tinha o trato do pao brasil que trazē desta terra de sancta Cruz veo a fallar a el Rei & cō elle tres homēs desta prouincia, assas bē dispostos que entāo vierão em hūa nao q̄ de la chegara, os quaes vinhão vestidos de penas, cō as faces, beiços, narizes orelhas cheos de grossos pendentes, tudo do modo q̄ arriba dixe, cadahū delles trazia seu arco, & frechas, vinha cō elles hū homem Portugues, q̄ sabia a lingoa, per quē lhes el Rei fez preguntar algūas cousas, & quando fallaram na destreza q̄ tem no tirar, dixerão q̄ se sua Alteza o queria ver q̄ logo lho amostrariam, no qual cō menos a mare vazaua, & vinhão pelo rio abaixo algūs pedaços de cortiça tamanhos como a palma de hūa mão, ou pouco mais cōtra as quaes logo armarão os arcos, & a quantas dellas tirarão, indo pela agoa abaixo, pregarão em cadahūa sua frecha, sem errarē nenhum tiro, o q̄ eu vi, porq̄ estaua na mesma casa quando isto passou. Os arcos sam de pao brasil, & as frechas de canas empenadas cō pēnas de papagaios, as pōtas sam depao, & osso de pescado, tam fortes q̄ passam cō ellas hūa taboa. Mantensse de caça, principalmente de papagaios, & bogios q̄ a muitos na terra, & outras muitas aues, & alimarias, comem tambē lagartos, cobras, ratos, & outros bichos peçonhentos. Pescam em almadias feitas de codea daruores, em q̄ nauegam de q̄ algūas dellas saō tamanhas q̄ cabem nellas trinta, & quarenta homēs: o seu pescar não he com redes, se nam cō cabaços q̄ metem por debaixo dagoa, indo hūs remando as almādias, & outros cō paos batēdo nagoa, do qual mouimento o peixe amedrontado, vē buscar a face dagoa, & os q̄ tem os cabaços metidos nella, acodem por baixo ao peixe, & assi tomam quanto ham mister. Comē pão feito de hūas raizes brāças, tamanhas quomo cinouras, a q̄ chamão mandioca, as quaes sam tam peçonhentas, q̄ se has alguē comer cruas morre subitamente. Estas raizes pisam em hūas pias de pedra, & depois de bem pisadas lhespremē o çumo, que he per sim muito mais peçonhento, q̄ ha raiz, & depois de o terē bem espremido poem ha massa a secar em cestos q̄ pera isso tē, & seca ha moē em farinha, a q̄ chamão caiūstus, de q̄ fazem hū pão tão saboroso, q̄ os nossos

Digitized by Google

os noſſos Portugueſes o comẽ de milhor vontade q̃ pão de muito bõ trigo, vſam tambem pão de milho. A na terra muitas fauas, feijões, & outros legumes de muitas cores, que comem, não tẽ vinhas mas fazem vinho de milho, & da meſma farinha caiſtus, q̃ he como cerueja, ou cidra de que bebẽ, & ſembebedão a meude, & depois de bebados ſam muito tredores, & malecioſos. A tambem na terra muito algodão, q̃ as molheres fião, de q̃ fazẽ cordas, & redes, q̃ vſam por camas, pẽduras no ar, em paos: ou aruores, mas delle não fazem pãnos porq̃ não ſabẽ tecer. São muito dados a agouros feitiços, & deſte officio a entrelles homẽs & molheres a q̃ chamão pagès, aos quaes crem tudo o q̃ dizẽ, & os tem em muita eſtima & acataméto. Eſtes trazẽ hũa cabacinha feita como cabeça de homẽ cõ boca, narizes, olhos, & cabellos, poſta ſobre hũa frecha, dẽtro da qual fazem fumo com folhas ſecas da erua Betum, & do fumo q̃ ſae deſta cabeça tomão elles pellos narizes tanto, ate que com elle ſembebedam & depois de bem toruados, fazem geitos & cerimonias como demonhinados, dizẽdo o q̃ lhes vem a vontade, ou o q̃ lhes o diabo enſina, tudo o que então dizem lhe crẽ, & tem por couſa certa. Eſtãdo aſſi neſte deſatino ameação muitos a morte, & em qualquer tempo q̃ depois morrem, dizẽ os outros q̃ viuera muito mais ſe o pages o não ameaçara, a qualquer lugar a q̃ vem lhes fazem muita feſta, & os recebem cõ danças, & cãtares, & lhes dão tudo o q̃ hão miſter: alem diſto lhes abrẽ & concertam os caminhos per onde paſſão, & por feſta lhes comunicam as mais fermoſas molheres da terra caſadas, & ſolteiras. No caſamento nam tem mais, grao de parenteſco, que do pai, & filhas & irmão, & irmãa, daqui pera baixo caſam todos ſem diferença, os caſados cada vez que querem deixam as molheres, & tomam outras, & ſe em quanto as tem em caſa cometem adulterio matãonas, ou as vendẽ: quando paré no meſmo dia ſe vam laurar aos rios, ou fontes, & fazem logo todollos ſeruiços ordinarios de caſa, & os maridos ſe lançam nas redes, q̃ ſam as ſuas camas, em que eſtam certos dias, onde lhes os parentes, & amigos vam dar o pròfaça do filho, ou filha, que lhes naſceo. Os qaes nam tem poder nas filhas, ſe não os irmãos, eſtes as caſaõ com quem querẽ, & vendem quanto tẽ neceſsidade. O que vendem nam he por dinheiro, que nam tẽ moeda, nem fazem della conta, ſaluo a troquo de outras couſas que ham miſter; eſtimam muito pouco as molheres, & as tem quomo captiuas, pera ſe dellas ſeruirem, as quaes ſam commuas a todos, excepto as caſadas, em quanto o ſam. O caſamento delles nam he mais queſtarem homẽ, & molher em hũa ſõ caſa, nam vſam vodas, nem cerimonias matrimoniaes quando ſe aſsi ajuntam em hum caſal: ſam commuamẽte folgazões, & muito alegres, porque quomo nam tem guerra, ſeu officio he bailhar, comer, & beber. Tem hum certo genero de bailhar, em que andam todos ao redor, quaſi quomo as rondas de Flandres, ſem ſe mudarem do lugar em que começam, cantando todos per hum tom cantigas, em que contam ſuas valentias, & feitos de guerra, dando muitos aſouios, & fazendo mui grande eſtrondo com hos pès. Ao redor

Digitized by Google

desta ronda andam outros q̃ dam de beber aos dançãtes,sem cessaré denoite né dedia nas quaes danças se embededão todos,ou os mais delles. As casas em que viuem sam muito compridas, feitas de madeira,cubertas de colmo, muradas ao redor,duas,& tres vezes com paos, & estaquas muito fortes,o q̃ fazem por caso de terem sempre guerra,hũs vezinhos com os outros, nas quaes casas viuem muitos juntos, os casados tem seus repartimentos,& os outros viuem em commum, todollos q̃ viué dentro em hũa casa destas se tem por irmãos,& assi se chamam, & morrem hũs pollos outros, como se fossé verdadeiros irmãos de pai,& mãi. Estes homẽs não fazem guerra por cobiça de riquezas,né menos de assenhorearem prouincias,porq̃ tudo isto estimam mui pouco, fazemna por serem acatados de seus vezinhos. Quando hão de começar algũa guerra ajuntãsse em hũa casa quatro,ou cinco dos maisvelhos,daquelles q̃ sendo mancebos deram mostras de valẽtes,& forão bõs capitães,depois de assentados,como em coroa poẽdo seu vinho, ou beberajé no meo de q̃ bebe cada hũ o que quer:em quanto assim estam ninguem ousa de lhes fallar, né chegar a elles,& o q̃ alli cõcruẽ he o q̃ os outros hãde fazer sem lho poderẽ contrariar. São tam obediẽtes ao q̃ estes velhos assentão & ordenam no conselho, q̃ ainda q̃ saibam que a execuçam disso lhes à de custar as vidas, nam deixam de poer em obra o que os velhos ordenaram. Começa entrelles a guerra pella morparte nos meses de Feuereiro,& Março,& porque a terra he de muitas ribeiras,o mais della he em almadias,a que elles chamão canoas, leuam consigo molheres pera lhes guisarem o comer, & farinha somente, porq̃ todollos dias saem em terra a caçar & dormir,& da caça q̃ matam, & peixe q̃ tomam se mantem, & sem mais outra prouisam correm do longo da costa quaréta,& cinquoenta legoas, fazendo suas étradas,& assaltos naspouoações dos imigos. Elegẽ por capitão o mais valẽte, & esforçado dantrelles:este os gouerna em quanto não comete couardia, porq̃ se a faz fica desacreditado entrelles pera sempre, o qual capitam antes q̃ partam pera guerra anda todollos serões, & manhãs pregando,& bradando ao redor das casas,animãdoos pera guerra, & ensinãdo como se hande preceber, & o que ham de fazer,& leuar consigo, declarandolhes que homẽs sam os com que ham dir pellejar,& que manhãs tem & modo de fazer guerra, cõtandolhes tambem suas proprias façanhas,& valentias,& quãtos homẽs matou na guerra, & o modo que nisso teue. O mais do guerrear destagẽte he da assalto, & ciladas, pera tomaré os outros desprouidos. Sam tã destros no tirar,q̃ nas guerras q̃ tẽ cõ os Portugueses lhes metem as frechas pelas junturas das armas,pelo q̃ se acostumaram a hũs laudeis de pãno de linho,q̃ oscobre da cabeça ate os pès,imbutidos dalgodam, tam grossos q̃ as frechas embação nelles,mas estes frecheiros lhes não tirão jagora por este respeito,senam aos olhos,& são nisso tão certos q̃ matam muitos. Allẽ dos arcos,& frechas vsaõ hũas espadasde pao muito duro,& pesadas, com as quaes onde acertam do primeiro golpe esmeuçam qualquer membro em que tocam, os que matam na guerra, & alguns dos

que

Digitized by Google

que cãptiuão principalmente os velhos, cõmem logo,& os outros vendẽ, ou leuam preſos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas a carne humana q̃ comem nam he entrelles couſa geral, porq̃ nam comẽm ſe nam a dos q̃ captiuam,& tem por imigos. Os q̃ lhe morrem na guerra enterram no meſmo lugar, & ſe he perto de ſuas pouoações os leuam conſigo, pera os là enterrarẽ, no q̃ à grandes choros, lamentações,& por dõ, aſsi os homẽs como molheres ſe troſquiam, ſobellas couas, fazẽ fogo, comem & bebẽ certos dias, nos quaes cõuites cõtam as façanhas & proezas do defuncto. Aos Chriſtãos que captiuam, ſe tem barba ou cabellos troſquiãolhe os da cabeça, & arrincamlhe a barba, cõ todollos outros cabellos do corpo. Aos q̃ captiuão na guerra dão molheres pera os ſeruirem, & dormirẽ cõ ellas,& ſe delas hão filhos os ſenhores os vendem, ou comem, tratão muito bẽ eſtes captiuos de comer,& beber as molheres q̃ os ſeruẽ, trabalham pór lhes dar bom pẽſo. Quando querem fazer algũa feſta matam hũ deſtes captiuos,& a molher, com que teue conuerſaçam ainda q̃ delle tenha filhos he a primeira que lhe lança hũa corda ao peſcoço, o q̃ feito o atam os homẽs com outras pelo meo do corpo, braços,& pernas, & aſsi o amarrão do meo da caſa a hum piar,& o pintam,& empenam de penas de aues. Pera eſtas feſtas fazẽ muita beberajẽ,& ajuntam muita caça, pera bandquetearẽ todolos q̃ a ellas vẽ & ao meſmo captiuo deſatão do piar algũas vezes, & atado com a corda q̃ tem pela cintura, o fazem bailhar,& alegrar com a beberajẽ que lhe dam a meude. Iſto dura tres dias, nos quaes nam fazem outra couſa, que comer, beber,& bailhar, o que feito leuam o captiuo a hum curral, ſolto dos pes, braços, & mãos,& as molheres, & mininos o tem per cordas que lhe ficam atadas na cintura, tirando por elle de hũa parte pera outra arremeſſandolhe laranjas, & outras fructas, das quaes elle apanha do chão as que pode lhes torna a tirar cõ ellas & cõ pedras ſe as podẽ auer, per todo o caminho vão dãdo de beber ao captiuo, que diſſo vai muito alegre,& aſsi os que o leuão, q̃ tambẽ vão bebendo, cãtando, & ſaltão, deſque ſae de caſa ate chegarem a o lugar em que ſe hade fazer a execução vão dizendo ao paciente muitas injurias & que o ham de comer por vingãça delle,& de todos ſeus parentes, amigos, ao q̃ reſponde muito alegre que lhe não da diſſo nada, pois q̃ morre cõ muito esforço como o deue fazer hũ valente homẽ, & q̃ ſe o hão de matar, q̃ jà elle matou,& & comeo muitos dos ſeus dellas, q̃ allem diſſo vai cõſolado, por ſaber q̃ tẽ irmãos & parẽtes q̃ hão devingar ſua morte. Depois de chegados ao curral, vẽ o q̃ o teue preſo bailhãdo cõtrelle todo pintado cõ hũa gorgeira de pẽnas de cores, q̃ lhe cobre todo o peſcoço,& parte dos hõbros, cõ hũa eſpada grãde de pao na mão chea tambem de pẽnas gritando, & aſouiãdo cõtra o preſo, para o ferir, mas elle, trabalha quãto pode pera lhe tomar a eſpada das mãos, o q̃ lhe as molheres, & mininos que tirã pelas cordas eſtoruão tirãdo por elle dehũa parte pera outra, ate q̃ o da eſpada o fere a ſua vontade,& lhe faz ſaltar os meolos fora da cabeça, porq̃ eſte he o derradeiro golpe q̃ lhe dão, nẽ

Digitized by Google

lhe pode dar mais, segundo seu costume, o q̃ feito lha corta, & as mãos, & todo o mais do corpo lação as molheres em hũa fogueira q̃ pera isso tẽ feita, onde o chamusquão quomo a hũ porco, & depois de bẽ chamusquado o abrẽ com hũa cana tão aguda quomo faca, & lhe tirão as tripas, as quaes chamusquadas ao mesmo fogo comẽ as molheres, & mininos, & a carne do corpo talhão os homẽs em postas, & mãdão dellas em presente hũs aos outros: com esta vianda em final de vingança fazẽ mòres festas, & bebem muito mais daquelle seu vinho, ou beberajem do q̃ o dantes fezerão. Hai nesta prouincia de Sancta Cruz hũa gente a q̃ chamã Papanazes, q̃ viuẽ nos desertos cõ molheres, & filhos, não tẽ casas, nem lugares, nẽ camas, nem redes pera dormirẽ, viuẽ de roubos, & rapina: sam homens pela mòr parte demeam estatura, andam nûs: forão antiguamẽte señores de toda aquella terra, & per guerras; os q̃ habitam de longo da costa do mar os lançarão della, pelo q̃ sam seus capitaes imigos, fazem cõtinua, & crua guerra a todolos q̃ viuẽ em casas, tem lingoajẽ sobre sim, cõtudo entendemse bem hũs aos outros, vsam o mesmo modo de comerem os captiuos. Estes todos per nenhum delicto fazem justiça, se não per homicidio, q̃ he deste modo. Os parentes do homicida o ham dẽtregar aos parẽtes do morto, os quaes o afogam, & enterrão presentes huns, & os outros cõ muitos plantos, & choros, comendo, & bebẽdo per muitos dias, & assi fiquam amigos, & se per caso o homicida foge, & se não pode delle fazer entrega aos parẽtes do morto, então lhes dam as filhas, & irmãs do homicida, ou se as nam tem, as parentas mais chegadas por captiuas dos parẽtes mais chegados do morto, & assi fiquam amigos. Desta gente tão barbara, & tam inculta hai jà muitos q̃ se cõuerterão à Fẽ de N. Señor IESV CHRISTO, & q̃ sam aliados per casamẽto quomo nos outros, & viuẽ do mesmo modo que os nòs fazemos.

Cap. LVII. Do que Pedralurez Cabral passou depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut, & do sitio da ilha, & cidade de Quiloa.

PARTIDO Pedralurez Cabral desta terra de Sancta Cruz a hũ Domingo xxiiij, de Maio se armou hum bulcão, & tras elle hũa trouoada com tanta força de vento, & tam de subito, q̃ a vista hũs dos outros çoçobrarão quatro naos, sem dellas escapar cousa viua, das quaes eram capitães Bartholomeu Diaz, Aires Gomez da Sylua Vasquo Dataide, & Simão de Pinna, has sete que ficaram se apartaram hũas das outras, no qual trabalho andarão ate os xvj dias de Iulho em q̃ se ajuntaram as seis, porque a de Pero Diaz foi ter ao estreito Darabia, & a cidade de Magadaxò, dõde tornou a este regno cõ sòs seis homẽs, depois de ter passados muitos perigos, & trabalhos. Estas seis naos depois de terẽ dobrado o cabo de boa Speraça, foram lançar ancora de frõtẽ de hũa terra fresca, demuitas ribeiras, aruoredos, & criações, da qual nenhũ dos naturaes ousou vir as naos, nẽ na praia quiserão comunicar cõ os nossos, nẽ vẽderlhes mantimẽtos de q̃ tinham muita necessidade, pelo q̃ se fez a vela, & nauegãdo de lõgo da costa

Digitized by Google

da costa com vento bonãça escorreo Cofalla, ate ser junto de duas ilhas questão perto de terra firme, a q̃ agora chamã as primeiras, jũto de hũa das quaes estauão surtas duas naos q̃ Pedralurez por se alcuantarẽ seguio, & as tomou sem se defenderẽ. O senhor destas duas naos se chama ua Xeque Foteima, tio del Rei de Melin de q̃ vinha de Cofala, com muito ouro q̃ fora resgatar com os da terra, & cõ medo das nossas naos, cuidãdo q̃ erãode cossairos se acolhia, do qual sabendo q̃staua auãte de Cofalla, & o modo da terra, & tratto della o deixou no mesmo lugar ẽ q̃ o tomàra cõ suas naos, ouro, & outras mercadorias q̃ trazia, & se partio caminho de Moçãbique onde chegou aos xx dias de Iulho, & fez augoada pacificamẽte, tomado mãtimẽtos, e piloto ate a ilha de Quiloa. Neste caminho indo sẽpre de lõgo da costa vio muitas ilhas mui bẽ aproueitadas, todas do senhorio del Rei de Quiloa, cujo regno cõthẽ des no cabo das corrẽtes, ate perto da Cidade de Mõbaça, q̃ sam quasi quatro cẽtas legoas de costa, afora muitas ilhas q̃ jazem de lõgo della, q̃ rendẽ muito ao Rei. Este Rei, & os naturaes, & moradores da ilha sam da seita de Mafamede, pella mòr parte pretos, & algũs delles baços: Fallam todos arauia, andam muito bem atauiados ao trajo Mourisco, & Turquesco, tem trato per toda aquella costa ate o estreito do mar da Arabia. A Cidade, & ilha de Quiloa estão cem legos alẽ de Moçambique quasi apegadas com terra firme, a ilha he muito viçosa de fruẽtas, ortaliça, & & boas agoas, ai pelo sertão muitas criações de gado grosso, e meudo, e muita caça, & mõtaria, & no mar muitos, & bons pescados, he muito fertil de sementeiras. A Cidade he grande & muito populosa as casas sam de pedra, & cal, de muitos sobrados, & terrados, mui bẽ guarnecidas & caiadas da banda de dentro, & de fora, & mui bẽ alfaiadas, pola gente de terra ser rica, as naos em q̃ nauegam saõ de cauilha, cosida cõ cairo, breadas cõ incenso brauo, por na terra não auer breu. Depois que Pedralurez chegou a Quuiloa q̃ foi a vintaseis de Iulho fez saber ao Rei que se chamaua Abraemo, de sua vinda, & de como lhe trazia cartas del Rei seu señor, & q̃ se queria ver cõ elle pera lhas dar, que ordenasse onde isto auia de ser, porq̃ elle não podia sair ẽ terra, por lho assi defender seu regimẽto. Cõ este recado mãdou Afonso furtado, q̃ bia por scriuam da feitoria q̃ se auia de fazer em Cofala, & cõ elle sete dos melhor atauiados da frota, pera o acompanharem, el Rei folgou de os ver, & lhes fez bom gasalhado, respondẽdo a Pedralurez que sua vinda fosse mui boa, que daua graças a Deos por ver gente de terras tam alõgadas das suas naquelle seu porto, & de hũ tamanho Rei, & señor, quomo tinha sabido q̃ era el Rei de Portugal, & q̃ pois se não podia ver em terra q̃fosse no mar cõ o qual recado lhe mandou muito refresco per hum dos principaes de sua casa, & dizer q̃ se vissem ao outro dia, pera o q̃ se poseram de festa todollos capitães cada hũ em seu batel encaminhãdo perà Cidade, dõde el Rei ja partira, acõpanhado de muitas almadias, cõ gẽte atauiàda de pãnos de telladouro, brocados, escarlatas & outros de seda, & algodam, todos, cõ terçados cingidos, punhaes, è agomias, ao lado, delles de ouro, pedraria de

Digitized by Google

muito preço: tangendo muitas bozinas, anafis, & trombetas, & outros instrumentos, ao q̃ lhe dos bateis respõdiam cõ as nossas, & das naos que stauam de festa, cõ artelharia. Neste tẽpo el Rei de Quiloa na sua almadia, & Pedralurez Cabral no seu batel se ajuntarão bordo a bordo, onde depois de feitas as cerimonias, & cortesias reçridas, lhe deu as cartas q̃ leuaua del Rei, scriptas em Arabigo, & em Portugues, de q̃ logo fez ler as scritas em Arabigo, & mostrou gram contentamẽto do contheudo nellas, fazendo grãdes offerecimentos a Pedralurez, dizẽdolhe q̃ dalli por diante elle se tinha por irmão, & alliado del Rei de Portugal, & q̃ em ter hũ tão grande, & poderoso Rei por irmão, & amigo se tinha por mui ditoso nisto, & em outras praticas estiueram hũ bõ pedaço, onde antes q̃ se despedissem ordenarão que ao outro dia fosse Afonso Furtado a terra, pera cõ elle assentar paz, & amizade: mas tudo se fez ao contrario, porque el Rei de Quiloa induzido pelos mouros, quãdo lhe Afonso Furtado foi fallar, o achou mudado dando excusas mais cheas dodio q̃ de amizade. Cõ tudo parecendo a Pedralurez, q̃ esta võtade se lhe poderia mudar, esteue ainda alli tres dias, mandandolhe sempre recados damigo, mas sabendo per Molei homar, irmão del Rei de Melinde, q̃ alli então estaua, quomo el Rei de Quiloa mãdaua fortalecer a ilha, & cidade se partio pera Melinde, onde chegou aos dous dias do mes Dagosto. O q̃ sabido por el Rei, na mesma hora o mandou visitar cõ muitos, & bõs refrescos, cõ estes q̃ trouxerão o refresco mãdou Pedralurez visitar el Rei de Melinde, & dizerlhe q̃ trazia cartas del Rei, cõ hum presente, & assi o seu embaixador, q̃ elle mãdara a Portugal, do q̃ mostrou leuar tanto contentamento, quomo se ganhara hũ grande thesouro, & cõ o q̃ leuou o recado mandou hum homẽ fidalgo de sua casa fazer grandes offerecimẽtos a Pedralurez, pelo q̃ logo ao outro dia mandou Pedralurez as cartas, que leuaua a el Rei per Aires Correa, & o presente, acompanhado dos milhor atauiados da frota, cõ trõbetas, & ataballes. Sabido por el Rei o aparato com q̃ Aires Correa hia, o mandou receber à praia pelos principaes de sua corte. Desembarcados foram todos assi os nossos, quomo os q̃ os vierão receber ate os paços per entre duas renques de molheres, que tinhão perfumadores nas mãos, com muito bõs cheiros, na qual ordẽ chegaram à casa em q̃ os el Rei estaua sperãdo, assentado em hũa cadeira laurada douro, & prata. Aires Correa em chegando fez sua cortesia, apos o q̃ deu a el Rei as cartas q̃ lhe el Rei dom Emanuel screuia em Arabigo, & Portugues, & lhe entregou pela mão o seu embaixador, & deu o presente, sobello q̃ passadas muitas praticas el Rei rogou a Aires Correa, que os dias q̃ alli estiuesse a armada fosse seu hospede, o que fez com licença de Pedralurez. Ao outro dia desejoso el Rei de se ver com Pedralurez, & sabẽdo pelo q̃ jà passara com Vasquo da Gama, & pello que Aires correa dixera, q̃ era excusado insistir cõ elle que viesse a terra, lhe mandou recado que no mar oqueria ver, o que se assi ordenou. El Rei por mostrar a todo o pouo, o rico presente que recebera, mandou poer hum jaez douro da gineta, que cõ as outras peças

do

Digitized by Google

do preſente vinha em hũ cauallo muito fermoſo, no qual caualgou, & nelle veo ate ſe meter na almàdia, em q̃ foi fallar a Pedralurez, q̃ o já eſtaua ſperando com todolos capitães da frota, cada hum em ſeu batel, todos de feſta. Na viſitaçam ouue muitos offereçimentos, & cõprimentos damizade, onde ſe deſpediram hũ do outro, depois de teré fallado per hum bõ ſpaço: & porque a tençam de Pedralurez era partirſe logo por não perder o tẽpo que lhe ſeruia, pedio dous pilotos a el rei que lhe logo mandou dar. Deixou Pedralurez alli dous degradados, pera ſe informarem do ſertão, & veré ſe podião ir per terra à corte do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi, a que erradamẽte chamão Preſte Ioam, couſa q̃ lhe el Rei muito encomẽdou quãdo partio do regno, dos quaes hũ ſe chamaua Ioam Machado, & o outro Luis de Moura, do qual Ioão Machado, & dos bõs ſeruiços q̃ fez naquellas partes a eſtes regnos ſe fara adiãte mẽçam. Iſto feito Pedralurez partio do porto de Melinde aos vij, dias do mes Dagoſto, & aos vinte dous chegou à ilha de Anchediua, onde eſteue alguns dias refazendoſe do trabalho do mar, & dalli foi ter a Calecut, aos treze dias do mes de Septẽbro de mil, & quinhẽtos.

Cap. LVIII. *Do que Pedralurez Cabral paſſou em Calecut.*

O MESMO dia que Pedralurez Cabral chegou ao porto de Calecut o vieram viſitar à nao da parte del Rei dous Nairs de ſua caſa, cõ hũ mercador Guzarate homẽ rico, cõ os quaes Pedralurez mandou Ioam de Sà, q̃ era hũ dos q̃ foram na viajẽ de Vaſquo da Gama, & por lingoa Gaſpar da Gamã que vinha com elle, pelos quaes mãdou pedir licença a el Rẽi pera o ir ver, & dar as cartas, & preſente q̃ lhe trazia del Rei ſeu ſenhor, & pelo meſmo lhe mandou quatro Malabares dos q̃ leuàra Vaſquo da Gama, veſtidos à Portugueſa, do que el Rei de Calecut leuou muito contentamẽto. Cõ o recado q̃ trouxerão tornou Pedralurez a mãdar os meſmos, & com elles Afonſo Furtado, & Aires Correa, cõ os quaes aſſentou el Rei, q̃ ſe viſſem em hũa caſa junto da praia a q̃ elles chamão Cerame, à qual caſa (dados a refens de hũa, & da outra parte) el Rei veo acõpanhado de todolos ſenhores, & Nairs que entam andauam em ſua corte, com muitos inſtrumẽtos, entre os quaes eram vinte trõbetas, dezaſete de prata, & tres douro, lauradas de obra muito ſotil, entreſachada de pedraria. Depois del Rei ſer no Cerame, Pedralurez ſe veo aterra cõ algũs dos capitães, cada hũ em ſeu batel, deixãdo por capitam das naos Sãcho de Thoar, o qual em chegãdo à praia tomaram do batel em hũ andor, em q̃ acõpanhado de muitos Caimães, Panicães, & Nairs, q̃ hiam a pè, foi leuado ate o Cerame, onde achou el Rei veſtido de pãnos dalgodam, ſeda, & ouro, & arraiado de tanta, & tam rica pedraria, q̃ nam ſomẽte lhe fez eſpanto quãdo a elle chegou, mas inda as chamas, q̃ della ſahiam, lhe impediam a viſta. A caſa eſtaua emparamentada, & alcatifada, & nella muitas, & grandes tochas de prata, ſobre q̃ ſtauam hũs candeiros do theor, alumeados cõ azeite, cõ cuja claridade ſe eſcuricia o dia. Antes de entrar no Cerame o vieram receber alguns ſenhores dos que

Digitized by Google

ficàram cõ el Rei, onde, seis passos antes de chegar ao estrado sobre q̃ jazia lãçado, em hũ catel, estauão dous seus irmãos & hũ pouco mais adiante hũa cadeira de prata em q̃ o el Rei mandou assentar, & dalli per interprete lhe perguntou quomo vinha, & quomo lhe fora em sua via gẽ, & quomo ficaua el Rei de Portugal seu irmão, ao q̃ depois de ter respõdido lhe deu as cartas, q̃ lhe leuaua del Rei, & o presente. Alli assentou logo Pedralurez cõ elle boa parte dos negocios a q̃ hia, & entre outras cousas lhe cõcedeo q̃ toda a gẽte darmada podesse andar mui seguramente em terra, & fazer seus negocios, quomo os naturaes, q̃ pera ha fazenda, & officiaes del Rei seu irmão, lhe mandaria dar hũa casa em q̃ todos estiuessem seguros, & podessem fazer o que lhes cõpriss e. O q̃ assi assentado, Pedralurez se tornou às naos, acompanhoo ate os bateis muitos dos senhores per mãdado del Rei. A cabo de tres dias lhe mãdou Pedraluez Cabral recado, per hum caualleiro per nome Francisco Correa, pedindolhe, q̃ lhe mandasse dar ha casa, que lhe prometera, pera segurança dos officiaes, & fazenda del Rei seu senhor, a qual lhe el Rei de Calecut mandou dar muito boa, pelo q̃, ordenou Pedralurez, que Aires Correa se fosse a terra, & despois de là ser, & ver a calidade da casa mandasse leuar das naos a fazenda q̃ lhe pareceesse necessaria, o q̃ assi fez, & porq̃ estas casas eram de hũ Mouro Guzarate, que logo começou tratar pouca verdade aos nossos, Aires Correa pedio outras a el Rei, que lhe logo mandou dar, muito melhores, & mais jũtas da praia, de hum Mouro per nome Cojebequij, q̃ era hũ dos mais ricos homẽs daquella cidade, a quẽ por se afeiçoar à nossa naçam, & ser muito amigo, & seruidor dos Portugueses, destroiho despois el Rei de Calecut, & lhe tomou fazenda, q̃ valia mais de oitocẽtos mil cruzados, o qual Cojebequij sendo eu moço vi despois neste regno, onde veo requerer satisfação de suas perdas, a el Rei dom Emanuel, & pedirlhe merce, as quaes lhe fez, & deu officios hõrados na India com q̃ se tornou contẽte pera sua terra. Destas casas fez el Rei de Calecut doaçam pera todo sempre aos Reis de Portugal, & disso mandou fazer o padram em hũa lamina douro, cõ letras talhadas ao boril, cõ o seu final sculpido, & sello douro pendente. Alẽ disto mandou, q̃ sobella mesmà casa se posesse hũa bandeira cõ as Armas Reaes de Portugal, pera se saber que a tinha dada aos Portugueses. Neste tẽpo teue el Rei auiso, que partira da cidade de Cochim hũa nao, q̃ vinha da ilha de Zeilão, em q̃ mercadores leuauão Elephantes, pera o regno de Cãbaia, entre os quaes hauia hum bẽ ensinado a guerra, q̃ lhe não quiserão vender, pelo q̃ mandou pedir a Pedralurez Cabral q̃ a mandasse tomar, porq̃ era de seus imigos, ao q̃ logo mãdou Pero dataide, & com elle Duarte Pacheco, Pereira, Vasquo da Sylueira, & Ioam de Sà, cõ os quaes el Rei mãdou algũs mouros, pera veré o q̃ os nossos fazião. Quando el Rei mãdou este recado a Pedralurez esta nao era ja a vista da Cidade de Calecut, pelo q̃ Pero Dataide se fez logo a vela, & á foi cometer dãdolhe caça, & sem a querer abalroar, por a sua nao ser muito somenos q̃ a dos Mouros, que era de mais de seiscentos toneis, lhes mã-

dou

dou que ãmainassem, do q̃ se elles rindo & zombando começarão a dar gritas, & tirar frechadas, & descarregar algũas bõbardas de ferro q̃ traziam, ao q̃ os nossos lhe responderam cõ bõbarbadas tam ameude q̃ a fezerão acolher jà sobella noite à barra de Cananor, onde se meteo entre quatro naos de Mouros, q̃ alli estauã surtas, mas tudo isto lhe não veo, porque dalli a tiraram ao outro dia, a pesar das quatro naos, & de todolos de Cananor, que lhe acudiram, & ha leuaram a Calecut, do q̃ el Rei espãtado veo à praia ver a nao, da qual, & de tudo o q̃ nella vinha que era de grão valor lhe fez Pedralurez Cabral seruiço em nome del Rei seu senhor. Ao dia seguinte informado el Rei de Calecut, pelos Mouros q̃ foram com Pero Dataide, de quam animosamẽte os nossos o fezeram, mãdou pedir a Pedralurez, q̃ lhe mandasse os q̃ foram naquelle feito, pera se poder gabar que vira hõmẽs, que mereciam ser vistos de todolos Reis, & senhores do mũdo, aos quaes fez a todos merces, & em especial a Duarte Pachequo Pereira, por lhe os Mouros dizerem, q̃ nunca viram homem tam animoso, nẽ tam esforçado, & que elle fora a causa vnica de se aquella nao tomar, do qual, & das façanhas que fez na India & em outras partes, se dira ao diante.

Cap. LIX. *De quomo per treição dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa, & outros Portugueses, & do que sobre isso Pedralurez Cabral fez.*

OS Mouros de Calecut receosos q̃ os Portugueses fossem dalli por diante mais fauorecidos del Rei, & dos da terra que elles, começaram de buscar todolos meos, & modos q̃ poderam pera desfazer em nosso partido, cõprando secretamente as speciarias q̃ auia na cidade, & vinham de fora, & as que o feitor Aires Correa punha ẽ preço, por meo dos gentios, atreuessauam, lançãdo sobrelle, de maneira q̃ as que alcançaua, era a preços desarrazoados, do q̃ Pedralurez agastado por auer jà tres meses que alli estaua, mandou dizer a el Rei, que se lembrasse quomo lhe prometera carga pera as suas naos do dia que alli chegàra a vinte dias, & q̃ se carregariam primeiro q̃ nenhũa das questauão no porto, o q̃ tudo se fazia ao contrairo, porq̃ nem as naos eram carregadas, nem o feitor per ninhũ preço podia cobrar speciarias, & sobre tudo que no porto se carregauam naos de mercadores, o que se nam podia fazer sem o elle, ou seus officiaes saberẽ, no q̃ em tudo contrariaua o q̃ lhe prometera, q̃ mandasse prouer nisto cõ breuidade, porque era jà tempo de se partir. Deste recado mostrou el Rei desgosto, dizendo, q̃ de tal cousa não era sabedor, & q̃ pois os Mouros vsauam cõ elle manhas, & cõ lho elle mesmo ter defesõ carregauão secretamẽte suas naos despeçearias, q̃ lhe daua licença pera das mesmas naos, pagando lhes o custo, tomar as que lhe fossem necessarias. Pedralurez com este recado nam ficou muito satisfeito, porq̃ sabia jà, per experiencia que era el Rei de Calecut vario, & mudauel, & via que o recado era cheo dalgum conselho armado em seu perjuizo, pelo q̃ pos em duuida tentar o negocio, em lugar onde os agrauados serião mais poderosos, & mais fauorecidos q̃ os nossos, mas moui-

Digitized by Google

do por requerimentos q̃ lhe cada dia mãdaua de terra Aires Correa, dizendolhe, que sem tomar especiarias das naos dos Mouros, a armada tornaria de vazio pera o regno, porque elle se nam atreuia a char mais da q̃ jà tinha comprada, & isto cõ protestos de dãnos & interesses, mandou recado ao capitam, & mestre de hũa nao, de q̃ era senhorio hum Mouro rico de Calecut, per nome Cogecem micide, que estaua jà fora do porto carregada da mercadorias, ancora a pique, que se nam fezesse à vela, por o elRei de Calecut assi mandar, do q̃ nam fazendo caso, mandou aos mestres da frota, q̃ cada hum em seu batel armados lhe fossem meter aq̃lla nao à toa dentro no porto, o q̃ fezerão sem contradição. O q̃ sabendo o senhorio da nao se foi logo aqueixar a el Rei, & apos elle outros seus achegados, & amigos. Finalmente, q̃ com hà reposta q̃ achàram em el Rei, & odio q̃ tinham aos nossos por serẽ Christãos, se ajuntàram os mais dos Mouros da cidade, & com mão armada foram dar na casa da feitoria, em q̃ poderia auer ate setenta homẽs Portugueses, bem descuidados do q̃ lhes aconteceo. Aires Correa mandou logo aruorar hũa bandeira em lugar q̃ se podia mui bem ver da frota, pelo q̃ Pedralurez, por estar em cama doẽte de febres, mandou a Sancho de Thoar, q̃ cõ todolos bateis da frota se fosse a terra, & visse se podia socorrer aos nossos, dos quaes os mouros neste comenos feriam, & matauam cõ frechas muitos dos questàuam sobellas paredes da casa defendẽdo que nam quebrassem as portas. Isto durou tãto, q̃ auia jà ao redor da casa mais de quatro mil Mouros, & Naires, q̃ tambem os ajudauam, os quaes vendo q̃ não podiam ganhar a casa, cõ petrechos derrubaram hũ lanço da parede, per onde começaram dentrar, o q̃ os nossos vẽdo se sairam em ordenãça per hũa porta da casa q̃ respondia â praia, seguindoos os mouros, matando, & ferindo nelles, ate chegarem onde jâ Sancho de Thoar estaua cõ os bateis, que pera recolher os que vinham fogindo mãdou saltar algũs em terra, a q̃ se os que vinham fugindo acolheram, & juntos sembarcàram os q̃ poderam escapar, cõ ha agoa ate os peitos. Morrèram, & ficàram captiuos nesta peleja cinquoẽta dos nossos, em q̃ entre os mortos foi hum Aires Correa. Os q̃ se saluàram forão os mais delles feridos, de que depois morreram algũs, & a casa foi saqueada, & roubada de tudo o que nella auia. Entre estes q̃ se acolheram a frota foi hũ frei Henrique, com algũas feridas nas costas, & quatro frades dos seus, & Nuno Leitam, q̃ sempre trouxe a par de sim hũ filho de Aires Correa, per nome Antonio Correa, moço de dez annos, ate chegar a praia, onde hum marinheiro, auendo dô de tão fraca idade, o tomou, & leuou às costas a hum dos bateis, o qual Antonio Correa, q̃ ainda viue, fez depois muitos, & assinados seruiços a estes regnos, quomo se em seu lugar dira. Esta desauentura aconteceo, aos xvj, dias de Dezẽbro do mesmo anno de mil, & quinhentos, do q̃ mouido Pedralurez Cabral, vendo q̃ em todo aquelle dia, q̃ este ue sem fazer mudança, nem dar final de querer fazer guerra a cidade, el Rei de Calecut lhe nam mandaua nenhum recado, nẽ disculpa de hũ tam graue caso, ao outro, cõ cõselho dos capitães, & pessoas princi-

Digitized by Google

principaes darmada cometeo dez naos de Mouros q̃ stauão no porto, no q̃ ouue assas de resistẽcia, mas em fim depois de ter mortos mais de seiscentos, as naos foram entradas, nas quaes se achou algũa pouca despeccaria, & outras mercadorias, & mantimentos, & tres Elephantes q̃ Pedralurez mandou matar, & salgar pera prouisam darmada, & algũs mouros que achou escõdidos pelas naos mandou repartir pela frota, pera seruirẽ no q̃ fosse necessario, por nella auer falta de gente, pela muita q̃ ja era morta. Isto feito mãdou poer fogo a estas dez naos, q̃ todas arderam a vista da Cidade, sem por caso da nossa artelharia, ousar pessoa nenhũa lhes acodir, nem no tempo da peleja, nem depois de lhe terẽ posto fogo. Entrestas naos foi hũa a do Mouro Cogecé Micidi de Calecut sobre q̃ se armou esta briga, na qual se não achou nenhũa speciaria, donde manifestamente se vio, q̃ ou os Mouros enganarão el Rei de Calecut, dãdolhe a entender q̃ estaua carregada, ou q̃ el Rei mouido per conselho dos seus (q̃ pela mõr parte fauoreciam os Mouros) consentio na mesma treiçam. Queimadas as naos em q̃ se passou boa parte da noite, logo ao outro dia pela manhãa mandou Pedralurez esbombardear a Cidade, o q̃ se fez tam brauamente, q̃ muitos se sairão della, & assi o mesmo Rei, aos pès do qual hũ pelouro de bombarda matou hum Naire muito seu priuado. Tendo ja os nossos bẽ à sua võtade esbõbardeada a cidade, & derribadas muitas casas, & morta muita gente, Pedralurez se fez à vela pera Cochim, por saber q̃ o Rei desejaua nossa amizade, onde chegou aos vinta quatro dias de Dezembro do mesmo anno de mil, & quinhentos.

Cap. LX. Do que Pedralurez Cabral passou em Cochim, & Cananor, & dahi atè chegar a Lisboa.

ESTA cidade de Cochim está situada apar de hũ rio que se mete no mar junto della, & a fazẽ ilha. O porto he limpo, & seguro, os edificios sam quomo os de Calecut, & das outras pouoações do Malabar. A nella muitos mercadores Mouros, & gentios. A terra he pobre, com tudo graciosa, o principal trato q̃ tem he da pimenta: o estado do Rei he muito sòmenos em gẽte, & riqueza q̃ o de Calecut, ao qual naquelle tempo obedecia, & era obrigado seruir nas guerras, q̃ tinha com outros Reis, & lhe era tam sugeito, q̃ quando succedia Rei nouo em Calecut, vinha fazer sua entrada em Cochim, & quomo entraua na cidade, despunha logo o Rei, ficãdo em sua mão tornarlhe o regno, ou dallo a quem lhe aprouuesse, mas cõ o fauor dos nossos se exentou destes trabalhos, & se fez muito rico, & poderoso. Os costumes destes de Cochim sam quomo de todolos outros habitadores do Malabar, do que atras fica dito o necessario. Quomo a armada surgio Pedralurez mãdou visitar el Rei per hũ Ioge, q̃ em Calecut se veo meter na frota, & fezera Christão, a quẽ pos nome Miguel, & por sobre nome Ioge, quomo o era sendo gentio, os quaes sam homẽs religiosos a q̃ chamão Ioguès, que andão por todas aquellas prouincias prègando suas seitas, muito abstinentes de vida. Cõ a visitaçam lhe mandou dizer, que a troquo de dinheiro, & outras

cousas

couſas lhe mandaſſe dar pimenta, & das drogas q̃ entam ouueſſe na Cidade, pera quatro naos, a q̃ ainda faltaua carga. El Rei lhe reſpondeo q̃ ſua vinda foſſe mui boa, que ſe tinha por ditoſo em elle vir aquella ſua Cidade, q̃ quanto a carga podia liuremente mãdar cõprar o q̃ lhe foſſe neceſſario, q̃ tudo lhe venderião pelos preços acoſtumados, por ſeguraça do q̃ lhe mandaua dous Naires, dos principaes de ſua caſa, por arrefens dos q̃ foſſem a terra. De tam bõ recado ficou Pedralurez mui ſatisfeito, & na meſma hora ordenou, q̃ foſſem a terra por feitor Gõçalo Gil Barboſa, & por ſcriuães Lourenço Moreno, & Sebaſtiam Alurez, & por lingoa Gõçalo Madeira de Tanger, que fallaua bem Arabia, & cõ elles cinco degradados pera os ſeruirem, os quaes el Rei mandou receber à praia per peſſoas principaes de ſua corte, & lhes fez muito gaſalhado. Gõçalo Gil Barboſa, & Lourenço Moreno depois de darem a el Rei de Cochim o recado de Pedralurez Cabral, lhe apreſentaram algũas peças de prata, & outras couſas que lhe per elles mandou, do q̃ el Rei ficou mui contente, & depois de fallar cõ elles ſobre o negocio da carga os deſpedio, & mandou apouſentar emhũa caſa ſegura, dandolhes Naires pera guarda de ſuas peſſoas, & logo ao outro dia ſe entendeo na cõpra da pimẽta, & drogas, q̃ auia na cidade, no q̃ em tudo ſe fazia per mãdado del Rei tãta diligẽcia, & verdade como ſe o negocio fora todo ſeu. Fazendoſe a carga vierão recados a Pedralurez dos reis d'Cananor & Coulam, reis ricos, & poderoſos na terra do Malabar, q̃ ſe quiſeſſe vir tomar carga aſeus portos, q̃ tudo lhe darião per preços arrazoados, & as naos ſe cãrregarião cõ mõr breuidade q̃ em nenhũa outra parte do Malabar, cõ outros offerecimẽtos damizade, do q̃ ſe Pedralurez excuſou, dizẽdo, q̃ quãdo em Cochim nam achaſſe a carga, q̃ auia miſter, que entam ha iria tomar à ſua terra delles, que a boa vontade, q̃ lhe moſtrauam lhes ſerueria quando compriſſe. Aqui ſe vieram pera Pedralurez dous Indios irmãos Chriſtãos, naturaes da cidade Cranganor, hũ delles per nome Ioſeph, & o outro Mathias, pedindo lhe q̃ os quiſeſſe leuar cõſigo a Portugal pera hahi irem a Roma, & a Hieruſalem, com q̃ Pedralurez mui to folgou, & os mãdou agaſalhar na ſua nao. Tendo Pedralurez Cabral feita a carga da pimẽta, q̃ lhe era neceſſaria em Cochim, & Cranganor, q̃ he dalli cinco legoas, tudo em ſpaço de vinte dias, lhe mandou dizer el Rei de Cochim, que de Calecut era ſaida hũa armada de vinte naos, & outros nauios q̃ o vinhão buſcar per mandado del Rei, pera pelejarem cõ elle, naqual vinhão quinze mil homẽs de guerra, & logo ao outro dia, que eram noue dias do mes de Ianeiro aparece o ha armada, pelo q̃ Pedralurez, que jà eſtava preſtes pera ſe partir, ſe fez à vela cõ tençam de os ir cometer, mas pelo vento ſer contrario lhes nam pode chegar, nẽ elles ouſaram abalroar as noſſas naos, cõ medo da artelharia, o que vendo ſeguio ſua viajẽ pera o regno, deixãdo em Cochim Gonçalo Gil Barboſa, & Lourenço Moreno cõ outros Portugueſes, o qual ſendo atraues de Cananor, veo a elle, em hũ zambuquo, hũ Naire per quẽ lhe el Rei mãdara dizer, q̃ a carga q̃ lhe faltaua quiſeſſe ir tomar aquella ſua cidade, na qual lhe

Digitized by Google

lhe faria mui bom gasalhado, & lhe dariam tudo o q̃ fosse necessario, onde se logo foi pera tomar canella, & algũas outras drogas, q̃ lhe faltauam. No porto desta cidade entrou Pedralurez Cabral aos xv, dias do mes de Ianeiro, de mil, & quinhentos & hum. A qual he grande, & bẽ pouoada, as casas sam ao modo das outras do Malabar, tem hũa baia mui grande, & de bõ porto, he muito abastada de carnes, pescados, fructas, & outros muitos mantimentos. O Rei he gentio, & hum dos tres principaes Reis do Malabar, q̃ sam o de Calecut, & Coulam, & elle o terceiro, mas nam tam poderoso quomo os outros dous, aqui tomou Pedralurez algum gengiure, & quatrocentos quintaes de canella, & outras drogas o q̃ sabendo el Rei de Cananor, cuidando q̃ o fazia por lhe faltar dinheiro, lhe mandou dizer q̃ carregasse quanto quisesse, que elle mandaria pagar tudo à sua custa, que bem sabia que em Calecut fora roubado, & saqueado, o q̃ lhe Pedralurez muito agradeceo, & aos messageiros mostrou hum grande cofre cheo de cruzados, respondendo a el Rei que nam compraua mais drogas por jâ ter toda a carga q̃ as naos podiam leuar. Isto feito, & as drogas recolhidas tudo em hum sõ dia, Pedralurez partio dalli aos xvj. dias do mes de Ianeiro, leuando comsigo hum embaixador, q̃ el Rei de Cananor mandaua a el Rei dom Emanuel, & sendo jâ perto da costa de Melinde, tomou hũa nao grande de Cambaia, carregada de muitas mercadorias, q̃ era de hum Mouro per nome Milicupij, senhor de Barroche, a qual soltou, cõ dizer ao capitam que com el Rei de Cambaia, nem com seus vassalos, & amigos, nam queria se nam toda a paz, & amizade, & que assi o podia dizer a Milicupij, porq̃ naquellas partes nam tinha el Rei de Portugal seu senhor guerra se nam cõ os Mouros de Meca, & com el Rei de Calecut, polas treições, & enganos q̃ fezera a seus capitães, & assi se despedio delle, cõ lhe nam tomar mais que hũ piloto, que lhe pedio pera o guiar, no caminho que lhe ficaua por fazer daquelle golfam, o qual tendo jâ atrauessado, deu cõ tormenta a nao de Sancho de Thoar em hũs baixos na costa de Melinde, à qual mandou Pedralurez poer fogo, pera que os da terra se nam podessem aproueitar do q̃ nella hia, comtudo el Rei de Mombaça mandou pescar a artelharia q̃ lhe depois seruio contra nos, quomo se em seu lugar dirà, de modo que nenhũa outra cousa se saluou que a gẽte. Dalli sem poder tomar Melinde, nauegou ate Moçambique, onde deu pẽdor às naos, & mandou descobrir per Sancho de Thoar o porto de Cofala, mandando lhe que com as nouas do que achasse, se fosse rota abatida pera o regno. Feita aguada, & concertadas as naos Pedralurez Cabral se fez à vela, & dobrou o cabo, aos vinte, & dous dias do mes de Maio, dia do Spiritu Sancto, & dalli veo ter ao Cabo verde, onde achou Pero Diaz, que lhe desaparecera quando hia perà India quomo fica dito. Do Cabo verde sem tomar outro porto, chegou a Lisboa ao derradeiro dia de Iulho de mil, & quinhentos, & hum, estando el Rei em Syntra, que de sua vinda foi mui alegre, posto que com algũa tristeza por caso da gente que morrera nas naos que çoçobraram.

Cap.

Digitized by Google

Cap. LXI. *Do casamento do Duque de Bragança dõ Iaimes, & da mudança q̃ quisera fazer de sua vida, estado, & partida de Dom Vasquo da Gama perâ India a segunda vez.*

DOM Iaimes Duque de Bragança filho do Duque dom Fernãdo foi homẽ prudente, & muito dado a religiam, mais desejoso de nella seruir a Deos, q̃ nam em outro estado. Pelo q̃ contra sua vontade, & com desgosto, por comprazer a el Rei, & a Rainha dõna Leanor seus tios, & a Duquesa dõna Isabel sua mai, posto q̃ naquelle tẽpo andasse muito doente de humor malẽconico casou em idade de vinte, & hũ annos, no anno de Mil, & quinhẽtos, & hum, cõ donna Leanor de Mendoça, filha legitima de dom Ioam de Guzmam, terceiro Duque de Medina Sidonia, Cõde de Niebla, cõ a qual senhora lhe deram grãde dote de dinheiro, baixellas, & ornamẽtos de sua casa, & a trouxeram a Portugal no anno de mil, & quinhẽtos, & dous, mõça sem ainda ter idade perase entrelles poder cõsumar o matrimonio do q̃ o Duque desgostoso, com a vontade q̃ trazia de seruir a Deos em religiõ mais que no estado matrimonial, induzido, & aconselhado per frades da ordẽ de S. Francisco da obseruancia a q̃ chamam da Piedade, de quem era, & sempre foi muito deuoto, determinou de se ir fora do regno, pera em Hierusalem tomar abito de religiam, & nelle passar todo o discurso de sua vida, & antes de o poer em obra screueo hũa carta a el Rei, q̃ depois delle ser ido lhe deu hum destes religiosos, na qual lhe pedia q̃ não tomasse a mal determinaçam, q̃ elle o fazia por se não achar apto, nem pera o matrimonio nẽ pera reger os bẽs, & casa de q̃ lhe sua Alteza fezera merce, pelo que lhe pedia por amor de N. Señor IESVCHRISTO que de tudo fezesse merce a seu irmão dom Dinis, com o mesmo titulo de Duque, no que faria seruiço a Deos, & a elle asinada merce. Dada esta carta ao messageiro q̃ a trouxe, o Duque se partio de Villa viçosa com hum sõ companheiro a cauallo, sem outro nenhum criado, tomando o caminho de Castella, ate chegar a Cidade de Calataud, no regno Daragam, onde foi achado per algũas das pessoas q̃ el Rei dom Emanuel mandou tras elle, per mar, & per terra, em a qual Cidade como foi conhecido lhe fezerão os gouernadores, & todalas outras pessoas nobres q̃ nella viuiam, muita cortesia, & dahi se tornou ao regno, & fez vida cõ sua mulher, de q̃ ouue dõ Theodosio q̃ o sucedeo, & dõna Isabel q̃ casou cõ o Infante dõ Duarte filho del Rei dõ Emanuel. Depois da morte da qual senhora oito annos, elle se casou nº de mil & quinhentos, & vinte, per vontade del Rei dõm Emanuel, cõ hũa dama fermosa, prudente, & discreta, per nome dõna Ioanna de Mendoça, de q̃ ouue filhos, & filhas. S dom Iaimes que faleceo, Solteiro, dom Costãtino q̃ foi camareiro mòr del Rei dom Ioão terceiro, & Vicerrei da India, dom Fulgencio q̃he clerigo, dõ Theotonio tãbem clerigo, & viue cõ el Rei dom Phelippe de Castella, dõna Ioanna q̃ casou em castella com o Marques Delche, filho herdeiro do Duque de Maqueda, dõna Eugenia q̃ casou com dom Francisco de Mello cõde de Tentugal, filho herdeiro de dom Rodrigo de Mello

Marques

Digitized by Google

Marques de Ferreira, donna Maria, & dõna Vincencia ambas freiras profeſſas: a qũal ſenhora ainda viue, com honrada caſa,& eſtado q̃ lhe o Duque ſeu marido deixou. Neſte anno de mil, & quinhentos,& dous,mãdou el Rei no mes de Feuereiro hũa armada a India,de q̃ foi por capitão dom Vaſquo da Gama,do ſucceſſo da qual & do q̃ na India fez,& paſſou em toda a viagem direi no anno de mil, & quinhentos, & tres em que tornou a eſtes regnos.

Cap LXII. *Do naſcimento do Principe dom Ioam, & da armada que el Rei mandou ao Eſtreito.*

COMO atras fica ſcrito,el Rei dõ Emanuel caſou na Villa Dalcacer do ſal com a Rainha donna Maria, hũa ſeſta feira trinta dias do mes Doctubro de mil,& quinhentos, nas caſas de Rui Gago,& dalli ſe vieram a Liſboa,onde a rainha pario, o Principe dõ Ioam,nos paços Dalcaçoua, hũa ſegunda Feira,ſeis dias do mes de Iunho de mil,& & quinhẽtos,& dous,no qual dia foi na Cidade tamanha tẽpeſtade de chuuas,coriſcos,& trouões, que nenhum dos antiguos ſe lẽbraua doutra tal, per cujo naſcimento ſe fezeram na Cidade,& no regno muitas feſtas.E paſſados os oito dias do parto,o Principe foi baptizado na capella de ſam Miguel dos meſmos paços, no qual dia ſe acendeo fogo nelles. Baptizouo dom Martinho da coſta Arcebispo de Lisboa.Leuouo a pia dom Iaimes Duque de Bragança: as madrinhas foram a Infante donna Beatriz mãi del Rei dom Emanuel,& a rainha dõna Leanor ſua irmam.O padrinho foi Pero paſqualigio embaixador de Veneza,que em nome da Senhoria, viera dar ãs graças ã el Rei pelo ſocorro q̃ lhes mandara contra o Turco,como atras fica dito. A eſte Embaixador armou el Rei caualleiro de de ſua mão, & lhe deu licença q̃ podeſſe trazer no eſcudo deſuas armas a inſignia da Sphera dourada,allẽ do q̃ lhe fez muitas merces,com q̃ ſe tornou pera Veneza mui ſatisfeito,onde no Senado publicamente dixe muitos,& aſsinados louuores del Rei,o q̃ de nouo confirmou a boa amizade que os Venezeanos tinham, de muito tempo atras,cõ os Reis deſtes regnos. Neſte anno mandou el Rei hũa armada de naos, carauellas, & galès ao eſtreito de Gibaltar, de q̃ forão por capitães, ẽ duas capitanias ſeparadas George de Mello, & George Daguiar, pera irẽ ſobella villa de Targa dõde tornaram desbaratados cõperda dalgũa gẽte q̃ deixarão morta,& outra q̃ trouxerã ferida.

Cap LXIII. *De como El Rei mandou Ioão da noua a India por capitao de quatro naos,& do q̃ paſſou ate tornar ao regno.*

COMO a informaçam q̃ dõ Vaſquo da Gama deu a el Rei das couſas da India,& da Ethiopia,modo,& trato da gẽte deſtas prouincias,aſſentou de ordinariamente mãdar cadanno hũa armada aquellas partes, & porq̃ ha de q̃ fora por capitão Pedralurez Cabral lhe pareceo ſuficiẽte pera ſe as couſas de Calecut appacificarem,& reformarẽ as amizades com o Rei da terra nam quis mãdar no anno de mil,& quinhentos,& hũ mais q̃ tres naos, & hũa carauella grãde de q̃ deu a capitania a Ioam da noua galego de naçam,bõ caualleiro,q̃ em Afri-

ca

Digitized by Google

ca tinha feitos muitos ſeruiços ao regno & ſeruia entam de alcaide de Lisboa, of ficio q̃ naquelle tempo ſe não confiaua ſenam de homẽs fidalgos de boa conſciẽ cia,por ſer hum dos principaes da Cidade,q̃ entam ſeruia hum ſò homẽ,& nam tantos como o agora fazem. Os outros capitães eram Diogo Barboſa criado de dom Aluaro,irmão de dõ Fernando Duque de Bragança,cuja a nao era,& Franciſco de nouaes criado del Rei, & da caraüella Fernam vinet de nação Florẽtim criado de Bartolomeu Marchione Florẽtim,ſeñorio da caraüella,mercador muito rico, reſidente na cidade de Lisboa. Partio eſta armada do porto de Bethelẽ aos cinco dias do mes de Março do anno do Senhor de mil,& quinhentos, & hũ. Na qual viagẽ,ſendo jâ da bãda do Sul,acharam hũa ilha a q̃ poſeram nome da Concepçam,& ſem lhes mais acontecer caſo q̃ de contar ſeja,chegaram a Moçãbique na entra Dagoſto,& dalli forã ter a Quiloa onde acharam hum Antonio Fernandez degradado,carpinteiro de naos q̃ deu hũa carta a Ioam de noua de Pedralurez Cabral,em q̃ contaua o meſmo q̃ Pero dataide deixara ſcripto em hũa carta que acharam metida em hum çambarquo,pendurado em hũa aruore na aguoada de ſaõ Bras, em q̃ relataua os negocios de Calecut. De Quiloa nauegou a Melinde,onde lhe el Rei deu larga informação de todo o negocio de Pedralurez Cabral, pelo q̃ ſe partio logo perà India, & com bom tẽpo chegou no mes de Nouembro a ilha de Anchediua,donde depois de fazer agoada ſe foi a Cananor,pera ſe ver com o Rei,q̃ lhe fez muito gaſalhado, & offereceo carga peras naos ſe alli a quiſeſſe tomar,& dinheiro ſe lhe compriſſe,moſtrando ſer muito amigo del Rei dom Emanuel, do q̃ tudo lhe deu as graças,dizẽdolhe que não podia fazer nada ſẽ primeiro ir a Cochim, no qual caminho tomou per força hũa nao de Calecut,que depois de deſpejada mãdou queimar. Antes q̃ Ioam da noua partiſſe de Cananor lhe mandou el Rei de Calecut recado per hum portugues per nome Gõçalo peixoto,q̃ no dia em q̃ mataram Aires correa ſe ſaluara em caſa de Cojebequij,diſculpandoſſe do que acõtecera a Pedralurez cabral, dandoſſe por ſem culpa do q̃ entam paſſara,pedindolhe que quiſeſſe como amigo illo ver, & tomar carga naquelle ſeu porto, onde acharia tudo o q̃ lhe foſſe neceſſario. pelo qual Gõçalo peixoto Cojebequij mandou dizer a Ioam da noua q̃ ſe nam fiaſſe del Rei de Calecut,q̃ tudo erão falſidades,pera o acolher a mão,& o matar & tomar as naos : ao qual recado nam quis reſpõder, nẽ Gonçalo Peixoto quis tornar a Calecut. A chegada de Ioam de Noua a Cochim foi pera os noſſos reſuscitar,& tornar de nouo ao mundo,porq̃ ainda que os o Rei fauoreceſſe muito,& mandaſſe de noite,& de dia guardar pelos ſeus Naires, andauão tão atimorizados dos Mouros da terra, q̃ lhes parecia, que nam podiam eſcapar de os mataré, ſem mais verẽ peſſoa nenhũa do regno. El Rei de Cochim fez muita honra, & gaſalhado a Ioam da Noua,mandãdolhe logo dar todo o auiamẽto neceſſario perà carga das naos, offerecendolhe alem diſſo dinheiro,& todalas couſas q̃ delle, & de ſeu regno,& vaſſallos lhe cõpriſſe. Carregadas as naos das ſpeceárias que o feitor

Digitized by Google

feitor GonçaloGil barboſa tinha preſtes & doutras,que ſe compraram depois,Ioam da noua ſe deſpedio del Rei de Cochim,& dos Portugueſes q̃ ficauão na cidade,pera ſe ir a Cananor tomar o q̃ lhe faltaua pera comprimento de toda a carga.Eſtando ja preſtes pera partir,aos xvj dias do mes de Dezembro apareceram ala mar mais de oitenta paraos, os quaes el Rei de Cananor lhe mãdou dizer que eram del Rei de Calecut, que o vinham cometer,q̃ de ſeu conſelho ſe deuia chegar bem a terra, pera o elle (ſe neceſſario foſſe; mandar ſocorrer, porque com quatro velas que tinha ſeria impoſsiuel deffenderſe a tantas, & a muita gente q̃ nellas vinha,Ioam da Noua lho teue em merce,& mandou dizer q̃ ſperaua em o Senhor Deos auer delles victoria ſem outra ajuda.Ao dia ſeguinte pela manham amanheceo a terra de Cananor cercada deſtes paraos,& doutras naos q̃per todas paſſauam de cẽ velas, Ioão da Noua vendo q̃ o porto,& paſſo per onde auia de ſair lhe era tomado, veoſſe poer no meo da baia em tal ordẽ, q̃ aſsi elle como os outros capitães ſe podiam ajudar da artelharia, mandandolhes q̃ jugaſſem cõ ella ſem ceſſar, de modo que os imigos os nam abalrroaſſem, porque niſto eſtaua toda ſua ſaluaçam,o que ſe fez com tanta ordem,q̃ poſto q̃ as naos,& paraos de Calecut niſſo trabalhaſſem muito, o nã ouſaram fazer,no q̃ ſe paſſou todo o dia ate quaſi ſol poſto, a qual hora ſendo ja dos Indios mortos quatro centos, & dezaſete, como ſe depois ſoube, & muitos feridos, & algũas das naos,& paraos metidos no fundo, alleuantaram os imigos hũa bandeira, de paz, o que parecendo manha mais q̃ vontade nẽ deſejo de paz, mandou Ioam da Noua aleuantar o ſeu guiam,ſem a artelharia ceſſar,com tudo os imigos nam quiſeram abater a bãdeira, mas antes capeando dauam a entender que queriam fallar ao capitam, pelo q̃ mandou tambem aruorar outra bandeira,dandolhes ſinal de paz,com o qual ſeguro veo logo a capitaina hum Mouro pedir tregoas a Ioam da Noua ate o outro dia,que lhe concedeo a condiçam que ſe faiſſem logo da baia,&deixaſſem o paſſo liure pera elle ſair quando quiſe ſe,o que aſsi fezeram,& indo elles diante,& a noſſa frota naſua reçaga ſe ſairão todos da baia,ſendo ja de noite, ſurgindo nam mui longe huns dos outros.Mas poſto que a tregoa ainda duraſſe,nẽ por iſſo deixaram os imigos de mandar anado alguns dos ſeus, pera cortarem as amarras as noſſas naos, & tras eſtes almadias cõ gente pera tãto q̃ as amarras foſſem cortadas,lhes laçarem fogo dentro, o q̃ fezeram ſe nam forão ſentidos,&lhe logo nam reſponderão cõ tiros deſpingardas,& de bombardas,com q̃ os fezeram afaſtar.Niſto ſepaſſou toda aquella noite,ate a alua do dia, na qual virão os noſſos q̃ toda a frota dos imigos ſehia recolhẽdo pera Calecut, do q̃ deram muitas graças a Deos, polos liurar de hũ tamanho perigo,Dalli partio Ioam da noua ſem tornar aCananor,por ſe ja terdeſpedido del Rei, & dos Portugueſes q̃ ficauam na cidade. Segindo aſsi ſua viajẽ tanto auante como o móte Delli,tomou hũa nao deCalecut q̃ depois deſaqueada mandou queimar,dali veo ter aMelinde & de Melinde a Moçãbiq̃,dõde paſſado o cabo de boa Speráça,veo ter a hũa ilha

Digitized by Google

a que pos nome de Sancta Helena, em que fez agoada, ilha de muito bons ares, posto que pequena, muito proueitosa a todallas nossas naos que a ella vam ter, pela boa agoa, fructas, & carnes que nella acham, da qual seguindo viajem chegou a Lisboa com sua frota junta aos xj. dias do mes de Septembro, de mil, & quinhentos, & dous, onde foi recebido del Rei, & de todolos da Cidade com muito prazer pola boa viajem que fezera, & ilhas que descobrira.

Cap. LXIIII. *De como el Rei foi aforrado a Galiza visitar a casa do Apostolo Sãctiago.*

PER caso das boas andanças, & sucesso destas viajẽs, fazia el Rei, allẽ de suas acostumadas esmollas, outras de dinheiro, & speciarias a muitas casas de religiãõ, assi nestes regnos, como fora delles, o mesmo a pessoas particulares, pera q̃ per intercessam, & oração dessas prouuesse a Deos lhe prosperas seus negocios de bẽ em milhor, allẽ do q̃ assi elle como a Rainha pessoalmẽte visitauã muitas casas de deuaçam, entre as quaes presopos de ir a Galliza a do Apostolo Sãctiago, situada na cidade de Cõpostella. Nesta romajẽ leuou consigo o Bispo da Guarda, dõ Pedro, q̃ era tambẽ Prior de sancta Cruz de Coimbra, & dõ Diogo lobo barão Daluito, dõ Martinho de Castel Branco, dõ Nuno Emanuel seu guarda mòr, dõ Antonio de Noronha seu scriuão da puridade, & dõ Fernando segundo Marques de villa Real, a quẽ el Rei mãdou depois de ser em Galliza, por não querer q̃ se soubesse qual dos da companhia era, q̃ todos acatassẽ como a sua pessoa. Partio el Rei de Lisboa afforrado no mes Doctubro deste anno de mil, & quinhentos, & dous, fazẽdo seu caminho per Coimbra, onde visitou o mosteiro de S. Cruz, & vẽdo q̃ a sepultura del Rei dom Afonso henriquez fundador daquella rica, & sumptuosa casa, requeria outra mais digna aos merecimentos de hum tão magnanimo Rei, logo presopos de a mãdar fazer de nouo, como depois fez, do modo q̃ agora està. Dalli foi ter a Montemor o velho, & Aueiro, & ao Porto onde ordenou que a sepultura de sam Pantalião se acabasse pelo modo q̃ o el Rei dõ Ioam mandara em seu testamẽto. Do porto foi a Valença de minho, & em algũas villas destas mandou fazer justiça rigurosa de pessoas em q̃ ate aquelle tempo se nam podera fazer execuçam, pela muita valia, & parentesco q̃ tinham naquelles lugares. De Valẽça entrou ẽ Galiza pela cidade de Tui, tomãdo dalli o caminho direito ate a casa do bẽauẽturado Apostolo, cõ muita deuação, onde se deixou conhecer, & foi festejado, assi do cabido da Sè, como dos gouernadores da cidade, & fidalgos q̃ nella morauam. Esteue el Rei tres dias cõtinuos na cidade de Compostella, acabo dos quaes, depois de ter feitas, por sua deuação, muitas esmollas a mesma casa, Sprital, & pessoas necessitadas, se tornou para o regno, fazendo merces a todolos ospedes das casas em q̃ pousaua, ate chegar a Lisboa, õde achou a Rainha nos paços de Sãctos, o velho, de quẽ, & de toda a corte foi recebido com muita alegria. E logo depois de sua vinda mãdou, que se fezesse hũa alampada de prata de feiçam de hũ castello, q̃ mandou poer na Sè de Sanctiago, diante do

alta

Digitized by Google

altar mòr, q̃ era à mais riqua de quantas se atequelle tempo naquella casa offereceram, & assi ordenou que se cõprassem rendas em Gazilla, perà festa alampada alumiar continuamente de noite, & de dia, quomo se sempre depois fez.

Cap. LXU. De quomo el Rei quisera passar em Africa, & a causa porque desistio de o fazer, & darmada que mãdou á India, capitães Afonso Dalbuquerque, & Frãcisco Dalbuquerque, & da ida de Gõçalo Coelho a terra de S. Cruz.

EM quãto el Rei viueo sempre seu desejo, & vontade foi passar em Africa, pera pessoalmente fazer guerra aos Mouros, mas o tẽpo, & successo delle nunca lhe quis a isso dar azo, o q̃ no anno de M. D. iij, quisera poer em obra, cõ a mesma cõpanhia com q̃ o dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mãdou socorro aos Venezeanos cõtra o Turco, quomo atras fiqua dito. Sabida esta sua determinação pelo regno, todolos questauão apontados pera a outra viajem se começàrão da perceber no começo destanno de mil, & quinhẽtos, & tres, mas a primavera deu de sim tã mao final cõ chuuas, & tẽpestades q̃ has semẽteiras, que jà erão feitas se perdêrão pola môr parte, & às questauam pera se fazer nam deu lugar, pelo q̃ logo no começo do anno o pão começou a ter valia, & pouco a pouco tanta, q̃ não tão sômente os pobres, mas os ricos sentiam a carestia & veo a tanto, que nem por dinheiro se achaua trigo, nem nenhum outro pão, nẽ legumes, do que ha gente constrangida pela grande, & incomportauel fome que padecia, comiam muitas viandas desacostumadas, raizes deruas, & outras cousas de q̃ se depois seguiram muitas doenças mortaes, pela qual causa el Rei desistio desta empresa, & quomo virtuoso Rei mandou de sua fazenda comprar muito pão em Ostelanda, Holanda, Flandres, Inglaterra, & França, ao q̃ foram criados seus de cõfiança pera cõ mòr diligencia o auerem, o qual pão depois de ser no regno per sua ordenança se deu pelo custo. Neste anno mandou el Rei à India por capitam de tres naos Afonso Dalbuquerque, & Frãcisco Dalbuquerque, seu primo por capitam doutras tres, dos quaes, & do q̃ passaram em toda a viajem se dirà no anno de mil, & quinhẽtos, & quatro, em q̃ Afonso Dalbuquerque tornou ao regno. No mesmo anno mandou Gõçalo Coelho com seis naos à terra de S. Cruz, cõ q̃ partio do porto de Lisboa aos dez dias do mes de Iunho, das quaes por ainda terẽ pouca noticia da terra, perdeo quatro, & as outras duas trouxe ao regno, cõ mercadorias da terra, que entam nam eram outras, que pao vermelho, a q̃ chamam Brasil, bogios, & papagaios.

Capit. LXUI. De quomo el Rei mandou duas naos em busca dos corte Reaes, que se perderão indo a descobrir perà banda do Norte.

GASPAR corte Real, filho de Ioam Vaz corte Real, foi homẽ auẽtureiro, esforçado, & desejoso de ganhar hõra, pelo q̃ propos de ir descobrir terras perà bãda do Norte, porq̃ perà do Sul tinhão ja outros descubertas muitas, & assi desua fazẽda, como de mercees, que lhe el Rei fez, cujo criado ja fora

Digitized by Google

em ſẽdo Dũque de Beja, armou hũa nao cõ a qual bẽ eſquipada de gẽte, & de todo o mais neceſſario, partio do porto de Lisboa no começo do verão do anno de mil, & quinhẽtos. Neſta viajẽ deſcobrio, peraquella bãda do Norte, hũa terra q̃ por ſer muito freſca, & de grãdes aruoredos, como o ſaõ todas as q̃ jazẽ peraquella bãda, lhe pos nome terra verde. A gente da qual he muito barbara, & agreſte quaſi do modo dos da terra de ſancta Cruz, ſenão que ſam aluos, & tã cortidos do frio, q̃ a aluura ſe lhes perde cõ a idade, & ficã como baços. Sam de corpo meãos, muito ligeiros, & grãdes frecheiros ſeruẽſe de paos toſtados em lugar de azagaias, cõ q̃ ferẽ de arremeſſo comoſe foſſem forrados de aço fino, veſtẽſe de pelles de alimarias, de q̃ na terra a muitas. Viuẽ em cauernas de rochas, & choupanas, nam tem lei, crẽ muito em agouros: guardão matrimonio, & ſam muito cioſos de ſuas molheres, nas quaes couſas ſe parecem com os Lapos q̃ tambem viuẽ debaixo do Norte, de lxx ate lxxxv graos ſugeitos aos Reis de Noroega, & Suecia, aos quaes pagam tributo, ficãdo ſempre em ſua gentilidade, por falta de doctrina, da qual tirania, no liuro q̃ cõpus da fè, coſtumes, & religiam dos Ethiopios, Abexis em lingoa latina, dedicado ao Papa Paulo terceiro, na fim delle fiz hũa deploraçam, em q̃ trato per entenſo, dõ de eſte tamanho mal procede. Etornãdo a Gaſpar corte Real, depois q̃ deſcobrio eſte terra, & coſteou hũa boa parte della ſe tornou ao regno, & logo no ãno de M. D. i. deſejoſo de deſcobrir mais deſta prouincia, & conhecer milhor o modo o trato della, partio de Lisboa aos xv, dias do mes de Maio, mas o q̃ neſta viajẽ paſſou ſe não ſabe, porq̃ nũca mais apareceo, nẽ ſe ſoube delle noua, a tardãça do qual, & mà ſuſpeita q̃ſe cõmeçaua a ter deſua viajem cauſarão o meſmo infortunio a Miguel corte real, porteiro môr del Rei, q̃ pelo grãde amor q̃ tinha a ſeu irmão determinou de o ir buſcar, & partio de Liſboa aos dez dias de Maio de M. D. ii. cõ duas naos ſem nunca delle ſe mais auer noua. A perda deſtes dous irmãos ſentio el Rei muito, pela criação q̃ nelles fezera pelo q̃ mouido deſeu real, & piadoſo moto, no anno ſeguinte de M. D. iii. mãdou duas naos armadas a ſua cuſta buſcalos, mas nem de hũ, nẽ do outro ſe pode nũca ſaber onde nem como ſe perderão poſto q̃ſe pos, aquella prouincia da terra verde, õde ſe crẽ que ſeſtes dous irmãos perderam, a terra dos corte Reaes. Tinham eſtes dous irmaõs Gaſpar, & Miguel corte Real outro irmaõ mais velho quelles, a q̃ chamauaõ Vaſqueanes corte Real, q̃ era veador da caſa del Rei, do ſeu conſelho capitam, & gouernador das ilhas de ſam George, & terceira, & alcaide môr da Cidade de Tauilla, muito bõ cauallei ro, bom Chriſtaõ, homẽ de ſingular exẽplo de vida, & de muitas eſmollas, publicas, & ſecretas, cujo filho herdeiro he Emanuel corte Real, tãbẽ do conſelho del Rei, & capitaõ das meſmas ilhas q̃ aopreſẽte viue. Eſte Vaſq̃anes corte Real, naõ ſe podẽdo perſuadir q̃ ſeus irmaõs erão mortos, neſtãno de M. D. iii. determinou de cõ naos a ſua propria cuſta os ir buſcar, mas tẽdo el Rei por exçuſada, ſua idalho nã quis cõſentir, nẽ ſeprocedeo mais neſte negocio, por ſe ter por deſneceſſaria toda adeſpeſa q̃ ſe niſſo mais fezeſſe.

Cap.

Digitized by Google

Cap. LXVII. *De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Principe foi jurado, & do seruiço que lhe os pouos fezeram pera a-juda das reparações dos lugares Dafrica, & outras despeças necessarias.*

DEPOIS da partida de Afonso & Frãcisco Dalbuquerque perà India, determinou el Rei no verão deste anno de M.D.III. fazer jurar o Principe dõ Ioão seu filho, por seu ligitimo herdeiro, pera o q̃ mãdou vir os procuradores das cidades, & villas a Lisboa, a q̃ tambẽ vierão todolos Prelados, & senhores, os quaes jũtos nos paços Dalcaçoua, fezerão o juramẽto ẽ mãos del Rei, q̃ per sua propria pessoa o recebeo dẽtodos em nome do Principe dõ Ioão seu filho. Acabado este acto, & cerimonias, os estados proposerá nos dias seguintes os artigos, q̃ lhe parecerã serẽ necessarios pera bẽ do regno, aos quaes elRei respõdeo segũdo o q̃ cada hũ delles requeria. Nestas cortes cõcederão os procuradores das cidades, & villas a elRei, pera ajuda dos gastos, & despesas q̃ fazia nos lugares Dafrica cincoẽta milcruzados, excusandose nã poderẽ mais, por respeito das fomes passadas, e careſtia de todalas cousas, de q̃ todo o regno estaua tão pobre, & necessitado q̃ se não atreuião fazerlhe o seruiço q̃ desejauão, pera a arrecadação do qual dinheiro lhes deu elRei termos largos, e suficiẽtes, pera se fazer sem auexarẽ aq̃lles a que a obrigrção deste seruiço tocaua.

Cap. LXVIII. *Do que o Almirante dõ Vasquo da Gama passou a segunda vez que foi a India ate chegar a Cochim.*

INformado el Rei per Pedralurez Cabral do que passara cõ el Rei de Calecut, & das treiçõesq̃ lhe os mouros da terra armaram, determinou de o mãdar outra vez a India, mas por elRei querer separar da sua bãdeira cinco velas q̃ tambẽ mandaua a India, de q̃ tinha dada a capitania a Vicente sodre, pera ficar là, & andar darmada cõtra os mouros: se excusou de o fazer, pelo q̃ deu a capitania da mesma armada a dom Vasquo da Gama, em q̃ entrauão dez velas, de q̃ eram capitães dõ Luis coutinho, Pedrafonso daguiar, Francisco daCunha Ioão Lopes pereſtrelo, Rui da Castanheda, Gil Matoso, Luis Fernãdez, Antonio do cãpo, Diogo Pirez, & das cinco velas q̃ hiam separadas ẽ capitania per sim era capitã Vicẽte Sodre, tio de dõ Vasquo da Gama, os outros capitães, eram Bras Sodre seu irmão, Pero Dataide, Pero Raphael èIoão rõis badarças. Alẽ destas xv. velas mãdou elRei madeira laurada pera hũa carauella q̃ se auia darmar ẽ Moçambique, pera guarda daq̃lla costa ate Çofala. Estas duas armadas partirão do porto deBethelẽ aos dez dias de Feuereiro de M.D.II. tẽdo elRei dado a dõ Vasquo da Gama, poco antes, q̃ partisse titulo dalmirante do mar da India, por lhe gratificar os seruiços q̃ lhe tinha feitos, & speraua q̃ lhe fizesse nesta viajẽ. Alẽ destas xv. velas mãdou el Rei aparelhar mais outras cinco de q̃ deu a capitania a Esteuam da Gama primo cõ irmão de dõ Vasquo da Gama q̃ partio de Lisboa o primeiro Dabril do mesmo áno, os outros capitães erãLopo Mẽdez de vasquo gõcellos, Thomas de carmona, Lopo diaz criado de dõ Aluaro, & Ioão de bonagracia Italiano. Dõ Vasquo da Gama passou o cabo de boa Sperança cõ toda sua armada ate chegar

Digitized by Google

ao cabo das correntes, sem lhe acontecer cousa que de contar seja, donde mandou Vicente Sodrè seu tio com onze velas das da cõpanhia, q̃ o fossem sperar a Moçãbique, porque com as quatro queria ir a Cofalla ver o sitio do porto, & modo da gente da terra, do Xeque, do qual lugar foi bẽ recebido, & ficãdo amigos se partio pera Moçambique, cõ ao sair do rio de Cofalla perder hũa das naos, mas a gẽte, & fazenda se saluou toda. Em Moçãbique se vio cõ o Xeque, que era outro, & nam o q̃ alli achou da primeira vez, q̃ foi à India, q̃ lhe fez muita cortesia, & gasalhado, mãdando dar todo o auiamẽto necessario perà frota: o q̃ feito partio caminho de Quiloa, leuãdo cõsigo a caravella, q̃ se armou em Moçãbique, de que deu a capitania a Ioão Serram, porq̃ sua tenção era fazer guerra ao Rei, q̃ se chamaua Habrahemo, & lhe destruir a cidade se não fezesse emenda dos erros passados. Chegado a Quiloa logo tras elle chegou Esteuão da Gama com as cinco naos de q̃ era capitão, q̃ todas faziam numero de xix. velas, porq̃ a nao de Antonio de Campo esgarrâra da companhia. El Rei de Quiloa ouue tamanho medo com a chegada destas naos, q̃ de sua propria võtade mãdou dizer a dom Vasquo da Gama, q̃ se queria ver com elle, o que se assi fez, & nas vistas, q̃ forão no mar, dõ Vasquo o prendeo, cõ o desenganar, q̃ se se não fazia vassallo, & tributario del Rei seu senhor, q̃ preso o auia de leuar à India, & dahi a Portugal, com medo das quaes ameaças prometeo de dar cadãno dous mil meticaes douro de pareas, & as daquelle anno mãdaria como fosse é terra, pera firmeza do q̃ ficaria cõ elle Mafamede Enconij, q̃ era a segũda pessoa de seu regno, a quẽ el Rei queria grande, & secreto mal, cõ medo q̃ tinha de lhe tomar o regno, q̃ elle tinha vsurpado a outro, q̃ fora Rei. Dõ Vasquo crẽdo q̃ era verdade o q̃ lhe dezia o soltou: mas elle depois q̃ se vio em liberdade, desejoso q̃ tiuesse dõ Vasquo da Gama algũa aução pera matar Mafamede Enconij, não quis mãdar as pareas, o q̃ vẽdo opreso, entendẽdo a maldade dize a dõ Vasquo o q̃ lhe parecia, & quã mao homẽ el Rei era, & q̃ pois o assi enganara, q̃ elle à sua custa q̃ria pagar os dous mil meticaes douro, o q̃ assi fez, & dõ Vasquo o deixou ir liuremẽte perà cidade, ficãdo ambos grandes amigos. De Quiloa foi dõ Vasquo por caso das correntes ter a hũa enseada, oito legoas abaixo de Melinde, & posto que muito desejasse de ver el Rei, pera lhe gratificar a boa cõpanhia q̃ lhe fezera da outra vez, o não pode fazer: com tudo el Rei o mandou visitar per hũ degradado per nome Luis de Moura, q̃ alli deixara Pedralurez Cabral. Feita agoada, & carnajé se partio perà India; & em chegãdo ao mõte Delli, topou hũa nao do Soldão de Babilonia chamada Merij, de q̃ era capitão Ioarfaquim, nao grãde, & bẽ armada, q̃ partira de Calecut carregada despecearias, e outras mercadorias pera Meca em q̃ auia muitos romeiros, q̃ per sua deuação hião visitar o sepulcro do seu propheta Mafamede, a qual tomou cõ muito trabalho, por se os mouros defenderẽ mui bẽ todo aq̃lle dia, & a noite seguinte, mas ao outro dia foram entrados, & mortos mais de trezentos, & algũs mininos q̃ nella auia mãdou dõ Vasquo da Gama leuar à sua nao, cõ tenção de os fazer frades

Digitized by Google

frades no moſteiro de noſſa Senhora de Bethelé. Tomada eſta nao dõ Vaſquo da Gama ſe foi a Cananor onde entregou a el Rei o ſeu ẽbaixador, q̃ mandara a Portugal, & lhe deu hũ preſente q̃ lhe el Rei dõ Emanuel mãdaua, do qual foi recebido cõ grãde apparato, & muita corteſia: o q̃ feito ſe foi lãçar ſobello porto de Calecut, onde ẽ chegãdo tomou algũs para os em q̃ poderia auer ate cinquẽta malabares da cidade. Eſtãdo alli ſurtó ſem fazer moſtra de guerra chegou a ſua nao hũ mouro veſtido em trajos de frade de ſam Frãciſco, q̃ os noſſos cuidarã q̃ foſſe algum dos queſtauam com Aires correa quando o matarão, mas em chegãdo, & dizẽdo deo gracias, dixe logo q̃ era mouro, & q̃ vinha aſsi porpoder chegar as naos, ſem lhefazerẽ mal, pera dar recado ao capitão, como el Rei queria cõ elle paz, & amizade, porq̃ do q̃ ſe ateli paſſara lhe peſaua muito, a iſto reſpõdeo q̃ elle queria o meſmo, & q̃ a iſſo era vindo, mas q̃ emſinal do q̃ dizia lhe mãdaſſe entregar a fazenda q̃ tomarão a Aires Correa, ou o procedido della, no q̃ ſe paſſaram tãtos recados, q̃ ſentindo dõ Vaſquo que erão tudo enganos, mandou dizer a el Rei pelo meſmo Mouro q̃ andaua neſtes negoceios, q̃ ſe nam fezeſſe o q̃ lhe mãdara dizer, q̃ por vingãça da morte Daires correa mãdaria enforcar todos aq̃lles Malabares ſeus ſugeitos q̃ tinhapreſos, ao que el Rei nam reſpondeo, pelo que dõ Vaſquo mandou enforcar os Malabares, & depois de mortos lhes mandou cortar os pès, & mãos, & os corpos mãdou lançar ao mar, pera cõ a marè irẽ ter apraia & os pes, & mãos mandou meter em hũ Parao, & a toa leuar a terra per dous bateis, & nelle hũa carta perã el Rei de Calecut deſafiandoo a guerra de fogo, & ſange, da parte del Rei dõ Emanuel ſeu ſenhor aſsi a elle, como a todos ſeus amigos, & ſugeitos, & vaſſallos; a qual carta, & eſpantoſo preſente foi para el Rei, & todolos da cidade de muita triſteza. Aquella noite fez dom Vaſquo chegar todalas naos o mais perto de terra que cada hũa pode, & em amanhecẽdo mãdou esbombardear a cidade, no q̃ entre outros danos que fez foi derribar o Ceràme del Rei, que eſtaua junto da praia, o que feito ſe partio pera Cochim, deixando Vicente ſodrê cõ ſeis velas, pera guarda da coſta do Malabar.

Cap. LXIX. *Do que o Almirante dom Vaſquo da Gama fez em Cochim, & Calecut, & do mais q̃ paſſou em ſua viajem ate tornar ao regno.*

NA meſma hora que dom Vaſquo da Gama lançou ancora no porto de Cochim o veo ver a nao o feitor Gonçalo Gil Barboſa, cõ os outros Portugueſes que cõ elle eſtauão, de quem ſoube a hõra, gaſalhado, & boa amizade q̃ tinhão todos recebido del Rei de Cochim, do q̃ foi muito ledo, & no meſmo dia o mãdou el Rei viſitar per hũ Naire, dõs principaes de ſua caſa, & logo aſſentou cõ dõ Vaſquo q̃ ſe viſſe ao outro dia cõ el Rei, o q̃ aſsi fez, è lhe deu hũ preſente de muitas peças douro, prata, brocado, & ſeda, entre as quaes auia hũa coroa douro, dizendolhe que el Rei dom Emanuel ſeu ſenhor lhe mandaua aquelle preſente como a bõ, & verdadeiro irmão, è amigo do q̃ ſe el Rei de

Digitized by Google

Cochim teue por muito honrado,& em final damor mandou per dom Vasquo a el Rei outro presente em q̃ entrauão dous barceletes douro cõ muita,& mui rica pedraria, & hũa pedra do tamanho de hũa auellãa, que se acha na cabeça de hũa alimaria, de q̃ a muito poucas,a q̃ os Indios chamão Bulgoldalf, a qual pedra tẽ grão virtude cõtra todo genero de peçonha. Nestas vistas entregou el Rei de Cochim a dõ Vasquo da Gama o feitor Gonçalo Gil Barbosa com todollos outros Portugueses q̃ lhe ficaram a cargo, muito alegre pollos atelli guardar dos perigos, & treições, q̃ lhes os mouros de toda aquella prouincia cada dia armauam,& pelo mesmo modo entregou dõ Vasquo a el Rei de Cochim Diogo Fernandez correa, q̃ auia de ficar por feitor & Lourenço Moreno,& Aluaro Vaz escriuães do seu cargo, cõ todolos outros Portugueses q̃com elles ficaram.Poucos dias depois destas vistas vieram a dõ Vasquo embaixadores de certa gente Christãa,q̃ habita nas terras de Cranganor,pedirlhe q̃ os quizesse tomar ẽ sua guarda, & em nome del Rei de Portugal os defender dalli por diante em cuja vassallagem se punhão do que elle deu graças a Deos,& lhes prometeo ẽ nome del Rei de o fazer,assi elle como todolos outros capitães q̃ a India viessem,dos costumes & religião,dos quais direi adiãte em seu lugar.Andando dõ Vasquo da Gama ocupado nas cousas q̃ compriam a sua torna viajẽ,mandou el Rei de Calecut,dissimuladamente hũ Bramana, sob specia de dizer q̃ queria ir a Portugal, com hũ seu filho, & hũ seu sobrinho q̃ trazia cõsigo,pera aprẽderem letras, & verem o modo q̃ os Christãos tinhão de viuer na Europa,mas algũs dias depois,de pratica em pratica,cõ muita prudencia veo descobrir a dõ Vasquo,q̃ elle era alli vindo da parte del Rei de Calecut a pedirlhe q̃ quisesse ser seu amigo, & ir cõ toda sua armada a Calecut, onde lhe daria carga para quantas naos quisesse,& allem disto lhe mandaria pagar tudo o q̃ se aos Portugueses là tomara.Dõ Vasquo determinou de ò fazer,posto q̃ fosse contra vontade de todolos outros capitães com tudo para sua segurança, mandou deter o Bramana na nao Desteuão da Gama , a quẽ deixou cargo de toda a frota, & elle cõ a sua nao & hũa carauella se foi a Calecut,leuando cõsigo o filho,& sobrinho do Bramana, onde depois de surto lhe mãdou el Rei muitos recados de paz,& amizade,no q̃ andauão os mesmos filho & sobrinho do Bramana, mas como el Rei era mudauel, induzido pelos mouros,vẽdo como dõ Vasquo estaua alli cõ tão pouca companhia, o mandou cometer com xxxiiij paraos, dos quaes se não pode desfazer sem deixar a ancora,& calabre q̃ mandou cortar em dãdo a vela, nẽ com isto podera escapar se lhe o vẽto terreno não seruira,com que se apartou da terra,seguindoo cõ tudo os paraos ate q̃ per dita appareceo Vicẽte Sodre , a quẽ elle mandara recado pela carauella q̃ trouxera de Cochim,q̃ viesse ter com elle a Calecut,cõ cuja vinda,os paraos foram destroçados, & morta muita da sua gente,o q̃ feito,dom Vasquo se foi a Cochim,onde em chegando mandou enforcar o Bramana, per quẽ el Rei de Calecut mandara o recado,& o mesmo fezera ao filho,& sobrinho se lhe não escapa-

rão

Digitized by Google

rão da nao, antes de ſe deſcobrir a treiçam. El Rei de Calecut foi mui triſte pela morte deſte Bramana, & vendo q̃ nẽ per manha, nẽ per força ſe podia vingar a ſua vontade dos noſſos, determinou cõ cartas, è recados ſecretos cometer el Rei de Cochim, fazendolhe grandes offerecimentos, ſe lhe quiſeſſe entregar os Portugueſes q̃ eſtauam em ſua terra, & não dar carga as naos, ſobello q̃ lhe eſcreueo tres vezes, mas elle lhe reſpondeo muito ao contrario, dizendo q̃ nam era coſtume de bõs Reis ſerẽ traidores, nem fè perjuros aos q̃ ſe delles fiauão, & punhão ſuas peſſoas, bens, & vidas debaixo de ſua guarda, & verdade, da qual faltando ſe não podião chamar Reis. Deſtes recados deu el Rei de Cochim conta a dom Vaſquo quando ſe delle deſpedio pera tornar ao regno, nem lho quis dizer antes, por o nam deſenquietar, & dar trabalho com ſuſpeita de poder cuidar q̃ aceptaria os partidos que lhe el Rei de Calecut tinha offerecido. Dom Vaſquo da Gama lhe agradeceo muito eſta boa vontade, & lealdade da parte del Rei ſeu ſenhor, dizendolhe perante muitos dos ſeus Panicães, Caimães, & Naires q̃ deixaria na India tantas naos daſua armada com q̃ ſe tiueſſe por ſeguro do poder del Rei de Calecut, do q̃ el Rei de Cochim moſtrou grãde contentamẽto, principalmẽte por lho dizerdiãte daquelles, dos quaes ſabia auer algũs que por reſpeito dos Mouros nam tinhão boa vontade aos noſſos. Partio dom Vaſquo da Gama de Cochim pera Cananor cõ dez naos carregadas a buſcar tres q̃ là eſtauão a carga, & ſendo tres legoas de Pãdarane ſairã a elle vinte noue naos q̃ el Rei de Calecut tinha preſtes para o mandar cometer, cõ as quaes per cõſelho, & parecer dos outros capitães determinou de plejar, & ordenou que foſſem diante Vicente Sodrè, Pero Raphael, Diogo pirez por irem boiantes, os quaes afferrarão das naos dos Mouros q̃ vinhão afaſtadas hũ pouco das outras, Vicẽte Sodrè cõ hũa, & Pero Raphael, & Diogo Pirez cõ a outra, & as renderão antes que dõ Vaſquo, nẽ nenhũa das outras naos darmada chegaſſem a elles, a gente das quaes ſe lãçou toda ao mar, de q̃ os noſſos mataram dos bateis mais de trezẽtos. As outras naos dos mouros, vendo o desbarate das duas, ſe acolheram a terra ſem dõ Vaſquo as poder alcançar. Acharãoſe neſtas duas naos algũas couſas de preço, entre as quaes auia hum idolo douro q̃ peſaua trinta arrateis, de figura muito mõſtruoſa q̃ tinha por olhos duas ricas eſmeraldas, cubertos de hum manteo douro de martello, borlado de pedraria, cõ hum robi nos peitos do tamanho da roda de hum cruzado. Deſpejadas as naos, dom Vaſquo lhes mandou poer o fogo, que ſe ateou de modo q̃ todas arderam a viſta da frota. Dalli ſe foi a Cananor buſcar as tres naos que eſtauão a carga onde aſſentou pazes, & amizade cõ el Rei do q̃ ſe fezeram contratos, aſſinados, & aſſelados por ambos: nas quaes entraua el Rei de Cochim, prometendo el Rei de Cananor, de nunca lhe fazer guerra, nem ajudar a el Rei de Calecut ſe lha fazer quiſeſſe, nẽ outra peſſoa nenhũa. Feitos, & confirmados eſtes cõtratos, dõ Vaſquo da Gama entregou a el Rei de Cananor Gõçallo Gil Barboſa q̃ alli ficaua por feitor, & Sebaſtião Alurez & Diogo Godinho por ſcriuães, & outros

Digitized by Google

tros Portugueſes q̃ com elles ficaram, q̃ ſeriam ate xx, os quaes el Rei tomou em ſua fè, & guarda, o que feito ſe partio pera o regno aos xxviij. dias do mes de Dezẽbro, de M.D.ii. com treze naos carregadas deſpecearias, & doutras riquezas, deixando ordenado q̃ Vicente Sodrè cõ ſua armada ficaſſe na coſta do Malabar, onde andaria ate o mes de Feuereiro, & ſe atequelle tempo elRei da Calecut não fezeſſe guerra a el Rei de Cochim, que entam ſe foſſe ao eſtreito do mar Darabia fazer guerra aos Mouros, como trazia para regimento. Os capitães que ficaram com Vicente Sodre foram Bras Sodre ſeu irmão, Pero Dataide, Pero Raphael, Fernam Rodrigrez Badarças, & Diogo Pirez, o que aſsi ordenado partio o Almirante para o regno, ſem tomar terra ſenam em Moçambique, onde fez augoada, & carnagem, & ſeguindo ſua viajem lhe deu no cabo das corrẽtes hũ tẽporal, com q̃ ſe perdeo da frota a nao Deſteuam da Gama, & dom Vaſquo chegou cõ as outras a Lisboa ao primeiro dia do mes de Septẽbro do anno de M.D.iii, onde el Rei entam eſtaua, q̃ o receheo com tanto prazer, quãto ſua boa andança requeria, o qual logo foram viſitar a nao os mais dos ſenhores, & fidalgos q̃ ſe então acharam na corte, & o acompanharam ate o paço, indo diante delle hũ ſeu paje, q̃ leuaua em hũ bacio dagoa as mãos os dous mil miticaes douro das pareas del Rei de Quiloa, & aſsi os contratos q̃ fezera cõ elle, & com ode Cananor, & Cochim. Deſtes dous mil miticaes douro mandou elRei fazer hũa cuſtodia para oSacramẽto do altar, guarnecida de pedras preciosas q̃ mandou oferecer no moſteiro de Bethelẽ, depois da vinda de dõ Vaſquo da Gama a ſeis dias chegou a Lisboa Eſteuão da Gama.

Cap. LXX. *De como dom Ioam de Meneſes, & dom Ioam de Meneſes Conde de Tarouqua foram correr o campo Dalcacer quibir, & do que lhe aconteceo.*

CASAR Elcabir a que nos chamamos Alcacerquibir eſta ſituada junto do rio Luco, o qual crece tanto denxurro q̃ entra muitas vezes polas portas da cidade, a qual dizẽ os mouros q̃ edificou Manſor Rei, & Pontifice de Marrocos. Viuẽ nella muitos homens nobres, & mercadores, & aſsi letrados per caſo dehum collegio q̃ ahi à, em que ſe lè philoſophia & outras artes, não tem agoa ſenão a do rio, & de ciſternas, porq̃ carece de poços, & fontes. A tambem na Cidade hum Sprital em que ſe recolhem & curão muitos pobres, & fora della a muitos jardins de ortaliça, & boas fruitas, a terra he tão fertil q̃ ordinariamente colhem de hum alqueire de pão q̃ ſemeam trinta. Tinham os Reis de Fèz nella depois q̃ el Rei dom Afonſo quinto ganhou Arzila, ate q̃ lha em noſſo tempo ſoltaram hum capitão com trezentos de cauallo, & outra gente de pè com que, & cõ os outros mouros da comarca, & fronteiros corria muitas vezes Arzilla, do que el Rei dom Emanuel tinha de goſto, & por eſſe reſpeito ſcreueo a dom Ioão de Meneſes que lhe teria em ſeruiço fazer continua guerra aquella cidade, ſobre o q̃ ſcreueo logo dom Ioam, a dom Ioão de Meneſes Conde de Tarouqua, que ja era tornado da viajem q̃ fezera

fezera em fauor dos Venezeanos,& estaua entam na cidade de Tanger, de q̃ era capitão, & gouernador, q̃ se ajuntassem pera ambos irẽ correr a Alcacerquibir, o q̃ assi fez, & veo ter Arzila cõ duzẽtas lanças,& dom Ioão sahio com duzentas, & trinta em dia de Pascoela,do anno de M.D.III.no mes Dabril, & chegaram à mea noite a hũa ponte, sete legoas Darzilla,q̃ se chama a põte grande Dalcacer onde forão sentidos dos guardas,q̃ vigiauão o passo, ao q̃ o Alcaide logo sahio, mãdando tocar o seu atambor, ao q̃ em amanhecendo acodio o Xeque dos colotos com muita gente,& se vieram todos poer em hũ outeiro apar Dalcacer, que se chama o outeiro dos prazeres, onde ordenarão suas azes, quomo homẽs q̃ determinauão pelejar o q̃ vendo o Conde mandou dizer a dõ Ioão, que era o q̃ lhe parecia,ao q̃ respondeo q̃ mui bem,pois achauão o q̃ hião buscar,& no mesmo instante poserão toda sua gẽte em ordenãça, o que feito começaram de caminhar pera os mouros, os quaes os vierão cometer cõ escaramuça, mas vendo que os Christãos nam sahiam da ordenança,em que cõ suas hazes feitas vinham demandar o corpo da sua gente,caminharão algũ tanto mais a diante, fazendo mostra de quererẽ pelejar, mas vendo q̃ os nossos os hião determinadamente cometer, voltaram,a quẽ os nossos seguiram o alcance ate as portas da villa,& lhes mataram cento, & oitẽta de pẽ, apertando os tanto, que muitos delles nam poderam auer ha porta, pelo q̃ porse de todo nam perderẽ, voltaram quomo homẽs desesperados, & derão com tanto esforço nos nossos,q̃ derribaram,& feriram muitos, entre os quaes o foi no rosto dõ Duarte de Meneses, filho mais velho do Conde de Tarouqua,&Pero Leitam Adail,mas os que cairam foram socorridos, & assi se começarão de vir recolhendo ate hũa ponte pequena, que se chama Decelão, que està mea legoa Dalcacer, vindo jà apegado cõ elles o Alcaide com nouecẽtos de cauallo. Mas depois que os nossos passaram a ponte,dõ Ioam os pos em ordenança com determinaçam de pelejar com os mouros se ha passassem, o q̃ elles nam fezeram, se nam depois q̃ viram os Christãos bem a longados, & com o socorro que lhes vinha o começaram de seguir de bem perto, ate chegarẽ à outra ponte q̃ està seis legoasDarzilla,tendoha jà passada obra de cinquoẽta de cauallo dos Christãos,mas tanto q̃ a outra gente passou, dom Ioam fez corpo sperando q̃ passassem os Mouros, pera pelejar com elles,q̃ jâ nesta sazão seriam mais de mil, & trezentos de cauallo, o que elles nam fezeram,mas antes se tornaram dalli pera suas casas, & os Christãos se foram Arzilla,donde se o Cõde tornou pera Tanger. As pessoas conhecidas q̃ se acharão nesta entrada foram, dõ Duarte de Meneses,filho do Conde de Tarouqua,dom Ioam Ladrão filho do Conde de Cantanhede,dom Bernaldim Dalmeida, filho do Conde Dabrantes, dom Pedro seu irmão, Rui de Sousa,dom George de Crasto,Rui de Vasquo Goncelos, Sancho de Vasquo Goncelos,dom Afonso Dataide, Frãcisco Pereira Pestana,Gõçalo Mẽdez Çacoto,Esteuão Coelho alcaide mõr de Arzilla,Diogo Pereira,Francisco do Soueral, Antonio da Fonseca contador de Tanger,& Rui Gomez.

Cap.

Digitized by Google

Cap. LXXI. *Doutra entrada que o Conde Tarouqua, & dom Ioam de Meneſes fezerão ate hũa legoa Dalcacer quibir.*

COMO dom Ioão de Meneſes ſabia o grande goſto, q̃ el Rei leua ua delle guerrear os Muros Dalcacer quibir, neſte meſmo mes Dabril de M.D.iii. mandou eſpiar a terra, & ſoube dos eſcuitas como os Mouros de duas aldeas, & dous aduares q̃ viuião de lõgo do rio, a hũa legoa deſta cidade, andauão mui deſcuidados de os Chriſtãos poderem la chegar, o q̃ ſabido mandou recado ao Conde de Tarouqua, o qual ſe veo logo Arzilla cõ duzẽtas, & vinte lanças, onde achou dõ Ioam preſtes com duzentas, & trinta, mas o dia q̃ dahi partiram foram deſcubertos per hum bõbardeiro flamengo q̃ fugio da villa ſem ſer ſentido, & foi dar auiſo aos mouros, do q̃ nam ſabendo parte os capitães ſeguiram ſeu caminho do modo q̃ o tinham ordenado ate chegarem as aldeas, onde ja não acharam os aduares, porq̃ na meſma hora, q̃ ſouberam da vinda dos Chriſtãos ſe foram, o q̃ os das aldeas não poderão fazer tão aſinha, q̃ os noſſos não catiuaſſem nella obra de cincoẽta almas, & mataſſem outras tantas, & tomaſſem muito gado. Roubadas as aldeas, os noſſos ſe começarão de recolher, vindolhes jà nas coſtas muitos mouros de cauallo dos Dalcacer, cõ q̃ ouueram muitas eſcaramuças, & fezeram voltas, em q̃ matarã algũs, & elles matarão quatro Chriſtãos, & foi o negocio tam trauado, q̃ dom Pedro de Souſa, q̃ era neſta companhia teue muito trabalho em recolher agẽte da eſcaramuça, a qual recolhida caminhou a caualgada com q̃ entraram em Arzilla, ſem acharem quẽ lhe mais ſaiſſe ao caminho. Neſte negocio foram dõ Duarte de Meneſes, filho do Conde de Tarouca, Rui de Souſa, q̃ matou hum mouro de cauallo dos que ſairam Dalcacer, Aluaro barreto, Gonçalo Mendez çacoto, Franciſco da Coſta, Eſteuão Barroſo, Antam Martins, Bernaldim Velho. Chegados a villa, & partido o deſpojo, o Conde ſe tornou pera Tanger, achouſe tambẽ neſte feito Triſtam vogado natural Dalanquer, q̃ neſte tempo era fronteiro em Arzilla, o qual depois acabou ſeus dias deſaſtradamente, porq̃ o matou hũa lioa, a q̃ elle com outros caualleiros ſahio a buſcar a morte q̃ lhe alli eſtaua aparelhada, do q̃ el Rei leuou deſcontẽtamento, por q̃ era Triſtão vogado bom homẽ, & muito bõ caualleiro, de quem ficou hũ filho per nome Ioão vogado q̃ ainda viue.

Cap. LXXII. *Doutra entrada que dõ Ioam de Meneſes fez no meſmo anno.*

NA ſerra de Benagulfate eſtam hũas aldeas ſete legoas Darzilla, em hũa deſtas aldeas tinha ſabido dom Ioam de Meneſes q̃ eſtauam as mais fermoſas Mouras q̃ auia em toda a comarqua Darzilla, & Tãger, & q̃ as guardauam muitos caualleiros Mouros, auidos pelos mais valentes homẽs de toda a terra, ſeus parentes, & namorados, & por eſta aldea eſtar entre outras q̃ ſe tambem guardauam, tinha o caſo por duuidoſo, com tudo mouido das nouas que tinha da fermoſura daquellas Mouras, com deſejo de fazer dellas ſeruiço à Rainha donna Maria, q̃ lhe tinha manda-

Digitized by Google

mandado pedir algũas das q̃ captiuaſſe, pera ſe dellas ſeruir, determinou de dar neſta aldea, poſpoſto o perigo q̃ niſſo auia,& receo,de o ſentirẽ das outras, por ſerẽ muito viſinhas, pera o que mandou fazer hũa ſoma de tochas, com determinaçam de a cometer no ſono da modorra,o q̃ feito partio Darzilla com duzentas lanças,& paſſou per todalas outras aldeas ſem ſer ſentido,porq̃ a noite era eſcura,& de tormenta,& em chegando ſo bela aldea q̃ ſeria hũ pouco antes de mea noite mandou acender as tochas,& com ellas aceſas deu nella a ſom de trõbetas tam de ſubito,q̃ os Mouros q̃ a guardauam,poſto q̃ eſforçados foſſem, nam tiueram animo pera mais q̃pera como homẽs deſacordados,& deſatinados do ſõno,ſe defenderẽ o milhor q̃ poderam,& foi tamanha a grita delles,& das molheres q̃ ſe ouuio pelas outras aldeas,donde não tam ſomente lhes nam acodio ninguẽ,mas antes as deſempararam os mouros q̃ nellas viuiam acolhendoſſe pera dentro da ſerra cõ ſuas molheres, & filhos,pelo q̃ dõ Ioam teue tẽpo pera a ſua vontade ſaquear eſta, em q̃ os Chriſtaõs mataram mais de oitenta mouros,& captiuaraõ ſeſſenta homẽs & molheres, em q̃ entraraõ algũas das fermoſas,o q̃ feito ſe começou de recolher,ſendo ainda noite,mas em amanhecendo o vieraõ cometer muitos Mouros, de cauallo de todas aquellas aldeas de q̃ſe desfez com muito trabalho,& perigo,porq̃ lhe feriraõ muitos homẽs,& cauallos,con tudo elle chegou Arzilla, ſem lhe matarem nenhum. Neſta entrada ſe acharam dom Bernaldil dom Pedro,dom Ioam Ladram,Franciſco Pereira peſtana,Pero Moniz da ſilua,Rodrigo de Vaſquo Goncellos, Sancho de Vaſquo Gõcellos,Gonçalo Mendez çacoto,& Ioam de Figueredo.

Cap. LXXIII. *De como el Rei de Calecut começou de fazer guerra a Trimumpara Rei de Cochim,& porque cauſa.*

DEPOIS da partida de dõ Vaſquo da Gama, determinou el Rei de Calecut poer em obra a ma vontade que tinha a el Rei de Cochim, miſturada ja com enueja de o ver proſpero, & ſua Cidade irem crecimento cõ o proueito q̃ recebia dos Portugueſes,pera o q̃ começou de fazer apercibimẽtos de guerra.Sabido iſto em Cochim ouue muitos dos Mouros,& gentios dos principaes da terra q̃ acõſelhauam el Rei q̃ por euitar tamanho perigo deuia ſatisfazer el Rei de Calecut,cõ a entrega dos Portugueſes queſtauam em ſeu regno,o qual conſelho elle nam quis ſeguir, mas antes dixe aos q̃ lho dauam, que ſe lhe mais fallaſſem niſſo os mandaria caſtigar,que nam era elle o Rei q̃ auia de quebrar ſua fẽ,& verdade pela qual nam eſtimaria perder todo ſeu regno, & eſtado aſsi q̃ tẽdo por certa a vinda del Rei de Calecut,começou de ſe apreceber o milhor q̃ pode.Neſte tẽpo Vicẽte Sodre que ficara por Capitam do mar, veo ter cõ ſua armada a Cochim, mas poſto que eſta guerra foſſe ja diuulgada,& lhe Diogo fernandez correa feitor reqreſſe q̃ ſe nam foſſe,& deſembarcaſſe cõ a gẽte q̃ as naos podeſſem excuſar, pera ajuda, & fauor del Rei de Cochim,& ſeu delles,elle o nam quis fazer,dando a iſſo ſuas razões,as quaes parece que em tal tempo,

& de

Digitized by Google

& de tãta neceſsidade não tinham lugar finalmente ſem ter conta com o que lhe Diogo Fernandez Correa requeria, & compria a ſeruiço del Rei, elle ſe fez avela caminho do cabo de Guardafum, ſperar as naos de Mouros pera fazer preſas do q̃ ſperaua mais proueito q̃ da guerra del Rei de Calecut, cõ o de Cochim. Fazendoſſe eſtes apercebimentos de guerra, ouue de parte dos Reis ambos muitos recados, mas o de Cochim per nenhum modo quis cõceder ao de Calecut a ẽtrega dos Portugueſes, pelo q̃ cada hũ delles ſe determinou em fazer guerra ao outro: o de Cochim ajuntou toda ſua valia na meſma cidade, & o de Calecut em Panane, pera o qual, allem de ſeus ſugeitos, & vaſſallos, ſe vierão muitos ſenhores daquella prouincia, deſejando láçar os noſſos, fora da India, por amor dos mouros q̃ os a iſſo induziam cõ muitas dadiuas, preſentes, & antiga amizade. Chegou a tanto cuidarẽ todollos Malabares q̃ não podia el Rei de Cochim deixar de perder ſeu eſtado daq̃lla vez, q̃ dos ſeus vaſſalos meſmos ſe lançaram os mais com o de Calecut, entre os quaes foram o Caimal de Chirabipil, o de Cambalam, & o da ilha grande queſtà defronte de Cochim, peſſoas principaes de ſeu regno; mas eſta guerra nũca pareceo bem a Nabeadarim ſobrinho del Rei de Calecut ſeu vnico herdeiro, q̃ per muitas vezes lhe acõſelhou q̃a não fezeſſe prophetizã dolhe que della auião ainda de recrecer muitos males, & damnos; do q̃ el Rei fazendo pouco caſo, em hum dia certo que lhe ſeus feiticeiros aſsinarão, pera a começar, partio de Panane mui poderoſo, tomando o caminho pellas terras de Repelim, q̃ ſam quatro legoas de Cochim, com q̃ foi tamanho o medo em todollos da cidade, q̃ Diogo Fernandez correa pa recẽdolhe fazer milhor opartido del Rei de Cochim, & q̃ cõ iſſo ſe farião as pazes entrelle, & o de Calecut, lhe pedio ẽbarcação pera ſe ir com todollos Portugueſes pera Cananor, onde eſtariam ate vir a armada de Portugal, o q̃ lhe el Rei eſtranhou muito, dizendolhe q̃ ainda elle não era morto, nẽ el Rei de Calecut, ſenhor do regno de Cochim, o qual todo, & ſua peſſoa elle auẽturaria por ſeruiço del Rei de Portugal ſeu irmão, do que Diogo Fernandez, & todollos Portugueſes, q̃ em Cochim eſtauão, ficarão nã tão ſòmente ſatisfeitos, mas eſpantados, confirmando a opiniam q̃ delle tinhão, como de peſſoa em quẽ nunca acharam engano, nem falta no q̃ prometeſſe. Deſta guerra fez el Rei de Cochim capitão hũ ſeu ſobrinho, & herdeiro, per nome Naramuhim, ao qual mandou cõ cinco mil & quinhentos Naires, q̃ foſſe a hũ paſſo q̃ chamão do vao, por ſe paſſar de marè vazia pelo geolho, per õde el Rei de Calecut q̃ria ẽtrar na ilha de Cochim. Sabẽdo el Rei de Calecut q̃ a Naramubim eſtaua no paſſo do vao, cõ receo delle, porque era hũ dos milhores Caualleiros de toda a terra do Malabar, & muito bem eſcançado nas couſas da guerra, ſcreueo hũa carta a el Rei de Cochim, naqual lhe pedia outra vez a entrega dos Portugueſes, ao q̃ el Rei de Cochim reſpondeo o meſmo q̃ fizera das outras vezes, pelo q̃ el Rei Calecut moueo logo ſeu exercito, jurando de não tornar a ſuas terras ſem deixar deſtroidas as del Rei de Cochim, cõ tudo as por onde entrou, poſto que o foſſem,

Digitized by Google

foſſem,não empeceo,porq̃ eram de Vaſſallos deſleaes del Rei de Cochim, q̃ andauão com elle, o qual partio das terras de Repelim,ao derradeiro dia de Março deſte anno de mil,& quinhentos,& tres, & aos dous dias Dabril chegou ao paſſo do vao,onde alguns dos ſeus Naires qui ſerão logo cometer Naramuhim,ſobrinho del Rei de Cochim, q̃ ja alli eſtaua, q̃ lho defendeo como bom caualleiro, matando muitos delles, ſem perder nenhum dos ſeus. Ao outro dia tendo jà el Rei de Calecut aſſentado ſeu arraial,mãdou ao ſenhor de Repelim,q̃ com daſua gente,& doutras capitanias foſſe cometer o vao,& perà juda deſtes mãdou muitos paraos armados,com a milhor gente de ſua corte,os quaes Naramuhim ſe defendeo milhor do q̃ o fezera odia dantes nas quaes victorias elle vſaua o cõſelho & parecer de Lourenço Moreno, q̃ o acõpanhou neſte negocio, com algũs dos portugueſes q̃ ficaram em Cochim.Aſsi q̃ deſtas duas vezes,como doutras que os de Calecut cometeram o paſſo do vao,e eſpalharam pella terra pa deſtroir algũs lugares de Cochim,ſempre foram desbaratados,ſucedendolhe tudo ao contrario do q̃ ſperauão. Vendo el Rei de Calecut o eſtrago q̃ o Principe Naramuhim fazia nos ſeus, teue inteligencia com hum Naire q̃ pagaua o ſoldo da gẽte del Rei de Cochim, o qual ſobornado de dadiuas,& promeſſas, deixou de vir fazer as pagas ao campo,como o dantes fazia, & contrafazendoſſe mal diſpoſto, ſe foi pera Cochim,dizendo q̃ quem quiſeſſe ſoldo o foſſe là receber, o que fezerão per algũs dias. Crecendo aſsi eſte deſcuido, pedirão muitos dos Naires hũa noite ao Principe Naramuhim q̃ os deixaſſe ir à Cochim receber o q̃ lhes era deuido, na qual noite tẽdo el Rei de Calecut auiſo do q̃ paſſaua,fez cometer o vao por mar, & por terra,com toda ſua gente,paraos, & artelharia,ao q̃ Naramuhim, nam podendo reſiſtir, pella gente q̃ lhe faltaua, & pouca q̃ tinha em comparação da del Rei de Calecut,o paſſo foi entrado,& el le morto de frechadas, com dous ſobrinhos ſeus,entre huns palmares, ate onde os imigos o ſeguirão defendoſſe ſempre como esforçados caualleiros. Eſta batalha durou parte daquella noite em q̃ foram cõmetidos,& todo o dia ſeguinte,ate ſer tam tarde que ſe não viam hũs aos outros pelo q̃ el Rei de Calecut não quis mais ſeguir a victoria,aqual não foi ſem perder muita da ſua gente. Com a noua deſte tamanho deſaſtre foi el Rei de Cochim mui triſte,com tudo poſto que pera o fazer eſtiueſſe mui debilitado, determinou deſperar el Rei de Calecut,& lhe dar batalha,na qual foi desbaratado, do q̃ conſtrangido ſe paſſou a hũa ilha q̃ ſe chama Vaipim,ſituada defronte de cochim, leuando conſigo todollos Portugueſes com a fazenda q̃ tinha na cidade, ſem nunca os de ſim querer apartar, nẽ entregar a el Rei de Calecut,poſto q̃ depois deſtas perdas lhos mandaſſe muitas vezes pedir,prometendolhe por iſſo pas & amizade,o q̃ nam querendo fazer lhe mandou queimar a cidade de Cochim, cõmeter per muitas vezes a ilha de Vaipim,na qual nam pode fazer danno,por ſer o ſitio della muito forte,& el Rei de Cochim ter conſigo gente q̃ lhe abaſtaua pera ſe defender naquelle lugar. Screuão os Gregos, ſcreuam os Romãos tudo

do o q̃ se pode dizer dos Emperadores, Reis, Principes, Respublicas, cidades, & pessoas particulares a que derão muitos louuores, por guardarem suas promessas a q̃ a fé publica os obrigaua: mas eu não creo q̃ a verdade, & fé com q̃ el Rei de Cochim guardou, & defendeo os nossos seja inferior a nenhũa daquellas, de que elles em seus liuros, sobreste caso fazem muitas, & espantosas admirações. Vendo el Rei de Calecut q̃ aproueitaua pouco em querer entrar a ilha de Vaipim, & & por ser ja começo de inuerno se foi a Cranganor, com proposito de no começo do verão tornar outra vez a esta guerra, & pera q̃ lhe ficasse Cochim pacifico mandou fazer tranqueiras no mais seguro da cidade, em q̃ deixou pera guarda muita, & boa gente dasua. O dia em que mataram Naramuhim foi tanho o medo em Cochim, q̃ muitos se lançaram no arraial del Rei de Calecut, entre os quaes foram dous Lombardos Milaneses, lapidairos, hum per nome Ioam Maria, & o outro Pedro Antonio, que estauam com Diogo Fernandes Correa, & foram a India com licença del Rei dom Emanuel na segunda armada de dom Vasquo da Gama, os quaes depois foram mui perjudiciaes, dando muitos ardis de guerra a el Rei de Calecut contra os nossos, como se ao diante dira.

Cap. LXXIIII. *De como se perderam nas ilhas de Curia, Muria Vicente Sodre, & Bras Sodre seu irmão, & do que os outros capitães depois passaram.*

VENCIDO Vicente Sodre da sperança que tinha posta nas presas das naos dos Mouros que hia buscar, mais que da razam q̃ o obrigaua a ficar em Cochim, em ajuda del Rei & fauor dos nossos, se partio como no capitulo atras fica dito. Seguindo assi sua viajem tomou na costa de Cambaia, cinco naos de Mouros, tam ricas, que so o dinheiro de contado q̃ nellas achou, passaua de duzentos mil pardaos, moeda q̃ val da nossa trezentos, & sessenta reaes cada hum com a qual boa andança depois de mandar queimar estas naos, se foi a hũas ilhas, que stam allem do cabo de Guardafum, per nome Curia, Muria, pera repairar algũas das suas naos q̃ faziam aguoa, onde chegou aos xx. dias do mes Dabril deste anno de M.D,iii. Os moradores destas ilhas, posto que fossem Mouros, por serem todos lauradores, & pescadores, homens pacificos, mais intentos a seu proueito q̃ aos perigos da guerra fezeram boa companhia a todolos darmada, seruindoos, dandolhes mantimẽtos por seu dinheiro, pela qual segurança achada entre gente tão contraira a nossos costumes, & fe, mandou Vicente Sodre tirar a mõte a carauella de Pero Dataide, & vẽdo os Mouros, q̃ a armada estaua de vagar, lhe dixeram que ordinariamente naquellas ilhas, no começo do mes de Maio, sobrevinha hũa tormenta devẽto norte daquella banda, onde elles estauão ancorados, que nenhũa nao q̃ alli no tal tẽgo estiuesse se saluaua, pelo q̃ lha conselhauam, q̃ se fosse lançar da outra banda das ilhas, ate q̃ o temporal passasse, porq̃ alli estaria seguro Vicente Sodre parecẽ dolhe q̃ era isto engano, não fazendo cõta do q̃ lhe diziam, lhes respondeo, q̃ as naos, q̃ se perdiam com aquelle temporal eram feitas de canas, & tinhão das ancoras

Digitized by Google

corãs de pao, q̃ por mui forte que foſſe as ſuas poderiam bem ſperar, no lugar em queſtauam, nem com quantas replicas lhe os mouros ſobre iſto fezeram, ſe quis mudar: mas como os miſterios de Deos, ſam grandes, & ocultos, logo alli quis executar o caſtigo que merecia, pela deshumanidade, & crueza que vſou em Cochim, deixando hum Rei, tanto noſſo amigo, & ſeus proprios naturaes Portugueſes, em perigo tam euidéte. Finalmẽte Pero raphael, Fernam rodrigez Badarças, & Diogo Pirez, poſto que lhe lhe mandaſſe q̃ ſe nam apartaſſem delle, lhe não quiſeram obedecer, & ſe paſſarã pera a outra banda da ilha, jà ao derradeiro dia do mes Dabril, ficando alli Vicente Sodre, & ſeu irmão Bras Sodre, & agẽte da carauella q̃ eſtaua a monte de q̃ era capitam Pero Dataide. Ancoradas eſtas tres velas detras das ilhas ſobreueo o téporal q̃ os Mouros diziam, cõ tanta furia q̃ as duas naos deram a coſta, & ſe fezerão em pedaços, em q̃ morreo a mòr parte da gente, & o meſmo Vicẽte Sodrè, & ſeu irmão Bras Sodrè, ſem ſe ſaluar couſa nenhũa, ſenam o q̃ o mar lãçou na praia, que forão enxarceas, maſtos, pipas, & couſas deſta calidade, com muitos corpos mortos, porque nem do dinheiro, nẽ das mercadorias que eram muitas, & de muito preço ſe pode cobrar nada, poſto que ſe niſſo trabalhaſſe muito. Paſſada eſta tormenta, as tres naos queſtauam detras das ilhas ſe vieram ao meſmo lugar, onde ſe os Sodres perderam donde, como a carauella de Pero Dataide foi concertada, ſe partirão elegandoo a elle por ſeu capitão aſſentãdo todos de ſe irẽ rota abatida caminho de Cochim, ſocorrer a el Rei, & os Portugueſes que là deixaram por lhes parecer juizo de Deos, o q̃ acõtecera aquelles dous irmãos. Iſto era ja meado maio em q̃ he a força do inuer no naq̃llas partes, pelo q̃ cõ temporaes q̃ lhes dauã de roſto, não poderão chegar a Cochim, como deſejauão, & forã cõſtrangidos tomar Anchediua, onde inuernarã ao qual porto, quatro dias depois de ſua vinda: chegou Antonio do cãpo, hũ dos capitães darmada de dõ Vaſquo da Gama, que por lhe morrer o Piloto nauegou ſempre ao longo da coſta, com muito trabalho, & perda de gente que lhe morrera.

Cap. LXXV. *Do naſcimento da Infante dona Iſabel, & do capitulo que el Rei fez no conuento de Tomar da ordem de noſſo Senhor* IESV CHRISTO.

NESTE anno de M. D. iij, aos vinte quatro dias Douctubro, hũa quarta feira antre as tres, & quatro horas depois da mea noite, naſceo em Lisboa, nos paços Dalcaçoua a Infante donna Iſabel, do parto da qual a Rainha donna Maria ſua mai ficou alguns dias mal diſpoſta, no naſcimento deſta Princeſſa ouue os meſmos ſinaes, & tormentas que no do Principe dom Ioam ſeu irmam. Foi molher muito fermoſa, & muito iſenta de ſua condiçam, & de tão altos penſamentos, que preſopos de nam caſar ſenam com o mor ſenhor da Criſtandade, que era o Emperador dom Carlos quinto do nome, ſeuprimo cõ irmam, ſenhor dos regnos de Caſtella, Aragã, Napoles, Sicilia, Archeduq̃ dauſtria, & de Oſtroiq̃

Digitized by Google

Duque de Milam, Conde de Tirol, ſenhor dos eſtados de Flandres,& das Indias Ocidentaes, com o qual Emperador depois da morte del Rei ſeu pai, a caſou el Rei dom Ioam terceiro,ſeu irmão,no anno de M. D.xxvj, com dote de nouecentos mil cruzados em dinheiro de cõtado,& cẽ mil em joias,& enxoual, dote que nunca molher,q̃ nam foſſe herdeira trouxe em caſamento a ſeu marido. No fim deſtanno de M.D.iij.ordenou elRei capitulo no conuento deTomar,pera entender em algũas deſordẽs q̃ auia nos cõmendadores,& freires da ordem de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto. No qual capitulo ſendo juntos todolos comendadores, q̃ ſe ahi poderã achar,ſe fezerão muitas, & boas conſtituições,perq̃ ſe aopreſente rege,& gouerna aquella ordem. Neſtanno morreo emRoma o PapaAlexandre, & logo apos elle o Papa Pio, per cujo falecimento foi ellecto,o Papa Iulio, natural da villa de Saona q̃ agora he dos Genoeſes.

*Cap.*LXXVI. *De como el Rei mandou meſtres a Congo,pera enſinarem os daquellas prouincias as couſas da noſſa fè, & Lopo ſoarez a India por capitam de hũa groſſa armada.*

EL Rei dom Emanuel era de ſua natural condiçam religioſo, & em todos ſeus negocios,a primeira couſa de que ſempre trataua, era do ſeruiço de Deos,& doctrina de ſua ſancta fè, do qual zello mouido determinou no começo do anno de M.D.iiij,mãdar homẽs letrados na ſacra Theologia, ao regno de Congo, com os quaes mandou meſtres de ler, & ſcreuer, & outros pera la enſinarẽ o canto chão da egreja, & muſica do canto dorgão, & aos principaes a que encarregou deſtes negocios mandou entregar muitos liuros de doctrina Chriſtãa, veſtimentas de brocado, & ſeda,cruzes de prata,calix turibullos, & outras couſas neceſſarias pera o ſeruiço diuino,& a todos elles deu ordenados & ẽbarcaçam pera ſuas peſſoas,e gaſalhado,tudo a cuſta de ſua fazenda. Os quaes depois de ſerem naquellas partesfezerão muito fructo, conuertendo muitos dos habitadores della a fè de noſſo Senhor Ieſu Chriſto,allem do que fez el Rei tanto per ſuas cartas, & rogos, q̃ os Reis, & ſenhores daquella barbaraprouincia lhe mandarão ſeus filhos, & parentes moços pera em Portugal lhes enſinarem as couſas da fè,eſtudos de philoſophia, boas artes, & coſtumes, o que tudo mandou fazer a ſua cuſta, repartindo eſtes moços per moſteiros,& caſas de peſſoas doctas & religioſas,que os inſinaſſem, dos quaes muitos ſairam letrados, & delles taes que depois fezeram muito fructo em ſuas terras,pregando, nellas a fè catholica, obra certo digna de muito louuor, pela qual, & per outras taes que em ſua vida el Rei fez, Deos foi ſempre guiador de ſuas couſas, proſperandolhas, ate a hora de ſua morte,de bem em milhor. Neſte anno de M.D. iiij, mandou el Rei a India por capitão de hũa groſſa armada Lopo Soarez daluarenga, filho de Rui Gomes Daluarenga chançaler môr que fora del Rei dom Afonſo o quinto, da qual armada ſe tratara no anno ſeguinte de M.D.v.em que tornou ao regno.

Cap.

Digitized by Google

Cap. LXXVII. Do q̃ Afonso Dalbuquerq̃, & Frãcisco Dalbuquerque passarão em sua viajem, ate chegarem a Cochim.

HA armada que el Rei mãdou no anno de M. D. ij. de que foi por capitam o Almirante dom Vasquo da Gama, hia tambem concerta da, assi do munições de guerra, como de gente, que pareceo a el Rei excusado mãdar no de Mil, & quinhentos, & tres, mais q̃ seis Naos, confiado que antes que dom Vasquo partisse da India deixaria os negocios em termo que os nossos podessem tratar com os da terra, como cõ amigos, & que se guerra ouuesse seria no mar, contra os Mouros que nauegauã dos mares Darabia, & Roxo pera o Malabar. Destas seis naos, como atras fica dito fez duas capitanias, das quaes deu hũa Afonso Dalbuquerque, os outros dous capitães q̃ hiam debaixo da sua bandeira erão Duarte Pacheco Pereira, de quẽ atras fallei, & fallarei ao diante, o terceiro era Fernam Martins dalmada q̃ morreo nesta viajẽ, a outra capitania deu el Rei a Francisco Dalbuquerque primo Dafonso Dalbuquerque, os outros dous capitães eram Nicolao Coelho, que foi com dõ Vasquo da Gama a primeira vez a India, & Pero vaz da veiga, em cuja cõpañia mãdou hũ Valeceano per nome Antão lopez q̃ viera da India cõ Ioam da noua, o qual Antão Lopez el Rei mãdaua cõ embaixada ao Emperador da Ethiopia, & Rei dos Abexis. Partio Afõso dalbuquerq̃ do porto de Bethelẽ, a seis Dabril destãno de M. D. iii, & Frãcisco dalbuquerq̃ aos xiiij do mesmo, dos quaes Francisco dalbuquerq̃ fez o caminho primeiro, q̃ Afonso Dalbuquerq̃, porq̃ chegou no mes Dagosto a Anchediua com Nicolao Coelho, sem Pero Vaz da Veiga, q̃ se perdeo sem se saber como. Alli achou Frãcisco Dalbuquerque Pero Dataide, & os outros capitães q̃ escaparam da tormenta de Curiamuria, onde seperderam os Sodrès, & cõ elle Antonio do cãpo, de quẽ atras fallei, dos quaes soube o que passaua em Cochim, pelo q̃, posto que ainda o inuerno durasse, se foi caminho de Cananor, onde chegou com estas seis velas, & soube dos nossos q̃ alli estauam particularmente tudo o q̃ acontecera a el Rei de Cochim na guerra passada, & o mesmo lhe cõtou el Rei de Cananor, pelo q̃ se fez logo a vela pera Cochim, onde chegou hũ sabado dous dias de Septẽbro, do q̃ el Rei que ainda estaua em Vaipim, & todollos q̃ se alli recolheram foram mui alegres, & sobre todos, & os nossos, q̃ a olhos lõgos estauão sperando naos, & nouas de Portugal. A gẽte de guerra q̃ el Rei de Calecut deixara nas tranqueiras q̃ mãdara fazer em Cochim, no dia que a nossa armada chegou, se acolheo pera Cranganor, por lho assi ter mãdado dizer el Rei de Calecut, como soube q̃ a nossa frota era chegada a Cananor. Frãcisco Dalbuquerq̃ depois q̃ as naos surgirão se foi nosbateis a ilha de Vaipim, onde o el Rei de cochim veo receber a praia, & sẽ nenhũa superstição das q̃ vsão ẽ suas vistas os Reis do Malabar, o leuou nos braços ẽ saindo do batel dizẽdo a alta voz Portugal, portugal, & assi todos Naires q̃ cõ elle estauão ao q̃ os nossos cõ a mesma alegria respõderã cochim, cochim, cõ a qual festa a som de anafis, & outros instrumẽtos da terra, &

Digitized by Google

das nossas trombetas se forão para dẽtro da ilha onde depois de Frãcisco dalbuq̃r que ter sabido as necessidades del Rei de Cochim, procedidas da amizade q̃ tinha com os Portugueses, allẽ do presente q̃ lhe leuaua da parte del Rei dõ Emanuel, lhe deu dez mil cruzados do dinheiro que trazia para despesa darmada, & carga das naos, aqual liberalidade nã tão somente fez espanto aos del Rei de Cochim; mas muita cueja aos q̃ o deixaram pelo seruiço del Rei de Calecut, do q̃ ao mesmo Rei coube boa parte, porq̃ esta gente do Malabar he hũa das mais dada a interesse, & a seu particular proueito, & de menos despesa de todallas q̃ se no mũdo sabe. Entrege pelo feitor darmada este dinheiro aos officiaes del Rei de Cochim, logo no mesmo dia o leuou Frãcisco dalbuquerq̃ nos bateis a cidade, & lhe deu a posse della, em nome delrei dõ Emanuel. E por não estar ocioso, no mesmo dia deu ẽ hũa ilha q̃ está defronte de Cochim de q̃ o Çaimal se lãçara cõ elrei de Calecut, õde matou muitos dos da terra q̃ estauão bẽ descuidados deste sobresalto, & q̃imadas algũas das pouoações da ilha se tornou vitorioso pa Cochim, dõde logo ao outro dia deu ẽ outra ilha del Rei de Cochim per nome Chiriuaipim, deq̃ tãbẽ o caimal lhefora tredor, lã çãdosse cõ elrei de calecut, o qual caimal matou cõ muitos dos seus naires, posto q̃ cõsigo tiuesse tres mil, & muitos paraos, cõ gẽte delrei de Calecut, allẽ do q̃ lhe q̃imou ascasas ẽ q̃ moraua noqual negocio Duarte pacheco pereira, Nicolao coelho Antonio do cãpo, & Pero Dataide fezerã o q̃ a bõs & esforçados caualleiros cõuinha, porq̃ Duarte Pacheco desbaratou a gẽte, & paraos del Rei de Calecut, & Nicolao Coelho, Antonio do cãpo, è Pero Dataide ganharão as tranqueiras dos paços do Caimal, & o mataram, & mandaram poer as casas. Auida esta victoria por ser de calidade pera isso, armou Frãcisco Dalbuquerque alguns caualleiros no mesmo lugar em q̃ a ouuera. O que feito se tornou pera Cochim, donde ao outro dia fez entrada na ilha de Repelim q̃ he del Rei de calecut, na qual achou resistẽcia de mais de dous mil Naires q̃ desbaratou, fez fugir ate o principal lugar da ilha, onde ouue com elles crua peleja, mas em fim depois de serẽ muitos mortos, os outros desẽpararã o lugar, doqual Francisco dalbuquerq̃ deu o despojo aos Naires del Rei de Cochim, do q̃ lhe derão as graças & roubarão tudo o q̃ acharão, o q̃ feito lhe mandou poer o fogo. Auidas estas victorias, com seiscẽtos Portugueses q̃ Frãcisco Dalbuquerque leuou consigo, & alguns naires del Rei de Cochim, elle se tornou perà Cidade, onde o el Rei recebeo com tanta festa, & alegria, como o soem fazer os vencidos, & desbaratados, aquelles per cuja ajuda, & fauor sam restituidos nos regnos, senhorios, & bens de que per tyrania de guerra, & outros desastres sam despossados, sem sperança de restituiçam.

Cap. LXXVIII. *De como el Rei de Cochim deu licẽça a Frãcisco Dalbuquerq̃ pera fazer hũa fortaleza onde lhe bẽ parecesse & da chegada Dafonso dalbuquerque.*

VENDO Francisco Dalbuquerque o tempo disposto, & quanta necessidade auia de se fazer hũa

Digitized by Google

hũa fortaleza em Cochim, pera ſegurança dos noſſos, & do meſmo Rei, lhe pedio pera iſſo licẽça, a qual lhe deu, mo ſtrãdo leuar diſſo muito contentamẽto, dizẽdolhe que a queria fazer à ſua cuſta, por ſeruiço del Rei de Portugal ſeu irmão. Auida a licença Franciſco Dalbuquerque, cõ parecer dos outros capitães, & feitor aſſentou, que ſe fezeſſe acima de Cochim, na borda do rio, em hum lugar forte, & defenſauel, de q̃ ſe podia fazer muito dãno aos del Rei de Calecut por acoſtumadamẽte entrarẽ por aquella banda quãdo faziam guerra ao de Cochim, & por nam terem entam pedra, nẽ cal preſtes a fezeram de madeira de palmeiras, & doutras aruores, q̃ el Rei deu licença, q̃ ſe cortaſſem nos ſeus boſques, & palmares. Eſta obra ſe começou aos xxvij, dias de Septembro do anno de M. D. III. a qual el Rei hia ver muitas vezes, não querendo q̃ trabalhaſſem os noſſos nella, ſe não os da terra, & aſsi o pedio a Franciſco Dalbuquerque: cõ tudo pelo deſejo, q̃ tinham de a acabar, aſsi Indios como Portugueſes trabalhauão de meſtura. Andando Frãciſco Dalbuquerque occupado neſta obra quatro dias depois de ſer começada, chegou Afonſo Dalbuquerque a Cochim, cõ as ſuas tres naos, & a gente aſaz bẽ diſpoſta, poſto que na viajẽ paſſaſſem muitas tormẽtas, & tempos cõtrairos, q̃ lhe eauſaram chegar tão tarde, cõ cuja vinda ſe acabou a fortaleza cõ mõr breuidade, o q̃ feito ordenàram os capitães hũa prociſſam em q̃ o vigairo leuaua hũ Crucifixo debaixo de hum paleo, indo diãte trõbetas, & foliães, & aſsi forão per toda à cidade com muito eſpãto dos Indios, de verẽ o noſſo modo de religião, & prazer põr caſo da folia, couſa q̃ atequelle tẽpo não virão, naqual ordem entrarão na fortaleza, q̃ o vigairo logo benzeo, & lhe pos nome Emanuel, por lembrãça de noſſo Senhor, cujo o proprio nome he, & por memoria del Rei dõ Emanuel, em cujo tẽpo ſe fezera, & a Cruz pos na Egreja, q̃ jà eſtaua começada, & lhe deu nome da inuocação de S. Bartholomeu. Acabada a fortaleza, Afonſo Dalbuquerque, & Frãciſco Dalbuquerq̃ começàrão de nouo continuar na guerra contra el Rei de Calecut, fazẽ do logo ſua entrada cõ ſetecentos Portugueſes, & algũs Naires del Rei de Cochim pera irem ſobre hũas pouoações do ſenhor de Repelim, cinco legoas de Cochim, de longo do rio, nas quaes deram de ſubito, & matarão muitos dos imigos, & os outros fezeram fugir, mas depois da terra ſer apelidada, ſe ajuntaram mais de ſeis mil Naires, que os trataram mal, ſe não fora a boa ordem em que ſe recolherão aos bateis, no qual negocio por Duarte pacheco não achar o ſeu no lugar em que o dexara, teue trabalho em ſe defender daquelles q̃ o ſeguião, por o apartarem tãto, que ſe não fora o grande eſforço cõ que pelejou, & acodirlhe Afonſo Dalbuquerque: & Frãciſco Dalbuquerque nos bateis, dificilmente podera eſcapar das mãos dos imigos. Embarcado Duarte Pacheco ſe foram todos pera Cochim cõ oito homẽs feridos de frechadas, & nenhũ morto, leuando cõſigo ſete paraos q̃ tomaram, a fora quinze q̃ queimaram, queſtauão varados ẽ terra. Chegados a Cochim ſem entrarem nafortaleza logo aq̃lla meſma noite forão dar ẽ outros lugares do meſ

Digitized by Google

mo senhor do Repelim, na qual entrada por Afonso Dalbuquerque se adiantar dos outros bateis, correo grande risco porq̃ os naires que guardauão a pouoaçam que elle foi commeter, lhe matarão dous homens, & ferirão vinte, no que esteue ate o rõper da alua, a qual hora chegou a elle Francisco Dalbuquerque, & os outros capitães, q̃ se logo lançará dos bateis, & paraos pera lhe acodir, com cuja vinda os imigos foram desbaratados, fugindo pelos palmares, matãdo os nossos muitos delles no alcance. Acabado este negocio, & queimada a pouoaçam, foram dar no mesmo dia na ilha de Cãbalam, onde queimaram duas grãdes pouoações, & mataram mais de setecentos dos imigos, com a qual victoria se tornaram a Cochim, dando conta a el Rei do que fezeram, do q̃ leuou muito contentamento. Com tudo porque de sua condiçam era muito bom homẽ, & piadoso, lhes rogou que nam fezessem mais mal do que ja tinham feito, que elle se daua por vingado de seus imigos, o que nam abastoupera os nossos deixarem de fazer outra entrada pelas terras del Rei de Calecut, & imigos del rei de Cochim da qual Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, depois de terẽ feito asaz de mal nos lugares sobre que foram dar, se recolheram com muito trabalho, por virem sobrelle seis mil Naires, entre os quaes auia alguns espingardeiros. Nesta entrada desbaratou Duarte Pacheco, com a gente dasua capitania trinta, & quatro paraos del Rei de Calecut bem armados, que defendiam os passos aos mercadores que trazião pimenta a Cochim, pera carga das naos.

Cap LXXIX. *Do sitio da Cidade de Coulão & dos costumes dos Christãos que nella viuem, & de como Afonso Dalbuquerq̃ foi la com tres naos, & do que fez.*

HA cidade de Coulam foi antigamente a mais riqua & prospera de toda a terra do Malabar, mas posto que ainda seja hũa das principaes desfez muito nelle a de Calecut, depois que os mouros alli assentaram tratto, & o mesmo a de Cochim, depois q̃ os Portugueses nella fezeram residencia. Hà de hũa a outra doze legoas, as casas, & pagodes sam como as das outras cidades do Malabar, tem muito bõ porto abastada de mantimentos, a nella muitos mercadores christãos, mouros, & gentios. O Rei he rico, & poderoso, por caso dos muitos portos de mar que tem onde ordinariamente entram muitas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tem muitas vezes guerra com o de Narsinga, o mais do tempo reside nas cidades do sertam, & na de Coulam tem sempre por regedores, & gouernadores pessoas principaes de seu regno, por ser de muito trato, & muito frequẽtada destrangeiros. Neste regno de Coulam auia naquelle tempo mais de doze mil casas de cristãos dacrença dos q̃ naquella prouincia se conuerteram pela pregaçam do Apostolo S. Thome. Allẽ das Egrejas que tem pelo sertam, a na cidade de hũa mui antigua, a qual dizẽ os christãos q̃ fũdou o mesmo Apostolo milagrosamẽte, & q̃ jaz sepultado na cidade de Malapur, do señorio del rei de Narsinga, na mesma costa, a egreja onde jaz he

Digitized by Google

he como ás noſſas, não tem outras imagens que cruzes nos altares, & hũa de pao grande no meo de abobada, como o tem todalas outras que a naquellas prouincias. Eſtaua neſte tempo em que là foi Afonſo Dalbuquerque toda cuberta de mato, por aquella Cidade ſer muito pobre, & deſpouoada: tinha cuidado della hum Mouro que ſe mantinha deſmolas que lhe faziam, aſsi chriſtãos, como mouros, & gentios que alli vam em romaria, porque todos tem nella deuauaçam polos milagres que o Apoſtolo ahi faz. Dizem eſtes chriſtãos que quando enterrarão o corpo deſte bemauenturado Apoſtolo que nunca lhe poderam meter o braço direito debaixo da terra porque cõ eſte meteo os dedos no lado de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & que aſsi eſteue muitos annos, ate que no tempo em que os Chris conquiſtaram a India, foram alli ter alguns delles em romaria, os quaes lhe quiſeram cortar o braço pera o leuarem conſigo a ſuas terras por reliquia, & q̃ em lho querendo cortar ſenco lheo pera debaixo da terra, ſem oninguẽ mais nunca ver. Tem eſtes Chriſtãos de Coulão, lenda da vida, & milagres deſte Apoſtolo, & liuros de coſtumes Eccleſiaſticos, per que ſe regem, & gouernam acerca da religiam, do que tudo me pareceo aſaz ſcreuer aquilo que abaſta pera ſe ſaber onde jaz o ſeu corpo, & que a naquellas partes eſtes, & outros chriſtãos, de q̃ tratarei adiante. Mas tornãdo ao q̃ toca aos negocios da guerra, que Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque fazião a el Rei de Calecut foi é tanto crecimẽto, que os mercadores que acoſtumauam trazer pimẽta a Cochim pelos rios abaixo, o nam ouſauam fazer, porque os de Calecut matauam, & roubauam muitos delles, pelo que foi neceſſario ir Afonſo Dalbuquerque carregar tres naos a Coulam, ao que o moueo ter lhes a Rainha viuua, mai del Rei ſcripto que foſſem aquelle ſeu porto, & lhes mãdaria dar toda a pimenta que lhes foſſe neceſſaria, com quem foram Pero Dataide, & Antonio do campo, onde em chegando Afonſo Dalbuquerque o vieram os regedores da Cidade viſitar a ſua nao, offerecendolhe da parte da Rainha, & del Rei tudo o que lhe foſſe neceſſario. Aſsi que feita ha carga, & aſſentadas pazes, & amizade com os regedores, elles em nome del Rei de Coulam, & Afonſo Dalbuquerque em nome del Rei dom Emanuel, ſe partio pera Cochim, deixando alli Antonio de Sà de Santarem por feitor, & Rui Daraujo, & Lopo Rabello, por eſcriuães, & frei Rodrigo por capellão, & Rui Dabreu, & Gonçalo Gil com outros Portugueſes, que ſeriam por todos ate vinte.

Cap. LXXX. *De como ſe fezeram pazes entre os noſſos, & el Rei de Calecut que ſe logo quebraram, & da partida de Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque pera o regno, & do que paſſaram na viajem.*

EL Rei de Calecut arrependido da guerra que tinha com el Rei de Cochim, & com os noſſos dezejoſo de paz, por ſaber que della ſe lhe auia de ſeguir proueito, deu diſſo cõta ao Principe Naubeadarim ſeu ſobrinho, q̃ ſempre fora cõtrairo a eſta guerra, per

Digitized by Google

cujo conſelho, & parecer ſe tratou com Franciſco Dalbuquerque, cõ tanto ſegredo, q̃ os mouros da terra o nam ſouberã ſe nam depois de ſer aſſentada, & os cõtratos aſsinados, a força dos quaes era q̃ elRei de Calecut foſſe amigo delRei de Cochim, & mãdaſſe logo recolher as armadas q̃ trazia pelos rios, & q̃ pela fazẽda q̃ fora tomada a Pedralurez Cabral, quando mataram Aires Correa, daria logo mil, & quinhentos bahares de pimẽta perà carga darmada, que faz cada bahar tres quintaes tres arrobas, & dezoito arratẽs de noſſo peſo, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & q̃ nenhũ mouro dos de Calecut podèſſe nauegar pera o mar Darabia: nas quaes capitulações Frãciſco Dalbuquerque inſiſtio muito por auer os dous Milaneſes q̃ ſe lançàram em Calecut, mas el Rei lhos nã quis entregar, dando pera iſſo razões ſufficiẽtes. Iſto aſsi cõcluido & aſſentado, Naubeadarim ſe foi a Cranganor per mãdado del Rei ſeu tio, onde começou a fazer a entrega da pimenta, & tendo jà dados oitocentos bahares a Duarte Pachequo Pereira, q̃ là a iſſo mandara Frãciſco Dalbuquerque, trabalhãdo pera ajuntar toda aſomma, aconteceo q̃ Diogo Fernandez Correa feitor de Cochim, ſabendo que hia hum tone carregado de pimẽta pera Cranganor, q̃ era del Rei de Calecut, ſem diſſo dar conta a Franciſco Dalbuquerque, o mandou tomar per força, & trazer a Cochim, & porque os do tone ſe defendião, cõ dizer, que eram amigos delRei de Calecut, cõ quem jà tinhamos paz, & q̃ aquella pimenta era pera os Portugueſes, & nada diſto aproueitar vierão às mãos, no qual debate matarão os noſſos ſeis dos Malabares, q̃ hiam no tone, & feriram outros, o q̃ nam foi ſem os Malabares ferirem tãbem muitos dos noſſos, do q̃ logo Naubeadarim ſe aqueixou a Frãciſco Dalbuquerque, pedindolhe que deſte caſo ſe fezeſſe emẽda, pera ſatisfação del Rei de Calecut, o que não fazendo, ſoubeſe de certo, q̃ ſegundo el Rei era de ſua condição auia de quebrar as pazes, & vingarſe dàfrõta, que lhe era feita, ao q̃ Franciſco Dalbuquerque não ſatisfez, nem cõ obras, nem cõ palauras, pelo q̃ logo el Rei de Calecut mandou ſoltar os parãos darmada polos rios, & a guerra ſe renouou, per culpa dos noſſos, a qual começada el Rei de Cochim diſſe a Franciſco Dalbuquerque, q̃ a determinação del Rei de Calecut era em elle partindo da India, buſcar todolos modos de o deſtruir, pelo q̃ lhe pedia, que lhe deixaſſe cõpanhia de Portugueſes pera ſua guarda, & defenſam de ſeu regno, o que lhe prometeo fazer, mas a cõpanhia não foi tal, qual pera hum tamanho negocio cõuinha, porq̃ ſe partio com não deixar mais em ſeu fauor, q̃ hũa nao & duas caruellas, & hum batel grãde de hũa nao, cõ obra de cẽ homẽs Portugueſes, afora, cinquoẽta, q̃ ficauão na fortaleza, a capitania das quaes quatro velas deu a Duarte Pachequo Pereira, que por ſeruiço de Deos, & del Rei dõ Emanuel a aceptou, ſem arrecear o grande perigo em q̃ fiçaua: os capitães das caruellas eram Pero Raphael, & Diogo Piz. Iſto feito, & chegado Afonſo Dalbuquerque de Coulão cõ as tres naos q̃ là fora carregar, ſe partirão de Cochim pera Cananor, onde recebeo cartas de Rodrigo Reinel, q̃ ficara em poder de Naubeadarim ẽ Crãganor

onde

Digitized by Google

onde eſtaua recebendo a pimenta quãdo ſe aguerra rompeo, perque o auiſaua do gram poder q̃ el Rei de Calecut ajuntaua cõtra el Rei de Cochim, & o meſmo auiſo teue per cartas de Cojebequij, o Mouro noſſo amigo, q̃ moraua em Calecut, mas nẽ iſto aproueitou pera deixarẽ mais gẽte a Duarte Pacheco. Dalli ſe foram a Calecut, onde depois de ſurtos mãdarão pedir a el Rei Rodrigo reinel, & outros Portugueſes q̃ſtauam em ſeu poder, do q̃ ſe excuſou, pelo q̃ por ſe paſſar o tẽpo da nauegação nam quiſera mais ſperar. Tomada dalli ſua derota caminho do regno, partio primeiro Afonſo Dalbuquerq̃, & Frãciſco dalbuquerq̃ depois, ao derradeiro de Ianeiro de Mil, & quinhẽtos, & quatro: Na qual viajem ſe perderão elle, & Nicolao Coelho ſem ſe ſaber onde nẽ como. Pero dataide ſe perdeo nos baixos de S. Lazaro, mas a gẽte ſe ſaluou com parte de qual ſe foi em hũ zambuquo a Moçãbiq̃, onde morreo, & a outra ſe foi a Melinde. Antonio do cãpo q̃ Afonſo dalbuquerq̃, & Franciſco Dalbuquerq̃ deſpacharão da India algũs dias antes q̃ partiſſem (cõ as nouas da perdiçã dos ſodres, & guerra dos reis de Cochim & Calecut) chegou a Lisboa aos xvj. dias de Iulho de M.D.iiii, & Afõſo Dalbuq̃r q̃ aos xxiiij. Dagoſto do meſmo anno, o qual entre outras couſas q̃ apreſentou a el Rei forão dous cauallos da Perſia grãdes, muito fermoſos, & ligeiros, q̃ el Rei eſtimou muito, por ſerẽ os primeiros q̃ daquellas partes vieram a eſte regno.

Cap. LXXXI. *Da viajem que Antonio de Saldanha fez a India, & do que paſſou ate la chegar.*

DEPOIS da partida de Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque, mandou el Rei tres naos a India, q̃ antes que elles partiſſem ſe fazião preſtes, de q̃ deu a capitania a Antonio de Saldanha, os outros capitães q̃ leuaua debaixo da ſua bandeira erão Rui Lourenço Rauaſquo, & Diogo Fernandez Peteira de Setuual. Eſta capitania ordenou el Rei pera andar darma da deſno cabo de Guardafum, ate as portas do eſtreito do mar Darabia, das quaes tres naos depois q̃ partiram do porto de Bethelem, atraues do cabo verde, cõ temporal, ſe perdeo da companhia a de Diogo Fernãdez Peteira, & ſem ſe mais verem, foi ter a coſta de Melinde, onde fez algũas preſas, & dalli ſe foi inuernar a ilha de Çacotora, a qual ate aquelle tẽpo nenhũa das noſſas naos fora, ter donde depois depaſſado o inuerno nauegou perà India, eſtando là Lopo Soarez Dalbuarenga preſtes pera ſe partir pera o regno, como ſe ao diante dirà. Antonio de Saldanha ſeguindo ſua viajem, per mà nauegaçam, & negligencia do Piloto, foi ter a ilha de Sam Thome, donde depois q̃ partio ſe apartou delle com temporal Rui Lourenço Rauaſquo, q̃ elle depois achou em Melinde fazendo guerra a el Rei de Mombaça, en fauor do de Melinde, como logo veremos. Nauegãdo Antonio de Saldanha em buſca do cabo de boa Speraça, o Piloto o leuou aquem, a hũa enſeada, dandolhe a entender q̃ o tinha paſſado, ao qual lugar pola auguoada q̃ nelle fez ficou nome daugoada do Saldanha. Partido dalli dobrou o cabo ſeguindo ſua viajem, em q̃ o deixaremos por fallar hũpouco no q̃ aconteceo a Rui

Digitized by Google

Lourenço Rauasquo depois q̃ se delle apartou,o qual foi ter a Moçambique,& dahi a Quiloa, onde sperou xx. dias por Antonio de Saldanha,mas vendo q̃ nam vinha,se foi a ilha de Zamzibar, que he aquem de Mombaça vinte legoas,entre a qual,& a terra firme a tam pouca distãcia,que não pode passar nao nenhũa que se nam veja dambalas partes,pelo que se deixou alli andar dous meses em que tomou mais de xx.zambuquo q̃ hiam carregados de mantimẽtos pera Zamzibar & os mais destes zãbuquos resgatou a dinheiro,mas com q̃ auçam isto podia fazer,defendao o mao direito da guerra, & tirania della,porq̃ o senhor de Zamzibar estaua de paz cõ nosoutros, & nunca delle receberamos dãno. Feitos estes males com os quaes assi este capitam, como muitos outros Portugueses,deram mais azo de sermos malquistos em toda a costa da Ethiopia,Arabia, Persia, India ate os Chins,q̃ bem queridos,nem amados, Rui Lourenço costeou a Ilha, & foi surgir diãte da Cidade de Zamzibar, a qué o senhor della mandou logo preguntar se era elle o capitam Portugues q̃ lhe fazia guerra, sendo elle amigo del Rei de Portugal,& lhe tomaua os nauios que vinham de paz peràquella sua cidade, carregados de mantimentos, com tudo que lhe pedia q̃ do passado se não fezesse caso,mas que a artelharia q̃ tomara dos zã buquos lhe mandasse. A este recado respondeo Rui Lourenço mais aspero do q̃ conuinha,nam tendo conta com tam justa, & honesta petição, do que se seguio mandar sobrelle alguns paraos armados & esquipados de gẽte,dos quaes Gomez Carrasco, scriuão da nao, & Lourenço feo tomaram com obatel da nao quatro que trouxerão a bordo,& os outros desbaratados se tornaram perà terra, cõ lhe os nossos matarem alguns asbombardas entre os quaes foi hum filho do mesmo senhor da Ilha pelo q̃ temendo que lhe fezessem mais dãno, lhe mandou pedir paz,o qual recado RuiLourenço tomou na sua nao,cuja substãcia foi,que não respeitando a perda que tinha recebida, nẽ a morte de seu filho,& dos que com elle morreram,queria ter paz com el Rei de Portugal,a qual lhe Rui Lourenco concedeo, com ficar tributario cadãno em cem Mitiquaes douro,pagando logo os daquelle anno.Feitas estaspazes,RuiLourenço se foi pera Melinde,em busca Dãtonio de Saldanha,onde achou oRei nosso amigo de guerra com o deMombaça por caso damizade q̃ tinha com osPortugueses,peloq̃ por assi parecer bẽ a el Rei de Melinde se foi lançar diante da cidade de Mombaça,onde tomou duas naos & tres zambucos, em que vinhão doze mouros principaes da cidade de Braua,situada abaixo de Melinde cem legoas,& porquestes eram as pessoas principais daquella cidade de Braua, & tras elles seguia hũa nao sua delles carregada de mercadorias, com medo q̃ lha tomasse Rui Lourenço, allẽ de resgatarem suas pessoas,se obrigaram a fazer a mesma cidade tributaria a el Rei dom Emanuel, em quinhentos mitiquaes douro cadãno pedindo logo a Rui Lourenço hũa bandeira das armas do regno,pera dalli por diante poderẽ nauegar seguros das nossas armadas,a qual lhe elle deu. Estando nestes cõcertos chegou a mesma nao ao porto,a qual lhe Rui Louréço entregou liure-

Digitized by Google

liuremente,sem della querer tomar cousa nenhũa, pelo q̃ se partiram delle mui cõtentes. Andãdo assi ocupado Rui Lourenço, chegou Antonio de Saldanha a Mombaça com tres naos que tomara depois que partira de Quiloa,com a vinda do qual temendo el Rei de Mombaça mores damnos pelo mar, dos q̃ ja tinha recebidos, fez pazes com el Rei de Melinde,as quaes assentadas,& juradas Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço se partiram perà India, onde chegaram cõ algũas presas q̃ fezerão desna cidade de Mete q̃ he allem do cabo de Guardafũ, ate as ilhas de Canacania, & de Anchediua,dos quaes se dira em seu lugar.

Cap.LXXXII. *Da morte de Dom Afonso Condestabre de Portugal,& da Rainha de Castella donna Isabel,& do nascimento da Infante donna Beatriz.*

ATRAS fica dito como o Condestabre dom Afonso casou cõ donna Ioanna de Noronha, filha de dom Pedro deMeneses,primeiro Marques de villa Real, o qual Condestabre estando em Beja,moço,& na frol de sua idade veo adoecer de doença de que morreo no mesmo lugar,no mes Doctubro destãno de M. D. iiij.de cuja morte el Rei mostrou grande sentimento, por lhe ser muito afeiçoado. Deixou hũa sõ filha per nome donna Beatriz, q̃ allem de ser muito discreta, foi hũa das fermosas,& bem dispostas molheres,q̃ em seu tempo ouue nestes regnos com as quaes partes,& nobreza de sangue, & bom dote q̃ tinha trouxe sempre opinião de casar com o Infante dom Fernando, filho terceiro del Rei dom Emanuel, posto q̃ fosse muito mais moço quella, mas por lhe isto nam suceder a vontade casou depois com dom Pedro de Meneses, seu primo com irmão,Conde Dalcoutim,filho herdeiro de Dom Fernando segundo Marques de villa Real, como se ao diante dirà. No mesmo anno de M. D. iiij.faleceo em Medina del campo a Rainha donna Isabel,cuja morte sencobrio na corte por caso da Rainha donna Maria sua filha andar prenhe, & quasi nos derradeiros dias em que sesperaua o parto,no qual Deos a alumiou a hũa quarta feira derradeiro dia deDezembro destãno,estando ella,& el Rei em Lisboa nos paços Dalcaçoua,onde pario hũa filha a que poseram nome dõna Beatriz, q̃ depois casou com dom Carlos Duque de Saboya,do qual casamẽto se tratara em seu lugar.Neste ãno ouue nestes regnos grandes,& espantosos terremotos, com que cairam muitos edificios,de maneira que os homens tomauam por partido a bitar nos campos, fora de suas casas, & longe das montanhas, cõ medo q̃ assi hũas como as outras caissem sobrelles.

Cap.LXXXIII. *De como Dom Ioam de Meneses foi por mar a Larache, & do que ahi fez.*

LARACHE he hũa villa forte sobre hũ rio a cinco legoasDarzilla, em que se recolhem muitas fustas,das que andam a saltear, onde neste tempo estauam quatro carauellas q̃ os mouros tinham tomadas de Portugal,do que dõ Ioam de Meneses estaua tam magoado q̃ determiuou de ir sobre sta villa o qual desejo se lhe acrecentou, vendo

Digitized by Google

vendo hũ dia passar por diante Darzilla hũa galè Real Dalmandarim alcaide de Tetuão,&cinco galeotas,que hiam pera Larache,as quaes na mesma noite mandou espiar per terra, & soube como os mouros varàram as galeotas entre as carauellas,& q̃ ha Real tinham mais perto daguoa apar de hum baluarte, q̃ està na entrada do rio, q̃ guardauam soldados cõ muita,& boa artelharia,o que sabido armou tres carauellas, q̃ estauam no arrecife, & cõ outras tres de q̃ era capitão Garcia de Mello,anadel mòr dos besteiros da faldrilha, q̃ andaua neste tẽpo no estreito,partio Darzilla aos xxiiij, de Iulho do anno de M.D.IIII.vespera do dia da festa de Sanctiago Apostolo mandãdo per terra cinco de cauallo auer se has galès estauão ainda varadas como dãtes, & na mesma noite mandou o batel a terra a tomar falla dos espias, que lhe affirmàramho que os outros espias tinhão dito, o que sabido fez meter as velas, & ao outro dia amanheceram elle, & Garcia de Mello sobela barra de Larache,junto com o baluarte,mas os mouros q̃ o guardauam conhecendo q̃ as carauellas eram de Christãos começàram de as seruir cõ artelharia,o q̃ vendo dõ Ioam, fez guarnecer cõ colchões,& saquas de lãa, q̃ pera isso trazia os costados de hũa carauella,& como lhe seruio a marè, mãdou ao capitão que se fosse poer defrõte do baluarte,pera has outras passarem mais seguras por detras della,as quaes todas forão bem seruidas de bõbardadas, & frechadas do baluarte,& da galè Real Dalmandarim,cõ tudo elles passaram,& foram surgir adiante,& em surgindo, por o rio ser alcãtilado, saltaram muitos em terra, ao que os mouros acodiram, mas aproueitoulhes pouco, porq̃ às lançadas, & espingardadas se foram recolhendo contra a galè real, pondose diante della estes, & outros q̃ se alli mais ajuntàram, com tençam de ha defender do fogo se lho os Christãos quisessem poer,no qual lugar se trauou hũa braua peleja,em que forão feridos, & mortos muitos delles, ate què a mal de seu grado desemparará a galè, a que se logo pos o fogo de que ardeo toda,& lhe tomaram as cinco galeotas que estauão varadas em terra, & dous bargantins,& hũa das quatro carauellas, que elles tinham tomadas, & às tres por estarem em parte que se não podião tirar, poseram tambem o fogo. O que assi feito,dom Ioão,porque recrecia muita gente dos mouros, seruindolhe a marè,mandou recolher os seus,& o mesmo fez Garcia de Mello,& assi se sairam do rio a seu saluo,sem lhe matarem mais que hum sõ homẽ, com a qual victoria, pos muito espanto aos mouros, porque dom Ioão ate então nunca lhes tal acontecera naquelle porto, nem sei se acõteceo depois,& assi se veo Arzilla,onde entrou no arrecife com onde velas,partindo da villa com tres,& Garcia de Mello ficou no mar com as suas tres carauellas guardando o estreito,como o dantes fazia. Cõ esta noua foi el Rei dõ Emanuel mui alegre tendo as cousas de dõ Ioam em tãto, que auia mui poucas pessoas no regno de q̃ mõr confiãça tiuesse, q̃ delle, em todolos negocios, q̃ tocauão aos feitos da guerra,naqual foi sempre mui sagaz, diligente, & bem escançado ate ha hora de sua morte, como se no discurso desta Chronica verà.

Cap.

Digitized by Google

Cap. LXXXIIII. *De como dom Ioam de Meneſes foi ſobre hũas aldeas de Mouros, & do que paſſou neſta entrada.*

NA ſerra do Farrobo, a cinco legoas Darzila, eſtão as aldeas de Aljubilia, & Archana, pelo pè da qual ſerra paſſa hum rio que de inuerno nam tem vao, do q̃ confiados os mouros, eſtauão neſta ſazam fora de cuidar q̃ os Chriſtãos ouſaſſem de cometer a ribeira, lançando ſeu gado de lõgo del la, andando elles meſmos no campos folgando, & caçando ſem nenhũ receo. Dõ Ioam como era caualleiro, nam podia ſofrer as nouas q̃ lhe cada dia os eſcutas dito dauam, pelo q̃ propos de os ir buſcar, pera o q̃ mandou logo fazer em ſua caſa no mõr ſegredo q̃ pode duas barcas quadradas, de grandura q̃ podeſſe cada hũa dellas ir em ſua azemala, as quaes acabadas, ſperou hũa noite de çarração, & tempeſtade em q̃ mandou tanger as trombetas a caualgada, do q̃ os fronteiros, & moradores, ficaram eſpantados por a noite não ſer de calidade pera ninguem ouſar a ſair de caſa, mas confiados no ſaber, & eſforço de dom Ioam, ſem nenhũ lhe preguntar o que queria fazer, ſe poſeram todos a cauallo, dos quaes leuou cõſigo duzentos, & vinte, & ſendo ja afaſtado da vila lhes dixe ao o hia, & a cauſa pera q̃ leuaua as duas barcas, rogandolhes, q̃ ſe na companhia ouueſſe quẽ arreceaſſe de de ſer cõ elle no feito, q̃ dalli ſe podia tornar, o q̃ nenhum fez, mas antes lhe reſpõderam todos, q̃ ſe neceſſario foſſe paſſarem outra mor ribeira, & ſeguir mais adiante, q̃ elles o farião, ò que dito caminharam ate chegarem a ribeira, q̃ acharam muito temeroſa, por caſo da agoa q̃ crecera com a chuua, mas poſto q̃ muita foſſe, & a chuua não ceſſaſſe, em chegando mandou a hum ſeu criado per nome Fernão de freitas, q̃ paſſaſſe a nado com hũa corda nos dentes, ate hũa coroa que eſtaua allem da vea da agoa, pera por alli allar hũa das barcas, que hia atada à eſta corda, & ficaua amarrada a outra, com as quaes allando, & ſuxando paſſou toda a gente com as ſellas dos cauallo, & elles a toa. Como dom Ioam ſe vio da outra banda começou dencaminhar per hũa varzea, q̃ per ſpaço de mea legoa eſtaua alagada da chea, & a lugares tão alta q̃ daua a agoa pellas cilhas aos cauallos, & foi tamanho o medo q̃ a ribeira poſ a todos que muitos ſe tornaram ſe nam ouuerão vergonha de o fazer. Paſſada a agoa ſe forão em ordenança poer em cillada ſobelas aldeas, & como ſe os Mouros nam temiam, em amanhecẽdo ſairão a caçar, & folgar pelo campo, & aſuas oras acoſtumadas lançarão o gado apacer mas em todo eſte tempo nam quis dom Ioam de Meneſes ſair a eſtes, ſperando q̃ que deceſſem mais das aldeas, a qual hora acertaram de vir dous caçadores dar ſobella cilada, pello q̃ lhe foi forçado deſcobrirſe, & correr aos q̃ ja andauam pello campo, de q̃ os noſſos mataram muitos, & captiuaram ſeſſenta almas, & trouxeram muito gado groſſo, q̃ fezerã paſſar a agoa a nado, & elles nas barcas, ſem lhes das aldeas ſair quem lho eſtoruaſſe, & aſsi chegarão Arzilla ja tarde, onde os tinhão por pendidos, por caſo da muita agoa que aquella noite chouera, cuidando q̃ ſe perderião no rio, ou q̃ ſe o paſſaſſem q̃ não poderião tornar a quem, & q̃

as mãos

Digitized by Google

ãs mãos os tomariãos os Mouros daquellas aldeas, por serem muito pouoadas, & & auer per toda aquella comarca mui boa gente de guerra.

Cap. LXXXV. De como depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque se renouou a guerra entre os Rei de Calecut, & de Cochim, & do que Duarte Pacheco pereira nisso fez.

DVARTE Pacheco com a sua nao & carauella de Pero Raphael, porq̃ a outra de Diogo Pirez ficou em Cochim pera a concertarẽ, acompanhou Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque em quando estiueram em Cananor, & no porto de Calecut. Depois da partida dos quaes se tornou pera Cochim por caso da guerra q̃ o Camorij Rei de Calecut queria outra vez começar, onde em chegando el Rei o veo receber, & lhe dixe a certeza q̃ tinha da guerra, & como desesperado de se poder defender lhe pedio afincadamẽte q̃ o desenganasse, se era verdade q̃ o auia dajudar nestes trabalhos, ou se eram somẽte mostras o q̃ andaua fazẽdo, pera o entreter em palauras, ate se ir pera Cananor, ou Coulam, porq̃ cõ tam pouca gẽte, & nauios como lhe deixarã Afonso Dalbuquerque, & Frãcisco dalbuquerq̃, duuidaua q̃ ousasse de pelejar cõ opoder del Rei de Calecut. Duarte Pacheco, q̃ sobre ser muito bõ caualleiro era demasiadamente colerico, & agastado, mouido destas palauras, segundo se nelle vio, esteue quasi pera remeter a el Rei: com tudo cheo de colora lhe dixe, q̃ confiaua tanto em Deos q̃ auia de prender el Rei de Calecut, & preso o mandar a Portugal, q̃ descansasse, & fezesse sua gẽte prestes, q̃ quanto a Portuguesa nam tinha q̃ duuidar. Acabada esta pratica el Rei se recolheo pera seus paços, & Duarte Pacheco perà fortaleza, & porq̃ lhe dixerã que os mouros de Cochim, com medo del Rei de Calecut se queriam ir todos da cidade, mandou chamar algũs delles a casa de hum dos principaes per nome Clinamacar, onde lhe fez hũa falla, exortandoos a se não irem dandolhes razões porq̃ o não deuiam fazer, na fim das quaes lhes dixe q̃ juraua per sua lei, q̃ os que se fossem, & depois achasse que os auia denforcar a todos, & q̃ o mesmo faria logo aos q̃ soubesse de certo q̃ querião de semparar a cidade. Com esta falla, huns per medo, & outros per vontade lhe prometeram de se nam irẽ para nenhũa outra parte, & que por seruiço del Rei de Portugal, & do de Cochim poriam as vidas, & fazendas. Isto acabado Duarte pacheco, q̃ em outra nenhũa cousa tinha o sentido, senam em como auia denojar el Rei de Calecut, entrou algũas vezes pelas terras de Repelim, & outras de seus alliados, & vassallos, nas quaes entradas fez muito damno, & queimou muitas pouoações, tornãdo sempre vitorioso a Cochim, posto q̃ em hũa entrada destas que fez em Repelim lhe ferissem oito dos seus, com as quaes victorias alegraua toda a cidade, & sobre todos el Rei, q̃ ja começaua ter nelle mais confiança do que lhe pouco antes dera a entender. O Camorij Rei de Calecut sabendo o estrago q̃ Duarte Pacheco fazia em suas terras, apressouse o mais q̃ pode, cõ hũa grossa armada per mar, & per terra ate chegar a Repelim

Digitized by Google

pelim,com tenção dentrar na ilha deCo chim, pelo paſſo de Cambalam, do que certificado Duarte Pacheco per cartas de Rodrigo Reinel , que depois mor reo em Calecut,& de Cojebequij, orde- nou a gente q̃ auia de ir com elle pera de fender o paſſo,& deixar na ſua nao , & fortaleza pelo modo ſeguinte . Na nao deixou xxv. homens cõ o meſtre,Diogo Pereira,que ficou por capitão,cõ muita artelharia , & munições de guerra em guarda da cidade. Na fortaleza deixou por capitam Diogo Fernandez correa feitor,com trinta,& noue homens,em q̃ entraua Lourenço Moreno, & Aluaro Vaz ſcriuães da feitoria. Conſigo le- uou a carauella de que era capitam Pe- Raphael,com vinta ſeis homens, & do- us bateis,& por capitão de hũ, Diogo Pi rez cõ xxiij.homens,a quem mãdou que andaſſe nelle,ate ſer concertada a ſua ca rauella,no outro batel hiam xxij. homẽs em q̃ entraua o meſmo Duarte Pacheco dos quaes era hum Simão Dandrade , q̃ poſto que ainda foſſe mãcebo ja naquel le tẽpo daua moſtras dequam bom caual leiro depois ſahio. Hião neſta pequena armada lxxiij.homens Portugueſes com os capitães,todos confeſſados,comunga dos, & ajuramentados de morrerẽ huns pelos outros antes q̃ ſe deixarem captiuar,nem cometerem couſa q̃ perjudicaſ ſe a ſuas honras.El Rei de Cochim eſta- ua na cidade quando ſe Duarte Pacheco deſamarrou de diãte da fortaleza, & em chegando onde elle eſtaua oveo receber a praia com muita alegria, mas quando vio queſtaua poſta a ſperança de ſe per- der,ou ficar em ſeu regno, em hũa tam pequena companhia, em comparaçam do exercito del Rei de Calecut, q̃ cõ ſuã gente cobria a terra,& com os paraos in topia os rios do Malabar,cõ as lagrimas nos olhos lhe pedio,q̃ pois jà delle , nem de ſeu regno ſe não podia fazer conta,nẽ em todos elles auia de poder,nem reſiſtẽ cia contra ſeu imigo, lhe rogaua que cõ os ſeus buſcaſſe modo de ſe ſaluar,q̃ pois ja eſtaua certa ſua perdiçam , & de todo ſeu eſtado,q̃ proueito ſe lhepodia ſeguir de pereceré emſuas terras,ſem lhe poder valler,homens a q̃ tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morre- rem,polo liurarem dos trabalhos, & pe- rigos em que o ſua triſte ventura tinha poſto . Duarte Pacheco poſto que muito esforçado foſſe não ficou ſem fa- zer mudança , nampelo receo dos pe- rigos que lhe eſtauam aparelhados , ſe nam pela compaixão que ouue del Rei, & dos q̃ junto delle eſtauam , a q̃ todos via com muito menos esforço do q̃ da- uam a entender, as palauras del Rei , cõ tudo lhe diſſe q̃ nam deſcõfiaſſe porque a força daquella armada eſtaua no poder de Deos verdadeiro,que os Portugueſes criam,& adorauão o qual ſperauam que confundiria el Rei de Calecut , & faria falſas todalas ſperanças q̃ lhe ſeus feiti- ceiros dauam, do ſucceſſo deſta guerra q̃ tinha começada , & q̃ iſto era quanto a Deos q̃ podia tudo, mas que quanto aos homens,que aquelles ſeus erão tão esfor çados, & o paſſo onde hia ſperar el Rei de Calecut tam eſtreito q̃ nelle eſperaua de o desbaratar , ſem nenhũa outra aju- da.Com eſtas & outras palauras o conſo lou o milhor q̃ pode,fallandoſobelo mo do q̃ cada hũ delles deuia ter neſta guer- ra, perà qual el Rei nam tinha mais que cinco

Digitized by Google

cinco mil naires, por caſo de muitos dos ſeus ſe lançarem cõ o Çamorij. Deſtes deu quinhentos a Duarte Pacheco, q̃ leuou cõſigo na carauella, & bateis, & em nauios da terra, de q̃ erão capitães Cãdagora, & Frãgora ſeus veadores da fazenda, & o Caimal de Palurt, & o Panical Darraul, aos quaes mandou q̃ em tudo o bedeceſſem a Duarte pacheco, q̃ com eſta companhia partio de Cochim de noite hũa ſeſta feira antes do Domingo de Ramos, dezaſeis dias do mes de Março de M.D.iiij, & duas horas antes do dia chegou ao paſſo de Cambalam.

Ca. LXXXVI. *Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao paſſo de Cambalam, & de como o Çamorij, Rei de Calecut o comeceo a primeira vez, & foi desbaratado.*

EM Duarte Pacheco chegãdo ao paſſo de Cambalam, eſteue ate o romper daalua no meo do rio, & em amanhecendo ſe chegou perà terra, onde achou no porto bem oitocentos Naires dos del Rei de Calecut, q̃ as frechadas, & eſpingardadas lhe quiſeram tolher que nam deſembarcaſſem, mas em chegando aoporto deſpararam a artelharia, com q̃ ſe os imigos fezeram atras, dãdolhes lugar pera deſembarcarem: mas depois q̃ os viram em terra, voltaram ſobrelles, em q̃ a peleja durouper ſpaço de mea hora, ate que ſe poſeram em fugida com deixarem alguns mortos no cãpo. Iſto feito, & poſto fogo a hũa pouoaçam q̃ ahi eſtaua junto ſe recolheram os noſſos pera o paſſo leuado cõſigo algũas vaquas pera mantimento, o q̃ lhes os Naires de Cochim eſtranharam muito, porteré os Malabares por religião nam matarem vaqua, nem lhe comerem a carne. Recolhido Duarte Pacheco ao paſſo, no meſmo dia a tarde lhe chegaram quinhẽtos Naires del Rei de Cochim, em companhia dos quaes vinha Lourenço Moreno cõ quatro eſpingardeiros Portugueſes. Quãdo Duarte Pacheco chegou a eſte paſſo de Cambalão não era ainda vindo el Rei de Calecut, o qual ao outro dia apareceo defronte donde os noſſos eſtauam, com a companhia ſeguinte. Bertacorol, Rei de Tanor cõ quatro mil Naires, Catanambári Rei de Bipur, & de Cucuram, junto da ſerra de Narſinga, com doze mil naires, Cocagatacol Rei de Cotagom, antre Cananor, & Calecut, junto da ſerra, com dezoito mil Naires, Curriuacuil Rei de Curiga, entre Panane, & Crãganor, cõ tres mil Naires. Eſtes trazião ſua gẽte, & bãdeiras ſeparadas cada hũ por ſim, & debaixo da bãdeira delrei de Calecut vinha Nãbeja ſeu ſobrinho, Paramhira ſenhor de Cranganor, q̃ agora he regno, Papucol ſenhor de Cahliam entre Calecut, & Tanor, Parinhara mutacoil ſenhor da terra q̃ eſta entre Cranganor, & Repelim, Benara ſenhor de Nãbeadarim acima de Panane perà ſerra, Nambir ſenhor de Benalacheri, Papapucol ſenhor de Bipur, antre Cani, & Calecut, Papucol ſenhor de Papurangari, o Catual de Maugatenara, & outros muitos caimães. A qual cõpanhia q̃ vinha pera terra, debaixo da bandeira del Rei de Calecut paſſaua de vinte mil homẽs, entre Naires, & Mouros, de q̃ no exercito auia bõ quinhão. A do mar era de cẽto, & ſeſſenta nauios de remo, em q̃ entrauam ſetenta, & ſeis paraos, cõ arrõbadas

de

Digitized by Google

artelharia não fazer nojo. Este ardil lhe deram os dous lombardos Milaneses, q̃ andauam em seu seruiço. Cada parao destes leuaua dtas bombardas, vintacinco frecheiros, & cinco espingardeiros, vinte destes paraos hiam encadeados pera afferrarem a carauella, allem destes setẽta, & seis paraos hiam cincoenta, & quatro catures, & trinta tones de coxia larga com cada hum sua bombarda, & desaseis homẽs de peleja. Nesta armada do mar auia mais de doze mil homens de guerra, de que era capitam o Principe Naubeadarim, sobrinho, & herdeiro del Rei de Calecut, & por sota capitam Elá col Nambeadarim senhor de Repelim, de modo q̃ a gente que nestes dous exercitos do mar, & terra andaua em seruiço del rei de calecut, passaria de setenta mil homẽs de peleja. Allé desta tamanha multidam de gẽte, & nauios mãdou el rei de Calecut, per conselho, & ordenança dos dous Lõbardos Milaneses, fazer denoite hũ baluarte da terra, & madeira defronte do passo onde os nossos estauão, de q̃ no tẽpo dos cõbates recebião muito dãno, por auer de huns aos outros muito pouco spaço. Duarte pacheco como sou be da chegada del Rei de Calecut, & da frota q̃ vinha sobrelle, mãdou dar cabos da carauella a hũ dos bateis, & daq̃lle ao outro guarnecidos, com cadeas de ferro grossas, com q̃ tomauam todo passo, na qual ordem, com muitas bombardadas, receberam esta armada del Rei de Calecut, de que em chegando arrombaram alguns paraos, & mataram muita gente, sem dos nossos perigar nenhum. A multidam dos imigos era tanta: que se embaraçauão huns com os outros, com tudo a jangada dos vinte paraos, que vinham encadeados, se adiantou de toda a frota chegandosse perà nossa carauella, & bateis, tirando muitas bombardadas, com que dauam assas de trabalho aos nossos. Mas auendo ja bom pedaço, que de hũa, & da outra parte seruia a artelharia, de maneira que com o fumo, & fogo dapol uora se nam viam huns aos outros, mandou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda nam descarregara, o q̃ se fez em tam boa hora, que do segundo tiro desmanchou de todo a jangada, arrombando quatro paraos que logo se foram ao fundo. Estes desbaratados, se começou a chegar outra quadrilha de parà os, dos quaes os nossos arrombaram treze, & meteram treze no fundo. Nestes dous desbaratos mataram muitos dos imigos, & os fezeram afastar, o que vendo o senhor de Repelim, elle em pessoa acodio cõ hũa grossa frota de paraos, catures & tones, & o mesmo fez el Rei de Calecut pela banda da terra. Este foi hũ brauo, & perigoso combate, porq̃ damballas partes eram os nossos cometidos, de modo, que quasi se tiueram por desbaratados: mas assi como a pressa era grande, assi lhes daua Deos mòr esforço. Isto era ja depois devespera, âte o qual tẽpo se achou terẽ os nossos mortos trezẽtos, & cincoenta homens conhecidos, afora outros vulgares que passauam de mil dos nossos por milagre de Deos não morreo nenhum, & poucos foram feridos, hum dos nossos bateis foi arrombado dos tiros dartelharia dos imigos, mas não tanto q̃ o nam concertassem antes q̃ anoiteceesse. Andagora, & Frangora, capitães del Rei de Cochim, q̃ a todos estes com-

Digitized by Google

combates se acharam na caruella (porque os outros Naires que hiam nos paraos,& catures fugiram com medo, o dia que el Rei de Calecut chegou ao passo) vẽdo a vitoria q̃ Deos dera aos nossos,& quam esforçadamente o fezeram, ficaram espantados, pedindo perdam a Duarte Pacheco da desconfiança que tiuerã delle poder desbaratar tanta multidam de gente. Com a noua de tamanha vitoria foi el Rei de Cochim mui ledo, pelo que mãdou ao Principe de Cochim que fosse logo visitar Duarte Pacheco, disculpandosse de o não fazer elle em pessoa, por ficar em guarda da cidade. Os nossos auida a victoria, posto que ficassem muito quebrantados do trabalho nem por isso deixaram de cantar, & folliar toda aquella noite, & tocar as trombetas,& com isto dar com martellos nartelharia,& fazer roido com cadeas de ferro, q̃ auia nos nauios pera assi espantarẽ os imigos cuidando que fazião elles algũa machina pera os cõbaterem ao outro dia, no qual vendo Duarte Pacheco, que nẽ per mar, nem per terra o vinham cometer, se foi depois de vespera em hũ dos bateis dar em hũa pouoaçam do Caimal de Cãbalam, a qual posto q̃ achasse resistencia mandou poer fogo. Ao outro dia chegou a caruella que ficara em Cochim, a qual Duarte Pacheco, que per terra tinha auiso que era partida, foi buscar ao caminho, onde el Rei de Cochim o veo ver,& depois de terem praticado em seus negocios, se despedio delle, & trouxe a caruella ao passo de Cambalam, que logo entregou a Diogo Pirez cuja a capitania era,& a do batel a Christouão Iusarte, & posto que el Rei de Calecut per conselho dos seus feiticeiros, em toda esta somana nam cometeo o passo, Duarte Pacheco nam deixou entre tanto de fazer seu officio, entrando pella terra de Cambalam, fazendo muitos saltos, em que queimou alguns lugares da ilha, de bom despojo, tornando sempre victoriosos.

Cap. LXXXVII. *Do segundo,& terceiro cõbate, que o Camorij Rei de Calecut deu aos nossos, em que tambem foi desbaratado.*

EL Rei de Calecut injuriado de tamanha afronta como a que recebera dos Portugueses, prosopos de logo ao dia seguinte os tornar a cometer, mas per conselho dos seus feiticeiros o nam fez, dandolhe dia certo em que lhe prometiam a victoria. Este dia era o de Paschoa tam solemne a nossa religiam, que se podia esperar nelle a vitoria com mor certeza que em nenhum outro no qual em amanhecendo appareceo hũa muito mòr armada que a primeira, esta era de cem paraos & cem catures,& oitenta tones, em que auia mais de quinze mil homẽs de peleja, de que os cinco mil eram frecheiros, & duzentos espingardeiros, & os outros despada rodella,& lança, afora bombardeiros q̃ seruiam a trezentos,& oitenta tiros dartelharia falcões,& berços, os mais de metal que fundiram os dous lombardos Milaneses. E pera que el Rei mais facilmente podesse desbaratar os nossos, mandou a hum dos seus capitães que cõ setẽta paraos fosse cometer a nao que ficara em guarda da cidade de Cochim, pera que Duarte

Digitized by Google

Duarte Pacheco deixasse o passo, por lhe socorrer, & elle se deixouficar com toda a outra armada no rio de Repelim. Estes paraos foram buscar a nao per hum estreito q̃ se vai meter no rio de Cochim, per onde el Rei de Calecut tambẽ pode ra passar cõ toda a sua armada, & o fezera, se lhe nam parecera fraqueza mudar o proposito que tinha de passar por aquelle de Cambalam, os quaes paraos passaram de noite sem serem sentidos, pelo que em chegando a nao a cometerã mui brauamente, do q̃ a noua per via del Rei de Cochim cõ muita diligencia chegou a Duarte Pacheco as noue horas do dia, q̃ com este recado ficou muito suspẽso, porver que era ardil de guerra que el Rei de Calecut cometera pera lhe enfraquecer o passo, & o entrar. Cõ tudo per conselho, & parecer de todos foi socorrer a nao cõ a caruella de Diogo Pirez & batel de Christouão jusarte, a qual achou em tamanho aperto q̃ se mais tardara dificilmente se podera defẽder, mas tãto q̃ os imigos o viram alargarã a nao fugindo perà banda de Repelim, Duarte Pacheco os não quis seguir, nẽ menos entrar na nao, porque ja ouuia tõ de bõbardas o q̃ lhe pareceo q̃ seria no vao de Cãbalam, pelo q̃ logo voltou, & seruindolhe a viraçam chegou a tempo bem necessario, porq̃ os imigos tinhão passada a caruella ao lume dagoa a força de bõbardadas, & desfeitas as arrombadas, & assi as do batel, & per mar, & per terra combatião os nossos com tanto impeto, que se elle nam chegara ao tempo, que chegou o passo fora entrado, mas em chegãdo deu nas costas dos imigos, & os q̃ estauam o passo na dianteira de modo q̃ os fezeram fugir todos, hũs pelo rio acima, & outros varar em terra. Neste cõbate perderão os imigos dezanoue paraos, entre queimados, & alagados, & morrerã duzẽtos, & nouẽta, & dos nossos per milagre de Deos nenhũ, porq̃ ẽ muitos deram os pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, & per todo o corpo se lhes fazerẽ nojo, passando delles adiante tam furiosos q̃ desmãchauão, & quebrauã as padesadas em pedaços, no q̃ se claramẽte vio q̃ Deos era o q̃ pelejaua por elles. El Rei de Calecut vendo quanto ao cõtrario do q̃ speraua lhe succederão os dous cõbates, como de sua condiçam era vario, quisera desistir desta guerra, & a mesma võtade achou em muitos dos seus: cõ tudo acõselhado pelos mouros determinou cometer a terceira vez o passo trazendo toda sua frota ordenada em esquadrões. Duarte Pacheco mandou aos das caruellas, & bateis q̃ nã tirassem, nẽ se mostrassem senam quando o elle dixesse, o q̃ vendo os imigos q̃ estauam em terra cuidaram que o faziam com medo pelo que dando hũa grande apupada se chegarão pera o passo, & o mesmo vinhão fazẽdo os nauios de Calecut, tão cõfiados, todos que sem nenhũa ordem chegarã aos nossos a tiro de lãça, então mandou Duarte Pecheco dar hũa grãde grita, & desparar a artilharia cõtra, os da terra, & do mar, de q̃ subitamente matarão tantos, & arrõbarão tantos nauios dos de Calecut, q̃ todos, assi huns, como outros deixarã o combate a quẽ mais depressa fugiria, o q̃ vendo o Caimal de Repelim que era capitão destes nauios q̃ cometerão primeiro, os fez outra vez em corpo, começando de nouo a esbombardear

Digitized by Google

os noſſos, mas el Rei de Calecut anojado por ſe iſto fazer de longe, & que não ouſauão de chegar ao paſſo, mandou ao Principe Naubeadarim, q̃ era capitã geral da armada do mar, q̃ ſe foſſe pera q̃lla banda, & que o ſenhor de Repelim pois o fazia tam mal ſe tiraſſe dali, do q̃ ficou mui afrontado, & agrauiado, mas Naubeadarim fez tanto como o outro, porque ainda que vieſſe com toda a frol da armada, foi tambem recebido dos noſſos, com pelouros de bõbardas que nunca nenhum dos da ſua companhia, per muito q̃ os elle animaſſe, & ameaçaſſe, ouſou de chegar ao paſſo, mas antes ven doſſe tam maltratados, ſe poſeram em fugida. Foi tamanho o medo deſte desbarato q̃ o meſmo Rei de Calecut deſeſpedo, & com medo de lhe tomarem a artelharia que eſtaua no baluarte q̃ mandara fazer defronte do paſſo, a mandou tirar dalli, & a leuou conſigo retirandoſſe do campo como homem desbaratado. Perderam os imigos deſta vez vinte, & dous paraos, & outros nauios, & como ſe ſoube por certo, morreram delles mais de ſeis centos. Duarte Pacheco nam contente deſte desbarato, foi ainda ſeguindo os imigos hum bom pedaço as bombardadas, & ſobre iſſo ſaltou em terra, onde queimou dous lugares ſem achar nenhũa reſiſtencia, o q̃feito ſe tornou ao paſſo jà as quatro horas depois de meo dia, q̃ tanto durou eſte negocio, começãdo pella menhãa, & logo aquella noite, no quarto da prima per auiſo dos eſpias q̃ trazia, foi dar em hũ lugar muito grande dos imigos, o qual queimou, & matou muitos dos q̃ nelle morauam, cõ tudo ao recolher que era ja no romper da alua achou algũa reſiſtencia de Naires, de q̃ matando, & ferindo alguns delles fez fugir os outros. Dalli ſe veo ao paſſo, onde achou muito refreſco que lhe mandara el Rei de Cochim, que veo bem a propoſito a todos, & per os q̃ trouxeram o refreſco, lhe mandou dizer, q̃ eſforçaſſe porque elle ſperaua em Deos de não tão ſomente vencer el Rei de Calecut, mas ainda o captiuar, & lho entregar preſo.

Cap. LXXXIII. *De como el Rei de Calecut paſſou o Rio de Repelim, & aſſentou ſeu arraial nas terras de Porcâ, onde cometendo os paſſos de Palurt, & o do vao foi outra vez desbaratado.*

COM eſtes desbaratos algũs dos da cõpanhia del Rei de Calecut, tẽdo aquella guerra por infortunada, lhe foram do cãpo, dos quaes foi hũ o Mãgate muta Caimal, & hũ ſeu irmão, & hũ ſeu primo q̃ ao outro dia depois do terceiro combate ſe forão ſecretamẽte do arraial pera a ilha de Vaipim, cõ tençã de fazerẽ dalli ſeus concertos com el Rei de Cochim, cujos vaſſallos eram, o q̃ el Rei decalecut ſentio muito, por todos tres ſerem muito esforçados caualleiros, pelo q̃ logo começou outra vez de tetubar no proſeguir deſta guerra, mas acõſelhado pelos dous Lõbardos Milaneſes, è por algũs dos Reis, & ſenhores que com elle andauam determinou proceder no que tinha começado, o que lhe o principe Naubeadarim contrariou, como jà outras vezes fezera, fazendolhe ſobre iſſo hũa falla publica as razões, & argumẽtos do qual el Rei ſe inclinara de boa võtade, ſe de todo o nam contradixera o

ſenhor

Digitized by Google

senhor de Repelim, que era muito acepto a el Rei. Finalmente foi assentado q̃ se continuasse na guerra, & visto que pello passo de Cambalam se nam podia fazer entrada ainda que fosse com affrõta del Rei se fezesse per outro chamado Palinhar, q̃ estaua hum bom pedaço daquelle, muito cheo de vasa, & matos despinheiros, de tam ruim fundo, q̃ os nossos nam poderiam là chegar com as caruellas, & q̃ dalli passaria a Cochim pelo passo do vao como fezera da outra vez, quando desbaratarà el Rei, & porque Duarte Pacheco não fosse auisado desta determinaçam, logo ao outro dia do terceiro combate passaram da outra banda do passo a terra de Porquâ, o que fez cuidar aos espias dos nossos quando virã aleuantar o campo, que el Rei se tornaua pera Calecut, mas tanto que o viram ĩr peraquelle passo de Palinhar, deram logo auiso a Duarte Pacheco, & tras este vieram outros que lhe dixeram como obra de quinhẽtos Naires del Rei de Calecut andauam na ilha Darrauil cortando, & queimãdo muitas aruores, que antrelles he final de vitoria, contra os quaes logo fez rosto, cõ algũs Portugueses, & duzẽtos Naires del Rei de Cochim, q̃ leuaua consigo de mestura, cõ os quaes elle em hũ esquadrão, & Pero Raphael no outro os cometeo, & desbaratou, matando a mòr parte delles, dos quaes trouxe cincoẽta captiuos, q̃ em se tornando achou embrenhados em hũ bosque da ilha, os quaes quisera mandar enforcar todos mas a rogo dos Naires del rei de Cochim posto q̃ imigos fossem o nam fez, & mãdou presos a elrei de Cochim q̃ lhe tambẽ por elles mandara rogar. Isto feito vẽdo Duarte Pacheco q̃ sua estada nam seruia ja naquelle passo de Cãbalão leuou as caruellas ao passo do Palurt, q̃ esta hũa boa mealegoa do vao, onde nã podiam chegar, por ter pouco fundo, & elle com os seus bateis se foi dalli, ao passo do vao, donde podia facilmente socorrer as caruellas, mas quando ja chegou ao passo de Palurt, achou algũs Naires na ponta da ilha Darraul, que de hũa & da outra bãda esta situada entre as terras de Repelim, & Porquà, onde el Rei de Calecut assentaua o arraial a hũa legoa de Palurt, os quaes Naires em vendo os nossos, acodirão a praia donde os fezeram recolher pera dẽtro as bõbardas. Estando alli sobrãcora foi auisado q̃ ao outro dia que era o primeiro de Maio auia el Rei de Calecut de mãdar cometer o vao, pelo q̃ em amanhecendo se foi là com os bateis, dando aos capitães das caruellas o final que lhes auia de fazer, quando tiuesse necessidade de socorro, & em chegando ao passo do vao mãdou dar grandes gritas, pera que os imigos soubessem q̃ era chegado, no qual achou o Principe de Cochim com seis centos Naires. El Rei de Calecut depois q̃ foi da outra bãda nas terras de Porquà, per cõselho dos seus mãdou ao dia seguinte, ẽ que lhe seus feiticeiros dixeram q̃ auería vitoria, cõbater ambollos passos de Palurt, & do vao juntamente, & contra o de Palurt, onde estauam as caruellas mãdou o senhor de Repelim com toda a frota, & ao do vao mandou o Principe Naubeadarim cõ quinze mil homẽs. Duarte Pacheco, que esperaua o mesmo, mandou logo arrasar a ponta da ilha Darraul, & cortar todo o aruoredo, que nella

Digitized by Google

auia, por os imigos nam poerem alli secretamente algũas bõbardas, & mandou dar cabos de hũa caruella a outra, fazendo toda aquella noite grãde festa, por assi dare a entẽder aos imigos q̃ lhes nam auiam medo. Ante manhã chegaram Simão Dandrade, & Cristouão Iusarte nos bateis porq̃ o vao ficaua seguro cõ a mare q̃ enchia. Duarte Pacheco mandou aos seus que comessem, porque aquelle dia, sobre todos, era o em que auiam de mostrar o esforço com que sempre venceram os imigos, & entrestas palauras, & outras os animaua ao brauo & perigoso negocio em que se logo auiam de ver. Isto era no romper dalua, a qual hora os imigos com algũas bõbardas q̃ tinhã assentadas em terra na põta da Ilha, começaram de tirar contra os nossos, & logo dahi a pouco apareceo a frota, que era de duzentas, & cinquoenta velas, & por vir ainda longe, Duarte pacheco fez dar voga aos bateis, & em chegando a terra foi cometer a estãcia donde os imigos tirauam, os fez fugir, & porque não pode trazer as bombardas, as mandou encrauar. Desbaratada esta companhia se recolheo as caruellas, sendo ja a armada dos imigos bem perto da nossa, & por os seus tiros varejarem a meude, mandou que estiuessem todos baixos sem fazer mudança ate o elle mandar, o que vendo os imigos, parecẽdolhe que o faziam de modo se começarã chegar peras caruellas quarenta paraos encadeados, entam mãdou dar hũa grande gritada, & tocar as trombetas, & desparar a artelharia, com que desencadeou logo os mais dos paraos, aos quaes logo o senhor de Repelim mãdou outros em ajuda, onde forão tãtas as bombardadas de hũa, & da outra parte, q̃ nem o ceo, nem a terra, nem a agoa se vião com fumo, & chamas de fogo: com tudo os imigos se chegauam cada vez mais pera os nossos nauios, & tam perto delles que se seruiam das frechas, & lanças de arremesso. Nisto esteue a peleja hum bom pedaço sem se a victoria inclinar a nenhũa das partes ate q̃ Deos por sua misericordia a declarou pellos nossos, começandosse os paraos dalagar pela muita gente que lhe ja tinhã morta: o que vẽdo o senhor de Repelim, por contentar el Rei de Calecut, q̃ de terra via a peleja, quisera passar o vao, mas os nossos lho defenderão per duas vezes, matando muitos dos q̃ com elle forão. Estãdo Duarte Pacheco neste trabalho chegou a elle Cãdagora á dizerlhe q̃ Naubeadarim principe de Calecut vinha pera passar o vao cõ hũa grossa companhia de gẽte, & q̃ el Rei lhe vinha nas costas, o q̃ sabido, Duarte Pacheco se deixou estar jugando as bõbardadas com os imigos, ate a hora que a marè podia dar lugar a Naubeadarim pera passar o vao, pera onde se logo foi, & lho defendeo de maneira q̃ posto que nisso muito insistisse, assi com a muita gente que leuaua, como com berços encarretados, q̃ pera isso fez trazer a colos de homẽs, elle não pode passar, & tomou por partido, fazerse atras, noqual instãte chegou recado delrei de Calecut ao mesmo Naubeadarim, q̃ não sabia qual o fezera pior, se o senhor de Repelim, em não aferrar os nossos nauios, ou elle em não passar o vao, como lhe prometeram do q̃ ficou tão enuergonado que de nouo com doze mil homens tornou a cometer o passo, no que ouue hũa braua peleja,

Digitized by Google

peleja,da qual foi constrãgido fugir.Nestes cõbates,& no de Palurt perdeo elrei de Calecut muita gẽte, & muitos nauios do q̃ ficou tam anojado, q̃ se fora em sua mão mãdara cortar a cabeça algũs dos seus capitães,cõ tudo não deixou de os reprehẽder de muito couardos, & principalmente,ao senhor deRepelim,& Naubeadarim Principe de Calecut.

Cap.LXXXIX. *De como el Rei de Calecut em pessoa combateo o passo dovao,onde foi desbaratado,& dalgũas cousas que antes,& depois disso aconteceram.*

DOus,ou tres dias depois de Deos dar esta vitoria aos nossos,começou hũa tam braua infirmidade no arraial del Rei de Calecut,q̃ aguerra sobresteue,por lhe morrer muita gẽte sẽ salcãçar a calidade da doẽça,nẽ remedio della,do q̃ elRei constrãgido se foi do arraial,ate q̃ aquella doẽça cessou.Cõ tudo Duarte pacheco em todo este tẽpo nam esteue ocioso,mas antes se aprecebeo de tudo o q̃ lhe era necessario,& porq̃ dãtes lãçara abrolhos de ferro novao,os quaes por serẽ curtos se somiram tanto dentro da vasa,que não empecerão aos imigos, mãdou de baixa mar fincar nelle estacas dareca tostadas, cõ põtas muito agudas. El Rei de Calecut soube neste tẽpo de seus feiticeiros q̃seus deuses estauão muito irados contrelle q̃ se aplacarião se logo mandasse fazer hũ Turcol,no lugar q̃ lhe elles dixessem,que sam casasdoração em q̃ viuem homens religiosos, como entre nos frades,o que prometeo de fazer,pelo que lhe asinarão dia certo,affirmãdo lhe q̃ nelle aueria victoria,pera o q̃ se começou dapreceber. Deste negocio teue Duarte Pacheco auiso per seus espias,cõ quem neste tempo estauão trezẽtos Nayres delRei de Cochim,& duzẽtos doMãgate q̃ se forãohum dia antes da peleja,o que,tornando das carauellas q̃ fora visitar,soube de dous Naires de Cochim q̃ fezeram per mandado do mesmo Mangate,do q̃ por lhe parecertreição auisou o Principe de Cochim,mãdandolhe dizer,per hũ Bramana,q̃ se viesse logo parelle,por quanto ao outro dia speraua el Rei de Calecut,o qual Bramana lhe deu o recado a tempo que nam aproueitou de nada. El Rei de Calecut no dia em q̃ lhe seus feiticeiros dixeram que pelejasse,abalou com todo seu exercito,repartido na maneira seguinte. Diante precedião dous mil naires pera guarda de trinta bõbardas,q̃ el Rei mandaua assentar a tiro donde os nossos estauam, atras estes seguia a vãguarda, de que era capitam Naubeadarim,com doze mil homẽs,em que entrauam dous mil frecheiros, & trinta espingardeiros,apos elle o senhor de Repelim com outra tanta gente, nas costas dos quaes vinha o Camori,Rei de Calecut,com quinze mil homens, entre frecheiros,espingardeiros, lançeiros, & despada,& rodella, & quatrocẽtos q̃ trazião machados pera cortarem a estacada.Contra todo este poder tinhaDuarte Pacheco nos dousbateisquarenta homẽs Portugueses, & em cada hũ seis berços, dous falcões,& hũ tiro grosso per proa. Os q̃ vinham com artelharia del Rei de Calecut em chegando, começarão de a descarregar contra os nossos,mas Duarte Pacheco depois de os assegurar hum pouco,se chegou parelles com os bateis & as bombardadas os fez recolher pera

Digitized by Google

dentro de hum palmar. Estando assi pelejãdo chegou Naubeadarim, com a van guarda, q̃ com grande impeto cometeo o vao, mas os nossos lho defenderam as bombardadas, & com rocas de fogo que lhe lançauam ameude, matando muitos delles, & porq̃ a marè vazaua, Duarte pacheco por nam ficar sobello lamarão do passo, se retirou hum pouco atras, & mãdou a Christouão jusarte, por o seu batel ser mais pequeno, q̃ sperasse no passo o mais q̃ podesse, porque com a reponta da marè, que nam podia tardar, se ajuntaria cõ elle. Assi que ambos, cada hum, do lugar em q̃ a agoa deixaua nadar os bateis, defendia o passo de maneira que os imigos nam ousauam de o cometer, & era tamanho o arroido, & o tirar das bõbardas, espingardas, & frechadas, que por muito alto q̃ do batel de Christouão Iusarte dixessem a Duarte Pacheco q̃ os Naires de Cochim q̃ guardauam a estacada a desampararam, o nam pode ouuir & ja neste tempo o senhor de Repelim estaua no passo, ajudando a gẽte de Naubeadarim, apollos quaes chegou el Rei de Calecut, cõ toda a força do exercito, ao qual por o conhecerem pola bandeira, & sumbreiro que trazia diante, mandou Duarte Pacheco tirar com hum falcão de que o pilouro deu tão perto delle que o fez baquear do andor em q̃ vinha & o pilouro matou dous Naires junto delle, & pelo q̃ se retirou hum bom pedaço pera tras, mandando dizer a Naubeadarim, & ao senhor de Repelim, que apertassem com a gente perapassarem o vao antes que a marè crecesse. Com este recado, a força de porradas, & cutiladas q̃ dauão nos seus os fazião entrar por elle, os quaes carregando huns sobelos outros começarão de sentir as pontas das estaquas darequa com tanta dor, q̃ os primeiros bradando, & lamentandosse aos que seguiam, se começarão dembaraçar de maneira, q̃ caindo hũs sobelos outros trabalhauam a quem mais asinha tornaria para tras, empregando nelles os dos bateis a artelharia a sua vontade. Durando esta profia, os dos manchados pela agoa de todo ser baixa chegaram a estacada, começando a cortar nella sem acharem resistẽcia, pellos Naires de Cochim q̃ a guardauam serem idos, o q̃ Duarte Pacheco vendo ficou mui triste, & suspenso, porq̃ acodindo aquella parte, os imigos entrariam pelo passo, peraquella onde elle estaua, & não lhe acodindo, passariam pola outra, o que se fezessem no mesmo dia chegariam a Cochim & ficariam senhores de toda a terra, com tudo determinou dacudir ao mais necessario, que era a estacada, & chegandosse quanto pode pera o batel de Christouão Iusarte, & o de Christouão Iusarte parelle saltou dentro, & a Christouão Iusarte, mandou, que ficasse no seu, & naquelle por ser mais pequeno, se chegou a estacada quanto pode, donde começou de jugar com a artelharia, de maneira q̃ os imigos se começarão de retirar mal a seu grado, ao q̃ logo acodio Naubeadarim com a mor parte da sua gente, & algũs tiros dartelharia, pelo q̃ renouou apeleja tão brauamẽte, q̃ os imigos chegarão ate poerẽ as mãos as mãos nos remos do batel, dos quaes vendosse Duarte Pacheco cercado de todallas partes, chamou com muita deuação em alta voz Deos, em socorro, & ajuda, porque em

Digitized by Google

em todalas outras pelejas nunca cuidou ser vẽcido senão nesta, o qual senhor lhe acodio logo com o seu grãde poder, por que a marè começaua ja de sobir, o q̃ sentindo os do batel derão hũa grande grita começando de fazer voga para voltarem o batel, mas era tanta a somma dos imigos, q̃ os tinhão cercados ao redor, q̃ não poderão, & assi como ha mare hia crecendo, assi crecia o animo aos nossos, como a homẽs a que vinha o verdadeiro socorro, q̃ lhes era necessario, pelo que, muito mais a meude, q̃ dantes começarão de descarregar a artelharia, espingardas, lanças, paos tostados, & outros tiros darremesso contra os imigos, fazendo elles o mesmo, ate q̃ a mare subio tãto que a força dagoa os fez deixar o passo. O q̃ feito Duarte Pacheco se tornou pera onde deixara Christouão Iusarte, q̃ da sua parte fez naquelle dia, como esforçado caualleiro, né creo q̃ o tal nome se possa negar a nenhum dos q̃ se alli achàram. Chegãdo Duarte Pacheco onde estaua Christouão Iusarte saltou cada hũ no no seu batel, & sem quererem perder tẽpo, seruindolhes a marè tornàrão a correr o vao, tirando muitas bombardadas cõtra a ilha de Porquà, onde el Rei de Calecut estaua lojado, com q̃ mataram algũs que andauão à borda dagoa, & os fezerão recolher pera dentro dos palmares. El Rei de Calecut ficou muito triste, & enuergonhado, por diante, & à face delle, hum tamanho exercito nam desbaratar, & tomar às mãos dous bateis, com tão pouca gente, do q̃ reprehendẽdo muito os seus se foi, como desesperado de lõgo da ilha perà parte onde estaua Pero Raphael cõ as carauellas, q̃ vendo passar el Rei per junto da praia mandou despãràr hũ tiro grosso, com que junto delle matou tres Naires, dos quaes hum era o q̃ lhe daua o betele, a quẽ o tiro deu tão perto delle que o sangue lhe saltou no rosto, pelo que el Rei se deceo do andor, & caminhãdo a pè se alongou da caraella. Nesta peleja perdeo el Rei muita mais gẽte, q̃ em todalas outras, sem dos nossos morrer nenhum, cousas q̃ euidentemẽte se pode crer ser milagrosa. A qual peleja durou des pela manhãa ate horas de vespera, no qual põto o Principe de Cochim chegou ao passo semsaber nada do combate, porq̃ o recado que lhe mãdara Duarte Pacheco pelo Bramana, q̃ auia de ser naquelle dia cometido del Rei de Calecut, lhe não foi dado, ao qual Duarte Pacheco danojado pera tardança, & fugida dos seus Naires da estaquada, nã quisera fallar, com tudo o Principe apertou tanto cõ elle, q̃ lhe ouuio suas disculpas, & as recebeo, o que Duarte Pacheco vendo lhe dixe, q̃ a fugida dos seus Naires, & não lhe ser dado o recado que lhe mandàra, tudo forão artes, & treição do Mangate, q̃ visse dalli por diante o que fazia, & se não fiasse delle. Dalli se foi Duarte Pacheco peràs carauellas, onde o el Rei de Cochim veo ver com muita festa, & alegria, como o ja fezera outras vezes, lançandolhe os braços no pescoço, dizendolhe, q̃ a elle, despois de Deos, deuia seu regno, & estado. Duarte Pacheco lhe respondeo a isso, como discreto, q̃ era, aqueixandoselhe da treição q̃ os seus Naires fezeram em fugir da estaquada, atribuindoho ao Mangàte, & a seus parentes, dizẽdolhe, q̃ pois era imigo secreto, q̃ o lançasse fora de suas terras, pera

Digitized by Google

que o foſſe de todo deſcuberto, & foſſe ſeruir el Rei de Calecut, como o dantes fezera. Acabadas todas eſtas praticas el Rei ſe tornou pera Cochim, mandando a todolos ſeus caimães, panicães, & nairres, que em tudo, como a ſua propria peſſoa, obedeceſſẽ dalli por diãte a Duarte Pacheco.

Cap. XC. *Das treições que per Conſelho do Senhor de Repelim, el Rei de Calecut ordenaua pera matar & deſtroir os noſſos o que lhe não ſocedendo a vontade, quis fazer paz, & doutras particularidades.*

EL Rei de Calecut com o grande nojo, & triſteza que tinha, nam fazendo ja conta de ſim, nem dos que com elle andauam, deshonraua, aſsi os feiticeiros, como os Reis, & capitães, arguindoos todos de couardos, entre os quaes ao que mais tiraua era o ſenhor de Repelim, porq̃ conhecia ja nelle ſer rebolam, & couardo, o qual pera ſe tornar a reſtituir na graça del Rei, lhe acõſelhou q̃ mandaſſe lançar peçonha na agoa de q̃ os noſſos bebiam, & tiueſſe modo que o meſmo ſe fezeſſe nos mãtimẽtos. Eſte ardil foi deſcuberto a Duarte Pacheco, per Charcanda Naire, q̃ fora criado do Principe de Cochim Narmuhim, pelo q̃ logo mandou q̃ nem do rio, nem de fonte nem poço nenhum, bebeſſem os que cõ elle andauam, ſaluo de poços q̃ cada dia mandaua abrir, q̃ por a terra ſer baixa, & apaulada ſe achauão com pouca dificuldade, & os mãtimentos mandou que aſsi os q̃ lhe mandaſſem, como os que compraſſem aquelles q̃ os trouxeſſem tomaſſem a ſalua delles. Mas vẽdo o ſenhor de Repelim q̃ iſto nam ſuccedia a ſua vonta de deu outro ardil a el Rei de Calecut, q̃ q̃ mandaſſe ſecretamente poer fogo a cidade de Cochim, & q̃ no primeiro combate cometeſſe juntamente a nao, & carauellas, & bateis, nam tam ſomente cõ gẽte, & artelharia, mas com Elephantes, cobras de capello, & pos de peçonha, do q̃ tudo el Rei de Cochim foi auiſado, & ſe veo ſobriſſo ver com Duarte Pacheco muito triſte, & medroſo, ao q̃ lhe reſpondeo, q̃ deſcançaſſe porque elle tinha ordenado hũa couſa com q̃ auia deprender el Rei de Calecut, & tomarlhe os Elephãtes matarlhe muita mais gẽte do que ja tinha feito, q̃ ſe foſſe pera Cochim, & lhe mandaſſe quantas cadeas, & amarras de naos la ouueſſe, pera a obra q̃ auia de fazer. Trazido eſte almazem Duarte pacheco começou de fingir q̃ queria fazer hum grande edificio, & por os da terra, q̃ naturalmente ſam palrreiros, nam verem o q̃ era, defendeo que nenhum chegaſſe ao paſſo do vao, no qual mãdou logo abrir grãdes couas, & fazer foſſados, q̃ de baixa mar ficauam cheos dagoa em altura que ſe nam podiam paſſar ſe nam anado. El Rei de Calecut foi auiſado do ſegredo deſta obra, do q̃ ſe começou arrecear, & aſsi todollos ſeus, porq̃ per experiencia conheciam ja o animo, eſforço, & induſtria q̃ auia em Duarte Pacheco, q̃ neſte tempo fez algũas entradas pelos rios, & na terra firme, em q̃ queimou muitos lugares, & tomou quatro paraos del Rei de Calecut com treze bombardas, de q̃ fez ſeruiço a el Rei de Cochim. Andando aſsi ocupado lhe dixeram q̃ os mouros tinham dito a el Rei de Calecut que elle nam podia eſtar muito no paſſo do vao, pelo que pera el Rei ſaber quam

Digitized by Google

quam de vagar eſtaua, mandou em hũa ponta ſobelo rio fazer hũas caſas, & ao redor dellas abrir hũa grande caua cheadagoa, com q̃ ficaua como illha. No cabo deſta ponta mandou fazer hum baſtilhã, no qual pos hum pao alto, a que os Malabares chamam Caluete, em que juſtiçao gente baixa, & popular, o q̃ lhe perguntando alguns Naires de Cochim pera q̃ era lhes dixe q̃ pera nelle mandar eſperar el Rei de Calecut, de que ficarão não tam ſomente eſpantados, mas ainda tam aſombrados q̃ ſe foram ſem lhe reſponder. O que ſabendo el Rei de Calecut foi nelle tamanho o medo, que per via de dous mouros de Cochim, hũ per nome Cherina, & o outro Mamalemarear tratou ſecretamente de fazer paz cõ Duarte Pacheco, ſem diſſo dar conta a peſſoa nenhũa, ſenam ao Principe Naubeadarim, q̃ ſempre cõtrariou eſta guerra, mas porq̃ os mouros deram a entender a Duarte Pacheco q̃ faziã iſto de ſim meſmos, pelo deſejo q̃ tinham de paz, lhe reſpondeo q̃ ſe foſſem embora, q̃ quando el Rei de Calecut lha mandaſſe cometer q̃ elle lhe reſpõderia, & com iſto os deſpedio, do q̃ el Rei ficou muito mais timorizado, pelo q̃ per conſelho do meſmo Principe Naubeadarim, & do ſenhor de Repelim determinou de cõ muito mòr força, & poder do q̃ ate alli fezera cometer o paſſo, pera oque ſe começou daperceber. No qual tempo deu a meſma infirmidade, que ja outra vez padeceram, no ſeu arraial, mas nam foi tão perigoſa como dantes, por lhe os fiſicos terem achado o remedio: cõ tudo foi proueitoſa aos noſſos, porq̃ pelos auiſos que Duarte Pacheco teue do modo em que el Rei determinaua de o vir cometer, ſapercebeo de maneira q̃ a tudo lhe reſiſtio, & o vẽceo, como ſe no ſeguinte capitulo verà.

C.XCI. *De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut.*

EL Rei de Calecut depois de paſſada a doença que a ſegunda vez andara no ſeu arraial, determinou, com a gente q̃ tinha, & outra muita que depois ajuntou, & munições de guerra q̃ pera iſſo mandara fazer vir buſcar Duarte Pacheco ao paſſo do vao na ordem ſeguinte. Por terra acõpanhado de trinta mil homens, cõ ſua artelharia ordenada como ſempre acoſtumaua fazer, & diante delle o ſenhor de Repelim, cõ hũa grande ſomma de gaſtadores, pera fazerem vallos, & foſſas na ponta Darraul, onde ſe os ſeus podeſſem abrigar dos tiros da noſſa artelharia, & jugar com a ſua a ſaluo. Per mar vinham diante da frota muitas balſas de lenha cõ alcatram eſtopa, & outros materiaes ardendo em chamas de fogo, apolas quaes vinham cẽto, & dez paraos, delles encadeados, & detras cem catures, & oitẽta tones de coxia larga, todos em boa ordẽ, com muita gẽte, & artelharia, & por remate deſta tamanha frota ſeguiam oito caſtellos de madeira, q̃ el Rei de Calecut mandara fazer per conſelho de hum mouro de Repelim chamado Cojeale, homẽ experto na guerra, os quaes traziam aſſentados cada hũ ſobre dous paraos, lãçadas duas vigas q̃ atraueſſauam de popa a popa, & de proa a proa de cada hum dos paraos, ſobelo qual alicerce edificou os caſtellos & hum ſobrado em cada hum delles, em altura

Digitized by Google

altura de dezoito palmos, com traues, & outra madeira, & crauação de ferro, tam forte, que parecia impossiuel poderse derribar cõ nenhum tiro, por grosso que fosse. Duarte Pacheco que de tudo isto por seus espias tinha auiso muito antes deste dia em q̃ o el Rei de Calecut veo cometer, que era da Assenção de nosso Senhor, pera que lhe não afferrassem as carauellas, cõ os castellos, mandou fazer hũa bastida de matos, a modo de jãgada doito braças em comprido, & outras tantas de largo, todos chapados com barras de ferro. Esta bastida mandou lançar obra de hum tiro de pedra diante das proas das carauellas, amarrada a seis grossas ancoras, com cadeas de ferro, tam cõpridas, que chegauam ao fundo dagoa, tres a montante, & tres a jusante. E porq̃ os castellos dos imigos cõ os bordos dos paraos eram de vinte, & dous palmos daltura cada hum, de q̃ ouuera a medida per indústria de homens q̃ trazia no campo del Rei de Calecut, mandou fazer hũs esteos de meos mastos muito bem pregados nas amuradas das carauellas, nas cimalhas dos quaes se cerrauam huns chapiteos a modo de sobrado, em que podiam estar em cada hum seis homens, na qual ordem os capitães das carauellas esperaram os imigos, & Duarte Pacheco nos bateis, com alguns paraos, & gente que tinha del Rei de Cochim. A gente que vinha per terra com el Rei de Calecut, principalmente os da companhia do senhor de Repelim, fazião tamanho estrondo de gritas, & instrumentos, de guerra, que derão azo a Duarte Pacheco de a seu saluo sair em terra na ponta Darraul, na qual ouue grande referta dãbalas bandas, mas creceo tãta gẽte dos imigos sobelos nossos, q̃ lhes foi necessario recolherẽse aos bateis. El Rei de Calecut foi tam indignado, sabẽdo q̃ os nossos estauam na ponta pelejando cõ os seus, q̃ mandou aos principaes capitães do exercito, q̃ passassem adiante, & lhe trouxessem viuo Duarte Pacheco, pera delle mandar fazer justiça, sobre o q̃ morrerã muitos dos imigos, sem poderem executar o q̃ lhes el Rei mandaua. Isto tudo se fez no romper dalua, & logo dahi a pouco com a jusante da marè, a frota de Calecut começou de decer pelo rio abaixo na ordem q̃ arriba dixe: o q̃ vendo Duarte Pacheco, q̃ ao tal tempo estaua nas carauellas, se recolheo em hũ càtur, aos bateis, encaminhando para o passo do vao. Chegada a frota q̃ era cousa medonha de ver, as balsas de fogo guiadas pelacorrente, & barcos de q̃ as empuxauam cõ varas, foram cair sobelos mastos que estauam encadeados, & ancorados diante das carauellas, as quaes pela distancia não fez o fogo nenhum dãno, mas antes em quanto ardeo tiueram os nossos algum repouso, porque os imigos cõ medo del le não ousauam de se chegar, mas como cessou todolos paraos, & outros nauios, se começaram de chegar pera nossa jangada, tirando com a artelharia as carauellas, ao que os nossos lhe respondiam, arrobando algũs dos seus nauios, em que lhes mataram muita gente. Neste tempo os castellos chegaram a balsa, nos quaes, no maior delles, vinhão quarenta homẽs & em dous somenos trinta, & cinco, & nos cinco mais pequenos trinta em cada hum, os mais delles espingardeiros, & em todos as bombardas que podiam le-

uou

Digitized by Google

uar. Chegando o maior deſtes caſtellos a balſa começou de jugar com a artelharia, ao qual Duarte Pacheco (que ja tornara as carauellas no càtur) mãdou tirar cõ hum camello, mas o tiro poſto q̃ lha acertaſſe não fez entrada, tras eſte mandou tirar outro q̃ fez o meſmo, do q̃ ficou tam triſte, q̃ aleuantou os olhos com as mãos pera o ceo dizendo. Senhor não me acoimeis hoje meus pecados, deixai por voſſa miſericordia, o caſtigo delles, pera outro dia, iſto em voz tam alta que lho ouuira muitos. Os outros caſtellos ſe poſeram apar deſtes, dos quaes todos lãçauam tãtas ſetas, & tiros deſpingardas, & bõbardas, que era tudo hũa nuuem de fumo, & fogo. Neſta maior preſſa eſtando as carauellas cercadas para todalas partes, aſsi dos caſtellos, como dos paraos, & outros Nauios, feruendo a furia da peleja, mandou Duarte Pacheco tirar outra vez cõ o camello ao caſtello principal, do qual tiro, como ja dos outros lhe ficarão abalados os fechos, acabaram de quebrar de todo leuando o tiro hum lanço do caſtello ao mar, com alguns homens, aos q̃ os noſſos, poſtos em geolhos deram hũa grande grita, louuãdo Deos pela merce que lhes fezera, & carregando logo com a mais artelharia foi o caſtello deffeito de todo. Com tudo os outros caſtellos nem por iſſo deixauão de fazer ſeu officio, combatendo mui aſperamente as carauellas poſto que recebeſſem muito dãno, o que durou ate ora deveſpora, em q̃ ja começaua a repõta da marè com a qual os caſtellos mouidos da força da vea dagoa, ſe começarão de apartar da jangada, o q̃ vendo os imigos, q̃ tinhão cercadas as carauellas com os paraos, & outros nauios, ſe alargaram̃ tendo por excuſado o demais do combate daquelle dia. Os bateis que eſtauão no paſſo do vao, de hum dos quaes era capitam Criſtouão juſarte, & do outro Simão dandrade, com os paraos, & catures de Cochim, em que andaua Louréço moreno, & o Principe de Cochim com mil Naires, com q̃ guardaua a eſtaquada, tiueram o paſſo a el Rei de Calecut, cõ tãto eſforço, q̃ nunca o a ſua gẽte, por muito que niſſo trabalhaſſe, pode paſſar, no que eſtiueram ate q̃ a mare lhes fez tomar a concluſam deſta peleja, q̃ foi mais braua, & mais cruel, do q̃ o foram todalas outras, na qual el Rei de Calecut perdeo muita gente. Dos noſſos (pela graça de Deos) poſto q̃ muitos foſſem feridos, nam morreo nenhum.

Cap. CXII. *De algũas couſas q̃ ſuccederam depois deſte combate, & de como el Rei de Calecut, danojado, & ẽuergonhado, ſe foi meter em hum turcol, & ſe fez paz com algũs Reis, & ſenhores dos Malabares.*

AO dia ſeguinte deſte desbarato, veo el Rei de Cochim viſitar Duarte Pacheco, acompanhado de muitos caimães, panicães, & naires, & aſſi dos mais dos mouros honrrados que moderauam em Cochim, alegrãdoſſe todos cõ elle pela victoria, q̃ lhe Deos dera, dizendolhe el Rei de Cochim q̃ tinha feito tudo o q̃ lhe prometera, ao que reſpondeo q̃ nam fezera tudo pois nam eſpetara el Rei de Calecut no Caluete, mas que a culpa fora del Rei ficar ſempre na traſeira dos ſeus, & nunca parecer na diãteira, õde elle ſempre pelejara. Feita eſta viſi-

Digitized by Google

visitaçam el Rei se tornou pera Cochim donde cada dia mandaua visitar Duarte Pacheco cõ refrescos,& cousas necessari as perà guerra,porq̃ nunca se quis partir daq̃lle lugar, no qual depois deste grãde cõbate o veo el Rei de Calecut cometer duas vezes, com na derradeira trazer os mesmos castellos,o q̃ fez mais por cõprazer aos Reis, & senhores q̃ com elle andauam,que por võtade q̃ tiuesse de o fazer,mas a sua gẽte andaua ja tam desacoroçoada,& os nossos cõ todolos da parte del Rei de Cochim,tão afoutos, que cõ menos trabalho do q̃ o fezerão as outras vezes,os desbarataram destas duas, do q̃ o Çamori Rei de Calecut ficou tam cortado,que sem mais ter cõta com ninguẽ, nẽ dar mais fe a seus feiticeiros, & falsos prophetas, alcuantou dia de Samᶠ Ioão pola manhã o arraial,& se foi meter em hum Turcol pera nelle seruir seus deoses,& fazervida de religioso,deixando o regno a seu sobrinho naubeadarim.Mas ante q̃ isto fezesse buscou modos & meos pera mãdar matar Duarte Pacheco, o q̃ lhe foi descuberto,& por isso prendeo algũs Naires dos q̃ erão nesta cõjuração, de q̃ hum que andaua por espia, era de Cochim da geraçam dos Leros,os quais mandou açoutarperante sim,pera delles saber a verdade,que lhe logo confessará pelo que os mandaua enforcar, mas arogo dalguns Naires del Rei de Cochim, q̃ se cõ elle alli acharão deixou de ofazer & lhos mãdou presos para delles mãdar fazer justiça. Depois do Camori Rei de Calecut estar no turcol, lhe mandou sua mai(induzida pelos mouros tantos recados,& amoestações,exortãdoo outravez a guerra q̃ lhe foi forçado sairse delle cõtra sua vontade, mas isto lhe aproueitou pouco, porq̃ antes q̃ saisse do turcol, os mais dos Reis,& senhores,q̃ o ajudaram na guerra(antre os quaes foi o senhor de Repelim) mãdaram pedir paz a Duarte Pacheco , a qual lhe concedeo per vontade, & parecer del Rei de Cochim, ficando el Rei de Calecut de fora, auendo ja quasi cinco meses, que duraua a guerra em que o Çamori Rei de Calecut, como se achou per cõta de seus scriuães,perdeo dezoito mil homẽs,os treze mil denfirmidades,& os cinco mil naspelejas,& muitos tiros dartelharia,& fusta lha. Duarte Pacheco nam quis deixar o passo do vao,ate as pazes nam serem afirmadas,porq̃ o pouco tẽpo em que se cõcluiram,& pouco q̃ confiaua da verdade destes senhores do Malabar, lhe fazia parecer q̃ eram tudo enganos.Estando ainda alli veo ter cõ elle,per dẽtro dos rios, Rui daraujo scriuão da feitoria de Coulão cõ cartas do feitor Antonio de Sà,per q̃ o auisaua,como os mouros da terra,cõfiados na victoria que sperauam q̃ elRei de Calecut ouuesse delle,os cercarão, & mataram hum homem , & q̃ assi o fezeram a todos se a isso nam acodiram os gouernadores da cidade,q̃ lhe pedia pois estaua em paz,que chegasse a Coulão pera castigar os mouros q̃ foram culpados,porq̃ se o não fezesse lhe seria forçado(visto as afrontas q̃ cada dia recebião delles)deixar a cidade,& se tornarem pera Cochim,pelo q̃ Duarte Pacheco , depois das pazes juradas se partio do passo pera Cochim aos tres dias de Iulho, onde deu conta a el Rei do que passaua em Coulam,q̃ o então recebeo na cidade cõ grandes festas acompanhandoho , ate a

forta-

Digitized by Google

fortaleza, onde esteue prouendo nas cousas que compriam a seu cargo, ate os xxvj. dias do mesmo mes de Iulho de M.D iiij, em que se foi na sua nao pera Coulam, deixando Pero Raphael em guarda da Cidade, cõ a capitania das caruellas, & bateis. Chegando a Coulam se informou de como passara o negocio, mas vendo que a execuçaõ seria mui dificultosa, por nisso serem culpados os principaes mouros da Cidade, tratou do que era mais seruiço del Rei, pedindo aos gouernadores, que lhe comprissem o contrario q̃ fezerão com Afonso Dalbuquerq̃ per que se obrigauão a não deixarem sair nenhũa speciaria daquelle porto: ate o feitor del Rei seu senhor nam ter feita prouisam de todallas q̃ ouuesse mister, o q̃ lhe não contrariando, tomou de cinco naos de mouros questauam a carga, toda a pimenta que ja tinha recolhida, & assi o fez doutras algũas que carregauam escondidamente, junto daquelle porto, ate que o feitor se proueo de toda a que lhe era necessaria. O que feito se fez a vela na entrada de Septembro, correndo a costa do Malabar, ate a chegada de Lopo Soarez a India, no qual tempo tomou algũas naos, que com a carga entregou ao mesmo feitor Antonio de Sà, com ser tam temido, q̃ nenhum Rei, nem senhor de toda aquella prouincia ousaua fazer cousa, em q̃ cuidasse que o podia anojar.

Cap. XCIII. *De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida a India, & da obediencia que enuiou ao Papa, & vinda do Padre frei Mauro Hispano, a este regno.*

HA primeira cousa notauel que se neste anno de M. D.v. em que agora entramos, fez neste regno foi a armada em que el Rei mandou dom Francisco Dalmeida por gouernador a India de q̃ tratarei no anno de M, D. vi, no qual anno M.D.v. mandou el Rei obediencia ao Papa Iulio terceiro, per dõ Diogo de Sousa Bispo do Porto, & com elle o doctor Diogo Pacheco, & assi lhe mãdou requerer cõfirmaçam da ordẽ de Christus, de que os Reis de Portugal per dispensaçam Apostolica sam perpetuos administradores, allem do que lhe mandou pedir cruzada, & indulto pera ajuda das despesas q̃ fazia em Africa na guerra dos mouros, o qual Bispo do Porto o Papa confirmou no Arcebispado de Braga per apresentaçam, & suplicaçam del Rei o que feito, & impetrados os negocios a que fora, se tornou ao Regno neste mesmo anno, do q̃ se ao diante dira, no qual no mes de Iunho, estando el Rei em Lisboa, veo a elle hũ frade per nome frei Mauro Hispano, guardiam do monte Sion, com cartas do Papa Iulio, perque lhe mandaua pedir cõselho, & parecer do q̃ responderia ao Soldam de Babilonia, sobre queixumes, & agrauos que lhe screuia delle, & del Rei dom Fernando, & a Rainha donna Isabel, Reis de Castella, Aragam, & Sicilia, per caso da continua guerra que faziam aos mouros, peloqual frade mãdou o trelado da carta que lhe o Soldam por elle screuera, de q̃ o theor de verbo a verbo he o seguinte.

Carta do Soldam de Babilonia ao Papa Iulio terceiro.

ASANCTIDADE do Papa excellentissimo, sanctissimo, spiritual, temente a Deos, bem feitor

tor dos Romãos na seita antiga dos Christãos, antre os fieis de Iesu, Rei dos Reis nazarenos, ou Christãos cõseruador dos mares, & enseadas maritimas, pai dos Patriarchas, & dos Bispos, & sabedor pelos q̃ lem os Euangelhos na sua seita, das cousas licitas, & inlicitas agradauel aos Reis, & principes, & possuidor do regno Romão, Deos acrecente sua gloria, & lhe dè muita saude. O maior Rei, senhor dos senhores, nobre, excelente, sabedor, justo, conquistador, Victorioso, Rei dos reis, espada do mũdo, principe da fè de Maphamede, & dos q̃ o seguem, viuificador da justiça, herdeiro dos regnos em todo mũdo, Rei de Arabia, & de Persia, & Turquia, sombra de Deos na terras, obra das boas obras de Deos assi por elle mãdadas, como nam mandadas, aquelle q̃ agora neste tempo he como outro Alexãdre de quem muitos bẽs procedem, Rei dos que se assentam em throno, & cadeira real, conseruador dos que trazem coroa na cabeça, dador de climas, & cidades, perseguidor dos reueis herejes, & infieis, cõseruador de dous lugares dos perigrinos, sũmo sacerdote de dous templos sagrados ajuntador, & conseruador da fe de Maphamede, defendedor da justiça, & bondade, senhor dos Reis deste tẽpo, sacerdote dos que temem a Deos, & esplẽdor de fè, pai daverdade, causa detoda cousa fermosa, & elegante. Faça Deos seu imperio perpetuo, & seu exercito victorioso, & Deos o ajude, & leuãte sua cadeira sobre o planeta de Geminis. E pera que vossa Sanctidade seja certo do que vos quero fazer saber vos mando esta carta, pela qual sabereis, que todolos Christãos, & frades que vem a nosso famoso regno, religiosos, & perigrinos, ou quãesquer outros, todos sam guardados, & conseruados de nossa excellente justiça, & sei certo que sabendo vos isto, sabeis bem q̃ o Rei dos Catelães faz guerra no regno Dandaluzia, senhoreando a dita prouincia, matando muitos Mouros, trazendoos a duro, & aspero captiueiro, constrangendo alguns delles per força a serẽ Christãos, & entrar na Fè nazarena, o q̃ nam he licito, nem na sua fe, nem em outra algũa, & disto sei q̃ vos fezeram muitos mouros do Ocidente queixume, procurando remedio dovosso excellente tribunal, & piedade, a q̃ nam destes nenhũ remedio. E cõ a mortificação destas cousas fomos postos grãdemẽte em hũa subita ira, cõ proposito de destruirmos o nobre Sepulchro de Hierusalẽ, & o mosteiro do mõte Siom, & todalas egrejas q̃ estão postas debaixo de nosso senhorio, de maneira q̃ não ficasse pedra sobre pedra, & das pedras dellas se fezesse cal, & porem sobrestiuemos na execuçam deste proposito a rogo, & por intercessam do magnifico, & grande Principe Cartalago, & doutros principes, & do nosso gram secretario, & do intreprete Tangibarde, ate vos enuiar esta carta, & auer vossa reposta pera sobrisso fazermos fundamẽto, pera affecto do qual mãdamos agora a vossa presença o frade Mauro, guardiam do mõte Siom, & por isso cõsidere vossa Sanctidade sobrestas cousas, & veja se he licito o q̃ faz na Andaluzia, o Rei dos Catelães, q̃ sobre seguro, & fe dada, mata cada dia muitos Mouros, & per força os faz tornar Christãos. E se isto vos parece bem, & lho cõcede vossa Sãctidade, saiba certo que nos faremos

outro

Digitized by Google

outro tanto,porque não ficara em noſſo regno nenhum Chriſtão,que nam mande matar,ou captiuar,allem do que mãdarei deſtruir o Sepulchro,moſteiros, & egrejas de Hieruſalem.E o que vos dizemos do Rei dos Catelães, iſſo meſmo vos dizemos do Rei de Portugal,de quẽ recebemos outro tamanho damno,& ofenſa,o qual vos peço que façais que totalmente deſiſta da nauegaçam da India do que recebemos muito dãno em noſſas rendas,& muita mingoa, & quebra de noſſa Fè, & de tudo vos peço que nos façaes certos,ſegundo voſſa intenção,& Deos deſporà eſtas couſas em melhor.Eſcripta a xxij. dias de Septembro.

Carta que el Rei enuiou ao Papa em repoſta de hũa que lhe ſcreueo ſobre a do Soldam de Babilonia,a qual aquî nam pus, porq̃ da repoſta deſta del Rei ſe pode ver a ſubſtancia da outra.

MVITO bemauenturado Padre,por frei Mauro Hiſpano guardiam do monte Siom recebi hum breue de voſſa Sanctidade, & aſsi a copia de hũa carta q̃ per elle o Soldã deBabilonia lhe enuiara,na qual principalmente ſe queixaua do mui ſereniſsimo rei noſſo mui amado pai, dizendo q̃ tomando o regno de Grada,vſara dalgũas ſem razões cõtra os moradores,infieis deſte regno ſ.derribandolhe,& deſtroindo deshonradamente ſuas meſquitas, & tornando per força algũs mouros Chriſtãos, & aſsi para moſtrar mais ſeu modo,que verdadeiro queixume q̃ tenha de nòs,ſegundo vimos, tãbem ſe moſtra de nos agrauado,& offendido,dizẽdo q̃ em grande damno de ſeu ſenhorio,& perda ſem eſtima de ſeu eſtado cõ noſſas armadas,& gẽtes deſcobriramos pelo mar Oceano ate a India , & outras prouincias da Aſia,as quaes nunca per nenhũs Reis, né Principes noſſos anteceſſores,né doutras gẽtes eſtrangeiras forã deſcubertas, nem nauegadas,ſuplicando a voſſa ſanctida que lhe de neſtas couſas o remedio q̃ deſeja, ameaçando com ſua grande ſoberba q̃ ſe niſto lhe nam ſatisfazem ſegundo ſeu deſejo,que nam ſomente deſtroirà a triſte cidade de Hieruſalem,& o Sancto ſepulcho de noſſo Senhor IESV CHRISTO, mas ainda pera mais vingança das injurias,& perda dos Mouros promete q̃ vira ſubitamẽte contra a republica Chriſtã cõ exercitos de guerra,& ſobre iſto nos écomẽda voſſa Sãctidade q̃ lhe declaremos oq̃ ſobre iſſo ſentimos o q̃ faremos de mui boa vontade. E deixando o q̃ a voſſa Sanctidade, & a real alteza del Rei meu muito amado pai toqua,& pertence, no que cremos q̃ cada hũ per cõſeruaçam da Fè,conſiderando a cõueniencia das couſas diuidamente, & cõ muita prudencia reſpondera,& quanto ao q̃ nos neſte caſo toca breuemente lhe declaremos noſſa tençam.Eo de que primeiramente muito bemauenturado Padre,mais nojo recebemos, he os dannos,& agrauos de que oSoldam ſe aqueixa a voſſa Sãctidade cõtra nos, não ſerẽ maiores pera ſua queda,&as cauſas diſſo não ſerẽ de mais efficacia,& porem confeſſamos q̃ os começos das couſas que com ajuda de Deos proſeguimos, pera effecto deſua deſtruiçam,de que parece que tẽ receo, ſerẽ aſſas grandes, & aptos pera iſſo,pola priuação das mercadorias

Digitized by Google

& trato das cousas da India. E quando nossos exercitos(o q̃ cremos q̃ per misericordia de Deos sera mui cedo)chegarẽ à sua casa de Meca,& onde està o seu falso propheta,& tomarẽ por força darmas & destroirẽ tudo então não sera sẽ razão ameaçar o dito Soldam cõ a destroiçam do Sepulcro Sancto,& então mais justamẽte se pode aqueixar,& lamẽtar,& isto muito Sancto Padre não saõ cousas vãs, nem de muita dificuldade, oulhando bẽ em quão pouco tẽpo cõ ajuda do senhor Deos se fezerão tão grãdes,& prosperas cousas. E conhecida bẽ a disposiçam,da India, & assi da cõdiçam & infidelidade da gente barbara em q̃ nam se deue temer nenhũa força,nẽ nenhũa resistencia. E porẽ muito clemẽte Padre pera que o Soldam nos agrauos de q̃ por parte dos infieis se queixa delRei nosso pai,nos tenha tambẽ por participantes,saiba vossa Sanctidade, q̃ quando se contratou casamẽto entre nòs,& ha Rainha nossa muito amada molher nisto principalmente insistimos,& ouuemos por mais bẽauenturado dote,pedirmos ao ditoRei nosso pai que nam somente todalas mezquitas dos Mouros sogeitas ao regno de Castella as mandasse todas destroir , mas que ainda os seus filhos pequenos , & de pequena idade fossem tirados de seus pais, & se baptizassem,& os tornassem Christãos. A qual cousa,assi como foi prometida,assi com louuor de Deos se acabou, & comprio , no que recebemos grande prazer,& beneficio.E quãto as ameaças, & vingança que o dito Soldam publica com palauras de muita soberba contra o Sepulchro de Ieſu Christo,isso nam podemos deixar de sentir com muita dor, & tristeza,nẽ he sem razão,quando o Soldam screue a vossa Sanctidade , q̃ temos por verdadeira cabeça de nossa Fè , nam tendo receo de dizer cousas de deshonra,& abatimento da mesma Fè. Nem he de crer que esta ousadia de infieis proceda se nam da muita negligencia, & descuido dos Principes Christãos,q̃ occupados em cousas humanas,& de seu prouei to se nam alẽbram das injurias, q̃ recebẽ dos imigos de Deos. E finalmente nam cremos muito sancto Padre que o dito Soldão seja tam sem siso que empublico desprezo dos Christãos queira destruir a casa Sancta segundo o promete , porq̃ fazendo isso (que Deos nam queira)seria incitar cõtra sim muitos damnos,armas,& muitos perigos,porque não a duuida q̃ por tã piadosa,& tam deuida vingãça,todolos christãos,& assi mãcebos,comovelhos,sem algũa exceçã de idade,nẽ de estado,acodirão a isso, cõ suas riquezas,offerecendo a isso as vidas, & os corpos.E isto q̃ aqui põtamos a vossa Sãctidade se disso tẽ vontade como cremos, tudo està em sua mão,cõpoendo osodios discensoẽs,& discordias dos Reis, è Principes Christãos,com doçura damor , & paz,o que emprendeo o PapaAlexandre vosso anteceſſor, amoestando pera isso algũs Principes Christãos, dos quaes eu fui hũ,mas isso não ouue effecto,nẽ cremos q̃ fosse por outra causa somẽte pera Deos guardar esta obra tã sancta, & tão piadosa pera vosso tẽpo.E pois em cousa de tãto louuor, & tã necessaria se offerece tãta ocasiam,nam a deixe vossa Santidade,antes com a bandeira da Cruz prosiga esta empresa,& saiba segũdo nos parece, q̃ nenhũa cousa de tanta graça , & lou-

Digitized by Google

louuor se pòde fazer na terra. E ao que vossa Sanctidade por derradeiro nos encomenda, que lhe sinifiquemos o que deue responder segundo nosso cõselho ao Soldão, isso lhe temos muito em merce, & o auemos por excusado, porque auendo nelle, & no mui sagrado Collegio dos Cardeaes tanta Sanctidade, & tanta prudencia, bem cremos, que nesta cousa, & em outra de mais substancia, & peso dignamente saiba prouer, & aconselhar. Ao mais nam hà que dizer, sòmente rogarmos cõ muita humildade a Deos todo poderoso, q̃ acenda com lume de graça o entendimento de vossa Sanctidade, pera que proueja nas cousas que toquam à Republica Christãa. Nosso Senhor cõserue sua vida, & estado como deseja. Dada na nossa cidade de Lisboa a doze dias do mes de Iunho, de mil, & quinhentos, & cinco annos.

Cap. XCIII. *Dalgũa cousa que nestano de mil & quinhentos, & cinco mais passaram no regno.*

EL REI DOM EMANVEL foi naturalmente amador de hõra, & desejoso deixar de sim memoria, & boas leis, & fôros a seus sugeitos, & vassallos, do q̃ mouido, começou neste anno de mil, & quinhẽtos, & cinco hum negocio de muito trabalho, que foi mandar reformar as leis, & ordenações antiguas do regno, & acrecentar nellas algũas cousas que lhe parecèram necessarias, & assi fez por seruiço de Deos hũa obra digna de muito louuor, a qual se começou neste mesmo anno q̃ foi mandar que se fezessem os tombos de todalas capellas, spritaes, albergarias, instituições, & gafarias destes regnos, pera o que se fezeram grandes diligencias em tirar inquirições, pera se saber disso haverdade. Os quaes exames feitos, & acabados cõ muita diligencia, mandou logo screuer os tõbos autenticos de todas as propriedades, foros, rendas, & obrigações, que se tinham, a estas casas, & capellas, de que mandou fazer de cada hum dos liuros, hũ pera ficar nos cartoreos das mesmas casas, & outro pera se lãçar na Torre do tombo do regno, mas destes mui poucos se trouxeram a ella, o que seria per negligencia, & culpa das pessoas a que elle encomendou, & encarregou que o fezessem. Neste anno no mes de Iunho por algũas suspectas, q̃ el Rei teue da excellente senhora dõna Ioanna, Rainha, que fora de Castella, & Leão, se querer tornar secretamẽte pera os ditos regnos ordenou q̃ se viesse de Sanctarem, onde então estaua, pera Lisboa, & por as informações q̃ sobre isso deram a el Rei nam serem de calidade pera se lhe dar fè, & el Rei achar depois ser tudo falso, tenho por muito excusado fazer disso mais declaraçam, da qual senhora, & de seus infortunios tenho tratado assaz per extenso na Chronica do Principe dom Ioam, Rei que foi destes regnos, segũdo do nome. Neste mesmo anno de M. D. V. per consentimento, & vontade del Rei fez Ioam Lopez de Sequeira hũa fortaleza em Guadanãbar do cabo de Guer pera dentro, cõtra Aguilò, a que pos nome de Sancta Cruz, a qual fortaleza elle depois soltou a el Rei pola não poder sostter, & el Rei lhe fez por isso merce. Neste ãno como atras fica scrito mãdou el Rei a Roma dõ Diogo de Sousa, Bispo

Digitized by Google

do Porto, o qual depois de ter negociado as cousas que leuaua a cargo, & ser Arcebispo de Braga, se tornou ao regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Doctubros, se ateou logo peste tam braua na cidade, de hũa nao que vinha em sua companhia tocada sem o elle saber, que foi necessario irse el Rei com toda sua casa pera Almeirim a qual pestilença se espalhou per todo o regno, & foi hũa das mais bravas, & cruel, q̃ em muitos tempos se acha, q̃ ouuesse em nenhũa outra parte da Hispanha.

Cap. XCV. *De como Francisco Pereira pestana foi sobre hũa aldea, & do que lhe aconteceo.*

FRANCISCO Pereira pestana foi nestes regnos hum honrrado fidalgo, & muito bom caualleiro, grande dizedor, & cortezão, de quẽ el Rei dom Emanuel, & el Rei dom Ioam seu filho fezerão muita conta por seus seruiços, & cauallaria, no qual exercicio deu sempre boa cõta de sim assi em Italia, onde a exercitou com muito louuor, como em Africa, & na India, & na tomada da cidade de Tunez em companhia do Infante dõ Luis quãdo o Emperador Carlos quinto a ganhou aos mouros. A este esforçado caualleiro estando em Arzilla seruindo Deos, & seu Rei na guerra, deu dom Ioam de Meneses neste anno de M.D. v. setenta de cauallo pera correr a hũa aldea que està dentro na serra que se chama Cahara, a qual chegou ẽ amanhecendo, pondosse em cilada, ate q̃ os mouros lãçaram o gado fora, o qual lhe tomou todo, ao que elles acodiram, apertando com Francisco Pereira, sem o leixarem ate tres legoas Darzilla, tendo o ja seguido duas, as voltas, com tanto esforço q̃ lhe conueo poer a gente em corpo sobre hum outeiro, cõ determinação de pelejar, mas os mouros parecendolhe q̃ poderia ser cilada, se começaram de recolher a outro outeiro, o q̃ elle vẽdo voltou sobrelles, que seriam entre de pe, & de cauallo duzentos, & os desbaratou, & matou oitenta, & captiuou trinta, & cinco, dos Christãos forão muitos feridos, mas nam morreo nenhũ. Auida esta victoria, Frãcisco Pereira caminhou com a cualgada, & foi recebido em Arzilla do capitam, & dos mais que estauam navilla com muito prazer. Nesta companhia se achou hũ muito esforçado caualleiro per nome Diogo Viegas, da criaçam de dõ Ioam Mascarenhas capitão dos genetes, q̃ por em mõtemor o nouo matar em desafio hum criado do mesmo dõ Ioão se foi Arzilla. O qual depois de se Francisco Pereira recolher ao outeiro, lhe dixe q̃ voltasse sobellos mouros q̃ estauam no outro, ao que Francisco Pereira, que de sua condiçam era assomado, respondeo, olhai que cõselho de homem vestido em caçote de canhamaço. Diogo viegas como era caualleiro, rindosse lhe dixe, assi assi Francisco Pereira, eu vos prometo que este caçote vos a hoje de parecer arnes de milão, ao q̃ Francisco Pereira respondeo, pois tu es tão valẽte, volta, volta o q̃ todos fezerã cõ tanto esforço, q̃ desbaratarão os mouros do modo arriba dito. Diogo viegas fez nesta volta tã assinadas cousas que Francisco pereira, depois do negocio acabado, se lhe lançou aos pes, dizendolhe que o espancasse, pois lhe

Digitized by Google

lhe reſponderá ſem ſaber a quẽ falaua, q̃ cõ ſeis taes como elle ſe atreuia a ir prẽder o gram Turquo dentro da cidade de Conſtantinopla.

Cap. XCVI. *De como el Rei mandou a India treze naos, de que foi por capitam Lopo Soarez Daluarenga.*

ATRÁS fica dito no anno de mil & quinhentos, & quatro, como el Rei mandou hũa armada a India de que deu a capitania a Lopo Soarez Daluarenga, da qual farei relaçam neſte anno de mil, & quinhentos, & cinco, em que tornou, ſegundo a ordem que com as outras ate qui niſſo tiue. Eſta armada era de treze naos groſſas, em que hiam, mil, & duzentos ſoldados, & muitas munições de guerra, porquãto el Rei tinha a guerra de Calecut por certa pellas informações que lhe o Almirante dõ Vaſquo da Gama deu, quando de là tornou a ſegũda vez. Os outros capitães q̃ hião debaixo da bandeira de Lopo ſoarez eram Pero de Mendoça, Lionel coutinho, Triſtão da Silua, Lopo mendez da Vaſco goncelos, Emanuel telez barreto, Lopo dabreu, Phelipe de caſtro Afonſo lopez da coſta, Pero Afonſo daguiar, Vaſquo da ſylueira, Vaſquo carualho, & Pero Dinis de Setuual, com os quaes partio do porto de Bethelem, a xxij. dias Dabril do dito anno de mil, & quinhẽtos, & quatro. E ſeguindo ſua viajẽ chegou a Moçãbique aos xxv. dias de Iulho, em dia do Apoſtolo Sanctiago, onde o Xeque o receheo como amigo, mãdandolhe refreſco da terra em preſente, & hũa carta q̃ Pero Dataide ſcreuera antes q̃ morreſſe, em q̃ auiſaua qualquer capitão q̃ alli vieſſe ter, dos negocios da India, pelo q̃ vendo Lopo Soarez que ſua chegada era neceſſaria a Cochim, mãdou concertar, & prouer a armada, cõm tanta diligencia q̃ ao primeiro dia Dagoſto partio pera Melinde, onde o el Rei em chegãdo mãdou viſitar cõ refreſcos per hum Mouro hõrado per nome Debucar, & com elle dezaſeis Portugueſes, que ſe alli deixàram ficar, dos que ſe ſaluàrão da nao de Pero Dataide. Neſte porto de Melinde nam ſe deteue Lopo Soarez mais q̃ dous dias, acabo dos quaes, depois de ſe ver com el Rei, partio perà India, nauegando com bom tempo ate a ilha de Anchediua, onde achou Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço, que como atras fica dito, alli vierão ter, & por caſo do inuerno nam podèram paſſar a diante. Iſto era ja no fim Dagoſto, em q̃ começa o veram naquellas partes, pelo q̃ ſe fez dalli à vela caminho de Cananor, onde chegou ao primeiro de Septẽbro, & ſoube, aſsi del Rei com que ſe vio em terra, como do feitor Gonçalo Gil Barboſa, o que Duarte Pacheco fezera nas guerras del Rei de Calecut. O que ſabido, & dado a el Rei de Cananor hum preſente, que el Rei dom Emanuel mandaua, ſe partio pera Calecut: ha cauſa de là ir (poſto q̃ eſtiueſſe de guerra cõ noſco) foi eſta. Ao dia ſeguinte que chegou a Cananor veo ter cõ elle hum Mouro de Calecut, cõ hum moço Portugues, que lhe trazia hũa carta dos Portugueſes, q̃ ficaram captiuos, do tempo de Pedralurez Cabral, os quaes Naubeadarim principe de Calecut leuara de Cranganor, cõ Rodrigo Reinel, quando per mãdado de Frãciſco Dalbuquerque

Digitized by Google

alli fora receber piméta, como atras fica dito, na qual carta lhe ſcreuião q̃ el Rei de Calecut ficara tam quebrado da guerra q̃ tiuera com Duarte Pacheco, q̃ os gouernadores da cidade, ſabendo q̃ el Rei aceptaria a paz ſe lha deſſem poſto que aquelle tẽpo não eſtiueſſe na cidade, lhes mandaram q̃ lhe ſcreueſſem, pera ſaberẽ delle ſe ſeria ſua vontade fazella, o q̃ lhe pediam q̃ quiſeſſe, a hũa porq̃ a todollos Portugueſes viria diſſo proueito, & a outra pera com ella ſairẽ do captiueiro em que auia tanto tempo q̃ eſtauam. Lida a carta Lopo ſoarez quiſera mãdar o Mouro cõ a repoſta, & reter o moço, o q̃ elle nam quis fezer, dizendo que ſe ficaſſe, que a todollos outros q̃ eſtauão em Calecut cortarião as cabeças, ou pelo menos os tratariam mal, do que mouido o deixou tornar ſem reſpõder, ſenão de palaura, dizendolhe q̃ quanto a paz q̃ elle ſe hiria dali a Calecut por eſſe ſo reſpeito, pola tambẽ deſejar. Iſto lhe dixẽ perante o Mouro, & a parte q̃ lhes dixeſſe, q̃ tanto que ſurgiſſe diante do porto, trabalhaſſem por fogir de noite peràs naos, q̃ elle os mãdaria eſperar com os bateis a praia. Deſpedido o moço ſe fez Lopo ſoarez a vela, & a hũ ſabado ſete de Septẽbro de M.D.iiii, ſurgio diante da barra de Calecut, onde logo os gouernadores da Cidade o mandarão viſitar per hũ Mouro hõrado, ẽ cuja cõpanhia vinha o meſmo moço Portugues, per quẽ lhe mandaram hũ preſente de refreſco da terra, & dizer q̃ ſe quiſeſſe darſeguro a Cojebequij q̃ lhe iria fallar ſobre concerto de paz, pera o q̃ ja tinha cõmiſſam del Rei de Calecut: Lopo ſoarez nam quis tomar o preſente reſpondendo q̃ ate nam terem aſſentada paz tiueſſem por excuſado mãdarlhe couſa nhũa. E quanto a Cojebequij q̃ podia vir fallar cõ elle liuremente, o q̃ aſsi fez, acompanhado de dous dos noſſos q̃ eſtauam captiuos na cidade, trazendo recado de parte dos regedores, q̃ el Rei ſeria na cidade dentro de quatro dias, pera fallar neſtas pazes, q̃ deſejaua muito cõ el Rei de Portugal, ao q̃ lhes reſpõdeo q̃ antes de ſe fazer nenhum concerto lhe auiam de dar os Portugueſes que tinhão captiuos, & os dous Lombardos Milaneſes, ao que os de Calecut nam reſponderam, por caſo da entrega dos Milaneſes, que quanto aos noſſos, eſtauão reſolutos em os entregar, como ſe depois ſoube: pelo que mandou logo esbombardear a cidade, no que ſe continuou hum dia, & meo, o que feito ſe partio pera Cochim, onde chegou a hũ ſabbado catorze dias do meſmo mes de Septembro.

Cap. XCVII. *Do que Lopo Soarez fez depois que chegou a Cochim, & de como Duarte Pacheco ſe veo parelle, & forão ſobre Crãganor.*

O DIA em que Lopo Soarez chegou ao porto de Cochim o vieram ver à nao os noſſos, & ao outro dia deſembarcou, & ſe foi à fortaleza, à porta da qual o eſtaua ſperando el Rei de Cochim, & dalli entraram pera hũa ſalla grande, onde eſtaua hum eſtrado, em que ſe el Rei lançou ſobre almofadas, & Lopo Soarez ſe aſſentou em hũa cadeira deſpaldas fora do eſtrado, & aſsi eſtiuerão ambos falando per hum bom pedaço, dandolhe logo Lopo Soarez hum preſente, que lhe el REI dom Emanuel

Digitized by Google

Emanuel mandaua. Isto feito dahi a pou cos dias mandou a Pero de Mendõça, & a Vasquo Carualho que saissem com as suas naos a guardar a costa dalli ate Calecut, & Afonso Lopez da Costa, Pedra fonso Daguiar, Lionel Coutinho, & Rui Dabreu que fossem tomar carga a Coulam, por saber q̃ tinha o feitor Antonio de Sà jũta muita speciaria por industria, trabalho, & ardis de Duarte Pacheco, o qual depois destas quatro naos chegarẽ ao porto de Coulão, se partio pera Cochim, õde Lopo Soarez o recebeo como a homem a q̃ todo caualleiro tinha obrigação de fazer muita cortesia, misturada com desejo de alcançar algũa parte de tã ta honra, & gloria, quanta elle tinha ganhada nas victorias q̃ ouuera cõtra o Çamorij Rei de Calecut. Feita a carga das naos q̃ ficarão em Cochim; & vindas as que foram a Coulam, Lopo Soarez foi auisado q̃ em Cranganor, cidade q̃ sempre tiuera a parte del Rei de Calecut, estaua hũ seu capitam per nome Maimame, cõ oitenta paraos, & cinco naos, & em terra o principe Naubeadarim, & q̃ cada dia se ajuntaua muita gente, a outra muita que ja alli tinha, isto pera que como partisse a nossa armada daré de subito nas terras del Rei de Cochim, & continuarem de nouo na guerra que tinhão com Lopo Soarez. Sobristo teue elle conselho com o mesmo Rei, & capitães da frota, pelos quaes todos se assentou, que dessem de subito em Cranganor, o que cõcluido partio de Cochim hũa noite com quinze bateis & vintacinco paraos, è hũa carauella, todos bem esquipados, em que auia mil homens Portugueses, & mil Naires del Rei de Cochim. Em amanhecendo chegou a Pali, porto onde o Principe de Cochim o estaua esperando com oito centos Naires. Daqui partiram per mar, & per terra caminho de Cranganor, dando Lopo Soarez a dianteira desta frota do mar a Tristão da Sylua, Antonio de Saldanha, Pedrafonso Daguiar, Afonso da Costa, & Vasquo carualho. O capitão del Rei de Calecut tinha duas naos em que elle estaua com dous seus filhos, encadeadas hũa na outra, bem esquipadas dartelharia, & todalas munições necessarias, com muita gente de guerra, frecheiros, lanceiros, & alguns espingardeiros, & as ilhargas dellas tinha postos os paraos com muita gente, & artelharia, os nossos cinco capitães em chegã do abalrroarão as naos, as quaes entrarã (posto q̃ cõ muito trabalho) matando algũs dos imigos, entre os quaes foi o mesmo capitam, & seus filhos que morrerão como homens esforçados, a outra gente todavendo as naos entradas se lançou ao mar, os outros capitães, cõ os Naires de Cochim cometeram os paraos de Calecut, q̃ se logo poseram em fugida, sem nenhũa resistencia. Desbaratada esta frota, Lopo Soarez fez desembarcar os nossos, dando a diãteira aos cinco capitães, os quaes juntos com o Principe de Cochim, que veo per terra, & a outra nossa gente deram na de Naubeadarim Principe de Calecut, os quaes depois de se defenderem hum bõ pedaço deixaram o campo, & entrando per hũa porta da cidade sairam pela outra, indolhe os nossos no alcance ate os lançarem fora. Duarte Pacheco, & Diogo Fernandez Correa, que per ordenança de Lopo Soarez desembarcaram com alguns capitães

Digitized by Google

afastados dos outros, vendo ir os imigos de vencida, sem os poderem alcançar, entraram tambem pela cidade, a qual logo poferam fogo, q̃ em se começando dater, sahiram das casas alguns Christãos dos que alli morauam, pedindolhes q̃ o apagassem, por nam queimarem as egrejas de nossa Senhora, & dos Apostolos q̃ na cidade auia, & assi suas proprias casas q̃ tinham mesturadas com as dos Mouros, gentios, & judeus. Destes alguns correram a praia onde Lopo Soarez estaua com a gente q̃ com elle ficou pera guarda da frota, a pedirlhe o mesmo, ao que logo mandou acodir, mas nam pode ser com tanta diligencia, que se nam queimassem muitas casas, por serem de madeira, cubertas dola, ao modo do Malabar. As dos mouros, gentios, & judeus q̃ se nam queimaram foram saqueadas em que ouue grande despojo. As duas naos que estauão encadeadas, & tres que estauam encalhadas em terra, com muitos paraos, q̃ os imigos desempararam, mandou Lopo Soarez queimar, & recolher a nosso frota as armas, & artelharia que nellas acharam, o qual (fazendosse esta obra) entrou na cidade, pera em hũa das egrejas dos Christãos armar alguns caualleiros, o que feito se tornou pera Cochim, onde foi bem recebido, assi del Rei, como de todolos da cidade.

Cap. XCVIII. *Em que se declara donde estes christãos de Cranganor trazem seu principio, & dos costumes, & modo de religiam que tem, & do sitio da cidade.*

ESTA cidade de Cranganor he grande, situada na terra do Malabar, quatro legoas de Cochim, cõtra Calecut, de longo da qual passa hum rio que acerca por algũas partes. Abitam nella gentios, mouros, judeos, & Christãos, he de grande trato, & de que todo o regno toma nome. Vem a ella mercadores, de Suria, Egypto, Persia, & Arabia por caso da muita pimenta q̃ nella ha. Quãdo os nossos vieram a India, era esta cidade gouernada per os mesmos da terra a modo de Republica, com tudo estaua a obediẽcia do Çamorij rei de Calacut: mas depois q̃ os gouernadores della virão suas cousas em declinaçam por caso da guerra que faziamos a el Rei, elles se lhe rebelarão, sem lhe mais quererem obedecer. Tem o gentio deste regno os mesmos costumes, & crença q̃ tem todollos outros do Malabar. Os Christãos que nella moram tem egrejas como as nossas, & nos altares, & paredes pintadas cruzes, como os de Coulão, sem nenhũas outras imagens, nem sinos. Ajuntasse o pouo nas egrejas aos domingos, onde ouuẽ suas pregações, & os officios diuinos. Ao seu Papa chamão catholico. Tẽ sua residẽcia em Caldea com doze cardeaes, dous Patriarchas, Arcebispos, Bispos, & outros prelados. Os sacerdotes trazem a tonsura em cruz, & consagram o corpo do Senhor em pão asmo, & cõ vinho de passas, por na terra não auer outro. Os seculares comungão separadamente o pão, & vinho consagrado, como os sacerdotes. Baptizão os mininos aos quarenta dias, se nam sucede perigo de morte. Confessam se antes de tomar o Sacramento, & em lugar da extrema Vnçam, que nam vsam, benze o sacerdote o enfermo. Quando entrão nas egrejas lanção agoa bẽta sobre sim: enterrão

os

Digitized by Google

os mortos,ão modo da egreja Romana. Os parétes & amigos em lembrança do morto, comẽ todos juntos oito dias,cõtinuos, dizendo sempre muitas orações pela alma do defunto, depois dos quaes lhe fazem o saimento, nam fazendo testamento: o que morre, succede na fazenda o parente mais chegado. As molheres dos defuntos tiram seu dote, o qual per lei, & costume que tem per demse se casam ántes de hũ anno depois da morte do marido. Tem os mesmos liuros da lei velha,& noua que sam recebidos no Canone da egreia Romã,scriptos em lingoa Hebrea,& Caldea, os quaes os seus doctores(de que a alguns bẽ doctos na lei)lhes lem em scollas publicas, principalmente os Prophetas. Iejũam o aduento, & a quaresma no mesmo tempo que nos. Nam comem cousa nenhũa, nem bebẽ da vespora da Pascoa ate odia Tem pregadores q̃ ordinariamente por todo o discurso do anno lhes pregão. Tẽ liuros de doctores que lhes expoem a lei em que estudão. Guardam com muita deuaçam o dia da Pascoa com duas octauas,& o dia da Pascoella,com muita solẽnidade,por naquelle dia sam Thome meter a mão no lado de nosso Senhor Iesu Christo. Guardam cõ a mesma solemnidade os dias da Ascençam, Pẽthecoste, Trindade,& Asumpçam de nossa senhora,o do nascimento,& Purificaçam,o do Natal,Epiphania,todolos dias dos Apostolos,& domingos de todo o anno. Tẽ dia entercalar pera cõtados annos como os latinos. Os Christãos,& gentios daq̃lle regno fazem grandes festas no primeiro dia de Iulho, a honra do bẽauenturado Apostolo sam Thome. Tem mosteiros de mõjes que se vestem de pãos prẽtos,& da mesma ordem os ai de freiras, q̃ viuem com muita obseruancia, honestidade,castidade,& pobreza,assi hũs, como os outros. Os sacerdotes guardão castidade conjugal, morta a primeira molher nam casam mais,no matrimonio nã pode antr'elles auer apartamento per nenhum caso,senam per falecimẽto do marido,ou da molher, bem ou mal ham de viuer juntos ate morte. Os quaes costumes, & crença tem todolos Christãos q̃ a desde Cranganor ate Chormandel, & Mailapur, onde jaz enterrado o Apostolo sam Thome o qual Apostolo pregou a palaura de nosso senhor Iesu Christo a estes de Cranganor,& aos de Coulam, & primeiro que a estes aos da ilha de Cacotorà como elles tem per suas lẽdas,& liuros autenticos. Pera mor certeza do que farei aqui mençam do q̃ Pero de Sequeira (homem a que se pode dar credito)me dixe acercada verificaçã dest sancto Apostolo, ser o primeiro que pregou a nossa fe catholica naq̃llas partes, q̃ foi assi. Seruindo elle no anno de M.D.XLIIII,o officio de thesoureiro do deposito em Cochim,veo ter aquella cidade hum Bispo de Cranganor, per nome Iacobo,Caldeo de naçam,o qual per sua dignidade,è honestidade pousaua nó mosteiro de Sancto Antonio, da ordem de sam Francisco, onde adoeceo denfirmidade,de q̃ veo a falecer, o qual Pero de Sequeira,por ter com elle algũa amizade,hia visitar muitas vezes. Este bom homem vendosse no extremo ponto da vida,com muita vergonha lhe rogou, q̃ se Deos fosse seruido o leuar para sim, quisesse vsar hũa esmola, & charidade com

com elle, & com todolos Christãos da cidade de Cranganor, a qual era, que elle por necessidade, & ser pobre empenhara a hum certo homem q̃ morava na serra duas taboas de cobre, em que estauão talhados ao boril priuilegios que os senhores daquella cidade deram ao bemauenturado Apostolo sam Thome, para os Christãos, que elle ja entam tinha conuertidos, & pera todollos que depois o fossem, & que estas taboas empenhara por vinte cruzados, auia alguns annos, se sua pobreza lhe dar lugar pera as poder remir, q̃ lhe pedia que pera consolaçam de sua alma mandasse logo por ellas, & as guardasse, porq̃ se Deos lhe desse vida elle lhe pagaria os vinte cruzados & morrendo o fariam os Christãos de Cranganor, pelo muito que lhes importaua. Pero de Sequeira mouido destas palauras, mandou hum seu criado com odinheiro, em companhia de hum sacerdote, dos que acompanharam o Bispo, que conhecia o homem que tinha as taboas, as quais lhe trouxeram antes do Bispo, falecer de que leuou muita consolaçam. Morto o Bispo Pero de Sequeira mostrou estas taboas ao gouernador da India, que entam era Martim Afonso de Sousa, que logo mandou buscar quem lesse o conteudo nellas, mas nam se achou quem as entendesse pola antiguidade da scriptura, & diferença das lingoajẽs, do que ja desesperado, lhe vieram a enculcar hum judeu que tambem viuia na serra homem docto em muitas lingoajẽs, & experto na antiguidade dellas ao qual dou as taboas com cartas del Rei de Cochim, per que lhe mandaua que declarasse o que se nellas continha, o que o judeu fez, com muito trabalho, porque a scriptura era de tres lingoajẽs, Caldeu, Malabar, & Arabio, & o estilo muito antigo, mas a substãcia dos priuilegios nam se continha em cada hũa destas lingoajens por sim, senam em todas tres juntas, posto hũa palaura, ou adiçam Caldea, & outra Malabar, & outra Arabia. E nestas tres lingoajẽs estáuam as taboas scriptas o que o judeu mãdou declarado em lingoa Malabar, da qual se tresladou na Portuguesa. Estas taboas sam de metal fino, de palmo, & meo cada hũa de cõprido & quatro dedos de largo, scriptas dambalas bãdas, & infiadas, pela banda de cima cõ hum fio darame grosso. O que se nellas conthem he que o Rei q̃ então regnaua daua de sua liure vontade ao Apostolo sam Thome, q̃ entam residia em Cranganor pera edificar hum templo naquella cidade, tantos couados Dalephante de terra em redondeza, medida que faz dez palmos, q̃ he hũa braça de craueira. A qual casa o Apostolo edificou no lugar que lhe aquelle Rei deu, q̃ he no sitio onde agora està a nossa fortaleza declarando mais que todolos Christãos q̃ naquella redondeza edificassem casas, nam pagassem nenhum tributo aos Reis daquelle regno. E assi mais que pera entretimẽto do tẽplo lhe fazia doaçam do quinto das mercadorias q̃ trouxessem os mesmos Christãos aquella cidade, pela baia do porto della, que entam era de grande trato, o qual priuilegio se lhes ate gora guarda. Estas taboas forão carregadas ẽ receita sobello mesmo Pero de Sequeira, & depois sobello thesoureiro que o succedeo, onde ao presente deuem ainda

destar,

Digitized by Google

deſtar, o treſlado das quaes mandou Pero de Sequeira em lingoajem Portuges, a el Rei dom Ioam terceiro, que ſancta gloria aja, & lhe foi dado: mas o que ſe delle fez nam pude ſaber, nem ſe acha na torre do Tombo, onde per razam o deueram de lançar, como couſa digna de memoria.

Cap. XCIX. Do que Lopo Soarez Daluarenga fez depois da vitoria que ouue em Crãganor ate ſe partir da India, & chegar ao Reyno.

HVM dos Reis que ajudarão na guerra ao Çamorij Rei de Calecut, foi o de Tanor ſeu vezinho, com o qual o meſmo Çamorij depois de ſair do Turcol, por cauſas que ſe entrelles moueram, começou de ter debates, de que ſe ſeguio guerra, do q̃ mouido o Rei de Tanor, nõ meſmo tempo em que Lopo Suarez foi ſobre Cranganor, ſabendo q̃ o de Calecut hia ſocorrer a cidade, ſe lançou em cilada, em hũ lugar eſtreito per onde auia de paſſar, em que o desbaratou, & matou mais de dous mil homẽs. Polo q̃ temendo que ſe ſe nam aliaſſe com os noſſos, q̃ el Rei de Calecut buſcaria todolos modos que podeſſe pera o deſtruir, mandou ſeus embaixadores a Lopo Soarez, dandolhe cõta do que paſſaua, & ſeruiço que fezera a el Rei de Portugal, pedindolhe ajuda contra ſeu imigo. E por lhe eſtes embaixadores dizerem que o Çamorij eſtaua ja preſtes pera vir ſobre el Rei, cõ hũa grande armada, mandou em ſocorro. Pero Raphael com ſoldados Portugueſes, delles beſteiros, & eſpingardeiros, que chegou a Tanor no meſmo dia em que o Çamorij, com ajuda dos noſſos foi deſbaratado do que ficou tam abatido q̃ os mais dos mouros de Calecut ſe foram viuer a outras partes pera eſtarem ſeguros & fazerẽ milhor ſeus negocios, dos quaes alguns fretaram dezaſete naos groſſas bem eſquipadas, & artilhadas pera ſe irẽ pera Mequa, em que logo começarão de carregar a fazenda, & mercadorias, q̃ tinham em Calecut, & outros lugares. Lopo Soarez que ſe fazia preſtes perà torna viajem, ſabẽdo o que paſſaua ſe apreſſou quanto pode, pera de caminho dar em Pandarane, onde eſtas dezaſete naos eſtauam, pera as mandar queimar, antes de ſairem do porto. Polo que deixãdo por capitam de quatro velas a Emanuel Telez Barreto de que os outros capitães q̃ ficauão debaixo da ſua bandeira, eram Chriſtouão Iuſarte, Pero Raphael, & Diogo Pirez, ſe fez a vela aos xxvj, dias de Dezembro, & ſendo tanto a vante como Pandarane, lhe ſairam vinte paraos dos que eſtauam em guarda das dezaſete naos, nos quaes vinha muita, & boa gẽte de guerra, que com grande grita vierão cometer as carauellas de Pero raphael, & Diogo Pirez, os quaes per mandado de Lopo Soarez hião diãte hum bom pedaço, de longo da coſta, com vẽto calma. Eſtes paraos em chegando, começaram de ſeruir os noſſo de frechadas, eſpingardadas, & bombardadas, do que ſe defendiam com muito trabalho, o q̃ vendo os da frota lhe acodiram, ſeguindoos paraos ate os fazerem recolher pera onde eſtauam as naos, das quaes como Lopo Soarez ouue viſta fez amainar, & auido conſelho do modo que as cometeria, ſe acordou que nos bateis, & com as cara-

Digitized by Google

caraũellas, por eſtarem detras de hum arrecife, que as noſſas naos não podião chegar, por irem muito carregadas, pera o que mandou armar quinze bateis, & fazer voga pera terra, leuando as caraũellas a toa, ate as meter no arrecife, por o vento ſer calma: na boca do qual eſtauã duas bombardas aſſentadas em hum baſtilham, de que os noſſos foram maltratados ao entrar. As naos eſtauam juntas hũas com as outras, as popas em terra, & diante das proas por repairo os lemes atraueſſados, & encadeados huns com os outros ao lume dagoa. A gente q̃ tinhão pera ſe defender era muita, & boa artelharia, com tudo os noſſos propondo a honrra ao perigo, entraram no arrecife, & foram cometer as naos per meo de muitas frechadas, & bombardadas, do q̃ foram bem ſeruidos; & de bombas de fogo, depois q̃ as abalrroaram, dos quaes foi o primeiro foi Triſtam da Sylua, que aferrou a mor dellas, que eſtaua a entrada do arrecife, & porque neſta auia muita mais gente que nas outras, de que recebia muito damno, foi aferrar outra em que entrou poſto que lho os de dentro defendeſſem com muito animo: com tudo os que eſcaparam do ferro ſe lançaram ao mar, & a nao ficou deſpejada. No meſmo tempo aferrou Afonſo Lopez da Coſta outra de que era capitam hum Turquo, homem mui esforçado, a qual entrou com muito trabalho, os primeiros que ſobiram foram o meſtre da nao, Afonſo Lopez, & Aluaro Lopes, criado del Rei, q̃ depois foi ſcriuã da camara de Santaré. Neſte tempo Lionel Coutinho, Duarte Pacheco, Pedrafonſo Daguiar, Vaſquo Carualho, Antonio de Saldanha, Rui Lourenço, & os de mais o fezeram como esforçados caualleiros, & aſsi Pero Raphael, & Diogo Pirez com as caraũellas, porque Pero Raphael foi cair com a corrente da marè na gorita de hũa das naos, donde pola entrar, & por ſe defender ſahio com tres homens mortos, & todos feridos ſem ficar nenhum. Diogo Pirez encaminhando peras naos, de hũa bombarda lhe mataram o meſtre, que hia gouernando, pelo que antes de ſe poder acodir ao leme, foi dar ſobre huns penedos, donde a tiraram a toa. Eſta peleja foi braua, & durou muito, mas em fim os imigos deſempararão as naos, por caſo do fogo que lhes os noſſos poſerão, em que arderão muitas mercadorias, que ja nellas eſtauam carregadas, ſem ſe ſaluar couſa nenhũa tudo a viſta dos noſſos, & dos da terra, que da praia eſtauão paſmados, oulhando como ſe tão de ſubito abraſauão dezaſete naos groſſas, com muitos paraos que eſtauam apar dellas, em q̃ os mais delles vião perecer ſuas fazendas, ſem lhe poderẽ dar remedio. Auida eſta victoria Lopo Soarez ſe recolheo as naos, com lhe mataré, xv. homens Portugueſes, & ferirem cento, & vintaſete. Dos imigos, como ſe ſoube em Cananor (pera onde ſe Lopo Soarez dalli partio ao primeiro dia de Ianeiro de M. D. V,) morreram mil, & ſetecẽtos. Tomada a carga em Cananor q̃ aiuda era neceſſaria pera as naos ſe deſpidio del Rei, & dos Portugueſes que eſtauam na cidade, & encomendando muito a Emanuel Telez, Chriſtouão Iuſarte, Pero Raphael, & Diogo Pirez, a guarda da coſta do Malabar, & couſas del Rei de Cochim, ſeguio ſua viajem com mais duas

naos,

Digitized by Google

naos, das com que partira de Portugal, carregadas de muita ſpeciaria, & outras mercadorias, com q̃ chegou a Melinde o primeiro dia de Feuereiro, onde foi bem feſtejado del Rei. Recolhida a fazenda que alli deixara Antonio de Saldanha, das preſas que fezera no cabo de Guarfum, indo perà India foi ter a Quiloa, cõ tençam de receber as pareas que el Rei era obrigado pagar cadanno, do que deſenganado ſe fez a vela aos dez dias de Feuereiro para Moçambique. Alli eſteue doze dias prouendoſſe das couſas neceſſarias perâ viajem, donde dous dias depois de ſua chegada deſpedio pera o regno (com nouas do q̃ tinha feito) Pero de Mendoça, & Lopo Dabreu, dos quais Pero de Mendonça ſe perdeo no caminho ſem ſe ſaber onde, & Lopo Dabreu veo a Lisboa, noue dias antes que Lopo Soarez, o qual com toda a frota junta chegou a Lisboa aos xxij. dias de Iulho do meſmo anno de M. D. V. a quem el Rei fez muita honrra. E porque nam pareça eſquecimento farei aqui relaçam de Diogo Fernandez Peteira capitã da nao de Setuual que partio do regno, na capitania de Antonio de Saldanha, como atras fica dito, o qual chegou a Cochim, eſtando ja Lopo Soarez pera partir, pelo que nam pode auer carga, ſe nam depois das outras naos acabarem de a tomar, cõ que entrou no porto de Lisboa, poucos dias depois de Lopo Soarez. E eſte anno foi o em que ate agora mais ſpeciarias, & outras riquezas vieram da India a eſtes regnos, porque Lopo Soarez partio de Lisboa com treze naos, & entrou cõ quatorze, & a de Diogo Fernandez Peteira forão quinze, com o qual Lopo ſoarez veo Duarte Pacheco muito contra vontade del Rei de Cochim, que lhe pedio per muitas vezes q̃ lho deixaſſe pera ſegurança de ſua peſſoa, & regno.

Cap. C. *Em que per hum Padram de blaſan darmas, & inſignias que el Rei de Cochim deu a Duarte Pacheco Pereira ſe a prouão, & confirmão na verdade, as notaueis feitos que fez na India contra o Çamorij Rei de Calecut, & aſsi pela honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a eſte regno.*

POR QVE as victorias q̃ Deos deu a Duarte Pacheco Pereira, contra o Çamorij Rei de Calecut, ſam de calidade que pelo tempo adiante ſe poderiam julgar por fabuloſas, tratarei neſte capitulo do teſtimunho que diſſo da a honra que lhe el Rei dom EMANVEL fez depois de ſer neſte regno, & a que recebeo del Rei de Cochim antes que partiſſe da India, & quanto à del Rei de Cochim o negocio paſſa deſta maneira. Auidas as grandes victorias de q̃ ja tratei el Rei de Cochim quis gratificar a eſte valeroſo caualleiro os ſeruiços que lhe fezera com merces, & aſsi de dinheiro como de joias, & terras, que lhe daua no ſeu regno, do que nam quis tomar nada, dizendo q̃ o ſeruiço que fezera fora a el Rei dom Emanuel, & que delle ſperaua o galardam, o que vendo el Rei de Cochim, & ſabendo o modo, que ſe entre os Chriſtãos da Europa tem, acerca dos blaſões darmas q̃ lhes os Emperadores, & Reis dam, em teſtimunho de ſeus ſeruiços, lhe mandou hum padram darmas, de q̃ ſométe porei aqui

Digitized by Google

ãqui o mais ſubſtancial no modo que ſe ſegue. Itiràmà marnetim, Qulluniramà, Coul, Trimũpate, Rei de Cochim, ſeñor de Vaipil, de Arraul, de Chiriuaipil, & Narungante, Bramana mòr, midiante os deoſes Tilaram, Pagode, aos que eſta minha carta virem, faço ſaber, que no anno de mil, & quinhentos, & quatro, (conta dos Chriſtãos) no mes de Março, el Rei de Calecut veo ſobre minha terra, cõ toda aforça, & poder do Malabar, pera me deſtruir, por eu acolher, & fauorecer os Portugueſes, q̃ ao meu porto arribauão, pelo qual reſpeito os mais dos Reis, Nãbeadarĩs, Caimães, & outros ſenhores do Malabar me foram contrarios, no qual tempo nam tiue outro ſocorro, que hũa armada de Portugueſes, de q̃ era capitão Duarte Pacheco Pereira, fidalgo da caſa del Rei de Portugal meu ſenhor, & irmão, oqual me aſſegurou minhas terras, cõ muitos trabalhos, & fadigas, & pelejas, em q̃ ſempre venceo el Rei de Calecut, & os q̃ cõ elle, contra mi erão. Pelo que auẽdo reſpecto aos muitos ſeruiços que me fez, ſem por iſſo nũca de mi querer tomar nada, de meu proprio moto, & liure vontade, & poder abſoluto, por memoria, & ſinal de ſeus feitos, & dos trabalhos q̃ por mi paſſou neſta guerra, & por honra de ſua peſſoa, & dos q̃ delle deſcenderẽ, lhe dou por inſignias, & ſinaes deſeus feitos, & honra que niſſo ganhou, hum ſcudo vermelho, por ſinal de muito ſangue que dos de Calecut derramou neſta guerra, & dẽtro nelle lhe dou cinco coroas douro em quina, por ſinal de cinco Reis que nella desbaratou, & a bordadura deſte ſcudo lhe dou brãca cõ ondas azues, & oito caſtellos nella, de madeira verdes, armados nagoa ſobre dous nauios raſos cada caſtello, por duas vezes que o combateram com eſtes oito caſtellos, & dambas os desbaratou, doulhe ſete bandeiras de ponta, ao derredor deſte ſcudo, tres vermelhas, & duas brancas, & duas azues, por ſete combates que lhe el Rei de Calecut deu em peſſoa, & em todos ſete o desbaratou, & por ſete bandeiras que lhe tomou das meſmas cores, & feição, & doulhe hũ Elmo de prata aberto guarnecido douro, & o Paquiſe douro, & vermelho, & por Timbre hũ caſtello do meſmo theor, & nelle hũa bandeira vermelha de ponta. As quaes inſignias, & armas elle podera trazer, miſturadas com as armas de ſua linhajem, ou ſem ellas como elle quiſer com a dita bordadura, ouſem ella, como lhe milhor parecer, porque eu de meu proprio moto, & liure vontade, & poder abſoluto lhas dou como dito tenho, a elle, & a todos os que delle deſcenderem, pelos muy grandes, & aſsinados ſeruiços que me tẽ feito, como arriba he declarado, & por ſua guarda, & minha lembrança, lhe mãdei ſer feita eſta carta per mim aſsinada, Chiricandà ſcriuão de ſua fazenda a fez em Cochim, aos dous dias do mes Dagoſto, de mil, & quinhentos, & quatro conta dos Chriſtãos. Foi eſte padrão darmas tresladado de lingoa Malabar na Portugueſa, per Aluaro vaz ſcriuão da feitoria de Cochim, & cõcertada com o meſmo Chiricandà. O que toca a grande honrra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a eſte regno, he o ſeguinte. A quinta feira depois da armada de Lopo Soarez ſurgir no porto de Lisboa mandou fazer hũa prociſſam ſoléne, do

modo

Digitized by Google

modo, que fazem as do Corpo de Deos, em que foi da Se, ate o moſteiro de ſam Domingos, leuando Duarte Pacheco a ſua ilharga, junto conſigo, onde o Biſpo de Viſeu dom Diogo Ortiz fez hũa pregação, em que relatou tudo o que lhe acontecera na India, & o meſmo mandou fazer per todo o regno, & o ſcreueo aos mais dos Reis, & Principes chriſtãos. Mas o fim deſtas horas, em galardam de tantos ſeruiços, & doutros que Duarte Pacheco depois fez a el Rei, como ſe ao diante dira, foi de calidade, que ſe pode delle tomar exemplo pera os homens ſe guardarem dos reueſes dos Reis, & Principes, & da pouca lembrança que muitas vezes tem daquelles a que ſam em obrigaçam, porque a mor merce que Duarte Pacheco alcançou pello premio dos taes ſeruiços, foi a capitania da cidade de ſam George da mina, donde por capitulos que delle deram o mandou el rei trazer ao regno em ferros, & ſem lhos tirarem dos pês, eſteue muito tempo preſo na cadea, ate que por ſe ſaber ſerem parte das culpas que lhe punham falſas, & as outras tam leues, que em hum tal homẽ nam podiam ter nome de culpas, o ſoltaram, tam pobre, como o era quando foi pera mina. E aſsi viueo todo o mais do diſcurſo de ſua vida, com muito deſgoſto, & em tanta pobreza, que ſeu filho, vnico, ligitimo, Ioam Fernandez Pacheco, & ſua mai, que ao preſente viuem, por lhe elle nam deixar fazenda pera ſe poderem manter como deuem, paſſam tão eſtreita vida, que ſam conſtrangidos a viuer, elle nam como os ſeus proprios ſeruiços (allem dos de ſeu pai) merecem, & ella de pouco que lhe elle pode dar, & eſmolas que lhe fazem peſſoas honrradas. Eſte foi o galardam que Duarte Pacheco ouue em ſatisfaçam de tam grandes, & memoraueis ſeruiços como forã os que fez a Coroa deſtes regnos.

Cap. CI. Do naſcimento do Infante dom Luis, & das calidades de ſua real peſſoa.

ATRAS fica dito como por caſo da peſte que no mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & cinco, ſe ateara na cidade de Lisboa ſe fora el Rei a Almerim. E porque começou de dar rebates no meſmo lugar, & em Santarem, de que ja eram mortas algũas peſſoas, el Rei ſe foi aforrado Abrantes, onde a Rainha pario hum filho aos tres dias do mes de Março do anno de mil, & quinhentos, & ſeis, a que poſeram nome dom Luis, o qual foi tam ornado de virtudes, que pera natureza de todo cõprir com os dotes que lhe deu, lhe ouuera de conceder ocaſiam par a poder cõquiſtar mòres regnos, & ſenhorios do q̃ o fez a Alexandre, porque para a execuçam diſſo lhe ſobejou o animo, & pera o fazer lhe nam faltou mais que não naſcer Rei, ou o ſer de algum grãde regno. Foi muito catholico Chriſtão, de pura, & boa conſciẽcia, emparo de religioſos, pobres viuuas, & orphãos, a cujas neceſsidades ſupria com muitas eſmolas, & merces. Amou muito ſeus criados, & os agaſalhou todos, partindo cõ elles de ſeus bẽs, ſegũdo a calidade de ſuas peſſoas, & ſeruiços: no exercicio das armas, aſsi a pe, como a cauallo era tam manhoſo, que nenhum outro homem lhe fez nunca auentajem. Nas artes liberaes teue por meſtre o do

ctor

Digitized by Google

ctor Pero Nunez Portugues de naſçam que foi nellas hum dos doctos homens de ſeu tempo,nas quaes eſte Principe foi tambem doctrinado, que ſe as quiſera ler publicamente,o fezera ſem lhe faltar auditorio, & nellas compos hum liuro de modos,porpoções,& medidas. Foi homem de meã eſtatura, louro, & de bom parecer,bem diſpoſto,& pazenteiro, no fallar galante,no veſtir,& bom corteſão em todalas canas,touros,juſtas,& torneos em que ſe achou,de nenhum ſaio ſem ganhar alguns dos preços, & muitas vezes os maiores,aſsi de galante, como de esforçado,& bom mantenedor, ou auenturciro, pelos quaes dotes, & virtudes q̃ nelle, deſde ſua mocidade começaram a dar final de quẽ auia de ſer, & pela muita obediencia que ſempre teue a el Rei ſeu pai,& a Rainha ſua mai,elles lhe foram em quanto viuerão mui afeiçoados a qual obediencia,& na meſma igualdade teue depois a el Rei dom Ioam terceiro ſeu irmão,ate a hora de ſua morte & em tanto que não deixou de ſer tachado, & aconſelhado dalguns que tiueſſe niſſo outro modo. Pelo qual acatamento, & diuida obediencia o teue el Rei ſeu irmão ſempre em muita conta, tanto que nenhũa couſa fez,nem tratou, das que tocauam aos negocios da guerra, & da paz,como do gouerno do regno, & de ſua fazenda que não foſſe por ſeu cõſelho,& parecer nem tão ſomẽte era preſente a todos eſtes negocios, mas ainda aos deſpachos dos officios,honras,&merces que el Rei daua, & fazia a todos ſeus moradores,& vaſſallos, no que todos eram delle tam fauorecidos, que igualmẽte lhe dauão por iſſo as graças,& lhe beijauão,a mão, como a meſmá peſſoa del Rei. E ſe algum deſgoſto ouue antre elle,& el Rei ſeu irmão que ſe ſentiſſe,foi polo não querer deixar paſſar em Africa a fazer guerra aos Mouros,nem a India tendo aſſentado com os do ſeu conſelho que pera eſta viajem lhe armaſſem ſeſſenta naos,o apercibimento dasquaes ſe começou de fazer com muita diligencia:mas per alguns reſpectos ſe não acabou de poer em obra eſte tão honrroſo negocio,nos quaes requerimentos trabalhou muito,& por muitas vezes,ſem lho el Rei querer conceder. Eſta vontade de fazer guerra aos inficis foi ſempre nelle tam firme em quanto viueo,que no anno de mil,& quinhentos,& trinta,& dous,ſabendo que oEmperador dom Carlos quinto do nome,ſeu cunhado caſado com a Infante donna Iſabel ſua irmãa ſe apercebia pera fazer guerra ao Turco,q̃ com gram poder vinha ſobello regno de Hungria, ſe fez ſecretamente preſtes pera o acompanhar neſta honroſa viajẽ, o que ſabendo el Rei, per reſpectos que o a iſſo moueram, lhe tomou a menajẽ que o nam fezeſſe. Mas como eſte deſejo juntamente com a idade ſẽ foſſe nelle de dia em dia acrecentando,determinou de nam perder outra tal ocaſiam,pelo q̃ querendo o meſmo Emperador, no anno de M.D.XXXV, paſſar em Africa, a conquiſtar o regno de Tunez, depois dá partida de hũa armada q̃ lhe el Rei mandou pera ajuda deſta empreſa. Eſte valeroſo Principe ſe foi hũa noite ſecretamẽte da corte que então eſtaua em Euora com propoſito de per nenhũ modo tornar ao regno ſem ſe achar neſte negocio com o Emperador ſeu cunhado, do que el Rei

Digitized by Google

el Rei ficou descontente pola perdida q̃ recebia de sua ausencia,& por não ir cõ o aparato q̃ conuinha a sua real pessoa. Como se na corte, & pelo regno soubè da partida do Infante algũs senhòres,& fidalgos o seguirão sem pedirẽ licença, a el Rei, & outros lha vierão pedir, dos quaes foi hum dõ Ioão de lãcastre,Duq̃ Daueiro, q̃ de Setuual se veo pela posta a Euora,mas por muito q̃ nisso insistisse el Rei lha não quis dar, apontãdolhe razões mui efficaces,cõ q̃ o diuertio do pensamento com q̃ vinha.Dos q̃ se forã sem licença foi o Duque de Bragança, dõ Theodosio,o qual ou q̃ o Infante teuesse cõmunicado com elle esta sua ida, ou com desejo q̃ teria dese achar em hũ tal, & tão honroso feito de guerra, se partio de madrugadaDeuora,seguindo a via q̃ o Infante leuaua,o qual achou ẽ Aronches.El Rei na mesma hora q̃ sou be da ida do infante,& do Duq̃, despachou dõ Antonio Dataide primeiro cõde da Castanheira,pelo qual,auẽdo respeito a quantas vezes negara ao Infante o effecto de seus altos,& valerosos pẽsamentos,lhe mandou licença pera proseguir no que tinha começado,& credito pera tomar de mercadores cẽ mil cruzados,offerecẽdolhe allẽ disto tudo o que lhe delle, & de seu regno mais cõprisse mandãdo logo algũs fidalgos q̃ se fossẽ pera elle,& o acõpanhassem,& a alguns dos q̃ pera isso pediram licẽça a deu, cõ a todos fazer merce pera ajuda do caminho.E a Antonio de saldanha,q̃ hia por capitão da armada,que mãdaua ao Emperador,screueo q̃ toda aquella viajem onde quer q̃ o Infante seu irmão estiuesse,em todo,& por todo lhe obedecesse como a elle mesmo se presente fosse, & fezesse tudo o q̃ lhe mãdasse,naqual viajẽ este magnanimo Principe ganhou nome de bõ capitão, & esforçado cauallei ro,como se dira na Chronica del rei dõ Ioão seu irmão,onde per extenso,como em seu proprio lugar se deue tratar,o sucesso desta viajem na qual elle foi causa vnica de o Emperador ir sobre Tunez, como o tinha determinadoporq̃ depois de ter ganhada de caminho a Goleta, o parecer de todo seu conselho,por se chegar o inuerno, foi q̃ se deuia de tornar pera Castella,o q̃ se não fez por o Infante o cõtrariar per cujo cõselho o Emperãdor passou adiãte.E tornãdo ao negocio a q̃ foi o cõde da Castanheira,el rei lhe deu hũa carta de crença pera o Duque de Bragança & lhe mandou por elle dizer q̃ não passasse adiante,do que o Duque ficou bẽ agastado,&screueo hũa carta a el Rei,na qual lhe mãdaua muy afincadamẽte pedir licença pera acompanhar o Infante,& o seruir nesta viajem, a esta carta respondeo elRei com outra scripta de sua propria mão de q̃ otheor de verbo ad verbum he o seguinte. Hõrado Duque sobrinho, amigo q̃ muito amo,è prezo, se me não parecera muito meu seruiço mãdaruos tornar, por vos tirar da grãde pena que sei q̃ cõ isso receberes,folgara devos dar a licẽça q̃ me pedis, mas porq̃ me ei por mais seruido de vos em vos tornardes, vos rogo muito q̃ vos desagasteis, & folgueis de vos tornar pois q̃ eu o ei por melhor, porq̃ certo he q̃ sẽpre aueis de auer por mor vossa honra, & ter mor contentamento do q̃ virdes, q̃ ei por mais meu seruiço, nem eu me posso auer por seruido de

Digitized by Google

vos,se não do que mais nossa honra for, & por isso vos encomendo, & mando, que logo vos tornes:de minha mão,Deuora aos xv.de Maio M. D.XXXV.Tanto que o Duque recebeo esta carta sem mais replicar a vontade del Rei mãdou a seus officiaes que quinze mil cruzados com q̃ se então alli achaua offerecessem aos fidalgos, & caualleiros que hiam cõ o Infante, & dessem a cada hum segundo a calidade de sua pessoa,o que alguns aceptaram, & elle se foi a Villa viçosa, & dahi a Euora onde lhe el Rei fez bom gasalhado, & mostrou leuar muito contentamento de sua tornada, & lhe deu particularmente muitas razões perque se mouera ao nam deixar ir com o Infante,de que o Duque se teue por satisfeito,& lhe beijou por isso a mão, recebendo a boa vontade, & amor que lhe el Rei tinha por hũa grande merce. E porque acrecente mais aos louuores do Infante direi aqui o que sobre sua real pessoa per minhas mãos passou. El Rei dom Ioão terceiro seu irmão, que santa gloria haja, estandoo eu seruindo em Anuers no duquado de Brabante me mandou no anno de Mil, & quinhentos,& vinta noue as partes de Hostelanda a negocios de seu seruiço, & dahi a corte del Rei de Polonia, Sigismundo primeiro do nome, que neste tempo estaua em Vilno,cidade metropoli,& principal no ducado de Lituania, donde depois de ter acabados os negocios a q̃ hia tornei a cidade de Dansique em Prussia (donde partira) a tomar concluſam nas cousas que naquellas partes ainda tinha q̃ fazer, & dalli me fui a Cracouia cidade principal, & metropoli da Polonia minor. Nesta cidade de Cracouia achei Christopharo Schelouisco, que entã era Vicerei dambalas Polonias,por el rei ser absente,& Ioam tarnouio capitam da cidade,& fronteiro mor dos confins dentre Polonia,& tartaria, homẽ de muita authoridade,a quẽ el rei dõ Emanuel armou caualleiro com outros dous gentis homẽs Polonos,no ãno de M.D.xvi.em Lisboa,na egreja de sam Giam, como se dira em seu lugar,do qual por esta razão fui eu bem festejado por alguns dias. Estes dous senhores (entre outras praticas que tiuemos) me deram a entender que el Rei Sigismundo seu senhor (se pera isso fosse cometido) daria de boa vontade hũa so filha que tinha per nome dõna Heduige,de sua primeira molher dõna Barbara,irmãa del Rei Iam sceposiẽse de Hungria, ao Infante dom Luis por molher, & com ella tal dote qual hũ tal Principe como elle merecia, & isto per palauras de que eu pude bem entender, terem elles cõmissam del Rei pera me fallarem nisso. A qual senhora Infante eu vi, & lhe fallei na mesma cidade de Cracouia,onde entam estaua com sua casa,& estado, em hum fermoso Castello que na cidade a,molher muito discreta, & de bom parecer. Da qual pratica depois de ser na cidade de Anuers auisei el rei per minhas cartas, dizendolhe nellas q̃ deste casamento poderia resultar vir o Infante dom Luis a ser Rei de Polonia, por quanto el rei nam tinha senam hum so filho,da Rainha sua segunda molher, per nome donna Bona,filha de Galeaço esforcia Duq̃ de Millão, a qual & asi o filho nam erão bẽquistos do pouo, nem dos nobres do regno, & porque o regno

nõ erã de eleiçaõ poderia ſer que depois de ſua morte elegeſſem o Infante por Rei de hum tal regno como o aquelle he, do que ouue repoſta, dandome ſua alteza as graças do auiſo que lhe dera, o que quis poer aqui por memoria, & lembrança deſte tam illuſtre Principe. E pera ſe ſaber quam conhecido, & eſtimado foi dos Reis, & Principes que em ſeu tempo viueram, o qual no mes de Ianeiro de Mil, & quinhentos, & ſeſſenta, em que iſto ſeſcreueo faz quatro annos, & trinta, & cinco dias que faleceo, em idade de quarenta, & noue annos, & noue meſes, com muita dor, & triſteza de todos aquelles que o conheceram, & conuerſaram ſua Real peſſoa, & virtuoſos cuſtumes. Faleceo junto de Lisboa em Emxobregas, nas caſas de dom Antonio de Noronha conde de Linhares, q̃ eſtam de longo do Tejo, allem do moſteiro de S. Bento da ordem de Sam Ioão Euangeliſta dos azues. Acompanharão no per mãdado del Rei dom Ioão terceiro ſeu irmão (ate q̃ ſpirou) dõ Antonio Dataide conde da Caſtanheira, & Pero dalcaçouã carneiro ſecretario del Rei, & do ſeu cõſelho. Não foi caſado, deixou hum filho, per nome dom Antonio, que ouue de hũa donzella. O qual ao preſente he Prior da ordem de Sam Ioam, homem mui affabil, cortes, & bem inſtituido nas artes liberaes, & tam magnifico, & liberal que todalas riquezas do mũdo ſe poderiam ter nelle por bem empregadas.

Cap. CII. *De como el Rei mandou Triſtã da Cunha a India por capitam de hũa armada, & do aleuantamento que ſe em Lisboa fez contra os chriſtãos nouos.*

ANTES Que el Rei foſſe de Liſboa pera Almeirim, ordenou de mandar Triſtam da Cunha a India por capitam de hũa armada, da qual, & do que neſta viajẽ fez ſe dira adiante, no anno de mil, & quinhentos, & oito, em que tornou. Pelo que neſtes dous capitulos que ſam os derradeiros deſta primeira parte tratarei de hum tumulto, & aleuantamento, que ſe aos dez & noue dias de Abril, deſte anno de Mil & quinhentos, & ſeis, em Domingo de Paſcoella fez em Lisboa contra os Chriſtãos nouos, que foi pela maneira ſeguinte. No moſteiro de ſam Domingos da dita cidade eſtà hũa capella a que chamam de IESV, & nella hum Crucifixo, em que foi entam viſto hum final, a que dauam cor de milagre, com quanto os que ſe na egreja acharam julgauam ſer o contrairo, dos quaes hum chriſtam nouo dixe que lhe parecia hũa candea aceſa que eſtaua poſta no lado da imagem de IESV, o que ouuindo algũs homens baixos o tirarã pelos cabellos arraſto fora da egreja, & o mataram, & queimaram logo o corpo no reſio. Ao qual aluoroço acodio muito pouo, a quem hum frade fez hũa pregaçam conuocandoo contra os chriſtão nouos, apos o que ſairão dous frades do moſteiro, com hum Crucifixo nas mãos bradando, hereſia, hereſia, o que imprimio tanto em muita gente eſtrangeira, popular, marinheiros de naos, que entam vieram de Holanda, Zelanda, Hoeſtelanda, & outras partes, aſsi homens da terra, da meſma condiçam, & pouca calidade, que juntos mais de quinhentos, começaram a matar todollos chriſtãos

Digitized by Google

nouos que achauam pelas ruas, & os cor pos mortos,& meos viuos lançauam, & queimauam em fogueiras que tinhã fei tas na ribeira,& no reſio, ao qual negocio lhes ſeruião eſcrauos, & moços, que com muita diligencia acarretauão lenha & outros materiaes pera acender o fogo no qual domingo da Paſcoella matarão mais de quinhentas peſſoas. A eſta turma de maos homens, & dos frades, que ſem temor de Deos andauam pelas ruas concitando o pouo a eſta tamanha cruel dade, ſe ajuntaram mais de mil homens da terra, da calidade dos outros, que todos juntos a ſegunda feira continuaram neſta maldade com mor crueza,&por ja nas ruas nam acharem nenhuns criſtãos nouos,foram cometer com vaiuens, & eſcadas,as caſas em que viuiam, ou onde ſabiam que eſtauam,& tirandoos dellas arraſto pellas ruas, com ſeus filhos, molheres, & filhas, os lançauam de miſtura viuos, & mortos nas fogueiras, ſem nenhũa piedade,& era tamanha a crueza q̃ ate nos mininos,& nas crianças que eſta uam no breço a executauão, tomandoos pelas pernas fendendo os em pedaços,& esborrachandoos darremeſo nas paredes. Na quaes cruezas ſe nam eſquecião de lhes meter a ſaco as caſas, & roubar todo o ouro,prata,& enxouaes que nellas achauam,vindo o negocio a tanta diſ ſoluçam que das egrejas tirauam muitos homens,molheres,moços, moças, deſtes innocentes, deſapegandoos dos Sacrarios, & das imagens de noſſo Senhor, & de noſſaSenhora,& outros Sanctos,com que o medo da morte os tinha abraçados,& dalli os tirauam,matando,& queimando miſticamẽte ſem nenhum temor de Deos aſsi a ellas como a elles. Neſte dia pereceram mais de mil almas ſem auer na cidade quem ouſaſſe de reſiſtir, pola pouca gente de ſorte que nella auia por eſtarem os mais dos honrados fora, por caſo da peſte. E ſe os alcaides,& outras juſtiças queriam acodir a tamanho mal,achauam tanta reſiſtencia,que erão forçados a ſe recolher a parte onde eſtiueſſem ſeguros,de lhes nam acontecer o meſmo que aos chriſtãos nouos Auia antre os Portugueſes, que andauam encarniçados neſte tão feo,& inhumano trato taes, que por ſe vingarem do odio, & mal querença que tinham com alguns Chriſtãos lindos, dauam a entender aos eſtrangeiros que eram chriſtãos nouos, & nas ruas,ou em ſuas caſas onde os hião ſaltear os matauam,ſem em tamanha de ſauentura ſe poder poer ordem.Paſſado eſte dia, que era o ſegundo deſta perſeguiçam,tornaram a terça feira eſtes dãnados homens a proſeguir em ſua crueza,mas nam tanto como nos outros dias porque ja nam achauam quẽ matar, por todolos chriſtãos nouos que eſcaparam deſta tamanha furia,ſerem poſtos em ſaluo por peſſoas honrradas, & piadoſas q̃ niſſo trabalharam tudo o que nelles foi, & o tempo,& deſordem delle lhes pode conceder, ſem poderem euitar que nam pareceſſem neſte tumulto mais de mil, & nouecentas almas, que tanto ſe achou per conta que mataram eſtes maos, & peruerſos homens,no que paſſará a mor parte daquelle dia no qual a tarde acodirão a cidade Aires da ſylua Regedor, & dom Aluaro de caſtro gouernador,com a gente q̃ poderam ajuntar de ſuas valias ſẽdo ja quaſi acabado,& pacifico o furor deſta

Digitized by Google

desta gẽte,cãsada de matar,& desesperada de poder fazer mais roubos, dos q̃ ja tinhão feitos. Esta noua deram a el Rei na villa de Auis, indo Dabrãtes visitar a Infante dõna Beatriz sua mai , q̃ estaua ẽ Beja de q̃ foi muito triste, & anojado,pello q̃,pera se prouer em tamanha desordẽ logo dalli mandou o Prior do Crato,& dom Diogo Lobo, baram Daluito com poderes, pera castigarem os q̃ achassem culpados, dos quaes muitos forão presos & enforcados per justiça,principalmẽte dos naturaes, porq̃ os estrangeiros cõ os roubos, & despojo q̃ leuauam se acõlheram a suas naos, & se foram nellas cada hũ pera donde era. Aos dous frades,que andaram com o Crucifixo pela cidade tiraram as ordens, & per sentença foram queimados. E el Rei mandou proceder por seu procurador cõtra os da cidade, & termo , & officiaes della de q̃ muitos perderam os officios, & as fazendas,è cõtra a cidade,& termo foi dada sentença, a qual me pareceo de sustãcia pera se poer de verbo a verbo no cap.seguinte.

Cap CIII. *Em que se relata a sentença que sobreste desastrado caso deu contra a cidade de Lisboa & seu termo, & o demais que el Rei sobre isso fez.*

SABIDA por el Rei a vniam q̃ se fezera em Lisboa determinou de dar logo sobrisso castigo aos culpados.Polo q̃ em chegando a Beja se despedio com breuidade Infante dõna Beatriz sua mai q̃ de ahi a poucos dias faleceo na mesma cidade, & se veo a Euora pera alli sperar recado, & certeza do q̃ passaua em Lisboa,o q̃ sabido,por a cidade ainda estar impedida de peste se veo a Setuual,pera de mais perto, & cõ mor breuidade prouer neste caso, donde por informações q̃ teue da muita negligencia , que Aires da Sylua Regedor da casa da Supplicaçam,& dõ Aluaro de Castro Gouernador da casa do ciuel de Lisboa, neste caso vsaram , & assi os vereadores, lhes estranhou per suas cartas a todos o erro que em hũ tal , & tam graue negocio cometeram , sobelo que el Rei logo mandou proceder , & se deu hũa sentença, de que o theor he o seguinte.

¶ Dom Emanuel pela graça de Deos, Rei de Portugal,&c. Fazemos saber,que oulhãdo nos os muitos insultos,& dãnos que em a nossa cidade de Lisboa, & seus termos foram cometidos , & feitos de muitas mortes de Christãos nouos , & queimamento de suas pessoas,& assi outros muitos males sem temor de nossas justiças, nem receo das penas em q̃ cometendo os taes maleficios encorriam,nam esguardando quãto era cõtra seruiço de Deos,& nosso,& contra ho bẽ,& assosseguo da dita cidade, visto quomo a culpa de tam inormes damnos, & maleficios, nam tam somẽte carregaua sobre aquelles q̃ o fezeram,& cometeram, mas carrega isso mesmo muita parte sobre os outros moradores,& pouo da dita cidade,& termo della, em q̃ os ditos maleficios foram feitos,porq̃ os que na dita cidade, & lugares estauam se nam ajuntaram cõ muita diligẽcia , & cuidado com nossas justiças, pera resistirem aos ditos malfeitores,o mal,& dãno que assi anda uam fazẽdo, & os prenderẽ pera auerem aquelles castigos,q̃ por tam grãde desobediencia as nossas justiças merecião, &

Digitized by Google

que todolos moradores da dita cidade, & lugares do termo em que forã feitos deueram, & eram obrigados fazer, & por o asi nam fazerem, & os ditos malfeitores não acharem quẽ lho impediſſe, creceo mais a ouſadia, & foi cauſa de muito mal ſe fazer, & ainda algũs deixauam andar ſeus criados, filhos, & ſeruos nos taes ajuntamẽtos ſem diſſo os tirarẽ & caſtigarem como theudos erão. E por q̃ as taes couſas nam deuẽ paſſar ſem gra ue puniçam, & caſtigo ſegundo a diferẽça, & calidade das culpas que huns, & outros niſſo tem. Determinamos, & mandamos ſobre ello cõ o parecer de alguns do noſſo conſelho, & deſembargo, q̃ todas, & quaeſquer peſſoas, aſsi dos moradores da dita cidade, como defora della q̃ forem culpados em as ditas mortes, & roubos, aſsi os q̃ per ſim matarão, & roubarão, como os q̃ pera as ditas mortes, & roubos deram ajuda, ou conſelho, allem das culpas corporaes, q̃ por ſuas culpas merecem, percam todos ſeus bens, & fazendas aſsi moũés como de raiz, & lhe ſejão todos confiſcados perà coroa de noſſos regnos, & todolos outros moradores & pouos da dita cidade, & termos della, onde os taes maleficios forão cometidos q̃ na dita cidade, & nos taes lugares preſentes eram, & em os ditos ajuntamẽtos, nam andarão, nẽ cometeram, nem ajudaram a cometer nenhum dos ditos malefi cios, nẽ deram a iſſo ajuda, nem fauor, & porẽ foram remiſſos, & negligentes em nam reſiſtirem aos ditos malfeitores, nẽ ſe ajuntaram com ſuas armas cõ noſſas juſtiças, & poerẽ ſuas forças pera contrariarem os ditos r ales, & damnos, cõmo ſe fazer deuera, p.rcão pera nos a quinta parte de todos ſeus bens, & fazendas, mo uẽs, & de raiz, poſto q̃ ſuas molheres em ellas partes tenhão, aqual quinta parte ſera tambẽ confiſcada perà coroa de noſſos regnos. Outro ſi determinamos, & auemos por bẽ (viſto o q̃ dito he) q̃ da publicaçam deſta em diãnte nam aja mais na dita cidade eleiçam dos vintequatro dos meſteres, nẽ iſſo meſmo os quatro procuradores delles, q̃ na camara da dita cidade ſohiam deſtar pera entenderẽ no regimẽto, & ſegurança della, cõ osvereadores da dita cidade, & os nam aja mais, nem eſtem na dita camara, ſem embargo de quaeſquer priuilegios, ou ſentẽças q̃ tenham pera o poderem fazer, & bem aſsi polas couſas ſobreditas deuaſſamos em quanto noſſa merce for opouo da dita cidade, pera apouſentarem cõ elles, como ſe faz geralmente em todolos lugares de noſſos regnos, ficando porem a rẽda da impoſição pera ſe arrecadar, como ategora ſe faz, per officiaes q̃ nos pera iſſo ordenamos, pera fazermos della o q̃ ouuermos por bẽ, & noſſo ſeruiço. Porẽ mandamos ao noſſo corregedor da dita cidade, & a todolos outros corregedores, juizes, & juſtiças a q̃ pertence, & aos vereadores da dita cidade, & ao noſſo apouſentador mor, que aſsi o cumpram, & guardem em todo ſem duuida, nem embargo que a iſſo ponhão, porque aſsi he noſſa merce. Dada em Setuual a xxij. dias de Maio de Mil & quinhentos & ſeis Annos.

Fim da primeira parte da Chronica do Felicíſsimo Rei dom Emanuel. Em Lisboa em caſa de Antonio Aluarez Impreſſor, & mercador de Libros, & a ſua cuſta.

Digitized by Google

TAVOADA DOS CAPITVLOS DA PRIMEIRA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

CAPITVLO PRIMEIRO Em que se trata do falecimẽto del Rei dom Ioam. Fol. 1

Cap. ij. De quomo dom Emanuel foi aleuantado, & jurado por Rei. 2.

Cap. iij. Em que se declara a suceſſam deſtes Regnos per falecimento del Rei dom Ioão pertencer direitamente a el Rei dom Emanuel. 2.

Cap. iiij. Do tẽpo ẽ q̃ el Rei dõ Emanuel naſceo. 3

Cap. v. Da criação q̃ el Rei Dõ Emanuel teue. 3

Cap. vj. Da caſa, & eſtado q̃ dõ Emanuel teue depois da morte do Duq̃ dõ Diogo ſeu irmã. 4

Cap. vij. De quomo ſe el Rei foi Dalcacer do ſal a Mõtemòr nouo õde o dõ George veo ver. 4

Cap. viij. Do que ſe fez em Mõte mòr depois dos eſtados do regno ſerem juntos. 5

Cap. ix. De quomo el Rei confirmou has merces, que el Rei dom Ioão fez hora de ſua morte. 5

Cap. x. De quomo el Rei libertou hos Iudeus, q̃ ficaram captiuos do tẽpo del Rei dõ Ioam. 6

Cap. xj. De quomo el Rei entendeo em prouer hos lugares Dafrica. 6

Cap. xij. De hũa victoria que dom Ioam de Meneſes capitão Darzilla ouue de Mouros. 7

Cap. xiij. Da vinda dos filhos do Duque de Bragança ao Regno. 7

Cap. xiiij. De quomo el Rei fez Conde de Portalegre Diogo da Sylua de Meneſes ſeu aio. 8

Cap. xv. De quomo el Rei mandou a Roma Pero Correa ſobre negocios q̃ tinha com o Papa. 9

Cap. xvj. De quomo el Rei acrecẽtou has raçõe dos lugares Dafrica. 9

Cap. xvij. De quomo el Rei alcançou do Papa, que os comendadores da Ordem de Chriſtus de Auis podeſſem caſar. 9

Cap. xxiij. De quomo el Rei mandou lançar hos Mouros, & Iudeus fora de ſeus regnos. 9

Cap. xix. Da Embaixada que os Reis de Caſtella mandaram a el Rei ſobre alianças. 10

Cap. xx. De quomo el Rei mãdou tomar os filhos aos Iudeus, q̃ ſe hiam fora deſtes regnos. 10

Cap. xxj. Do fructo que ſe fez em tornar os Iudeus Chriſtão. 11

Cap. xxij. De quomo ſe começou tratar o caſamẽto del Rei com a Princeſa dõna Iſabel. 12

Cap. xviij. De quomo el Rei mandou Vaſquo da Gama por capitão de tres naos, pera proſeguir no deſcobrimento da India. 12

Cap. xxiiij. Em que ſe trata do caſamento del Rei com a Princeſa dõna Iſabel. 13.

Cap. xxv. De quomo el Rei aſſentou de dar foraes nouos a todolos lugares do Regno. 14.

Cap. xxvj. Quomo el Rei fez cortes ẽ Lisboa. 15

Cap. xxvij. Do que ſe paſſou deſno dia que el Rei & a Rainha, partiram Deluas, ate chegarem a Toledo. 16

Cap. xxviij. De quomo el Rei, & a Rainha entraram em Toledo. 17

Cap. xxix. De quomo el Rei dom Emanuel, & a Rainha dõna Iſabel ſua molher, foram jurados por Principes herdeiros de Caſtel. & Leã. 18

Cap. xxx. De quomo os Reis de Caſtella, & Portugal partirã de Toledo pera Aragão. 18.

Cap. xxxj. De quomo el Rei libertou ha cleresia de não pagar ſiſas, nem dizimas. 19

Cap. xxxij. De quomo a Rainha pario hum filho & morreo do parto delle. 19

Cap. xxxiij. Da embaixada que el Rei mandou ao Papa Alexandre. 20

Cap. xxxiiij. De quomo o Principe dom Miguel foi jurado. 20

Cap. xxxv. Do q̃ Vaſquo da Gama paſſou em ſua viajem, ate chegar à augoada de S. Bras. 20.

Cap. xxxvj. Do que paſſou Vaſquo da Gama ate chegar à ilha de Moçambique. 22.

Cap. xxxvij. De quomo o Xeque Cacoeia, cuidando ſerem os noſſos mouros, ſe veo ver com Vaſquo da Gama. 23.

Cap. xxxviij. Do ſitio da cidade de Melinde. 25.

Cap. xxxix. Do q̃ Vaſquo da G. fez deſque ſurgio & do recado q̃ mãdou a el Rei de Calecut. 26

Cap. xl. Do que Vaſquo da Gama paſſou ate chegar a Calecut. 27

Cap. xli. Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vaſquo da Gama. 27

Cap xlij. Da crença, ſeita, cerimonias, & coſtumes dos gẽtios canarins, bramanas, & naires. 28

Cap. xliij. Do que Vaſquo da Gama paſſou cõ el Rei de Calecut, ha ſegũda vez q̃ ſe viram. 30

Cap. xliiij. Do que Vaſquo da Gama paſſou em Anchediua. 31

Cap. xlv. De quomo o corpo del Rei dõ Ioão foi leuado da Sè de Sylues, ao cõuẽto da Batal. 32

Cap. xlvj. De quomo el Rei caſou cõ ha Infante dõna Maria, filha dos Reis de Caſtella. 33

Cap. xlvij. De quomo el Rei determinou paſſar em Africa. 34

Cap. xlviij. De quomo dõ Ioã de Meneſes, capitã Darzilla, & dõ Rodrigo de Mõ S. capitã de Tãger, forã ſobre hũas aldeas Dalcacer quibir. 35

Cap. xlix. De quomo el Rei de Fèz veo correr a Tanger. 35

Cap. l. De quomo el Rei de Fèz foi correr Arzi. 36

Cap. lj. Darmada que el Rei mãdou em ajuda dos Venezeanos contra o Turco. 36

Cap. lij. Do que o Conde paſſou neſta viajem depois que partio de Mezalquebir. 37

Cap.

Digitized by Google

Cap.liij. Da fundaçam do Mosteiro de Bethelem & da Torre.38.
Cap.liiij. Da segũda armada q̃ el Rei mãdou à India, de q̃ foi por capitã Pedralurez cabral.38
Cap.lv. Do descobrimẽto da terra de Sãcta Cruz, a quem chamam do Brasil.39
Cap.lvj. Dalgũas particularidades da terra de S. Cruz, & costumes da gente della.40.
Cap.lvij. Do que Pedralurez cabral passou depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut.42
Cap.lviij. Do que Pedralurez Cabral passou em Calecu.42
Cap.lix. De como per treiçam dos Mouros de Calcut foi morto Airez Correa.45
Cap.lx. Do q̃ Pedralurez passou em Cochim.46
Cap.lxj. Do casamento do Duque de Bragança dom Iaimes.47
Cap.lxij. do nascimẽto do Principe dõ Ioão.48
Cap.lxiij. De como el Rei mandou Ioam da Noua à India por capitam de quatro naos.48
Cap.lxiiij. De como el Rei foi aforrado a Galiza visitar a casa do Apostolo Sanctiago.49
Cap.lxv. De como el Rei quisera passar em Africa, & a causa porque o nam fez.50
Cap.lxvj. De como el Rei mandou duas naos em busca dos Corterreaes.50
Cap.lxvij. De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Principe foi jurado.51
Cap.lxviij. Do que o Almirante dom Vasquo da Gama passou ha segunda vez, que foi à India ate chegar a Cochim.51
Cap.lxix. Do que o Almirante dom Vasquo da Gama fez em Cochim, & Calecut.52.
Cap.lxx. De como dom Ioam de Meneses, & dõ Ioão de Meneses Conde de Tarouqua, foram correr o campo Dalcacerquibir.53
Cap.lxxj. Doutra entrada que o Conde de Tarouqua, & dom Ioam de Meneses, fezeram ate hũa legoa Dalcacerquibir.54
Cap.lxxij. Doutra entrada que dom Ioam de Meneses. 44
Cap.lxxiij. De como el Rei de Calecut começou de fazer guerra a Triũpara Rei de Cochi.55
Cap.lxxiiij. de como se perdẽrã nas ilhas de curia muria, Vicẽte Sodrè, & Bras Sodrè.56
Cap.lxxv. Do nascim. da Infante dõna Isabel.57
Cap.lxxvj. De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinarem os daquellas prouincias has cousas da nossa Fè.57
Cap.lxxvij. Do q̃ Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque passaram em sua viajem ate chegarem a Cochim.58
Cap.lxxviij. De como el Rei de Cochim deu licença a Francisco Dalbuquerque, pera fazer hũa fortaleza.58
Cap.lxxix. Do sitio da cidade de Coulam, & dos costumes dos Christãos q̃ nella viuem.59
Cap.lxxx. De como se fezerão pazes cõ el Rei de Calecut, que se logo quebraram.60
Cap.lxxxj. Da viajem que Antonio de Saldanha fez à India.61
Cap.lxxxij. Da morte de dom Afonso Condestabre de Portugal, & da Rainha de Castella.62
Cap.lxxxiij. De como dom Ioão de Meneses foi per mar a Larache.62
Cap.lxxxiiij. De como dom Ioão de Meneses foi sobre hũas aldeas de mouros, &c.63
Cap.lxxxv. De como se renouou a guerra entre os Reis de Calecut, & Cochim.63
Cap.lxxxvj. Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao passo de Cambalam.64.
Cap.lxxxvij. Do segũdo, & terceiro combate q̃ o çamori Rei de Calecut deu aos nossos.65
Cap.lxxxviij. De como el Rei de Calecut passou o rio de Repelim.66.
Cap.lxxxix. De como el Rei de Calecut em pessoa combateo o passo do vao.68
Cap.XC. Das treições que el Rei de Calecut, ordenaua pera matar os nossos.69
Cap.xcj. De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut.70
Cap.xcij. Dalgũas cousas q̃ sucederam depois deste combate.71
Cap.xciij. De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida à India.72
Cap.xciiij. Dalgũas cousas q̃ neste anno de mil, & quinhentos, & cinco passarã no regno.74.
Cap.xcv. De como Francisco Pereira Pestana foi sobre hũa aldea, & do q̃ lhe acõteceo.74
Cap.xcvj. De como el Rei mandou a India treze naos, de que foi por capitão Lopo Soarez Daluarenga.75
Cap.xcvij. Do que Lopo Soarez fez depois que chegou a Cochim.75.
Cap.xcviij. Em q̃ se declara dõde os Christãos de cranganor trazem seu principio.76
Cap.xcix. Do que Lopo Soarez fez depois da victoria que ouue em cranganor.78
Cap.c. Em q̃ per hum blasam darmas, q̃ el Rei de Cochim deu a Duarte Pacheco, se aprouão, & confirmão na verdade os notaueis feitos, q̃ fez na India, contra o çamorij Rei de calecut 79
Cap.cj. Do nascimento do Infante dom Luis.81
Cap.cij. De como el Rei mãdou Tristão da Cunha, a India, & do aleuantamento que se em Lisboa fez cõtra os christãos nouos.82
Cap.ciij. Em que se relata ha sentença, se sobreste caso deu contra a cidade de Lisboa, & seu termo.83

FIM.

Digitized by Google

SEGVNDA PARTE

DA CRONICA

DO FELICISSIMO REI DOM EMANVEL DA GLORIOSA MEMORIA;

a qual por mãdado do Sereniſsimo Principe, ho Infante Dom Henrique ſeu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados.

Damião de Goes colegio, & compos de nouo.

CAPITVLO I. DO RECIMENTO que el Rei deu a dom Franciſco dalmeida antes que partiſſe perà India.

NO ANNO DE M. D.V. como ja fica dito, ordenou el Rei de mandar dom Franciſco dalmeida por gouernador a India, por Triſtão da Cunha a quem ja tinha prouido deſte cargo, adoecer de doença de que por entam ficou cego, pera o qual negocio mandou el Rei chamar dom Franciſco a Coimbra onde aquelle tempo eſtaua cõ ſeu irmão dom George Biſpo da meſma cidade, filhos de dõ Lopo Dalmeida primeiro Conde Dabrantes. E porq̃ el Rei dos negocios que ja erão paſſados na India entendia bem, q̃ pera ſegurança della lhe era neceſſario mandar mor armada, & mais gente do q̃ o ate entam fezera, & capitam geral q̃ naquellas partes reſidiſſe, ordenou q̃ neſta foſſem mil, & quinhentos ſoldados ẽ dezaſeis naos, & ſeis carauelas de q̃ os capitães das naos erão o meſmo dõ Franciſco, dõ Fernãdo de Sa, Fernão ſoarez, Rui freire, Vaſco dabreu Ioão da noua, Pero danhaia, Sebaſtião de ſouſa, Diogo correa, Pero ferreira fogaça, Lopo ſanches, Phelipe rodrigez, Lopo de Deos capitam, & Piloto, Ioão ſerrã, Antão gonçal uez alcaide de Cezimbra, & Fernão bermudez caſtelhano, filho de Chriſtouam bermudez, q̃ foi preſo no desbarato de dõ Garſia de meneſes Biſpo deuora, & degolado na villa de lobom em Caſtella, por ter a parte Portugueſa como na Chronica do Principe dõ Ioão, o trato per extẽço. Das carauelas eram capitães Gonçalo vaz de goes, Gonçalo de paiua, Lucas da fonſeca, Lopo chanoca, Ioã homẽ, & Antão vaz. A dõ Franciſco dalmeida fez el rei muitas merces, por aceitar eſte cargo ſem niſſo fazer duuidas, nẽ moſtrar agrauos polo ter dado a Triſtã da cunha primeiro q̃ a elle, & o meſmo fez a dõ Louréço dalmeida ſeu filho q̃ conſigo leuou a India. Poucos dias antes q̃ eſta armada partiſſe, deu elrei regimento a dõ Frãciſco do q̃ auia de fazer,

Digitized by Google

aſsi no diſcurſo da viajem, como depois de ſer na India, das forças do qual (por ſer o primeiro q̃ ſe deu a Gouernador, & Vicerei da India) farei aqui hũ breue ſumario. Primeiramẽte lhe mandou entre outras couſas, q̃ de caminho trabalhaſſe por fazer hũa fortaleza ẽ Cofala, de q̃ tinha dado a capitania a Pero danhaia, q̃ cõ elle mãdaua cõ nauios, & gẽte q̃ pera iſſo ordenara, no fazer da qual fortaleza vſaria cõ o Xeq̃ da terra toda a amizade, & bẽ querença q̃ lhe foſſe poſsiuel, deixandoo liuremẽte vſar, & gozar dos direitos, q̃ acoſtumaua receber dos mercadores q̃ aquelle ſeu porto vinhã, è q̃ quãtos mouros alli achaſſe reſgatãdo captiuaſſe, è lhes tomaſſe o ouro q̃ tiueſſe reſgatado, & q̃ ſe o Xeq̃ diſſo ſe queixaſſe, lhe dixeſſe q̃ o fazia por elles terẽ cõtinua guerra cõ os Chriſtãos, & lhes tomarẽ ſeus bẽs, & os captiuarem onde quer q̃ o podiam fazer, pelo q̃ licitamẽte lhes podia fazer a meſma guerra. E q̃ como a fortaleza foſſe poſta em altura q̃ ſe podeſſe defender, partiſſe pera Quiloa, onde ordenaua, que ſe fezeſſe outra fortaleza, ao qual lugar, em chegando, mandaria pedir a el Rei as pares q̃ deuia, & q̃ dandolhas, o trataſſe como amigo, & querendo fazer reſiſtencia lhe fezeſſe guerra, como a imigo, & perforça fezeſſe a fortaleza de q̃ tinha prouido da capitania Pero Ferreira Fogaça, & dalcaidaria mõr Duarte de Mello, na qual deixaria a gẽte q̃ foſſe neceſſaria, & hũa carauella, & hum bargãtim pera guarda da coſta, & q̃ cõ a mòr breuidade q̃ lhe foſſe poſsiuel partiſſe dalli pera chegar à India a tẽpo q̃ podeſſe dar carga às naos q̃ auião de tornar pera o regno: & que antes de partir, ou depois, per qualquer nauio da terra, mãdaſſe a el Rei de Melinde per hũ dos degradados q̃ cõ elle hiam, as cartas q̃ lhe leuaua, & lhe ſcreueſſe o q̃ paſſara em Quiloa, & de ſua parte lhe fezeſſe muitos offerecimẽtos, como a bõ amigo. Alẽ diſto q̃ como partiſſe de Quiloa, mãdaſſe dous bargãtis, q̃ ſem entrar no eſtreito do mar de Arabia correſſem toda a coſta, ate o cabo de Guardafum, pera lhe trazerem nouas a Anchediua de tudo o q̃ achaſſem naquella coſta, na qual ilha lhe mandaua q̃ fezeſſe hũa fortaleza, de que hia prouido por capitam Emanuel Paçanha, onde da madeira q̃ leuaua, mãdaria fãzer as galès do modo q̃ lho dera per regimento: & pera prouedor deſta obra ficaſſe alli Ioão Serram. O que feito, & a fortaleza poſta em altura que lhe pareceſſe defenſauel ſe partiſſe pera Cochim, deixando a Emanuel paçanha duas carauelas das q̃ leuaua, & ſe lhe pareceſſe neceſſario deixarlhe mais algũs nauios o fezeſſe, è q̃ de Anchediua foſſe ſempre de longo da coſta ate Cochim, pera ver ſe podia tomar algũas naos de calecut, ao qual rei faria ſẽpre crua guerra, polo ter por imigo capital, mas q̃ aos de Cochim, & de Cananor fauoreceſſe ſempre como amigos, aos quaes daria ſuas cartas, & preſentes q̃ lhe leuaua, cõ os offerecimẽtos q̃ lhe pareceſſe neceſſarios: o que feito trabalharia de deſpachar as naos que auião de tornar pera o regno, de q̃ ſeriam capitães, Rui Freire, Fernão Soarez, & Sebaſtião de Souſa. E q̃ ſabida a carga q̃ podia auer ẽ Cochim pera as naos, ſe paſſaſſe logo a Coulam cõ as outras naos, pera as la fazer carregar

Digitized by Google

gar, & às cartas q̃ leuaua pera o Rei da terra lhas desse, estando elle ahi, & que sobre tudo trabalhasse por auer licença del Rei pera ahi fazer hũa fortaleza. E que em qualquer lugar destes que as naos tomassem carga, que tanto que tres fossem prestes lhes daria capitães, & as despacharia sem mais esperarem pelas outras, o que trabalharia que fosse sempre de todas no mes de Ianeiro, & que despachadas aquellas que no Ianeiro seguinte auia de mandar com carga pera o regno, se fosse ao mar de Arabia, deixádo prouidas as fortalezas de Cochim & Anchediua, & q̃ na boca delle, onde lhe milhor parecesse fezesse hũa fortaleza pera impedir a nauegação aos mouros de Meca pera a India, na qual acabada deixaria por capitam Emanuel paçanha, que consigo leuaria de Anchediua, & por alcaide mor Fernam sanchez, aos quais deixaria todalas munições de guerra, & nauios q̃ lhe fossem necessarios, segũdo a calidade do lugar: lembrãdolhe quam longe ficauam de socorro: o que tudo feito se tornaria pera a India, onde como chegasse mandaria fazer a fortaleza de Coulam (se pera isso podesse auer licença do Rei) na qual ficaria por capitam Lourenço de brito. E que quãto a el Rei de Calecut, que se lhe mandasse commetter paz que lha outrogasse sendo el Rei de Cochim disso muito cõtente, mas que fazendosse a tal paz seria com condiçam, que todolos mouros de Meca se saissem da cidade, dando el Rei de Calecut pera firmeza da talpaz, todolos arrefens, & seguranças necessarias, & q̃ quando tornasse do mar de Arabia pera a India, fezesse da sua armadas as frotas que lhe pareceſſe, mandando com ellas correr as costas de Chaul, Dabaul, Cambaia, & Ormuz. E que com todolos Reis, q̃ quisessem com elle paz a fezesse, pondolhe os tributos q̃ honestamente podessem pagar, & que lhe encomẽdaua, q̃ tratasse muito bem todolos Christãos, q̃ em aquellas partes ouuesse & assi mesmo aos que se conuertessem a Fè, de qualquer lei, & seita q̃ fossem. E q̃ se lhe parecesse bẽ dar algũs assentamentos aos senhores, & pessoas principaes daquellas prouincias o fezesse, segundo a qualidade de cada hũ delles: & que sobre tudo, pela grande cõfiança q̃ delle tinha lhe daua poder pera prouer, assi nas cousas da justiça, como nas da sua fazenda, o q̃ lhe encomendaua q̃ fezesse de maneira, q̃ fosse inteiramente guardado seu seruiço, & a justiça cõseruada, & feita a todos gèralmente: o que cumprindo, alem do que era obrigado, pelo cargo q̃ tinha, lhe faria nisso mui grande seruiço.

Cap. II. Do que dom Francisco Dalmeida passou do dia que partio do porto de Bethelem, ate chegar a Quiloa, & o que ahi fez.

PRESTES a armada, sendo el Rei presente, partio dom Francisco Dalmeida do Porto de Bethelem aos xxv. dias do mes de Março de mil, & quinhentos, & cinco, sem a nao de Pero Danhaia, por quãto se perdeo no mesmo porto cõ tormenta. Pela qual razam na fim do regimento q̃ el Rei deu a dom Francisco lhe mandou q̃ nam toquasse em Çofala, mas q̃ rota batidá se fosse a Quiloa fazer a fortaleza,

Digitized by Google

que lhe ahi mandaua que fezeſſe. Partida a armada, cõ mui bom tẽpo chegou dom Franciſco ao porto Dale, na coſta de Guine, onde ſe deteue noue dias, fazendo augoada, & foi alli bem feſtejado do Rei da terra. O q̃ acabado ſe fez a vela aos xxv dias do mes de Abril, & ſendo ja quaſi jũto da linda Equinocial lhe ſobreuieram calmarias q̃ duraram catorze dias. Andãdo aſsi neſte trabalho per conſelho, & parecer dos outros capitães, porq̃ algũas deſtas velas erão zorreiras, & não podião ter cõ as outras partio a frota em duas capitanias, tomãdo pera a ſua treze naos, & a caravela de Gonçalo de paiua, & das naos de Lopo Sanches, & de Sebaſtião de Souſa cõ as cinco caravelas deu a capitania, a Emanuel paçanha ſogro de Sebaſtião de Souſa, em cuja nao hia prouido da fortaleza q̃ ſe auia de fazer ẽ Anchediua. Separadas eſtas capitanias, paſſarão todos jũtos a linha, aos vintanoue dias do mes de Abril na qual derrota deſpois das frotas ſerẽ ja apartadas hũa da outra, a nao de Pero ferreira fogaça, cõ calmarias, & vãzear, por ſer muito velha, fez duas vezes agoa de q̃ na derradeira ſe foi ao fundo, ſem della ſe ſaluar mais que a gente, & hũa arca de prata da capella de dõ Franciſco dalmeida. Paſſada eſta calmaria, ſeguindo ſua viajẽ, os pilotos per ma nauegaçã cõ medo do cabo de boa Speraça, ſe poſeram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde por ja ſer neſte tempo Inuerno naquellas partes, acharão os dias mui pequenos, com tantos frios, & neues que as pas a lançauam fora das naos, com o qual trabalho dobrou o cabo aos xxvj. dias do mes de Iunho, cẽto, & ſetenta, & cinco legoas a la mar, & chegandoſſe o mais q̃ pode a terra, lhe deu aos dous dias de Iulho hũa tão forte troboada, q̃ rompeo as velas da ſua nao & as de Diogo correa, da qual nao de Diogo correa cairã tres homẽs ao mar dehum dos quaes q̃ ſe ſaluou porei aqui hum caſo eſpantoſo, pera exẽplo de todo o Principe, Rei, & ſenhor, por grande que ſeja, fazer que ſeus filhos ſaibam a arte, & exercicio do nadar, cõ o qual muitos ſe ſaluaram de grandes perigos & outros polo nam ſaberẽ ſe afogaram em pequenos vaos. Eſte homem ſe chamaua Fernam louréço, que como cahio da nao, em ſurdindo arriba dagoa, aleuãtou hum braço pera que o viſſem, & dixe a alta voz, que mandaſſem ter tento nelle ate pela menhã, porque ate entam ſe atreuia nadar, o que o capitão fez, & foi ao outro dia tomado. Neſta tormenta ſe perdeo da frota a nao de Ioam ſerrão, per cujo reſpeito dom Frãciſco andou ao pairo algũs dias, mas vendo q̃ nã aparecia, mandou ſeguir viajem, & aos xviij dias do mes de Iulho virão as ilhas primeiras, donde logo deſpedio Gonçalo de paiua pera Moçambique a ſaber ſe as armadas de Franciſco dalbuquerq̃, & Afonſo dalbuquerque, & Lopo Soarez paſſarão pera o regno, & o que lhes em ſuas viajens acontecera. O que feito ſe partio rota abatida pera Quiloa, onde chegou aos xxij dias de Iulho, & por q̃ a nao de Gonçalo de paiua lhe ficaua a rè, ſendo dom Franciſco ja a viſta de Moçambique, mãdou ao meſmo negocio Fernão bermudez. Surta a armada na barra de Quiloa, dom Franciſco mãdou viſitar el Rei por Ioão da noua, mas

elle

Digitized by Google

elle com receo dos erros q̃ tinha cometidos contra os nossos depois da visitação se sahio da cidade, o mais secretamẽte que pode, ficando nella Mahamed anconij, de quẽ fiz menção, quãdo o Almirante dõ Vasco da gama alli veo ter. Cõ este Mahamed anconij fezerã corpo os que ficarão na cidade, em q̃ aueria mil, & quinhẽtos homẽs de peleja, com tenção de se defenderẽ. Dõ Francisco vẽdo q̃ el Rei lhe não vinha falar como lhe mandara dizer per cinco mouros, q̃ cõ receo do q̃ ja sospeitaua não quis deixar tornar a terra, ao outro dia pela menhã vinta tres dias de Iulho, vespora do dia do Apostolo Sãctiago deu na cidade cõ trezentos homẽs, & dõ Lourenço seu filho cõ duzentos desembarcando elle na parte q̃ estaua defronte da frota, & dom Lourenço defronte das casas del Rei, chegarã a praia a tempo q̃ batia a agoa nas casas, porser prea mar onde logo dõ Frãcisco sahio primeiro q̃ todos em terra, cõ a bandeira Real q̃ leuaua Pero cã, q̃ seruia dalferez, & apos elle os outros capitães, sem acharem resistencia, o q̃ parecendo cilada mandou q̃ mui atẽto entrassem pela cidade, na ordem q̃ lhes pera isso deu na qual acharão ainda algũa gente tam desordenada, q̃ sem nenhum perigo chegaram a hũas casas del rei, q̃ estã no cabo della, onde dom Francisco achou ja seu filho dõ Louréço, q̃ ate alli viera sem achar quẽ lho estoruasse. Mahamed anconij como sua tẽçam era não pelejar cõ os nossos na mesmahora q̃ desembarcarão se sahio da cidade com a mais gente de guerra q̃ nella auia. Em dom Francisco chegãdo às casas del Rei mandou logo quebrar as portas q̃ estauão fechadas, & cuidando q̃ esteuesse el Rei nellas dixe a dom Lourenço q̃ entrasse dẽtro, & o prendesse, & lho trouxesse viuo, mas dom Lourẽço o nam achou nos paços, & dalgũs mouros q̃ se alli acolherão, q̃ pera sua saluaçam poserã hũa bãdeira das quinas em hũa torre dos paços, soube q̃ era fogido. Acabado este negocio dõ Francisco se foi apousentar em hũas das milhores casas da cidade, q̃ estauam sobelo mar, dãdo logo licença à gente q̃ a fosse saquear, defendẽdolhe q̃ cõtudo nam posesse fogo a cousa nenhũa, & q̃ tudo quanto achassem de preço metessem em hũas casas jũto das suas, pera se depois repartir per todos, o q̃ se assi fez de muitas mercadorias, & algũas cousas douro, & prata, to mãdo dõ Frãcisco pera si hũa so frecha, dizẽdo q̃ pera elle aquillo abastaua. Auida esta pacifica vitoria, armou dõ Frãcisco dalmeida algũs caualeiros, de q̃hũ foi Fernão perez dãdrade, pessoa q̃ depois na India, & ẽ outras partes fez assinados seruiços a estes regnos. E logo ao outro dia começou a fortaleza, nas mesmas casas em q̃ pousaua, por estarẽ ẽ lugar proprio pera o tal edificio, por a agoa bater nellas, pera seguraça do q̃ mãdou derribar tantas casas vezinhas a esta, quantas lhe pareceo necessario, de modo q̃ fez hũ mui espaçoso terreiro, por onde a artelharia podia varejar hũa boa parte da cidade, & per hõra do bẽauenturado Apostolo Santiago, em cujo dia esta fortaleza começou lhe pos o nome dasua auocaçam. Neste mesmo dia, sabẽdo dõ Frãcisco que Mahamed anconij estaua cõ a gente, q̃ se cõ elle saira perto da cidade, lhe mandou dizer per Ioão da Noua, q̃

Digitized by Google

ſua tençam era fazelo Rei de Quiloa, q̃ ſe podia tornar, & de ſua parte dizer o meſmo a todolos q̃ fugirão, q̃ elle lhes daua pera iſſo licença,& os teria,& mãteria em juſtiça como a vaſſallos del rei de Portugal ſeu ſenhor,a cuja obediencia auiam de ficar, com muitas mais liberdades,& priuilegios do q̃ tinhão em poder do tyrãno que era fugido,com o qual recado ſe tornaram todos pera cidade em dia de ſancta Anna, vinta ſeis dias do mes de Iulho, vindo Mahamed anconij em hũ fermoſo caualo,q̃ lhe dõ Franciſco mandou cõcertar a gineta,cõ jaezes douro,& prata,& todolos outros a pè,indo diãte Gaſpar,dizẽdo a alta voz em lingoa Arabiga,eſte he o voſſo Rei a elle aueis de obedecer ẽ nome del rei dõ Emanuel de Portugal noſſo ſenhor, cujos vaſſalos todos ſois. Edeſta maneira ãdou per todalas ruas principaes da cidade ate chegar as caſas onde ſe fazia a fortaleza, porque alli o eſtaua ſperando dom Frãciſco dalmeida no terreiro, em hũ cadafalſo emparamẽtado de panos douro,& de ſeda,no qual lugar a viſta de todo o pouo,& demais da nobreza daq̃lla cidade,põdolhe hũa coroa de ouro na cabeça,q̃ leuaua pera el Rei de Cochim, o aleuãtou por Rei do regno de quiloa,& elle jurou ẽ ſua lei de ſer leal aos Reis de Portugal,& de ſer ſeu vaſſalo,cõ o trebuto q̃ ja era poſto aos reis daquelle regno de quiloa, o q̃ aſsi ſolẽnizado,dom Franciſco o coroou, & lhe entregou o regno, do q̃ mandou fazer eſtromẽtos publicos em lingoa Arabia, & Portugueſa,q̃ mandou a eſtes regnos aſsinados por el Rei,& polos principais da terra,q̃ a eſte auto foram preſentes, & por elle,è por todolos capitães da frota,& peſſoas nobres q̃ nella hião,os quaes deuẽ ſer perdidos como o ſam outras muitas couſas dignas de memoria por ſe nã lançarẽ na torre do tõbo como em ſeu propio,& ordenado lugar. Feito eſte auto dom Frãciſco dalmeida leuou el Rei Mahamed anconij aos paços, onde o deixou cõ muito contentamento dos da cidade,& dos noſſos, pollo elle meſmo merecer,& polas boas partes q̃ nelle auia. Eſtãdo os negocios neſte termo chegarão de Moçãbique Gõçalo de paiua,& Fernão bermudez cõ nouas deſtar a terra pacifica, & cartas q̃ lhe o Xeque dera de Frãciſço dalbuquerq̃, & de Lopo Soarez,em q̃ dauam auiſo aos capitães q̃ per alli paſſaſſem do termo, & eſtado q̃ deixauam as couſas da India. E logo dahi a poucos dias,q̃ foi aos tres dias do mes Dagoſto chegou a quiloa Ioam ſerrão capitão da nao bota fogo, q̃ com tormenta ſe perdera deſta armada, como atras fica dito. Iuntas eſtas naos, & & procedendo a obra da fortaleza,elrei Mahamed anconij veo viſitar dom Frãciſco,& lhe pedio os mouros que na entrada da cidade foram captiuos,os quaes lhe dom Franciſco Dalmeida mãdou dar todos allem do que lhe dixe, que elle fora tamanho amigo del Rei Alfudail,que o tyramno Abrahemo matara, q̃ ſe ainda fora viuo lhe dera o regno de ſua propria,& liure vontade,cõ as condiçõcs q̃ o recebera,mas ja que era morto lhe quiſeſſe conceder,q̃ per morte delle Mahamed ãconij,ficaſſe o regno a hũ filho do dito Rei defũto,poſto q̃ elle meſmo tiueſſe filhos q̃ podiam ſoceder, & que antes que ſe dalli o foſſe o fezeſſe

jurar

Digitized by Google

jurar por Principe, pera o q̃ o mãdaria logo vir, & o teria conſigo como a proprio filho. Dom Franciſco lhe concedeo o que pedia eſpantado, aſsi elle, como todolos da frota, & os da terra, de hũa tamanha, & tam deſacuſtumada virtude. Polo que mandou logo Ioão da Noua por eſte filho del Rei Alfudail q̃ eſtaua na terra firme, mea legoa da ilha & o fez jurar por Principe herdeiro do regno de Quiloa, por falecimento del rei Mahamed anconij, q̃ a eſte tempo ſeria homem de ſetenta annos. O q̃ tudo tudo acabado, & a cidade pacifica, ficando ja a fortaleza em altura quẽ ſe podia mui bẽ defender. Dom Franciſco Dalmeida partio de Quiloa veſpora do bẽa uenturado S. Louréço, noue dias do mes Dagoſto, pera ir ſobre Mombaça, deixãdo regimẽto a Pero ferreira fogaça, q̃ hia prouido da capitania deſta fortaleza do q̃ auia de fazer, & cartas pera Emanuel paçanha capitam da frota q̃ na viajem ſe parara da ſua em q̃ lhe mandaua q̃ tanto q̃ alli vieſſe partiſſe logo pera Mombaça; & q̃ ſe o ahi nam achaſſe ſe foſſe perà India, ou pera Melinde, ſabendo q̃ eſtaua ahi, & que por guarda daquella coſta deixaſſe em Quiloa Gonçalo vaz de goes na ſua carauela, & hũ bargantim q̃ ſe depois auia de armar.

Cap. III. Do que dom Franciſco Dalmeida fez em Mombaça, & como depois de a tomar, & queimar, partio pera Melinde, & dahi pera a India.

QVATRO dias depois de ſe dõ Franciſco dalmeida fazer a vela de Quiloa chegou a boca da barra de Mombaça, donde como ſurgio mandou logo Gõçalo de paiua que a foſſe ſondar com dous mouros pilotos que trouxera de Quiloa, & indo ſondando chegaram a hum baluarte, do qual lhe tiraram duas bombardadas, de q̃ a hũa lhe paſſou o coſtado da carauela, ao que reſpondendo com a ſua artelharia, tratou o baluarte de maneira q̃ o fogo ſe acendeo nelle, & os que o guardauam fugiram perà cidade, o que feito ſe tornou com recado a dom Franciſco que podia entrar ſem perigo por a barra ter fundo pera iſſo. Surto diãte da cidade, mandou per hũ dos pilotos mouros recado a el Rei de Mombaça q̃ ſua vinda era alli, não pera lhe fazer guerra ſenam pera o poer a obediẽcia del Rei de portugal ſeu ſenhor, cuja amizade ſe quiſeſſe ſeria tratado com a meſma hõra, & fauor que o eram muitos reis, & ſenhores Dafrica, & da India ſeus vaſſallos, & amigos, os quaes acoſtumaua fauorecer & defender, & fazer guerra a todos os q̃ lha a elles faziam. Eſte piloto mandou dom Franciſco dalmeida a Ioã da noua q̃ leuaſſe no ſeu batel, o qual antes de chegar a terra falou em ſua lingoa cõ algũs mouros dos q̃ eſtauam na praia, dizendolhe, q̃ leuaua recado de paz, q̃ ſe lhe el Rei deſſe licença, lhe iria falar, ao q̃ lhe reſponderam q̃ ſe ſaiſſe em terra o forião em pedaços, que dixeſſe ao capitam, q̃ auia muita diferença dos caualeiros de Mõbaça, as galinhas de Quiloa, & que em tempo eſtaua pera o experimentar, cada vez que quiſeſſe ſair cõ ſua gente em terra. Dado eſte recado, mandou dom Franciſco, denoite, Ioam da noua no ſeu batel, & outro capitam pera lhe tomarem lingoa, como to-

Digitized by Google

maram,& acertou deſer hum criado del Rei continuo de ſua caſa,ao qual dõ Frãciſco prometeo liberdade ſe lhe dixeſſe a verdade do que el Rei determinaua,& ſe achaſſe o contrairo,o mandaria enforcar. O mouro ſe lhe lançou aos pes, & dixe que el Rei de Mombaça,como ſoubera as nouas da tomada de Quiloa,ſe começara de aperceber, & q̃ pera iſſo tinha ja na cidade quatro mil ſoldados,& muita artelharia aſſentada no muro, & torres,& que allem deſta gente ſperaua ainda dous mil homens. Com eſta noua & com a repoſta que da praia deram ao piloto mouro,teue dõ Franciſco a guerra por certa. Polo que logo ao outro dia, que era veſpora da Aſſũpçam de noſſa Senhora,por conſelho de Fernam Soarez,mandou poer fogo, a cidade per duas partes,de que arderão algũas caſas poſto que ſua determinaçam foſſe de a cometer per aſſalto,antes de lhe poerẽ o fogo do q̃ foi contrariado dos mais dos capitães da frota, porq̃ a cidade era mui grande,& nella auia muita gente de peleja. O fogo ſe ateou de longo da praia, de maneira que dom Lourenço, & Fernão Soarez que o foram poer nam poderam ſperar nella, & ſe recolheram aos bateis,& de ahi as naos. Antes que o fogo ſe poſeſſe,ouue aſſaz de reſiſtencia da parte dos imigos,em q̃ morrerão delles mais de ſetenta,& dos noſſos morrerão hũ criado de dõ Frãciſco,per nome Frãciſco Serrão,& hũ bõbardeiro,& forão muitos feridos. No meſmo dia q̃ ſe poſ o fogo a cidade aſſentou dõ Frãciſco de a cometer ao outro,polo que duas horas ante manhãa ſahio defronte donde eſtaua ſurto, & com elle dom Franciſco de Sà,& Lourenço de Brito,Rui Freire,Gõçalo de Paiua,Phelipe Rodriguez, Fernão Bermudez,Antam Gonçaluez, & a gente da nao de Ioão Serram,por quanto elle eſtaua ferido. Na outra parte da cidade deſembarcou dom Lourenço, & com elle Fernam Soarez,Diogo correa, & Ioam da noua,& poſto que tam cedo foſſe poderam enxergar dos bateis com a claridade do fogo, que ainda duraua que não auia gente na praia: com tudo receandoſſe dom Franciſco que foſſe cilada não quis deſembarcar ſe nam em a manhecendo, então ſahio em terra cõ a bandeira Real q̃ leuaua Pero Cão. Dom Lourenço pojou na parte q̃ lhe era aſsinada,& entrãdo pelas ruas,por ſerẽ muito eſtreitas recebiam grande dãno depedras, zagunchos, & lanças darremeſſo q̃ lhe lançauam homẽs,& molheres das janellas,& terrados das caſas, tanta cãtidade de q̃ foram forçados ſe acolherẽ debaixo das ſacadas, ſem ſe poderem ſeruir a ſua vontade das beſtas, & eſpingardas q̃ leuauam cõ tudo debaixo deſtas ſacadas tirauão aos q̃ eſtauão nas janelas, & terrados,mas nem por iſſo deixauam de lãçar de riba tantas pedras, & penedos, q̃ q̃ nenhum dos noſſos ouſaua dandar pelo deſcuberto das ruas,dos q̃ conſtrangidos determinaram de cometer a porta de hũa caſa donde duas molheres Cafras de naſcam, & algũas mouros com ellas lhes faziam muito dãno,a qual porta arrombada,ſobiram a caſa com aſſaz perigo, mas quis Deos q̃ com hũa ſeta atraueſſou hũ beſteiro a garganta de hũa deſtas Cafras, de que logo cahio morta dõ que eſpantados os outros começaram a fogir per cima dos terrados, ſeguindolhes

dolhes āquelles que dos noſſos ſobirão o alcance, ate os lançarem fora do lanço daquella rua. Pelo que os que eſtauam debaixo das ſacadas, começaram de caminhar adiante, mas em chegando ao começo doutra rua, ſendo ja paſſado adiante dom Lourenço antre elle, & o eſquadram de Ioam da noua derribaram os mouros hũa parede velha, q̄ lhes tomou o paſſo da rua, pelo q̄ o Guião de Ioão da noue per nome Vaqueiro, ſe deteue, o que aſsi fezeram todolos q̄ vinhã atras, vendo ſobreſtar o Guião, na qual detença foram tãbem ſeruidos de tiros darremeſſo, & pedras dos terrados, & ja nelas das caſas q̄ ſe muito eſtiueram não podera ſer ſem grande perigo. O q̄ vendo o contrameſtre da nao de Ioão da noua determinou de ſobir arriba as caſas com dous ſeus companheiros, hũ chamado Rui Fernādez que depois foi ſeleiro del Rei, & outro Ioão Lopez que foi ſelleiro do Cardeal dom Afonſo ſeu filho, os quaes todos tres quebrando a porta de hũa dellas ſobiram arriba, & aoſobir da eſcada por ſerem poucos acharam aſſas de reſiſtencia, & forã mui maltratados, ſe tras elles nam ſobiram Fernão Perez Dandrade, & o feitor, & ſeriuam da nao de Ioam de Noua, & Duarte Fernādes q̄ depois foi theſoureiro do theſouro del Rei, & outros que fezeram fogir os mouros do terrado é terrado, ate de todo deſpejarem a rua. O q̄ feito paſſarão adiante, onde os dom Lourenço encontrou, que ſabendo o perigo em q̄ eſtauã, tornara atras a ſocorrelos, & aſsi todos juntos chegaram aos paços del Rei q̄ ja era fogido nos quaes acharão Fernã bermudes, q̄ bradando de hum terrado, Portugal, Portugal, dixe a dom Lourenço q̄ dom Franciſco ſeu pai era paſſado adiãte, & o meſmo lhe dixe Rui freire q̄ achou a porta dos meſmos paços, & lhe a moſtrou a rua per onde fora, o qual dõ Franciſco antes diſſo guiado pelo mouro q̄ Ioão da Noua tomara chegou quaſi ate os paços del Rei ſem achar reſiſtencia, mas dalli por diante achou algũa, cõ tudo chegou a elles ſem dos ſeus ferido nenhum, onde ja nam achou el Rei, por q̄ ſabendo como a cidade era entrada, & que os noſſos eram ja juntos as ruas vezinhas aos paços, ſe ſahio delles, fogindo pera huns palmares, onde ſe fez forte Pelo q̄ vendo dõ Franciſco como os paços erão deſpejados, deixou per guarda delles Fernão Bermudez, Rodrigo rabelo, & Rui Freire, com a gente de ſuas capitanias. E paſſando adiante embuſca de ſeu pai o achou bem trauado com os imigos, com cuja vinda, & ſocorro foi muiledo, dando logo Santiago nos mouros, cõ tanto eſforço, q̄ forão conſtrangidos deixar a rua, & acolherenſe pera hũs palmares, onde el Rei eſtaua. O q̄ feito dõ Franciſco mandou a dom Lourenço q̄ ſe foſſe pera os paços & poſeſſe guarda no q̄ nelles auia, & pera lhe moſtrar as caſas & lugares onde el Rei tinha ſeus theſouros, & recamara mãdou com elle o meſmo mouro q̄ tomara Ioão da Noua, que por ſer criado del Rei ſabia mui bẽ onde todas eſtas couſas eſtauão, è elle ſe foi com ſua gente dar hũa viſta a cidade, & vendo q̄ de todo era deſpejada ſe tornou aos paços del Rei, onde ja eſtaua dõ Lourenço, ſem nelles achar o theſouro q̄ cuidaua, nẽ couſa q̄ foſſe deſtima. Iſto ſeria ao meo dia, a qual hora eſtauam ja alli

Digitized by Google

comerem, & tomarem hũ pouco de repouſo, mandou dom Franciſco q̃ foſſem ſaquear a cidade, & q̃ o deſpojo ſe leuaſſe as naos, pera ſe depois partir per todos, o q̃ ſe aſsi fez. El Rei de Mõbaça, vẽdo o erro em que caira, em ſe dom Frãciſco recolhendo perà cidade, lhe mandou pedir paz, a qual nam ouue efeito, poſto ſobriſſo foſſem, & vieſſem alguns recados. Na cidade forão achadas muitas bombardas de ferro, & outras munições de guerra, q̃ leuarão a frota, cõ todo o mais deſpojo. Morrerão dos da cidade mais de mil, & quinhentas peſſoas como ſe depois ſoube. E ficarão captiuos duzentos, em que entrauam molheres muito aluas, & fermoſas, & eſtes todos eſcolhidos, entre mais de dous mil que captiuaram, porq̃ aos outros deu dõ Frãciſco liberdade, & entre os captiuos foram os ſenhorios de tres naos de Cãbaia q̃ eſtauã varadas diante da cidade. Dos noſſos morreram cinco homẽs da companhia de dom Lourenço, & forão muitos feridos, dos quaes hum foi dom Fernando de Sa, de hũa frechada no dedo polegar do pe direito, q̃ lho paſſou da qual ferida por a ſeta ſer eruada morreo dahi a poucos dias. Depois da cidade ſer ſaqueada, em ſe dom Franciſco recolhendo lhe mandou poer outra vez o fogo, de que ardeo toda, & por o vento lhe ſer contrairo mandou toda a frota a toa, fora do porto, em que ſe deteue ſete dias, no qual tempo chegou alli Vaſquo Gomez Dabreu, que ſe eſgarrara da armada. Poſtas as naos de largo, dom Franciſco tomou ſua derrota pera Melinde, mas não pode tomar a cidade: porque a corrente o leuou a hũa angra que eſta abaixo oito legoas, per nome de ſancta Helena, na qual achou as carauelas de Ioam homẽ, & Lopo Chanoca, q̃ eram da armada q̃ ſe apartara da ſua, como fica dito de q̃ dera a capitania a Emanuel paçanha. Mas Ioam homem, nem Lopo Chanoca nam achou, porq̃ eram idos por terra a Melin de buſcar mantimentos, & dos q̃ achou nas carauellas ſoube q̃ com tormenta ſe apartaram da outra armada, & que Ioão homẽ deſcobrira antes de chegar ao cabo de boa Sperança tres llhas, dez legoas hũa da outra, a q̃ poſera nome a hũa ſancta Maria da graça, & a outra S. Gorge, & a terceira ſam Ioão, muito freſcas & de muitas agoas, & aruoredos, onde fezera augoada, & tomara muito peſcado, lobos marinhos, & aues pera prouiſã da viajem, de q̃ então tinha muita neceſſidade, & q̃ daquella ilha viera ter a de Zamzibar, onde lhe o Rei fezera muita honra, & outros muitos offerecimentos & lhe mandara muitas fruitas, & refreſcos da terra, vaquas carneiros, & galinhas em preſente, moſtrandoſſe muito grande ſeruidor del Rei dom Emanuel Dom Franciſco poſto q̃ muito deſejaſſe de ſe ver cõ el Rei de Melinde, o nã pode fazer, por lhe o vento nam ſeruir, pera poder chegar com a frota a cidade, è por não poder ſperar mais, porq̃ ſe lhe paſſaua o tẽpo, mandou dalli Fernão Soarez, & Diogo Correa viſitar el Rei cõ hũ preſente q̃ lhe mandaua el Rei dom Emanuel, com os quaes ſe tornaram Ioam homem, & Lopo Chanoca, & com elles veo hum irmão del Rei, por quem mandaua viſitar dom Franciſco com refreſcos da terra, & outros preſente. De-

ſta

Digitized by Google

ſta angra quiſera dom Franciſco ir acidade de Magadaxo, pera a deſtruir, mas per conſelho, & parecer dos capitães, & pilotos o nam fez, porq̃ era fora de ſeu caminho, & podera por eſſe reſpeito paſſarſelhe o tẽpo da nauegaçam da India, pelo q̃ſe partio deſta angra aos xxvij. dias Dagoſto no qual dia faleceo dõ Fernando de Sa da ſetada q̃ lhe deram em Mombaça, pelo q̃ deu a capitania da ſua nao a Rodrigo rabello, & ſeguindo via jem com tempo galerno, chegou a Ilha de Anchediua, aos treze dias de Septẽbro, do meſmo anno de M.D.V, em q̃ partira de Portugal, onde achou cartas de Gonçalo Gil Barboſa feitor de Cananor q̃ lhe deu hum meſſageiro Indio, a q̃ os da terra chamam Patamarez, porq̃ auiſaua qualquer capitam que ali chegaſe, como tinha muita ſpeciaria preſtes para a carga das naos, & q̃ ſe allipodeſſẽ eſperar todo o mes de Septẽbro lhe viriã dar nas mãos tres naos de Meca muito ricas, & bem armadas q̃vinham pera Calecut. Dom Franciſco deſpachou logo Ioão homẽ pera Cananor, Cochim & Coulam a dar nouas de ſua chegada, & auiſo das naos q̃ auia de mãdar pera o regno pera lhe terem a carga preſtes, & a Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiua mandou que vigiaſſem acoſta de maneira que eſtas tres naos nam paſaſſem. O q̃ feito começou logo de edificar a fortaleza ſobre alicerces de hum antigo edificio que achou na ilha junto do mar, & apar delles algũas cruzes pintadas de preto, & vermelho em paredes, q̃ pareciam ſerem em outro tempo de algũa ermida, ou egrja de Chriſtãos. Na qual obra, aſsi nobres, como populares, trabalhauam todos cada hum per ſeu giro, pera ajuda do qual negocio lhes veo a preposito a chegada de Sebaſtiam de Souſa, em cuja nao vinha Emanuel paçanha por capitão da armada q̃ dom Franciſco apartou da ſua antes depaſſar o cabo, como fica dito, & com elle Antam Vaz, porq̃ Gõçalo vaz de goes ficara em Quiloa, polo aſsi deixar mandado dom Franciſco, & de Lucas da Fõſequa, nem de Lopo Sanches nam ſouberam dar nouas, mas antes ſegundo os temporaes q̃ paſſaram os tinhão por perdidos. Com tudo Lucas Dafonſeca inuernou ẽ Moçambique, & veo depois ter a India, mas Lopo Sanchez ſe perdeo entre o cabo das correntes, & a augoada da boa paz, onde morreo afogado, com todolos q̃ com elle hiam, ſaluo cinco homens q̃ Pero Barreto, hum dos capitães da armada de Pero Danhaia, de q̃ adiante tratarei, indo de longo da terra, tomou quaſi meos mortos de fome. Per Emanuel paçanha ſoube dom Franciſco como Habraemo Rei que fora de Quiloa, vendoſſe deſpoſſado do regno, tanto que elle partira ordenara per treição matar el Rei Mahamed anconij, pera o q̃ mandou hũ homem muito esforçado, o qual pondo em obra cõ muito animo o a q̃ viera, ferira o Rei Mahemed anconij no bucho de hum braço, com hũa agomia, de que nam perigou, mas o tredor foi logo preſo, & eſquartejado per juſtiça, com pregões ao modo deſte regno, de que o Rei Mahamed ficou mui ſatisfeito, è os da terra mui timorizados.

Cap.

Digitized by Google

Cap. IIII. *De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide de Cintacora mandaram pedir paz a dom Francisco dalmeida, & lha concedeo, & de como o Rei de Onor a quebrou, & foi desbaratado.*

DOVS dias depois da vinda de Sebastiam de Sousa, chegarão Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiua com hũa presa de zambuquos de mouros, em que traziam muitos captiuos, & com elles entrou hum catur do Malabar, em que vinha hum portuges, com recado de Gonçalo gil barbosa, feitor de Cananor pera dom Francisco, de como das tres naos de Meca q̃ sperauão era chegada hũa a Calecut, em que vinham quatro Venezeanos mestres dartelharia, q̃ el Rei de Calecut mãdara pedir ao Soldam de Babilonia, & q̃ se fazia prestes pera a guerra, de que se arreceaua por caso de sua vinda, & que em Cananor, Cochim, & Coulam aueria vinte milquintaes despecearia. Sabendo dom Francisco, como a nao de Meca era passada, tornou logo a mandar Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiua a vigiar as outras duas q̃ sperauam. E com os mouros que tomarão nos zambucos pouoou hũa gale real, de duas que trazia lauradas de Portugal, de que deu a capitania a Ioão serrão, por vir prouido dela per el Rei, encomendandolhe a guarda da costa com dous bargantis q̃ se fezeram pera andarem em sua cõpanhia, de q̃ eram capitães, Simão Martinz, & Iacome dias. Neste tẽpo lhe veo recado de Merlao Rei de Onor, hũa cidade q̃ esta dalli oito legoas, situada ao ongo de hũ rio q̃ se mete abaixo della no mar hũa legoa, & mea, pouoada de muitos mercadores mouros, & gentios. Este Merlao pagaua pareas a el Rei de Narsinga, & consentia acolherse nopor to desta cidade hũ armador gentio chamado Timoja, cossairo de toda a roupa de que atras falei, porq̃ lhe pagaua cadã no quatromil pardaos de pareas das presas que fazia: os quaes sabendo como dõ Francisco estaua em Anchediua, lhe mãdaram pedir paz com hum bõ presente de mantimentos, q̃ lhes logo concedeo. Deste mesageiro soubẽ dom Francisco q̃ hũa legoa dalli na entrada de hũ rio estaua hũa fortaleza de mouros, chamada Cintacorà, do regno de Dacam, em que aueria mais de mil homens de pe, & de cauallo, & q̃ o alcaide desta fortaleza era vassallo do Cabaio senhor de Goa q̃ tinha as vezes guerra cõ el Rei de Onor Pello q̃ partido o messageiro, mandou per Dom Lourenço sondar a barra deste rio, & cõ elle Sebastiam de Sousa, Ioam da noua, & Antam vaz, todos em bateis com bandeira de paz. Os quaes chegados ao rio acharão q̃ na foz tinha tres braças da altura, & dentro cinco, & virá da entrada da barra a fortaleza sobre hum outeiro, de q̃ logo decerã mouros a praia, q̃ segundo o corpo q̃ faziam seriam mil homens todos gente limpa, & bẽ armada a pe, saluo oito q̃ vinhão em cauallos a bastarda muito fermosos, dos quaes o alcaide era hum, q̃ vendo como os nossos hiam com bãdeira de paz, foi receber dom Lourenço a praia onde logo a assentou com elle: a qual feita, o alcaide se recolheo a fortaleza, sem saber quem era dõ Lourenço, mandãdo logo hum presente a dõ Frãcisco de refresco,

da

Digitized by Google

da terra, & dalli a noue dias mandou hũ embaixador, pera cõfirmar esta paz, cõ dous zambuquos carregados darroz & trigo, & outros mantimentos, a qual lhe dom Francisco confirmou, & deu seguro para poder tratar, & nauegar pera onde quisesse. Alli naquella ilha Anchediua, antes q̃ a frota sespalhasse, mandou dom Francisco vender em Leilam o despojo de Mombaça, & repartir per todos segundo a calidade de cada hũ: o q̃ feito estando ja pera partir, virão os nossos atrauessar hũa nao a vista da ilha a que logo sairam algũs capitães nos bateis, com medo dos quaes os que hiam nella (que erão mouros) por se saluar poserão a proa em terra ja perto do rio de Onor. Na qual os nossos acharam deza noue cauallos q̃ quiseram leuarnos nos bateis, por nam poderem desencalhar a nao, no q̃ ocupados, se aleuantou subitamente tamanha tempestade, cõ q̃ se ouueram os bateis de perder. Polo q̃ contentandosse os nossos cõ noue q̃ tinhão ja embarcados se alargarão da nao, mas foi tanta afuria do mar, q̃ os lançará dos bateis pera se saluaré em terra, onde ja acodiam algũs mouros de hũa pouoaçã que esta perto dalli a quem os capitães rogaram, q̃ como vassallos del rei de Onor cuja aquella terra era, & com quẽ o Gouernador estaua de paz, lhes guardasse m aquelles caualos, & por o tẽpo lhes nam dar lugar pera mais, se acolherão a Anchediua, donde depois tornaram a buscar os caualos mas os Mouros lhes disseram, q̃ el Rei de Onor mandara por elles. O q̃ sabendo dom Francisco, se lhe aqueixou por ter com elle paz, a qual q̃ braria se os não tornasse, ao q̃ el Rei respondeo, que pagaria os caualos. Mas nã comprindo com o q̃ dezia, determinou dom Frãcisco de ir sobrelle, porq̃ tinha ja pouco q̃ fazer na fortaleza, a qualpor estar de maneira q̃ se podia defender entregou a Emanuel paçanha, & lhe deu artelharia, mantimentos, & oitenta homens Portugueses, & officiaes pera a acabar. O que feito se partio para Onor, hũa quinta feira xvj. Doutubro, & no mesmo dia a noite chegou a foz do rio, & a sesta pela manhãa mandou a Fernão soarez que fosse no seu batel sondar o rio, no qual achou q̃ nam podião entrar senam caruelas, & outros nauios pequenos, & dixe a dom Francisco q̃ vira muitas naos varadas, & dellas tamanhas como as nossas, & q̃ alguns mouros mercadores lha pediram q̃ as não queimasse, porq̃ queriam paz com elle, & farião cõ el Rei que pagasse os caualos, cõ o qual recado esperou dom Francisco todo aque dia. Mas vendo que eram palauras o q̃ os mouros deziam, mãdou logo embarcar nos bateis, & esquifes, & em hũa caruela seiscentos homens, & cõ o luar que fazia foi ter ante manhãa sobela cidade, da qual os moradores nam fezerã toda a noite senam despejar molheres, filhos, & fazenda pera se saluarem em hũa serra perto do lugar, & bem quiseram todos q̃ el Rei pagara os caualos, o que elle não fez por ser mui cobiçoso; com tudo ao outro dia em amanhecendo foram dous mouros falar a dõ Francisco, dizendolhe da parte dos mercadores q̃ queriam paz, & q̃ fariam com el Rei q̃ pagasse os caualos, ao que respondeo, que posto que lhos pagasse, que as naos que estauam no porto auiam de ser quei-

Digitized by Google

queimadas, porq̃ ſabia certo q̃ eſtauam alli algũas de Calecut, o que os Mouros negaram,& ſe foram ſem tornaré mais. Polo q̃ mandou a dom Lourenço,q̃ entre tanto q̃ ſe nam tomaua concruſam no q̃ os Mouros deziam,ſaiſſe em terra com algũa gente,& queimaſſe as naos, eomo fez.O q̃ vendo el Rei da ſerra dõ de eſtaua,mandou a mor parte da gente que conſigo tinha, que foſſe ajuntar cõ os q̃ ja mandara a cidade, pera a defenderé, os quaes todos faziam moſtra de quatro mil homens,de q̃ os mais erã frecheiros.Dom Franciſco vendo q̃ o corpo da gente dos imigos crecia, mandou da ſua a dom Lourenço, pera q̃ os foſſe cometer,deixãdoſſe eſtar nos bateis pera defenderq̃ não apagaſſem os imigos o fogo das naos, nẽ o que andaua ja na cidade. Dom Louréço achou os imigos em mui boa ordem,porq̃ os adargados eſtauam diante emparãdoos frecheiros & dalli tirauam a ſeu ſaluo, ferindo algũs dos noſſos,o q̃ vendo dom Lourenço,aos esforçou,apertando tão rijo com os imigos, q̃ os fez retirar para a fralda da ſerra.Dom Frãciſco q̃ eſtaua nos bateis,vendo q̃ os imigos fugiam, temendoſſe q̃ os noſſos os ſeguiſſem mais do neceſſario,mandou dizer a dom Lourẽço q̃ ſe recolheſſe, os imigos cuidando q̃ era com medo tornaram ſobrelles,& andarão tanto as voltas ate q̃ chegaram todos de miſtura ao rio, onde os noſſos acharam os bateis metidos pera dentro por nam ficarẽ em ſeco,q̃ vazaua a mare, o q̃ foi cauſa de ſe embarcarem pela agoa.Com tudo dom Lourenço,cõ toda a mais companhia, ſe recolheo nos bateis a ſeu ſaluo,onde achou ſeu pai ferido de hũa frechada q̃ lhe deram ao recolher dos noſſos no dedo polegar eſquerdo.Iſto acabado ſe tornou peras naos,deixãdo queimadas xiiij, das dos imigos,& mortos xxij,& muitos feridos,& queimada grande parte da cidade, ſem lhe matarem mais q̃ hum ſo homẽm. E aſsi recolhido dom Franciſco afrota,no meſmo dia a tarde lhe mandou elrei dizer per Timoeja,& per dous mouros,q̃ elle eſtaua muito arrependido do q̃ fezera,q̃ queria pagar os caualos,& fazer ſe vaſſalo del Rei de Portugal, do q̃ elles meſmos ficaram por arrefens,dõ Frãciſco lhes reſpondeo, q̃ por entam nam podia aſſentar cõ elle paz,porque tinha muito q̃ fazer adiante, q̃ depois q̃ foſſe em Cochim,mandaria ſeu filho, cõ quẽ a aſſentaria, & q̃ pera ſegurança lhe deixaua hũa bandeira com as armas dePortugal,pera q̃ a noſſa armada lhe nam fezeſſe dãno,com aqual os meſſageiros ſe tornaram mui cõtẽtes pera cidade. O q̃ feito dom Franciſco partio para Cananor no meſmo dia, onde chegou a hũa quarta feira xxij.dias Doutubro.

Cap. V. *Do que Ioão homẽ fez a huns mouros de Calecut q̃ eſtauam em Coulão & de que mais lhe aconteceo, & de como o gouernador dom Frãciſco dalmeida chegou a Cananor,& ſe chamou Vicerei.*

DA ilha danchediua mandou o Gouernador Ioão homẽ a dar recado de ſua vinda aos feitores de Cananor,Cochim,& Coulão,como ja dixe,os quaes dados em Cananor & Cochim ſe foi a Coulam,onde ſoube do feitor Antonio de Sa,q̃ auia na terra muita

Digitized by Google

muita pimenta, & q̃ ja fora carregada ẽ trinta,& quatro naos de mouros de Calecut q̃ alli estauam, se elle disso nam aqueixara a el Rei mas parecendo a Ioão homem q̃ isto não abastaua, como era caualeiro,&mal sofrido lhe pareceo milhor outro conselho,q̃ foi,mãdar tomar os lemes,& velas as naos dos mouros. O feitor sem cuidar no que se dalli podia recrecer,consentio no q̃ Ioam homẽ fez o que poseram em obra cõ ajuda de Pero Raphael q̃ ahi estaua cõ a sua carauela, sem os mouros ousaré de lhe resistir com medo, q̃ lhes metessem as naos no fundo. Tomadas as velas,& os lemes,Ioão homem entregou tudo ao feitor, cõ que elle foi muito ledo,crendo q̃ ficaua seguro cõ penhores que lhe depois custaram a vida,como direi adiante. Isto feito Ioam homẽ se partio para cochim em busca do Gouernador,a darlhe cõta do q̃ fezera,oqual nã achãdo ahi seguio auante,& na parajé de Cananor tomou duas uaos pequenas de Mouros em que despois de os meter debaixo dacuberta pos em cada hũa tres Portugueses, pera cõ este aparato ir receber ogouernador q̃ topou antes de dobrar o mõte Deli,o qual vẽdo de subito as tres velas cuidou q̃ eram imigos,porq̃ sabia q̃ não fora diante,mais q̃ a carauella de Ioão homem O qual foi tam mofino,que em auendo vista doGouernador se soltarão os mouros de hũa das naos q̃ hia afastada delle alamar,& mataram os tres Portugueses & se foram sem os poderem tomar, do q̃ o Gouernador foi tam anojado, q̃ logo lhe quisera tirar a capitania da caraucla se não forã muitos fidalgos, q̃ por elle rogaram,mais cõ tudo nũca Ioão homem entrou mais em sua graça. Neste mesmo dia, q̃ foi hũa quarta feira xxij. dias Doutubro, como fica dito, chegou o Gouernador ao porto de Cananor cõ determinaçã de deixar hi por feitor Lopo Cabreira, q̃ pera isso vinha prouido de Portugal,& irse a Cochim carregar as naos q̃ auia de mãdar para Portugal. O q̃ sabido polo feitor Gonçalo gil barbosa,lhe dixe q̃ nam erão os mouros de cananorhomẽs para ahi ficarẽPortugueses sem fortaleza, porq̃ por serẽ muito ricos,& poderosos tinhã tam pouca cõta cõ el Rei, q̃ lhe certificaua q̃ muitas vezes estiuerã pera o matar, pelo medo q̃ tinhã q̃ os auiamos de lãçar fora da India,& q̃ em todos estes perigos nũca el Rei de cananor lhe podera valer,è q̃ pera isso tinha ja começados os alicerces, fazẽdo crer a el rei, q̃ erã para hũa casa de feitoria,q̃fosse forte em q̃ se podesse defẽder dos mouros. Estas razões de Gõçalo gil barbosa parecerã bẽ ao Gouernador. Pelo q̃ mudou oproposito q̃ leuaua,de ir primeiro a cochim,è fazer afortaleza,& depois em Cananor,& é Coulam,o q̃ assentado determinou de receber na sua nao hum embaixador del rei de Narsinga q̃ o alli esteue esperando algũs dias. Pela qual razam foi acordado por todos, q̃ pois aquelle embaixador era de hũ tamanho,& tam poderoso rei & o Gouernador representaua a pessoa del Rei de Portugal,q̃ pera mor authoridade lhe chamassem dalli por diante Vicerei,& lhe falassem por senhoria,posto q̃ pelo regimẽto q̃ leuaua nã podesse vsar desta dignidade, ate nã fazer fortalezas em Cochim,& Cananor,& Coulã,em lugar dasquaes podiã suprir as de

quiloa

Digitized by Google

Quiloa, Anchediua, & Cananor, no que dõ Francisco consentio por lhe parecer que compria assi a seruiço del Rei. O q̃ assentado mãdou a Gonçalo Gil Barbosa, q̃ trouxesse ao outro dia o embaixador à nao. Do estado, & poder do qual Rei antes que diga ao que mandou este embaixador, tratarei particularmente algũas cousas no capitulo seguinte.

Cap. VI. Em que se tratam algũas cousas do regno de Narsinga, & poder do Rei, & ordem de sua casa.

ESTE Regno de Narsinga he muito grande, & muito pouoado, & mui abastado darroz, & legumes, carnes, pescados, fruitas, & caças de mõte, & ribeira, & muito viçoso de hortas, & outros aruoredos, & de fõtes, rios, & ribeiras: ha nelle minas douro, & diamantes. As cidades, & lugares que tem de lõgo do mar saõ pouoados de mouros, & os do sertam de gentios. Tem muitas, & mui diuersas idolatrias, crem muito em feitiços, & agouros: crẽ principalmẽte em hum sõ Deos, q̃ confessam ser Senhor de todalas cousas, & depois nos diabos, & crem q̃ lhes podẽ fazer mal, & por isso lhes fazẽ muita hõra, & casas a q̃ chamam pagodes, de q̃ a muitos per todo o regno, & mui sumptuosos, & de grandes rendas, em q̃ estão bramanas, & ẽ outros molheres. Ahi outros homens, q̃ tẽ por sanctos, a q̃ chamã Baneanes. Estes trazem ao pescoço hũa pedra tamanha, como hum ouo, cõ hum buraco, perq̃ metem tres linhas, & dizẽ que aquelle he o seu Deos: sam mui acatados por reuerẽcia destas pedras, a que chamão tambarane. Nam comem carne, nẽ pescado: casaõ hũa sõ vez na vida. Quando morrem suas molheres se enterrão viuas apar delles, & as dos gẽtios leigos se queimão, o q̃ fazẽ de suas proprias võtades, assi hũas, como as outras: tem jejũ em certo tẽpo do anno: fazem seu Domingo à sesta feira: tem dias certos, & solẽnes em q̃ fazem grandes festas: crem q̃ a outra vida despois desta, & q̃ os bõs tem gloria, & os maos pena, mas não pera sempre. A gẽte deste regno he baça, & della preta, & bem disposta, tratãose bẽ em seu comer, & vestir: acostumão muito andar damores, & sobrisso se fazẽ muitos desafios: os que se desafião pedem cãpo a el Rei, & se sam homẽs de preço o vai ver, o que fazem a pè em estacada: tem padrinhos, & juizes que julgão o desafio, os quaes sam antre elles tão acostumados, q̃ o Rei que sabe que he hum homẽ bom caualleiro lhe manda poer no braço direito hũa cadea douro em final de valentia, pelo q̃ fica obrigado a defendella por armas a quẽ quer q̃ lha quiser tomar, à qual chamão Vueert, q̃ na lingoa dos Alemães, quer dizer merecimento. Estes desafios acostumão tambem os officiaes mecanicos, sobre quẽ sabe milhor seu officio, & assi outras pessoas sobre qualquer boa manha das q̃ os homẽs tem. A mòr cidade deste regno, & principal, se chama Bisnegar, q̃ terà hũa boa legoa de cercoito de muro mui forte, he bem arruada, tẽ muitas praças, & muito boas casas de pedra, & cal, & outras palhaças, & muito grãdes, & mui fermosos pagodes: A nella tanta gente, que não cabe pelas ruas; a muitos mercadores Christãos, gentios, mouros,

Digitized by Google

mouros, & judeus de diuerſas nações, porque de todalas partes do mundo podem alli vir ſeguramẽte comprar, & vẽder: Achaſſe neſta cidade todo genero de mercadorias, cõ q̃ os mercadores podem entrar no regno ſem pagarem direitos, ſe leuão caualos de Ormuz, Perſia, & Arabia, os quaes el Rei compra todos, & os que não leuam caualos pagam os direitos acoſtumados, nos lugares per onde paſſam. Eſta liberdade da el rei de Narſinga aos mercadores, porq̃ lhe leuẽ muitos deſtes caualos, & nam ao regno de Dacão, & a outros ſenhores com quẽ muitas vezes tem guerra, o q̃ he cauſa de entrarem cadanno naquella cidade, tres, quatro mil caualos. Na qual el Rei tem hũs muito grandes, & mui ſũptuoſos paços, aſsi de caſas, como patios, jardins, & tanques, em que a muito peſcado. He gentio, & ſerueſſe com mui grãde eſtado, viue mais polidamẽte em ſeu comer, & veſtir q̃ os Reis do Malabar: continuadamente tem guarda de muitos ſoldados, & muitos porteiros, & falã lhe com dificuldade, aſsi os grandes ſenhores, como a outra gente. Eſtes Reis não caſam mas tem mais de trezẽtas mãcebas, todas filhas de grandes ſenhores do regno, que eſtam no paço aos meſes, & o outro tẽpo em caſa dos pais. Quando o Rei de Narſinga morre, queiman lhe o corpo, em hũa grande fogeira de ſandalos, daquila, & doutros paos cheiroſos, & queimãoſe com elle todas eſtas molheres, & quantos priuados tem, & todos os officiaes de ſua caſa, o que fazẽ com tanto amor, q̃ pelejam ſobre quẽ primeiro chegara a fogueira, em q̃ lançam muita moeda douro, crendo q̃ tudo aquilo vai cõ elles ao outro mundo, & q̃ tem la diſſo neceſsidade. Fazem eſtes Rei guardar mui inteiramente juſtiça aos eſtrangeiros, principalmente aos mercadores, trazẽ mui grande corte de muitos fidalgos, & ſenhores, q̃ tẽ delles grandes ordenados, & gouerno de prouincias, & outros q̃ ſam ſenhores heredetarios, q̃ tem por ſobrenome Raos, q̃ entrelles he como dom: Se eſtes fazem algum erro q̃ nam mereça morte, mandaos el Rei açoutar ſecretamẽte no paço eſtãdo elle preſente, & ſe ſam ſeus parentes, elle meſmo o fazpor ſua mão. Tẽ eſtes reis de Narſingapor coſtume fazerẽ theſouro cada hum per ſi, ſem tocarẽ no q̃ fez ſeu ãteceſſor, o q̃ tẽ por grande gloria, & deſte modo o tẽ mui grande, douro, & prata, allẽ das perlas aljofar, & pedraria, q̃ he tanta q̃ ſe mede per medidas como trigo, & iſto de hũ certo peſo para baixo. Tẽ el rei diamantes q̃ peſão duzẽtos, & trezẽtos mãgelins, dos quaes mãgelis faz hũ, dous quilates dos noſſos & poẽ ẽ auer eſta pedraria groſſa muita diligencia, punindo cõ grandes penas os q̃ vendẽ, ou comprã pedras de certo preſo pera cima. Tem muitas vezes guerra cõ os Reis ſeus vezinhos, pelo que continuadamente pagão ſoldo a grãde multidam de gente, aſsi de pe, como de caualo. Em ſeu regno ninguem tẽ caualos ſe não de ſua mão, nẽ os pode comprar ninguem ſenão elle, de q̃ tẽ paſſante de vinte mil da ſua ceuadeira, o q̃ tudo manté a ſua cuſta, & de ſua mão os entregão a ſeus capitães que os repartem pelos ſoldados de ſuas capitanias, a q̃ chamão laſcarins, os quaes laſcarins ſam recebidos em ſoldo com grande exame, porque os

Digitized by Google

despem em hũa casa perãte quatro scriuães, os quaes screuem quantos sinais té no corpo, & a cor, & o nome do lugar, & prouincia de q̃ sam, & do pai, & mãi, & lei q̃ crem. O q̃ feito os assentão em soldo de tres, quatro, ate quinze pardaos douro por mes, com ficarem obrigados a nam poderem sair do regno, sem licença del Rei, affora seu soldo, aos q̃ sam de calidade pera isso, lhe dam hũ caualo, & hum moço pera o seruir, & hũa escraua pera lhe fazer de comer, & pola ração do caualo manda cada dia a cozinha del Rei, onde se faz de comer pera todos os caualos & Elephantes dasua ceuadeira. Affora os xx mil caualos da ceuadeira del Rei, tẽ espalhados pelo regno mais de oitenta mil, pera q̃ da mantimento aquelles a q̃ os manda entregar. Os piães sam sem conto, porq̃ facilmente se ajuntam em hum exercito mais de nouecentos mil. Acostumam estes Reis de trazer em seus arraiaes, ate quatro mil molheres solteiras, a que pagam soldo do primeiro que a nenhũa outra gente, & dizem q̃ com ellas fazem mais guerra q̃ com seis tantos homẽs, porq̃ porsua causa pelejam com mais esforço. Dixera muitas cousas do grande poder, & estado destes Reis, se o nam tiueram feito os Portugueses q̃ screuerão particularmente os negocios da India. Sabendo o Rei q̃ regnaua a este tempo as grandes façanhas que os nossos tinhão feitas na cõquista da India, desejou de ter paz, & amizade com el Rei dom Emanuel, sobre o que mãdou hum embaixador ao Vicerei, que o esteue esperando em Cananor, como fica dito, pera lhe alli dar sua embaixada.

Cap. VII. Do recebimento que o Vicerei dom Franeisco dalmeida fez ao embaixador del Rei de Narsinga, & da licença que ouue del Rei de Cananor pera fazer fortaleza, & de como ẽ Coulam matarão o feitor Antonio de sa, & os Portugueses q̃ cõ elle estauão, & do que se sobrisso fez.

POR QVE em Cananor, como fica dito nãotinhamos ainda fortaleza, nem casa q̃ fosse de calidade pera o Vicerei nella receber o embaixador del Rei de Narsinga, foi assentado q̃ o fezesse na nao: Pera o q̃ mãdou todolos capitães, cada hũ em seu batel q̃ o fossem receber a praia, donde o trouxeram a nao, tendo o Vicerei mandado alcatifar a tolda, & cobrir de panos douro, & seda, pera nella falar cõ o embaixador, o qual em entrando, na nao, o Vicerei o veo receber a bordo, a som de bõbardas, trombetas, & atabales, com todolos capitães, & fidalgos que com elle estauam, & pela mão o leuou ate hum estrado onde se assentarão cada hũ em sua cadeira despaldas, do qual depois de lhe perguntar pela saude, & disposiçam del Rei de Narsinga, è discurso de seu caminho, recebeo as cartas de credito q̃ trazia: Dizendo ao Vicerei q̃ el Rei de Narsinga seu senhor sabendo de sua vinda, è das victorias q̃ lhe Deos em sua viajem dera, & de quantas os capitães delrei de Portugal seu irmão na India ouuerã, desejara de ter amizade cõ hum tam poderoso Rei, pera, se necessario fosse, o ajudar cõ as naos de todolosportos de mar q̃ tinha na costa da India, & cõ quanta gente quisesse, & para mor cõfirmação de sua amizade, lhe consentiria que nos

mes-

Digitized by Google

meſmos portos mandaſſe fazer fortalezas, para o q̃ daria toda ajuda neceſſaria & pera q̃ eſta amizade foſſe mais ſerta & ſegura, lhe offerecia hũa ſua irmã moça, & de bõ parecer, para caſar cõ o Principe ſeu filho, cõ o qual lhe daria tamanho dote de terras, è dinheiro de q̃ foſſe bẽ cõtẽte. O q̃ acabado de dizer deu ao Vicerei hũa carta del rei de Narſinga pera el rei dõ Emanuel ẽ q̃ lhe ſcreuia ocõtheudo na ẽbaixada, & pera o Principe lhe ẽtregou dous colares de pedraria, è algũs aneis cõ pedras de muito valor, & panos douro, è ſeda. O q̃ feito ſe tornou para terra dõde o Vicerei o depois deſpachou fazẽdolhe preſente dalgũas peças douro, & prata laurada, das q̃ leuaua de Portugal. Ao outro dia deſẽbarcou o Vicerei, & ſe vio cõ el rei de Cananor, ẽ hũ palmar debaixo de hũa tenda a borda dagoa, & logo neſtas primeiras viſtas lhe pedio licẽça para fazer hũa fortaleza na cidade de Cananor, o q̃ lhe el Rei concedeo de boa vontade, a qual o Vicerei logo ſatisfez cõ peças q̃ lhe mãdou, a o q̃ el Rei tãbẽ reſpõdeo cõ outtas q̃ deu ao Vicerei, & adõ Louréço, & a todolos capitães da frota. E ao outro dia pela manhãa xxiij, dias Doutubro do meſmo anno de M. D. v. mandou proceder na obra da fortaleza, ſobelos alicerces q̃ o feitor Gonçalo gil barboſa tinha começados, ſobcor de caſa de feitoria, no q̃ todolos Portugueſes trabalhauã por quartos, cõ muita diligẽcia, & cõ a grãde ajuda q̃ pera iſſo deu el Rei de Cananor, dẽtro de cinco dias foi poſto o muro, & torres em altura em q̃ ſe podia aſſentar artelharia, & defender os q̃ dẽtro eſtauão. O q̃ feito o Vicerei ſe partio para Cochim, è na fortaleza, à que pos nome Sãctangelo, deixou por capitão Lourenço de brito copeiro mor del Rei, q̃ hia prouido da de Coulão, q̃ quis antes eſta poreſtar ja começada, èpor alcaide mor Guadelàjara caſtelhano, & feitor Lopo cabreira, cõ guarda de cẽto, & cincoẽta ſoldados Portugueſes. Antes q̃ o Vicerei partiſſe decananor, ſoube como os mouros de coulão matarão o feitor Antonio de ſa, cõ doze Portugueſes q̃ cõ elle eſtauão, & iſto por caſo dos lemes, & velas das naos q̃ lhes Ioaõ homẽ tomara pelo q̃ os ſaltearão na caſa onde morauão, da qual por ſe não poderẽ defender ſe acolherão a Irmida de noſſa Senhora, aqual per os mouros os não poderẽ entrar, poſeram fogo de q̃ ardeo toda, & os q̃ dẽtro eſtauão. Ao q̃ Pero Raphael, q̃ ſe então alli achou nam pode acudir, por toda a cidade eſtar aleuãtada cõtra os noſſos, cõ tudo antes q̃ partiſſe do porto q̃imou cinco naos das q̃ ahi eſtauam, & ſe veo pera Cochim, onde o Vicerei chegou ao derradeiro Doutubro, & delle ſoube por extenſo, como eſte negocio paſſara. Pelo q̃no meſmo diadeſpachou dõ Lourenço cõ todolos capitães da frota, para de ſubito darẽ ẽ Coulão, è q̃imarẽ quãtas naos achaſſem dos mouros & dos da terra, ẽ vingança da treiçam q̃ fezeraõ, a quẽ o tẽpo ſeruio de maneira q̃ chegou a Coulão antes q̃ os da cidade ſoubeſſem de ſua ida, onde pos fogo a xxvij, naos de mouros, q̃ achou no porto, do qual ſe nã quis partir ſẽ primeiro as ver arder todas. O q̃ feito ſe fez avela para Cochim, mãdãdo diante Ioão homẽ cõ a noua do q̃ fezera, cuidando que por aluiçaras della o reconciliaſſe com

Digitized by Google

ſeu paj,mas iſto lhe ſocedeo ao contrairo,porque oVicerei em lugar das aluiſaras lhe tirou a capitania da carauella, & deu Nuno vaz pereira.

Cap. VIII, *De como o Vicerei dom Franciſco dalmeida inueſtio el Rei de Cochim no regno ẽ nome del rei dõ Emanuel, ê mãdou para portugal oito naos, de q̃ deu a capitania a Fernã ſorez, & da viaje q̃ fez ate chegar a Lisboa.*

AO dia ſeguinte da partida de dõ Louréço ſahio o Vicerei ẽ terra,onde o logo veo viſitar elrei de Cochim,q̃ ja naõ era Trimũpate. Eſte rei uouo ſe chamaua Nãbeadora, ſobrinho de Trimũpate,muito amigo dos Portugueſes, & deſejoſo do ſeruiço del Rei dõEmanuel,do q̃ logo deu moſtras neſta primeiras viſtas, offerecẽdoſſe ao Vicerei para tudo o q̃ lhe delle,& deſeu regno cõpriſſe, & cõ eſtas outras palauras de muita amizade ſe tornoupera ſeus paços. Aq̃lla tarde teue o Vicerei conſelho ſobre a quẽ daria a coroa,è outras couſas q̃ el rei dõ Emanuel mãdaua a el rei Trimũpate,mas auidas ſobriſſo muitas altercações,aſſentaram q̃ ſe deſſe ao Rei,nouo poſto q̃ Trimũpate lhe ja tiueſſe mãdado pedir eſtas peças. Pelo q̃ depois da tornada de dõ Lourenço de Coulão,determinou o Vicerei de dar eſtes preſente ao Rei q̃ regnaua. Pera o q̃ fez fazer hũ cadafalſo, no qual ſẽdo preſẽtes os mais dos ſenhores da terra,dixe a el rei de Cochim,q̃ el rei dõ Emanuel de portugal ſeu ſenhor, auẽdo reſpeito a grãde amizade, q̃ Trimũpate rei q̃ fora de Cochim cõ elle ſempre,& cõ ſeus capitães, & vaſſalos tiuera, lhe mãdaua em final damor,ẽtre outras couſas, hũa coroa douro,pera trazer,como Rei,poſto q̃ inueſtido naq̃lle regno deſua mão & q̃ pois elle ſocedera a ſeu Tio Trimũpate no regno, q̃ a elle era razão que ſe deſſe,cõ aqual lhe entregaua apoſſe daquelle regno de cochim, poſto q̃ a qualquer outra peſſoa podeſſe pertencer,pera de ſua mão o ter, & reger como ſeu vaſſalo,& lhe dar cõta delle,& de como o gouernaua cada vez q̃ lhe mãdaſſe tomar,& o iſentaua de toda obrigaçam q̃ os Reis de Cochim ſohiam ter ao çamorij rei de Calecut,& q̃ elle ſenhor rei de Portugal ſe obrigaua ao deféder,è guardar,a elle,& ſeu regno,ſenhorios,& vaſſalos,contra todos aq̃lles,q̃ o anojar,ou fazer dãno quiſeſſe. As quaes palauras ditas, & interpretadas pelo lingoa Gaſpar,el Rei de Cochim reſpõdeo,q̃ faria tudo o q̃ el Rei de Portugal ſeu irmão lhe mandaſſe,porq̃ ſem ſeu fauor,& ajuda o regno de Cochim fora ja tomado, & jũto a coroa do de Calecut. As quaes palauras,& outras, ditas dãbalas partes, o Vicerei ſe aleuãtou da cadeira em que eſtaua,& ſe foi pera del Rei,& lhe poſa coroa na cabeça,& a mandou entregar a ſeus officiaes cõ as mais peças q̃ lhe trazia, dizendolhe q̃ el Rei ſeu ſenhor lhe daua licença para em todas ſuas terras mandar laurar moeda douro, prata, & cobre,& que podeſſe vſar todalas liberdades,& preminẽcias q̃ a Rei pertencẽ, do q̃ tudo ſe fezeram eſtromẽtos publicos. Acabado eſte acto el Rei de Cochim cõ ſeus caimàis,e naires todos mui contẽtes,ſe recolheo pera ſeus paços, indo diante delle has noſſas trombetas,& atabales, & Louréço moreno q̃ auia de

ficar

Digitized by Google

ficar por feitor, cõ a coroa nas mãos, cõ o q̃ el rei folgou muito, & o tomou por grande honra. O q̃ feito entendeo o Vicerei na carga das naos q̃ auiam de tornar para o regno, q̃ forão oito, de q̃ deu a capitania a Fernã soarez. Os outros capitães eram, Sebastião de Sousa, Rui freire, Emanuel telez, Antão gõçalues, Diogo correa, Gõçalo gil barbosa que fora feitor em Cananor, & Diogo Fernãdez correa, q̃ fora alcaide mor, & feitor do castello de Cochim, dõde estas oito naos partirã aos xxvj. de Nouembro do mesmo anno de M.D.v, & foram tomar algũa carga q̃ lhes faltaua a Cananor. E seguindo viajẽ, ao primeiro dia de Feuereiro de M.D.vj, forã ter a hũa terra q̃ nenhũ dos pilotos conheceo, da qual vierã as naos muitos homẽs baços, de cabello reuolto, ẽ dez almadias, destas almadias se chegou hũa nao capitaina, de q̃ entrarã dẽtro xxv, homẽs nus, a quẽ logo Fernão soarez mãdou dar pãnos para se cobrirẽ, & de comer, & beber, o q̃ tudo tomarã mostrãdo por acenos muito prazer, porq̃ a lingoajẽ q̃ falauão era noua para todolos q̃ hião na nao, os quais depois de vestidos, & fartos se lãçarã de subito na almadia, è arredãdosse começarã de tirar as frechadas aos q̃ estauão no bordo, o q̃ vẽdo os nossos, os fezerã alargar as bõbardadas. E vẽdo Fernão Soares q̃ algũas das almadias ẽcaminhauão para a nao de Rui freire, q̃ estaua taõ perto da sua q̃ se podiaõ ouuir, lhe fez dizer q̃ trabalhasse por tomar algũsdelles. Rui freire ẽ chegando duas a bordo, mãdou saltar dentro algũs homẽs que tomaraõ vinte, & hũ porq̃ os outros se saluaram a nado. O que feito seguio a frota viajẽ delongo daquella terrã, de q̃ a mor parte era muito alta, ate chegarẽ a hũa ponta em que sae hũa ribeira, onde estando fazendo augoada forão salteados dos da terra, & firiram hũ antes que se podessem acolher ao batel, o que vendo os das naos, q̃ estauam mais perto de terra, os fezeram fogir da praia a poder de tiros de bombardas, dos quaes ao outro dia, que os nossos sairam armados a acabar de fazer augoada, & lenha acharam dous mortos, & a terra tinta de sangue em muitos lugares. Passados quatro dias se fez a frota a vela indo todos cõ sospeita de nam ser ilha, senaõ terra firme, & tẽdo corrido a vista della xvij. dias, aos xviij de Feuereiro a passarão, a qual posto q̃ entaõ não fosse conhecida, se achou depois ser a ilha, a q̃ os antigos Cosmographos chamão Magadascar, & os mouros da lua a qual os nossos poseraõ nome de sam Lourẽço, como se ao diante dira, cujo descobrimento, pela banda de fora, se deue a Fernaõ soares capitão destas naos, q̃ aos xxiij dias de Maio de mil, & quinhentos, & seis entrou no porto de Lisboa cõ toda sua frota junta.

Cap. IX. *De como el Rei depois da partida de dom Francisco dalmeida mandou Pero danhaia a çofala com seis velas, pera ahi fazer hũa fortaleza, & do q̃ em sua viajem passou, ate q̃ faleceo, & da chegada de çide barbudo, & Pero quaresma a India, q̃ partirã do regno depois delle.*

PERO DANHAIA era capitam de hũa das naos que hiaõ em companhia de dom Francisco Dalmeida pera ficar por capitam da

Digitized by Google

fortaleza que ſe auia de fazer em çofala a qual nao ſe perdeo no porto de Liſboa. Pelo q̃ el Rei mandou a dõ Frãciſco, q̃ deixaſſe eſta fortaleza, & foſſe fazer a de Quiloa, como tudo fica ja apontado. Partido dõ Frãciſco, el rei mãdou fazer preſtes ſeis naos, de q̃ deu a capitania ao meſmo Pero danhaia. Das outras naos o eram Franciſco danhaia, filho do meſmo Pero danhaia, q̃ auia de ficar por capitão do mar em çofala cõ duas naos, & Pero barreto de magalhães q̃ depois da fortaleza acabada auia dir perà India por capitã das outras quatro, os outros capitães eram Ioão leite, natural de Sãtarẽ, & Emanuel fernãdez, q̃ hia prouido da feitoria deſta fortaleza, & Ioão de q̃iros. Eſta armada partio do porto de Bethelẽ hũ domingo dia da Trindade xviij de Maio do meſmo ãno M.D.v, & tãto a vãte como a ſerra Lioa, q̃rendo Ioã leite, do garoupes da ſua nao aferrar hum dourado cahio ao mar, & ſẽ o mais verẽ ſe foi a fundo, em cujo lugar os da nao elegerã por capitão George mẽdez. Deſta parajẽ forã tanto na volta do Sul pera dobrarẽ o cabo de boa Speraça q̃ ſe poſerã em altura q̃ acharã tãto frio, è neues, q̃ ſe coalhaua a agoa, & vinho, è quaſi q̃ não podiã vẽcer a neue aspas, com o qual trabalho o paſſaram ſem o ver. E aos iiij de Septẽbro paſſou Pero danhaia o cabo das correntes cõ Franciſco danhaia, & Emanuel Fernandez, & foi ſurgir ſobela barra de çofala, para alli eſperar as outras tres naos onde depois chegou a de q̃ fora capitão Ioão leite, & o era George Mendez, & a de que foraIoão de queiros, & o era Ioã vaz dalmada q̃cõtou a Pero danhaia como Ioão de queiros viera ter a baia das vaquas, & q̃ querẽdo fazer carnagẽ entra mea legoa pelo ſertão, onde os da terra o matarã a elle, & ao meſtre da nao, & piloto, è dos q̃ cõ elle foram nam eſcaparam mais q̃ Antão de gà ſcriuã da nao, muito ferido & outros quatro, & q̃ partidos daquella baia toparão cõ a nao de q̃ fora por capitão Ioã leite, & pediraõ a George mẽ dez q̃ lhes deſſe capitaõ pera os reger, è hũ piloto q̃ os gouernaſſe, & q̃ George mendez lhe rogara q̃ ſe paſſaſſe pera aq̃lla nao por capitão della, & lhe dera o ſeu meſtre para mandar avia. Depois da vinda de George mẽdez, & de Ioam vaz dalmada chegou Antonio de magalhaẽs irmaõ de Pero barreto ẽ hũ batel cõ recado a Pero danhaia de como ficara no çabo de S. Sebaſtiaõ, por quãto o ſeu piloto, por não ſaber o parcel, não ouſaua de o cometer, q̃ lhe mãdaſſe oſeu para o leuar daq̃lle porto ao de çofala, o q̃ ſabido mãdou la Ioão vaz dalmada cõ a ſua nao, è cõ elle o piloto de Frãciſco danhaia. Chegado Pero barreto a barra de çofala, Pero danhaia entrou para dẽtro cõ quatro das ſuas naos mais peq̃nas, por q̃ as duas por ſerẽ grãdes deixou de fora, onde depois de ſurto mãdou logo recado ao ſenhor da terra per nome Cufe pera ſe ver cõ elle, as quaes viſtas ſe ordenarã em hũas caſas q̃ tinha ſobelo rio jũto de hũa pouoaçã, chamada Sagoe, de obra de mil vizinhos, de q̃ muitos eram mouros mercadores, q̃ dali tratauã ẽ outro para quiloa, Mõbaça, è Melinde, por q̃ os mais do lugar, coſta, è ſertã ſaõ gẽtios, cafres. As caſas erã grãdes, terreas cubertas dolla, as paredes de ſebe barradas đbarro: tinhã muitos pateos cercados cõ

aruo-

Digitized by Google

aruores,& cãua ão redor dellas, cõ ſebe deſpinheiros tecidos mais forte que ſe fora pedra,& cal,dos quaes eſpinhos,tecidos,em Flandes,& Alemanha cercam os jardins com ſuas cauas,porque aſsi os tem por mais ſeguros dos ladrões. O rei ou ſenhor de çofala ſeria homem de ſetenta annos,alto de corpo, baço, membrudo,& cego,o qual ſegundo os da terra deziam, fora muito esforçado caualeiro,& temido,cõ o qual Pero Danhaia ſe vio neſtas caſas,em hũa camara pequena,armada de panos de ſeda, lãçado ſobre hũ catel,cuberto com hũ pano de ſeda,& junto delle hum grande molho de azagaias. Eſta camara eſtaua no cabo de hũa ſala muito comprida,& eſtreita, na qual eſtariam bẽ cem mouros baços, deſcubertos da cinta pera cima, & pera baixo cachados cõ panos de ſeda, & algodão, & outros taes ſobraçados cõ fotas de ſeda nas cabeças,è nas mãos ramaes dalãbar, & nas cinta cutellos nus, cõ tachas de marfim,guarnecidos douro,aſſentados todos em trepeças baixas,cõos aſſentos de couro cõ cabello, os quaes,ẽ Pero danhaia paſſando pela ſala com os capitães,feitor,& gente,nobre da frota porque a outra ficaua a porta da ſala, ſe alcuantarão todos fazẽdolhe grãde corteſia com as cabeças baixas, quaſi ate o chão. Entrando Pero Danhaia neſta camara el Rei aſsi cego como era lhe fez muita corteſia,& gaſalhado, & logo alli ouue delle licença para fazer hũa fortaleza, offerecendoſelhe a tudo o q̃ lhe delle mais foſſe neceſſario,do qual deſpedido ſe ſaio cõ elle hũ mouro muito priuado del rei,por nome Acote Abexi de naſçã,fazẽdolhe muitos offerecimẽtos, pelo q̃ Pero danhaia ſabẽdo a valia q̃ eſte Acote tinha,cõ hũ preſente q̃ mãdou a el Rei,lhe mandou outro a elle,ẽ retorno do qual lhe mãdou Acote vinte Portugueſes q̃ tinha em ſeu poder,q̃ erã dos q̃ eſcaparã da nao de Lopo ſanchez do qual Acote ſegundo dixerão forã ſẽpre muito bẽtratados. Pero danhaia trabalhou cõ ajuda Dacote por ajuntar logo as achegas q̃ lhe erão neceſſarias pera a fortaleza,& depois de juntas as mais afundou ẽtre o lugar de Sagoe & outra pouoaçam dobra de quatrocentos vezinhos junto da barra,na qual ſe começou de trabalhar aos xxj, dias de Septẽbro do meſmo anno de M. D. v, & ſendo ja a mor parte da obra feita, Pero barreto ſe partio perà India cõ a ſua nao,& cõ a de Pero danhaia,de q̃ foi por Capitam Gonçalo Aluarez q̃ viera por piloto da frota. Na obra da fortaleza ſe cõtinuou cõ muito trabalho,& diligẽcia ate ofim de Nouẽbro,& ſendo ja quaſi acabada, Pero danhaia mandou a ſeu filho Franciſco danhaia q̃ foſſe correr a coſta ate Moçambiqué, & com elle Gõçalo Vaz de goes,que alli viera ter, & Ioão Vaz dalmada q̃ ſe auia dir dahi para a India, è lhe deu mais outro nauio de q̃ hia por capitão hũ ſeu criado, q̃ auia de ficar cõ elle em guarda da coſta. Gonçalo vaz de Goes,& Ioão vaz dalmada ſe apartarã ẽ Moçãbique de Franciſco danhaia,& forão ter a quiloa,onde acharão Pero barreto,& Gonçalo aluares,& Lucas dafonſeca q̃ ſe perdera da frota do Vicerei,õde pouco tẽpo depois veo ter Franciſco danhaia ẽ hũ zãbuco q̃ tomara de mouros; porq̃ a ſua nao ſe perdeo cõ outra q̃ tinha tomada de Cãbaia, carregada de

Digitized by Google

muita roupa. Os quaes todos debaixo da capitania de Pero barreto, se partirã de Quiloa, perà India, na somana sancta do anno de M.D.vj, & chegaram a Anchediua a xviij. de Maio, onde todas inuernarão, saluo Lucas Dafonseca q̃ passou. Partidas estas naos Pero Danhaia continuou em acabar de todo a fortaleza, pera o que o ajudauam os mesmos da terra. Mas vendo os mouros q̃ lhes tirauam muita parte do resgate do ouro q̃ elles sohiam fazer cõos mercadores q̃ vinham do sertam, ordenaram de lãçar da terra os nossos, dando a entender a Cufe, que nossa vinda não fora a buscar sua amizade, se nam pera o lãçarmos da terra, como o tinhemos feito em Quiloa, & em muitos lugares da India, com as quaes palauras, & outras da calidade, o induziram a fazer secretamente mais de mil Cafres, pera desubito darem sobre os nossos, & lhe tomarẽ a fortaleza: do que Pero Danhaia foi auisado pelo mouro Acote, q̃ allem da amizade que nisso mostraua, se lhe offereceo pera o ajudar com toda sua valia, o q̃ sabendo Pero Danhaia se começou da perceber cõ a mor dessimulaçã q̃ pode pera o dia q̃ sesta guerra auia de declarar, no qual os Cafres vieram cometer os muros da fortaleza muj denodadamente, cõ tiros darremesso, & setas de fogo, sendo ja Acote lançado dentro, cõ cem homẽs seus parentes, & criados, com cuja ajuda os Cafres foram tratados de maneira, q̃ se arredaram a fora, aos quaes logo começaram de seruir os tiros das bombardas com q̃ mataram os mais delles, o q̃ vendo os outros se arredaram a quẽ os nõssos logo sairam, cõ Acote, & seguindolhes o alcance, chegaram a aldea, onde estauão as casas de Cufe, nas quaes entrãdo Pero danhaia se foi direito à sua camara, o qual posto que fosse velho, & cego, não perdeo o animo, & coraçam de bom caualeiro, arremessando as azagaias, que tinha apar de si contra a porta da camara, com hũa das quaes ferio Pero Danhaia no pescoço, o que vendo o feitor Emanuel Fernandez, remeteo a elle, & lhe cortou a cabeça. O q̃ feito os nossos ficarão senhores das casas, & do lugar, aos moradores do qual Pero Danhaia mandou, q̃ se não fezesse mais mal, do q̃ ja era feito. A cabeça de çufe, por fazer espanto aos da terra, foi posta na ponta de hũa lança na tranqueira da fortaleza, & em galardão do seruiço q̃ Acote fezera, & amizade lhe deu Pero Danhaia aquelle senhorio de Cofala, & o inuistio nella, em nome delRei dom Emanuel em acto publico que se pera isso fez, o qual Acote o aceitou, declarandosse por vassalo dosReis de Portugal, cõ promessa de sempre os seruir bem, & lealmente, do q̃ tudo se fezerão estromentos publicos, assinados por elle, & pelos principaes da terra, & porPero Danhaia, & officiaes da feitoria, è outros Portugueses, q̃ seriam ate quarenta por q̃ os mais erão ja mortos de doença por a terra ser de maos ares, & doentia: da qual infeiçam Pero Danhaia faleceo dahi a poucos dias, em cujo lugar socedeo o feitor Emanuel Fernandez, q̃ depois de ser capitão fez dentro da trangueira hũa torre de pedra, & cal muito forte. A qual capitania elle seruiopouco tempo, porq̃ no anno de mil, & quinhẽtos, & seis chegaram a India Cidebarbu

do

Digitized by Google

do, & Emanuel coresma q̃ partiram do regno depois de Pero Danhaia, aos quaes el Rei mandou q̃ corressem toda a costa do cabo de boa Sperança ate çofala, a ver se achauam nouas de Frãcisco dalbuquerque, & Pero de Mendonça, dos quaes Cide Barbudo, & Emanuel coresma soube o Vicerei dom Francisco Dalmeida da morte de Pero Danhaia. Pelo q̃ despachou logo por capitão de çofala Nuno Vaz Pereira, ao qual mandou q̃ de caminho prouuesse nas diferenças q̃ auia em *Quiloa*, por o rei Mahamed anconij ser morto per treição del Rei de Tirendicundi, parente do Rei Abrahemo desterrado, & por alcaide mor mandou Rui de Britopatalim. Pelo q̃ Emanuel Fernandez se foi pera India, no nauio em q̃ elles vierão, sem mais querer seruir de feitor, tendosse por agrauado do Vicerei lhe responder tã mal as mercees, q̃ por galardão de seus seruiços, esperaua.

Cap. X. Em que se trata da terra de çofala & dos costumes dos que nella viuem, & do grande regno de Benomotapa.

OS escriptores antigos partem a Ethiopia em superior, & inferior, no qual superior Oriental está o lugar, & terra de çofala, na costa do mar a que chamão Prassodum. Estas duas Ethiopias tomarão nome de Ethiope, filho de Vulcano, q̃ foi Rei, & senhor dellas. Diz Diodoro Siculo, q̃ foram os Ethiopes os primeiros homẽs q̃ tiuerão conhecimento de Deos, & primeiro vsaram religião, & ceremonias no culto diuino, & forão os primeiros q̃ acharão o modo de escreuer, & q̃ delles veo o conhecimento destas cousas ãos Egypcios donde diz q̃ elles descendem, & tomarã as leis porq̃ se gouernauam. Mas estes Ethiopes a meu juizo deuem de ser os da terra do Abexi, por ser gente, que à muito tempo q̃ tẽ lei, & della era a Rainha Sabà, q̃ veo visitar a Salamão, & daquelle tempo pera ca tiueram conhecimento da lei q̃ Deos deu aos Iudeus per mão de Moysem, & nam os q̃ jazem do mar Darabia, ate o cabo de boa Speraça, & o final disso, he serem tão incultos & barbaros como sam. Antiguamente tiueram os Ethiopes, q̃ ahi dous deoses, hum immortal, q̃ he criador de todalas cousas, & as rege sem nellas auer nenhũ defeito, & outro mortal q̃ tem por incerto, assi a elle, como as cousas q̃ se por elle regem, & gouernam. He toda esta regiam dos Ethiopes tam abundante de minas douro, que faziam antiguamente mais cabedal de cobre, q̃ delle, & o estimauão mais. Screue Herodoto, q̃ querẽ do Cambyses Rei da Persia, filho de Ciro fazer guerra em hum mesmo tempo aos Carthaginẽses, & aos Ammonios, & aos Ethiopes, q̃ a estes Orientaes mandou seus embaixadores, pera por amizade os sobmeter a seu Imperio, pelos quaes mandou em presente ao Rei q̃ então era entre outras algũas cousas, joias douro, de q̃ se o Rei rindo em desprezo do presente, mandou mostrar aos embaixadores as casas em que guardauam os malfeitores, onde em lugar de ferro viram, que eram de ouro todalas cadeas, & outros instrumentos com que aquelles homens estauam presos. Da qual abundancia de ouro, tiueram os Gregos ocasiam de fabularem segundo seu cos-

Digitized by Google

tume, dizendo q̃ a meſa do Sol eſtaua neſta regiam das duas Ethiopias, dando a entender, ſer toda eſta terra hũa paſta douro, a q̃ quiſeram poer nome de meſa do Sol. Ao qual planeta atribuem os Poetas, & Alquemiſtas o metal do ouro. Entre outros muitos coſtumes antiguos deſta gente, era hum, q̃ ſe o Rei tinha algũ geito bom, ou mao, ou algũa aleixam do corpo, ou manqueira, ou vicio, ou virtude, q̃ todolos nobres, & domeſticos de ſua caſa trabalhauão polo imitar nos coſtumes, & pola manqueira ou aleijam, ſe aleijauão todos, da meſma meſma parte do corpo, donde o rei era aleixado. O qual coſtume nã ſeiſe guardam ainda, porq̃ não falei com homem Portugues q̃ eſtiueſſe na corte do rei de Benomotapa, nem pus iſto aqui, ſe não pera exemplo que os Reis, & Principes ſe deuem muito guardar de terem maos geitos, & coſtumes, & modos de falar porq̃ delles tomão os criados, familiares, & ſugeitos as taes manhas, das quais os q̃ os criam, & inſtituem, & andam no tẽpo da meninice, & tenrra idade apar delles, os podẽ pela mor parte, por bons modos, & honeſtos exemplos, diuertir. No ſertão deſta terra de Çofala, & mais aquẽ pera nos, começãdo quaſi do cabo de boa Speraça, jaz o grande regno de Benomotapa, ao qual eſte de çofala era ſugeito antes q̃ nos vieſſemos a eſta terra. Do qual regno Rei, & coſtumes farei aqui hũ diſcurſo no mais breue modo que poder, por me parecer que ſam todas eſtas couſas de calidade q̃ merecẽ fazerſe dellas mẽção em eſta noſſa Chronica. O Rei deſta prouincia he grãde ſenhor porq̃ ſegundo dizem, tem em circuito ſeus ſenhorios mais de itocẽtas legoas, afora algũs Reis, & ſenhores q̃ lhe obedecem, & pagam tributo douro, do qual ja os da terra tomarão o goſto que lhe os mouros q̃ antrelles viuem, deram de muito tempo a eſta parte, & lhe nos acrecentamos, em quaſi ſetenta annos q̃ a q̃ deſcobrimos eſtas prouincias. Todo eſte regno de Benomotapa he muito fertil de mantimentos, fruitas, & criaçõ es, a nella tantos Elephantes brauos, q̃ ſe nam paſſa anno nenhum, em q̃ não matem os q̃ os caçam de quatro a cinco mil de q̃ vai perà India grãde ſoma de marfim. He mui abundante douro, o qual ſe acha em grande cantidade, aſsi em minas, como em rios, & alagoas: deſtas minas ahi hũas no regno de Batua, de q̃ o Rei he vaſſalo do de Benomotapa, a comarca em q̃ eſtam ſe chama Toro a toda em campo raſo, & ſam as mais antiguas q̃ ſe ſabem em toda aquella regiã. No meo deſta campina eſta hũa fortaleza, toda laurada de cantaria muito groſſa, & grande, pela banda de fora, & de dentro, de obra muito prima, & bem aſſentada, tanto q̃ ſegundo dizem, ſe não enxerga cal nas junturas della: ſobella porta deſta fortaleza eſta hũ litreiro talhado em pedra, q̃ por muito antigo ſe não entende o q̃ quer dizer. E em algũs comaros que aquella campina faz, eſtão outras fortalezas feitas do meſmo modo, nas quaes todas tem el Rei capitães, & o q̃ ſe pode dellas julgar he, que forã feitas para guarda daquellas minas douro, & receber o Principe q̃ as mandou fazer alli o direito, q̃ lhe delle pagauão, per officiaes q̃ pera iſſo nellas teria, por q̃ aſsi o fazem ao preſente os Reis daquelle

Digitized by Google

quelle regno de Benomotapa, do qual os habitadores sam todos pretos de cabello frisado, a q̃ os vizinhos comũmente chamam Cafres, nam adoram nenhũ idolo, nem o tem: crẽ q̃ a hum so Deos criador de todalas cousas, ao qual adoram, & sencomendam, no que parece q̃ em parte continuaram ate agora, no q̃ a tras dixe, do seu antigo modo de crer: tem por religiam algũs dias de guarda, entre os quaes entra o dia em q̃ nasce o seu Rei. Nenhum crime castigam com mor rigor, que o da feitiçaria, porq̃ a todolos feiticeiros matam per justiça, sem perdoar a nenhum, tem tantas molheres quantas podem manter, mas a primeira he como senhora das outras, & os filhos desta sam herdeiros, nam casam senam com molher a que ja viesse sua purgaçam, porque tem q̃ se antes de lhe vir conhecem homem, q̃ os filhos q̃ parem, sam todos fracos & de pouca vida. Este Rei de Benomotapa tem grãde estado, serue sse em giolhos, có salua. Quãdo bebe ou tosse, ou espirra, todos os q̃ estão na casa em alta voz lhe dam profaça, & o mesmo fazẽ os q̃ estam fora de casa como ouuẽ estes, & de mão em mão corre o profaça, & se lhe dà per todo o lugar, & assi se sabe q̃ bebeo el Rei, ou tusio espirrou. Neste regno nenhũa casa tem porta, saluo as dos senhores, è pessoas principaes, isto per priuilegio q̃lhes el Rei pera isso dà, & diz q̃ as portas se nam poem nas casas, senam com temor de ladrões, & malfeitores, dos quaes elle he obrigado, como Rei a guardar seu pouo, & sobre tudo os pobres. As casas sam todas de sebe barradas debarro, do modo, q̃ pintei as do Xeque de Çofala. Vsa este Rei duas insignias, de q̃ hũa he hũa enxada muito pequena, com o cabo de marfim, q̃ traz sempre na cinta, perq̃ dà a entender a seus sugeitos, q̃ trabalhẽ & aprouem a terra, pera com o q̃ ganhã poderem viuer em paz, sem tomarem o alheo, a outra insignia sam duas azagaias, de mostrando q̃ com hũa a de fazer justiça, & cõ a outra defender seu pouo. Tras continuadamente na sua corte todolos filhos dos Reis & senhores q̃ lhe sam sugeitos, a hũa por lhe terem amor de criação, & a outra por se lhe os pais não aleuantarem com as terras, q̃ delle tem. Traz sempre no cãpo, quer seja em tempo de paz, quer de guerra hum exercito de muita gente, de q̃ o capitam geral se chama Zono, & isto faz para ter a terra pacifica, & se lhe nam aleuantarem algũs dos senhores, & Reis q̃ lhe sam sugeitos. Mãda todolos annos muitos dos principaes de sua corte, per todos seus regnos, & senhorios a dar fogo nouo, o q̃ se faz da maneira seguinte. Cada homem destes em chegando as casas dos Reis, senhores, cidades, & lugares, manda apagar em nome del Rei todo o fogo q̃ ahi a, & depois de apagado, vẽ todos tomar delle, em final de obediencia & quem isto não faz he tido por tredor & rebel, & por tal o mãda el Rei castigar, & se he pessoa, ou cidade poderosa, mãda sobrelles o capitão Zono, q̃ sempre anda no campo, pera acudir a estas cousas. Outros muitos costumes tem, q̃ aqui nã ponho por euitar prolixidade.

Cap. XI. De como indo dõ Lourẽço buscar as ilhas de Maldiua per mãdado do Vicerei seu pai, foi ter a ilha de Zeilãd, è do q̃ ahi fez, & do sitio, è costumes dos da terra.

No

Digitized by Google

NO mes de Nouembro de Mil, & quinhentos, & cinco em q̃ se a armada q̃ auia de tornar pera o regno fazia prestes, de q̃ era capitão Fernão Soarez, como atras fica dito mandou o Vicerei seu filho dom Lourẽço, as ilhas de Maldiua, q̃ estam sessenta legoas de Cochim, pera fazer presa nas naos q̃ per dentro dellas passam de Malaca, Çamatra, Bengala, & outras prouincias, & com elle mãdou Paio de sousa, Lopo Chanoca, & Nuno vaz Pereira & outros capitães q̃ per todos eram noue, os quaes por ma nauegaçam vieram a vista do cabo de Comorim, donde cõ strangidos das correntes foram ter ao porto de Gabalicão, a q̃ os nossos chamam Gale, q̃ he na ilha de Zeiland, o q̃ sabido pelo Rei, com medo q̃ lhe nam destruissem a terra, & queimassem algũ as naos q̃ estauam no porto, mandou hũ presente de refresco a dom Lourẽço, pedindolhe paz, è amizade, sobelo qual recado, ficando nas naos arrefens, mãdou dom Lourenço visitar el Rei per hũ caualeiro, per nome Fernam Cotrim, com outro presente, & depois pera assentar pazes Paio de sousa, o qual os recebeo em hũa grande sala, assentado em hum estrado cuberto de alcatifas, & pannos de seda, elle vestido em hum baju de seda, & na cabeça hũa carapuça de borcado, com dous cornos douro, com muita pedraria, cingido de hum pãno de seda que lhe chegaua ate os geolhos, descalço com muitos aneis nos dedos dos pẽs, & das mãos, & arrecadas nas orelhas, tudo de pedraria, & posto que fosse de dia de cada ilharga do estrado estauão tres homens cõ muitas tochas de cera acesas nas mãos, allem destas auia outras feitas de prata sobre q̃ estauam candieiros tãbem de prata q̃ se alumeauão com azeite, q̃ dauam muita claridade: na sala estauam muitos homens nobres bem atauiados ao seu modo, perantre os quaes Paio de Sousa passando cõ os Portugueses q̃ o acompanhauam, chegou a el Rei, q̃ lhe fez muita honra & logo alli assentaram que elle era contẽte de dar cadãno como per tributo a el Rei de Portugal quatrocentos bahares de canella a condiçam que seus portos, & sugeitos ficassem sob nossa guarda, pera os defendermos dos que lhes quisessem por nosso respeito fazer damno, no que dom Lourenço consentio condicionalmente, se o Vicerei seu pai o ouuesse por bẽ, a qual canella foi logo entregue, & carregáda nas naos, & entretanto que se fazia a carga dom Lourẽço mandou cõ licença del Rei assentar em terra hũ padram de pedra, com as armas, & diuisa do regno, em final q̃ tomaua posse daquella ilha, em nome del rei seu senhor. O q̃ feito, se tornou pera Cochim com esta canella, & algũas naos q̃ tomara de mouros, a qual o Vicerei mandou carregar nas naos de Ioão da Noua, & de Vasco Gomes Dabreu, per quem mandou hum Elephante a el Rei, q̃ foi o primeiro q̃ da India veo a estes regnos, as quaes naos partiram de Cochim em Feuereiro, de Mil, & quinhentos, & seis. E porque a ilha de Zeiland he hũa das nomeadas da India, & mui frequẽtada dos nossos, direi della summariamente algũ as particularidades he muito fertil de mantimentos, fruitas, & heruas de cheiro, principalmente daruores despinho, &

Digitized by Google

& larangeiras, q̃ todo anno tem fruita, & frol, o q̃ tudo naſce pelos matos ſem ſe plantar, nem ſemear, a nella muitos boſques da aruore da canella, q̃ ſe quer parecer com o loureiro, de q̃ ſe carrega muita pera fora: a muita pedraria. ſ. rubis, balais, jacintos, çafiras, topazios, jagonças, ametiſtes, criſolitas, & olhos de gato, no mar della ſe peſcam perlas, aljofar groſſo, & meudo, criam ſe nella muitos Elephantes q̃ vendem pera Cambaia, Narſinga, & Malabar, & os deſta ilha ſam os mais domeſticos, & q̃ ſe mais aſinha enſinam, & amanſam q̃ nenhuns outros q̃ ſe ſaiba. A nella ſete ſenhores, a q̃ elles chamão Reis, dos quaes agora he o principal o ſenhor da cidade de Colũbo. Dizem q̃ tem eſte Rei hum Rubi de hum palmo de comprido, & de groſſura de hum ouo de galinha, q̃ por ſer muito limpo da denoite tamanha claridade como hũa grande vela, o q̃ parece fabula, com tudo alembrame q̃ el Rei de Calecut mandou hum ſeu Naire, no anno de mil, & quinhentos, & quatorze a el Rei dõ Emanuel, pera andar na corte, & aprender o modo della, & a lingoa Portugueſa, o qual ſe fez Chriſtão, & lhe poſerão nome dõ Ioam, a qué eu ouui dizer q̃ tinha el Rei de calecut hũ rubi tamanho, como hum ouo de frangã, tão perfeito, q̃ de noite daua de ſi claridade como hũa cãdea. Os do ſertam da ilha ſam gẽtios, & os dos portos do mar os mais delles mouros, falã todos Canarà, & Malabar, & tem quaſi os meſmos coſtumes & veſtidos: ſam homẽs fracos, & pouco de guerra, muito afeminados, & dados a viços, ſam bem diſpoſtos, & de bons corpos, & parecer tem por honra ſerem barrigudos. No meo deſta ilha à hũa ſerra da qual ſae hum pico muito alto, em q̃ no mais alto delle eſta hũa alagoa pequena, dagoa nadiuel, & junto della hũa lagea, & nella hũa pegada de homem, q̃ os da terra dizem que he de noſſo padre Adam, a q̃ elles chamam Adambaba, & q̃ dalli ſobio ao ceo, junto da qual lagoa eſta hũa Ermida com duas ſepulturas onde elles crem q̃ forão ſepultados os corpos de Adam, & Eua. Eſte piço, & ermida ſam entre os mouros de grande deuaçam, & vem alli muitos em romaria, & de mui longe, ſobem ao alto delle per eſcadas de cadeas de ferro muito groſſas. A terra ao derredor deſta ſerra em q̃ eſta o pico, he toda alagadiça, & pola agoa paſſam eſtes romeiros q̃ lhe da muitas vezes pela cinta ate chegaram a ſerra, & dahi ſobem ao pico, no qual ſe lauam nagoa dalagoa, & fazẽ o çala, o que feito ſe tẽ por abſoltos de todolos pecados q̃ ate então cometerã.

Cap. XII. *De como dom Lourenço foi por mandado de ſeu pai correr a coſta do Malabar, onde desbaratou hũa armada del Rei de Calecut, & de como ſe deſfez a fortaleza Danchediua.*

TORNADO dom Lourenço da ilha de Zeiland, o Vicerei lhe mandou que cõ as meſmas naos, & outras mais foſſe correr a coſta do Malabar, ate a fortaleza de Anchediua, a qual proueo dalgũas couſas de q̃ tinha neceſsidade. E deſpedido do capitam Emanuel paçanha, ſe tornou a Cananor, onde eſteue alguns dias ajudãdo com ſua gente o capitão Lourenço de brito

Digitized by Google

brito nã obra da fortaleza. No qual tẽpo veo ter com elle hum homẽ per nome Luis vuartmã natural de Bolonha ẽ Lombardia, q̃ andara por muitas partes do mundo, de q̃ screueo hum tratado, o qual dizendolhe quẽ era, & como vinha de Calecut pera auisar o Vicerei, de como el Rei de Calecut fazia hũa grossa armada pera guarda das naos q̃ hiam, & vinham a seus portos, a qual nam tardaria muito q̃ não saisse pera acompanhar muitas naos de mercadores de Meca, q̃ estauão de caminho, ate as poer em saluo das nossas armadas, & q̃ allem disto lhe trazia recado dos Milaneses, q̃ andauam com el Rei de Calecut, q̃ arrependidos do q̃ tinham feito como Christãos q̃ eram se queriam reconciliar com Deos, & virse pera o seruiço del Rei de Portugal, os quaes deuia de mandar, vir porq̃ em quanto estiuessem em Calecut nam podiam deixar de fazer artelharia, da qual tinhão ja fundidas mais de quatrocentas peças grossas, & meudas, è lhe fariam cada dia fundir mais, & q̃ o pior que era q̃ per força lhes faziam ensinar o modo dafundiçam aos mouros, & malabares, & q̃ pois elle alli estaua q̃ tinha por excusado ir mais adiante buscar o Vicerei seu pai, q̃ lhe pedia q̃ prouuesse com diligencia no q̃ lhe dixera, porque assi cumpria a seruiço de Deos, & del Rei de Portugal, dom Lourenço lhe agradeceo muito o trabalho q̃ tomara, è o perigo em q̃ se posera para dar hum tam bom auiso, & lhe fez por isso merce, & passados tres dias, q̃ o alli teue consigo, o mandou a Cochim na gale de Ioam serram, pera dom Francisco dalmeida seu pai delle saber oq̃ passaua, donde o dom Francisco tornou a mãdar pera Cananor na mesma galè, & escreueo a dom Lourenço, q̃ se apercebesse pera pelejar com armada de Calecut, & q̃ a Luis vuartman desse todo o dinheiro q̃ ouuesse mister pera tornar a Calecut a ver se podia trazer os dous Milaneses: o q̃ elle negoceou de maneira q̃ assentarão os Milaneses de se vir pera os nossos, mas o trato foi descuberto, & elles ã bos mortos pelos mouros, & Luis vuartman se saluou, & acolheo pera a fortaleza de Cananor. Dom Lourenço como teue recado de seu pai pera ir pelejar cõ a armada del Rei de Calecut, se apercebeo com sua frota, de q̃ eram capitães, Rodrigo rabello, em cuja nao, q̃ era de quatrocentos toneis, hia dom Loureço, Phelipe rodriguez, Fernam bermudez, Nuno vaz pereira, Lopo chanoca, Gonçalo de Paiua Antão vaz, Ioam serram, Diogo Pirez, Frãcisco Pereira coutinho & Simão martinz. Nestas onze velas iriam oitocentos soldados Portugueses, afora outros da terra, cõ a qual frota foi dom Lourenço cometer a de Calecut, em q̃ entre naos de guerra, & de mercadores, em cuja guarda saira, auia oitenta, & quatro naos, & cento, & vintaquatro paraos. Com a vista desta armada ficou dom Lourenço suspenso, nam por lhe faltar animo, se nam receo so que fezesse espanto a alguns dos nossos tanta multidam de naos, & fustalha, com tudo como tinha assentado de pelejar, & assi fora o parecer dos capitães, & fidalgos da frota, abalou cõtra a dos imigos os quaes, posto q̃ lhe mandassem dizer q̃ os deixasse ir em paz guiar algũas naos de mercadores, aos portos pera onde hiam

Digitized by Google

hiam,nam achou descuidados nem desprouidos, porq̃ se a nossa frota lhe fez rosto, o mesmo fez a sua, ate chegarẽ a tiro de bombarda,de q̃ hũa, &da outra parte se fez hũa temerosa salua, com som de trombetas atabales,& outros instrumentos, q̃ tocauam dambalas frotas,tudo a vista de Cananor, & del Rei, q̃ tudo via muito bem do lugar onde estaua.Dom Lourenço encaminhou perà capitaina dos Mouros,na qual lançou o arpeo quatro vezes antes q̃ aferrasse,entrandoa logo,dos quaes os primeiros foram dõ Lourenço, Philipe Rodriguez, Ioão homem,Fernam Perez dandrade, Vicente Pereira,& Rui pereira,seguindo outros muitos tras elles,mas isto não foi sem grande resistencia dos imigos, porq̃ na nao auia seiscentos homens dos mais luzidos de toda a frota,que assi no entrar della, como depois, o fezeram a modo de bõs caualleiros, com tudo os nossos os tratarã de maneira q̃ ou mortos,ou catiuos,ou q̃ se lãçaram ao mar a nao foi de todo despejada.Acabado este negocio,dõ Lourenço acodio a Nuno vaz pereira, q̃ com a sua carauella fora aferrar a sota capitaina dos imigos, ficãdolhe atrauessada debaixo da proa, & com o arfar q̃ fazia a carauela,cuidarão de se ir ao fundo,& com as setas, & lanças darremesso,q̃ lançauão dos castellos dauante se tinhão todos por mortos,do qual perigo os tirou dom Lourenço em chegando,porq̃ logo abalrroou a nao,è a entrou, & nam sem menos trabalho, do que se leuou no entrar da capitaina, porq̃ nella auia quinhentos homens luzidos,& acostumados a guerra, dos quaes mataram,& captiuaram a mor parte outros se saluaram ã nado. As naos dos mercadores, como virão estas duas desbaratadas,hũas se acolheram aos portos de Calecut,& outras se fezerão ao mar pera seguirem viajem,pera as partes pera onde tinham tomado carga,cõ tudo as outras naos, & paraos de guerra posto q̃ vissem tam mao principio, né por isso deixaram de cometer cõ muito animo a nossa armada,& com tanto impitu q̃ nam auia nauio dos nossos que não fosse cercado de dez,& quinze dos imigos, de q̃ se defendiam cõ muito trabalho,porq̃ elles vinham mui bẽ armados & traziam muita artelharia de bronço, & de ferro,com q̃ tratauam muito mal os nossos,& hum dos capitães q̃ nesta peleja se achou em mor perigo, foi Ioam ferram,porq̃ tiueram cercada a sua gale per bõ espaço, mais de cincoenta paraos,de que se desfez com asaz trabalho, & com muitos dos seus feridos. Nesta reuolta,& arroido de bombardas,& outros tiros darremesso,aferrarão quatro paraos grandes,o bargantim de Simam martiz, & assi aferrados todos ficaram hum pouco afastados da nossa frota, & como os paraos erão altos,& o bargantim muito raso,os nossos se recolheram da coxia pera debaixo da tolda do bargantim,os mais delles feridos.Despejada a coxiá,os imigos entraram o bargãtim,o q̃ vendo Simão martinz, cansado como estaua remeteo da tolda a elles,& os enxotou todos fora do bargantim,lãçandosse huns ao mar, & outros aos paraos.Estes quatro paraos forão logo socorridos doutros quatro, & vẽdo Simã martins o perigo em q̃ estaua, tomou hum barril desfundado, & na boca lhe atou

atou hũa pelle, com a qual parecia ser hũa bombarda grossa,& o barril assi enfeitado assentou pera a banda donde estauam os mais dos paraos,contrafazendo q̃ lhe queria poer o fogo, o q̃ vendo os imigos,cõ medo da bombarda cõtra feita,se alargarã todos, do qual perigo liure,Simão martiz se foi pera dóLouré ço,a quẽ ajudou adesbaratar sete paraos cõ q̃ estaua aosbotes.Os outros capitães o fezerão todos tãbem, q̃ a frota de Calecut foi desbaratada.Esta peleja durou todo aquelle dia,& parte da noite, por fazer luar muito claro em q̃ morreram dos imigos mais de tres mil,dos Portugueses morreram seis, & alguns Malabares de Cochim, & foram muitos feridos,de hũa,& da outra parte. Meteram os nossos no fundo muitos paraos,è dez naos das quaes hũa hia carregada deElephantes pera Cambaia, tomaram duas bandeiras del Rei de Calecut, & noue naos em q̃ algũas dellas q̃ eram de mercadores, q̃ nam poderão escapar, se achou specciaria, & outras mercadorias de muito preço.Com esta vitoria,&despojo se tornou dom Lourenço a Cananor,onde foi recebido de Lourenço debrito,& dos Portugueses,& del Rei, cõ muita alegria de todo o pouo da cidade,excepto dos Mouros, q̃ ficaram mui atimorizadosdeste desbarato.No começo deste capitulo tenho dito como o Vicerei mãdou seu filho dom Lourenço a ilha Danchediua a prouer nas cousas q̃ fossem necessarias a fortaleza, & gente q̃ nella estaua,onde esteue algũs dias oq̃ sabido pelo Çabaio senhor de Goa, & a armada q̃ o Çamorij fezera contra os nossos,& como dom Lourenço era partido Danchediua, onde nam podia tornar tam asinha,por caso darmada doÇamorij,nam quis perder a ocasiam do tẽpo:Pelo q̃ no mesmo instante mandou sobella fortaleza Dãchediua,hũa armada de obra de sessenta nauios de remo, da qual era capitam hũ Portugues arrenegado, per nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, q̃ se entam chamaua Abedella, q̃ foi hum dos degradados q̃ leuara a Pedralurez cabral,& deixara em Quiloa, donde viera ter a estas partes,per cujo conselho o Çabaio fez esta armada, prometẽdolhe q̃ se tomasse a forraleza Danchediua,lhe daria a Cintà corà.Nesta armada auia muita, & mui boa gente de guerra, a qual per espaço de quatro dias cometeo mui esforçadamente a fortaleza: mas Emanuel paçanha se defẽdeo de maneira,q̃ os imigos vendo quam mal os tratauão tomarão por partido aleuantar o cerco,& tornarense pera Goa.A qual fortaleza vendo o Viterei quam trabalhosa era de sostẽtar,por estar longe de Cochim,per conselho de todolos capitães, & pessoas de calidade,mãdou dahi a poucos dias dirribar, ao que ordenou que fosse dom Lourenço com a armda q̃ trazia,pera q̃ nella recolhesse a gente,& a trouxesse a Cochim,& assi ficou a ilha de Anchediua mesma liberdade q̃ dãtes tinha,defer cõmũa a Christaos,Mouros,& Gentios.

Cap.XIII. *Da vinda del Rei Phelipe a castela,& da embaixada que lhe el Rei mandou per dom Diogo lobo baram Daluito & da ida de Duarte galuão,& de Ieam sotil a Roma,& de como el Rei mandou fazer o Castello Real em Africa.*

Nos

Digitized by Google

NOs negocios q̃ se atras apontaram, neste anno de mil, & quinhẽtos, & seis, dos q̃ tocam ao regno, os derradeiros, forão deixarmos a Rainha em Abrantes, com sua casa afforrada, por caso da peste q̃ auia quasi per todo o regno, de q̃ se depois seguio grãde fome, è careſtia de todalas cousas & el Rei em Setuual, prouẽdo no aleuã tamẽto, & vniam q̃ se em Lisboa fezera cõtra os christãos nouos, & é outras cousas do regno, Africa, è India, õde foi auisado per hũ caualleiro Portuges per nome Simão tinoco, homẽ q̃ seruira muito tempo nas guerras o Emperador Maximiliano, & depois foi neste regno dos caualleiros da guarda da camara delrei, de como el Rei dõ Philipe era chegado a Chrunha em Galiza cõ hũa grossa armada, cõ q̃ partira de Zeland, & cõ elle a rainha dõna Ioãna sua molher. O q̃ sabido, por el Rei, pelo parentesco, è diuido q̃ antrelles todes auia, os mandou visitar per dõ Diogo lobo barão Daluito offerecẽdolhe sua amizade, & obras de bõ parẽte, & amigo. Dõ Diogo foi muito recebido destes dous Principes, & o despediram cõ lhe fazerẽ merces, & per suas cartas, & de palaura vsaram muitos cõprimentos cõ el Rei, offerecendosse tambẽ pera tudo oq̃ lhe delles cõpriſſe. E porque se saiba o feruentiſsimo, & grande desejo q̃ el Rei teue em quanto viueo de fazer guerra aos infieis da nosſa santa Fè catholica, allem do q̃ ja atras no discurso desta Chronica tenho dito acerca deste negocio direi como neste ãno de mil, & quinhentos, & seis, mãdou ao Papa Iulio segundo, Duarte galuam, do seu conselho, suplicando a sua Santidade, que per seu meo, & exortaçam fezesse tanto, q̃ os Reis, & Principes Christãos ordenasse de fazer guerra ao gram Turco, & ao Soldão de Babilonia, pera se cobrar a casa Sãta de Hierusalẽ, pera, o q̃ elle offerecia sua pessoa, & regno, cõ toda a armada a q̃ seu estado podesse abranjer. Mas o trabalho q̃ el Rei pelo discurso de toda sua vida tomou sõbre sta sancta ẽpresa, aproueitou pouco, pera se os Papas, nem Reis, & Principes Christãos mouerẽ a fazer hũ tã necessario caminho, & tã proueitoso a toda a Christãdade. Ao qual negocio estãdo ainda Duarte galuã em Roma, mãdou tã bẽ Ioão sotil seu capellã, q̃ depois foi Bispo de çafim. E neste mesmo ãno mãdou fazer o Castello, a q̃ poserã nome Real, defrõte da ilha do Mogador, q̃ he pegada cõ terra firme, obra de cinco legoas, do qual negocio ecarregou Diogo dazẽbuja, q̃ o edificou cõ muito trabalho pelo grande numero de mouros q̃ se ajuntou pera lhe defender esta obra.

Cap. XIIII. *De como el Rei mandou catorze naos a India repartidas em quatro capitanias, & da morte de Vasco Comes de breu.*

NO anno de mil, & quinhẽtos, & sete, em que agora entramos nam socedeo neste regno cousa que de contar seja ate o mes Dabril, em q̃ partiram pera India catorze naos repartidas em quatro capitanias, de que os capitães erã George de mello pereira capitão da nao Bethelẽ a mor nao q̃ ate aquelle tẽpo fora a India, & hia cõ elle Henrique nunez de liam, o outro capitão era Phelipe de castro, & com elle

Digitized by Google

George de caſtro ſeu irmão: o terceiro era Fernam ſoares, debaixo de cuja capitania hiam Rui da cunha, Gonçalo carneiro, & Ioão colaço, os quaes tres capitães em ſe acabãdo daperceber, cada hũ delles partia logo de maneira q̃ ãtes de meado Abril, eſtas tres armadas q̃ eram todas de naos groſſas partirã perà India. O quarto capitão era Vaſco Gomez dabreu q̃ fora na armada do Vicerei, por capitão de hũa nao, & agora depois de tornado ao regno omãdaua elrei por capitão de çofala, por ja ter ſabido damorte de Pero danhaia, è aſsi pera fazer hũa fortaleza em Moçãbique, q̃ auia de ficar debaixo daſua capitania, cõ alcaidemor os capitães da ſua armada erã Lopo cabral, é cuja nao elle hia, Rui gõçaluez de valadares, Pero Loureço, & Ioão chanoca, os quaes quatro capitães auiam de guardar a coſta deſde çofala ate Melinde, ſegũdo a ordem q̃ lhes pera iſſo deſſe, & elle auia de ficar na fortaleza de çofala, & Moçambiq̃. Leuaua mais o dito Vaſco gomez dabreu debaixo de ſua capitania, Martim coelho, & Diogo de mello, os quaes el Rei mãdaua pera andarem darmada na India tres annos, onde o Vicerei ordenaſſe. Cõ eſtas ſeis naos ſe partio Vaſco gomez dabreu doporto de Lisboa hũa terça feira, aos vinte dias do meſmo mes Dabril, & ſendo na coſta de Guine, a caravella de Ioã chanoca que por ſer nauio pequeno, & bõ de vela, leuaua oforol, ſe perdeo por ma vigia hũa noite no rio Senega. Os outros nauios ſe ſaluaram, porq̃ nam vendo o forol q̃ leuaua a caravella, nam por parecer aos da frota q̃ era perdida, ſenão q̃ ſe adiantara muito por ſer muito ligeira cada hũ começou a fazer ſua vigia, & quis Deos q̃ ſentiram no rolo do mar q̃ erão perto de terra, pelo q̃ logo ſurgiram, & eſtiuerão aſsi ate o outro dia, que ſe ſoube q̃ era perdida. E por a gẽte deſte regno de Gelofo ſer roim nam ouſou o capitam de mandar ninguẽ a terra, & ſe foi a Angra de Bezeguiche a fazer agoada, onde achou todolos da caravela, ſaluo o capitã, & ſcriuão, & quinze homẽs outros que os da terra retiuerã por mandado del Rei, q̃ entam eſtaua naquella parte de ſeu regno, os quaes ſobre roubados, oque per reſgate cõ aſſaz trabalho. E porq̃ tudo o demais q̃ toca a eſta armada, em comparação doutras couſas q̃ no meſmo tempo aconteceram na India, ſam todas de pouca ſuſtancia, por nã quebrar o fio as outras, depois q̃ começar a entrar nellas procederei no conto deſta, ate o falecimẽto de Vaſco gomez dabreu, o qual partido de Bezeguiche, chegou ao porto de çofala, aos oito dias de Septẽbro, onde achou Nuno vaz pereira, que como atras fica dito, alli mandara por capitam o Vicerei, per morte de Pero danhaia, o qual lhe entregou logo a fortaleza, & ſe foi pera Moçambique no nauio de Rui gonçaluez de valadares, é cõpanhia de Diogo de mello, & de Martim coelho, q̃ partirã de çofala a dezanoue dias do dito mes, è indo cõ calmarias a re das ilhas primeiras, dez ou doze legoas, aos cinco dias do mes Doutubro ſe encõtrarã cõ George de mello pereira q̃ lhes contou, como fora ter ao cabo de S. Auguſtinho, & ſem o poder dobrar fora tomar o cabo do Mõte em Guinè, ſem ver nenhũa nao das q̃ aquelle anno partiram do regno, & por George

de

Digitized by Google

de melo trazer muitos doentes, & ter neceſsidade de agoa,& refreſco manda rão o ſeu piloto,& o de Martim coelho nos ſeus bateis,a hum rio q̃ eſtaua defrõ te delles, os quaes depois de ſaidos das naos,começou avẽtar ponente,q̃ era bõ pera ir a Moçambiq̃,pelo q̃ pareceo bẽ q̃ George da mello ſe partiſſe logo pe ra la,pola neceſsidade q̃ tinha,& com el le Diogo de mello,& Rui gonçaluez de Valadares, & q̃ Martim coelho ficaſſe ſperãdo polos bateis,mas por o tẽpo ſer contrairo pera ſairem do rio, elle ſe fez a vela caminho de Moçambiq̃, õde che gou aos xxiiij.dias Doutubro, & achou dentro no porto George de mello,Dio go de mello,Rui gõçaluez de valadares & Anrique nunez de lião q̃ era da capi tania de George de melo, & aſsi ſoube ram q̃ nenhũa das outras naos q̃ parti ram do regno eram paſſadas perà India ao outro dia da chegada de Martim co elho, chegou o batel da nao de George de mello, & nelle a gente q̃ fora no de Martim coelho q̃ ſe perdera. Daqui ſe partirã perà India Diogo de melo, & Martim coelho aos xviij dias do mes de Nouẽbro,& por acharẽ ventos contrai ros ſe tornaram das ilhas de Maluane a Moçambiq̃,onde arribarão aos ſeis dias do mes de Nouembro,ſem ate então ſe rem chegadas outras nenhũas naos das q̃ partiram do regno,q̃ as que ja dixe. Alli inuernaram todos,onde depois chegarã as outras naos q̃ faltauam deſtas frotas, & porq̃ na India ſe ſoubeſſe q̃ eram alli chegadas,por nãſer paſſada nenhũa nao ordenaram de mandar com recado ao Vicerei, Rui Soarez commendador de Rodes,da criaçã de dõDiogo dalmeida Priol do Cratro,q̃ alli ficarã da armadã de Triſtam da cunha,ſperando pelo na uio de Pero coreſma,pera ſe ir nelle em buſca de Afonſo dalbuquerq̃,como o el Rei mandaua, o qual a vinte legoas de Moçambiq̃ topou a nao de Ioão gomes dabreu , que ſe apartou da armada de Triſtam da cunha,como ſe aodiante di ra,de q̃ por Ioão gomez ſer morto deu Rui ſoarez a capitania a George bote lho de pombal,que leuaua no ſeu nauio & ambos inuernaram em Lemo, onde eſtiueraõ ſete meſes ancorados na coſta braua,padecendo muita fome,donde ſe partio pera a India,& a nao em que hia George botelho ſe perdeo ẽ hũa angra junto de Pate , & a gente ſe ſaluou em hũa caravella,de q̃ era capitam,Emanu el aluarez moço da camara del Rei que eſtaua em Melinde,& ſe entam achou ẽ ſua cõpanhia,& no meſmo caminho no golfam q̃ atraueſſa pera a India pelejou o commendador Rui ſoarez com hũa nao de Meca,em que hiam bẽ quinhen tos mouros,de q̃ ſe desfez cõ muito grã de trabalho, & ſe deſaferraram da nao cõ algũs dos Mouros que os tinham en trados os quaes mataram todos, & deſte modo paſſou Rui ſoarez a India. Parti dos Diogo de melo, & Martim coelho de Moçambique,como arriba fica dito chegou ahi Duarte de mello,que Vaſco gomez dabreu mandaua de çofala pera fazer a fortaleza,de que elle auia de ſer alcaide mor, & feitor, o qual depois de ter mandado Duarte de melo,deixando por capitã da fortaleza,de çofala Rui de brito patalim , q̃ ſeruia de alcaide mor ſe partio cõ outros dous capitães pera pera Moçãbiq̃,pera por mor diligẽcia,

Digitized by Google

na obra da fortaleza, & a fazer a sua võtade, os quaes todos tres se perderã mas em q̃ parajé, nem como nam se pode nũca saber, se nam q̃ a praia de Quiloa foi ter hũ masto, q̃ se conheceo ser o da nao de Vasco gomes dabreu. Esta noua veo ter o Moçábiq̃, aos treze dias do mes de Março, de mil, & quinhẽtos, & oito depois de Diogo de melo, & Martim coelho serẽ partidos pera o cabo de Guardafũ, & os tres capitães George de melo Phelipe de castro, & Fernã soarez pera a India meado o mes Dagosto, deixãdo a fortaleza feita ate o segundo sobrado, è hũa egreja da inuocaçã de S. Gabriel, cõ hũa casa grãde pera Sprital, os quais tres capitães, sem Anriq̃ nunez de lião, q̃ de Moçambique tornou pera o regno como se adiante dira, chegarão a Cochim sem passarem tẽporal nenhum, onde acharam o Vicerei q̃ com sua vinda foi mui alegre, assi por virẽ todos a saluamẽto, com o pela necessidade delles entã tinha, por caso da armada q̃ fazia para ir buscar os Rumes, como se ao diante em seu lugar dira.

Cap. XV. Da causa porque se azeo a guerra que el Rei de Cananor fez aos que estauam na fortaleza.

ATRAS fica dito no ãno de mil, & quinhentos, & seis, como Tristam da cunha partio do regno por capitão de hũa armada, da qual nenhũa nao passou a India, do q̃ os mouros de todo Malabar andauam muito alegres, & dauam a entender el Rei de calecut por suas feitiçarias, q̃ naquelle anno auia dauer hũa grãde vitoria dos nossos. O q̃ sabẽdo o Vicerei por via delrei de Cochim, determinou de lhes dar acõhecer, q̃ posto que a armada de Portugal nam viesse, podia fazer guerra aos mouros, & Çamorij de Calecut. Pelo q̃ mãdou logo fazer prestes ẽ Cochim duas armadas, hũa ẽ guarda das naos de cochim q̃ hião a Choromãdel de duas gales, & duas naos, & hũ parao, de q̃ deu a capitania a Emanuel paçanha, q̃ fora capitão da fortaleza Danchediua da outra armada q̃ mandou em guarda da costa do Malabar, q̃ era de onze velas deu a capitania a dom Lourenço seu filho, os outros capitães eram Rodrigo rabello, Phelipe rodriguez, Fernão bermudez, Lucas dafonseca, Antão val Gonçalo de paiua, Gõçalo vas de goes, Ioaõ serrão, Diogo pirez, è Simão martins. Prestes esta frota partio dõ Lourẽço leuãdo ẽ sua cõpanhia as naos de mercadores de cochim q̃ hiã para Chaul, è Dabul, è outras partes, & por a nao de Gõçalo vaz de goes nam ir prouida de mantimẽtos, ficou em Cananor, tomãdo o q̃ lhe era necessario, o q̃ feito se partio em busca de dõ Lourenço, & sendo na parajé do monte Deli, alcançou hũa nao de mouros, q̃ hia de Cananor cõ seguro de Lourenço de brito, & por algũs indicios q̃ achou desta nao leuar fazenda de mercadores de Calecut, & q̃ o seguro era auido falsamẽte, ou per cobiça da fazenda q̃ leuauão, ou por vingãça dos mouros, os mãdou coser todos na vela, è cõ a nao depois de roubada, os meteo no fũdo, crueza demasiada, pera o peqno erro ẽ q̃ achou estes miseros, dos quaes sobejaua a execuçã no captiueiro de suas pessoas, è perda de suas propias fazẽdas, posto q̃ imigos fosse, & fosse falso o saluo conduto,

que

Digitized by Google

que traziam, o q̃ se depois achou nã ser: Pelo qual erro o Vicerei lhe tirou a nao & lhe teue sempre mà vontade. Neste tempo era ja falecido o Rei de Cananor nosso amigo, & regnaua outro que fora feito cõ fauor del Rei de Calecut, è por este respeito fauorecia muito os mouros & pouco a nos outros desejãdo por gratificar ao Çamorij o beneficio q̃ delle recebera nos lãçar fora daquella cidade & tomar a fortaleza per manha, ou por força, & pera isto se poer é obra lhe deu mor ocasiã a nao q̃ Gonçalo vaz de goes meteo no fundo; porq̃ entre os corpos mortos q̃ o mar lãçou na praia, perto de Cananor, afora outros q̃ forão conhecidos, se achou por sinais certos ser hũ delles o capitão, sobrinho do Mamale, hum dos mais ricos, & honrados mouros de todo o Malabar, q̃ viuia ẽ Cananor. Este como soube da morte do sobrinho, & certeza da sua nao ser metida no fundo em que perdera muita fazẽda, o q̃ daua gram sospeita ser feito per Gõçalo vaz de goes, por elle sair de Cananor na esteira da nao, se foi logo cõ outros mouros da terra q̃ alli perderam tambẽ seus parentes, amigos, & fazenda, có grãdes plantos, & gritos aqueixar a Lourenço de brito dizendolhe q̃ os tinha enganados com o saluo conduto q̃ lhes dera, q̃ se fora bom Gonçalo vaz o guardara, & nam fezera o que fez, & sem delle querer tomar disculpa, se foi logo dalli a el Rei de Cananor, com toda aquella companhia, è outra mais de molheres, filhos, parentes, & amigos dos que matarão na nao aqueixarse do caso, & pedirlhe justiça: Do q̃ mouido, & com a mà vontade que nos ja tinha lhe deu licença, que per qualquer modo quẽ quisessem, & podessem, tomasse vingãça, & se satisfizessem da perda q̃ tinhão recebida. Mas mele como lhe elrei deu esta licẽça, por suas cartas tratou cõ os Mouros de Calecut sobre o modo q̃ teriam na execuçã deste negocio, os quaes derã logo disso cõtra o Çamorij, q̃ per seus mesageiros se mandou logo offerecer a el Rei de cananor, pera juntamẽte cõ elle nos fazer a guerra, & lançar fora do Malabar. Como el Rei de Cananor teue este recado, cõ a mor dissimulaçam q̃ pode dizendo q̃ o fazia pera seguraça dos moradores da cidade, & fortaleza, mãdou abrir hũa caua, q̃ atrauessaua de mar a mar, ẽtre a cidade, & hũ poço dagoa, q̃ estaua hum tiro de pedra da fortaleza, donde os nossos bebiam, sem deixar mais seruintia pera o poço, q̃ hũ caminho muito estreito, sem disso dar conta nenhũa a Lourẽço de brito, nem o soubera tam cedo se não fora auisado per via do Principe de Cananor, & hũ seu tio, q̃ eram grandes seus amigos, da guerra q̃ lhe el Rei de cananor, & Calecut queriam fazer, dizendolhe, q̃ o caminho que ficaua da caua pera o poço, era para se delle defẽder a agoa aos nossos, diante do qual se auião de fazer estancias, pera nellas se poer artelharia, & q̃ el Rei de calecut tinha mãdado a el Rei de Cananor secretamẽte antre outras munições de guerra vinta quatro peças dartelharia, & prometido de o ajudar em toda aquella guerra cõ xxx. mil homẽs a sua custa. Lourẽço de brito mãdou os agardecimẽtos ao Principe de Cananor, & a seu tio, & algũas peças em presente, defendẽdo logo aos nossos q̃ nã fossem a cidade se nã cõ sua

Digitized by Google

licença,& auisou cõ muita diligencia o Vicerei,q̃ neste tempo andaua ocupado na execuçam da sentença q̃ dera o ouuidor cõtra os capitães q̃ aconselharã seu filho dom Lourenço quando foi correr a costa do Malabar,que não entrasse no porto deDabul apelejar com Maimane capitão del Rei de Calecut q̃ alli estaua cõ hũa armada, & por este respeito rou bou:è queimou algũas naos de cochim q̃ estauão no mesmo porto,& matou os mais dos homens que nellas hiam. Pela qual razam, & por dõ Lourenço apresentar os votos dos capitães q̃ lhe tal aconselharam, assinados de suas mãos,& lhe seu pai ter dado per regimẽto,q̃ nenhũa cousa fezesse sem o parecer delles todos;tirou aos q̃ tal conselho deram,as capitanias,porvirtude da sẽtẽça,na qual sairam tãbem condenados a irem presos a Portugal,dar razam de suas culpas diãte del Rei; & dõ Loureço foi asolto pela mesma sentẽça,Mas vẽdo oVicerei a necessidade q̃ auia de socorrer a fortaleza de Cananor,dilatou a sentẽça, & estes,cõ outros capitães,è muitos fidalgos & gẽte nobre fez logo prestes,& os mãdou com dõ Lourenço, o qual chegado á fortaleza de Cananor, cuidando Loureço de brito q̃ hia pera ficar nella, por Souerano lhe dixe,q̃ pois elle vinha pera a defẽder,q̃ sua estada era alli por demais,q̃ se queria ir para Cochim. Dom Loureço lhe mostrou as instruções q̃ trazia de seu pai,em q̃ mandaua,que em tudo lhe obedecesse, & vendo q̃ se carregaua com elle lhe deixou muitos mantimẽtos, & toda a gẽte q̃ trazia de guerra com a qual ficarião na fortaleza quatro ẽtos soldados Portugueses, & alguns Malabares, & se tornou pera Cochim, onde deu conta a seu pai do que passara è de como ficaua a fortaleza prouida de maneira q̃ se poderia bem defender todo o inuerno contra os Reis de calecut, & Cananor.

*Cap.*XVI. *De como el Rei de Cananor cõbateo a fortaleza,& foi desbaratado.*

LOVRENÇO de brito como foi certificado da guerra,è vio quam descubertamente el Rei de Cananor mandara fazer a caua dentre poço,& a cidade, receoso q̃ lhe faltasse a agoa, porq̃ nam tinha outra nenhũa senam aquella para beberem,mandou fazer hũa tranqueira jũto do poço, antre elle,& a fortaleza,q̃ tomaua tambẽ de mar á mar: & nella hũa seruintia pera o poço cõ ponte leuadiça, na qual seruintia,& per toda a trãqueira mãdou fazer bastilhões de terra & nelles poer artilheria,do q̃ el Rei de Cananor vio, & conheceo bem q̃ Lourenço de Brito era ja auisado de sua determinaçã. Pelo q̃ com a mor pressa q̃ pode,jũta sua gẽte cõ a del Rei de Calecut, q̃ seriã mais de quarẽta mil naires,& mouros,aos xx vij dias de Abril,mandou aos capitães q̃ dessem vista a fortaleza, pera que com tanta soma de gente posessem espanto aos de dentro,parecendolhe q̃ secretamente deixarião a fortaleza,& se iriam pera Cochim,posto q̃ fosse inuerno, ou lha entregariam a partido,as quaes vistas foram tantas,& taes em defenderem o poço, & cometerem a trancqueira,que tinham os nossos muito trabalho em se defender, & muito mor em irẽ tomar agoa, porque sobre esta se matauam

muitos

Digitized by Google

muitos de hũa parte,& da outra.O que durando,per conselho de hum Thomas fernandez, q̃ na India era mestre das obras del Rei, & fezera todalas fortalezas que la tinhamos, ordenou o capitão de fazer hũa mina, q̃ fosse da fortaleza dar no poço:a qual se fez com tanto tento,que nunca os Indios o sintirão.E por que de cima nam lançassem peçonha no poço,ou o intupissem,mandou fazer hũ pouco acima da boca da mina hũ sobrado de traues de palmeiras muito grossas,hũas encruzadas,& encaixadas sobelas outras, & pela banda de cima mandou intupir o que ficaua vão do poço, com rama,sobre que mandou arrunhar a terra da boca do poço, de maneira q̃ per nenhum módo podião ja os imigos abrir,o que era arrunhado, nem defender a seruintia do poço.El Rei de Cananor como soube o que passaua,vendo q̃ sô no combate da tranqueira nos podia empecer, a mandaua cometer a meude, em que morrião de hũa,& da outra parte , porque os nossos as mais das vezes (posto que contra vontade de Lourenço de brito) sahiam a elles. Mas vendo elRei que não podia por este modo vir ao fim de seus desejos per conselho de Mouros , homens experimentados na guerra,determinou de a cometer,leuando diante da gente muitas sacas cheas de lãa,& de cairo ate chegar a ella.E no tempo que se esta obra fazia,mandou a fastar o arraial contra a parte da cidade o q̃e vendo Lourenço de brito, & que el Rei nam daua licença a gẽte de guerra,mas antes a tinha toda ao redor da cidade,desejou muito de auer lingoa pera se informar do que passaua, ao q̃ se lhe offereceo hum carpinteiro da fortaleza,pera o que logo fez hũ cepo que armou fora da trãqueira defronte da porta.O q̃ acabado Louréço de brito mandou a quarenta espingardeiros q̃ fezessem mostra dencaminhar perà cidade ate q̃ os vissem os imigos, os quaes logo sairam a elles, q̃ depois de resistirem hũ pouco,como de vencida se começaram a retirar contra a trãqueira,do q̃ os imigos tomãdo ousadia,os seguião cõ mor esforço,dos quaes cahio o capitão q̃ hia diante no cepo: o que vendo os nossos voltaram sobelos imigos, & cõ outros que sairam da tranqueira os foram seguindo ate meo caminho da cidade,dõ de se tornarã,cõ deixaré algũs mortos,è feridos.Lourenço de brito mãdou logo leuar o Naire q̃ caira no cepo perante si,& delle soube a determinaçã del Rei, o q̃ tambẽ dahi a poucos dias soube per hum Naire criado do Principe de cananor,q̃ mandou denoite a fortaleza com duas almadias carregadas de galinhas,figos, cocos, & outros refrescos , o qual Lourenço de brito despedio secretamẽte cõ os agardecimentos, mãdando per elle ao Principe hũ presẽte de peças douro,& prata,porq̃ allẽ de lho elle bẽ merecer o tempo o requeria assi. Feitas as sacas,teue el Rei de Cananor conselho sobelo modo q̃ teria no combate,& cõtinuação de guerra que queria fazer,no que ouue varios pareceres,entre os quaes foi o do Principe,& de seu tio,& outros senhores que no mesmo cõselho dixeram a el Rei, que o bom seria abrir mão desta guerra,& se tornar a recõciliar cõ Lourenço de brito, porq̃ o fim della auia de ser com o pago q̃ sempre

Digitized by Google

ate alli os nossos derão a quem lha fezera: Mas el Rei mais inclinado ao parecer dos mouros, & confiado no fauor, & ajuda del Rei de Calecut, ficou em sua opiniam, mandãdo a todolos capitães q̃ fezessem logo casas, & estancias de madeira, terra, & ola de longo da caua, por que sua tençam era nam se ir dalli, ate nam tomar a fortaleza: o q̃ tudo feito com muita diligencia se ordenou o cõbate, pera o qual trazia diante de si todas aquellas sacas, daltura de mais de hũ homem cada hũa, & de vara, & mea de largo, & tras ellas sua artelharia assenta da em carretas, & apos ella os espingardeiros, frecheiros, & outra gẽte de guerra, com o qual aparato vieram cometer a tranqueira a horas de vespora, sem os nossos per aquella vez poderem fazer mais q̃ deffenderse, porque os tiros dartelharia embaçauam nas sacas do q̃ os imigos como vitoriosos dauam muitas gritas, tendo ja o negocio por acabado, no q̃ estiueram ate noite, a qual Lourenço de brito teue conselho sobelo q̃ se auia de fazer ao outro dia, se os imigos tornassem ao cõbate, & receoso q̃ juntamente com a tranqueira cometessem a ponta de terra firme, onde estaua a feitoria, & ponoação dos Portugueses, mãdou aos capitães daquellas estancias, q̃ per modo nenhum as deixassem, & estiuessem sempre nellas com toda sua gente prestes, & dellas se não partissem senam mandandoos elle chamar. Ao outro dia pela manhãa tornaram os imigos a cometer a tranqueira, na mesma ordem com suas sacas, & tras ellas muita rama, & homens com pas, & enxadas pera entupirem a caua, Lourẽço de brito mãdou desparar a artelharia, mas as sacas eram tam calcadas de lã, & cairo, q̃ posto q̃ algũas das peças fossem Spheras & camellos nam faziam nellas nenhũa mosa, do q̃ os nossos ficauam mui tristes, & os imigos alegres, dando muitas gritas a som de atabales, & trombetas como homens que cuidauam ter ja acabado o a q̃ vieram. Nesta pressa veo a memoria a Lourenço de brito, que estaua na fortaleza hum tiro mais grosso, & mais furioso que as Spheras, & camellos, a que chamão Serpe, pela qual mandou logo, & em tão boa hora lhe pos o condestabre Rutgerte geldres o fogo, q̃ leuou hũa das sacas em pedaços no ar ao q̃ os nossos deram hũa grande grita, louuando Deos pela merce q̃ lhes fezera de maneira q̃ com este tiro lhe desmanchou o condestabre tãtas das sacas q̃ teue a outra artelharia lugar pera dar nos imigos, em q̃ fez tamanho estrago, q̃ tomaram por partido alargarse da tranqueira, com deixarẽ muitos mortos no campo. Este Rutgerte geldres conheci eu na cidade de Anuers, onde era casado, homem nobre, & viuia junto da casa da feitoria, & consulado da nossa naçam, & era homem bem pratico nas cousas da India, & foi na tomada de Goa, & Malaca cõ Afonso dalbuquerq̃, & em os mais dos feitos notaueis que se em seu tempo la fezerão, do q̃ quis aqui fazer esta breue mençam pelo elle merecer. Deuse este cõbate desne pela manhã ate o meo dia, a qual hora os imigos se recolherão pera suas estancias, ficando os nossos dãdo muitas graças a Deos pola grande merce q̃ lhes fezera Lourẽço de brito desejaua muito de dar no ar

raial

Digitized by Google

raial,mas parecendolhe isto impossiuel se não fosse com mais gente da q̃ tinha não ousaua de se aeturar anegocio,o q̃ sabendo o alcaide mor dalçunha Guadelajara castelhano,lhe dixe q̃ elle o faria aleuantar,se lhe desse licẽça pera denoite sair da fortaleza com cento,& cincoenta homẽs escolhidos, os quaes lhe logo deu.Com esta gente de q̃ os principaes eram , Rui pereira, Fernam perez dandrade,Simão dandrade seu irmam, Vicente pereira,Diogo pereira, Rui de sampaio,Francisco pantoja, Pero teixeira,Francisco de miranda, George fogaça,Antonio paçanha o bastardo,Aluaro de brito,Antonjo raposo,Pero Fernandez tinoco,Gonçalo vaz de goes,Gil casado,& Ioão gomez cheira dinheiro, Sahio o alcaide mor da fortaleza , & quis nosso Senhor dar a noite escura, & de chuua,pera milhor fazer o a q̃ hia , & sẽ ser sẽtido chegou ao arraial dos imigos a que pos tamanho espanto , por ser na vegia da modorra,& com tal tẽpo,& el les estarẽ muito descuidados de cuidarẽ q̃ os nossos,por serem tam poucos, ousassem de sair a elles, q̃ os pos todos em fugida,& com deixar muitos feridos,& mais de trezentos mortos se tornou pera fortaleza com alguns captiuos, donde em amanhecendo mandou Lourenço de brito, sair a gente a roubar o campo,em que acharam sete peças dartelharia grossa , & outra meuda com muito despojo , o que tudo recolheram sem acharem quem a isso resistisse, dando graças a Deos pela merce que lhes fezera.

Cap. XVII. *Da grande fome que os nossos padeceram por caso de arder a feitoria, & casas que estauão na ponta com muitos mantimentos, & da vitoria qne oueram dos imigos,& como el Rei de Cananor cometeo paz,& se fez.*

FORA da fortaleza,na ponta que a terra faz ao mar,como ja dixe, estaua a casa da feitoria & algũas outras, onde morauam Portugueses, & tinham suas fazendas. Nesta casa da feitoria,percuido de hum moço,do feitor Lopo cabreira, deixar hũa candea a cesa denoite,se ateou o fogo,è desta nas outras,q̃ por serem dola,arderam todas cõ muitas mercadorias, & mantimẽtos, principalmẽte na feitoria. Mas a perda q̃ se por então mais sentio,foi a dos mãtimentos, porq̃ nam tam somente ficauam certos de padecerem a fome q̃ depois passaram , mas muito mais certos, de lhe não poder vir de nenhũa parte ate o fim do mes Dagosto em q̃ la come ça o veram,& se pode nauegar:com tudo no almazem da fortaleza ficaram algũs(posto q̃ poucos)o que Lourenço de brito encobria por lhe a gente baixa, & escrauos nam fugirẽ pera os imigos , & darem auiso do q̃ passaua,&por este respeito dezia q̃ pera tudo auia abastança: mas esta como a gente era muita em cõ paraçam da pouquidade dos mantimentos,começou de faltar tanto,que os homens comiam gatos ratos,& cães,cõ todo outro genero de imundicia, ate virẽ a comer lagartos nouos dagoa. Vẽdosse Lourenço de brito neste trabalho, determinou de mandar hum seu sobrinho fora da tranqueira , pera tomar lingoa,

Digitized by Google

ou algum mantimento, ſe per deſaſtre o podeſſe auer, & com elle entre outras peſſoas, q̃ ſerião ate trinta, foram Fernã perez dandrade, Pero Fernãdez tinoco, Frãciſco ſerram, Gõçalo vaz de goes, os quaes os imigos trataram de maneira, q̃ o ſobrinho dLourẽço de brito ſe começou de recolher pera a trãqueira, cõ hũa cutilada de traues per cima dos narizes, tamanha q̃ o roſto lhe ficou dependura do ſobelos peitos, & em ſe recolhendo com todolos q̃ com elle foram o deceparam, de modo que ſe da fortaleza lhe nam acudiram o leuarão os imigos preſo, porq̃ o tinham antre as mãos, pera o mãdarem a cidade, cuidando q̃ era Lourenço de brito, polas armas q̃ trazia, & o primeiro q̃ a elle chegou dos que acudiram, & o tirou das mãos dos imigos, foi hum mancebo do algarue, de xxv annos, per nome Ioão gregorio. Finalmente q̃ aſsi os que ſairam a fazer a caualgada, como os q̃ acudiram da fortaleza, foram conſtragidos ſe recolher mal a ſeu grado, muitos delles feridos ẽtre os quaes foram o ſobrinho do capitam Lourẽço de brito, Fernam perez dandrade, & Pero Fernandez tinoco, morrerão quatro, de q̃ hum foi Gonçalo vaz de goes. Depois deſte deſaſtre ſoube el Rei de Cananor por eſcrauos q̃ fugiram da fortaleza, a grande fome q̃ nella auia, pelo q̃ perſuadido q̃ com qualquer anegaça de comer os fariam ſair da tranqueira, mandou alguns dos ſeus q̃ ſe poſſeſſem em cilada, & lançaſſem diante duas vacas, as quaes em os noſſos vendo, com a raiua da fome, pela porta da tranqueira & per cima della, ſem o Lourenço de brito ſaber ſe lançaram a ellas, ao q̃ os imigos acodiram, & ſe trauou hũa braua peleja, cõ tudo os noſſos leuaram as vacas, de q̃ os imigos ficarã mui injuriados, por ſerem entrelles as vacas tidas por couſa ſagrada, & em grande veneraçam, & por eſte reſpeito, como ja dixe, as nam comem, cõ tudo aos noſſos vieram a prepoſito, & bem quiſeram q̃ lhe lançarã cada dia outras taes ciladas. Mas como Deos nunca deſempara os ſeus, parece q̃ milagroſamente começou o mar em dia de noſſa Senhora Dagoſto, a fazer hum grande marulho, contra a ponta, o qual lançou na praia hũa grande cãtidade de lagoſtas, de q̃ ſe os noſſos mãtiueram alguns dias, & foi tanto o goſto dellas, q̃ os doentes q̃ auia antrelles, ſararam com eſta manà q̃ lhe Deos mãdou. Iſto era ja em fim do inuerno, & porq̃ nam podiam tardar muito naos de Portugal, & ſabiam os mouros de Cochim nam podia faltar ſocorro per todo aq̃lle mes, fezeram com el Rei de Cananor q̃ deſſe combate a fortaleza, & tranqueira per mar, & per terra, pera o q̃ armarã muitos paraos, & tones, & fezeram dous caſtellos de madeira muito mores q̃ os com q̃ el Rei de Calecut cometeo Duarte pacheco: do q̃ Lourenço de Britò foi auiſado pelo Principe de Cananor, mandandolhe dizer, q̃ da banda do mar ſe fortificaſſe bem, que pera alli auia de ſer a força do combate. Preſtes a armada dos imigos, em q̃ aueria per mar, & per terra mais de cincoenta mil Naires & Mouros, & muitos tones, & paraos, bem artilhados, & delles em jangadas com ſuas arrombadas fortes, & bẽ feitas hum dia pela manhã vieram, cõ grãdes gritas, a ſom de inſtrumentos de guerra

come-

Digitized by Google

cometer à tranqueira,& no meſmo inſtante a frota q̃ eſtaua na baia abalou cõtra a ponta, ſeguindo detras de toda a fuſtalha os dous caſtellos bẽ artilhados, & em cada hũ delles mais de noueta homens eſpingardeiros,frecheiros, & bõbardeiros. Louréço de brito como teue o recado do Principe de Cananor fezeſſe preſtes pera receber eſta cõpanhia,nã cõ iguarias delicadas, das quaes nam tinha nenhũas,ſenão cõ poluora, & pilouros de bõbardas de q̃ eſtaua milhor prouido,q̃ de mantimentos, & ſobre tudo confiado na boa gente q̃ conſigo tinha a q̃ nam faltou o animo pera ſe defender de hũa tamanha multidã de imigos poſto q̃ cometeſſem a tranqueira com muito eſforço,& per muitas vezes, mas foram tambem hoſpedados, q̃ tomarão por partido depois de verẽ diãte ſi muitos mortos,& feridos deſiſtir do combate,& tornarſe perà cidade,o q̃ os que foram per mar,por nam fazerem enueja a eſtes,depois de lhe a noſſa artelharia ter arrõbados muitos naũios,& desbaratados os dous caſtellos,& mortos, & feridos muitos delles, foram tambem conſtrãgidos fazer o meſmo.Eſta peleja durou deſne pela manhãa ate quaſi ſol poſto,& foi mui braua,& bem pelejada da hũa,& da outra parte,na qual não morreo nenhum dos noſſos, poſto que foſſem muitos feridos, & parece, q̃ antreueo aqui algum miſterio, porq̃ depois deſta guerra acabada, perguntauam os Indios,& Mouros aos noſſos por hũ homem muito alto de corpo, & bem armado, q̃ andaua diante de todos, com hũa eſpada dambalas mãos, com a qual matara os mais dos que da ſua parte naquelle cerco pereceram, & porq̃ entrẽ elles nam auia homem de taes ſinaes o tiueram por milagre.Ao outro dia,que era hũa ſeſta feira Lourenço de Brito mãdou trazer a mais da artelharia groſſa a tranqueira,& dalli mandou varejar a cidade, com q̃ allem do danno que ſe fez nas caſas derribaram hũ grande lanço da meſquita dos Mouros onde elles por ſer o ſeu Domingo,entam eſtauam fazendo ſuas orações, dos quaes morreram alguns debaixo da parede q̃ cahio. Foi tamanho o medo na cidade neſte dia,q̃ muitos a deſpejaram,& os principaes della ſe foram a el Rei requerẽdolhe q̃ fezeſſe paz com os Portugueſes, ſe nam que ſe iriam todos pera o ſertão Eſtando os negocios neſte termo, chegou Triſtam da cunha a Cananor, aos vinte,& ſete dias do mes Dagoſto deſtã no de M.D.vij.com cuja vinda,& cõ os dannos q̃ el Rei tinha recebidos, & lhe terem requerido os principaes da cidade q̃ fezeſſe paz, a mandou pedir à Lourenço de brito,a qual lhe concedeo, cõ o conſelho,& parecer de Triſtam da cunha,do q̃ ſe fezeram capitulações,reſeruando ao Vicerei querer eſtar por ellas & que em quãto nam vieſſe recado ſeu ouueſſe antre el Rei,& os noſſos tregoas. As quaes capitulações Triſtam da cunha leuou cõſigo,o Vicerei as ouue por boas,& aſſeladas,è aſsinadas deſua mão, as tornou a mandar a Louréço de brito do q̃ todolos do regno de Cananor foram mui alegres.

Cap.XVIII. Do ſitio, & antiguidade da cidade de Çafim,& de como ſe ganhou aos mouros.

Çafim

Digitized by Google

CAFIM a que os mouros chamam Azaafi, he cidade muito antigua antrelles, edeficada polos naturais da terra, segundo o dizem os Scriptores Arabios, situada na costa do mar Oceano Atlantico, na prouincia a q̃ nos corruptamente chamamos Daduecala. Antes q̃ a ganhassemos senhoreaua muitas aldeas, & aduares, & então era de passante de quatro mil fogos, allem de quatro centas casas que nella auia de Iudeus: era de muito trato, de ouro, prata, mel, cera, manteiga, pannos, courama, & outras mercadorias q̃ alli traziam mercadores Christãos, & mouros, per mar, & per terra. Os do termo sam homens rudos, & grossos dengenho, pouco dados a trabalho, nem a laurar, sendo a terra muito boa, & muito fertil de tudo o q̃ se nella poem, ou semea. Algum tempo antes q̃ fosse nossa, era sogeita á el Rei de Marrocos, mas depois se aleuantou nella hũa familia de gẽte nobre, & poderosa, chamada dalcunha Farhom, de q̃ per sucessam de tẽpo veo ser Senhor, & tyranno hum destes, per nome Abdear Rahmã muito esforçado, & valẽte homẽ, o qual matou hũ seu tio, que se chamaua Amedux, q̃ era cabeceira, assi da familia, como da cidade, & comarca, o q̃ tudo regia absolutamente. Depois da morte deste Amedux o omicida Abdear Rahmam com dadiuas promessas, & bom modo de negociar, q̃ teue com os da cidade, & termo, ficou senhor pacifico de tudo, & regeo, & regnou, per hũ bom espaço de tẽpo. Tinha este Abdear Rahmão hũa filha muito gentil molher com quem per consentimento da mãi, conuersaua, hum mouro mãcebo, & de bom parecer, per nome Aliadux filho de Guisimem, homẽs, que posto q̃ nam fossem tam nobres como Abdear Rahmão eram com tudo de hũa das boas familias da cidade, poderosos, & de muitos parẽtes. Abdear Rahmão sendo certo deste negocio, determinou de matar o adultero, do que a mesma molher, & filha tendo suspeita, auisaram o mancebo, q̃ como isto soube, deu conta do negocio a outro mancebo seu amigo, per nome Ieabentafuf bom caualleiro, & muito aparentado, os quaes assentaram de matarem Abdear Rahmão em qualquer lugar ou tempo q̃ pera isso achassem oportuno, o qual em hum dia de festa solẽne antrelles, mandou dizer a Haliadux, q̃ queria ir fazer oraçam a mesquita, donde se iria esparecer ate a hum certo lugar, q̃ lhe rogaua que caualgasse, pera irem ambos falando em hũ negocio q̃ lhe muito releuaua. Deste recado vio bem Aliadux q̃ se lhe chegaua a hora de morrer, ou matar, & na mesma pos ẽ obra o q̃ tinha determinado, mãdãdo logo chamar Iehabẽtafuf, os quaes com dez outros seus parentes, & familiares, q̃ eram participantes na conjuraçam, se foram a mesquita, q̃ por ser dia de festa solẽne estaua chea de gente, per meo da qual, como pessoas principaes chegaram dissimuladamente ao lugar onde Abdear Rahmão estaua junto cõ o sacerdote, & passando Ieabẽtafuf adiante delle, Haliadux lhe deu hũa punhada pelas costas, a q̃ o companheiro Ieabentafuf acodio com hum golpe despada de que Abdear Rahmão cahio morto, ao que logo acudiram os dasua guarda. Mas vendo q̃ os outros, dez dos conjurados

Digitized by Google

jurados, arrancauam das espadas, & se descobrião pelos homecidas, cuidando q̃ era conjuraçam do pouo, se sairam da mesquita, o q̃ tambem fezerão todolos q̃ nella estauam nam ficando mais q̃ os doze da conjuraçam, os quaes vendo a mesquita despejada, se foram a praça ja acompanhados de muitos parentes, & amigos seus, onde em altavoz dixe Halia dux q̃ elle matara o tirãno Abdear Rahmam, porq̃ lhe elle quisera fazer o mesmo, de maneira q̃ elles senam sairam da cidade mas antes forão elegidos ambos por regedores della. Nesta reuolta da morte de Abdear Rahmão q̃ foi no fim anno de mil, & quinhentos, & seis, tiueram tempo trez Castelhanos, q̃ estauão captiuos em Çafim, de se acolherem em hũa Zaura ao castello Real, onde Diogo dazambuja estaua por capitã, o qual castello elle mesmo por mandado del Rei fora fazer o anno passado, como atras fica dito. Destes Castelhanos soube o que passaua em Çafim, & logo dahi a dous dias veo ter com elle Haliadux, & lhe dixe da parte de Ieabentafuf, & da sua, q̃ lhe pedia que se fosse meter na cidade com algũa gente, pera os ajudar, contra os parentes, & amigos de Abdear Rahmão, de q̃ se temiam, & que elles se farião vassalos del Rei de Portugal. Diogo dazãbuja, posto q̃ confiasse pouco em promessas de mouros, por saber quam poucas vezes trataram verdade, vendo as razões q̃ Haliadux daua, & os termos em que estauam estes negocios, determinou de se ir com elle a Çafim, com doze Portugueses, entre os quaes os a q̃ pude saber o nome foram, Lopo Sardinha, Ioão do rego, Pero de sea, & hum Rui Fernandez, onde esteue oito dias assentando com estes dous tyranos, as cousas q̃ lhe parecerão necessarias, de q̃ daua parte a Pero mendez de Lagos que alli estaua feitorizando algũas cousas pera o trato de Guine, a Pero pessoa seu scriuam, natural de villa Franca. Alem destes auia na cidade outros Portugueses mercadores, q̃ alli residiam, por ser a terra de muito trato, & porq̃ soube per via de hum judeu, per nome Rabi Abraham q̃ era sua lingoa, q̃ alguns dos da cidade andauam pera o matar, o q̃ de feito era verdade, se tornou ao castello Real, leuando cõsigo quatro mouros dos quaes hũ foi o mesmo Aliadux, & Acentahata, q̃ fora estribeiro de Abdear Rahmão, & Halimiali, & Ali, ficando na cidade por regedor Ieabentafuf: os quaes quatro se foram com elle, com determinaçam de irem a Portugal assẽtar pazes, & amizade com el Rei dõ Emanuel, & se fazerem seus vassalos, como defeito fezeram. Nestes oito dias q̃ Diogo dazambuja esteue na cidade, entre outras muitas cousas q̃ assentou cõ Ieabentafuf, & Haliadux, & outros seus achegados, foi q̃ lhe dariam logo hũa casa, com porta pera o mar, pera o trato q̃ alli tiuessem os Portugueses, & q̃ pera mais segurança lhe deixauam hũa torre das mais fortes da cidade. Feito este cõcerto se tornou ao castello Real, & dahi se veo com estes quatro mouros ao regno, dar conta a el Rei do q̃ passaua, de q̃ foi muito alegre, & dandolhe regimento do q̃ auia de fazer, o tornou a mãdar pera Çafim, onde chegou a hum sabado seis dias do mes Dagosto, de Mil, & quinhentos, sete. E pera q̃ se milhor fezesse

as

Digitized by Google

ãs couſas q̃ leuaua por regimẽto, & mais facilmẽte ſe empoſaſſe da cidade, antes q̃ partiſſe do regno, ſcreueo el Rei a Garcia de mello q̃ andaua darmada no eſtreito, q̃ ſe foſſe a çafim pera o ajudar em tudo o q̃ lhe foſſe neceſſario, Garcia de mello, poſto q̃ então eſtiueſſe muito doente, & quaſi deſeſperado dos medicos, como recebeo eſte recado, ſe partio logo, & chegou açafim primeiro q̃ Diogo dazambuja, onde achou todollos da cidade poſtos em armas, huns contra os outros, & mui deſuiados do q̃ Diogo dazambuja, & os quatro mouros q̃ com elle foram dixeram a el Rei. Neſte tẽpo chegou Diogo dazambuja a çafim, è cõ elle Haliadux (q̃ aſsi o nomeão os Scriptores Arabios, & nam Halixiam, como lhe os noſſos chamam) & aſsi os outros tres mouros q̃ com elle foram, & porq̃ Garcia de mello, & Diogo dazambuja virão q̃ Haliadux, & Ieabentafuf cõſentiam nas deſauenças q̃ auia na cidade, como homens q̃ querião antes ter antre ſi diſcordias q̃ ſerem ſogigados de eſtrangeiros, & contrairos a ſua ſeita, & aſsi q̃ nam dauam moſtras verdadeiras do q̃ tinham prometido a el Rei, ordenaram q̃ garcia de mello tomaſſe a mão ſemear zizania antre eſtes dous tirános. E como pera ſemelhantes caſos aspeſſoas de menos ſuſpeita ſejam medicos, pola neceſſaria, & familiar entrada q̃ tem em todalas partes quis tẽtar iſto per via de hum medico Iudeu, q̃ o vinha viſitar da infirmidade com q̃ partira do eſtreito q̃ o ainda não deixara, pelo qual mandaua ſcriptos notados por elle, & per Diogo dazambuja a Haliadux, & a Ieabentafuf. ſem hum ſaber do outro, dandolhes a entender que na cidade auia peſſoas cõ juradas pera os matarem, de maneira q̃ fez crer a cada hum deſtes q̃ o outro o queria matar. Os quaes ſcriptos o fiſico Iudeu por premio certo q̃ lhe por iſſo dauam, tomaua da mão de Garcia de mello apalpãdolhe o pulſo debaixo do cobritor da cama, & do meſmo modo lhe daua a repoſta de cada hum dos dous tyrános, os quaes ſem hum ſaber do outro faziam mil offerecimentos a Diogo dazambuja, & a Garcia de mello, dãdo a entender q̃ em tudo fariam o q̃ foſſe ſeruiço del Rei dom Emanuel, mas q̃ os fauoreceſſem contra os q̃ queriam matar. Pode tanto eſte ardil, q̃ per conſentimento dos ditos Haliadux, & Ieabentafuf, cuidando cada hum delles, q̃ fazia em ſeu partido Diogo dazambuja, & Garcia de mello ſairam em terra, com obra de cincocenta homens, & ſe apouſentaram nas caſas q̃ foram de Abdear Rahmão, q̃ eſtam dentro na cerca, da banda do mar, junto com a praia, onde depois de apouſentados (poſto q̃ os mouros ſobre iſſo tiueſſem grande vigia, como arrependidos de os deixarem entrar na cidade) meteram em arcas, pipas, & barris algũas armas, beſtas & eſpingardas, ſobre o q̃ ouue gandes diferenças, do q̃ Diogo dazambuja auiſou el Rei, q̃ logo no começo do anno de mil, & quinhẽtos, & oito, deſpachou pera çafim Gonçalo mendes çacoto, com quatro nanios, pera q̃ com Diogo dazã buja acabaſſe de tomar de todo a poſſe deſta cidade, que era couſa q̃ muito deſejaua, pola oportunidade q̃ tinha pera dalli conquiſtar o regno de Marrocos. As peſſoas q̃ hiam com Gonçalo mẽdez

çacc-

Digitized by Google

çacoto foram hum seu sobrinho de que nam pude saber o nome Lopo barriga q̃ depois foi adail, Nuno gato, Diogo mendez irmão do capitão da ilha de S. Miguel; George de sousa de castel branco, Ioão dornellas., Rui mendez de Sa, Francisco da sylua, Diogo brandão Deuora, Gil fernandez, Hector gonçaluez feitor q̃ foi em Çafim, Ioão de Raboredo, & tambem hum Pimintel q̃ fora moço da caça del Rei & hum macedo Deuora. Partidos estes quatro naujos de lisboa em q̃ hiam afora pessoas nobres duzentos besteiros, & espingardeiros, chegaram com bom tempo a çafim, onde Gonçalo mendez achou Diogo dazãbuja, & garcia de mello, & com elles Diogo de miranda, & Emanuel da sylueira netos de Diogo dazambuja, & Francisco dal meida, & Francisco dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sà, & Lionel dabreu, Simão da sylua, & George da maia, todos mui agastados pela pouca verdade q̃ lhes os mouros tratauam: pelo q̃ Diogo dazambuja, & Garcia de mello se quiseram declarar com Haliadux & Ieabentafuf, requerendolhes que hum delles regesse a cidade é nome del Rei dom Emanuel, porque ja sentiam auer antre elles ambos discordias secretas, buscando modos, & meos pera hum matar o outro, & se fazer senhor. Com tudo entre elles ouue comprimentos de qual regeria por el Rei, & allé dos comprimentos, muitos rogos, & messageiros, porq̃ hum soltaua ao outro esta hóra, finalmente o gouerno ficou com Ieabentafuf, o qual depois de se ver nelle, per modos, & manhas estoruaua a obra q̃ Diogo dazambuja fazia nas casas que foram de Abdear Rahmão, em q̃ fazia ã fortaleza, ate mandar aos seruidores q̃ não acarretassem pedra, cal, & area para a obra: mas isto nam era sem pareçer, & conselho dos principaes mouros da cidade, o que fazendo Ieabẽtafuf cada dia mais descubertamente, Diogo dazãbuja falou secretamente com Haliadux, & lhe dixe q̃ lhe queriã dar o gouerno da cidade, que desse cõ os de sua vallia denoite nas casas de Ieabentafuf, & o matasse, & que se tiuesse necessidade daju da q̃ elle lha daria, o q̃ Haliadux assi fez mas Ieabentafuf não cuidando q̃ isto podia vir por Diogo dazambuja, se recolhe as casas q̃ forão de Abdear Rahmão em que se fazia a fortaleza, onde entam Diogo de miranda pousaua, q̃o recolheo sem saber parte do trato q̃ seu auo tinha feito cõ Haliadux. Alli esteue recolhido oito dias, & deu taes razões a Diogo dazambuja, que o deixou vir a este regno dar suas disculpas a el Rei, que foram taes que o tornou a mandar a çafim, com ordenado pera vinte homẽs de cauallo, & prouisões per que o fazia capitam do cãpo, por saber milhor os costumes daquelle pouo do que o podia saber Diogo dazambuja, onde depois fez muitos seruiços a Coroa destes regnos, como se ao diante dira, porque como o tambem dizem os Scriptores Arabios muitas vezes com a sua gente, & algũa nossa desbaratou a do Serife Principe de Sus, & Hea, tãbem a del Rei de Fez, & do de de Marrocos & fez toda a prouincia da Ducala tributaria a el Rei dom Emanuel, mas tornando Haliadux depois que lhe Diogo dazãbuja entregou o gouerno da cidade, fez tudo ao contrario do

se

ſe cuidaua,& pior que leabentafuf, por que ſe eſte por modos ſecretos eſtorua ua que ſe não fezeſſe a fortaleza, eſtoutro o fazia deſcubertamente, mandãdo aos mouros q̃ acarretauão as achegas pa ra ella,q̃ o nam fezeſſem, & lhes punha por iſſo pẽnas,& mandaua caſtigar. Cõ tudo Diogo dazambuja pouco,& pouco fazia crecer a obra, dando a entẽder q̃ aquilo era pera ſomente ſe recolherẽ os mercadores Chriſtãos q̃ vinham tra tar aquella cidade, mandãdo entupir as bombardeiras antes que as os Mouros viſſem,de pedra,& barropela banda de fora,& acaſtellar de maneira, q̃ parecia que era tudo parede igual,& tendo poſta a fortaleza em altura q̃ ſe podia mui bem defender,& feita denoite hũa porta no muro pera ſair a praia, com duas eſtacadas,hũa de cada banda da rua que paſſaua perante o muro, & a fortaleza logo pela manhão mandou hum recado a Haliadux,mais aſpero do q̃ o acoſtumaua fazer, dizendolhe q̃ nam cũpria com elle como caualleiro, pois lhe nam daua todalas ajudas neceſſarias pera aq̃l la obra,como lho prometera, & jurara por ſua lei de lho manter o mouro lhe deu em repoſta q̃ como fallaua tão afouto,pois nam tinha q̃ comer, nem que beber ſenam o que lhe elle mandaua dar. Diogo dazambuja lhe mandou dizer q̃ era verdade,mas q̃ quando lhe faltaſſe, que cõ ſangue de mouros mataria a ſede aos ſeus,& das pernas delles a fome, a qual repoſta Haliadux nam fez mais q̃ meter o dedo na boca, q̃ era final de ameaça,ao que logo Diogo dazambuja quis acudir primeiro q̃ o Mouro apillidaſſe os da ſua valia, & do cãpo, q̃ era a força principal da cidade,pera as couſas de guerra,& porq̃ pareceſſe que não era elle o autor de romper a paz, teue o meo ſeguinte pera começar a guerra. Auida ja alguns dias q̃ hum mouro marchante de gado dera hũa boſetada no a çougue da cidade, ſobre referta do tomar carne,a hũ Gonçalo fernandez criado del Rei,do q̃ ſe logo veo aqueixar a Diogo dazambuja, a quem reſpondeo q̃ ſe lhe deſſem outra que ſe calaſſe,q̃ aſſi compria por então,ao qual na hora q̃ lhe deram o recado de Haliadux, mandou Diogo dazambuja,q̃ foſſe matar o Mouro que lhe dera a boſetada,& para ajuda deſte feito lhe deuhum ſeu criado per nome Bernaldo vaz,& quis a ventura q̃ acharam o Mouro na praça aporta de hum mercador,ao qual chegarã diſſimuladamente, & lhe deram hũa eſtocada,ſem o poderem mais ferir, porq̃ ſe baqueou dentro da caſa, donde lhe logo acodiram, o que feito ſe recolheram a fortaleza cõ aſas trabalho, porque os hiam ſeguindo muitos mouros, de q̃ ſe defendiam como valentes homens. Naquelle meſmo dia ſe ajuntarão ao redor da fortaleza mais de mil mouros, adargados,q̃ com eſpingardas,& beſtas tirauam contra os noſſos,& vendo que iſto nam fazia moſſa, mãdaram trazer bombardas, com que tiraram toda aquella noite a qual os noſſos paſſaram todos armados. Ao outro dia pela manhã depois de ouuirem Miſſa,& almoçarẽ,caualgou Diogo dazambuja ſobre hũ caullo ruço pombo,por ſer velho,& manco de hũa perna,de hũa eſpingardada que lhe deram diante da villa Dalegrete, quando o Principe dom Ioam a cobrou

dos

Digitized by Google

dos Caſtelhanos,que a tomaram no começo das guerras de Caſtella, & poſto a cauallo mandou abrir as portas quaſi a horas de meo dia,&cõ toda a outra gẽte tras ſi,a pè ſahio aos Mouros,nos quaes foi tamanho o medo:que ſe começaram logo de recolher pera a meſquita, reſiſtindo o milhor que podião, dentro da qual ſe trauou a peleja com mais eſforço da parte dos imigos,com tudo os noſſos mataram muitos delles,& os outros deſempararam a meſquita. Os que ſairam primeiro da fortaleza, & entraram na meſquita foram Lopo barriga, & o Pimintel,que fora moço de monte del Rei. Neſta reuolta ſe fezerão fortes alguns mouros na alcaçoua da cidade,& & dalli tirauam cõ hũa bõbarda groſſa com que fazião muito dãno a noſſa fortaleza,contra a qual hum Sebaſtião rodriguez bõbardeiro aſſentou hũa Sphera na praça, & quis noſſo Senhor q̃ lhe meteo hum pilouro pela boca, de q̃ arrebentou,& matou o bombardeiro. O q̃ aſsi feito,vendo os Mouros q̃ ficaram na cidade(porq̃ os mais ſe acolheram a ſerra de Benimegher)como a meſquita & alcoram eram ganhados,&o eſtrago que nelles era feito pediram paz,a qual lhe Diogo dazambuja concedeo, & elles lhe entregaram logo as chaues da cidade,& alcaçoua,& ſe fezeram vaſſallos & tributarios del Rei dom Emanuel,& a bandeiraReal foi leuada per toda a cidade bradãdo todos,aſsi Chriſtãos, como mouros, Real,real por el Rei dõ Emanuel de Portugal,& Haliadux,como o cõtam os ſcriptores Arabios,ſe foi viuer a villa de Targa,q̃ ſera de Azamor quaſi trinta milhas,onde eſteue algũ tẽpo cõ toda ſua familia, & muitos parẽtes ſeus,& amigos q̃ os ſeguiram, ate q̃ el Rei de Fez o fez vir pera ſeu Regno, com toda ſua caſa. No caſtello dalcaçoua pos Diogo dazãbuja por capitão hũ caualleiro natural de Portalegre,per nome Ioão do rego,no qual feito,allẽ dous tras peſſoas nobres,ſe acharã Garcia de mello,Gõçalo mẽdez çacoto,Diogo de mirãda, Emanuel da Sylueira Franciſco dalmeida, Franciſco dabreu ſeus ſobrinhos, Lopo barriga, Nuno gato, Ioam dornellas, George da maia, Lionel dabreu Simão da ſylua, Hector Gõçaluez feitor,& hum ſeu irmão,& o Pimintel: dos mouros morrerã muitos neſta peleja,& os mais delles dẽtro na meſquita,è dos noſſos morreo hũ ſo, q̃ era paje de Diogo dazãbuja, de hũ pelouro q̃ veo dalcaçoua,q̃ lhe cortou ambalas pernas, por baixo dos geolhos, eſtãdo elle jũto de ſeu ſenhor,a quẽ todos tirauam,pelo final do caualo ruço pombo em q̃ andaua. Acabadas eſtas couſas ouue algũas diferenças entre Garcia de mello,& Diogo dazambuja,ſobela ordem q̃ ſe poria no gouerno da cidade: no q̃ ſe nam podendo cõcertar,Garcia de mello ſe veo pera o regno, ficando ahi Gonçalo mendez çacoto com os ſeus quatro nauios. E logo dahi a poucos dias os Mouros alarues da comarca vieram correr por tres vezes o campo,a que lhes os noſſos, que entam podiam ſer ate cincoenta de caualo,ſairam com algũs de pè, & os ſeguiram da primeira vez ate os azambugeiros,onde mataram tres, dos quaes os dous derribou Lopo barriga, è George da maia,o terceiro, & das outras duas vezes lhes ſairam tambem, em que

Digitized by Google

matarã algũs delles, de q̃ sempre coube a Lopo barriga hum, porq̃ como esforçado caualleiro, em todalas cousas em q̃ se achou, foi sempre hũ dosprimeiros. E posto q̃ no anno de mil, & quinhẽtos, & oito, a cidade de çafim ficasse de todo pacifica a Coroa destes reguos, porq̃ o principio de aos Mouros perderem começou na treição em q̃ mataram Abdear Rahmão, q̃ foi no anno de M. D. vi. quis tomar ò meo destes dous annos, q̃ foi o de Mil, & quinhẽtos, & sete, pera nelle screuer tudo o q̃ se na tomada del la fez, por neste tempo se tratarem todas estas cousas ca no regno, & la em Africa, porque assi me pareceo q̃ cõuinha ao fio desta Historia, & boa ordẽ della.

Cap. XIX. *Do nascimento do Infante dom Fernando, & das calidades de sua real pessoa.*

DEpois q̃ a Rainha pario o Infãte dõ Luis em Abrãtes, dahi a algũs dias, no mesmo ãno de M. D. vj, se foi a villa de Tomar, por lhe el Rei screuer q̃ alli speraſſe por elle, cõ fũdaméto irem ter o verão a Coimbra, pera onde depois da vinda del rei se partirã, quasi no fim do mes de Iunho, & por rebates q̃ ouue de peste na cidade se tornaram a Tomar, donde per respeito dos mesmos rebates se vierã outra vez Abrãtes, onde a Rainha pario, aos cinco dias do mes de Iunho, de M. D. vij, hũ filho a q̃ poserã nome dõ Fernãdo, por lẽbrãça de seu auos o Infãte dõ Fernãdo pai del rei dõ Emanuel, & dõ Fernãdo rei de Aragão, & de Sicilia cuja filha a Rainha dõna Maria era, è de dõna Isabel rainha de castella. Este Infante dõ Fernãdo, assi na mocidade, como depois de ser homẽ foi de bõ parecer, & bẽ disposto, muito inclinado a letras, & dado ao studo das Historias verdadeiras, è imigo das fabulosas, & por auer as verdadeiras trabalhaua muito, do que eu sou testimunha, porq̃ estando em Flãdes, em seruiço del rei dõ Ioão terceiro seu irmão me mandou pedir todalas Chronicas q̃ se podes sem achar scriptas de mão, ou imprimidas, em qualq̃r lingoajẽ q̃ fosse, as quaes lhe mandei todas. E por tirar a limpo as Chronicas dos Reis de Hispanha desno tẽpo de Noe, ate o seu, despẽdeo muito cõ homẽs doctos, a q̃ daua ordenados, è tenças, & fazia outras merces, & me mãdou a mi hũ debuxo da aruore, & trõco de toda esta progenia, desno tempo de Noe, ate o del rei dõ Emanuel seu pai, pera lho mandar fazer de iluminura, pelo mor homẽ daquella arte q̃ auia em toda Europa, per nome Simã, morador em Bruges no condado de Flandes. Na qual aruore, & outras cousas de iluminura, & nas Chronicas despendi per sua cõta hũa grão somma de dinheiro. Era este Principe homẽ de muita opiniã, muito verdadeiro no que trataua, & fallaua, & q̃ sem medo dezia a el Rei seu irmão oque lhe parecia tocar as cousas de sua honra, & seruiço, tanto acerca dos negocios do gouerno do Regno, como de sua pessoa, & casa: era colerico, & apressado em seus negocios, & muito animoso, com mostra, & desejo de se achar em algum grande feito de guerra, mas nem o tempo, nem o estado do Regno deram pera isso luger. Foi casado com donna Guiomar coutinha, filha de dom Fran-

Digitized by Google

Frãciſco coutinho,cõde de Marialua,& da Cõdeſſa de Loule ſua mulher,o qual caſaméto ſe tratou, & capitulou é vida del Rei ſeu pai,& do Cõde,mas por elle ſer ainda entã muito moço ſe não cõſumio o matrimonio,ſenã depois da morte delles ãbos,regnando ja el Rei dõ Ioã ſeu irmão.Deſte matrimonio não ficou fructo,q̃ herdaſſe hũa tamanha caſa, & heraça,como era a que poſſuião,falecerã ambos bem pouco tẽpo hum apos o outro,de cujo eſtado,& vida dira qué ſcreuer a Choronica del rei dom Ioam terceiro ſeu irmão, a qual propriamẽte pertencẽ ſuas exequias,aſsi como a eſta o dia de ſeu naſcimẽto,no qual me alonguei mais do neceſſario,cõ tudo quiſera ter materia, & cãpo ſpaçoſo pera dizer muito deſte ſereniſsimo Principe, pelo grãde amor q̃ lhe ſempre tiue, & deſejo de o ſeruir,pela boa võtade,& afeiçam com q̃ continuamẽte fauoreceo minhas couſas,deſde idade de dez ãnos, ate q̃ noſſo Senhor ſe ouue por ſeruido o leuar deſte mundo,o q̃ nã foi ſem dor & triſteza dos q̃ lhe bem queriam,& de ſemparo da grande,& nobre familia q̃ mantinha de ſuas rendas,& patrimonio q̃ era hum dos maiores deſte regno , o da Coroa excepto,a mor parte do qual veo a meſma Coroa per direita ſucceſſã.

Cap.XX. *De como el Rei mandou dezaſeis velas a India em duas capitanias,hũa pera deſcubrir Malaca,de quatro naos de q̃ foi por capitã Diogo lopes deſeq̃ira,& outra de cinco, pera andar darmada no cabo de guardafũ,ê aſsete pera a carga das ſpeciarias,de que deu a capitania a George daguiar.*

POLAS nouas q̃ el Rei tinha do grão trato,& riqueza do regno è cidade de Malaca,determinou de mandar a eſta prouincia Diogo lopez de ſequeira,cõ quatro naos, & que de caminho paſſaſſe pela ilha de Sam Lourenço,por ter informaçam,que hauia nella gengiure , & outras drogas. Com eſtas quatro naos partio Diogo lopez do porto de Lisboa , aos cinco dias de Abril, do anno de Mil, & quinhentos, & oito , de que afora elle eram capitães, Hieronymo Teixeira, Gonçalo de ſouſa,& Ioam nunez,dos quaes por agora nam ſe dira mais ate o anno de mil & quinhentos, & dez em que Diogo lopez tornou ao regno, para juntamente contar tudo o que lhe aconteceo na viajem. A outra armada era de doze naos de que hia por capitam George daguiar, pera com cinco dellas andar darmada no cabo de Guardafum , de que os outros capitães eram, Duarte de Lemos ſenhor da troſa ſeu ſobrinho, Vaſquo da Sylueira, Diogo Correa, & Pero Correa ſeu irmam. Das outras naos eram capitães Franciſco Pereira peſtana, que hia prouido da Capitania de Quiloa, Vaſquo Carualho, Aluaro Barreto,Ioam Rodriguez pereira,Ioão Colaço,Gonçalo Mendez de Brito,& Triſtam da Sylua,que leuaua prouiſões pera lhe o Vicerei dar duas gales, & outros nauios pera ſe ir ajuntar no cabo de Guardafum com George Daguiar. Eſtas doze naos, de que George Daguiar leuaua a capitania ate Moçambique, & Quiloa, & dahi das cinco ſomente com que ſe hauia de ir ao cabo de Guardafum , partiram de Lisboa aos

Digitized by Google

noue dias do meſmo mes Dabril, & no val das egoas com tormenta ſe apertarã & foi tamanha q̃ Franciſco pereira peſtana arribou a Lisboa cõ o maſto grande quebrado, donde depois partio, aos xviij. dias de Maio, & foi inuernar as ilhas primeiras, q̃ eſtam trinta legoas a rè de Moçambique, & George daguiar arribou a ilha da madeira, com Triſtam da ſylua, & outras algũas naos das daſua cõpanhia, todos deſtroçados: donde ſeguindo viajẽ ſe apartarã hũs dos outros cõ tormenta, na coſta de Guine, depois da qual na volta do cabo de boa Sperãça ſe encontrou George daguiar cõ Aluaro barreto, & indo ambos de cõſerua ſe leuãtou hũ tẽporal mui forte, com q̃ Aluaro barreto foi ter as ilhas a q̃ chamão de Triſtam da cunha, ſem mais ver a capitaina, que como ſe depois ſoube, ſe perdeo naquellas ilhas. As outras naos de carga, chegarã todas a India no mes de outubro, das quaes a derradeira, foi a De Iuaro barreto, q̃ em Moçambique achou Duarte de lemos com todolos outros capitães, que hiam darmada pera o cabo de Guardafum, & lhe contou como ſe apartara de ſeu rio Iorge daguiar & que pois ainda alli nam era, que o tinhà por perdido. Com tudo Duarte de lemos ſe não quis pertir de Moçambiq̃, ate não ter outra mor certeza, onde inuernou, & alli ſoube como Franciſco pereira eſtam nas ilhas primeiras, & parecendolhe o que era, q̃ lhe faltariam mantimentos, lhos mandou per hum caualleiro, per nome Gregorio da quadra, q̃ andaua naquella coſta por capitam de hum bargantim, o qual Franciſco pereira veo ter a Moçambique aos xj dias de Feuereiro de M.D.ix, & com ſua vinda ſe confirmou ſer perdido George daguiar, porq̃ dixe a Duarte de lemos que na parajem das ilhas de Triſtam da cunha vira hum pedaço de nao, q̃ parecia quilha, & lanças, pipas, & arcas eſpalhadas ſobelagoa. Pelo q̃ aſſentaram logo que Duarte de lemos ficaſſe no lugar de ſeu tio, pois hia por ſota capitam daquella armada, & que ſe foſſem todos ao cabo de Guardafum, o que aſsi cõcluido Duarte de lemos ſe paſſou a nao de Franciſco pereira peſtana, & a ſua deu a Vaſco da ſylueira, & Frãciſco pereira ſe foi pera Quiloa, ſeruir a capitania de q̃ vinha prouido na nao de Antonio Ferreira, ſobrinho de Pero ferreira fogaça, capitão de Quiloa, & lhe mandou, q̃ ficãdo Frãciſco pereira peſtana em Quiloa, tomaſſe ſeu tio Pero ferreira fogaça, & ſe foſſe com elle a Melinde, & ahi o ſperaſſe & de hum nauio que ficara em Moçambique darmada de Vaſco gomez dabreu deu a capitania a Franciſco pereira de beredo. O q̃ feito ſe partio pera Melinde, onde teue o inuerno, por lhe o tẽpo nam ſeruir, o qual paſſado ſe partio aos vinte dias de Agoſto do anno de Mil, & quinhentos, & noue, caminho de çacotorà, leuando ja conſigo ſete velas, & indo de longo da coſta, recolhendo as pareas dalgũs dos ſenhores daquellas ilhas em que teue debates, principalmẽte cõ o de Zemzibar, foi ter a cidade de Magadaxò, com tenção de a combater mas viſta a força, & ſitio da cidade, & mao deſembarcadouro o nam fez, onde eſtando ancorado per ma vigia ſe cortou hũa noite a amarra do bargãtim de Gregorio da quadra, o qual, dormindo todo-

Digitized by Google

todolos que nelle estauão se esgarrou darmada, & com a corrente q̃ era gran de, singrou tanto, q̃ quando acordaram nam conhecerão a parajem em q̃ erã, & ao remo estiueram pairando toda a noite, mas quando pela manhã não viram a frota se deixaram ir a vẽtura, ate chegarem ao cabo de Guardafum, & dalli do brãdo o cabo foram ter a cidade de Zeila, junto das portas do estreito do mar de Arabia, onde os captiuaram os da cidade, q̃ sam todos mouros, & os mais delles leuarã ẽ presente a elrei de Dadẽ, donde depois Gregorio da quadra veo ter a Ormuz, sẽdo gouernador Lopo soares daluarẽga, do qual Gregorio da quadra, & das auenturas q̃ depois passou, se dira ao diante. E tornando a Duarte de lemos, depois q̃ assentou com todolos capitães q̃ se deuia de resistir do combate de Magadaxo, se fez a vela caminho de Çacotorà, pera ir meter de posse da capitania da fortaleza Pero ferreira fogaça, & dom Afonso da noronha ir seruir de capitam da fortaleza de Cananor que entam o era da de çacotora, mas foi lhe o vento tam contrairo, que sendo a vista da ilha, se fez na volta de Ormuz, onde o deixarẽmos estar, ate que seja tempo de dizer o que lhe nesta cidade aconteceo, & o que passou com el Rei & gouernadores do regno.

Cap. XXI. Do que Triſtam da cunha paſſou em ſua viajem, ate chegar a Moçambique, & de como deſcobrio a ilha de ſam Lourenço pela banda de dentro & da morte de Ioam gomez dabreu, & ſitio, fertilidade da ilha, & coſtumes da gente que viue nella.

ATRAS fica dito, como el Rei mandou Triſtão da cunha a India no anno de M.D.vj, por capitam de hũa armada, & porque elle inuernou, & não tornou ao regno se nam no anno de M.D.viij, por nam quebrar o fio as couſas que lhe acontecerã, guardei nellas a meſma ordem q̃ tiue em todalas outras armadas de q̃ ate gora tratei. Neſta hiam debaixo daſua capitania Aluaro telez, Lionel coutinho, Rui pereira coutinho, Iob queimado, Rui dias pereira alferez mor, Ioã gomez dabreu Aluaro fernandez natural Daluito, Ioão da veiga, Triſtão aluarez, & Triſtam rodriguez, que eram per todas onze velas. Allẽ deſtas mandou el Rei fazer preſtes quatro naos, & hũa taforea pera andarẽ darmada no cabo de Guardafum de que deu a capitania a Afonſo dalbuquerque & aſsi a ſuceſſam do gouerno da India, depois do Vicerei dõ Franciſco dalmeida acabar de ſeruir tres annos. Das naos erão os outros capitães, Frãciſco de tauora, Emanuel telez barreto, Antonio do campo, & Afonſo lopez da coſta da taforea, & Afonſo dalbuquerq̃ deu el Rei cõmiſſam, q̃ de Moçambiq̃ ou Quiloa, õde acharia Pero coreſma, q̃ alli andaua darmada, o leuaſſe cõſigo. Deſtas cinco velas hia tambẽ por capitão Triſtão da cunha, ate fazer hũa fortaleza em çacotorà, como leuaua por regimẽto, & de çacotorà auia de deſpedir Afõſo dalbuquerq̃ pera o cabo de Guardafũ, com as ſeis velas, & nellas lhe auia, de proper fazer cccc homẽs, o que feito deixando a fortaleza de çacotorà prouida, ſe auia de partir pera a India, com tambem leuar a ſuceſſam do Vicerei, & de Afonſo

Digitized by Google

dalbuquerque, ſe ambos faleceſſem eſtando elle la. Eſta armada em que hiam mil, & trezentos ſoldados, partio de Liſboa a ſeis dias Dabril do anno ja dito, è na viajẽ deſcobriram hũas ilhas deſpouoadas de q̃ atras fiz menção a q̃ poſerã nome de Triſtam da cunha, & daqui foi ter a Moçambiq̃ no mes de Dezembro onde lhe foi forçado inuernar, faltando lhe da frota Afonſo Lopez da coſta, q̃ entrou em Çofala, & Lionel coutinho que paſſou a Quiloa, & Aluaro telez q̃ eſgarrou ate o cabo de Guardafum, onde fez algũas preſas, de q̃ ficou rico, & os que com elle hiam, & dahi foi ter com Triſtam da cunha a çacotora, & aſsi faltou da frota Rui pereira coutinho, que foi ter a ilha de ſam Lourenço, pela banda de dẽtro a hũa baia, a q̃ pos nome a fermoſa, onde vieram ter cõ elle dezoito mancebos em hũa almadia, os quaes feſtejou, & lhes deu algũas peças pera ſe cobrirem, por nam trazerẽ outro trajo q̃ hũs panetes de palma cõ q̃ andauã encachados entre as pernas dos quaes trouxe dous conſigo a Moçambique, q̃ vieram per ſua vontade, pera delles Triſtão da cunha tomar informaçã deſta ilha, a qual elle pos nome de ſam Louréço, por Rui pereira auer viſta della no dia deſte Sancto, outros dizẽ que lho pos Diogo lopez de ſequeira. E porque o tẽpo não ſeruia pera viajẽ de çacotora, & ventarẽ leuantes, q̃ eram bõs pera ir a ilha deſaõ Lourenço determinou Triſtão da cunha, cõ parecer de Afonſo dalbuquerq̃ & dos outros capitães, ir ver o q̃ nella auia, pera onde partio no fim do meſmo mes de Dezẽbro, leuando conſigo Afonſo dalbuquerq̃, Antonio do cãpo, Emanuel telez, Franciſco de tauora, Ioão gomez dabreu, Rui pereira coutinho, è Triſtão aluarez. As outras velas ficaram em Moçambique, ſaluo a Taforea de Afonſo lopez da coſta q̃ eſtaua em çofala, os quaes partidos de Moçãbique chegarã a ilha pola banda de dentro, com bõ tẽpo, & porq̃ em dous lugares a q̃ primeiro vierã ter, chamados çadío, & Lulangane os nam quiſeram receber de paz, Triſtão da cunha os deſtroio, poſto que nos moradores delles achaſſe algũa reſiſtẽcia. Dalli foi coſteãdo toda a ilha pola banda de dentro, tomando algũs portos ſem achar noua de nenhũa ſpeciaria, ate chegar ao cabo della, em dia de Natal, ao qual pos o meſmo nome ſẽ o poder dobrar, por caſo de hũa grãde tempeſta de que o alli tomou, cõ a qual a nao de Rui pereira coutinho foi dar a coſta, onde elle morreo, & a mor parte da gẽte. O que vendo Triſtam da cunha, temendo que ſe dobraſſe aquelle cabo que acharia tempos cõtrairos, fez ſinal as outras naos, fazendoſſe na voltã de Moçãbique, onde chegou ſem a nao de Ioam gomez dabreu, q̃ tinha ja dobrado eſte cabo do natal, quãdo os a tormenta tomou, & cuidando q̃ as outras naos o dobrariam, andou pairãdo de longo da coſta, ate que ſe aſſegurou q̃ o nam fezerã pelo q̃ cõ tençam de ver ſe por aquella banda defora acharia nouas de ſpeciarias, & aſsi pera fazer augoada, foi ſurgir na boca de hũ rio, q̃ ſae ao mar, em hũa prouincia chamada Matatana, de que logo acodiram muitas almadias, com gente de terra, que lhe trouxeram peixe freſco, inhames, & canas daçucar, Ioam Gomez mandou ao ſeu meſtre, que

Digitized by Google

que sabia ārauia, & a outras lingoas de terra de negros, q̄ entrasse so em hũa da quellas almadias, pera ver se os entendia, & fezesse entrar os negros na nao pera os festejar, & lhes dar devestir, mas elles como tiueram o mestre dentro se foram caminho da terra leuandoo consigo, ao q̄ querẽdo acudir Ioão gomez dabreu, mandou poer no batel algũs tiros dartelharia, & cõ xxiiij homens seguio per aquella banda pera onde os negros ẽcaminharã, & sendo a mea legoa de terra tornauam ja as almadias, & como de paz se achegaram aobatel, vindo de longe capeando o mestre q̄ traziã cõsigo, q̄ nam tirassem cõ artelharia, que eram amigos, o qual mestre elles leuarã ao Senhor daquella terra, que lhe mandou dar hũa cadea de prata que pesaria trinta cruzados, & manilhas, & aneis do mesmo metal, com q̄ o tornou logo a mandar, com recado ao capitã rogando lhe que saisse em terra, pera o festejar. Ioão gomez vendo o bom tratamẽto q̄ aquelle Rei fezera ao mestre, se foi em companhia das almadias ate o lugar onde elle estaua, que o veo receber a praia cõ muita alegria, & tangeres ao seu modo, & o leuou as casas em q̄ moraua, bãqueteãdoo com viãdas, & fruitas da terra, ate horas de vespora, a qual hora em se querẽdo recolher ao batel, se aleuantou hũa tam brauatempestade, q̄ çarrou de todo a barra, sem poderem sair, & isto durou per espaço de quatro dias. O que vendo os que ficaram na nao, parecendolhe que Ioam gomez dabreu pelejara com os da terra, por lhe nam quererem dar o mestre, & q̄ na peleja morreram todos, arreceandosse q̄ dessẽ acosta com aquelle temporal, posto que não tiuessem piloto, q̄ tambem fora no batel, se fezeram a vela, & sendo defronte da ilha Dangoxa, a quarẽta legoas de Moçambiq̄, encontraram o commendador Rui soarez q̄ lhes deu piloto. E tornãdo a Ioão gomez dabreu, passada a tormenta se embarcou no batel, cuidando que acharia a nao, posto q̄ a não visse no lugar onde ficara, & nisto andou algũs dias de longo da costa, com almadias que el Rei mãdara com elle: mas vendo q̄ a nao, ou deuia de ser perdida com o temporal, ou ida pera Moçambique, se tornou pera el Rei de Matatana, q̄ o recebeo com muito amor, consolou, & tratou sempre muito bem, & aos q̄ cõ elle ficarão, o que tudo a proueitaua pouco pera lhe tirar ador, & tristeza que tinha de se ver ficar assi em terra tão estranha & do modo que ficara, do q̄ veo adoecer, & morrer de pura paixam, cõ mais oito da cõpanhia, & de dezaseis q̄ ficarã os treze per conselho do piloto, cõcertaram o batel, & com licença del Rei, q̄ os despedio de si com muita saudade, se fezeram a vela caminho de Moçambiq̄: E isto era ja no anno de M.D.vii. os quaes indo assi a traues da ilha Dãgoxa, toparam com Lucas da fonseca, q̄ vinha da India cõ a sua carauella carregada pera Çofala, & trazia consigo Ioão vaz dalmada, q̄ o Vicerei mandaua pera ser feitor, depois q̄ Emanuel fernandez fora ter a India, como ja dixe, o qual Lucas dafonseca os recolheo na carauella, & leuou consigo a çofala, & trouxe a Moçãbique, onde ja nam acharam Tristaõ da cunha, & dalli se foram perà India. E pois tenho feito duas vezes mençam desta

Digitized by Google

ilha de ſam Lourenço, a primeira quando Fernão ſoarez a deſcobria pela bãda de fora,& eſta em q̃ Triſtam da cunha o fez pela de dentro,direi breueméte o q̃ della pude alcançar, porq̃ querendoo fazer per extenſo,ſegũdo ſua grandeza & varios coſtumes de géte q̃ nella ha,ſeria neceſſario fazer hũ grande volume, o q̃ cumpre mais aos Scriptores,que ſeparadamente ſcreuem as couſas deſtas nauegações que a mi.Eſta ilha a q̃ os antigos chamão Madagaſcar , & nos de ſam Louréço he hũa das maiores que ſe ſabe em todo odeſcuberto,porque tem de comprido mais de trezentas legoas, & de largo mais de cento,& vinte,em q̃ a muitos reis,& ſenhores,os mais delles gentios,principalmente os q̃ viuem no ſertam da ilha porq̃ os que habitã na coſta do mar,os mais ſam mouros, tem todos quantas molheres querẽ, & ſam negros,& baços,de cabelo rebolto , os ricos andã cubertos cõ panos dalgodam, & os pobres nus ſem mais roupa, q̃ acõ q̃ cobrem ſuas vergonhas.He muito viçoſa daruoredos,fontes,abaſtada de caças,carnes,peſcados,& fruitas de palmeiras,& doutros generos,& muita,& boa deſpinho,& aſsi de aroz,milho,inames, canas daçucar,& gengiure,q̃ comẽ verde,ſem o ſecarẽ,nẽ o tem por mercadoria,a nella muitas minas de prata a qual elles apurão mal , & por iſſo a vſam de muito baixa lei,em cadeas, aneis, & outras joias, dizem q̃ ahi minas douro, & outros metaes de q̃ ſe não logrã por os não ſaberẽ tirar,agente he boa,ſimprez & cõuerſauel,nam nauegam nẽ tem diſſo o vſo,tem almadias em q̃ peſcam , & andam de longo da coſta a remo de hũs lugares aos outros, vſam azagaias muito delgadas guarnecidas de ferro com q̃ tiram darremeſſo, iſto era o antigo deſta ilha quando aos noſſos deſcobrirão,& foi depois por alguns annos,mas jagora ſam mais polidos , & aſtutos no modo de pelejar & tratar do q̃ o dantes erão.

*Cap.*XXII. *De como Triſtã da cunha partio de Moçambiq̃ pera ilha de Çacotora,& de caminho deſtroio as cidades de Hoje, & Braua,& do citio da ilha, & coſtumes dos naturaes della,*

EM Moçambique achou Triſtam da cunha Ioão da noua,que partira da India pera o regno no anno paſſado deM.D.vj,como atras fica dito,o qual do cabo de boa Speraça arribou as ilhas de Angoxa , por lhe a nao fazer muita agoa, & dahi foi ter a Moçambique, onde Triſtão da Cunha comprou hũa nao darmadores a Andre diaz,que depois foi alcaide de Lisboa, è hia por feitor della , & a carga da nao de Ioão da noua mãdou mudar neſta,de q̃ deu a capitania a Antonio de Saldanha,para ſe nella tornar ao regno,& em ſua cõpanhia mandou hũa nao deFernãde noronha,de q̃ era capitão Diogo mẽdez correa,& Ioão da noua por ſer muito amigo,è cõpadre de Triſtã da cunha a ſeu rogo ficou pera ſe ir com Afonſo dalbuquerq̃ a andar darmada no cabo de Guardafum na ſua nao, por ſer gram de que ſe logo pera iſſo cõcertou. Iſto acabado,q̃ era ja no mes deFeuereiro de M.Dvij. Triſtam da cunha ſe partio pera Quiloa,& dahi foi ter a Melinde, onde ſe vio com el Rei, & lhe deu hũ preſem

te

Digitized by Google

te q̃ lhe mãdaua a el Rei dom Emanuel,& entregou hum Portugues per nome Fernão gomez o ſardo, & hũ mouriſco Chriſtão,per nome Ioão ſanchez, & hum mouro de Tunez per nome Cide Mafamede,q̃ el Rei mandaua ao Emperador do Abexi,com cartas, & recados,os quaes el Rei de Melinde tomou a ſeu cargo, pera lhes dar todo bõ auiamento neceſſario. Dalli fez Triſtam da cunha vela pera cidade de Hoja , que he vinte legoas de Melinde,a qual, por eſtar de guerra cõ el Rei de Melinde,& ſe querer defender dos noſſos, Triſtam da cunha deſtroio,& mãdou ſaquear,& queimar,ſem lhe ferirem , nem matarẽ peſſoa nenhũa, pela pouca reſiſtencia q̃ achou nos Mouros, por a cidade ſer raſa,& pouco defenſauel,da qual entre outros q̃ morreram foi hum o Xeque della. Iſto acabado ſe foi a cidade de Lamo adiante deſta quinze legoas, que achou de paz, & ſe fez tributaria aos Reis de Portugal com ſeiscentos meticaes douro cadãno,de q̃ logo o Xeque pagou o primeiro,em Marcellos de prata,moeda Venezeana. Dalli foi lançar ancora diante da de Braua,q̃ he deſta lxv legoas,cercada de muro com ſua caua, & caſas altas de ſobrados, & terrados de pedra,& cal muito rica,por caſo do grande trato q̃ nella a,onde em chegãdo mãdou Lionel coutinho a terra offerecer a os gouernadores della paz,que elles deram moſtra quererem aceptar, dilatando o tempo com ſperança q̃ ſobreuieſſe hum temporal,a q̃ elles chamam,a vara de Choromandel, q̃ vem tam brauo, & tam de ſubito q̃ faz çoçobrar quãtas naos acha naquella coſta. O q̃ ſabendo Triſtam da cunha, ſem mais diłaçã a foi cometer,leuando Afonſo dalbuquerq̃ a dianteira,acõpanhado de Lionel coutinho,Rui diaz pereira,Franciſco de tauora,dom Afonſo de noronha , dom Antonio de noronha ſeu irmão , Emanuel de lacerda,dom Hieronymo de lima, dom Ioam de Lima irmãos, Antonio de miranda dazeuedo & outros caualleiros , & fidalgos , que eram per todos quatrocentos , & com ſeis centos ſeguia Triſtam da Cunha na reguarda,os quaes todos chegaram a praia no romper dalua,na qual , poſto que o deſembarcadouro foſſe perigoſo,ſairão a peſar dos imigos, q̃ lho defendiam mui animoſamẽte,porq̃ como ſe depois ſoube, na cidade auia mais de quatro mil homens de peleja , & entre elles muitos mui eſforçados , dos quaes os dous mil ſairam a defender a praia,q̃ os noſſos leuaram recuando ate as portas da cidade pera onde ſe recolhião com muito tẽto ate chegarem a ellas, & as fecharem ſobre ſi,pelo q̃ os noſſos ſe começarã deſpalhar de longo da caua, pera verem ſe achauam algũa outra entrada,onde,por nella auer muita area ſolta,cahiam huns ſobelos outros ſem ſe poderẽ valer dos tiros darremeſſo q̃ lhes lançauã do muro , porq̃ ate com cortiços cheos dabelhas lhe tirauam,mas andando aſsi neſte trabalho,vieram a dar em hum lãço de muro baixo , & fraco, pelo qual logo entrou Afonſo dalbuquerque , q̃ hia na dianteira com toda ſua companhia , & eſtando ja na primeira rua dentre o muro,& as caſas,acodiram muitos mouros com q̃ ſe trauou hũa braua pelleja per bom eſpaço, ao q̃ Triſtam da cunha, a-

Digitized by Google

codio, com a bandeira Real, com cujo fauor os mouros se recolheram pera dẽtro da cidade, da qual os nossos os lançarão pera banda do sertam cõ muito trabalho, do q̃ nam satisfeitos, querendo ainda seguir o alcance, Tristam da cunha lho defendeo, & mãdou logo fechar todalas portas da cidade, q̃ hiam peràquella banda, porq̃ as da praia estauão seguras, com a gente que ficara nos bateis. O q̃ feito mandou saquear a cidade, em q̃ se achou mui rico despojo douro, prata pedraria, pannos de seda, algodam, marfim, ambar, & muitos cheiros, & speciarias, & de todo genero de mercadorias & foi tanto que se nam pode recolher ẽ todolas naos da frota. Na cidade ficarã muitos mouros, & mouras por nam poderem fugir, q̃ todos captiuaram, & a delles deu Tristam da cunha liberdade, & dos que ficarão captiuos tomou cada hum os q̃ quis. Foi tanta a crueza da gẽte baixa, q̃ a mais de oitocentas molheres viuas cortarão as mãos pera mais depressa lhe tomarem as manilhas douro, & prata q̃ traziam nos braços, & o mesmo lhes fazião as orelhas per amor das arrecadas. O que sabendo Tristão da cunha mandou apregoar sob graue pẽna que ninguem fezesse mais. Despojada a cidade, Tristão da cunha lhe mãdou poer o fogo, de q̃ ardeo toda a vista dos nossos, & dos moradores della, que dos palmares o estauam vendo, com aquella tristeza, q̃ deuem ter aquelles que em hum instante se viram ricos, sartos, abados, & no mesmo destroidos, & pobres, com perda de seus pais, mãis, filhos, parẽtes, & amigos. Soubese depois que os q̃ morreram na cidade a ferro, passará de mil, & quinhentos, dos nossos forã muitos feridos, & morreram mais de cincoenta, afora xviij que se perderam em hũ batel que hia carregado do milhor despojo pera nao de Tristam da cunha, mas o batel se saluou. Auida esta vitoria, Tristam da cunha, posto q̃ se ja achara em outros feitos de guerra, em louuor do Apostolo Santiago, quis q̃ o armasse caualleiro Afonso dalbuquerque, de cuja ordem era commendador, o q̃ se fez na mesquita, onde o dantes feriram de hũa frechada em hum pe, & assi armou Nuno da cunha filho do mesmo Tristão da cunha depois de ser caualleiro armou Rui dias pereira, & outras pessoas que o naquelle combate tinham bem merecido. Os que se acharam neste feito, afora os capitães da frota foram, dom Ioão de lima, & dom Hieronymo seu irmão, Emanuel de lacerda, & Fernão pereira seu irmão, Ioão rodriguez pereira, & Duarte pereira seu irmão, Gil barreto, & Diogo de magalhães irmãos, dõ Emanuel pereira, Perodalbuquerque, Simão dandrade, Antonio de miranda dazeuedo, Pero de Sousa dazauedo, Sebastiam dabreu, Anrrique moniz dom Ioam anriquez, Francisco de bouodilha, Aires de sousa chichoro, Fernam gomez de lemos, Antonio da sylua de soure, Aluaro de moura dom Afonso de noronha, & & dom Antonio de noronha seu irmão. Deste lugar de Braua se foi Tristam da cunha a cidade de Magadaxô habitada de mouros, q̃ he hũa das mores, & mais ricas de toda aquella costa, xviij. legoas de Braua, em q̃ a grande trato de mercadorias da India, Persia, Guzarate, do mar de Arabia & doutras partes, & pera

ver

Digitized by Google

ver ſe queriam os moradores della paz, mandou diãte Lionel coutinho darlhes de ſua parte o recado: mas elles o tomaram mal, porq̃ a hũ captiuo dos de Braua q̃ lançou em terra, pera lhas dizer ao q̃ vinha, fezeram diante delle em pedaços, per mandado de muitos homens de cauallo acubertados, q̃ andauam paſſeando na praia, & do batel ouuio Lionel coutinho dizer q̃ ſe ſaiſſe em terra lhe fariam o meſmo, & vio muita gente pelas ameas dos muros, & ao redor delles, com as quaes nouas ſe tornou a Triſtão da cunha, que defeito quiſera combater eſta cidade, ſe lhe os pilotos nam requereram q̃ o não fezeſſe, porque de todo ſe lhe paſſaua o tempo de ir a Çocotorà, pelo que deſiſtio de o fazer, & mandou poer o roſto na ilha, onde chegou no mes Dabril do ſobredito anno de M D.vii. do ſitio da qual ilha, & dos coſtumes da gente della, entretanto q̃ Triſtam da cunha lãça ancora, & ſae em terra direi ſummariamẽte o q̃ me parecer neceſſario. Os Scriptores ãtigos lhe chamam Dyoſcorides, he montanhoſa, & abaſtada de criações de gado, & de peſcados, he freſca de muitas agoas, & mantimentos, a nella muitas palmeiras, & maceiras danafega, de que ſe faz tauoado pera naos, & caſas, & outras aruores de fruito, & dagroeiros, & aſsi o aloes çacotorino, q̃ por auer ahi muito, è mui bõ tomou o nome da ilha, & aſsi leuam della muito ambar q̃ ſe colhe no mar. A gente he baça, tem lingoa ſobre ſi, andã nus, aſsi homens como molheres, não cobrem do corpo mais q̃ as partes vergonhoſas com pannos dalgodão: São Chriſtãos, tem egrejas, & altares com cruzes aruoradas nelles, & pintadas nas paredes, ſem outras nenhũas imagẽs, jejuão a quareſma, & o Aduento, ſem comerẽ carne, nem peſcado, nam tem mais que hũa molher, & guardam as feſtas principaes do anno, aſsi como o nos fazemos, & no meſmo tempo, & aſsi as dos Apoſtolos, & pagam dizimos as egrejas de q̃ ſe repairão, & ẽtretem os ſacerdotes, & dizem q̃ o Apoſtolo S. Thome foi o que alli pregou a Fè de noſſo ſenhor IESV CHRISTO, do q̃ ja fiz atras menção chamãoſe todos dos nomes dos Apoſtolos, & as molheres pela maior parte Marias, Iſabeis, & Annas. Não nauegam pera parte nenhũa, ou por nam terẽ diſſo neceſsidade, & ſe contentarem do que lhes aquelle torram de terra dà, ou de ociosidade, & preguiça, porq̃ o ſam tãto, q̃ as molheres tem cargo de aproueitar a fazẽda, & fazer os officios a que os homens ſam obrigados, & por ſerem tam fracos, & pera pouco, conſentiram q̃ mãdaſſe alli fazer el rei de Caxem, (q̃ he na prouincia da Fartaque) hũa fortaleza, è hũa ponta da ilha, a q̃ chamam çoco, em que neſte tempo eſtaua por capitão hũ filho do meſmo Rei, per nome Coje Abrahem, que tinha toda a ilha ſugeita, & tributaria, & ſe chamauam vaſſalos dos Reis de Caxem, de quem por ſerem Chriſtãos, & elles mouros, eram tã maltratados, & tyrãnizados, como ſe foram captiuos.

Cap. XXIII. *De como ſe Triſtã da cunha temou per combate a fortaleza q̃ el Rei de Caxem tinha na ilha de çacotora, & do q̃ ahi mais fez, ate partir pera India.*

A for-

Digitized by Google

A FORTALEZA que el Rei de Caxem tinha na ilha de Çacotorà, posto q̃ fosse pequena era mui bem edificada, cõ suas cauas, torres, cubellos, torre de menajẽ, & dalcaide, situada em terra chã, na fralda de hũ monte junto da pouoaçam dos çacotorins, & a tiro de besta do porto do mar, que se chama Benij, no lugar do çoco. A este chegou Tristam da cunha no mes Dabril, donde logo mãdou dizer ao capitam da fortaleza, q̃ elle era vindo aq̃lla ilha de Christãos, per mãdado del rei de Portugal seu senhor, pera os librar da sugeiçam em q̃ os elle tinha, q̃ lhe quisesse deixar aquella fortaleza, o que fazendo lhe daria embarcaçam pera sua terra, ou q̃ seria necessario combatello, & lançalo della por força, ao que respõdeo: q̃ elle estaua alli por mandado del Rei de Caxem seu pai, q̃ se delle trazia prouisoẽs pera lha entregar o faria, mas que se vinha sem ellas, tiuesse por certo q̃ pola ponta da lãça se auia daueriguar o negocio. Tristão da cunha tanto q̃ lançou em terra o lingoa per q̃ mandou este recado, se foi no seu batel com Lionel coutinho, & Rui diaz pereira sõdar o desembarcadouro, onde fezerã algũa detença, o q̃ vendo Coje Abrahem, por que aquelle era o milhor lugar pera os nossos desembarcarem de quantos auia apar da fortaleza, mandou logo naquella noite fazer hũa estancia antre hũ palmar junto da praia, em q̃ pos quarenta soldados pera a defenderem. Tornado Tristam da cunha as naos, assentou com todolos capitães q̃ dessem na fortaleza em rompendo a alua, pera o q̃ se aperceberão toda aquella noite, & antemanhã se embarcaram nos bateis, leuando Tristam da cunha a dianteira, com Lionel coutinho, Rui diaz pereira, Ioam da noua, Iob queimado, & outros dous capitães, cada hum em seu batel: Afonso dalbuquerque hia no seu esquife na reguarda & com elle cada hum em seu batel, Fráciſco de tauora, Emanuel telez barreto, Antonio do campo Afonso lopez da costa, & dom Afonso de noronha no batel de Afonso dalbuquerque, com quarenta espingardeiros, artelharia, & outras munições, pera combater a fortaleza, os quaes fazendo todos a voga assi como estaua ordenado, vio Afonso dalbuquerque, no romper dalua, que no desembarcadouro defronte donde estaua a frota surta, q̃ era o mais perto da fortaleza, nam rolaua o mar, como o fezera todo o dia dantes, do q̃ tomando ocasiam, mesturado com desejo, & cobiça de ser o primeiro q̃ chegasse a ella, mandou remar a terra onde desembarcou a sua võtade. Tristam da cunha, q̃ hia diãte sem ver isto, encaminhou pera o porto do palmar, ao qual antes q̃ chegasse era ja dia claro, & como o capitam da fortaleza tiuesse o olho pera aquella banda, & & o visse fazer rosto pera là, acudio aos quarenta soldados q̃ tinha na estãcia, pera a defender: mas encaminhando pera o palmar, vio a gente que hia nos bateis de Afonso dalbuquerque andar em terra, do que posto em duuida aqual das partes socorreria, determinou fazello a quella, onde foi cometer os nossos sem nenhum medo, com hum esquadrão de fartaques, bem armados, & elle vestido, de hũ laudel de laminas cuberto de cetim cremesim, cõ hũa cellada dourada

na

Digitized by Google

na cabeça, & no braço hũa muito boa a darga,com hũa eſpada cengida,laurada de tauxia douro,& prata,& na mão hũa azagaia. Dom Afonſo de noronha como peſſoa a que mais parecia pretẽcer o encontrarſe com o capitam Coje Abrahem,em cujo lugar auia de ſuceder, ſe adiantou de todos, com os quarenta eſpingardeiros,q̃ leuaua,& outras peſſoas q̃ o ſeguiram, & foi cometer os imigos antes de chegarem apraia,q̃ com os tiros da eſpingardaria ſe começaram a retraer. O q̃ vendo o capitão Coje Abrahem,antes q̃ de todo ſe deſordenaſſem os ſeus,ſepos nas coſtas delles, cõ oitenta frecheiros,& aſsi ſe hia recolhendo em boa ordem, dando ſinaes de mui esforçado caualeiro,ate chegar atiro de pedra da fortaleza , onde com ſos oito fartaques fez roſto aos noſſos , pera os deter,& dar lugar aos ſeus q̃ entraſſem pera dentro.Dom Afonſo de noronha, que hia diante , teue tempo para mais a ſua vontade lhe poder chegar,mas o eſforço de dom Afonſo de noronha nam eſpantou o capitam Coje Abrahem por que com o meſmo ſe achegou pera elle, & com igual vontade ſe começaram a ferir,mas como os fartaques foſſem de vencida,ficou o ſeu capitão ſo com os oito que com elle fezeram roſto,cercados da noſſa gente , onde todos morreram como muitos esforçados caualleiros,de que deram ſinal no ſangue q̃ derramarã dos noſſos, poſto q̃ naquelle recontro nam morreſſe nenhũm.Em quanto eſta pelejja durou ſahio Triſtam da cunha em terra na baia que fora tomar , onde achou algũa reſiſtencia nos que guardauam a eſtancia , com tudo elle deſembarcou, poſto q̃ foſſe com mortos,& feridos de hũa,& da outra parte , ſeguindo depois de terem ganhada a praia, os fartaques, ate a fortaleza a porta da qual elles acharam os ſeus reuoltos com os da companhia de Afonſo dalbuquerque , onde ſe renouou a peleja,mas em fim dos fartaques os q̃ poderam ſe recolheram dẽtro & fecharam a porta aos outros,q̃ apertados dos noſſos fugiram pera o palmar, & dahi para dẽtro da ilha,os quaes Triſtam da cunha nam quis ſeguir,por lhe parecer muito mais neceſſario ficar logo a fortaleza cercada , que a victoria, nem deſpojo que ſe daquelles podia , auer,mandando logo cometer as portas, mas os fartaques lançauam de cima das goritas muitas pedras,& catos,dos quaes hum tocou Afonſo dalbuquerque q̃ o fez cair atardoado,& eſteue hũm pouco ſem fala. Pelo que,& vendo Triſtam da cunha q̃ aproueitauam os noſſos pouco em ſe chegarem ao muro, pelos muitos que derriba feriam, mandou que ſe afaſtaſſem, & trouxeſſem hum tiro dar telharia,& as eſcadas q̃ vieram nobatel de Afonſo dalbuquerque,pera com o tiro racharem as portas,& com as eſcadas ſobirem ſe foſſe neceſſario. Os fartaques depois que viram que o tiro lhes eſpedaçaua as portas,& que não podião defender a entrada,por não ſerem mais que obra de trinta os q̃ ſe recolheram a fortaleza,q̃ os outros todos morrerã no campo,ou fogiram pera o palmar, deſemparando as goritas,ſe recolherão perà torre da menagem, o q̃ vendo os noſſos,porq̃ as portas nam erão ainda de todo quebradas,poſerão as eſcadas ao muro,per onde o primeiro,que ſobio, foi

Gaſpar

Digitized by Google

Gaſpar diaz Dalcacer do ſal, alferez de Afonſo dalbuquerque, & logo Nuno vaz de caſtel branco, & tras eſtes ſobio Iob queimado com ſeu guiam, & apos elles alguns outros, & porque nam podiam ſobir tantos, dom Afonſo de Noronha, & ſeu irmão dom Antonio de noronha, Emanuel telez barreto, & dõ Hieronimo de lima, chegaram as portas, & com machados as acabaram de desfazer per onde logo entrou toda a gẽte ſem nenhum perigo. Dom Afonſo de noronha, com dom Antonio ſeu irmão, Iames teixeira, Nuno vaz de caſtel brãco, & outros correram a porta da torre da menagem q̃ eſtaua junto da do alcaide, q̃ ganharam com muito trabalho, por os fartaques a defenderem de riba com tiros darremeſſo, mas em fim a entrarã, & o primeiro foi dom Antonio de noronha, ao qual ſe Afonſo dalbuquerque ſeu tio, não lançara hũa adarga ſobello peſcoço, em querẽdo entrar, hum fartaque lhe leuara de golpe deſpada a cabeça fora dos hombros. Entrada eſta torre os fartaques ſe recolheram pera a do alcaide, q̃ ſe ſeruia com eſta, per hũa eſcada cuberta dabobada, fechando a porta ſobre ſi, que era mui forte, & pequena, no qual inſtante chegou Triſtam da cunha, com Nuno da cunhá ſeu filho, & outros, q̃ com machados mandou quebrar a porta, mas nem por iſſo deixauã os fartaques de fazer o officio de valẽtes homens, porq̃ aſsi como ſe na porta fazia algũa fenda, aſsi metiam elles as eſpadas, & azagaias por ellas, com q̃ ferirã alguns dos noſſos, & a outros que ſe punham diante deſtes pera os defender ataſſalharão as adargas ate os braçais, das quaes foram as de George barreto, & Ioam Fernãdez ayo de Nuno da cunha. Vendo Triſtam da cunha, & Afonſo dalbuquerque o esforço deſtes homens, do endoſſe da morte de tão bons caualleiros, lhe fezeram dizer per hum lingoa q̃ lhes dariam as vidas, & liberdade pera ſe irem per ſua terra ſe ſe quiſeſſem dar o que nam quiſeram fazer, pelo q̃ a torre foi logo cometida, aſsi pela porta, como pelo terrado, per buracos q̃ ſe nelle fezerã, & os fartaques entrados, & mortos todos, ſem ficar mais q̃ hum ſo, que era piloto, per nome Omar, de q̃ ſe Afõſo dalbuquerque depois ſeruio na coſta de Arabia, em que era pratico. Eſte cõbate das duas torres, durou das ſeis horas da manhã, ate meo dia, em q̃ morreram dos noſſos, oito dos quaes hum foi Ioam freire paje de Triſtam da cunha, & foram muitos feridos. Na fortaleza ſe achou pouco deſpojo, por os que nella eſtauam ſerem todos fronteiros, o mais q̃ nella auia eram mantimentos, & armas, artelharia nenhũa, porque ſe a ouuera, não ſe tomara tam facilmente. O q̃ feito Triſtam da cunha mandou dizer aos da pouoaçam, que com elles não queria ſenam paz, & amizade, como com Chriſtãos, de que foram mui ledos, & a algũas molheres deſta ilha, que eram caſadas com os Mouros, por ſerem Chriſtãs, deu liberdade, & logo ao outro dia mandou ſagrar a meſquita, & dizer nella Miſſa, o qual officio fezeram, frei Antonio de loureiro da ordem de ſam Frãciſco, & outros religioſos, & clerigos q̃ hiam na frota, & lhe pos nome da aduocaçam de noſſa Senhora da Victoria. Acabadas eſtas, & outras couſas, Triſtã da cunha

Digitized by Google

cunha entregou a capitania da fortaleza (a que pos nome de ſam Miguel)a dom Afonſo de noronha, que della hia prouido,& por alcaide mor Fernam jacome de tomar, cunhado do meſmo dom Afonſo,& por feitor Pero vaz dorta , & Gaſpar machado, & Franciſco ſaraiua, por ſcriuães: Todo o mais tempo q̃ alli eſtiueram,elle,& Afonſo dalbuquerque entenderam na obra da fortaleza,que ſe fez quaſi toda de nouo,& aſsi na ordem & gouerno da ilha, pera terem aſſoſſegados os Çacotorins, os quaes neſte tẽpo que ahi eſteue a frota, induzidos pelos fartaques q̃ eſcaparam,& mouros q̃ auia na terra ſe reuoltaram per algũas vezes, per ocaſiões cauſadas mais pelos noſſos que nam per culpa que os da terra tiueſſem. O que pacificado, Triſtam da cunha ſe partio perà India a dez dias do mes Dagoſto , & chegou a Cananor aos xxvij.do dito mes de Mil,& quinhẽtos,& ſete,eſtando a noſſa fortaleza cercada, com cuja vinda ſe fezeram as pazes,como atras fica dito,& dalli ſe fez a vela pera Cochim,onde foi bem recebido do Vicerei dom Franciſco dalmeida a quem poſto que por ſuas prouiſoẽs foſſe iſento , pedio que tornaſſe a cargo o mando da gente darmas,de cujas deſordens ja vinha enfadado, o que lhe o Vicerei agardeceo, começando logo dentender em tudo o que cumpria ao deſpacho das naos, que aquelle anno auião de tornar pera o regno.

Cap.XXIIII. *De como ſe Triſtão da Cunha chou em hũa peleja que o Vicerei teue no lugar de Panane,& ſe partio pera o regno.*

DEPOIS da chegada de Triſtã da cunha a Cochim , mãdou o Vicerei dom Franciſco dalmeida poer diligencia nas couſas q̃ cumpriam a carga das naos que auiam de tornar pera o regno,no que andando ocupado,ſoube q̃ no porto de Panane,xiiij. legoas de Cochim,eſtauã naos de mouros,de Calecut,& de Meca,tomãdo carga deſpeciarias, & que pera as poer em ſaluo tinha el Rei de Calecut muitos paraos preſtes , & por capitão delles Cutiale, hum muito esforçado caualleiro, & pratico nas couſas do mar , o que ſabido determinou de ir cometer eſta companhia dentro no porto , pera o que ſe lhe Triſtam da cunha offereceo. Aſsi que carregadas as naos que auiam de tornar com elle ao regno, que eram cinco,& preſtes a armada , com q̃ o Vicerei hia cometer a q̃ eſtaua em Panane ſe fezerão todos a vela,aos xxiij dias do mes de Nouembro,de M.D.vij. Os capitães que leuaua o Vicerei,eram, ſeu filho dom Louréço,Pero barreto de magalhães, Franciſco danhaia , Duarte de mello,Paio de ſouſa, Antonio lobo teixeira,Pero cão, Lucas dafonſeca, Lopo chanoca, Diogo pirez, Simão martinz, & Philipe rodriguez. Neſta frota , & nas naos de cargo iriam ſetecentos Portugueſes,afora algũs Naires deCochim com a qual o Vicerei chegou diante do porto de Panane hũa tarde , dous dias depois q̃ partio deCochim,& por algũs peſcadores Malabares,q̃ tomou , ſoube q̃ as naos de carga eſtauão ainda varadas pelo rio arriba , na boca do qual de cada banda Gutiale fezera hũa eſtancia em que tinha artelharia,& muita gente

pera

Digitized by Google

perã ãs defender, & o meſmo fezera na villa,& que a carga que auiam de leuar tinham ainda em terra,o que ſabido pelo Vicerei, & com em Cochim ter ja auiſo, que tinha Cutiale mais de quatro mil ſoldados Mouros,& Naires, determinou de os ir cometer, ſobelo que teue conſelho na gale de Diogo pirez,em que elle hia, onde foi aſſentado por todos que o negocio ſe cometeſſe na ordem ſeguinte. Que Pero barreto de magalhães foſſe diante,com trinta homẽs, no ſeu batel pelo rio acima,ate onde as naos eſtauam varadas ,& Diogo Pirez com outros tantos foſſe em outro batel deſembarcar defronte de hũa das eſtancias que eſtauão na boca do rio,que era a mais perigoſa,por nella auer muita artelharia, & que logo apos eſtes dous capitães foſſem dom Lourenço, & Nuno da Cunha, cada hum em ſeu batel , a quem ſeguiriam todolos outros capitães da frota,& tras elles o Vicerei,& Triſtam da Cunha,cada hum em ſua gale, na qual ordem no romper dalua abalaram,& foram todos pelo rio arriba,ſaluo as gales,q̃ por lhes não ſeruir a mare & nam auer fundo ficarão na boca do rio. Neſta entrada forão os q̃ hiam nos bateis bem ſeruidos de tiros dartelharia & lanças de fogo,com tudo Pero barreto de magalhães chegou ao lugar em q̃ as naos eſtauam varadas,onde dẽtro nagoa o vieram cometer trinta mouros com as cabeças, & barbas rapadas, que he ſinal que elles tomão cõ juramento de morrerem no feito que enprendem, ſem ſe deixarẽ captiuar,dos quaes neſta conjuraçam ſe ſoube depois que ouue muitos, de que a mor parte erão os ſenhorios, & capitães daquellas naos, & mercadores que nellas auiam de ir com ſuas fazendas,de que os mais delles morreram. Com eſtes mouros teue Pero barreto de magalhães hũa braua peleja, em que lhe feriram muitos, & morreo hum caualleiro,per nome Gil caſado,& outros dous Portugueſes. Diogo pirez chegou com muito perigo(por caſo da artelharia com que lhe tiraram) ao lugar a que o mandaram , em que achou muita reſiſtencia,aſsi deſtes mouros rapados , como tambem dos da capitania de Cutiale,com os quaes começando de trauar,chegou dom Lourenço , & os da ſua capitania , que per força tomaram terra , na qual muitos ſaltaram dos bateis ja feridos de frechadas,que erão tãtas que encobriam o Sol.Donde depois de todos ſerem deſembarcados,as eſpingardadas,& botes de lança faziam retrayer os imigos, no qual alcance matou dõ Lourenço ſeis com hũa alabarda,de que ſabia bem jugar, & foi ferido no colo do braço da banda de dentro, per hum capitão dos Rapados, q̃ o aſsinadamẽte veo cometer,conhecendoo pelos ſinaes porque era o mor homem Portugues q̃ naquelle tempo auia na India,& o mais gentil homem,& milhor diſpoſto. Nuno da cunha,como eſtaua ordenado,paſſou adiante na eſteira de Pero Barreto com os da ſua companhia (que eram os capitães das naos q̃ vinham pera o regno)com cuja ajuda os Mouros Rapados acabaram ſeus dias, & ſe pos fogo as naos o qual ſe ateou de ſorte que arderão dezoito dellas,por eſtarẽ varadas juntas hũas das outras. Andando aſsi trauada a pelleja , deu a marè lugar as duas gales

pera.

Digitized by Google

pera chegārem a força do combate, onde o Vicerei deceo em terra, com a bandeira Real, acōpanhada da ſua gente, & da de Triſtā da cunha, q̄ por andar mal diſpoſto ficou na gale, cō cuja chegada forão os mouros, & Naires de todo deſbaratados, ſeguindolhe o Vicerei o alcāce ate a villa, por onde fez virar os que ſe a ella acolheram, & lhe mandou poer o fogo, de q̄ ardeo toda, cō muitas eſpeciarias, & outras muitas mercadorias, q̄ alli eſtauā pera a carga das naos de Meca, do q̄ foi tachado, por mandar queimar hūa villa, em q̄ entam auia tanta riqueza, ſem dar lugar aos ſoldados pera a ſaquearem, o q̄ elle fez como prudēte porq̄ ſe ſe começaram dembaraçar no deſpojo de tanta riqueza ſabia certo o deſmando q̄ niſſo auia dauer, & muito mais certo, q̄ dentro de tres horas, ſe podiam ajuntar os Naires del Rei de Calecut, q̄ ſam muitos, dos quaes ſe podera mal defēder. Neſta peleja morrerão de zoito dos noſſos, & foram muitos feridos, entre os quaes foi dom Lourenço, Nuno da cunha, Fernam perez dandrade, Pero barreto, Paio de ſouſa, George fogaça. Dos imigos morreram mais de trezentos, afora muitos feridos. O Vicerei depois q̄ o fogo ſe ateou de todo na villa, ſe recolheo a praia, onde armou muitos caualleiros, étre os quaes foi Luis vuartman Bolonhes, de que atras falei, q̄ ſe veo com Triſtam da cunha a eſte regno, & ſcreue eſta batalha no ſeu Itenerario. O q̄ acabado o Vicerei mandou logo recolher toda a artelharia que os imigos tinham nas eſtancias, & no meſmo dia ſe embarcou, & ſe veo a Cananor, pera deſpedir Triſtam da cunha, com as cinco naos, a que ſo faltaua a carga do gengiure, donde ſe partio aos ſete dias do mes de Dezembro de mil, & quinhentos, & ſete, & veo ter a Moçambique a noue de Ianeiro de mil, & quinhētos, & oito. E dalli ſe fez a vela pera o regno, onde chegou a ſaluamento, no mes de Iulho do meſmo anno de mil, & quinhentos, & oito, ſem Iob queimado, nem Ioam da veiga, & a cauſa de não virem com elle, foi nam chegarē a Moçābiq̄ ſenam depois delle partido, no qual porto paſſaram o inuerno, & chegaram ambos a Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & noue, Ioam da veiga cō ſua carga, & Iob queimado ſem ella, porq̄ o roubou hum coſſairo Frances a que chamauão Mondragon.

Cap. XXV. *De como o Vicerei dom Franciſco dalmeida mandou dom Lourenço ſeu filho darmada a darguarda a algūas naos de Cochim, & do q̄ paſſou no caminho ate chegar a Chaul, onde pelejou cō Mirhocē capitam de hūa armada do Sol dā de Babilonia.*

DEpois que o Vicerei deſpachou as naos que tornaram pera o regno com Triſtam da cunha, logo no mes de Ianeiro de Mil, & quinhentos, & oito, mandou dom Lourenço ſeu filho em guarda dalgūas naos de Cochim ate Chaul, com oito velas entre naos, caruellas, & gales, de q̄ eram capitães, elle de hūa, & das outras Pero barreto de magalhães, Antonio lobo teixeira, Duarte de mello, Gōçalo pereira, Frāciſco danhaia, Paio de ſouſa, è Diogo pirez aio de dōLouréço, no qual caminho étrarão é algūs portos onde q̄imarão, & roubaram,

Digitized by Google

roubarã as mais das naos de mouros q̃ nelles eſtauam ate chegaré a Dabul, onde depois de dõ Lourenço eſtar ancorado no porto, cõ tenção de fazer todo o dano q̃ podeſſe aos da cidade, pelo mao trato que alli dera o capitão Maimame del Rei de Calecut, as naos de Cochim, como fica dito, lhe vieram fallar dous Iudeus da parte dos ſenhorios das naos que alli eſtauam, mandandolhe pedir, q̃ por reſpeito dos da cidade, lhe não quiſeſſe fazer mal, & q̃ por iſſo lhe reſgatariã as naos pelo preço q̃ pareceſſe honeſto, o q̃ por cõſelho dos capitães lhes cõcedeo, & recebido o reſgate ſe partio pera Chaul, no qual porto eſteue eſperãdo porto de hũ mes pelas naos de Cochim que com elle forão, que ſerião vinte, ate acabaré de tomar carga, pera as tornar a leuar cõſigo: no qual tempo foi auiſado pelos da terra q̃ em Dio eſtaua hũa armada de Rumes, q̃ o Soldam de Babilonia mandaua a India a petição del Rei de Calecut, & del Rei de Cambaia com opiniam de com ajuda deſtes dous Reis lançar della os Portugueſes, & deſtruir todolos q̃ erão de ſua parte, do que foi tambẽ certificado per cartas de ſeu pai, per Pero cão, a q̃ mandou que cõ a ſua nao ficaſſe em companhia de dom Lourenço, o q̃ ſabido ſe fez logo preſtes, para ir buſcar eſta armada a Dio, q̃ he dali obra de ſeſſenta legoas. No q̃ andando ocupado, chegarão os Rumes ao porto de Chaul, com toda ſua armada jũta, em boa ordem de q̃ era capitam hũ Mamaluco criado do Soldam, per nome Mirhocé, natural da prouincia de Cordiſtã, debaixo de cuja capitania vinham ſeis gales, hũ galeam, & quatro naos groſſas Allem deſtas o acompanhauam trinta, è quatro fuſtas debaixo da bãdeira de Miliquiaz capitão & gouernador da cidade de Dio, por el Rei de Cãbaia, todas muito artilhadas, & bem eſquipas, & as velas do Soldam dauentajem, porq̃ traziam muita, & groſſa artelharia de brõço, & boa gẽte de guerra, em q̃ entrauã algũs Chriſtãos Leuantiſcos, & Italianos, os mais delles homens do mar. Chegada toda eſta frota a barra de Chaul, as gales, & fuſtas vinhã de longo da coſta, a ſombra da terra, & o galeam, & quatro naos de largo, a viſta dos q̃ eſtauam na cidade, pelo que cuidaram os noſſos q̃ era Afonſo dalbuquerque, q̃ cada dia ſperauam na India, Dormuz, onde anda ua darmada, como ſe ao diante dira. Pelo q̃ deſcuidados dom Lourenço, & os outros capitães, ſe deixaram eſtar ſem ſe deſamarrarem, mas Mirhocé ſem nenhum medo nem receo, entrou pelo rio cõ as ſuas naos, & gales toldadas, & embandeiradas de bãdeiras brãcas, & vermelhas, cõ diuiſas de lũas pretas, q̃ em prelongando pelas noſſas naos as ſaluou com muitas bombardadas, eſpingardadas & frecha, indo lançar ancora junto da cidade, arriba dõde ellas eſtauão ſurtas, com tudo não paſſarão, ſem lhes das noſſas naos reſponderem cõ a meſma muſica com que feriram, & matarão algũs delles, & dos noſſos feriram bẽ trinta na nao de dom Lourenço, & quaſi outros tãto nas de Pero barreto, & aſsi em todalas outras, & mataram Rui pereira homẽ nobre, q̃ era capitão do cõues da nao de Duarte de mello. Das gales dos Rumes não receberão os noſſos nenhũ dãno, nẽ ellas menos, porq̃ paſſaram de

longo

Digitized by Google

longo da terra pela outra banda do rio pera ſe lançarem junto donde as ſuas naos eſtauam ſurtas. Mas Miliquiaz, ou por nam ter todalas fuſtas da ſua capitania jũtas, ou per algũ outro reſpeito, nã quis entrar no rio aquelle dia. Ancorada aſsi a frota dos imigos, cõ quanto dõ Lourenço tinha muitos feridos ẽ todalas naos determinou de logo abalrroar o galeam de Mirhocẽ cõ a ſua nao, & a de Pero barreto, dando ordem aos outros capitães, como cadahum auia dabalroar as outras naos, & gales, pera o q̃ logo mandaram aleuantar as ancoras, o que vendo Mirhocem, receoſo de pelejar ſem Meliquiaz, que ainda nam entrara, mandou das gales tirar aos eſquifes, que andauam leuando as ancoras, de que do primeiro tiro arrõbaram o de dom Lourenço, pelo q̃ ſe deſiſtio do negocio aquelle dia, nem as outras naos quiſeram leuar ancora, vendo que a de dõ Lourenço o nam podia fazer, o qual & aſsi os outros capitaes que ſe tinham por afrontados de Mirhocẽ paſſar por elles, do modo q̃ paſſou toda noite trabalharam pera em amanhecẽdo o irem abalrroar, mas por lhe ovẽto ſer eſcaſſo nam pode dom Lourenço, q̃ hia diante aferrar a nao de Mirhocẽ como leuaua determinado, cõ tudo lançaram elle, & Pero barreto ancora tam perto della, q̃ ſe ſeruiam de tiros darremeſſo, cõ q̃ os imigos por a ſua nao ſer alteroſa, ferirã muitos dos noſſos, entre os quaes foi dõ Lourenço de hũ ſetada, o que vendo os da ſua nao, lhe dixeram, que pois per caſo da corrẽte nam podia abalrroar o Galeam de Mirhocem que ſe alargaſſe, no q̃ elle nunca quis conſentir ate que lhe deram outra frechada no roſto, entam ſe fezeram alar, elle, & Pero barreto cada hum por ſua ancora pelo rio arriba, com ja terem muita gẽte ferida, & ſe poſeram a tiro de berço das naos dos imigos, donde ſe ſeruiam dambalas partes de muitos tiros de bõbarda. Neſte tempo as noſſas gales è carauellas como mais ligeiros, poſto q̃ o vento lhes acalmaſſe chegaram cõ muito perigo as gales dos imigos, das quaes abalrroou Paio de ſouſa hũa, em q̃ elle foi o primeiro q̃ entrou, & apos elle Ambroſio paçanha, & logo Fernam perez dandrade, q̃ com a outra companhia q̃ os ſeguio a ganharam: Diogo pirez cõ a ſua gale ganhou outra, & os outros capitães das carauellas duas, o qne vendo os capitães das outras, ſe acolheram pelo rio acima. Neſta peleja de hum pelouro de bõbarda mataram hũ mouro cacis per nome Maimame marcar, eſtando em oração na camara da galè em q̃ vinha, auido entrelles por homẽ ſanto, o qual el Rei de calecut, & o de cãbaia mãdarã ao Soldão de Babilonia pera o exhortar, & requerer q̃ mandaſſe gẽte, a India, q̃ lãçaſſe fora delas os Portugueſes Deſpejadas as quatro gales, Paio de ſouſa, & Diogo pirez leuaram as duas q̃ rẽderam atoadas a nao de dom Lourenço, que eſtaua as bõbardadas, com Mirhocem. Da qual victoria mouido, determinou, poſto, q̃ eſtiueſſe ferido, de o ir abalrroar por lhe jaſeruir o vento & mare mas per conſelho dos outros capitães deixou de o fazer, porq̃ tinha muita gente ferida em toda frota & a outra canſada, dizendolhe, q̃ o milhor conſelho era meterlhe as naos no fundo, porq̃ deſte modo os desbarata-

Digitized by Google

riam,com menos perigo. O que dom Lourenço nam quis fazer,dizendolhe,q̃ nam parecia bom conselho meter tam boas naos no fundo, q̃ o milhor era leualas a seu pai pera com ellas fazer guerra aos mesmos Rumes,se outra vez tornassem a India.

Cap. XXVI. *Decomo se azou a morte de dom Lourenço.*

MILIQ VIAZ como fica dito,nam entrou no rio deChaul cõ Mircocé mas ao outro dia,que era sabado,sabendo o que passaua,o fez quasi sol posto,com mare, & vi raçam,& sem tirar nenhum tiro,foi surgir no mesmo lugar,dõde se a nossa frota aleuantara,com cuja vinda os Rumes cobraram animo,dando grandes gritas tangendo seu instrumentos,& o mesmo fezerem os Mouros da cidade que se logo declararam contra os nossos tirãdolhes da terra tiros,com que os tratauam mal. Miliquias depois de furto, mãdou passar tres fustas das suas adiante, em fauor do galeam de Mirhocem , as quaes sahio Paio de sousa, & Diogo Pirez com as suas galès,que arrombaram hũa dellas,& as duas fezeram varar em terra no que se passou todo o que ficaua daquelle dia ate ser bem noite, em que se ajuntaram todolos capitães na nao de dom Lourenço,os quaes vẽdo quã mal tratados estauam,& o socorro q̃ viera a Mirhocem,& como os da cidade se declararam pela parte contraira,& q̃ dom Lourenço estaua ferido de duas frechadas,assentaram que pois as naos de Cochim estauam ja carregadas , que lhes dessem auiso, que como ventasse o terrenho,que seria da mea noite por diãte se fezessem a vela com o maior silẽcio q̃ podessem , & q̃ elles iriam detras em sua guarda,o q̃ se assi fez , mas nam pode ser tam caladamente , q̃ os imigos o nam sentissem , dos quaes se fezeram a vela duas naos,na volta da de dom Lourenço que hia na reçaga frota,o que era ja no romper dalua. Atras estas duas naos se aballou Milliquiaz com toda a sua frota,rodeando a nao de dom Lourenço tirandolhe muitas bõbardadas , das quaes hũa lhe deu ao lume dagoa, de q̃ fazia muita,sẽ se sentir,pela grãde reuolta que nella auia,ao qual perigo lhe sobreueo a calmarlhe o vento com o que & com a corrente,por nam acodir bem ao leme (por respeito da muita agoa q̃ fazia)foi dar da outra banda do rio, sobre hũa estacada de pescadores,onde encalhou,ao que Paio de sousa,que hia cõ a sua gale junto della acodio com hum cãbo que lhe deu, mas nam lhe aprouei tou nada, por ja ter feito assento antre aquellas estacas. Miliquiaz como a vio encalhada & que a tinha segura, mãdou algũas das suas fustas que fossem abalroar a galè de Paio de sousa & porq̃ os mais estauam feridos,vendo q̃ se não podião saluar, cortaram o cabo que tinha dado a nao, sem o Paio de sousa saber, cortado assi o calabre a galè desparou pelo rio abaixo tam tesa cõ a corrente, q̃ posto que Paio de sousa mandasse fazer volta pera acodir a nao, a gale nam pode virar,& assi foi ate chegar õde estuam surtos,Pero barreto,Duarte de melo, & Diogo Pirez, que como viram, que a nao de dom Lourenço nam surdia

Digitized by Google

ſurdia,lançaram ancora,& o meſmo fezeram Pero cão,Franciſco danhaia, & Antonio lobo teixeira, que hiam ja de fora da boca da barra. Deſamarrada a galê de Paio de ſouſa,dom Louréço,poſto q̃ pera iſſo,ſem o elle ſaber,lhe tiueſſem aparelhado o parao da nao ſe nam quis ſair della dizendo aos que pera iſſo o importunauam, que ſe lhe mais falaſſem,que com hũa alabarda que tinha na mão lhe tiraria darremeſſo, porque eſperaua em Deos de ſe defender ate q̃ a mare ſeruiſſe pera os outros capitães o virem ajudar. Neſte tempo auia ja na nao ſetenta homens feridos,& ſos trinta ſaõs, de que fez daquelles que podiam pelejar,tres quadrilhas, dos quaes deu a capitania do cões a Emanuel paçanha & do caſtello dauante a Franciſco de nouaes feitor da armada, & a da tolda tomou pera ſi. Em todo eſte tempo a frota de Miliquiaz,& a de Mirhocem que ſe ja achegara pera a nao de dom Louré ço, lhe tirauam muitas bombardadas ſem ouſarem daferrar, pela muita reſiſtencia que achauam, porque os noſſos, poſto que a nao eſteueſſe encalhada, nã deixauam de lhes reſpõder a meude cõ a artelharia, ſperando ſocorro das outras naos,galès,& carauellas,as quais todas ſe deſamarrarã pera lhes acudir ſem a marè & corrente nunca a iſſo darẽ lugar. Andando aſsi todos neſte trabalho, deram hũa bombardada a dom Louren ço,q̃ lhe leuou hũa coxa, da qual ferida nam ſe podẽdo ter em pè,mandou com muito esforço, q̃ o aſſentaſſem em hũa cadeira,ao pe do maſto,donde mãdaua a nao, ate q̃ lhe deu outra bombardada nos peitos, de q̃ logo cahio morto, & pola gente nam deſacoroçoar,em caindo o eſconderam, os q̃ eſtauam junto delle detras do fogam, onde depois mataram os imigos pelejando ſobre o ſeu corpo,hum ſeu paje,per nome Lourenço freire gato. Neſte tempo eſtaua ja a nao quaſi raſa com a agoa, per caſo dos muitos tiros que lhe dauã,pelo q̃ os imigos q̃ de todalas partes a tinhão cercada a abalrroaram, & entraram per tres vezes,& de todas tres os lançaram fora, no que morreram muitos delles, & dos noſſos,mas como foſſem poucos,& ſem ajuda,& os imigos muitos,& cõ muita, a entraram de todo, onde ſe começou entre elles hũa crua, & braua peleja ate que Meliquiaz entrou em peſſoa, peſandolhe de ver morrer tantos,& tão esforçados homẽs,de q̃ ainda ſaluou vinte, q̃ achou pelejãdo,todos feridos,aos quaes fez depois ſempre boa cõpanhia. Neſta peleja morrerã oitẽta Portugueſes,de q̃ os principaes foram,dõ Louréço, Ioam Rodriguez paçanha, George paçanha, ſeu irmão, filhos de Emanuel paçanha, Antonio de ſãpaio, Diogo velho, Frãciſco de nouaes feitor darmada,Rui pereira de ſouto maior do algarue Antonio de ſouſa,Rui de ſouſa,Antão de gà,Eſteuão de vilhena deSetuual,Rui de ſãpaio & Antonio barreto de magalhães irmã de Pero barreto. Os q̃ eſcaparam forão Triſtão de gà,Louréço Phelipe veador de dõ Louréço, Aluaro Lopez barriga meſtre da nao de dõ Lourenço, Gõçalo tarouca criado do Vicerei,& Sebaſtião, rodriguez,q̃ agorahe juiz dacaſa da moeda da cidade de Lisboa,os outros erão homẽs do mar. E como ſe achou per cõta,morreram na nao de dom Lourenço

Digitized by Google

& nãs outras,cento, & quarenta homẽs, & foram feridos,cento & vinta quatro: dos captiuos o q̃ mais hõrra ganhou,foi hũ gromete per nome Andre gõçaluez do Porto,q̃ da gauia da nao pelejou tanto sem se querer dar,nem opoderem ferir,q̃ vendo Meliquias quam valẽte homem era,mãdou q̃ lhe não tirassem mais,& cõ promessas,& lhe assegurar a vida,se entregou.Mas tornando aPaio de sousa,Pero barreto,Diogo pirez,Duarte de mello,& os outros capitães q̃ anda uam em trabalho de acodirẽ a dõ Loureço, vẽdo q̃ a nao estaua quasi toda no fundo,& q̃ era entrada dos imigos, voltaram com a corrente da mare cõ q̃ sairam pela barra , o q̃ ja tinham feito os outros capitães,q̃ seguindo sua derrota a traues de Dabul,acharã Garcia de sousa na sua carauella, q̃ o Vicerei mandou apos Pero cão,visitar dõ Loureço, & pera ficar com elle,mas cõ temporaes não pode chegar. Dalli forão ter aCananor dõde per cõselho de Loureço de brito, por nam tomarẽ todos de sobresalto o Vicerei,lhe mandaram o recado per Pero danhaia,cõ o qual receberam os Portugueses muita tristeza, & o mesmo fezeram todolos da terra q̃ erão nossos amigos,& sobre todos el Rei de cochim q̃ em pessoa veo ver,& consolar o Vicerei,q̃ dissimulou a morte de seu filho,cõ tanto esforço, & tento como se de hum tal,& tam bom caualleiro esperaua.

Cap. XXVII. *De como el Rei mandou hũa armada sobela cidade Dazamor; de que deu a capitania a dom Ioam de Meneses camareiro mor do Principe dom Ioão seu filho.*

COMO el Rei todo o tẽpo que viueo, trabalhasse muito por fazer guerra aos Reis de Fez,Miquinez,& Marrocos,& a outras prouincias de Mouros, q̃ sam da conquista dessta destes regnos, mandou no anno atras de mil,& quinhentos,& sete,dom Ioam de meneses com tres carauellas, & hum nauio de remo, sõdar a barraDazamor da Mamora,de çale,& deLarache,& cõ elle Aluaro ribeiro, & Gõçalo ribeiro, dous caualleiros de Lagos,& Sebastiam rodriguez berrio,& Pero berrio seu sobrinho de Tauira:& hũ Duarte darmas grãde pintor,q̃ traçou,& debuxou as entradas destes rios,& a situaçam da terra. O que tudo feito como conuinha, dom Ioão de meneses se veo ao regno, a dar informaçam a el Rei do que achara,das quaes mouido , determinou neste anno de M,D.viij,mandar hũa armada sobe la cidade Dazamor,de que deu a capitania ao mesmo dom Ioam de meneses, a qual nam foi tamanha como requeria o peso do negocio,por lhe algũs mouros terem dado auisos, & modos com q̃ lhe fezerão crer,q̃ com muito menos gẽte, & armada da q̃ mandou tomaria a cidade,sem nenhum trabalho nẽ perigo,dos quaes o principal foi Moley zeyão rei q̃ fora de Miquinez,è señor de muita parte da Enxouia,filho deMahome bẽhaja, o qual Moley zeyã era primo cõ irmã, & cunhado de Moley mahomed rei de Fez,casado cõ hũa sua irmã filha de Moley xeque,q̃ fora rei de Fez. A este Moley zayão tomou Moley naçar irmã del rei deFez o regno de Miquinez,do qual despossado,pela muita valia q̃ tinha ẽ Azamor,se veo meter na cidade,parecẽdo lhe

Digitized by Google

lhe que o tomarião por senhor o que os cidadões nam quiseram por entã fazer pelo qual respeito veo a Portugal offerecerse a el rei dom Emanuel, pera o seruir neste negocio. Cõ tudo na armada hiam quatrocẽtas lanças, em q̃ entrauão algũs acubertados & dous mil espingardeiros, & besteiros, & outros soldados, todos dordenança, afora bõbardeiros, è gente do mar. De q̃ a gente nobre q̃ hia nesta armada de q̃ pude saber os nomes foi a seguinte, dom Rodrigo de mello conde de Tẽtugal, dom Pedro filho do cõde de Penamacor, Luis da Sylueira, q̃ depois foi conde da sortelha, dom Ioão mascarenhas capitão dos genetes, dõ Nuno mascarenhas seu irmão, Ioam rodriguez de sà de meneses, sobrinho de dõ Ioam de meneses, filho herdeiro de Henrique de sà alcaide mor da cidade do Porto dom Luis de meneses, dõ Antonio dalmeida cõtador mor, Pero mascarenhas, dom Henrique de meneses, Simam correa, Simão de Sousa ribeiro dom Tristam Meneses, Francisco de mendanha, Ioam homem, Simão de sousa do sem, Ioã brãdão prouedor das capellas, & Sebastião rodrigez berrio, q̃ hia por piloto mor darmada. E por capitães de gente de pè, q̃ foi a primeira que se vio em Portugal de ordenança, Christouam leitam, & Gaspar vaz, & assi outros fidalgos, & caualleiros que hiam espalhados pela armada, com a qual dom Ioam de meneses partio do porto de lisboa aos xxvj, dias do mes de Iulho de M D. viij, & foi ter a Lagos, onde esteue algũs dias sperando por gente, & nauios do Algarue, & dalli com bõ tẽpo foi surgir diãte da barra do rio Dazamor, na qual depois de surto, tendo sua armada junta entrou com agoas viuas ja sobella noite pelo rio, em dia de sancta Clara, doze Dagosto, & logo ao dia seguinte mãdou esbõbardear a cidade, ao q̃ os de dentro respondiã cõ a sua artelharia, fazendo grandes alaridos, gritas, & algaras, como o tẽ de costume toda a gente daquella prouincia, lançãdolhe pelo rio abaixo balsas de lenha, canas, palha esto pa, tudo aceso cõ fogo dalcatram de q̃ se defendiam cõ muito trabalho allé do q̃ sahiam da cidade muitos a praia a escaramuçar, ao q̃ dom Ioam de meneses nam acodio, sperando recado de Moley zeyam, pera ver se queria, ou podia cumprir com o que tinha prometido a el Rei, no qual tempo elle mandou recado a dõ Ioam per hũ mouro q̃ vinha acõpanhado de cincoenta de cauallo, dizendo q̃ estaua a seruiço del Rei dõ Emanuel, ao qual Mouro dõ Ioão foi falar em hũ batel a borda do rio, o q̃ tudo eram enganos, porq̃ soube logo q̃ na cidade auia mais de oito mil homẽs de peleja, & que Moley zeyão sem ter conta com que tinha prometido, por ja estar dacordo cõ os da cidade andaua no campo com mais de xvj mil de pe, & de cauallo. Pelo q̃ mandou desembarcar a gẽte, cõ determinaçã de dar cõbate a cidade, do q̃ os mouros por serem tantos como eram, foram mui alegres, por lhes parecer que tomariam os nossos as mãos, em certas ciladas q̃ logo ordenaram, entre a cidade, & a praia, o q̃ defeito fezeram, se nam fora o muito esforço de dõ Ioam, & bõ modo q̃ teue em mãdar a gẽte de que fez tres capitanias dos de cauallo, de que a hũa deu ao Conde

Digitized by Google

de Tentugal,com cem lanças,& a outra a dom Ioam mascarenhas, com cento, & cincoenta, & elle ficou com a mais, com a qual,& cõ a gente de pe, passando per tres ciladas,que lhe lançarão,em que auia mais de mil,& duzentos de cauallo,chegou as portas da cidade, leuando diante de si hũa grande sõma de pionajem,& gente de cauallo dos mouros, que saira de dentro cõ tençam de os tomarem no meo,cõ as ciladas,os quais os nossos fezeram recolher cõ tanta pressa,que os estauam em guarda das portas vendo quanto se chegauam a ellas,as fecharam,deixando os mais dos seus de fora, com quem os nossos trauaram hũa braua peleja. Andando o negocio trauado desta maneira, sairam os das ciladas nas costas dos dous esquadrões de cauallo,de q̃ eram capitães o conde de Tentugal,& o capitam dos ginetes, que hiam na reçaga de dom Ioam,& os apertarão tanto,q̃ foi necessario acudirlhe elle de junto das portas da cidade,onde ja estaua com a sua gente de cauallo,& assi todos juntos se começou entrelles de renouar a peleja,a que acodio Moley zeyam,& o mesmo faziam os de pe cõ os que ficaram fechados defora das portas dos quaes matarão algũs. Mas como do campo recrecesse muita gẽte de cauallo dõ Ioam de meneses se recolheo na milhor ordem q̃ pode, cõ toda a gente pera a praia & dahi para a frota, com lhe matarem dezaseis de cauallo, entre os quaes foram dom Pedro de noronha,filho do conde de Penamocor, Simão fogaça,Diogo barreto,dom Ioam Henriquez,Henrique Rodriguez alcoforado & Christouão marquez natural de Tomar,& seis piães, & dos mouros, como se depois soube morreram mil,& trezẽtos,& sessenta,& cinco, em q̃ entraram cento,& sessenta,& quatro alarues de cauallo,os outros foram dos q̃ sairam da cidade,assi de pe,como de caualo. Neste recõtro mataram a Ioam rodriguez de sà de meneses,o cauallo, & cahio nõ chão, & o mataram a elle se lhe nam acodiram Ioam homem,& Diogo fernãdez de faria que depois foi adail de Goa que matou o alcaide q̃ derribara Ioam roiz, & Ioam roiz em caindo o alcaide se sobio no seu caualo, & assi se saluou Depois de dom Ioam ser embarcado se lhe perderam alguns nauios, tanto por serem augoas mortas,& não poderẽ sair do rio,como pela ma ordem, q̃ ouue no desamarrar, & derrota q̃ tomaram, allem do que lhe queimaram os da cidade hũa fusta q̃ deu em seco,em que mataram trinta remeiros,que em se defendendo mataram tambem xviij dos mouros. Naquella noite lhe lançaram outras balsas de fogo,de que se desfezeram cõ assaz trabalho,pelo q̃ vendo dom Ioam quam pouco fructo ja alli podia fazer, mandou ao outro dia dar a vela caminho do estreito de Gibaltar,& parece q̃ foi tudo isto guiado per Deos, porque se elle nam fezera este caminho, ao tempo q̃ o fez,Arzilla fora tomada de mouros,como se logo dira.

Cap. XXVIII. *De como el Rei de Fez veo cercar Arzilla,& ganhou a vila,& do socorro que lhe veo.*

PARTIDO dom Ioam de Meneses da barra Dazamor,seguindo o regimento que pera isso tinha

tinha del Rei se foi ao estreito de Gibaltar, onde andou alguns dias com sua frota espalhada, com que tomou duas, ou tres fustas de Tutuam, & deixádo a mor parte della em Alcacer, & por capitam Ioam rodriguez de sá de meneses, seu sobrinho, pessoa de q̃ muito confiaua, pai de Francisco de sá de meneses capitam da guarda del Rei dom Sebastiam, que agora regna & Deos prospere, se veo a Tanger pera se ver com dom Duarte de meneses, filho de dom Ioam de meneses conde de Tarouca, que era capitam da cidade, donde mandaram recado ao conde de Borba, dom Vasco coutinho, cunhado de dom Ioam, casado com sua irmãa, que era capitam Darzilla, que compria a seruiço del Rei verense pera comunicarem algũas cousas de importancia, pelo que o Conde sem mais esperar se veo per terra a Tãger, onde consultando estes tres capitães, sobelo modo q̃ teriam em tomarem a villa de Larache, lhes derão recado como el Rei de fez vinha cercar Arzila, & que era ja mui perto. Pelo q̃ o Conde com a gente de cauallo que trouxera se tornou na mesma hora pera Arzilla, dõde logo mandou os Almocadens, Pero de meneses mouisco, & George vieira a descobrir, os quaes vendo muitos fogos no Xeicão, que he duas legoas, & mea Darzilla, lhes pareceo que seria gente del Rei de Fez, pelo que se deram tal manha, que tomaram alguns Mouros, de que o Conde soube q̃ o mesmo Rei estaua alli com todo seu exercito, & muitas munições de guerra, con tenção de vir cercar Arzilla, do que logo auisou dom Ioão, & dom Duarte. Isto foi aos xix dias do mes Doutubro, de M. D. viij, hũa quarta feira, & ao outro dia chegou todo o poder del Rei de Fez, q̃ se afirma que trazia vinte mil homens de cauallo, & cento, & vinte mil de pè, em que entrauam dez mil besteiros, & espingardeiros, com muitas bombardas & outras munições de guerra pera combater, & escalar a villa, o q̃ logo no mesmo dia começaram de fazer no qual os de dentro se defenderam ate noite muĩ esforçadamente. Ao outro dia que era festa feira em amanhecendo, viram os nossos a villa cercada de todalas partes com infinidade de gente, & de lõgo da praia feitas muitas estancias de cestos, & pipas cheas darea com suas bombardas pera defenderem oporto de mar, & hũs mastos, que estauam aruorados na praia por balisas da entrada do arrecife derrubados. No qual dia vieram cometer a villa com mantas, picões, espingardaria, besteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia assommar entre as ameas, nem aos buracos da seteiras q̃ logo não fosse pregado. E por serem tãtos, & na villa nam auer ao todo quatro centos homens, entre de pè, & de cauallo, os mouros poseram as mantas ao muro, & o picaram tam de pressa, & per tãtos lugares, que naquelle dia derribarã hum grande lanço, per onde, entraram muitos delles, ao que o Conde de Borba acodio com obra de cincoenta de cauallo, & os fez tornar atras, mas porque o nesta briga feriram de hũa setada q̃ lhe passou o braço direito, foi constrãgido a se ir curar deixando a gente encomendada a George barreto seu genrro, mas como o acharam menos, & os mouros

Digitized by Google

creceſſem começaram de ſe retirar, ao que o Conde acodio depois de o curarẽ mas como a força dos imigos ſobrepojaſſe em muito o numero dos noſſos, foi forçado de ſe recolher ao Caſtello, o que tambem fezeram os q̃ eſtauãodefendendo o muro,& aſsi muitas molheres,mininos,& outra gente deſarmada, correndo todos a porta,na qual foi tanta a preſſa,& aperto dos mouros que os ſeguiam,q̃ por nam entrarem de meſtura, o Conde mandou fechar as portas, por de todo ſe nam perder com todos, de maneira q̃ lhe foi forçado deixar fora muitos daquelles homens, molheres, & mininos,que os mouros alli logo mataram,ſem darem vida a peſſoa nenhũa entre os quaes foi Lopo rabello,que tinha a cargo hum cubello onde o mataram como muito esforçado caualleiro, ſem ſe querer ſair delle, poſto que lhe dixeſſem que lhe dixeſſem que o Cõde ſe recolhia pera o Caſtello, no qual dia ſe os mouros o cometeram, ſegundo os noſſos eſtauam fracos do trabalho paſſado,& atimorizados, por ventura que o ganharam,mas quis Deos q̃ ocupados em roubar a villa,deſcuidarão de fazer o que lhes mais importaua. Neſta reuolta alguns dos moradores, dos quaes hũ era Antonio cordouil,vendo a villa entrada,ſe lançaram pelo Muro , pera ſe ſe ſaluarem em hũa carauella , o que Ioam martinz dalpoem q̃ alli eſtaua, nã fez, mas antes ſe deixou ficar ſobrancora,varejãdo com algũas bombardas q̃ tinha a praia, com que matou muitos mouros, ali eſteue com aſſaz trabalho, ate vinda de dom Ioam, em q̃ o ferirão de ſetadas, & a todolos q̃ com elle eſtauam Antonio de Cordouil ſe foi caminho de Tanger dar auiſo a dom Ioão de meneſes do que paſſaua o qual encontraram denoite no caminho,porque como o Conde de Borba partio de Tanger para Arzila logo dom Ioam mandou recado a Ioam rodriguez de ſa que ſe vieſſe pera Tanger,com os nauios da frota, q̃ deixara em Alcacer ceguer , o qual ſe partio logo,& em entrando pela baia de Tãger chegou o recado a dõ Ioam de Meneſes como Arzilla era cercada pelo q̃ ſe partio logo pera lá, è no meſmo dia que foram xxiij Doutubro hauẽdo tres dias que avilla era ganhada dos mouros,foi dõ Ioam ſurgir fora do arrecife , por caſo da muita artelharia com q̃ os mouros tirauam das ſuas eſtãcias,onde eſteue tres dias ſem entrar , a hũa por o mar andar de leuadio,& ſer o arrecife muito perigoſo, & a outra, & principal,por nam ſaber ſe era o caſtello ganhado dos Mouros,porque ſabendoo,lhe aproueitara pouco o deſembarcar,pois nam tinha gẽte pera poder em terra pelejar com o grãde poder del rei de Fez. Com tudo por ſaber a certeza do que paſſaua,mandou a Rui garcia q̃ depois foi caualleiro da guarda del Rei & a Ioam de mẽdoça,ambos da ſua criaçam,& muito esforçados caualleiros, q̃ em hum batel bem eſquipado entraſſẽ no arrecife,& trabalhaſſem de auer falla do Caſtello,ou algum ſinal , os quaes entraram no arrecife com muito perigo,porque da eſtancia quẽ eſtaua diante da porta do Albacar, lhe tirauam as bombardadas,toda via entraram,& viram no caſtello hũa janella aberta no apouſento do Conde da qual lhes amoſtrarão

trarão bandeiras com as cruzes & quinas,& hũa molher em cabello comhum menino nas mãos,bradando, Portugal, Portugal, com o q̃ se tornaram mui alegres a dom Ioam, q̃ logo ordenou q̃ se passassem dos nauios grãdes aos peq̃nos, q̃ cõ menos perigo podessem entrar no arrecife, algũas bõbardas, & outras munições de guerra. Neste tempo mãdou o Cõde,Ioam vaz gaibã,& Ioão de sousa ambos mouriscos ja Christãos, anado com cartas metidas em pelouros de cera, em q̃ daua conta a dõ Ioam do aperto em que estaua, & logo tras estes lhe mandou hum caualleiro Portugues, grãde nadador,per nome Pero da costa casado com hũa irmã de Lopo barrigo, cõ recado do modo q̃ auia de ter no desembarcar,pera com menos perigo poder meter no castello gente, & mantimentos,do q̃ tudo tinha muita necessidade.

*Cap.*XXIX. *De como dom Ioam entrou no arrecife,& socorreo o castello com gente & mantimentos,& el Rei de Fez aleuãtou o cerco,& do que el Rei dom Emanuel sobre este negocio fez.*

COMO dom Ioam teue auiso do Conde de Borba,mandou logo fazer prestes os nauios,que mais facilmente poderiam entrar no arrecife,& apregoar, que a todolos omiziados, que ao outro dia saissem em terra, perdoaua em nome del Rei toda sua justiça. O q̃ assi ordenado,se fez a vela para o arrecife, no qual o primeiro q̃ entrou em hum batel,dizem que foi Pero mascarenhas,q̃ os mouros feriram estando a falla com o Conde de Borba, mas posto que alguns digam̃ que foi Pero mascarenhas o primeiro que entrou no arrecife,eu acheiper lembranças dignas de fe,que foi Sebastião Rodriguez berrio,hum dos milhores homens de mar, & dos mais esforçados caualleiros que de seu tempo ouue neste regno, o qual eu conheci, & dous seus sobrinhos nam menos destimar que elle,hum per nome Pero berrio,& outro Ioã martinz Dalpoem homens mui praticos nas cousas do mar,& mui bons caualleiros, ou pode ser q̃ fosse Pero mascarenhas no batel de Sebastiam rodriguez berrio, & q̃ ambos juntos fallassem ao Conde. Mas tornando ao recado q̃ trouxeram, dom Ioam mandou logo apregoar que a primeira pessoa que naquelle dia saisse em terra daria quinhentos cruzado, os quaes ganhou dom Tristam de meneses, q̃ hia no batel de Ioam rodriguez de sã de meneses,o qual,& dõ Henrique de meneses,que hiam na proa do batel,por cõ o marulho fazer ceavoga,deu primeiro com a popa na praia, que foi causa de dom Tristam que hia nella sair primeiro quelles. Ao entrar do arrecife ferirã tam mal o Conde de Tentugal de hum pelouro de bombarda,que foi constrãgido tornarsse a Tanger pera se poder milhor curar. O conde de Borba como vio a armada surta,mandou abrir a porta da treiçam,que vem do castello para o albacar,por onde como o tinha mandado dizer a dom Ioam por Pero da costa,lançou trinta de cauallo,& algũs caualleiros em q̃ confiaua,a pè. Dom Ioão pelos sinaes que lhe o Conde mandou dizer que faria do castello quando esta gente auia de sair, conheceo q̃ era tẽpo de

de mãdar deſembarcar os da frota,pera mor ſegurança do que mandou tirar com toda a artelharia contra a praia, q̃ ſe logo deſpejou de quãtos mouros nella eſtauam,& em acabãdo de jugar a artelharia,os bateis q̃ todos eſtauam preſtes,remaram a terra,dos quaes oprimeiro que chegou,foi o de Ioão rodriguez de ſà,em q̃ hia dom Triſtão, como fica dito,& o ſegundo o em q̃ hia Ioam homem,que foi o primeiro q̃ ſahio em terra depois dos ja nomeados.Dos capitães o primeiro q̃ deſembarcou com ſua gente,foi dom Ioam maſcarenhas capitão dos ginetes:cõ tudo os mouros não forão tão couardos, q̃ ao deſembarcar nam acodiſſem logo a praia, & trauarã hũa mui cruel peleja, em que dambalas partes ouue muitos mortos, & feridos, mas em fim os noſſos chegaram a eſtancia,& com ajuda dos que ſairam do caſtello, tomaram nella ſeisbombardas, & meteram na villa pela porta do albacar duzentos homens, os mais delles eſpingardeiros, & beſteiros, & algum mantimento, poluora,& pelouros ſetas,& outras munições,cõ os quais entrou ocapitã odos ginetes, no q̃ ouue da parte dos mouros grande referta,em que morreram alguns delles, & aſsi dos noſſos,de q̃ hum foi Emanuel coutinho de hũa eſpingardada q̃ lhe deram pela teſta,q̃ foi hũ dos primeiros q̃ ſahio em terra em companhia de Ioam homem, & ao outro dia entraram outros tantos poſto que com muito perigo,em q̃ mataram o Adail Ioam pimenta de hũa eſpingardada.Com o qual ſocorro o caſtello ſe aſſegurou,que eſtaua ja tam minado, que dentro nas minas pelejauã os noſſos com os mouros,de que andauam tam canſados,& deſuellados,que ſe o ſocorro tardara mais hum dia, el Rei de Fez o ganhara, o qual ſabendo que era ſocorrido dixe aos ſeus,q̃ folgaua muito,porque quantos mais entraſſem tantos mais tomaria,ao que lhe os alcaides Barraxa,& Almandarim, peſſoas mui principaes antre os mouros, reſpõderão ſenhor não vos afiuzeis em voſſo poder porq̃ dom Ioam he tam ſabedor,& tam manhoſo nas couſas da guerra, que debaixo dos pes vos vira poer o fogo. Cõ tudo el Rei nam quis aleuantar o cerco, & eſteue ainda alli oito dias dando cada dia duas vezes combate ao Caſtello,pela manhã,& depois de comer. No dia q̃ ſe deu o ſegundo ſocorro ao Caſtello, deſpachou dõ Ioam de meneſes hũa carauella com a noua deſte cerco a el Rei, & mandou em outra pedir ſocorro aos lugares Dandaluzia,& aſsi ao conde dõ Pedro Nauarro,q̃ entam eſtaua em Gibaltar, com a armada de Caſtella, a o que o primeiro que acodio, foi o corregedor de Xares, em hũa carauella, a remos bem artilhada, & carregada de mantimentos,& trezentos beſteiros,cõ que fez muito dãno,& eſtrago nos imigos,porque ſe aleuãtaua da baia,& hiaſſe poer ao longo da villa velha, donde deſcobria os mouros que eſtauão empa rados da artelharia do caſtello, no qual lugar eſtaua tambem el Rei de Fez, & nam auia dia q̃ nam mataſſem muitos delles,porq̃ como via que hũa Sphera q̃ tomara na villa,com que tirauam ao caſtello,ſe voltaua pera carauella, elle ſe aleuantaua,& como a tornauam aſſentar contra o caſtello, ſe tornaua ao meſmo

lugar

lugar de mãneira que nunca lhe poderam chegar, posto que elRei prometesse muito dinheiro a qualq̃r pessoa q̃ lhe arrõbasse o q̃ se não podẽdo fazer, el rei se aleuãtou dalli cõ toda a outra gẽte & se foi poer detras datalaia dos paos, o cõde dom Pedro Nauarro chegou Arzilla a hũa terça feira, o qual com tres mil & quinhentos soldados que trazia, & com os que auia na frota de Portugal, quisera logo ir cometer o arraial delrei de Fez, mas por ser em terça feira, em q̃ dom Ioam tinha agouro, dissimulou cõ o negocio, o que entendendo o Conde, assentou cõ elle que fosse ao outro dia: mas el Rei de Fez sabendo o socorro q̃ era vindo, mandou no mesmo despejar a villa, & poerlhe o fogo, no qual hum mouro, fidalgo, que fora captiuo de dõ Ioã de meneses, lhe mãdoupedir seguro pera o ir visitar, & darlhe as graças do bom tratamẽto que delle recebera sendo seu captiuo, o que lhe concedeo, & veo com xx de cauallo a velo, & na pratica lhe deu muitos louuores, dizẽdolhe senhor dom Ioam quanto vos deue Arzilla, que em tal tempo a socorrestes, nẽ creo q̃ tamanho negocio, & contra hũ Rei tam poderoso como o he el Rei de Fez se podera acabar se não por vos. Dõ Ioam lhe respondeo, que mais honra ganhara el Rei de Fez em entrar em hũa villa de hum tam poderoso Rei como o era el Rei de Portugal, mas que de hũa couſa se espantaua muito, que durando ainda a guerra, mandaua el Rei de Fez queimar as casas, porque se tinha vontade de dar batalha, terçando por elle a victoria, teriam os seus onde se podesse agasalhar, o mouro lhe respondeo, que el Rei não mandara fazer tal couſa, se não q̃ fora desmando dos soldados mas que elle lhe iria dar disso conta, pera q̃ mandasse apagau o fogo, o que logo el Rei mandou apregoar per todo o arraial q̃ se fezesse, & o fogo se apagou, a presumpção foi que elle mesmo veo desconhecido com aquelle mouro seu criado para ver dom Ioam, que era couſa que muito desejaua, pela fama q̃ delle tinha. Partido el Rei de Fez do campo ao outro dia entrou dom Ioam de Meneses na villa, com a bandeira Real despregada, deixando por capitam do mar, Francisco de mendanha, onde foi recebido do Conde de Borba, Condessa, è toda a mais gente, como homem que a todos dera a vida, & liurara de captiueiro. A noua deste cerco se deu a elrei dõ Emanuel em Euora, a hũa terça feira, no qual dia mandou screuer cartas aos senhores do regno, & pessoas q̃ o neste negocio podiam seruir, & ao Domingo depois de comer, tendo ja despedida muita gẽte pera o Algarue, estando na cortina, pera ouuir Missa no mosteiro de S. Frãcisco lhe chegou recado como a villa era ganhada pelos mouros, & o conde de Borba se recolhera no castello. Pelo q̃ sem mais outro conselho, dixe a hũ seu moço da capella que estaua junto da cortina, per Afonso lopez, que depois foi escriuam dalfandega da cidade de Lisboa que dixesse ao Adaiam da capella q̃ a Missa rezada, & nam ouuesse pregação & pelo mesmo Afonso Lopes mandou dizer a Vasqueanes corte Real seu veador que lhe mandasse logo poer as iguarias na mesa, & a Nicolao de faria seu estribeiro pequeno q̃ depois foi contador

da

Digitized by Google

da comarca da Guarda, que lhe mãdasse selar hũa faca baia muito andarenga, & hum ginete para o paje do arremessam que entam era Aluaro de sousa, que ainda viue, & mora na villa Daueiro & cõ so este paje, & alguns sete, ou oito de cauallo que o seguiram, partio Deuora, em acabando de jantar, sem fazer mais que com as botas calçadas se despedir da Rainha, caminhando tam açodadamente, que na serra do Algarue lhe arrebentou pelas ilhargas, entre as pernas a faca em que hia, onde lhe deram nouas q̃ o castello Darzila era ja socorrido, pelo q̃ tomou dalli o caminho mais de vagar ate a Tauira, com tudo parecendolhe que ainda q̃ o castello estiuesse prouido de gente, & mantimentos, que né por isso o poderiam saluar, nam lhe indo mais socorro, polos continuos, & asperos combates q̃ lhe el Rei de Fez cada dia daua, & assi pelas minas q̃ tinha feitas, determinou de passar em Africa no que estando resoluto, se ajuntaram alli per mar, & per terra em espaço de cinco dias passante de vinte mil homens de pe, & de cauallo, porque todos acudirão a este rebate, como se fora pela principal cidade do regno, & assi chegou muita artelharia, è outras munições de guerra que elle mandara vir dos seus almazẽs de Lisboa, & muitos mantimentos, & nauios pera poderem recolher toda esta gente, & muuições, mas estando neste proposito ja prestes pera se ẽbarcar lhe veo recado, como el Rei de Fez aleuantara o cerco, & se fora pera Alcacer quibir, pelo que desistio da viajem, posto que com saber estas nouas, sua determinaçam, & vontade fosse passar, se lhonam estoruara o parecer dos q̃ em cousa de tanto peso lhe podiam dar conselho, com tudo mandou dalli algũs nauios com gente de guerra, mantimentos, munições, & officiaes pera se a villa, & castello fortificarem de nouo, & ao conde dom Pedro Nauarro mãdou seis mil cruzados de merce, pelo bom socorro q̃ dera aos Darzilla, os quaes elle não quis tomar, excusandosse, que sua Alteza lhe nam era em nenhũa obrigaçam, que o que fezera fora a custa del Rei dom Fernando seu senhor, & que delle esperaua o galardam deseu seruiço, mas nem por isso deixou el Rei de fazer muitas merces, & dar muitas tenças, & habitos em suas vidas, & de seus filhos, assi ao corregedor de Xarez, como a muitos caualleiros Andaluzes, que as suas proprias custas vieram ao socorro Darzilla, em que morreo muita gente, assi dos mouros, como dos Portugueses, & Castelhanos, entre os quaes foram juntamente oitenta do corregedor de Xarez, q̃ todos per desastre ficaram debaixo de hum lanço do muro que cahio sobrelles. Dom Ioam de meneses esteue em Arzila ate q̃ chegou toda a gente, & munições que lhe el Rei mandou do Algarue, & deixãdo nella tudo o que era necessario, com dous mil soldados, afora a gente ordinaria de pe, & de cauallo, & officiaes pera de nouo refazerem as barreiras, & muros da villa, & castello se tornou pera o regno, onde foi recebido del Rei como o hum tal caualleiro, & tambom capitam merecia.

(?)

Cap.

Digitized by Google

Cap. XXX. Do concerto que se fez antre estes regnos, & os de Castella, sobre limitações da conquista Dafrica, & recados q̃ el Rei teue do gram capitam Gonçalo fernandez de Cordoua, & de como o Duque de Medina sidonia & dom Pedro Ciram vieram a este regno desauindos del Rei dom Fernando, & el Rei mãdou ao regno de Manicongo Ioam de santa Maria, & outros dize religiosos.

NESTE anno de M. D. viij. por entre estes regnos, & os de Castella auer algũas diferenças sobelas limitações da conquista que a cada hum delles pertencia se fez hum concerto, antre el Rei dom Emanuel, & a rainha donna Ioãna de Castella, perque el Rei dom Emanuel soltou a conquista que era destes regnos desno lugar de Belez da Gomeira ate Melila, & Caçaça, cõ todalas pouoações, q̃ na dita costa ha, por estarem na de marcação do regno de Fèz, & assi a fortaleza do pinhão de Belez, q̃ està metido no mar junto da mesma cidade de Belez, a qual a dita Rainha dõna Ioãna mãdara fazer, pera guarda Dandaluzia. E por quanto, pela capitulação que fez Rui de Sousa, & dom Ioão de sousa seu filho embaixadores del Rei dom Ioão segundo, com el Rei dom Fernando Daragão marido da Rainha donna Isabel de Castella (cuja filha herdeira esta senhora dõna Ioãna era sobelos limites, & demarcações da banda do Ponente, per onde auia de ficar a arraia, & limite do dito regno de Fez, por auer ahi duuida se entre o cabo do Bojador, & de Nam, donde se começam as marcas, & limites de Guinè, que he da cõquista destes regnos de Portugal, & por se dizer que nestes limites ficauão alguns lugares, & terras que não erão da conquista do regno de Fez, & que per isso a conquista destes não pertencia a Portugal, foi assentado que a rainha donna Ioãna soltasse, & alargasse todo o direiro que podiam ter os Reis de Castella desne Belez da Gomeira, conseguindo os seus lugares que tem do regno de Fez, ate chegar ao cabo do Bojador, & de Nam com pemna de cem mil dobras douro, de peso, a quẽ quebrasse a capitulação, a qual foi feita per dom Antonio de noronha, scriuão da puridade del Rei dom Emanuel, que depois foi conde de linhares, & per Gomez de sanctilhena corregedor da cidade de Iaem, sobelo que, per algũas duuidas que recrecerão mandou el Rei a castella o doctor Ioão de faria, & se acabou tudo como conuinha a paz, & sosseguo destes dous regnos. Neste anno mandou o gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua Duque de Sesa, recado a el Rei per via de Ianne Mendez do esporão seu embaixador, que entam andaua em Castella, pedindolhe passagem por seus regnos para se ir do seruiço del Rei dom Fernando Rei de Aragão que regia os regnos de castella pola Rainha dõna Ioana sua filha, molher que fora del Rei dom Phelipe Archeduque Daustria, & senhor dos estados de Flandes, a qual Rainha dõna Ioãna era mãi do Emperador dom Carlos quinto que per falecimento della socedeo nos regnos de Castella, o que o dito Duque fazia por desgostos q̃ tinha del Rei dõ Fernando: ao q̃ lhe el Rei dõ Emanuel respondeo, diuer-

Digitized by Google

diuertindo o do pensamento em q̃ andaua, que era irse a Flandes pera o dito dom Carlos q̃ entam la estaua. No mesmo anno vieram a este regno, estando el Rei em Euora, desauindos do mesmo Rei dom Fernando o Duque de medina sidonia, & dom Pedro gyrão seu cunhado, filho do Conde Doruenha, do q̃ el Rei dom Emanuel teue desgosto, & screueo a Christouão correa, que estaua entam com seus negocios em Castella, q̃ desse disso suas desculpas a el Rei dom Fernando, que lhe nam parecesse q̃ procedia isto delle, com tudo lhes fez bõ gasalhado, & os reconciliou com el Rei dõ Fernando, & lhes fez merces de joias, & eauallos ajaezados com q̃ se tornarão para Castella mui satisfeitos da cõpanhia q̃ de sua real pessoa receberam. No mesmo anno no fim delle mandou el rei hũ religioso, per nome Ioam de S. Maria, da ordem do Apostolo, & Euangelista S. Ioão, q̃ se chamam dos azues, com doze padres da mesma ordẽ, ao regno de Manicongo, pera la fazerem hũa egreja, & ensinarem, & pregarẽ a Fè de nosso Senhor Iesu Christo, & pera se a egreja fazer mandou officiaes, allem do que deu para ella ornamẽtos, & a todolos q̃ foram com estes religiosos ordenados pera se la poderem manter honradamẽte, o q̃ sempre acostumou fazer em todalas cousas q̃ tocauam a nossa santa Fè da qual foi hum dos mais zelosos Reis, de quantos ate seu tẽpo ouue nestes regnos.

Cap. XXXI. *Do que Afonso dalbuquerq̃ fez em Çacotorâ depois da partida de Tristã da cunha, & de como se foi dalli a ilha de Ormuz, ê do q̃ fez ate la chegar.*

PARTIDO Tristam da cunha de Çacotorà perà India, como fica dito, Afonso dalbuquerque proueo logo nas cousas necessarias afortaleza, & assossego dos da ilha o que feito, parecendolhe que compria mais aseruiço del Rei conquistarlhe o regno de Ormuz, que andar as presas no cabo de Guardafum, se fez a vela, aos xx dias Dagosto do mesmo anno de M.D.v̈j, pera o cabo de Roçalgate, donde da banda de Arabia se começa o senhorio do regno de Ormuz. Os capitães q̃ leuaua debaixo de sua bandeira eram, Francisco de tauora, & Emanuel telez, Afonso Lopez da costa, Antonio do campo, Ioam da noua, & Nuno vaz de castel branco, em hũa fusta que se fez em Çacotorà de madeira q̃ leuaram laurada de Portugal, na qual frota hiam quatrocentos, & setenta soldados Portugueses. Com esta companhia chegou Afonso dalbuq̃rque a villa de Calaiate aos xxv do dito mes, que he a primeira que el Rei de Ormuz tem daquella banda da Arabia, entrando do cabo pera dentro do estreito da Persia, onde o Xeque, ou capitão que alli estaua por el Rei de Ormuz se concertou com elle de lhe dar mantimẽtos de graça, & q̃ Afonso dalbuquerque se obrigasse a lhe nam fazer guerra ate assentar seus negocios com el Rei. O q̃ assi concluido os mantimentos foram entregues naquelle dia, & noite q̃ alli chegou Afonso dalbuquerque, & pela manhã se fez a vela caminho doutra villa, tambem do senhorio del Rei de Ormuz por nome Curiate, & no caminho mandou q̃ se dessem dos mantimentos que ouuera em Calaiate a gente, & abrindo alguns

Digitized by Google

alguns fardos de tamaras achàram no meo delles eſterco de gado,& varreduras de çugidade,de q̃ Afonſo dalbuquer que ſe eſcãdalizou,& propos em ſua võtade tomar vingãça deſte eſcarneo, como depois fez, ao q̃ o tãbem mouco ha informação que lhe Gaſpar rõiz lingoa deu das injurias,q̃ ouuira dizer aos mouros da villa cõtra os q̃ foram a terra, & de quão mà vontade conſentião no dar dos mantimẽtos. Chegado Afonſo dalbuquerque a Curiate, q̃ he hũ lugar raſo, oito legoas de Calaiate, cercado de muitos palmares da banda do ſertam, o achou de guerra, porq̃ ſabendo o capitão,q̃ alli el Rei de Ormuz tinha, o que Afonſo dalbuquerq̃ paſsàra em Calaiate, arreceandoſe q̃ quiſeſſe tambẽ delle auer mãtimentos,ou algũ outro tributo ſe fez forte cõ tranqueiras, cauas, & gẽte,cõ a qual determinaçam reſpõdeo a hum recado, q̃ lhe Afonſo dalbuquerq̃ mandou de paz,& amizade, dizendo, q̃ elle lhe não podia dar reposta ſem ter recado del Rei de Ormuz ſeu ſenhor, do q̃ auia de fazer:pelo q̃ Afonſo dalbuquerque cõ parecer, & cõſelho dos outros capitães deſembarcou em terra cõ aſſaz trabalho, pola grãde reſiſtencia q̃ achou nos imigos, q̃ ſeriam bẽ tres mil, principalmente em hũa tranqueira,que eſtaua a par da praia,pera onde fez recolher eſtes primeiros, & dalli pera o lugar,& finalmente pera os palmares,em que morrèrão delles mais de ſeſſenta,& dos noſſos tres, & foram feridos vinte. Desbaratados aſsi os imigos,mãdou ſaquear o lugar,em q̃ nam achàrão outro deſpojo q̃ mantimentos, porq̃ fezeram ſair delle hus molheres, & gente q̃ nam era pera pelejar, q̃ leuàram tudo o que ahi auia de preço. Os mantimentos foram tantos que em tres dias,& duas noites que alli eſteue a frota, ſe nam poderam acabar de carregar nas naos,acabo dos quaes mandou Afonſo dalbuquerq̃ poer fogo ao lugar, & a cinco naos de Meca,& onze terradas q̃ eſtauam varadas em terra,o q̃ tudo ardeo com a meſquita,q̃ era muito fermoſa, antes de ſe a frota fazer à vella. Dalli ſe partio para outro lugar del rei de Ormuz dez legoas deſte,mais rico,& mais pouoado,è de mor trato,per nome Maſquate,ſituado entre duas ſerras, ẽ q̃ ſe faz hũa baia de muito bõ ſurgidouro, & poſto q̃ foſſe raſo como Curiate,era à ſeruintia delle pera a baia cerrada de ſerra a ſerra, cõ hũa tranqira de madeira de duas faces entulhada de terra, cõ algũa artelharia, & ſos duas portas muito eſtreitas pera a ſeruintia do mar,ao qual lugar chegou Afõſo dalbuquerq̃ aos dous dias de Septẽbro,& ſurgio na baia ſem nenhũa reſiſtẽcia, onde eſtãdo ſobre cõcerto com o Xeque,q̃ lhe tinha prometido mantimentos per modo de tributo,a elle,& a todolos capitães que alli vieſſem delrei de Portugal,com a chegada de hum capitam del Rei de Ormuz, q̃ lhe veo cõ ſocorro de mil ſoldados, ſe tornou o aſſento q̃ tinham feito,& o Xeque foi mal tratado por não querer cõſentir em ſe quebrar o q̃ tinha prometido a Afonſo dalbuquerque. Cõ a vinda deſte capitão ſe poſ o lugar em armas com bem tres mil homẽs de peleja,mercadores,& moradores,afora os mil q̃ cõ elle vierã. Afonſo dalbuquerque vẽdo q̃ determinaua, mandou esbombardear o lugar,

Digitized by Google

toda hũa noite,& ao outro dia,que erão cinco de Septembro, no romper da alua sahio em terra com sua gente reparti da em tres esquadrões,dos quaes erã capitães de hum Francisco de tauora,& A fonso lopez da costa que auiam de cometer hum dos cabos da tranqueira, & do outro eram capitães Ioão da noua,& Antonio do cãpo pera cometerẽ o outro,& Afonso dalbuquerq̃ cõ Emanuel telez auiam de dar no meo della.Os primeiros q̃ chegaram à tranqueira foram Francisco de tauora,& Afonso lopez da costa,onde desembarcarã per debaixo de muitos tiros de bõbardas, & frechadas cõtudo fezerão recolher pera dẽtro hũa boa sõma de mouros q̃ os alli vierã aguardar,& poseram daq̃lla bãda fogo a tranqueira, q̃ se logo ateou de sorte q̃ não o podendo sofrer, os mouros se foram acolhendo pera o meio della,onde Afonso dalbuquerque ja estaua,& alli se trauou hũa braua peleja,mas em fim os nossos que ja estauão juntos com Afonso dalbuquerque, fezeram recolher os imigos pera o lugar, & seguindolhes o alcãce,os lãçaram fora delle de maneira q̃ em espaço de quatro horas, foi ganhado,onde os nossos estiueram oito dias continuos,sem os da terra os virẽ cometer, nos quaes o saquearam,& derribaram a mesquita,q̃ era hũa muito fermosa casa,& poseram fogo ao lugar de que ardeo todo.Entre os que morrerão dos imigos, q̃ passaram de oitenta, foi hum delles o Xeque que fezera o concerto com Afonso dalbuquerque,o qual fugindo pera a serra,em sobindo hũa ladeira,se voltou pera os que o seguiam, dizendolhe,que elle era sem culpa de se os da cidade reuoltarẽ,& por na companhia não auer quem se mouesse de piedade?aos sinaes que daua de pedir misericordia,o mataram sendo a isto presente dõ Antonio de noronha,q̃ hia por capitam deste alcãce,& apos elle matarão vinte seus familiares que o seguião. Acabado este negocio,em q̃ morrerão oito Portugueses,Afonso dalbuquerq̃ se partio dalli aos xvj do dito mes de Septembro de M.D.vij. & foi surgir diãte dou tro lugar del Rei de Ormuz, chamado Soar,em q̃ tinha hũa fortaleza, o capitã da qual era entam ido a Ormuz,è deixara em seu lugar hũ seu cunhado,q̃ sabendo o q̃ Afonso dalbuquerq̃ fezera nos lugares atras,lha entregou pacificamẽte & se fez vassallo,& tributario aos Reis de Portugal. Deste lugar se foi Afonso dalbuquerq̃ ahũa villa delrei de Ormuz per nome Orfaçam, cercada de muros baixos,em q̃ auia algũas bõbardas roq̃ras,villa bẽ arruada,& de boas casas, de pedra,& cal,com seus sobrados,& terrados,& posto q̃ nella estiuesse por Regedor hũ capitão,delrei de Ormuz,homẽ esforçado,& pratico nas cousas da guerra,o desmaio foi tamanho nos moradores da villa,q̃ em vendo ancorar as nossas naos,a começarã logo a despejar, de maneira q̃ naquella noite tirarã todalas mercadorias,& moueis q̃ nella auia. O q̃ sabido per Afonso dalbuquerq̃, sahio pela manhã em terra,& mandou a dom Antonio de Noronha seu sobrinho, q̃ fosse contra o sertão com cem soldados per õde caminhou quasi hũa legoa sem achar outra resistencia q̃ de hũs poucos de homens de cauallo, que juntamente lhe faziam rosto, & se acolhiam sem lhe

Digitized by Google

lhe poder chegar,& por a calma ſer grã de,& os noſſos irem canſados ſe tornou perà villa,com xxij homẽs, & molheres que captiuou. Neſta villa eſteue Afonſo dalbuquerque tres dias mandando recolher o deſpojo que ſe achou, em que ouue algũa artelharia,& poluora oque feito,& tomados os mantimentos neceſſarios,mandou queimar a villa,da qual que he a derradeira da coſta de Arabia do ſenhorio del rei de Ormuz, ſe fez a vela pera a meſma ilha,onde o Rei reſide a mor parte do tempo, pelo grande proueito q̃ recebe do muito trato q̃ nella ha.

Cap. XXXII. *Do ſitio da ilha de Ormuz,& principio da cidade,& coſtumes da gente,& dos apercibimentos que ſe fezeram pera receberem Afonſo dalbuquerque de guerra.*

A ILHA de Ormuz a q̃ Ptholomeu chama Armazõ, & os da terra Gerum,eſtà ſituada quaſi na boca do mar da Perſia,da parte de dentro terà de roda quatro legoas, a della a terra firme,da banda de Arabia dez,& tres a da Perſia, & aſsi na outra como neſta tem muitas cidades,villas,fortalezas,lugares raſos & outras ilhas. He muito ſeca,& eſterile de todo genero de mantimẽtos,nem tẽ outros ſenam os q̃ lhe vẽ das ilhas de Queixome,Larec,& outras, & aſsi do Mogaſtam, q̃ he terra firme, defronte de Ormuz,& o meſmo he dagoa,porq̃ nella nam a ſenam tres poços de q̃ ſe poſſa beber,hũa legoa da cidade onde chamam Corũbaca, o demais ſam ciſternas,& poços ſolobros. A nella hũa ſerra pequena,q̃ de hũa banda tem vieiro denxofre,& da outra hũa mina de ſal em pedra,q̃ as naos leuam dalli por laſtro,tem dous portos de muito bom ſurgidouro,pera naos grandes, hũ da bãda do Leuãte,& outro do Ponẽte. Em hũa põta deſta ilha, entre eſtes dous portos, por reſpeito das muitas naos q̃ alli vem de Arabia,Perſia,& India,è doutras partes,ſe começou pouco apouco fazer hũa cidade,q̃ veo ſer de grãde trato,a que do nome da ilha chamão Ormuz,cidade raſa,muito bẽ arruada,de muitas, & muy nobres caſas de pedra geſſo,& cal, cõ ſeus ſobrados,& terrados,em q̃ os Reis tẽ hũs paços em modo de fortaleza, è por a terra ſer muito quente, tẽ todolos moradores no meo das caſas hũas chamines com catauẽtos, com q̃ as refreſcam por dẽtro, & ſe defendem da calma, vem a ella caſilas,ou recouas de muitas partes, como de Maracãte, Tauriz,Caxem, & doutras cidades da Perſia & Arabia que trazem muitas,& muy ricas mercadorias,& muitos cauallos q̃ dalli leuão perà India,q̃ là vendem,por duzentos,trezentos,quatrocentos,quinhẽtos,& ſeiscẽtos pardaos,& algũs por mais. Os moradores deſta cidade,pela mor parte ſam Arabios,& Perſios,dados a viços, & muito cioſos das molheres,& cõ rezam, por elas ſerẽ muito fermoſas, as quaes quãdo vão fora de caſa leuão os roſtos cubertos de maneira que as nam podẽ conhecer: os homẽs ſam bem diſpoſtos,& grandes caualgadores. Aueria entam na cidade paſſante de duzentos de cauallo dos moradores della, os quaes tẽ por exercicio jugar a choca a cauallo, no q̃ ſam tam deſtros q̃ eſpantam os eſtrangeiros q̃ os vem jugar, ſam muito muſicos, & dados a trouas, andam bem tratados de

Digitized by Google

ſuas peſſoas,com pannos de ſeda,chama lotes,brocadilhos,& algodam. Trazem cõtinuamente,aſsi napaz,como na guerra armas offenſiuas, & defenſiuas, a entrelles homẽs de muito trato,de q̃ vierã muitos delles a ſer mui ricos,& podero ſos,todolos mantimentos ſe vendẽ a peſo,ate a lenha,& quem falſa peſo,ou medida he caſtigado ſem remiſſam,& tem eſte erro por tam grande, q̃ o abominã mais q̃ nenhũ outro genero de pecado, porque dizem que he em perjuizo de toda aRepublica. Tẽ ẽ tudo tãta policia & vſam tanto exercicio das letras, q̃ em hũa caſa que pera iſſo edificaram neſta cidade, vem todolos dias ler hum homẽ docto,Chronicas,& Hiſtorias de Alexãdre,& Dario,& outras antigas,è modernas,& liuros de doctrina, a qual liçam vem ouuir muitos homens aſsi velhos, como mancebos,couſa muito digna de louuar, & que parece q̃ os Venezeanos tomarão deſtes,ou eſtes delles,porq̃ em Veneza,nã eſtando mais q̃ cinco legoas de Padua,Vniuerſidade celebre,ſe faz o meſmo,& ſe lem em caſas publicas,duas liçõcs no dia,hũa em Philoſophia, & outra em humanidade, & hiſtorias, das quaes liçõcs eu ouui muitas eſtando naquella cidade, & de homẽs mui doctos, & do q̃ me mais eſpãtei,foi ver neſtas liçõcs muito gentis homẽs,de cincoenta, ſeſſenta,ſetenta annos,de q̃ os mais delles erã dos principaes do cõſelho, & de todo o gouerna da Republica,dõde acabada a liçam ſe hiam ao Senado,ou a outros lugares a tratar cada hũ delles o officio q̃ tinha a cargo. Mas tornãdo a Afonſo dalbuq̃rque depois que partio de Orfação veo ter ao cabo deMoçãdomo onde da banda da terra firme Darabia faz fim o ſenhorio del Rei de Ormuz,è delle a outra banda da terra da Perſia a uera quinze legoas de traueſſa,emq̃ a al gũas ilhas,das quaes a principal he a de Gerum, õde eſta ſituada a cidade de Ormuz, a que Afonſo dalbuquerque veo ter,ſendo ella, & todo o regno regido per hũ Mouro capado muito bom caualleiro natural de Bengala, per nome Cojeatar,por o rei q̃ então regnaua,per nome Ceifadim nãoſer de mais q̃ de doze annos. Eſte Cojeatar tendo auiſo do q̃ Afonſo dalbuquerq̃ vinha fazẽdo polas villas do regno de Ormuz per onde paſſaua,ſe apercebeo pera o receber de guerra, & lha fazer cõ ſeſſenta naos deſtrangeiros q̃ aquelle tempo eſtauão no porto deOrmuz,em q̃ entrauão hũa del Rei de Cambaia per nome Meri, q̃ era doito centos toneis, & trazia muitos ſoldados fartaques,abexis,& outra doPrincipe de Cambaia,ſomenos deſta,ambas muito bẽ artilhadas,& prouidas de muitas munições de guerra. Allem deſtas ſeſſẽta naos hauia muitos nauios da terra aque chamam terradas,q̃ ſeruem da carretar mantimentos,& aguoa do ſertam & das outras ilhas aOrmuz,nas quaes todas,& nas naos dos mercadores,pos muita artelharia,& gente de guerra,de maneira que aſsi neſta armada como na cidade teria Cojeatar dez mil homẽs de peleja, que começara dajũtar deſno dia que ſoube nouas da vinda Dafonſo dalboquerque, q̃ chegou ao porto de Ormuz, aos xxv dias de Septẽbro.

Cap. XXXIII. *Do que Afonſo Dalbuquer que fez em chegando a cidade de Ormuz.*

Depois

Digitized by Google

DEpois que Afonſo dalbuquerq̃ deſcobrio o ſurgidouro onde as naos dos mouros eſtauam ancoradas, mandou chamar os capitães da frota a ſua nao, & cõ elles teue conſelho, no qual ouue varios pareceres, mas em fim ſe aſſentou, que ſe ouueſſe de auer guerra que pelejaſſem com as naos dos mouros antes de cometer a cidade, & que Afonſo dalbuquerque foſſe ſurgir junto da nao Meri del Rei de Cambaia, & Ioão da noua da do Principe, & Franciſco de tauora doutra das que lhe pareceſſem que eſtauam milhor armadas, & pelo conſeguinte os outros capitães. Ancorada a frota, Afonſo dalbuq̃rque mandou dizer a el Rei, que elle vinha alli pera com elle tratar pazes, & amizade en nome del Rei de Portugal ſeu ſenhor, & poer aquella cidade a ſua obediencia que ſe lha quiſeſſe entregar pacificamente, elle o deixaria viuer em ſeu eſtado, & aos ſeus, em todalas liberdades, como o ate alli fezeram, & o defenderia, & a todo ſeu regno, & ſenhorios de quem o quiſeſſe anojar, & q̃ o meſmo farião ſempre todolos capitães del Rei ſeu ſenhor. Com a repoſta deſte recado lhe mandou el Rei hũ mouro (q̃ depois veo a eſte regno) per nome Cojebeirame, com hũa carta aſsinada por elle, & por Cojeatar, o qual mouro recebeo cõ muito aparato, ſem q̃rer tomar hũ preſente de fructas q̃ lhe el Rei mandaua, dizendo q̃ nam auia de aceitar nada de homẽs que ainda não tinha por amigos, & que quanto a carta ſe era verdade q̃ queria com elle paz, & amizade, como nella dizia, que ate o outro dia pela manhãa lhe mandaſſem recado certo do modo que niſſo queria ter. Cõ a repoſta deſte recado tornou Cojebeirame. dizendo q̃ el Rei queria paz, & que os Portugueſes poderiam ir ſeguramẽte a cidade fazer o q̃ lhes compriſſe, aqueixã doſſe el Rei a Afonſo dalbuquerque do mao tratamento q̃ fezera aos ſeus lugares per onde paſſara, ao q̃ dãdo ſuas deſculpas, o tornou a deſpedir, per quem el Rei mandou outros recados, mas tudo eram dilações q̃ vſaua Cojeatar, eſperãdo hũa armada que naquella noite chegou cõ muita gente da terra firme ſocorrer a cidade, cõ o q̃ ficou tam vſano, q̃ mandou apregoar q̃ ninguem mataſſe Portugues, ſenam q̃ os tomaſſem viuos pera ſe el Rei ſeruir delles na guerra, mandando naq̃lla noite poer todalas naos groſſas de lõgo da praia, pera com ellas defender a cidade, allẽ diſto ordenou q̃ ſe as noſſas naos ſe deſamarraſſẽ, pera irem cometer as da ſua armada, que as terradas, em q̃ tinha muita artelharia, & gẽte, as cercaſſem pola banda do mar porq̃ aſsi cercadas de todalas partes, ſeria impoſsiuel poderenſſe defender. Ao outro dia pella manhã, q̃ a frota dos imigos apareceo neſta ordẽ vio Afonſo dalbuquerq̃, q̃ tinhão võtade de pelejar pelo q̃ mãdou no meſmo inſtãte aleuãtar as ancoras q̃ ficauão da banda do mar, para q̃ as foſſem forgir nas gorias das dos mouros. O q̃ vendo Cojeatar abalou logo da praia cõ todalas terradas ẽ ordẽ, começãdo de cercar a noſſa frota, o qual em abalãdo os das ſuas naos abriram as portinholas, o que ate alli nam fezeram, começando de ſeruir as noſſas de muitos tiros dartelharia, frechas, & lãças darremeſſo, que tam juntas eſtauam hũas

Digitized by Google

hũas das outras. Afonſo Dalbuquerque em vendo abrir as portinholas, mandou antes que nenhũs dos tiros das naos dos mouros deſparaſſem, poer fogo a hum camello contra a nao Meri, que lhe deu em hũa entena que trazia defora da mu rada com que matou, & ferio muitos delles. Trauada eſta peleja de hũa frota a outra, Cojeatar ſe vinha chegando da banda do mar perà noſſa, contra a qual depois de a ter cercada, mandou deſparar a ſua artelharia, por debaixo da fumaça da qual, & da com que lhe reſpondiam da noſſa frota fazia chegar os ſeus a tiro de frecha, das quaes lança uam tantas dentro nas noſſas naos, que encobriam o ceo, & feriam muitos, mas iſto durou pouco, porque a noſſa artelharia meteo tantas deſtas terradas no fundo, que as outras tomaram por partido arredarenſe, de que as mais ſe acolheram perà terra firme, & Cojeatar ſe foi com as ſuas pera el Rei, que do cerame eſtaua vendo eſta batalha, a qual foi tam aſpera, que muitos dos cidadãos fugiram perà dentro da ilha, & muitas molheres prenhes moucrão do eſtrondo da artelharia, & foi tamanha a deſordem, & medo dos imigos, que em fogindo tirauam tam ſem tento cõ as frechas que ſe matauam muitos huns aos outros, dos quaes corpos mortos, q̃ per eſpaço de tres dias andaram ſobela agoa, recolheram os noſſos hum grande deſpojo. As naos dos imigos fezeram mui bem ſeu officio, em quanto Cojeatar andaua rodeando, & combatendo a noſſa frota, no qual tempo com hum tiro groſſo com que tirauam da nao Cyrne, arrombaram a do Principe de Cambaia de maneira que ſe foi ao fundo, & tras ella com o tiro da meſma bombarda outra das milhores armadas, que era de Miliquiaz ſenhor de Dio, nas quaes, & na Meri tinha el Rei de Ormuz toda ſua eſperança. A gente que auia neſtas naos ficou toda ſobela agoa, o que vendo os das outras, q̃ eſtauam ja bem maltratadas, ſe lançaram todos ao mar pera ſe ſaluarem a nado, o que vendo Afonſo Dalbuquerque mandou pojar gente nos bateis, pera matarem daquelles, os que podeſſem, o que executaram bem a ſua vontade, com tudo os da nao Meri a nam deſempararam, porque poſto que eſtiueſſe deſtroçada da noſſa artelharia, o capitam era mui bom caualleiro, & tinha muita, & boa gente conſigo. O que vendo os noſſos a foram cometer com alguns bateis da frota, em q̃ hiam George barreto de caſtro, George da ſylueira, Aires de ſouſa chicorro, Duarte de ſouſa, Nicolao dandrade, Antonio da coſta, irmão Dafonſo Lopez da coſta Liſuerte de freitas, Antonio de ſâ, Antonio fragoſo, Ioam eſtam eſcriuam darmada, Iaimez teixeira, Lourenço da ſilua hum fidalgo caſtelhano, Nuno vaz de caſtel branco, Ioão teixera, filho deIoam peçanha de Alanquer, Gaſpar diaz alferez de Afonſo dalbuquerque, Iãne mendez botelho, Lourenço da ſylua, Gonçalo queimado, Iãne mẽdez da ilha Pero cão, & outros, antre os quaes foi Pero gonçaluez piloto da frota que ſobio primeiro, ſem achar reſiſtencia, por quãto os imigos vẽdoos encaminhar pera nao, pera q̃ cuidaſſem q̃ ſe lançauam tambẽ ao mar, ſe eſconderam todos debaixo da cuberta, & parecẽdo ao piloto depois

Digitized by Google

depois que ſobio ſobelo bordo da nao que nam auia nella gente, o dixe aos q̃ ainda eſtauam nos bateis, pelo q̃ diſiſtiram de entrar por ſeguirem o alcance a os q̃ andauam nadando. Mas os da nao como viram o piloto,& Pero Fernádez marinheiro,& Gaſpar dias alferez, que ſobiram tras elle,ſairam debaixo da cuberta, & as frechadas os começaram de tratar mal, do q̃ ſe emparauam cõ muito trabalho, bradando aos bateis q̃ lhes acodiſſem, q̃ a nao eſtaua chea de mouros, o que nam poderam fazer tam aſinha,por a nao ſer alteroſa,que ja nam a chaſſem eſtes tres muito feridos:mas depois de entrarem andaram hum bõ pedaço aos botes,com os mouros q̃ acharã na tolda,ate os fazerẽ recolher perà popa,que tinhão atraueſſada com a verga da nao,& vela,no que ſe os noſſos embaraçaram, & detiueram algum tanto, por ſe os mouros defenderẽ, mui esforçadamẽte as frechadas,& cõ lãças,& dardos darremeſſo,cõ tudo elles forão entrados,& mortos algũs, delles, porq̃ os mais ſe lãçaram ao mar,os quaes os noſſos ſeguiram nos bateis, de q̃ mataram tantos,& dos outros q̃ andauam nadãdo perſeguidos tambem dos outros noſſos bateis,que a agoa foi toda tinta em ſangue.George barreto q̃ hia por capitam dos q̃ foram cometer a nao Meri,depois de ater deſpejada dos mouros,deixou nella algũs Portugueſes, mandandolhes que com a artelharia q̃ nella auia varejaſſem a cidade, o q̃ fezeram bem a ſua võtade. Nam achando ja os noſſos quẽ mataſſem ſobela agoa, poſeram fogo a algũas terradas q̃ tomaram neſta reuolta,& ſe apoderaram de todalas naos dos mouros,a q̃ Afonſo dalbuquerque mãdou poer o fogo as q̃ eſtauam afaſtadas da noſſa frota,& as outras q̃ eſtauam jũto della arrombar, & meter no fundo & logo no meſmo inſtante elle cõ o eſquife da ſua nao,& batel, & outros écaminhou pera o Cerame onde ainda el rei eſtaua,& Cojeatar cõ elle eſpãtados de verẽ tamanha deſtroição,dõde ſe logo acolheram pera dentro da cidade, è o eſquife chegou tão perto do Cerame, que os q̃ nelle eſtauão ferirã Afonſo dalbuquerq̃,& outras peſſoas as frechadas, de q̃ o pior foi ferido foiEmanuel telez de hũa q̃ lhe deu no roſto. Dalli foi Afõſo dalbuquerq̃ correndo de lõgo da ribeira,onde mãdou poer fogo, & cortalas amarras a mais de trinta velas,as quaes cõ o vẽto forão dar conſigo na coſta, da banda da Perſia,& paſſando adiante chegou ao varadouro das naos,em q̃ eſtauam cento,& corenta breadas, & concertadas pera ſe lançarẽ ao mar , a que mandou poer o fogo,& aſsi a hum arrabalde que eſtaua junto delle, em que auia hũa mui fermoſa meſquita.No qual negocio andauam ja os noſſos tam aceſos que quiſeram entrar a cidade por aquella banda,ſe lho Afonſo dalbuquer que nam defendera, por dentro nella auer muita gente de guerra, & os noſſos ſerem tam poucos como eram: do que receoſo os fez logo recolher aos bateis, pera delles as bombardadas varejarem o varadouro, ſe os da cidade ſaiſſem apagar o fogo. Eſta peleja durou bem oito horas,em que morreram dez Portugueſes,& foram feridos mais de cincoẽta,antre os quaisGaſpar diaz alferez perdeo a mão direita,q̃ lhe na nao Meri hũ

Digitized by Google

mouro cortou dehum golpe, de que lhe cahio aos pes juntamẽte cõ a espada, pela qual aleijam lhe deu Afonso dalbuq̃r que dez mil reaes de tença em sua vida: dos mouros morrerão quasi dous mil. O espanto, & tristeza foi tamanho em todolos da cidade por caso do fogo que se posera as naos por aquella ser a mor riqueza que tinham, que no mesmo instante el Rei, & Cojeatar per cõselho de Raixnordim, que era guazil mor, mãdarão pedir paz a Afonso dalbuquerq̃ per Cejebeirame, & outro mouro natural do regno de Grada, per nome Abedala, q̃ falaua bõ castelhano Estes a primeira cousa q̃ lhe dixeram foi, q̃ el Rei, a quem a menos parte da culpa do q̃ era feito cabia por sua pouca idade, lhe mãdaua pedir q̃ desse seguro aos da cidade pera sairem ao varadouro apagar o fogo q̃ andaua nas naos, & que elle se sobmetia a obediencia del Rei de Portugal, cõ toda las condições q̃ lhe a elle parecessem honestas, no contratar das quaes viaria de seu cõselho como de pai, em cujo lugar o queria ter dalli por diãte. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, q̃ aquillo lhe ouuera de mandar dizer mais cedo, por euitar odãno que ja tinha recebido, que quãto ao das naos que viessem os da cidade seguramente apagar o fogo, & assi o do arrabalde, & que do q̃ tocaua as pazes mandasse logo algũas pessoas principaes de sua corte, pera as assentaré: dos quaes mouros reteue Afonso dalbuquer que Abedala, & Cojebeirame despedio com o recado, & elle se recolheo a frota com os outros capitães. Depois de Afonso dalbuquerque ser na sua nao, logo dahi a pouco tornou Cojebeirame, dizendo q̃ por ser ja muito tarde lhe mandaua el Rei pedir q̃ fosse contente de esperar ate o outro dia pela manhã, q̃ elle mandaria as pessoas cõ que auia de contratar, & q̃ disso se tiuesse por seguro: o q̃ assi fez, & antre os que a isso vierão o prinuipal foi Raixnordim guazil mor & as pazes depois de muitas altercações se assentaram no modo seguinte.

¶ Item. Que el rei Çeifadim rei de Ormuz segũdo deste nome, se fazia vassalo del rei dom Emanuel de Portugal, & de tributo lhe pagaria cadanno de pareas quinze mil xerafins douro, pagos é ouro, prata, & aljofar: & q̃ allem destes pera ajuda das despesas q̃ se fezeram naquella guerra, & pera a paga da gẽte lhe daria logo cinco mil xerafins do preço, & valia dos outros.

¶ Ité, q̃ el rei daria em qualquer parte da cidade de q̃ Afõso dalbuquerq̃ fosse cõtẽte, lugar pera se fazer hũa fortaleza, & q̃ em quanto se nam acabasse lhe daria casas na cidade, a sua custa junto della pera se recolher a gẽte Portuguesa. Destes, & doutros artigos contheudos nas ditas capitulações, se fezeram duas patẽtes, hũa escripta em papel cõ letras douro, & pontos azues, em lingoa Persia, pera ficar a Afonso dalbuquerq̃, & outra é lingoa Arabia pera mandar a el rei dõ Emanuel, & esta era de hũa lamina douro, do tamanho de hũa folha de papel, abertas as letras ao boril, cõ hũas brochas douro. Estas escrituras ãbas erão assinadas por el rei, por Cojeatar, & por Raixnordim guazil mòr, & em cada hũa tres sellos pẽdentes, per cadeas douro, de q̃ o do meo era del rei em ouro, & o da mão direita da famosa cidade de Ormuz, & o da

o da esquerda de Cojeatar, ambos de prata. As quaes entregaram ambas a Afonso dalbuquerque, metidas cada hũa em hũa caixa de prata, q̃ lhes tambẽ deu em lingoa Portuguesa hũa patente feita per Ioam estam escriuão darmada com todalas clausulas, & põtos necessarios a confirmação destas pazes, q̃ deste modo forã por entam cõcluidas, & assentadas.

Cap. XXXIIII. *De como se Afonso dalbuquerque vio cõ el Rei de Ormuz, & dalgũas cousas que logo socederam q̃ foram causa de se a guerra começar de nouo.*

ASSENTADAS assi as pazes, & entregues as capitulações, como fica dito, el Rei mandou pedir hũa bandeira a Afonso dalbuq̃rque das armas de Portugal, q̃ foi recebida na cidade cõ muita alegria, & aruorada na torre dos paços del Rei, & pera mor firmeza desta amizade, & confederaçam, ordenaram de se verẽ em terra, pera o q̃ Afonso dalbuquerque com todolos capitães da frota se foi ao Cerame onde el Rei o veo receber a hũa varãda que sahia ao mar, toldada, & alcatifada de pãnos douro, & seda, acõpanhado de Cojeatar, Raixnordim, & outras pessoas principaes de sua corte. Os quaes depois de fallarem todos tres hum pouco em pe, derão hum scabello a Afonso dalbuquerque, & el Rei com Cojeatar, & Raixnordim se assentaram no chão sobre hũa alcatifa, segundo seu custume, onde estiueram praticando hum grãde pedaço, fazẽdosse offerecimentos de hũa parte a outra, nomeando elles logo alli o lugar em q̃ se auia de fazer a fortaleza, & dar a casa pera se recolher a gente. O q̃ assentado, el Rei, & estes seus dous gouernadores juraram no Moçafo de sua lei, de manterem as pazes, assi como as tinham confirmadas, & o mesmo fez Afonso dalbuquerque em hum liuro dos Euangelhos. Isto acabado se despedio del Rei, & dos outros senhores, mostrando cada hum delles grandes sinaes damizade, & se tornou pera à frota, seguindo tras elle hum presente, q̃ lhe el Rei mandou, em q̃ entrauam hum cinto douro, & pedraria, & hũa adãga do jaez, & quatro aneis cada hum cõ hũa muito rica pedra, & hum caualo fouueiro Arabio mui bem ajaezado, & outras peças, & a cada capitam à sua, Afonso dalbuquerq̃ recebeo este presente, estando ja na nao à troco, do qual mandou outro à el Rei de peças douro, & prata, feitas em Portugal, q̃ elle estimou muito, & logo ao outro dia mandou Afonso dalbuquerq̃ Pero vaz dorta, q̃ hia prouido de Portugal da alcaidaria mòr desta fortaleza, q̃ fosse tomar posse da casa q̃ lhe el Rei dera, para se recolher a gente em quanto se a fortaleza fazia, a qual lhe foi logo entregue, & deste modo teue Afõso dalbuquerque a paz por tam segura, q̃ mandou tirar a monte à sua nao, & a de Frã cisco de tauora, & juntamẽte proceder na obra da fortaleza, que se começou a vintaquatro dias do mes Doutubro de mil, & quinhentos & sete, a q̃ pos nome nossa Senhora da victoria, em q̃ elle em pessoa andaua, & lançou a primeira pedra do fundamento. A porta principal da torre era de tres ancoras de marmore muito grossas, q̃ foram da nao Meri del Rei de Cambaia, pelas quaes os Mouros

Digitized by Google

Mouros dauam muito dinheiro, mas elle lhas nam quis nunca dar. E porque arreceaua q̃ os Mouros (pelo odio que tẽ aos Christãos, & pola pouca verdade q̃ tratam) buscassem meos, & modos de estoruar esta obra, mandou concertar, & artilhar hũa terrada, em q̃ estaaua o mais do tempo, em hũa ponta darea que se faz na mesma ilha defronte da cidade, a pardos paços del Rei, na qual ponta se fazia a fortaleza, em q̃ todos seruiam cada hum per seu gyro, sem disso ser nenhũa pessoa excusa, per muito nobre q̃ fosse, pera o que el Rei de Ormuz tambem mandaua prouer de todalas cousas necessarias. E porq̃ antre os da cidade, è os nossos começaua de auer muitas diferenças, & brigas sobre negocios particulares, ordenou el Rei, per conselho de Raixnordim q̃ quatrocentos frecheiros dos seus andassem de dia repartidos pela cidade, pera acodirem aos nossos se os da terra os quisessem anojar, & q̃ estes todos juntos guardassem, & vigiassẽ denoite da banda da terra a casa em q̃ se recolhiam, & pela muita amizade q̃ este Raixnordim mostraua a todalas cousas do seruiço del Rei dom Emanuel, Afonso dalbuquerque lhe ouue perdam pera dous seus filhos q̃ conjuraram contra el Rei de Ormuz pera o matarem, hũ per nome Raix delamixa seu porteiro mor, & outro Raix xerafe seu guarda mor, & os fez vir da terra do Xeque ismael, onde andauam desterrados, depois da chegada dos quaes a Ormuz vieram dous embaixadores per via do Senhor de Xiraz, & por este senhor ser vassalo do Xeque ismael, que he Rei da mor parte da Persia, & mui vizinho ao regno de Ormuz, tinha cudado darrecadar certas pareas, & tributo q̃ os Reis de Ormuz pagauam cadano ao Xeque ismael, os quaes embaixadores as vinham pedir, do q̃ el Rei mandou dar conta a Afonso dalbuquerque per Cojeatar, & per Raix nordim dizendolhe, que estes embaixadores despedira do Xeque ismael depois de saber q̃ elle viera aquella cidade, & a fezera tributaria, com todo o regno a el Rei de Portugal, q̃ elle tinha ja em lugar de irmão, & defensor, que por este respeito lhe parecia q̃ a reposta desta embaixada lhe tocaua mais a elle, q̃ a nenhũa outra pessoa. Afonso dalbuq̃r que lhe mãdou dizer que descançasse, q̃ elle satisfaria a embaixada, pelo q̃ mandou logo visitar os embaixadores com hum presente de pilouros de bombardas, arcabuzes, espingardas, & setas misturadas com ferros de lanças, dizẽdolhe que aquella era a moeda em q̃ el rei dõ Emanuel de Portugal, & da India, & de Ormuz seu senhor pagaua o tributo, & pareas a quẽ as pedia, aos Reis, & senhores seus vassallos, do qual recado escandalizados os embaixadores se viram com Cojeatar, ao que lhes respondeo, que nam podia el Rei de Ormuz pagar dous tributos, & que com a reposta de Afonso dalbuquerque se podiam tornar, sobela qual o Xeque Ismael podia ordenar o que lhe bem pareceſſe. Neste tempo tinha ja Afonso dalbuquerq̃ posta a fortaleza ẽ altura pera se poder defender, pelo q̃ começaram os capitães de fingir q̃ seria mais seruiço del Rei tornarsse ao cabo de guardafum as presas, que estar alli, requerendolhe, q̃ deixasse nella hum capitam com a gente necessaria,

Digitized by Google

neceſſaria,& fezeſſe o q̃ lhe deziam,mas como elle era ſagaz, entendendo q̃ iſto nam era ſe nam pelo particular proueito que ſperauam do ganho das preſas, lhes nam quis reſponder, mas antes tomou o requerimento da mão do ſcriuã da frota, & ſem o ler o mandou meter debaixo de hũa pedra do rebate da porta da fortaleza, pelo q̃ lhe poſeram nome,a porta dos requerimentos: Do q̃ os capitães eſcandalizados, derão a entender a Cojeatar que aquella fortaleza ſe fazia ſem pera iſſo Afonſo dalbuquerq̃ ter mandado,nem prouiſam del Rei dõ Emanuel, q̃ a q̃ tinha era q̃ guardaſſe o cabo de Guardafum,pera q̃ não paſaſſe nenhũa nao de Meca a India. Cojeatar folgou muito com eſtas deſauenças, & deſsimuladamẽte, entre outras praticas que cada dia tinha com Afonſo dalbuq̃r q̃ lhe dixe,que por reſpeito de ſua eſtada alli,cõ medo delle nam vinhão as naos aquella cidade como ſohiam, do q̃ el Rei de Ormuz recebia grande perda,o que ſeria cauſa de nam poder pagar as pareas a q̃ ſe obrigara,q̃ lhepedia que ſe foſſe,q̃ quanto a fortaleza que deixaſſe nella hum capitam,& a gente q̃ quiſeſſe q̃ elle daria ordem pera ſe acabar o que ficaua por fazer,no q̃ ſe Afonſo dalbuq̃r que moſtrou frio,dando ſuas razões ao cõtrairo do q̃ lhe dezia Cojeatar,o qual vendo que lhe nam ſocedia bem eſte ardil, ordenou outro ſobornando cõ dadiuas cinco marinheiros da frota, tres Leuantiſcos,& hũ Biſcainho, per nome meſtre Martim fundidor dartelharia, è hum Pedreanes mulato, natural da ilha da madeira,os quaes mandou logo a terra firme,onde lhe deram todo o neceſſario pera a fundiçam,iſto foi com tanto ſegredo,q̃ o nam ſoube Afonſo dalbuquerque ſenam dalli a alguns dias,do q̃ anojado os mandou logo pedir a elrei & a Cojeatar,ao q̃ reſponderão,q̃ de taes homens não ſabiam parte, mas q̃ ſobre iſſo mandariam fazer diligencia, & q̃ achandoos lhos mandariam entregar & dalli a tres dias lhe mandaram dizer q̃ aquelles homens eram idos pera o ſer tam q̃ trabalhariam pelos auer, & lhos mandarem. Em quanto eſtes recados hiam,& vinham o fundidor,cõ ajuda dos quatro companheiros tinham ja feitas algũas peças de bronço, & de ferro, & Cojeatar metia cada dia na cidade gente de guerra,tam ſecretamente q̃ Afonſo dalbuquerq̃ o nam podera ſaber, ſ, hum mouro per nome Coje abrahem lho nam deſcobria, afirmandolhe q̃ alguns dos ſeus capitães,& outros Portugueſes forão cauſa de Coje atar auer aq̃lles cinco homens, do q̃ muito eſpantado ſe calou dando graças a Deos pela merce q̃ lhe fezera em lhe reuelar hũa tamanha treiçam, pedindo ao mouro q̃ do q̃ mais ſoubeſſe o auiſaſſe, q̃ elle lhe ſatisfaria a amizade q̃ lhe moſtraua, & lhe teria em ſegredo o q̃ delle ſoubeſſe.

Cap. XXXV. *De como ſe rompeo a paz, & do que ſe de hũa, & da outra parte ſobriſſo fez, & da conjuraçam dalguns capitães contra Afonſo Dalbuquerque, & de como ſe partio de Ormuz pera Cacotorâ.*

VENDO Afonſo dalbuquerq̃ o modo que el Rei,& Cojeatar tomauam neſtes negocios,quis vſar com elles alguns comprimentos, man-

Digitized by Google

mandandolhes pedir pelo feitor aquelles cinco homens,& q̃ nam quiseſſe por tam pouca couſa dar azo a ſe de nouo atear a guerra,ao que deram muitas excuſas, jurando por ſua lei q̃ delles nam ſabiam parte,do que deu conta aos capitães,pedindolhe ſeus pareceres,antre os quaes ouue alguns q̃ lhe aconſelhauam que por couſa que tam pouco importaua ſenão quiseſſe poer a perigo deſe perder,& rer.ouar guerra q̃ nam poderia leuar ao cabo com ſua hõra viſto a pouca gente q̃ tinha,q̃ o milhor era diſsimular por entam, & irſſe dalli cõ ficaré aſſentadas as pazes do modo q̃ eſtauão. O qual conſelho elle nam quis tomar,mas ãtes tornou a mãdar duas ou tresvezes o feitor cõ eſtes recados,cõ osquaes vẽdo, q̃ não aproueitaua nada,& tẽdo auiſo de Coje abrahé como na cidade ſecretamẽte entraua cada dia gente de guerra, & munições, mandou hũa noite recolher o mais ſuſtãcial da fazenda q̃ eſtaua em terra,& toda a gente,cõ os quaes ſinaes el Rei,& Cojeatar tiuerão a guerra por declarada, pelo q̃ mandaram poer nas bombardeiras das eſtancias q̃ tinhão feitas,muita artelharia,& tras iſto na praia dar moſtra de gente armada. O q̃ Afonſo dalbuquerque vendo mandou aos capitães q̃ foſſem nos bateis varejar a cidade com a artelharia,no qual tẽpo mãdara ja Cojeatar allar pera terra algũas naos que eſtauão no porto, por lhas não queimarem,ao q̃ os noſſos acodiram,& com muita reſiſtencia lhe poſerão o fogo,no qual debate ferirão algũs dos noſſos,& mataram o piloto de Frãciſco de tauora com hum pilouro de bombarda no q̃ ſe paſſou aquelle dia,& outros dez ou doze, em q̃ continuadamẽte mandou esbombardear a cidade, com q̃ fez muito dãno,& porq̃ ſabia que eſta guerra era por entam fraca,em comparação da que lhe podia fazer, tolhendolhes os mantimẽtos q̃ vinha da terra firme, mãdou a Emanuel telez barreto,Afonſo lopez da coſta,& Antonio do campo que cada hũ foſſe guardar ſeu paſſo, que eram os tres principaes, per onde paſſauam as terradas que traziam mantimẽtos,o q̃ elles fezeram,poſto q̃ de ma võtade dizendolhe q̃ o milhor conſelho era irenſe ao cabo de Guardafum, & ſobriſſo ouue ahi algũs requerimẽtos a q̃ nam quis reſponder. Eſtes tres capitães logo no primeiro dia tomaram muitas terradas, deſcuidados os q̃ vinham nellas do q̃ paſſaua, & as mandaram todas a Afonſo dalbuquerque,em q̃ vſou hũa grande crueza, porq̃ aos que eram frecheiros,ou marinheiros mãdaua cortar os narizes,orelhas,& mãos,& aos q̃ nam eram do mar, nem frecheiros mandaua cortar os narizes,orelhas,& hum pe pelo meo,& aſsi os fez lançar denoite na ribeira:mandando per elles dizer a Cojeatar,q̃ a todolos q̃ trouxeſſem mantimẽtos a cidade auia de fazer o meſmo, ate a poer em tanta neceſsidade q̃ morreſſẽ todos a fome,o que pos grande terror, & eſpanto,aſsi nos naturaes della,como nos Arabios,Perſios,& outros q̃ vieram ao ſocorro,de q̃ os principaes, vendo q̃ iſto continuaua,conſtrangidos de fome & ſede ſe foram lamentar a el Rei, & a Cojeatar com palauras mais cheas de deſobediencia q̃ de acatamento, ao q̃ lhes Cojeatar reſpondeo,que quanto a agoa que com as ciſternas da cidade,& poços

de

Digitized by Google

de Terumbaque ſe poderiam paſſar, & cõ os mantimentos q̃ auia na cidade ate que chegaſſe hũa armada que vinha de Lara,& de Baharem,com a qual ſperaua de lhes dar todolos Portugueſes viuos nas mãos, mas na cidade nam auia mantimentos pera oito dias, nem agoa nas ciſternas,nem nos poços de Terũbaque q̃ abaſtaſſe pela muita cantidade de gente que nella auia. Continuando aſsi eſta guerra,determinou Afonſo dalbuquerque de a fazer mais aſpera,cõ mandar entupir os poços de Terumbaque,q̃ eſtão hũa legoa da cidade, pera o q̃ ordenou George barreto de craſto,Afonſo lopez da coſta, q̃ era vindo do paſſo que guardaua,onde Afonſo dalbuquerque mandara outro capitam,& Ioão da noua,cada hum em ſeu batel com oitenta homens,os quaes ſendo ja perto donde os poços eſtauam,lãçou George barreto de caſtro em terra,Iaimes teixeira, Simão velho,Nuno vaz de caſtelbranco & hum fidalgo Caſtelhano per nome Lourenço da ſylua,& outros pera tomarem lingoa,os quaes em ſaindo encõtraram dos mouros de que ſouberam que nos paços eſtaua hum capitã per nome Cideamer cõ duzentos frecheiros, & vintacinco de cauallo, o q̃ ſabido mandaram apreſſar a voga pera chegarem antes que amanheceſſe,onde acharão os mouros dormindo,& bem deſcuidados doque lhe aueo,porque delles mataram os noſſos quaſi todos em que entrou o meſmo capitam,q̃ dom Antonio de noronha matou,com os corpos deſtes, & dos cauallos q̃ mataram,& dalguns que tomaram viuos intupiram os poços, & o meſmo ſe fez depois em hũa grande ciſterna que eſtaua no campo,de q̃ Cojeatar entam trazia a chaue,ſem afiar de ninguem.Intupidos aſsi os poços,os noſſos ſe tornaram pera a frota,a dar conta a Afonſo dalbuquerque do q̃ deixauam feito.Os quaes poços,pera mor ſeguran ça, poſto que contra parecer de muitos mandaua guardar, pera q̃ os imigos os nam alimpaſſem,do q̃ deu cargo a Lourenço da ſylua q̃ era mui eſforçado caualleiro,cõ vinte ſoldados, ſobelo qual negocio ſe ouuera de perder Afõſo dalbuquerque com cento,& cincoenta homẽs,por acudir a eſtes q̃ de todo eſtauã cercados, & desbaratados dos mouros, porque da cidade,nam tam ſomente ſahio muita ſomma de gente de guerra, mas ainda el Rei em peſſoa,& Cojeatar de maneira q̃ foi conſtrangido Afonſo dalbuquerq̃ ſe recolher aos bateis, com quaſi todolos ſeus feridos de frechadas. Morreo neſta peleja Chriſtouam de figueiredo paje de Afonſo dalbuquerq̃, & morreram muitos mais ſe os poços nam foram tam chegados a praia dõde eſtam a tiro de beſta ao ſo pè de hũa ladeira. Raix delamixa porteiro mor del Rei,foi o primeiro capitam q̃ ſahio da cidade,& o q̃ mais perſeguio os noſſos, o qual como bom caualleiro chegou tã to acerca de Afonſo dalbuquerque, que lhe tirou de ſobre hũ caualo acubertado em q̃ andaua, cõ hũa lãça darremeſſo,com q̃ lhe chegou, & o ferira ſe nam leuara veſtida hũa boa ſaia de malha q̃ o ſaluou deſte golpe,& de muitas frechadas q̃ lançaua de ſi,cõ tudo andando Raix delamixa de longo da praia, ceuado neſte alcance lhe tiraram de hum batel com hũ falcão que lhe leuou hũ pedaço da

Digitized by Google

da polpa de hũa coxa. Recolhido Afonso dalbuquerque aos bateis deu muitas graças a Deos, dizendo q̃ aquelle fora o mor perigo em q̃ per todo o discurso de sua vida se achara, mas nem por isso deixou de continuar na guerra costuma da, posto q̃ contra vontade de algũs dos da frota, mandando guardar os passos como dantes fazia, & allem disto mãdaua de dia, & denoite com os bateis rode ar a ilha, pera que de nenhũa parte lhe podessem vir mantimentos, com o que pos a cidade em tal aperto, q̃ o popular della de dia, & denoite corria em magotes as casas del Rei, pedindolhe das ruas misericordia, & q̃ ouuesse delles do, & piedade, porq̃ parecião a fome, & a sede ao q̃ os continuos del Rei, & da sua guarda acudiam por comprazerem a Cojeatar, & com boas palauras, ou força os fazíam arredar. Mas a fome era ja tanta q̃ estes brados & clamores se nam podia poer remedio, & defeito se Afonso dalbuquerque continuara, el Rei, & Cojeatar fezerão tudo o que elle quisera, mas aq̃ elles q̃ eram os que o auiam dajudar & seruir em hum caso tam honroso lho estoruauam, q̃ foram os mesmos capitães da sua frota. dos quaes Afonso Lopez da costa, Antonio do campo, & Emanuel telez barreto o deixaram neste trabalho, & sem o elle saber se foram caminho da India, & o mesmo segundo se sospeitou fezeram Ioam da noua, Francisco de tauora, se os Afonso dalbuquerque nam prendera, & prouera as suas naos doutros capitães, aos quaes depois perdoou, & tornou as capitanias, & os leuou consigo sobre hũ lugar da ilha de Queixome q̃ se chama Arbez, onde matou o capitam, q̃ alli estaua por el rei com xxx de cauallo, & duzentos frecheiros, de q̃ matou a mor parte, sem dos nossos morrer mais que hum homẽ de Ioam da noua, posto q̃ muitos fossem feridos, o qual negocio acabado com cẽ homens q̃ consigo leuara, roubou a pouoaçam, & do despojo & mantimentos carregou os bateis, & duas terradas, & se tornou para a frota. Depois de Afonso dalbuquerque ter feito este salto lhe veo noua de como a fortaleza de Çacotorà estaua muito necessitada de mantimentos, por caso da guerra q̃ lhe fazião os fartaques, com ajuda dos da terra, & assi soube dalguns mouros q̃ tomou como de Lara, & Baharem se esperaua em Ormuz hũa frota de lxx velas, cõ muita gente, & artelharia, a qual nam podia tardar, pelo q̃ determinou de dar outro salto em hum lugar da ilha de Queixome, per nome Homeloal, em q̃ auia muitos mantimentos para cõ elles se ir a socorrer a fortaleza de Çacotorà, no qual lugar achou muita resistencia, por nelle estarẽ dous sobrinhos del Rei de Lareec com quinhentos soldados frecheiros, q̃ vinhão a socorrer Ormuz, os quaes ambos os nossos mataram, & boa parte dos seus, & apouoaçam foi saqueada, & quei mada, nesta peleja morreo hũ marinheiro, & dous mouros dos q̃ andauam com a nossa gente, & foi ferido Ioão da noua. Carregados os bateis, & algũas terradas de mantimentos, mãdou Afonso dalbuquerque poer os corpos dos dous sobrinhos del Rei de Lareec, cõ outros q̃ pareciam nos trajos homẽs fidalgos, em hũa terrada, & lançar na praia defronte da cidade. O que feito se partio pera

Digitized by Google

çacotorà na fim de Ianeiro, de mil, & quinhentos, & oito, & a Ioam da noua deu licença que ſe foſſe perà India.

Cap. XXXVI. *Do que Afonſo dalbuquerque fez em Çacotorà, Culaiate, & Ormuz ate ſe ir perâ India.*

CHEGADO Afonſo dalbuq̃rque a çacotorà ceſſou a guerra q̃ os fartaques faziam a fortaleza de ſam Miguel, porque com medo hũa parte delles ſe acolheo em barcos perà terra firme, & outra cõ fauor dos çacotorins para dentro da ilha, & porq̃ por ſua cauſa delles ſe ordenara aq̃lla guerra lhes concedeo apaz cõ tributo de ſeis cẽtas cabeças de gado meudo, è vinte vacas, & quarenta fardos de tamaras cada anno. E por na fortaleza auer tão poucos mantimẽtos, que poſto que lhes deſſe a mor parte dos que trazia nam abaſtauam, mãdou Franciſco de tauora a Milinde buſcallos, & elle ſe foi na volta da ilha de Bedalcuria, por lhe dizerem os pilotos mouros, q̃ era milhor aguardar as naos que vinham demãdar o cabo de Guardafum alli q̃ em nenhũa outra paraje, da qual por ſer muito doẽtia ſe foi pera o cabo de Guardafum. Eſtãdo Frãciſco de tauora em Melinde tomando mantimentos, vieram ter com elle em dia de noſſa Senhora de Março, de M. D. viij, Diogo de mello, & Martim corelho, q̃ como fica dito, inuernáram em Moçambique, os quaes todos tres ſepartiram de Melinde aos quatro de Abril, leuando conſigo Ioam ſanchez, Fernam gomez o ſardo, & Cide mafamede, que alli ficaram darmada de Triſtam da cunha, encarregados a el Rei de Melinde para os mandar ao Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, como ja fica dito os quaes deteue por naõ achar modo pera o fazer cõ ſegurança de ſuas peſſoas como o elle deſejaua. Partidos eſtes tres capitães de Melinde, aos ſete do meſmo mes tomarão hũa nao de mouros defrõte de Magadaxô, que ſe lhes rendeo ſem peleja, a qual depois de roubada queimaram, & fazendo ſua derrota, chegaram ao cabo de Guardafum aos xviij deſte mes Dabril, onde acharam Afonſo dalbuquerque enfadado de em quaſi tres meſes q̃ auia que alli eſtaua nam ter tomada mais q̃ hũa nao de mouros q̃ hia das ilhas de Maldiua pera o eſtreito de Meca, em q̃ captiuou hum mouro prati co nas couſas da terra do Abexi, & outras prouincias, q̃ mãdou a el Rei, o qual ſe fez Chriſtão neſte regno, & lhe poſeram nome Miguel nunez, que eu conhẽci, de quẽ ſe el Rei depois ſeruio na India. Com a vinda deſtes capitães foi Afonſo dalbuquerque mui ledo, & a Cide mafamede, & aos dous companheiros deu dinheiro pera adeſpeſa do caminho, & os mandou per Nuno vaz de caſtel branco poer junto de hũa pouoaçã, tres legoas do cabo de Guardafum, q̃ ſe chama Fœlix, donde fazendo ſeu caminho foram ter a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, q̃ ſe chama Dauid, & porelles ſoube a Rainha Helena ſua mãi, q̃ por o filho ſer moço gouernaua o regno) como os Portugueſes andauam na conquiſta da India, a qual com a reposta das cartas que lhe deram del Rei dõ Emanuel, & de Afonſo dalbuquerque, mandou a eſte regno por embai-

Digitized by Google

embaixador Matheus Armenio, como se em seu lugar dira. Partidos estes homẽs, Afonso dalbuquerq̃ se tornou dalli pera Çacotorà, onde teue o inuerno, & deixãdo ha fortaleza prouida o milhor que pode, se fez à vela em dia de nossa Senhora Dagosto, pera o cabo de Roçal gate, & aos xx do mesmo mes chegou a Calaiate, onde pera saber nouas do que passaua em Ormuz, depois q̃ de là parti ra, mandou dõ Antonio de noronha seu sobrinho na fusta de Nuno vaz a terra, auisandoos, q̃ se lhes perguntassem que naos eram aquellas, q̃ dixessem q̃ vinhã de Portugal, & q̃ chegàram àquelle por to pera saberem nouas do q̃ Afonso dal buquerque fazia em Ormuz, pera onde elles hiam buscallo: mas antes de dõ An tonio chegar à ribeira, veo hũa almàdia com dous mouros honrados a bordo da fusta ha saberem, q̃ naos eram aquellas, os quaes cuidando, pelo q̃ os da fusta di xeram q̃ vinha de Portugal, & q̃ ainda nam sabiam o que passaua em Ormuz, se forão à nao de Afonso dalbuquerque ao qual depois de o conhecerẽ pediram misericordia, & liberdade por entrarẽ na sua nao, como amigos, & q̃ neste ofi cio o seruiriam, no que delles quisesse. Estes mouros eram naturaes de Calaia te, & conheciam Afonso dalbuquerque do tempo q̃ alli estiuera, & sabião o en gano, q̃ lhe o capitam da cidade fezera, & por isto estauam timorizados, mas el le lhes deu seguro, se lhe dixessem sem mentir, se o capitam, q̃ entam alli estaua era o mesmo, os mouros lhe dixeram q̃ sim: pelo que mandou embarcar gente nos bateis pera q̃ em surgindo desse lo go na cidade. O capitão della duuidoso se era aquella frota de amigos se de imi gos, vendo chegar has naos pera o surgi douro, se veo cõ algũs frecheiros a hũa mesquita q̃ està junto da praia, dõde vẽ do q̃ os nossos vinhão de guerra, sairão a elles determinados de lhe defender, q̃ nam saisse em terra, o q̃ nam podendo fazer se recolherão à mesma mesquita, sendo ja o seu capitão acolhido perà ci dade cõ parte dos seus, o q̃ estoutros fo ram tambẽ cõstrangidos fazer, no qual alcãce hiam os nossos tão aceſos, que de mestura quiseram entrar cõ elles, se lho Afonso dalbuquerque nam defendera, por ser ja quasi noite, & a cidade de ter rados, & ruas estreitas, em q̃ facilmente se podèram todos perder: O que feito se foi à mesquita, onde esteue aquella noite cõ toda ha gẽte, na qual se despe jou ha cidade de todo, q̃ no dia seguinte mãdou saquear, onde depois esteue oito dias, em q̃ obra de mil mouros, de q̃ era capitão Xarafadim, criado del Rei de Ormuz, o vierã cometer hũa noite, mas foram tratados de maneira, q̃ nam tor nàram mais. Recolhidos os mantimen tos necessarios à frota, q̃ foi o mòr des pojo q̃ achàram, Afonso dalbuquerque mãdou cortar as orelhas, & narizes a to dolos mouros q̃ se alli tomaram, & os deixou em terra, & fez poer fogo a cida de, & a mesquita, q̃ era hũa fermosa casa & a xxvij naos antre grandes, & peque nas. O q̃ feito se partio aos xxx dias Da gosto pera Teuhij, quatro legoas de Ca laiate, onde tomou agoa com trabalho, por achar resistencia nos mouros do lu gar, cõ fauor dalguns q̃ alli vieram ter de Calaiate. Feita aguada, no que esteue dous dias se partio pera Ormuz, onde chegou

Digitized by Google

onde chegou aos treze de Septembro, & achou a torre q̃ elle começara ja acabada posta em dous sobrados, terrada por cima, & bem artilhada, & assi as estancias q̃ estauão de lõgo da praia cõ todalas bocas das ruas q̃ vinham dar nella taipadas, o q̃ Cojeatar mãdou fazer suspeitoso q̃ Afonso dalbuquerque tornaria a tomar vingança do passado, o qual depois que chegou defronte da cidade a mandou esbõbardear, com q̃ fez algum dãno, mandando vigiar a ilha cõ as naos & bateis, por defender q̃ nam viessem terradas cõ mantimẽtos de fora de q̃ tomarão algũas carregadas delles, & em hũa hũ mouro mãcebo honrado, muito priuado del Rei, & de Cojeatar, do q̃ elles forão muito anojados. Passando assi estes negocios, mandou Cojeatar amostrar a Afõso dalbuquerq̃ cartas, q̃ dezia serẽ do Vicerei dõ Frãcisco dalmeida, q̃ lhe mãdara per hũ mouro per nome Cojeamir, em q̃ se declaraua por seu amigo, & mostraua ter desgosto da guerra q̃ fezera Afonso dalbuquerq̃ a Ormuz, mas isto aproueitou pouco, porq̃ elle cõtinuou nella como dantes, & vendo que por ter poucas velas não podia defẽder q̃ não viessem mantimẽtos a cidade, como o fezera da outra vez, determinou de dar em hũ lugar chamado Nabande que he na terra firme do Mogastã, pera intupir è gastar hũspoços de muito boa agoa de q̃ se a cidade prouia oq̃ não tão sométe fez, mas ainda queimou o lugar em q̃ achou muitos mantimẽtos, & matou dos capitães do Xeque Ismael, que alli vieram em guarda de hũa cafila cõ quinhentos frecheiros, dos quaes algũs morrerão, & os outros se acolherão cõ os do lugar pera dẽtro do sertam o q̃ nã foi sem morrerẽ algũs dos nossos, & ficarẽ muitos feridos. As nouas desta vitoria mandou Afonso dalbuquerq̃ a el rei & a Cojeatar per hũ mouro, & hũa moura velhos, marido, & molher q̃ em Nabãde se vieram para elle de suas propriasvõtades. Neste mesmo tẽpo tinha Afonso dalbuquerq̃ mandado Diogo de mello a ilha de Lara, pera guardar huns poços q̃ alli a de muito boa agoa, o qual por engano de dous mouros q̃ tinha captiuos foi fazer hũ salto antre a ilha de Queixome, & terra firme onde vieram dar cõ elle quatro terradas da cõpanhia de quarenta darmada q̃ vinham de Iulfar, ẽ socorro de Ormuz, das quaes quatro foi cometido, & morto cõ noue Portugueses, q̃ com elle hiam em hũa terrada, em q̃ foi cometer este negocio sem licẽça de Afonso dalbuquerq̃, o qual vẽdo q̃ a cidade estaua forte & prouida do q̃ lhe era necessario, & q̃ nam podia por entam fazer mais do q̃ tinha feito, se fez a vela perà India, aos tres dias de Nouẽbro, & chegou a Cananor aos cinco de Dezẽbro, do mesmo anno de M, D, viij.

Cap. XXXVII. *De como em se o Vicerei fazendo prestes pera ir a Dio buscar os Rumes, recebeo cartas del Rei, per q̃ lhe mandaua que entregasse a gouernança da India Afonso dalbuquerque, & do que com elle sobrisso passou, & como despachou sete naos pera o regnos*

PELAS naos da companhia de George daguiar, que partio do regno no anno de M. D. viij, como fica dito, recebeo ho Vicerei

Digitized by Google

dom Francisco dalmeida cartas delRei, perque lhe mandaua q̃ entregasse a gouernãça da India Afonso dalbuquerque nas quaes se remetia as q̃ trazia George daguiar, q̃ se perdeo como ja dixe, em q̃ se continha o que mais auia de fazer. Estas nouas de sua tornada pera o regno lhe deram em Cochim no mes Doutubro do mesmo anno, no qual tempo se fazia prestes pera ir buscar os Rumes a Dio, onde se recolhera Mirhocé, depois da morte de dõ Lourenço, & por ter auiso q̃ lhe mãdaua el rei de Calecut hũa armada, q̃ estaua ja prestes pera sair ao mar, mãdou outra de onze velas, de que deu a capitaina a Pero barreto de magalhães, pera a impedir, è cõ elle Emanuel telez, Afõso lopez da costa, Antonio do cãpo, Pero cão, Philipe rodrigez, Paio de sousa, Diogo pirez, Aluaro paçanha, Luis preto, & Simão martinz, ẽ naos, gales, è dous carauellões, os quaes se tornarão sem fazer nada, por quãto a armada era ja partida. O q̃ sabido pelo Vicerei, cõ a mor breuidade q̃ pode despachou pera o regno sete naos cõ a carga das especiarias, de q̃ das duas q̃ partiram primeiro, era capitão dom Aluaro de noronha, & das cinco q̃ partirão depois Fernam soarez, & a nao Bethelé de q̃ era capitam George de melo pereira, por ser grãde, & ter necessidade de naos daq̃lla calidade ficou, & o mesmo capitão pera ir nella, q̃ se lhe para isso offereceo. Dada ordẽ ao despacho destas sete naos, o Vicerei se partio pera Cananor, è ahi teue cõselho, se antes de passar adiante daria primeiro ẽ Calecut, mas foi assẽtado q̃ o não deuia fazer, por importar mais lãçar os Rumes da India, q̃ fazer por em tam guerra a Calecut. Andãdo assi o Vicerei ocupado neste negocio, chegou Afonso dalbuquerq̃ a Cananor, o qual em surgindo mandou o Vicerei cõuidar pera a cea, & o mesmo fez ao outro dia ao jantar, o qual acabado ficãdo ambos sos o Vicerei lhe dixe, q̃ em hum capitulo de hũa carta que tinha del Rei lhe mandaua q̃ lhe entregasse a gouernança da India, & se fosse pera o regno, o que faria de mui boa vontade, mas q̃ aquelle anno nam poderia ser, por duas razões, hũa por George daguiar q̃ trazia a via em que lhe el Rei mandaua o q̃ auia de fazer antes de se partir da India, não ser chegado, a outra por ter prestes aquella armada q̃ fezera cõ muito trabalho pera ir buscar os Rumes a Dio, os quaes speraua em Deos de desbaratar, & lãçar fora da India, q̃ era a cousa q̃ então mais importaua ao seruiço del Rei, & assosse go das cousas della. Afonso dalbuquerq̃ não contẽte com esta reposta ajũtou ao outro dia algũs dos q̃ tinhão sua parte, & cõ elles Antonio de Syntra q̃ seruia de secretario, por Gaspar pereira ficar doẽte em Cochim, cujo o officio era, cõ os quaes se foi a nao do Vicerei, estando elle prouẽdo em cousas de sua viajẽ, onde Antonio de Syntra abrio a prouisão q̃ lhe Afonso dalbuquerque deu, ao pè do sobre scripto da qual estaua hũa postilha assinada por elRei, em q̃ dezia q̃ se nam abrisse se nam quãdo o Afonso dalbuquerq̃ requeresse. O theor da prouisam era, q̃ ficasse na vagante do Vicerei cõ os mesmos ordenados, quãdo ouuesse por seu seruiço de o mandar vir pera o regno. Pelo que Afonso dalbuquerque lhe requereo que lhe entregasse a gouer-

Digitized by Google

gouerũãçã, do q̃ se por entam excusou dizendo, q̃ elle estaua prestes pera có a armada q̃ alli tinha ir buscar os Rumes a Dio q̃ se oDeos deixasse tornar lhe entregaria a gouernãça,& que se la ficasse ja estaua seguro della, pois pera isso tinha prouisões de sua Alteza. Afonso dalbuquerque, cujo intento era com a mesma armada ir buscar Mirhocem,& ganhar a honra de hũ tamanho negocio, lhe respõdeo que se fosse para Portugal como lho el Rei mandaua,que elle mesmo iria a Dio có a mesma armada a pelejar com os Rumes, do que o Vicerei o desenganou,cõ tudo elle se lhe offereceo pera o acõpanhar nesta viajem,do q̃ se o Vicerei excusou, dandolhe por isso as graças, dizendolhe q̃ deuia de repousar dos trabalhos passados em Cananor ou em Cochim. Afonso dalbuquerq̃ lhe respondeo,q̃ como nam fosse ir com elle,q̃ antes queria ficar em Cochim,pera onde se logo partio,&posto q̃ lhe algũs q̃ nam queriam bem ao Vicerei, aconselhassem que pousasse na fortaleza, que seria quasi tomar posse della,como Gouernador da India que era, elle o nam quis fazer,& se agasalhou em hũas casas de Antonio real. Depois da partida de Afonso dalbuquerq̃ pera Cochim partiram as naos de carga pera o regno, das quaes se perderam a deRui da cunha,& de Fernam soarez,porquẽ elle mandaua a el Rei duas perlas de muito preço, & hũ fio de ricas perlas que ouuera de Cõ jeatar em desconto dalgũa parte das pareas q̃ el Rei de Ormuz era obrigado pagar cadanno, & quatro Persios mancebos nobres, frecheiros, q̃ catiuara em Ormuz, os quaes dous capitaẽs se perderam,sem nũca se delles saber nouas, os outros cinco chegaram a saluamento a Lisboa.

Cap. XXXVIII. *De como o Vicerei Partio de Cananor em busca dos Rumes,& do que fez em Dabul.*

PArtido Afonso dalbuquerq̃ pera Cochim,& os capitães das naos de carga para Portugal,o Vicerei se fez a vela de Cananor pera Dio, aos xij dias do mesmo mes de Dezembro,em busca de Mirhocem capitão do Soldam de Babilonia,com dezanoue velas,& mil,& trezentos soldados Portugueses, & quatrocentos Malabares de Cochim,afora gente de seruiço. As velas eram as seguintes. s.seis naos grossas em que hiam por capitães, Ioão da noua, esta era a capitaina por o Vicerei ir nella,das outras o eram George de mello Pereira, Nuno vaz pereira,que hauia pouco que chegàra de Zeiland, onde o mandara o Vicerei, a cousas que cumpriam a seruiço del Rei, Garcia de Sousa,Francisco de tauora, Pero barreto de magalhães, & quatro nauios de gauea, capitães, Emanuel telez barreto, dom Antonio de noronha, Martim coelho, Afonso lopez da costa,& seis carauellas, capitães, Antonio do campo, o cõmendador Rui soarez, Phelippe rodrigues, Pero cão,Aluaro paçanha,Luis preto,& duas galès, capitães, Paio de sousa, & Diogo pirez,& hum bargantim de que era capitão Simão martinz. E porq̃ neste tempo el Rei de Baticàla tinha algũs desgostos de Timoja,q̃ era nosso amigo & lhe fazia guerra,a seu rogo foi surgir o Vicerei na barra de Baticàla pa o fauo-

recer com el Rei mas quãdo ahi chegou elles tinham ja antre si feita paz, pelo q̃ se fez dalli a vela pera Onor, õde Timoja o foi visitar, & lhe leuou hum grãde presente de refrescos, de quem sabendo o Vicerei que no rio auia alguns paraos de Calecut, mandou Paio de Sousa, & Simão martinz q̃ os fossem queimar, o q̃ fezeram com muita resistencia dos que os guardauã, dos quaes algũs sairão feridos, & outros mortos, & dos nossos muitos encrauados das frechas, posto q̃ não morresse nenhũ. Deste porto de Onor se foi o Vicerei a Anchediua fazer agoada, & parecendolhe que acharia os Rumes no caminho, teue alli conselho, acerca do modo que teria em os cometer. O que assentado se partio Danchediua pera dar em Dabul, cidade do Çabaio senhor de Goa, que era hum dos que fauoreciam os Rumes, & dera azo a virem a India, & sobretudo pela mà companhia que os desta cidade fezeram as naos de Cochim, quãdo dom Lourenço foi dar guarda as que foram a Chaul, como fica dito, pelo que determinou de dar nesta cidade. Pera onde seguindo seu caminho, sem sua licẽça, se foi Paio de Sousa a hũa aldea de Mouros, pera tomar refresco, & agoa, & porque os seus se desmandarão a roubar gado, os da terra sairão a elles, & os fezeram recolher a gale deixando o capitam Paio de Sousa morto, & George guedez, per cuja morte deu o Vicerei a capitania da galè a Diogo pirez, & a de Diogo pirez deu a Diogo mendez. Surta toda a armada diante da barra de Dabul, mandou o Vicerei sondar o porto denoite, pera ao outro dia entrar no rio q̃ he muito largo, & a cidade era mui grande, & fermosa, situada de longo do rio, ao pè de hũa serra muito fresca, no regno de Dacão, em que entam estaua hum capitão Mouro, que alli mandara o Çabaio, com quinhentos Turcos, & outra gẽte da terra q̃ serião per todos seis mil, o qual a tinha fortificada de tranqueiras, baluartes, artelharia, & todalas outras cousas necessarias para se defender, & no Rio quatro naos de Cambaia, com outros nauios da terra, tão confiado que trouxe consigo a sua principal molher, cõ todo seu thesouro, & fez vir muitas pessoas q̃ morauam em outros lugares, & quintas pera verẽ a victoria q̃ cuidaua auer dos Portugueses, allem do q̃ mandou apregoar sobpẽna de morte q̃ ninguem se saisse, nem tirasse fazẽda da cidade. Passada a noite, em começando a mare de crecer & a viração de seruir a nossa armada, o Vicerei mãdou dar a vela, leuando diãte as gales, & apos ellas as carauellas, & por derradeiro as naos, todos com os bateis fora, prestes pera em chegãdo sairẽ em terra. Emparelhadas as gales com hũ baluarte, & trãqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de hũa, & de outra parte, hum medonho jogo dartelharia, & o mesmo se fez das carauellas, & naos depois q̃ chegaram, no qual instante teue o Vicerei tẽpo pera dos bateis sair em terra, elle primeiro cõ a bandeira real, q̃ assi o tinha ordenado: O qual em desembarcando foi cometer o baluarte mas ãtes q̃ la chegasse o capitão da cidade o veo receber cõ sua gẽte ẽ boa ordẽ trazẽdo diãte de si, por desprezo do Vicerei, sete mouros hõrrados, cada hũ ẽ seu andor cõ sõbreiros de pè, mas o scarneo

lhe

Digitized by Google

lhe cuſtou mais do que cuidaua, porq̃ os ſete Mouros, cõ muitos outros q̃ os defendiam foram mortos, & todos desbaratados, & o capitam o primeiro que fugio, dos quaes ſeguindo os noſſos o alcance ganharam o baluarte, & juntamẽte entraram na cidade dẽuolta cõ os vencidos, em q̃ foi tamanho o medo, que nenhum dos q̃ ſe pode acolher ficou nella, & os q̃ ficaram morrerão quaſi todos aſſi homens, como molheres, no q̃ creceo tãto a crueza na noſſa gente q̃ tomauão os mininos dos collos das mãis, & ſem lhes abaſtar as matarẽ a ellas, esborrachauam as crianças nas paredes innocentes da cauſa porq̃ ſe atal vingança tomaua. Neſta furia mataram tãbẽ a molher do capitão, em hũa caſa em q̃ eſtaua, cõ outras de muita calidade, q̃ por reſgate de ſuas peſſoas prometião muito dinheiro, & foi tanta a crueza neſta victoria, q̃ ficou em toda a India por prouerbio dizerẽ por praga, a ira dos franges venha ſobre ti, aſsi como veo ſobre Dabul. Durou iſto ate noite, em q̃ pereceo grande numero dalmas, & durara mais ſe o dia ſe alongara, porq̃ o Vicerei por ſe a gente nam eſpalhar mais pela cidade, em ſe o ſol pondo mandou recolher todos a hũa meſquita, onde paſſaram aquella noite, com duzentos, & vinte feridos, & xvj mortos. Na qual noite por honra de tamanha victoria armou muitos caualleiros na meſma meſquita, donde em amanhecendo mandou ſair a gente a ſaquear a cidade, mas vẽdo que ſe deſmandauam no muito que auia que roubar, lhe fez ſecretamente poer fogo, em que arderão muitos cauallos, q̃ eſtauam preſos em eſtrebarias, & morrerão todalas peſſoas que cõ medo do fogo ſe ſairam das caſas, em q̃ eſtauão eſcondidas, ſem perdoarem a nenhũa, poſto q̃ como vencidos pediſſem miſericordia. De maneira que do roubo, & do fogo a cidade foi de todo deſtroida, & as caſas, & meſquitas que nella auia abraſadas, & o meſmo ſe fez das naos de Cambaia, & outros nauios que eſtauam no porto, do que tudo foi tamanha a perda, afora a multidam da gẽte que morreo, que ſe eſtimou em mais de dous contos douro, porque da cidade, pelo aſsi mandar apregoar o capitão, como fica dito, allem de nam ſair nenhũa peſſoa, ſenam tirou couſa algũa de todalas mercadorias, & riqueza que nella auia, do que ainda não ſatisfeito o Vicerei, ſe foi a Serra, onde fez queimar muitos, & mui freſcos caſtellos, & quintas. No qual negocio mataram os noſſos muitos dos imigos, q̃ em alguns paſſos da ſerra lhe ſairão ao caminho, è por q̃ ſoube dalgũs capiuos, q̃ cinco legoas pelo rio acima auia hũ lugar raſo, grande, & rico, ſe foi la nas gales, & no bargãtim, cõ algũs bateis, & ſem lhe poder chegar, por caſo do vento ſer contrairo ſe tornou, deſtruindo muitas aldeas, de hũa, & da outra parte do rio, no qual caminho tomaram vacas, bois, & gado meudo pera prouiſam darmada. O q̃ acabado eſtãdo o Vicerei ainda em Dabul lhe derão cartas de offerecimentos de Meliquiaz, & outras dos Portugueſes q̃ captiuara em Chaul, em q̃ lhe ſcreuiam ſobelo reſgate de ſuas peſſoas, & quão bẽ tratados delle eram, mas a viſitaçam de Meliquiaz era maispara pelomeſageiro ſaber o q̃ o Vicerei fazia, q̃ nã por deſejo que tiueſſe de ſua amizade. Recolhida a

Digitized by Google

artelharia q̃ se achou na cidade as naos, & algũas outras cousas que escaparã do fogo, o Viçorei se fez a vela aos cinco de Ianeiro, de M.D.ix, & de caminho recolhe as pareas que Niza maluco senhor de Chaul deuia de tres annos, per virtude do contrato que com elle fezera dõ Lourenço, como fica dito, sobelas quaes o Vicerei renouou o contrato, contentandosse de dous mil cruzados cadãno, porque soube que nam tinha Nizamaluco poder para pagar os cinco mil que lhe dom Lourenço pedira. De Chaul foi ter ao rio de Maim, que he no regno de Cambaia onde tomou refresco & mantimentos, & achou hum lugar, com hũa grãde, & mui fermosa mesquita, cercada de hum adro, no qual auia mais de cem mil cabeceiras de couas de finados, o que querendo saber lhe foi dito pelos da terra, q̃ alli ouuera o grande Hercules duas batalhas com o Rei q̃ entam regnaua, em q̃ Hercules fora desbaratado, & lhe mataram toda a gente de guerra q̃ comsigo tinha, & que por memoria se poseram aq̃llas cabeceiras, o q̃ parece concordar com Herodoto, que diz, que Hercules escapou da India de todo desbaratado. Seguindo o Vicerei seu caminho deste rio de Maim, chegou a barra de Dio aos dous de Feuereiro dia da Purificaçam de nossa Senhora onde desbaratou a armada do Soldam de Babilonio como no capitulo seguinte ouireis.

Cap. XXXIX. *De como o Vicerei Pelejou com Mirhocem, & com a armada de Calecut, & de Miliquiaz senhor de Dio, & os venceo, & desbaratou.*

EMo Vicerei chegando a barra de Dio, determinou Mirhocem de sair ao largo pelejar cõ elle, posto que contra vontade, & parecer de Miliquiaz, pelo que mãdou logo aos capitães das suas gales, paraos de Calecut, & fustas de Miliquiaz que saissem pera fora do baluarte do mar, & por lhes acalmar o terrenho surgiram ao longo, da terra jũto de quatro naos de Cãbaia q̃ estauam auãte do baixo pera fora, das quaes hũa era de Miliquiaz. As velas de Mirhocé erão tres naos mui grossas, tres galeões, & seis galles, allẽ dos paraos do Çamorij rei de Calecut, & fustas de Miliquiaz, q̃ farião per todas mais de cem velas, mui bem artilhadas, & esquipadas de tudo o q̃ lhes era necessario. A gente de guerra de Mirhocé, eram oitocentos Mamalucos, è outros soldados de diuersas nações, armados de saias de malha, laudeis de laminas de ferro, & corno de Bufaro, & outras armas Leuantiscas, ao nosso modo afora os Malabares de Calecut, & gẽte de Miliquiaz, q̃ era minta, auia tambem nesta frota algũs Christãos de q̃ os mais erão Sclauões, & Venezeanos, é espicial os comitres, è officiaes das galès. O Vicerei por o vẽto acalmar vendo surgir os imigos fez o mesmo esperãdo pela viraçã, o qual depois de surto teue conselho na sua nao cõ os capitães pera assentarẽ a maneira, & ordẽ que cada hũ delles auia de ter nesta peleja. O que feito se forão pera seus nauios aperceber do que lhes era necessario, no q̃ ocupados começou a viração, mas posto que ja fosse tarde, o Vicerei mãdou desferir o traquete, o que tambem fezerão todolos outros capitães, seguindoo

ate

Digitized by Google

ãte ſe poer ã tiro de bombarda das naos dos Rumes, onde ſurgio, por a mare ainda aquelle tempo vazar, & eſtar junto de hum baixo, que alli ha, em que ſe podera perder ſe paſſara adiante. Os nauios de remo dos imigos que eſtauam ſurtos de longo da terra, em vendo fazer a nao do Vicerei a vela, ſe aleuantaram, & ſe foram lançar a tiro de falcam da noſſa frota, começando logo de jugar com a artelharia, o que tambem no meſmo inſtante ſe fez, aſsi da cidade, como do baluarte do mar com quarenta bombardas groſſas, que de hũa, & da outra parte eſtauam aſſentadas em lugar donde mui bem lhe podiam impedir o paſſo, ao que ſe lhes da noſſa frota tambem reſpondeo com o meſmo jogo, no que eſtiueram ate a noite, em que os nauios de remo dos imigos ſe recolheram pera dentro do banco. E por que no conſelho que tiueram, aſſentou o Vicerei que elle auia de ir diante de todos cometer a nao de Mirhocem, conſiderando os capitães, q̃ ſe elle perigaſſe ſeria cauſa de ſe todos poerem em deſordem, ſe foram a ſua nao pedirlhe que em maneira nenhũa o nam fezeſſe, o q̃ lhe elle muito agardeceo, elegẽdo logo pera iſſo Nuno vaz pereira, dizẽdolhe, q̃ tiraua eſta honra de ſi pera lha dar, como ſeu amigo q̃ era, & porq̃ a ſua nao era grande, & demandaua muita agoa, mandou com elle Diogo pirez, pera na galè ir ſondando diante. Aſſentado que foſſe Nuno vaz o q̃ auia de aferrar Mirhocem, paſſaranſe pera ſua nao Ioam gõçaluez de caſtelbranco de Coimbra, Antonio de ſouſa de Santarem, hum filho de Emanuel paçanha, & Ioam Gomez cheira dinheiro, & outros, & pera a nao de George de mello, que auia de ſeguir Nuno vaz, ſe paſſou Fernam perez dandrade, & Simão dandrade ſeu irmam ſe paſſou pera a de Frãciſco de tauora ſeu cunhado, na qual noite repartio Nuno vaz as capitanias da nao, de q̃ deu a proa a Rui pereira, & cõ elle Ioão gonçaluez de caſtelbranco, Antonio de ſouſa de Sã tarem, Ioão gomez cheira dinheiro, Hẽrique machado, Frãciſco de madureira, Simão velho de ſoure, & Franciſco lamprea, a capitania do conues deu a Rui de nobaes, & elle ficou na popa, neſta meſma noite vẽdo Mirhocẽ quam determinado o Vicerei eſtaua pera pelejar, mudou o propoſito q̃ tinha de oir cometer fora do baixo, porq̃ alli donde eſtaua o podia fazer com mor auantajem, por caſo da artelharia da cidade q̃ o ajudaua, & aſsi pelo ſocorro que lhe podia vir de terra, pelo q̃ aſſentou q̃ as ſuas naos, & & galeões eſperaſſem a noſſa frota encadeadas de duas em duas, & elle no meio dellas, & detras as gales, & fuſtas de Miliquiaz com os paraos de Calecut, pera lhe acudirẽ depois q̃ eſtiueſſe aferrado, & as naos de Cambaia com a de Mĩliquiaz mandou q̃ ficaſſem de fora do banco de longo da terra aſsi como eſtauão. O dia ſeguinte q̃ era de ſam Bras, em a viraçam começando, que ſeria as noue horas do dia mandou o Vicerei tĩrar com hũa bombarda, q̃ era o ſinal cõ que ſe auião de fazer a vela, como fezeram, ſeguindo a nao de Nuno vaz pereira, em que iriam bem 'duzentos homẽs, o que George de mello pereira não pode fazer, por negligẽcia, & mao azo do ſeu mueſtr que ſe nam quis deſamarrar,

Digitized by Google

tam asinha como os outros. Miliquiaz como vio deferir a nossa armada mandou desparar a artelharia da cidade, & do baluarte do mar, è o mesmo fez Mirhocem com a sua, ao q̃ o Vicerei, respõdendo, se trauou hũa braua peleja, no começo da qual hũ pilouro matou na nao de Nuno vaz pereira dez homẽs juntos no conues, q̃ hiam caçando a escota, de q̃ hum foi Rui de nobaes, mas nẽ por isso deixou Nuno vaz de seguir a vante. Os das naos de Mirhocem vendo q̃ a determinação de Nuno vaz pereira era de os aferrar, se abriram pera o tomarem no meo, o que elle entendendo, mandou ao seu condestabre, per nome Ioão de la camara, q̃ tirasse cõ hũa bõbarda grossa a hũa destas naos, que estaua atrauessada diante da de Mirhocem, o q̃ fez em tão boa hora, que lhe passou por baixo da a mura ao lume dagoa ambolos costados ao q̃ os Rumes acudindo, parecendolhes q̃ nam fazia a nao agoa se nam por hũa banda lhe deram pendor, com q̃ se foi logo ao fundo, & se afogarão os mais dos que nella estauam, ao que a nossa gẽte deu hũa grande grita, com q̃ os imigos começarão de desacoroçoar. Passando assi Nuno vaz adiante pera aferrar a nao de Mirhocem lhe fez Diogo pirez, que hia diante sondando, final q̃ amainasse por achar pouca agoa. Mirhocem vendoo surto alargou a amarra, & sem nenhum medo oveo aferrar per hũ bordo, o que tãbem fez Nuno vaz, & ficando assi ambas as naos aferradas hũa de longo da outra, Rui pereira, cõ os que estauam na proa se lançaram na de Mirhocem, leuando com muito trabalho, & perigo os imigos ate o conues onde mataram Henrique machado. Neste tempo andauam ja algũs dos nossos enuoltos com os imigos sobela rede do conues, de maneira q̃ debaixo, & de riba se trataua o negocio com muito animo, & os que dos imigos, com mais esforço pelejauam erão algũs Abexis, que Mirhocem trazia a soldo. Durando esta peleja hum galeão dos seus aferrou a nao de Nuno vaz pelo outro bordo, cõ que se dobrou o trabalho, & perigo a todos, & a elle se causou a morte, porq̃ no tempo q̃ o galeão aferrou a sua nao pelo outro costado, elle andaua na de Mirhocẽ pelejando, onde sabendo o q̃ passaua temẽdosse q̃ aferrado dambalas naos o vẽceriam, por acudir a sua se apressou tãto, que pera tomar folego abaixou em tal hora o barbote q̃ trazia sobre hum gorjal que lhe deram hũa frechada pela garganta, de que logo cahio, & morreo dali a tres dias: algũs dos nossos q̃ andauão apar delle o leuaram logo a nao pera q̃ o curassem, aos quaes andando neste trabalho, sem vencerem, nem serem vencidos, acudio Francisco de tauora, que cõ a sua nao veo aferrar a de Mirhocem pela outra banda, na qual se lãçou com hũ golpe de gente, sobela rede da cuberta, com tanto impeto, q̃ quebraram as perchas sobre que estaua, & com ella juntamente cairam todos embaixo, com que de nouo se começou a pelleja de maneira, q̃ os mais dos da nao de Mirhocem foram mortos, outros se lançarã ao mar & porem elle escapou ferido, no esquife da sua nao. Os do galeam, que tinham aferrada a nao de Nuno vaz a alargarão, os quaes seguidos dos nossos nauios as bombardadas, sem mais sperarem, se lan-

Digitized by Google

lançarã todos ào mar, & o galeão aſsi como hia,cõ o traquete desferido, ſem nelle auer peſſoa nenhũa q̃ o gouernaſſe entrou com a mare pera dentro. Entre tanto q̃ eſtas naos pelejauam, os outros capitães nam eſtauam ocioſos,porque Pero barreto aferrou outra nao das de Mirhocem,& a rendeo,ainda q̃ com muito trabalho, & perigo, & Antonio do cãpo tomou hũ dos galeões de Mirhocem, & George de melo pereira depois que ſe deſamarrou foi cometer as naos de Cãbaia, & Pero cão ſe chegou tanto a outro galeão dos Rumes, q̃ ſem o aferra,ſaltou dentro ſobela rede com trinta,& oito homẽs, & por na caruella nam ficarem ſe nam algũs pajens, & grumetes q̃ a nam podiam marear,a leuou a corrente, mas vendoſſe Pero cam com os ſeus ſobela rede, & q̃ os imigos que todos eſtauam debaixo della os tratauam mal,correo a portinhola pera entrar por ella,pela qual em metendo a cabeça lha leuou dos hombros hũ Mamaluco,de hum golpe deſpada. Os outros que ainda andauam ſobela rede pelejando foram ſocorridos,& o galeão entrado,& mortos quantos nelle auia,dos outros capitães nam ficou nenhum q̃ nam aferraſſe com os imigos,ſaluo o Vicerei que nam paſſou o baixo,donde as bombardadas meteo hũa nao dos Rumes no fundo,& algũs paraos de Calecut,& fuſtas de Miliquiaz, o qual Miliquiaz,durando a peleja não fazia outro officio,q̃ da praia onde andaua mandar gente de refreſco a frota dos Rumes, & elle com hũ terçado q̃ trazia nu na mão feria, & mataua os que podia alcançar,daquelles que fogiam pera terra, & os outros fazia tornar perà frota, finalmẽte os imigos foram vencidos,& desbaratados de todo, & tantos mortos q̃ a agoa era toda tinta em ſangue. Os primeiros q̃ fugiram forão os paraos de Calecut,q̃ per todo o caminho foram dando neuas q̃ ficaua o Vicerei desbaratado. As fuſtas de Miliquiaz ſe recolheram pera dẽtro o que tambem fezeram as gales de Mirhocem, o q̃ vẽdo o commendador Rui ſoarez,as ſeguio,com aſua caruella por lhe ſeruir a viração,& marè,& ſe meteo antre duas dellas,q̃ hiam juntas,nas quaes mandou lançar em cada hũa ſua ancora,& as teue aferradas ate que as deſpejou de todo,& as trouxe ambas atoadas a nao do Vicerei,& aſsi ſe acabou de deſbaratar de todo a armada de Mirhocẽ. Mas a nao de Miliquiaz q̃ eſtaua cõ as tres de Cambaia,ficou ate fim do jogo, ſem a poderẽ entrar,porque tinha muita,& boa gente,& artelharia,& era cerrada por cima,&cuberta de couros crus de maneira q̃ ſe nam podia entrar ſenã pellas portinholas, as quaes querendo os noſſos cometer depois de terem a nao aferrada, foram tam mal tratados que o Vicerei teue por milhor partido mandala esbombardear, mas a nao era tam forte de coſtado,& tinha taes arrõbadas por dentro que aſsi como lhe os pilouros dauam, aſsi tornauam pera tras, no que eſtiueram hum bom pedaço,ate q̃ do nauio de Garcia de ſouſa lhe acertaram com hum tiro groſſo ao lume dagoa,com q̃ ſe foi logo aofundo pello que os que eſtauam dentro vendoſſe alargar ſe lançaram todos a nado, dos quaes os noſſos, que andauam nos bateis fazẽdo eſta caça,matarão muitos

& aſsi

Digitized by Google

& assi se acabou de todo a execuçam desta batalha, que durou desno meo dia ate noite, em que morreram dos imigos mais de tres mil afora os Mamaluquos que de oitocentos q̃ eram, sos xxij escaparam de serem mortos, ou captiuos, & Mirhocem com medo que o entregasse Miliquiaz ao Vicerei, se acolheo logo pela poste a corte del Rei de Cambaia. Foi esta batalha tam trauada, & bem cõ metida dambalas partes, q̃ nam ouue nẽ nhũa vela das nossas em q̃ se nam achassem muitos pilouros das bõbardas dos imigos, com que todalas padesadas, & & obras mortas ate o lume dagoa estauam desmanchadas, & em algũas dellas se acharão passante de cinco mil frechas dos nossos foram feridos mais de trezẽtos, & morreram trinta, & dous, de q̃ os conhecidos erã, Nuno vaz pereira, Rui de Nobaes, Pero cão, Fernam soarez, Henrrique machado, & dous filhos de Emanuel paçanha. Das velas dos Rumes se meteram duas naos no fundo, & a de Miliquiaz, & algũas das suas fustas, & dos paraos de Calecut, tomarensse dous galeões, & duas galès, & duas naos dos Rumes, & duas naos de Cambaia, nas quaes velas se acharam muitas armas, & artelharia, & muita moeda douro, è prata, & panos de brocado, seda, & algodão o q̃ se repartio per todolos darmada, sẽ o Vicerei querer nada para si. Auia nesta frota dos Rumes tãta diuersidade de gente, & lingoagés que se acharam nas naos, & gales q̃ tomaram, muitos liuros em latim, Italiano, Alemão, Esclauom, è Frances, Castelhano, & algũs em Portugues. No despojo entràram tres bãdeiras Reaes do Soldam de Babilonia, com a deuisa que elle trazia, por ter sugeita a casa Sancta de Hierusalem, que era hũ Caliz com hũa Hostia aleuantada, metida nelle, as quaes bandeiras vieram a este regno, & el Rei as mãdou ao Conuento de Tomar, onde deuem destar guardadas por lembrança desta tão gloriosa victoria.

Cap. XL, De como o Vicerei assentou pazes com Miliquiaz, & se partio pera Cochim, & do que fez ate la chegar.

COM quanto as armadas do Soldam, & del Rei de Calecut, è de Miliquiaz eram desbaratadas, nem por isso deixauão de tirar da cidade a nossa, pelo que o Vicerei, por euitar o dãno que lhe faziam, & com receo que lhe nam lançassem balsas de fogo, se sahio denoite pera fora cõ muito trabalho, & perigo. Mas posto q̃ o Miliquiaz visse alongado da cidade, nem por isso perdeo o receo que tinha, parecendo lhe que por vingança do passado lhe faria guerra pelo que ao outro dia pela manhã lhe mandou hũa carta, per Cidealle o torto (natural do regno de Grada que conhecia o Vicerei do tempo q̃ andara nas guerras daquelle regno quãdo el Rei dom Fernando, & a Rainha dõna Isabel o ganhàram aos Mouros (desculpandosse da ajuda que dera a Mirhocem, rogandolhe que dalli por diante o quisesse ter por amigo, que sua tençam era em quanto viuesse ser seruidor del Rei dom Emanuel, para firmeza do que daria todalas seguranças necessarias. O Vicerei auendo respeito a quam importante era a amizade daquelle homẽ ao ser-

Digitized by Google

ſeruiço del Rei,lhe concedeo a paz,com condiçam que lhe entregaſſe os Portugueſes q̃ tinha captiuos, & Mirhocem, com os Rumes q̃ eſcapàrão da batalha, & aſsi as galès ; & outros nauios que ſe da ſua frota ſaluàram no porto da cidade. Dada eſta reposta,Cide alle ſe tornou, cõ quatrocentos cruzados de q̃ lhe o Vicerei fez merce, ao q̃ Miliquiaz reſpondeo, q̃ quanto a Mirhocem que na meſma hora q̃ ſe ſaira da nao ſacolhera pera dentro do ſertam,ſem lhe fallar,& que delle nam ſabia parte; & poſto que ſoubeſſe onde eſtaua lho nam entregaria,nem menos a outra gente q̃ ſe ſaluara da batalha,q̃ coſtume era dos bõs caualleiros emparar,& defender os que ſe a elles acolhião,mas que as gáles,& quaeſquer outros nauio q̃ ouueſſe naquelle porto da armada de Mirhocem lhe mãdaria entregar de mui boa vontade , & aſsi os Portugueſes que tinha captiuos. O Vicerei communicou iſto com os capitães,o que a todos pareceo muito bẽ: pelo que as pazes ſe fezeram, capitularã & ſe juraram antrelles:o q̃ acabado Miliquiaz lhe ẽtregou quatro gales das de Mirhocem,com todalas munições,bombardadas,& armas que nellas auia. Eſtas quatro gales com as duas que tomàra o cõmendador Rui ſoares mandou o Vicerei logo queimar, & a Ioam da noua deu cargo de ir buſcar os captiuos , a quem Miliquiaz entregou os que ainda viuiam, que erão dezaſete , todos veſtidos de cabaias de ſeda. Feitas eſtas entregas, o Vicerei deſpachou dom Antonio de Noronha com duas naos carregadas de mantimentos perà fortaleza de Cacotora,de que era capitão dom Afonſo de noronha ſeu irmão,allem do que lhe mandaua algũa roupa de Cambaia da que tomàra nas naos,& elle ſe partio perà Iudà,deixando naquelle porto Triſtã de gà,hum dos q̃ foram captiuos, por capitam de duas naos, das que foram dos Rumes,para as leuar a Cochim cõ mantimẽtos,& couſas neceſſarias pera os almazẽs,como fez. Eſta victoria que o Vicerei ouue da armada do Soldam de Babilonia,foi o principio da deminuiçam de ſeu eſtado,ate lho Selymão Emperador da Turquia tomar,& o matar,o q̃ a cõteceo no anno de M.D.xvij, & erão tamanhos os direitos q̃ lhe pagaua das eſpeciarias depois de as trazerem de Calecut à India,& de ahi as leuarem a Cayro,& do Cayro a Alexandria, q̃ ſe tinha pelo milhor, & mais ſuſtancial de todas ſuas rendas. Mas depois que as armadas que el Rei trazia na India,começarão de impedir a nauegaçam de Calecut perà India os ganhos forão mingoando,por que por nam nauegarem tantas naos como ſohiam,eſtes tributos ſe deminuirã. De maneira que por o Soldam acudir a iſſo com fauor dalgũs dos Reis,& ſenhores da India,ordenou eſta armada,que o Vicerei desbaratou,o qual depois de ter capituladas as pazes que fez cõ Miliquiaz,ſe partio de Dio aos dez dias de Feuereiro,donde foi ter a Chaul , & confirmou as que aſſentara cõ Nizamaluco, do qual recebeo as pareas daquelle ãno, & lhe deu carta de vaſſallagem. Dalli ſe foi a Onor,pera fallar,com Timoja, ſobela tomada de Goa,em que ja tinham praticado,mas nam o achou porque era fugido dalli com medo que el Rei de Narſinga(q̃ então viera aq̃llas partes) o man-

Digitized by Google

mandasse prender, por ser cossairo. No qual lugar se veo ver cõ o Vicerei el Rei de Onor, & acrecentou aos mil pardaos q̃ cadãno daua de pareas, duzẽtos & cincoẽta, & o Vicerei lhe pedio q̃ tiuesse sẽpre ẽ sua graça Timoja, è assi lho prometeo. Dalli foi ter a Baticala, aos xxv. do mesmo mes de Feuereiro, onde o el Rei veo visitar à praia, & se fez vassallo del Rei dom Emanuel, com tributo de dous mil fardos darroz cadanno. O q̃ feito mandou Pero barreto, Garcia de sousa, & Martim coelho a monte Delli pera ahi andarem darmada, & guarda da costa, & elle se partio pera Cananor, & a vista da fortaleza mandou enforcar algũs dos Rumes que trazia captiuos, & cõ outros vsou outra mor crueza, porq̃ os mandou poer nas bocas das bõbardas grossas, cõ as quaes, & com os pedaços dos corpos destes miseros saluou a cidade, negocio tam barbaro, que parece q̃ quis Deos por castigo de hũa tamanha deshumanidade, que morresse elle depois a mãos da mais barbara gente que se sabe em todo o vniuerso mundo, como se ao diãte dira. El Rei de Cananor o veo receber à praia, acompanhado de muitos Caimães, & Naires, & com elle Lourenço de brito capitam da fortaleza. Depois de o Vicerei repousar alguns dias em Cananor, & prouer nas cousas que compriam, se partio pera Cochim, onde chegou aos oito dias de Março, & foi recebido, assi de Afonso dalbuquerque, como de todolos Portugueses, & del Rei com muita festa, & alegria, mas em chegando à porta da fortaleza, tẽdo sse ja el Rei de Cochim despedio delle, Afonso dalbuquerque, per conselho de homẽs zelosos de mal, se lhe atreuessoõ diante, requerendolhe que não entrasse nella, & lhe entregasse a gouernança da India, como o el Rei mandaua, o Vicerei espantado de hum tam desasssozoado requerimento, lhe dixe que o deixasse repousar do trabalho do caminho, que quanto a gouernãça elle lha não negaua, & della lhe faria entrega quãdo fosse tempo, o q̃ dito se recolheo pera dentro, & mandou fechar as portas ficando Afonso dalbuquerque de fora. Sobelo qual negocio, per induzimento destes maos homẽs, ouue antrelles tãtas desauenças, q̃ o Vicerei parecendolhe q̃ era assi seruiço de Deos, & del Rei, por euitar mõres desconcertos, dos em q̃ ja andauão, o mãdou como preso pera Cananor, õde esteue ate a chegada do Marichal a India, como se no capitulo seguinte dira. Deste negocio fazem os q̃ escreueram as cousas da India largos capitulos, os quaes eu tiuera por mui excusados, por nam seruirem pera mais q̃ pera ficarem por muito tempo, odio, & malquerença arreigados entre as progenias destes dous tam valerosos, & esforçados capitães, & tam dignos de serem louuados, pelas grandes calidades de suas pessoas, & particular prudencia que em cada hum delles ouue.

Cap. XL. *De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando coutinho a India por capitão de quinze naos.*

POR el rei ter todolos annos nouas pelas naos q̃ vinhão da India quão cõtrairo lhe era o Çamorij Rei de Calecut, & quanto fauorecia os Mouros em seu deseruiço, determinou

Digitized by Google

nou mãdar dõ Fernando coutinho Marichal de Portugal a India, pera lhe destruir a cidade de Calecut, dandolhe a capitania de quinze naos, em q̃ irião mais de mil, & seiscentos soldados Portugueses. Os outros capitães eram, Pedrafonso daguiar, que hia por sota capitão, Frãcisco de sa veador da fazenda do Porto, Sebastião de sousa Deluas, Lionel coutinho, Francisco de sousa mancias, Rui freire, Gomez freire, George da cunha, Francisco coruinel, Rodrigo rabello de castelbranco, Francisco marecos, Bras teixeira, Aluaro fernandez, & George lopex bixorda. Cõ estas xv naos partio o Marichal de Lisboa aos doze dias de Março, de M.D.ix, & o primeiro porto que tomou foi Moçambique, donde foi ter a Melinde, è dahi a Cananor no mes Doutubro, com toda a frota junta, saluo Francisco marecos q̃ inuernou em Moçambique. Com a chegada do marichal foi Afonso dalbuquerque mui alegre, mas nam Lourenço de brito, por ter a parte do Vicerei, o qual como soube as nouas da vinda do Marichal, q̃ era muito parente de Afonsõ dalbuquerque, receoso q̃ lhe fezesse algũa sem razam, entregou a fortaleza ao alcaide mor, & elle se foi pera Cochim. Afonso dalbuq̃rque foi visitar o Marichal a nao, & lhe contou as desauenças q̃ ouuera antrelle, & o Vicerei dom Francisco, do q̃ o Marichal tomou as informações q̃ lhe pareceram necessarias, pera nisso poer algũ bom meo. O q̃ feito se partio pera Cochim, leuando consigo Afonso dalbuq̃rque, onde depois de chegado, o Vicerei o veo receber a praia cõ sua guarda ordinaria, de cem alabardeiros. Chegado o Marichal a Cochim, trabalhou quãto pode em concertar o Vicerei cõ Afonso dalbuquerq̃, & assi o fez. E prestes tres naos de carga, q̃ auião de vir pera o regno, o Vicerei entregou a gouernança da India Afonso dalbuquerque, & disso tomou estormẽtos publicos, & assinados do mesmo Afonso dalbuquerq̃, do estado em q̃ deixaua a India, cõ quãtas fortalezas, naos gales, carauellas, & artelharia. O q̃ acabado se embarcou sem mais sair da nao, onde mandaua negocear as cousas q̃ lhe compriam, ate q̃ se partio, muito amigo cõ Afonso dalbuquerque, q̃ a tudo o q̃ lhe mandaua pedir daua, & mandaua dar todo o auiamẽto necessario, cõ muita diligẽcia. Partido o Vicerei, de cuja viajem se tratarà ao diãte, o Marichal amostrou hũa carta del Rei a Afonso dalbuquerq̃, perq̃ lhe mãdaua q̃ em tudo o q̃ fosse necessario para se destruir Calecut, fezesse o q̃ o Marichal ordenasse, sobelo que se teue conselho sendo el Rei de Cochim presente, em que se assentou, q̃ para se saber o estado em que estaua a cidade mandassem secretamente chamar Cojebiqui, q̃ la moraua, & era nosso amigo, do qual souberã como el Rei de Calecut andaua dentro no sertam fazendo guerra a hũ Rei seu vizinho, muito amigo del Rei de Cochim com tudo q̃ na cidade auia muitos Naires, & Mouros que lhes poderiam resistir, & q̃ por isso cuidassem bem no negocio q̃ queriam cometer. Finalmente o Marichal se fez logo prestes, no q̃ Afonso dalbuquerque o ajudaua, & fazia tudo o q̃ lhe parecia comprir a seruiço del Rei. Andando assi ocupado nestes apercebimẽtos, chegou a Cochim Vasco

da

Digitized by Google

da Sylueira,com cartas de Duarte de lemos,em que lhe mandaua pedir naos,& gente pera refazer a frota de que era capitão, com que defendia q̃ as naos dos mouros nam passassem da India ao mar Darabia:mas Afonso dalbuquerque,posto q̃ visse as prouisões, & as tiuesse por boas, respondendo q̃ o nam podia prouer ate nam tornar de Calecut. O q̃ vendo Vasco da sylueira,se offereceo ao Marichal pera com elle ir seruir el Rei neste feito de Calecut, o que lhe agradeceo muito,& o leuou consigo. Os quais deixaremos todos ocupados neste apercebimento q̃ durou ate fim do anno de M. D.ix, & antes que entremos no de M.D.x,tratarei algũas cousas das q̃ neste tempo passaram no regno.

Cap.XLII. *Do nascimento do Infante dom Afonso,& de como Duarte pacheco pereira venceo o cossairo Mondragom,& o trouxe preso a Lisboa.*

ATRAS fica dito como a rainha donna Maria pario em Abrantes o Infante dom Fernando, na qual villa el Rei esteue algũs dias,& dahi se foi pera Euora,onde a Rainha pario o Infante dom Afonso,aos xxiij dias Dabril de mil,& quinhẽtos,& noue. A este Principe mãdou o Papa Leão decimo o capello de Cardeal no anno de M D.xvi,cõ titulo deBispo Zagitano,Diacono, Cardeal de sancta Lucia, o qual lhe trouxe Emanuel de Noronha da camara,q̃ agora he Bispo de Lamego, de cuja mão o recebeo em Lisboa, nos paços da ribeira,sendo el Rei seu pai a isso presente. Foi assaz docto na lingoa latina,& q̃ estimaua muito homẽs letrados & lhes fazia muitas merces,principalmẽte aos Theologos,foi Bispo Deuora, & Arcebispo de Lisboa juntamente,& Abade Dalcobaça, nas quaes dignidades deu sempre mostras de mui prudente,è catholico Christão,porq̃ elle fazia muitas vezes os officios diuinos, & foi o primeiro Prelado q̃ nestes regnos ordenou que se lesse todolos dias a Doctrina nas egrejas, & q̃ se escreuessẽ os nomes dos que se casauão,& dos q̃ baptizauão, & elle mesmo batizaua algũas vezes as crianças,fazẽdo nisso o officio deverdadeiro Prelado,teue algũas desauenças com el Rei dom Ioão terceiro seu irmão,per cujo respeito se quisera ir secretamẽte para Roma,ao q̃ el Rei acudio cõ muita prudencia, & pelo tirar dalguns pensamentos a q̃ o induziam homens zelosos de mal,lhos tirou de casa,& lhe deu outros de mor confiança,do q̃ tudo se elle teue por satisfeito, conhecendo q̃ se fazia por lhe assi cumprir,pelo q̃ em quãto viueo foi sempre mui verdadeiro amigo do seruiço del Rei , & lhe acatou como a hum tal,& tam bom irmão conuinha. Atras fica feita mençam como o cossairo Mondragom Frances roubara Iob queimado tornando da India,sobelo q̃ el Rei no anno passado de M. D. viij,em q̃ se fez este roubo,mãdou recados a França sobela restituiçam desta fazenda,mas sabẽdo q̃ tudo se passaua em dissimulações,&dilações,& q̃ o mesmo Mondragom armaua quatro naos pera outra vez sair ao mar, fazer seu acostumado officio, mandou fazer prestes algũas velas,de q̃ deu a capitania a Duarte pacheco, o qual aos dezoito dias de Ianeiro

Digitized by Google

Ianeiro, deste ãnno de M.D.ix, sencontrou cõ este cossairo ao cabo de finis terræ, entre os quaes se trauou hũa crua batalha, mas em fim Mondragon foi vencida, & hũa das suas naos metida no fundo, & elle trazido preso a Lisboa, cõ as tres, onde depois fez seus cõcertos com el Rei, & se tornou pera França, cõ lhe prometer que dalli por diante seria seu leal, & bõ seruidor, & trataria bem seus vassalos onde quer que os achasse.

Cap XLIII. *De como matarão o Marichal em Calecut, & o gouernador. Afõso dalbuquerque, & todolos que com elles hiã foram desbaratados, & do que aconteceo a seis naos que despachou para Portugal.*

DEPOIS que a armada com q̃ o Marichal, & Afonso dalbuquerque auião de ir sobre Calecut foi prestes, elles se partirão ambos de Cochim ao derradeiro dia de Dezẽbro, de M.D.ix. dõde cõ bom tẽpo chegàram a Calecut, aos dous diás de Ianeiro, de Mil & quinhẽtos, & dez, ja sobela tarde, leuando o Marichal ha mesma armada q̃ trouxera de Portugal em capitania sobre si, & Afonso dalbuquerque ha q̃ elle fezera em Cochim, & Cananor de q̃ erão capitães dõ Antonio de noronha seu sobrinho, dõ Hieronymo de lima, & Emanuel paçanha, George da sylueira, Aires da sylua, Fernã perez dãdrade, Frãcisco pãtoja, George fogaça, Duarte de melo, Frãcisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Antonio pacheco, Simão dãdrade, Diogomẽdez, Vasco da sylueira, Frãcisco de miranda chichoro, Phelipe riõz, & Simão pirez: nas quaes armadas hiã mais de dous mil soldados Portugueses, afora seiscẽtos Malabares de Cochim, de q̃ era capitam o Rel de Porcà, q̃ Afonso dalbuquerque leuaua em sua cõpanhia com algũs paràos. Surta ha armada, se teue conselho no modo que se teria em cometer a cidade; o q̃ assentado, o Marichal dixe a Afonso dalbuquerque, que elle viera de Portugal, nam pera enriq̃cer, senam pera ganhar a honra q̃ sperana de auer na destruição de Calecut, de q̃ elle ja tinha adquerida tanta na India, q̃ lhe nam aueria enueja a esta, q̃ por isso lhe quisesse dar a dianteira, o q̃ lhe Afonso dalbuquerque concedeo, posto q̃ pesadamẽte, por conhecer o Marichal por colerico, & apressado ẽ suas cousas, polo q̃ arreceaua o que depois aconteceo. Acabado o conselho, o demais q̃ ficaua da noite se passou em se cada hum fazer prestes pera seguir seu capitam, do modo q̃ se assentara, o q̃ pareceo mal a algũas pessoas, principalmẽte a Emanuel paçanha, q̃ era mui bõ caualleiro, & mui pratico nas cousas da guerra, q̃ logo adiuinhou o triste sucesso deste negocio. Prestes os bateis, è embarcada a gẽte nelles, ficando na frota a necessaria para guarda della, indo o Marichal, & Afonso dalbuquerque diante, q̃ auiam de ser os primeiros q̃ saissem ẽ terra, com o mor silencio que poderão chegaram a praia, nam cuidando de achar o brauo recebimento que lhes fez hum capitam del Rei de Calecut q̃ allí estaua, com muitos Mouros, & Naires, cõ estancias feitas, donde, & do Cerame del Rei os começou atratar mal com a artelharia, & o fezera pior seas estancias & Cerame estiuerã mais aliuel da praia que

q̃ causaua passaré muitos tiros por cima dos ferros das lanças, & outros daré pelas astes dellas, o q̃ vendo Afonso dalbuquerque dixe ao Marichal, q̃ por não receberé tanto dãno se deuiã despalhar os bateis, & q̃ cada hum trabalhasse por chegar a praia, com a sua gente, o q̃ se assi fez. Mas Afonso dalbuquerque q̃ nas cousas da guerra tinha muita cõta com a ocasiam do tẽpo, como se vio apartado do Marichal, (o qual tendosse por seguro da dianteira hia cõ a voga brãda) mandou apressar a sua, & em chegando a praia pojou em terra, remetẽdo logo a hũa tranqueira q̃ ganhou com trabalho, por debaixo de muitas bõbardadas & frechadas, fazẽdo fugir os imigos pera o Cerame del Rei, q̃ era hũa casa grã de de madeira, a tiro de besta dalli, em q̃ por ser forte, & auer nella Naires que a guardauam, se recolheram muitas molheres mininos, & outra gente. A estes q̃ hiam fugindo acodiram alguns Naires dos q̃ estauam no Cerame, os quaes todos em hũ corpo fezeram rosto aos nossos, com q̃ se trauou hũa peleja milhor ferida q̃ a da tranqueira, & andando assi enuoltos, algũs dos nossos chegaram ao Cerame, & lhe poseram fogo, o q̃ vendo o Marichal, q̃ ja neste tempo chegara a tranqueira, começou de dizer a altas vozes q̃ mal lhe guardara Afõso dalbuquerque o q̃ lhe prometera, & outras palauras cheas de colera, & paixam. Afonso dalbuquerque como soube que o Marichal estaua na tranqueira, & o q̃ dezia, se veo pera elle, dandolhe sobre isso muitas desculpas q̃ elle nam quis receber, mas muito anojado chamou Gaspar o lingoa, & lhe dixe alto, onde estão os paços del Rei q̃ la quero ir buscar hũ mẽs com que peleje, q̃ os desbaratados, com tam pouca resistencia nam o deuẽ ser, Gaspar lhe mostrou de hum teso os paços, que seria da praia mais de mea legoa. Resoluto o Marichal em ir q̃imar os paços, mandou desembarcar dous tiros de metal q̃ entregou a Pedrafonso daguiar seu sota capitam, pera os leuar diante, & sem querer tomar o parecer dalgũas pessoas q̃ lho desaconselharam mãdou tocar as trombetas, ao som das quaes abalou com obra de oitocẽtos homẽs, & todolos capitães de sua frota, mãdando dizer a Afonso dalbuquerque sua determinaçam, q̃ o podia seguir, ou fazer o q̃ lhe parecesse. O gouernador posto q̃ tiuesse o perigo por mais certo q̃ a victoria, o seguio com obra de seiscẽtos homẽs, & os Malabares de Cochim deixando seu sobrinho dõ Antonio de noronha, & com elle Emanuel delacerda, Simão dandrade, & Rodrigo rabelo em guarda da praia, & dos bateis, com trezentos homẽs, mandandolhes q̃ recolhessem a artelharia da tranqueira, & a que ficara do Cerame, & posessem fogo as naos, & outros nauios dos imigos que estauam varados em terra, o q̃ elles fezeram bem a sua võtade. O Marichal chegou aos paços del Rei com algũa resistencia dos imigos, de q̃ os mais foram mortos, mas nos paços a achou môr, porque dentro se recolheram o Regedor da cidade com muitos Naires, q̃ lhe defenderam a entrada, mas em fim elles se escoaram per portas secretas, & os paços foram ganhados com muita riqueza q̃ nelles auia, por respeito do que, & de sẽ grandes de muitos pateos, jardins, & casas

Digitized by Google

casas,os nossos se começarão de desmãdar,o que vendo Emanuel paçanha dixe ao Marichal que mandasse recolher os que se desmandauão, porque estaua em mais perigoso lugar do que lhe parecia,& que antes de hũa hora se se dalli não fosse,se ajuntariam tantos Naires q̃ per nenhũ modo poderião escapar de serem todos mortos as frechadas,pelo q̃ deuia de mãdar logo poer fogo aos paços,& recolherse pera a praia, ao q̃ respondeo,que ja sabia quam fracos,& couardos erão os Mouros da India,& Nairres de Calecut,& quão mal pelejauão,q̃ elle auia de repousar alli,& q̃ se recolheria quãdo lhe parecesse tẽpo. Andando o negocio trauado deste modo, chegou Afonso dalbuquerq̃ aos paços, & sem q̃rer entrar nelles,por estarem ja muitos Naires tam perto delle, q̃ lhe feriram muitos dos seus,em q̃ hũ foi Fernam perez dandrade,mãdou dizer ao Marichal q̃ se recolhesse porq̃ recrecia muita gẽte dos imigos,& que dalli a praia era lõge,& o caminho muito azado pera poucos a poucos os matarẽ todos,sem se poderem valer, ao que lhe respondeo q̃ se fosse elle diante cõ a sua gente, q̃ elle o segueria, como o fogo fosse bem ateado nos paços,que lhe ja mãdara poer. Afonso dalbuquerque como teue este recado encaminhoupera praia,leuando os feridos diante & o mesmo fez o Marichal depois que vio arder os paços per muitas partes õde auia mais de duas horas q̃ estaua sem querer tomar o conselho de Emanuel paçanha, de que se lhe causou a morte, porque os imigos como viram abalar Afonso dalbuquerque começaram de vir mais sem medo,chegandosse hũs pera os paços, & outros pera Afonso dalbuquerq̃,seguindoo de perto as frechadas, matãdo,& ferindo, assi os q̃ hiam cõ elle,como outros q̃ andauão espalhados pelas casas a roubar. O Marichal em saindo dos paços achou se cercado dos imigos,sobelos quaes(vẽdo muitos dos seus feridos, & quasi todos postos ẽ desbarato) voltou cõ obra de trinta homẽs,recolhẽdosse o milhor q̃ podia as voltas. A gẽte de Afonso dalbuquerque apertada dos imigos se lhe começou de desmandar, o que elle vendo os animou o milhor que pode,fazendo do corpo pera acudir ao Marichal,porq̃ sabia o trabalho em que estaua,mas a multidam delles era tanta, que o nam deixou voltar. Finalmente o Marichal foi ferido em hũa perna de hum golpe despada deq̃ cahio,sem se mais poder sostter q̃ em geolhos,&cõ elle foram jarretados Emanuel paçanha,è outros os quaes assi como estauão se defenderão dos imigos, & mataram algũs delles, ate q̃ de cansados, & feridos cairão mortos, dos quaes os q̃ morreram junto do Marichal,forãoRui freire,Francisco de mirãda chicoro,PeroFernãdez tinoco,Phelipe rodriguez,& outros ate treze,em q̃ entrou Vasquo da sylueira,que sabendo o perigo em que estaua o veo socorrer per antre hũs vallos,em que elle mesmo matou tres Naires com hũa lãça,a morte dos quaes,& a sua mesma adeuinhou Emanuel Paçanha, com ja ter sacrificado na India quatro filhos no seruiço de Deos,& de seu Rei. Mas tornãdo a Afõso dalbuquerq̃,elle se foi recolhẽdo cõ muito tẽto,porq̃ de riba dosvalados por serẽ altos lhe ferião, & matauão muitos

Digitized by Google

dos seus, & a elle deram hũa zaguncha da no ombro do braço ezquerdo, de q̃ ficou quasi aleijado, & hũa frechada no pescoço, & per derradeiro lhederam cõ hũ canto nos peitos, de q̃ caio embaçado & se lhe naõ acudira Diogo fernandez de Beja, alli ficara morto, dõde o leuaram em hum pades caminho dapraia a qual se naõ fora tam perto, como era do lugar em q̃ ferirão o gouernador, a nossa gente se poderá mal saluar, q̃ tanto os apertauam os imigos, & o fezerão muito mais se dõ Antonio, & Rodrigo, rabelo cõ outros capitães lhe não acudirão, cõ cuja vinda começaram de afroxar de maneira q̃ os nossos se recolherão cõ menos perigo aos bateis, & dahi a frota dos quaes o derradeiro que se recolheo foi George botelho de Pombal. Foram feridos dos nossos neste desbarato mais de cincoẽtos, morrerão setẽta, & oito de q̃ os conhecidos forão, o Marichal, Vasco da sylueira, Lionel coutinho, Emanuel paçanha Rui freire, Francisco de mirãda chicoro, Gonçalo queimado q̃ trazia a bãdeira de Afonso dalbuquerque, & hum seupaje per nome Antonio borges Phelipe rodriguez, Fernão valarinho do Algarue, & Pero Fernandes tinoco, & as duas bombardas perdidas. Dos imigos morreram (como se soube per conta) mil, & cento, & trinta afora quinhẽtos, & setenta homẽs, molheres, & mininos q̃ perecerão no Cerame del Rei, & nas casas da cidade que arderam com boa parte dos paços del Rei, forão queimadas vinte naos da carreira de Meca, q̃ estauam varadas em terra recolhidos os nossos ja denoite, ao outro dia pela manhã Afonso dalbuquerq̃ se fez a vela cõ toda a frota foi surgir no largo, donde logo despachou Pedrafonso daguiar pera o regno com tres naos que ja estauão carregadas, as quaes despedidas Afonso dalbuquerque se fez avela pera Cochim onde foi recebido, nam com alegria, posto que a perda dos imigos fosse mor q̃ a nossa, senam com tristeza pela morte do Marichal, & dos mais Portugueses, & assi por elle ainda estar tam maltratado das feridas & golpe da pedra duuidauam os surgiões, & fisicos de sua vida. A primeira cousa que fez em chegando a Cochim, foi despachar outras tres naos cõ carga despeciaria pera o regno, de q̃ eram capitães Sebastiam de sousa, Fráciscо de sá, & Gomez freire, dos quaes Sebastião de sousa, & Francisco de sá foram encalhas nos baxos de Padua, è por o tempo ser bonança se saluou toda gẽte nos bateis, em hum ilheo q̃ esta junto dos baixos, com muitos mantimẽtos, & fazenda, o q̃ tudo se depois leuou a Cananor, & Gomez freire for ter a Moçambiq̃ onde achou Pedrafonso daguiar em cuja companhia partio pera o regno, & tanto auante como o cabo das correntes fez hũa nao tanta agoa, q̃ foi necessario tornarse Pedrafonso daguiar com ella a Moçambique, & mãdar dalli a sua para Portugal, porq̃ era grãde, & leuaua muita especiaria, encarregando a capitania della a Bras teixeira, & o nauio de que era capitam Bras teixeira tomou pera si nelle, acompanhando esta nao que fazia auguoa, & pera mor segurança da gente se saluar, se se ha nao fosse ao fundo, fez com Gomez freire que tornasse em sua companhia a Moçambique, onde recolheo toda a fazenda

em

Digitized by Google

em casas que pera isso mandou concertar. O que feito se partiram pera o regno, aos oito dias do mes de Iunho de mil & quinhétos, & dez, q̃ era ja bem tarde, com tudo Deos os trouxe a saluaméto a Lisboa, onde chegarão aos dezanoue dias de Outubro do mesmo anno.

Cap. XLIIII. *De como dom Francisco Dalmeida foi ter auguada de Saldanha onde o mataram os negros naturaes da terra, a que chamam Cafres.*

ENTREGVE a gouernança da India a Afonso dalbuquerque, dom Francisco dalmeida se partio de Cochim pera Cananor, aos xix, dias de Nouembro de Mil & quinhentos, & noue, a tomar algũa carga para as suas tres naos de que os outros capitães eram George de mello pereira, & Lourenço de brito, que fora capitam de Cananor, onde dõFrãcisco continuãdo seu acostumado officio de liberal, deu mais de dez mil cruzados de sua propria fazẽda a algũs fidalgos, & outras pessoas q̃ tornauão pera Portugal é sua cõpanhia por saber que vinham pobres. Tomada a carga, & mãtimẽtos necessarios, se fez a vela ao primeiro de Dezẽbro, & seguindo sua viajẽ foi ter a augoada deSaldanha, q̃ he junto do cabo de boa Sperãça, no qual porto estando ja prestes pera se fazer a vela, hum Diogo fernãdez labaredas, tendo tomada algũa familiaridade com os negros que vinhão resgatar gado a praia, se foi cõ elles a hũa aldea hũa legoa pelo sertão dẽtro, dosquaes foi festejado, è por final damizade lhe derã hũ carneiro graude, & gordo, q̃ elle por ser tal apresentou à dõ Francisco dalmeida, gabãdolhe muito a terra, & a multidão de gado q̃ nella vira, & simplicidade da gente, & porq̃ na armada auia ainda necessidade de carne, & outros refrescos, mãdou o mesmo Diogo fernandez cõ doze homẽs, que fosse aquella aldea resgatar vacas, q̃ era a carne que se mais auia mister, pera o que leuou algũ as cousas das q̃ os negros daquella parajẽ vsaõ, & acostumã trazer sobre si. Chegados estes homẽs a aldea os negros os conuidaram com carneiros, & outras viandas da terra. Acabado o jantar, entẽderam no resgate trazẽdo logo o gado q̃ auiam de dar a hum escampado fora da aldea, contra a praia, onde estauam juntos os doze homens que forão com Diogo fernandez, que andaua naldea vendo os curraes, escolhendo o gado q̃ lhe parecia bom, & dalli o mandaua ao lugar do resgate. O qual acabado começaram de caminhar perà praia, leuãdo o gado consigo, & ja hum pouco alongados da aldea veo hum negro com algũs carneiros, a tenção de resgatar, o qual parece q̃ mãdou o spirito maligno pera se ordenar o triste caso q̃ acõteceo porq̃ dẽtrestes doze hũ delles per nome Gonçalo homem, parente deIoão homẽ cuidando que fazia negocio perque os negros ficarião mais seguros na nossa amizade, dixe aos outros q̃ tomassem aquelle negro, & que o leuassem a dom Francisco dalmeida, pera que o vestisse, & lhe desse algũas peças, com que se tornasse contente pera a aldea, q̃ isto seria causa de resgatarem sempre de milhor vontade cõ as naos q̃ allivieſſem ter, o q̃ parecendo bem aos outros lançaram

Digitized by Google

mão do negro, o qual vendosse presso deu dous brados,a q̃ da aldea cuidaram alguns dos negros. Diogo fernandez q̃ ainda la estaua, vendoos correr acudio de mistura com elles,& com assaz trabalho se meteo entre os nossos, q̃ a poder de pedradas,q̃ lhes os negros tirauão,tomarão por partido soltar o negro, & o gado que leuauam,os quaes chegados a nao de dom Francisco lhe deram aentẽder o negocio ao contrairo do que passaua, do que mouido teue conselho sobre ir dar naldea,& a destruir, o q̃ lhe contrariaram Lourenço de brito, George de mello pereira,& Martim coelho, dizendo que vingança de homens tam barbaros nam era victoria,q̃ quanto ao que tinham feito era cousa de pouca importancia, & que se se lhes tomasse desculpa, ou a elles soubessem dar, que por ventura não seria sua a culpa se não dos nossos,q̃ tinhão por costume serem desmandados,& mal comedidos em terras alheas,& q̃ quando o caso merecera castigo,nam era bom conselho illos cometer hũa legoa pelo sertam, sem terẽ noticia do caminho, nem do socorro q̃ lhes poderia vir dos lugares vizinhos. Deste parecer foram contrairos Pero barreto de magalhães, Emanuel telez barreto,& Antonio do cãpo,dando pera isso suas razões asquaes inclinado dõ Frãcisco,assentou de ir dar na aldea,pera o q̃ mandou fazer prestes os beteis,& com cento,& cincoenta homẽs chegou a praia a hũa hora depois de mea noite, em caminhando logo de seu vagar pera a aldea,a qual Pero barreto,& George barreto q̃ hiam diante como fora ordenado,chegarão ante manhã,&a entrarão cada hũ com sua gente per duas partes. Os negros em os sentindo acudirão cada hum com seu çurram de couro de cabello cingido, cheos de pedras, & de ferros de setas de feiçam de farpões,encastoados em troços de hũ palmo de cõprido,que enxerião em astes de pao totado,q̃ traziam nas mãos,com as quaes, & com as pedras se seruiam darremesso de maneira,que em pouco spaço fezerã voltar a nossa gente perà praia,matãdo dos primeiros tiros Fernam pereira, cõ tudo os nossos leuauam algũ gado grosso diante de si, q̃ tomaram antes de chegar a aldea,com q̃ encaminharam pera onde dõ Francisco ficara com a bandeira Real,o qual acharão ja quasi junto da aldea,q̃ em os vendo vir de longe, tẽdo o negocio por acabado a sua vontade,aballou contra a praia, pera o lugar em que deixara os bateis,os quaes nã achou porq̃ Diogo de Vnhos, mestre da sua nao, se mudara dalli pera outro lugar de milhor embarcadouro. Pelo que dõ Francisco tomou o caminho pera là, indo diante de todos por se nam encher do po que fazia o gado,que os nossos ainda traziam junto, guiado per tres homens, & elles vinham detras aos botes com os negros, os quaes depois de serẽ juntos tantos que lhes pareceo q̃ sem receo podiam cometer os nossos,bradando,deram final ao gado,& o fezeram ajuntar em hum magote,o q̃ feito remeterão aos tres homẽs q̃ o guiauam, os quaes logo mataram cõ tiros darremesso,ficando elles entre o gado,& a nossa gẽte q̃ vinha hum pouco detras,na qual deram com tanto impeta q̃ a fezerão espalhar, de q̃ alguns acudiram ao gado, leuan-

Digitized by Google

leuandoo perã onde eſtaua dõ Franciſco que lhe dixe a alta voz, deixai eſſe gado que o ham de leuar os negros, & a nos cõ elle. O q̃ dito começou de caminhar mas vendo q̃ a gente ſe deſordenaua, & & eſpalhaua cada vez mais, & que os negros matauam, & ferião muitos delles, fez volta, & os recolheo todos em hum corpo, começando de encaminhar pera onde eſtauam os bateis, mas os Cafres, ganharam o gado, o qual leuando diante de ſi, fazião eſtar, & andar ſegundo o ſinal que lhe dauam, & detras delle tirauam aos noſſos, que por irem juntos os feriam, & matauam a ſua vontade, indo ja algũs tam canſados, q̃ ſe nam tinham criados, ou amigos q̃ os leuaſſẽ de braço, caião no chão, onde os trilhaua o gado paſſando por cima delles, & ſe algũs ficauam viuos os negros q̃ vinhã detras os acabauam de matar, os quaes vendo q̃ os noſſos hiam ja desbaratados, ſe começaram a deſmandar, paſſando adiante do gado, lançandolhe tiros, fazendo biocos, q̃ he manha que vſam na guerra pera eſpantar os contrarios, o q̃ nam podẽdo ſofrer Pero barreto remeteo a hũ deſtes q̃ ſe mais chegaua, & corrẽdo hũ pedaço tras elle o paſſou com hũa lança de q̃ logo cahio morto, ao q̃ acudindo os Cafres, a poder de pedradas matarão a Pero barreto, o q̃ ſabendo dõ Franciſco quiſera voltar, o que nam pode fazer por os negros leuarem a noſſa gẽte muito apertada, cõ tudo não deixaua de caminhar pera a augoada, na milhor ordẽ q̃ podia: mas vendo q̃ cada vez crecia o numero dos Cafres desfalecia da ſua gẽte, adeuinhando o q̃ foi, dixe a George de mello pereira, q̃ lhe entregaua a bandeira Real delrei ſeu ſenhor, q̃ a não deixaſſe em poder daquelles negros, onde ſegũdo via lhe eſtaua limitado o fim dos ſeruiços q̃ lhe ſempre fezera. Iſto era ja perto daugoada, onde Diogo de Vnhos eſtaua com os bateis preſtes pera recolher a gente, a qual hora tendo dõ Franciſco tirado o barbote lhe deram cõ hũ zaguncho ſem ferro na gargãta q̃ lha a trauerſou de parte aparte, a dor do qual golpe lhe fez logo poer os geolhos no cham, com as mãos na aſte para a arrincar, mas ſentindo q̃ ſe afogaua, as aleuãtou pera o ceo & ſem poder dar outro ſinal de catholico Chriſtão, cahio morto, jũto do qual mataram os Cafres Diogo pirez, pelejãdo ſobelo ſeu corpo, que fora aio de ſeu filho dõ Lourenço, & aſſi acabarão todos tres neſta viajẽ da India. Morto dom Franciſco dalmeida, os noſſos ſe começaram a desbaratar de todo, fugindo pera os bateis, nos quaes entrarão cõ lhes dar a agoa pela cinta, porque Diogo de Vnhos, q̃ era homẽ pratico nas couſas do màr, vendo o q̃ paſſaua com receo q̃ ſe lançaſſem muitos dos q̃ fugião em algũs dos bateis, & q̃ poderia aſsi ficar em ſeco, os mandou alargar todos, com tudo algũs da cõpanhia quiſeram antes morrer q̃ ſaluarenſſe cõ deſhonrra, antre os quais foram, Lourenço de brito, & Martim coelho, q̃ em ſabendo como dõ Franciſco era morto bradauão aos q̃ fugiam dizendolhes, q̃ razã dareis ẽ Portugal de deixardes morto o voſſo capitão de gente tão barbara, & tam deſarmada, ſem tomar diſſo vingãça, & cõ iſto pejejando ſem fazerem pè atras, os mataram com alguns outros de ſua companhia. Morreram neſte triſte

Digitized by Google

caſo, que áconteceo ao primeiro dia de Março, de Mil, & quinhentos, & dez ſeſſenta, & cinco Portugueſes, em q̃ entraram onze capitães, que foram dõ Franciſco dalmeida, em idade de ſeſſenta annos, Lourenço de brito, Emanuel telez, Pero barreto de magalhães, Martim coelho, Frãciſco coutinho, Antonio do cãpo, Fernão pereira, Gaſpar dalmeida, Diogo pirez, è Pero teixeira, todos mui esforçados caualleiros experimentados nas couſas da guerra, acoſtumados a vẽcer nos mais dos negocios em q̃ ſe acharam, por debaixo de tiros de bõbardas, rocas, & bõbas de fogo, contra homens, armados, & exercitados em todo genero de guerra, osquaes alli acabarão a mãos de gẽte barbara, deſarmada, a tiros de pedras, & azagaias de ferro morto, com tão pouco acordo q̃ parece q̃ lhes tinha Deos ordenada a morte naq̃lle lugar, por caſtigo dalgũas crueldades, & ſem razões que poderião ter vſadas nas victorias que lhes concedera, nas quaes os homens deuem de ſer mui moderados, & ſe deuem de lembrar, que aſsi como vencẽ podem ſer vencidos, & como captiuam podẽ ſer captiuos, & q̃ da clemẽcia, ou crueza q̃ niſto vſaõ, reſulta lhes guardar Deos o galardã, ou caſtigo para lho dar em ſeu tẽpo. O meſmo dia a tarde depois dos negros terẽ recolhido o deſpojo, & ſerẽ idos pera ſuas aldeas ſahio George de mello pereira, & George bareto em terra, cõ a mais da gente da frota, pera ẽterrarẽ os mortos, os quaes acharam todos nus, & o de dõ Franciſco dalmeida aberto pelos peitos, è pela barriga. Enterrados eſtes q̃ jaziam na praia, ſem mais paſſarẽ adiante, ſe recolherã as naos, onde logo ouue diferẽças antre George de mello pereira, & George barreto ſobela capitania da armada, no q̃ ſe tomarão pareceres, em q̃ ſe aſſẽtou q̃ a bandeira foſſe na meſma nao ẽ q̃ hia, & q̃ George barreto foſſe o capitão. O q̃ aſsi cõcluido ſe partirão ao outro dia, os quaes todos chegarão a ſalua mẽto a Lisboa, onde então el rei eſtaua, q̃ cõ toda a nobreza do regno ſẽtio muito a morte de dõ Franciſco dalmeida, & cõ muita razão, pelas boas partes, & calidades q̃ nelle auia ſobre ſer mui esforçado caualleiro, do q̃ deu manifeſtos ſinais, ſẽdo ainda mãcebo nas guerras do regno de Grada, quãdo o el Rei dõ Fernando, & a Rainha dõna Iſabel ganharã aos mouros, a qué neſta cõquiſta elle fez muitos, & aſsinados ſeruiços, por lẽbrãça dos quaes el rei dõ Fernãdo quando lhe elrei dõ Emanuel mãdou a noua de ſua morte, foi mui anojado, retrahẽdoſſe, como ſe fora por peſſoa de ſeu ſãgue Real. Foi dõ Frãciſco dalmeida, allẽ de bõ caualleiro, mui prudẽte, & ſagaz, bẽ aſsõbrado, & graue em ſua pratica, acerca das couſas da India, foi de opiniam, q̃ quãtas mais fortalezas elrei la tiueſſe, tãto mais fraco ſeria, q̃ a força com q̃ auia de ſenhorear a India era no mar, q̃ ſem nelle trazer groſſas armadas, nãpoderia defender, nẽ ſoſter as fortalezas, & aſsi lho ſcreueo, & q̃ nunca ſeria bẽ ſeruído, ſe não quãdo ſeus capitães, & officiaes não cõpraſſem nẽ vendeſſem, nẽ leuaſſẽ camara. Laus Deo.

Fim da Segunda parte da Chronica do Feliciſsimo Rei dom Emanuel. Em Liſboa. Em caſa de Antonio Aluarez Impreſſor, & mercador de liuros, & a ſua cuſta.

Digitized by Google

TAVOADA DOS CAPITVlos desta segunda parte.

CAP. i. Do regimento que el Rei deu a dom Frãcisco dalmeida, antes que partisse pera India. fol. 85.

Cap. ij. Do que dom Francisco dalmeida passou ate chegar a Quiloa. 86.

Cap. iij, Do que dom Francisco fez em Mõbaça. 88.

Cap. iiij, De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide de Cintacora mãdaram pedir paz a dom Francisco dalmeida, & do que se sobrisso passou. 99.

Cap. v. Do que loão homem fez a hũs mouros de Calecut, que estauam em Coulão & de como dõ Francisco chegou a Cananor, & se chamou Vicerei, 91.

Cap, vj. Em que se tratam algũas cousas do regno de Narsinga 92.

Cap, vij, Do recebimento que fez o Vicerei dom Francisco ao embaixador del Rei de Narsinga, & de como os Mouros de Coulam mataram o feitor Antonio desà, & os Portugueses que com elle estauam. 93.

Cap. viij. De como o Vicerem dom Frãcisco dalmeida mouestio el Rei de Cochim no regno, em nome del Rei dom Emanuel, 94.

Cap ix, De como el Rei mandou Pero dalnhaia a çofala, pera ahi fazer hũa fortaleza. 95.

Cap x. Em que se trata da terra de çofala, & dos custumes dos que nella viuẽ. 97.

Cap xj, De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldiua foi ter a Zeilãd: 98

Cap. xij. De como dom Lourenço foi correr a costa do Malabar, & de como se desfez a fortaleza Danchediua, 99

Cap. xiij. Da vinda del Rei Phelipe a Castella, & de como el Rei mãdou fazer o castello Real em Africa. 100.

Cap. xiiij. De como el Rei mandou treze naos a India repartidas em quatro capitanias. 101

Cap, xv, Da causa porque se azou a guerra antre el Rei de Cananor, & os nossos. 102,

Cap. xvj. De como el Rei de Cananor cõbateo a fortaleza, & foi desbaratado. 103

Cap. xvij, Da grande fome que os nossos padeceram, por se queimar a feitoria, & outras casas em que estauam muitos mantimentos 105.

Cap. xviij. Do sitio, & antiguidade da cidade de çafim, & de como se ganhou aos mouros, 106,

Cap, xix. Do nascimento do Infante dom Fernando. 110,

Cap. xx. De como el Rei mandou desasseis velas a India. 111,

Cap, xxj. Do que Tristam da cunha passou em sua viajem, ate chegar a Moçambique. 111.

Cap. xxij. De como Tristam da cunha partio de Moçambique pera çacotora, e do sitio da ilha, & costumes dos moradores della, 112.

Cap. xxiij. De como Tristam da cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxẽ tinha na ilha de çacotorà. 114.

Cap. xxiiij De como se Tristam da cunha achou em hũa peleja que o Vicerei teue no lugar de Panane. 116.

Cap. xxv. De como o Vicerei mandou seu filho dom Lourenço a dar guarda a algũas naos de Cochim, 117.

Cap. xxvj, De como se azou a morte de dõ Lourenço. 118,

Cap, xxvij. De como el Rei mandou hũa armada sobre Azamor. 119,

Cap, xxviij. De como el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & ganhou a Villa, 120,

Cap. xxix. De como dom Ioam de Meneses entrou no arrecife, & socorreo o castello, com gente, & mantimento, 122.

Cap. xxx, Do cõcerto que se fez antre estes regnos, & os de Castella sobre a conquista Dafrica. 124.

Cap, xxxj, Do que Afõso dalbuquerque fez em çacotora, & de como se foi dalli a ilha de Ormuz 124.

Cap.

Digitized by Google

TABOADA.

Cap. xxxij. Do ſitio da ilha de Ormuz, & dos coſtumes dos moradores della. 126.

Cap. xxxiij. Do que Afonſo dalbuquerque fez em chegando a Ormuz, 126.

Cap. xxxiiii. De como ſe Afonſo dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz. 129.

Cap. xxxv. De como ſe rompeo a paz, & do que ſe da hũa, & outra parte ſobriſſo fez & de como Afonſo dalbuquerque ſe foi pera çacotora, 130.

Cap. xxxvi. Do que Afonſo dalbuquerque fez em çacotorà, & Calaiate, 132.

Cap. xxxvii, De como em ſeo Vicerei fazẽ do preſtes pera ir buſcar os Rumes, recebeo cartas del Rei, perq̃ lhe mandaua q̃ entregaſſe a gouernãça da India a Afonſo dalbuquerque, & do que com elle ſobriſſo paſſou. 133.

Cap. xxxviii. De como o Vicerei partio de Cananor em buſca dos Rumes. 134.

Cap. xxxix. De como o Vicerei desbaratou Mirhocem, & as armadas de Calecut, & de Dio, 135.

Cap. xxxx. De como o Vicerei aſſentou pazes com Miliquiaz, & ſe partio pera Cochim, 136.

Cap. xxxxi. De como el Rei mandou o Marichal dõ Fernando coutinho por capitão de dez naos a India, 138.

Cap. xxxxii. Do naſcimento do Infante dõ Afonſo, 139.

Cap, xxxxiii, De como mataram o Marical em Calecut. 140

Cap. xxxxiiii, De como dom Franciſco dalmeida foi ter a augoada de Saldanha, onde o mataram os Cafres. 142

Fim da Taboada.

Digitized by Google

DA CRONICA DO FELICISSIMO REI DOM EMANVEL DA GLORIOSA MEMORIA, a qual por mãdado do Serenissimo Principe, ho Infante Dom Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados.

Damião de Goes colegio, & compos de nouo.

Cap. I. *Do que Diogo Lopez de Siqueira Passou ate chegar a Malaca, & do sitio & trato della assi da ilha de Samatra.*

NA SEGVNDA parte desta Chronica fica dito como el Rei mandou Diogo Lopez de Siqueira com quatro naos costear a ilha de sam Lourenço, & saber se hauia nella minas douro, prata, & algũas speciarias, como lhe tinham dito, & para dahi passar adiante aho regno, & cidade de Malaca do trato da qual, & grandes riquezas que nella hauia tinha ja certas informações. Das outras tres naos que hiam debaixo da sua capitania eram capitaes Gonçalo de sousa, Hieronymo Teixeira, & Ioam Nunez, com as quaes partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de M.D.viij, seguindo sua viajem foi ter aos Medãos do ouro aos xx. de Iulho, onde se veo encontrar com elle Duarte de lemos, q̃ hia por sota capitão de George daguiar, de quem fica ja feita mençam: no qual lugar estando sobre ancora lhes deu hũ têporal có q̃ Duarte de lemos foi ter a Moçãbiq̃, & Diogo lopez a ilha de S. Lourẽço, aos quatro dias Dagosto, aos dez chegou a hũ cabo da ilha, pela bãda de fora, a q̃ pos nome de sam Lourẽço, por ser odia em q̃ se celebra a festa deste bẽauenturado Sancto Passado este cabo achou hũas ilhas onde vieram ter com elle dous grumetes da companhia de Ioão gomez dabreu, hũ Portugues per nome Andre, & outro Genoes, per nome Bartholomeu, q̃ lhe contaram como acontecera o caso da sua morte, dalli leuando consigo estes homẽs entrou no porto de hũa pouoaçam q̃ se chama Turrubaia, no qual se vio có o senhor da terra, & leuou consigo outro portugues, per nome Antonio que alli estaua dos da mesma cõpanhia. Desta pouoaçam nauegou de longo da costa ate chegar a hũas ilhas, a q̃ pos nome de sãcta Clara, por as achar no mesmo dia, alli sahio ẽ terra, & ouue da gẽte a troco de algũas cousas q̃ lhes deu arroz inhames, milho, vacas, carneiros, & muita carne de vea do, e porcos mõteses do q̃ tudo a muito naquella ilha donde

Digitized by Google

pãrtio aos treze dias do mes Doutubro, sem tomar porto ate o regno de Matatana, no qual desembarcou em hũa pouoação, onde vieram ter cõ elle dous homẽs q̃ mandara do cabo de sam Lourẽço per terra, q̃ fallauão arabia, pera verẽ a ilha, & saberem o q̃ nella auia, os quaes lhe dixaram q̃ do lugar onde desembarcaram atte ali nam viram outra nenhũa speciaria senam algũ gingiure, q̃ nascia de si mesmo sem o plantarem, & q̃ acharam dous Mouros de Cambaia, q̃ auia trinta annos que deram alla costa, dos quaes souberam, que naquella parte nam auia outra nenhũa speciaria. Daquelle lugar foi ter Diogo Lopez a o rio de Matatana, donde leuou tres Portugueses dos da mesma cõpanhia de Ioam gomez dabreu, tomando dalli seu caminho ao longo da costa achou muitas pouoações ate chegar a hũa grãde baia em q̃ saem tres rios ao mar, & por ser é dia de sam Sebastiam lhe pos onome do bemauenturado Sancto. Partido desta baia sem achar em toda a costa cousa de que se possa fazer mençam, fez sua derrota pera a ilha de Zeiland, mas por lhe o tempo nam seruir arribou a Cochim, onde chegou aos xxj dias Dabril de M. D. ix, & foi mui bem recebido do Vice rei dom Françisco dalmeida, que o agasalhou na fortaleza, & despachou em Agosto, que era ho tempo da nauegaçam de Malaca, & por lhe parecer que leuaua pouca gẽte para hum tamanho negocio, lhe deu hũa taforea com sessenta homẽs, capitão Garcia de sousa, com q̃ hia Fernão de magalhães, & Francisco serram, dos quaes se trattara ao diante. Com estas cinco velas partio Diogo lopez de Cochim aos xix Dagosto, & aos xxj houue vista da ilha de Zeiland, donde começou atraueſſar o golfam para Malaca, & passando as ilhas de Niçuar foi ter a cidade de Pedir, que he na ilha de Samatra, a q̃ os Cosmographos chamam Taprobana, a qual he repartida ẽ regnos de Mouros, & Gentios, que sam os de Pedir, Pacem, Lira, Achem, Campar, Manancabo, Zunda, Andraguir, & Aru, q̃ he dẽtro no sertã pouoado de Gentios muito barbaros, q̃ quasi tẽ os costumes dos Brasis, porque comẽ os homens q̃ captiuam na guerra. A nesta ilha de Samatra, em algũs lugares della, beijoim muito bom, & cãfora, & muitas minas, & ribeiras em que se acha ouro, q̃ se leua por mercadoria a outras partes, principalmente pera Malaca, a nella muitas, & grandes cidades rasas, de q̃ as casas pela maior parte sam cubertas de colmo, ha gente della, assi Mouros como Gentios fallam Mallaio, & tem quasi todos ho mesmo modo de viuer, he toda ha ilha abundantissima de mantimẽtos, caças, & criações, muito frequentada de strangeiros, pelo grosso trato que nella ha. Chegado Dioguo Lopez de siqueira ao porto da cidade de Pedir, que tomou o nome do mesmo regno, & he ha principal da ilha, mandou visitar el Rei, & pedirlhe licença pera oir ver, do que el Rei se excusou, por estar muito doente, mandandosse desculpar per hum dos principaes de sua casa, ho qual em nome del Rei assentou passes com Diogo Lopez, em final das quaes se meteo hum padrão das armas de Portugal em terra. Ho que concluido, & assentado Diogo Lopez se fez a vella, & foi

foi ter a cidade de Pacem, que he o milhor porto de toda a ilha, vinte legoas de Pedir, que tambem tem o nome do mesmo regno, onde chegou aos seis dias do mes de Septembro, no qual lugar assentou cõ elle pazes, hũ grãde Senhor dos da terra, em nome del Rei, & se pos ahi outro padrão, mandãdolhe elrei hũa carta scripta em Arabigo de pazes, & amizade, pera elrei Dom Emanuel. Desta cidade partio Diogo lopez de siqueira pera a de Malaca, a qual chegou aos onze dias do mesmo mes de Septembro q̃ naquelle tempo era a mais prospera q̃ se sabia em todo mundo, porque auia nella mercadores tam ricos & de tanto cabedal, q̃ fallauão per bahares douro, q̃ tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares algũs destes mercadores tinham entam dez, & doze: Esta situada na costa do regno de Siam, na boca de hum rio pequeno, era esta cidade neste tempo de hũa legoa de comprido, muito estreita em comparaçam da longura em que auia mais de trista mil vizinhos he muito viçosa de fructas, & boas augoas, os outros mãtimentos lhe vem de carreto, dizem que ha nella hũa fructa de feiçam de alcachofres, tamanhos como cidras, a que chamão durioes, que sam de tam delicado, & suaue goto, que muitos homẽs estrangeiros se deixão alli ficar por respeito desta fruta, ainda q̃ a terra seja doentia. O rio corta a cidade em duas partes, & pera seruintia dambas tem hũa ponte de madeira. A nella muito boas casas, algũas de pedra, & cal as outras sam de madeira, cubertas de folhas de palma, o Rei he Mouro, & assi os naturaes da terra tinha na cidade hũs paços muito sumptuosos onde estaua o mais do tempo. Esta gente Malaia he baça, a lingoagem delles he doce, & boa de tomar, sam mui bem dispostos, & atabiados de suas pessoas, musicos, dados a boa vida, assi elles, como as molheres, com tudo na guerra sam mui esforçados, & arriscados no q̃ querem cometer. Vinham a esta cidade naquelle tempo todalas nações de gẽte q̃ a desno Regno de Quiloa, mar de Arabia, Persia, ate China, Lequeos, & Luções, a que traziam todalas mercadorias q̃ a naquellas prouincias, que ali trocauam hũas pelas outras, era tamanho este trato, & de tanto ganho que auia na cidade algũs mercadores que atraueſſauam cinco, seis naos, & tornauam a dar carga, parellas aos mesmos de que comprauão, do que el Rei pelos contimos, & muitos direitos que recebia veo a ser tam poderoso que negou a vassalagẽ a el Rei de Siam, cujo sugeito era, ao q̃ el Rei não acudia por ser tamanho senhor q̃ quasi lhe não lembraua a perda daquella cidade, auendo nella tamanho trato, & tanta riqueza q̃ quasi era sem numero o preço das mercadorias que nella entrauam, & sahiam acostumadamente todolos annos. Com tudo algũas vezes tinham ambos guerra sobre esta vassallagem, ho que el Rei de Malaca remedeaua per meo de outros senhores seus vizinhos, & com dadiuas, & empreſtimos que fazia ahos Gouernadores del Rei de Siam, & grandes presentes que lhe a elle mesmo muitas vezes mandaua.

(?)

Digitized by Google

Cap. II. Do que Diogo Lopez de ſiqueira fez depois deſtar ſurto noporto da cidade de Malaca, & da treiçam que lhe ordenaram, & do que lhe mais acontéceo atte chegar a Lisboa.

NO meſmo dia que Diogo Lopez de ſiqueira ſurgio no porto de Malaca ho vieram viſitar os capitães de quatro juncos da China, com os quaes tomou tanta familiaridade, polos achar homens quaſi do modo da gente da Europa, que foi muitas vezes ahos ſeus juncos folgar, & comer com elles, & o meſmo faziam tambem os Chins, nas noſſas naos, o que durou todo o tempo que eſteue naquelle porto, ao qual em chegando vieram loguo a bordo alguns dos officiaes del Rei (que ſe chamaua Mafamede) dos que té cargo de receber direitos, & ancoragés a ſaber que gente era, & ho que queriam, & donde vinham, do que informados ſe tornaram pera terra, dando auiſo a el Rei, que alli entam eſtaua, & a hũ ſeu tio, que ho gouernaua, & era Regedor da cidade, a que chamam Bendara, do que elles leuaram muito contentamento, por verem gente de tam longe, & de tam deſacoſtumado trajo, & de q̃ ſperauam proueito, pelo que mandarão as naos alguns homens nobres viſitar o capitão, & offerecerlhe todo o bom deſpacho, & gaſalhado que lhe cumpriſſe, continuando de hũa parte, & da outra eſtes recados, aſſentaram que Diogo lopez ſaiſſe em terra pera ſe ver cõ el Rei pera ho que ſe fez grande apercibimento, com q̃ os principaes da cidade, & corte ho vieram receber a praia donde foi leuado ſobre hum Elephante, muito aiaezado, aos paços del Rei, que o recebeo preſente ho Bendara, com muitas ceremonias, ao ſeu modo, & depois de Diogo Lopez lhe dar as cartas que leuaua del Rei, & fallar hum pedaço, ho tornou a deſpedir com o meſmo aparato, começando daquelle dia por diante tratar per terceiras peſſoas de paz, & amizades, do que ſe fezeram contrattos aſsinados, & aſſellados por el Rei, & pè lo Bendara, & principaes da corte, & cidade, jurados na ſua lei, & o meſmo fez Diogo lopez ſobre os ſanctos Euangelhos, o q̃ aſſentado deram hũa caſa na cidade, pera nella Rui daraujo, q̃ hia por feitor, com os outros officiaes eſtarẽ negoceando o que cumpriſſe ao despacho darmada, começando logo os noſſos de ir a cidade a comprar, & vender com os da terra, com tanta ſeguridade como ſe eſtiueram em Cochim, ou em Cananor o qual deſmancho vendo os capitães Chins, deixaram a Diogo lopez que ſe nam fiaſſe tanto daquella gente Malaia porque naturalmente erão tredores, cobiçoſos, & enuejoſos. Mas Diogo lopez vendo o grande gaſalhado que recebera del Rei, & o que eſtaua aſſentado per ſeus cõtratos, não lançou muito mão de ſte cõſelho, porque nam tão ſomẽte deixaua ir a noſſa gente a terra com a ſoltura acoſtumada, mas ainda muito ſeguro deixaua entrar em todalas naos hos Malaios, & todo outro mercador eſtrãgeiro, tanto ſem receo, como ſe eſtiuera ancorado diante da cidade de Lisboa. Durando eſta amizade, & familiaridade algũs mercadores Iaôs, & outros Guzarates tiueram modos, & meos de dar a entẽ-

Digitized by Google

entender a el Rei que eram os noſſos la droẽs, coſſairos, do que tinham dadas moſtras per toda a India, deſtruindo os lugares em que os recebiam como amigos, fazendo guerra per toda a prouincia, de maneira, que os que milhor ficauam do partido eram aquelles que lhes cõſentiam fazer fortalezas, com as quaes ficauam ſenhores abſolutos das cidades, & villas, que lhes pera iſſo dauão lugar, vſando tãtas tyranias, quantas ſe ao mais podia cuidar, nem imaginar de nenhũa outra nação do mundo, por barbara que foſſe. Os autores principaes deſtas informações forão hũ Xabãdar dos Guzarates, q̃ he como capitão, per nome Nahodabeguea, & hum filho de hũ Iao, per nome Vtetimutaraja, o mais poderoſo homẽ de Malaca, depois del rei, porque alem de ſer muito rico, tinha de ſeu na meſma cidade mais de ſeis mil eſcrauos caſados, afora outros muitos ſolteiros. Eſtes tratos começaram de ordir com Bendara tio del Rei, q̃ por ſer tyrãno, & muito cobiçoſo cõ dadiuas, & peitas q̃ recebia, & ſperaua deſtes, como cabeceiras dos outros Mouros, induzio el Rei a crer o que dizião dos noſſos, aos quaes crimes jũto o odio q̃ naturalmente eſta gente tem ao nome Chriſtam, cõtra parecer de Laſamana que era Almirante, & de Tamungo q̃ era veador da fazenda del Rei, cõcluiram de em hũ bãquete matarem Diogo lopez, cõ os principaes da frota, pelo que o mãdou el Rei logo conuidar. Eſte bãquete auia de ſer em hũa grãde caſa de madeira q̃ el Rei pera iſſo mandou concertar jũto da põte, no qual tempo hũa Moura Perſeana, que tinha eſtalajem na cidade, mandou dizer a Diogo Lopez, per hum Duarte Fernandez alfaiate, que pouſaua em ſua caſa, & ſabia a lingoa Perſia, q̃ lhe queria fallar em ſegredo, em couſas q̃ lhe muito importauam, pera oq̃ ella meſma iria a ſua nao denoite, por nam ſer viſta dos da cidade, ſe lhe elle deſſe pera iſſo licença. Deſte recado q̃ a Perſeana mandou per tres vezes, zombaua Diogo lopez, dizẽdo que tinha algũa filha fermoſa, ou amiga que lhe queria dar, mas Deos, que guiou os noſſos aquellas partes, pera ſe nellas conhecer a ſua Sancta Fè, os quis guardar da treição que lhes eſtaua ordenada, inſpirando naquella Moura per tal modo, que poſpoſto todo o perigo q̃ lhe de tal caſo podia vir o deſcubrio ao alfaiate, mandãdo per elle dizer a Diogo lopez, q̃ não foſſe ao bãquete, porq̃ el Rei tinha aſſentado de o matar, cõ todolos q̃ cõſigo leuaſſe. Diogo lopes cõ eſta noua, & cõ a pouca fe q̃ lhe os Chins deixarão q̃ auia naquella gente, diſſimulou, fazendoſſe doẽte no meſmo dia q̃ eſtaua ordenado o cõuite. El Rei, & o Bendara antre tanto q̃ ſe fazião os apercebimentos do bãquete diſſimulauão cõ a entrega das ſpeciarias, q̃ Rui daraujo tinha compradas, & outras de q̃ dera ſinal, mas como viram que pela mà diſpoſiçam que Diogo lopez fingio, o trato que ordenauão ſe lhes danara, buſcaram outro modo mais diſſimulado, q̃ foi mandarlhe dizer, que fezeſſe logo vir todolos bateis a terra para lhe darem algũas ſpeciarias, q̃ mandarão tomar aos mercadores, q̃ lhas vẽderão, por ſerem informados que nam cumpriam com o que lhe tinham prometido, o q̃ faziam por lhe darem auiamento, & ſe

Digitized by Google

lhe nam paſſar o tempo da nauegaçam para a India, q̃ ſeu deſejo era moſtrarlhe a vontade q̃ tinham de o fauorecer, & comprir com o q̃ lhe tinham prometido per ſeus contratos. Diogo Lopez parecendolhe que era iſto aſsi mandou todolos bateis a terra, ſem ficar narmada mais que o da taforea por lhe eſtarẽ cafetando a cuberta, & ſeruia de ir, & vir a terra buſcar couſas neceſſarias. Antes del Rei, o Bendara mãdarem eſte recado a Diogo Lopez ordenaram que em muitos nauios ligeiros da terra a q̃ chamam manchuas, lancharas, calaluzes, & balões, ſe meteſſẽ armas, arcos, frechas, por laſtro, & per cima muitos mantimẽtos, & homens de guerra, veſtidos em trajo de mercadores acoſtumados a vender couſas ſemelhantes, dos quaes eram capitães o filho de Vtetimutaraja, & Nahodabeguea ambos cõjurados pera matarem Diogo Lopez, & quantos dos noſſos achaſſem na frota, o qual feito auião de cometer como lhe da cidade deſſem final com hũa grande fumaça. Iſto ordenado, ao outro dia em amanhecẽdo que era o tempo em q̃ Diogo Lopez dixe que mandaria buſcar a carga, por lhe darem o recado no dia paſſado ja ſobela tarde. Tendo os Malaios abalar os bateis pera terra, ſairam donde eſtauam com diſsimulaçam de irem vender mãtimentos a frota, & muito de ſeu vagar ſe forão pera as noſſas naos, perguntando ſe queriam comprar refreſco da terra, chegandoſſe abordo de cada hũa das naos, tantos quantos pera iſſo ja vinhão ordenados, os noſſos como ouuiram fallar em refreſco, bradaram que ſe chegaſſem, o que dauam tam barato, & tão de graça, que cuidaram ſerem viláos de algũas aldeas, longe de Malaca, que lhe vendiam aquillo pelo preço que ho dauam aos regatões da Cidade, de maneira que embedidos no bom mercado, de tudo o que aquelles ſoldados traziam os deixauam ſobir as naos ſem nenhum receo, nem ſuſpeita, dos quaes entraram tantos na Taforea, que ſe agaſtou Garcia de Souſa capitão della, & os lançou fora as chuçadas, mandando logo recado a Diogo Lopez de ſiqueira, per Fernão de Magalhães, que olhaſſe como eſtauão cercadas todalas naos de barcos da terra, & a ſua mais q̃ todas, q̃ viſſe o que lhe cumpria porque o negocio lhe não contentaua. Chegado Fernão de magalhães a nao, achou Diogo lopez muito deſcanſado, ſemlhe alẽbrar o auiſo do banquete jugãdo ao éxadres, cercado de oito Malaios, de que os dous eram o filho de Vtetimutaraja, & Naho dabeguea, o qual em ouuindo o recado, dixe ao cõtrameſtre muito ſeguro, ſem deixar o jogo, nem lhe parecer que podia aquillo ſer aſsi, que ſobiſſe a gauea a ver ſe vinham os bateis q̃ foram a terra buſcar as ſpeciarias. Dado o recado, Fernam de magalhães ſe tornou para taforea por lho aſsi dizer Garcia de Souſa q̃ ficaua nella com muito pouca gente, o contrameſtre em chegando a gauea vio eſtar hum dos Malaios que era o filho de Vtetimutaraja, detras de Diogo Lopes cõ hum cris meo arrincado, & q̃ outro Malaio que eſtaua defrõte deſte lhe acenaua que o nãofezeſſe, como que lhe dezia que não era ainda tempo, por não verem o final da fumaça. Diogo Lopez & o que com elle jugaua eſtauam tam

em-

Digitized by Google

embebidos no jogo que não viam nada & tão deſcuidados, que ſem terẽ nenhũ Portugues apar de ſi ſe deixauam eſtar cercados de oito homẽs q̃ nam conheciam,& em terra onde ja ſabião q̃ lhes andauam ordenãdo amorte.Mas tornãdo ao contrameſtre, em vendo o q̃ paſſaua bradou da gauea, ao que ſe Diogo Lopez alcuãtou,pedindo armas, mas antes que lhe acudiſſem,os Malaios ſe lançaram aos barcos,& ſe foram pera a cidade a ſeu ſaluo , & o meſmo fezeram os que eſtauam nas outras naos. Os da terra como o fogo, que auia de fazer o ſinal da fumaça,começou de arder,derão nos noſſos,queandauam muito ſeguros eſpalhados pela cidade, matando todolos q̃ podiam , de que ſe ſaluaram vinte na caſa em que Rui daraujo eſtaua.Frãciſco ſerrão que andaua na cidade com algũs outros ſe acolheo ao batel da nao de Ioão nunez,per quẽDiogo lopez ſoube oque paſſaua,ſobelo q̃ teue conſelho em q̃ ouue pareceres q̃ deuia fazer guerra a cidade,&queimar as naos q̃ eſtauão no porto (as dos Chins excepto) mas o parecer de Diogo Lopez de ſiqueira,& dos mais foi que viſto como lhe faltaua muita gente , & que em poder dos imigos ficauam dous bateis, que tomaram na praia,que ſe deuião logo fazer a vela & andar pairando as voltas,pera verem ſe per algũ partido poderiam auer Rui daraujo,& os mais Portugueſes , o que ſe logo pos em obra. O Bendara vendo deſferir a noſſa frota,temendo q̃ na barra do porto, & ao ſair fezeſſem dãno as naos q̃ ahi eſtauam,& as que vieſſem pera a cidade,ſe foi logo pera caſa onde a inda eſtaua Rui daraujo defendendoſſe dos que os tinhão cercado , & fingindo que o negocio ſe começara ſem el Rei, nẽ elle ſerem diſſo ſabedores,deu ſua fe a Rui daraujo,& o tomou em ſua guarda,ficãdolhe por fiador do meſmoBẽdara hũ mercador muito rico , per nome Ninachatu gẽtio, q̃ fauorecia muito os noſſos,o q̃ feito,mãdou a Bendara recado a Diogo lopez,excuſandoſſe q̃ de tudo o q̃ ſe fezera,el Rei,& elle erão ſem culpa, q̃ lhe pedia q̃ tornaſſe pera cidade,q̃ lhentregaria Rui daraujo, & todolos outros Portugueſes q̃ eſcaparam da furia dos Guzarates,& Iaos, que foram authores daquella treiçam,os quaes caſtigarião do modo q̃ elle quiſeſſe,& lhe darião toda acarga deſpeciarias que lhe foſſe neceſſaria,Diogo lopez lhe reſpõdeo q̃ ſe lhe mãdaſſe Rui daraujo,& os mais Portugueſes,q̃ tornaria a ẽtrar no porto,ao que el Rei,& o Bẽdara replicaram que tornaſſe a entrar,q̃ tudo ſe faria como elle quiſeſſe:mas vẽdo q̃ eram manhas pera o acolherem, & poerẽ em obra a treiçam que deſejauão affectuarlhes mãdou dizer que guardaſſem bem os Portugueſes q̃ tinhão preſos, porque antes de muitos dias elle tornaria a lhes pedir cõta delles,& tomar a vingãça do erro q̃ cometeram,&porque de todo ſe paſſaua o tempo da nauegação perà India,per parecer dos capitães,pilotos, & meſtres dafrota,ſem mais ſperar ſeguio ſua viajẽ,na qual ate chegar a ilha Poluoreira,que he quarenta legoas deMalaca tomou cõ muito trabalho dous juncos, hum delles carregado de arroz,ſandalo aguila, & canella da Iaoa, & o outro de outras mercadorias,q̃ hiam ambos pera Malaca. Na Poluoreira mãdou q̃mar

Digitized by Google

o nauio de Gõçalo de fousa, por não ter gente pera o marear, & dalli foi ter a Trauancor, no mes de Ianeiro, de M.D. x, que he hum porto no cabo de Comori, cõ a nao de Hieronymo teixeira menos, porq̃ se perdeo em hũa enseada, cõ tudo ha gente se saluou, & a mor parte do que hia nella, & por elle ir por sota capitão lhe deu a de Ioão Nunez. Em Trauancor soube como dom Francisco dalmeida era partido pera o regno, & q̃ gouernaua Afonso dalbuquerque, & porque no tempo que estiuera em Cochim, foram as mais das desauenças que ouue antre elles, nas quaes Diogo Lopez se mostrou pelo Vicerei, temẽdosse que Afonso Dalbuquerq̃ o tratasse mal mandou dalli Garcia de sousa pera Cochim, cõ a Taforea, & Hieronymo Teixeira na nao q̃ lhe dera, auisandoo per suas cartas do q̃ passara em Malaca, & elle se fez dalli a vela a xxvij Dabril, dõde veo ter a ilha terceira, & dahi ao porto de Lisboa no mesmo anno de Mil, & quinhentos, & dez.

Cap. III. *De como Afonso Dalbuquerque partio de Cochim com tençam de ir de nouo fazer guerra a el Rei de Ormuz, & como per conselho de Timoja foi sobre Goa, & do sitio da ilha, & cidade, & calidade da terra, & gente della.*

DESPACHADAS todalas naos q̃ neste ãno de mil, & quinhentos, & dez partiram pera o regno, Afonso dalbuquerque desejoso de fazer guerra a el Rei de Calecut, mandou sobrisso hũs apontamẽtos a el Rei de Narsinga, per frei Luis da ordẽ de S. Francisco, o qual despedido determinou de ir outra vez sobre Ormuz, dãdo cor q̃ queria fazer hũa fortaleza na boca do mar de Arabia, & de caminho deixar algũas naos a Duarte de Lemos, que era capitão daquella costa, pera o q̃ armou vintatres velas, em que entrauão dezoito naos de q̃ afora elle erão capitães, dom Antonio de Noronha, Fernão Perez Dandrade, George da Sylueira, Aires da sylua, Frãcisco pantoja, Duarte de mello, dom Hieronymo de lima, Frãcisco pereira coutinho, Bernaldim freire, Emanuel de lacerda, Frãcisco de Sousa mancias, George da cunha, Francisco coruinel, Luis coutinho, Hieronymo teixeira, Garcia de sousa, & Ioam nunez, & duas galès, de q̃ eram capitães Simão dandrade, & Diogo mendez, & hũ bargantim de q̃ era capitão Simão martiz, & duas caruellas, de que eram capitães Antonio da costa pachequo, & George fogaça, em que iriam ate dous mil soldados Portugueses, afora Malabares de Cochim, & Cananor. Cõ esta armada partio Afonso dalbuquerq̃ de Cochim na fim de Ianeiro, deixando por capitão Antonio real, q̃ era alcaide mor da fortaleza, & patrão da ribeira: o primeiro porto q̃ tomou foi o de Cananor, onde deixou por Alcaide mor da fortaleza Diogo mendez, & a sua galè deu a Diogo fernandez de Beja. De Cananor foi ter a Baticalà, noqual lugar tomou duas naos de mouros de Meca, que vẽdeo cõ a carga, q̃ tinhão, a mercadores da mesma cidade. Estando pera partir deste porto lhe veo falar Timoja em hũ ilheo que està ao mar de Onor, & lhe dixe, q̃ sespãtaua muito de se ir naquelle tẽpo, & com

Digitized by Google

& com hũa tal armada ao mar Darabia fazer fortalezas, ſegundo ſe dezia, tẽdo a ilha, & cidade de Goa tão vezinhas, onde eſtauam fazendo por mãdado do Çabaim dalcão ſenhor della, vinte naos de caſtellos, como as noſſas, de q̃ as cinco eſtauam ja acabadas, afora outra muita fuſtalha, q̃ toda ſeria preſtes antes de dous meſes, pera cõ ella, & muita artelharia q̃ mandara fazer, & mais de mil Turcos q̃ tinha aſoldo, & com os da terra guardar toda aquella coſta, & vir ſobre Cochim, & Cananor, q̃ ſeu cõſelho era que antes que ſe eſta armada láçaſſe ao mar deſſe na cidade, & a tomaſſe, o q̃ poderia fazer facilmente, por quanto o çabaim dalcão andaua ocupado na terra firme em guerras contra algũs ſeus vaſſallos, q̃ ſe lhe rebelaram, depois da morte do çabaio ſeu pai, & leuara conſigo a mor parte da gente que tinha em Goa, para o qual negocio ſe lhe offerecia, & pedia q̃ nelle lhe deſſe a dianteira pera poder milhor moſtrar a võtade, & deſejoſo q̃ tinha de o ſeruir. Deſta pratica deu Afonſo dalbuquerque conta aos capitães, cujo parecer, & voto, no conſelho q̃ ſobriſſo tiuerão foi, que era couſa mui neceſſaria ao ſeruiço del Rei, & aſſoſſego dos negocios da India tomaſſe Goa. O q̃ aſsi aſſentado, Afõſo dalbuquerq̃ por ſarisfazer Timoja, em lugar de dianteita, lhe mandou q̃ foſſe per terra ſobela fortaleza de Cintacorà, onde eſtaua hum capitão do çabaim cõ gente de guarniçam, o qual ſe partio logo, mandando aos q̃ ficauão na ſua armada (que era de quatorze nauios de remo bẽ artilhados & eſquipados) q̃o foſſem ſperar ao cabo da Rama. Deſpedido Timoja, Afonſo dalbuquerq̃ fez roſto ſobela cidade de Goa, na barra da qual foi áco rar hũ dia depois de veſpera, onde veo ter cõ elle Timoja, cõ ja deixar a fortaleza de Cintacorà deſtruida, & queimada & mortos os mais dos q̃ nella eſtauão. Eſta cidade de Goa he ſituada em hũa ilha que ſe tambẽ chama Goa, donde a cidade toma o nome, a ilha chamão os Canarins naturaes da terra Ticuari, eſta antre dous braços de hum grande rio a que os da terra chamão Pangim, ſera de ſette, ou oito legoas de roda, a qual ilha cõ algũas terras no ſertão deu el Rei de Dacam, cujas erão a hũ ſeu criado per nome çabaio em ſatisfação de ſeus ſeruiços, a condiçam q̃ fezeſſe per aquella parte, aſua propria cuſta, guerra aos Reis de Narſinga, quando a elle cõ elles tiueſſe. Per falecimento deſte çabaio ſoccedeo na herança çabaim dalcão ſeu filho, q̃ no tempo q̃ Afonſo dalbuquerque chegou a ilha (como fica dito) andaua no ſertão fazẽdo guerra, no qual tẽpo era ja Goa cercada de muros, & baluartes, & auia nella muitas bõbardas, & outras armas, & muitas, e mui fermoſas caſas de pedra, & cal, era habitada de Mouros, & Gentios, naturaes da terra, de q̃ alguns erão mercadores, & & doutros eſtrangeiros, q̃ alli vinhão viuer, pelo muito trato q̃ nella auia, o que cauſaua o bom porto q̃ tinha, & bõs ares, & freſcura da terra. Allem deſtes viuião nella muitos caualeiros, naturais da meſma ilha, ricos, & abaſtados, q̃ ſentre tinhão de ſuas heranças, & ſoldo q̃ ganhauão no tempo da guerra. A ilha he mui fertil de ſementeiras, fructas, aruoredos de palmares, arequaes, & outras

Digitized by Google

aruores,& muy viçosa dortaliças,fõtes, & poços dagoa muito boa, com muitas quintas,pumares,hortas,& heraças que laurão,& aproueitão os gẽtios naturaes a q̃ chamão Dacanis:colhesse nella muito gergelim,de q̃ fazem azeite,q̃ abasta a terra,& se vende para fora,he de grandes criações de vacas,bufaros,porcos,& outro gado,& de muitos, & bõs pescados,allem do q̃ ahi muitas mesquitas,& outras casas doração aoseu modo,dellas mui sumptuosas,&que tem muita rẽda. Desta ilha faziam o Çabaio,& seu filho muito caso, & a tinham em tanto q̃ nenhum homem entraua nella q̃ nam fosse registado,& scriptos todolos sinais q̃ tinha no corpo,& o lugar donde era,& o nome de seu pai,& mãi,pera o q̃ auia officiaes em Pangim,Agacim, Benestarym,Gondalim,& Dauguim,q̃ sam cinco passos, per onde se entra na ilha, na qual depois de ser nossa,em hum homẽ desfazendo os alicerces de hũas casas achou hum Crucifixo de metal,q̃ Afonso dalbuquerque mãdou leuar a egreja cõ procissam solẽne,& o mandou depois a el Rei dom Emanuel,q̃ he sinal que oune ja naquella ilha Christãos,como os a inda agora à em outras partes da India. Mas tornando ao q̃ se fez depois q̃ surgio,aprimeira cousa foi mãdar logo dõ Antonio de Noronha seu sobrinho em hũa fusta,& Simão dandrade na sua gale,& Simão Martinz no seu bargantim & George Fogaça,Hieronymo Teixeira,George da Sylueira, Ioão Nunes, & Garcia de Sousa nos seus bateis, pera darem em hũ baluarte,q̃ esta na ilha abaixo de Pãgim,& cõ elles o piloto darmada em outro batel,pera ir diante sondãdo o rio,& lhe trazer recado se auia fũdo pera as naos poderem entrar. Allem destes mãdou a Timoja,q̃ fosse no mesmo tẽpo dar em outro baluarte q̃ està na terra firme, os quaes elles ganharam ambos,& queimaram com assaz de resistencia. O q̃ feito foram sobella villa de Pangim,onde se recolhera Miliqui cusgurgi,do Baluarte q̃ tomou dom Antonio, mal ferido de hũa setada q̃ lhe passou hũa mao pelo meo da palma,o qual vendo o pouco animo dos seus,& q̃ estauam ja os nossos defrõte dafortaleza pera sairẽ em terra mãdou aos q̃ em mais confiaua q̃ se fossem pera õde os bateis estauam, pera defenderem aos nossos q̃ nam saissem em terra, & elle sem disso dar conta a ninguẽ,se acolheo pera cidade. No desembarcar teue dõ Antonio, & os da cõpanhia algum trabalho, com tudo elles desembarcaram a pesar dos imigos,& os fezerão recolher pera dẽtro,& varar pela porta do sertam. Ganhada a villa de Pãgim,dõ Antonio fez logo tirar as armas,artelharia, & mantimentos q̃ se nella acharam,& lhe fez poer o fogo,& do que lhes acontecera mãdou o piloto darmada com recado a Afonso dalbuquerq̃,&por ja ser noite nã quis passar adiante. Sabido per Afonso dalbuquerq̃ o q̃ dom Antonio,& Timoja tinham feito,mãdou q̃ entrassem pelo rio todolos nauios pequenos,& se fossem pera onde estaua dom Antonio, & porq̃ o tempo nam seruia pera poderẽ entrar as naos,posto q̃ o rio pera isso tiuesse fũdo,elle se meteo na gale de Diogo Fernandez de Beja,& se foi para o lugar em q̃ estaua dom Antonio,& os outros capitães, onde depois de surto vieram

Digitized by Google

ram ter cõ elle algũs Mouros de Dio, dizendolhe como eſtauam naquella cidade fazendo ſeus negocios, q̃ pedião aſua ſenhoria os quiſeſſe tomar em ſua guarda, pois erão vaſſalos del Rei de Cambaia, & de Miliquiaz, amigos, & confederados del Rei de Portugal: Afonſo dalbuquerque os ſegurou, & ſabendo delles a diſpoſiçam da cidade, & pouca gẽte de guerra q̃ nella entam eſtaua, & como antre os Regedores, & Cidadãos auia differenças, porq̃ os mais eſtauão do pinião de ſe lhe tregar, lhes mandou algũs deſtes Mouros cõ recado. q̃ ſe o quiſeſſem receber na cidade lhes guardaria todas ſuas liberdades, & deixaria viuer çada hum em ſua lei, & quitaria a todos a terça parte dos tributos q̃ pagauaõ ao Çabaim dalcão, ſobelo que ouue muitos recados de hũa, & da outra parte, de que a principal peſſoa dos da cidade q̃ andaua neſtes negocios ſe chamaua Mirale, com quem Afonſo Dalbuquerque aſſentou aspazes, em que franqueaua, & libertaua todolos naturaesda terra, mercadores, Mouros, Canarins, & Bramanas, poſto q̃ foſſem eſtrangeiros, do modo q̃ lho mandara prometer, mas q̃ iſto ſenam entenderia na gente de guerra, de qualquer nação que foſſe, porq̃ dos bẽs, & peſſoas deſtes q̃ achaſſe na cidade faria o que lhe aprouueſſe, do que os da cidade por mais não poderem forão cõtentes. Nos quaes concertos não querẽdo conſentir Miliqui cufgorgi, que de Pangim ſe acolhera a cidade, pera a defender, ſe foi com alguns ſoldados pera fora da ilha, & dahi pera o Çabahim dalcão, a lhe dar conta do que paſſaua em Goa.

Cap. IIII. De como Afonſo dalbuquerque foi recebido pacifiamente na cidade de Goa, & do que fez ate o çabaim dalcão o vir cercar.

FEITOS, & concluidos eſtes contratos, q̃ foi aos xvj de Feuereiro do meſmo anno de M.D.x. logo ao dia ſeguinte entrou Afonſo Dalbuquerque na cidade de Goa, onde foi recebido dos Regedores, & pouo, cõ muita ſolẽnidade, & lhe foram entregues as chaues, pera della fazer como de couſa q̃ de todo ſe ſobmetia a obediencia del Rei dõ Emanuel, no qual dia deſtribuio a guarda da cidade per eſtancias, o que feito começou de entender no modo q̃ tiria na gouernança della, & da ilha, o q̃ fez per conſelho, & parecer dos naturaes da terra. Neſta cidade, & per toda ha ilha achou Afõſo dalbuquerque muitos mantimentos, & cauallos da Perſia, & Arabia, de que nas eſtrebarias do Çabaim achou cento, & ſeſſenta, & nos ſeus almazẽs, & outras partes da cidade quarenta bombardas groſſas, & cincoenta, & cinco falcoẽs, q̃ elle mandara fazer, & ſeis berços com as ſpheras, & armas de Portugal, & duzentos eſpingardoẽs, & muitos pilouros de bombardas, poluora breu, eſtopa, azeite, alcatrão, aço, ferro cobre, armas, & outras muniçoẽs neceſſarias pera armada q̃ fazia, de q̃ as mais das naos, & outra fuſtalha eſtauão ainda em eſtalleiro. Na qual armada, em q̃ auia quarẽta naos groſſas, & deſazeis bargantins, pos Afonſo dalbuquerque grã de guarda, por lha nam queimarẽ os da terra, no q̃ andando ocupado, lhe foi fallar hum moço gentio, per nome Criſna q̃ veo depois a eſte regno, & ſe tornou mui

Digitized by Google

mui ſatisfeito das merces q̃ recebeo del Rei, eſte era filho doutro gẽtio, do meſmo nome, q̃ fora rendeiro das alfandegas de Goa, a que chamão tanadarias, & lhe deu hũs appontamentos, em q̃ ſe cõtinha o rendimẽto das alfandegas de toda a ilha, das quaes a da cidade, valia cadãno vinte, & cinco mil pardaos douro & as das ilhas ãnexas a ella quinze mil, & os almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, q̃ eram Barde, Coſte, & Antruz ſeſſenta, & cinco mil, de maneira q̃ valia naquelle tẽpo toda a maſſa da ilha & terra firme deſte ſenhorio cẽ mil pardaos douro, o q̃ Afonſo dalbuquerq̃ dixe em conſelho a todolos capitães, & gẽte nobre da frota, declarandolhes q̃ tamanha couſa, & tão importante ao ſeruiço del Rei, não ſe deuia deixar, q̃ ſua tençam era ficar alli aquelle inuerno, pera aſſegurar a terra, q̃ aquem quer que iſto appareceſſe mal ſe podia ir pera õde lhe a prouueſſe: mas na cõpanhia não ouue nenhũ que por entam dixeſſe o cõtrario. Pelo q̃ repartio logo as capitanias dos paſſos per peſſoas de confiança, mandandolhes, & aſsi os tanadares q̃ nã entraſſe ninguẽ na ilha ſem ſe fazeré os meſmos exames q̃ ſe fazião em tẽpo do Çabaio, & do Çabaim dalcam, & ſeu filho, & a capitania da cidade deu a dom Antonio de noronha ſeu ſobrinho, & alcaidaria mor a Gaſpar de Paiua, & a feitoria a Franciſco Coruinel, & elle ſe apouſentou nas caſas do çabaim dalcam, onde achou muitas molheres ſuas, e moças nobres virgens, em q̃ mandou poer grande guarda, cõ tenção de as caſar cõ Portugueſes, pera deſte modo pouoar, & apacificar a terra, como depois fez, & aſsi prouco logo nos officios da cidade. Nas tanadarias pos officiaes Mouros, & Gentios, dando a cada hũ ſeu ſcriuão, & quinhentos piães da terra, pera os defẽder dos q̃ lhe impediſſem o recebimẽto das rendas, nos quaes officios não quis por entam auenturar nenhũ Portugues pelo perigo q̃ niſſo podia auer. Aſſenta das aſsi eſtas couſas, & outras q̃ cũpriam a guarda da ilha, & gouerno da terra, determinou de mandar Gaſpar Chanoca por embaixador a el Rei de Narſinga, cõ algũs apontamẽtos, dos quais os mais ſuſtanciaes, era pedirlhe licença para fazer hũa fortaleza, em Baticalla, mandandolhe pelo meſmo embaixador doze caualios Arabios, & Perſios muito fermoſos, & bẽajaezados, & outro preſẽte a el Rei de Venga por, per cujas terras auia de paſſar, pedindolhe licença pera naq̃lla cidade poder mãdar cõprar duzentas ſellas, & cubertas de caualos, polas alli fazeré muito boas, do q̃ ſe el Rei excuſou, dizendo q̃ não podia diſpenſar niſſo ſem iicẽça del Rei de Narſinga. Deſta cidade de Vẽga por foi Gaſpar chanoca ter a de Bisnaga, onde achou el Rei de Narſinga, de quẽ foi recebido cõ ſolẽnidade de embaixador, & moſtrou cõ tẽtamẽto de os noſſos teré tomada Goa mas eſta võtade ſe lhe mudou depois como ſe vio na muita tardãça q̃ teue em o deſpachar, & não tãbem como ſperaua. Em Goa achou Afonſo dalbuquerque hum criado del Rei de Ormuz, & outro do Xeque Iſmael, que alli mãdarão a negociar algũas couſas que lhes cumprião cõ o çabaim, aos quaes fez muita honra & deſpedio mui contentes, mandãdo cõ o do Xeque Iſmael Rui Gomez de carualhoſa

Digitized by Google

ualhosa, & frei Ioão da ordem de sam Domingos cõ recado ao Xeque Ismael do q̃ tinha feito em Goa, & lhes deu algũs appontamentos pera tratarem com elle acerca das cousas de Ormuz, mas esta embaixada nam ouue effeito, porque Cojeatar, a quẽ os Afonso dalbuquerq̃ enderençara per suas cartas, com outra pera el Rei de Ormuz, nam tam somente nam quis que passassem adiante, mas ainda mandou mattar secretamẽte com peçonha Rui Gomez, & frei Ioam se tornou pera India. Afonso dalbuquerque depois que entrou em Goa em nenhũa outra cousa entendia se nam em mãdar fortalecer a cidade, & acabar as naos q̃ estauam em estaleiro, tudo a custa do dinheiro q̃ rendião as tanadarias nas quaes parecendolhe q̃ tinha tudo seguro, começou de poer officiaes da nossa gente baixa, porque porq̃ dos honrados nam ousaua ainda dauenturar nenhũ. Timoja como era homẽ pratico, & de negocio, vẽdo quãto mais segura estaua Goa do q̃ o elle nunca podera cuidar, arrendou estas tanadarias por sessẽta mil pardaos forros pera el Rei. Andando assi Afonso dalbuquerq̃ occupado nestas cousas de seruiço de Deos, & del Rei, o começarão a desinquietar cõ requerimentos, Hieronymo teixeira, Luis coutinho George da cunha, & Francisco de sousa mancias, dizendo q̃ Goa se nam podia sostter, & q̃ ficar alli aquelle inuerno era cõtra toda boa razam, os quaes de mistura com Esteuão baião, & George de figueiredo induziram mais de nouecẽtos Portugueses, a se amotinarẽ contra Afonso dalbuquerque, dizendo, q̃ se determinauã ficar alli o inuerno, q̃ o auião de deixar, & irse pera Cochim, & outras palauras de desprezo, q̃ os da terra ja começauam a entender, pelo q̃ Afonso dalbuquerque deu hũa noite na casa em q̃ se faziam estas conjurações, onde prendeo muitos destes, os quaes logo soltou por ter delles necessidade, cõ lhe prometerẽ de o acõpanharẽ em tudo o q̃ cumprisse a seruiço del Rei, segundo lho elle mãdasse. Mas os quatro capitães se teuerão sempre por agrauados, pelos não deixar ir cõ suas naos pera Cochim, do q̃ importunado, deu licença a Hieronimo teixeira, mandandolhe q̃ de caminho leuasse consigo duas naos de Mouros carregadas darroz, & açucar q̃ mãdara tomar no porto de Baticala, per George da sylueira, Fernam perez dandrade Simão dãdrade seu irmão, & Frãcisco pereira coutinho, que ainda ahi estauão, o q̃ Hieronymo teixeira fez, mas George da sylueira cõtra a fe, & promessa q̃ fezera a Afonso dalbuquerque de inuernar com elle em Goa, se foi em cõpanhia de Hieronymo teixeira para Cochim. Entre todos estes trabalhos, pera mor contentamento dos naturaes da terra lhesquitou Afonso dalbuquerque hum tributo noue, q̃ lhes o Çabaio posera, & mandou fazer moeda douro, prata, & cobre de milhor lei q̃ a que vsauam, em q̃ mãdou poer os cunhos da moeda de Portugal. Estãdo as cousas de Goa nestes termos, lhe screueo Mandaloi, senhor de Cõdal, q̃ tinha noua certa q̃ o Çabaim dalcam se fazia prestes pera vir sobre Goa, & q̃ todolos senhores das terras vizinhas erão dasua parte, os quaes por saberem q̃ elle era seu seruidor, o auiam de destroir. Pelo q̃ lhepedia q̃ pera se defender, &

poder

Digitized by Google

poder ter ſuas terras por el Rei de Portugal,lhe mandaſſe algũa gẽte, porque ſe o nam fezeſe,ſe tinha por perdido.O qual ſocorro ſe aſſentou per todos, q̃ ſe lhe mandaſſe logo,& por capitão George da cunha com ſeſſenta Portugueſes de cauallo,& em ſua companhia Menaique,& Miliqui cufcondal, com quatro mil ſoldados Canarins,que auião dir todos per terra,& por mar mandou Diogo fernandez de Beja,com a ſua gale,& Afonſo peſſoa,em ha fuſta, & Antonio dalmada em hum parao, com regimẽto q̃ em chegando onde eſtiueſſe George da Cunha lhe obedeceſſem. Cõ o qual depois de chegado a ilha deDiuarri veo ter aos xxiij dias Dabril hũ Canarim natural de Goa,q̃ lhe dixe como as terras de Banda,& do ſenhor de Condal eram chegados dous capitães do Çabaim dalcão,cõ muita gente, pera entrarẽ a ilha de Goa,do que George da cunha auiſou Afonſo dalbuquerque, q̃ pera diſto ter mais certa informaçam mãdou Diogo Fernandez de faria, a quẽ por ſer muito eſforçado caualleiro dera o officio de Adail de Goa, q̃ foſſe cõ doze de cauallo,& mil piões Canarins a terra firme, para tomar lingoa,no q̃ correo grande riſco , porque foi dar denoite cõ gente do Çabaim dalcão,do q̃ eſcapou cõ muito trabalho,atte ſe acolher a ilha.O que ſabido per Afonſodalbuquerque, mandou recado a George da cunha , q̃ pois a gẽte do Çabaim dalcão ja entrara nas terras de Condal, que ſe tornaſſe pera Goa,porque tinha por noua certa ſerẽ tantos,q̃ per nenhum modo lhes poderia reſiſtir,cõtra oqual exercito ſe começou daperceber, prouendo nas couſas q̃ cumprião a defenſam da cidade & guarda dos paſſos da ilha.

Cap. V. De como o çabaim dalcam veo ſobre a ilha de Goa,& do que ſe fez ate que Afonſo dalbuquerque deixou a cidade, & ſe recolheo a frota.

SABIDAS pelo çabaim dalcam as nouas da tomada de Goa, fez loguo tregoas com eſſes ſenhores a q̃ andaua fazendo guerra,& cõ todo o exercito q̃ tinha , & mais gẽte que ajuntou ſe veo a cidade de Bilgam q̃ eſta ſituada junto da ſerra do Gate contra Goa,donde mandou hũ ſeu capitão Turco,per nome Pulatecão com gẽte de pè & de cauallo para lhe poer cerco.Afonſo dalbuquerq̃,como teue auiſo da vinda do çabaim dalcão, começouſſe de aperceber,dando ordẽ ao q̃ cũpria aguarda da cidade,& paſſos da ilha,aos quais mandou por capitães ao dovao q̃ ſe agora chama ſeco,ou Gandalim , na lingoa Malabar,Franciſco de ſouſa mãcias, & Franciſco pereira coutinho com mil homẽs da terra,onde mãdou fazer hũa trãqueira,em q̃ pos toda a artelharia,e munições neceſſarias,& pera mais ſegurança lhes deu hũ nauio pera eſtar da bãda da terra firme bẽ artilhado , com oitenta ſoldados Portugueſes,do capitão do qual nam pude ſaber o nome.Aguarda de Benaſtarim deu aGarcia de ſouſa. onde ſe fez outra tranqueira como a do paſſo do vao,& no mar pos pera ſegurãça do paſſo,Aires da ſylua no ſeu nauio. A guarda de Aguacim deu a Lopo Dazeuedo, natural Dalanquer cõ algũa gẽte de pè,& de cauallo , & pera guarda

do

Digitized by Google

do rio, por ser largo, pos no mar Fernão perez dandrade, & com elle Luis coutinho no seu nauio, & Diogo Fernandez de Beja na sua gale. Entre Benastarim, & Aguacim, mandou q̃ estiuesse Simão dandrade, cõ outra galè, & Simam martinz na sua galeota, & Bernaldim freire, & Pero dafonseca, cada hũ em seu batel. A guarda da praia de Goa, a velha deu a George da cunha, com sessenta de caualo Portugueses, & piães da terra, de que era capitam hũ Cànari muito valéte soldado, per nome Menaique, de quẽ no capitulo atras fiz mençam, & elle ficou na cidade cõ os outros capitães, & Timoja q̃ era vindo das tanadarias da terra firme, por quãto a gente de Pulatecão andaua ja naquella comarca, & da sua que trazia a soldo lhe fogira a mor parte, pelo q̃ se acolheo a Goa, com algũ dinheiro das rendas das tanadarias, q̃ entregou a Afonso dalbuquerque. Pulatecam depois de ter segura a terra firme, se veo lançar cõ todo seu exercito defronte de Benastarim, detras de hũ outeiro, no qual dahi a tres, ou quatro dias virão os nossos estar hum homem com hũa bandeira branca, ao q̃ Garcia de sousa mandou Responder com outra do mesmo theor, o qual deceo logo a praia, & dixe aos nossos q̃ era Portugues, & se chamaua Ioão machado, hum dos degradados q̃ Pedralurez cabral lançara em Melinde, dõde fora ter a Dio a soldo de Miliquiaz, & dahi ao seruiço do Cabaio, depois da morte do qual ficara com o Çabaim dalcão seu filho, q̃ cuidando q̃ era Turco lhe dera hũa capitania de gente branca, & q̃ ainda que andaua tornadiço antre aquella gente elle era Christão na vontade, & por ser Portugues lhes vinha dar auiso pera q̃ soubessem o q̃ auiam de fazer, porq̃ o çabaim tinha mais de quarẽta mil homẽs de pelleja, em q̃ entrauão muitos Turcos, & outras nações, & muitas bõbardas, & munições, q̃ de seu conselho se deuião ir dalli antes q̃ o inuerno lho impedisse, por q̃ so Deos os podia defẽder do poder dos imigos. Garcia de sousa lhe agardeceo este auiso & o despedio cõ boas palauras, do q̃ logo mandou recado a Afonso dalbuquerque, o qual parecẽdolhe q̃ isto deuia de ser manha de Pulatecão, lhe mandou dizer per hũ caualleiro sobrinho de Ioam da noua, por nome Abraldez, q̃ sabia a lingoa Arabia, q̃ se espãtaua muito do çabaim dalcão lhe vir a tomar as tanadarias q̃ eram del Rei de Portugal seu senhor, & allẽ disso lhe vir poer cerco a ilha pera a entrar, & lhe tomar a sua cidade de Goa, q̃ lhe pedia q̃ se tornasse pera suas terras, porq̃ se o nam fezesse, soubesse de certo q̃ se auia de arrepender. Pulatecão respondeo q̃ se queriam paz, & amizade cõ o çabaim dalcão auia de ser cõ lhe deixarem a ilha, & cidade de Goa, q̃ era a cousa q̃ mais estimaua em todos seus senhorios, & quer o fezessem ou nam, lhe rogaua q̃ deixasse resgatar as molheres do çabaim, & moças que tomara em Goa, pelo preço q̃ fosse justo, e honesto, sobelo q̃ se mandaram outros recados, mas nenhũ ouue effecto. O que vendo Pulatecão, determinou de passar a ilha, & pera isso mandou fazer muitas jangadas de madeira, & poer a sua tenda ao longo do rio de Salsete, & porq̃ lhe os nossos nam viessem queimar as jangadas, mãdou fazer denoite na boca do

rio

Digitized by Google

rio hũa estacada com hũa estácia, a qual por caso dos muitos tiros de bõbardas que della os imigos tirauão, Fernam perez, Luis coutinho, Bernaldim Freire, Gorge Dhorta em bateis, & Diogo fernandez de Beja na sua galee nunca poderão ganhar, do q̃ Fernão perez auisou Afonso dalbuquerq̃, q̃ em lhe dando orecado se foi logo per terra a Agacim, cõ gẽte de pe, e de cauallo, mas vẽdo da praia atrãqueira, & estácia, & jãgadas, & ho termo em q̃ tudo estaua mandou aos capitães q̃ trabalhassem por defẽder o passo para o q̃ seria logo com elles, dõ Antonio per mar, com mais gente, & que o mesmo tinha ordenado q̃ se fezesse nos outros passos da ilha, encomendando a George da cunha q̃ visitasse muitas vezes o de Agacim, & tanto q̃ foi na cidade mandou que se aparelhassem algũas Cotias, q̃ sam nauios de remo, pera andarem cõ gente de guerra, do passo seco, até onde estaua Fernão perez dandrade vigiando o rio, as quaes Cotias senão acharam, & sabendo dos da terra que o Xabandar q̃ he officio como patram da ribeira, as mandara aos imigos pera passarem a ilha, posto q̃ desse por excusa que foram buscar mantimentos, & caruão pera a despesa dos almazẽs, ho mandou mattar diante desi, pellos alabardeiros da sua guarda. Pulatecão, depois de ter prestes as jangadas, & cotias que lhe mandara o Xabandar de Goa, temendo q̃ nam podesse entrar a ilha de dia sem muito perigo pela grande guarda q̃ os Portugueses tinhão em todolos passos, determinou de o fazer denoite, & esta a tuia de ser de chuua, & tormenta, a qual nam podia tardar, por ser ja entrado ho Inuerno, q̃ naquellas partes he muito tempestuoso. Vinda esta noite de chuua ventos, escuridam, q̃ foi hũa sesta feira xvij dias de Maio, mandou a çufalarim, que era hum valiente caualleiro Mouro, q̃ fosse desembarcar defronte do passo de Benastarim, cõ algũas das jãgadas, e mil homẽs, em q̃ entrauam trezentos Turcos, & a Miliqui cufgorgi q̃ fora capitão de Goa mandou q̃ se fosse ao passo de çancalim, onde acharia as Cotias de Goa com muita gẽte, & q̃ elle os seguiria, çufalarim, posto q̃ fosse sentido de Fernão perez dandrade, & achasse nelle, & nos outros capitães q̃ alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, ãtre a povoação de Aguacim & Benestarim. Miliqui cufgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauam as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benastarim, & ganhou a estancia, posto q̃ com muita resistencia, em que morrerão algũs dos seus, & dos nõssos, de q̃ hũ foi George de sousa. Ganhados estes dous passos, Pulatecão entrou na ilha sem achar resistencia porq̃ a nossa gẽte q̃ estaua nos outros se recolheo pera a cidade, & porq̃ Afonso dalbuquerque tinha sabido q̃ os gentios da terra mandaram recado a Pulatecão, q̃ se entrasse a ilha, que todos se iriam pera elle mandou dessimuladamente a todolos Soldados Gentios q̃ tinha na cidade pela despejarem, q̃ fossem defender o passo de Benastarim, que logo tras elles mandaria alguns capitães Portugueses pera os ajudarem, oque elles fezerão de boa vontade, porq̃ em lugar de defẽderem o passo, se forão ajuntar com os de Pulatecam, & assi ficou a cidade liure

delles

Digitized by Google

liure delles,& nam dos cidadaõs,& mercadores,dos quais mandou degolar Mircacem,& hum seu primo,pessoas principaes da cidade,& enforcar, & prender outros que todos tinham ordenado de a entregar ao çabaim,naqual cõjuraçaõ naõ foram os capitaes Timoja, & Menaique,porque elles seruiram mui bem Afonso dalbuquerque com toda a gente de suas capitanias,em quanto durou, este negocio de Goa. Mas tornando a Pulateçam,depois q̃ entrou na ilha com toda sua gente,q̃ seriam mais de doze mil soldados afora os da ilha, pos suas tẽdas as duas aruores,mea legoa da çidade, & dalli, em quanto se assentaua o arraial, mandaua algũs de cauallo dar vista a cidade,os quaes naõ ousauaõ dese chegar muito,por caso da artelharia, q̃ os trataua mal. No qual tempo Afonso dalbuquerq̃,porq̃ se os imigos nam aproueitassem das naos,& nauios q̃ estauaõ varadas,lhe mandou poer o fogo pelo Adail Diogo fernandes de Faria, ao q̃ elles acudiram,& o apagaram, ficando senhores de toda a fustalha,em q̃ auia muitas naos,& nauios de remo,& porque o muro da cidade era em muitas partes mui fraco,nestas ordenou oito estancias & na mais perigosa dellas,por ter dirrubado hum lanço de parede,onde agora chamam o postigo de Mandoui,pos seu sobrinho dõ Antonio de noronha por capitam,& outra onde agora he aporta de sancta Catherina,deu a Aires da sylua,& as outras a Fernam perez dandrade,a Simam dandrade, George fogaça, dõ Hieronymo de lima, dõ loam de lima seu irmam, & Diogo fernandez de Beja,ficando elle por sobre rolda, pera acudir a todalas estancias, & porq̃ tinhã necessidade de socorro,mandou hũa cotia a Cochim,perq̃ screueo a George da sylua,& a Hieronymo teixeira,dandolhes conta do perigo em q̃ estaua,pedindolhes q̃ se viesse parelle,o q̃ elles nam quiseram fazer. Depois de Pulatecã ter assẽtado seu arraial,mãdou hũ dia pela manhã cometer a cidade cõ seis esquadrões de quinhẽtos homẽs cada hũ, q̃ leuou diãte doutro esquadrão em q̃ elle mesmo hia,os quais todos cometeram, como bõs soldados,as estancias da cidade, & o que se mais chegou foi o capitão Cufalarim q̃ veo cometer a estancia de dõ Antonio de noronha,aqual se chegarão os seus tanto q̃ foi dõ Antonio cõ strangido mandar abrir hũ postigo per onde sahio ao cãpo a pelejar cõ elles, & os fez retirar para tras cõ assas trabalho & perigo. Este cõbate duraria per todalas partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas, mas vẽdo Pulatecão q̃ recebião os seus mais dãno do q̃ faziam de proueito,os fez recolher, & mãdou fazer naquella noite hũa estãcia no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catherina,na qual fez poer hũ camello,q̃ tomara em Benastarim,& algũs falcões,& berços q̃ ouuera nos outros passos da ilha, & cõ estes todos em amanhecendo mãdou varejar a cidade, principalmẽte a estancia de Aires da sylua q̃ estaua sobre aquella porta, & jũtamẽte cõ isto mandou cometer a cidade per todalas partes,mas nisso aproueitou tãto como o dia dantes. Pelo q̃ mandou logo dizer ao çabaim dalcão q̃ se queria ser senhor de Goa,lhe mandasse maisgẽte,ou viesse em pessoa, porque de tudo

Digitized by Google

auia neceſsidade, mas nẽ por iſſo deixaua, com a gente que tinha, & outra que ſe cada dia ajuntaua cõ elle, de cometer a cidade, deſejoſo de a tomar, antes q̃ o çabaim vieſſe pera poder ganhar hũa tamanha hõrra. Os noſſos eſtauão ja neſte tẽpo mui apertados, ſofrẽdo muito trabalho, & ſobre todos Afonſo dalbuquerque q̃ de noite nem de dia repouſaua, pera conſolaçam do q̃ lhe começarão George da cunha, & Franciſco de ſouſa mãcias damutinar de nouo a gente, dizẽdo q̃ era por demais querer defender a cidade, q̃ pois a auia de perder per cõbate, q̃ milhor era deixala ſem perder gẽte, & recolherſſe a frota, o q̃ Afonſo dalbuq̃r que remediou cõ ſua acoſtumada prudẽcia, ao qual andãdo aſsi occupado neſtes trabalhos, veo falar ſecretamente Ioaõ machado auiſandoo q̃ tiueſſe boa vigia naſua frota, porq̃ Pulatecaõ tinha determinado de lha mãdar q̃imar a eſtes trabalhos ſe lhe acrecentaram logo proteſtos de George da cunha, Frãciſco pereira coutinho, Franciſco de ſouſa mancias & outras peſſoas, q̃ lhe com muita inſtãcia requeriam q̃ deixaſſe a cidade, & ſe foſſe antes q̃ o mataſſem a todos, pera o q̃ ſobornaram a mor parte dos Portugueſes q̃ auia em Goa, os quaes nam pudera apacificar, ſe a iſſo nam acudiram dom Antonio de noronha ſeu ſobrinho dõ Hieronymo Fernão perez dandrade Simão dandrade, Emanuel de lacerda, Ayres da ſylua, George fogaça, & Diogo fernãdez de Beja, q̃ como prudẽtes, e eſforçados caualleiros deraõ a entẽder a todos q̃ Goa ſe podia guardar cõtra todo o exercito do Çabaim dalcão. Neſte tempo Pulatecão deſejoſo de ou per cõbate, ou per cõcerto, hauer Goa as mãos, ãtes q̃ o çabaim dalcão vieſſe, mãdou dizer a Afonſo dalbuquerque per Ioam machado, q̃ elle ſperaua cada dia o çabaim, contra o qual lhe era impoſsiuel ſe deféder, q̃ pois por força auia de deixar a cidade, & cõ perda deſua gente, q̃o bõ cõſelho ſeria entregarlha pacificamente o q̃ fazendo, elle o deixaria cõ tudo o q̃ da cidade quiſeſſe leuar. Ao q̃ Afonſo dalbuquerque reſpondeo, q̃ lhe agardecia muito a corteſia que com elle vſaua, mas que ſua tençam era, de nem a elle nem ao Cabaim dalcam a entregar, & q̃ pera a defender o achariam ſempre preſtes. Sobreſte negocio ſe paſſaram muitos recados, per ſpaço de ſete dias, em q̃ Afonſo dalbuquerque, & Pulatecam tiueram tregoas, a cabo das quaes chegou o Cabaim dalcam, com cuja vinda ſe começaram de todo a declarar os mouros que ficaram na cidade contra Afõſo dalbuquerque, ate viré as armas, pelo q̃ foi conſtrangido ſe recolher ao caſtello. O Çabaim depois de ſer na ilha, & entrar na cidade, pola achar deſpejada, a primeira couſa que fez, foi dar ordem como ſe entupiſſe o canal que eſta defronte do varadouro, pera o que mãdou meter hũa nao no fundo no meo delle, porque a noſſa frota nam podeſſe ſair, a qual (como ſe ſoube per hum Bramana de Timoja, que andaua no campo por eſpia) elle determinaua de queimar cõ balſas de fogo, & depois de queimada combater o caſtello, pera q̃ lhe naõ podeſſe eſcapar nenhum dos noſſos, ſobre o q̃ Afonſo dalbuquerq̃ teue cõſelho é q̃ ſe aſſentou q̃ viſto o poder do çabaim & ho perigo em que eſtaua ha frota,

que

Digitized by Google

que se deuião recolher o mais secretamente q̃ podessem,& q̃ pois ja não podiam sair da barra,por caso do Inuerno que por mar fezessem guerra ao çabaim,ate q̃ entrasse o veraõ, no qual lhes viria socorro da India, & chegariam as naos dePortugal,cõ q̃se poderia cobrar outra vez a ilha,& cidade, q̃ por entam eraõ cõstrangidos,& deixar.O q̃ assẽtado,mãdou Afonso dalbuquerq̃ ao Piloto da frota q̃ fosse sondar o canal, pera ver se poderião sair per antre a terra,& a nao q̃ estaua alagada,& achando q̃ podiam sair fez logo embarcar toda a artelharia, armas, cobra, ferro , & outras munições,& fazẽda de preço q̃ se achou no castello,& almazés com os mantimẽtos q̃ pode leuar,& assi as molheres, & moças q̃ tomara nas casas do çabaim, & outras com crianças,& alguns mercadores que por serẽ nossos amigos se recolheram tambẽ a fortaleza, & apos estes toda a gente de guerra,assi a Portuguesa,como Malabar,ficando elle por derradeiro:mas ãtes q̃ saisse do castello mãdou matar cento,& cincoẽta Mouros q̃ tinha presos,por caso das treições,em q̃ entrou Miliqui cuf cõdal & decepar todolos tauallos q̃ valião muito dinheiro, por se o çabaim não logrardelles.Cõ tudo elle se nam pode ẽbarcar cõ tanto segredo,por caso de dõ Antonio de noronha seu sobrinho mãdar poer fogo aos almazés,em q̃ auia muito breu,alcatraõ & tãques dazeite,q̃ pelo final do foguo nam entẽdessem os imigos o q̃ passaua, dos quaes acudiram muito ao lugar onde se os nossos embarcauam, tratandoos mal, & o fezeram peor , se nam foram dom Antonio de Noronha, dom Hieronymo de lima, & Emanuel de lacerda,& outras pessoas q̃ sustiuerão a furia, & força delles, ate todos os nossos entrarem nos bateis, sem matarem nenhũ,posto q̃ fossẽ algũs feridos de frechadas,& lãçadas darremesso.Deste modo se recolherão a frota, hũa quinta feira xxx dias de Maio, do mesmo ãno de M D.x,auendo ja tres meses, & meo q̃ estauam em posse da cidade.

Cap. VI. Do que Afonso Dalbuquerque fez depois que sahio da cidade, & como tomou a villa de Pangim, & o çabaim dalcão lhe cometeo pazes,& doutras cousas que mais socederam.

RECOLHIDO Afonso dalbuquerq̃ a frota, ao outro dia q̃ era o derradeiro de Maio, se foi cõ a jusante da mare pera Rabandar,õde cõ cõselho,& parecer das principaes pessoas q̃ cõ elle andauam,assentou de passar o Inuerno , mas posto q̃ o sair da barra fosse muito perigoso,Frãcisco de sousa mancias,cõ ogrande desejo que tinha de se ir,emse desamarrãdo a foi cometer sem poder passar auante, do q̃ Afonso dalbuquerq̃ anojado , lhe tirou a capitania da nao. O çabaim dalcão vendo q̃ forçadamẽte auia Afonso dalbuquerq̃ dinuernar no rio,e sabẽdo q̃ mandara tomar augoa em Bardes, ao q̃ foi dom Ioão de lima, mandou fazer hũa estancia,em q̃ pos muita gente , & munições de guerra para defẽder o passo deq̃ deu a capitania aMiliqui cuf gorgi,& fez fortalecer o castello de Pãgim pera q̃ os nossos nauios nam podessem passar pera barra,& a hũ outeiro q̃ esta

Digitized by Google

ſobreſta fortaleza mandou Pulatecam, cõ tres mil ſoldados Mouros pera guarda della: das quaes eſtancias faziam muito danno na noſſa frota, & matauam, & feriã tantos q̃ naõ ouſauão ja dandar ſobela cuberta. Pelo q̃ foi neceſſario Afõſo dalbuquerq̃ alargarſſe do lugar em q̃ eſtaua & irſe lançar jũto do rio q̃ paſſa antre a ilha de Diuar, & a terra firme onde logo os imigos fezeram outra eſtancia, & as fazião em todolos lugares de q̃ podiam empecer aos noſſos, & os fazião mudar muitas vezes de hũa parte pera a outra, com aſſaz perigo, a q̃ ſe ajũtaua a grãde fome que padeciam, q̃ chegou ate comerẽ ratos, & os couros das arcas cozidos, o q̃ não poderão ſofrer muito tempo ſe lhes Deos nam acudira com algum peſcado que tomauam no rio poſto que foſſe pouco, & cheas dagoa do monte com q̃ ſe a do rio fez doce, de q̃ bebiam, porq̃ da do ſertam, nẽ da ilha ſe nam podiam valer pela guarda q̃ ſe niſſo tinha. No qual trabalho buſcando Afonſo dalbuquerque algum remedio pera auer mantimentos, per conſelho de Timoja mandou o capitão Menaique com dom Antonio de noronha as ilhas de Choram, & de Diuar, onde ouueram algũas vacas, & hum pouco darroz, mas com tanto perigo, que os nam quis la mandar outra vez, a fome era tamanha & a ſperança de poderẽ auer mantimentos tam pouca, que muitos ſe lançaram com os Mouros, ſe niſſo Afonſo dalbuquerque não tiuera grande vegia, com tudo a nado, & denoite lhe fugiram hũ Galego, & hũ Aſturião, & hũ Portugues gente baixa, dos quais o çabaim dalcam ſoube o q̃ paſſaua na frota. Eſtãdo Afõſo dalbuquerq̃ cercado de tãtos perigos lhe mandou Ioão machado auiſo de como oçabaim dalcão determinaua de lhe lançar muitas balſas de fogo, para lhe q̃imar a frota, & nas coſtas dellas mandar oitẽta nauios de remo, para de todo ode ſtruir. Cõ eſta noua foi Afonſo dalbuq̃r q̃ mui triſte, mandando logo fazer aparelhos pera ſe defender as balſas ſem dizer pera q̃, mas ellas não vieram, & aſſi lho tornou a mãdar dizer Ioam machado, q̃ eſtiueſſe preſtes, porq̃ os imigos o auiã de ir cometer per màr cõ hũa groſſa armada, & muita gente, pera o q̃ ſe Afonſo dalbuquerque começou dapercebber, & porq̃ da fortaleza de Pangim recebia a frota mais danno q̃ de nenhũa outra parte, por nella eſtar quaſi toda a artelharia q̃ fora noſſa, em q̃ auia dous camellos que varejauam ao longe, ordenou que foſſe dom Antonio, & Simam dandrade com cem homẽs pela bãda do Ponente, per junto da cidade, dar no arraial de Pulatecão, q̃ eſtaua no outeiro jũto da fortaleza, & a Simão martins mãdou q̃ com algũs eſpingardeiros, & beſteiros ſe foſſe lançar da bãda do Norte em hũ paſſo eſtreito, pera q̃ tiueſſe o caminho a Pulatecão, ſe acudiſſe a fortaleza, & a Diogo fernandez de Beja mãdou q̃ ſe poſeſſe com a ſua gale da banda do Sul, pera onde fica a barra, & Afõſo peſſoa na ſua fuſta, apegados cõ terra, & q̃ dalli tiraſſem aos do arraial q̃ pera aq̃lla banda quiſeſſẽ ſoccorrer a fortaleza. Os q̃ a uiam de dar o aſſalto ordenou q̃ foſſem Emanuel de lacerda, Sebaſtiã de miranda, & Nuno vaz de caſtel branco per hũa banda, & pela outra jũto delles, dom Hieronymo de lima, Airesda filua

George

Digitized by Google

George fogaça,dom Ioam de lima,Fernam perez dandrade,& outros capitães & ſoldados dos milhores q̃ auia na frota Embarcada eſta gente, foram todos voga ſurda ter ao lugar onde auiam de deſembarcar, duas horas ante manhãa, ſem ſerem ſentidos, & em poẽdo as proas dos bateis na praia,mãdarão tocar as trõbetas,& atabales,dando grandes gritas,do q̃ os imigos, por eſtarẽ ainda tomados do ſomno,ficarão atemorizados parecendolhes q̃ eram os noſſos muitos mais,& juntamente cõ o ſom deſtes inſtrumentos deſembarcarão todos, indo cada hum dos capitães, daquelles q̃ auiã de ſair em terra, cometer o lugar q̃ lhe fora ordenado,no que ſe derão tão boa manha q̃ Pulatecam foi desbaratado,& a villa deſtruida,& a artelharia,tomada em q̃ entrauão os dous camellos,& cinco falcões q̃ forão noſſos, o que tudo recolheo Dinis fernandez de mello, patrã da ribeira,em hum parao,com cincoenta marinheiros, & bombardeiros q̃ lhe pera iſſo deu Afonſo dalbuquerque, q̃ tambem hia no ſeu eſquife nas coſtas de toda eſta gente. O primeiro que ſubio na fortaleza foi Emanuel de lacerda,& apos elle Sebaſtiam de miranda, e Nuno vaz pereira,os outros nos lugares que lhe forão encomendados,derão todos naq̃lle dia moſtras de mui esforçados caualleiros.Morrerão neſta peleja, dos imigos,cento,& cincoenta Turcos, & tres capitaẽs do çabaim dalcã, & cem piães dos Gentios, os outros ſe recolherã perà cidade,dos noſſos morreraõquatro,& foram feridos muitos,em q̃ étraram Fernaõ perez dandrade,dõ Ioaõ de lima.Acabado eſte negocio Afonſo dalbuquerq̃ mãdou tirar da fortaleza as armas q̃ ſe acharam,& algũs mantimẽtos com o q̃,& com toda a artelharia ſe recolheo victorioſopera frota o çabaim ficou mui deſcontẽte de Pulatecão, dãdo lhe a culpa deſte desbarato, pela mà vigia q̃ tinha no arraial pelo q̃ temẽdoſſe q̃ a noſſa gente lhe correſſe ate as portas da cidade mandou fazer hũa eſtãcia em Rabandar,em q̃ pos muita artelharia de q̃ deu a guarda a Cufalarim, per meo do qual quiſera tratar pazes cõ Afonſo dalbuquerq̃, ao q̃ mandou Ioam machado,mas elle o auiſou ſecretamente, q̃ a cauſa de o çabaim querer entam ſua amizade era por ter nouas que elrei deNarſinga vinha ſobela cidade Daracol , que lhe elle tinha tomada, & aſsi pera q̃ dalli por diante lhe nam eſtoruaſſe o trato dos Caualos q̃ vinham aGoa de q̃ recebia muito proueito. Afonſo dalbuquerq̃ reſpõdeo Caufalarim,q̃elle lhe mandaria a reposta ao outro dia,o q̃ aſsi fez per Fernam perez dandrade, & nos apontamentos que lhe deu,os principaes foram, q̃ lhe deſſe o çabaim dalcam hũa tanadaria na terra firme , das que eſtiueſſem mais perto da cidade de Goa,à qual nam queria peloproueito,ſe nam pera mandar cortar madeira quando della tiueſſe neceſsidade,ſẽ pedir licença a ninguem, & q̃ quando naõ quiſeſſe dar a tanadaria lhe deixaſſe fazer hũa fortaleza no paſſo de Benaſtarim, da qual por ſer perto da terra firme aueria facilmẽte toda a madeira q̃ ouueſſe miſter,no q̃ oçabaim,naõ quis cõſentir. Entreſtes recados,deu Ioaõ machado auiſo a Afõſo dalbuquerq̃, que ſe lhe quiſeſſe dar quinze homẽs, q̃ elle lhe dara

pre

preſo o çabaim dalcão,& o prẽderia na fortaleza da cidade, onde dormia, mas por ſe neſte negocio acharem muitos inconuenientes ſe não pos em obra. Cõ tudo ſoubeſe depois que podera ſer aſsi como Ioão machado dezia, pela pouca gente, & ma guarda q̃ o Çabaim tinha na fortaleza,porq̃ denoite nam ficauão com elle ſenam ſuas molheres,& algũs capados q̃ as guardauão,& fechauam as portas.Paſſando aſsi Afonſo dalbuquer que o inuerno,com trabalhos do mar,e da terra algũas peſſoas,e delles dos principais da frota,tẽdo pouco reſpeito a ſuas obrigações,cõmeçaram a tratar amores cõ as moças que lhe tomara em Goa & guardaua para caſar cõ algũs Portugueſes pelas razões q̃ ja ficão apontadas entreſtes foi ſabido,q̃ hum Rui dias,natural Daláquer filho de Diogo dias,ahi tabaliam do Iudicial, entraua na nao de Afonſo dalbuquerque nas camaras õde eſtas moças eſtauam, & tinha amizade cõ hũa dellas q̃ era Moura.Finalmente, ſem cõtar muitasparticularidades deſneceſſarias,q̃ outros cõtão deſte caſo,Afõſo dalbuquerq̃ mandou prẽder eſte Rui dias,&proceder cõtra elle ordinariamẽte,& pelo q̃ ſe prouou dos autos julgou o Ouuidor Pero dalpoẽ q̃ morreſſe enforcado a execução do q̃ Afonſo dalbuquerque mandou fazer na nao de Bernaldim freire,ſobre o q̃ ſe ajuntarã muitos homens fidalgos da frota,&quaſi todolos capitães,apedir aAfonſo dalbuq̃r que q̃ lhe deſſe avida, & quando nam q̃ reuogaſſe a ſentença de morrer enforcado,a ſer degolado, porq̃ era homẽ de boa caſta, mas iſto foi feito com tanta ouſadia,& palauras tam eſcandaloſas, q̃ nam tam ſomente Afonſo dalbuquerq̃ nam quis fazer o q̃ lhe pediam,mas pois la deſobediencia mandou prẽder algũdelles,os teue preſos debaixõ da cuberta da ſua nao, cõ tudo pela neceſsidade q̃ delles entam tinha os mandou ſoltar dahi a poucos dias, mas Simão dandrade,& Emanuel de lacerda,Ayres da ſylua,& George fogaça,dixerão adõ Antonio de noronha,q̃ lhes leuou o recado,q̃ ſe nam queriam ſair de debaixo da cuberta,q̃ preſos os leuaſſe a Cochim, & dahi a Portugal,pera daré razam de ſi a el Rei,no q̃ inſiſtindo eſta vez e outras, Afonſo dalbuquerq̃ deu a gale de Simã dãdrade a Antonio dalmada,&a nao de Emanuel de lacerda a dõ Ioam de lima & a de Aires da ſylua a Antonio de matos,& a de George fogaça a outro de q̃ não pude ſaber o nome.

Cap. VII. *De como Afonſo dalbuquerque mandou cometer hũa armada que o Çabaim tinha feita na cidade,pera mandar ſobrelle,& do que mais paſſou ate ſair da barra de Goa.*

DEPOIS do desbarato de Pulatecão mãdou Ioão machado dizer a Afonſo dalbuquerque que tiueſſe boa guarda na frota,&a gẽte preſtes,porque em hũ certo dia tinha o Çabaim ordenado de mandar ſobrelle çofalarim cõ oitenta nauios de remo cada hũ com ſua bombarda na proa, deſta noua deu logo Afonſo dalbuquerq̃ conta a todolos capitães, & foi aſſentado que antes q̃ a frota dos imigos abalaſſe da cidade,õde ſe aparelhaua,a foſſẽ cometter,porque tomada de ſobreſalto ſe poderião milhor ajudar della,doque deu

Digitized by Google

deu cargo a dom Antonio de Noronha seu sobrino, com quẽ mandou os mais dos capitães da frota em dez bateis, mas posto q̃ se não atreuesse a mandar com elle os capitães, & outras pessoas que estauam presos pelo caso de Rui diaz, elles de suas vontades acõpanharam dom Antonio, como soldados, por ser muito amigo de todos, & muito bom caualleiro, & pera se saberẽ mais certas nouas do q̃ passaua na frota dos imigos mandou Afonso dalbuquerque Diogo Fernãdez de Beja, & Antonio dalmada nas suas gales, & Afonso pessoa na sua fusta & Ioão gonçaluez de castello brãco em hum parão, q̃ se fossem lançar a Rabãdar, & alli estiuessem sperando atte ver se lhe sahia alguem, pera tomarẽ lingoa os quaes dahi a pouco seguio dõ Antonio nos bateis, cõ trezentos homẽs, porq̃ ha mais gente ficou em guarda da frota cõ Afonso dalbuquerque. Diogo fernandez de Beja, & os compatheiros, vẽdo q̃ lhes nam sahia ninguẽ, se forão lançar à tiro de bõbarda da cidade, porq̃ assi lho mandou Afonso dalbuquerque, e Ioam gonçaluez passou adiante com o parao, correndo ao longo da ribeira ate chegar ao estreito de Mãdoui sem receber dãno da artelharia dos imigos q̃ estauam varados em terra, & se tornou a saluo pera as gales, dõde se logo fez sinal aos bateis em q̃ vinha dom Antonio pera se ajuntarẽ todos, o qual em chegãdo as gales vio da banda da ilha de Diuar obra de xxx paraos, nos quaes andaua çufalarim ordenando o q̃ lhe era necessario pera pelleja, porq̃ bem via q̃ o hião buscar: mas dõ Antonio temendo se q̃ estes paraos o cometesse per hũa bãda, & os que estauam na cidade pela outra ordenou duas capitanias dos seus bateis, hũa de quatro em que elle hia, & cõ elle dom Gieronymo de lima, dõ Ioam de lima seu irmão, & Garcia de sousa. A outra capitania era de seis bateis, de que erão capitães George dacunha, Luis coutinho, Bernaldim freire, Antonio de matos, & outros dous, aos ques encõmẽdou q̃ fossem pellejar com os paraos q̃ estauam da banda da cidade, pedindo a todos q̃ nam desparassem a artelharia junta senam per ordem, porq̃ assi se ajudariam milhor della, & tratariam os imigos mais a sua vontade, & as gales, & fusta mandou q̃ o seguissem, porque sua tenção era ir cometer em pessoa çufalarim, pera onde logo encaminhou, o q̃ vendo çufalarim, como era bom caualleiro, sem nenhũ receo o veo cometter ao caminho em hũa fusta q̃ trazia bem armada, & esquipada. Os quaes juntos se começou hũa braua peleja de tiros de fogo, & frechadas, lanças, & azagaias dar remesso, q̃ durou bom espaço, sem se ha victoria mostrar por nenhũa das partes ate q̃ do batel de dom Antonio deu hũ tiro pela coxia da fusta de çufalarim q̃ lhe matou, & ferio alguns remeiros, pelo q̃ mandou fazer voga pera cidade, o q̃ vendo os capitaes dos outros paraos fezeram o mesmo, aos quaes dom Antonio seguio o alcance, ate os fazer varar em terra. Os capitaes dos seis bateis, foram cometer os paraos q̃ estauam na ribeira onde pelejaram cõ ellesa vista do çabaim dalcam, q̃ os estaua vendo dafor taleza, mas em fim os fezeram varar todos na praia, & por os bateis demandarem mais augoa lhes nam poderam fa-

Digitized by Google

zer outro dãno que esbombardeallos a vontade. Mas tornando a dom Antonio elle deu caça a çufalarim ate o fazer encalhar diante da porta de Sancta Catherina, & porque da fusta ficou quasi amo tade nagoa, dõ Antonio por debaixo de muitas frechadas q̃ lhe tirauão domuro pos a proa do seu batel na popa della, & q̃ logo saltarão Simão dãdrade, Fernam perez dandrade seu irmão, Simão rãgel, & hũ dalcunha Arraez, q̃ fora paje de Afonso dalbuquerque, & hũ soldado per nome Ioam deiras. Cufalarim, vendo entrar estes, temendosse q̃ assi o fariam todolos q̃ vinhão no batel, se lãçou fora da fusta, com todolos q̃ com elle hiam, sem nella ficar pessoa nenhũa, na qual q̃ rendo entrar dom Antonio apos estes cinco, em pondo o pe na fusta lhe derão do muro hũa frechada no lagarto daperna esquerda, de que com a dor logo cahio dentro no batel, & da pancada que deu em caindo se alargou da fusta, ficando os cinco nella, sem os do batel terem acordo de os tomarem, por acudirem a dom Antonio, em que logo deram acidentes mortaes, & no mesmo instante q̃ se o batel alargou da fusta, tudo o q̃ della estaua em seco foi cercado dos imigos, q̃ dalli as pedradas zarguchadas, e frechadas os tratauam mal, & o fezeram peor se Simão dãdrade, & Fernão perez dandrade nam estiueram bem armados que com o esforço que nelles sempre ouue, ficaram per escudo dos outros tres, no q̃ estiueram hum grande pedaço, sem nenhum dos imigos ousar dentrar na fusta, o q̃ tudo via o çabaim dalcão da fortaleza, espantado do esforço destes dous irmãos. A este trabalho por a mare decer, & a fusta estar ja quasi em seco lhe nam acudião, por os bateis nam poderẽ chegar a fusta, & naõ ousar ninguẽ de sair em terra, pela grãde multidã dos imigos q̃ andauam na praia, o que vendo o mestre da nao de Luis coutinho, lhe disse q̃ despejasse o batel, q̃ com sete marinheiros q̃ o remassem iria tomar os quẽ estauam na fusta. Luis coutinho se lançou logo com toda a mais gente nos outros, & o mestre chegou a fusta, posto q̃ com trabalho, & os recolheo, saluo Ioão deiras, que se lançou cõ os imigos, mas com quanto antre todolos capitães naõ ouuesse quẽ ousasse de se auenturar a sair em terra polla saluaçam destes que ficaram na fusta de çufalarim, quando ho mestre a ella chegou achou ja Diogo fernandez de Beja cõ aproa da gale em terra junto da fusta, pera sair cõ a sua gẽte aos saluar, & sabendo Diogo fernãdez ao que hia deixou de pojar, & se foi nas costas do batel para o defender, se algũ dos paraos dos imigos viesse sobrelle. Recolhidos os quatro Diogo Fernãdez mandou lançar hum cabo na popa da fusta, pera ver se a podiam leuar, mas porq̃ estaua ja em seco o nam poderam fazer & dalli se forão a juntar com os bateis q̃ estauam as bombardadas com os paraos que encalharam na praia, no q̃ passando o dia se recolheram ja denoite a frota leuando dom Antonio na gale de Antonio dalmada, q̃ da frechada q̃ lhe derão morreo dalli a tres dias, & foi enterrado da bãda de Bardes debaixo de hũ penedo, donde depois Afonso dalbuquerque mandou trasladar a ossada pera aca pella mor da Se de Goa. A morte de dõ Antonio foi muito sẽtida de todos, porq̃ era

era bom caualleiro,& bem acõdiçoado & o mor remedio que todolos que andauam na India tinham,pera mitigar as paixões de seu tio Afonso dalbuquerq̃ o q̃ elle fazia com muita prudencia a cõtentamẽto dãbalas partes. Ao dia seguinte que aconteceo este negocio,veo Ioão machado a frota,visitar da parte do çabaim dalcão Simão dandrade, & Fernã perez dandrade,per quẽ lhes mandou dizer que lhes vira fazer na fusta proezas de tam bõs caualleiros,q̃ cõ elles ambos se atreueria a cõquistar a India,q̃ lhes rogaua que delle fezessem conta como de bom amigo q̃ por elles faria tudo o que lhe elles mandassem,ao que lhe responderam,q̃ lhespesaua de o terem taõ mal seruido aquelle dia,mas q̃ esperauã em Deos de o fazerem milhor a primeira vez quese encontrassem com elle,ou cõ cousa sua,a qual reposta o çabaim recebeo com muito gosto,& como bom caualleiro,& lhes quisera mandar hũ presente se lhe Ioão machado não dixera q̃ lho não auião de tomar. Depois desta visitaçam,mandou Cufalarim recado a Afonso dalbuquerq̃ de parte do çabaim pera tratarem pazes, ao q̃ ordenou que fosse o Ouuidor Pero dalpoem, & nisso fallaram ambos assaz, sem se poderẽ concertar. O que sabendo o çabaim, q̃ já estaua na terrafirme de caminho pera socorrer a cidade de Rachol, sobre quẽ tinha por certo que vinha el rei de Narsinga em pessoa mandou Mostafaçã,homẽ principal de sua corte,& cõ elle dous Turcos homẽs nobres a Afõso dalbuquerque, pera tratarem destas pazes, ficando em terra por arrefens Francisco coruinel,& Diogo fernãdez de faria Adail,mas Afõso dalbuquerq̃ pos seu partido tam alto:& lhes estranhou tãto mã darlhe o çabaim pedir q̃ lhe entregasse Timoja,para o castigar a sua vontade,q̃ se nã fez mais q̃ festejalos dous dias q̃ estiuerã na nao,de tantasviandas,vinhos,e frutas,tãgeres, e tiros de bõbardas, q̃ se persuadirã q̃ era falso tudo o q̃ deziã os q̃ se lançarã dafrota no arraial, de auer nella fome,nẽfalta de nenhũa outra cousa,& assi o dixeram o çabaim,de q̃ficou espãtado,&desesperado de nũca alcãçar a paz q̃ desejaua cõ os nossos. Afõso dalbuquerq̃,porq̃ nafrota auia mais de trezẽtos doẽtes determinou de os mandar na nao de Nuno vaz a Anchediua, pera dahi os leuar a Cananor,cõ quẽ mãdou Antonio de matos,pera trazer o seu nauio carregado de mãtimẽtos, q̃ lhe auia de dar Timoja,q̃ hia com elles,cõ as suas fustas,os quaes sairam com muito trabalho da barraja meado Iulho,dõde Antonio de matos tornou logo carregado de mantimentos,& refrescos da terra q̃ lhe deu Timoja,& Nuno vaz depois de os doentes estarẽ hum pouco refeitosdo trabalho do mar,se foi com elles a Cananor,& porque afrota estaua muito destroçada, & a gente cansada, & enfadada da ma vida que passara determinou Afonso dalbuquerq̃ se ir a Cananor,pera onde se fez a vela,aos quinze diasDagosto de M.D.x.no qual dia ẽ chegãdo ao cabo daRama ouueraõvista de cinco naos de q̃ as quatro vinhão de Portugal capitaõ Diogo mendez de vasco gõcelos,q̃ elrei mãdaua a Malaca, os outros eraõ Balthesar da sylua, Pero coresma, & Hieronymo cerniche. A outra era da armada do Marichal, q̃ inuernara ẽ Mo-

çambique, de q̃ era capitão Frãcisco marecos, com a vinda das quaes ouue grande alegria em toda a frota.

Cap. VIII. *De como el Rei de Fez veo cercar outra vez Arzilla, & do que ahi aconteceo antes, & depois desse cerco.*

DEPOIS del Rei de Fez aleuãtar o campo de diante da villa de Arzila ate a tornar a cercar outra vez, se passaram algũas cousas, de q̃ nam farei mençam, por serem de pouca calidade, saluo de hũa entrada q̃ fez Nuno Fernandez dataide, que foi o primeiro frõteiro q̃ depois do cerco la foi com gente do Algarue, & doutra q̃ fez o Cõde de Borba dom Vasco coutinho. Na q̃ fez Nuno fernandez, leuando por almocadés Pero de Meneses, & George vieira cõ oitenta de cauallo, mataram o Alcaide Benguaneme, & outros doze Mouros, & trouxeram captiuos quinze com q̃ se tornaram a villa. Nesta entrada se acharam o Adail Pero godinho, Pero Lopez dazeuedo, Antonio da fonseca, & Fernão caldeira, depois da qual a poucos dias, Nuno fernandez se veo ao regno chamado per el Rei. E quanto a q̃ fez o Conde de Borba foi assi, sabendo elle q̃ os de Benhamede, & de Benaroz estauam descuidados, foi dar nelles de sobresalto, com boa cõpanhia de gẽte de pe, & de cauallo, donde trouxe trinta almas, & seis centas cabeças de gado grosso, & mais de mil de meudo. Passãdo estas, & outras cousas em Arzilla, Barraga & Almãdarim cõ os Alcaides Dalcacer quibir, Iazem, & Larache cõ muita gente de cauallo, chegaram ate as portas da villa, donde leuaram algum gado cõ perderem tres caualleiros dos seus, q̃ lhes os nossos mataram, dos quaes dom Bernaldo coutinho filho do Conde de Borba matou hũ. Mouido el Rei de Fez destas afrontas, & doutras q̃ lhe cada dia os Darzilla faziam determinou de a yr cercar outra vez pera o q̃ ajuntou muita gente, & muniçõ es de guerra com q̃ veo assentar seu arraial no Xerquão, & por neste cerco se não acontecer cousa notauel não direi mais, se nam que sabẽ do elle quão bem apercebida a villa estaua de gente, mantimentos, & muniçõ es de guerra, cõ conselho, & parecer de seus capitães aleuantou o cerco. Neste tẽpo auia em Arzila muitos fronteiros, dos quaes o primeiro q̃ veo depois do Nuno fernandez dataide foi dom Ioam Mascarenhas capitão dos ginetes, os outros eram dom Francisco q̃ depois foi conde do Vimioso, filho de dom Afonso Bispo Deuora, de quẽ ja atras fiz mençam cõ vinte de cauallo, & oitenta depè dõ Francisco de lima Visconde de Villa noua de cerueira cõ muita gente, & Diogo lopez de lima seu primo, q̃ posto q̃ nam tiuesse tanta gente como o Visconde, a q̃ tinha era mui bem encaualgada. Estaua tambem em Arzilla Ioam da syluа filho Daires da syluа Regedor da casa da Supplicaçam, cõ xij de cauallo, & Aluaro Gonçalues de Moura cõ xij de cauallo, & dõ Francisco de Castro alcaide mor do Sabugal cõ quarenta de cauallo. E Rui Gonçaluez da camara capitam da ilha de S. Miguel cõ quarenta de cauallo, & cincoenta besteiros, & outros homens de pe, q̃ de Tanger onde estaua por mandado del Rei, se foi Arzilla por lho

Digitized by Google

lho el Rei aſsi mãdar per hũa ſua carta. Eſtas couſas todas paſſaram nos annos de M.D.ix,M.D,x,M,D.xi.& no deM D.xij,vieram outra vez correr Arzilla, Barraxa,& Almandarim cõ os Alcaides Dalcacer,& Iazẽ,& chegaram as portas do lugar onde mataram & captiuaram algũs Chriſtãos,entre os mortos foi dõ Fernando de Caſtro,que arriba nomeei,o qual em dando orepique,ſahio pela porta da Villa,com hũ paje acauallo,primeiro q̃ o porteiro tiueſſe lugar de a fechar,& em ſaindo ſe achou cõ ſos dez de cauallo,atalais,& deſcobridores q̃ ſe vinhão recolhendo cõ os quaes, & com o paje fez roſto aos Mouros q̃ os ſeguião & em pondo alança em hum delles que derribou do cauallo,a ſella do ſeu ſe foi com a cilha,de maneira que o leuou ao chão,a quẽ os outros não poderão valer nẽ poer a cauallo, por as muitas armas q̃ trazia, de maneira q̃ ſaindo os mais delles feridos,& ẽ ſpecial o paje,os mouros o cercarão ao redor,&o matarão cõ lãças darremeſſo,ſem ouſarẽ de lhe chegar,ate q̃ cahio de cãſado,& ferido. O Condede Borba quando ſahio preguntou por dom Fernãdo,& ſabendo q̃ era morto ſe recolheo logo a Villa,fazẽdolhe trazer o corpo, de q̃ os Mouros ja tinham leuado o deſpojo,& o mãdou enterrar na capella mor da Egreja de ſam Bartholomeu, ſua morte foi mui ſentida de todos, porq̃ allem de ſer bom caualleiro era mui conuerſauel,&liberal. Neſte meſmo anno fez George vieira hũa almogauaria,cõ trinta, & dous de cauallo, o qual achou no cãpo CideHamete,filho mais velho do Alcaide deAlcacer quibir, q̃ o pai mandara correr o cãpo com cento de cauallo,cõ quem ou ue hũ tal recõtro em q̃ acabou ſeus dias & cõ elle Gomez dabreu,&Eſteuão vieira,& ſeu pai.Deſta caualgada ſe ſalua ram Gaſpar caldeira, Luis machado, & Fernão merinho,&outros ate noue,por q̃ os demais matarão, & captiuaram os mouros. Os captiuos forão Aluaro velho,Rui de ſà,Ioam de Deos, Franciſco mauſinhos & Ioão fernandez dabreu,q̃ deſta caualgada ſahio cõ hũa boa cutilada pelo roſto.

*Cap.*IX. *Em que ſe trata de duas entradas que fezerão dom Franciſco,& o viſconde,cadahũ por ſi.*

DEſejoſo dom Frãciſco de fazer algũa boa ſorte antes de ſe tornar para o regno, & confiãdo na boa gente q̃ trouxera,& q̃ lhe o Biſpo ſeu pai depois mandara q̃ ſeriam per todos mais de cincoenta de cauallo, pedio a dõ Vaſco cõde de Borba q̃ lhe deſſe guias,& algũs dos moradores Darzila,cõ q̃ podeſſe fazer hũa caualgada,o q̃ lhe o Cõde concedeo de ma võtade.Cõ tudo tẽdo noua per ſeus eſpias q̃ eſtaua o cãpo ſeguro lhe deu quarenta de cauallo dos moradores,& alguns fidalgos fronteiros,de q̃ naquelle tẽpo auia muitos em Arzilla,& mandou cõ elle o Almocadẽ Pero de Meneſes, para irẽ dar em hũa caſa de hũ Mouro rico q̃ eſtaua em Benagarfate. Chegado dõ Franciſco junto do lugar a q̃ hia,lhe dixe Pero de meneſes,q̃ ſe queria q̃ não foſſem ſẽtidos,o deixaſſe ir a pe cõ algũs dos moradores,para de ſupito darẽ nas caſas & q̃ elle ſeguiria a cauallo com a mais gẽte,&

Digitized by Google

te,& eſtando a pe todolos q̃ auiaõ de cometer o feito,dõ Aluaro dabranches,q̃ depois fui meſtreſalla del Rei dõ Emanuel,& capitaõ Dazamor pedio licẽça a dõ Franciſco para ir cõ os de pe,no que conſentido lha pedio tambẽ Andre Pereira,& apos eſte tantos q̃ dom Franciſco lhes dixe,pois aſsi he eu nam ficarei a cauallo,mas com voſoutros me quero achar na dianteira, poſto q̃ va contra o que me o conde de Borba mandou,pelo q̃ peço aPero lopez dazeuedo q̃fique cõ a gẽte de cauallo.O q̃ dito começarã os de pe a caminhar peras caſas as quais acharam vazias,& Pero de Meneſes dixe a dõ Franciſco q̃ lhe pedia q̃ ſperaſſe cõ toda a gente q̃ queria ſubir hũ pouco pella ſerra a deſcobrir as outras caſas & ver o q̃ la hia,o qual tornou no romper dalua com a noua do q̃ achara, mas poſto q̃ foſſe dia claro foram cometter as caſas,nas quaes os moradores,das q̃ a charam deſpejadas, & doutras ao redor tendo noua do rebate ſe recolheram cõ ſeu fato,por ſerem as mais fortes de toda a vezinhança,cõ tudo ellas foram entradas,& mortos os mais dos mouros q̃ as defẽdiam,& captiuas vinte almas, cõ q̃ ſe dom Franciſco recolheo cõ aſſas de trabalho,porq̃ das aldeas de Zurara, & çahara acudirão mais de cẽ Mouros, ſeguindo os de tam perto,q̃ antes de chegarẽ onde eſtauam os caualleiros,deraõ hũa pedrada a dõFranciſco ſobelo capacete de q̃ o atordoaram de maneira q̃ ſe ſaluou encoſtado a dõ Aluaro dabranches,& mataram,& captiuaram alguns, dos quaes os mortos foram Afonſo da Sylua,& Martim Afonſo de ſouſa chichorro,entre os captiuos foram Andre da ſylua filho do alcaide mor de Santarem , Andre Rodriguez Froes , & Franciſco mauſinho. Mas ainda q̃ eſte deſaſtre aconteceſſe a dõ Franciſco,elle chegou a Villa cõ xvj almas,das q̃ captiuara.Eſta caualgada feita , & outras algũas em q̃ ſe dom Franciſco achou debaixo da bandeira do Conde de Borba de q̃ nam trato por nellas não ſocceder couſa notauel,elle ſe tornou pera o regno cõ toda ſua companhia ſendo ja paſſado hũ anno do tempo q̃ eſtiuera em Arzilla,depois da qual caualgada, deſejoſo o Viſconde de fazer algũa de q̃ ganhaſſe honrra ſahio cõ os ſeus,& cõ cincoenta de cauallo q̃ lhe o Conde deu,cõ os quaes leuando por guias Pero de Meneſes,George vieira,& Gõçalo vaz paſſou pela boca de Capanes , & correo a Mençara,onde tomaram tresMouros & hũa moura,& algum gado vacum,& meudo com q̃ ſe tornaram a Arzilla dõ de aſsi elle,como os mais dos fronteiros ſe vierão dahi a poucos dias para o regno.

Cap.X.*De como el Rei mandou tres armadas a India,& hũa a çafim,& do q̃ Afonſo dalbuquerque fez depois q̃ partio da barra de Goa , & como de Cananor foi a Cochim ſocorrer el rei, por lhe q̃rer hũ ſeu primo tomar o regno & da ẽbaixada q̃ recebeo delrei de Cãbaia, cõ hũa carta de cincoenta Portugueſes q̃ la eſtauão captiuos , & como prẽdeo Diogo mẽdez de vaſcogõcelos , & os capitães de ſua frota por ſe quererem partir ſecretamente pera Malaca,*

Os

Digitized by Google

OS grãdes deſejos q̃ el Rei tinha de ſaber a certeza das couſas de Malaca lhe cauſaram fazer outra noua deſpeſa cõ quatro naos que la mãdou eſte anno de M.D.x. ſem ainda ter nouas do q̃ paſſara Diogo lopez de ſequeira. Deſtas quatro naos era capitão Diogo mẽdez de vaſcogõcelos, os outros erã Balthaſar da ſylua, Pero coreſma, Hieronymo cerniche, os quaes partirão de Lisboa aos vij de Março. Neſte meſmo anno mandou outra armada a India de vij naos capitão Gonçalo de ſequeira theſoureiro da caſa de Septa, os outros erão Emanuel da cunha, Diogo lobo dalualade, George nunez de leam, Lourenço lopez, ſobrinho de Thome lopez, feitor da caſa da India, Lourẽço moreno, q̃ hia por feitor de Cochim, & Ioam daueiro. Eſtas ſete naos partirão aos dezaſeis dias do meſmo mes. A terceira armada era de tres naos, capitão Ioã ſerram, com quẽ hião por capitães Paio de ſouſa, & outro de que nam pude ſaber o nome, os quaes el Rei mandaua a ilha de Sam Lourenço, pera aſſentarem pazes, & amizade com os Reis de Matatana, e Turubaia, pera por eſta via auer gingiure, & quaeſquer outras ſpeciarias q̃ ouueſſe na ilha, as quaes partiram aos oito dias do mes Dagoſto. A quarta foi hũa q̃ el Rei mandou a çafim, que paſſaua de trinta vellas, de q̃ era Geral Nuno fernã dez dataide, cõ muitagẽte nobre do reg no, pera ficar por capitam, & gouernador da meſma cidade. Mas tornando a primeira armada, Diogo mendez deval cogoncellos ſeguio ſua viajem ſem nella paſſar couſa q̃ de contar ſeja, ate chegar ſobella barra de Goa, onde veo ter no dia q̃ Afonſo dalbuquerque deixou a cidade, como no capitulo atras fica dito. E quanto a Gonçalo de ſequeira, elle perdeo na viajem, junto de Moçambiq̃ a nao de que era capitam Emanuel da cunha, ſem ſe della ſaluar mais q̃ a gente & com as outras ſeis foi ter a Cochim, & dahi ſe veo a Cananor, onde achou Afõſo dalbuquerque. E porq̃ fica dito oque paſſarão as primeiras tres armadas, pois ja fallei das duas, o meſmo farei da outra de q̃ era capitam Ioam ſerrã, o qual ſeguindo ſua viajem foi ter a ilha de S, Thome com tẽporaes, & dahi ao porto de Antepara, q̃ he no regno de Torũbaia, na ilha de ſam Lourenço, da bãda de fora, onde foram bem recebidos dos da terra, de q̃ ouueram mantimentos, & al gum pouco de gengiure a troco de cou ſas q̃ lhe dauão. Daqui nauegaram a hũs ilheos q̃ eſtam doze legoas deſte porto, a q̃ chamam de ſancta Clara, donde ſe foram a hum Rio q̃ eſtà trinta legoas delles chamado Monaibo, em q̃ lhe tinhão dito q̃ achariam gengiure. Depois de ſer neſte Rio, eſtando ja ſurtos, tendo Ioam ſerram mandado o batel a terra, lhes deu hum temporal por dauante cõ q̃ tornarão aos ilheos de ſancta Clara de ſtes ilheos foi ter ao rio de Manapata, e de ahi outra vez aos ilheos de ſanta Clara, onde veo ter cõ elle em hũa almadia hum Andre velho marinheiro, q̃ ſe perdera no batel da nao de Ioam gomez da breu, no anno de Mil, & quinhentos, & ſeis, como ja fica appontado. Partido Ioam ſerram deſtes ilheos, tomou alguns outros portos da ilha, no que paſſou todo o Inuerno, ſem achar gengiure, nem outras nenhũas eſpeciarias, pelo queſem querer

Digitized by Google

querer perder mais tempo, se fez a vela perà India, no qual caminho lhe deu hũ temporal,com q̃ Paio de sousa foi ter a Moçãbique,& dahi a India,& Ioam serram a Goa,dos quaes se tratara ao diante.E porq̃ logo fique dito o que passou Diogo mendez de Vasco goncellos depois de chegar a barra de Goa,elle ẽ chegando foi visitar Afonso dalbuquerque a sua nao,& dahi se foi em sua cõpanhia a Anchediua,õde lhe apresentou as prouisões que trazia del Rei,em q̃ lhe mandaua q̃ pera a viajem de Malaca lhe desse todo o auiamẽto, conselho, & gente q̃ ouuesse mister,do q̃ Afonso dalbuq̃rque deu conta a todollos capitães darmada, o parecer dos quaes foi, q̃ pois cumpria tanto a seruiço del Rei tornar o veram q̃ vinha sobre Goa,por ser cousa tam importante ao assossego,& segurança da India,q̃ Diogo mendez se deuia de achar neste feito, & q̃ pois o negocio de Malaca era de tanto peso como se ja sabia,q̃ acabado o de Goa,Afõso dalbuquerque lhe desse maisvelas,& gente,porq̃ com sos quatro naos tinhaõ todos por excusada sua ida.Diogo mendez de Vascogoncelos cõmunicou o negocio cõ os capitaés dasua frota,aosquaes isto pareceo muito bem,o que assentado, Afonso dalbuquerq̃ se fez a vela pera Cananor , aos xix dias deste mes Dagosto,mas antes q̃ partisse de Anchediua despachou Francisco pantoja com hũa nao de mantimentos pera çacotorà per quem screueo a seu sobrinho dõAntonio de noronha,capitam da fortaleza q̃ se viesse pera India,& a Duarte de lemos screueo desculpandosse de lhe naõ mandar as naos como lho tinha scripto por lho estrouar o negocio de Goa, do qual,& do q̃ nisso passara lhe daria larga informaçam Francisco pantoja. Seguindo Afonso dalbuquerq̃ sua viajem pera Cananor,foi ter a Onor,onde o Timoja veo ver cõ muito refresco da terra,a quẽ Diogo mendez deu hũa carta delRei dõ Emanuel,q̃ Timoja estimou em muito, & fez sobelo que lhe el Rei nella screuia grandes offertas, pera todalas cousas q̃cumprissem aseu seruiço. De Onor se foi Afõso dalbuquerq̃ aCananor,onde veo ter cõ elle Gõçalo de siqueira. Ate este tẽpo depois q̃ Afonso dalbu querque gouernaua,se nam tinha visto cõ el Rei de Cananor. E porq̃ cũpria aos negocios q̃ se entam tratauam verensse,lhe mandou dizer, q̃ lhe desse pera isso licẽça, el Rei lhe respondeo q̃ elle mesmo o queria ir ver,& pera isso mandou armar hũa tenda fora da cidade,onde praticaram hũ bõ spaço, a qual pratica acabada, el Rei se tornou perà cidade,& fez merce dalgũas peças ricas aos capitaés da frota. Dalli despedio Afonso dalbuquerq̃ Simam martinz caldeira,q̃ era hum dos capitaés do tempo do Vicerei dõ Francisco dalmeida, por capitaõ de tres naos,de q̃ os outros capitaés eram Francisco marecos, & Antonio de matos pera guardarẽ a barra de Calecut, por ter nouas q̃ estauam naos de Meca a carga.Ea Garcia de sousa mãdou cõ outras tres aguardar a costa, desuiado de Simão martinz. E a Gaspar de paiua mandou cõ outras tantas guardar a barra de Goa. E a Diogo mendez de vascogoncelos pedio q̃com as suas naos andasse darmada do monte Delli, atte Baticala,pera tomar as naos que saissem de

Digitized by Google

de Goa,ou foſſem pera la, o q̃ elles todos fezeram mui bem, tomando algũas de q̃ hũa era de Meca q̃ tomou Simam martinz carregada de muitas mercadorias em q̃ achou hũa grande ſomma de moeda douro,& prata. Entre os captiuos que tomaram neſta nao foram dous Iudeos q̃ ſe fezeram Chriſtãos, dos quaes a hum poſeram nome Franciſco dalbuquerq̃,& ao outro Alexandre dataide que ſairão mui bons homẽs, & ſeruirão de lingoas,& em outros negocios de importancia,cõ muita verdade,pelo q̃ lhes fez elrei merces,de q̃ ſe ãbos étretinhão neſte regno honradamente. Andando Afonſo dalbuquerque occupado neſtes negocios, & em ſe aperceber para tornar ſobre Goa lhe veo recado como era morto no pagode o Rei velho de Cochim, leal amigo dos Portugueſes , & porque elles té por lei q̃ como falece o q̃ eſta no pagode,o q̃ regna ſeha dir meter no meſmo lugar,para nelle ſeruir ſe us Deoſes,era pela meſma lei obrigado o q̃ entam regnaua , q̃ era ſobrinho do morto,& muito noſſo amigo,irſe meter no pagode,& deixar o regno ao herdeiro mais chegado,q̃ entam era o meſmo ſobrinho do Rei morto, q̃ ſe lançou cõ el Rei de Calecut,em tempo de Duarte pacheco,em cujo ſeruiço ſempre depois andara. O qual como ſoube q̃ o tio era morto mandou dizer ao Rei ſeu primo que regnaua,q̃ lhe deixaſſe o regno, pois por direito era ſeu, & ſe foſſe meter no pagode,& porque ſabia pela treição que cometera, que os Portugueſes lhe nam auiam de conſentir q̃ tomaſſe poſſe do regno , & q̃ a iſto ſe auia dajuntar parecerlhes, q̃ nunca lhes ſeria bom, nẽ leal amigo,fez com muita breuidade a mais gente q̃ pode na ilha de Vaipim,pera com mão armada vir tomar poſſe do regno. Deſtes recados,& determinação deſte Principe deu conta el Rei de Cochim a Antonio real,alcaide mor , & a Loureço moreno feitor,& officiaes,e a Nuno vaz de caſtel branco,&Sebaſtião de miranda,ſobelo q̃ tiueram conſelho com os fidalgos,& peſſoas principaes q̃ ſe entam acharã em Cochim,pelos quaes foi aſſẽtado q̃ per nenhum modo cõ ſentiſſem q̃ o Rei q̃ regnaua ſe foſſe pera o pagode,nem q̃ entraſſe o outro na terra,oq̃ aſsi fezeram,& lhe teueram os paſſos,ate q̃ Afonſo dalbuquerque chegou com Gonçalo de ſiqueira,& outros fidalgos,q̃ tanto q̃ em Cananor lhe derão eſtas nouas ſe veo logo,o que ſabendo o Principe q̃ ſe queria fazer Rei, & a cada dia pera iſſo ajuntaua mais gẽte com fauor del Rei de Calecut, ſe foi de Vaipim,deſeſperado de por entam poder acabar o q̃ deſejaua. Afonſo dalbuquerque deſejoſo poer fim aos negocios de Goa,ſe tornou para Cananor deixando cuidado da carga das naos q̃ auiam de vir pera o regno ao Alcaide mor Feitor,& a Gonçalo de ſiqueira, que cõ ellas auia de tornar. Depois da partida do qual, o Principe q̃ ſe dezia de Cochim fauorecido del Rei de Calecut entrou nas terras do regno, bem acompanhado da gente de guerra, mas nem iſto lhe aproueitou,porque foi desbaratado per Nuno vaz de caſtel branco , & per Lourenço moreno,& eſcapou por pouco de ſer morto,ou preſo , do que ficou tam caſtigado,que detodo perdeo a ſperança de ſer Rei,& ſe tornou pera o ſer

uiço

uiço del Rei de Calecut. Em Cananor veo ter cõ Afonso dalbuquerq̃ hum embaixador del Rei de Cambaia, per quẽ lhe mandaua dizer q̃ tinha entendido q̃ se fazia prestes pera ir ao mar de Arabia, q̃ lhe pedia q̃ de caminho quisesse entrar em hũ dos dous seus portos pera lhe vir fallar, & com elle assentar pazes, e amizade, q̃ era a cousa do mũdo q̃ por entam mais desejaua. Por este embaixador recebeo Afõso dalbuquerq̃ hũa carta de cincoenta Portugueses q̃ el Rei de Cambaia tinha em seu poder, q̃ forã dar a costa em hũa nao em que dõ Afonso de noronha partira de çacotora onde se elle afogara, & outros que cometerão o mar em taboas, em a nao dãdo em seco, & estes ficaram na mesma nao, donde sairam cõ baxa mar, & foram leuados a el Rei de Cambaia de quẽ recebiã muita honra, & merce, cõ tudo desejosos de liberdade, lhe pediam na carta q̃ teuesse maneira com q̃ os tirasse. Depois de Afonso dalbuquerque ser em Cananor teue suspeita que Diogo mẽdez de vasco goncelos se fazia secretamente prestes pera Malaca, pelo q̃ o prẽdeo, & aos outros capitães sobre suas menagẽs, & aos pilotos mandou sob penna do caso maior q̃ se não partissem senão quando lho elle mandasse a qual menajẽm nam quis alleuantar aos capitães se nam em Goa, depois q̃ soube q̃ foram falsas as informações q̃ lhe sobreste caso deram.

Cap. XI. *De como Afonso dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, & a ganhou por combate, & doutras cousas que mais passaram ate as naos da carga partirem pera o regno.*

PRESTES a armada cõm q̃ Afonso dalbuquerque auia de ir sobre Goa, elle se partio de Cananor no começo do mes de Nouembro do anno de M.D.x, com trinta, & quatro velas, de que erã capitães, dõ Hieronymo de lima, dom Ioam de lima seu irmam, Simão dandrade, Fernam perez dandrade seu irmão Francisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Aires da sylua, Garcia de sousa, Duarte de mello, Francisco pantoja, Pero dafonseca de castro, Sebastiam de miranda, Antonio de sa, Diogo mendez de vascogõcelos, Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronimo sernighe, Gaspar de paiua, Rui de brito patalim, George nunez de leão, George da sylua, Emanuel da cunha, Rui galuam, Antonio da costa, Fernão feo, Nunovaz de castelbranco, Antonio raposo Afonso pessoa, Georgebotelho, Diogo fernãdez de Beja, Gaspar cam, Simam Martinz, & Antonio de matos. Nesta armada aueria mil, e quinhẽtos soldados Portugueses, & trezentos Malabares, de q̃ era capitam hum Naire muito nosso amigo, q̃ fora Guazil del Rei de Cananor Partido Afonso dalbuquerque de Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja estaua esperando, de quẽ soube como Goa estaua muito forte destancias, & tranqueiras bem artilhadas, cõ mais de nouc mil soldados Turcos, & doutras nações, & muitos mantimentos, pelo q̃ assentado o modo q̃ se auia de ter no cõbate, & q̃ Timoja fosse cõ a mais gente q̃ podesse pera entrar na ilha por terra, & celebradas as vodas q̃ entam fazia cõ hũa filha da Rainha de Gozompa, a q̃ Afonso dalbuquerq̃, pello honrrar, foi presente cõ algũs

Digitized by Google

algũs dos capitães. Elle se partio de Onor pera goa, cõ mais tres nauios de Timoja, de q̃ era capitam hum Gentio, chamado Medio rao, homẽ nobre, & esforçado, & foi ancorar dentro da barra acima de Rabãdar defronte de Bãganim, a os vinte dias de Nouembro, sem achar quẽ lho estoruasse, no qual instante a gẽte de guarniçam q̃ estaua na fortaleza de Pangim a despejou, dos quaes os nossos tomarão algũs q̃ dixeram a Afonso dalbuquerque oq̃ passaua na cidade. Depois dancorado mandou a dõ Hieronymo de lima, q̃ cõ dõ Ioão de lima seu irmão, Antonio de moura, & hũ capitã da ordenança fosse no seu batel dar vista a cidade, de lógo da praia, o q̃ elle fez ate chegar a fortaleza, & tão junto da terra q̃ correo risco de lhe meterẽ o batel no fundo, & assi se tornou sem perigar nenhum dos q̃ com elle foram, & dixe a Afonso dalbuquerque q̃ a seu parecer auia na cidade muita gente, & q̃ assi a trãqueira, como as estancias, baluartes, & fortaleza estauam mui bẽ artilhadas, & apercebidas do q̃ lhes era necessario, oq̃ sabido, Afonso dalbuquerque fez logo ajuntar os capitães, & homẽs nobres da frota, per parecer dos quaes assentou q̃ ao outro dia ante manhãa, q̃ erã xxv de Nouẽbro, dia de sancta Catherina de monte Sinai, saissem em terra, & comeressem a cidade, & pera q̃ os Mouros estiuessem desuelados, & cansados do trabalho da noite mandou q̃ as gales, & o nauio de Sebastiam de miranda, cõ outros q̃ demandauã pouco fundo se fossẽ lançar diante da cidade, do caes ate porta do Mãdouim, q̃ a esbombardeassem toda a noite, o q̃ fezeram, posto q̃ com perigo, pelos muitos pilouros com que lhes tirauam da tranqueira. Esta noite toda se passou neste jogo de bombardadas, & emse os nossos apercebere pera o combate, os quaes juntos em seus bateis & paraos ao redor da nao de Afõso dalbuquerq̃ duas horas ante manhã, os capitães subiram acima, & lhe dixerão q̃ neste negocio nam quisesse auẽturar sua pessoa, porq̃ perigando elle não se tiria por victoria tomar a cidade, pelo q̃ lhe pediam q̃ ficasse na sua nao, & lhes deixasse a elles o negocio, porq̃ em se todos perderẽ, se nam perdia nada em cõparaçam de sua pessoa, aos quaes respõdeo, q̃ elles erão tam bõs caualleiros, cada hũ per si, q̃ quando elle falecesse, o so menos delles abastaua, nam somente pera reger aq̃lla armada, mas ainda todo o Imperio de Persia, & da India, q̃ elle estaua tão magoado dos de Goa q̃ não teria por victoria tomarsse, sem se sua pessoa nisso auẽturar, peloq̃ lhes pedia, q̃ cada hũ se fosse a seu batel, porq̃ elle se tomar outro parecer se hia meter no seu. O q̃ dito se tornaram todos aos bateis, & a voga surda chegaram a cidade, onde em rõpẽdo a alua, sairã em terra cõ a bãdeira Real, & porq̃ estaua ordenado q̃ se cometesse hũa tranqueira q̃ estaua de lógo da praia per tres lugares, & q̃ Afonso dalbuquerq̃ fosse cometer a porta, q̃ se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam. Elle depois de todos serem em terra mandando tocar as trombetas cõ grandes gritas começou de sobir a ladeira q̃ vai ter aquella porta dos Bachareis, & cõ elle Francisco pereira coutinho, Pero dafõseca de castro Antonio de sa. Balthesar da silua, Pero

Digitized by Google

coresma, George nunez de leam, George da sylua, Hieronymo cerniche, Rui galuam, George botelho, Antonio de matos, Sebastiam de miranda, Simam martinz, & outros homẽs nobres, q̃ com a mais gente faziam quinhentos soldados Portugueses, allem dos trezẽtos Malabares do Guazil de Cananor que hião em sua companhia. No mesmo instante que Afonso dalbuquerque abalou pera porta dos Bachareis, fezeram o mesmo os outros capitães contra a tranqueira a qual dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima, Emanuel de lacerda, Diogo fernandez de Beja, Antonio raposo, Pero gomez de limij, & Fedrique fernandez com trezentos soldados foram cometer na parte que estaua junto do muro da cidade, & Diogo Mendez de vasco goncelos, Gaspar de Paiua, Rui de brito patalim, George nunez de leam, Hieronymo cerniche, Nuno vaz de castelbranco, Gaspar cam no meo cõ duzẽtos soldados, & Simão dandradre Fernã perez dandrade, Aires dasilua, Emanuel da cunha, & Antonio raposo no outro cabo, q̃ chegaua ate o esteiro de Timoja cõ trezentos soldados. Os Portugueses q̃ sairam em terra, eram por todos mil, & trezentos, porq̃ os demais ficaram em guarda da frota cõ algũa gente do mar & a outra mãdou Afonso dalbuquerq̃ q̃ saisse em terra, para poer fogo a fusta lha dos imigos, senam ganhase a cidade dos quaes deu o cargo a Antão vaz mestre da sua nao. Os imigos como sentirã a nossa gente em terra começarã a desparar a artilharia da tranqueira, mas posto q̃ de todalas partes chouuesse pilouros, elles a cometeram, cada hũ pela parte q̃ lhe fora ordenado, ao q̃ acudio o capitam da cidade, q̃ em chegando a porta, q̃ se agora chama de sancta Catherna, esteue quedo pera ver a qual parte lhe era necessario acudir em pessoa, & vendo que a tranqueira se cõbatia per todalas partes, mandou chamar mais gẽte, da q̃ estaua pelas outras estancias, pera acudir aos que a defendiam, ao que vieram tantos, que os nossos tinham assaz que fazer. Com tudo per troços, & pelas astes das lanças, os da cõpanhia de dom Hieronymo de lima ganharam a tranqueira, o que tambem fezeram os q̃ a cometeram no meo, & no outro cabo de maneira que os imigos a desempararam de todo recolhendosse pera porta de sancta Catherina, seguindolhe os nossos o alcance de tam perto, que com bom quinham delles chegaram a ella de mestura, mas querendo os primeiros que entraram fechar as portas, remeteram a ellas os Portugueses, dos quaes Dinis fernandez de mello, que hia na dianteira, meteo hũa chuça perantrellas, sobelo que tiueram hũa grande perfia, elles a repuxar a chuça, & Dinis fernandez, & Diogo fernandez de Beja, q̃ lhe logo acudio ater mã nella, ate q̃ chegou a mais gente, q̃ vinha aos botes com os imigos, q̃ ficaram fora, que tomarã por partido escoarensse poucos, & poucos de lõgo do muro cõtra a porta dos Bachareis. Iuntos assi os nossos a porta de sancta Catherina, trabalharam tanto, q̃ per força a impuxaram, & o q̃ entrou primeiro foi Fedrique Fernãdez, natural de Villa Real, e apos elle Diniz fernãdez, Diogo fernandez de Beja, dõ Hieronymo de lima, Vasco dafonseca Antonio

vogado

Digitized by Google

vogado, Pero gomez de limy, Ioam lopez daluim Antonio de ſouſa, Gaſpar cã Simão velho, Aluaro gomez, & Franciſco coelho de Viſeu, ſeguindo tras os imigos, q̃ com o roſto ſempre nelles tirãdo muitas frechadas, & outros tiros ſe recolhião tam de vagar, q̃ teueram tẽpo pera acudir muitos dos q̃ andauam eſpalhados pela cidade, os quaes juntos, & cõ a ajuda das pedras, & cantos q̃ lançauã das janellas, deram ſobelos treze q̃ no meei, tratandoos tão mal, q̃ lhes fora neceſſario tornarenſſe a ſair pela porta ſe a meſma hora não chegaram Aires da ſylua, & Mendafonſo de Tanger, cõ algũa gente, & apos elles Fernam perez dandrade, Emanuel da cunha, Gaſpar de paiua Antonio garces, & outros, os quaes juntos fezeram corpo, dãdo logo nos imigos cõ tanto animo q̃ os fezeram recolher, hũs peras caſas do Çabaim, & outros per outras ruas, q̃ foi cauſa de ſe os noſſos tambẽ, eſpalharem, ſeguindo tras elles, dos quaes, os q̃ ſe recolhiam peras caſas do çabaim, ſeguiram dõ Hieronymo de lima, Gaſpar cam mendafonſo, Vaſco dafonſeca, Antonio vogado, Ioã lopez daluim, & outros ate vinte. A eſtes Mouros acudiram outros q̃ juntamẽte deram nos noſſos, & os começarã detratar a ſua vontade, porq̃ logohi caio morto Vaſco dafonſeca, & Coſmocoelho de muitas feridas q̃ lhes derão, & dõ Hieronymo por ſe lhe ir muito ſangue das q̃ ja tinha caio eſmaiado, pelo que ſe começauam de retirar, & poer em desbarato com muito perigo, ſe Mendafonſo, com muito eſforço, nam bradara dizẽdo, volta, volta, ao q̃ reſpondeo Ayres da ſylua da boca mo tiraſtes, & bradando aſsi am bos fezeram voltar os outros cõm tanto impeto, que leuaram os imigos ate o pe de hũa eſcada dos Paços do çabaim. A eſta reuolta acudirão alguns dos noſſos, de que hum dos primeiros que chegaram onde dom Hieronymo jazia ainda viuo, foi dom Ioam de lima, com Gaſpar de paiua, & outros, & por dom Ioam ver ſeu irmão tam mal ferido quiſera ficar com elle, pera o acompanhar ate morte de que ja começaua de dar os ſinaes, mas dom Hieronymo lhe dixe q̃ paſſaſſe adiante fazer ſeu officio, que elle eſtaua acabando na obrigaçam do q̃ tiuera a cargo, o q̃ dom Ioaõ fez, nam com menos eſforço, do que era a dor que leuaua de ſe deſpedir de ſeu irmam pera o nunca mais ver viuo. Chegados eſtes ao mais forte da peleja, acharam o negocio mais trauado do que cuidauão, porque das caſas do çabaim dalcam ſairam tantos dos imigos, aſsi de pe, como de cauallo, que os cercaram todos, e os mataram ſe Deos nam trouxera allí Diogo mendez de vaſco goncellos que com a ſua gente toda junta veo rompendo pelas ruas da cidade, leuando diante de ſi muitos dos imigos, matando, & ferindo nelles ate chegar onde os noſſos ja eſtauam cercados de todalas partes, o qual em chegando fez fogir hos imigos que eſtauam da banda do terreiro, o que vendo os que defendiam o pè da eſcada fezeram o meſmo, retirandoſſe por ella acima. Neſte recõtro derã hũa frechada na maçãa de hũa face a emanuel de lacerda, de q̃ lhe étrou todo o ferro pela carne, ficandolhe pẽdurado cõ hum pedaço da aſte, mas nẽ por iſſo deixou deſeguir os imigos cõ os outros

Digitized by Google

atte hos leuarem ao alto de hum outeiro, dõde vendo quam poucos eram os noſſos remeteram a elles, & os fezeram recolher a huns degraos que eſtauam junto das caſas do Çabaim a modo de theatro, & dalli ſe defenderam hum pedaço ate que cobrando os noſſos nouo animo deram outra vez nos imigos, dos quaes o primeiro que mataram foi hum Abexi, q̃ andaua a cauallo, & o cauallo tomou hum criado de Emanuel de lacerda, & o deu a ſeu ſenhor, q̃ logo caualgou nelle, trazendoho ferro da ſeta, & o cabo da aſte pregado no roſto, mas nem o ſangue que daface lhe corria per todo o corpo, nem a dor da ferida lhe eſtrouaram remeter a oito de caualo q̃ fez voltar. Com tudo os imigos como ſe depois ſoube dixeram que outro homem de cauallo fora o que os fezera fugir, ho qual ſe nam pode nunca ſaber quem foſſe, ſenam foi algum Anjo que Deos mandou em ajuda dos ſeus fieis Chriſtãos. Finalmente com a morte deſte Abexi, que antre elles deuia ſer homem de muita authoridade, aſsi hos de pe, como os de cauallo começaram dafloxar, fogindo alguns para a banda do Bandouim, & dalli ate a porta dos Bachareis, lançandoſſe muitos delles por cima do muro, dos quaes foi hum ho capitam da cidade. Mas tornando a Afonſo dalbuquerque, depois delle ter ſobido a ladeira, & ouuir o eſtrõdo que hia na cidade, de artelharia gritas, & brados, mandou a Simam Martinz que chegaſſe a porta de ſancta Catherina pera ſaber o que paſſaua, & ver que guarda auia na porta pera a ir cometer, o qual antes de chegar a ella encontrou alguns Portugueſes, que vinham dar ñoua a Afonſo dalbuquerque do q̃ paſſaua, mas não acharam alli, porque como deſpedio Simam Martinz, encaminhou logo pera a rua dos Bachareis, onde ſe encontrou com hũa boa companhia de Mouros, que vinham fugindo dacidade, com os quaes ouue hũa braua peleja, & por bom eſpaço, porque era hum eſquadrão de valentes ſoldados, os quaes desbaratou, & fez fugir, com elles ficarẽ a mor parte mortos nocampo. Iſto acabado entrou na cidade por eſta porta dos Bachareis, que achou deſpejada dosimigos & aſsi o caſtello dos quaes naquelle dia, em diuerſas partes morreram mais de tres mil. E porque os noſſos ſenão deſmandaſſem no alcance, mandou logo fechar todalas portas, dando graças a Deos da merce que lhe fezera, de com tam pouca gente tomar hũa tal cidade, tam prouida de gente artelharia, & todalas outras couſas neceſſarias para ſe defender. Dos noſſos foram feridos mais de trezentos, em que entraram Simam dandrade, Emanuel de lacerda, dõ Ioam de lima, Antonio de ſâ, morrerão mais de quarenta, antre os quaes foram dom Hieronymo de lima, Vaſco dafonſeca Coſmo coelho, Antonio vogado, Antonio garces, Aluaro gomez, & Pero Gomez de limy natural Dalanquer. Acabado eſte negocio, que durou deſde pela manhãa ate as dez horas antes de meio dia, Afonſo dalbuquerque armou muitos caualeiros, ãtre os quaes forão, Emanuel da cunha, & Fedrique fernãdez, a quẽ dõ Ioão terceiro no primeiro áno de ſeu regnado (no qual veo a eſte regno) tomou por ſeu criado, & ou-

Digitized by Google

outras merces em galardam deſte ſeruiço,& doutros muitos.Iſto feito mandou Afonſo dalbuquerque poer fogo ao arrabalde da cidade, pelo aſsi ter jurado,por caſo da treiçam q̃ os Canarins que nelle morauam lhe fezeram, quando receberam os Mouros nelle no tempo da guerra paſſada , repartindo no meſmo dia as eſtancias,& capitanias del las pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja , com tres mil homens de peleja,deſculpandoſſe que nam podera vir mais cedo, por alguns juſtos reſpeitos.Ho deſpojo da cidade foram armas bombarbas,ferro,cobre, & outras munições de guerra, & dalmazés, & muitos,& bons mantimentos, que mercadorias hauia poucas, por caſo da guerra & aſsi ſe achou muita fuſtalha,aſsi varada como no mar, & por a ilha ficar paci fica lançou Afonſo dalbuquerque de la todolos mouros, & Neteas, tomandolhes ha fazenda que tinham de raiz, pera ha dar em caſamento a Portugueſes, com has moças que ja tinha captiuas, & outras que agora tomara na cidade, cõ outros captiuos , de que ho reſgate de alguns paſſou de vinte mil pardaos , ao outro gentio da ilha , pelo erro em que cairam na guerra paſſada , pos o meſmo tributo que pagauam ao Çabaim.O que feito,deſpedio logo pera Cananor o feitor pera fazer preſtes as couſas que cumpriam pera a armada de Diogo Mendez de vaſcogoncellos , & com elle Emanuel da cunha,aquem por ſer filho de Triſtam da cunha,deu a capitania da fortaleza, que entam ſeruia Rodrigo rabello,o qual mandou que ſe vieſſe a Goa pera o ahi deixar por capitam, & porque ſe chegaua o tempo em que vinham as naos de Ormuz a Goa, com cauallos,& outras mercadorias,mãdou Fernão perez dandrade, & com elle Pero dafonſeca de craſto,& Antonio de ſa em tres naos , pera que deſſem ſeguro a todalas que achaſſem que vinhã pera Goa,& a George botelho, & a Simam Afonſo biſagudo mandou que andaſſem cada hum cõ ſua nao ſobella barra de Calecut,& tomaſſem quaeſquer q̃ ſaiſſem, & aſsi hũa gale, que tinha por noua q̃ eſtaua pera partir pera o mar de Arabia,com pilotos pera guiarẽ hũa armada dos Rumes a India.Mas nem a gale,nem outra nenhũa nao ſairão do porto,ate o mes de Março que elles alli andaram. No qual tempo Fernão perez deu caça a hũa nao de Ormuz, ſem ſaber donde era ate a encalhar no porto de Dabul,& por lhe o capitam,& Tanadar da cidade não quererem entregar a fazenda que leuaua,& ſobriſſo lhe mandarem tirar as bombardadas de hum baluarte,elle ſahio em terra, & o mandou derribar, & leuar a artelharia q̃ nelle achou a ſua nao, & George botelho ſe encontrou ſobella barra de Calecut com hũa nao grande de Mouros brancos,cõ que pelejou per hũ bom eſpaço, ſem ha poderentrar,em q̃ lhe mataram alguns dos ſeus,& feriram muitos,& a nao, poſto que a não ganhaſſe,deſfez toda asbõbardas, ſem ſe della ſaluar mais que alguns fardos de roupa, que hiam ſobella cuberta,& cento,&vinte mil pardaos q̃ ſe acharam em hum ceſto que hũ Mouro deſcobrio, porque o nam mataſſem. No dia ſeguinte q̃ Afõſo balbuquerq̃ ganhou a cidade lhe veo fallar Criſna,e pedir

Digitized by Google

dir seguro pera os Bramanas, & outros moradores da ilha que logo deu, saluo pera hos Mouros, & Neiteas, porque como fica dito estes assentou de lançar da ilha. Allem do seguro que veo pedir, lhe trouxe hum liuro em que estauam scriptas has ajudas que os Reis, senhores, & mercadores da India dauam pera armada dos Rumes, que se entam fazia no mar de Arabia, em que entrauam el Rei de Cambaia, de Calecut, & muitos senhores do Balagate, & mercadores mouros de Cochim, & Cananor, que ainda ficauam deuendo algũ resto, do qual Afonso dalbuquerque mandou pedir aos mercadores ho que lhes tocaua, & lho fez pagar, sem lhes quitar nada do que tinham prometido pera esta armada dos Rumes.

Cap. XII. *De quomo hos Mouros vieram cercar a cidade de Çafim, & do que se nisso pasou.*

DEPOIS da cidade de Çafim ser tomada pelo modo que atras fica dito, & Nuno Fernandez dataide capitão, & gouernador della ter feitas algũas entradas, das quaes a primeira foi hũa em que tomou a casa, & castello do Mouro Sancto, & o captiuou a elle, com mais de cẽ almas, & outras em que captiuou, & matou muitos Mouros, principalmẽte dos Arabios Dazamor, q̃ viuem a cinco legoas de Çafim. Os mais dos lugares, vezinhos, aduares, & cabildas, porviuerem em paz, se sobmeteram a obediencia da Coroa destes regnos dos quaesalgũs depois destas pazes feitas, induzidosper outros Mouros, com medo das ameazas q̃ lhes faziam ou per võtade, assentaram todos de virem cercar a cidade; de q̃ os principaes eram as Cabildas de Olledã bram de cima, & debaixo, Olledeacob, Olledeboaziz que sam os Arabios Dazamor, Ollezobeth, Garabia, os Celabis Olledeceia: Os barbaros que a Dazamor ate Almedina, os de Almedina, os Barbaros, & Arabios do castello Real, atte Aguz. Nesta companhia auería mais de cinco mil de cauallo, a gente de pe era tanta q̃ se estimou em mais de seiscẽtas mil almas. Com esta multidam vieram poer cerco a cidade, aos xiij dias do mes de Dezembro de M. D, x, na ordem seguinte. Desna porta dos Gaphos ate Alçaçoua os de Almedina, cõ todolos Barbaros que habitam antre Azamor, & çafim, & parte de Ollezobeth, da outra parte dalçaçoua ate o mar pera Guarniz Olledambram Litahely, com Olledambram dizcanay, com algũa parte dos de Olezobeth, & Barbaros de Xeatema. Este cerco se acabou de poer de mar a mar aos xxiij do mes sobredito, com muitos bastilhões, tranqueiras, & baluartes, em que assentaram algũa artelharia de ferro, & metal. Nuno fernãdez, como teue pelos mesmos mouros da terra, a noua deste cerco, auisou el Rei per via de mercadores Christaõs q̃ residião em Azamor, & assi per via do Castello de Ioão lopez de siqueira, q̃ he o de sancta Cruz, como per via de Calez, & com o mesmo recado despachou hum nauio a ilha da madeira, dõdelhe acudio muita gente nobre, & lhe mandou a molher de Simam Gonçaluez da

camara

Digitized by Google

camara capitam, & gouernador desta ilha, por elle entam andar na corte, hũa grande companhia de soldados a sua custa, de que hia por capitam Emanuel de Noronha, irmam de Simam Gonçaluez ho qual Simam Gonçaluez, foi homem mui magnifico, & liberal, porque allem de suas grandezas, elle acudio sempre com muita gente, & nauios, a sua custa a todolos rebates, & cercos, que de seu tempo ouue nos lugares Dafrica, assi no castello Real, como no de sancta Cruz, Aguz, çafim, Azamor, Mazagão Septa, Tanger Arzilla, & Alcacer ceguer, elle em pessoa, ou seu filho herdeiro Ioam Gonçaluez, ou quando nam podiam ir mandauam seus parentes, & amigos, no que despenderam muito de sua fazenda. E por acrecentar a seus louuores, posto que ja sera fora de seu lugar & o ter passado per negligencia direi aqui a honra que ganhou, & obrigaçam que lhe a Coroa destes regnos tem no socorro q̃ deu a çafim em tempo de Diogo dazãbuja, porque screuendolhe elle como tinha ganhada aquella cidade, & que temia q̃ os Mouros viessem sobrelle, & lha tomassem, lhe mandou logo trezentos homẽs, & apos estes foi elle em pessoa, cõ nouecentos, & esteue tres meses em çafim com estes mil, & duzentos homẽs a sua custa, nem se quis partir dalli ate a cidade nam ficar segura. E tornando a Historia, com esta gente da ilha da madeira, & com a que entam hauia na cidade, ordenou Nuno Fernandes as estancias no modo seguinte. Da banda da porta Daguz, desda torre q̃ estaua junto do mar deu a capitania a Francisco dabreu, & a dous seus irmãos, filhos de Ioam Fernandez do arco da ilha da madeira, na qual estancia auia cinco torres & oitenta braças de muro, dalli pera cima com a porta de Guarniz deu a guarda a Christouam Freire, em que hauia oito torres, & cento, & catorze braças de muro: De Christouão freire pera cima contra a Alcaçoua guardaua Ioam Esmeraldo, filho de Ioam Esmeraldo da ilha da madeira, em que hauia noue torres, & cento, & trinta, & cinco braças de muro. Acima delles estaua Luis Datouguia, filho de Francisco aluerez prouedor da mesma ilha, em cuja capitania caiam noue torres, com cento, & tres braças de muro. Dali ate a Alcaçoua, em q̃ a doze torres, & duzentas, & quatro braças de muro, deu Nuno fernandez a guarda a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania estauam os Iudeus da cidade, de q̃ eram capitães Isac bẽzamerro, & Ismael, da primeira torre Dalcaçoua ate à torre grande era a estãcia de Ioão de freitas, & de seu irmã Antão de freitas da ilha da madeira, da torre grande era capitão Gonçalo mendez çacoto Alcaide mor da cidade, no baluarte que esta ao pe desta torre grãde estaua tambẽ Ioão homem, q̃ aqui deu finais de suas acostumadas valentias, como o sempre fez em todalas cousas em que se achou. No qual baluarte se pos a mor parte dartelharia grossa que auia na cidade, por ser o lugar em que mais seruia, do espaço que ha da torre grande ate ha torre que esta sobre a porta Dalmedina tinha cuidado Gõçalo martinz valẽte da porta Dalmedina pera cima era a estancia de dõ Bernaldo emanuel, camareiro mor delrei q̃ tinha doze

Digitized by Google

torres,& cento,& quarenta,& sete braças de muro,dalli pera baixo era a estãcia de dom Garcia de ça colcima, com seis torres,& setenta braças de muro,& porq̃ Pero de brito da ilha da madeira chegou a çafim depois de ser feita a repartiçam das estancias, Nuno fernãdez lhe deu tres torres,entre as de dom Bernaldo,& dõ Garcia,da estancia do qual dom Garcia pera baixo estaua Aluaro de faria,cunhado de Nuno fernãdez da taide, a quẽ couberam cinco torres, & seffenta braças de muro,dalli ate o mar era a estancia deEmanuel cerueira,com Aluaro mẽdez cerueira seu irmão em q̃ entraua a porta dos Gafos, no qual espaço auia cinco torres,&setenta braças de muro,entrando hi o baluarte nouo da Abderambão:da banda do mar, em q̃ a doze torres,& duzentas, & dez braças de muro estaua Nuno vaz natural de Beja,com menos gente da que auia em nenhũa das outras estancias, porq̃ o cerco dos Mouros nam chegaua apraia,de maneira q̃ tinha a cidade de çafim em circuito neste tempo q̃ era nossa,mil,&trezentas,& vinte,& sete braças, entrando nesta conta cem braças q̃ a no lanço dal caçoua,& oitenta,& sete torres,oq̃ com muitos,& fermosos edeficios q̃ nella auia dam manifesto final de sua grandeza.Repartidas as estancias pelo modo q̃ tenho dito,ficou Nuno fernandez datai de pera nos combates acudir aos lugares onde ouuuesse mais pressa cõ o Adail Lopo barriga, & Nuno gato contador da cidade,& algũs fidalgos,& caualleiros em q̃ entrauam dom Ioam Henriquez,dõ Francisco de noronha, Emanuel de noronha,dom Ioam de noronha & Ioam dornellas,todos da ilha da madeira,do qual Ioã dornellas,por ser pessoa mui caleficada,confiaua o capitão tãto, que a reuezes tinham hum delles ha vella da prima,& o outro da alua, & as outras duas eram do Adail, & do contador Nuno gato oque assi ordenado Nuno fernandez sahio da cidade aos vinte dous dias do mes de Dezembro (q̃ foi hum dia antes de ser de todo assentado o cerco)com trezentos,& setenta de cauallo,& cento de pe,& quatro peças dartelharia ẽcarretadas, cõ a qual cõpanhia se pos em hũa atalaia cõ sua gẽte em ordẽ de peleja,se os Mouros o viessem cometer, dos quaes se poseram ao redor delle muitos de pe,& de caualo,sem ousarem de lhe chegar,o q̃ vendo se recolheo com sua gente ordenada vindo os Mouros ladrando tras elle, aos quaes por serem tantos que cobriam a terra nam quis fazer volta,nem dar licença a algũs fidalgos mancebos pera sairẽ da ordenança a escaramuçar cõ elles,posto que lha pedissem mui afficadamente,pelo perigo que nisso auia, temẽdo q̃ tras estes se desmandassem outros, q̃ era o q̃ os Mouros desejauão pera os tomarẽ a sua vontade. Recolhido Nuno fernandez,porq̃ tinha sabido pelas espias q̃ trazia entre os Mouros, q̃ ao outro dia em q̃ auiam dacabar de poer o cerco,tinhã determinado de dar denoite cõbate a cidade, maudou prouer todalas estancias de muitas panelas de poluora, fachas de cedro,& breu,alcatram,azeite feruente & fazer lumieiras sobelas ameas,o q̃ vẽdo os imigos, & a grande vigia q̃ tinhã os da cidade deixaram de dar o cõbate por entam,& o deram a hũa sexta feira,

vinte,

Digitized by Google

vinte,& ſete dias do mes de Dezembro com muito aperto, porq̃ chegaram ao muro algũs delles,q̃ pelos trajos q̃ trazi am parecião homẽs nobres,veſtidos de ſcarlata, armados de couraças muito ricas capaçotes,& algũs tambem cõ coſſoletes,& adarguas guarnecidas de cordões douro,& retros, dos quaes os mais luzidos eram os Mecenias, & Alarues de Azamor,a quem coube o cõbate da parte da porta Dalmedina, até a dos Gaphos,em cuja cõpanhia aſsi dos hũns como dos outros auia muitos eſpingardeiros,beſteiros,& algũs bõbardeiros muy deſtros em tirar. A eſtes q̃ cometiam a pe, ſeguiam alguns de cauallo q̃ os animauam entre os quaes auia hũ acubertado, q̃ como peſſoa principal os mandaua a todos. Com eſte impeto chegaram ao muro,trazendo eſcadas,mãtas,alferces,picões,& officiaes pera fazerem entrada,ao q̃ lhe os nõſſos logo acudiram de cima do muro com tiros de fogo,ſetadas,panellas de poluora breu alcatrã, & azeite ardendo de maneira q̃ os fezeram arredar,cõ ficaram mortos delõgo do muro mais de quatrocentos.Dado eſte cõbate logo ao outro dia pela manhã ſahio Nuno fernandez dataide, com ſos oito de cauallo pela porta de Almedina com propoſito de tomar algũ Mouro, pera ſaber a determinaçam delles,oque nam pode fazer por ſer viſto, mas com tudo matou dous de pe,acima das ortas com q̃ pos todo o arraial em reuolta,& aſsi ſe recolheo a ſeu ſaluo, os quaes como gente q̃ nam podia eſtar muito tempo junta, pela grande multidam q̃ auia della no campo, tornaram a dar outro combate a ſegunda feira, trinta dias do meſmo mes de Dezembro,o qual foi tã apertado,q̃ algũs dos noſſos começarão a deſemparar as eſtancias,& a parte onde mais aficaram,foi da banda de Guarniz,na eſtancia de Franciſco dabreu,em q̃ chouiam ſetas,pedras de fundas,& azagaias,de maneira q̃ encobriam oſol. Nuno fernandez andaua acauallo,viſitando todalas eſtancias, acudindo aos lugares mais fracos onde deixaua da gente q̃ cõ figo trazia,& porque os Mouros chegaram a cometer pela banda do mar,q̃ era a menos prouida de gente, ſe deceo do cauallo,& com os q̃ com elle andauam ſe poſ naquella eſtancia,ate q̃ ſe o combate acabou,q̃ durou deſnas onze horas do dia,ate as tres, cõ tanto eſforço dos imigos,q̃ ſem receo dos muitos tiros de bombardas,eſpingardas beſtas,e outros arteficios de fogo com q̃ os ſeruiam da cidade,chegaram ate os muros,com mãtas,& eſcadas,& o começarão a picar de maneira que fazião ja per algũas partes delle entrada,& cõ as eſcadas começauã a querer ſobir,ao q̃ acudindo os noſſos lhes fezeram tomar por partido arredarenſe,& deixar o combate, cõ perda de mais de ſeis cẽtos q̃ lhe matarão, & ſem mais tornarem a cometer a cidade, depois de a terem cercada dezaſete dias,alleuantarão o cerco ao outro dia, q̃ era o derradeiro deſte ãno de Mil, & quinhẽtos,& dez. No alcance dos quaes ſahio Nuno fernandez com quatrocentos de cauallo,& cem piaẽs,na qual ſaida mattou algũs Mouros & trouxe outros captiuos a cidade,& fezera mor caualgada ſegundo hião todos deſordenados, mas vendo a multidam delles,& a pouca cãtidade dos ſeus nam quis ſeguir mais adiante,

Digitized by Google

diante,contentãdosse da merce que lhe nosso Senhor tinha feita. Neste cerco,allem dos capitães, a q̃ foram repartidas as estancias,& pessoas q̃ nomeei se acharam muitos fidalgos,& caualleiros por lembrança das linhagens dos quaes porei aqui os nomes daquelles q̃ pude alcãçar,dõ Francisco deça,Simão da sylueira, Christouão de mello, Henrrique de Betancurt,Aluaro dataide,Francisco de sousa,o Clerigo Antonio barreto,Garcia da cunha,Rui de sousa,George mendez dataide, Sebastião doliueira, Fernam daluarez de gà,Vasco de PinaPero Lourenço de mello,Nuno gil devillalobos,Pero rabello, Bras caldeira, dalcunha màletra, Pero soarez, Fernam daluarez Daluim Gonçalo nunez pereira, Antonio mendez,& seu irmão,filhos de Rui mendez,Aluaro de poiares, Antonio tinoco,Aluaro do porto, Ioam cordeiro,Simão anrrulho,& hũ seu irmão, Antonio lamprea,Luis do loureiro, Fernam varella,Pero botelho,Ioam do rego da madureira, Aluaro rodriguez da zeuedo,Henrrique gomez,q̃ depois foi meirinho do paço,Christouam dandrade,Ioam paez, Antonio carualho, Rui freire,Ioam dabanhadeira,Lopo da gama,Emanuel de maiorga, Gaspar de figueirò,Vicente ribeiro,Andre caldeira Steuão daguiar,Nuno vaz pereira,Francisco de velloſa,Antonio correa,Bernaldim de brito,Henrrique de parada, Ioã de Lisboa, George da maia, Ioam aluarez de lagos,Diogo sanchezCastelhano q̃ veo Dandaluzia ao socorro deste cerco,com cincoenta,& hũ besteiros,a quẽ el Rei,allem de lhe ter satisfeito seu soldo, & de sua gente, fez merce, & assi a Aluaro fernandez mecunho, Castelhano,q̃ veo com cem espingardeiros,posto q̃ chegasse o mesmo dia q̃ se o cerco leuantou.

Cap. XIII. *Do q̃ Nuno fernandez dataide capitão,& gouernador da cidade de çafim passou em hũa entrada que fez per terra de Mouros.*

DEPOIS deste cerco algũs dos Barbaros, & Arabios se fezeram vassallos, & tributarios a el Rei dõ Emanuel, & os q̃ ficaram de guerra por andarem jũtos em cabildas com seus aduares, nam foi logo Nuno fernandez buscar, sperando tẽpo conueniente pera o fazer,mas sabendo q̃ erão partidos a mondar seus pães,arredados Dalmedina a duas, tres,quatro, cinco legoas,a sombra do qual lugar andauam abrigados do receo q̃ tinham dos Portugueses,determinou deir dar sobreles,pera o q̃ se fazẽdo prestes lhe deu hũ mouro,sobrinho doutro q̃ tinha captiuo, auiso de como a hũa legoa a traues Dalmedina estauão cinco destes aduares em q̃ poderia dar,sem o sentirem, offerecẽdosse por guia ate o poer sobrelles. Nuno fernandez considerãdo, que ainda q̃ nam achasse estes aduares, poderia correr ate as portas de Almedina, & dahi passar adiante abuscar os outros,q̃ andauam mais alongados do lugar, fazendo suas mondas, partio hũa quarta feira de noite vinte, & dous dias de Ianeiro de mil,& quinhentos,& onze, com quatrocentas,& trinta lanças,& cem piães besteiros,& espingardeiros, & sem decer chegou em amanhecendo a hũa Torre, onde

Digitized by Google

ondelhe o Mouro dixera q̃ eſtauam os cinco aduares, os quaes nam achou alli, & por ſe aſſegurar milhor mandou has eſcutas que paſſaſſem adiante aver ſe os podiam deſcubrir, os quaes lhe tornarã com recado q̃ os viram a mea legoa dõ de elle eſtaua. Pelo q̃ mandou diante Emanuel de noronha irmão do capitão da ilha da madeira, q̃ viera a ſocorro do cerco, como fica dito, & com elle cento & oitẽta de cauallo, indolhe elle nas coſtas, & tras elles com a pionagem Andre caldeira, & Ioam de freitas: Mas Emanuel de noronha como era mancebo, & deſejoſo de ganhar honrra, ſe adiantou bem mea legoa de toda a outra companhia, q̃ vinha atras, o q̃ vendo Nuno fernandez dataide mandou Emanuel cerueira cõ trinta homẽs de cauallo pera o ajudar, ſe diſſo ouueſſe neceſsidade, & dizerlhe q̃ ſe tornaſſe que aſsi era neceſſario, o qual achou ja mui trauado cõ os Mouros, do q̃ auiſou logo per hum de cauallo Nuno fernandez, q̃ deixãdo em guarda da Bandeira Real, & por capitã da mais gente Aluaro dataide ſe foi a mor preſſa que pode cõ ſoſ quinze de cauallo pera onde Emauuel de noronha andaua pellejando de cuja cõpanhia mataram de hũa lançada Aluaro rodriguez dazeuedo chancerel dãtre Douro, & minho, & feriram dom Bernaldo emanuel de hũa pancada q̃ lhe derão darremeſſo no roſto cõ hũ pao, de que logo caio do cauallo atordoado, & o Mouro q̃ o ferio ſe lançou ſobrelle, dandolhe hũa aguiada per hum braço, mas vẽdo q̃ o hia ſocorrer hum caualleiro, per nome Afõſo rodriguez, ſe aleuantou tomando a lãça de dom Bernaldo, pera ſe defender com ella. No que eſtando ambos trauados chegou George mendez dataide filho de Ioam dataide o moço de Loule, e deu cõ os peitos do cauallo no Mouro, com tanta força q̃ o derribou, apos quẽ veo Henrrique gomez. Os quaes, poſto q̃ ſe o Mouro logo aleuantaſſe, & defẽdeſſe como muito esforçado caualleiro o mataram, & ergueram dom Bernaldo q̃ jazia no cham quaſi defatinado da pancada, & muito ſangue q̃ ſe lhe hia da ferida, & aſsi o leuaram a Bandeira pera o curarem, o qual neſte dja o fez como muito esforçado caualeiro ate o derribarem, & aſsi o fez ſempre em todolos feitos de guerra em q̃ ſe achou, ate o matarẽ de hũa arcabuzada no aſalto de hũ Caſtello no regno de Napoles, onde ſe achou, andãdo por ſua võtade fora de ſtes regnos. Mas tornando ao q̃ toca ao negocio de Nuno fernandez dataide, elle chegou ao guiam q̃ vinha com Emanuel de noronha, q̃ ja deixaua os aduares deſtroçados, & trazia obrade cem almas captiuas cõ muito gado groſſo, & meudo, donde (eſtandolhe Emanuel de noronha dando conta do q̃ paſſaua) vio eſtar a traues Dalmedina hũa grande ſõma de gente de pe, pelo q̃ ſuſpeitando o q̃ podia ſer, ſe ajuntou cõ a batalha, poendo toda a gente em mui boa ordenãça pera pellejar, ſe o vieſſem cometer, o q̃ fazendo ſe deſcubriã de todo os mouros q̃ ſeriam mais de mil piães, & quatrocentos de cauallo, os quaes ſem nenhum receo o vieram cometer cõ tanto esforço, q̃ eſteue quaſi a ponto deſe perder, & ſe nam fezera volta a elles o desbarataram, na qual lhe pregaram tres lãças darremeſſo no cauallo, com q̃ ſe fez

hum

Digitized by Google

hum pouco atras pera tomar outro, em q̃ vinha hum ſeu paje. Neſta volta derribou Aluaro mendez cerueira hum Mouro, & Aluaro de faria matou tambẽ outro, com tudo elles apertauã, de tal modo os noſſos, q̃ quaſi eſtiueram pera ſe fazer atras, porq̃ erão tantas as lançadas q̃ atirauam darremeſſo, zarguncha das, & pedradas q̃ encobriam o ar. Eſtando aſsi a batalha duuidoſa, tornou a entrar nella Nuno fernandez a tempo q̃ vio eſtar hũ ſeu eſcudeiro, & Ioam homem a pe defendendoſſe dos Mouros cõ as lanças, porq̃ lhe tinham ja mortos os caualos, ao q̃ logo acudio, & os ſaluou, Ioão homẽ ferido de hũa pedrada, com q̃ lhe quebraram dous dentes, & aſsi o q̃ trazia o Guião com outra q̃ lhe deram na teſta de q̃ ficou atordoado. Andando neſte trabalho lhe valeo o acordo q̃ teue de bradar tres, ou quatro vezes mui alto a elles, a elles, com q̃ cobraram tanto animo, q̃ leuarão os Mouros per hũa ladeira arriba, & os apertaraõ de maneira, que em eſpaço de tres, ou quatro carreiras de cauallo matarão delles mais de trezentos, & os outros fugiram desbaratados de todo, ſem lhe Nuno fernandez querer ſeguir mais o alcance, contentãdoſſe do q̃ tinha feito, dando graças a Deos polo ſaluar daquelle perigo, em q̃ lhe mataram ſeis piães, & ſeis homẽs de cauallo, q̃ foram Aluaro rodriguez dazeuedo, Nuno vaz de Beja, & hum criado de Ioam dornellas, & dous ſcudeiros da ilha da madeira, dos q̃ vieram cõ Emanuel de noronha, & Ioam de Lisboa q̃ foi hum dos q̃ ſe mais meteo entre os Mouros, os feridos foram muitos, & aſsi ſe começaram de recolher cõ ſua batalha, & azes ordenadas. Mas poſto que aquelles Mouros ficaſſem desbaratados nem por iſſo deixaram de ſe ajuntar cõ outros q̃ lhe acudiram q̃ fariam per todos mais de oitocentos de cauallo, e vieram ſeguindo Nuno fernãdez ate legoa & mea da cidade de çafim, onde chegou com aſſaz de trabalho, entre as dez, & onze horas do dia. As peſſoas conhecidas q̃ ſe acharam em todo eſte negocio, foram, dom Bernaldo emanuel, q̃ ſahio ferido no roſto, Emanuel de noronha, Emanuel cerueira, Chriſtouam freire, Simam da ſylueira q̃ foi ferido de hũa lançada no roſto, dom Garcia deça çoleima, Aluaro mendez cerueira, dõ Rodrigo de noronha, Aluaro de faria, Pero lourenço de mello, Pero de brito, Mem de brito ſeu filho, Gonçalo mendez çacoto, Bernaldim de Brito, Franciſco dabreo, Ioam eſmeraldo, Antonio de lima Fernam daluarez de gà, Ioam dornelas que veo ferido de hũa lançada nos peitos, Ioam de freitas, & o adail Lopo barriga que foi ferido em hum braço, Diogo ſanches Caſtelhano. Peroſoarez, Rui gonçaluez, Vaſco de pinna, Andre caldeira, Bras caldeira ma letra filho de Ioam aluarez caldeira ma letra, cidadã de Lisboa, Rodrigo rabello, Vicente Ribeiro, Chriſtouam rapoſo, Luis gonçaluez q̃ foi ferido em hũa perna de q̃ faleceo depois de ſer na cidade, Hector gonçaluez ſeu irmam, Andre ramirez Caſtelhano, Ioam do rego de madureira, Aluaro do porto, Duarte dabreu, Fernam peſtana, com tres feridas, Pedraluarez filho de Lourenço mendez de Lagos, Rui teixeira, Martim teixeira ſeu irmam, Nuno vaz pereira, Lopo da gama, Gaſpar de

Digitized by Google

de figueirò, Fernam daluarez Daluim, Gonçalo valente, Franciſco da veloſa, Ioam paez Spinoſa Caſtelhano, Antonio mendez da ilha da madeira, Fernam do minguez, Antonio barreto, Ioam homẽ que veo ferido no roſto, dom Franciſco de noronha, Henrrique gomez, Chriſtouam de ſande da ilha da madeira, George da maia, Franciſco ferreira, Sebaſtiã doulieira, Martim calado de Setuual, Simam de vilarinho de Lagos, & Inacio de bulhões, o contador Nuno gato nam foi neſte negocio, porque Nuno fernandez o deixou na cidade por capitam da gente que nella ficaua, receoſo que a de Olledambrão q̃ eſtaua a duas legoas dalli, vieſſe correr, o q̃ poſto q̃ nam fez, em elle tornando lhe ſahio ao caminho hũa legoa, & mea da cidade, ſeguindoo ainda os outros Mouros, dos quaes todos ſe desfez com aſſaz trabalho, de maneira q̃ neſta entrada lhe mataram treze homẽs de pe, & de cauallo, & dezaſete caualos afora mais trinta que mãdou matar em tornando, que de canſados nam podião ir adiante, por nam ficaré aos Mouros, allem do q̃ foi conſtrangido de deixar toda a caualgada, carriagem, & azemalas, em que leuauam o alforge, & outras couſas neceſſarias.

Cap. XIIII. *De outra entrada que Nuno Fernandez fez per terra de Mouros neſte meſmo anno, de que vnue grande deſpojo, & de tributo que os Mouros daquellas prouincias pagauam cadanno a elRei dom Emanuel.*

DEPOIS deſta entrada fez Nuno Fernandez outras no meſmo anno de M. D.xi, per auiſo de hum Mouro, cuja molher, & filhos tinha captiuos, de quem ſoube q̃ tres legoas allẽ de Conte, que ſam oito de çafim, eſtauã xxv aduares, dos quaes a Almedina aueria duas legoas, mas porq̃ ſe não fiou do Mouro, mandou com elle Luis gonçaluez q̃ alli viera Darzilla, & era mui bõ homẽ de campo, & Diogo lopez almoeadem, & Spinoſa, os quaes chegaram a hum cabeço que eſtaua mea legoa ſobe los aduarez, donde virão os fogos, e por lhe nam ſentirẽ a trilha dos cauallos, nã quiſerão paſſar adiante, & ſe tornaram pera çafim, onde chegaraõ ao outro dia em ſaindo o ſol. Sabido per Nuno fernandez o que paſſaua, porq̃ na cidade eſtauão entam muitos Mouros dos q̃ vinham com mercadorias, & mantimentos em que aueria mais deſeiſcentos, mãdou logo tomar as portas, & defender aos porteiros, & guardas, q̃ Mouro nem Iudeu, nem Chriſtam deixaſſem ſair fora ſem ſeu mandado. O q̃ feito mandou tocar as trombetas, & no meſmo dia em anoitecendo, q̃ erã xxiij Doutubro partio com quatrocentos, & ſeſſenta de cauallo, & quinhentos de pe. Neſte tẽpo chegou a cidade Içabulbaquer, homem principal da Garabia, o qual vendo Nuno fernandez armado com ſua gente, ſe lhe lançou aos pes, com outros ſete Mouros homrados, pedindolhe q̃ ouueſſe delles piedade, & nam foſſe dar nos ſeus aduares, q̃ ſobre ſua fe, & ſaluo conduto mandaram vir pera par da cidade, donde eſtauão a duas legoas, eſte receo tomaram os Mouros, pelo ſaluo conduto q̃ lhes dera Nuno fernãdez ſe não eſtender a mais q̃ a poderem ir, & vir a cidade

Digitized by Google

de seguramente, mas elle os fez aleuantar, prometendolhes q̃ cumpriria inteiramente o que lhe elles entam pediam: do q̃ consolados lhes dixe q̃ era necessario, assi elles como todolos outros Mouros, & Iudeus q̃ estauam na cidade nam sairem della ate elle nam tornar, & q̃ o contador Nuno gato, q̃ ficaua em guarda della lhes faria boa companhia. O q̃ dito, deixando as estancias da cidade repartidas, tomou seu caminho contra os aduares, os quaes descubrio em amanhecendo, lançados em hũ valle cõtra omar q̃ seria pouco menos de mea legoa em comprido, pelo q̃ mandou logo Aluaro dataide, & o adail Lopo barriga cõ duzentos, & cincoenta de cauallo diante, pera iré dar nelles, per hũa banda do valle, dizendolhes q̃ faria o mesmo per outras partes, como lhe parecesse necessario, o q̃ se fez tam de supito q̃ os Mouros ficaram cercados no valle, & foram desbaratados com pouca resistencia, onde lhe tomaram mais de cinco mil cabeças de gado meudo, & de mil bois, & vacas, & trezentos camelos, cauallos, asnos, & bestas muares, & captiuaram quinhẽtas, & sessenta, & sete almas, deixando mortas no campo bem trezentas. Era tamanha esta caualgada, q̃ tomaua mais de mea legoa, pelo q̃ temendosse Nuno fernandez q̃ dessem os Mouros sobrelle pera poder caminhar mais a sua vontade, & cõ menos perigo, por estar longe de çafim, & o caminho ser mui roim mandou alargar todo o gado meudo, & camelos & cõ os demais começou de caminhar cõ sua vanguarda, retaguarda, & alas em ordẽ, na qual fazendo seu caminho, lhe veo falar a traues de Conte com sos dous de cauallo, & quinze piães Cide ihea Bentafut, aqueixãdosse delle polo nam ter occupado naquella entrada, dizẽdolhe q̃ se se elle achara no feito cõ a sua gente, & captiuaram mais almas, e nam deixaram nada da caualgada. Nuno fernandez o abraçou, dandolhe suas excusas, q̃ o Mouro tomou, assi como as entendia, despedindosse delle, cõ lhe pedir q̃ em todalas cousas q̃ cumprisse em a seruiço del Rei dõ Emanuel seu senhor o ocupasse, porq̃ o auia de achar sempre muito leal, & verdadeiro. Despedido Ihea bentafuf, sendo ja Nuno fernãdez cõ toda sua caualgada allẽ de Cõte duas legoas, lhe veo dizer Aluaro do porto q̃ aparecia hũa Bandẽira branca com gente de cauallo, pelo q̃ fez logo cerrar a caualgada, caminhando em sua ordẽ. Estes Mouros eram Dalmedina, & seriam ao mais trezentos de cauallo, os quaes sem nenhum medo vieram ferir na retaguarda, de q̃ foram tambem recebidos, do primeiro encontro, q̃ se não atreueram a fazer mais q̃ ir ladrando, & fazendo algazaras, tras os nossos, ate legoa, & mea de çafim, onde Nuno fernãdez entrou com a caualgada ja de noite. Os homẽs conhecidos q̃ se acharam neste negocio foram, dõ Rodrigo de noronha, dõ Bernaldo emanuel, Christouão freire, Simam da sylueira, Aluaro de faria, Emanuel cerueira, Aluaro mendez seu irmam, dom Garcia coutinho, Franeisco dabreu, & seus irmãos, Antonio barreto, Ioam dornellas, Steuam daguiar, q̃ estaua por feitor del Rei na cidade Antonio correa Ioam esmeraldo, Luis datouguia, Antonio de lima q̃ veo ferido de hũa pedrada no rosto, Nuno vaz

perci-

Digitized by Google

pereira, Christouão de melo, Pero Lourenço de mello, George mendez dataide, Fernandaluarez de gà, Fernam dalua rez Daluim, Pero botelho, Pero soarez, Rui gõçalues, q̃ foi ferido de hũa pedrada no rosto, Vasco de pinna, Henrrique de Betancourt, Bernaldim de brito, Frã cisco de velosa, os filhos de Rui mendez, Inacio de bulhões, Hector gonçaluez, q̃ fora feitor, Gonçalo mendez çacoto, Ioam de Lisboa, Andre caldeira, Aluaro, de poiarez, Antonio carualho, Diogo gomez a quẽ mataram o cauallo, & elle foi ferido no pescoço, Antonio barba, Rodrigo rabello, Antonio tinoco, Bras caldeira ma letra, & Christouam dãdrade: morreo somente hũ sobrinho do cõtador Nuno gato por se desmandar dos outros, entrando tãto perantre os Mouros, q̃ o mataram sem lhe poderem socorrer. Depois de Nuno fernandez ser na cidade, ao outro dia pela manhã lhe veo fallar Içabulbaquer com os outros Mouros q̃ alli deixara, offerecendosse a quererem ser vassallos del Rei dõ Emanuel, & pagarlhe tributo, & o mesmo fezeram outros lugares, cabildas, & aduares, os quaes me pareceo rezam nomear pera se saber quam grande cõquista foi a desta cidade, & o grãde proueito q̃ este regno recebia dos tributos q̃ toda aquella prouincia pagaua, & grande trato de mercadorias q̃ nella auia, de q̃ assi os Christãos, como os mouros, & Iudeus fazião muitos, e mui grossos ganhos. E porq̃ lhea bentafuf foi a causa principal del Rei ter tanto proueito desta cidade, he necessario a quem isto ler, q̃ tenha lẽbrança do q̃ no capitulo em q̃ se trata da tomada dellafica dito, de como elle veo a este regno dar suas desculpas a el Rei dalgũas cousas q̃ lhe punham, q̃ cometera contra seu seruiço, do q̃ deu de sim tam boa razam, q̃ allem de lhe el Rei fazer merce, lhe assentou soldopera elle, & vinte criados seus, cõ titulo Dalcaide da prouincia da Duecalã, q̃ depois pos toda a obediẽcia del Rei, & não tão somente fez vassallos cõ ajuda de Nuno fernãdez dataide, os desta prouincia, & doutras desno rio Dazamor ate o Mogador de longo da costa, & atraues do mar ate os montes Claros allẽ de Marrocos, mas ainda os fez obrigar a pagarem cada anno certo tributo, assi antes deste certo, como depois. O qual tributo, & pareas (por estarẽ debaixo da Bandeira Real destes regnos) pagauam pelo modo seguinte.

¶ Item. Primeiramente os de Abida pagauão mil cargas de camello, ametade em trigo, & ametade em ceuada, contando dous de ceuada per hũ de trigo, & quatro cauallos.

¶ Item. Garabia, & Çeja outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Itẽ. Olleidábram Lithalli outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Item. Olledábrão Discauai outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Item Xiatima outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Item. Os Arabios Dolidemete outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Itẽ. Os Dalmedina outros mil camellos

Digitized by Google

los de trigo,& ceuada, & quatro cauallos.Dauam estes Dalmedina, allẽ dos mil camellos,a renda dopão que os Arabes traziam a Villa que era hũa grande somma,nos quaes camellos montauam tres mil, & quinhentos de trigo, a rezão de quarenta alqueires camello de nossa medida, & tres mil, & quinhentos de ceuada a rezam de oitenta alqueires camello.

¶ Item.Os de Aguz,Acher, & Namer que eram do conto destas cabildas, & lugares,pagauão o que lhes montaua soldo a liura, & mais quatro falcões girifaltes primas.

Esta renda tinha el Rei dom Emanuel em Çafim, afora a dalfandega da mesma cidade, & outros direitos q̃ lhe pagauam,assi Christãos,como Mouros,& Iudeus das mercadorias em q̃ alli trataua,o qual tributo,& obediencia q̃ dauam estes Mouros,eu achei per lembrãças dos contadores,feitores, & almoxarifes del Rei q̃ recebiam esta renda em çafim,do q̃ tambem da testimunho Ioam leam scriptor Arabigo, homẽ mui docto,& de muita authoridade q̃ se fez Christam em Roma no tempo do Papa Leam decimo, & cõpos muitos liuros ẽ Arabigo,entre os quaes fez hum q̃ intitulou da discripçam Dafrica, & cousas notaueis della,na segunda parte doqual fallando na cidade de çafim trata destes negocios,& diz mais q̃ elle mesmo fora per mandado del Rei de Fez,& do Serife,Principe de Sus,& Dehea,fallar com Ihea Bentafuf pera o disthrair do seruiço del Rei dom Emanuel, o q̃ nam pode fazer,& que depois disto no anno do Senhor M. D. xiij, fora elle mesmo ã Marrocos,& a chara a cidade quasi despouoada, com medo dos Portugueses, testemunho abastante pera se poder crer a verdade deste negocio,o qual me confirmou de todo hũa carta q̃ achei entre outros papeis dosnegocios desta cidade de çafim,q̃ Ihea bẽtafuf screueo a elRei dom Emanuel, em q̃ particularmente lhe daua conta das cousas q̃ tinha feitas por seu seruiço,entre os quaes era hum, terlhe posto debaixo de sua jurdição,& senhorio os Mouros q̃ habitam desne çafim, & Azamor ate allem de Marrocos,assentado com elles o tributo,& pareas q̃ lhe auiam de pagar,& disto feito suas scripturas,& cõtratos,os quaes lhes fazia vir fazer a mesma cidade de çafim perante Nuno fernandez dataide capitão,& gouernador della,& Nuno gato contador,& outros officiaes del Rei,em cujo poder deixauam seus filhos, & parentes em arrefens,para mor segurança das pazes.

Cap.XV. Do que Duarte de Lemos *passou depois de ser em Ormuz,& na India ate se partir pera ho Regno.*

ATRAS fica dito o q̃ Duarte de lemos fez ate chegar a Ormuz, depois de por falecimento de seu tio George daguiar ser elegido, em Moçambique,por capitam darmada q̃ auia dandar no cabo de Guardafum, & porque ainda nam sahi da ordem acostumada, q̃ he fazer juntamente mençam do q̃ os capitães passaram em suas viajens, tratarei summariamente neste anno de M. D.xi,o que lhe aconteceo depois de ser

em

Digitized by Google

em Ormũz ate tornar a Lisboa. O qual em chegãdo aquella cidade mãdou dizer a el Rei, & a Cojeatar q̃ elle trazia regimento del Rei dõ Emanuel seu senhor, em q̃ lhe mandaua q̃ em tudo o q̃ lhes cumprisse os ajudasse,& fauorecesse,pelo q̃ lhes pedia,q̃ sem lhes lembrar o que passaram cõ Afonso dalbuquerq̃ lhe quisessem dar licẽça pera se acabar a fortaleza,porq̃ fazendosse ficaria a cidade mais segura, pela obrigação em q̃ os Portugueses ficauam de a guardaré, & defenderẽ.Cojeatar que absolutamẽte gouernaua elrei lhe respõdeo,q̃ quãto a fortaleza era excusado falar nisso, porq̃ por nenhum modo o auia el Rei de consentir,mas q̃ tudo o demais q̃ tocaua ao contrato das pazes q̃ fezerão cõ Afonso dalbuquerque, estauam prestes pera cumprir,& lhe dar logo os quinze mil xerafins,que erão obrigados pagar cadãno,sobelo q̃ foram,& vieram muitos recados, mas em fim vendo Duarte de lemos quam pouca gente tinha pera cometer a cidade, posto q̃ contra parecer de algũs da frota,recebeo os quinze mil xerafins,e por não ser tẽpo pera tornar açacotora esteue alli dous meses em muita paz,& amizade com el Rei,& cõ os da cidade,q̃ a todolos Portugueses q̃ hiam a terra faziam muita cortesia, & banqueteauam, & festejauam como se foram seus naturaes parẽtes,& achegados,a cabo dos quaes se fez a vella,e foi ter a Mascate,donde despedio Vasco da syluejra pera India,pedir naos,& gente ao Vicerei,cõ quem mandou Antão nogueira, cunhado do mesmo Duarte de lemos, pera tornar por capitam da nao, por quanto Vasco da syluejra,&Diogo correa q̃ com elle tambem hia,auião de tornar da India por capitães de duas gales q̃ o Vicerei auia de mãdar a Duarte de lemos,os quaes despedidos,elle separtio de Mascate,& chegou açacotora no começo de Nouẽbro,ôde logo deu posse da capitania da fortaleza a Pero ferreira fogaça,& da alcadaria mor a Antonio ferreira seu sobrinho,& a capitania da sua nao deu a Simão de lemos seu irmão.E porq̃ depois de ser na ilha adoeceo de febres,& a terra ser doentia, se foi curar a Melinde,mas antes q̃ partisse deixou ordenado q̃ cõ o primeiro tẽpo se fosse Frãcisco pereira de berredo pera India, & leuasse consigo dõ Afonso de noronha,& Fernam jacome,cunhado do mesmo dõ Afonso,ao qual Duarte de lemos Afonso dalbuquerque screueo de Cochim per Antam nogueira, excusandosse de lhe nam mandar logo naos,o que deixaua de fazer por caso do desastre de Calecut, do qual auia medo q̃ resultasse na India algũs nouidades, mas q̃ lhe prometia de elle ẽ pessoa lhas leuar,porq̃ determinaua de ir em busca dos Rumes,& q̃ de caminho speraua em Deos de se verẽ ambos, & a dõ Afonso de noronha seu sobrinho screueo que se viesse logo, porq̃ estaua prouido por el Rei da fortaleza de Cananor. Com este recado chegou Antam nogueira a açacotora,onde achou Francisco pereira de berredo,& dõ Afõso os quaes por o seu nauio dar com tempo a costa sembarcaram ãbos na nao do mesmo Antão nogueira pera cõ elle andarẽ as presas, ate q̃ Duarte de lemos tornasse de Milẽde, os quaes andãdo entre o cabo de Fartaque,& o de Guardafum se encontrarão

Digitized by Google

com hũa nao muito grãde de Cambaia da cidade de Reinel, aqual tomarão per força, & com ella (pela muita riqueza q̃ trazia) se foram caminho da India, passã do logo o capitam da nao, & Mouros principaes a Antão nogueira, & na nao dos mouros poserão por capitão Fernã Iacome, có algũs Portugueses. O q̃ feito sendo tanto auante como Baticala lhes deu hum temporal por dauante com q̃ o piloto Mouro leuou a nao de Cambaia a Dabul, onde se perdeo na costa, & Fernão jacome, e os outros forã leuados captiuos ao çabaim dalcão. Com a mesma tormenta se foi Antão nogueira perder na enseada de Cambaia diãte do lugar de Damão, & morreo dom Afonso por se lançar ao mar, em a nao dãdo em seco, & os outros q̃ sairam depois escaparam, & forão leuados a el Rei de Cãbaia, q̃ sam os q̃ escreueram a Afonso dalbuquerq̃ pelo ẽbaixador do mesmo Rei como atras fica dito. Depois da partida de Antam nogueira, estãdo Afonso dalbuquerque em Anchediua, mãdou Francisco pantoja cõ hũa nao a çacotora pera trazerem dom Afonso de noronha, o qual Francisco pantoja atrauessando o golfão da costa da India, depois de ter passada hũa grãde tormenta, achou hũa nao del Rei de Cãbaia de oitocẽtos toneis, chamada Meri, de q̃ era capitão hũ parente del Rei, por nome Alecão, có a mesma tormẽta alijara muita mercadoria, & lhe quebrara o masto grande ha qual se lhe rendeo aos primeiros tiros, por os Mouros virẽ muito desbaratados & cãsados da torméta. Cõ esta nao se foi Francisco pãtoja a çacotora, õde achou duarte de lemos, & por capitam da fortaleza Pero correa, irmão de Diogo correa, q̃ estaua captiuo em Cãbaia da qual o proueo Duarte de lemos, por ser fallecido Pero ferreira fogaça, & seu sobrinho antonio ferreira estar muito doẽte. Depois de Frãcisco pantoja ser em çacotora Duarte de lemos lãçou mão da nao Meri, & do q̃ nella vinha, mas posto q̃ Francisco pantoja protestasse, que aquella presa pretencia a Afonso dalbuquerq̃ como gouernador q̃ era da India, Duarte de lemos allegando q̃ fora tomada nos lemites da sua capitania, & gouernãça q̃ era desno cabo de Guardafũ ate Cãbaia. Mãdou descarregar da nao tudo o que lhe aprouue, & o demais có os captiuos mãdou deixar nella, pera a leuar consigo a India, pera õde se logo partio a causa de sua ida era pera pedir naos a Afonso dalbuquerque, & refazer ha sua frota pera tornar outra vez aguardar a costa de Cãbaia como tinha por regimẽto. Partido Duarte de lemos de çacotora sem na viajem lhe acontecer cousa q̃ de cõtar seja, chegou a Cananor na ẽtrada do mes de Setẽbro de M.D x. õde Afonso dalbuquerq̃ o recebeo mui honrradamente, & a seu requerimẽto mãdou soltar Simão dandrade, & os outros q̃ ainda tinha presos pelo caso que aconteceo em Goa na execuçam de Rui diaz, & os ouue por restituidos nas suas capitanias saluo George fogaça q̃ soltou sobre sua menagem, mas os outros nam quiserão aceptar as capitanias, dizendo que se auiam dir pera Portugal, que por isso nã tinham dellas necessidade, cõ tudo elles as tomarã depois, & se acharã na tomada de Goa, como fica dito. Depois de Duarte de lemos ser ẽ Cananor Afõso dal-

Digitized by Google

dalbuquerque lhe deu cõta de como determinaua tornar sobre Goa, pedindolhe que quisesse ir com elle, auendo respeito quanto importaua aquella cidade ao seruiço del Rei, sobello que ja tiuera muitos conselhos, nos quaes todos se assentara q̃ a primeira cousa que fezesse deuia de ser aquella o que Duarte de lemos lhe prometeo fazer, cõtudo elle no q̃ podia contrariaua as cousas de Afõso dalbuquerque, anichelandoas, & dando a entender que era historia querer tomar Goa, que nẽ isso importaua nada ao seruiço del Rei, nem elle a auiade tomar ao q̃ lhe nam faltaua fauor de homẽs q̃ não queriam bẽ a Afõso dalbuquerque o q̃ elle dessimulaua com muito siso, & sofrimento. Andando assi nestes tratos, de que se ja começauam a recrecer escãdalos, & palauras descubertas, chegou hũa nao da cõpanhia de Gonçalo de sequeira, em q̃ veo hũa via de cartas pera Afonso dalbuquerque, cõ hũa para Duarte de lemos, perq̃ lhe el Rei mandaua q̃ entregasse as naos q̃ trazia a Afonso dalbuquerq̃ & se tornasse pera oregno. Cõ estas nouas abrandou Duarte de lemos, & ficou Afonso dalbuquerq̃ dessasſombrado delle, fazẽdolhe cõ tudo muita cortesia, mas nẽ isto abastou pera lhe Duarte de lemos manter a palaura q̃lhe dera de o acõpanhar na tomada de Goa. Entre todos estes negocios nam sesquecia Afonso dalbuquerque dos q̃estauão captiuos em Cambaia, & porq̃ o capitã Alecão, q̃ se tomou na nao Meri, era homem principal naquelle regno, tratou com elle, que a troco de sua pessoa fezesse com el Rei que lhe desse os Portugueses que la estauam, & pera se disso saber ha reposta cõ breuidade, elles ambos escreueram a el Rei per hũ mercador Gẽtio morador é Cananor, ao qual Afõso dalbuquerque mandou q̃ particularmẽte soubesse os nomes de todos porq̃ ainda nã tinha certeza da morte de seu sobrinho dõ Afonso de noronha, o qual mercador negoceou tudo tambẽ, per via de Miligupi, pessoa principal nacorte del Rei de Cãbaia, & muito seu priuado, q̃ trouxe consigo Diogo correa, e Francisco pereira de berredo pera viré negociar o q̃ tocaua ao resgate dos que la ficauã, & de Alecão, os quais acharam Afonso dalbuquerque em Goa, & por delles ter necessidade, por ainda não ter assentadas as cousas q̃ cumpriam a defẽsã da cidade, & ilha, os não quis deixar tornar a Cãbaia, posto q̃ lhe dixessem q̃ tinhaõ prometido a el Rei de o fazer, & lhe leuar recado seu dos negocios q̃ lhes encomẽdara de tratar cõ elle de sua parte, aos quaes por entam nam pode responder, & o fez depois. E porq̃ demos fim a viajem de Duarte de lemos, & assi a de Gonçalo de sequeira elles se partiram de Cochim pera o Regno, Gonçalo de sequeira com todalas naos de sua capitania saluo a de Emanuel da cunha que se perdeo como fica dito, & Duarte de Lemos com quatro naos em capitania por si, onde chegaram todos a saluamento neste anno de doze, excepto Gonçalo de sequeira que inuernou em Moçambique, & em Ianeiro do anno de Mil, & quinhentos, & treze entrou no porto de Lisboa onde alguns dias depois de sua chegada o mattou hum bombardeiro da sua nao: Geldres de naçam, por lhe

Digitized by Google

lhe ter embargado o soldo,& não consentir que lho pagassem os officiaes dos almazens.

Cap. XVI. *Do que Afonso dalbuquerque fez ate se partir de Goa,& dos embaixadores que algũs Reis & senhores da India lhe mandaram depois de saberem q̃ tinha tomada esta ilha,& a cidade.*

LANÇADOS da ilha de Goa todolos Mouros, & Neiteas, Afonso dalbuquerque prouco nas tanadarias,em que pôs officiaes Portugueses,& pera que a cidade se começasse de pouoar, antes que se della partisse deixou casados mais de cento, & cincoenta homẽs,os mais delles criados del Rei,com as moças que tomara em Goa daquella vez,& da outra, que ja eram todas Christãas,& deu a delles officios,& a outros dos bens de raiz q̃ tomara aos Mouros, & Neiteas, & a outros tenças,& dinheiro,& para os mais atrayher a quererẽ ficar na cidade, lhes fazia muitos fauores, visitandoos ẽ suas casas, chamãdolhes filhos,& filhas,fazẽdolhes ha despesa das vodas,acõpanhãdoos no dia do recebimento a egreja, cõ trombetas,& atabales,de maneira que cõuertiam outras molheres da terra a se fazerẽ Christãs,& aos Portugueses a lhas pedirẽ em casamẽto. Allẽ disto mãdou de nouo laurar moeda douro,prata, & cobre,nas quaes cousas andando ocupado & em todalas mais q̃ lhe parecia necessarias pera deixar a ilha, & cidade seguras,em boa ordẽ quãdo se fosse, lhe chegarão embaixadores de algũs Reis,& senhores da India, dos quaes o primeiro foi o del Rei de Baticalla,q̃ lhe trouxe as pareas q̃ deuia, offerecẽdolhe lugar pera fazer fortaleza,em qualquer parte da cidade q̃ quisesse. O senhor de Chaul mandou tambem as pareas q̃ deuia, desno tẽpo do Vicerei,& assi hũa nao carregada de mantimentos. Os outros embaixadores foram del Rei de Narsinga de Calecut,de Cãbaia, de Vengapor,de Onor,& de outros,offerecẽdosse todos a Afonso dalbuquerque,pera o que lhe delles cumprisse,de maneira q̃ erão tantos os embaixadores, & outras pessoas principaes q̃ cada dia vinham a Goa, q̃ parecia ser a corte de hum grande Rei estes todos detinha com lhes responder muito de vagar,pera assi verem as cousas que ordenaua pera regimento da Ilha,& cidade,& o que fazia pera defender a ilha dalguns capitães do çabaim dalcão,que entam mãdara,sobrella,dos quaes o principal era Milique agribaje, que foi desbaratado pelos nossos,& sobre tudo pera verem a armada q̃ fazia pera ir buscar os Rumes,a qual tendo ja quasi prestes, mandou Diogo Fernãdez de Beja a çacotorà, pera derribar a fortaleza,pola ter por desnecessaria, & recolher a gẽte em tres naos que leuaua, de que os outros capitães, que hiam debaixo de sua bandeira, eram Antonio de matos,& Gaspar çam,& a Diogo fernandez mandou que em çacotora o sperasse ate a fim de Maio,& q̃ se entã naõ tiuesse recado,seu se fosse a Ormuz receber as pareas,& dahi se tornasse pera India. Neste tẽpo vendo Diogo mẽdez de vascogoncellos como Afonso dalbuquerque dessimulaua com elle sem lhe dar auiamento pera a viagẽ de Malaca lhe

Digitized by Google

lhe fallou lembrandolhe quam bem o tinha seruido na tomada de Goa, em que elle com toda a sua gente, allem da muita parte que tinham em todo o trabalho lhe fezera sem outra nenhũa ajuda, hum dos mais fortes, e milhores baluartes da cidade, ao que respeitãdolhe pedia que o despachasse, & deixasse seguir sua viagem. Afonso dalbuquerque lhe pedio perdam por nam ter comprido com elle, rogandolhe que desistisse daquella opiniam, porq̃ nam era seruiço de Deos, nem del Rei deixallo ir a perder, & assi o tinha assentado em conselho, porque as cousas de Malaca eram de tanto peso que se auia mister pera ella muito maior armada, & mais gente da cõ que se tomara Goa, mas q̃ lhe pedia que o acõpanhasse a ir a buscar os Rumes, & que da torna viajem o despacharia pera ho regno com todalas auentagens que podesse, porque assi o merecia elle a el Rei seu senhor, pelo muito seruiço que tinha feito, & que assi lho auia descreuer. Desta reposta se não contẽtou Diogo mendez, dizendo Afonso dalbuquerque que elle iria a Malaca, posto q̃ lhe elle pera isso nam desse auiamento, o q̃ fazendo, faria o q̃ lhe el Rei mandaua, & o deuera de ter ja feito, se nam forão as palauras q̃ lhe dera, de que o effeito era muito ao contrairo do q̃ lhe prometera, com isto se despedio delle, cõ tenção de seguir sua viajem, o que sabido per Afonso dalbuquerque, mandou a Diogo mẽdez, e aos outros capitães sob pena de degredo, & perdimento de fazẽdas, que nam partissem daquelle porto sem sua licença, & aos mestres sopenna das vidas. Com tudo Diogo mendez se partio hũa noite, o mais secretamẽte que pode, do que Afonso dalbuquerque foi logo auisado, pelo que mandou tras elles as gales, & muitos bateis, pera ho fazerem tornar, & que se nam quisesse obedecer o metessem no fundo. As gales, & bateis, em que hia muita gente nobre, & alguns amigos de Diogo mendez, chegaram a elle andãdo as voltas na baia da augoada, & lhe req̃reram por muitas vezes que se tornasse, o que nam querendo fazer lhe tiraram de hũa das gales por alto, com que lhe derrubaram a verga grande, & da outra gale com hum tiro mais baixo lhe matarã dous grumetes, o que vendo Diogo mẽdez, & que o vento lhe era contrairo pera sair, mandou amainar, o que feito entraram na sua nao todolos fidalgos q̃ se alli acharam, & Rodrigo rabello q̃ disso leuaua o cargo fez logo vir dasoutras naos o capitã Hieronymo cerniche, mestres, & pilotos, & os leuou todos presos a Goa, & se procedeo contra elles judicialmente pelo Ouuidor Pero Dalpoem, & dada sentença que Diogo mendez fosse degradado pera Portugal, nas primeiras naos que partissem, & que entretanto estiuesse preso sobre sua menagem na fortaleza de Goa & q̃ Pero coresma perdesse a capitania da nao, & fosse degradado pera Portugal, isto porq̃ nam descobrira a Afonso dalbuquerq̃ a tençam de Diogo mẽdez posto que não quis ir com elle, nem pera isso mandou desamarrar a sua nao, q̃ em quanto não fosse pera Portugal estiuesse preso ẽ Goa, & q̃ Hieronimo cerniche por ser o q̃ mais mouera Diogo mẽdez a este feito, & se defendera as bom-

Digitized by Google

bardadas dàs gales, bateis q̃ Afonſo dal buquerque mandara pera os fazeré tornar, que foſſe degolado, & os pilotos, & meſtres das naos enforcados, dos quaes os primeiros, foram o piloto da nao de Baltheſar daſylua (que ficara doente em Cananor,) & o meſtre da nao de Hieronymo cerniche, os quaes ambos enforcarão nas vergas das meſmas naos em que cometerão o delito. Iſto pos muito eſpãto aos embaixadores, q̃ ainda ahi eſtauã q̃ ſabendo a cauſa, louuaram muito ho que Afonſo dalbuquerque fazia, com tudo por interceſſam de homens fidalgos os ẽbaixadores del Rei de Narſinga, & de Cambaia, lhe pediram as vidas dos outros meſtres, & pilotos que ja leuauã a padecer, que lhes concedeo mudando a pena da morte em degredo pera outras naos, & auendo reſpeito a Hieronymo cernicheſer eſtrãgeiro, lhe reuogou depois a ſentença em degredo pera Portugal, & deu a capitania da nao de Diogo mendez de Vaſcogoncelos a Fernão perez dandrade, que a tomou, com ſobriſſo ter muitos comprimentos com o meſmo Diogo mendez, & ha de Hieronymo cerniche deu a dom Ioaõ de lima & a de Pero coreſma a Gaſpar de paiua, & a de Baltheſar da ſilua, por elle eſtar ainda doente em Cananor, a Iaimes teixeira. O que aſsi feito, começou de deſpedir os embaixadores, dandolhes a reposta, q̃ a ſuas embaixadas conuinha, & a cada hum joias, & outras couſas, ſegũdo a calidade do Rei, ou ſenhor, per cujo mandado vierão, os quaes todos ſe partirão delle mui contentes, louuando ſua prudencia, & modo q̃ tinha nas couſas que a ſeu cargo cumpriam,

Cap. XVII. De como Afonſo dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, & por caſo de lhe atempo nam ſeruir arribou & ſe foi com a meſma armada caminho de Malaca, & do que lhe acontecco ate la chegar.

ASSENTADAS todalas couſas q̃ cumpriam ao aſſoſſego ſegurãça, & ordẽ do gouerno da ilha, & cidade de Goa, deixando Afonſo dal buquerque nella quatrocentos Portugueſes, em q̃ entrauam oitenta de caual lo, & por capitão Rodrigo rabello de caſtel branco Alcaide mor Franciſco pãtoja, & feitor Franciſco coruinel, ſcriuães Ioão teixeira, filho de Ioão paçanha, natural de Alanquer, & Vicente da coſta, & as tanadarias arrendadas per cincoenta, & dous mil pardaos forros pera el Rei, a hũ Gentio, per nome Melrrao, irmão delrei de Onor, a quẽ, pera as defender deu a capitania de cinco mil homẽs da terra, ſe fez a vela caminho do mar de Arabia no fim do mes de Março de mil, & quinhẽtos, & onze a buſcar os Rumes, & pera fazer hũa fortaleza ẽ Adẽ, & outra na ilha de Camarão, q̃he no começo do eſtreito do meſmo mar, porlho elrei aſsi ter ſcripto, a armada erade xxiij. velas, étre naos galeões, nauios dal to bordo gales, & galeotas, de q̃ os capitães eram, dõ Ioam de lima, Fernã perez dandrade, Gaſpar depaiua, Iaimes teixeira, Sebaſtiãode mirãda, Aires pereira George nunez de leão, Dinis fernandez de mello, Pero dalpoẽ, Simã dãdrade, Antonio dabreu, nuno vazde caſtelbrãco, Duarte da ſilua, Simão martiz caldeira Afõſo peſſoa, Simã afõſo biſagudo, frãciſco

ſerram

Digitized by Google

ſeriam, George botelho, Pero dafonſeca de caſtro, Simam velho de ſoure Mẽ dafonſo de Tãger, & Antonio de sã. A qual armada dous dias depois q̃ partio de Goa, querẽdo dobrar os baixos de Pa dua lhe deu hũ tẽporal por dauante, cõ o mar tão groſo q̃ ſe poſerão ao pairo, & por dizerẽ os pilotos q̃ aq̃lle vento era geral, Afonſo dalbuquerque ſe tornou a Goa, onde teue conſelho ſobreſta viagẽ, & foi aſſentado, q̃ pois ſe lhe paſſaua o tempo, q̃ deuia de ir ſobre Malaca po is o tinha pera iſſo aſſazoado, pelo q̃ ſe fez logo a vela pera Cochim, dõde tomou ſua derrota pera Malaca, deixãdo alli Pero dafonſeca de caſtro, Mẽdafõſo Simão velho, Antonio deſa cõ outras na os, de q̃ deu a capitania a Emanuel de la cerda, pera q̃ na entrada do mes Dagoſto foſſe correr a coſta de Calecut, & da hi a Goa, onde deixou por capitam do mar Duarte de melo de Serpa. Partido Afonſo dalbuquerque com xix velas, & oitocentos Portugueſes, & ſeiscẽtos Ma labares frecheiros, & adargueiros, antes de ter paſſada a ilha de Zeiland, tẽdo ja tomada hũa nao de Cãbaia, lhe deu hũ temporal com q̃ ſe perdeo a gale de Si mam martinz, ſem ſe della ſaluar mais q̃ a gente, & hum tiro de artelharia. Aca bada a tormenta, ſeguindo ſua viagẽ to mou outra nao de Cambaia q̃ hia para Malaca, & da parajẽ dõde ſe eſta tomou ate a ilha de çamatra tomou outras tres de Cambaia, que tambẽ hiaõ pera Mala ca, todas carregadas de muita, e rica rou pa. O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, q̃he na meſma Ilha, onde lhe el Rei mandou noue Portugueſes, dos q̃ ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era Iaõ viegas, que lhe contou como alguns dias depo is da partida de Diogo lopez de ſequei ra, el Rei de Malaca mandara fazer juſ tiça do Bendara, polo querer matar a el le, & ſe lhe querer aleuantar com o reg no, & que Nahodabeguea, Xabandar dos Gentios, que fora o que fezera le uantar Malaca contra os noſſos, por ſer culpado na meſma treiçam fogira pera Pacem. Depois de Afonſo dalbuquerq̃ ter aſſentadas pazes, & amizade cõ elrei de Pedir, ſe partio pera cidade de Pacẽ, onde eſteue algũs dias cõ ſperança de a uer a mão Nahodabeguea, por lho elrei aſsi ter prometido, mas tudo foram en ganos, porq̃ el Rei de Pacẽ o deixou ir ſecretamente pera Malaca adar nouas a el Rei da vinda de Afonſo dalbuquerq̃, & ver ſe por aluiſaras do auiſo ſe podia reconciliar com elle. Neſtes dias q̃ Afõ ſo dalbuquerque eſteue em Pacẽ aſſen tou pazes com el Rei, o que acabado ſe fez a vela, & tãto auante como a ilha Pol uereira, veſpora de ſam Ioam Baptiſta ouueram viſta de hum jungo, q̃ ſeria de ſetecentos toneis, o qual abalrroaram ſẽ o poderẽ entrar, com tudo as bombar dadas lhe mataram quarenta homẽs de trezentos q̃ eram, mas porem os do jun go fezeram de ſupito hum fogo de azei te mineral, que faz mui grande labarc da, & nam queima quaſi nada, o que os noſſos vendo, com medo do fogo nã ſaltar nos ſeus nauios ſe alargarão, & os do jungo depois delles idos apagaram ho fogo, & foram ſurgir hum pou co adiante donde fora a pelleja, o que tambem a noſſa frota fez muito perto delle. Eſtando aſsi ſurtos apareceo hum

Digitized by Google

nauio da terra, a que chamam Pangueiahoa, que nauegam a remos & a vela, & sam muito ligeiros, o qual Afonso dalbuquerque mandou a Nuno vaz, & a Aires pereira q̃ o fossem tomar com os bateis, & lho trouxessem a bordo, mas os marinheiros do nauio vendo q̃ os nossos lhe chegauam se lançaram ao mar, ficando nelle Nahodabeguea cõ alguns seus criados, que sua ma ventura alli trouxera, os quaes se defenderam ate os matarem a todos, & Nahodabeguea cair de cansado com ficarẽ feridos todolos nossos q̃ entraram no nauio, q̃ em chegãdo a elle, depois de cair lhe viram o corpo todo atassalhado das feridas q̃ lhe derã sem dellas sair nenhum sangue, mas em o despojando dos vestidos, dalgũas peças douro q̃ trazia sobre si, lhe tiraram do braço hũa manilha em q̃ andaua hũ osso, que de hũas alimarias q̃ a no regno de Siam, q̃ se chamam Cabis, ao qual em lhe tirando esta manilha se vazou todo o sangue, & morreo supitamente, ha virtude daquelle osso, segundo depois dixeram a Afonso dalbuquerque, he de quem o traz nam lhe poder sair nenhũ sangue do corpo, por muitas feridas que lhe dem. Estando assi os nossos surtos appareceo outro junguo que hia de Zeiland, & Choromandel pera Malaca, carregado de roupa, que valia mais de cento, & cincoenta mil cruzados, ao qual Afonso dalbuquerque mandou Nuno vaz, Sebastiam de Miranda, & Simão Afonso nos seu nauios que o fezeram amainar, sem se defender, porque erão todos mercadores. Depois deste jungo tomarã outro q̃ vinha de Malaca, em q̃ se somente acharaõ mercadorias q̃ podiam valer trinta mil cruzados por quanto o ouro q̃ era grande somma saluaram os mercadores no batel do jũgo em q̃ se acolheram a terra dos q̃ ficaram nelle soube Afonso dalbuquerque nouas de Rui daraujo, & dos outros Portugueses q̃ estauam em Malaca. O jungo grande de q̃ se os nossos alargaram por caso do fogo artificial, & a q̃ poseram nome o brauo, por quam bem se defendera, esteue duas noites, & hum dia surto no lugar onde lançara ancora, & ao seguinte quasi as dez oras do dia sairam delle dous homẽs no parao, & se vieram direitos a nao de Afonso dalbuq̃rque, a qual sobiram com seguro, & lhe dixeram q̃ aquelle jungo nam era a presa q̃ elle deuia buscar, per nelle nã auer outras mercadorias, q̃ armas, & homens nobres, soldados q̃ acompanhauam Soltão zeinal, Rei desterrado de Pacem, q̃ hia pedir soccorro aos senhores da ilha da Iaoa, pera o restituirem na posse do regno, q̃ per direito lhe pertẽcia, o qual Soltam zeinal considerando q̃ aquella armada era de hum tam poderoso Rei, como el Rei de Portugal, & que elle vinha nella, de quem o mesmo Rei confiara tamanha cousa, como era a gouernança da India, q̃ queria ser seu amigo, & assentar com elle pazes. Com este recado foi Afonso dalbuquerque muito ledo, & mandou logo visitar Soltam zeinal, per Fernam perez dandrade, fazẽdo lhe muitos offerecimentos, desculpandosse, q̃ se soubera q̃ elle vinha naquelle jungo q̃ o nam mandara cometer. Soltam zeinal fez muita honrra, & agasalhado a Fernam perez, respondendo q̃ logo fora visitar Afonso dalbuquerq̃ a sua

Digitized by Google

sua nāo, se lho nam estoruara a ma disposiçam q̄ nelle via, que lhe rogaua q̄ o tiuesse por muito seu amigo, & que assi o acharia quando disso quisesse ver a experiencia. Afonso dalbuquerque desejoso de tamanha hórra como era restituir aquelle Rei em seu regno, o foi visitar ao jungo, & depois de muitas praticas, assentaram pazes, & amizade, do que se logo fezeram contratos asinados, & asselados por elles, em q̄ Soltão zeinal prometeo q̄ restituindo o Afonso dalbuq̄r que no regno de ficar vassalo dos Reis de Portugal, & lhes pagar as pareas, & tributo q̄ os vassallos acostumam pagar a seus senhores, segundo a calidade, e poder de seus regnos, prouincias, e estados. Isto assentado Afonso dalbuquerque se tornou a sua nao, & ao outro dia, leuando em sua companhia Soltam zeinal, se fez a vela pera Malaca, onde chegou ao primeiro de Iulho do anno de M.D.xi: & foi surgir entre muitas naos, & jungos de diuersas nações, junto dehũa ilha q̄ esta a tiro de bombarda da cidade, os quaes temendosse dos nossos se alargaram, cada hum o mais q̄ pode da nossa armada vigiandosse como homens q̄ esperauam de ser cometidos, o q̄ Afonso dalbuquerq̄ entendendo, mandou dizer a algũs officiaes da cidade (q̄ logo vierã a bordo saber q̄ gente era) q̄ da sua parte podião dizer aos senhorios daquellas naos, & jũgos q̄ estiuessem seguros, porque elle vinha de paz pera quem a quisesse, & tambem de guerra se lha alguẽ quisesse fazer, o q̄ sabido pelas naos, ho vierã logo visitar cinco capitães de cinco jungos da China, dos quaes soube q̄ el Rei tinha nouas de sua vinda hauia ja dias, & como o soubera ajuntara muita gente, a qual tinha na cidade, e ao redor pelas aldeas, & que segundo seu parecer elle estaua determinado de querer com elle antes guerra q̄ paz, pera o que mandara embargar muitas das naos, & jungos dos q̄ alli estauam, pera se delles seruir, offerecendosse a Afonso dalbuquer que se com elle teuesse guerra, por delle terem muitos agrauos por caso dos grandes roubos q̄ lhes em suas mercadorias mandaua fazer, & tiranias q̄ com elles vsaua, o q̄ lhe elle muito agardeceo, deu credito ao q̄ lhe dixerão, porq̄ bem sabia a amizade q̄ outros capitães Chins teueram com Diogo lopez de sequeira quando alli viera ter, & os auisos q̄ lhe dauam acerca do q̄ lhe cumpria, os quaes capitães cearam aquella noite cõ Afõso dalbuquerque, & foram mui bem festejados ao modo de Flandes, & Alemanha, no q̄ elles tem, & guardam os costumes, como se fossem das mesmas prouincias.

Cap. XVIII. De como Afonso Dalbuquerque depois de ter bem entendidas as manhas, & dissimulações del Rei Mahamed de Malaca deu na cidade, & do que fez atte se recolher à fresa.

AO outro dia pela manhãa mandou el Rei visitar Afonso dalbuquerque cõ grandes desculpas do q̄ naquella sua cidade acontecera a Diogo lopez de sequeira, dizendo q̄ tudo fora feito sem o elle saber, & q̄ por isso mandara matar o Bendara, q̄ se vinha pera com elle ter paz, & amizade, q̄ isso era o q̄ desejaua. Afonso dalbuq̄r-

Digitized by Google

que reſpondeo ao meſſageiro, diſsimulando cõ a morte do Bendarà, a qual ſabia q̃ fora por outra cauſa, q̃ quanto a paz ſe a el Rei quiſeſſe q̃ de boa vontade cõſentiria nella, mas q̃ antes q̃ſe niſſo falaſſe lhe auia de mandar Rui daraujo & os outros Chriſtãos que alli ficaram, cõ toda a fazenda q̃ lhe elle meſmo mãdara tomar, & q̃ feita eſta entrega ſe trataria o demais. A eſte recado reſpondeo el Rei, q̃ os Chriſtãos eram eſpalhados pela prouincia, & feitos alguns delles Mouros, q̃ os que ainda foſſem Chriſtãos os mandaria buſcar, & lhos entregaria, q̃ quanto a fazenda, allem de ſer pouca, a mais fora roubada, q̃ a outra elle a mãdara dar aos Chriſtãos pera ſuas mantẽças, pela qual rezã ſe não deuia de fallar niſſo, pois nam era obrigado ſatisfazer o q̃ não tomara, nem mãdara tomar, nẽ deſpendera. Andando aſsi eſtes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos noſſos, recebeo Afonſo dalbuquerque hũa carta de Rui daraujo, em q̃ dezia q̃ as dilações q̃ el Rei com elle vſaua erão perá ſe fortalecer, & o lançar daq̃lle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar, & q̃ aſsi os Mouros de Cãbaia como os Malaios lhe aconſelhauão que per nenhum modo fezeſſe com elle paz prometendolhe todas ſuas fazendas, & peſſoas, & q̃ com algũas armas q̃ ajuntara, & lhe oſtes deram teria na cidade mais de oito mil tiros de fogo, entre eſpingardões, & bombardas, das quaes lhe deram os de Cambaia quarenta de metal, que o auiſaua, q̃ poſto q̃ fezeſſe pazes, ſe não ſaſſe delle, porq̃ era mao homem, cheo de enganos, & muito imigo dos Chriſtãos, pedindolhe que de qualquer modo q̃ foſſe trabalhaſſe de o tirar daquelle captiueiro com os q̃ com elle eſtauão. Afonſo dalbuquerq̃ lhe reſpõdeo q̃ faria tudo o q̃ nelle foſſe, pelo q̃ quis diſsimular algũs dias cõ os enganos del Rei, no q̃ ſe paſſou tanto tempo, q̃ a Sol tam zeinal pareceo q̃ Afonſo dalbuq̃rque nam ouſaua de cometer a cidade, & medroſo q̃ lhe queimaſſẽ a frota, ſe foi denoite ſecretamente pera el Rei, com a mor parte da gente q̃ com elle vinha, do q̃ Afonſo dalbuquerque teue muito deſgoſto, & mandou logo a Fernão perez dãdrade cõ dez capitães q̃ foſſe poer fogo a algũas das caſas q̃ eſtauam metidas naugoa, & a tres naos de Cambaia q̃ eſtauam junto dellas, o que elles fezeram, poſto que achaſſem muita reſiſtẽcia nos imigos. El Rei como ſoube q̃ punhão fogo a cidade, na meſma hora mãdou Rui daraujo a Afonſo dalbuquerq̃ com outros, pedindolhe q̃ mandaſſe apagar o fogo q̃ nam queria com elle ſenam paz & amizade, o q̃ Afonſo dalbuquerque mandou logo fazer, mas nam o das naos de Cambaia, porq̃ eſtas deixou q̃imar ſem ſe dellas ſaluar couſa nenhũa. Rui daraujo em chegãdo dixe a Afonſo dalbuquerque q̃ ſe nam fiaſſe das palauras del Rei, porque elle ſperaua pelo ſeu Laſamane, q̃ he officio de almirante, oqual trazia hũa frota de muitos nauios bẽ armados cõ muita gente de guerra com a qual, & com a q̃ tinha na cidade ſperaua de o desbaratar, Afonſo dalbuquerque, poſto que lhe Rui daraujo iſto dixeſſe, diſsimulou cõ el Rei, pera q̃ ſe ſe a guerra começaſſe ſer elle ſem culpa diſſo, cõ tudo por ter menos q̃ fazer mandou tirar dous jungos dos Chins do lugar onde

Digitized by Google

de os el Rei mãdara poer, pera guarda da cidade, & os entregou a seus donos, dizendolhes,& assi a todolos da sua naçam, q̃ elles estauam em sua liberdade pera fazerẽ o q̃ quisessem,mas q̃ lhes pedia q̃ se nam fossẽ ate verẽ o q̃ passaua é Malaca,pera disso leuarem nouas a sua terra,o q̃ elles fezeram offerecendosse pera o seruirem em tudo o que lhe delles fosse necessario.Como Rui daraujo foi na frota,Afonsodalbuquerq̃ mãdou logo dizer a el Rei q̃ pois lhe mandara os Christãos q̃ agora queria tratar com elle pazes,das quaes o primeiro capitulo, seria darlhe lugar na cidade pera fazer hũa fortaleza, onde os Portugueses estiuessem seguros dos da terra, el Rei lhe respondeo que era disso contente,q̃ lhe mandaria mostrar toda a cidade pera nella a fazer, no lugar q̃ lhe mais aprouuesse. Esta reposta foi com tantas outras abastãças, que logo se tomou suspeita q̃tudo auião de ser enganos,como se achou por experiencia,porq̃ el rei nã speraua mais q̃ o dia em que auia dentrar o seu almirante,pera cada hum per sua banda,darem na frota,& a desbaratarem,& queimarem,sobelo qual recado respódeo Afonso dalbuquerque a el rei q̃ mandaria a terra algũs capitães, pera assentarẽ o lugar em quese auia de fazer a fortaleza,ao q̃ el rei lhe não respondeo mais,pelo q̃ Afonso dalbuquerque com parecer dos capitães,& homẽs fidalgos determinou de mandar dar hũ rebate na cidade,pera ver que gente acudia,& onde, & a ordem, & modo q̃ el Rei tinha pera a defender,& de q̃ lugar fazia mais fundamento. Este se vio manifestamente que era a ponte,& hũa mesquita questaua junto della,pela qual parte determinou Afonso dalbuquerq̃ dentrar a cidade, posto que cõtra parecer dos Chins que vẽdo quão pouca gẽte a nossa era,& sabẽdo quanta auia na cidade acõselhauão a Afonso dalbuq̃rq̃ q̃ a nã cometesse,mas q̃ a fome a tomasse,porq̃ se nam mãtinham senão do que lhe vinha defora, o que lhes agardeceo, dizendolhes que nisso lhe queria mostrar o bõ modo que os Portugueses tinham na guerra,pedindolhes que senão fossem,o que ouuindo(ainda que espantados de verẽ nos nossos tanto esforço) elles como caualleiros se offereceram a Afonso dalbuquerque,pera serẽ com elle naquelle feito,do q̃ se excusou,dizendolhes que os casos da guerra eram incertos,& que se nam ganhasse a cidade, que ficarião elles malquistos del Rei, & dos da terra,do que depois poderia recrecer dãno a todolos de sua naçam, & logo ao outro dia que era vespora do Apostolo Sanctiago, em que tinha deuaçam,aballou contra a cidade em amanhecendo,com a gale,& fusta, & bateis das naos,& alguns outros barcos,os quaes todos em chegãdo a praia desembarcaram por debaixo de muitos tiros de bõbardas,espingardas,& frechadas que chouiam sobrelles,desembarcados fezeram dous esquadrões,cõmo estaua ordenado,de hum dos quaes era capitam dõ Ioam de lima, & cõ elle Fernam perez dandrade, Gaspar de paiua, Iaimes teixeira, Fernão gomez de lemos, Vasco fernandez coutinho,& Sebastião de miranda. Estes, & outros desembarcaram no cabo da ponte,onde estaua a mesquita,& casas del Rei,& Afonso dalbuq̃rq̃

com

Digitized by Google

com a bandeira Real no outro, da bãda da mor pouoçam da cidade,& com elle Duarte da ſylua,Simam dandrade Geor ge nunez de leam,Aires pereira, Ioã de ſouſa,Antonio dabreu,Pero dalpoẽ,Di nis fernandez de mello, Simão martinz caldeira,Simam afonſo biſagudo,Nuno vaz de caſtelbranco,& outros, & os Ma labares adargueiros,e frecheiros,os qua es dous eſquadrões,cada hum em ſua or dem,como ſe aſſentara em conſelho, a ſom de trombetas encaminharam pera cada hũa das partes da ponte ate chega-rem as tranqueiras, q̃ de hũa banda, & da outra eſtauam feitas:mas iſto não foi ſem muito perigo,porq̃ antes de la chegarem,& depois os imigos os tratauam mal, com todo genero de tiros. A primeira tranqueira q̃ ſe ganhou foi pela banda da pouoaçam grande da cidade por Afonſo dalbuquerque leuar mais companhia q̃ os q̃ combatiam da banda da meſquita,q̃ logo,poſto que com mui to trabalho fez recolher os imigos pera boca de hũa das ruas principaes,onde ſe tiueram aos botes, defendendoſſe mui eſforçadamente.O primeiro q̃ ſubio eſ ta tranqueira,& a entrou foi Simam dã-drade,& quanto á de dom Ioão de lima elle com os que cõ elle hião entrarã per força a outra tranqueira dabãda da meſ quita, leuando os imigos diante de ſim, ate darem com el Rei,q̃ vinha ſobre hũ Elephãte poſto é hum caſtello cõ algũs dos continuos de ſua caſa. Allem deſte Elephãte auia outros ajaezados do meſ mo modo,todoscom eſpadas atadas nos dentes,a ferocidade dos quaes pos tanto eſpanto em alguns dos noſſos,q̃ de me-do ſe começaram a retirar, mas Fernam gomez de lemos,&Vaſco fernãdez coũ tinho ſe deixaram eſtar quedos,& em o Elephante del Rei chegandolhe deram lugar, ficando cada hum de ſua ilharga, & o feriram com as lanças tanto a võta de que começou logo deſatinar, com o qual deſacordo tomou com a tromba o que o gouernaua,& o lançou no cham, & piſou aos pes, começando com a dor das feridas, & muito ſangue q̃ ſe lhe hia a deſmaiar, o q̃ vendo el Rei ſe lançou do caſtello,& o Elephante voltou pera tras,& foi dar nos outros Elephantes tã deſatinado,cõ a dor da morte, q̃ os deſ-baratou todos,& fez voltar pera tras,ſẽ mais quererem per nenhum modo tor-nar a batalha,por muito q̃lho rogaſſem os q̃ os região,depois del Rei ſer no chã com a muita gente q̃ lhe acudio ſe come çou hũa braua peleja , entrelles, & os noſſos,na qual deram a el Rei hũa lãça-da em hũa mão, pelo q̃ ſe ſahio logo ſe-cretamente da pelleja,&ſe foi pera os ſe us paços.Os q̃ ficaram na batalha,pelle-jauam tam eſforçadamente q̃ ſe os Por-tugueſes lhe tocauam bem cõ o ferro,o meſmo faziam elles ſem nenhum receo em quanto cuidaram q̃ el Rei andaua en trelles,mas como ſouberam que era fo-gido cõmeçaram dafloxar,retirandoſſe pera hum outeiro em q̃ eſtauam os pa-ços del Rei, & alli ſe fezeram em corpo o que dom Ioam de lima vendo, & o arroido q̃ hia da outra banda onde Afõ ſo dalbuquerque eſtaua cercado dos imi gos,deixando parte da ſua gente na bo-ca da ponte pera a guardarem, deu nos que eſtauam nella cõ tanto impeto,que os que alli nam morreram, cõ medo da morte ſe lançaram no rio,onde os mari nhei-

Digitized by Google

nheiros q̃ estauam nos bateis mataraõ os mais delles. Afonso dalbuquerq̃ depois de dom Ioam de lima chegar aos imigos, ficou desaliuado do muito aperto em que estaua, pelo q̃ fazendo tocar as trombetas remeteo a hũ grande esquadram de soldados q̃ estauam na boca de hũa das principaes ruas daquella banda da cidade, os quaes se defendião com muito esforço, mas em fim foram constrangidos de deixar a rua, & se meter per outras mais estreitas que vinhaõ dar naquella. Despejada assi a ponte determinou Afonso dalbuquerque de se fazer forte nella, pera onde se logo recolheo, & mandou fazer hũa tranqueira ẽ que pos algũa artelharia, com que varejaua toda aquella rua grande, de q̃ deu a guarda a Nuno vaz de castelbranco, & a George nunez de leam: mas posto q̃ quisesse logo fazer outra tranqueira da outra branda da ponte q̃ vai pera a mesquita, & paços del Rei, nam pode, por lhos imigos resistirem mui bravamẽte. Esta pelleja durou até horas do meio dia, andando ja os nossos tão cansados, q̃ determinou Afonso dalbuquerque de se recolher a frota, pera depois tornar sobela cidade, milhor apercebido do que entam viera: com tudo antes q̃ se saisse da ponte mandou poer fogo as casas q̃ dãbalas bandas estauão junto della, de q̃ as mais, por serem cubertas dolla arderão & parte dos paços del Rei, & da mesquita, no q̃ se passou este dia, ate horas de sol posto em que se recolheram a frota, leuando cincoenta, & duas bombardas de metal, & ferro, q̃ estauam nas estancias da ponte, & algum outro despojo q̃ tomaram pelas casas da cidade, a q̃ entã poderam chegar, dos imigos morreraõ neste dia muitos, como se depois soube & dos nossos trezc, & foram feridos mais de setenta, neste dia fogiram da cidade muitos mercadores, & outras pessoas, & o mesmo fez el Rei de Pam, q̃ então alli viera casar com hũa filha delrei de Malaca.

Cap. XIX. De como Afonso dalbuquerque recebeo Vtetimutaraja em sua amizade & mandou hum messageiro a el Rei do Siam, & tornou sobre Malaca, & a ganhou per força, & dos embaixadores q̃ lhe depois mandaram alguns Reis daql las prouincias, pedindolhe paz, & amizade.

ENTRE outros mercadores Iaos, q̃ eram os mais poderosos q̃ auia nesta cidade, o principal, e de mor trato era Vtetimutaraja, o qual vendo o que Afonso dalbuquerque fezera o dia q̃ cometeo a cidade, temendosse que a ganhasse, quis assegurar seu partido, mandãdoo visitar com presentes, pedindolhe q̃ o quisesse ter no cõto dos amigos, com o q̃ elle foi mui ledo, porq̃ este mercador podia tanto na cidade que lhe auia el Rei medo, & lhe dera por isso hũ arrabalde que se chama Vpi em q̃ viuia com mais de seis mil escrauos seus captiuos casados, afora outros solteiros. Afonso dalbuquerq̃ como recebeo este recado o mandou logo visitar com outros presentes, dandolhe seguro pera elle, & para todalas naos da Iaoa que estauam no porto. Os capitães dos jungos da China por se lhes passar o tempo da nauegaçam pediram licença a Afonso dalbuquerque, a qual lhes deu

Digitized by Google

deu & mantimentos que lhe pediram, pelos não poderem auer da cidade, & porque hũ delles per nome Pulata auia dir a cidade de Sião, lhe rogou q̃ leuasse cõsigo hũ Portugues daquelles q̃ estiueram captiuos com Rui daraujo per nome Duarte fernandez, q̃ sabia a lingoa, Malaia, per quem mandaua visitar elrei de Siam dãdolhe cõta do q̃ tinha feito é Malaca, offerecendosselhe, pera naquella cidade (q̃ esperaua em Deos ganhar mui cedo) recolher todolos Siames q̃ alli quisesse vir viuer, pelo qual messageiro lhe mandou hũa espada guarnecida douro esmaltado, cõ suas cintas do mesmo jaez. El Rei de Malaca depois que se Afonso dalbuquerque recolheo da ponte pera a frota, mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes q̃as primeiras, & pelas estãcias assentar muita artelharia, & na rua q̃ vai daponte pera a pouoaçam grande da cidade mandou fazer hũa tranqueira, em q̃ pos muito mais artelharia, & nos lugares onde lhe parecia q̃ a nossa gente, poderia desembarcar, mandou lançar muitos abrolhos daço eruados, do q̃ tudo o Gentio Ninachetu auisaua Afonso dalbuquerq̃ & porque o q̃ lhe mais importaua era ganhar a ponte, tomou pera isso o jũgo que fora de Soldam zeinal, por ser grande, & alteroso, deq̃ deu a capitania a Antonio dabreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas muito fortes, & poer muita artelharia, & outras munições de guerra, & meter muitos mantimentos, & porq̃ era tamanho, que não podia chegar a ponte se nam deprea mar com agoas viuas, lhe foi forçado esperar alguns dias, nos quaes os imigos, depois de o jungo estar ja perto, da ponte o vieram cometer muitas vezes, com balsas de fogo, as quaes os nossos desuiaram dos bateis, cõ arpeos, de maneira q̃ nenhũa dellas chegaua ao jungo, o qual pouco a pouco, assi como as agoas hião crecẽdo, hiam alãdo pera a põte, a pesar dos da cidade, q̃ denoite & de dia não faziam outra cousa q̃ descarregar tiros de fogo nelles, & sendo ja perto da põte derã a Antonio dabreu hũa espingardada nas queixadas, q̃ lhas passou dehũa bãda a outra, o q̃ sabẽdo Afonso dalbuquerq̃ mandou pera o jungo Dinis fernandez de mello, & Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle naõ quis consentir dizendo q̃ ainda tinha pes pera andar, & mãos para pellejar, & lingoa pera fallar, & siso para reger, & esforço pera mandar ainda, que fosse da cama, que em quanto teuesse vida nam hauia ningué de mandar no jungo. Ao outro dia q̃ era a cabeça daugoa, dez Dagosto de M.D.xi, foi o jungo abalrroar a ponte, duas horas ante manhã, & Afonso dalbuquerq̃ cometer a cidade, leuando cõsigo os Malabares q̃ trouxera da India, no q̃ em tudo ouue grande resistencia por parte dos imigos, assi dos q̃ estauaõ na ponte, como nas tranqueiras, em que mataram alguns dos nossos, & feriram mais de oitenta, com tudo a põte foi ganhada dos q̃ hião no jungo, & as tranqiras dos q̃ sairam em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis fernandez de mello, George nunez de leão, Nunovaz de castelbranco, & Iaimes teixeira com a gente, q̃ para isso leuauam, depois de ganhada a tranqueira q̃ hia pera os paços del Rei, se foram contra a mesquita & dos

Digitized by Google

& dos que desembarcaram da outra bã da mandou Afonso dalbuquerque hum esquadram contra a tranqueira, com q̃ el Rei mãdara atrauessar a rua q̃ vai da ponte pera a pouoaçam grande, a qual os imigos, depois de a defenderem hum bom pedaço deixaram, retrahendosse por outras ruas. O q̃ feito, pondo Afonso dalbuquerq̃ boa guarda nelle se foi perà ponte (que de todo ja tinha despejada Antonio dabreu) em busca dos que foram cometer a mesquita, onde os imigos de muito apressados delles nam entraram, de modo q̃ foi tomada sẽ se nella achar pessoa q̃ a podesse defender. El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era ẽtrada, veo sobre hũ Elephante acudir aos seus, mas vẽdo os vir desbaratados se tornou pera os paços, cõ mais de tres mil soldados que cõsigo trazia, o qual Dinis fernandez, e os outros daquella companhia nam quiseram seguir, por verem quaõ pouca gente tinham em comparaçam da com q̃ se el Rei recolhia. Afonso dalbuquerque nam fez mais q̃ entrar na mesquita, e encomendar à guarda della aos q̃ a ganharam, & dalli se tornou logo à ponte, onde ja achou muitas das munições q̃ mandara leuar no jungo pera a fortalecer, com q̃, & com pipas cheas de terra mandou no mesmo dia fazer duas trancqiras dos cabos da ponte, em q̃ pos artelharia & outras munições de guerra. Neste tẽpo com algũa artelharia & espingardões q̃ os imigos tinham sobellos terrados da banda da pouoaçam grande faziam muito mal aos nossos. O que vẽdo Afõso dalbuquerque, mandou dom Ioaõ de lima, Simam dandrade, Fernam perez dandrade, Gaspar de Paiua, pero dalpoem, Aires pereira, Simam afonso, & Simam martinz repartindoos em dous esquadrões, q̃ fossẽ per duas ruas das principaes, & nam dessem vida a pessoa nenhũa, os quaes ao entrar das ruas acharã algũa resistencia mas os imigos como homẽs q̃ viaõ q̃ o sobre que se mais auia de pelejar era ja perdido, se somiraõ per outras ruas, ficando muitos delles mortos nellas, & muito mais dopopular, assi homens como molheres, & mininos, q̃ foram tantos q̃ corria o sangue pelas ruas. Tornados os dos esquadrões, Afonsõ dalbuquerque mãdou tomar duas casas grandes, q̃ estauaõ junto da ponte da bã da da pouoaçam grande, em q̃ mandou poer artelharia nos terrados, & outras munições, & gente, com cada hũ seu capitam, pera dalli varejarem a cidade cõ a artelharia allem disto mandou entrar pera dentro da ponte alguns bateis, artilhados, em q̃ pos em cada hum seu capitam, pera guardarem o rio, no q̃ se passou este dia, & logo no seguinte pela manhã foi Afonso dalbuquerque cometter os paços del Rei, mas nem o achou a elle nem o grande thesouro q̃ nelles tinha, porque nam passou toda aquella noite em outra cousa senam ẽ fazer leuar pera o sertam tudo o q̃ nos paços auia de preço, & elle cõ todas suas molheres, filhos, casa, & gente, se partio ante manhã tam cedo, q̃ quando Afonso dalbuquerque la chegou não auia ja nos paços cousa de q̃ se podesse fazer conta, do q̃ alguns dos nossos anojados, lhe poserã fogo, sem o Afonso dalbuquerque saber. Neste mesmo dia lhe veo fallar Vteti mutaraja, & assi alguns mercadores Pegus,

Digitized by Google

gus, pedindolhe que lhes desse licença pera acabarem de carregar suas naos, & seguir sua viajem o q̃ lhes concedeo, dizendolhes q̃ nam queria com elles, nem cõ todolos outros mercadores q̃ ali estauam senam paz, & amizade, se elles nã fezessem per onde merecessem castigo. Algũs dos soldados dos imigos, q̃ ainda ficaram na cidade, q̃ seriam mais de seis mil, desenquietarã os nossos, per espaço de oito ou noue dias foram tambẽ castigados q̃ ouuerã por partido naõ tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade, excepto a pouoaçã de Vtetimutaraja, & as casas dos Pegus, Iaos, & Quilins, & as de Ninachetu, q̃ do primeiro dia que ganhara a põte andou sempre cõ elle, cõ tudo nas dos Malaios, & Guzarates, se achou tanta fazenda q̃ se aos nossos souberão guardar, cada hũ delles tornara rico para suas casas. Morrerão dos imigos tantos que senão pode bẽ saber o numero dos nossos foram muitos feridos, & morreram mais de oitenta: acharanse na cidade mais de tres mil bombardas, entre grãdes, & pequenas, de ferro, & metal, entre as quais auia hũa grossa q̃ el Rei de Calecut, cõ outras mãdara a el Rei de Malaca. Nos almazẽs del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre poluora, armas & outras munições de guerra, & muita exarcia de naos, o q̃ se tudo tomou pera el Rei, & do despojo das mercadorias que se tomaram na cidade, couberam a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora o que se roubou, q̃ foi o mais substãcial, porq̃ nenhũa cousa douro, nem prata veo a Leilam, nem os captiuos que foram muitos, onde se viera o q̃ os imigos saluará da cidade o numero da riqueza fora infinito. Oque feito, para q̃ os moradores estrangeiros da cidade a tornassem apouoar, & se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque a gouernança dos Gẽtios a Ninachetu, & a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, & regerem a cidade per suas leis, & costumes, reseruando apellaçam, & alçada peras justiças dos Reis de Portugal, & assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo os Malaios, porq̃ a estes manda ua fazer guerra, & matar todos onde q̃r que os achauam. El Rei se acolheo para hũ lugar, oito legoas da cidade, que està ao lõgo do rio, que se chama Muar, deixando o cargo da guerra (por elle ser homem velho) ao Principe seu filho, oqual por os nossos nam irem nosbateis, & naujos de remo por este rio arriba mãdou fazer nelle estacadas. O q̃ sabẽdo Afonso dalbuquerque mandou la Simaõ dandrade Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, Aires pereira, Francisco ferraõ George nunez de leam, & Rui daraujo cõ algũs Portugueses, & mil Iaos q̃ deu Vtetimutaraja, & seis centos Gẽtios q̃ deu Ninachetu, & trezentos pegus que deram os senhores dos jungos de Pegu. Mas sabẽdo o Principe sua vinda se foi pera onde estaua el Rei seu pai pelo que sem nenhum perigo nem resistẽcia desfez a nossa gente as estacadas, & deu no arraial do Prncipe, de que a mor parte ainda estaua de longo do rio, onde depois de fogirẽ os imigos tomaram sete Elephantes de guerra, cõ todos seus jaezes, & arreos, & muitas tendas, & outro

des.

Digitized by Google

despojo com q̃ se tornaram pera Afonso dalbuquerque, q̃ ja andaua occupado em fazer hũa fortaleza no mesmo lugar em q̃ estaua a mesquita, a q̃ pos nome a famosa pera o q̃ lhe foi grãde ajuda a pedra de muitas sepulturas q̃ alli achou de senhores, & outras pessoas daquella prouincia, & escrauos Malaios, q̃ foram del rei, os mais delles casados, q̃ andauão fogidos pelos bosques, a q̃ deu seguro pera se tornarẽ pera a cidade, cõ o qual se tambẽ tornarão algũs mercadores, que andauam cõ el Rei, espalhados per outras partes, de maneira se começou de pouoar de nouo, sem quasi se sentir o estrago q̃ nella fora feito. Afonso dabuq̃r que entre tãtos trabalhos se não esqueceo de fazer os officiaes Gẽtios, & Mouros, q̃ lhe parecerão necessarios, pera gouernarẽ os moradores daquella cidade, & porq̃ de todo se soubesse, q̃ estaua ha obediẽcia del Rei de Portugal lhes deu regimẽto, & ordenações per onde se regessem, & fez moeda noua destanho de que se acha muito, em minas q̃ a no mesmo regno, a q̃ pos nome dinheiros, de q̃ hum valia dous caxes, q̃ era a moeda, q̃ então corria na terra, & outra de dez dinheiros a que pos nome soldos, & outra de dez soldos a q̃ pos nomẽ bastardos. E porq̃ ate entam senam vsaua entre os Malaios moeda douro, nẽ prata, & serẽ antrelles estes dous metaes mercadoria, q̃ se daua a peso, fez moeda de prata de valor de mil reaes, a q̃ chamauão Malaqueses, & douro do mesmo peso a q̃ pos nome Catholicos, todos cunhados do cunho, & armas destes regnos, as quaes moedas mãdou apregoar cõ grãde solẽnidade, & poer pẽna, q̃ do dia do pregã avinte dias não corresse mais ha moeda dos Malaios, sob pẽna de perdimẽto da fazẽda. Algũs dias depois de Afonso dalbuquerq̃ ter tomada Malaca, vẽdo o Lasamane, como a cidade estaua de todo à obediẽcia del Rei de Portugal, tẽdo por noua certa, como el Rei Mahamed morrera de nojo, por se ver despossado de hũa tã rica joia, & o Principe fora desbaratado no rio de Muar, & se retirara pa o sertão, mãdou recado a Afouso dalbuquerq̃, pedindolhe seguro pera se vir pera elle, & o seruir cõ à armada q̃ tinha, como o fezera a el Rei Mahamed ja defunto, o qual seguro lhe logo mandou, mas estãdo resoluto em se vir pera à cidade lhe screuerão algũs, q̃ o não desejauão nella, q̃ o não fezesse, por saberem q̃ o auia Afonso dalburquerq̃ de occupar nas cousas principaes do gouerno, dizẽdolhe, q̃ como là fosse o auia de mandar matar, pelo q̃ não ousou de vir, do q̃ Afonso dalbuquerq̃ foi muito anojado, & o castigo dos q̃ lhe tal screuerão deixou pera seu tẽpo. Duarte fernãdez, q̃ Afonso dalbuquerque mandara a el Rei de Siam depois de ter dada sua embaixada na cidade de Vdia se tornou, & com elle hũ embaixador del Rei per quẽ lhe screueo, q̃ tudo o q̃ de seu regno lhe cũprisse acharia nelle mui inteiramente, & lhe mãdou hũ anel cõ hum muito rico robi & hũ estoque douro, & hũa copa douro, cõ hũa carta del Rei dõ Emanuel, em q̃ lhe screuia muitos cõtentamentos de o ver senhor de Malaca, & de ter por vizinhos seus capitães, aos quaes sempre daria todo fauor que lhes delle fosse necessario. Pelo mesmo embaixador mãdou à mãi del rei Afonso dalbuquerque

A a hũas

Digitized by Google

hũas manilhas muito ricas de pedraria, & tresbocetas douro. Quando este ẽbaixador chegou a Malaca tinha ja Afonso dalbuquerque a fortaleza quasi acabada & posta nella muita artelharia em tal ordem q̃ o embaixador folgou muito de auer, o qual despedio, dãdolhe algũs presentes, como a embaixador de hum tamanho Rei conuinha, o qual he tã poderoso q̃ mantem continuadamente a sua custa dez, & doze mil Elephantes, q̃ manda criar pera a guerra, em que traz quando a tem tres, & quatro mil armados, & os outros saõ pera seruiço de sua fardajem, cõ os quaes, & cõ os q̃ trazem seus capitães, & outra gẽte a sempre no exercito em que elle anda, afora caualos, & bufaros, passante de trinta mil Elephantes de seruiço machos, & femeas, de que em seus regnos a grandes criações, assi de mansos, como de braos, entre os quaes tem el Rei hũ branco, q̃ estima tanto per todas aquellas prouincias, que por esse respeito lhe chamam o Rei do Elephante bráco. Cõ este embaixador mãdou Afonso dalbuquerq̃ por embaixadores a elrei Antonio de mirãda dazeuedo, & Duarte Coelho bẽ acõpanhados, per quẽ escreueo a elrei, e lhe mãdou hũas courasas de veludo crames̃i & hũ capacete, & barbote guarnecidos douro, & hũ armes darmas brãcas, e hũa adarga dante muito rica metida em hũa fũda de brocado, e outras peças de prata laurada de bestiões, e panos darmar douro, & seda, & hũa besta muito bẽ obrada, cõ seu almazẽ. Depois deste embaixador ser em Malaca, veo outro de hũ rei dos da Iaoa, que he a mais feroz gẽte de toda a India, & se estima em tanto q̃ nenhũa outra naçam tem em conta. Este rei sabẽdo da tomada de Malaca espantado de hũ tamanho feito, quis amizade cõ Afonso dalbuquerq̃, mandãdolhe seus embaixadores cõ cartas de crença, & hũ presente de caualleiro, o qual era hũa duzia de lanças, & hũ pano cõprido dalgodão, em q̃ estauão pintadas todalas batalhas q̃ ouuera & dous sinos grãdes cõ q̃ tangem na guerra, & vinte peq̃nos de musica que se tangem todos pela banda de fora, como atabales, & tangedores q̃ os tangião Pelos quaes ẽbaixadores mãdou Afonso dalbuquerque a este rei da Iaoa hum Elephante de guerra dos q̃ tomara em Malaca, & outras peças, fazendolhe per suas cartas muitos offerecimẽtos. Depois deste veo hum embaixador del Rei de Campar, q̃ fora genrro del Rei de Malaca, & outro de hum dos Reis da ilha de çamatra mais visinho aquella cidade, cõ recado a Afonso dalbuquerque, como o queria vir visitar em pessoa, & fazerse vassallo del rei de Portugal, pera o q̃ lhe deu seguro com q̃ se logo veo a Malaca, onde se lhe fez grande recebimento. O qual depois de terẽ assentadas pazes, deu a Afonso dalbuq̃rque oito fardos de lenho aloes, & aguila, & dous fardos dazulacre, o q̃ feito se tornou mui contente pera seu regno cõ outros presentes q̃ lhe Afonso dalbuq̃rque deu, & assi recebeo hũa embaixada del Rei de Pegu, a quem respondeo per Rui da cunha. Outros muitos embaixadores lhe vierão, todo o tempo q̃ esteue em Malaca, assi dos Reis, & senhores do sertã, como das ilhas vezinhas, fazẽdosse hũs vassallos, & outros confederados, & amigos del Rei dom Emanuel.

Cap.

Digitized by Google

Cap. XX. De como o cabaim dalcam mandou Pulatecão sobeta ilha de Goa, & a entrou, & matou Rodrigo rabello capitam da cidade.

PARTIDO Afonso dalbuquerque de Goa, logo dahi a poucos dias mandou o Çabaim dalcam sobelas tanadarias da terra firme Pulatecam com tres mil soldados, & cento, & cincoenta de cauallo, os mais delles Turcos o que sabendo Melrrao, & Timoja, que com elle andaua, lhe sairam ao encõtro com quatro mil piães da terra, & quarẽta de cauallo, com q̃ o desbaratarã, mas fazendo os de Pulatecam volta, matarã hũ dos principaes capitães de Melrrao, per nome Icarau, q̃ foi causa de os Canarins fogirem, de q̃ os imigos mattaram tantos, que Melrrao se acolheo do cãpo o qual cõ vergonha não quis vir a Goa, & se foi pera el rei de Narsinga, leuãdo consigo Timoja cõ seguro delrei, o qual Timoja dizem que el rei mandou mattar. Auida esta victoria, determinou Pulatecam a entrar a ilha, & pera o milhor poder fazer, mandou muito secretamente tratar com os Gentios que nella morauam, que se leuantassem cõtra os nossos, no que elles nam quiseram consentir, mas antes por Crisna o fezeram saber a Rodrigo rabello de castelbranco capitão da cidade, q̃ logo prouco em todolos passos da ilha cõ mais gente, & muitas munições de guerra, mas cõ quãto os da ilha nam deram orelhas ao receado de Pulatecão, nem por isso perdeo elle a sperança de a poder cobrar, pera o que se logo fez prestes com muitas jãgadas, em q̃ meado Março, hũa noite descoridam, & tempestade, passou a ilha pelos mais dissimulados lugares q̃ pode e tomou denoite no passo de Naroa duas carauellas, cõ toda a artilharia, & gẽte q̃ nellas estaua, de q̃ a mor parte morreo por se defender, o q̃ sabendo os Tanadares de Benastarim, & Agacim fogiram perà cidade, & o mesmo fezeram em amanhecendo os que guardauão no mar os outros passos, a qual hora Pulatecão tinha ja dẽtro na ilha mais de mil, & quinhẽtos soldados, & porque lhe parecia q̃ os nossos, por serem poucos naõ ousaram de o vir cometer no cãpo, pera os poder auer fora, & tomar a cidade mandou hum piam da terra sobornado que fosse muito de pressa como de si mesmo dar auiso a Cojequi tanadar, como em Goa a-velha estauaõ obra de duzẽtos Turcos, & q̃ os da terra vendo quã poucos eram os tinhaõ cercados, & lhe pediaõ q̃ lhes acudisse logo, porq̃ cõ sua ajuda lhes naõ escaparia nenhũ. Este Canari chegou a cidade ẽ amanhecẽdo, estando Rodrigo rabelo prestes para sair cõ gente de pe, & de cauallo sperando recado de Diogo fernandez adail, q̃ tinha mandado cõ cinco de cauallo a descobrir aterra, sobreste recado pergũtou Rodrigo rabello a Cojequi q̃ fariaõ ao q̃ lhe respondeo q̃ naõ sabia, porq̃ senaõ fiaua muito doq̃ dezia aquelle Canarim mas Rodrigo rabello como homẽ mancebo animoso, sẽ tomar parecer de pessoa nenhũa, nẽ sperar pelo Adail, abalou cõ sos trinta, & cinco de cauallo, & duzẽtos Malabares, & trezentos Canarins da terra. Os de cauallo conhecidos, afora o capitam eram Emanuel da cunha, Duarte de mello, Pero quaresma, Antonio

Digitized by Google

correa, Fernã correa, Balteſar da ſylua, Médafonſo, Brasbocarro, Sebaſtião rodriguez, Fernão chanoqua, Emanuel de ſouſa tauares, Lopo dàbreu, Frãciſco da madureira, Gõçalo rabello, Fernão caldeira, & meſtre Afonſo ſururgião, aquẽ Cojequi ſeguio, como esforçado caualleiro. Caminhãdo aſsi todos peràquella parte de Goa a velha, o Canarim, q̃ troxera o recado falſo deſcobrio aos outros à treição, q̃ eſtaua ordenada, pelo q̃ poucos apoucos os mais delles ſe deixarão ficar atras, ſẽ o Rodrigo rabelo ſentir, cõ a preſſa q̃ leuaua, de maneira, que quando chegou a hũ cabeço, dõde deſcobrio aquella gente, não hiam cõ elle mais q̃ treze Naires, Malabares, cabos deſcoadra. Dalli virão andar em hũ cãpo raſo, obra de milhomẽs, acaudelados per cinco de cauallo. Rodrigo rabello depois de repouſaré hũ pouco, perguntou ao tanadar Cojequi, q̃ deuião fazer, ao q̃ reſpondeo, q̃ o negocio lhe não cõ tẽtaua pella gente q̃ via ſer muita mais da q̃ lhe o pião dixera, oqual alli não eſtaua, nẽ nenhũ dos q̃ com elle ſairam da cidade, q̃ ſeu cõſelho era tornaréſe, com tudo q̃ fezeſſe o q̃ lhe pareceſſe, que alli eſtaua preſtes pera o ſeguir, & morrer cõ elle ſe cũpriſſe. Acabando Cojequi de dizer o q̃ lhe parecia, Rodrigo rabello pergũtou aos outros q̃ opinião era a ſua, ao q̃ nenhũ delles reſpondeo, do q̃ anojado dixe ſem mais ſperar, auante ſenhores, que hoje dara cada hum ſinal de qué he: Emanuel da cunha filho de triſtão da cunha lhe reſpõdeo, auante ſeñor que eſſe he o meu parecer. O q̃ dito começaram todos a decer pelo outeiro a baixo: os quaes depois de ſerẽ no cãpo forão cometer os imigos cõ tãto impetu q̃ os cõſtrangeram a ſe retiraré pera junto da praia onde Pulatecão eſtaua recolhendo os q̃ ainda paſſauão nas jangadas, os quaes vendo fogir eſtes começaram fazer omeſmo, lançandoſe ao mar, aſsi hũs como os outros, pera ſe ſaluaré nas jangadas, ſem lho Pulatecão poder defender, de q̃ morrerão muitos afogados. Neſte tempo eram ja chegados os Malabares, ſem os Canarins, os quaes vendo os imigos desbaratados juntamẽte cõ os noſſos os ſeguiam as frechadas, fazendoos eſpalhar de hũa parte pera a outra, em q̃ morreram delles as frechadas, eſpingardadas, & cutiladas mais de trezentos. Pulatecão vendo a ſua gente desbaratada, & q̃ a noſſa ſe hia chegãdo parelle, ſe recolheo a hũas paredes velhas q̃ eſtauão ſobre hũ cabeço, com oitẽta Turcos de pè, & de cauallo bem armados: O capitão Rodrigo rabello, vẽdoos naquelle lugar, parecendolhe q̃ os tinha encurralados, determinou de os cometer aconſelhandoo pera iſſo Emanuel da cunha, mas o tanadar Cojequi lhe dixe, que o nam fezeſſe, porq̃ pelos ſinaes lhe parecia q̃ eſtaua alli Pulatecão, & que ſe aſsi era, que ſe nam auẽturaſſe a entrar cõ elle antre aquellas paredes, por niſſo auer muito perigo, q̃ o deixaſſe fazer, que com os ſeus piães, & criados, q̃ ſe ja começauam dajuntar os matariam todos as frechadas, Rodrigo rabello confiado na victoria, que ja tinha auida, nam deu orelhas ao que lhe Cojequi dixe, mas antes ſem outro parecer, que o de Emannel da cunha encaminhou pera onde os Turcos eſtauão com catorze de cauallo, q̃ ſe alli acha-

ram

ram com elle, que os outros andauam espalhados pelo cãpo seguindo a victoria, os quaes eram Emanuel da cunha, Pero quaresma, Antonio correa Frãcisco da madureira, Fernam caldeira Emanuel de sousa tauares, Fernã correa, mestre Afonso, Sebastiam rodriguez, & Cojequi, & outros tres. Rodrigo rabello é chegãdo aos imigos os cometeo per duas partes, per onde as paredes estauã derrubadas, entrãdo elle, & Emanuel da cunha cõ algũs outros per hũa, dos quaes forão tambẽ recebidos, que dos primeiros lanços deram cõ hum zargũcho pelospeitos ao cauallo de Rodrigo rabello de q̃ logo cahio ficando elle debaixo, & sem se mais poder aleuãtar omataraõ as lançadas, ao cauallo de Emanuel da cunha deram hũa cutillada pelas ancas, q̃ cõ a dor da ferida deu tantas penadas ate que o lançou no chaõ, onde logo foi morto: os imigos q̃ erão todos mui esforçados, e sobretudo por pelejarẽ diãte Pulatecão, q̃ alli estaua, vẽdo estes dous mortos remeterão aos outros, & os lãçaraõ todos do cerco daquellas paredes pera fora, dõde sairam oito feridos, & sẽ os mais seguirẽ os deixaram ir em paz, os quaes juntos com os q̃ andauam espalhados pelo campo se recolheram perà cidade, sem perecerem mais dos Portugueses q̃ Rodrigo rabello, & Emanuel da cunha, & hum dos q̃ mais esforçadamente pellejou, & milhor cõselho teue neste dia, foi o tanadar Cojequi, porq̃ elle cõ os seus matou muitos dos imigos, & foi causa principal do desbarato delles. Tornados a cidade, por parecer de todos, & por assi se ter por costume elle gerão por capitão Francisco pantoja, q̃ era alcaide mòr, o q̃ elle nam quis aceptar, dizendo q̃ nam queria ser capitam de hũa cidade q̃ tã jugada estaua aos dados, como aquella do q̃ foi publicamente mui reprehẽdido de todolos q̃ alli estauam, & insistindo no q̃ dixera, os officiaes da camara, & homẽs nobres q̃ presentes erão lhe fezerã assinar hũ termo q̃ se disso fez, & elegeram por capitam Diogo mendez de vascogõcelos, q̃ alli ficara preso, por ser pessoa q̃ o bẽ merecia, & q̃ em todolos feitos deguerra em q̃ se achara dera sempre de si boa cõta. Mas Francisco pantoja como soube que Diogo mendez era capitão da cidade, arrependido do erro que fezera reclamou pedindo a capitania por lhe pertẽcer por direito, sobre oq̃ fez grãdes protestos q̃ lhe não aproueitarão nada pera lha quererẽ tornar. Diogo mẽdez proueo logo em todalas cousas q̃ cũpriaõ a defensam da cidade, recolhendo dentro os mais mantimentos q̃ pode, põdo per todolos baluartes, & muro, rolda, & vigias, & a artelharia necessaria, destribuindo tudo per duzẽtos homẽs Portugueses, & seiscẽtos Canarins, & Malabares, que não auia na cidade mais gente de guerra. No mesmo dia q̃ ellegerão por capitão Diogo mẽdez de vascogõcelos lhe veo fallar Crisna, & pedir q̃ o deixasse recolher na cidade cõ todos os seus, & algũs outros nossos amigos, antes q̃ Pulatecão de todo ganhasse a Ilha, o q̃ lhe Diogo mendez cõcedeo, dãdolhe casas em q̃ se agalhasse com toda sua familia, & aos outros deu ruas em que asseutaram seus pauelhões, & tendas com suas mercadorias. Pulatecão depois de os nossos serem recolhidos a cidade, se fez

Digitized by Google

pacificamente ſenhor da Ilha, mandãdo vir da terra firme mais gente, e pera poder auer a ſua vontade, mantimentos cada vez q̃ quiſeſſe, aſſentou ſeu arraial em Benaſtarim onde logo começou de edeficar hũa fortaleza, na qual pos boa parte da artelharia q̃ trouxera, & outra que lhe mandou o çabaim dalcam, ſcreuendolhe, q̃ pois a ja começara, foſſe tal em q̃ elle meſmo podeſſe auenturar ſua peſſoa, & fazer dalli tanta guerra a cidade ate q̃ de todo podeſſe lãçar della os Portugueſes, que era a couſa que por entãõ mais compria a ſua honrra, & eſtado.

Cap XXI. *De como o çabaim dalcam mandou Roçalcam ſeu cunhado ſobre Goa, do que fez, & de como Ioam machado ſe lançou na cidade.*

DEpois de Pulatecam ter entrada a ilha, & aſſentado ſeu arraial em Benaſtarim veo algũas vezes cometer a cidade, ora com toda ſua gẽte deſcuberta, ora cõ parte della em cilada, mas de todas o desbaratou Diogo mendez de vaſcogoncellos. Eſtando as couſas neſte eſtado chegou a Goa em hũa fuſta Frãciſco pereira de berredo, q̃ eſteuera doente em Cananor, como fica dito, e ſabẽdo do cerco ſe veo pera Diogo mendez cõ trinta Portugueſes q̃ lhe dera ſeu tio Diogo correa capitã de Cananor, com cuja vinda Diogo mẽdez foi mui ledo, & lhe deu hũa eſtancia, pera q̃ a guardaſſe com os que trouxera conſigo o çabaim dalcam depois de ter ſcripto a Pulatecão, cõfiandoſſe ja pouco delle, por algũas ſuſpeitas q̃ tinha, mandou Roçalcão ſeu cunhado Turco de naçam cõ ſeis mil ſoldados, os mais delles Turcos, & ſcreueo a Pulatecam q̃ lhe entregaſſe a gente q̃ tinha, & ſe foſſe parelle, do q̃ ſe teue por afrontado, & o nã quis fazer, pelo q̃ ſe carteou ſecretamente cõ Diogo mendez, mandandolhe dizer per Duarte tauarez, q̃ andaua com elle & fora captiuo na terra firme, a ſegunda vez q̃ Afonſo dalbuqnerque ganhou Goa, q̃ Pulatecam andaua leuantado, & ſem licença do çabaim dalcã viera ſobelas tanadarias da terra firme, & entrara a ilha de Goa, com tençam de ſe fazer ſenhor de tudo, q̃ lhe pedia q̃ o quiſeſſe ajudar cõtra elle, & lãçallo da ilha, o q̃ fazendo lhe prometia fazer pazes cõ elle por parte do çabaim, cujo poder trazia para iſſo, & de lhe dar os Portugueſes q̃ ſe perderam em Dabul na nao de Fernam Iacome vindo de çacotora, q̃ pera eſte ſo effeito lhos dera o çabaim. Diogo mendez pouco ſoſpeitoſo do égano deu tal ajuda por mar a Roçalcam cõ q̃ desbarataram Pulatecão. O q̃ feito, Roçalcaõ confiado na muita gente q̃ ja tinha, naõ tam ſomẽte nam quis entregar os Portugueſes como fora aſſentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez q̃ lhe alargaſſe a cidade, ſenão que lhe faria ſobre iſſo guerra, ao q̃ reſpondeo, q̃ vieſſe elle tomar a poſſe, q̃ pera lha dar tinha ja preſtes as teſtemunhas, mas que eſtas eram as armas com q̃ lha auia de defender. Renouada a guerra, Roçalcam veo algũas vezes cometer ha cidade, de quem ſe os noſſos defendiam de maneira q̃ nunca ouſou de chegar aos muros, porque os noſſos lhes ſaiam, poendoſſe em ciladas, por tam bom modo que hos desbaratauam, & faziam ſempre fogir. Neſte tempo começaua den-

Digitized by Google

dentrar o inuerno, q̃ naquellas partes he de muitos ventos, & chuuas, cõ as quaes arrunhou de noite hũ pedaço de muro, o qual mãdando o capitão repairar, acudio Roçalcão cõ muita gente, cuidando que poderia entrar a cidade, mas elle foi tambẽ recebido cõ algũs berços, & falcões, q̃ com perda de muitos dos seus se tornou ao arraial: cõ tudo ha pelleja durou todo aquelle dia, & veo atanto q̃ se ferião cõ has espadas, & adagas, q̃ foi causa de afsi de hũa parte, como da outra morrerẽ algũs, & ferirẽ muitos, entre os quaes foi Cojequi tanadar, de hũa espingardada de q̃ depois morreo, dizẽdo, como esforçado caualleiro, q̃ lhe nã daua nada morrer, se não por ser em sua cama, & leito, q̃ se fora às lãçadas, & cutiladas cõ os Turcos, a q̃ tinha por capitaes imigos, q̃ sua alma fora descansada desta vida. Roçalcão depois de ter dados muitos cõbates à cidade, de noite & de dia, desesperado de ha poder ganhar senão per manha, mãdaua denoite tãger hũa trõbeta, em lugar q̃ se ouuisse na cidade, ao som da qual os nossos se armauão sempre, cuidãdo q̃ vinhão sobrelles & como isto era todalas noites, desuelauãose de maneira, q̃ de cansados do vigiar, andauão todos tam atordoados do trabalho q̃ se não sabião dar àcordo, nẽ teueram outro remedio, se não o q̃ lhe Deos mãdou por via de Ioão machado, que era capitão de hũa cõpanhia de Turcos, & dos Portugueses, q̃ la andauão catiuos, o qual screueo a Diogo mẽdez, q̃ em guarda da trõbeta, q̃ tãgia cada noite, punha Roçalcam às duas aruores hũa cõpanhia de soldados, aos quaes se saisse os tomarião facilmẽte: Pelo q̃ mãdando logo aquella noite Diogo fernãdez Adail cõ gente de pè, & de cauallo às duas aruores, onde matou algũs, & fez fogir os outros pera o arraial, pela qual causa não quis Roçalcão mãdar mais tãger a trõbeta, cõtudo não deixaua de vir muy vezes cometer às estãcias, a tiro das quaes mãdou assentar hũ camello no outeiro, onde agora està ha força, com q̃ fazia muito dãno na cidade. Neste tẽpo era tamanha ha fome, q̃ hum fardo darroz valia vinte pardaos douro, que sam sete mil, & duzẽtos reaes da nossa moeda, & hũa galinha hum cruzado, tanto por ser inuerno, q̃ tomaua a barra, como por estarẽ fustas de Roçalcão em Cintacorà, cõ q̃ defendia aos Gẽtios nam trazerem mantimẽtos à cidade, o que foi causa de fogirẽ mais de setenta dos nossos, pera o arraial dos imigos, os mais delles espingardeiros, & besteiros, perguntãdo por Ioão machado, mas com quãto elle tiuesse no coração à Fè de Iesu Christo, dissimulaua tambẽ cõ os Mouros, que nenhũa suspeita se tinha delle, cõ a qual dissimulaçam leuaua estes ao Roçalcão, que se logo conuertião à sua seita, arrenegãdo a lei em q̃ nasceram, do q̃ Ioão machado tinha muita dor, e sobretodos de ver arrenegar hũ caualleiro, per nome Fernãolopez, homẽ de boa casta. Estãdo os nossos nestes trabalhos, por Ioão machado dar mór final de quam catholico Christão era, mãdou trazer da terra firme algũ dinheiro, & joias, q̃ tinha, & dous filhos mininos, que ouuera de hũa moura, pera ver se os podia saluar cõsigo, mas vendo q̃ era impossiuel fazello, quis antes q̃ morressem Christãos, que ja erão (porq̃ elle mesmo os baptizara

quando naſceram)que deixalos viuos entre os Mouros,do q̃ conſtrãgido, pedindo perdam a Deos da crueza q̃ cometia cõtra ſeu proprio ſangue os afogou ambos denoite na cama,& pera mor diſſimulaçam,em amanhecendo começou a dar grandes,e doridos brados pela morte dos filhos,dizendo q̃ os achara afogados,& q̃ nam podia ſer ſenam q̃ bruxas, ou feiticeiras teueſſem feita a tal obra, mas conſolado de ſeus amigos deſiſtio do pranto,& tendo ja ſecretamente ſeguro de Diogo mendez,cõ quem viera fallar algũas vezes por parte de Roçalcam,tomando ſeu dinheiro,& joias,fingindo q̃ hia folgar pela ilha,leuãdo conſigo os Portugueſes,q̃ erão todos deſua capitania,lhes dixe em chegando perto da cidade,que ſua tenção era morrer na fè em q̃ naſcera, & lançarſſe logo na cidade,dizendolhes, q̃ pela paixam de Ieſu Chriſto lhes rogaua q̃ fezeſſẽ o meſmo,q̃ elle lhes daua ſeguro do erro q̃ cometeram da parte do capitão, & ſobre todos inſiſtio cõ Fernão lopez, & Pero bacias, q̃ eram peſſoas de mais calidade, o q̃ nem elles,nem os outros,q̃ ja erã arrenegados, quiſeram fazer, & elle ſem mais aguardar ſe lançou na cidade com os Portugueſes q̃ andauam captiuos no campo,com cuja vinda ſe fez grande feſta,leuandoos da porta por onde entraram,com prociſſam ate a Egreja, dando todos muitas graças a Deos, polà ſaluação daquelles, & por em tal tẽpo trazer Ioão machado a cidade,q̃ parecia ſinal de lhes mandar outro mor ſocorro. Neſte tempo Roçalcão fazia ſeu officio mandãdo dar combates a cidade, de dia & de noite,do q̃ Diogo mendez agaſtado, ſabendo q̃ elle em peſſoa eſtaua em hum,q̃ deram dia de ſam Ioão Baptiſta, ſahio da cidade com oitenta de cauallo, & outra gente de pe, entre os quaes ſe trauou hũa bem ferida eſcaramuça, em que Diogo fernandez de faria Adail,& outros foram feridos, mas em fim Roçalcam foi conſtrãgido a deixar o campo,do qual dia por diante nam continuou tanto nos cõbates,porque hia ja perdendo a eſperança de cobrar a cidade, ſenam per fome,& pera defender q̃ lhe nam vieſſem mantimentos punha todalas guardas q̃ lhe pareciam neceſſarias, aſsi por mar como por terra,& por a fome ir em muito crecimento determinou Diogo mendez de auenturar Franciſco pereira de berredo naſua fuſta,em q̃ o mandou na entrada de Iulho a Baticala buſcar mantimentos,o que elle fez tambem,q̃ no meſmo mes de Iulho veo a Goa com xx paraos carregados delles, com q̃ ſe a cidade por entam remediou.

Cap. XXII. *De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa,& de ſocorro que veo a cidade na entrada de Iulho, onde tambem no meſmo tempo chegou Chriſtouam de brito,q̃ vinha de Portugal debaixo da capitania de dom Garcia de noronha,capitão de ſeis naos, que partiram de Lisboa neſte anno de M. D.xi,& de outras particularidades.*

SEGVINDO Diogo Fernãdez de Beja ſua viajem para Cacotora cõ as tres naos que lhe pera iſſo dera Afonſo dalbuquerque antes que partiſſe de Goa,como atras fica dito, tomou hũa nao de Mouros mercadores, junto

Digitized by Google

junto do cabo de Guardafum, que se lhe entregou pacificamente, no qual cabo andou alguns dias sperando Afonso dalbuquerque, segundo leuaua por regimẽto, mas vendo que nam vinha se foi a çacotora, & depois de ter mostrado a Pero correa, capitam da fortaleza as cartas del rei, & prouisões q̃ leuaua de Afonso dalbuquerque pera a derrubarem, o mãdou logo fazer, sem della ficar couſa de q̃ se os da terra, nem os mouros podesse seruir, o que feito, & recolhida artelharia, & outras couſas de ſuſtancia q̃ na fortaleza auia se fez a vela pera Ormuz onde lhe el Rei, & Cojeatar fezeram muita honra, dandolhe as pareas q̃ deuiam, & alguns presentes, asi a elle como aos outros capitães com q̃ se tornaram perà India, & vieram ter a Goa na fim do mes Dagosto, com cuja vinda se fez grã de festa na cidade, porque Diogo fernãdez trazia mais de cem soldados Portugueses, laõs, & bem dispostos, acostumados, & exercitados na guerra, q̃ foi hũa grande ajuda pera seguraça da cidade. Antes de Diogo fernandez de Beja chegar a Goa viera alli ter, na entrada do mes de Agosto, loam serram, que cõ Pajo de sa, como fica declarado, fora de Portugal a ilha de sam Lourenço, & passada a furia do Inuerno veo Emanuel delacerda que andaua por capitam da costa do Malabar com seis naos, de q̃ eram capitães, afora elle, Pero dafonsequa de castro, Mendafonso de Tanger, Francisco sodrè, Simão velho & Antonio de sa natural Dalhãdra, com a vinda dos quaes ficou a cidade segura, porque nesta armada, allem dos muitos mantimentos q̃ trazia, vinham mais de duzẽtos soldados Portugueses. Com tudo Roçalcam naõ deixaua de a mandar cometer algũas vezes, mas como nem dos nossos, nem dos seus morresse pessoa conhecida, nem se fezesse feito notauel, deixo de contar o que nisso passou. Estando ja os negocios de Goa em milhor estado, pelo socorro q̃ lhe viera, chegou ahi Christouã de brito capitão de hũa nao das q̃ vinhã de Portugal, debaixo da capitania de dom Garcia de noronha, o qual partira de Lisboa aos xix de Abril, deste anno de M.D.xi. por capitam de seis naos, de q̃ os outros capitães eram, Pero mascarenhas, Emanuel de castro alcoforado, George de Brito, Cristouaõ de brito, & dõ Aires da gama. Destas naos as de dõ Garcia. Pero mascarenhas, George de brito & Emanuel de castro, per ma nauegaçã chegaram a Moçambique em Feuereiro do anno de M.D.xii, & as outras duas passaram a India, das quaes a de dom Aires foi ter a Cananor em Septembro & Christouam de brito a Goa, onde esteue alguns dias, em que Rocalção mandou per vezes correr a cidade, em hũa das quaes foram os imigos de todo desbaratados, & seguidos dos nossos, ate as duas aruores, o q̃ se ate aquelle dia nam fezera. Depois desta victoria, na qual Christouão de brito teue boa parte, por lhe Diogo mendez dar a dianteira, elle se partio pera Cochim, deixando alguns dos da sua náo em Goa. Com este desbarato & outras perdas q̃ ja Roçalcam recebera, vendo q̃ cada dia vinha socorro a cidade se contentou com estar de posse da Ilha, mandando proceder na fortaleza de Benastarim, q̃ Pulatecam começara, & nisso trabalhou tanto atè a aca-

Digitized by Google

bar,& prouer dartelharia,& outras mu nições de guerra,& muitos mantimẽtos de maneira que aquella era acousa mais forte q̃ naquelle tempo auia em todalas terras, & senhorios do çabaim dalcam. Neste tempo em que se a guerra mais a teaua,chegaram a Goa duas naos de Miliquiaz, senhor de Dio, q̃ elle mandaua carregadas de trigo,arroz,& outros mã timentos aDiogo mendez, offerecẽdosse pera tudo o que fosse seruiço del Rei dom Emanuel,& assi lho screueo, & q̃ se ouuesse mister gente, & mais mantimentos q̃ tudo lhe mandaria a sua propria custa, Diogo mendez lho agardeceo muito por suas cartas,& deu algũas peças da India aos capitães,per qué mãdou hum presente a Miliquiaz de cousas q̃ se entam poderam achar em Goa, onde ate vinda de Afõso dalbuquerque deMalaca se fezerão muitas caualgadas de hũa,& da outra parte,em q̃ os nossos chegaraõ algũas vezes a fortaleza de Benastarim,pera veremse a podiaõ tomar, o que por entam se nam pode fazer. Os q̃ entre outros nesta guerra deram mostras de bons caualleiros,& nella se lhes pode conceder a palma: foram Diogo mendez de vascogoncelos, Emanuel de lacerda, & Diogo fernandez de Beja, dos quaes por serem tam bons caualleiros,deixouAfonso dalbuquerque preso Diogo mendez em Goa, por lhe nã dar a gloria da guerra que hia fazer a Malaca,por mãdado delRei,&a Emanuel de lacerda deixou nomeado nasocessaõ do gouerno da India,se naquella viajẽ morresse e aDiogofernãdez Beja deu a capitania do mar ao esforço, dos quaes tres caualleiros nam foi inferior Diogo fernandez de faria adail que allem das boas mostras q̃ em sua mocidade deu, nas partes Dafrica debaixo da bandeira de dom Ioam de meneses,na India fez muitos,& mui asinados feitos,por respeito dos quaes lhe el Rei dom Emanuel fez merces dignas deseus serũiços,no q̃ tambem continuou el Rei dom Ioam seu filho,do esforço do qual caualleiro posso em parte dar testimunho,porq̃ eupassei no anno de Mil, & quinhentos, & vintatres deste regno pera Flandes, em hũa armada q̃ el Rei dom Ioam terceiro, lamandou, de q̃ era capitam Pedrafonso daguiar o moço da ilha da madeira, de hũa das naos daqual armada era capitaõ este Diogo fernandes de faria,com qué eu fui,por ter cõ elle algũa amizade. E por ser tempo emque auia guerra entre o Emperador Carlo quinto, & el Rei Francisco França,nos achamos no canal de Inglaterra entre naosFrancesas,& Inglesas,onde foi necessario vir as armas, no q̃se elle mostrou alem de bõ capitão mui animoso,& esforçado soldado.

Cap. XXIII. *Do Consilio que o Papa Iulio ordenou em Pisa, & Ligua,q̃ fez com o Emperador Maximiliano,el Rei dõ Fernando & Soiços contra el Rei de França,& Venezeanos, & das praticas q̃ se moueram entre el Rei dom Fernando & el Rei de Fez & Moley Alebarraxa & doutras particularidades.*

NESTE anno de M.D.xi, ordenou o Papa Iulio segundo Cõcilio na cidade de Pisa,& porque nelle era necessario tratarẽse cousas que tocauam a algũas diferenças, q̃ auia

em

em Hiſpanha entre o eſtado eccleſiaſtico,& ſecular. El Rei dõ Fernando mandou ſobreſte negocio a el Rei dõ Emanuel Lopo furtado de mendoça,cõ cartas de crença,para cõ elle aſſentar o modo queſe niſſo auia de ter,ſobelo que el Rei dõ Emanuel mandou a Caſtella Ioanne mendez de vaſcogoncellos, & aſsi ſobre algũas praticas que ſoube que ſe mouiam entre el Rei dom Fernando,& el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, q̃ podiam ſer de muito perjuizo a eſtes regnos,nas quaes per papeis, & lembranças ſe achou que ſe procedia pelo modo que ſe ſegue. Auia neſte tempo hũ fidalgo em Caſtella per nome dõ Pedro ho baſtardo,eſte por ſer peſſoa de calidade foi em parte cauſa das grandes deſauenças,& deſconcertos q̃ ouue entre dõPhelipe Archedique Dauſtria,&ſenhor dos eſtados de Flandes, & el Rei dõ Fernando ſeu ſogro por razam dos quaes deſconcertos, eſte dom Pedro, com medo del rei dom Fernando,por lhe nelles ter feitos de ſeruiços ſe lançou em terra de Mouros,onde andou algũ tempo em caſa de Molei Alebarraxa,q̃ antre osMouros era hũ grande ſenhor, per cujo meo ouue eſte dom Pedro perdam delrei dõ Fernando,& ſe veo a Caſtella com algũ as inſtruções de Alebarraxa pera el Rei dom Fernando,em queſe continha,que prometendolhe de vir ſobelo regno de Fez elle o ajudaria com condiçam,q̃ tomando o regno o fezeſſe a elle Rei,& q̃ vindo o negocio ao fim q̃ deſejaua, elle queria ficar ſeu tributario, & obedecer em tudo aos Reis de Caſtella. Deſte recado moſtrou el Rei dom Fernando lançar mam,nam ſe lembrando tãto como era razão das capitulações das pazes feitas entre os Reis deſtes regnos, & os de Caſtella,cõfirmadas por elle meſmo & pela rainha donna Iſabel de Caſtella, ſua molher ja defunta,& doutras razões q̃ nam podiam nem deuiam em algum tempo eſquecer: determinou proceder adiante por eſte negocio,e para iſſo tornou a mandar eſte dom Pedro com cartas de crença,pera Molei Alebarraxa, e outras pera Molei Mafamede,q̃ entam era Rei de Fez,com as quaes cartas,e inſtruções foi ter a Alcacer ſeguer cõ cartas dencomenda de dom Ioam dafonſeca, Biſpo de Paléça, para dom Rodrigo de ſouſa q̃ entam era capitam daquelle lugar pedindolhe q̃ lhe deſſe modo pera poder paſſar em Fez, por quanto hia outra vez fogido do regno,por caſo das deſauenças dantre el Rei dom Fernãdo & el Rei dom Phelippe ſeu genro,em q̃ o culparam. Dom Rodrigo q̃ era ſagaz ſoſpeitoſo deſte meſſageiro o deteue algũs dias ſem lhe dar auiamẽto pera paſſar adiante, & entre praticas q̃ tiueram achou que ſuas palauras nam concertauam bem,pelo que fez tanto,q̃ por manha ouue as mãos as cartas,& inſtruções que leuaua em cifra, de q̃ logo mandou o treſlado a el Rei dom Emanuel, pelas quaes ſe entendeo o grande perjuizo q̃ deſta negociaçam ſe poderia ſeguir a eſtes regnos ſendo o regno deFez,per virtude das demarcações feitas entre osReis de Caſtella, & os de Portugal, de ſua conquiſta,& demarcação,& ao dom Pedo,pera mais diſsimulação deixou ir cõ ſeu recado. Pera eſte negocio fez el Rei dom Fernando logo hũa grande armada ſem diuulgar pera õde,ſenam q̃ pera

contra

Digitized by Google

contra infieis, a qual eſtando preſtes pera ſair de Malega, recebeo cartas do Papa Iulio ſegundo, em que lhe daua cõta de hũa liga q̃ era feita contra elle per el Rei Luis de França dozeno do nome & Venezeanos, pedindo q̃ o ajudaſſe, q̃ ho meſmo fazia o Emperador Maximiliano, & Soiços, de que el Rei dõ Fernando ficou muito triſte, por lhe ſer forçado deixar eſta empreſa, em q̃ queria entender, & ſcreueo a el Rei dõ Emanuel hũa carta feita em Seuilha, per Almaçam ſeu ſecretario, aos xxj dias de Maio, de M. D. xi. muito deſgoſtoſo, & peſaroſo das diferenças q̃ auia entre o Papa, & el Rei de França, & guerras q̃ ſe de taes deſcon certos ſperauam entre Chriſtaos. Pelo qual reſpeito, & por ſanear as couſas do regno de Napoles, q̃ ainda não tinha bẽ ſeguro ſe meteo na liga do Papa, Emperador, & Soiços, deſejando muito de meter el Rei dõ Emanuel nella, o q̃ elle nũca quis fazer do q̃ foi mui anojado, ao qual nojo ſe ajuntouvirem neſte tempo ao porto de Lisboa ſeis gales de França, de q̃ era capitam Pero Ioam, a quẽ el rei fez muita honra, & lhe mandou dar mãtimentos, & pilotos, o q̃ ſenam fezera, elas nam poderam ſeguir viajem por virẽ muito desbaratadas do caminho do q̃ el Rei dom Fernando moſtrou muito grande deſcontentamento. Neſte anno proueo o Papa Iulio a petiçam del Rei dom Emanuel dom Martinho da coſta, Arcebiſpo de Lisboa, irmam do Cardeal de Portugal dom George da coſta, do capello de Cardeal, & o breue diſſo mãdou a el Rei, & por outro breue ſoſpendeo eſte ſecretamente com hum credito q̃ deu a hum frei Vicente pera el Rei em q̃ lhe mandaua dizer q̃ na primeira criaçam de Cardeaes declararia, a qual dos prelados de Portugal daurõ capello, do q̃ el Rei moſtrou ſer muy anojado, comtudo ſoſpeitouſſe que o Papa nam fezera tal mudança, ſenam a ſeu requerimẽto, mas em inſtruições q̃ eu achei del rei pera os embaixadores que tinha em Roma, & cartas q̃ ſcreueo ſobre eſte negocio ao Papa, elle moſtraua ter diſſo muito deſcontentamento, mas por muito q̃ el Rei inſiſtiſſe neſte negocio diante do Papa, o Arcebiſpo dom Martinho ficou ſem auer o Capello de Cardeal.

Cap. XXIIII. *De como el Rei Henrrique de Inglaterra mandou a ordem da gorretea a el Rei dom Emanuel, & do parenteſco que a entre os Reis deſtes dous regnos.*

EL Rei dom Henrrique de Inglaterra, oitauo do nome, ſocedeo no regno, per falecimẽto del rei dom Henrrique ſeu pai, no anno do Senhor de M. D. ix, & foi coroado a Vueſtmonſtier, em grande triũpho, aos xxiiij dias do mes de Iunho. Caſou com a Infante donna Catherina irmã da Rainha donna Maria, molher del rei dom Emanuel, filhas del Rei dom Fernando, & da rainha dõna Iſabel Reis de Caſtella, Leam, & Aragam: pelo qual parenteſco, & grande amizade que auia entre eſte rei dom Henrrique, & el rei dom Emanuel, lhe mandou em ſinal de amor, neſte anno de M. D. xi, ha ordem da Gorretea com o regimento della, ho qual, poſto q̃ ſeja muito pera ver, nam ponho aqui por conter muita leitura, mas ja q̃ nego a eſte capitulo aquillo q̃ lhe bem

podia

Digitized by Google

podia caber, me pareceo razam darlhe outra materia mais apraziuel, & neceſſaria aos q̃ a lerem, a qual he tratar nelle o antigo parenteſco q̃ ha entre os Reis deſtes regnos, & os de Inglaterra, e porque hũa das couſas q̃ mais alumea as Hiſtorias, & ſatisfaz aos q̃ dellas ſam eſtudioſos, he ſaberem verdadeiraméte a origem, & linhagem donde procedem os Reis, & ſenhores cujas chronicas lẽ, trabalhei tudo o q̃ em mi foi para aqui dizer o q̃ diſſo pude alcãçar, q̃ he pelo modo ſeguinte El Rei dom Henrriq̃ Dinglaterra ſegundo deſte nome começou a regnar no anno do Senhor, de mil, & cento, & cincoenta, & quatro & regnou quaſi xxxv annos, & ouue da Rainha donna Leanor ſua molher, filha herdeira do Duque de Aquitania (a quẽ vulgarmente chamam Guiena, ou Gaſcogna) entre outros filhos, & filhas, a Infante donna Leanor, a qual caſou cõ el Rei dom Afonſo de Caſtella, noueno do nome, que della ouue dous filhos, & cinco filhas das quaes hũa foi a Infante donna Branca q̃ caſou com el Rei Luis de Frãça, quaréta, & dous do numero dos Reis & oitauo deſte nome, cujo filho foi elrei ſam Luis de França, a outra foi a Infante donna Orraca, molher del rei dõ Afonſo de Portugal, ſegundo deſte nome, dõde os Reis deſtes regnos trazem origẽ dos Dinglaterra. Depois deſta conjunçã de parenteſco dos Reis de Hiſpanha cõ os Dinglaterra, elrei dom Duarte Dinglaterra, quarto deſte nome q̃ começou a regnar no anno do Senhor de M.CC. Lxxiij, caſou com dona Leanor filha del Rei de Caſtella, cujo nome os Chroniſtas Ingleſes nam dizẽ, mas ſegundo a cõta do tempo das Hiſtorias de Hiſpanha eſta Infante donna Leanor foi filha del Rei dom Fernando, q̃ ganhou Cordoua & Seuilha aos Mouros, & de donna Ioã na ſua ſegunda molher, filha de dõ Simã Conde de Pontis, da ſobredita dõna Leanor ouue el rei dom Duarte quarto, o Principe dom Duarte quinto rei Dinglaterra deſte nome, chamado de Caruarnam, o qual rei dom Duarte quinto caſou com Madama Iſabel, filha herdeira de Phelippe rei de França, dalcunha o Bello, da qual ouue, antre outros filhos o principe dom Duarte, Rei de Inglaterra, ſexto deſte nome, & dõ Henrriq̃ conde de Arbid, & de Lancaſtre, q̃ depois ſe chamou Duque do titulo de Lancaſtre. Eſte dom Henrique foi o q̃ veo em ajuda del Rei dom Afonſo de Caſtella, ho do Sellado, tendo cercada a cidade Daljazira, & nam o Duque Iam Lancaſtre pai da Rainha donna Phelippa, molher del rei dom Ioão de Portugul primeiro do nome, como o Chroniſta Fernam lopez q̃ foi guarda mor da Torre do tombo, ſcreue na Chronica del rei dom Afõſo quarto de portugal, chamado tambẽ do Sallado, no Capitulo ſeſſenta da meſma Cronica, o qual dom Henrique de Lancaſtre ſendo caſado ouue a Infante donna Branca, mas o nome da mãi nam o achei ſcripto, & o da filha ponho aqui porq̃ eſta ſenhora foi filha vnica deſte Infante dom Henrrique, & per ſua morte erdou o Ducadu de Lancaſtre, de cujo tronco deſcendẽ os Reis de Portugal a eſte rei dom Duarte ſexto Dinglaterra nomea o dito Fernam lopez por quarto nas primeiras duas partes da chronica del rei dom Ioam primeiro, q̃ elle collegio,

Digitized by Google

legio,& compos de nouo,per mandado del rei dom Duarte,ſendo Infãte.E por que tam bõ Chroniſta ſenam ha de contradizer,ſenam cõ mui certas, & viuas razões,he neceſſario q̃ com ellas declare o erro q̃ teue na conta dos Reis Dinglaterra,dos quaes o primeiro q̃ ſe chamou Duarte , foi filho do grande rei Alured,o ſegũdo Duarte foi o q̃ teue titulo de martyr,porq̃ por treiçam da rainha Alfreda ſua madraſtra foi morto, o terceiro Duarte foi referido no Cathagolo dos Sanctos confeſſores,o quarto Duarte foi ſuceſſor del rei dõ Henrrique,terceiro q̃ faleceo no anno do Senhor de M. CC. Lxxij. Eſte dom Duarte quarto caſou cõ a Infante dõna Leanor filha del rei dom Fernando de Caſtella,q̃ os Ingleſes, como dixe, nam nomeam,& porq̃ foi Principe em q̃ ouue grandes,& eſtremadas virtudes, alguns eſcriptores erradamente o contam por primeiro deſte nome, o quinto Duarte foi filho deſte Duarte quarto, & caſou cõ dõna Iſabel filha herdeira de Phelippe o Bello, rei de França, como fica diro,o ſexto Duarte foi filho deſte Duarte quinto,& de Iſabel de França,q̃ he o q̃ o dito Fernão lopez poem por quarto. Eſte Duarte ſexto foi caſado cõ donna Phelippa filha de dom Guilhem conde de Hainaut,da qual ſenhora ouue ſete filhos,& tres filhas,dos quaes foi hũ o Infante dom Ioam de Gand, Duque de Lancaſtre,& outro mais moço q̃ ſe chamou Edmund de Langlei, Duque Eborum,Conde de Cambrix,& Duque Diorça, que caſou com donna Iſabel filha ſegunda delrei dom Pedro de Caſtella o cru,& o Infante dom Ioam de Gand mais velho que Edmund,ſobredito, caſou a primeira vez com donna Branca, filha do Infante dom Henrique, de quẽ arriba fiz mençam, que foi o primeiro Duque de Lancaſtre,& da ſegunda vez caſou com a Infante donna Coſtança filha herdeira do dito dom Pedro o cru, Rei de Caſtella,& de Leam,& a terceira vez caſou com hũa ſenhora chamada donna Catherina,mas da progenia deſte terceiro caſamento nam fallarei por nam fazer a noſſo propoſito. E quanto aoprimeiro caſamento doInfante dõ Ioam de Grand,duque de Lancaſtre , elle ouue deſua molher dõna Branca duquesa de Lancaſtre, dom Henrrique q̃ foi do dito nome quarto rei de Inglaterra, porq̃ ſocedeo no regno a elrei Ricardo ſegundo,q̃ faleceo ſem deixar herdeiro & eſte dõ Henrrique quarto,nam foi o q̃ ganhou a batalla de Angincourt em terra de Picardia,contra el rei de França,como o diz Gomezeannes de Zurara, na Chronica do Conde dom Pedro de meneſes,primeiro capitam de Septa no Capitulo xxxiij, do primeiro liuro, fallando nos feitos , & façanhas de Rui mendez ceueira,ſenam o filho deſte rei dõ Henrrique,chamado tãbem dõ Hẽrrique,como o pai, q̃ foi ſegundo deſte nome,& foi neto do Duque Iam de Lãcaſtre,& ſobrinho da Rainha dõna Phelippa,molher delRei dom Ioã primeiro & nam irmam,ouue mais o dito duque Ioam de Gand de ſua mulher dõna Brãca, donna Ioanna , que foi condeſſa de Vueſtmerland,e a Infante dõna Phelippa,ſobre dita,q̃ caſou com dom Ioã rei de Portugual, primeiro deſte nome, os quaes ouueram de ſeu matrimonio a Infante

Digitized by Google

fante donna Branca, q̃ de oito meſes fal leceo, & jaz ſepultada na Se de Lisboa, aos pes da ſepultura del rei dõ Afonſo quarto, ſeu biſauo, & o Infante dõ Afonſo q̃ faleceo moço, & jaz ſepultado na Se de Braga, & o Infante dõ Duarte q̃ regnou depois deſeu pai, & o Infante dõ Pedro q̃ foi Duque de Coimbra, & ſenhor de mõte Mor, & o Infante dõ Henrique, q̃ foi duque de Viſeu, & ſeñor de Couilhã, e meſtre da ordẽ de Chriſtus, e dõna Iſabel q̃ foi caſada cõ o duq̃ Phelippe de Borgoña dalcunha obõ pai, e mãi do duque Charles q̃ mataram os Suiços & Alemães na batalha de Nanci ẽ terra de Loreina. Ouue mais el Rei dom Ioã da rainha dõna Phellippa ſua molher, o Infante dom Ioam q̃ foi meſtre da ordẽ de Sanctiago, & condeſtabre do regno, paĩ da rainha donna Iſabel, molher del Rei dom Ioam de Caſtella, ſegundo do nome. Ouue mais della o Infante dõ Fernando, meſtre da ordẽ Dauis, q̃ morreo captiuo em Fez. E aſsi tendes ouuido na verdade a real, & alta progenia, & linha gẽ dos Reis de Portugal, deſno tẽpo del Rei dõ Afonſo, ſegundo do nome, ate o del Rei dõ Duarte, pai del Rei dõ Afonſo o quinto, auo del Rei dõ Ioão ſegũdo & del Rei dõ Emanuel, da parte q̃ lhes toca do coſtado dos Reis de Inglaterra.

Cap xxv. De como per erros em q̃ Afonſo dalbuquerque comprehendeo Vterimutaraja, & a hũ ſeu filho, & genro, forã degolados per juſtiça, & de como mandou deſcobrir as ilhas de Maluco, & Banda.

VTetimutaraja, como atras fica dito, era tam poderoſo, q̃ deſobedecia ẽ muitas couſas a el Rei de Malaca, & intẽtou algũas vezes per modos ſecretos de ſe fazer Rei, & como eſte deſejo de regnar o trouxeſſe cego, aſſentou q̃ o mais certo caminho era aliarſſe com Afonſo dalbuquerq̃, pera lançar da cidade a el Rei, parecendolhe q̃ o meſmo faria depois a Afonſo dalbuquerq̃, por ſer eſtrangeiro, & lhe nam poder vir ſocorro ſe nam da India, mas vendo depois o modo, & ordem que os Portugueſes leuauam no gouerno da cidade, & guarda della, & da fortaleza, deſeſperou de ſe poder fazer Rei, & de ter o mando, & alçada na cidade q̃ tinha regnãdo el Rei Mahamed, pelo q̃ pera tornar ao ſeu acoſtumado modo de tyrãnizar todo aquelle regno, ſe reuolo ſecretamẽte ao Principe q̃ fora de Malaca, prometendolhe ajuda contra os Portugueſes. Deſtes tratos foi auiſado Afonſo dalbuquerque, e ouue as mãos cartas de Vterimutaraja pera o Principe, & do Principe parelle, o q̃ teue em muito ſegredo, ſem diſſo dar conta, ſenão a Ruidaraujo, aconſelhandoſſe com elle ſobello modo q̃ teria pera auer eſte homẽ dẽtro na fortaleza, com hum ſeu filho, & gẽro, q̃ eram culpados neſta cõjuraçam, o q̃ nunca poderaa vir em effeito, por ja andarẽ de ſobre auiſo, porque muitas queixas q̃ cada dia os da cidade dauã a Afonſo dalbuq̃rque delles, dos agrauos q̃ lhes faziã, ſe Deos nam inſpirara no coraçãõ de hũ Mouro perſiano, per nome Gojeabrahem, de pedir a Afonſo dalbuquerque o officio de quetual, ao q̃ lhe reſpõdeo q̃ tinha aſſentado de nã dar officio da cidade ſem parecer dos principaes da terra, q̃ os ajuntaſſe, & fezeſſe vir a forta-

Digitized by Google

fortaleza pera determinar com elles o q̃ deuia fazer, q̃ da sua parte não perderia nada. Estas palauras, & outras de muita abastançia lhe dixe, porque sabia q̃ era o mor amigo que Vtetimutaraja tinha na cidade, pera ver se por este modo o poderia acolher dentro na fortaleza, & o prẽder, como fez ao filho per nome Patiaco, & Patipra seu genrro, contra os quaes mandou proceder judicialmente em q̃ os artigos principaes q̃ se formarã contra elles foram os seguintes. Que se carteauam cõ Alodim Principe q̃ fora de Malaca, pera o fazer vir sobela cidade, & pera isso lhe prometião sua ajuda.

¶ Item. Que tinha Vtetimutaraja na cidade inteligẽcias, q̃ nam vindo o Principe sobrella, pera elle cõ a sua gente, & outros que o ajudauam, se fazer senhor della, & cõbater a fortaleza ate a tomar per fome, ou a partido, & q̃ isto se auia de fazer depois da partida de Afonso dalbuquerque pera a India.

¶ Item. Que elle fora causa de o Lafamana nam vir a Malaca seruir el Rei dõ Emanuel no mesmo officio, & cõ a mesma armada, com q̃ seruira a el Rei de Malaca, ao q̃ se elle mesmo offerecera a Afonso dalbuquerque, & q̃ estãdo pera se vir pera a cidade, elle Vtetimutaraja lhe screuera q̃ o nam fezesse, dandolhe pera isso muitas razões, com q̃ o estoruara do preposito que tinha.

¶ Item. Que por seu mandado, seu filho, & genrro foraõ os principaes na cõ juraçam q̃ se fez contra Diogo lopez de siqueira, estando surto no porto de Malaca, em q̃ era determinado o matarem & a todollos Portugueses, estando sobre paz, & saluo conduto del Rei Mahamed que entam regnaua.

¶ Item. Que por este respeito foraõ mortos no mesmo dia muitos Portugueses na cidade, & outros presos, dos quais alguns cõ medo do mao trato que lhes dauam, & ameaças que lhes faziam, arrenegando a Fè de Iesu Christo, se fezeraõ Mouros. Os outros artiguos nam digo por estes serem os mais sustanciaes. Aos quaes respondeo Vtetimutaraja, q̃ quanto as cartas q̃ screuera ao Principe filho do Rei q̃ fora de Malaca, q̃ era verdade o ter feito, reconhecendo seu final nas mesmas cartas, que lhe foraõ mostradas dizendo q̃ de grandes senhores era perdoar grandes culpas, e q̃ desta pedia perdam a Afonso dalbuquerque prometendolhe de em quanto viuesse ser bom, & leal vassallo aos Reis de Portugal, & q̃ assi mandaua a seu filho, & genrro, q̃ o fezessem.

¶ Item. Que quanto aos outros artigos das culpas q̃ lhe punham nam respõdia nada, por em nenhũ delles se achar culpado, & que de qualquer erro q̃ fosse comprehendido pedia misericordia, & perdam a Afonso dalbuquerque. Cõ tudo per modo judicial se procedeo cõtrelle, dandolhe procurador, & achandosse era verdade tudo o q̃ lhe punham & a seu filho, & genrro, foi julgado que morressem todos tres degolados, o que se logo effectuou, na praça da cidade cõ pregões, & outras cerimonias, segundo costume destes regnos. Pera segurança de se esta execuçam fazer sem auer algũ insulto, ou rebeliam da parte dos condenados, por serẽ pessoas poderosas mandou

Digitized by Google

dou Afonso dalbuquerque a dom Ioaõ de lima com muita gẽte da nossa armada que estiuesse na praça, ate se acabar de todo este auto. O qual nam somente se fez sem nenhum aluoroço, mas antes ouue muitos q̃ folgauão, & dauã graças a Deos de verem fazer justiça destes homens, polas muitas tyrannias cõ q̃ cada dia opremiam, & auexauam, assi os moradores daquella cidade, como os estrãgeiros. Depois de Afonso dalbuquerq̃ ter dado a estes homens o castigo, & pẽna que por suas culpas mereciam, & mãdando derrubar as casas de Vtetimutaraja, & cegar o fossado, & desfazer as estacadas, & paliçadas q̃ elle mandara fazer & ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar descobrir as ilhas de Maluco, & Banda, das quaes nas de Maluco nasce o craue, & na de Banda anoz noz cada, & maça ao qual negocio mandou Antonio dabreu por capitã de tres naos, os outros eram Francisco serram, & Simam afonso bisagudo, & por feitor Ioam freire scriuão Diogo borges. Hiam nesta armada, cento, & vinte Portugueses, afora soldados da terra, & outra gente do mar, a qual partio de Malaca no fim de Dezembro de mil, e quinhentos, & onze, do q̃ estes capitães passaram na viajem, & do que lhes nella aconteceo se dira ao diante.

Cap. XXVI. De como se alçou Pateçatir cõtra Afonso dalbuquerque, do q̃ ordenou a cerca do gouerno da cidade de Malaca, antes de partir pera India, & da qua lhe aconteceo ate chegar a Cochim, & do mais que ahi passou.

AS duas principaes pessoas da cidade de Malaca, eram Vtetimutaraja, & Paticatir, entre os quaes auia mui pouca amizade, & algũas diferenças, por Vtetimutaraja nam q̃rer dar hũa molher hũa sua filha a Patecatir, & por elle ser homem desta calidade, & prudente, Afonso dalbuquerq̃ lhe deu officio de gouernador dos mouros, q̃ nella auia, de modo q̃ o Vtetimutaraja, tinha no bual começou de darbo as mostras, & ser muito fauorecido dos Portugueses, & de seus amigos, & aliados, o q̃ vendo a molher de Vtetimutaraja, por se vingar da morte de seu marido, filho, & genrro, o mandou cometer com a mesma filha q̃ lhe dantes negara, prometendolhe em dote hũa gran de somma de dinheiro, se quisesse fazer guerra a Afonso dalbuquerque, & lançalo da cidade, pera o q̃ lhe daria tudo quãto lhe fosse necessario, & seis mil homẽs de pelleja, & mais se de mais ouuesse necessidade. Patecatir parecẽdolhe q̃ por esta via estaua ẽ termo de poder ser Rei de Malaca, aceptou o partido, & o mais secretamente q̃ pode fez suas vodas, apos o que veo de supito sobela pouoaçam grande, mandando poer fogo, & matar os que nella morauam, a grita dos quaes acudio Afonso dalbuquerque em pessoa, que por força lançou Patecatir da pouoaçam, & o fez fogir ate Vpi, onde viuia, no qual lugar se fez forte, com tranqueiras, cauas, & paliçadas, correndo dalli muitas vezes a pouoaçaõ, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonso dalbuquerque prouco de maneira, que Patecatir tomou por partido contentarsse de estar na sua pouoaçam

mais receoso dos nossos, q̃ desejosso de os vir cometer. O q̃ tudo assi acabado Afonso dalbuquerque determinou de se partir pera a India posto q̃ ainda teuesse assaz q̃ fazer ẽ Malaca, & q̃ todos os Moradores, & mercadores da cidade lhe pedissem que quisessem ficar alli aquelle Inuerno, pera mor segurança, & assossego de toda a terra, do q̃ por entã se excusou dandolhe razões suficientes, com q̃ os satisfez. Oq̃ assentado deu a capitania da fortaleza a Rui de brito pata lim, natural de Santarem, a alcaidaria mor, & feitoria a Rui daraujo, por seriuães Francisco dazeuedo, & Pero salgado, & a capitania do mar deu a Fernam perez dandrade, & por entre elles nam auer algũas diferẽças, fez que desse Fernam perez dandrade a menagem a Rui de brito, pera que com todos os capitães dasua frota lhe obedecesse, assi como a sua propria pessoa, deixando regimẽto, q̃ falecendo Rui de brito ficasse Fernam perez dandrade por capitã da Fortaleza, & por capitam do mar Lopo dazeuedo natural de Alanquer, os quais capitães desta frota afora Fernam perez, eram Lopo dazeuedo, Ioam Lopez dalmim, Vasco fernandez coutinho George botelho, Pero de faria, Aires pereira de berredo, Christouam mascarenhas, Antonio dazeuedo, & Christouam garces, ficaram por gouernadores da terra ordenados per Afonso dalbuquerq̃, Nina chetu por xabandar, & gouernador dos Gentios, & dos Mouros Malaios hũ seu Caciz, e dos Iaos da parte Dupi, hũ mouro hõrrado, per nome Aregemut raia, e da pouoaçam Dilher, da bãda da fortaleza Tuam colascar, Iao de naçam, & Rui daraujo por determinador de seus agrauos, porq̃ sabia assaz bẽ a lingoa Malaia ẽ q̃ se todolos feitos trntatã na cidade. Andandosse Afonso dalbuquerque fazendo prestes pera partir. Soltam zeinal Rei q̃ fora de Pacem, lhe mandou pedir perdam desse ir delle, & q̃ lhe confessaua q̃ fora a causa parecerlhe q̃ nunca auia de tomar Malaca, pelo vagar, e dilações em q̃ andauam com el Rei, e por lhe elle mandar dizer q̃ auia de tomar todolos Portugueses as mãos, & q̃ com sua armada delles o mandaria meter de posse do regno, se mouera a fazer o que fezera, mas q̃ ja tinha visto por experiencia quam esforçados caualleiros eraõ os Portuguezes, o q̃ lhe fazia renouar a primeira sperança q̃ teuera nelles delhe restituirem o regno de Pacem, Afonso dalbuquerque lhe deu licença, & saluo conduto pera se vir pera elle, o qual depois de se ver algũas vezes com Afonso dalbuquerque, lhe dixe q̃ bẽ lhe deuia lẽbrar a promessa q̃ lhe fezera de o restituir em seu regno, q̃ lhe pedia q̃ de caminho, indo perà India o quisesse fazer, & que o faria facilmente, por quanto tinha muitos senhores & pessoas principaes do regno de sua parte, q̃o estauam esperando. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, q̃ pera isso lhe não faltaua vontade pola honrra q̃ sperauà de ganhar, mas q̃ nã podia ser entam por se lhe passar o tẽpo de se tornar pera India, onde tinha muitas cousas q̃ fazer, mas que lhe prometia de dar tal ordem como la fosse, com que cobrasse seu regno. Soltam zeinal lho teue em merce, mas parecendolhe que eram tudo palauras, arreceandosse que o leuasse Afonso dalbuquer-

Digitized by Google

buquerque consigo a India, fogio da cidade com todolos seus tam secretamente, que nunca se pode saber pera onde. Assentadas assi todalas cousas que cumpriam ao gouerno da cidade, & guarda della, & da fortalleza, deixãdo nella trezentos soldados Portugueses, & na frota duzentos, afora gente de soldo da terra, & a mor parte dos Malabares que trouxera consigo, Afonso dalbuquerq̃ se fez a vela, com sos tres naos, & hũ jungo, em q̃ mandou embarcar muita fazẽda, assi dos quintos del Rei, como sua, e de partes no qual hia por capitam Simã martinz com treze Portugueses, a mais gente era sessenta Iaos casados com suas molheres, & filhos, seruos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, & calafates q̃ q̃ leuaua pera na India ensinarẽ outros escrauos. Das outras naos eram capitães Pero dalpoem, & George nunez de leã, com a qual companhia sendo atraues da ilha de çamatra, defronte da costa Dauru, lhe deu hum temporal com q̃ surgio mas o mar foi tam grosso q̃ depois de surtos, fez caçar a sua nao, ate dar sobre hũa lagea onde por ser muito velha, & podre abrio em dous pedaços, dos quaes o da proa se alagou de todo, & o da popa ficou sobela lagea, sem o cobrir a agoa, onde se elle, & os mais q̃ estauam na nao saluaram, & algũa roupa, mas nã dous leões de ferro vazados muito fermosos, & de obra muito prima, de quatro q̃ estauã a porta del rei de Malaca, q̃ Afonso dalbuquerque leuaua pera mandar a Portugal a el Rei, de q̃ estes dous hião nesta nao, né a manilhado osso que estancaua o sangue, a perda das quais pecas elle sentio muito. Estando neste trabalho lhes acudio o batel da nao de Pero dalpoem q̃ estaua tambẽ surta, em q̃ se saluarã todos em jãgadas, & se foram para a mesma nao, mas os que se acharã na proa se apegarã a barris, arcas, & outras cousas, em q̃ algũs delles forão ter a Pacem, & os outros se afogaram. Cõ esta toruoada se apartou a nao de George nunez de leam do jungo, em cuja guarda hia, por se os Iaos nam alleuantarem cõ ella, os quaes vendosse apartados da nao, derão em Simão martinz q̃ hia doente, & nos outros Portugueses, e os mataram todos, saluo quatro marinheiros q̃ se saluaram em hũa almadia, q̃ tambẽ foram ter a Pacem, & o jungo a cidade de Timiam, que he na ilha de çamatra, o qual se perdeo, depois. Tornãdo a Afõso dalbuquerque, elle partio do lugar, õde se a sua nao perdera, & passou muito trabalho por lhe faltar a agoa, per caso da muita gente q̃ com elle hia, & morreram todos a sede, se não tomaram hũa nao de Dabul por força, em q̃ acharam muitos mantimẽtos, & agoa, & dalli a poucos tomarã outra q̃ se rendeo sẽ pelejar, em q̃ tambem achou muita agoa, & mãtimentos, & porq̃ o senhorio desta nao dixe a Afonso dalbuq̃rque q̃ era de Chaul, & que vinha sem seguro por estar sẽ de paz, & pagarẽ pareas, temẽdosse, q̃ nam fosse verdade o q̃ dezia, o mandou ficar na sua nao, com algũs outros, & a do mouro mandou Simão dandrade, cõ quinze Portugueses. Sendo esta nao tanto auante, como o cabo de Comori, gouernou o piloto mouro de noite a tal rumo, que foi ter antemanhã a ilha de Cãdaluz, q̃ he hũa das principais das de Maldiua, onde estauam muitos Malabares

de Calecut,q̃ trataram mui mal Simam dandrade, cõ os q̃ com elle hiam, & os matarão senam ouueram medo q̃ Afonso dalbuquerque fezesse o mesmo ao senhorio da nao, & aos outros Mouros q̃ recolheram consigo,com tudo lhes roubaram quanto leuauam, & assi os mãdaram pera Cochim, onde vieram ter depois de Afõso dalbuquerque,q̃ alli chegara na étrada do mes de Feuereiro de M.D.xii.dõde depois dser bẽ informado dos negocios de Goa, mãdou logo la oito catures carregados de gẽte, & a Emanuel de lacerda prouisã pera ser capitã,&a Emanuel de sousa tauares de alcaide mor,&a Diogo fernãdez de Beja de capitã do mar,& screueo a Emanuel de lacerda q̃ speraua de ser cedo cõ elle ao q̃ lhe respondeo,q̃o nã fezesse ate nã viré as naos de Portugal,pera ter gente com q̃ podesse tomar a fortaleza de Benastarim,que quanto a cidade q̃ elle ha seguraua com a gente que cõsigo tinha & por algũas informações q̃ deram a Afonso dalbuquerq̃ das cousas q̃passarão em Cochim em sua ausencia achou culpados,Antonio real,& Lourenço moreno,do q̃ teue desgosto,& sobre tudo de degradarẽ para Goa Simã rãgel,por se dizer q̃ reprehendia,o q̃ elles faziam,o qual Simão rãgel,indo degradado pera Goa ẽ hũa nao de Cochi,foi tomado de mouros de Calecut,õde o vẽderã ẽ pregão a hũ Mouro de Meca q̃ o leuou pera la cõsigo.Depois de Afonso dalbuq̃r q̃ ser ẽ Cochi,chegou ahi no mes de Maio,Pero mascarenhas capitã de hũa das naos darmada q̃ partira de Portugal no anno de M.D.xi,capitã dõGarcia de noronha o qual no caminho passou tantos trabalhos q̃ nam pode chegar aMoçãbi q̃ senã no mes de Feuereiro de M.D.xii dõde por não ser tẽpo pera partir cõ toda a frota,despedioPero mascarenhas ẽ hũa naueta pera leuar nouas aAfõso dalbuquerq̃ desua chegada,& tomar posse da capitania de cochim,de q̃ o dito Pero mascarenhas hiaprouido,õde no mes de Septẽbro deste ãno veo aAfonso dalbuq̃rq̃ hũ embaixador de hũ dos principaes Reis das ilhas de Maldiua,q̃ se mãdaua fazer vassallo,& tributario delrei dõ Emanuel,do q̃ fezerã seus cõtrattos pelo q̃ Afonso dalbuquerq̃ lhe fez restituir algũas ilhas q̃ lhe tinha tomadas hũ mouro principal de Cananor,per nome Mamelle,a quẽ o mesmo Rei de Cananor tinha dado nome de rei destas ilhas o qual titulo elle renũciou nas maõs de Afonso dalbuquerque, juntamẽte com a posse q̃ tinha das ilhas,de q̃ o rei ficou pacifico possuidor.

Cap.XXVII. Do nascimẽto do Infante dom Henrrique, & das calidades desua Real pessoa, & algũas cousas que fez, & instituio ate o tempo presente.

NAsceo o Infante dõHẽrriq̃ na cidade de Lisboa, o derradeiro dia de Ianeiro,no anno deM,D.xij.em o dia de seu nascimẽto neuou muito,epor isto acõtecer ẽ Lisboa muito poucas vezes,pareceo pronostico,de N.Señor lhe dar lume,& claridade pera as cousas dẽ seu seruiço.Foi baptisado pelo Bispo de Coimbra dom Georgue Dalmeida que foi mui virtuoso prelado. He de meam estatura,mas de espiritu viuo,sofredor de trabalhos,pareceesse muito cõ el Rei seu pai, he mui manhoso em todo-

todolos exercicios q̃ hũ Principe deue ter, da caça, & monte, & jogo da pella, & caualgar bem, & principalmente a guerra, a isto tudo se deu muito em quanto a occupaçam das obrigações, q̃ depois teue, lhe deram a isso lugar. Sabe bẽ latim, ouuio Grego, Hebraico, & Mathematicas, Philisophia, & Theologia, & de tudo entẽde bẽ os principios. Depois q̃ entrou mais em idade se deu a liçaõ de liuros sagrados de q̃ recebeo muito fructo. He de sua condiçam encolhido, & vergonhoso, o q̃ he causa muitas vezes de não contẽtar muito os homẽs no bõ acolhimento q̃ elles dos Principes sperã nẽ tratar o q̃ entende, com tanta soltura como algũas vezes he necessario. No trato de sua pessoa he seuero, & pouco mimoso, mui continente, & temperado fora de toda a cobiça, & ambiçã de proueitos, & hõrras tẽporaes, & faz muito pouco por ellas. Tem grãde sofrimẽto nas paixões, & trabalhos, grãde tempetança nas palauras, he mui amigo de fallar verdade, & tem cõ ella muita conta, pelo q̃ o achã muitas vezes seco, he de muito segredo, nã sofre ouuir fallar mal de nenhũa pessoa cõpaixã, ou modo de murmuraçam. Em ajustiça he tã inteiro q̃ nunca per nenhũ respeito, ou affeiçaõ se inclinou mais a hũa parte q̃ a outra. He liure, & isento, é dizer o q̃ lhe parece, nũca da tãta authoridade a pessoa algũa, q̃ por parecer doutrẽ se desuiasse do q̃ lhe parece razão, nem tẽ cõta com o gosto, & afeiçam de pessoa nenhũa, somente cõ a justiça, & razão, & bẽ vniuersal, he muito amigo dos homẽs inteiros & virtuosos. Sendo de idade de catorze annos tomou habito de clerigo, ha primeira dignidade q̃ teue foi o Priorado de sancta Cruz, por renunciaçã do Cardeal dom Afonso seu irmão. Em seu tẽpo, per ordenança del Rei seu irmam se reformou em obseruancia o dito mosteiro, e se fez mui grãde despesa ẽ obras da casa, & se tirou muita parte da renda do Priorado pera os conegos, no q̃ tudo elle naõ somẽte cõsentio mas teue disso muito cõtentamẽto. Estando o Infante dõ Luis seu irmaõ de caminho pera Hũgria, pera se achar ẽ a batalha q̃ se spera ua q̃ o Emperador dõ Carlos v. desse ao graõ Turco, elle lhe daua a legitima que lhe ficara da Rainha sua mãi, o q̃ naõ ouue efeito por el Rei tomar a menagẽ ao Infante q̃ nam fezesse tal caminho, & depois quando o Infante dom Duarte seu irmão casou lhe alargou a dita legitima com o Priorado de sancta Cruz em cõmenda. Depois q̃ foi prouido do Arcebispado de Braga, per falecimẽto de dõ Diogo de sousa, se ouue muito bem cõ os criados do dito Arcebispo, prouendo os dos officios que ja tinham, & tomandoos, & fazendolhe outras muitas merces por todas as vias q̃ pode. E assi o Arcebispado como o Priorado de sancta Cruz, que ainda entam tinha gouernou com muito cuidado, & diligẽcia no spiritual, & temporal, & pera isso buscou os milhores officiaes q̃ pode, tẽ mui bõs homens em seu seruiço, & letrados eminentes em todo genero de faculdades, o lha muito por elles, fazendolhes muitas merces, pera q̃ nem por descuido, nẽ por necessidade deixem de fazer o q̃ entendem. Depois q̃ foi ordenado de missa a diz todas as vezes que pode com muita deuaçam, principalmente ahos

Domingos, dias Santos, & na quaresma & outros muitos dias, quãdo os negocios lhe dam lugar. Indo o Infante dõ Luis a Tunez, sentio muito nam o poder acompanhar em ajornada, por estar ja dedicado ao outro caminho de vida, em a qual determinou dese poer de maneira que alcançasse outras vitorias, & a honra verdadeira q̃ consiste em puro seruiço de nosso Señor cõ tudo no q̃ pode ajudou muito ao Infante, tomando carrego de seus criados, casa, & renda, & lhe deu dinheiro, & buscou ẽprestado pera paga das diuidas q̃ la fez, mostrando finalmẽte ẽ tudo o q̃ pode o grãde amor que lhe tinha. Ouue em seu tempo em o Arcebispado de Braga hũa mui grande esterelidade, paremedio daqual mãdou trazer muito paõ de fora do regno aos portos dantre Douro, & minho, & o mandou vẽder por o preço q̃ custara, & assi mandou fazer muitas esmollas a pobres, & tambẽ mandou pam atralos mõtes, onde auia a mesma necessidade, e dinheiro pera esmollas, o q̃ tudo mandou repartir per homẽs de muita confiança, conforme à necessidade de cada hum, o q̃ tambem fez em o Arcebispado Deitora, em semelhante trabalho, & pera acudir mais pã a cidade, ordeno q̃ todo paõ q̃ se vendesse fosse forro de sisa, & pera isto satisfez aos rendeiros. Por os seus visitadores mandaua fazer muitas esmollas quando visitauam, tem certas pessoas hõrradas pobres a q̃ faz cada mes certa esmolla, mãda criar muitos engeitados q̃ nam tem remedio, faz muitas esmollas pera casamẽtos de orhpãs, ou pera serẽ tomadas para freiras ẽ mosteiros. Quãdo se tomou o cabo de Gue deu hũa gram somma de dinheiro para resgatar captiuos, principalmente meninos, pelo perigo da idade tẽra aparelhada pera facilmẽte perder a fe. A muitos homẽs fidalgos, & molheres da ajuda pera casamẽtos de suas filhas, & esmollas pera seu sustentamẽto. Quãdo tomou sua casa, q̃ foi a custa de suas rẽdas, na milhor ordẽ q̃ pode se partio pera Braga, & visitou os mais dos lugares dãtre Douro, e minho, & Amarãte, & visitou tãbẽ Guimarães q̃ auia muito tempo q̃ se não visitaua. Andãdo neste trabalho ate a entrada do Inuerno, & logo no anno seguinte tornou a fazer o mesmo, & exercitaua pessoalmẽte todolos officios de Prelado q̃ podia, baptizãdo algũas criãças, & na visitaçã examinaua, & inqueria por si as vidas de seus subditos, principalmẽte ecclesiasticos. Fez Synodo, & cõstituições as milhores q̃ pode, & todo dinheiro do Synodatico ordenou q̃ se gastasse ẽ casamẽtos de orphãs, & na fabrica de hũas mui boas schollas q̃ se fezerã, & pos nellas mui bõs mestres. Nobreceo a cidade cõ mui boas obras publicas, mãdou cõcertar o mosteiro de S. Frutuoso proueo a Egreja de prata, & ornamẽtos, mãdou a todolos Abades, Priores, & Vigairos q̃ mostrasse ẽ seus titulos, os q̃ não achou bẽ prouidos, podẽdolhe tirar os beneficios o não quis fazer, mas deulhes tẽpo em q̃ prouesse nouamẽte, ordenou mui bons visitadores, mandou tãbẽ visitar as egrejas da visitaçã das dignidades, & cabido pera se remediar à negligẽcia, & descuido q̃ nas visitações dellas auia. Castigou cõ seueridade pecados publicos, & ofensas de nosso Senhor principalmente deshonestidade de gente ecclesiastica

em

Digitized by Google

em ā qual auia mui grande soltura,& euitou todo modo de extorsões, & violé cias,não pretendendo mais q̄ o bem das almas,vsou de muita clemencia com os culpados em q̄ sentia conhecimento de suas culpas,o que per si nam podia fazer cometia a pessoas de muita confiança. Deu regimento pera se fazer mais justiça,& com mais breuidade, mādando castigar muitos culpados,principalmente pessoas poderosas com que se dantes nā entendia,& pessoas q̄ tinhão encorrido em graues crimes. Venceo a demanda dos votos com muito cuidado, & diligencia que pos para se ver a justiça do Arcebispado na reuista q̄ ouue,estando ja a egreja desempossada per sentença q̄ se reuogou,foi isto causa de muita importancia peraquella egreja.Foi depois prouido de Inquisidor geral,o qual cargo aceptou por puro zello da Fe,e desejo de seruir nosso Senhor,porq̄ delle nenhū outro fructo tēporal podia colher padeceo nisto mui grādes trabalhos, & enfadamentos, principalmēte em aq̄lle tempo q̄ nam estaua nada doq̄ cumpria ao officio da Inquisiçam posto em ordē & auia grandes contradições, assi por parte do Nuncio, como de fauores de Roma,& de grande negocio de christā os nouos, pello muito poder q̄ tinham; durou isto muito tēpo,& chegou a grā des trabalhos, & riscos, os quaes todos carregauam sobrelle, todauia cō fauor de nosso Senhor, & ajuda delrei seu irmão,foi a Inquisiçā por diāte,& fezerā se muitos autos em q̄ foram condennados muitos herejes, teue pera isto mui bōs officiaes. Assentouse a Inquisiçā nos estaos, & fezse carcere pera os culpados foi este hum grande seruiço de nosso Senhor,porq̄ segundo a cousa procedia se esse freo nam fora,nā se poderā execu sar mui graues heresias,& mais em estes regnos.Com os culpados na Inquisiçaō se vsou sempre de muita clemencia, & pera os penitenciados ordenou hū collegio onde form as Scholas geraes,& alli sam doctrinados em a Fe, & consolados cō pregações,& os pobres mantidos cō esmollas,como sam os do outro carcere. Este mesmo regimēto,e modo de reformaçam,& esmollas,com mais zello,& charidade,& experiencia seguio ē o Arcebispado Deuora, o qual dantes era Bispado,& por seu respeito se fez nouamēte Arcebispado, e como teue entā mais tēpo,& mais poder para residir,& cōprir cō a obrigaçā deseu officio,foi tudo feito cō muita auentajem, & como a renda era maior,eraō tambē as esmollas mais grossas, assi as q̄ corriam per mão de seu esmoler,como de seus visitadores. Tomou a seu carrego o hospital Deuora,fez esmolla todolos annos a misericordia,&a todas as mais casas da misericordia do Arcebispado,faz esmola cadāno mandādo curar os enfermos aq̄ o hospital,ou misericordia nāpodia acudir,& darlhe todo necessario. Em quatro festasdo āno,Pascoa,Spiritu S.nossa Senhora D.assumpçā, & Natal māda repartir esmollas de paō,& dinheiro,e no Inuerno vestir pobres,& tudo o demais q̄ no Arcebispado de Braga,se fazia,mas cō vētajem da maneira q̄ se acima dixe. Tinha muitos pregadores homēs de mui boas letras,& exemplo, cada hū destes continuaua certo tempo em hūa terra em quanto era necessario pera doutrina

Digitized by Google

fazer mais fructo, principalmente sendo ajudada do bom exemplo dos pregadores,& depois se passauam pera outra parte, per esta via, sem embargo do Arcebispado ser mui grande, todo era mui bem doctrinado, ajudando a isto o zelo, bondade, & cuidado de seus visitadores, & allem destes tinha nos principaes lugares outros que examinauam os clerigos,&os ensinauaõ & os faziam viuer bem,& fazer seus officios, & prouiam pera se administrarẽ bem os sacramentos, & se fazer o culto diuino. Proueo a Se de pessoas muito idoneas, & de homẽs virtuosos & letrados,& assi teue muito bõ Cabido,e que muito bem fazia seu officio, & o ajudaua, & assi trabalhou de prouer sempre todos os mais dos beneficios q̃ proueo,e a Se de todo necessario,& de muitos regimentos pera os officios diuinos se fazerem nelle como cõpria. Acostumaua leuar o sancto Sacramẽto aos enfermos algũas vezes,& o ministraua nasua egreja a todos os q̃ o queriam receber,& visitaua tambem em pessoa,&fazia todos os autos de visitaçam,como visitar o sancto Saeramento,& andar sobre os defũctos,tomar informações,& chrismar,& finalmente todas outras cousas. Sabẽdo quantas tyrannias eram as q̃ vsauam os meirinhos dos clerigos em as visitações os tirou,& desta maneira se castigauam os viços sem escandalo, q̃ os meirinhos grangeauam pera lhe durar mais tẽpo a fazenda de q̃ se mantinham, pera o q̃ todos seus desejos eram serem eternos os pecados ecclesiasticos. Nam se contentou com isto,& pera materia de esmolla espiritual q̃ elle mais estimaua que ha corporal,ordenou hum collegio q̃ entregou aos padres da companhia do nome de Iesu,em o qual se ensinasse latim, & Grego,& virtude,& religiam. Depois vendo o fructo q̃ daqui podia nascer,ordenou q̃ ouuesse nelle tambem lẽtes de artes,& Theologia,finalmente fez delle hũa Vniuersidade, õde a muita copia de estudantes mui bem doctrinados, assi ẽ virtude como em letras,& pera isso edificou hum mui bõ, & grande edeficio, no qual despendeo mais de setenta mil cruzados, & a egreja com todos seus concertos, & ornamentos,& officiaes, & fontes dagoa da prata,& horta,e pumar & scholas geraes para toda vniuersidade,& o collegio dotou de tanta renda q̃ se podem manter muibem nelle setenta religiosos da mesma companhia, dos quaes os vinte sam lentes,& os vinte ministros,& officiaes,&os trinta estudantes da companhia. Ordenou mais,pela ignorancia q̃ dantes auia,& pela grande falta de curas,hũa capella com renda pera vintoito clerigos pobres, os quaes ouuem cada dia duas lições no dito collegio de casosde consciencia dous ãnos. Dasse a cada hũ pera ajuda de sua despesa,cadãno dez mil reais, & como a obrigaçam que nesta capella tem he mui pequena com estes dez mil reaes,&cõ suas ordẽs se podem honestamente manter, saem deste exercicio resolutos pera cõfessar & doctrinar,&bem acostumados pera edeficar,com esta ordem q̃ se deu, ha ja no Arcebispado muitos,e mui bõs curas. Ordenou tambem outra capella de clerigos pobres,os quaes sam vinte,e quatro q̃ ouuem Artes,& Theologia,os quais pera ajuda de sua despesa,tem cada

Digitized by Google

da hum delles cadáno doze mil reaes,& hũs,& outros ſe prouem per oppoſição & tem ſeus ſtatutos que ſam obrigados guardar,& obrigaçam de cada hũ dizer hũa Miſſa pella tẽção do meſmo Cardeal,cada ſomana. Antes do fundamento deſta Vniuerſidade teue em Euora mui doctos meſtres q̃ enſinaram mui bẽ, & fundaram o alicerce da doctrina q̃ agora florece.Ordenou tãbem outro collegio de mininos orfaõs criados em virtude,& doctrina,& pera moços do coro, & tambem pera outros a q̃ ſeus pais dauam o neceſſario, & pera todos os mais da cidade pobres daua meſtres de ler,& ſcreuer.Edeficou em Valuerde hũ moſteiro da ordem de ſam Franciſco dapro uincia da piedade, mui bem ordenado, aſsi pera recreaçam ſpiritual,como corporal onde eſtam mui bõs,& mui ſpirituaes religioſos pera hum ſancto, & ſua ue recolhimento de prelados q̃ depois ſuccederem,quando canſados dos negocios ſe quiſerem recrear no ſpiritu,oraçam,& forças pera tornarem ao trabalho,no edificar tem grande juizo,& aſsi no fortificar a q̃ ſe depois do falecimento del Rei ſeu irmam deu pela neceſsidade q̃ diſſo auia.Aſſentou em Euora a ſua cuſta outra Inquiſiçam, & para iſſo comprou caſas,& edeficou outras de nouo,& carcere,& todo mais q̃ foi neceſſario,& pos inquiſidores mui bons letrados,& temẽtes a Deos, & aptos pera tal officio,& aſsi todos os mais officiaes cõ ſeus ordenados,& tudo o q̃ ſe gaſtou neſta Inquiſiçam foi a ſua cuſta,onde ſe fezeram tambem muitos autos,&fez mui to ſeruiço a noſſoSenhor,ajudou tãbem muitas vezes com ſua fazenda à Inquiſiçã de Lisboa. Prouido do moſteiro Dalcobaça,o qual achou muifalto em tudo entendeo niſſo de maneira,q̃ eſta agora hũa das milhores obſeruancias da ordẽ de ſam Bernardo q̃ ſe pode achar aopreſente. Ahi ja mui boa copia de religioſos,& muita obſeruanc ia de cerimonias ſanctas,& neceſſarias & mui bom exercicio de ſpiritu,& deuaçaõ.Fez mui grã de deſpeſa ẽ obras mui neceſſarias, deu ordẽ como ainda q̃ depois ſucedeſſem comendatarios pouco deuotos da religião o nã podeſſem desbaratar,porq̃ ouue do ſancto Padre bullas, pelas quaes concede toda juriſdiçam ſpiritual do dito moſteiro aos Prelados triennios, allẽ de terem ſua renda ſeparada da dos comendatarios pera o diante. A deſpeſa q̃ fazia no dito moſteiro era de maneira q̃ quanto lhe rẽdia tudo nelle gaſtaua fez quaſi de nouo o moſteiro de Còz que he freiras de ſam Bernardo,& lhe deu renda com a qual podem ſem neceſsidade ſeruir mui bem a noſſo Senhor. Ordenou tambem hũ collegio de frades de S Bernardo em a Vniuerſidade de Coimbra,donde ſeſpera q̃ ſahiam homẽs, que naõſomente aproueitem muito na ordẽ mas tambem dem muitadoctrina onde quer q̃ eſtiuerem.Eſteue a ordem de S. Bernardo em riſco de totalmente ſe extinguir neſte regno,por lhe tirarem os maiores, & milhores moſteiros de ſam Bernardo,& ſe annexarem ao conuento de Tomar,ao q̃ acudio,& cõ muito trabalho tirou os taes moſteiros.ſ.ſam Ioam de Tarouca,& Ceica,& as Cerzedas & os tornou a reſtituir a ordem, & aſsi reformou o moſteiro Daguiar,no ſpiritual,& temporal, & aſsi outros moſteiros

ros de religiosos,& religiosas, & mandou fazer obras nelles, & no de sancta Monica do Arcebispado Deuora, e pos collegio de latim em Tarouca, teue, & tem muito cuidado de todos os outros mosteiros de q̃ foi prouido,& comprio mui inteiramente cõ as obrigações das quartas partes. Foi feito Cardeal,& depois alguns annos legado em o qual carrego fez muitas cousas de muito seruiço de Deos,& foi nelle tam justo, & inteiro como em todos os outros,indosse cadavez mais recolhendo pera fazer milhor o officio de Prelado. Falecendo o Infante dõ Luis seu irmaõ,com sua morte se lhe dobraram os trabalhos,assi em agasalhar,& fazer despachar os criados do Infante,como em fazer cumprir seu testamento,o qual esta ja comprido, & allem de tudo isto era forçado q̃ ajudasse a el Rei seu irmam,& suprisse a falta q̃ lhe fazia tam virtuoso, & tam bom irmam como era o Infante dom Luis,e nisto deu grande proua,de seu spiritu,porque nam achando el Rei nunca menos pera o q̃ conuinha a conselho, e gouerno do regno,em seu Arcebispado nam auia falta em nada. Mas estas occupaçõ es se tornaram outra vez a multiplicar per morte del Rei,& aceptando a Rainha dõna Catherina todo o gouerno destes regnos depois do falecimento del Rei seu marido,q̃ Deos tem,o tomou a elle por seu ajudador de q̃ se lhe seguiram mui grandes,& mui continuas ocupações,polla carrega ser tam grande,& tam dificultosa, & ambos foram sẽpre mui conformes no q̃ conuinha a seruiço de Deos, & del Rei,& do bõ gouerno,& destes regnos. Fez edeficar a fortaleza de sam Giam,a custa de hum̃ por cento das mercadorias q̃ saem desta cidade pera fora do regno,& reedificar o cãno dagoa da prata da cidade Deuora q̃ estaua quasi perdido, & darlhe renda perà fabrica. Gouernando a Rainha,veo o Serife rei de Marrocos,de Fez,& Miquinez,senhor de Sus,& de Hea,da Enxouia,& outras prouincias, cercar o castello de Mazagam, q̃ os Reis de Portugal tem em Africa, com mais de cento, & vinte mil homens de pe,&de cauallo o qual cerco,foi tam apertado,q̃ de nosso tempo se não sabe q̃ o fosse outro nenhum mais,nem na India, nem em Africa,nem em toda Europa,ao qual a Rainha cõ conselho,& ajuda deste sereniſsimo Principe socorreo com tanta abundancia de gente Portuguesa sem outra nenhũa mestura,& de todalas cousas necessarias,q̃ o Serife depois destar muito tempo sobreste Castello, foi constrangido daleuantar o cerco. E conhecendo a Rainha q̃ o peso do gouerno do regno era mui trabalhoso,e q̃ por suas mas disposições o nampodia sofrer,desejosa de sua consolaçam,& recolhimẽto,nas cortes q̃ se fezeram em Lisboa no anno de mil,& quinhentos,& sessenta,& dous o renunciou neste esclarecido Principe, o qual elle aceptou com muito amor do seruiço de Deos,& delrei seu sobrinho. Podera neste capitulo alargar mais o estillo,mas como a perfeita gloria dos homens sẽ nam pode dar remate,senaõ depois que lhe faltam as occasiões de bem & do mal fazer,que he quando tẽ acabado o curso dos trabalhos deste mundo, remeto o mais deste negocio aos q̃ depois de seu falecimento tomarem a cargo

Digitized by Google

go escreuer por extenso todo o proces so de sua vida, & tambem aquelles q̃ có poserem a Chronica del rei dom Sebastiam seu sobrinho, onde como em seu proprio lugar se podera com mor licen ça dizer o modo, & maneira com q̃ gouernou o tempo q̃ lhe couber neste tão trabalhoso cargo, no qual Deos por sua infinda misericordia lhe queria dar o lume dagoa da sua graça pera o seruir cõ bem, & acrecentamento do estado da coroa destes regnos.

Cap. XXVIII. *De como Patecatir renouou a guerra depois da partida de Afonso dalbuquerque, & do que mais passou ate o desbaratar Fernam perez dandrade, & se ir pera a Ioa, & doutras particularidades, & tornada de Antonio dabreu da viajem de Maluco, & Bãda.*

OS mais dos Mouros, & Gentios de Malaca, q̃ tinham a nossa parte, poseram toucas pretas ẽ lugar de do, pella partida de Afonso dalbuquerque, & desesperados de se poderem, né elles, nem os Portugueses defender dos imigos, andauam como homẽs pasmados, ao qual medo se lhes acrecentou nouas falsas, q̃ se espalharam de ho Lasamane ter sua frota junta no rio de Muar, cõ tençam de vir cometer a nossa. Semeadas estas nouas, cuidando Fernam perez q̃ era assi, o foi buscar, o que sabẽdo Patecatir, veo denoite sobre hũa barcaça, q̃ estaua ẽ guarda da nossa tranqueira, de q̃ era capitam Afonso chainho (q̃ alli morreo), & a leuou com todolos outros q̃ nella estauão. Ao outro dia q̃ isto acõteceo, entrou Fernam perez no porto, por nam achar o Lasamane, nem nouas delle, & contra parecer dalguns foi logo cometer a tranqueira de Patecatir, elle por mar, Afonso pessoa por terra de longo da praia, cõ mil, & quinhentos piães Malabares, & Malaios, & alguns besteiros Portugueses, & sendo ja junto della, mandou a George botelho de pombal, q̃ era hum dos capitães, q̃ hião nos bateis, que se adiantasse, & a fosse cometer, & q̃ elle lhe iria nas costas. George botelho o fez assi, mas ẽ chegando foi bem seruido de hum camello q̃ os imigos tomaram na barcaça, q̃ estaua assentado na porta da tranqueira & em guarda della, & da porta obra de cẽ mouros, com tudo nã deixou de a cometer, no q̃ estando chegaram, Fernam perez por mar, & Afonso pessoa por terra cõ cuja vinda desempararam os mouros a porta, & a tranqueira foi entrada, & porq̃ se nam desmandasse a nossa gente a roubar, Fernam perez, he mandou logo recolher o camello em hũ dos bateis, de q̃ acharam o cepo cheo de sangue fresco, q̃ era do condestabre da barcaça q̃ tomaram, a quem Patecatir mandara sobrelle cortar a cabeça, por nã querer tirar contra os q̃ hiam com Fernam perez. Andando assi todos occupados em poer fogo, & recolher o camello, & outra artelharia q̃ acharam na tranqueira & alguns embaraçados no roubar, apareceram obra de quatro centos mouros com tres Elephantes diante de si acastellados, com vinte frecheiros em cada castello, George botelho, que se achou mais perto desta gente, fez corpo com a sua, dizẽdolhes q̃ nam curassem de dar em hum dos Elephantes q̃ se adiantara

dos

dos outros, senam no q̃ o regia, o q̃ assi fezeram leuandoo com as lanças de sobre o pescoço do Elephante, dõde o guiaua, o qual ficando sem regedor se atrassou na praia, deixandosse estar quedo, o que vendo o condestabre do batel de George botelho, lhe tirou com hũ arcabuz com q̃ lhe deu no coraçam, de q̃ logo caio morto. Os q̃ hiã nos outros pous Elephantes, vendo este morto, voltaram pera tras e o mesmo fezerã os mouros q̃ com elles vinham, de q̃ os nossos mataram alguns, porq̃ os demais se meteram per huns esteiros de q̃ alli a muitos, onde se saluaram, q̃ por a terra ser alagadiça, Fernã perez os nam quis mais seguir, dando logo licença a todolos q̃ com elle foram Christaõs, Mouros, & Gentios, q̃ roubassem muitos nauios q̃ alli estauam, a q̃ chamão Gudões, em q̃ acharam tanto crauo, noz, maça, sandallo, & outras mercadorias q̃ nam abastaram todos pera leuar tudo, pello q̃ mandaram chamar o pouo de Malaca q̃ viesse recolher, o mais do despojo q̃ ellesdeixauã. Roubada a pouoaçam, & Gudões, & queimada a morparte de tudo com a tranqueira Fernam perez se tornou a cidade, sem Patecatir ousar de sair a elle, o qual se mudou logo pera hũa enseada hũa legoa abaixo dalli, cõtra o cabo Rachado, onde se fortaleceo de tranqueiras, paliçadas, & fosados, com cuja ida o pouo de Malaca ficou desatemorizado, & os nossos muito acreditados que dantes. Auida esta vitoria, dahi a poucos dias foi Fernam perez cometer o lugar, q̃ de se Patecatir fezera forte, de que ganhou a primeira tranqueira, de quatro q̃ eram, mandandolhe logo poer fogo, & a algũas lancharas q̃ ahi estauam, ao q̃ acudiram tantos dos de Patecatir, e dous tros q̃ lhe tinha mãdado o Principe q̃ se dezia de Malaca, q̃ forã cõstrangidos os nossos ferecolherão aos bateis. No qual negocio ouue tãto descõcerto, q̃ os imigos feriram muitos delles, entre os quaes foram Fernam perez, & Pero de faria & mataram doze, de que os conhecidos foram Rui daraujo, Cristouam pacheco Christouam mascarenhas, George garces, & Antonio dazeuedo, & alguns Malabares, & Malaios q̃ com elles forã do q̃ Patecatir ficou mui soberbo auisãdo logo desta victoria, o Principe, q̃ na mesma hora mandou recado ao Lasamane, q̃ estaua com sua frota no rio de Muar, que saisse fora, & tomasse o porto da cidade, sem nelle deixar entrar, nem sair vela nenhũa, & as tomasse todas como de imigos, e fauorecesse os Reis de Darguim, & Dujentana contra os Portugueses, & seus aliados. Fernam perez sabendo q̃ estaua o Lasamane no rio de Muar o foi cometer entre os quaes houue hũa braua, & cruel peleja, q̃ durou de hũ dia ate o outro, porq̃ os mais eram Iaos, q̃ sam muito valentes homens, mas em fim elles foram constrangidos fogir, & varar seus nauios em terra, acolhendosse pera o sertam, aos quaes Fernam perez mandou poer fogo, de q̃ arderam muitos, & se tornou victurioso pera cidade, onde naquella sazam chegarã trez naos, q̃ Afonso dalbuquerque mandaua da India com gente de guerra, & officiaes carpinteiros & ferreiros, monições, & outras cousas necessarias perà fortaleza, & pera se fazerem seis galles. Destas tres naos era capitam Francisco de

mello

mello,o Galego,os outros q̃ vinham de baixo da ſua bandeira eram George de Brito,& Martin guedez,& pera Patrão de ribeira Fernam trigo. Neſte tempo auia em Malaca grande falta de mantimentos,pelo q̃ determinou Fernam perez deſe ir ao eſtreito de Cincapura por onde naquello mes,que era de Setembro, paſſauam jungos carregados delles, pera diuerſas partes, dos quaes tomou hũ de Patecatir no canal de Sabam,em que achou muitos, & por a neceſsidade ſer grande, & elle eſtar ferido, mãdou depois de ſer em Malaca Lopo dazeuedo & George botelho a Cincapura, onde tomaram tres jungos de Patecatir, carregados de mantimentos, & aſsi foram tãtos na cidade q̃ tornou tudo a ſeu preço:mas Patecatir com todolos ſeus, per falta deſtes quatro jungos padeciã grãde fome, do q̃ certificado Rui de Brito patallim,ordenou q̃ foſſe Fernam perez ſobrelle, pera q̃ o acabaſſe de desbaratar.Eſtando os negocios neſtes termos, chegou Gomez da cunha de Pegù com hum jungo carregado de mãtimentos, q̃ la fora per mãdado de Afonſo dalbuquerque,& deixaua aſſentadas pazes cõ o Rei.E aſsi chegou Antonio de miranda do regno de Siam, onde o tambem mãdara Afonſo dalbuquerque por embaixador, a quem el Rei fez muita hõrra,& muitas merces,com q̃ tornou mui ſatisfeito.Preſtes a armada, Fernão perez foi cometer a pouoaçam em q̃ Paticatir eſtaua ao q̃ mandou diante George botelho,& Pero Peſſoa, q̃ como eſforçados caualleiros entraram a primeira tranqueira, & outras duas com tanto impeto que desbarataram de todo os imigos,com morreré muitos, & de quatro Elephantes q̃ trouxeram a pella ja,matou Franciſco machado hũ, & tomaram outro. Patecatir fugio com ſua molher, ſogra, & criados para hum lugar em q̃ tinha alguns nauios,em que ſe foi pera Iaoa,do q̃ o Principe q̃ ſe dezia de Malaca foi mui triſte, & com medo ſe foi pera ilha de Bintão,cõ ſua molher & filhos,donde vinha algũas vezes viſitar(como fronteiro)ſuas terras,& mandaua o Laſamana fazer ſaltos nas dos q̃ eram noſſos amigos. Lançado Patecatir fora da terra Fernam perez o ſeguio logo pera ſe lhe atraueſſar no caminho, mas antes que chegaſſe ao eſtreito de Cincapura era ja paſſado, & o Laſamane que ahi andaua,ſabendo que vinha a noſſa frota ſe acolheo.Peloq̃ Fernão perez,por alli nam ter mais q̃ fazer ſe veo a Malaca,onde achou Antonio dabreu, que per mandado de Afonſo dalbuq̃rque fora deſcobrir as ilhas de Banda, & Maluco,o qual por lhe o tẽpo ſer cõtrairo nam paſſou da ilha Dãboino, que he junto das de Maluco, donde trouxe algum crauo,& dalli ſe partio com Simã afonſo pera as ilhas de Banda que ſam cinco,habitadas de Mouros,& Gentios nas tres das quaes naſce a noz moſcada, & maça em hũa aruore que dizẽ que ſe parece a frol della cõ a dos peſsigueiros & aruore cõ os loureiros,de que das nozes dam ſete quintaes per hũ de maças. O Rei deſtas ilhas nam obedece a ninguẽ,a gente he ferroz, & ſaluagem, & pouco polida algũas vezes ſe gouernam pellos mais velhos da prouincia,porque ſoſpendem o Rei ſe nam faz oque deue. E quanto a Franciſco ſerram, elle paſſou

sou adiante,& com temporal se perdeo junto de hũa das ilhas de Maluco, q̃ se chama Ternate a qual foi ter no batel com alguns q̃ se cõ elle saluaram, onde lhe el Rei fez muito gasalhado,& honrra,& partio com elle tanto de sua fazenda,que ficou dassento na terra.

Cap. XXIX. *De como dom Garcia de noronha, George de mello pereira & Garcia de sousa chegaram a Cochim, & Afonso dalbuquerque se partio pera Goa, & do q̃ no caminho fez, ate la chegar, ê por cerco a villa de Benastarim.*

ATRAS fica dito como dõ Garcia de noronha que partira de portugal no anno de M.D. xi. com seis naos inuernara em Moçambique,onde vieram ter com elle George de mello pereira,& Garcia de sousa que no anno seguinte de M. D. xii. no mes de Março partiram do regno, George de mello por capitam de oito naos, & Garcia de sousa de quatro em q̃ hiã mais de dous mil homẽs, os quaes capitães todos tres juntos chegaram a Cochim, a vinte dias Dagosto, com cuja vinda foi Afonso dalbuquerque mui ledo por ja ter gente pera poder ir a Goa cometer a villa de Benastarim. Polo q̃ fez logo prestes hũa armada de xvj velas,em q̃ leuou os mais Portugueses que pode ajuntar,& hũa boa companhia de Malabares,& Canarins,cõ a qual se partio a dez deSeptembro do mesmo anno de M.D.xii pera Cananor,leuando consigo dom Garcia de noronha, q̃ era seu sobrinho, & Pero mascarenhas q̃ se lhe pera isso offereceo posto que estiuesse em posse da capitania de Cochim,dizẽdolhe q̃ nam ficaria alli, indo elle a hũ feito tam honrroso,como era tomar Benastarim.Chegado aAfonso dalbuquer que a Cananor meteo de posse da fortalezaGeorge de mello pereira,que della vinha prouido de Portugal, & afossegou algũas desauenças q̃ auia entre os nossos,& os mouros mercadores da terra,acerca de seus tratos,o q̃ assentado se partio para Baticala,õde ẽ chegãdo mãdou dizer a Damechati,gouernador da cidade q̃ lhe mãdasse entregar hũa nao que alli estaua em Calecut, que era do mouro q̃ comprara Simam rangel,q̃ se chamaua Mafamede maçari, o q̃ logo fez,a qual com a carga q̃ tinha,q̃ era de muitas especiarias, mandou a Cochim. Ali veo ter com Afonso dalbuquerque hum Iudeu Hispanhol q̃ moraua noCairo,& lhe deu cartas de cinco Portugueses q̃ estauam captiuos em Adem, q̃ foram do Bargãtim q̃ se perdeo da armada de Duarte de lemos, de q̃ era capitã Gregorio da quadra,como ficadito,em q̃ o auisauam de como o Soldam de Babilonia mandaua fazer hũa fortaleza na boca do mar de Arabia,& muita gente pera mandar sobre Adem. Dalli se foi Afonso dalbuquerque a Onor, onde achou outro Iudeu, natural da cidade de Beja,q̃ auia pouco q̃ partira do Cairo,e lhe affirmou as mesmas nouas q̃ lhe dera o outro,aconselhandoo ambos q̃ deuia de ir tomar Adem,antes q̃ o Soldaõ mandasse sobre ella, & q̃ podia ser que oRei se lhe entregasse mui facilmẽte, por quanto estaua de quebra cõ o Soldã por lhe não querer entregar aquella cidade, sobello q̃ ouuera ãtrelles recados assaz

Digitized by Google

assaz escandalosos. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veo ter cõ elle Melrrao, de quẽ soube q̃ mandaua o çabaim dalcã xx mil homẽs em socorro de Benastarim, aconselhandoo q̃ se apressasse por chegar a Goa antes q̃ esta gente viesse porque depois teria grãde trabalho tanto em guardar a Ilha, como em tomar a villa. Pelo q̃ sem mais sperar, partio dali pera Goa, onde em chegando per conselho & parecer, assi dos q̃ comsigo leuaua, como dos q̃ estauã na cidade, mãdou logo cercar Benastarim pella banda do mar, no q̃ ouue grande resistencia. Cõtudo a villa foi cercada per aquella parte cõ duas naos grossas, outros nauios, em q̃ hiam Pero dafonseca, Vicente dalbuquerq̃ Antonio raposo, Tristam de miranda, Garcia de sousa & Ioam gomez dalcunha cheira dinheiro, indo por capitão de todos Ayres da sylua, as quaes velas foram assaz maltratadas dos q̃ estauam na ilha com tiros da artelharia, & o foram cada vez mais, se o conde stabre da mão de Afonso dalbuquerque com o pelouro de hũa sphera, não quebrara em pedaços o camello que fora nosso, de quem os imigos se seruiam mais q̃ de nenhũa outra peça. Depois destes nauios terem cercada a villa pela banda do mar, q̃ era o mais importante, porque lhe tolhiã dalli hos mantimentos q̃ lhe vinham do sertã em barcos. Afonso dalbuquerq̃ se foi acidade de Goa pera por terra vir logo poer cerco a esta villa de Benastarim, donde ao outro dia sahio Roçalcão cõ obra de duzentos, & cincoenta de cauallo, e muita gente de pe, com q̃ chegou ate as duas aruores, ao q̃ acudiram dom Garcia, Emanuel de lacerda, Pero mascarenhas & Lopo vaz de sampaio, & com elles Ioam fidalgo, & Rui gõçaluez de caminha capitães de quatro mil homens da ordenança, & alguns Malabares, & Canaris, com cuja vinda Roçalcão se escoou dos seus fogindo peravilla, aos quais seguindo os nossos o alcance os leuaram ate as portas dela, dos quaes os primeiros que chegaram foram Lopo vaz de sampaio & Pero mascarenhas, que com o impeto com q̃ hiam cometeram sobir o muro, per piques, & tras elles outros q̃ lhes chegaram nas costas mas os q̃ estauam de cima os seruião de pedras, setas, lanças de arremesso, & espingardadas, de maneira q̃ lho estoruaram, com ferirẽ muitos & matarem algũs, de q̃ os conhecidos q̃ morreram neste combate, foram Diogó correa, capitam q̃ fora de Cananor, George nunez de leam, & Martim de mello de feridos ouue mais de cento, & cincoenta assi da bãda do mar como da terra em q̃ entraram Lopo vaz de sampaio de tres frechadas, Rui galuão, Pero dalbuquerque, George da sylua, Pero correa, Ioam delgado, Rui gonçaluez, Diogo fernandez de Beja, Emanuel de sousa, & Emanuel de lacerda q̃ derrubaram do cauallo com hũ penedo com q̃ de cima do muro lhe deram na cabeça, & o ouueraõde matar com outros tiros se lhe nam acudira dom Ioam dçça, q̃ o aleuantou, e arredou do muro. Dos imigos foram tambem muitos feridos, e como se depois soube morreram mais de cento, & se Afonso dalbuquerque nam acudira a este negocio, ate chegar junto da villa, & fezera retirar os nossos mataram os imigos muitos delles, porq̃ estauam

uam tam̃ aceſos em querer ſobir por pi
ques ao muro que ſem ſua vinda nã ou-
uera quẽ nos dalli tirara. Recolhido A-
fonſo dalbuquerq̃ pera a cidade com a
mais gente que ſaira a eſte rebate, ſe fez
preſtes dalli a dous dias, pera ir per ter-
ra cercar Benaſtarim, leuando conſigo
tres mil ſoldados Portugueſes afora Ma
labares, & Canarins. As peſſoas de cali-
dade de q̃ ſe pode ſaber o nome q̃ forã
a eſte cerco afora os q̃ ja eſtauã no mar
eram dom Garcia de noronha, dom Ioa-
am de lima, Pero maſcarenhas, Emanu-
el de lacerda, Simam dandrade, dõ Ioão
deça, Diogo mendez de vaſcogoncelos
George da ſylueira, Lopo vaz de ſampa
io, Pero dalbuquerque, Diogo fernãdez
de Beja, Franciſco pereira peſtana, Gaſ-
par pereira, George dalbuquerque, Fer
nam gomez de lemos, Duarte de mello
Hieronymo de ſouſa, Antonio de ſalda
nha, Rui galuão, Antonio de ſa, Francis-
co pereira de berredo, Gonçalo pereira
Antonio ferreira fogaça, & Diogo fer-
nandez de faria Adail de Goa, Henrriq̃
homem, Rui gonçaluez, & Ioam fidal-
go, todos tres capitães da ordenança, &
outros muitos homens nobres, allẽ dos
que ficarão em guarda da cidade, e por
capitaẽs dos Canarins, & Malabares,
Chriſna, & Ralubranco. Diante de toda
a gente hia a artelharia, mantas, & ou-
tros engenhos para abalrroarem a villa
de que Emanuel de ſouſa tauares hia en
carregado, com eſta companhia chegou
Afonſo dalbuquerque de noite a Be-
naſtarim, & na meſma aſſentou
ſeu arraial.

Cap. XXX. Em que ſe trata de como Afon ſo dalbuquerque combateo a villa de Be naſtarim, & a ouue por concerto, & da juſtiça que mandou fazer nos ar renegados que andauam com Roçal cam, & de como mandou dom Garcia de noronha a Cochim fazer a carga das naos que auiam de ir pera o regno, e dos embaixadores q̃ lhe vieram: & deſpa chou, & aſsi do embaixador do Empe rador da Ethiopia, & Rei do Abexi, & morte do camorij, & doutras particula ridades ate ſe partir pera Adem.

CERCADA a villa de Benaſta rim, logo pola manhãa começou de jugar a noſſa artilharia, ao q̃ os imigos reſpõdiam com a ſua, q̃ tinham muita, & mui boa, com q̃ faziã mais mal no arraial, do q̃ recebiam, por q̃ os baluartes q̃ tinham na frõtaria das noſſas eſtancias eram mociços, & o mu ro entulhado ate as ameas, & ſe nam fo ram dous quartaos com q̃ lhe tirauã do campo, & deitauam tantas pedras den tro q̃ os faziam muitas vezes afaſtar das barreiras, a ſua artelharia fezera mais mal do que ja tinha feito, os nauios, po ſto q̃ da banda do mar podeſſem fazer pouco damno com a artelharia, cõ tudo em quanto a da terra jugaua, faziam ho meſmo, no que ſe continuaua todolos dias, mas a guerra principal, q̃ ja tinha feita a frota a villa, era terlhe vedados os mantimentos q̃ lhe vinham por mar da terra firme, pelo que Roçalcã, tendo delles muita neceſsidade, determinou de dar no arraial, & ver ſe de ſobreſalto podia desbaratar Afonſo dalbuquerq̃, aſsi q̃ hũa noite no quarto dalua mãdou hũa

Digitized by Google

hũa ſoõmã de gente fora da villla, ficã-
do elle a porta, a qual com muito esfor-
ço cometeo a eſtancia onde eſtaua Ema
nuel de ſouſa tauares que em ſentindo
os imigos acudio fazendoos deter com
muito esforço, mas como elles foſſem
muitos, & logo dos primeiros golpes o
feriſſem, foi conſtrangido recolherſſe
pouco apouco ſeguindoo os imigos ate
chegarem a dom Garcia, q̃ lhe ja vinha
ſocorrer, por eſtar mais perto q̃ nenhũ
dos outros capitães, mas nem iſto apro-
ueitou, porq̃ elles com a furia q̃ trazião
fezerão tornar pera tras dõ Garcia, & o
desbaratarã, ſe lhe Pero maſcarenhas nã
acudira com a gente da ordenãça, onde
ſe trauou hũa crua pelleja, ateviré as mã
os, & ſe feriré com as adagas, & punhaes
mas em fim foram conſtrangidos de ſe
recolher, ſem nenhũ delles perigar. Ven
do Afonſo dalbuquerque o dãno q̃ po-
dia receber dos imigos ſe ſaiſſem mais
vezes, domodo q̃ o tinhã jafeito, mãdou
fazer hũa tranqueira para mor ſeguran
ça do arraial, com q̃ o aſſegurou de ma-
neira q̃ Roçalcão perdẽdo de todo a ſpe
rança de poder defender a villa lhe mã-
dou pedir tregoas, na qual ſe aſſentou
pellos deputados, q̃ Roçalcão entregaſ-
ſe os Chriſtãos arrenegados q̃ ſe lança-
rão com os mouros, com condiçam que
Afonſo dalbuquerque lhes deſſe a vida,
& q̃ entregaſſe a carauella, & carauellã
q̃ ſe tomaram no paſſo de Noroa, quan
do a ilha fora entrada dos imigos, & q̃
entregaſſe a villa cõ todolos cauallos q̃
nella eſtauão, com toda a artelharia, mu
niçõeſ de guerra, & fuſtalha q̃ tinha na
ilha, & ſe ſaiſſe cõ todolos q̃ cõ elle qui-
ſeſſem ir, ſaluas peſſoas, & bẽs, mas Ro-
çalcão, por ſer contra ſua lei a entrega q̃
ſe auia de fazer dos arrenegados ſe paſ-
ſou ſecretamẽte de noite a terra firme,
pera ſe entregaré ſem o ellever os quais
os capitães q̃ ficará na villa entregará a
Sebaſtiaõ Rodriguez, q̃ depois foi eſcri
uão da moeda da cidade de Lisboa, que
cõ elle ſaio da villa as duas horas depois
da mea noite, & os trouxe a Afonſo dal-
buquerq̃ os mandou poer a bõ recado,
& logo em amanhecendo entrou na vil
la, deixando ir todolos q̃ nella eſtauão li
uremẽte pera terra firme, com oq̃ quiſe
ram leuar de ſuas fazendas, dãdolhes to
do o auiamento neceſſario para paſſaré
& ſe irem pera Roçalcão, q̃ logo aſſẽtou
ſeu arraial na terra firme, defrõte da vil
la de Benaſtarim, o que feito, & ordena
das as couſas que cumprião para guarda
& defenſam da villa, Afonſo dalbuq̃rq̃
ſe foi a cidade de Goa, onde mandou fa
zer execuçam nos arrenegados, guardã-
dolhes as vidas, como ficara aſſentado
nos cõcertos das pazes, mas por exẽplo
doutros não fazerẽ oq̃ eſtes fezerão, lhes
mãdou compregaõ cortar as orelhas na
rizes, & as mãos direitas, & os dedos po
legares da ezq̃rdas. Acabadas eſtas cou-
ſas, por caſo de outras muitas q̃ Afonſo
dalbuquerque tinha que fazer em Goa,
naõ pode ir a Cochim deſpachar a arma
da q̃ auia dir pera o regno, ao q̃ mãdou
dom Garcia de noronha ſeu ſobrinho,
dandolhe regimento, q̃ depois que foſ-
ſem concertados alguns nauios q̃ conſi-
go leuaua, & com outros que la acharia,
andaſſe ſobella barra de Calecut, pera q̃
naõ ſaiſſẽ as naos de Meca, q̃ ahi eſtauã
a carga. E porq̃ ſe o trato de Goa nam
perdeſſe, mandou Garcia de ſouſa com

Digitized by Google

alguns nauios correr ate a coſta de Chaul, pera fazer arribar a ilha todalas naos q̃ trouxeſſem cauallos, com a qual mercadoria el Rei de Narſinga, & o çabaim dalcam ficauam ſugeitos a mandaré alli ſeus feitores cõprar aquelles çaullos, porq̃ os não podião auer doutra parte ſendo o trato delles aſſẽtado em Goa & aos que a iſſo mandou deu recado, q̃ da ſua parte dixeſſem aos ſenhorios das naos q̃ os frãqueaua de muita parte dos direitos q̃ ſohião pagar ao çabaio, & a ſeu filho, o çabaim dalcão, o que foi cauſa de virem muitos mais cauallos a Goa dos que ſoiam vir, & muitos mais mercadores, & mercadorias das q̃ antes alli vinhão. Neſte tẽpo chegou hũ embaixador del rei de Vègapor a Goa, por quẽ el Rei lhe mãdaua ſeſſenta cubertas de cauallos cõ ſuas colas, & teſteiras, & xxv ſellas cõ ſuas guarnições tudo muito primo, & bẽ acabado, pelo qual ẽbaixador mandou dizer a Afonſo dalbuquerque q̃ deſejaua ter com elle paz & perpetua amizade, & ſeruir el Rei de Portugal, como ſeu vaſſallo, & por ſeu ſeruiço fazer guerra ao çabaim dalcaõ, quãdo a cõ elle tiueſſe, & dar todolos mantimẽtos q̃ ſe ouueſſem miſtef em Goa, & q̃ queria arrendar as tanadarias da terra firme, & dar por ellas tanto quãto daua Melrrao pedindolhe q̃ podeſſe cada ãno tirar da cidade trezẽtos cauallos por ſeu dinheiro, o que lhe Afonſo dalbuquerque concedeo, por deſejar muito ſua amizade, e ao embaixador fez muitas merces, & a el Rei mandou hũ preſente per Gaſpar chanoca, q̃ tãbem mandaua a el Rei de Narſinga, pedirlhe a cidade de Bacicala por de todo ficar o trato dos cauallos ẽ Goa. O qual Gaſpar chanoca fora ja outra vez a Narſinga como fica dito, e tornou ſendo Afonſo dalbaquerque ẽ Malaca, & hũ embaixador q̃ el rei de Narſinga mandaua com hũ preſente a el rei dõ Emanuel, por não achar Afonſo dalbuquerque ſe tornou pera Narſinga, pelo qual reſpeito de auer a cidade de Baticala tornou a mandar la outra vez Gaſpar chanoca. No meſmo tẽpo mandou o çabaim dalcão dous embaixadores a Afonſo dalbuquerq̃ pedindolhe paz, & licença para poder comprar dos cauallos q̃ vieſſem a Goa, os q̃ ouueſſe miſter aos quaes embaixadores fez muita honra, & merce, & mandou cõ elles Diogo fernandez de faria Adail de Goa, pera aſſentar os tratos daspazes cõ o çabaim dalcam. Chegou logo dahi a poucos dias a Goa hũa nao q̃ Miliquiaz mandaua carregada de mãtimentos a Afonſo dalbuquerq̃, & nella hũ meſſageiro per quẽ o mãdaua viſitar, & dar o prol faça da tomada de Malaca, pelo qual meſſageiro, q̃ logo deſpachou mãdou hũ preſente a Miliquiaz, & cõ eſte deſpachou hũ embaixador del Rei de Cambaia q̃ auia ſete meſes q̃ andaua cõ elle, o qual viera ter a Goa cõ os captiuos que eſtauam em Cambaia que lhe elrei mãdara com hum preſente, o que fez para aſſegurar o trato dos do ſeu regno pera Malaca, q̃ he hũa das mores rendas q̃ tem, por caſo dos grandes direitos q̃ lhe pagam do q̃ leuam pera Malaca, & de la trazẽ. Com eſte embaixador de Cãbaia mandou Afonſo dalburquerque Triſtão de gà, com alguns apontamentos pera el Rei, de que o principal ponto era pedir fortaleza ẽ Dio. Depois da partido

deſtes

deſtes ẽbaixadores veo recado a Afonſo dalbuquerq̃ de hum embaixador do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, de como o tinha preſo o tanadar de Dabul, pedindolhe q̃ o fezeſſe ſoltar, por quanto vinha pera com ſua embaixada ir á el Rei de Portugal, a quẽ o Emperador do Abexi o mandaua. Eſte recado lhe deu Eſteuã de freitas q̃ vinha de Dabul. Oq̃ ſabido logo Afonſo dalbuquerque deſpachou hũ Catur a Garcia deſouſa q̃ andaua em guarda daquella coſta, pera pedir eſte ẽ baixador ao Tanadar, o qual lhe elle entregou pacificamente, & o mandou a Goa, onde Afonſo dalbuquerque recebeo com cruzes, prociſſaõ & paleo, hũa Cruz feita do lenho da Vera Cruz, que trazia pera el Rei dõ Emanuel, com a qual prociſſam o leuou a Egreja, dando graças a Deos de ver embaixador Chriſtaõ, de tam alõgadas prouincias, mandado per hum tam poderoſo Rei, & ſenhor, pera cõ ſeus recados ir a Portugal a tratar amizade cõ el Rei dom Emanuel, o qual embaixador per nome Matheus, & outro del Rei de Ormuz. Afonſo dalbuquerque deſpachou logo para Cochim mandandolhes dar ẽbarcaçam na nao de Bernaldim freire q̃ era hũa das milhores da frota q̃ então partio pera o regno do qual Matheus, e da ſuſtancia deſua ẽbaixada, & da ſe crẽça, & coſtumes daquella gente Abexim ſe dira ao diante, & aſsi do a que veo o embaixador delrei de Ormuz. E tornãdo a dõ Garcia de noronha, elle em paſſando pella barra de Calecut, deixou alli alguns nauios pera guardarem a coſta pera o que de Cochim logo mãdou outros, & dando ordem a carga das naos q̃ auiam de ir pera o regno, lhe derão hũa carta de Naubeadarim, Principe de Calecut, em que lhe eſcreuia q̃ ſe Afonſo dalbuquerque quiſeſſe fazer paz com el Rei, que elle ſeria diſſo o medianeiro, & faria tanto, q̃ lhe deixaſſe fazer fortaleza em qualquer parte da cidade q̃ quiſeſſe, ao que lhe reſpondeo, que ſem auiſar diſſo Afonſo dalbuquerque ſe nam atreuia a lhe prometer nada, a quem logo deſpachou hũ meſſageiro, do qual recado Afonſo dalbuquerque foi muito ledo, & lhe reſpondeo, q̃ dandolhe el Rei de Calecut ſegurãça pera fazer a fortaleza, aſſentaſſe as paz sdo q̃ſe logo fezerã capitulações aſsinadas, & aſſelladas ſolẽnemente de hũa, & da outra parte. O que feito dom Garcia ſe partio de Cochim, & chegou a Goa, a dez de Feuereiro, donde Afonſo dalbuquerque depois de ver as capitulações logo mandou Frãciſco nogueira & Gonçalo nogueira, & Gonçalo mendez, q̃ fora feitor de Cananor, pera fazeré a fortaleza, & por meſtre da obra Thomas fernandez encomendandolhes que foſſe onde eſtaua o Cerame del Rei, & elle ſe fez preſtes pera ir ſobre Adem, & dahi ao mar de Arabia, pera onde partio no mes de Março de M.D.xiii, deixando por capitam de Goa Pero maſcarenhas, & a Cochim mandou George dalbuquerque com o meſmo cargo. O qual Afonſo dalbuq̃rque deixaremos ſeguir ſua viagẽ, com deixar toda a terra do Malabar pacifica pera entretanto contarmos o que no anno de mil, & quinhentos, & doze, & neſte de M.D.xiii, aconteceo, aſsi em Africa, como no regno, & em Malaca.

Digitized by Google

Cap.XXXI. De como dom Duarte de menes ses capitão de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim.

NEste anno de M.D.xii. no mes de Iunho sairã Barraxa, alcaide de Xexuã, & Almandarim rim Alcaide de Tetuam cõ gente de cauallo,& de pe,pera darem nos Mouros que estauaõ de pazes com nosco,& lhes queimarẽ os pães q̃ tinham então nas eiras em fascaes pera debulharem, com a qual companhia,q̃ eram mais de oitocẽtos de cauallo,& dous mil depe,em que auia muitos espingardeiros,& besteiros correrão o campo Darzilla, fazendo todo o estrago que poderam, tomãdo seu caminho dalli pera Tanger. Estas nouas trouxerão adõ Duarte dous homens de cauallo Darzilla,q̃ chegarão ja denoite o que sabido mandou logo ajuntar os fronteiros,& principaes da cidade,pera tomar conselho sobello q̃ auia de fazer o qual foi, q̃ mandasse fora corredores pera tomarem algũ Mouro,& saberem quanta gente era, & se vinham a poer cerco. Mas os Mouros não sperarã tãto,porq̃ antes do conselho ser acabado, os q̃ roldauaõ mandaraõ dizer a dõ Duarte q̃ ja eram chegados,& tinhã posto fogo as eiras que estauam junto da cidade,o qual se ateou tanto,& tam de subito, q̃ dos muitos se enxergaua que era gente de pe aq̃ o punha. Esta noite toda se passou em ter boa vigia,& se cada hũ fazer prestes,ou pera defender a cidade se lhe possessem cerco,ou perasair ao cãpo buscar os imigos, segundo o recado que trouxessem os escutas, dos quaes, que tornaram no romber dalua, soube dom Duarte(que os estaua sperando fora da cidade)como os de cauallo jaziam junto com os fachos, & que a cõpanhia lhes parecia gente grossa, que deuia de olhar quam pouca era a sua,& nam quisesse cometer cousa de que saisse cõdesonra. Mas dõ Duarte parecendolhe q̃ muito maior seria tornar pera a cidade passou adiante com duzentos de cauallo,& ate trezentos de pe, caminhando pera onde os Mouros de cauallo estauã, aos quaes em vẽdo os nossos se fezerã atras,& sendo a mea legoa da cidade volTarão, põdosse em som de batalha muicrespos dando grandes gritas. Mas Barraxa dixe aos q̃ estauão a par delle, que olhasse cada hũ bem o q̃ fazia,q̃ naõ era aquella a gente q̃ se auia de vẽcer cõ gritas senão cõ armas,& muito esforço, o qual lhes pedia q̃ tiuessem todos, q̃ lhes certificaua q̃ o auiam dauer bẽ mister, & em dizẽdo isto aballou com a sua gẽte contra os da companhia do Adail Pero leitam q̃ dom Duarte mãdara denoite com sessenta de cauallo,entre os quaes se começou logo hũa braua pelleja, de que os nossos leuauão o peor, mas sabendo dõ Duarte quão esforçado caualleiro era Pero leitão,se deixou ir de vagar,pera cõmor sua auantajẽ cometer os Mouros. No quaes deu per hũa ilharga com a gẽte de cauallo,& pella outra cõ a de pe em sua ordenãça,de maneira q̃ depois da peleja durar per espaço de mais de hũa hora,os Mouros de cauallo começarão dafloxar, q̃ os de pe se nam acharão neste recontro, porq̃ andauam espalhados pelo cãpo,fazendo o dãno q̃ podiam. Vendosse estes de cauallo em aperto ho primeiro que se desmandou, & começou de fugir foi Almandarim com

Digitized by Google

cõ cento de cauallo, o qual o Adail seguio ate nam ficarem com elle mais de cinco, q̃ os outros sembarcaram com a gente de pe dos mouros, q̃ se isto nam fora elle prendera Almandarim, ou o matara. Barraxa q̃ andaua mais metido na força da batalha, vendo o q̃ Almãdarim tinha feito se começou de retraer em boa ordẽ, seguindolhe dõ Duarte o alcãce tres legoas ate o meter per huns passos estreitos de hũa serra, dõde se tornou cõ sua gente, recolhendoo campo, em q̃ mataram mais de seiscẽtos Mouros, assi dos de pe como de cauallo, trouxerão captiuos duzẽtos, & coẽta entre os quaes foi o Adail do alcaide Almandarim, & o Alferez de Barraxa, & outros caualleiros, & homẽs nobres, tomarã muitas tẽdas, & hũa bandeira, & o seu atãbor, & cento, & sessenta azemalas & bestas muares, & quarenta cauallos, & vinte egoas, & trinta camellos, & outro despojo. Barraxa esteue em risco de ser morto, ou preso, porq̃ em lhe seguindo os nossos o alcance caio do cauallo, & se saluou em ontro q̃ lhe deu hũ seu caualleiro. Dos nossos morreram, Garcia dalmeida, filho de Ioão coelho de Septa, & Ioã de mourã castelhano, bõ homẽ, e bõ caualleiro, & outros tres. Dos moradores de Tãger forã feridos vinte, & tres. O qual negocio acabado, dõ Duarte se tornou perà cidade, õde chegou as duas oras depois de meo dia, & sẽ ir asua casa nẽ comer, nẽ beber foi cõ toda a gente em procissam a Se a dar graças a Deos pola merce que lhes a todos fezera. Foi tanto o despojo que nam coube em hũa grande casa em que o dom Duarte mãdou meter ate se fazer leilam.

Cap. XXXII. De algũas cousas que aconteceram em Çafim, neste ãno de mil, & quinhentos, & doze, & de como el Rei lhe mãdou dom Luis de Meneses, & dom Aluaro de Noronha com duzentas lanças, de que cada hũ era capitam das cento.

ATRAS fica dito como no mes de Dezẽbro de anno de M.D.x vierã os Mouros cercar çafim, donde se alleuantaram o derradeiro dia do mesmo anno, & logo no seguinte de M.D.xi, entre outras entradas q̃ Nuno fernandez dataide por capitã, & gouernador desta cidade fez, & mãdou fazer polo Adail Lopo barriga, & Cide Ihea bẽtafuf foraõ asprincipaes duas, de q̃ fica feita mençam, porq̃ ainda q̃ os mais dos Mouros daquellas prouincias fossẽ trebutarios a el rei dom Emanuel, cõ tudo auia ainda alguns q̃ cõ fauor del rei de Fez & do de Marrocos, & do Serife senhor das prouincias de Sus, & Heaho naõ pagauão, & nam contẽtes disto persuadiam aos q̃ estauam de pazes cõ nosco, que nam pagassem aquillo q̃ per seus contratos eraõ obrigados dar. Pella qual razão era necessario, tanto por acudir aos q̃ eram vassallos, & tributarios a coroa destes regno, como pera castigar os que a isto erão contrarios, fazerensse entradas pella terra, das quaes a primeira que se fez neste anno de M.D.xii. foi por esta maneira. Mandou Nuno fernãdez aLopo barriga que fosse ao azamel da Bida, que he o lugar em que os capitães das Cabildas, & Aduares tem suas tendas, mulheres, & filhos, & familia, & por mais nobre lhe chamã em sua lingoagẽ azemel, q̃ quer dizer na nossa corte

Digitized by Google

ou cabeceira de toda acapitania, de qualquer daquelles aduares, ou cabildas. Esta cabilda de Abida estaua onze legoas de çafim, sobre Xiatima, na ribeira de Aguz. Lopo barriga andou algũs dias fora, nos quaes deu com a gente q̃ leuaua de cauallo fauor, & socorro aos Dabida contra os de Xiatima, q̃ por não serẽ nossos amigos estauam có elles de guerra. Tornado Lopo barriga, tiuerã os de Xiatima auiso q̃ os de Side Iheabentafuf auiam de ir Amirauel, & outros castellos pera fazerẽ trazer aos daquella comarca a çafim as pareas q̃ eram obrigados pagar, de q̃ deuiam algũa parte, por resto do anno passado, de M.D.xi. O q̃ sabido pelos de Xiatima se ajuntarã oitocentos de cauallo, & estando Iheabentafuf no castello de Mirauel, có cento, & sesenta de cauallo, que era a tres legoas do lugar dõde estaua a cabilda de Abida lhe dixeram q̃ vinham os de Xiatima sobrelle, & posto q̃ fossem muitos Iheabentafuf lhes saio, & os desbaratou com essa pouca gente que entam tinha, & algũa outra que se ajuntou com elle dos de Abida, morreram dosde xiatima tres de cauallo, & foram captiuos dous dos principaes Dos Dabida, correndo Acum o principal xeque delles o alcance, aos de xiatima, apartado da companhia de Iheabentafuf, voltarã os de xiatima sobrelle, & o captiuaram, & a pelleja foi de calidade, q̃ se fora cõ outra gẽte se mataram muitos de hũa, & da outra parte, mas os Arabes tem por costume, quando pellejaõ hũs com os outros de se saluarẽ asvidas por respeito do resgate, de q̃ faõ muito cobiçosos, assi pelo proueito, como per vãgloria de dizerẽ depois foam foi meu captiuo, & em minha mam esteue podello matar, ou darlhe a vida do q̃ se louuam, & o tem por grande honrra Depois desta escaramuça acabada, logo ao outro dia se fez escambo dos captiuos, & Acum foi resgatado pellos dous xeques de xiatima, os quaes de xiatima q̃ andauam aleuantados se reconciliaram logo com Iheabentafuf, q̃ reformou com elles as pazes, & lhes deu seguro de parte de Nuno fernãdez & assi tornaram apagár as pareas acustumadas. Poucos dias depois desta caualgada, mandou Nuno fernaudez dataide sobre hũa aldea q̃ esta ao pe da serra do ferro, q̃ se chama Azeze, do q̃ deu carrego ao adail Lopo barriga, & a Iheabentafuf, a qual aldea chegarã em rõpendo a alua, & posto q̃ estiuesse forte de tranqiras, & bastidas de madeira, os nossos a entraram, & matarão algũs dos mouros & captiuaram seis, porq̃ os mais se acolheram a serra, desemparando a aldea, donde os nossos se tornaram pera çafim com os captiuos, & caualgada de gado grosso, & meudo, & alguns cauallos, & camelos sem no caminho lhe sair ninguẽ. Depois deste negocio, algũ mouros do lugar de Tazarot, amigos dos de Azeze vieram correr a çafim, aos quaes Nuno fernandez sahio, & posto q̃ se defendesse, como mui esforçados homens morrerão delles õze dos de cauallo, dos quaes Lopo barriga matou hũ, & os outros se acolheram, deixãdo no cãpo treze cauallos, com que se Nuno fernãdez tornou pera a cidade, sem dos seus perigar nenhum. Neste tẽpo chegarão de Portugal, dom Luis de meneses, filho de dõ Ioam de meneses, cõde de Tarouca,

Priol

Digitized by Google

Priol do Crato,& dom Aluaro de noro nha, q̃ depois foi capitão Dazamor, cõ cẽ lanças cada hũ,de q̃ lhes elrei deu a capitania ſeparadamente,leuando por regimento, q̃ em tudo fezeſſem o q̃ lhes Nuno fernãdez mandaſſe, ſem ſairẽ de ſua ordenança. Mas poſto q̃ eſtiueſſem pouco tẽpo em çafim,Nuno fernandez dataidepolos exercitar,fez duas étradas ate a villa Dalmedina por eſtarem aleuantados os principaes della,em q̃ os leuou conſigo,cõ as duzẽtas lãças q̃ trouxerão de Portugal,das quaes duas entradas trataremos no capitulo ſeguinte.

Cap. XXXIII. *Do ſitio da cidade Dalmedina, & do que paſſou em duas vezes que Nuno Fernandez Dataide foi ſobrella.*

HVMA das principaes cidades da Duecala,he a de Almedina cercada de muro, os moradores dell[a] viuem per ſuas lauourasde que he mui abũdante, ſam mui deſtros a cauallo de que tem muitos,& bõs de ſuas criações,as molheres ſam louçãs, & bẽ atauiadas,& por neſta cidade auer familias poderoſas,& q̃ ſe não queriã bẽ hũs aos outros eraõ os de hũa deſtas partes afeiçoados ao ſeruiço delrei dõ Emanuel,& os outros ao del Rei de Fez,per cujo reſpeito auia ſempre entrelles diferẽças,& dificuldade, no pagar do trebuto q̃ erão obrigados trazer a çafim,ſegundo forma de ſeus contratos. Neſte tẽpo eſtauam aleuantados os da parte delRei de Fèz cõ fauor,& ajuda que lhes entam mandara de gente de cauallo, & o meſmo fezeram os q̃ tinham a noſſa,ou per vontade o µ cõ medo dos outros que ſe entam achauam mais poderoſos,polo q̃ determinou Nuno fernandez dataide de dar nelles cõ quatrocentas lanças, & algũa gente de pe,eſpingardeiros,& beſteiros,cõ os quaes depois q̃ partio de çafim veo hũ dia amanhecer as portasDalmedina os da cidade que ja tinham auiſo de ſua vinda pelos eſcutas q̃ traziam no campo,em chegando ſe poſerão em ordem de ſe defender,acudindo as portas,& lugares mais fracos do muro. Nuno fernandez como chegou dixe a dom Aluaro de noronha,q̃ com a ſua gente, & cõ a que lhe mais deu de pe, & de cauallo foſſe cometer a porta q̃ ſe chama de Marrocos, q̃ elle com dom Luis de meneſes iriam cometer outra,& que cada hũ fezeſſe por ganhar a hõrra de ſer o primeiro q̃ entraſſe,o q̃ lhes ſahio ao contrairo do q̃ cuidauam, porq̃ dentro na cidade auia ſeiscentos de cauallo, & ſeis mil de pe, que os ſperaram com as portas abertas,& ſairam a elles cõ todo eſforço,q̃ dõ primeiro impeto os fezeram tornar atras,mas durãdo a batalha, que foi per hum bõ ſpaço, os Portugueſes voltaram ſobelosMouros,em que ſe renouou a pelleja de modo,que de hũa, & da outra parte auia aſſaz q̃ fazer, em tanto, q̃ Nuno fernandez cõ toda a cõpanhia, tomará porpartido alargaréſſe dos imigos,& elles de os deixar ir ẽpaz. Dos quaes como ſe depois ſoube,morrerã mais de vinte dos de cauallo, & algũs dos de pe, & forão muitos feridos. Dos noſſos morrerã tres de cauallo dos moradores de çafim,& forã feridos outros,étre os quais foi oAdail Lopo barriga, aſsi ſe tornará pera cidade de çafim ſem trazeré caualgada, né acharem qué

Digitized by Google

lhes ſaiſſe ao caminho. Algũs dias depoĩs diſto, ſoube Nuno fernandez, como junto Dalmedina eſtauam hũs aduares, nos quaes determinou de ir dar hũa antemanhã, mas por ſer ſentido, & lhe ſair da cidade muita gẽte de pe, & de caualo, ſe tornou ſem fazer nada. Vindo pelo caminho lhe veo hum caualleiro Arabe ſeu conhecente dar auiſo, como elrei de Marrocos era entrado na terra da Duecalla, & vinha em peſſoa cõ hũa groſſa cõpanhia de gente a lhe tomar o caminho. Nuno fernandez lho agardeceo muito, & lhe mandou dar hũa peça dalniçaras, pedindolhe, q̃ de ſua parte foſſe dizer a el Rei q̃ todo aquelle dia ate noite o auia de ſperar no campo pera pelleiar cõ elle, mas ou o mouro lhe mentio, ou per qualquer outro modo q̃ foſſe, el Rei de Marrocos nam veo. Pelo q̃ Nuno fernãdez ſe tornou pera a cidade, onde chegou paſſada mea noite, oqual rei de Marrocos, o ſenhor da ſerra, por ſaberé quam victorioſos os Portugueſes, & os comelles confederados andauam no cãpo ſe vieram a prouincia da Duecalla, onde ſe lhes fezeram vaſſallos, & tributarios muitos dos Arabes, cõ que ficaram tão poderoſos, & ſoberbos, que andauam com ſeu exercito a tres, & quatro legoas de çafim. Neſte tempo chegou dom Nuno maſcarenhas, que elrei mandaua por capitam de cẽ lanças, debaixo da bandeira de Nuno fernandez, & com recado a dom Luis de meneſes, & a dõ Aluaro de noronha q̃ ſe vieſſem para o regno, & deixaſſem toda a gente de ſuas capitanias a Nuno fernandez, como fezeram: de maneira q̃ auia entam em çafim, afora a gente de pe, mais de ſetecentos de caualo, gente nobre, & luzida com q̃ Nuno fernandez fazia guerra aos Reis de Fèz, Marrocos, & ao Senhor da ſerra, & aſsi ao Serife, fazendoſe pagar das pareas q̃ os Mouros per ſeus contratos erão obrigados trazer a çu fim, o q̃ todos faziam os de pazes de liure vontade, & os vaſſallos del Rei de Fez, Marrocos, ſenhor da ſerra, & Serife per força, por lhes nam queimar ſeus lugares, & aduares, & os captiuar com molheres, & filhos, como muitas vezes fazia ſeruindoo em todos eſtes negocios os mouros q̃ eſtauam de pazes, cujo capitam, & alcaide era lheabentafuf que em quanto viueo ſeruio el Rei dom Emanuel com muita lealdade.

Cap. XXXIIII, *Doutras entradas q̃ Nuno fernandez dataide fez, em q̃ em hũa delas deſbaratou el Rei de Marrocos, & de como ſe de nouo reformaram as pazes que os Mouros tinham quebradas.*

PARTIDOS Dom Luis de meneſes, & dom Aluaro de Noronha pera o regno, Lopo barriga pedio a Nuno fernãdez, que o deixaſſe ir ate o arraial dos mouros, que eſtaua a tres legoas da cidade pera tomar lingoa, pera o q̃ Nuno fernandez lhe deu trinta de caualo dos moradores, praticos na terra, com q̃ chegou as fraldas do arraial ẽ amanhecendo, onde matou ſeis mouros & trouxe quatro captiuos, com q̃ ſe tornaram em ſaluo, ſem ſerẽ ſentidos. Deſtes captiuos ſoube Nuno fernandez o q̃ paſſaua no arraial, pelo q̃ logo ao outro dia ſaio da cidade pelo meſmo caminho q̃ fezera Lopo barriga, q̃ hia diante cõ cento,

Digitized by Google

cento,& cincoenta de cauallo,& dõ Nuno mascarenhas com as suas sem lanças, & Nuno fernandez ficaua cõ a mais gẽte atras. Os quaes caminhando nesta ordem,antes que chegassem hum bom espaço do arraial dos mouros,dõ Nuno ficou com a sua gente em cilada,& Lopo barriga chegou adiante, para ir correr o campo,em q̃ tomou catorze mouros, & matou cinco,com q̃ se recolheo leuãdo hũa gram sõma de gado meudo diãte de si,oq̃ sabido no arraial,sairã logo mais de quatrocẽtos de cauallo,tras Lopo barriga, & sem ousarẽ de trauar cõ elle,o foram seguindo ate onde dõ Nuno mascarenhas estaua ẽ cilada,aos quaes ficou na traseira,o q̃ vendo Lopo barriga,volkou sobrelles,ficandolhe na diãteira, entre os quaes todos se trauou a mais reuolcosa pelleja q̃ ate entam acontecera depois daquella cidade ser nossa na qual derribaram alguns dos nossos, & feriram Rui mendez de sa. Ioam vaz dalmada;& Rui dataide, & mataram o cauallo a Aluaro de faria, & assi se forã recolhendo pera donde vinha Nuno fernandez. O qual por ser ja muito tarde nam quis passar adiante receandosse q̃ acudisse muita mais gẽte de cauallo dos Mouros sobrelle, com os quaes lhe parecia q̃ nam poderiam pellejar,com sua auentajem,por os que foram com dom Nuno mascarenhas, & cõ Lopo barriga virem ja maltratados,& cansados pelo q̃ se recolheo em sua ordem, posto q̃ os mouros viessem ladrãdo tras elle, & o seguissem ate hũa legoa da cidade,onde chegou ja denoite, deixando toda a caualgada q̃ trazia,q̃ era de mais de vinte mil cabeças de gado meudo. Depois deste desconcerto a oito dias,soube Nuno fernandez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerca da costa,no cabo de Cantim, sobello qual foi dar a boca da noite, estando elles ceando,deq̃ tomou dous aduares. Mas em se recolhendo lhe sairam do arraial muitos de cauallo,& depe,q̃ o seguiram ate ser manhã,tratando mal toda a companhia despingardadas, setadas, & sobre tudo de pedradas,q̃ foram tantas, que ficou aquella entrada o nome das pedradas,com tudo os nossos se recolheram sem lhe matarem nenhum,posto q̃ fossẽ muitos feridos dos quaes foi hum Antonio borges que era mui esforçado caualleiro,trazendo mais de trezentas almas captiuas,& muitos cauallos, & camellos. Dallia sete,ou oito dias se mudou el Rei de Marrocos pera serra de Benimagra,& assẽtou seu arraial na entrada do campo q̃ se chama Idenart, do q̃ sendo Nuno fernãdez auisado deu de noite no arraial cõ quinhẽros de cauallo Portugueses,& muitos dos Arabes de q̃ era alcaide Iheabẽtafuf,o qual entrarão mataram muitos mouros,& el Rei esteue em perigo de ser preso, porq̃ foi tamanho o medo em todos, q̃ elle se acolheo em hum cauallo em osso. Tomarãlhe a sua tenda, & atambor, & hũa sua manceba das principaes cõ muitas molheres nobres. Dos Portugueses foram alguns feridos,entre os quaes o foi Nuno fernandez no rosto. Desbaratado o campo elle se recolheo com o despojo que foi mui grande,allem do gado, cauallos,camellos,& mais de quatrocẽtos captiuos. Alguns dias depois desta caualgada vieram os de Almedina correr

Digitized by Google

ã çafim, lançãdo duas ciladas aos noſſos com tudo elles ſe recolheram desbaratados deixando no campo mortos quarenta, & oito de cauallo, dos quaes cauallos, os quarenta vieram a cidade, dos noſſos, forão feridos muitos, & mortos tres dos moradores. Alguns dias depois vieram correr a çafim ſetecentos Arabes de cauallo, ſem fazerem mais q̃ dar viſta, & logo a noite tornaram a poer fogo ao derredor da cidade, aos quaes Nuno fernandez mandou Lopo barriga cõ cento, & ſeſſenta de cauallo eſcolhidos, com q̃ foi tras elles pela ribeira a cima, & apos Lopo barriga mãdou Nuno fernandez o contador, Nuno gato pela porta dalcaçoua com outro tropel de gẽte de cauallo, com q̃ deu nos mouros os quaes o começaram a tratar mal, ao q̃ acudindo Lopo barriga, cõ a mais gente ſe poſeram em desbarato, ſeguindoos os noſſos per eſpaço de hũa legoa, em q̃ Lopo barriga matou o principal Xeque delles, q̃ ſe chamaua Iahomazonde, & lhe trouxe a cabeça, & o cauallo, mas a morte deſte xeque lhe nam foi tã facil, q̃ naõ tornaſſe pera a cidade muito mal ferido de feridas perigoſas, poſto que victorioſo. Eſta cabeça do Xeq̃ mandou Nuno fernandez poer em hũ pique ſobre hũa dasportas da cidade, pela qual os Mouros daũão muito dinheiro, mas elle a nam quis dar ſenam no cõ certo das pazes que de ahi a poucos dias fezeram os Arabes da xerquia, em q̃ hum dos pontos principaes, foi que lhe auia de dar a cabeça deſte Xeque, porq̃ fora antrelles hũ dos mais honrrados, & milhor caualleiro. Aſſentadas as pazes com os da xerquia todolos outros Arabes as renouaram com Nuno fernãdez, com os meſmos pontos, & condições q̃ dantes, dos quaes todos fez Cide Iheabẽtafuf Alcaide, & aſsi ficou por entam toda aquella prouincia pacifica a coroa deſtes regnos, com os quaes, & com a gente q̃ Nuno fernandez tinha em çafim, fazia tanta guerra a el Rei de Marrocos, & ao Serife que em ſuas proprias caſas, & lugares mais fortes ſenaõ tinhaõ por ſeguros delles.

Cap. XXXV. *Dalgũas couſas que mais paſſaram em çafim ate a tomada Dazamor, entre as quaes foi hũa memoranel vitoria q̃ Cide Iheabentafuf ouue del rei de Marrocos.*

REformadas as pazes, determinou Nuno fernandez de proſeguir na guerra contra el rei de Marrocos, & o Serife, aſsi com a gente que tinha em çafim como cõ os meſmos Arabes de q̃ era alcaide Ihebentafuf, ẽ cuja companhia mandou ao Adail Lopo barriga que andaſſe com cento, & cincoenta de cauallo Portugueſes, os quaes todos eſtando juntos em hum lugar q̃ ſe chama Duam, doze legoas de çafim, lhes veo noua como noue Aduares Doledemita eſtauam aſſentados ao pe da ſerra dos Montes claros, no cãpo de Alchanz, o q̃ ſabido os foram buſcar, & tomaram tão de ſupito, q̃ antes de ſe darem acordo, mataram delles mais de mil almas, & trouxeram captiuas cento & cincoenta, & oito, cõ muito gado vacum, & meudo camellos, beſtas muares, cauallos, & muitas tendas, cõ outro deſpojo. Acharanſſe neſte feito Vaſco de

pina,

Digitized by Google

pinna,& Ioam de pina ſeu irmão, Emanuel de ſande, Lourenço mendez de lagos, Ioam de freitas, Luis dazeuedo, Antonio barba, George mendez dataide, Diogo lopez Almocadem, Frãciſco deſpinoſa,& outras peſſoas de calidade, Feita eſta caualgada, entraram per terra de Xiatima, õde no campo de Metreza deram em huns aduares, em q̃ mataram algũa gente, & captiuaram cincoenta almas. Neſte meſmo dia entrou o Serife a primeira vez neſta prouincia de Xiatima, pera ſe ſenhorear della, de cujo arraial vieram muitos de cauallo ſobellos noſſos,& ſe trauou ẽtrelles hũa mui cruel eſcaramuça, porq̃ eram eſtes homens corteſaõs,& bem atauiados,& armados os quaes do primeiro encontro matarã tres Chriſtaõs dos de cauallo, & alguns mouros da companhia, o q̃ vẽdo os noſſos voltaram ſobrelles. Cide Iheabenta fuf per hũa parte,& Lopo barriga pela outra q̃ entam tinha conſigo duzentos, cincoenta de cauallo Portugueſes, na qual volta mataram xxv de cauallo dos imigos, entre os quaes morreo hum filho de Mezeara Rei de Dara, o q̃ vendo os do Serife ſe retiraram pera o arraial deixando no campo trinta, & ſeis caualos q̃ os noſſos recolheram. Alguns dias depois deſte negocio foram ſobre hum lugar, deſta meſma comarca de Xiatima q̃ ſe chama Tanly, do qual vendoſſe os de dentro poſtos em aperto, lançaram muitos cortiços dabelhas pelas ameas do muro fora, de q̃ ſairam tantas q̃ nenhum dos q̃ ahi eſtauam ſe pode dar acordo cõ ellas, das quaes perſeguidos tomaram por partido abrir mam do combate, ſem leuarem outro deſpojo q̃ muitas ferratoadas dellas, do q̃ aſsi os mouros, como os Chriſtãos ſairam bem magoados. Allem deſta perſeguiçam das abelhas, foram alguns dos noſſos feridos entre os quaes o foi Lopo barriga de muitas,& mui perigoſas feridas. Neſte tempo mandou el Rei dõ Emanuel Nuno da cunha a çafim com cem lanças, pera la eſtar por fronteiro, debaixo da bãdeira,& mando de Nuno fernandez dataide,& ſcreueo a dom Nuno maſcarenhas que ſe vieſſe para o regno, & deixaſſe as ſuas cem lanças a Nuno fernandez. No qual tempo eſtaua Lopo barriga cõ ſua companhia, & Iheabẽtafuf cõ todolos Alarues de pazes juntos em Aguz, onde lhes deram nouas q̃ vinha el Rei de Marrocos ſobrelles, com tanta gẽte de cauallo, que muitos mouros daquella prouincia ſeguiam o campo, pera verem a gazua q̃ os del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes,& nos Chriſtãos. A qual noua ſabida tambem per Nuno fernandez, mandou Nuno da cunha cõ duzentas lanças a Aguz onde entam eſtaua por capitam hum Franciſco mendez com cincoenta beſteiros de pe Portugueſes. Algũs dias depois de Nuno da cunha ſer em Aguz veo hũa quadrilha de ladrões, do arraial del Rei de Marrocos dar nas fraldas do noſſo cãpo, dos quaes ladrões a muitos naquellas partes, q̃ ſeguem os exercitos, roubando aſsi aos amigos, como aos imigos, deſtes tomou Lopo barriga hũ que logo mandou a Nuno fernandez, o qual pelas informações q̃lhe eſte ladrão deu, veio na meſma noite, com ſos doze de cauallo a Aguz verſſe ſecretamente com Nuno da cunha, & com Lopo barriga

barriga,& na pratica assentaram q̃ toda a gente Portuguesa se tornasse pera çafim,& q̃ Lopo barriga ficasse em companhia de Iheabentafuf com sos sessenta lanças,em q̃ ficarão dom Rodrigo de castro,& dom Garcia deça çuleima, & outros filhos,& caualleiros q̃ se não quiseram ir,& por auer ja sete,ou oito dias q̃ nam sabiam o q̃ passaua no arraial del Rei de Marrocos,Lopo barriga com algũs dos Arabes, q̃ lhe deu Iheabentafuf foi hũ dia amanhecer junto das suas estãcias,onde a primeira gente q̃ encõtrou, foi hum magote de ladrões,do q̃ matou tres,& catiuou hũ & os Arabes tomarão dous,os quaes depois de serẽ em Aguz, Lopo barriga mãdou pedir a Iheabẽtafuf (porq̃ por virtudes dos cõtratos das pazes,todolos captiuos eram del Rei,& o outro despojo dos Arabes), & por nestes recados auer algũas repplicas,& Lopo barriga ter cõmissam de Nuno fernandez dataide,q̃ pelo melhor modo q̃ podesse se tornasse pera çafim cõ toda a gente Portuguesa q̃ com elle ficara, porque per algũas informações q̃ tinha arreceaua, q̃ lhe armasse Iheabentafuf algũa treiçam, elle se tornou, ficando todolos Arabes nossos amigos, que alli estauão muito espantados de tamanha mudança, com tudo dom Rodrigo de castro senão quis tornar & com sos tres criados seus de cauallo ficou em companhia de Iheabentafuf, o qual mouro como caualleiro,& leal seruidor delrei dõ Emanuel,sentindo muito esta descõfiança q̃ Nuno fernandez delle tinha determinou cõ tres mil de cauallo Arabes & algũa gente de pe q̃ alli tinha cõsigo ir cometer,no mesmo dia q̃ Lopo barriga se foi a el Rei de Marrocos,do q̃ aui sou logo per hum troteiro Nuno fernãdez,aqueixandosse do pouco q̃ delle cõ fiaua,mas que esperaua em Deos q̃ vencedor,ou vẽcido mostrasse naquelle dia quam leal seruidor era del rei dõ Emanuel seu senhor. Este recado chegou a çafim,mea hora depois da vinda de Lopo barriga, pelo que Nuno fernandez no mesmo instante,q̃ recebeo esta carta arrependido doq̃ tinha feito despachou logo denoite Henrrique de parada, cõ doze de cauallo, dando suas desculpas a Iheabentafuf,& q̃ ao outro dia lhe mandaria quinhentas lanças pera com ellas, & cõ os Arabes cometer el Rei de Marrocos.Henrrique de parada chegou pella manhã a Guz,onde achou ja pellejando Iheabentafuf cõ o poder del Rei de Marrocos, o qual desbaratou naquelle dia,& foi tamanha a victoria,& tal o alcance,que lhe matou hũa grande parte da gente q̃ com elle andaua,em que entraram muitos dos nobres de sua corte & ouue hum grande despojo de captiuos,tendas,cauallos,camellos,bestas muares,gado grosso,& meudo. Nuno fernandez dataide o fez assi como o mandara dizer a Iheabentafuf porq̃ logo pela manhãa despachou Lopo barriga cõ duzentas lãças,& atras elle Nuno da cunha com trezentas,mas sua vinda foi excusada,porque quando chegaram o cãpo del rei de Marrocos era de todo desbaratado, do q̃ Nuno fernandez ficou mui triste por se nam achar em pessoa nẽste negocio,ou pello menos senão alcançar hũa tamanha vitoria com ajuda & fauor de tanta,& tam nobre gẽte como elle entam tinha em çafim, em que auia

Digitized by Google

auia afora a gente de pe, nouecentos de cauallo, os mais delles homens nobres, entre os quaes ouue varias murmuraçõ es, & altercações contra o capitam, dandolhe muita culpa de ter por informações falsas Iheabentafuf em mà conta per cujo respeito deixaram defer participantes de hum tam honroso feito, & tam memorauel victoria, depois da qual deu Nuno fernandez trezentas lãças a Nuno da cunha, cõ quem mandou o Adail Lopo barriga, pera darem em hum aduar em terta do xiatima, allẽ da serra do ferro, leuando consigo alguns dos Arabes de Iheabentafut, ao qual aduar em chegando forão sentidos, & ouue entrelles hũa bem trauada peleja, em que mataram Francisco correa, & dom Luis dazeuedo, filho do Bispo do Porto & outros, mas con tudo entraram o aduar, em q̃ tomaram algũas almas, & gado com q̃ se tornaram pera çafim.

Cap. XXXVI. De como Molei Barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla & el Rei de Fez a Tanger, & depois Arzilla.

TENDO o conde de Borba, dõ Vasco coutinho noua certa, per Gonçalo vaz Almocadem mouriſco ja Christam, de como no campo de Mençara, & Dalẽnaçar andaua gente desmãdada, determinou de ir correr contra aquella parte, & passando pella boca de Capanes deu a dianteira a Diogo lopez de lima, o qual entrou tam de supito, q̃ com pouca resistẽcia captiuou obra de trinta Mouros com os quaes, & com muito gado grosso, & meudo se começou de recolher pera a mesma boca de Capanes, em busca do Conde, q̃ sabẽ do da caualgada q̃ trazia o foi receber ao caminho. Neste tempo vio Gonçalo vaz hum mouro de cauallo q̃ vinha muito seguro faldrejando a serra de Benamares, do que suspeitando q̃ aueria gente Dalcacer, ou de outras partes, espalhada pello campo, determinou de o ir sperar com Iusarte dalmeida em hũ passo estreito, onde o tomaram, & souberam que Barraxa, & Almandarim dormiram aquella noite em Benarroz com tençam de irem correr Arzilla, o que que sabido pelo Conde mandou tãger com muita presa a caualgada q̃ trouxera Diogo lopez de lima ate ser fora da boca Capanes, aqual he õde se ajuntã as serras, de Benamares, & Benegorfate, tã cerca, que de hũa a outra se entẽde muy claro, o que se falla. Sendo ja o Conde fora do estreito de Capanes, posto q̃ os mouros da cõpanhia de Barraxa, & Almandarim lhe viessem ladrando nas costas per bõ espaço elle se recolheo a seu saluo com toda a caualgada, com q̃ chegou a Arzilla ja denoite. Mas ao outro dia amanheceo o cãpo cuberto de mouros, delles tam perto do muro, que lhe podiam chegar com os tiros das espingardas, aos quaes o Conde nam quis sair, por serem tantos, q̃o perigo era mais certo, q̃ a victoria porque na cõpanhia auia toda a gente de Barraxa, Almandarim, com o Almandarim, com o Alcaide Dalcacer quibir, & outros dosquais per Barraga se achar mal disposto chegarã sem elle ate junto da villa Almandarim & o Alcaide Dalcacer, em cõpanhia de Molei habraem filho de Barraxa, & de hũa Christãa Castelhana natural de bejar

Digitized by Google

jer,mancebo de xx annos,q̃ depois ſaio hum mui esforçado, & magnifico capitam,& mui amigo dosChriſtãos de quẽ el Rei dom Emanuel recebia muitas vezes cartas,& preſentes,& lhe reſpondia & mandaua outros. Neſte meſmo anno q̃ era de M D.xi,correo el Rei de Fez a Tanger, cõ tençam de cercar a cidade, por ter nouas que nam eſtaua apercebida de gente,nem das mais couſas neceſſarias,o q̃ ſabido em Arzilla,alguns frõteiros q̃ la eſtauam,q̃ ficaram do cerco, ſe forã pera la por mar, & o meſmo fez Ioam martinz dalpoẽ, q̃ ſe então achou no arrecife com hum nauio ſeu bem armado. El Rei de Fez aſſentou ſeu arraial ao redor de Tanger,& pos ſuas eſtãcias do milhor modo q̃ a elle, & aos ſeus pareceo ſer neceſſario, com q̃ teue a cidade cercada per alguns dias,nos quaes com a artelharia derrubaram os imigos hum lanço do Baluarte aq̃ chamam o cubello do Biſpo, per q̃ entraram logo muitos delles, ao q̃ dom Duarte de meneſes capitam da cidade acudio,com cuja vinda,& esforço do capitam do baluarte,& gente q̃ com elle veo,entre os quaes era Franciſco de lanzinha Biſcainho meſtre das obras q̃ ſe entam alli faziam,os mouros tomaram por partido deixar o cubello,no qual debate morreram muitos delles, & foram alguns dos noſſos feridos,entre os quaes foiGaſpar caldeira morador Darzilla, de hũa grãde ferida pelo peſcoço, & Franciſco de lanzina de muitas eſpada,& de duas ſetadas.Ao ſeguinte dia mandou el rei de Fez cometer outra vez acidade,no qual combate lhe reſiſtiram os de dentro cõ tanto animo,q̃ por parecer,& conſelho de ſeus capitães mandou aleuãtar o cẽco,o que fez por ver o pouco q̃ podia ganhar,achando a cidade melhor apercebida do que lho deram a entender, aſſi de gente, como de munições de guerra,porq̃ totalmente elle nam ſaio ao cãpo com tençam de acercar,ſe não achando o tempo mui aparelhado pera iſſo, pelo qual reſpeito nam trouxe conſigo as munições,& petrechos neceſſarios pera poder continuar no cerco. Iſto,como fica dito,foi no anno de M.D. xi, & no de doze tornou o meſmoRei de Fez em peſſoa ſobre Arzilla,& aſſentou o arraial no facho, donde ſeus alcaides correrão ate a tranqueira do Anjo,ſem lhe o Conde poder reſiſtir. Neſtes recontros ouue ahi mortos,& feridos de hũa,&da outra parte, dos Mouros encontrou dõ Bernardo coutinho o Alcaide Adel per hum olho de q̃ ficou cego, & aſsi viueo depois muitos annos. Mataram os mouros Dom Diogo coutinho,irmão de dõ Franciſco coutinho,conde de Marialua primo do conde de Borba, q̃ elle mandou enterrar na Igreja de ſam Berthola meu & a caſa aſsi como a tinha étregou a ſeu filho dom Gonçalo coutinho, que com o pai naquelle tempo eſtaua por fronteiro em Arzilla.

Cap. XXXVII. *De como el Rei mandou Simam da ſylua por embaixador a el Rei dom Afonſo de Manicongo.*

IA fica apontado como el Rei dõ Emanuel mandou o padre Ioam de ſancta Maria da ordẽ de ſam Ioam dos azues,ao regno deManicongo,com outros religioſos,& clerigos pera la enſinarem

sinarem à fe de nosso Senhor Iesu Christo aos da terra, de q̃ ja eram feitos muitos Christãos, & a pregarem aos q̃ ainda o nam eram. Depois de la serem estes padres, mandou el Rei hum caualleiro de sua casa, per nome Gõçalo rodriguez ribeiro, com recado a el Rei de Manicõgo, com quem foram mais Sacerdotes, & allem dos ornamentos q̃ Ioam de Santa Maria leuaua pera o culto diuino, lhe mandou outros pelo mesmo Gonçalo rodriguez. Estas mesmas pessoas q̃ el Rei mandaua cada ano cõ recados a el rei de Manicongo, allẽ do fructo q̃ fezeraõ acerca das cousas da Fe, mouerã ao mesmo Rei mandar a estes regnos hum seu filho, que se chamaua dom Henrriq̃, & hum seu irmam, per nome dõ Emanuel & alguns outros moços nobres, pera caprenderem as cousas da Fe, & costumes deste regno, & cõ elles hũ embaixador per nome dõ Pedro seu primo, homem prudẽte, & cõ quẽ el Rei dom Emanuel fallaua muitas vezes, & o mesmo era sua molher q̃ consigo trouxe, ha qual a rainha donna Maria fez sempre muita honra, & gasalhado. Depois deste dõ Pedro ter negociado as cousas a q̃ veo, el Rei, o despachou mandando em sua cõpanhia, por embaixador a el Rei de Manicongo Simam da sylua fidalgo de sua casa caualleiro da ordem de Christus, & o filho del Rei, & irmam, & moços nobres ficaram ca, repartidos per mosteiros, onde os ensinaram a ler, screuer, gramatica, & cousas da Fe de q̃ algũs delles sairaõ bons latinos, & theologos. Entre outras cousas q̃ el Rei dõ Emannel mãdou a elrei dom Afonso de Manicongo foram cauallos, & mulas de preço bẽ ajaezados, & muitos ornamentos de Egrejas, assi de vestimentas, como caliz, cruzes galhetas tribullus de prata branca, & dourada, latã, & cobre, retabolos pintados, & sinos, allem do que lhe mãdou pedreiros, & carpinteiros pera fazerem Egrejas, & hũs paços pera o mesmo rei, ao modo dos de ca, & outros officiaes de diuersos officios, o que tudo mãdou embarcar em cinco nauios de q̃ o mesmo Simam da sylua hia por capitam, ho qual allem da cõmissaõ de embaixador leuaua alçada pera fazer justiça dos Portugueses q̃ la comprehẽdesse em erros, assi crimes, como ciueis, & pera com el rei de Manicongo julgar as causas dos naturaes de seus regnos, & senhorios, & com hum leterado que leuaua consigo, com officio de corregedor por o mesmo rei de Manicongo o ter assi mandado pedir per dõ Pedro seu primo, a el rei dom Emanuel, allẽ do q̃ deu per regimento a Simam da sylua, q̃ se se el rei de Manicongo quisesse seruir delle nas cousas da guerra que o ajudasse, & aconselhasse em tudo oq̃ lhe fosse necessario & assi lhe mandou hum padram de carta darmas parelle, & vinte escudos doutras armas, pera as elle dar a quẽ lhe aprouuesse, & hum sello darmas de chancellaria, & hũ sinete, & bandeiras, & guiões pera lhe seruirem na guerra. Nos apontamentos, & regimento q̃ el rei deu a Simam da sylua lhe mandou, q̃ per virtude da carta da crença q̃ leuaua, dixesse a el rei de Manicongo de sua parte, q̃ deuia screuer ao Papa, & mandarlhe obediencia, como o fazem os reis Christãos, & q̃ cõ esta embaixada deuia de tornar dom Pedro seu primo, acompanhado

do

do de ãte doze homens nobres os quaes elle mãdaria per mar, ou per terra a Roma a sua custa, & q̃ allẽ destes mandasse ainda algũs moços nobres de idade de treze annos, ate quinze para os mandar ensinar com os outros q̃ ca estauam, encomendando a Simaõ da sylua muito q̃ fezesse com el Rei dom Afonso de Manicongo q̃ nos mesmos nauios q̃ leuaua tornasse dom Pedro cõ a embaixada, & obediencia do Papa, & os mais moços q̃ mandaua pedir. Com este regimento, & cõpanhia partio Simam da Sylua de Lisboa, & sem no caminho lhe acontecer cousa q̃ seja de contar chegou ao regno de Manicongo. De cuja vinda, como el Rei soube o mandou logo visitar per hum seu primo, per nome dom Ioã, & porque antes de partir daquelle lugar ouue algũas dilações causadas per Portugueses q̃ la andauam, a que pesaua com a vinda de Simam da sylua, pelo poder, & alçada q̃ leuaua pera os castigar, elle se deteue alguns dias antes q̃ partisse pera a corte del Rei em cõpanhia do mesmo dom Ioam, & no caminho adoeceo de febres, de q̃ morreo sem chegar onde el Rei estaua, do que foi mui anojado, per cuja morte socedeo na embaixada Aluaro lopez q̃ hia por feitor da armada, & nomeado na soccessaõ, oqual lhe apresentou as cousas que elrei dõ Emanuel mandaua, & lhe deu a carta del rei, q̃ leuaua Simam da sylua, de q̃ otresllado de verbo ad verbũ he o seguinte.

¶ Muito poderoso, & excellẽte rei de Manicongo. Nos dom Emanuel pela graça de Deos Rei de Portugal, Guine vos ẽuiamos muito saudar, como aquelle q̃ muito amamos, & prezamos, & pera quem queriamos que Deos desse tanta vida, & saude como vos desejaes. Nos enuiamos a vos Simam da sylua fidalgo de nossa casa pessoa de q̃ muito confiamos, & a quẽ, por nos ter muito bem, & fielmente seruido temos boa vontade, o qual escolhemos para vos enuiar, por o termos conhecido por esforçado, & de muita fidelidade, & q̃ vos dara desi boa conta. E porq̃ quando as semelhãtes pessoas, assi nos, como os outros Principes, & Reis Christãos enuiamos hũs aos outros, he costume leuarem nossas cartas pelas quaes sam cridos em todo o q̃ de nossa parte lhe mandamos fallar aquelles a quem os enuiamos nos fallamos cõ o dito Simam da sylua toda nossa vontade acerca da sua ida a vos, & o que queremos q̃ em sua estada la faça em vossas cousas assi naquellas q̃ tocaré a paz, como a guerra, como tambem na justiça, & gouernança de vossos regnos, & senhorios pera o que nos enuiastes pedir q̃ vos ẽuiassemos hũa pessoa. Muito vos rogamos q̃ o ouçaes, & lhe deis inteira fe, & crença em todo oque de nossa parte vos dixer, & fallar, assi como o fareis se per nos vos fosse dito & fallado, & ẽ muito prazer ó receberemos de vos, & nos speramos em nosso Senhor q̃ da ida do dito Simã da sylua vos recebais muito prazer & contentamento, & que em em todas vossas cousas o acheis assi bõ, e verdadeiro seruidor como nos nas nossas, & em todo nosso seruiço o temos, achado porq̃ por isso o escolhemos pera volo enuiar, & muito vos rogamos que pois prouue a nosso Senhor por sua misericordia vos alumiar, & trazer ao conhecimẽto de sua sancta Fe, assi vos pra

za

Digitized by Google

za ordenardes todas vossas cousas, & nella o seruirdes, como o fazem os Principes Christãos, & como nos o fazemos do que mui compridamente vos informara o dito Simam da sylua, porque desi o fazerdes, receberemos nos muito prazer, & contentaméto. Lida esta carta pelo secretario delrei de Manicõgo, Aluaro lopez lhe apresentou os religiosos & clerigos, q̃ com elle hiã, & assi os Ornamentos pera as Egrejas, & officiais, & lhe deu o presente q̃ lhe leuaua. Depois delrei de Manicongo ter visto as pessoas, assi religiosos, como de guerra, & mecanicos, & os ornamentos pera as Egrejas, cauallos, mullas, jaezes, atauios pera sua pessoa, & da rainha sua molher, q̃ lhe el rei dom Emanuel mandaua, pos os cotouelos sobelos geolhos, & o rosto emtrambalas mãos, & como espantado as alleuantou pera o ceo dando graças a Deos pela merce que lhe fezera, em o cõfirmar, nã sua verdadeira Fè, per meo, & industria de hũ tão virtuoso, & tão magnanimo Principe como era el Rei dom Emanuel, & logo dahi a poucos dias, assentou de mãdar per dõ Hérrique seu filho q̃ ca estaua no regno estudando, & per dõ Pedro seu primo obediencia ao Papa, como fez, & se ao diante dira.

Cap. XXXVIII. *Em que se contem o treslado de verbo averbo de hũa carta notificatoria delrei dom Afonso de Manicongo, pera se sabet a causa porque lhe el rei dõ Emanuel mãdou carta darmas para elle, & vinte escudos doutras armas de diuersos blasões, para as o mesmo Rei de Manicongo dar as pessoas que lhe aprouuesse.*

PORque neste tempo presente, & em todos os vindouros ate fim do mũdo, seja a todos sabido, & manifesto, as obras, & amerceamentos que o todo poderoso Deos, nosso Senhor fez sobre nos dom Afonso por sua graça, Rei de manicongo, & senhor dos Ambudos noteficamos, & fazemos notorio a todos os que agora viuem, & pelos tẽpos ao diante vierem, assi nossos vassalos & naturaes de nossos regnos, & senhorios como a todos os Reis Principes, & senhores, & gentes nossos vezinhos, & comarcãos, que sendo nos tẽpos passados estes nossos regnos, & senhorios descubertos pelas gentes dos regnos & senhorios, de Portugal, assi em vida delrei dõ Ioaõ segũdo rei dos ditos regnos, como agora ẽ special em tẽpo do muito alto, & muito poderoso rei, & senhor dõ Emanuel rei dos ditos regnos, & señorios de Portugal, & sendo por elles ãbos enuiados a elrei meu padre, como per hũa diuina inspiraçam, & amoestamento de speráça das cousas presentes de acrecentaméto de sua sancta Fe catholica nesta terra por sua piedade prãtada, clerigos, & frades, & pessoas religiosas para q̃lhe mostrassẽ o caminho de sua saluação, & o posessem no conhecimento de sua sancta Fe catholica, sob que viuem os dictos Reis, & seus naturais, porq̃ nisso fezessẽ obra conforme a charidades per Deos a elles encomẽdada, & como fieis, & verdadeiros catholicos cõprissẽ nisso seus mãdados, foi por o dito rei meu padre recebida a ensinança Ghristã, & nella mostrou bom começo, do qual por enueja do Diabo, imigo da Cruz foi em seus dias, apartado, & assi deluiado que

Digitized by Google

nam obrou nelle a graça de Deos. Nos quaes tempos em q̃ eſtas couſas ſe começaram, & paſſaram ſendo nos moço de pouca idade, & alumiado da graça do Spiritu ſaeto, per hũa ſingular, & eſpecial merce a nos dada de toda a ſãtiſsima Trindade Padre, Filho Spiritu ſãto tres peſſoas hũ ſo Deos, q̃ firmemẽte cremos & confeſſamos, fomos recebendo a doutrina Chriſtã, de modo q̃ ſo pela miſericordia de Deos foi em nos de hora em hora, & de dia em dia, aſsi prantada em noſſo coraçã confirmada, q̃ apartado de todolos erros, & idolatrias emque ate o preſente noſſos antepaſſados viuerão fomos em verdadeiro conhecimento que noſſo Senhor Ieſu Chriſto Deos, & homẽ verdadeiro, deſcendeo do ceo a terra tomar carne no vẽtre virginal da Virgẽ gloriosa Maria ſua madre, & por ſalu çam de toda a humanal linagẽ, q̃ pelo pecado de noſſo primeiro padre Adã eſtaua ſubpoder do diabo recebeo morte no lenho da Cruz na cidade de Hieruſalẽ, & foi ſepultado, & reſurgio da morte a vida ao terceiro dia, porq̃ foſſe cõprido, & acabado o q̃ delle foi prophetizado, pela qual morte ſomos remidos, & ſalus E ſẽdo nos neſte verdadeiro conhecimẽto, & cõtinuado nos ẽſinos dos religioſos, & fieis Chriſtãos, caimos em grãde auorrecimẽto del rei noſſo padre & dos grãdes de ſeus regnos, & gentes delles, o qual cõ grãde deſprezo, & muita miſeria nos deſterrou pera terras muito alongẽ, onde apartado de ſua viſta, & da ſua graça paſſamos muito tẽpo, não ſem grande cõtentamẽto, & prazer de padecermos pola Fe de noſſo Senhor. Mas cõ muito eſforço q̃ por ſua piedade ſẽpre nos deu, pera muito mais padecermos ſe conuieſſe, cõ firme ſperança q̃ aſsi nos ajudaria, & daria ſua graça q̃ nam ficaſſe ao menos pera ſaluaçã de noſſa alma em nos noſſo trabalho, & firme Fe de vazio, & paſſando aſsi em noſſo deſterro ouuemos recado como el rei meu padre eſtaua em paſſamẽto de morte, & q̃ outro noſſo irmaõ ſe apoderaua do regno, não lhe pertẽcendo por direito ſenã a nos, como primeiro, & primogenito q̃ ſomos, & q̃ iſto fezera com fauor de todos os grandes, & ſenhores do regno, & gentes delle, q̃ a nos tinhã em odio, por conſeguirmos a fe de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, o qual como nũca deſemparou nem deſemparara a quem o ſeruẽ, & a quem o chama nos eſforçou pera virmos onde o dito noſſo Padre eſtaua, & com ſo xxxvi homens q̃ nos ſeruiam, & acõpanhauam, viemos onde o dito noſſo Padre eſtaua, & ao tẽpo de noſſa chegada era ja falecido. E aquelle noſſo irmam, q̃ noſſa ſobeſſaõ indiuidamente, & cõtra juſtiça nos ocupaua, poſto ẽ armas cõ numero infindo de gente, & apoderado de todo noſſo regno, & ſenhorio, o qual quãdo aſsi vimos por ſo ſaluaçã de noſſa peſſoa nos fingimos doentes & eſtãdo aſsi cõ os noſſos, per hũa diuinal inſpiraçã de noſſo Senor, nos eſforçamos, & chamamos os noſſos xxxvi homẽs, & cõ elles nos aparelhamos, & nos fomos cõ elles a praça da cidade, onde o dito noſſo Pai faleceo, onde gẽte de numero infindo eſtaua cõ o dito noſſo irmã, & alli bradamos por noſſo Senor Ieſu Criſto, & começamos a pelejar cõ os noſſos contrarios, & dizendo os noſſos xxxvi homẽs inſpirados da graça, e ajuda

de

Digitized by Google

de Deos, ja fogem, ja fogem os noſſos contrarios ſe poſeram em desbarato, & foi por elles teſtemunhado, q̃ virá no ar hũa Cruz branca, & o bẽauenturado Apoſtolo Sáctiago cõ muitos de cauallo armados, & veſtidos de veſtiduras brancas pellejar, & matar nelles, & foi tã grãde o desbarato, & mortindade, que foi couſa de grãde marauilha. No qual deſbarato foi preſo o dito noſſo irmam, & por juſtiça julgado que morreſſe, como morreo por ſe aleuãtar contra nos, & finalmẽte ficamos épaz pacifica de noſſos regnos, & ſeñorios, como oje em dia, pela graça da Deos ſomos, da qual couſa, & do milagre por noſſo Señor feito, entiamos dar notificaçam ao dito ſenhor rei dom Emanuel de Portugal, como a começoda meſma obra & per cujo meo per graça de Deos fomos pera tãtos bẽs alumeado & cõ os recados diſto enuiamos a elle dõ Pedro noſſo primo, q̃ foi hũ dos xxxvi q̃ cõ noſco era pelo qual fomos informado, & aſsi pelas cartas q̃ o dito ſenhor rei nos enuiou dos grãdes louuores q̃ foraõ dados é ſeus regnos ao todo poderoſo Deos, por os bẽs tão manifeſtos do ſeu grãde, & infinito poder. E viſto pelo dito ſenhor Rei de Portugal, como iſto era obra digna de perpetua lẽbrança, & de que todo bõ exẽplo ſe podia ſeguir em toda a parte, em que ſe ſoubeſſe pera maior acrecentamento de noſſa ſancta Fe catholica, & tambem pera noſſo louuor antre outras muitas couſas q̃ pelo dito dom Pedro noſſo primo nos enuiou, & por Simam da ſylua fidalgo de ſua caſa, q̃ com elle a nos vinha nos mãdou as armas neſta carta pintadas pera as trazermos em noſſos ſcudos por inſignias, como os Reis, & Principes Chriſtãos daquellas partes coſtumão trazer por ſinaes de quẽ ſam, & dõde procedẽ, & pera entre todos ſerẽ per ellas conhecidos. As quais armas q̃ aſsi nos enuiou ſignificam a Cruz q̃ no ceo foi viſta, & aſsi o Apoſtolo Sanctiago cõ todos os outros Sanctos cõ q̃ por nos pelejou, & ſob cuja ajuda de Deos noſſo Senhor nos deu victoria, & aſsi tambẽ como pelo dito Senhor Rei nos foram enuiadas pera as tomarmos cõ a parte das ſuas q̃ nas ditas armas meteo, as quaes o todo poderoſo Deos noſſo Senhor deu pelo ſeu Anjo ao primeiro Rei de Portugal pellejando em batalha contra muitos rei mouros imigos deſua ſancta Fe que aquelle dia, vẽceo, & desbaratou. As quaes armas aſsi pelo dito ſenhor rei de Portugal a nos enuiadas com muita deuaçam, & com muito acatamento recebemos de Deos noſſo Senhor, & como merce mui ẽ ſpecial por meo do dito ſenhor rei de Portugal q̃ nolas éuia, a quẽ muito as tiuemos, & temos em merce, & cõ obrigaçã de verdadeiro, & fiel irmã em Chriſto Ieſu, & mui fiel amigo é todo o tẽpo lho reconhecemos, em todo o q̃ de nos, & de noſſos regnos, & ſenhorios mãdar, & como tal ſe cumprir no que ſe offerecer por elle, & por ſuas couſas morreremos pela infinda obrigaçam em que lhe ſomos, não ſomente pelo bem temporal, mas pelo ſpiritual, & ſaluaçam de noſſa alma, & de tãto pouo & gente como per ſeu meo he ſaluo, & ſperamos que ainda mais ſeja, no conhecimẽto, & conuerſam dafe de Chriſto, a que nos aderençou, & em que nos poz com muito trabalho, & deſpeſa q̃ noſſo

Digitized by Google

Senhor per ſua miſericordia em todas ſuas couſas lhe galardoara pois por elle ſo,& por ſeu ſeruiço o fez. E as ditas armas rogamos,encomendamos,& mãdamos por noſſa bençam a noſſos filhos, & a todos os que de nos deſcenderẽ que ate a fim do mundo ſempre tragam , & em todas as guerras em q̃ forem ſejam lembrados da ſignificaçam dellas & do modo em q̃ per nos foram ganhadas,& nolas enuiou o dito ſenhor rei de Portugal,porq̃ com ellas cõfiamos na miſericordia de Deos, q̃ ſempre lhes dara victoria,& vencimento,& os conſeruara é ſeu regno ate fim do mũdo,aſsi meſmo porque he couſa juſta que aquelles que bem,& fielmente ſeruẽ a ſeu Rei, & ſenhor ſejam ſeus ſeruiços agalardoados, ſatisfeitos cõ honras,& merces per que ſuas famas,& obras nunca ſejam eſquecidas.Eſtes ſinais darmas ſam tambẽ dãdos aos nobres fidalgos,& caualleiros q̃ bẽ,& fielmente ſeruem a ſeus Reis,& ſenhores,ſegundo q̃ nos fez ſaber o dito ſenhor Rei de Portugal,q̃ antre os Reis & Principes Chriſtãos ſe acoſtuma fazer,nos enuiou mais vinte eſcudos darmas pera os darmos aquelles do conto dos trinta, & ſeis q̃ na batalha cõ noſco foraõ q̃ demais limpo ſangue, & mais nobres foſſẽ para por elles ſe perpetuar ſua fama , & o louuor do ſeruiço q̃ alli nos fezeraõ, & com virtuoſa enueja cada hum ſe eſforçar,& encender a fiel,& lealmẽte ſeu rei,& ſenhor , & cõ perpetua memoria ſeperpetuar,a noſſo ſeñor Ieſu Chriſto pedimos, que elle que por ſua ſo piedade quis por nos padecer , & morrer,ſe queira alẽbrar , & amercear de nos,pera em ſua S. Fe catholica nos cõſeruar, & nella a nos, & a todos noſſos filhos, &a todos noſſos pouos deixar acabar, como elle ſabe q̃ o deſejamos. Dada,&c. O treſlado deſta notificação mãdou el Rei dõ Afonſo de Manicõgo aos principaes Senhores de ſeus regnos & ſenhorios,& algũs ſeus vizinhos , & logo no meſmo anno de M.D.xii, mandou dom Pedro ſeu primo cõ a obediẽcia pera o Papa, & com elle doze peſſoas principaes deſua cortes per quẽ mandou a el rei dõ Emanuel hũ preſente de couſas q̃ ſe em ſeus regnos criam, & fazem, em q̃ auia hũa grande cãtidade de marfim,& muitos fardos de pilataria de martas ginetas,lobos ceruaes,onças, & outras alimarias, & hũa boa ſomma de panos feitos de fiado de eruas muitos finos,delles crus,& outros tintos de preto & algũs delles laurados do modo q̃ o he o cetim aueludado,& tam finos,& a cor tam perfeita que ao longe pareciam de ſeda. Vieram tambem com dom Pedro doze moços nobres pera ca aprẽderem as couſas da Fe,& coſtumes dos Chriſtãos, os quaes el Rei dom Emanuel tambem mandou repartir per moſteiros. E por eſtes negocios irem juntos, & infiados porei no capitulo ſeguinte o treſlado da obediencia que el Rei dom Afonſo de Manicongo mandou ao Papa per dom Henrrique ſeu filho,& per dõ Pedro ſeu primo,por ſer de hum Rei da Ethiopia tam remoto da Europa,& hum dos primeiros que naquellas partes recebeo a Fe de noſſo Senhor IESV CHRISTO,& o primeiro que nella permaneceo,pela pregaçam , & enſino da naçam Portugueſa.

Cap

Digitized by Google

Cap. XXXIX. *De como depois de dom Pedro chegar a Portugal, elrei dom Emanuel mandou dar auiamento pera dom Hẽrrique, & elle irem a Roma com sua embaixada ao Papa.*

CHegado dom Pedro a portugal, elrei dom Emanuel mandou fazer prestes todalas cousas q̃ cumpriam pera dom Henrrique filho delrei dom Afonso de Manicongo, & dõ Pedro com sua companhia irem a Roma, mandãdolhes dar pera o caminho todo o q̃ lhes foi necessario, assi de dinheiro como em caualgaduras, & gente q̃ com elles mandou, aos quaes no anno de M. xiii, em que chegaram a Roma foi feito soléne recebimento, pelo Papa Leão decimo, por Iulio segũdo ser ja morto, dãdo graças a Deos por ver gẽte tão barbara, & taõ diferente dos costumes dos da Europa, & tão remota della, conuertida a Fe de nosso Señor Iesu Cristo, os quais embaixadores na segunda vez q̃ fallarã ao Papa lhe apresentaraõ a carta da obediencia, & crença que leuauaõ delrei dõ Afonso de Manicongo, da qual o theor he o q̃ se segue tirado de lingoa, latina em q̃ era scripta, na nossa Portuguesa.

¶ Sanctissimo em Christo, Padre beatissimo senhor, señor nosso Iulio segundo, pela diuina prouidencia sũmo Põtifice. Vosso deuotissimo filho dõ Afonso pela graça de Deos rei de Manicõgo, & senhor dos Ambudos, Guine, mãda beijar vossos beatissimos pes cõ muita deuação. Bẽ cremos beatissimo Padre q̃ tẽ vossa Sãctidade entendido como el rei dõ Ioaõ de Portugal, segundo do nome no começo, & logo apos elle o catholico rei dõ Emanuel seu sucessor, cõ muita despesa trabalho, & industria mãdaram a estas terras pessoas religiosas, cõ a doctrina dos quais (sendo nos éganados pelo demonio, adorãdo idolos) nos apartamos diuinalmente de tamanho erro, & tamanho captiueiro, & de como redozidos a Fe de nosso Senhor, & Saluador Iesu Christo tomãdo a agoa do sãcto baptismo, alimpãdonos cõ ella, de lepra de q̃ eramos cheos, apartãdonos dos erros Gentilicos, q̃ ate entam vsaramos, lãçando de nos todalas abusões diabolicas de Satanas, & seus enganos de todo nosso coraçaõ, & võtade recebemos milagrosamente a Fe de nosso Senhor Iesu Christo. Pola qual razam depois de sermos doctrinados, & ensinados, nella sabendo nos q̃ era costumes dos Reis Chrĩstãos mandaré obediencia a vossa beatitudo, como a verdadeiro vigairo de Iesu Christo, & pastor de suas ouelhas, q̃rendo o nos como he razam nesta parte imitalos em tam diuino, & sagrado costume (na cõpanhia, & numero dos quaes o todo poderoso, & misericordioso Senhor Deos, por sua clemẽcia nos quis ajuntar, & vnir pera seguirmos a sua Sãcta companhia, & catholicos costumes) mandamos a vossa Sanctidade nossos embaixadores, pera lhe de nossa parte daré a acostumada, & deuida obediencia, como o os outros Reis Christãos fazẽ. Dos quaes embaixadores, hum he o meu muito amada, & prezado filho dom Henrrique, o qual el Rei dom Emanuel de Portugal meu muito amado irmão em seus regnos mandou ensinar, & instituir na sagrada Escriptura, & costumes da Fe catholica, o outro he dom Pedro de

Digitized by Google

souſa, meu muito amado primo, aosquaes, alem de vos por elles ſer dada noſſa obediencia, diremos algũas couſas q̃ de noſſa parte diram a voſſa beatetudo, as quaes lhe pedimos mui humilmente q̃ ouça, & receba delles, & lhes de tanta fe como ſe por nos meſmo foſſem ditas dit̃e de voſſa beatetudo, aqual Deos por ſua miſericordia queira conſeruar em ſeu ſancto ſeruiço. Dada em a noſſa cide de Manicongo, no anno do naſcimẽto de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de M. D. xii. A qual carta de credito, & obediẽcia viſta pelo Papa, & Collegio dos Cardeaes, logo dahi a poucos dias reſpõderam aos embaixadores, & os deſpediram, mui ſatisfeitos da honrra, & gaſalhado q̃ lhe fezeram donde ſe tornaram pera Portugal, & dahi pera Congo, com cuja vinda elrei dõ Afonſo (com ſaber o bom ſucceſſo de ſua viajem) leuou muito contentamento.

Cap. XL. Do caſtigo q̃ elRei deu a dõ Alnaro de caſtro gouernador da caſa do ciuel, por em ſua caſa mãdar açoutar hũ homẽ, & da ida de dõ Pedro de meneſes conde Dalcoutim a Septa.

DOM Garcia de caſtro filho ſegundo de dom Fernando de caſtro, foi caſado com donna Beatriz da ſylua, filha de dom Lionel de lima primeiro biſconde de Villa noua de Cerueira, de quẽ entre outros filhos, ouue dom Aluaro de caſtro que foi veador da fazenda del rei dõ Ioam o ſegundo, & depois em quanto viueo gouernador da caſa do ciuel, homẽ de quẽ el rei dõ Ioam ſegundo cõfiaua muito pelo q̃ quando adoeceo em Aluor, no regno do Algarue, onde morreo, per elle, e per Aires da ſylua, ſeu camareiro mor, mandou dizer a el rei dõ Emanuel q̃ entã era duq̃ de Beja, & ſenhor de Viſeu q̃ o deixaua nomeado em ſeu teſtamento por herdeiro da coroa deſtes regnos. Foi eſte dõ Aluaro de caſtro muito corteſam, grande motejador, & mui eloquente no fallar, tanto q̃ onde quer q̃ eſtaua faziaõ roda de homens q̃ ſe chegauam pera o ouuir, foi muito valido neſtes regnos, & hufano de ſua peſſoa, andou per muitas prouincias, étre os quais caminhos viſitou a caſa Sãcta de Hieruſalẽ, & a cidade de Roma. Foi caſado com dona Leanor de noronha, filha de dõ Ioam dalmeida conde Dabrantes, teue grande caſa de criados, dõzellas, & eſcrauas brãcas q̃ ſeruiam ſua molher das portas a dẽtro. Entre eſtas eſcrauas auia hũa de bõ parecer que ella eſtimaua mais que todalas outras, cõ quẽ andaua damores hũ ſeu criado, do q̃ dõ Aluaro, & ſua molher deſgoſtoſos o lãçaraõ fora de caſa, mas como o bẽ querer deſtes dous ſe naõ apartaſſe cõtinuãdo ẽ ſeus amores tinha o manco bo modo de étrar cõ eſta eſcraua, o q̃ ſẽbendo dõ Aluaro pos niſſo tal vigia q̃ o achou denoite dẽtro em ſua caſa fallando cõ ella, pelo q̃ mouido de ſanha o mãdou açoutar per mouros de ſua eſtrebaria, taõ cruelmente q̃ em todo o corpo lhe naõ ficou lugar q̃ naõ foſſe chagado dos açoutes. Eſte homem era de bõs parentes, de q̃ algũs eraõ criados del rei, & andauão no paço, cõ fauor dos quaes logo pela manhã teue entrada pera fallar a elrei indo pera Miſſa, ſẽ leuar outro veſtido q̃ hũas celouras, & çapatos, & hũa capa

Digitized by Google

capa com q̃ se cobria, a qual em chegando a el rei deixou cair dizendo, senhor Ecce homo, o vosso gouernador da casa do Ciuel, mandou fazer em mi està justiça, por me achar fallando cõ hũa sua escraua. El Rei, & os q̃ cõ elle hião ficaraõ mui espantados de verẽ a multidão das chagas, & sangue q̃ lhe ainda dellas corria, pelo q̃ mouido el rei de piedade, mandou ao homẽ q̃ se cobrisse, & fosse pera sua casa, q̃ elle proueria no caso cõ justiça. Acabada a Missa el rei chamou Andre pirez lãdim seu scriuão da camara, que depois foi da fazenda, & da del rei dom Ioam terceiro seu filho, & lhe dixe que fosse a casa de dom Aluaro, & lhe dixesse da sua parte q̃ o auia por suspenso de seu officio ate sua merce, & estiuesse preso em sua casa ate elle ordenar outra cousa, & q̃ logo lhe desse quinhẽtos cruzados os quaes entregaria aquelle homẽ por satisfaçam da injuria q̃ lhe era feita. Andre pirez se foi a casa do gouernador, o qual em o vendo lhe dixe, q̃ algũa boa ventura lhe entraua pella porta com sua vinda, ao q̃ lhe respondeo, senhor eu vos quisera trazer recado de mais vosso gosto, el rei manda, q̃ sejaes suspenso de vosso officio ate sua merce & esteis preso em vossa casa, & q̃ me deis logo quinhentos cruzados para os dar a hũ homem q̃ mandastes esta noite acoutar em vossa casa, dõ Aluaro lhe respondeo muito espantado de tal messagem, q̃ pois el rei o auia assi por bẽ que elle era prestes ao comprir, mas que em sua casa nam auia tanto dinheiro de cõtado, com tudo que sobre penhores ho mãdaria buscar, como fez, & lhos entregou, sobelo que dom Aluaro mandou logo chamar seus parentes, dãdolhe cõta do q̃ passaua, os quaes juntos se foraõ a el Rei estranhandolhe hum tam reguroso castigo, ao que lhe respondeo que ainda que dom Aluaro fora Rei, q̃ lhe nam conuinha fazer justiça em sua casa senão per via ordinaria, & q̃ o castigo q̃ lhe dera lhe parecia ainda brãdo, pera a penna q̃ merecia, q̃ se fosse muito embora, q̃ se faria nisso oq̃ se achasse ser justiça. Desta reposta ficaram todos mui escãdalizados, começãdo fazer magotes & consultos sobelo mesmo caso, & pera darem a entender que eram agrauados, os mais delles nam vinham ao paço, como o soiam de fazer. Entre estes foram dous filhos de dom Aluaro, per nome dom Fernando, & dõ Ioam, moços que andauam em pelote. E porque a criaçaõ dos moços fidalgos dos reis de Portugal he estarẽ em geolhos a mesa, & darẽlhes os Reis fructa da q̃ lhe trazẽ para comer, & estes fossem huns dos em q̃ el rei tinha mais olho, estando hum dia ceando jũto de hũa janella nos paços da ribeira de Lisboa, vio andar estes dous moços passeando no terreiro a cauallo, pelo q̃ perguntou a hum dos officiaes q̃ o seruiaõ a mesa, se erão aquelles os filhos de dom Aluaro, & sabendo q̃ era assi chamou dom Ioam de meneses cõde de Tarouca, priol do crato seu mordomo mor, & lhe dixe q̃ os mandasse riscar dos liuros da cozinha. Deste castigo se tiuerẽ todolos parẽtes de dõ Aluaro por muito mais agrauados, q̃ do primeiro, pelo q̃ todos juntos vierão fazer outra falla ael rei alegãdo os muitos seruiços da casa dos de castro, & em special os de dõ Aluaro, ao que lhes respondeo, q̃ em tudo

Digitized by Google

faria justiça, que era o q̃ lhe elles, como homens nobres, & fidalgos deuiam req̃rer, q̃ se fossem todos embora que elle proueria no caso como fosse razaõ. Dona Leanor molher de dom Aluaro como era muito sagaz, & prudente, vendo que a sanha del Rei se nam abrandaua, buscou outro modo pera per via mais dessimulada poder reconciliar seu marido com elrei, o qual foi mandar dizer a meu irmam Fructos de goes, guarda roupa del Rei, que entam era hum dos seus mais priuados, q̃ nam tomasse por trabalho quererlhe ir fallar o q̃ elle fez de muito boa vontade. A forma das palauras foram q̃ lhe desse conselho do q̃ deuia de fazer neste caso, meu irmã lhe respondeo, q̃ elle se naõ atreuia fallar a el Rei em cousa de q̃ todolos fidalgos q̃ lhe fallaram, sairam com reposta de se tudo cometer a justiça, mas q̃ elle conhecia bem a condiçam delRei, que era acabarsse tudo cõ elle per bõs meos, & modos, & nada per força nẽ rigor, que sua Alteza acostumaua ir muitas vezes visitar a Rainha dõna Leanor sua irmãa, q̃ entam pousaua nos seus paços apar da Egreja de sam Bartholomeu, a q̃ ella mesma era vizinha, que como o soubesse se fosse a casa da Rainha, õde elRei algũas vezes acostuma pedir agoa, & cõseruas sobre q̃ bebia, q̃ nestas meredas o seruisse, lhe desse agoa, & pediste a Rainha q̃ quando lhe parecesse tempo, fallasse como de si mesma a el Rei perguntandolhe os termos em q̃ estauam os negocios de dom Aluaro, porq̃ nenhum caminho podia tomar milhor q̃este para metigar o desgosto q̃ el rei tinha do caso q̃ seu marido cometera, o qual conselho seguindo donna Leanor veo, abrandar tanto a vontade delrei, q̃ praticando hũ dia com a Rainha, atrauessou com donna Leanor, perguntandolhe como estaua dom Aluaro, q̃ lhe dixeram q̃ senam achaua bem, ella se pos em geolhos diãte delrei, & lhe dixe q̃ a doẽça de seu marido so Deos, & sua Alteza a podiam curar, por tudo serem disfauores seus, a q̃ era tẽpo q̃ ja posesse termo. Elrei como ja tinha vontade de lhe perdoar respondeo a dona Leanor, q̃ tudo se faria bem & ao outro dia dixe a meu irmam Fructos de goes (que secretamẽte lhe tinha ja dado conta do que passara com dona Leanor) que fosse a casa de dom Aluaro, & lhe dixesse da sua parte que so, & sem outra nenhũa pessoa viesse falar pela sesta, do q̃ elle foi muito ledo, & o fez, assi, ao qual as palauras pontuaes q̃ lhe el rei dixe foram, q̃ Deos posera os reis na terra pera fazerẽ justiça, per forma ordinaria, & nam voluntaria, & que pera isso punham officiaes a que cometiam os taes negocios com a mesma obrigaçam, pello que elle caira em grande erro, por mãdar fazer justiça daquelle homem em sua casa, mas que auendo respeito a seus seruiços, & de seus auos lhe perdoaua o que tinha feito, & o restituia em seu officio, & que desua parte podia dizer ao mordomo mor, que tornasse assẽtar seus filhos nos liuros da cozinha, & que assi ficassem amigos. Dom Aluaro se deitou aos pes delrei, & pedindolhe perdam, lhe beijou a mam pela merce que lha fazia, o que tambẽ fezerão depois todos seus parentes, louuãdosse per todo o regno o modo que el rei tiuera nisto. Neste anno de M.D.xii. passou

dom

Digitized by Google

dom Pedro de meneſes conde Dalcoutim, filho de dom Fernando de meneſes marquez de villa real, a Septa, onde eſte ue por capitam, & gouernador da cidade cinco annos, de quem, & do que neſte tempo fez, ſe trataram ao diante.

Cap. XLI. Do ſitio das ilhas da Iaoa, & coſtumes da gẽte, & de como Pateonuz ſenhor da cidade de Iapara, determinou tomar a de Malaca antes de ſer noſſa, pera o que fez hũa grande armada com q̃ ſahio ao mar depois que ſe Afonſo dalbuquerque foi perá India.

DO ſitio da ilha de çamatra, & coſtumes dos que habitão nella fica atras dito ſummariamẽte, da qual nauegando ao Sul, entre outras eſta hũa a que chamam Cinda, que tem Rei ſobre ſi, em q̃ naſce muita, & boa pimenta q̃ dali leuam pera a China & outras prouincias. Paſſada eſta de cinda eſtam as da Iaoa maior, & menor, q̃ tem cada hũa dellas Rei q̃ habitam no ſertam das ilhas, & ſaõ gentios, aſsi elles como ſeus vaſſallos, excepto os que viuem nos portos do mar q̃ ſam mouros, ſam ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças, criações de gado groſſo, & meudo, & cauallos pequenos como quartaos. A nellas tantos veados, & porcos monteſes q̃ fazem delles ſalga, & chacina q̃ ſe leua por mercadoria pera muitas partes, & o meſmo fazem da carne de vaca, de que a grande abundãcia, naſce nellas pimenta, canella, canafiſtola, & cubebas achaſſe muito ouro em rios, & minas, a gente he feroz, & guerreira, ſam homẽs mui determinados pera qualquer feito que querem cometer andam os mais delles nus de cinta pera cima, & os que ſe querem cobrir o fazẽ com jaquetas de ſeda, ou algodam que lhes chegam ate os giolhos, trazẽ as barbas pelladas, & o cabello da cabeça meo troſquiado, encreſpado pera riba ſem ſe cobrirem, porque dizem q̃ ſobella cabeça do homem ſenam ade poer couſa nenhũa, & tem por injuria tocarlhes alguẽ com a mam nella, ſobello q̃ ſe matã muitos, pelo qual reſpeito nam fazem caſas ſobradas, por lhas ninguem andar ſobella cabeça, ſam muito engenhoſos de todo genero de mecanico, & grandes fundidores dartelharia, ſinos eſpingardas, e muito bons officiaes darmaria, ferros de lanças, zagunchos, & outras armas fazem nellas muitos nauios de remo, & grande cantidade de naos grandes a q̃ chamam jungos, ſaõ grandes feiticeiros & nigromanticos, & aſtrologos com as quaes artes fazem per pontos do curſo das eſtrellas eſpadas, & outras armas, no que eſtão dez, & doze annos, as quaes dizem q̃ mataõ em qualquer parte do corpo de q̃ tiram ſangue, & q̃ quem as traz nam pode ſer vencido nẽ morrer a ferro, & deſtas armas, como couſa rara, fazem os reis, & ſenhores da terra grande cabedal, & as guardam por couſa ſagrada. Sam grandes monteiros, & caçadores daltenaria, meos baços de roſto, & peite muito largos, e as molheres de bõ parecer, muito bem ateuiadas, & engenhoſas em todo genero de lauor, & grãdes bailhadeiras, as quaes leuaõ conſigo a caça em carretas, lauradas de maçanaria pintadas douro, prata, azul, & outras cores, cubertas de panos douro, & ſeda,

Digitized by Google

segundo a calidade de cada hum. Tem quasi as leis,& costumes dos Chins,don de descẽdem os habitadores destas ilhas segundo o tem per suas historias. Na da Iaoa maior auia hũ mouro muito rico, per nome Pàteonuz senhor da cidade de Iapara,situada na costa do mar,o qual muitos dias antes que Afonso dalbuq̃r-q̃ tomasse Malaca se carteaua com Vtetimutaraja,o qual per algũs agrauos q̃ dezia ter del rei determinou per seus modos,& meos dar entrada a Pàteonuz na cidade,& o fazer rei. Este concerto foi feito em tanto segredo, que sete ou oito annos q̃ Pàteonuz gastou em fazer hũa armada pera a conclusam do q̃ tinha determinado se nam descobrio, né se teue delle suspeita, no qual tẽpo mandaua dessimuladamente pessoas de q̃ se fiaua a Malaca sob specia de mercadores,os quaes Vtetimutaraja recolhia na sua pouoaçam,de q̃ afora criados, & escrauos que tinha auia em Malaca muitos quando o Afonso dalbuquerq̃ mandou degollar,mas posto que Vtetimutaraja fosse defunto,nem por isso desistio Pàteonuz do proposito q̃ tinha mas antes acabou daparelhar,& fornecer a armada,em q̃ aueria trezentas velas,entre jungos, lancharas,& outros nauios de remo,com muita gente de guerra, & parẽtes seus,com outros senhores da Iaoa. Prestes tudo oq̃ lhe era necessario se fez a vela pera Malaca,& passando pelo estreito de Sabaõ deram os de terra auiso a Rui de brito patalim capitam da fortaleza,do grande numero de nauios que viram sem se saberem determinar pera onde podia ir hũa tamanha armada,o q̃ sabido assentou, que Fernam perez dandrade capitam do mar,que se entãm andaua fazendo prestes perà India, fosse ate o estreito saber se era assi o que lhe deziam,pera onde logo partio com Lopo dazeuedo,George botelho, George de brito,Martim guedez,Pero de faria & Ianim Rabelot, natural das partes de Flandes,nas mesmas naos de q̃ eram capitães,os quaes nam acharam a armada de Pàteonuz,porq̃ do estreito de Sabaõ se metera per outro q̃ se chama dos Sauẽs, pera por elle mais a sua vontade se vir lançar defronte de Malaca,como fez com se logo saber quem era. Fernaõ perez como naõ achou esta armada, cuidãdo todos que era fabula o auiso que se della dera,tornousse perà cidade, mas nam tardou muito que nam apareceo,a qual por ser de tantas velas,& virem espalhadas tomaua tamanho espaço, q̃ de todalas partes parecia cobrir o mar,o q̃ posmuito espanto,assi nos nossos,como nos da cidade,com tudo assẽtou Rui de brito de os ir cometer em pessoa, do q̃ se Fernam perez agrauou,dizendolhe q̃ pois era capitam do mar,& elle da fortaleza q̃ ficasse nella pera a guardar,& ho deixasse ir fazer seu officio,sobello que tiueram tantas diferenças ate lhe Rui de brito mandar,que sobre sua menagem se fosse preso para a pousada mas logo na mesma noite lhe mandou pedir perdam,& dizer q̃ se fosse embarcar,porq̃ o estaua esperando na frota pera ambos serem participantes da victoria q̃ spera ua em Deos auer de Pàteonuz,o q̃ Fernam perez fez,respeitando mais ao que compria ao seruiço del rei, que ao agrauo recebido de Rui de brito. As velas da nossa frota eram a gale de Pero de faria

em

Digitized by Google

em que hia Rui de brito patalim ficando por capitam da fortaleza, o Alcaide mor, Aires pereira de berredo, Fernam perez dandrade, com quem hiaõ Simão afonso biſagudo, por aſua nao de podre & velha ja nam ſeruir pera nada, George de brito, Frácisco de mello, Martim guedez, Ioam lopez daluim, George botelho, Lopo dazeuedo, Antonio dabreu Vaſco fernandez coutinho, Chriſtouam maſcarenhas, Chriſtouam garces, Afonſo peſſoa, Ianim rabelot, & Tuam mafamede Tamungo em hum ſeu jungo, & de longo da terra hia Ninachetu em nauios de remo, com mil, & quinhẽtos Malaios bem ordenados pera pellejar. Cõ eſta pequena armada, em comparaçam da dos imigos, os foi Rui de brito cometer antes de Sol leuado, no qual tempo ſe ja faziam a vela pera entrarẽ no porto da cidade cõ grandes gritas, & eſtrondos de bombardas, trombetas, anafis, & ſinos, cõ todos os nauios embãdeirados & em tam boa ordem que punha eſpanto aos que os viam, mas né por iſſo deixarã os noſſos de os ir cometer, o q̃ pos mor eſpanto, aſsi nelles como nos da cidade, por o numero ſer taõ deſigual. George botelho, por oſeu nauio ſer muito ligeiro ſe adiantou da frota, a quem ſairaõ quinze calaluzes dos imigos, per antre os quaes ſem delles fazer conta, nem lhes quiſer tirar paſſou adiante, o q̃ vendo Pero de faria fez remar os da ſua gale a voga forçada, pela lhe acudir, os quaes ambos ſem nenhum nauio de Pateonuz lho empedir, chegaram ao ſeu jungo, o qual pela grandeza, & por trazer bandeira na gauea, & ſer tam alteroſo q̃ a gauea do nauio de George botelho nam chegaua ao chapiteo da popa, conheceram que era a capitaina, mas nem por iſſo deixaram de a cometer, ſeruindoa de bombardadas o milhor q̃ podiã ſem lhe fazerem dano, porq̃ o jungo era de ſete coſtados, & embutido entre coſtado, & coſtado de argamaſſalapez, tão forte q̃ lançaua de ſi os pelouros, fazendoos tornar pera tras como ſe fora rocha de pedra viua, o que vendo & que os nauios de remo dos imigos, os começauam a cercar com receo q̃ os mataſſem as frechadas, & eſpingardadas, ſe recolheram perà frota, q̃ ja hia coſteãdoa dos imigos, os quaes ſem lho poderẽ impedir ſe foram lançar defronte da cidade ja ſol poſto, o que vẽdo os noſſos ſurgiram apegados com terra. O q̃ feito Rui de brito mandou chamar todolos capitães, & peſſoas nobres, a gale de Pero de faria, para aſſentar o modo, & ordem com q̃ ao outro dia auiã de cometer Pateonuz, mas o parecer de todos foi, q̃ elle ſe tornaſſe perà fortaleza, de q̃ tinha feito menagem, porq̃ quando a victoria ficaſſe com os imigos, nella ſe poderia defender com a gente q̃ tinha ate lhe vir ſocorro da India, o q̃ aſsi fez ficando o peſo do negocio a Fernam perez dandrade. Neſta noite foram algũs mouros laos, dos q̃ viuiam na cidade viſitar Pateonuz, de q̃ o principal era Curia deuà, os quaes lhe aconſelharam, que nãõ pellejaſſe por entam com os Portugueſes, porq̃ ſe perderia de todo, mas q̃ ſe foſſe meter no rio de Muar, & dali mandaſſe pedir ſocorro a el Rei de Bintaõ, q̃ tinha muitos nauios de guerra, bẽ artilhados de q̃ elle trazia pouca em cõparaçam da muita que nos tinhamos, &

que

Digitized by Google

que com esta armada, & com a sua poderia facilmẽte desbaratar a nossa, & depois poer cerco a fortaleza, a qual sem a combater tomaria a fome ou se daria a partido, porq̃ tinha pouca gente, & poucos mantimẽtos. Este conselho pareceo bem a Pateonuz, principalmente por nam achar Patecatir, em que tinha muita confiança por ja ser ido desbaratado perà Iaoa, como atras fica dito, o qual elle nam encontrou no caminho, porque que se o achara o trouxera consigo, assi que no rõper da alua se fez a vela pera o rio de Muar, o q̃ vendo Fernam perez dandrade, sem saber oque determinauã correo logo no seu batel todalas naos, dando auiso aos capitães, q̃ nenhũ aferrasse, senam q̃ as bombardadas, & cõ artefícios de fogo os combatessem, & que todos dessẽ a vela, como o vissẽ disferir o traquete, o que logo em sendo na nao fez, mandando ao piloto q̃ guiasse direito contra a frota dos imigos, o que tambem logo fezeram os outros capitães. Mas Pateonuz vendo a determinaçam dos nossos, mandou meter todas as velas do seu jungo, dando final aos outros nauios que fezessem o mesmo, os quaes todos sem nenhũa ordem começarã de fuguir, seguindolhe os nossos o alcance com tiros de bombardas, bombas de fogo, com q̃ destroçaram muitos dos nauios de remo, o que vendo os dos jungos, em q̃ em alguns tinham os nossos ja lançado fogo alem das bombardadas com q̃ os perseguiám, se lançarã os mais delles ao mar, de q̃ se afogaram muitos, & os outros mataua a nossa gente, & os da cidade que com elles foram as espingardadas, & frechadas em tanta cantidade que ádaua alli o mar todo tinto em sangue.

Cap. XLII. *De como Fernam perez dandrade desbaratou de todo a armada de Pateonuz, & se tornou perà cidade de victorioso donde dahi a poucos dias partio pera India.*

PORQVE todo o negocio desta batalha cõsistia em nam faltarẽ pelouros, poluora, e artificios de fogo, mãdou Fernão Perez pedir a Rui de brito que o prouesse destas cousas de maneira q̃ per falta dellas não deixasse de seguir a victoria, que com ajuda de Deos speraua auer naquelle dia, o que logo foi feito em muita abastança. Pateonuz vẽdo o destroço q̃ a nossa artelharia, & tiros de fogo tinham feito na sua armada, fez chegar pera o seu jungo outros quatro, ficando elle no meo mandando aos outros nauios, que nam eram ainda desbaratados, que se çarrassem todos ao redor delles, aos quaes mandou passar a milhor gente da frota, mas este ardil lhe foi perjudicial, porque recolhida esta gente aos jungos, os nauios q̃ se çarraram ao redor delles, ficaraõ sẽ pessoa de calidade q̃ os podesse reger, nem defender, & sobre tudo por estarẽ todos juntos, teue a nossa artelharia per onde varejar a vontade, sem perder tiro, com que meterám muitos destes nauios no fundo, & os outros se alargarão os mais delles destroçados. O primeiro q̃ abalrrou foi Martim guedez cõ hũ jungo, depois de ter metidos no fundo, & queimados alguns nauios de remo, o qual jungo entrou por força, & o mesmo fez Ioam Lopes daluim em outro,

aos

Digitized by Google

aos quaes ambos, se pos logo fogo, & el les com os outros capitães, seguiram a frota de maneira q̃ a desbarataram de todo, saluo Pateonuz, & os quatro jungos q̃ estauam ao redor do seu. Este negocio durou desde pela manhã ate meo dio, a qual hora vendo Fernam perez q̃ nam auia mais que fazer q̃ aferrar os jũgos de Pateonuz q̃ se lhe hiam acolhendo por lhes o vento seruir, mandou passar a sua nao algũa gente das outras pera com mor auantajem os ir cometer, & porque Pateonuz hia diante do Temungam senhor de Polimbam, sota capitam da armada, aferrou com este por lhe chegar primeiro, elle per hũa ilharga, & Francisco de mello pela proa, aho qual acudio hum seu sobrinho mãcebo muito esforçado lançandosse com o seu jungo sobela nao de Fernam perez, de modo q̃ ficou entalada entre ambolos jungos, a qual entrou logo sem achar resistencia, porq̃ Fernam perez andaua ja no jungo do tio, pellejando com os Iaos, o q̃ vendo o mancebo nam fez mais que pela nao de Ferná perez, como per ponte, passar ao outro jungo, onde ja tã bem achou pellejando Francisco de mello, q̃ entrara pela proa, étre os quaes todos se trauou hũa braua pelleja, em que dos nossos auia alguns feridos, entre os quaes eram Fernam perez, Simam afonso bisagudo, & feriram muitos mais, & os trataram peor do q̃o ja faziam, se naõ acudira George botelho no seu nauio, com q̃ aferrou o jungo do sobrinho do Temungam, per onde entrou, posto q̃ os Iaos logo alli acudissem, de maneira q̃ forão desbaratados, & os mais delles mortos a ferro, outros q̃ se lançaraõ ao mar afogados, no que se passou hum bõ pedaço de tempo, no qual assi os outros nauios da nossa armada, como a de Ninachetu, & Tuam mafamede no seu jungo fazã todos o q̃ cumpria a bons caualleiros, seguindo o alcãce aos imigos. Assi q̃ ganhados estes dous jungos Fernam perez lhes mandou poer o fogo, & no mesmo instante fez caça a Pateonuz com as outras velas da frota, o qual depois de lhe chegarem, & assi os outros dous jungos, q̃ o ainda acompanhauam seruiram de tantas bombardadas q̃ lhe desfezeram todolos altos, no q̃ andaraõ ate noite fechada, em q̃ por ser muito escura lançaram ancora, assi os imigos como os nossos, com tençam de em amanhecendo os irem cometer denouo, mas na mesma noite se deixouvir hũa tamanha tempestade de chuua, vento, & toruões que os espalhou todos, com que a nossa frota correo risco de se perder, & sobre tudo as naos grandes, por estarem tam juntas a terra q̃ foram cõstrangidos surgir em duas braças, & o mesmo fez Pateonuz com os outros dous jungos, & junto delles George botelho, & Tuam mafamede, sem o saberé, os quaes achãdosse em amanhecendo juntos (porque Fernam perez com a outra frota esgarrara muito) se poseraõ as bombardadas ate meterem os dous no fundo, & desfazerẽ todolos altos do de Pateonuz, porque no costado nam podiã os tiros das bombardas fazer entrada, no q̃ andaraõ até lhes faltar poluora, & pelouros, pelo que George botelho tornou logo a Malaca buscar estas munições, pera seguir Pateonuz, com tençam de as bombardadas o render, confiado no seu nauio ser o mais

ō mais ligeiro de remo,& vela de quantos auia em toda a frota, mas antes de chegar a Malaca, achou Fernam perez na ilha das naos,que he perto da cidade cō toda frota mal tratada,assi dā tormēta daquella noite,como da pelleja,porq̄ os Iaos com a sua artelharia,espingardadas,& frechadas feriram muitos,& mataraō trinta Portugueses,afora os da armada,& jungo de Ninachetu,& Tuam mafamede,que todos pellejaram como mui bons caualleiros, ao q̄ respeitando Fernam perez dixe a George botelho q̄ nam curasse de tornar é busca de Pateo nuz,porq̄ da frota lhe não podia dar nenhum nauio, por estarē desaparelhados & a gente cansada,& desuelada,mas insistindo George botelho muito nisso,dizendo q̄ per sua culpa, se o nam deixasse ir,se saluaria Pateonuz, lhe mandou dar poluora,pelouros, & bombas de fogo com q̄ se fez a vela,mas nam pode alcançar Pateonuz,porq̄ tanto que o deixaram desbombardear seguio sua viajē caminho da Iaoa. O qual Pateonuz entre queimados,& metidos no fūdo perdeo cincoenta,& noue jungos de sessenta que trouxera,afora outra muita fusta lha,com mais da oito mil homens mortos a ferro,& tiros de fogo,ou afogados & elle mal ferido,o qual em chegando a cidade dē Iapora donde partiram,mādou encalhar o jungo em terra, & cobrir de hūa alpendorada , dizendo q̄ o fazia pera ficar por memoria, tanto tēpo quanto podesse durar,da crūel batalha q̄ ouuera com os Portugueses,& da honrra q̄ ganhara em os ir cometer , & escapar de suas mãos.Mas tornando George botelho por nam achar Pateonuz se tornou a ilha das naos,onde ainda estaua Fernam perez com toda a frota,dō de se foram pera cidade com muita alegria de todolos q̄ eram nossos amigos, & tristeza dos que desejauam verem os Portugueses destroidos.E por ser acabado o anno em q̄ Fernam perez prometera a Afonso dalbuquerque de seruir de capitam do mar,& a cidade,& fortaleza ficarem per caso daquella victoria seguras de guerra, se partio pera India no mes de Ianeiro de M.D.xiii, deixando a capitania do mar a Ioam lopez dalmeida cuja a sucessam era, com quē se foi Vasco fernandez coutinho na mesma nao,por o seu nauio de velho ja nam poder nauegar,& Lopo dazeuedo, & Antonio dabreu cada hum na sua nao , os quaes todos chegaraō a India,& assi Antonio de miranda dazeuedo q̄ vinha do regno de Siam,onde fora por embaixador, que Fernam perez encontrou tanto auante como os baixos de Capuacia. Alguns dias depois da partida de Fernā perez pera fortaleza de Malaca, ouuera de ser tomada per treiçam dehum mouro Bengala,per nome Tuam maxeliz,q̄ Mahamed Rei de Bintam,que fora Principe de Malaca a isso mandou de Bintam,onde entam estaua dassento.Sobelo qual negcio,no dia q̄ se começo esta treiçam morreram alguns Portugueses ētre os quaes foi o feitor Pero pessoa,& o Mouro Tuaō maxeliz com outros da conjuraçam,foram todos mortos dētro na fortaleza, a qual Deos liurou milagrosamente,o que sabendo Mahamed desesperado de poder tomar a cidade, mandou embaixadores a Rui de Brito patalim,pedindolhe paz, offerecendose

se

Digitized by Google

se a ser amigo,& vassallo del Rei dõ Emanuel,a qual lhe concedeo,polo q̃ ficaram as cousas de Malaca por algum tẽpo pacificas,& sossegadas.

Cap.XLIII. De como Afonso dalbuquerq̃ partio de Goa pera o mar de Arabia, do que lhe aconteceo em Adem,& do sitio da cidade,& costumes dos da terra.

ATRAS fica dito como Afõso dalbuquerque se fez a vela,de Goa pera ir sobre a a cidade de Adẽ & dahi ao mar de Arabia, com esta armada,em q̃ auia vinte velas,se partio a os xviij de Feuereiro do anno do Señor de M. D.xiii,deixando na ilha de Goa, & cidade quatrocentos soldados Portugueses,& oitenta de cauallo, & outra gente de guerra do Malabar, & por capitam Pero mascarenhas, & por alcaide mor em Benestarim Rui pereira, & por capitam do mar cõ seis fustas Ioam machado. Os capitães q̃ hião com Afonso dalbuquerque foram dom Garcia de Noronha pero dalbuquerque, Emanuel de lacerda, Lopo vaz de sampaio, dõ Ioam deça,Pero dafõseca de castro,Hieronymo de sousa,Simam velho,Fernaõ gomez de lemos,Aires da sylua,Simam dandrade, Antonio raposo, Duarte de melo,Rui galuam George da silua,Garcia de sousa,Diogo fernandez de Beja, que era capitam da nao em q̃ hia Afonso dalbuquerque,& Ioam gomez cheira dinheiro, auería nesta companhia mil, & setecentos soldados portugueses, & mil dos naturaes da terra,entre Malabares,& Canaris. Depois de ser a vela por se deter muito no golfam com bonanças foi tomar a ilha de Çacotorà para fazer augoada,& dahi fez sua derrota perà cidade Dadẽ da qual quue vista quinta feira da somana sancta, & a festa das indulgencias ao meo dia lançou ancora no porto com assaz trabalho por o mar andar de leuadio,mas depois da tormẽta abrandar o gouernador, & capitam da cidade que se chamaua Miramirjam mandou per hum mouro de Cananor visitar Afonso dalbuquerque, & perguntar lhe o que queria, Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que hia buscar ao mar de Arabia hũa armada de Rumes q̃ tinha per noua certa estar prestes para partir perà India,& que polos tirar daquelle trabalho os vinha buscar, & que quanto a cidade de Aden q̃ queria com elle paz,com tanto que se fezessem vassallos,& tributarios a el Rei dom Emanuel seu senhor o q̃ fazendolhes daria todalas liberdades, & priuilegios q̃ fossem honestos. Miramirjam com ha reposta deste recado,mandou a Afonso dalbuquerque hum bom presente de carneiros, galinhas & fructas da terra, dizendolhe q̃ a cidade estaua a obediencia del Rei de Portugal, & que os Portugueses podiam entrar, & sair nella a comprar,& vender& folgar tantas quãtas vezes lhes aprouuesse,que serião tratados como os mesmos naturaes da terra. Auida esta reposta de Miramirjam, Afonso dalbuquerque mandou dizer a os patrões, capitães, & mercadores de trinta naos q̃ estauam no porto,& se recolheraõ perà cidade com medo da nossa armada,que se tornassem parellas, & que pera isso lhes daua seguro,ao q̃ responderã,que mal os asseguraria elle da desor-

da desordem q̃ viram na sua gente, que sem os terem offẽdidos, a primeira cousa q̃ fezeram, fora entrarem nas suas naos, & roubarlhes tudo o que poderaõ leuar, pela qual causa se nam queriam tornar as naos, por se terem por mais seguros na cidade. Deste recado entendeo bem Afonso dalbuquerq̃ que Miramirjam tinha o pensamento mui desuiado do q̃ lhe mandara dizer, o que se logo confirmou per hũa carta que elle escreueo a Afonso dalbuquerque, espantandosse muito do recado que de sua parte deram aos mercadores estrangeiros, q̃ os taes recados se acostumauaõ de mandar aos Gouernadores, & capitães das cidades, pera elles ordenarem o q̃ lhes sobrisso parecesse, mas q̃ mandar secretamente conuidar os taes homẽs pera se sairem fora daquella cidade, & enfraquecella, parecia mais sinal de guerra que de paz. Nestes recados se passou todo aquelle dia no qual o Xeque meteo gente do sertam na cidade, & a fortaleceo o milhor q̃ pode, do que Afonso dalbuquerque foi auisado per hum Abexi Cristam q̃ estaua captiuo na cidade, que denoite fugio, & a nado veo ter a frota. Oque sabido ao outro dia q̃ era sabado vespora de Pascoa da Resurreiçã ãte manhã depois de terem cõselho sobelo modo q̃ auiam de ter no combate sembarcaram nos bateis, & paraos, fazendo rosto perà cidade cada hum na ordem em q̃ estaua assentado q̃ seste negocio auia de fazer, no qual ouue tãta desordem q̃ as escadas que poseram ao muro q̃braram per tres lugares com o peso da gente que por ellas sobia, ficando sobello muro os que primeiro sobiram q̃ foraõ dom Ioam de lima, George da sylueira Diogo fernandez de Beja, que segundo se diz foram dos homens nobres os primeiros que sobiram, os outros desta calidade que tambem ficaram sobelo muro foram dom Ioaõ deça, Aires da sylua Vicente dalbuquerque Gaspar caõ, Rui palha, Antonio ferreira fogaça Emanuel da costa feitor das prefas, Ioam gonçaluez de castelbranco, dom Aluaro de castro Emanuel de lacerda, Ioaõ de meira, Ioam gomez cheira dinheiro Ioã dataide, Rui palha de Santarem, George dorta, & outros qne seriam, per todos cento, & cinco enta, mas vendo Garcia de sousa a quem tãbem quebrara a sua scada, & ficara dependurado em hũa ameia do muro q̃ os que cairam das escadas nam queriam cometer outra vez a sobilas se foi delongo do muro pera hũ cubelo que tinha hũa bombardeira em pouca altura do cham, per onde entrou com sessenta homens que hiam em sua companhia & se apossou do cubelo, o q̃ sabendo Afonso dalbuquerque se foi logo là, & mandou abrir outra bõbardeira q̃ estaua junto do cubelo, pela qual o primeiro q̃ entrou foi hum homẽ que trazia, o guiam de Emanuel de lacerda, cõ spada, & adarga, deixãdo o guiaõ de fora, & apos elle hum clerigo per nome Diogo mergulham, q̃ leuaua hũ Crucifixo nas maõs, vestido cõ hũa sobrepeliza & tras elle Ioam de meira, Aluaro da silua, Antonio raposo Duarte de mello, Christouam çarnache, Balthasar mõteiro do Porto, Henrrique figueira, & Ioam de caminha, q̃ depois foi veador da Infante dõna Isabel molher do Infante dom Duarte, & outros ate quarenta, & pela

Digitized by Google

pela banda da ſerra mãdou a Ioão fidal go q̃ entraſſe cõ a gẽte de ſua ordenãça pera ſe vir ajuntar com os q̃ ficaram ſo belo muro & entrauã pelas bombardei ras,o que elle não pode fazer,por a ter ra ſer muito aſpera,& lho os mouros de fenderem,como bons caualleiros. Andã do eſte negocio aſsi trauado acudio Mi ramirjam,com algũa gente de cauallo, & outra de pe,aquella parte per onde a noſſa gẽte entraua pelas bombardeiras & paſſando delongo do muro,hũ mou ro lançou mão da lança de George da ſylueira,& lha leuou do q̃ afrõtado, ſe lançou do muro abaixo,que ſeria altura de hum homem, & com a ſpada nua na mão remeteo aos mouros , os quais a poucos golpes o matarã, por lhe ningẽ poder acudir. Miramirjam deu com tã to impeto nos Portugueſes, q̃ os fez re colher todo para junto do cubelo,onde eſtaua Garcia de ſouſa,q̃ poucos a pou cos ſeſcoaram pela bõbardeira q̃ eſtaua junto delle,cõ ficarem algũs mortos,& fairẽ muitos feridos o q̃ feito, os mou ros ſe chegarão de tão perto ao cubelo, q̃ as lançadas ſe ferião hũs aos outros,no qual inſtante elle preguntou a Afonſo dalbuquerq̃ que eſtaua junto do cubelo da banda da praia, que era ho que lhe mandaua que fezeſſe, ao que lhe nam reſpondeo,ou dagaſtado,ou de nam en tender o que lhe dizia, & aſsi voltou de longo da praia, dizendo a dom Garcia que fezeſſe dar cordas aos do cubelo pe ra ſe decerem por ellas, as quaes lhe de ram atadas em duas lanças,que tão alto era pela banda de fora. Neſte tẽpo Gar cia de ſouſa com os que com elle eſtaua que nam quiſeram decer polas cordas polo terem por afronta, ſe defendiam com muito esforço,ſem nenhũ dosmou ros ouſar de ſubir ao cubelo,no qual de bate deram hũa pedrada nos narizes a Diogo eſtaço tio de Diogo eſtaço,q̃ cõ o guião de dom Ioam de lima, na mam matarão ſobelo muro,o qual Diogo eſ taço,com a dor da pedrada (porq̃ quaſi lhe quebrou os narizes) ouuera de cair atordoado,& a Gaſpar cão feriraõ mui to mal em hum hombro,& a Garcia de ſouſa deram hũa frechada na teſta, per baixo do capacete,que lhe paſſou ate os miolos de q̃ logo cahio morto. Andan do eſte negocio tão trauado, dom Ioaõ deça,& outros q̃ ſobiram pelas eſcadas, & decerão do muro pera dẽtro da cida de:vẽdo o pouco q̃ podiá fazer,ſe torna rão a recolher parelle,& ſe ſaluarão per hũa eſcada q̃ lhes mandou poer Emanu el de lacerda,per onde deçeram. Os do cubelo vẽdo morto Garcia de ſouſa, ſe começarã a callar pelas cordas q̃ lhe do ra dõ Garcia,& outras q̃ lhe tambẽ deu dõ Ioam deça,depois que deceo do mu ro. E ſendo ja todos fora apareceo Gaſ par cão, cõ hum bombardeiro q̃ o aju dara a defender a eſcada do cubelo, de pois q̃ matarão Garcia de ſouſa, ſem os mouros os poderẽ entrar, os quaes ven doſſe ſos, encaminharaõ pera as ameas do cubelo,cuidando de achar ali as cor das,per onde ſe os outros lançarão, mas errarã o poſto,porque nam eſtauam na quella parte,& parecendolhes que as ti rariam tras ſi,nam curaram de as ir buſ car onde ainda eſtauam poſtas,pelo que Gaſpar cam fazendo o ſinal da Cruz ſe lançou do cubello a baixo, & do ſalto quebrou hũa perna,de que depois mor

Digitized by Google

quebrou hũa perna, de que depois mor reo na ilha de Camaram. O bombardeiro se lançou da mesma maneira cõ hũa besta debaixo do braço, & cahio sem perigar. Acabado este negocio com tanta afronta dos nossos Afonso dalbuquerq̃ se recolheo as naos, com a mais gente. E porque de hum baluarte que esta no molde, que vai da ilha de Cira perà cidade, tirauam com artelharia, as naos teue conselho se o mandaria combater, & estando nesta pratica, Aluaro marreiro mestre da nao de Emanuel de lacerda q̃ recebia mais damno desta artelharia, que as outras sahio no seu batel com a marinhajem, & algũa gente darmas com que entrou no baluarte, & fez fugir os q̃ nelle estauam, & tomou vinte, & sete peças dartelharia de ferro, grossa, & muda. De maneira que ãtes de Afonso dalbuquerque ter acabado o conselho, Aluaro marreiro tinha ganhado o baluarte, cõ q̃ se a gente começou dal uoroçar, dizendo q̃ combatessem a cidade, pois aquelle baluarte era tomado, q̃ era a principal força della, ao q̃ Afonso dalbuquerque nam quis dar orelhas por muitos respeitos, mas antes mandou q̃ logo se alisse a frota pera fora do porto, & que saqueassem às naos que ahi estauam, & lhes posessem o fogo, no q̃ se passaram dous dias sem da cidade lhe sahir ninguẽ, o q̃ feito se fez à vela pera hũ estreito que he trinta legoas Dadem, per onde partio na segũda oitaua de Pascoa. A qual cidade de Adem he fermosa de vista, & de bõs edificios, posta ao pe de hũa serra que se vem meter no mar, na ponta da qual esta situada, & tão cercada de agoa q̃ fica quasi em ilha, a serra he tão seca, que nam nasce nella eruã, nẽ aruore por ser toda de rocha viua, & nã chouer nesta terra se não de dous é tres annos. A agoa lhe vem de hũa aldea a q̃ chamam Rubaca, per canos, deq̃ cae em hum grande tanque que esta hũa legoa da cidade, onde a vem buscar, nem tem outra agoa, nem mantimentos senaõ os que lhe vem de carreto per mar, & per terra, q̃ sam tantos que sempre a delles muita abastança, assi de trigo, arroz, carnes, caças, como de fructas. Ahi muitos mercadores q̃ tratão perà India, & pera o Abexi, & mar da Arabia, & outras partes, he pouoada de Mouros, étre os quaes habitam alguns Iudeus, a gente he alua, bem disposta, & bẽ atauiada, assi homens como molheres, os homẽs nobres sam mui bõs caualleiros, & exercitaõ a guerra, andaõ a cauallo, de que na terra a muitos, & mui bons, o Rei tem outros muitos lugares pelo sertam, & alguns nos portos do mar delles grande, & bẽ pouoados, a mor renda que tem he do que lhe pagam da Ruina de tintores, q̃ crece na terra, a qual ali vem buscar da India, Persia, Arabia, & do Abexi, & outras partes por ser muito boa. Pera hũ feito de guerra podera ajũtar dous mil homẽs de cauallo, seus sugeitos, vassalos & criados, tem sempre em Adem hum gouernador, homem de confiança, por ser esta hũa das milhores cidades de todo seu senhorio. Este era naquello tẽpo Miramirjam Abexi, que em sendo moço captiuaram, & fezeram Mouro, muito bom caualleiro, de quem Afonso dalbuquerq̃ foi recebido com menos gasalhado do que cuidaua, por lhe terẽ dito q̃ se nenhũa dificuldade se lhe étregaria a cidade

Digitized by Google

a cidade, mas o negocio lhe aconteceo bẽ ao contrario do q̃ lho derão a entender.

Cap. XLIIII. Do que Afonso dalbuquerq̃ passou no caminho q̃ fez para o mar de Arabia, ate tornar outra vez a Adem & dahi a India, & doutras particularidades.

COMO ficadito no capitulo atras Afonso dalbuquerque se partio de Adem pera o mar de Arabia a que muitos erradamente chamão roxo, porque o mar Roxo, segundo os antigos scriptores Gregos, & Latinos he o que ja deste da Arabia ate o mar da Persia, & India. Fazẽdo assi sua viajem, chegou as portas do estreito deste mar da Arabia, sesta feira da somana de Pascoa dõde se foi a ilha de Camaram, & com recco q̃ os da ilha a despejassem, como fezeraõ, acolhendosse para a terra firme mandou depois de ser junta da ilha dõ Garcia denoronha cõ algũs capitães em bateis, pera tomarẽ os portos, & assegurarẽ os moradores, os quaes tomaram no caminho algũas geluas, em que captiuaram homẽs, & molheres, & hũa nao do Soldã de Babilonia, & outra de mercadores, q̃ estauam surtas, em q̃ acharão muita riqueza. Na ilha nam outue a quẽ lhes resistisse, porq̃ toda a gente se passou a terra firme da Arabia, q̃ he dali tão to como de Lisboa a Almada, o que deuide hum canal per onde passam todalas naos que entram, & saẽ pelo estroito Na ilha, posto que tenha alguns arcaes, a muita agoa, & he viçosa, & de muita criaçam de gado, fazensse nella muitas naos, & pelos grandes edeficios antigos que ainda ahi ha, se ve q̃ foi ja muito habitada, & que deuia ser de grande trato. Ali esteue Afonso dalbuquerq̃ sete dias fazendo carnagem, & augoada. O que feito se fez a vela perà cidade de Iudà, & sendo quasi trinta legoas della com ventos contrairos arribou a mesma ilha de Camarão, onde inuernou, & fez dar pendor as naos, & quisera fazer hũa fortaleza, mas pelos muitos incõueniẽtes, q̃ a isso achou desistio do negocio. Passado o inuerno se fez a vela perà India, cõ tençaõ de outra vez dar em Adẽ, em cujo porto achou algũas naos, & geluas, varadas em terra, junto cõ o muro das quaes tirauam a frota mui a meude, com bõbardas, & omesmo faziam da ilha de Cira, & do alto da serra com hum trabuco. No qual porto Afonso dalbuquerq̃ esteue quinze dias por lhe o tẽpo não seruir, em q̃ nam fez mais que receber tiros de bombardas dos da cidade, & elles da nossa armada, sem poder queimar as naos de mouros que estauam no porto, ao q̃ mandou Ioaõ teixeira com obra de cem marinheiros, & homẽs darmas, por os capitães, & fidalgos o nam quererem fazer, polo perigo q̃ nisso auia, no q̃ Ioaõ teixeira nam fez nada. Cõ tudo o baluarte do molde foi tomado, e mortos algũs mouros dos que o guardauam do qual esses dias que Afonso dalbuq̃rque depois esteue no porto, se fez com a artelharia muito dãno a cidade, donde se partio aos quatro dias do mes Dagosto, sem passar cousa que de contar seja ate chegar a Dio, onde depois de surto, o mandou visitar Miliquiaz capitão, & gouernador da cidade por elrei de Cãbaia, offerecendosse a fazer tudo o q̃ lhe delle cõpriss: entre os quaes ouue mui-

tos recados de cortesia, & offerecimentos, cheos denganos, porq̃ a tençam de Afonso dalbuquerq̃ era tomar a cidade ou pelo menos prender Miliquiaz, & a de Miliquiaz era de lhe fazer o dãno q̃ podesse, se pera isso vira tẽpo. Entre estes recados, o em q̃ Afonso dalbuquerq̃ mais insistio foi, que desejaua de se ver cõ elle no mar, do q̃ se elle excusou cõ boas palauras, pelo que Afonso dalbuq̃r que sem mais sperar, auendo ja seis dias que ali chegara, se fez avela caminho da India, a quem logo Miliquiaz seguio cõ mais de oitenta nauios de remo bem esquipados, & artilhados, mandando diante hum bargãtim fazerlhe saber que o hia visitar, ao q̃ Afonso dalbuquerque, respondeo, que sua vista seria para elle de muito gosto, & contentamẽto, que o podia fazer sem nenhũ receo, cõ a qual segurança Miliquiaz chegou a bordo da capitania, em hũa fusta pequena, q̃ elle mesmo gouernaua, donde Afonso dalbuquerq̃ da nao, & elle da fusta se fallaram, & fezeram grandes offerecimẽtos mãdando Afonso dalbuquerq̃ em presẽte a Miliquiaz, no batel da nao, quatro mouros, q̃ trazia captiuos, de q̃ elle mostrou lguar muito contentamẽto, por serẽ pessoas calificadas. Isto acabado Miliquiaz se tornou pera Dio, & Afonso dalbuquerq̃ fez sua derrota Pera Chaul onde foi mui bẽ recebido de Nizamaluco, q̃ alem de lhe mãdar refrescos pera toda frota, pagou sẽ nenhũa deficuldade as pareas q̃ deuia, no qual lugar achou Tristão de ga, cõ reposta dos negocios a que o mandara el Rei de Cambaia, & cartas de Miliquigupi, pessoa principal naquelle regno, & muito valido com el Rei, & amigo dos Portugueses, a reposta delrei era, q̃ daua licença a Afõso dalbuquerq̃ pera mandar fazer hũa fortaleza em Dio, pera mor segurança do q̃ mandou com o mesmo Tristam de ga hum seu embaixador cõ cartas de crença. De chaul foi Afonso dalbuquerq̃ ter a Danda, q̃ he de Nizamaluco, onde tomou hũa nao de Mouros do Cairo, que hia para Iudà, em q̃ achou tres mil quintaes de pimẽta, & gẽgiure do qual lugar de Dãda foi ter a Dabul, & dahi a Goa, sem de toda esta viage tirar outro fruto q̃ o de seis naos q̃ tomou q̃ hiam carregadas despeciarias pera Iudà, das quaes deu duas a elrei de Calecut, q̃ lhas mandou pedir, dizendo q̃ eram deseus vassalos, no q̃ cõsentio por cõseruar cõ elle as pazes, q̃ deixara assẽtadas, e se fazer afortaleza q̃ per dilações do mesmo Rei, & cõselho de algũs Portugueses q̃ queriã mal a Afõso dalbuquerq̃ ainda não era começada, como ficara ordenado quãdo se elle partio para o mar de Arabia. Estãdo ẽ Goa veo ter cõ elle Fernão perez dãdrade, de quẽ soube o q̃ passara ẽ Malaca, & do desbarato de Pateonuz. Vierã tambẽ ali de Cochim Ioão de sousa de lima, q̃ este anno de mil, & quinhẽtos, & treze partira de Portugal perà India com tres naos, de q̃ era capitaõ, & os outros dous capitães eraõ Henrrique nunez de leam, & Francisco correa, que se perdeo nas ilhas de sam Lazaro, & se afogou depois em hũ batel no porto de Melinde, ò qual Ioaõ de sousa, & Hẽrrique nunez q̃ com elle viera a Goa despachou logo pera Cochim a fazer sua carga, cõ outras naos q̃ aq̃lle ãno mãdou pera o regno. Estãdo ainda Afonso dalbuquer-

Digitized by Google

buquerque em Goa lhe veo hum embaixador del Rei de Narsinga, da qual embaixada o principal ponto era sobre os cauallos q̃ vinhão a Goa, q̃ lhos desse todos per preço honesto, & q̃ ao çabaim dalcam não desse nenhuns, o q̃ fazendo seria sempre muito amigo del rei dõ Emanuel, & fauoreceria todas suas cousas assi na paz como na guerra, mas nisto se não tomou assento, pelo q̃ Afonso dalbuquerque despedio o embaixador cõ algũs presentes pera el rei de Narsinga em lugar doutros q̃ lhe por elle mandara. Estando ainda em Goa soube q̃ era fallecido o çamorij Rei de Calecut, & que sucedera no regno o principe Naubeadarim, q̃ era grande amigo dos Portugueses, do que Afonso dalbuquerque foi mui ledo, sperando que nam aueria duuida no fazer da fortaleza, & que ha paz seria certa com Naubeadarim, pois em sendo Principe a desejara sempre. Pello que logo assentou com elle as pazes, antes de se partir de Goa, & se começou a fortaleza em Calecut, & sobrisso, & confirmaçam, das pazes, mandou o mesmo Rei de Calecut dous embaixadores a elrei dom Emanuel. Os pontos principaes da qual paz foram, que elle consentia no fazer da Fortaleza, assi como se assentara viuendo elrei seu tio & que daria cadãno dez mil bahares de pimenta pelos preços de Cochim a troco de todas as mercadorias, dosquais bahares de pimenta tem cada hũ tres quintaes, tres arrobas, & dezoito arratés, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & q̃ por pareas, & tributo daria cadãno a elrei dõ Emanuel a ameta de da rẽda dos seguros das naos, paguares, & paraos, q̃ era hũ grande tributo, porque tal nao auia q̃ pagaua dous, & tres mil fauões douro dos quaes fauões douro dezoito valẽ hũ pardao douro, o qual pardao douro val da nossa moeda trezentos, & sessenta reaes, & q̃ alem de tudo isto era contente de restituir a fazenda q̃ se tomara delrei, quãdo matarã Aires correa. O q̃ assi concluido Afonso dalbuquerque se foi de Goa, a Cananor onde se deteue alguns dias pera poer ordem em desmanchos q̃ achara feitos, ali veo ter com elle Gaspar pereira secretairo das cousas dalndia, q̃ lhe não tinha boa vontade, & lhe apresentou hũs capitulos q̃ el Rei mandara, assi a requerimento do mesmo Gaspar pereira, como doutras pessoas q̃ desejauam ver Afonso dalbuquerque fora do gouerno da India, dos quaes o mais sustancial era sobre negocios de Goa, se seria bem sostela, ou deixala no que ouue muitos debates, & varios pareceres, mas os mais foram que se sostiuesse, como se ategora fez, com muito louuor, & honrra destes regnos, & exalçamento de nossa sancta Fe. De Cananor se foi Afonso dalbuq̃rque a Cochim, onde achou el Rei agrauado delle por respeito das pazes q̃ fezera cõ o de Calecut, mas Afonso dalbuq̃rque q̃ lhe deu taes razões de q̃ ficou satisfeito, & porq̃ por parecer de todolos capitães, & fidalgos, & officiaes q̃ estauam em Cochim, foi assentado, q̃ cumpria a seruiço delRei, ir Afonso dalbuquerq̃ inuernar a Goa, o fez, deixando em Cochim dõ Garcia de noroña seu sobrinho pera tambem prouer nas cousas necessarias, & despachar as naos que este anno auiam de tornar pera o regno, que foram

ram seis, de q̃ eram capitães Ioaõ de sousa de lima, dom Ioam de lima, Antonio dabreu, Emanuel delacerda, Henrrique nunez de leão, & Balthasar da sylua.

Cap. XLV. Da vinda de dom Iõão delancastre filho do Mestre de Santiago a corte.

POIS na primeira parte desta Chronica dixe da vinda dos filhos do duque dom Fernando de Bragança a estes regnos, bem he q̃ diga da vinda de dom Ioam de lancastre filho do Mestre de Sanctiago, filho del rei dom Ioão segũdo a corte, pois estas casas ambas procedẽ do real sangue dos Reis destes regnos, & porq̃ esta do mestre dom George delancastre descẽde do costado do Infante dõ Pedro, filho delrei dõ Ioaõ primeiro do nome, a quem por suas grandes proezas chamamos da boa memoria, antes q̃ venha ao sobre q̃ fundei este capitulo tratarei algũa cousa do dito senhor Infante, & da honrrada, & nobre progenia q̃ do seu real sangue ate agora permanece. Este inclito Principe foi duq̃ de Coimbra, senhor de Montemor o velho, & Daueiro, & regẽte destes regnos, é quãto elrei dõ Afõso quinto, seu sobrinho, filho delrei dõ Duarte, seu irmão, não teue idade para osgouernar. Foi casado com donaIsabel filha de dom Iaimes, conde de Vrgel, grande senhor, da casa, & real sangue dos reis Daragão, da qual señora ouue dõ Pedro, filho mais velho, q̃ foi rei Daragam, & dõ Iaimes q̃ foi Cardeal, & jaz sepultado em Florença, & dõ Ioam q̃ foi rei de Chypre, casado cõ dõna Carlota filha erdeira delrei dõ Ioã rei do dito regno, e donaIsabel q̃ foi rainha de Portugal molher do sobredito rei dõ Afõso, & dõna Beatriz q̃ casou em Flandres com Adolpho, senhor de Rabastẽ, irmã de dom Ioão duq̃ de Cleues, & dõna Phelippa q̃ nam casou, & fez sua vida no mosteiro de Oliuelas. Deste casamento delRei dõ Afonso com a rainha dõnaIsabel nascerão o Principe dõ Ioaõ, q̃ foi casado cõ a rainha dõna Leanor filha do Infante dom Fernando, irmã do dito rei dom Afonso, & a Infante dõna Ioãna que acabou em abito de freira no mosteiro de Iesu Daueiro, da ordem de saõ Domingos. O qual principe dõ Ioão, que foi rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro sendo Principe, & casado cõ a princesa dõna Leanor, ouue hum filho de dõna Anna de mendonça, dama q̃ andaua em casa da rainha, dõna Ioãna de Castella, & de Leam, esposa delrei dõ Afonso, pai do dito Principe, a qual desẽpossada de seus regnos pelos reis, dõ Fernando, & rainha dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Excellente senhora. A este filho do principe dõ Ioão chamarão dom George, q̃ foi nestes regnos mestre das ordẽs da caualleria de Sãctiago, & de Auis, Duque de Coimbra, & señor deMõtemor ovelho como tenho dito na Chronica do mesmo principe dõ Ioão. O qual dõ George foi casado cõ dõna Beatriz de Vilhena, filha de dõ Aluaro, irmão de dõ Fernãdo duq̃ de Bragãça, & de dõna Phelippa, filha de dõ Rodrigo de mella, cõde de Oliuẽça, como fica apontado no capitulo quarẽta, & cinco da primeira parte desta Chronica. Este dom Aluaro foi homem pacifico, & de muita substancia,

& mui

& mui fora de rebuliços, pelo qual reſpeito o duque dom Fernando ſeu irmã, nem os q̃ entrataõ na conjuraçam feita contra elrei dõ Ioam, lhe nam ouſaram deſcobrir o erro em que os o demonio trazia cegos, do q̃ el Rei ſendo bem informado o naõ mãdou prender, eſtãdo elle no paço a noite q̃ el Rei mãdou prẽder o Duque ſeu irmam, mas o mandou na meſma noite para ſua caſa, & molher q̃ entam eſtaua na cidade Deuora onde eſte caſo aconteceo, oqual eſteue depois alguns dias no regno, donde ſe auſentaram ſeus irmãos por eſte caſo. E porq̃ el le ſentio muito eſte negocio para ſe lhe paſſar a dor, paixaõ, & vergonha q̃ diſſo cõ razaõ tinha (dizẽ q̃ dezia elle q̃ para ſe deſcorrer, cõ andar algũ tẽpo fora do regno) pedio licẽça a el Rei pera ir a Hieruſalẽ em romaria, o qual requerimẽto lhe elrei dilatou o mais q̃ pode, mas vendo q̃ inſiſtia nelle lho concedeo, cõ condiçaõ, q̃ não entraſſe na corte de Caſtella, nem na de Roma nem ſe detiueſſe em Veneza. Partido dom Aluaro fez ſeu caminho de vagar per Caſtella, de maneira q̃ pareceo a elRei manha, & logo lhe ſcreueo q̃ elle via quão de vagar caminhaua, q̃ ſoubeſſe q̃ ſe entraua na corte de Caſtella, como lhe tinha mandado q̃ não fezeſſe, q̃ lhe mãdaria cõfiſcar todos ſeus bẽs, q̃ elle tinha em Portugal, ao q̃ dõ Aluaro reſpondeo, q̃ em quanto ſua Alteza lhe naõ poſera outra pena ſenaõ ſo mandando, elle onaõ paſſara por couſa nenhũa do mundo, mas q̃ pois lhe mudaua a pena na fazenda, que fezeſſe ſua Alteza niſſo o de que foſſe ſeruido, que dos bẽs fazia pouca conta, & q̃ elle ſe hia ver cõ a Rainha donna Iſabel, porq̃ ella lhe tinha rogado per ſuas cartas q̃ nam ſe foſſe de ſeus regnos ſem a ver, & lhe fallar, o q̃ elle nunca quiſera fazer, mas q̃ pois aſsi era ſua Alteza lhe mandaſſe ſua molher, & filhos. E a Rainha, cujo primo cõ irmam dõ Aluaro era, & elrei dõ Fernãdo ſeu marido folgarão muito cõ ſua vinda, & lhe fezerã muita hõrra, & ſe ſeruiraõ delle em negocios de muita calidade, & o trataram como peſſoa tã conjunta a ſeu ſãgue como elle era, & quãdo lhe elrei deu licẽça q̃ ſe foſſe ſua molher, & filhos, mãdou primeiro dizer ao Cõde de Oliuẽça, q̃ pois ſeu gẽrro leuaua ſua molher, & filhos fora deſtes regnos q̃ elle deſejaua q̃ ficaſſe nelles aquẽ elle galardoaſſe ſeus ſeruiços, q̃ lhe rogaua q̃ fezeſſe cõ ſua filha q̃ lhe deixaſſe algũa ſua filha é ſua caſa, a q̃ elle daria, & auia por dada toda ſua caſa, & fazẽda q̃ tinha da Coroa, fallo o cõ le aſsi. E eſta ſua neta, filha de dõ Aluaro q̃ ficou neſtes regnos em caſa de ſeu aue, foi dõna Beatriz de vilhena, aqual per morte do cõde, elrei mãdou trazer pera caſa da rainha dõna Leanor ſua molher, como no capitulo ja apõtado fica dito, & depois do falecimẽto delrei dõ Ioaõ, elrei dõ Emanuel, & a rainha dõna Leanor ſua irmã a caſarão cõ dõ George meſtre de Sãtiago, & de Auis, & lhe derão as mais das terras q̃ forão do Infãnte dõ Pedro, a q̃ chamam terras do Infantado de Coimbra, como lhe el Rei ſeu pai deixou é ſeu teſtamento, que ate então nam teue outro titulo ſenam o ſo nome de dõ George, & por a caſarẽ tão honrrada mẽte & cõ tal peſſoa, ouueram por bem que ella renunciaſſe a merce que lhe tinha feita a el rei dom Ioam da caſa dõ Con-

Digitized by Google

de de Olivença, seu auo em dom Rodrigo de mello seu irmam, que depois foi Conde de Tentuguel, & Marquez de Ferreira, & Alcaide mor de Oliuença, como se no contrato do casamento per extenso contem. Desta donna Beatriz oue o mestre dom George filhos, e filhas como tenho dito no derradeiro capitulo da Chronica do mesmo principe dõ Ioam seu pai, & o primeiro filho foi dõ Ioam Duque Daueiro, & senhor de Mõtemor o velho, & o segundo dom Afonso, & dom Luis, & dom Iaimes Biſpo de Sepra. Guardei este negocio de dom Aluaro para este capitulo, pera se ajuntar a estas cousas, por me parecer lugar mais conueniente q̃ nenhum outro, para dar testimunho do q̃ verdadeiramente toca a sua honrra, & limpeza, & das nobres casas q̃ delle, assi em Portugal como Castella descẽdem, q̃ é Portugal he por baram o dito Marques de Ferreira, cujo filho he dom Francisco de melo cõde de Tentugal, & neto dom Aluaro de melo, filho do primeiro filho do dito Marques, que morreo em vida do pai que tambem auia nome dom Aluaro de melo, & por filhas, vem a casa do duque Daueiro, & seus irmãos, & a do conde do Vimioso, & dos seus, & a do cõde de Portalegre & a do conde do de Mira, & em Castella tambem por filha, a do duque de Bejar, & do marques de Ayamõte seu irmam, & do duque de Medinacidonia, & dum filho segundo do dito dom Aluaro, a q̃ chamam dom George a casa dos Condes de Ielues junto de Seuilha. E tornando a nosso proposito, dõ George duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho, mestre de Santiago, & de Auis, era biſneto do Infante dom Pedro, & neto da rainha dõna Isabel sua filha, & filho bastardo delrei dõ Ioam o segundo, & delle, descenderã os que temos dito, o qual no anno do Senhor de M.D.xiii, veo a corte a cidade de Lisboa, & trouxe consigo dom Ioaõ seu filho primeiro, por os outros seus filhos nam serem de idade pera virem a ella, & foi o dito dom Ioam com el rei a Syntra mui bem acompanhado, no tẽpo q̃ o Duque dom Iaimes de Bragança era em Africa a tomar Azamor, como se no capitulo seguinte dira, & esta so memoria fica em Portugal ate hoje do Infante dom Pedro, & del rei dom Ioã o segundo seu neto.

Cap. XLVI. De como el rei mandou dõ Iaimes duque de Bragança sobela cidade Dazemor, & do que se nisso passou ate la chegar.

MVITO antes da tomada de çafim por el Rei dom Emanuel continuar nas pazes, & amizade q̃ el Rei dom Ioam segundo seu primo assentara com os mouros Dazemor, teue sẽpre naquella cidade criados seus, homens nobres de que confiaua, dos quaes foi hum Rui gil magro, q̃ la mandou no anno de M. D. iii, os outros foram Ioam lopez, & Diogo dalcaçoua, q̃ continuaram ate o anno de M. D. xii. todos tres caualleiros de sua casa per meo dos quaes, & de hum Rabi mor dos judeus, per nome Rabi abraham, os da cidade, per suas cartas, & cõtratos feitos, com consentimento de Molei zeyã de quem ja tratei nesta Chronica, se sobmeterão a obediencia delrei, polos defẽder,

Digitized by Google

der,como seus vassallos,& lhe deixaraõ fazer hũas casas fortes,em hũas q̃ o mesmo Molei zeyam deu suas, pera se nellas recolherem osPortugueses q̃ naquelle tempo tinham grande trato na cidade,alem disso se obrigaram,por contrato feito no anno de M. D.x. a lhe pagarem cadanno de tributo dez mil saueis escalados,& que os Portugueses q̃ fosse a essa cidade nampagassem ancoragem de seus nauios,nem outro nenhum direito das mercadorias q̃ leuassem no q̃ o dito Moleizeyam consentio,por se assegurar dos mesmos cidadões,de q̃ a mor parte lhe tinham odio, pelas tyramnias que com elles vsaua,depois q̃ o receberam por senhor,desdo tempo que dom Ioam de meneses foi sobre esta cidade, & pera fazer milhor seu caso, & se sanear com el Rei do erro,& que cometera em lhe fazer adespesa desta armada,prometendo de lhe dar a cidade, & depois de la ser,se concertar com os gouernadores della,mandou a Portugal hũ seu secretario per nome Azmedebem alleu com huns capitulos de pazes a el rei pera que as confirmasse,de que a sustancia era,q̃ fossem amigos de amigos,& imigos de imigos,& que elRei tiuesse os de Azamor seguros de nenhum Christam lhes ir sobre sua cidade, nem lhes fazer mal,& que estas pazes,& amizades fossem juradas por spaço de vinte annos. Mas porq̃ depois o mesmo Moleizeyẽ as quebrantou, contra vontade da mor parte dos moradores,& principaes da cidade, per cujo respeito os Portugueses se sairaõ della determinou elrei no anno de M D .iii. mandala tomar,pera ho qual negocio,elegeo dom Iaimes seu sobrinho Duque de Bragãça, pela muita confiança que delle tinha,& experiẽcia de sua prudencia,& saber, ordenandolhe pera isso hũa grossa armada, que se fez em Lisboa,em q̃ auería entre naos, nauios,carauellas,taforeas, & barcaças, mais de quatrocentas velas,& afora agẽte do mar dezoito mil homens de pe,de que os quinze mil hiam a soldo del rei, & os tres eram do Duque de Bragança q̃ fez vir de suas terras, õde antes q̃ viessem lhes mandou ensinar o modo da ordenança,per Gaspar vaz, Pero de moraes,& Ioam rodriguez que hia por capitam da guarda do mesmo Duque,& depois destes serem em Lisboa tomou ho Duque a custa delrei de gente que anda ua solta mil homens,de que deu a capitania a Christouam leitam,& os fez todos quatro coroneis de mil homens,cadahũ aos quaes todos o Duque mandou dar a sua custa calças,gibões,& gorras de panno branco,có cruzes vermelhas nos peitos,& nas costas,& aos coroneis,alferez cabos descoadra, sargentes do campo, deu vestidos de seda,os quaes capitães vinham per gyros,cada dia cõ os seus mil homens,dar mostra a elrei, no terreiro dos paços da ribeira,onde faziaõ seus caracoes,cunhas,quadras,& coroas, em tã boa ordem como se o vsaram per todo o discurso de suas vidas. Leuou mais ho Duque quinhentos, & cincoenta de cauallo seus criados,& vassalos,em que entrauam cem acubertados A outra gente nobre q̃ elrei mandou nesta armada dos moradores de sua casa,passauam de dous mil de cauallo,& duzentos acubertados,afora a pionaje que cada hum destes leuaua. Os senhores,& pessoas principaes

cipaes que hiam nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, sem na ordem delles poder guardar a cada hum o grao, & precedencia de suas nobrezas, foram, dom Ioam de meneses, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fica dito, o qual se o Duque fallecera nesta viajem hia nomeado por capitam geral da armada, & auia de ficar por capitam do campo Rui barreto, Alcaide mor de Faram, veador da fazenda do regno do Algarue, que hia prouido de capitam, & gouernador da cidade dõ Rodrigo de mello conde de Tentugal, dom Fernando de faram, ambos primos com irmãos do Duque, dom Afonso filho herdeiro de dom Sancho conde do de Mira, dom Vasco coutinho conde de Borba capitam Darzilla, & dom Bernardo seu filho, dom Frãcisco filho de dom Afonso Bispo Deuora, que depois foi conde do Vimioso, & veador da fazenda, homem em q̃ ouue muitas partes, & calidades dignas de muito louuor, dõ Luis de meneses, filho de dom Ioam de meneses conde de Tarouca, Priol do Crato, e mordomo mor delrei, dom Henrrique de meneses, filho mais moço do mesmo conde, Ioam da sylua filho herdeiro Daires da Sylua, Regedor da casa da Supplicaçam, dom Aleixo de meneses, filho do Conde de Cantanhede, & sobrinho do mesmo dom Ioam de meneses que depois foi mordomo mor da Rainha dõna Catherina, molher delrei dom Ioam terceiro, & agora he ayo del Rei dom Sebastiam seu neto que Deos prospere, Aires telez filho herdeiro de Rui telez de meneses, mordomo mor da Rainha donna Maria, Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimarães, dom Bernardo Emanuel camareiro mor del Rei, Luis da sylueira q̃ depois foi conde de Sortelha, & guarda mor del rei dom Ioam terceiro, do nome, Ioam rodriguez de sa de meneses alcaide mor da cidade do Porto, Rui de mello Deuora, dom Ioam mascarenhas, capitã dos ginetes, dom Emanuel mascarenhas seu irmam, Hẽrrique de Betancurt, Frãcisco dabreu, Antonio dabreu seu irmã, Ioam dornelas, Luis datouguia, Ioaõ esmeraldo, & Christouam esmeraldo seu irmam todos da ilha da madeira, dom Aluaro de noronha que depois foi capitam, & gouernador da mesma cidade, dom Ioam deça Ioam gonçaluez da camara filho herdeiro de Simam gonçaluez da camara, capitam, & gouernador da ilha da madeira, q̃ nesta viajẽ foi cõ vinte nauios, & seiscentos homẽs de pe, & duzentos de cauallo, de que os oitenta eram seus criados, em caualgados a sua custa, & os demais seus parentes, & achegados, que todos hiam debaixo de seu guiam, & lhes daua de comer, assi a estes, como a todolos fidalgos caualleiros, & escudeiros que queriam ir a sua mesa, dõ Ioão lobo filho herdeiro de dõ Diogo lobo baram Daluito, veador da fazenda, Pero correa, q̃ hia com cargo de veador da fazenda, Pero correa, que hia com cargo de veador da fazenda, pera prouer em tudo o q̃ compriste as despesas, & cõcerto desta armada, Martim vaz mascarenhas, Aluaro de briro, Antonio da cunha, George barreto, irmão de Rui barreto, dom Rodrigo deça, Alcaide mor de Moura, Ioam de soarez, que

depois

Digitized by Google

depois foi capitam, & gouernador da mesma cidade, dom George henrriquez q̃ foi repostoiro mòr del rei dõ Ioã terceiro, e depois seu caçador mor, Aluaro carualho senhor de Canas, senhorim, & carualho, q̃ depois foi capitam, & gouernador Dalcacer seguer, dom Ioam de castelbranco, alcaide mor, & comendador de Castelbranco, Diogo de mendõça, alcaide mor de Mouraõ, Pero de mẽdonça seu filho Ioam pereira senhor de Castrodairo, alcaide mor Darraiolos, & seu irmão henrrique pereira, Cristouaõ de mello, Simam de sousa do sem, Ioam brandam prouedor das capellas, Lionel dabreu senhor de Regalados, & Duarte dabreu seu irmam, Gonçalo pinto senhor da terra de ferreiros, & tandães, alcaide mor de chaues, Rui vaz pinto seu filho alcaide mor de Manforte, Garcia de mello anadel mor, & capitam dos besteiros da faldrilha, Martim teixeira de villa Real, alcaide mor de Villa pouca, Iuafonso de Beja que foi veador da casa do Infante dom Luis, Fernam de mesquita de Guimarães, Frãcisco de pedrosa adail mor, Francisco coelho anadel mor dos espingardeiros, Pedrafonso da guiar, á quẽ hiam encomendadas as cousas domar, pela muita experiencia q̃ delas tinha, Rui diaz pam, Martim calado de Setuual, Lopo vaz vogado Dalanq̃r, Aires coelho de Tanger, Antonio dalmada, Ioam patalim, Rui palha, que hia por capitam dos besteiros do monte, do catallo do Duque, Sebastiam de sousa, & Pero de castro capitães da guarda do Duque Henrrique pinheiro, Sebastiam rodriguez berrio, Pero berrio, & Ioaõ martinz dalpoem seus sobrinhos.

Os capitães da ordenança, como fica dito foram Gaspar vaz, Pero de moraes, Ioam rodriguez, Christouam leitam, todos quatro mui esforçados caualleiros, & bons soldados, de que deram manifestos sinaes em Italia onde muito tempo exercitaram a guerra, & teueram nella cargos, & officios honrrados. A toda esta armada deu despacho dõ Martinho de Castelbranco conde devilla noua do Portimam, & veador da fazenda, em espaço de quatro meses, & meo. Ordenadas todalas cousas que eram necessarias pera esta armada poder partir, elrei foi ouuir Missa a Se, onde o Duque veo depois de elrei la estar vestido de branco como os de sua libre, trazendo o seu alferez a bandeira real dobrada, a quil dom Martinho da costa Arcebispo da mesma cidade benzeo sobelo altar do sam Vicente, & a entregou ao Duque, & o Duque a leuou a el Rei, & elrei lha tornou a entregar, compalauras de muito amor encomendandolhe que mui inteiramente fezesse, & cumprisse as cousas de Deos, guardando a todos justiça, com muito tento, & resguardo do q̃ a hum tamanho negocio, como aquelle de que o encarregara cumpria. O q̃ dito o Duque tornou a entregar a bãdeira ao alferez, & naquelle dia depois de vespora veo com os capitães da armada despedirse del Rei & da Rainha, & do Principe, & Infantes, & se foi logo embarcar, mas pon intreuirẽ alguns negocios que o detiueram, esteue quatro dias diante da cidade, dormindo sempre na nao, & por caso destes negocios vinha as vezes a terra falar a el Rei. O q̃ tudo feito se partio, & foi lançar ancora em

restelo

reſtelo,& ao outro dia em Bethlem, on de o el Rei veo ver a tarde a ſua nao, & em elrei ſe ſaindo desfiriram as velas,& por o vento ſer eſcaſo nam poderam paſſar de Sancta Catherina, dõde ao ou tro dia, q̃ eram xvij, dias do mes Dago ſto, deſtanno de M. D. xiii. Seguindo o Duque ſua viajem foi lançar ancora na baia do Faram, no regno do Algarue, on de ſe deteue ate os xxii dias do meſmo mes, em que acabou de recolher alguns nauios com gente do meſmo regno, q̃ o ali eſtauam eſperando, & outros q̃ o ſeguiam, os quaes todos juntos, partio ao outro dia, q̃ era ſegunda feira, veſpe ra do Apoſtolo ſam Bartholomeu xxiij Dagoſto, & ao ſabado ſeguinte, dia do Bemauenturado ſancto Aurelio Auguſtinho, natural daquella prouincia de A frica, foi ſurgir na barra do rio Daza mor. E por o tempo lhe ſer contrario pera entrar pelo rio, foi deſembarcar a Mazagam, que he duas legoas da barra per mar, & outro tanto por terra atte Azamor, õde deſembarcou ſem nenhũ perigo, nem reſiſtencia. Ali eſteue tres dias concertando, & poendo em as couſas que cumpriaõ pera per terra ir poer cerco a cidade, nos quaes tres dias vinhã mouros auentureiros dos queſtauaõ em Azamor, denoite dar nas faldras do noſ ſo campo, de que leuaram cauallos, & fe riram, & mataram algũs Chriſtãos que acharam deſmandados, ſem nunca ouſa rem de chegar ao forte, poſto q̃ porhũa vez vieſſem, de dia alguns dos xeques, & capitães principaes, com cinco mil de cauallo, & ſete mil de pe, com tenção de darem batalha, mas vendo o arraial, & boa ordem que o Duque tinha nelle, ſe tornaram perà cidade, onde deram taes nouas, que logo ſe começou de deſpejar das peſſoas que nam eram pera a poder rem defender.

Cap. XLVII. Do ſitio Dazamor, em que ſe trata dos barbaros, & Arabes que habitam naquella prouincia, & de como o Duque entrou na cidade pacificamente, & do que mais fez ate ſe tornar para o regno.

POIS tenho dito da grande prepararaçam que el rei fez pera mãdar ſobreſta nobre cidade, parece razam que trate algũa couſa do ſitio, & antiguidade della, aqual, ſegundo dizem os eſcriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, naquella parte, & prouincia que ſe chama Aduecala, na coſta do mar Oceano Athalantico, apar da boca de hum rio nauegauel, a que os mouros chamam Ommirabih. Era no tempo que ao Duque tomou de grande cerca, quadrada de muito trato, habitada de muita gente nobre, mercadores, e outra popular, em q̃ auerria mais de cin co mil fogos, ſem os dos Iudeus, q̃ ſeriã quatrocentos. A gente era polida, & bẽ atauiada, aſsi homens, como molheres, & mui dados a viços. Reſidiã nella mui tos mercadores Portugueſes, de q̃ toma ram apolicia do edificar, & modo de viuer, a comarca he muito fertil de pam, & criações. Tinha eſta cidade cadanno de renda ſomente das peſcarias dos ſaueis, cações, & outros peixes, a que chamam Tazartes, q̃ em leuante tem a meſma valia dos atuns, ſete, & oito mil cruzados. Era deuiſa em duas cabeceiras, cõ tudo gouernauaſſe ſem diuiſões, nem deſ-

Digitized by Google

desconcertos, o que se poucas vezes a costuma em lugares pequenos, quãto mais em tamanhas cidades, & tam ricas como esta era. Despesta prouincia da Aduecala, os principaes lugares sam, çafim Tite, Almedina, & Azamor, q̃ todos có os mais estiueram a obediencia del Rei dom Emanuel, os habitadores dos lugares cercados, sam mouros de naçam, naturaes da terra, a que chamaõ Barbaros o qual nome tomam da prouincia de Africa, chamada Barbaria que he esta em q̃ estes tambem viuem, có outras muitas. Os outros q̃ sempre andam no campo se chamam Arabes, & dizem q̃ estes vieram de Arabia, & se fezeram senhores da terra, os quaes sam mais guerreiros, & poderosos q̃ os que viuem nos lugares cercados. Destes Arabes a na Aduecala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, & Garabia das quaes ha da Xerquia se parte em seis tribus, a q̃ chamam Cabildas. s. Vleidambram lithali, que he a principal, em q̃ entam auia mil & quinhentos de cauallo, & trinta mil de pe, & cento, & cincoenta aduares, & o aduar se chama a pouoaçam de numero de cincoenta, & sessenta ate cem tendas, & todos estes aduares juntos se chamam alheilà,

¶ A segunda se chama Oledambrão discani, em q̃ auia mil de cauallo, & vinte mil de pe, em cem aduares.

¶ A terceira cabilda se chama Vleidaquo, em q̃ auia oitocentos de cauallo, & quinze mil de pe, em oitẽta aduares.

¶ A quarta Zubetos em que auia seis cẽtos de cauallo, & dez mil de pe, em sessenta adures.

¶ A quinta Vleidebuazis em q̃ auia setecentos de cauallo, & quinze mil de pe, em setenta aduares.

¶ A sexta Vledefarax em que hauia quatrocentos de cauallo, & cincomil de pe, em trinta aduares.

¶ Nas outras duas linhagens de Abida, & Garabia auia então quatro mil de cauallo, & quarenta mil de pe, em duzentos aduares, os quaes sendo dantes inferiores aos de Xerquia se fezeram mais poderosos q̃ elles depois da tomada de çafim por serẽ vassallos, & fauorecidos del rei dom Emanuel. Do rio Daguz có tra o Sul, & meo dia esta a terra de xiatima, em q̃ a muitos Arabes, & Dorio Dazamor ate o de çale se chama a terra Iemecena, ou Enxouia, os quaes se chamã todos Arabes, que assi hums como os outros diferẽ algũa cousa da lingoagem dos Barbaros. Mas tornando ao que toca a guerra, tãto que as nouas da ida do Duque forão diuulgadas, os Dazamor se fortaleceram o milhor q̃ poderaõ, assi de munições, como de gente, de modo que quando a nossa armada chegou diante do porto auia na cidade, & fora della muita gente de guerra, de que os capitães, & pessoas principaes, eraõ Moleizeyam senhor da cidade, q̃ andaua no campo com hũa grossa companhia de gente de pe, & de cauallo com dous seus filhos homens a tençam de dar batalha ao Duque. Da cidade era capitam ci de Mançor, a quem Moleizeyam dera disso o cargo, homem em q̃ os mouros tinham mui grande fe por ser mui arriscado caualleiro, & com elle hum seu irmão, & assi estaua na cidade, Alesemão senhor da villa de Targa, & outros capitães, & gente nobre vieram ao socorro:

contra

contrã a qual cidade, estando nesta ordẽ o Duque abalou de Mazagam ao primeiro dia do mes de Septembro, deste anno de mil, & quinhentos, & treze, cõ todo seu exercito ordenado, como conuinha, tendo ja mãdado Pedrafonso daguiar com a armada ao rio Dazamor, pera q̃ com os nauios pequenos entrassem por elle arriba, aos quaes fez passar a mor parte da artelharia, & munições de guerra necessarias pera o combate, em cuja companhia mandou Garcia de mello Anadel mor & capitã dos besteiros da faldrilha, pera irẽ queimar algũas jangadas, & caniçadas de palha, breu, & alcatram q̃ os Mouros tinham feitas pera lançarem pelo rio abaixo, o q̃ assi fezeram antes de o Duque chegar a cidade, passando com os nauios per diãte della, posto q̃ lhe lãçassem muitos tiros de fogo, & pilouros de bombardas. Seguindo o Duq̃ seu caminho algũs mouros de cauallo vieram cometer o Adail Francisco de pedrosa, q̃ hia diante descobrindo o campo, & a escaramuça se trauou de maneira, q̃ foi necessario acudir a isso dom Ioam de meneses, com algũa gente de cauallo, da q̃ leuaua na vãguarda q̃ lhe o Duque deu acargo. Mas os Mouros recreceram tanto, q̃ foi necessario mandar o Duque o Conde de Borba, cunhado do mesmo dom Ioam, com mais gente, aos quaes porq̃ os mouros carregauam sobrelles, o Duque em pessoa acudio, com alguns poucos de cauallo, leuando diante hum esquadraõ de gente de pe, de que era capitam Gaspar vaz, que se meteo entre os Christãos, & os Mouros, & posto q̃ o esquadraõ fosse delles cometido com muito esforço o nam poderam entrar, no q̃ estiueram ate ser noite, em q̃ se departiram, todos sem auer da nossa parte outra perda, que de seis cauallos, & sair da pelleja ferido em hum de dom Bernardo coutinho, filho do conde de Borba, & Rui diaz pano rosto dos mouros ficaraõ mortos no campo dez, entre os quaes morreo hum mui bom caualleiro, per nome Cide Aço, q̃ em outro tempo fora grãde seruidor del rei dom Emanuel. Mas cõ quanto esta escaramuça, nam cessaua, nẽ por isso o exercito deixaua de fazer seu caminho, na ordẽ em que partira de Mazagam, ate chegar a Azamor, onde se aquella noite lojou de longo do rio, defronte donde os nossos nauios estauam ancorados. Ao outro dia pela menhãa mandou o Duque tirar em terra algũa artelharia grossa, & outros petrechos pera dar combate, no q̃ se trabalhando, sẽdo ja horas de meo dia, tres esquadrões de muita gente de cauallo dos Mouros se vieram poer a tiro de bombarda do arraial, dando mostra de quererem pelejar: o que vendo o Conde de Borba pedio licença ao Duque pera lhes sair, mas per respeitos que a isso teue lho nã quis consentir, porque seu intento era mais em tomar a cidade, q̃ nam em cometer cousa, que lho podesse estoruar pelo que os Mouros se foram sem ousarẽ de chegar mais perto do arraial do q̃ estauam. Tirada a artelharia em terra, & as mais cousas q̃ cumprião pera o cõbate, o mandou o Duque dar, per conselho de dõ Ioam de meneses, posto q̃ fosse contrariado dalgũas pessoas, pera o q̃ ellegeo dom Luis de meneses, & George barreto, com a gente do Algarue q̃

era

Digitized by Google

era de ſuas capitanias,& a Ioam da ſylua com a gente do Biſpo do Algarue dom Fernando coutinho ſeu tio,& por capitam delles todos dom Ioam de meneſes que daua ordem a tudo o q̃ compria,& mandaua fazer a cada hum oque era neceſſario,no qual combate, poſto que as mantas eſtiueſſem poſtas ao muro, & & lho os noſſos ja começaſſem de picar per baixo dellas,os mouros ſe defendiã como mui esforçados caualleiros,ferindo alguns dos noſſos com tiros darremeſſo, & panelas de breu alcatram, & outros materiaes que lançauaõ de cima do muro.Durando aſsi o combate,ja ſo bela tarde andando cide Mançor,capitam da cidade,q̃ alli tinha Moleizeam, como ſeu ſoldado, animando os ſeus ſobelo muro lhe deraõ do noſſo campo com hum tiro de bombarda pelos peiros,de que cahio morto cuja morte foi cauſa de os de dentro darem logo hũa grande grita de choro, & pranto, q̃ os noſſos ouuiram, pelo q̃ naquella noite deſpejaram a cidade,ſem quererem ſperar o ſegundo combate, & foi tanta ha preſſa ao ſair,que nas portas morreram abafados mais de oitẽta peſſoas.Deſpejada aſsi a cidade,ſendo ainda noite, hũ Iudeu de naçam Portugues,per nome Iacob Adibe,dos q̃ ſe foram deſte regno, q̃ ahi era morador, chamou derriba do muro Diogo berrio,de quem atras fiz mençam,que eſtaua na frota, & lhe pedio ſeguro pera ir fallar ao Duque, ho qual Iudeo em chegando ſe pos em geolhos,pedindolhe ſeguro de ſua vida, & fazenda,& aſsi tambem de todolos Iudeus q̃ viuiam em Azamor, por aluiſaras das nouas que lhe trazia de ſer a cidade deſpejada.O Duque fez aleuantar o Iudeu,& poſtos os geolhos no cham, & as maos,& os olhos aleuantados pera o ceo,deu graças a noſſo Senhor IESV CHRISTO, pela grande merce que lhe fezera de ganhar hũa tal,& tã nobre cidade,ſem perda dos que com elle hiã, & ao Iudeu concedeo o q̃ lhe pedio, & em amanhecendo mandou a Ioam ſoarez,Rui de faram, & Sebaſtiam peẽno ſeu criado,q̃ entraſſem na cidade, & cõ elle o corregedor, pera defender os Iudeus q̃ os nam roubaſſem,& lhes dixe q̃ fezeſſem logo poer pelas ameas do muro,& torres da cidade bandeiras das armas,& inſignias do regno,em ſinal de victoria,& q̃ repartiſſem os apouſentos & na mezquita mor mandaſſe cõſertar hum altar para ſe nelle dizer naquelle dia Miſſa,a qual com ajuda de Deos elle ſeria preſente.O q̃ aſsi feito o Duque entrou na cidade com a companhia que pera iſſo ordenou,& fez logo cõſagrar a mezquita,a q̃ pos nome da aduocação do Spiritu ſancto,donde ouuida a Miſſa,ſe foi apouſentar,nas principaes caſas que auia na cidade,& aſsi o fezeram tãbem os outros q̃ com elle entrarã o milhor que cada hum pode na qual o mais do deſpojo que ſe achou, forão algũas bombardas que os Mouros nam poderam leuar, & muito trigo poſto em couas,& muitos ſaueis eſcalados. Do qual deſpojo,o mais honroſo foram dous ſinos de obra de dous palmos em alto, q̃ ſe acharam na meſma meſquita,q̃ ficarã naquella cidade do tempo que fora de Chriſtãos. Sabida pelos moradores das cidades de Tite,& Almedina a tomada Dazamor as deſpejarão de todo,do que

certi

certificado o Duq̃, mandou tomar posse da de Tite, & Nuno fernandez daçaide capitam, & gouernador de çafim a foi tomar de Almedina, posto que naquelle tempo pagaua pareas a el Rei dom Emanuel, onde achou grande sõma de trigo, & ceuada, & deu della a capitania a Cide Iheabentafuf, de que lhe tomou a menajem em nome delRei, & deu saluo conduto a todolos que della sairam, pera se tornarem, pagando seu tributo, como dantes, & pera mor segurança de nam rebelarem, mandou derribar dous lanços do muro, hum da bãda Dazamor, & outro da parte de çafim, & a cidade se tornou a pouoar, e a ser mais prospera do q̃ o dantes era. As nouas de todas estas cousas recebeo el rei per cartas do Duque de Bragança, estando em Syntra, elle, & a rainha dõna Maria sua molher, com as quaes se fezeram na corte, & per todo o regno grãdes festas, & procissões, dando graças ao señor Deos pelo prospero sucesso desta viajem, do que logo elrei escreueo as nouas ao Papa Leam decimo, per cujo respeito mãdou fazer dentro em a cidade de Roma hũa solemne procissam, & dixe Missa ẽ Pontifical na qual ouue pregaçam, em q̃ se dixeram muitos louuores delrei dõ Emanuel, & dos Portugueses, por quão continos eram na guerra, por exalçamẽto de nossa sancta Fe catholica. Depois do Duque ter assossegadas, & assẽtadas as cousas q̃ cumpriam a cidade, & recebidos alguns Mouros a obediencia del rei dom Emanuel, & assi dos de pazes q̃ tambem andauam aleuantados, como doutros que lha vieram pedir, determinou de fazer hũa entrada nas terras da Enxouia, & tudo isto por vingança das principaes cabildas lhe virem pedir paz em nome de toda a prouincia, & deAlebemmume señor delles, & depois de assentadas as nam quererem guardar, pera o q̃ sahio Dazamor aos xxvi dias do mes Doutubro & correo toda a terra da Enxouia sem achar mais que hum Aduar muito pobre de ate duzẽtas almas, o qual depois de tomado tornou a soltar, o q̃ lhe foi muito louuado. Feita esta entrada, & ganhada a grande honrra & fama q̃ oDuque alcãçou nesta tambẽ afortunada viajem, constrãgido da dor & empacho que lhe daua hũa apostema q̃ lhe nasceo entre as coxas, q̃ o impedia poder andar a cauallo, se tornou pera o regno, deixando quasi todolos seus na cidade, & toda sua casa encomendada a dom Francisco seu primo que depois foi conde do Vimioso, filho de dom Afonso Bispo Deuora, na mesma ordem como se elle em pessoa fora presente, o que assentado se foi a Mazagam, donde partio pera o regno, aos vinte, & hũ dias de Nouembro, sem trazer mais q̃ dous nauios, com que chegou a Tauira no regno do Algarue, & dahi a Almeirim, onde elRei dom Emanuel estaua com a Rainha, dos quaes, & de toda acorte foi mui bem recebido.

Cap. XLVIII. *De hũa entrada que dom Ioam de meneses, & Rui barreto fezeram em terra de mouros sobre duas aldeas que tomaram.*

PARTIDO o Duque de Bragãça Dazamor pera o regno entre dõ Ioão de meneses que ficaua por

Digitized by Google

por capitam do campo, & Rui barreto q̃ era cepitam da cidade, ouue algũas diferenças sobre a parte que a cada hũ tocaua, acerca de seu cargo, do que separadamente dauam conta per suas cartas a elRei, das quaes entendia bem que cada hũ delles, & assi Nuno fernandez datai de, queriam antes perder ahonrra de serem juntamente vẽcedores, que dar parte de qualquer victoria q̃ lhes Deos desse a nenhũ dos outros. Cõ tudo, assi Nuno fernãdez como dom loão, & em sua cõpanhia Rui barreto faziam entradas per terra de Mouros, de q̃ traziaõ presas mas porq̃ as atras depois da tomada de Azamor ate esta de que agora farei mẽçam foraõ de pouca sustancia, tratarei della particularmente. Assi q̃ sabendo dom loaõ de meneses per suas espias, q̃ os moradores das aldeas de Benacafiz, & Tafuf, situadas na terra da Xerquia, a quinze legoas Dazamor, de lõgo do rio estauam muito descuidados de os nossos os irem buscar partio da cidade no mes de Feuereiro, de mil, & quinhentos & catorze, hum sabado a boca da noite, com mil, & duzentas lanças, & mil homens de pe besteiros, & espingardeiros donde foram amanhecer sete legoas, & alli estiueram em folga, ate o meo dia. Deste lugar foram ter em se poendo o Sol a serra verde, que começa do rio Dazamor ate acabar nos celes de Hasara, no qual mõte habitaõ muitos Ermitãos mouros q̃ fazem estreita vida, & separada de toda cõuersaçam, comẽdo somẽte heruas, & fructas q̃ da aquella serra, q̃ he toda cuberta, & cercada de aruoredo, & muito fresca per caso das muitas fontes, & lagos q̃ nella ha. Dali partiraõ na vela dalua, pera darem naldea de Benacafiz, q̃ esta duas legoas mais a diante onde chegaram em amanhecẽdo, a qual he assentada sobre hum mõte redondo, & posto q̃ os moradores se defẽdessem assaz bem a tomaram sem perigar nenhum dos nossos, & captiuaram cẽto, & oitenta almas, porque as mais se saluarã lançandosse pelas barrocas, q̃ hiam da villa ter ao rio, no qual se afogaraõ muitos, & outros se saluarão a nado. Ganhada esta aldea, & tirado o despojo que se nella achou, lhe mandaram poer o fogo de que ardeo toda. E quanto a outra aldea de Tafuf, cõ loaõ mandou do caminho, antes de chegar a Benaçafiz dõ Bernardo Emanuel, camarceiro mor delrei, & loaõ da sylua sobrella, por estar mais abaixo, & selhe não acolherẽ os moradores, entre tanto q̃ desse na outra, & porq̃ a terra he muito aspera, foram dõ Bernardo, & loão da sylua sempre a fio, pelo q̃ nam poderam chegar tão asinha a esta aldea de Tafuf q̃ a nam achassẽ ja despejada, o q̃ vendo correram per hũ barrocal abaixo ate viré dar no rio, óde acharam muitos mouros, mouras, & meninos, que hũs se lançauam a agoa, & outros andauam ja nadando pera se saluarẽ da outra banda do rio. Cõ tudo auia na borda delle hum magote, de quasi trezentos villãos adargados, que todos juntos fezeram rosto aos nossos, os quaes dom Bernardo cometeo com a sua gẽte, porq̃ loão da sylua passara hũa ponta de rochedo, que entra no rio, pera dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda se saluaram a nado. Nestes adargados deu dom Bernardo, indo em sua companhia Afonso Telez

Digitized by Google

ſeu primo, Ioam dornelas, Rui de mirãda, George rodriguez pinto, Antam tellez, & Duarte do quintal, os quaes poſto que nelles achaſſem aſſaz de reſiſtencia, desbaratarão, ſem captiuarẽ mais q̃ dous, porq̃ os outros ſe lançaram a agoa onde Afonſo tellez matou hum darremeſſo & Rui de miranda outro, & Duarte do quintal dous. O q̃ feito dõ Bernardo ſe foi pera a aldea, em que achou muito trigo, ceuada, galinhas, & outros mantimẽtos, onde repouſando chegou Rui barreto da aldea que ja tinha tomada dõ Ioam, q̃ per ſeu mãdado hia recolhendo a gente q̃ andaua eſpalhada pelo cãpo, & de longo do rio, & dixe a dom Bernardo, q̃ da parte delrei ſe recolheſſe pera onde dõ Ioaõ eſtaua, ao q̃ lhe reſpondeo q̃ o faria como foſſe tempo, & repouſaſſe do trabálho paſſado, q̃ quanto a gente q̃ com elle viera, elle meſmo a recolheria, conuidandoo pera o jantar de que eſtaua bẽ prouido, mas rui barreto paſſou adiante a fazer o a que hia. O que ſabido per dom Ioam de meneſes, mandou a Lopo cabreira que foſſe tomar a fe a dom Bernardo da ſua parte, & lhe dixeſſe q̃ ſe recolheſſe logo pera onde elle eſtaua, a qual nam quis dar. Cõ tudo depois de comer, & repouſarẽ dõ Bernardo mandou tocar as trõbetas & cõ toda ſua gente recolhida, & oitẽta almas q̃ captiuara, & muito gado groſſo, & meudo ſe foi para dõ Ioaõ, q̃ o recebeo com muita alegria, lançãdolhe os braços no peſcoço, & a bẽçaõ, por quaõ bem o tinha feito. Dali tomando dom Ioam ſeu caminho para Azamor, cõ toda a caualgada, q̃ ſeria de duzẽtas almas & muito gado, vacum, meudo, camelos cauallos, & outras alimariasveo dormir a Mercultam, que hẽ quatro legoas deſtas duas aldeas, donde no romper dalua partio, & a terça feira vieram ter a huns aduares de Oledambram, leuando dom Bernardo a diãteira, no qual dia entrarão antes do ſol poſto em Azamor.

Cap. XLIX. *Do ſitio da cidade de Tedneſt, Situada na prouincia de Hea, & de como Cide Iheabentafuf desbaratou deſbaratou o Serife, & dalguns recados que ouue entre dom Ieão de meneſes, & Nuno fernandez dataide, pera irem ſobela cidade de Marrocos que não ouueram effeito.*

ENTRE as cidades da prouincia de Hea, a de Tedneſt he hũa das mais antigas, & ſituada em hũa fermoſa varzea de terra muito chã, era cercada de muro feito com madeira, & mato abotumado cõ jeſſo de modo q̃ de pedra & cal não fora mais forte. Auia nella mais de mil, & quinhẽtos fogos, alẽ dos Iudeos, q̃ paſſauã de cẽto, & hũa mezquita de grão romagẽ, em q̃ per eſte reſpeito auia muitos ſacerdotes. De lõgo do muro paſſa hũ rio q̃ corre todo aquelle campo, de q̃ ſe ajudã pera regar ſeus pumares, & ortas, em q̃ a muitas, & boas fruitas, ortaliça, & eruas de cheiro. Neſta cidade tinha o Serife hũs paços cõ muitos jardins, & tanq̃s de agoa, ſobela qual determinou Nuno fernãdez dataide ir cõ quatrocẽtas lãças, leuando em ſua companhia Cide Iheabẽtafuf com dous mil de caualo, & ſetecẽtos de pe, das cabildas Dabida, & Garabia, q̃ o eſtauam eſperãdo no rio Daguz do

Digitized by Google

do q̃ Nuno fernandez auisou dom Ioão de meneſes, dizendolhe que o ſperaua ẽ Almedina, o qual nam podendo logo abalar mandou diante dom Bernardo Emanuel com cento, & vinte lanças, & elle ſe veo depois cõ ſeiscentas & mil homẽs de pe, deixãdo a Rui barreto trezẽtas lãças, & algũs beſteiros, eſpingardeiros, & gente de pe. Mas Nuno fernãdez como mandou eſte recado a dõ Ioão, ſẽ mais ſperar repoſta, tẽdoſſe por ſatisfeito do cõpriméto, q̃ cõ elle fezera, cõ cobiça de ſer toda a hõrra ſua, partio logo de çafim com ſua gente bem ordenada, & de caminho foi ter com Cide Iheabẽtafuf, aos quais caminhãdo pera a cidade de Tedneſt, veo o Serife ao encõtro cõ quatro mil de cauallo em hũ campo raſo, dezoito legoas deçafim com quem cide Iheabentafuf com os ſeus trauou a batalha. Eſtando Nuno fernandez q̃do ſem mouer ſua gente, na qual batalha, q̃ ſe começou quaſi ſol poſto, o Serife foi desbaratado dos meſmos mouros da capitania de Cide Iheabentafuf, ao alcãce dos quais Nuno fernãdez ſaio, ſeguindo ãbos a victpria, tãto quãto o dia deu lugar, em q̃ forã mortos, & preſos muitos dos imigos, & algũs dos da cõpanhia de Cide Iheabẽtafuf mortos. O deſpojo deſta victoria, ſe diz q̃ foi de mais de duzentas mil cabeças de gado groſſo, & meudo, & mais de tres mil camellos, cauallos, & outras alimarias. Desbaratado o Serife, Nuno fernandez entrou pacifico na cidade de Tedneſt, o q̃ tudo paſſou no anno de nouecẽtos, & dezoito, da cõta do mileſimo de Mafamede, a qual os mouros chamam lehegira, da qual victoria os ſcriptores mouros fazẽ méçã. Nuno fernandez auiſou do que paſſaua dõ Ioaõ de meneſes por ſuas cartas, q̃ o acharam ja em Almedina, aos xxviij dias de Feuereiro deſte anno de M D. xiii porq̃ como fica dito, tanto q̃ recebeo ẽ Azamor a carta de Nuno fernãdez, mãdou logo dõ Bernardo Emanuel cõ cento, & vinte lanças com q̃ chegou a Tedneſt, que he quaſi quarenta legoas Dazamor, hũa ſegũda feira q̃ foi hum dia depois de Nuno fernandez ter entrado, no lugar, & dom Ioã ſeguindo ſeu caminho para Almedina paſſou pelas villas de Gulez, & Terter, q̃ erã de mouros de pazes, de quẽ foi bẽ recebido, & ẽ Almedina muito milhor de Cidẽ Alemeimã capitã da cidade. Daqui foi dõ Ioão ter a Chiquer, cõ tençã de chegar a Marrocos ſẽ Nuno fernãdez, no qual lugar de chiquer auería entã obra de vinte caſas, em q̃ morauaõ ſacerdotes, q̃ ſeruiaõ em hum alcorã q̃ ali eſta mui nomeado étre os mouros, onde vem muitos, & de remotas prouincias em romaria, por terẽ que Mafamede o mãdou fazer. Deſte lugar a Marrocos nãõ a mais de noue legoas, onde dom Ioaõ recebeo cartas de Nuno fernãdez em repoſta doutras que lhe mandara, per q̃ lhe fazia ſaber, q̃ ſua tençam era ir ver eſta cidade, q̃ pois eſtaua ſenhor do campo, & de Tedneſt, q̃ o ſeguiſſe q̃ elle o iria ſperando, a repoſta de Nuno fernandez, a dõ Ioam, era pedirlhe que deſiſtiſſe do caminho que queria fazer, & quiſeſſe ir a Tedneſt, onde elle eſtaua aſſentando pazes com os Mouros, & concertos ſobe los tributos q̃ auiam de pagar, pera niſſo o fauorecer, & dar ſeu conſelho, porq̃ em quãto iſto naõ fezeſſe, ſe nã atreuia partir dali.

Digitized by Google

O que vendo dom Ioam, posto q̃ entendesse as manhas q̃ com elle vsaua Nuno fernãdez, fez volta pera Tedneſt, tornãdo atras do caminho que tinha feito do ze legoas, ali acordaraõ per parecer de Nuno fernandez, q̃ com toda a gente q̃ tinha, & oitocentas lanças de Mouros Dalmedina, com q̃ viera dõ Afonſo de Farão, gẽrro de Nuno fernãdez, ſe foſſẽ ajuntar com Cide Iheabẽtafuf, q̃ eſtaua dali a duas legoas, para irem dar em hũ lugar forte q̃ eſta naſerra tres legoas de Tedneſt, & por nam ſerẽ ſentidos tomaraõ ocaminho deſuiado, per hũa ſerra aſpera, que paſſaram cõ muito trabalho: mas nẽ aſsi ſe pode fazer cõ tanto reſguardo q̃ os moradores do lugar o não ſoubeſſem, & ſe ſaiſſem cõ ſuas molheres, filhos, & o milhor de ſuas fazẽdas cõ tudo Nũno fernãdez q̃ leuaua a diantei ra, captiuou cincoenta almas, & dali ſe tornarão aos aduares de Cide Iheabentafuf, cõ tẽção de irẽ todos a Marrocos: mas Nuno fernãdez q̃ tinha pouca von tade de chegar la, em companhia de dõ Ioam de meneſes, ſe excuſou outra vez de o fazer, ate nã ter aſſentadas pazes cõ os moradores de toda aquella comarca, & a deixar aſſoſſegada, o q̃ vendo dom Ioão ſe deſpedio delle aſſaz deſgoſtoſo, & o meſmo fezeram todolos Chriſtãos, & Mouros por lhes fazer perder hũa tã honrrada empreſa. Dali veo dõ Ioã dor mir a Aberamboer q̃ era de pazes, õde achou nouas q̃ Molei Mafamede rei de Fez, & Moleinacer, rei de Mequinez vinham cercar Azamor, cõ gram poder de gente, pelo q̃ dom Ioam tomou o caminho mais apreſſado do q̃ cuidaua, & por o rio de Aguzir cheo ſe deteue tres dias em opaſſar, onde recebeo cartas de Rui barreto, & da molher de Nuno fernandez q̃ eſtaua em çafim, & de cide Alimeimam alcaide de Almẽdina, perq̃ lhe afirmaraõ terſſe por certo eſta noua. O q̃ ſabido dom Ioaõ com a mor preſſa q̃ pode ſe partio logo, & paſſãdo pela ſerra de Benimagre recebeo outras cartas de Rui barreto, afirmãdolhe ſer verdade o q̃ ſe dezia da vinda deſtes dous Reis, & q̃ arreceaua q̃ no caminho o encontraſſem dous mil de cauallo, q̃ tinhã mãdado diante. Pelo q̃ logo ſcreueo adom Bernardo Emanuel, q̃ ficara com Nuno fernandez, & a outros fidalgos q̃ ſe vieſſem ajuntar cõ elle em Cernu lugar de Cide Iheabentafuf, ſituado entre Azamor, & Almedina, & a Nuno fernãdez q̃ lhe mandaſſe biſcouto, poluora, pilouros, lãças, & ſetas pera ſe de tudo ajudar ſe achaſſe eſta gẽte de cauallo no caminho, do q̃ nam abaſtou lhe nam mandar nada, mas ainda ſefoi pera çafim com roda a gente, dando por excuſa, que deixara pouca na cidade, que auia medo que vieſſem algũs mouros ſobrela. Daſerra de Benimagre foi ter dõ Ioam a Almedina, õde foi bẽ feſtejado de cide Alemeimam, auiſandoo q̃ foſſe a bom recado, porq̃ arreceaua q̃ antes que chegaſſe a Tite ſe encontraſſem com elle os Alcaides del rei de Fez, q̃ traziam oitocentos de cauallo, & ſeis mil homẽs de pe, & q̃ aſsi o ſabia de certo, per eſcuitas q̃ trazia no campo. Dali paſſando per Tite, e Agulez q̃ erã villas de pazes, veo repouſar a hũs paços q̃ eſtam ſete legoas Dazamor, donde dom Ioaõ tendo ſuſpeita de o virẽ cometer eſtes alcaides, caminhou cõ ſuas azes ordenadas, leuando a dian-

Digitized by Google

dianteira Ioaõ da sylua,&a reçaga Alua ro carualho,& Ioam soarez,na qual ordem chegou a Azamor hũa quarta feira xxij dias do mes de Março,& xxv depois que della partira.

Cap.L. De como dom Ioam de meneses, & Nuno fernandez dataide foram buscar os alcaides del Rei de Fez, & Mequinez,ao pe da serra verde, em terra da Duecalla onde se deram batalha, & do q̃ se nisso passou.

DEPOIS de dom Ioam ser em Azamor, teue recado certo, per mouros de pazes,de como os alcaides Latar, & Lutete q̃ el Rei de Fez mandaua em socorro aos da Duecala,& Xerquia esperauam por el Rei de Miquinez,q̃ estaua na cidade Nafe,com muita gente de pe, & de cauallo, pera com toda esta cõpanhia vir poer o cerco a Azamor. E porque estes Alcaides estauão ẽ hũa villa,forte q̃ se chama Bal uã,determinou de ir pellejar cõ elles, & destroir a villa,do q̃ logo persuas cartas auisou Nuno fernãdez dataide,pedindo lhe q̃ por seruiço de Deos, & del rei se quisesse achar neste feito,pera o q̃ se logo apercebeo,& mandou recado adom Ioam,q̃ Cide Iheabentafuf se lhe offerecera pera esta jornada cõ toda sua gẽte,q̃ elle se despachasse, porq̃ nos aduares do dito Cide Iheabentafuf,q̃ erã junto Dalmedina,o iriã sperar pera õde dõ Ioã mandou logo Ioaõ soarez, cõ cento de cauallo,& alguns besteiros, & espingardeiros,per quẽ mandou dizer a Nuno fernandez q̃ nos Aduares o nam sperasse,senaõ em Saez, q̃ sam oito legoas Dazamor,ou em Gilez,q̃ saõ quinze, o que fez mais por entender das mostras q̃ Nuno fernandez daua neste negocio, q̃ sua tenção era querer ser elle a pessoa principal,& ficar nessa reputação entre os mouros. Partido Ioão soarez,abalou dom Ioaõ Dazamor a hũa quarta feira, q̃ era de treuas,doze dias do mes dabril deste anno de M.D.xiiij.cõ oitocentas lanças,& mil homẽs de pe, besteiros,espingardeiros,& de ordenança de q̃ erã coroneis,Pero de moraes,& Ioam rodrigez. Noqual dia depois de ser ja fora da cidade lhe chegou recado de Nuno fernãdez q̃ elle cõ Cide Iheabẽtafuf, q̃ trazia mil,& quinhentas lanças de Garabia em q̃ entrauaõ trezẽtas Dabida,eram ja em caminho pera se virẽ ajuntar cõ elle nam em Saez,nẽ Guilez,senaõ em Sea,q̃ he seis legoas de Baluaõ, porq̃ a noua dos alcaides estarẽ determinados de pellejar cõ elles se tinha por mui certa. Fazendo dõ Ioaõ seu caminho, entrou no cãpo da Duecalla ao outro dia pela manhã,q̃ era quinta feira de laua pes, & se foi lojar no redor dehũas alagoas em cãpo raso,quatro legoas do arraial dos Alcaides,onde vieram ter com elle,Nuno fernãdez dataide,& Cide Iheabentafuf, & logo ali acordoaram,q̃ no quarto da prima partissem,pera no dalua darẽ de subito,sobre os Alcaides. Caminhando assi todos afio antes de romper de todo a alua,ẽ sesta feira das indulgencias, se a juntaram,& ordenarã sua batalha ẽ cinco azes,das quaes tres erã da gẽte de dõ Ioã,elle ẽ hũa,& Rui barreto ẽ outra, e Ioaõ gõçaluez da camara filho de Simã gonçaluez capitã da ilha da madeira,cõ Aluaro de carualho,& Ioam da sylua na terceira, & Nuno fernandez com dom

Digitized by Google

Afonso de Faram seu genrro na quarta, & Cide Iheabentafuf cõ toda a sua gente na quinta. Detrás destas cinco azes hiaõ, Pero de moraes, & Ioã rodriguez coroneis cõ a gente dordenança, em dous esquadrões, & no meo delles a fardajẽ, & carriajem, & algũas carretas com bõbardas, & mũições de guerra q̃ leuauã diante dos esquadrões, por guarda dos quaes deixou dõ Ioão algũs de cauallo, cõ o seu guião. O q̃ tudo posto em ordẽ correndo todolas azes, animaua cada hũ cõ sua acostumada prudencia, & grãde esforço, dizendolhes o q̃ auião de fazer mandando logo abalar o exercito, com q̃ chegou a vista dos Alcaides, depois do sol saido, os quaes estauão em hũ campo raso. E porq̃ dom Ioam vio q̃ algũs dos mouros encaminhauam pera hũa serra q̃ esta junto deste campo, aqual se se acolhessem, os nam poderia cometer a sua vontade, mãdou logo tocar as trõbetas, encaminhando pera elles, & porque a gente de pe, & ordenança nam podia seguir a de cauallo, mandou aos coroneis q̃ com a carriagem toda jũta caminhassem o mais depressa q̃ podessem pera o lugar onde cuidaua de dar abatalha. Os mouros q̃ eram per todos mais de quatro mil de cauallo, & grão numero de pe vendo a determinaçam dos nossos, & que senam podiam ja recolher a serra, senam com muito perigo, porq̃ forçadamente auião de passar hũ canal de hum rio denxurrada q̃ entam estaua, seco fezeram rosto, ordenado de quatro batalhas, q̃ eraõ de gente de cauallo, tres, & pera mor fua auantagem traziaõ diante os espingardeiros, & besteiros, q̃ por começarẽ de tirar delõge, fezerã pouco dãno as nossas batalhas, cõtra as quaes, antes q̃ se mouessem abalou dom Ioão cõ os seus tres esquadrões de gẽte de cauallo, cõ tanto esforço q̃ lhes rõpeo as tres batalhas, & os fez voltar todos pera serra, no alcance dos quaes foi ate chegar ao rio seco, o qual nam quis passar por saber o perigo q̃ nisso auia. Nuno fernandez a quem era ordenado q̃ desse é hũa das batalhas dos mouros de cauallo o nam fez, porq̃ se desuieram do posto em q̃ os auia de cometer, & andauã trauados com dõ Ioam, com tudo deu cõ a sua gente nos mouros de pe de q̃ matou muitos, & os q̃ escaparam se acolheram a serra. Neste alcance nam pode tanto a obediencia deuida a dom Ioam como capitão geral, q̃ muitos dos nossos se nã desmandassem, seguindo os mouros ate entrar com elles pela serra, dentro pelo q̃ mandou logo dom Garcia de meneses seu sobrinho, pera q̃ os fezesse recolher, & assi o fez, tomando a dianteira, & andando assi recolhendo a gente, achou Aires tellez q̃ lhe dixe, a senhor q̃ não ohe tempo de ter, senã de ensecar estes mouros ate Fez, cõ as quaes palauras, os que dom Garcia, trazia recolhidos começarã de se desmandar de nouo, & seguir a Aires tellez, o q̃ vẽdo dom Garcia lhe dixe senhor assi quereis vos, hora seja ate alẽ de Fez, o que dito se foi de mestura com elles, os mouros vendo quam poucos estes eram, voltaram sobrelles. O q̃ vendo dõ Ioão, & como com estes q̃ entraram pela serra, fora o seu alferez cõ a bandeira determinou passar aribeira, posto q̃ visse o grãde perigo q̃ nisso auia, õde se pos em corpo pera recolher esses que da serra ja via vir desbaratados,

Digitized by Google

dos,& pera mor ſegurança,mãdou paſſar hum eſquadrão da gẽte de pe alé da ribeira,q̃ foi cauſa de onão desbaratarẽ de todo. Nuno fernandez dataide,vendo a deſordem da gente de dom Ioã ſe pos cõ toda a ſua a quẽ da ribeira,a qual ſe paſſara,pode ſer que não fora a perda tamanha. Cide Iheabentafuf não acudio a eſte deſconcerto, porq̃ do lugar onde ſe ordenou q̃ eſtiueſſe,vendo a ſua gente como os Mouros forã desbaratados do primeiro encontro,ſe lhe deſmandaram a roubar o cãpo,ſem elle niſſo poder poer ordem. Aſsi que eſtando dom Ioam alem da ribeira, & Nuno fernandez a quem deſuiado da parajẽ,onde dõ Ioam tinha a ſua gente,os que ſe vinhão recolhendo da ſerra ſe ſaluauão na companhia de cada hũ daquelles a q̃ ſe achauam mais vezinhos. Mas os mouros que ſe acolheram a ſerra voltaram cõ tanto impeto,q̃ ſem nenhum receo cometerã dõ Ioão de meneſes,& lhe fezeram forçadamẽte tornar a paſſar a eſte canal da ribeira ſeca, poſto q̃ em ſua companhia eſtiueſſem Rui barreto,Ioam ſoarez,Aluaro de carualho,Ioam gonçaluez da camara Ioã da ſylua,& outros fidalgos cõ toda ſua gente,em q̃ dãbalas partes ouue mortos,& feridos. O qual canal deſta ribeira ſeca, paſſado ſe ajuntou com Nuno fernandez dataide, & juntas ſuas batalhas ſe começarã de recolher de ſeu vagar,ſendo ja dez horas do dia, auẽdo tres que ſe a batalha começara, em que morrerão mais de cincoenta de caualloos mais delles homens nobres, de que porei os nomes daquelles q̃ ſoube. Dõ Garcia de meneſes, filho do Conde de Cantanhede dom Fernando de Meneſes,filho de dom Rodrigo de meneſes, ſobrinhos de dom Ioam de meneſes,Aires tellez de meneſes, filho de Rui tellez,dom Franciſco deça filho de dom Ioam deça Deſtremoz,Fernã coutinho de Santarem,Diogo de ſouſa, Antonio de ſampaio,Martim calado de Setuual,George barbudo,Aires brandam, Ioã gonçaluez de lemos, & Pero homem de figueiredo. Da gẽte de pe morreo pouca os feridos paſſariam de cento, entre os quaes foi hum dõ Rodrigo de caſtro,& outro Martim teixeira em hũa mão, de hũa ſetada. Acharanſſe neſte feito,alem dos nomeados,Diogo lopez de lima,& Ioaõ brandão prouedor das capelas, & outros fidalgos,& caualleiros de q̃ nam pude ſaber os nomes. Os guiões Daluaro de carualho,& de Ioã da ſylua ſe perderão,& Ioão gonçaluez da camara foi ferido de hũa ſeta no braço ezquerdo,q̃ trouxe pregada nelle ate q̃ ſe a batalha acabou. Dos mouros(ſegũdo ſe depois ſoube,& o Nuno fernãdez per ſuas cartas afirmou a elrei) morreram mais de dous mil,& ſeiscentos,ẽtre os quaes foi hũ dos alcaidez del rei de Fez,& outro foi derribado,q̃ ſe ſaluou deixando a lãça,adarga,& caualllo,morreram ſete Xeques da xerquia,& ſeiscentos,& cincoẽta beſteiros,eſpingardeiros,& foram feridos mais de quatro mil. Os captiuos paſſaram de duzentas,& oitenta almas, em q̃ entraram todalas molhẽres, & filhos dos Xeques q̃ ſe acharaõ na batalha os quaes captiuos ficaram a parte dos Chriſtãos,& o deſpojo do ouro, e prata gado,& outras alimarias,q̃ foi de muito preço,ficou com os Mouros de Cide Iheabentafuf. Neſte meſmo dia veo dõ

Digitized by Google

Ioam dormir cõ toda a gente, assi Christãos como Mouros, aos aduares de cide Iheabentafuf, q̃ estaõ tres legoas, donde se deu a batalha: ao outro dia se despedio dom Ioam de Nuno fernandez, & de cide Iheabentafuf, & ao outro q̃ era de Pascoa entrou pela manhã em Azamor. Nuno fernandez, depois de ser em Almedina deixou ali Cide Iheabentafuf & tomãdo seu caminho pera çafim, chegou a cidade terça feira em se poendo, o sol, onde foi recebido com muita alegria, & o mesmo se fez a dom Ioam em Azamor, porq̃ as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que eram os mais delles mortos, & captiuos.

Cap. LI. De como Moleinacer rei de Mequinez veo com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor, & do dãno que fez nas terras da Xerquia, & da Ouecalla, & do q̃ mais passou ate se tornar pera seu regno desbaratado, & do fallecimento de dom Ioão de meneses, & de como elRei mandou depois delle ser fallecido por capitam Dazamor dom Pedro de sousa.

ENTRE os reis de Fez, & de Mequinez foi assentado, q̃ o de Mequinez cõ a sua gente, & com os alcaides del rei de Fez viesse cercar Azamor, pera o que o de Mequinez ajũtou toda a gente q̃ pode, assi dos seus como dos Arabes, & Enxouuios, & ao sabado pola manhã vespora de Pascoa, sem saber do recontro dẽtre os seus, & os Portugueses, chegou ao rio Dazamor, e por causo da muita gente q̃ trazia, estene sete dias em o passar, entre Alquimez, e Baluam, no q̃ trabalhando, lhe veo a noua certa do que se passara na batalha. Sabẽdo dom Ioam o proposito com q̃ vinha Moleinacer rei de Mequinez, & que a mor parte da sua gente era ja passada auisou elrei dom Emanuel per suas cartas, pedindolhe socorro, q̃ lhe logo mandou, mas delle nã ouue necessidade, por Moleinacer se nam atreuer a vir poer o cerco, pera o qual se dom Ioam apercebeo o milhor q̃ pode, repartindo suas estancias pelas pessoas q̃ pera isso lhe pareciã idoneas, prouendo em todalas cousas necessarias pera se poder defender de tanta multidam de gente, em que entraua o mor poder destes dous Reis de Fez, & Mequinez, mas o de Mequinez depois de ter passado o rio, per cõselho dos seus, & principalmente dos Alcaides que se acharam na batalha, que ja eram juntos com elle desistio do proposito cõ que vinha, & tomou outro de ir sobre a comarca de Almedina, & destruir deto do a cidade, & Cide Iheabentafuf. A gẽte q̃ Moleinacer rei de Mequinez trazia de pe, & de cauallo era tanta q̃ per onde quer q̃ passaua, ficaua tudo gastado, & destruido sem achar quem lho estoruasse. Chegado a cidade de Almedina a tomou com pouca resistencia, & mãdou cortar as cabeças a tres dos principaes della, q̃ ali quiseram ficar, contra parecer de Alemeimam, que sabendo o poder com que elRei vinha, se acolheo com hum seu filho, molheres, & casa a Çafim. Cide Iheabentafuf como soube da vinda de Moleinacer, mandou pedir gente a Nuno fernãdez, ao que logo mandou dom Rodrigo de noronha cõ sos vinte de cauallo, nam lhe quis mandar

Digitized by Google

dar mais, por ſe temer do cerco. Mas vendo Iheabentafuf o pouco ſocorro q̃ lhe mandaua Nuno fernandez, ſe foi de hũa ſua villa, per nome Cerru, de q̃ lhe elrei dom Emanuel fezera merce, pera Çafim, com toda ſua caſa, & gente de guerra bem ordenada, deixãdo todolos poços do termo, a duas, & tres legoas entupidos, & outros cheos de trigo, beſtas mortas, & outras çugidades, no q̃ ſe deteue tanto, q̃ el Rei de Mequinez o alcançou no caminho, onde ouue ẽtrelles hũa aſpera batalha, em q̃ mataraõ algũs de cauallo dos de Cide Iheabentafuf, entre os quaes foi o Xeque Benamira, dos principaes da cabilda de Garabia muito bom caualleiro, & aſsi lhe tomaram mil camellos deſcarregados. Da parte del Rei morreram mais de cincoẽta de cauallo, ẽtre os quaes foi hum xeque de Molei mafamede Rei de Fez, geral de toda a ſua gente, que entam andaua cõ o de Mequinez, a qual pelleja acabada, em que Cide Iheabentafuf fez feitos de tam eſtremado caualleiro, q̃ pos eſpãto a todolos que o viraõ, elle ſeguio ſeu caminho pera Çafim, onde per conſentimento de Nuno fernandez, aſſentou ſuas tendas, & arraial pegado com os Muros da cidade. Moleinacer rei de Mequinez ſe tornou do lugar dõde foi eſte recontro pera Cernu, q̃ eſta tres legoas de çafim, onde eſteue alguns dias cõ muito trabalho, por achar os poços dãnados, e ſenam poder ſeruir, ſenam da agoa dos q̃ mandaua abrir de nouo, o q̃ ſabendo Iheabentafuf, & conhecendo como caualleiro a fraqueza del Rei lhe foi denoite dar no arraial, leuando conſigo alguns Chriſtãos homens nobres, deſejoſos de ganhar honrra, que ſe lhe conuidaram pera eſte negocio, mas por elrei ſer auiſado per ſuas eſpias, aleuantou na meſma noite o arraial de Cernu e ſe foi pera Tudella. O q̃ vendo os mouros da xerquia, & o pouco que ganhara em todo ſeu caminho, & que alẽ de tudo lhes nam mantiuera nenhũa couſa das q̃ lhe prometera, que eraõ cercar Azamor, & çafim, & tornar a cobrar eſtas duas cidades, do q̃ induzidos quebrantar as pazes que tinham com el rei dom Emanuel, mas aconſelhados do q̃ lhes mais cũpria ſendo ja el rei de Mequinez jũto da villa de Tazarote, lhe deram no arraial, onde o desbarataram, & lhe captiuaram mais de mil homens, & tomaram oitocentos cauallos, & muito gado, com outro grãde deſpojo, & elle por ſaluar ſua peſſoa ſe acolheo com alguns dos ſeus a ſerra & dahi com muita perda, & deshõra ſe tornou pera ſeu regno. Paſſadas eſtas couſas em çafim, & Azamor, veo dõ Ioam de meneſes a doecer, no qual procedendo eſta ma diſpoſiçam, lhe chegaram cartas del rei, de muitos agardecimentos, pelos ſeruiços q̃ lhe em Azamor tinha feitos, rogandolhe que por ſeu amor quiſeſſe ainda ali ficar dous meſes, mas dom Ioaõ por ja ſentir em ſi ſerlhe mais neceſſario ter conta com as couſas q̃ cumpriam a ſua conſciencia, que com dar reſpoſta ao q̃ lhe elrei eſcreuia, recebeo os Sacramentos da Egreja, eſtando em todo ſeu ſiſo, & entendimento, & depois das couſas q̃ cumpriam a ſaluaçam de ſua alma, a qual deu a Deos cuja era, hũa ſegunda feira quinze dias de Maio, deſte anno de M.D.xiiii, ſeu corpo foi enterrado na Se da meſma cidade de

Digitized by Google

Azamor, com todalas solemnidades, & honrras requeridas a hũa tal pessoa, cõ muita dor, & tristeza de todolos que se entam ali acharam. E porq̃ das proezas diseriçam, & saber deste valeroso caualleiro auer ia muito q̃ tratar o nam faço, por nam parecer suspeito, em dizer na verdade as virtudes, & boas partes que nelle ouue, per cujo falecimento mandou el Rei por capitam Dazamor, assi do campo como da cidade, dom Pedro de sousa, q̃ depois foi conde do Prado, de quem, & das cousas que la fez se tratara ao diante, onde for necessario, & a Rui barreto screueo que se viesse pera o regno, no q̃ el Rei proueo, deste modo por euitar, outros taes desconcertos, como os que ouuera, em o mesmo Rui barreto, & dom Ioam por hũ ser capitã do campo, & outro da cidade.

Cap. LII. *De duas entradas que dom Pedro de meneses conde Dalcoutim fez em terra de Mouros.*

ATRAS fica dito como elrei mãdou dom Pedro de meneses cõde Dalcoutim, filho de dõ Fernãdo marques de Villa real a Septa por capitam, o qual depois de la ser, como bom, & esforçado caualleiro nunca cessou de desenquietar os mouros com entradas que fazia, & mandaua fazer pela terra, com que os constrangia deixarem suas casas, quintas, & castellos q̃ tinham no campo, recolhendosse as villas cercadas, pera segurança de suas pessoas. Entre as quaes entradas foi hũa no mes de Iulho destanno de M.D.xiiii, chegando ate as portas de Tetuam, donde tornou vitorioso, & trouxe alguns cãptiuos, o que os Mouros tiueram em tanto que muitos daquella villa se foram pera Fez, & outros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum caualleiro dos milhores, & mais esforçados de Tetuam, da casa, & familia dos Alhamazes linhagem q̃ antrelles he muito nobre, & antigua, & os filhos de Barraxa. Tendo os mouros por noua q̃ el rei dom Emanuel queria passar em Africa, tiuerã inteligencias per hum Pero arraez Portugues q̃ estaua captiuo na mesma villa, per cujo meo fezeram saber a elrei que o queriam seruir & seus vassallos se passe. Depois da qual caualgada se fezeram outras, de que por serem de menos substancia nam faço mençam, senam de hũa que neste mesmo anno fez no primeiro dia Douctubro em que soube como dous irmãos del Rei de Fez vinham sobre Septa com dez mil lanças, & algũa gente de pe, & outra q̃ traziam per mar, os quaes depois de serem em lugar que lhes pera isso pareceo conueniente, se poseram em duas ciladas mandando a gente de pe q̃ vinha por mar em xxvj barcos, de longo da praia, pera atalharẽ os nossos, se saissem a xxv almogaures, q̃ lançaram das ciladas em q̃ estauam, pera correrem ate vista dos nossos atalaias, aos quaes Almogaures o Conde dõ Pedro sahio com cento, & trinta de cauallo, de que soltou quinze que os seguiram ate auerem vista de hũa das ciladas donde sairam alguns Mouros seguindoos de tam perto, q̃ foraõ constrangidos a recolherensse pera o Conde. O qual vẽdo que tras estes seguiam outros muitos teue por bom conselho recolhersse pera

os

os vallos, o q̃ nam pode fazer sem q̃ nas costas entrassem cõ elle duzentos, & cincoenta de cauallo dentro nos meimos vallos, sobre os quaes voltou com toda a gente q̃ leuaua, em que ouue hũa tal pelleja q̃ mataram dos Mouros quasi duzẽtos, & dos nossos foram feridos xxxvi, & hum morto. No qual tempo chegaram os dous irmãos delrei de Fez, junto dos vallos com a mais gente que traziã, mandando logo gastadores pera os derrubarem, nas costas dos quaes se vieraõ chegando tanto paraõde o Conde estaua pellejando, q̃ pela grande multidam q̃ dos Mouros era ja entrada foi constrangido se recolher com sua gente cerrada perà cidade, noqual instante chegaram os barcos em q̃ vinha a gente q̃ dixe, com tençaõ de atalharem aos nossos tendo por certo q̃ os leuariaõ todos nelles, porq̃ segũdo o poder que os irmãos del rei de Fez traziam, & saberem apouca gente que auia na cidade, se podiam com razam persuadir fazerem o a q̃ vinham com pouca dificuldade. Mas Deos o ordenou de maneira, que em lugar da presa q̃ cuidauam fazer lhes seruiraõ os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, por antrelles auer alguns homẽs nobres, & de authoridade. O q̃ feito se recolheram, assi os dos barcos, como os irmãos del Rei de Fez, correndo de caminho a Arzilla donde, leuaram mais de setecentas cabeças de gado, ao que os da villa nam poderam resistir pola grossa companhia que era.

Cap. LIII. Em que se conthem o trslado de hũa carta que el Rei dom Emanuel escreueo a Nuno fernandez dataide sobelos mouros da Xerquia.

ERA tamanho o nome del rei dõ Emanuel per todas aquellas partes da Barbaria, q̃ muitos mouros se faziam seus vassallos, & tributari os de suas proprias vontades, pedindolhe q̃ de sua mam, posesse os capitães q̃ tiuesse p[illegible] para os gouernar, & elles lhes obedecerem em seu nome. Entre estes foram os da Xerquia, os quaes mandaram a este regno algũas pessoas de calidade, q̃ depois de terem tratado o aque vinham, el Rei despedio, & lhes fez merces, per quem screueo a Nuno fernandez dataide hũa carta, de que ho theor he o seguinte. Nuno fernandez amigo nos el Rei nos enuiamos muito saudar, com Rui barreto vieram a nos Mahamed Mahamed, & Mahamed Bẽcelme, & Naconzagamim xeques Principaes da xerquia, & por si, & por os xeques, & pouos da xerquia nos apontarã algũas cousas fundadas em nosso seruiço, & com que mais descansadamente, & sem impedimento, nem toruaçam algũa nos poderiam seruir; antre os quais foi que nos prouuesse que elles fossem apartados sobre si, & sobre toda xerquia posessemos hum nosso Alcaide q̃ os gouernasse em justiça, & tiuesse sobrelles mando, & jurdiçam assi, & naq̃lla propia forma, modo, & maneira que o era sobre Abida, & Garabia, Iheabentafus, & apontaram, & nos pediram afincadamente por merce q̃ este alcaide ouuessemos por bem q̃ fosse Audaramam

que

que foi criado de Iheabentafuf,o qual e ra ápto,& pertencéte pera niſſo nos po der,& ſaber bem ſeruir,do qual já dantes muitos dias nos eſtauamos bẽ informados pelo Duque meu muito amado, & prezado ſobrinho, & aſsi per outras vias,& ſegundo informaçam q̃ delle temos nos pareceo q̃ nos poderia,& ſaberia niſſo ſeruir com toda lealdade,& fieldade,& mais por ſer criado de Iheabẽ tafuf,de quem aprenderia peras couſas de noſſo ſeruiço,toda lealdade,&ſendo nos iſto aſsi requerido por elles,cõ grã de inſtancia tiuemos ſobriſſo pratica, & olhadas razões per hũa parte, & pela outra,& todolos proueitos, & impedimentos q̃ ſe poderiam ſeguir de lho outorgarmos,ou de negarmos, tudo bem viſto,acordamos q̃ era muito noſſo ſeruiço fazermos noſſo Alcaide aho dito Audaramam de toda xerquia, & apartamos com elle ſobre ſi,porque ainda q̃ Iheabentafuf ſeja tal ſeruidor,& tam leal,& verdadeiro,& tal peſſoa que pareceſſe que tudo poderia, ſeria pera elle grande carga,& aueria impedimentos taes dantrelles, que era milhor ficar aſsi apartada a xerquia,q̃ debaixo deſeu mãdado,& jurdiçam, & mais ficando com peſſoa q̃ fora ſeu criado,& que quaſi parecia que ficaua tudo em ſua mam,& tã bem porque acarga daBida,& Garabia he tamanha q̃ abaſta para Iheabentafuf ter bem que fazer em a gouernar,& miniſtrar em Iuſtiça, & ter aſsi ſoſſegados como os tem,& meſturandoſſe ſempre aueria toruações,& eſcandalos, & aſſentamos niſſo,com outras couſasque com noſco mais aſſentaram, aſsi do que nos pagaram de tributo, como é outras couſas,de que leuam aſſento & capitulos q̃ enuiamos a dom Pedro de ſouſa noſſo capitam Dazamor,porque ali haõ dacudir ſegundo forma dos ditos poderes, e aſſentos.E porque iſſo aſſentamos, por nos parecer couſa de noſſo ſeruiço,e no que ſomos bẽ ſeruido, temos por certo que vos nam obriga outro nenhum intereſſe, nem particular reſpeito, ſaluo ſermos ſeruidos a noſſa vontade,& aſsi como nos conuem, & eſte temos viſto em todos voſſos ſeruiços, que he voſſo principal intento pelo q̃ volo notificamos, & aſsi volo encomendamos,q̃ eſta noſſa determinaçam vos pareça bẽ pois nos o auemos por noſſo ſeruiço,& ſegũdo que o temos bem praticado,he o milhor que ſe pode fazer E poſto que aſsi Xerquia apartamos na maneira ſobredita,& com alcáide apartado, quanto aos alimentos da terra,& termo que ha de ficar com Azamor,& com çafim, nos o aſſentaremos como nos parecer q̃ ſeja couſa juſta,& honeſta pera cada parte, e enuiaremos diſſo noſſa determinaçam, & teremos lembrança do que acerca diſto nos tendes ſcripto.

¶ Item. Porque Iheabentafuf he razam que com fauor ſeja de nos tratado, por ſeus ſeruiços, nos lhe notificamos eſta noſſa determinaçam, encomendãdolhe pois nos o auemos aſsi por ſeruido lhe pareça aſsi bem,como ſempre lhe parecem as couſas de noſſo ſeruiço, com algũas cauſas,porque a iſſo mais nos mouemos, & que auemos por honrroſas pera elle, ſegundo que pela carta q̃ lhe ſcreuemos o vereis. E mais alem diſſo, que nos praz,que ſendo caſo que ajuntandoſſe os mouros de toda Duccala,aſſi por

Digitized by Google

si por noslho mãdarmos,por o auermos assi por nosso seruiço,como por lhe ser requerido,& mandado per nossos capitães,como tambem per os mesmos mouros o q̃rerem assi fazer por nosso seruiço que em qualquer destas maneiras em q̃ toda Duecala se ajuntassem,em tal caso elle fique,& seja nosso capitam principal,& como tal seja obedecido,& se cumpram inteiramente seus mandados em quanto assi Duecala estiuer junta,& isto outorgamos assi por nos parecer nosso seruiço,& sua honrra,& vos assi lho dizei da nossa parte, alẽ de nos lho screuermos como dito he.

¶ Item. Porque se nam possa seguir inconueniente a nosso seruiço,& este apartamento de Xerquia possa milhor có seruarse,& se nam aze algũa toruaçam, vos encomendamos que querendosse apartar alguns Mouros de xerquia para Abida, ou Garabia, ou para as cabildas, de que he nosso alcaide Meimam vos os nam consintaes receber, nem fauorecer a Iheabentafuf, nem ao dito Meimam, antes lhos fazei logo tornar pera xerquia donde vieraõ, porque nos o auemos por muito nosso seruiço, & assi o escreuemos,& mandamos aos ditos Alcaides,& encomendamos vos que tomeis grande,& especial cuidado de assi o fazerdes cumprir,& guardar. Scripta em Lisboa a seis de Septembro. Antonio fernãdez a fez de M.D.xiiii. A qual carta pus aqui de verbo averbo,por nella se tratar inteiramente tudo aquillo q̃ se neste capitulo poderia dizer per outras palauras,& modo acostumado no estillo historico.

Cap. LIII. *De hũa entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez, ate chegar as portas de Marrocos.*

NESTE anno no mes Doutubro mandou Nuno fernãdez dataide a Diogo lopez almocadem q̃ fosse a Xerquia, & desse ordem pera os Mouros della leuarẽ a Azamor o trigo que eram obrigados a pagar de suas pareas,o q̃ elle negociou,& sendo a duas legoas de Baluam com as cargas de trigo que fora buscar, estãdo repousando,chegou a elle o adail Dazamor com sessenta de cauallo,a horas de jantar,do q̃ os mouros sobresalteados, parecendolhe que hiam sobrelles deraõ com as tendas no cham,pondosse ẽ som de pelleja,ao q̃o Almocadem Diogo lopez acudio apacificandoos, mas nẽ por isso pode acabar com elles q̃ leuassem o trigo a Azamor dizendo q̃ nam conheciam outro capitaõ em nome delrei dõ Emanuel,senam Nuno fernandez dataide,& q̃ com elle contrataram & por amor delle se vieram viuer a Xerquia, q̃ se lhe dom Pedro de sousa nam quisesse guardar suas liberdades,se tornariaõ pera terra de Marrocos donde vieram, por os elle tratar muito mal depois que era capitão de Azamor,& porque os sessenta de cauallo Dazamor buscassem quem lhes leuassem o pam porq̃ elles o nam auiam de fazer. Pelo q̃ Diogo lopez com medo q̃ se nam tornassem pera donde eram,pera os omeziar com os mesmos seus naturaes,fez tanto q̃ os induzio a irẽ dali correr a Marrocos, dos quaes leuando quatrocentos,& xxiii,cõ xxvii Portugueses todos de cauallo,partio

Digitized by Google

tio a hũa quinta feira dapar de Tazarote, & a festa pela menhãa chegaram aos aduares q̃ estauã assentados pouco mais de hũa legoa de Marrocos, em q̃ mataram alguns Mouros, & trouxeram cincoenta, & tres almas captiuas, & outro despojo com dez mil ouelhas, & trezentos, e trinta camellos, dos quaes mouros de pazes chegaram alguns tanto adiãte, ate darem com os contos das lanças nas portas da cidade, bradando viua el Rei dom Emanuel nosso senhor, ao que saio el Rei de Marrocos em pessoa có a mor parte da gente que entam ali estaua, de quẽ se defenderam de maneira que lhe mataram quatro de cauallo, & se recolheram ate onde deixaram os seus aduares. Os Mouros se foram pera Xerquia, com ogado, camellos, & outro despojo, & o Almocadem Diogo lopez entrou com as cincoenta, & tres almas em Çafim. Da qual victoria a enueja chegou, nam somente aos principaes, que na cidade estauã mas ainda ao capitão, a que tocou a mor parte della.

Cap. LV. Da embaixada, & obediencia que el Rei mandou ao Papa Leam

NO fim do anno passado, de mil, & quinhentos, & treze, ordenou el Rei, que fosse a Roma por embaixador Tristam da cunha, pera dar obediencia ao Papa Leam decimo, a quẽ como per premicias das nauegações da India mandou por elle hum presente, ẽ que entraua hũa capa, manto, almategas & frontal de brocado de peso, todo bordado, & guarnecido de perlas, & pedraria de muito preço, a cousa mais rica de sua calidade, q̃ de memoria de homẽs se nunca vira. Alem deste pontifical lhe mandou el rei joias de grande valor, & hum Elephante, & hũa Onça de caça cõ hum cauallo Persio q̃ lhe mandara el rei de Ormuz cõ hũ caçador da mesma prouincia q̃ trazia a Onça sobelas ancas do cauallo, posta em hũa coberta neruada, & dourada muito bem feita. Com esta embaixada partio Tristam da cunha de de Lisboa per mar indo com elle por assessores os doutores Diogo pacheco, & Ioam de faria, & por Secretairo Garcia de resende, & por guarda do Elephãte Nicoloa de faria estribeiro peõno del rei. Leuaua Tristaõ da cunha cõsigo Nuno da cunha, que depois foi veador da fazenda del rei dom Ioam terceiro, & gouernador da India, & Simam da cunha, & Pero vaz da cunha seus filhos, cõ alguns fidalgos seus parentes, & amigos, que hiam por gentis homẽs da embaixada ate numero de vinte, & outra gente de sua familia, toda mui bem concertada. Fazendo assi sua viajem chegou ao porto Dalicante ẽ oito dias dahi foi ter a Iuiça, & Malhorca, donde com bõ tempo chegou ao porto Hercule, que he da senhoria de Sena, no fim do mes de Ianeiro de M. D. xiiii. Dali partio Thristam da cunha per terra pera Roma, onde chegou aos xiiii dias de Feuereiro, & porque o Elephante o nam detiuesse no caminho, deixou cargo a Nicolao de faria q̃ o desembarcasse, & de seu vagar se fosse com elle, & com a Onça a Roma, no qual caminho foi sempre acompanhado de tanta gente de pe, & de cauallo q̃ vinha ver o Elephante, que nam podia passar pelas estradas, nem

entrar

Digitized by Google

em ſe nos lugares ſenam cõ muito trabalho. Alguns dias depois de Triſtão da cunha ſer em roma & toda ſua familia, & dos que com elle hiã, & aſsi Nicolao de faria, com o Elephante, & Onça, ordenou o Papa q̃ fezeſſe ſua entrada no primeiro domingo da coreſma, xij dias de Março, no qual diaſe foi ante manhã hũas caſas, & jardim do Cardeal Adriano, q̃ eſtaõ junto da cidade, donde as duas horas depois do meo dia começaram todos de caminhar pera ella, leuando diante ſuas familias, & apos ellas os trombetas, & apos os trõbetas os charamellas & tras elles a Onça, & o Elephante junto do qual hia Nicolao de faria, em hũ fermoſo ginete da eſtrebaria delrei, ajaezado darreos q̃ lhe mandou douro eſmaltado, cordões, nominas, & caparazã, & peitoral tudo laurado douro moriço, perlas, aljofar, & ſeda de cores. Atras elles ſeguiam os gentis homens da Embaixada, apos os quaes hia Garcia de reſende, & diante de Triſtã da cunha, & dos dous aceſores da embaixada o Rei darmas Portugal com ſua cota, dos quaes Diogo pacheco hia a mam direita de Triſtam da cunha, & Ioam de faria a eſquerda. Indo aſsi neſta ordẽ, os primeiros que chegaram a elles foram as familias dos Cardeaes, com ſeus Prelados, & apos elles chegou o Embaixador delrei de Polonia, & logo o Dinglaterra, & apos eſtes o delrei de França, depois vieram o Duque de Barre, irmam do Duq̃ de Milam, & Alberto do carpe que eſtaua por embaixador do Emperador, & juntamente veo com elles o ẽbaixador, del Rei de Caſtella, & os do Duque de Milam, & por derradeiro chegaram os de Veneza, Luca, & Bolonha q̃ eram todolos embaixadores q̃ entam andauam na corte de Roma, os quaes chegando a Triſtam da cunha, lhe fezeram cada hũ delles particularmente muitos offereci mentos, louuando as grandezas, & magnificencias delrei dom Emanuel, & vigilancia q̃ tinha nas couſas da Fe, & guerra q̃ continuadamente fazia aos infieis, ao q̃ tudo reſpondia na meſma linguoa latina em q̃ elles fallauam o doutor Diogo pacheco, mas naõ ao embaixador de Caſtela, porq̃ eſte falou em lingoa Caſtelhana, a quem Triſtam da cunha, pela entender mui bem, reſpondeo na Portugueſa, polá ſaber milhor, como ſua natural. Feitas todas eſtas arengas, & cerimonias, ſendo ja todos juntos a tiro de beſta da porta da cidade, ſahio o Gouernador de Roma com todolos Prelados, & familia do Papa, & ali fez hũa arenga ẽ nome de ſua Sanctidade a Triſtam da cunha, dãdolhe da ſua parte a bem vinda, com grandes offerecimentos: & moſtras da boa vontade q̃ tinha a todalas couſas delrei, ao que o doutor Diogo pacheco reſpondeo o que taes, & tam bõs offerecimentos requerião. Neſte lugar poſeram os meſtres das cerimonias a ẽbaixada na ordem com que auia dẽtrar pelo modo ſeguinte. A mam direita de Triſtam da cunha, o Duque de Barre, & a ezquerda o gouernador de Roma. No ſegundo lugar poſeram Diogo pacheco com o Biſpo de Nicoſia a ſua mam direita, & Alberto do carpe a ezquerda. No terceiro poſeram Ioam de faria, & a ſua mam direita o Biſpo de Napole, e o Embaixador de França a ezquerda, & atras elle hia o Embaixador de caſtella

com

Digitized by Google

com hum prelado, & apos elle ho de Inglaterra, cõ outro, & assi nesta ordẽ, & lugar acostumado a cada hum, seguiam os Embaixadores delrei de Polonia Veneza, Milam, Luca, & Bolonha, & tras elles numero infinito de Arcebispos, Bispos, & outros Prelados. Diante dos embaixadores hia o rei darmas Portugal, & logo os Maceiros do Papa, & diãte destes Garcia de resende so, & hũ pouco mais auãte hiam os filhos de Trista da cunha, cõos outros fidalgos da embaixada. Diante destes fidalgos hia Nicolao de faria com o Elephante, & onça & trombetas, & charamellas. Diante deste hiaõ os trombetas, & charamellas do Papa, aos quaes precedia a sua guarda de Soiços, em ordenança com seus piques, & adiante a familia do Papa, & adiante a sua guarda de cauallo, com seus besteiros, & diante destes hia a familia de Tristaõ da cunha, & a diante a do doutor Diogo pacheco, & diante desta a do doutor Ioam de faria, & diante destes os Portugueses cortesaõs, que anda uam em Roma assi clerigos, como leigos, & diante destes hiaõ as familias dos Cardeaes, cada hũa em seu lugar com muitos Phiparos, atambores, na qual ordem entraram na cidade, onde era tanta a gente, q̃ alem da que estaua pelas janellas, & sobre telhados, senã podia passar pelas ruas, senão a força de Alcaides & outros officiaes de Iustiça. Caminhãdo nesta ordem chegaram a vista do castello de sancto Angelo, onde o Papa estaua com os Cardeaes, pera dali ver passar a Embaixada, dõde sendo a vista começou a desparar a artelharia, que he muita, & mui fermosa, & de mestura tãger as charamellas do Castello, o q̃ tudo durou ate desaparecerem, passando pela ponta do Tibre, donde tomaram a volta pela rua dos Banqueiros, & dalli passando cãpo de Frol chegaram a pousada, donde se depediram todolos que a companhauam a Embaixada, no que se passou todo aquelle dia. Neste caminho em o Elephante chegando ao Castello ante o Papa, que estaua a hũa janella do mais baixo apousento delle, com algũs Cardeaes, fazendo sua reuerẽcia tres vezes, tomou agoa na tromba de hũa grande dorna, q̃ pera isso ali estaua chea, & alançou tam alta, que passando acima da janella onde o Papa estaua, foi dar nas outras em q̃ per tres vezes borrifou muitos Cardeaes, & outras pessoas de calidade que nellas estauam, & voltandosse pera o pouo q̃ o tinha cercado fez omesmo, tanto a sua vontade que sairam dalli os mais bem molhados. Acabadas estas, & outras cousas que o Indio, q̃ o gouernaua, lhe dezia que fezesse, fez sua reuerencia, & passou adiante, sem o Papa nũca tirar os olhos dele ate desaparecer.

Cap. LVI. De como Tristam da cunha foi dar a obediencia ao Papa, & dos negocios que com elle trattou, & impetrou segundo as instruções que pera isso leuaua, & de sua tornada pera o regno.

PASSADAS estas vistas, ordenou o Papa q̃ a segunda feira, xx do mesmo mes de Março lhe viesse̅ os ẽbaixadores fallar no qual se foram ao paço com os charamellas, & trombetas, & o Rei darmas diante com sua cota, acompanhados das familias dos Car-

Digitized by Google

Cardeaes, onde os o Papa recebeo na primeira falla, em hum estrado alto, cõ os Cardeaes ao redor, em seus assentos, & os embaixadores, & Barões de Roma com alguns Prelados. Ao qual estrado sobiram os nossos embaixadores hauendo beijarlhe o pe, & tras elles todolos fidalgos da embaixada, & familiares, ho que feito, Tristam da cunha lhe deu a carta del Rei, que o seu Secretario leo em alta voz, a qual lida começou de orar ho doutor Diogo pacheco per tam bom estillo, & com tanta graça, & desenuoltura, que foi louuado de todolos q̃ o ouuiram. Acabada a oraçam, o Papa respondeo na mesma lingoa latina, & per mais espaço de que he costume o fazerem os Papas, tudo em louuor del Rei, & da naçam Portuguesa. Acabado este razoamento, o Papa se leuantou, leuandolhe Tristam da cunha a faldra ate ha sua camara, donde se despediram delle, & assi se acabou esta segunda vista, & logo a terça feira seguinte foraõ na mesma ordem com o presente, pera o que o Papa os foi esperar em Belueder, por que o Elephante nam podia sobir aho paço, onde perante todolos Cardeaes, & embaixadores que estauam em Roma, recebeo o presente do Pontifical, & outras joias, o q̃ andou de mam em mã, sem ficar Cardeal, nem ẽbaixador que o nam visse com espanto. O que feito, o Papa se alcuantou pera ir ver o Elephãte, & onça ao jardim, onde esteue hum bom pedaço, vendo as habilidades, de q̃ o Elephante vsaua, & o modo que a Onça tinha em caçar, pera o q̃ ali mandou trazer algũas alimarias, que logo matou, o que feito perguntou a Tristão da cunha se queria logo audiencia, ou q̃ ficasse para outro dia, o q̃ se remeteo pera quinta feira seguinte, em q̃ o Papa os sperou no paço, & recebeo com muita honrra, & gasalhado, ouuindo mui bem tudo o q̃ lhe da parte delrei dixeraõ, do q̃ os pontos geraes eram sobela proseguiçam do Concilio, reformaçam da Egreja, & guerra cõtra os Turcos. Os particulares erão sobelas terças, & dizimos & assi sobelas Egrejas, & mosteiros peras comendas, dos quaes pontos, os geraes nã ouuerã efeito, porq̃ né se fez ho Concilio né se reformarão as cousas da Egreja, né menos se pos em obra a guerra contra os Turcos. Mas os pontos speciaes das terças, & dizimas cõcedeo a el Rei, para elle & pera seus sucessores de todalas Egrejas cathedraes, parrochiaes & abadias q̃ rendessem de cincoẽta cruzados pera cima, em quãto fezessẽ guerra aos Reis de Fez, & Marrocos, não entrãdo nisso engano, & se fezesse em effecto, & assi cõcedeo os mosteiros, & egrejas peras comẽdas. Mas quanto as terças & dizimas elrei as não quis leuar, posto q̃ soubesse q̃ o Papa Clemente quarto as concedera a elrei dõ Afõso de Castella, o decimo do nome, quando tomoulas em, & Murça aos mouros, por espaço de vinte annos, & depois lhas confirmara o Papa Innocencio octauo, em quãto fezesse guerra aos Mouros, né telas cõcedidas o Papa Alexandre sexto a elrei dõ Fernãdo, & a rainha dõna Isabel Reis catholicos de Castella, Leaõ & Aragaõ, ẽ quãto fezessẽ guerra aos reis de Grada. O q̃ elrei fez mouido desua real, & boa cõdiçaõ por não agrauar os Prelados, & outro Ecclesiastico do regno, contentan-

Digitized by Google

doſſe de lhas alargar por cento, & cincoenta,& tres mil cruzados, q̃ ſe offereceraõ a lhe pagar em tres annos. Iſto tudo paſſou no ſegundo anno do Pontificado deſte Papa Leaõ decimo, & as Bullas foram expedidas a xxix dias Dabril deſte anno de M.D.xiiii, pera a execuçã das quaes mandou o Papa a eſtes regnos por Nũcio,& Legado a latere Antonio pucio Florentim com grandes poderes. Alem deſtas terças, dizimas, Moſteiros Egrejas peras comendas, concedeo o Papa Cruzada a elRei q̃ trouxe eſte Nuncio, na execuçam da qual, per mao reſguardo, culpa,& demaſiada tyrania dos officiaes della, foi o regno mui anexado & ſobretudo a gente popular, a quem faziam tomar por força as Bullas fiadas por certo tempo, no cabo do qual ſenão pagauam lhes vendiam ſeus moueis,& éxouaes, pubricamente é pregão per muito menos do q̃ valiã pela qual deshumanidade os mais dos executores deſta Cruzada ouueram ma fim, de q̃ nam quero dizer os nomes, por os filhos, e netos dalgũs deſtes ainda viuerẽ. E quãto aos moſteiros, impetrados peras comendas q̃ auiam de chegar a vinte mil cruzados de renda cadanno, elrei os ſoltou, & o Papa lhe outorgou por iſſo a apreſentaçã delles, & de todolos outros moſteiros de ſeus regnos em ſua vida & lhos outorgaua por preço de vinte mil cruzados, pera todos ſeus ſucceſſores, ſe elrei os quiſera pagar; & em lugar deſtes moſteiros lhe cõcedeo mais Egrejas para aſſi écher aparte do numero dos vintemil cruzados, q̃ cabiã aos moſteiros Dasquaes egrejas, dalgũas dellas ficauam a cada hũ dos retores ſeſſẽta cruzados cadano de rẽda, & doutras cincoenta, & doutras quarẽta, & doutras trinta, & cinco. Alẽ deſtas egrejas anexou elrei outras q̃ erã do ſeu padroado, pera cõprimento dos vinte mil cruzados, de q̃ ficauaõ aos rectores ſeſſẽta cruzados de rẽda cadãno. O proceſſo, & taxa deſtas comẽdas dos vinte mil cruzados de renda fez o meſmo Antonio pucio & cõ elle foi nomeado dõ Ioaõ do porto Biſpo de Targa, & declarado pera juiz das egrejas q̃ ſe tomarã em lugar dos moſteiros. E quãto as egrejas do padroado da coroa, q̃ elrei ſoltou pera cõpriméto dos vinte mil cruzados das comẽdas, o proceſſo dellas fez dõ Diogo pinheiro Biſpo do Funchal, q̃ pera iſſo foi diputado pelo Papa, os quaes proceſſos, & Bullas cõ todallas ſcripturas q̃ tocaõ a eſte negocio mandou elrei q̃ ſe lançaſſem no cartorio do conuẽto de Tomar, onde ao preſente deuẽ eſtar guardadas como o couſa tam ſubſtãcial requere. Impetradas eſtas couſas do Papa, & negociadas outras de menos ſubſtancia q̃ Triſtaõ da cunha leuaua per lẽbrança, eſtando ja pera ſe partir, chegaraõ nouas a roma como o Turco fazia hũa groſſa armada degales pera mãdar ſobre o regno de Sicilia, pelo q̃ o Papa fez as ſuas preſtes, da qual armada, ſabendo quam bom caualleiro era Triſtã da cunha, & em quantos feitos de guerra ſe achara ſobelo mar, lhe cometeo, q̃ quiſeſſe aceitar a capitania, do q̃ ſe excuſou, por pera iſſo naõ ter licença delrei. Deſpedio aſsi do Papa, Cardeaes, & embaixadores, & outras peſſoas principaes q̃ entam eſtauam em roma ſe partio pera o regno, onde chegou eſtando el Rei em Lisboa.

Cap,

Digitized by Google

Cap. LVII. Em que se contem hũa carta q̃ Alberto do Carpe screueo ao Emperador Maximiliano, per cujo embaixador estaua em roma, das nouas desta ẽbaixada tirada da lingoa latina na portuguesa.

SAcratissimo,& inuenciuel Cesar, a poucos dias que sam vindos ha esta cidade de Roma embaixadores do sereníssimo Rei de Portugal a dar obediencia ao nosso sancto Padre Leam. Sua entrada foi cousa fermosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Barões, q̃ tinham o primeiro lugar,& os outros dous doutores em leis, os quaes traziam hũa magnifica,& pomposa companhia. Primeiramente vinham diante seis trombetas, e seis charamellas, & depois hũ Indio sobre hũ fermoso cauallo, ornado de hũa sella da India, o qual trazia detras de si sobre as cubertas das ancas do cauallo, hũa besta semelhauel a hũ Leão pardo, mas de menor corpo & mais delicada, de muitas,& de suairadas cores. A este seguia hũ Elephãte Indio, q̃ trazia ensima de si hũ cofre cõ hum rico presente, q̃ o sereníssimo,& christianíssimo Principe enuiaua aos sanctíssimos padres, saõ Pedro,& sam Paulo,& ẽ seu nome ao nosso sancto Padre. O cofre era cuberto de hum panno tecido douro, com as armas Reaes, que nam tam somente cobria ho cofre, mas ainda todo o Elephante, encima do qual hia outro Indio vestido de hũa roupa douro,& seda, a palaura do qual o Elephãte obedecia, caminhando per seu spaço,& logo apos elle seguiã algũas azemelas mui fermosas, cubertas cõ reposteiros de raz,& seda de diuersas cores,& insignias. Atras estes vinham os criados dos ẽbaixadores mui bẽ atauiados,& apos estes a ordẽ dos nobres, q̃ eram ẽ numero cincoẽta, todos vestidos de pãno douro & seda cõ colares de ouro, nam menos de peso, q̃ demostra, deq̃ os mais delles dauam grãde resplandor por caso das muitas perlas,& pedras de q̃ eram semeados,& étre todolos outros hũ filho do primeiro embaixador, aos quaes seguia o Rei darmas do dito Rei, vestido de hũa roupa de pãno douro cõ as armas do regno coroadas,& cercadas em torno de mui fermosas perlas, & robis. Apos estes vinham os embaixadores vestidos mui magnificamẽte, e o primeiro delles trazia hũ mui rico chapeo de singulares perlas, nam digo somente ornado, mas todo cuberto. Depois dos embaixadores vinha muita gente de conselho de graue,& hõrrada presença,& na fim toda a turba dos familiares, o Papa cõ muitos Cardeaes se foi ao castello de Sanctãgello, por ver passar os ẽbaixadores. Todo o pouo vniuersal de Roma correo por ver esta nouidade, o q̃ nã he marauilha, porq̃ poucas vezes, ou nũca a cõtecco mandaré os Principes Christãos legados a Roma com taõ magnifico aparato, nẽ Roma no tẽpo passado, quã do possuia muitas prouincias, posto que visse algũs Elephantes de Ethiopia, e de Africa, nam vio nenhum dos das Indias o qual Elephante em chegando diante da janella onde o Papa estaua lhe fez reuerencia poendo os geolhos no chão, fazendo alem disso, outras cousas que lhe o seu rector mandaua. Depois desta primeira vista foi asinado dia, no qual hos embaixadores forão ao Paço, onde fezerão

Digitized by Google

ram obediẽcia na maneira acoſtumada, fazendo hum delles hũa arẽga mui prudente, em latim, & digna de Principe Chriſtaõ. Depois em outro dia aſsinado forão a Belueder, onde o Papa eſtaua acõpanhado de todolos Cardeaes, & embaixadores, & ali lhe apreſentarã os dões q̃ lhe leuauão, não menos ſũptuoſos, q̃ religioſos, dãdolhe primeiro hũa carta daquelle mui poderoſo rei q̃ cõtinha ẽ poucas palauras o ſeguinte. Como elle offerecia as primicias das couſas da India, & Ethiopia, ao noſſo muito piadoſo Saluador, & a ſeus Sãctos Apoſtolos, S. Pedro, & S. Paulo, & ao ſeu vigairo na terra, pedindo a ſua Sãctidade humildo ſamente, q̃ aceitaſſe ſeus pequenos dões cõ aquella benigna vontade, com q̃ lhos elle mãdaua. Os dões eraõ, as ſagradas veſtiduras, tãto para os miniſtros, como para os clerigos, pera ſeruirẽ a toda maneira de ſacrificio. ſ. tãto ao officio da Miſſa como ao das veſperas, as quaes chamã tunica, almategas, caſulla, capa, e aſsi ornamẽtos do Altar. Todas eſtas veſtiduras eram tecidas douro, & tam cubertas de pedras precioſas, & perlas, que em poucos lugares ſe podia ver o ouro, & eram as perlas, & pedras poſtas, & metidas per arteficio admirauel, per algũs nos ẽtrelaçados a maneira de hũa Romã o qual arteficio era couſa muito para ver, porq̃ a obra era marauilhoſa, ſumptuoſa, & magnifica, em certos lugares era como pintada de ouro, & ſeda a face de noſſo Saluador, & dos Sanctos dous Apoſtolos diſtintamẽte, ornados de muitas perlas, e pedras precioſas a q̃ nos chamamos ſerauonetas ou robis, naõ cõtrafeitos, nẽ polidos, mas rudos, & ſimples, aſsi como ſe trazẽ dos lugares em q̃ ſe achaõ, cõ ſeu ſo reſplandor natural, tal qual ſe deue as couſas diuinas, que direi mais para cõprehẽder tudo em hũa palaura, a materia era preciоſa, mas a obra a ſobrepujaua cõ eſpanto. O q̃ pola ſingular religiam, & deuaçam deſte Principe me mouco a ſcreuer eſtas couſas, pola vẽtura mais largamẽte, & cõ mais palauras do que o as ocupações de voſſa Mageſtade poderam ſofrer, mas eu o fiz pera q̃ nada paſſaſſe por ſilencio do pertencente a gloria deſte mui alto Principe, parente de voſſa Mageſtade, porq̃ a eſtendido, & engrãdecido noſſa religiam com grãde gloria ate os Garamantas, & Indios, & pelo louuor q̃ merece pola largueza, & liberalidade q̃ vſou com a ſancta Se Apoſtolica. O dom foi mui agradauel ao noſſo Sancto Padre, & aos reuerendos Cardeaes, & a todas as ordens dos Prelados, & a todo o pouo Romão, o dito rei foi louuado da mui ſanctiſsima boca do Papa, per palauras mui hõradas em conſiſtorio publico, reſpondẽdo aos ẽbaixadores deſua Mageſtade, eſpecialmẽte quando aceptou os dões, os quaes ſegũdo a extimaçam dalguns ſaõ aualiados deſuairadamente, porq̃ hũs os poẽ, em quinhẽtos mil cruzados, outros em quatrocentos mil, & outros em trezentos, pelo menos todauia as perlas nã ſam de muita grandura, nẽ os robis, mas em multidam, & numero mais q̃ infindos. Certo, aſsi he de crer q̃ nunca a nenhum Papa da Egreja Romana foraõ apreſentados tão ricos, nẽ taõ fermoſos ornamentos, nem taõ precioſos. Eu acõpanhei os embaixadores, como he coſtume da corte Romana, & depois os fui viſitar

Digitized by Google

visitar, & lhes offereci toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, ao seruiço de seu serenissimo rei, em todo o q̃ elles ouuessẽ mister de vossa Magestade, a qual cousa lhe foi muito agradauel & entre outras cousas q̃ dixeraõ de seu Rei, de nenhũa cousa folgaua tanto como de ser cõjunto per linha de parẽtesco a vossa Magestade. O mesmo dia q̃ elles offerecerã o Elephãte, & todolos outros dões, veio ao nosso sancto Padre hũ messageiro dalgũs pouos Christãos, q̃ guardaõ, & conseruam a Fe da Egreja catholica, q̃ morão jũto cõ Hierusalem, & se chamão Maronitas, habitantes nas mõtanhas de Suria; o qual depois de ter apresentadas as cartas ao nosso sãcto Padre, lhe deu a obediẽcia em nome de todos, pedindo pelos ditos pouos cõfirmação de hum Arcebispado q̃ tinham elle gido, porq̃ pela distancia dos lugares, elles não guardauão a maneira, da Egreja Romã, mas pela doctrina, & pregaçam dos frades da obseruancia de sam Frãcisco, q̃ moram em suas terras a aceptaraõ de cincoenta annos pera ca, & se sobmeteram a obediencia do nosso sancto Padre. Deos per sua clemencia de longa, e bẽauenturada vida a vossa sagrada Magestade, na boa graça da qual mui humildosamente mẽcomendo de Roma a xvij de Março de M.D.xiiii. Esta carta por dar morFe ao q̃ tenho scripto desta embaixada, me pareceo cousa conueniẽte poer aqui, para cõ ella cõfirmar o grã de aparato com q̃ elrei mãdou Tristam da cunha a Roma, & a riqueza do presẽte, & admirauel arteficio da obra do Põtifical, o qual senam podera estimar senam daquelles q̃ o virem, & o entenderem, como se pode crer q̃ o fez este Alberto do carpe, Italiano da linhagẽ dos Condes do Carpe, o qual foi hum dos doctos homens que ouue naquelle tempo em toda Europa, na lingoa latina, & artes liberaes, a quẽ se podera dar mor fe q̃ a mim, a hũa por nelle auer as partes q̃ digo, & a outra, porq̃ sendo estrangeiro senaõ podera ter por suspeito em nenhũa das cousas q̃ em esta carta screueo, principalmẽte sendo scripta a hum tal Principe como o era o Emperador Maximiliano.

Cap. LVIII. *Da embaixada que a Rainha Helena mãe de Dauid, & Emperador da Ethiopia rei do Abexi mandou a elrei dom Emanuel.*

ATRAS fica dito da vinda de Matheus embaixador do Emperador, & Rei do Abexi a India, & de como Afonso dalbuquerq̃ lhe deu ẽbarcaçaõ pera o regno, na nao de q̃ era capitam Bernaldim freire, q̃ partio no começo de Ianeiro de M. D. xiii, per quẽ mãdou elrei a metade de hũ corno de hũa alimaria q̃ tẽ a mesma virtude, ou mais q̃ o do Onicorno, & he de cor quasi como a vnha de hũ Ceruo, & assi lhe mãdou hũa pedra a q̃ chamã Baizar q̃ tem grande virtude contra apeçonha & hũas cubertas decauallo mui ricas, feitas em Daquẽ, cõ sua colla, testeira, & sella, o que tudo ouue do despojo de Benastarim. E tornando Bernaldim freire ẽ cuja conserua vinha Francisco pereira pestana por capitão doutra nao, elles inuernarã em Moçambiq̃, onde fezerã tal companhia a este embaixador, que elrei os mandou prender pera lhes dar ho

Digitized by Google

castigo q̃ merecião. E porq̃ Frãcisco pereira naõ ẽtrou na barra de Lisboa quãdo Bernaldim freire, de quẽ se apartara passadas as ilhas, elrei polo coñecer por asso nado, & de grande opiniam, receãdosse q̃ pellos erros q̃ cometera contra o embaixador Matheus, & em Quiloa sendo capitaõ da fortaleza, fosse tomar porto fora destes regnos, mãdou logo armas duas caruellas, de q̃ deu as capitanias a Diogo dias, & a Antonio mendez caualleiros de sua casa pera o irem buscar, & lho trazeré preso, mas ãtes de partirẽ ell ẽtrou no porto de Lisboa, e da naõ foi leuado preso a torre de sam Pedro, dõde sahio, assi Bernaldim freire q̃ estaua na coua, a rogo, & petição do mesmo ẽbaixador. E por parecer cousa conueniente a esta Chronica dar razam desta embaixada, & a causa dõde procedeo vir este ẽbaixador de tão lonje a estes regnos, repartirei este negocio de mais lõje, & cõ a mor breuidade q̃ puder, o q̃ foi pelo modo seguinte. El Rei dõ Ioaõ o segũdo viuẽdo teue sẽpre grãdes desejos de descobrir a nauegaçã da India, & assi de ter algũa noticia do preste Ioaõ das Indias, por ser Christão, parecendolhe q̃ se poderia naquellas partes ajudar de sua amizade, pelo q̃ mandou a isso per algũas vezes & em diuersos tẽpos homẽs q̃ sabiã a lingoa Arabia entre os quaes foram, hũ Afonso de paiua natural de Castelbrãco, & Ioão pirez de Couilhã, os quaes despedio de Santarẽ, no mes de Maio do ãno do Señor de mil, & quatrocẽtos, & oitẽta, & seis, q̃ seguindo seu caminho forã ter ao Cairo, & dahi o Thor fingindo serẽ mercadores, dõde forã ter a çuaquem q̃ he na costa da Ethiopia, do qual porto nãegarã pera Adem. Desta cidade Dadẽ tornou Afonso de paiua pera a Ethiopia, polas nouas q̃ acharaõ auer naquella parte hũ grande Rei Christão, parecendolhes q̃ este seria o preste Ioam, mas porq̃ nam tinha disso nenhũa certeza, & sabião q̃ a Ethiopia nã jaz na India, & que o preste Ioam se chamaua das Indias, acordaram entre si, que Ioam pirez de couilhã fosse pera aquella parte da India ver se achaua nouas do q̃ hiam buscar, no q̃ andando foi ter a Calecut, & a Goa, sem achar nouas deste preste Ioão, as quais podia mal achar, porq̃ segũdo o recita Paulo veneto no seu Itenerario, foi desbaratado este preste Ioão, & morto em batalha pelo señor, ou Emperador do Cathaio, & se apoderou de todas suas terras, q̃ saõ no sertão da India, & desdẽtaõ ate agora naõ ouue mais preste Ioão naquellas partes, posto q̃ aja ainda muitos Christãos nestorianos. Nam achando Ioam pirez nenhũ recado deste negocio, nauegou dali a çofalla, & de çofalla tornou a Adẽ, & de Adẽ ao Cairo, pera se dali tornar ao regno cõ Afonso de paiua, onde assentaraõ de se ajuntar, pera leuarem nouas a elRei do q̃ cada hũ fezera, onde achou Ioam pirez de Couilhã dous Iudeus Portugueses q̃ lhe derão cartas del rei, dos quaes soube como Afonso de paiua morrera ali. E porq̃ elrei lhes mãdaua nestas cartas q̃ senaõ viesse sem iré a Ormuz, & saberem certeza deste preste Ioaõ das Indias, Ioaõ pirez se tornou a Adem, & Dadẽ nauegou a Ormuz, & Dormuz tornou a Meca, & dahi foi ao mõte Sinai, ver a casa da bẽauenturada sancta Catherina, dõde tornou ao Thor

do

Digitized by Google

do qual lugar veo ter a Zeila, & dali per terra chegou a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, q̃ se chamaua Alexandre, ao qual deu as cartas q̃ lhe leuauam del rei, scriptas em lingoa Arabia, de q̃ leuou muito contentamento, e mandou tratar mui bem Ioam pirez, ho qual tendo ja despachado, veo a falecer, & por nam ter filhos sucedeo no Imperio hum seu irmam per nome Nau, de quem nunca Ioam pirez pode auer licẽça pera se tornar, ate q̃ morreo, per cujo falecimento veo a regnar hũ seu filho per nome Dauid, que lhe tambem naõ quis dar licença pera se vir pera Portugal, o q̃ o dito Ioam pirez vendo, desesperado de nũca poder sair daquella terra se casou, & ouue de sua molher muitos filhos, & filhas. Neste meo tẽpo descubrio el rei dom Emanuel de toda a nauegaçam da India com a armada, em q̃ foi por capitam Vasco da gama, & outras q̃ depois mandou, da qual nauegaçam, & das victorias q̃ os Portugueses tinham auidas na India, & lugares q̃ nella tomaram se espalhou a fama per todas aquellas prouincias, ate chegar a corte do emperador Dauid, por quẽ, por ser ainda moço gouernaua a rainha Helena sua auo, a qual desejosa da amizade del rei dõ Emanuel lhe mãdou por embaixador este Matheus, Christaõ Armenio homem muito prudente, & de q̃ ella se seruia em negocios de calidade, & confiança, & pera dar mais credito a embaixada, mandou com elle hum mancebo Abexi, de casta, & linhagem mui nobre os quaes vieram ter a India com assaz trabalho, & perigo de suas pessoas, ate chegarem onde Afonso dalbuquerque estaua, q̃ os recebeo, & mãdou ao regno do modo, que fica dito.

Cap. LIX. Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus, em q̃ se contem o treslado da carta q̃ lhe a Rainha Helena screueo.

EL Rei dõ Emanuel gostaua muito Dalmeirim, onde tinha os mais dos inuernos, per caso da muita caça q̃ naquelle lugar a dõde vindo pera Lisboa, cõ a Rainha dõna Maria sua molher, lhe deram nouas Naluer qua aos xix dias de Feuereiro, deste ãno de M.D. xiiii, como auia nouas de serẽ chegadas duas naos da India as Ilhas, de q̃ eraõ capitães Bernaldim freire, & Frãcisco pereira pestana, nas quaes vinha hũ embaixador do Preste Ioam, como se vulgarmẽte entre nos nomea, e logo a hũa festa feira xxv do mesmo mes estãdo el rei nos paços de Sãctos o velho entrou Bernaldim freire no porto de Lisboa, o qual ẽ chegãdo mãdou el rei prẽder, pelas informações q̃ ja tinha da companhia q̃ fezera ao embaixador, e de quã mal o tratara, & cõ estes q̃ hiam prẽder Bernaldim freire mãdou outros pera acompanharẽ o embaixador, & o fidalgo q̃ cõ elle vinha ate a pousada, q̃ lhe mandou dar em casa de Gonçalo lopez almoxarife dos escrauos, & a segunda feira logo seguinte mãdou el rei o Bispo da Guarda dom Pero vaz, & dõ Martinho de Castello branco, q̃ fezera Conde de Villa noua aos doze dias deste mes de Feuereiro pera cõ outros muitos fidalgos & suas valias acompanharẽ os embaixadores, em cuja companhia se foram a Sanctos onde el Rei recebeo

Digitized by Google

cõ pe fora do eſtrado, fazendolhes mui ta honrra, & gaſalhado, & logo ali deu Matheus a el Rei a carta que trazia de crença, eſcripta em lingoa Arabia, & Perſiana. O que feito ſe tornaram perà pouſada, & ao outro dia vieram viſitar a Rainha, Principe, & Infantes acompanhados de dom Ioam ſotil Biſpo de çafim, & dahi a tres dias el Rei lhes deu audiencia, em q̃ Matheus, como homẽ ſabio, & prudente dixe mui apontadamẽte, & mui ſeguro a el Rei as couſas que trazia a cargo pera com elle tratar, dandolhe hũa carta da Rainha Helena, & cinco medalhas douro que peſaram cada hũa oito cruzados, cunhadas com letras que deziam ſerem da lingoa Abexi, apos o q̃ lhe apreſentou hũa Cruz feita em redondo, com hũa argola de prata, q̃ era do lenho da Cruz em que noſſo Senhor Ieſu Chriſto padeceo morte por nos ſaluar, metida em hũa caixeta douro cõ ſua fechadura, & chaue que el Rei recebeo em geolhos, dando muitas graças a Deos com as lagrimas nos olhos, pela merce q̃ recebia em lhe mandar hũ tal, & tam precioſo dom, & com elle cartas, & embaixadores de hum tam poderoſo Rei Chriſtam como o do Abexi, e tam remoto, & apartado dos da Europa. Depois q̃ Matheus apreſentou eſta Cruz a el Rei lhe deu outra carta ſcripta nas meſmas lingoas Arabia, & Perſia na metida em hum canudo douro, de q̃ o treſlado he o ſeguinte.

EM nome do Padre, & do Filho, & Spiritu Sancto, tres peſſoas hũ ſo Deos, a ſaluaçam, & graça de noſſo Senhor redemptor Chriſto Ieſu filho de noſſa Senhora Maria virgem, o q̃ foi naſcido nũ caſa de Bethlem. A graça, & a bençam ſeja ſobre o amado irmam chriſtianiſſimo Rei Emanuel, caualleiro dos mares, ſobgigador, & vencedor dos Cafres, incredulos, & dos mouros, proſpere vos o ſenhor Ieſu Chriſto, & vos de victoria ſobre voſſos imigos, & alargue, & eſtẽda voſſo regnos pelos rogos, & deuaçõ-es dos meſſageiros do Redemptor Ieſu Chriſto, os quatro Euangeliſtas, ſaõ Ioam, Lucas, Marcos, & Matheus, ſuas ſanctidades & oraçõ̃es vos guardem. Fazemos vos ſaber amado irmam, que a nos chegaram de voſſa grande, & alta caſa dous meſſageiros, hum ſe chamaua Ioã, & outro Ioane clerigo, & nos dixeram muitas couſas, deſejando mantimentos, & gente, & pera iſto ſe fazer como deue, enuiamos a vos noſſo embaixador Matheus, irmam de meo ſeruiço, cõ licença do Patriarca Marcos, que nos da a bençam, & manda os clerigos a Hieruſalem, Padre noſſo, & de todo meu ſenhorio, elle he o eſteio da Fe de IESV Chriſto, & da ſancta Trindade, & elle enuiou meſſageiros a hum voſſo porto da India per noſſo mandado, pera fallarem cõ os voſſos, & lhe offerecerem, & darem mantimentos, & gente, & lhes foi dito que o Senhor do Cairo fazia armada de gales, & naos pera mandar cõtra as voſſas armadas, pera oque nos vos daremos muita gente q̃ eſte no eſtreito de Meca, Bel, Almãdeb, ou pera os enuiardes a India, ou ao Thor, & fazer deſterrar eſtes Mouros, de ſobre a face da terra, & nos iremos por terra, & vos por mar, que nos ſomos poderoſos pela terra, pera que as offertas q̃ ſe apreſentam

Digitized by Google

tam ao ſepulchro ſancto, nam as dem mais a comer aos cães. Eſte he o tempo ſegundo dizem, em q̃ dixe Ieſu Chriſto a ſancta Maria ſua madre, que no derradeiro tempo ſe aleuantaria hum Rei da parte dos frangues, & q̃ eſte daria fim a os Mouros, & eſte he o meſmo tempo ẽ que Chriſto o prometeo a ſua madre. Tudo o q̃ vos Matheus noſſo embaixador, da noſſa parte dixer, vos o recebei como de noſſa propria peſſoa, & o crede, porque elle he o principal q̃ pera iſto temos, porq̃ ſe outro q̃ mais ſoubera ou mais entendera q̃ elle tiueramos, nos volo enuiaramos. Tambem vos quiſeramos enuiar noſſa embaixada pelos voſſos q̃ ca nos enuiaſtes, mas arreceamos de vos nam apreſentarem noſſas couſas como queremos. Por eſte noſſo embaixador Matheus vos enuiamos hũa Cruz do lenho, em q̃ crucificado noſſo Senhor Ieſu Chriſto em Hieruſalem, do que me foi trazido da meſma cidade de Hieruſalem, de que fiz duas Cruzes, das quaes a hũa nos fica, & a outra vos enuiamos com a noſſa embaixada, o dito lenho he preto, & leua hũa argolla pequena de prata, bem vos poderamos mandar muito ouro, masporem arreceamos q̃ os mouros per onde auia de paſſar ho tomarem, & ſe vos ouuerdes por bẽ, do que nos teremos muito contentamento quererdes caſar voſſas filhas com noſſos filhos, & enuiardelas ca, & tomardes noſſas filhas pera voſſos filhos, volas enuiaremos la, com ſeus dotes de muita ſõma douro, & prata. A ſaluaçam, & graça de noſſo Redemptor Ieſu Chriſto, & da noſſa ſancta ſeñora Maria virgem ſe eſtenda ſobre voſſos eſtados, & ſobre voſſos filhos, & filhas, & ſobre todavoſſa caſa Amen. Aſsi vos fazemos ſaber, que ſe ordenaſſemos noſſas gentes, & hoſtes q̃ poderiamos fazer muito mal aos Mouros imigos da noſſa ſancta Fe, mas noſſos regnos, & ſenhorios ſaõ todos no ſertam, nem temos madeira pera fazer nauios ſenam muito longe dalguns portos pequenos que temos no mar, pelo q̃ ſomos pouco poderoſos nelle, no qual vos podeis muito. Ieſu Chriſto vos queira ſempre ajudar, que certo as couſas q̃ tendes feitas na India ſam milagroſas, & ſe quiſerdes armar mil naos, nos as proueremos de mantimentos, & daremos em abaſtança aos q̃ nellas virẽ, todalas couſas que lhe forem neceſſarias,

Cap. LX. Em que ſe trata da Fe que tem os Chriſtãos da terra do Abexi, a que os antigos chamaõ Ethiopia ſobelo Egipto.

DEPOIS de o embaixador do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi ter dadas ſuas cartas embaixada, & preſentes q̃ trazia, el Rei lhe aſsinou hum dia para perante elle, e dos Prelados do regno q̃ então andauã na corte, & Doctores, ẽ Theologia reſponder a algũas perguntas acerca das couſas da Fe, & religiam q̃ os Chriſtãos do Abexi tem, & vſam no qual conſiſtorio reſpondeo particularmente ao q̃ lhe foi perguntado, perante o gentil homẽ Abexi q̃ com elle vinha, o que Antonio carneiro Secretairo del Rei ſcreuia, os quaes artigos mandou o meſmo Antonio carneiro no anno de M.D.xv, a Rui fernandez dalmada, reſidente na cidade Danuers no Ducado de Brabante, que depois

Digitized by Google

depois ahi foi feitor del rei dom Ioam terceiro. O qual eſtãdo eu na meſma cidade de Anuers ſeruindo el Rei em ſua companhia me moſtrou eſtes artigos q̃ eu no ãnno do ſenhor de M.D.xxxi, pus em lingoa latina, có o treſlado da carta da Rainha Helena, que atras fica eſcripta, & depois diſto o meſmo Rei me mandou chamar no annó de Mil, & quinhentos, & trinta, & tres peraſe de mim ſeruir, neſte regno, ôde achei outro embaixador do meſmo Emperador Dauid Abexi de naçam, ſacerdote, & Biſpo ſagrado, per nome Zagazabo, homẽ mui docto na lingoa Caldea, & Arabia, & mui experto nas couſas da ſagrada Scriptura, ao qual depois de feita entre nos amizade, & bom conhecimẽto, amoſtrei a carta da Rainha Helena que trouxera Matheus, & os artigos a q̃ reſpõdera perãte el rei dom Emanuel, & elle me diſſe que alguns diferiam da verdade, mas q̃ nem por iſſo ſe deuia dar culpa a Matheus por ſer homẽ ſecular & pouco experto nas couſas da Theologia, & nas cerimonias da religiam Chriſtã dos Abexis, por ſer eſtrangeiro Armenio de naçaõ, mas q̃ viſto o deſejo que eu tinha de ſaber a verdade deſtas couſas me prometia de compor hum tratado de tudo o q̃ a eſte negocio conuinha, & mo dar para o poer na lingoa latina, & por eu ſer ido deſtes regnos quando acabou eſta obra, elle me mãdou o liuro a Padua, onde por reſpeito dos eſtudos reſidi ſeis annos, do qual liuro, que eu tresladei na lingoa latina, porei aqui com amor breuidado q̃ poder, aquilo q̃ for neceſſario pera na verdade ſe ſaber o que toca afe & coſtumes da religiaõ deſta gẽte Chriſtãa, & iſto pelas meſmas palauras q̃ o eſte Biſpo embaixador ſcreueo no tratado que me mãdou. Cremos no nome da ſancta Trindade, Padre, Filho, Spiritu Sancto, q̃ he hum ſo Senhor, tres nomes hũa diuindade, tres faces hũa ſemelhança igual conjunçam de tres peſſoas, iguaes em diuindade hum regno, hum trono, hum juiz, hũa charidade, hũa palaura, & hum ſpiritu, a palaura do Padre, & do Filho, palaura do Spiritu ſancto, & o filho he a meſma palaura, & a palaura era acerca de Deos, & acerca do Spiritu ſancto, & acerca de ſi meſmo, ſem nenhum defeito ou deuiſam, filho do Padre, & Filho do meſmo Padre, ſem começo. ſ. Primeiramente ſem mãi, filho do Padre. O ſegredo, & myſterio deſua naſcença ninguem a ſabe ſenaõ o Padre & o Filho, & o Spiritu Sancto, o qual filho no começo era a palaura, & a palaura, era palaura acerca de Deos, & de Deos era a palaura, o ſpiritu do Padre, Spiritu ſancto, o ſpiritu do filho Spiritu ſancto, o Spiritu ſancto ſpiritu deſi meſmo, ſem nenhũa deminuiçam, ou augmentaçam, o qual Spiritu ſancto conſolador, & noſſo interceſſor, Deos viuo, q̃ procede, do Padre, & do Filho, falou pela boca dos Prophetas, & deſcendeo em flamma de fogo ſobe los Apoſtolos na porta de Siom, os quaes pregaram per todo o mũdo a palaura do Padre, aqual palaura era o meſmo filho. O padre naõ he primeiro por ſer Padre, nem he filho derradeiro por ſer filho, & aſsi o Spiritu Sancto nam he primeiro, nem derradeiro, tres peſſoas, hum ſo Deos, que ve tudo ſem ſer viſto de ninguem, que cõ ſeu ſo conſelho criou toda las couſas, depois

Digitized by Google

pois do que o filho de sua propia vonta de pera nossa saluaçam, cõ o querer do Padre,& consentimento do Spiritu Sãcto,descendeo da sua altissima morada dos ceos,& encarnou per obra do Spiritu sancto no ventre de Maria virgem,a qual Maria era ornada de duasvirginda des,hũa spiritual,& outra carnal,& nas ceo sem nenhũa corrupçaõ, ficando ella virgem depois do parto, & cõ grande milagre,& segredo,imflammada do fo go da deuindade, pario seu filho Iesu Christo,sem sangue,& sem dores,oqual foi homẽ innocente,& sem pecado, per feeto Deos,& perfeito homem,sem ter mais q̃ hũ aspecto.Criousepouco a pou co, mamando como menino o leite de Maria virgẽ sua mãi,& aos trinta annos de sua idade foi batizado no rio Iurdã, & assi como os outros homẽs andou,cã sou,suou,ouue fome,& sede,o q̃ tudo so freo desua propria vontade.Fez muitos milagres,& per sua diuindade deu vis ta aos cegos,sarou osdemoninhados,mã quos,& leprosos,resucitou os mortos,o qual per derradeiro de sua propria võ tade foi preso, açoutado, esbofeteado, crucificado,& morreo por nossos peca dos,& com sua morte venceo a morte, & o diabo,& com sua sancta paixam re mio nossos pecados, & tirou de nos to das nossas infirmidades, & com o bap tismo do seu sangue, o qual baptismo foi a sua morte,baptizou os Patriarcas, & Prophetas,& descendeo aos infer nos, onde estaua a alma Dadam, & de seus filhos. E no spendor, & po der de sua diuindade, & com a força da Cruz quebrou as portas,de fogo, & de arame,& dos infernos,& prendeoSa tanas com cadeas de ferro,& remio A dam,& seus filhos. Isto tudo fez IESV Christo, porq̃ era cheo de diuindade, & a mesma diuindade estaua na sua al ma,& no seu sanctissimo corpo, & esta diuindade deu virtude a Cruz,a qual di uindade elle teue sempre,& tem com o Padre em Trindade,& vnidade, nem o mesmo senhor Iesu Christo,em quanto andou na terra careceo hum so momen to de sua dignidade, & diuindade, em fim foi sepultado este mesmo Iesu Chri sto,Principe da Resurreiçam,Iesu Chri sto dulcissimo, Iesu Christo principe dos sacerdotes,Iesu Christo Rei de Isra el,& resurgio com grande força,& po der,& depois q̃ foram compridas toda las cousas q̃ os sanctos Prophetas dix ram sobio ao ceo com gloria,onde esta posto a dextra do Padre,donde a de vir com gloria(trazendo a sua Cruz diante da sua face;& na mam a sua espada da ju stiça)a julgar os viuos, & os mortos. Creo na sancta Egreja Catholica,& A postolica,creo em hum Baptismo q̃ he a remissam dos pecados,spero resurrei çam dos mortos,& a vida eterna no tẽ po q̃ a de vir.Creo a senhora sancta Ma ria virgem, virgem do Spiritu, & da carne,a qual como madre de Deos, & charidade de todalas gentes, sancta dos sanctos,Virgem das Virgens, acato, & venero de todo meu coração.Creo o sã cto lenho da Cruz,ser o leito da Paixaõ de nosso Senhor Iesu Christo filho de Deos,o qual Christo he nossa saluaçam por quẽ somos saluos,escandalo aos Iu deos,& doudice,aos gentios. Nos sem nenhum medo pregamos, & cremos a fortaleza da Cruz de nosso Senhor Iesu Christo

Digitized by Google

Christo, dô mesmo modo q̃ o Doctor sam Paulo nolo ensinou. Assi creo que sam Pedro he pedra da lei, a qual lei he edificada sobelos Prophetas, fundamento, & cabeça da Egreja catholica, Oriental, & Occidental, onde se conhece o nome de nosso Senhor Iesu Christo de cuja Egreja sam Pedro Apostolo tẽ o poder, & as chaues do regno do ceo, com q̃ pode abrir, & fechar, ligar, & absoluer o qual se assentarà com os outros Apostolos seus companheiros sobre doze cadeiras, com honrra, & louuor, apar de nosso senhor Iesu Christo, que no dia do luizo nos ade julgar, o qual dia sera de prazer aos sanctos, & de tristeza, & temor aos peccadores, quando os lançarem nas flammas ardentes do inferno, com seu pai o Diabo. Creo os sanctos Prophetas, Apostolos Martyres, & Confessores serem verdadeiros imitadores de Iesu Christo, os quaes honrro, & venero cõ os sanctissimos Anjos de Deos, & o mesmo fáço aquelles que os seguẽ. Alem disto creo que a confissam de todos meus pecados deuo fazer de boca ao sacerdote, per cujos rogos, per Iesu Christo nosso senhor, espero alcançar saluaçaõ de minha alma. Assi mesmo conheço o Pontifice Romam por primeiro Bispo, & pastor das ouelhas de Iesu Christo, & todolos Patriarcas, Cardeaes, Arcebispos Bispos dos quaes elle he cabeça a quem como a menistros do Senhor Iesu Christo humildosamẽte obedeceo. Esta he minha fe, & lei, & do pouo Cristã da Ethiopia, subgeito ao precioso Ioam, a qual com tanto amor de Iesu Christo he confirmada antre nos, q̃ nem por medo de morte, nem de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso saluador Iesu Christo, ei de arrenũciar, nem negar, & esta fe auemos de leuar todos no dia do juizo diante da face de nosso Senhor Iesu Christo.

Cap. LXI. Dos costumes q̃ os Abexis guardam acerca da religiam, & opiniões que tem, & institutos perque se regem, abreuiados do mesmo liuro que me deu este Bispo Zagazabo.

TEMOS oito liuros a q̃ chamamos Mãda, & a Bethilis, os quaes cõpuseram os Apostolos nos Concilios q̃ fezeram per vezes em Hierusalem, em q̃ nos mandam, q̃ nosso jejum seja ate o poer do Sol, & que jejũemos todalas quartas feiras em lembrança do conselho q̃ os judeus tiueram naquelle dia pera matarẽ nosso Saluador Iesu Christo, & q̃ jejũemos as sestas feiras por em tal dia o crucificarẽ. Os quarenta dias da coresma, mandaram q̃ jeuassem a pam, & agoa, & q̃ sete horas do dia, & da noite orassemos, & rezassemos, sem entendermos em outros negocios q̃ nos das cousas diuinas, & que no dia da quarta feira, & sesta se diga Missa a horas de vespera, porque entam spirou nosso Senhor Iesu Christo no sancto lenho da Cruz. Que nos Domingos nos ajuntemos a hora de terça do dia na Egreja, pera ler, & ouuir os liuros dos Prophetas, o q̃ feito mandam q̃ se pregue a doctrina do sancto Euangelho, & & apos isso se diga a Missa. Ordenaraõ q̃ em lembrança, & memoria de nosso Senhor Iesu Christo guardassemos noue dias. s. da Anunciaçam, Natal, Circũcisam,

Digitized by Google

eiſam, Purificaçã, Baptiſmo, Trasfiguraçaõ, Domingo de Ramos, ate a oitaua de ſeſta feira das indulgencias, Aſcençã, & Penthecoſte com ſuas octauas, & por aſsi o mandarem os Apoſtolos neſtes liuros dos Concilios, ou Synodos, comemos carne todolos dias deſde dia de Paſcoa, ate dia de Pentechoſte, & em todo eſte tempo ate a octaua do Penthecoſte mandam q̃ nam jejũemos, por mor hõra, & veneraçam da Reſurreiçã de noſſo Senhor Ieſu Chriſto. Mandarã mais que o dia da morte de ſancta Maria virgem, & da ſua Aſcenção celebremos cõ muita feſta. Alem diſto hũ Emperador do Abexi, per nome Semente de Iacob, ordenou em louuor, & honrra da meſma Senhora ſancta Maria xxxiii, dias de guarda, pelo diſcurſo de todo o anno, & em lembrança da naſcẽça de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, ordenou q̃ aos xxv dias de todolos meſes do anno ſe fezeſſe feſta, & ſe guardaſſe aquelle dia. E aſsi ordenou q̃ de cada mes ſe guardaſſe hum dia em louuor do Anjo ſam Miguel, & ſegundo o ordenaram os Apoſtolos neſtes oito liuros dos Concilios guardamos odia do martirio de ſancto Eſteuam, & doutros martyres. E polas meſmas conſtituições ſcriptas nos meſmos liuros, guardamos ſabado, & o Domingo, o ſabado porq̃ nelle repouſou Deos depois de ter criado o mũdo, & o Domingo por nelle reſurgir noſſo Saluador Ieſu Chriſto. No dia do ſabbado comemos carne, excepto nos da coreſma, nos quaes dous dias cremos q̃ repouſam no Purgatorio ſem ſerem atormentadas as almas dos fieis Chriſtãos, o qual repouſo lhes outorgou Deos neſtes dous dias ate acabarem o tempo de ſua penitencia, & ſairem daquelle lugar, e cremos q̃ as eſmolas feitas ca no mundo aproueitam a eſtas almas, tanto pera lhe deminuir os tormentos, como para lhẽ curtar o tempo, q̃ ali auiam deſtar, pera remiſſam das quaes, o Patriarca naõ cõcede nenhũas indulgencias, porque cremos que a limitaçam, aſsi das penas, como do tempo dellas pertence ſo a Deos Somos obrigados a guardar ſeis preceptos do ſancto Euangelho que noſſo Senhor Ieſu Chriſto encomendou per ſua boca, de darmos de comer aos famintos de beber aos q̃ haõ ſede, agaſalhar os peregrinos veſtir os nus, viſitar os enfermos, cõſolar os preſos. Nam contamos mais q̃ cinco peccados mortaes, o q̃ tomamos do derradeiro capitulo do Apocalipſi, onde diz, os cães ficaram defora, & os feiticeiros, & os diſſolutos ſẽ vergonha, & os homecidas, & os q̃ adoram idolos, & todolos q̃ amam mentira, & a vſam. Mandam os Apoſtolos neſtes liuros dos Concilios que ſe caſem os clerigos, o q̃ ſe aſsi faz entre nos, mas iſto he depois q̃ tem algũa noticia das couſas diuinas, o q̃ feito, & celebrado o Matrimonio os recebem na ordem dos Sacerdotes, ao qual eſtado ſenaõ recebem ſenam depois de idade de xxx annos pera cima. A nenhum baſtardo, nem natural ſe podem dar ordens, as quaes ſo ho Patriarca da. Os Biſpos, & Sacerdotes, ſe lhes morre a primeira molher nã podem mais caſar, com tudo diſpẽſa niſſo o Patriarca ſe ſam peſſoas de muita ealidade, & que he neceſſario fazerſſe aſsi pelo bem commum. Nenhum Sacerdõte pode ter mãceba, ſe nam ſe de todo deixar

Digitized by Google

deixar o officio ſacerdotal, ficãdo de todo inhabil pera nunca poder ſacrificar, nẽ tratar as couſas diuinas. Se entre nos alguns dos Biſpos, ou ſacerdotes tiuer filho baſtardo, os priuam logo, ſẽ nenhũa remiſſam de quantos beneficios tem, & da dignidade Epiſcopal, & ſacerdotal, os bẽs dos quaes Biſpos, & ſacerdotes ſe morrem ſem filhos legitimos, vẽ ao precioſo Ioam, & nam ao Patriarca. Os frades nam caſam, & quãto aos clerigos, aſſi elles como leigos nam podem ter mais que hũa ſo molher, os que caſam nam ſe recebem a porta da Egreja, ſenaõ em caſa de ſeus pais ou parentes. Neſtes meſmos liuros dos Concilios mandam os Apoſtolos, q̃ qualquer ſacerdote que for tomado ẽ adulterio, homicidio, furto, ou em dizer falſo teſtimunho, q̃ lhe tirem as ordens, & dignidade ſacerdotal, & o caſtiguẽ como aos outros malfeitores leigos. Qualquer peſſoa, ſeja clerigo, ou leigo q̃ conhecer molher, ou por ſonhos ſe corrompe, nam pode entrar na Egreja ſenaõ depois de paſſadas xxiii horas, & o meſmo nam podem fazer as molheres q̃ andam com ſeu cuſtume, ſenam ſete dias depois q̃ ſe lhe for, & ham primeiro de lauar os veſtidos q̃ traziam andando com ſua purgação. As molheres q̃ parem macho nam vam a Egreja ſenam quarenta dias depois do parto, & as q̃ parem femea depois dos oitenta. Tambem he defendido antre nos, q̃ nem Gentios, nem cães, nem outra nenhũa alimaria entre nas Egrejas, nas quaes nos nam podemos entrar, ſenam deſcalços, como o fez Mouſes quãdo lhe Deos dixe, que o lugar onde eſtaua era ſancto. O tempo q̃ eſtamos nas Egrejas nos he defeſo, q̃ nam riamos, nem paſſeemos, nem cuspamos, nem eſcarremos, nem falemos em couſas prophanas & aſsihe defeſo aos q̃ tomã ovenerabile Sacramento, de nam cuſpir todo aquelle dia, & ſe coſpem os caſtigam cõ graues penas. No dia da Epiphania nos Baptizamos com grandes feſtas, & ſolenidades o q̃ fazemos, nam porq̃ creamos ſer neceſſario para noſſa ſaluaçam, ſenã em memoria do Baptiſmo de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto, vſamos a circunciſaõ desdo tempo da Rainha ſabà. Eſta Rainha ſe chamaua Maqueda, a qual como ſoubeſſe da grande prudencia de Salamam, determinou de o ir viſitar, & deſputar com elle, porella ſer mui ſabia, & experta nas couſas de ſua religiam, õde aprendeo de Salamam os Mandamẽtos inſtitutos, & cerimonias da lei, & ouuio delle os liuros dos Prophetas, do qual depois de deſpedida pario no caminho hum filho q̃ cõcebera delle, a quem poſ nome Meilech, q̃ depois de ſer de idade de xx annos mandou a elrei Salamaõ, pera o doctrinar, pedindolhe q̃ o vngiſſe por rei da Ethiopia, diante da arca do Teſtamento, & fezeſſe lei q̃ dali por diante os filhos ſucedeſſem no regno de Ethiopia, & nam as filhas, como entam acoſtumauam, ao qual Meilech Salamã mudou o nome, & lhe deu o de ſeu pai Dauid. Eſte Dauid depois de bem enſinado nas couſas da lei tornou Salamam a mandar a Rainha Sabà ſua mãi, acompanhado de muita gente nobre, & officiaes de ſua caſa, q̃ lhe pera iſſo ordenou, entre os quaes era Azarias primeiro ſacerdote do tẽplo, filho de Sedohoc: o qual pedio a Dauid q̃ lhe ouueſſe licença

Digitized by Google

tença de seu pai para sacrificar diãte da arca do Testamento antes q̃ se partisse, para rogar a Deos pelo bom sucesso de sua viagẽ, o q̃ lhe Salamam concedeo. Azarias como teue esta certeza mãdou fazer secretamẽte hũas taboas do mesmo molde, das q̃ estauam na arca do Testamento, as quaes no dia q̃ sacrificou, meteo na arca, & tomou as verdadeiras, q̃ Deos dera a Mousem no monte Sinai, e as leuou consigo, sem o ninguẽ saber, se nam depois de ser em Ethiopia, onde o reuelou a Dauid, o qual se foi logo a rẽda de Azarias, onde estauam as taboas, cõ grande alegria, fazendo grandes festas per todo o caminho, balhando, & saltando diante da arca onde hiam as taboas, como o fezera el Rei Dauid seu auo o q̃ continuaram ate chegarem onde estaua a Rainha Maqueda sua mãi, que recebeo as taboas com muita deuaçam, & as mandou poer em lugar a isso conuenie te, & logo dahi a pouco pos o gouerno de todos seus regnos, & senhorios ẽ seu filho Dauid, do qual tempo pera ca, como temos por annães, sucederã sempre no regno filhos machos, o q̃ a ja bẽ dous mil, & seiscẽtos annos q̃ continua, & assi ficaram os officios da casa dos Reis nas linhagẽs daquelles q̃nos mesmos carregos seruiram este Rei Dauid, sem se nunca mudarem, nem se poderem mudar, por o assi termos por lei, & desdentam pera ca guardamos a lei de Deos, & vsamos a circuncisam, oque se tambem fez nas molheres, nam por o mãdar a lei de Deos, senam polo esta rainha Maqueda ordenar, & ficou assi em vso ate agora, & depois da circuncisam se baptizarem os machos aos quarenta dias, & as femeas aos oitenta, & o dia q̃ se baptizã lhes cõmunicão o venerabele Sacramẽto em hũa migalha de pam. E alem disto entre nos outros senam vsa a Crisma nem a Extrema vnçam, nem os temos por sacramentos, como o faz a Egreja Romam & segundo o manda a lei de Mouses, & os institutos q̃ temos dos Apostolos nam podemos comer nenhũa cousa daquellas q̃ a lei defende, & poem por mas, & çujas o q̃ fazemos pera cumprir em tudo a lei velha, & noua, dos quaes dous Testamentos temos oitenta, & hum liuro. s. do velho xlvi, & do nouo trinta, & cinco, os quaes liuros guardamos sem delles mudarmos nada, nẽ somos obrigados a guardar nenhũas cõstituições que façam os Patriarcas, nem os Bispos sobpena de pecado mortal, nẽ elles podẽ instituir leis perque nos obriguem a tam graue jugo, como he o do peccado mortal. Quanto ao sacramẽto do baptismo, nos o recebemos quasi primeiro que todolos Christãos, porq̃ foi desdo tempo q̃ o Eunuco da Rainha Cãdacis, per nome Indich, nolo pregou, ensinado pelo Apostolo sam Phelippe, como se conthem nos Actos dos Apostolos. E quanto ao que toca aos mininos, a q̃ a Egreja Romam chama pagãos, por nam receberẽ a agoa do baptismo, nos lhe chamamos meos Christãos, & temos que se saluam, por serẽ nascidos de paes Christãos, no baptismo dos quaes, & do Spiritu Sãcto, & do sangue de N. S. Iesu Christo se saluam. E assi cõstituiram os sanctos Apostolos q̃ nos cõfessemos aos sacerdotes, & a penitencia q̃ nos deuem dar segũdo a calidade de cada hum dos pecados, & temos por costume, q̃ como

peca-

Digitized by Google

pecamos, assi homens como molheres, nos imos confessar, tomando logo ocorpo do Señor em ambalas species do pão & do vinho consagrado, o q̃ fazem assi clerigos como leigos. O sacramento da Eucharistia nam se guarda nas Egrejas como se faz ca em Europa, né se da este venerabele sacramento a ninguem em sua casa, nem ao Patriarca, nem ao precioso Ioam, nem aos doentes, & se o querem se fazem leuar as Egrejas pera o assi receberem. Vsamos sempre hum confessor, nem podemos tomar outro, senã em absencia do q̃ nos confessa. Os sacerdotes nam podem ouuir de confissam a quelles a que se confessam, os quaes sacerdotes, & os frades de qualquer ordẽ que seja viuem todos de seus trabalhos porque as Egrejas nam tem os dizimos como cà, com tudo tem terras q̃ os clerigos, & frades aproueitam de q̃ se mantem sem pedirem esmollas, o q̃ se nam vsa, nem permite antrelles, & o tem por afronta, nem recebem outras esmollas, senam as q̃ offerecem nas Egrejas, nas exequias dos mortos, & outras que cada hum da por sua deuaçam. Nas nossas Egrejas nam se diz mais em cada hũa delas q̃ hũa so Missa cada dia, sem se por ella dar premio ao sacerdote nas quaes Missas senam mostra a Hostia, nem ho vinho consagrados como o vsa a Egreja Romam, & assi tomam a corpo do Senhor todolos sacerdotes, diaconus, & subdiaconus, & os leigos q̃ se acham na Egreja. Nam temos por costume dizer nenhũa Missa polla remissaõ das almas. Enterramos os mortos com Cruzes, & & oraçõs em lugar certo, entre as quaes oraçõs, dizemos o começo do euangelho de sam Ioam; & ao dia seguinte do enterramento damos esmollas por elles, & algũs outros dias depois nos quaes dias todos comemos, & bebemos juntamente os parentes, & amigos do morto, & rezamos por sua alma, & fazemos sermões em louuor delle, & das cousas q̃ em sua vida fez bem feitas. Tudo o q̃ atras dixe toca as cousas da Fe, agora direi do nosso Patriarca, o qual naõ pode ter esta dignidade senã for ellegido pelos frades Abexis, q̃ estaõ em Hierusalé na casa do sancto Sepulchro, o q̃ lhe pelo modo seguinte. Tanto q̃ morre o Patriarca lhes manda logo o Emperador precioso Ioam hum messageiro a Hierusalem, os quaes como lhe dam este recado, ellegem logo hum Patriarca o qual ha de ser natural de Alexandria, & frade da ordem de sancto Antonio Ermitam. Feita a elleiçaõ mandãona ao Patriarca de Alexandria ao Cairo, onde sempre reside, per este messageiro, & se ha elleiçam lhe parece boa, a confirma, & manda logo o electo Patriarca, pera a Ethiopia com o mesmo messageiro, onde o recebem com todalas cerimonias requeridas a hũa tal dignidade. Neste negocio se passam as vezes dous annos, & mais, no qual meo tempo despensa o precioso Ioam das rendas do Patriarca como lhe bem parece. O officio principal do Patriarca he dar ordens, as quaes ninguem pode dar nem tirar senam elle, os Bispados, & beneficios da o precioso Ioam, & nam o Patriarca, do qual depois morto fica o precioso Ioaõ por herdeiro insolidum. Este nosso Patriarcha procede com excommunhões cõtra os contumaces, o q̃ se guarda tam inteiramente

Digitized by Google

mente,& executa com tanto rigor,que alguns deſtes per ſentẽça manda matar a fome. Não concede,nẽ da indulgencias,nẽ per outro nenhum crime ſe étredizem os Sacramentos da Egreja ſenã per homecidio. Eſte nome de Patriarca,ſe diz na noſſa lingoagem Abuna, & o q̃ agora tem a cathedra do patriarcado ſe chama do nome do Baptiſmo Marcos, homem de mais de cem annos. O anno ſe começa antre nos noprimeiro dia de Septẽbro no qual celebramos a feſta do bemauenturado ſam Ioão baptiſta,&os outros dias de feſta,como Natal,Paſcoa Penthecoſte,& todolos outros celebramos nos meſmos dias q̃ o faz a Egreja Romã,aFè de noſſo Saluador Ieſu Chriſto (como temos per certas ſcripturas) nos pregou o Apoſtolo ſaõ Phelippe. O noſſo Emperador nam ſe chama Preſte Ioam,como erradamente lhe ca na Europa chamã,ſenaõ Ioão precioſo, porq̃ nos lhe chamamos na noſſa lingoagem Ioão belul,q̃ quer dizer Ioam precioſo, & na lingoa Caldea lhe chamam Ioam encone,q̃ quer dizer Ioão precioſo, ou alto,nem lhe hãode chamar Emperador do Abexi,ſenaõ da Ethiopia. A ſucceſſã deſte ſeu imperio,regnos, & ſenhorios, nam vem ao filho mais velho,ſe naõ ao q̃ o Emperador nomea,& eſte Dauid q̃ agora regna,he filho terceiro no qual o pai nomeou oImperio,porq̃ eſtando pera morrer mãdou aos filhos, per ordẽ q̃ ſe aſſentaſſem todos no ſeu throno real o que os outros fezeraõ,excepto Dauid dizendo que a Deos nam aprouueſſe q̃ viuẽdo ſeu pai ſe ouueſſe elle daſſentar na ſua cadeira real, o que vendo o pai, & a humildade que vſara nomeou nelle o Imperio em que a muitos regnos, & ſenhorios, tanto de Chriſtaõs como de Mouros,& Gentios, nos quaes todos, ſe naõ vſa moeda da terra, ſe nam eſtrangeira, & por ſenam forjar moeda ſe da o ouro,& prata a peſo. Neſtas prouincias não ha tamanhas cidades,nẽ pouoaçõ es como ca na Europa, a cauſa he andar o precioſo Ioam ſempre no campo,&ſe agaſalhar cõ todo ſeu exercito em tendas, o q̃ faz para ſe a nobreza exercitar nas couſas da guerra,porq̃ continuamẽte a tem com os Reis,&ſenhores ſeus vizinhos,q̃ todos ſam infieis. Entre nos ſe nam vſa o direito ſcripto,nem as demãdas ſe fazem per ſcripto,ſenam verbalmente, o que he cauſa de auer poucas,& menos procuradores. Alem diſto he bẽ que ſe ſaiba q̃ Matheus não veo a eſtes regnos per mandado do precioſo Ioam ſenã de ſua auo, per nome Helena, molher q̃ fora do Emperador q̃ ſe chamaua mã de Maria,auo deſte Dauid,a qual gouernaua por Dauid ſer de menor idade. Eſta Rainha era mui docta na ſagrada Scriptura, em que compos dous liuros,a hum chamam Enzerachebà, que quer dizer,louuai Deos cõ orgaõs, em que diſputa da Trindade, & da virgindade de noſſa Señora mãi de Ieſu Chriſto, o outro liuro ſe chama Chedale, Chay,q̃ quer dizer raio do Sol em q̃ trata da lei de Deos. Tudo iſto q̃ aqui ſcreui de noſſa Fe,Religião,& coſtumes,eu Zagazabo, q̃ q̃r dizer graça do Padre, Biſpo ſacerdote,e Bugana,Raz,ſ.caualleiro,vicerei da prouincia debugana,fiz por mo vos meu muito amado filho em Criſto damiã de goes pedirdes pera aſsi dar a entẽder aos q̃ reprehẽdẽ noſſos in

Digitized by Google

titutos,que os temos dos liuro dos Concilios dos Apoſtolos,& do liuro do regimento que Chriſto noſſo Saluador deu aos meſmos Apoſtolos,& aſsi pera renouar, & cõfirmar as amizades deſte poderoſo Principe com o Pontifice Romão & com o ſereniſsimo Rei dõ Ioã de Portugal terceiro do nome,q̃ ao preſente viue, & nam pera deminuir nem acrecentar nas inſtituiçõ̃es humanas,nẽ dos Põtifices Romãos ſenam pera ſe ſaber a cõueniencia que a na obſeruaçam das couſas da Fe,entre os Chriſtãos da Europa, & noſoutros, & pera me informar dos erros de Arrio Principe dos Herejes, & ſaber ſe os Chriſtaõs da Europa, & os noſſos conuinham cõtra ſeus erros,pera de todo ſerẽ deſtroidos, & anichilados, ſobelos quaes erros é Nicea tẽdo o Põtificado Romão Iulio, ſe ajuntarão trezẽtos, & dezoito Biſpos. E pera ſe ſaber ſe ſe guarda pelos Chriſtãos da Europa o que os Apoſtolos mandã guardar nos ſeus liuros dos Concilios,q̃ heq̃ todolos annos façamos duas vezes Concilio ſobelas couſas da Fe, & ordenaçõ̃es eccleſiaſticas,de q̃o primeiro ordenaraõ que foſſe per Penthecoſte,& o ſegundo aos xviii dias do mes Doctubro, & aſsi me mandou ca ſua Mageſtade do precioſo Ioam,pera ſaber como conuẽ antre nos todos acerca dos erros de Macedonio hereje,per cuja cauſa ſendo Papa damaſo,ſe ajuntaram em Conſtãtinopla cento,& cincoenta Biſpos,& aſsi ſobelos errores de Neſtorio,ſẽdo Papa Celeſtino contra a qual hereſia ſe ajuntaraõ em Epheſo duzentos Biſpos,& é fim pera ſaber do quarto,& grande Cõcilio Chalcedoniẽſe, em q̃ por cauſa da hereſia de Euthiches ſe ajuntaram ſeiscẽtos,& trinta,& dous Biſpos ſendo Papa ſam Leão do qual Concilio depois de muitas diſputas,ſem dellas auer nenhum bõ effecto ſe forão todos,cada hũ com a opiniaõ com q̃ a elle vierã,dos quaes cõcilios & doutros q̃ ſe depois celebraram tem o potẽtiſsimo Emperador da Ethiopia Dauid meu ſenhor em ſcripto,& per extẽſo o q̃ ſe nelles fez. Sobelas quais couſas me mandou ca & aſsi pera dar obediẽcia ao Põtifice Romão,o qual deſde começo da primitiua egreja teuemos ſẽpre por primeiro Biſpo,& oje é dia lhe obedecemos como a Vigairo de Chriſto noſſo Saluador,a cuja corteviriamos muitas vezes ſe o caminho alem de ſer longo nos nam foſſe empedido pelos Mouros imigos da noſſa ſãcta Fe,ſenhores das prouincias per onde ſomos cõſtrãgidos,paſſar,nẽ podemos pernenhũa outra parte vir as terras,& ſeñorios dos Chriſtãos da Europa,ſenaõ pelas deſtes inficis.

Cap. LXII *Do ſitio das terras,& ſenhorios que poſſue o precioſo Ioam, Emperador da Ethiopia ſobelo Egipto,& dalgũs coſtumes da gente da terra,& ordẽ de ſua caſa.*

AS terras, & ſenhorios do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi vẽ dar nas portas do mar Darabia,da qual bãda tera de coſta ate çaquem,cento,& vinte legoas pouco mais,ou menos, metendoſſe aqui algũs lugares montanhoſos,habitados de mouros q̃ lhe nam obedecem. Da banda do Occidente entra pelo ſertam,ate enteſtar com terra de gente negra como ade Guine,Gẽtios q̃ o reconhecẽ por ſeñor, & lhe

Digitized by Google

& lhe pagam tributo em ouro, de q̃ naquella prouincia a muitas minas, assi nas serras, como na terra chã, q̃ deuem ser as mesmas de que vem o ouro a çofalla, ou per razam nam deue estar muito longe dellas. Da banda do Norte tem o Egipto, & do Sul os montes da Lũa, dos quaes saẽ rios de q̃ se fazem grandes alagoas, donde nasce o Nilo q̃ corre toda esta terra, & a do Egipto ate sair no mar mediterranio, jũto da cidade Dalexandria, fonteira da ilha de Chipre. Faz este rio Nilo hũa grãde ilha, per nome Meroe, a q̃ agora chamã Elsaba, ou Nobà, donde dizẽ os da terra q̃ era senhora a rainha Sabà, ou Maqueda, & q̃ dali partio pera Hierusalem a verse com el Rei Salamam, q̃ da mesma ilha foi tambem senhora a rainha Candaces q̃ mandou o Eunuco, per nome Indic a Hierusalem com offertas ao templo, q̃ foi baptizado pelo Apostolo S. Phelipe, no qual nome de Rainha alguns scriptores poem duuida, dizẽdo como podia regnar esta Rainha na Ethiopia, sendo feita lei per Salamão, q̃ na crança daquelles regnos naõ succedesse senão macho, como se continuou ategora, segundo o afirma o Bispo Zagazabono liuro q̃ me mãdou a Padua, & sobristo fazem estes scriptores grandes duuidas, mouendo algũas questões, q̃ todas se lhe podẽ resoluer per este modo, q̃ esta rainha Candaces molher de boa vida, & docta na lei de Mousem, q̃ os daquellas prouincias guardauam, desdo tempo de Dauid filho delrei Salamam, a qual posto q̃ tiuesse nome de rainha nam o era por successam, senam per conjunçam de matrimonio, & tinha nome de Rainha por ser molher do rei da quella parte da Ethiopia, & assi o dizẽ os Abexis, & deste modo fica entẽdido este negocio sem se sobrisso fazerẽ longas, & duuidosas disputas. Os regnos, & senhorios deste Emperador precioso Ioaõ conthẽ em circuito (como mo dixe este Bispo Zagazabo) mais de setecẽtas legoas, a nelles grãdes cerranias, de q̃ algũas sam tão serradas q̃ senam pode entrar nellas pera chegarẽ as pouoações q̃ tem senaõ por lugares tão estreitos que se fechão com hũa so porta, encima das quaes serrenias a muitos cãpos, & rios de q̃ se regão, q̃ os faz ser muito fertiles como o he a mor parte de todos estes senhorios de paõ, & criações, algodões, & o seria muito mais se a mor parte da gẽte nam fosse vagabunda, & ociosa, e assi de muitas minas douro, prata, cobre, estanho, ferro & chumbo, do q̃ a muita cãtidade & o mesmo criações de cauallos & mullas, nam tẽ vinho, ẽ lugar do qual vsam hũa beueragem feita de mel, & agoa, que he como a que vsam os Moschoitas, Roxos, Liuonios, & Lituanos, a q̃ chamam Mede, muito suaue de beber & delle tam forte como maluasia de Cãdia, & do mesmo sabor, he muito saõ no corpo, em tanto q̃ naquellas partes quasi nam sabem que couza he fisico, nem buticario, & eu me achei em algũs lugares destas prouincias, nos ãnos de M.D. xxix, & xxxi, de q̃ os moradores delles ate entam nam tinham noticia daçucar, nẽ sabiam q̃ couza era. Este Emperador Dauid q̃ neste tẽpo viuia, se intitulaua do modo seguinte. ¶ Dauid amado de Deos, colũna da Fe, do sangue da Stirpe de Iudà, filho de Dauid, filho de Salamã, filha da colũna Syõ, filho da semente de

Digitized by Google

Iacob, filho da mam de Maria, filho de Naù per carne, Emperador da grande & alta Ethiopia, de todolos seus grãdes regnos & prouincias, Rei de Xoa, de Cafate, de Fatigar, de Angote de Baru, de Baaliganzi, de Adea, de Vãgue, de Gojane, õde nasce o Nilo, de Marà, de Vaguemadri, de Ambea, de Vagne, de Tigrimahõ, de Sabaym, dõde foi a Rainha Saba, de Barnagaz, señor ate Nobia, onde he a fim do Egipto. Todos estes senhorios cõthẽ o spaço q̃ dixe, q̃ sera tamanho com o toda Hispanha, & Frãça ate o rio Rim, segundo a deui de Iulio cesar nos seus Cõmentarios, & por este regno ser tamanho, & de gente Christã, & Mahometana, Barbara, & Gentia, nunca este Emperador està sem ter guerras com os mesmos vassallos q̃ se lhe rebellam muitas vezes, & quando a nam tem cõ estes he com seus vizinhos, de q̃ tambẽ tem algũs assaz poderosos, q̃ lhe resistem, & fazẽ guerra, pelo qual respeito anda sẽpre no campo, & se agasalha em tendas q̃de pois darmadas, assi às suas, como as outras tomam mais de tres legoas de comprido, & traues, porq̃ tem por costume assentar seu arraial em redõdo, se ositio do lugar o padece, no meo do qual fica a praça principal, & as tendas do Emperador, & officiaes de sua casa a legoa dela, & as vezes mais, & as dos outros señores, & mais praças per lugares ja certos: de maneira q̃ onde quer q̃ o arraial este se sabe a parte em q̃ cada hũs destes senhores pousa, & õde estam as praças isto taõ certo, q̃ por rustico q̃ hũ homẽ seja não podera errar estes aposentos. Neste arraial a treze freguesias, nas quaes cada hũ dos freguses he obrigado ouuir os officios diuinos, & pregações no seu tẽplo, q̃ he de tẽdas como o de mais do arraial, é q̃ continuamẽte a mais de duzẽtos mil homẽs de peleja, & feruiço, e per este respeito (de o Emperador andar sẽpre no cãpo naõ ha villas, nẽ pouoações q̃ passẽ de dous mil vizinhos, mal cercadas, & muitas sem outros muros q̃ tranqueiras, & as mais sem ellas, de q̃ quasi todos os moradores sam lauradores, & mercadores, q̃ não seguem a guerra, sacerdotes, & religiosos q̃ administrão os sacramẽtos da Egreja nos lugares dos q̃ sam Christãos, com tudo tẽ magnificas & sumptuosas Egrejas, & mosteiros feitos de pedra, & cal, & cantaria mui bẽ laurada. O estado deste Emperador precioso Ioão era tamanho q̃ pareceria cousa fabulosa, cõtallo, porq̃ em seu modo, & cerimonias q̃ria mostrar ser maisdiuino q̃ humano, ate tanto, q̃ muitos senhores, & Reis seus subjeitos lhe nam podiã ver o rosto senam per mysterio, porq̃ a huns quando lhe hiam fallar mostraua hum pe, & a outrou hũa mão, sem lhe mais poderẽ ver, & a reposta q̃ lhes daua (estãdo elles na mesma camara, onde elle estaua, ẽ hũ leito cuberto, e fechado cõ cortinas) era per terceira pessoa mas depois q̃ perdeo algũas batalhas, q̃ contra elle ganharam seus imigos, & os Portugueses lhe terẽ socorrido, como se na Chronica del Rei dõ Ioão terceiro dira tomou mais humanidade deixãdosse ja gora ver, & cõmunicar do modo q̃ lhe dixeraõ q̃ o fazem os Reis da Europa, no que me não alargarei mais, nem nos costumes das gentes daquellas prouincias, remetendome ao que Franciscaluarez capellam del Rei (que per seu mandado

Digitized by Google

dado foi com o embaixador Duarte gal uam ao precioso Ioam) screueo em hum liuro que compos das cousas que vio, & passou em spaço de seis annos que naql las partes esteue, da qual embaixada se dira em seu lugar.

Cap. LXIII *De como Afonso dalbuquerq despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque pera Malaca, & da morte de Ninachetu.*

ATRAS fica dito como per parecer de todolos capitães, & outras pessoas nobres que se acharam em Cochim, depois da tornada de Afonso dalbuquerque da viajem que fez ao mar Darabia, se fora inuernar a Goa, deixando em Cochim seu sobrinho dõ Garcia de noronha pera prouer no despacho das naos que auiam de tornar pera o regno, q̃ foram seis, & andando desse fazendo prestes despachou pera Malaca George dalbuquerque pera la ficar por capitam, & seruir Rui de brito patalim q̃ entam seruia o mesmo cargo o qual partio de Cochim no mes de Ianeiro deste anno de M.D.xiiii, com alguns nauios que hiam em sua cõpanhia, q̃ seguindo viajem foi ter ao porto de Pacem, onde achou o Rei q̃ era nosso amigo em armas contra hum seu vassallo q̃ se lhe leuãtara, na qual guerra o ajudou George dalbuquerque, leuãdo em hũa batalha q̃ ouueraõ, a dianteira com so a gente Portuguesa, em que o rebel foi desbaratado, & mortos muitos dos seus. O que feito se partio pera Malaca, onde chegou no mes de Iulho, & foi bẽ recebido de todos, & assi de Rui de brito, q̃ sem a isso poer duuida lhe entregou a fortaleza, & se partio perà India. Depois de George dalbuquerque ser é Malaca, dahi a algũs dias recebeo cartas Dafonso dalbuquerque em reposta das q̃ lhe mãdara per Rui debrito, em q̃ lhe screuia acerca do officio de Bẽdara pera Abbadella, rei de Cãpar, por quãto Afõso dalbuquerque lhe encomendara este negocio quãdo o despachou de Cochim nas quaes cartas lhe screuia q̃ lhe desse o dito officio, & suspẽdesse delle Ninachetu Gentio q̃ o seruia, a qual reposta auida despachou logo George dalbuq̃r q̃, George botelho, por ser amigo delrei de Campar, & saber a terra, & linguoa pera o trazer em hũa galeota q̃ lhe pera isso deu, & com elle mandou Aluaro vaz, & outro capitam cadahum em sua lanchara, em q̃ hiam obra de sessẽta Portugueses, & outra gente Malaia, mas antes de chegarem a Campar soube George botelho como elrei de Lingua gẽro delrei de Bintam, tinha cercado orei de Cãpar, cujos capitães imigos eram por elle ser nosso amigo, & porq̃ a gente do cerco era muita, & a nossa pouca despachou George botelho hũa lãchara a George dalbuquerq̃, a pedirlhe gẽte, & nauios pera ir socorrer a este nosso amigo ao qual logo mãdou Fráciśco de mello, & debaixo de sua capitania de Tristã de mirãda, Antonio de mirãda dazeuedo, e Aires pereira de berredo cada hũ ẽ seu nauio, cõ outros em q̃ iriam cẽ homens Portugueses, afora os da terra q̃ seriam setecentos, os quaes acharaõ George botelho com sua companhia na foz do rio de Campar, q̃ todos juntos entraram ate chegarem a hum estreito q̃ corre de

Digitized by Google

longo da cidade, no começo da pouoaçam do qual tinha elrei de Lingua feita hũa rrãqueira muito forte de q̃ daua assaz q̃ fazer a el rei de Cãpar. Os nossos em começando dentrar pelo estreito acharãono tam eltreito, & taõ alcãtilado dambalas bandas que se naõ estreueraõ passar adiãte, com receo que de riba as pedradas, zarguncha das, & outros arremessos os matassem & ferissem a mam tente, sem de nenhũa maneira se poderem valer, pelo que logo se tornaram a boca do rio, com tençam de tolherem q̃ nam viessem mantimentos a el Rei de Lingua, pera q̃ cõstrangido da fome, ou delcercasse a cidade, ou saissem a pelejar, o que nam receou fazer, porque sahio a elles com obra de oitẽta lãcharas & mais de seis mil homẽs, vindo o mesmo rei deLingua diante em hũa lanchara tamanha como a grande gale apadessada, & artilhada, em q̃ trazia duzentos homẽs nobres seus familiares. Na qual ordẽ sem serem vistos dos nossos, per caso do Alcantil, & ribanceiras q̃ o estreito tem de hũa, & da outra banda, chegaram a George botelho q̃ estaua na boca delle cõ sua armada, q̃ em vendo a lanchara delrei a começou de seruir de bõbardadas, de maneira q̃ de hum tiro lhe matou muitos remeiros, o que foi causa de todolos outros q̃ ficauam daquella banda per onde a bombarda varejara, se lançarem a agoa, ou se deixarem cair pera dentro do bordo da lanchara, a qual ficando desmareada se atraueslou no estreito ficando encalhada de hũa, & da outra banda, q̃ foi causa de nenhũa das q̃ vinham atras poder passar adiante, o q̃ vendo George botelho foi logo aferrar a lãchara, em q̃ achou assaz de resistencia, por caso da boa & nobre gẽte q̃ nelle hia, mas em fim elle a despejou, lançandosse, assi elrei, como os outros, hũs no lamarão pera se saluarem em terra, & outros nas lãcharas, que cõ a corrẽte da agoa estauam todas em pilha embaraçadas hũas cõ as outras, sem poderem passar adiante, per caso da del Rei q̃ lho impedia, & a jusante da mare lhe tolher que não podessem tornar peraci ma. Francisco de mello, que cõ a sua frota estaua abaixo do estreito, quasi na boca do rio, ouuindo o som das bõbardas sem saber o que era, acudio ao lugar onde estaua George botelho, & achãdoo ja na lanchara delrei de Lingua que tinha destroçada, ẽtrou per ella, & de hũa em outra, elle, & o mesmo George botelho as fezerão despejar todas, & foi tamanho o medo delrei de Lingua, e dos seus, q̃ logo aleuãtaraõ o cerco, acolhendose todos o mais depressa q̃ poderam. O que feito elrei de Campar se veo ver cõ Francisco de mello, & George botelho, a quem logo dixerã q̃ a causa de sua vinda, era pera o leuarem a Malaca, onde o gouernador Afonso dalbuquerq̃ tinha ordenado q̃ seruisse de Bendara, o qual recado recebeo cõ muita alegria, por auer ja dias q̃ speraua por elle, pelo assi ter assentado cõ George dalbuquer q̃ no tempo q̃ o foi visitar a Malaca, pelo q̃ se fez logo prestes com sua casa, molher, & filhos, dandolhe Frãcisco de mello pera sua embarcaçam a lanchara delrei de Lingua, q̃ elle teue por grãde honrra, & das outras tomou Frãcisco de mello as q̃ se poderam marear, & as mais mandou poer o fogo. E deixando

elRei

Digitized by Google

el Rei de Cãpar prouido nas couſas que cumpriam a guarda de ſuas terras, ſe partirã, & ſendo ja todos na foz do rio, pera ſeguirẽ viajẽ, veo ter cõ elles, Ioam lopez daluim, cõ poderes de George dal buquerq̃, pera irẽ todos debaixo de ſua capitania ſobre Bintam, ao q̃ nam quiſeram obedecer, deſprezandoſſe de irem a hũ tam honrrado feito, debaixo deſua bandeira pelo q̃ depois de ſerẽ em Malaca, George dalbuquerque procedeo contra os capitães, & peſſoas nobres por não obedeceré a ſeus mandados, do que dahi a poucos dias os abſolueo, & a Ioã lopez daluim, & George botelho, cõ outros capitães mãdou ſobre Bintã, mas elles ſe tornaram de la ſem fazerẽ nada, pela ma diſpoſiçam q̃acharam no negocio a q̃ hiam, Ninachetu ſabendo q̃ el Rei de Campar era chamado pera ſeruir de Bendara, vendo q̃ ſem cauſa lhe tirauaAfonſo dalbuquerq̃ o officio que lhe dera pelos ſeruiços q̃ tinha feitos a el Rei dõ Emanuel, antes, & depois daquella cidade ſer ſua, de nojo, & triſteza tomou de ſi meſmo vingança, porq̃ na meſma hora que lhe deram as nouas, ſe queimou pubricamente em hũa fogueira de Sandalos & lenho aloes, o que fez com grande pompa & aparato ao modo Gentio, recitando aos q̃ eram preſentes o diſcurſo de ſua vida, & ſeruiços q̃ fezera a el Rei dom Emanuel, & a cauſa porque ſe mataua. Eſte foi o galardam q̃ hum taõ bõ velho, & tam leal homem ouue em pago da grande amizade que teue com os Portugueſes, deſdo dia que foraõ a Mallaca, ate que elle mouido de hũa tamanha ingratidam, per ſi meſmo deu fim aos ſeus.

Cap. LXIIII. *Do ſitio do regno de Cambaia, & coſtumes dos da terra, & de hũa e baixada que Afonſo dalbuquerq̃ mandou ao Rei que entam regnaua.*

O Regno de cambaia, a que tambẽ chamam do Guzarata, he tamanho que ſe afirma auer nelle mais de ſetenta, & cinco mil pouoações, entre cidades, villas, & bõs lugares afora as aldeas pequenas q̃ ſam infinitas he muito rico, & abaſtado, a nelle muitas ribeiras, a mor parte das quaes ſe metem no rio Indo, que neſte regno entra no mar, na enſeada, a q̃ os ſcriptores antigos chamam Canticolpus. Ahi tanta abaſtança de paõ, criações, & caças daues, & de monte que abaſtam ſeis legoas de terra, pera manterem hũ exercito de cem mil homẽs ſeis meſes, q̃ parece couſa increiuel, nem o ponho aqui ſenã por ſe ter por couſa muito certa, aſsi entre os da terra, como entre os Portugueſes q̃ la andaram. Crianſſe tambẽ muitos cauallos pequenos como quartaos de Dinamarca, & os grandes, que vſam na guerra lhes vem em grande cantidade da Arabia, & da Perſia. Os lugares da coſta deſte regno ſam abitados de mouros, & o ſertaõ pela maior parte Gẽtios, entre os quaes a hũa geraçam aq̃ chamã resbutos, que ſam homens de guerra, & gouernauam a terra do tempo que eram todos gentios, mas depois q̃ ſe os Reis fezeram mouros, eſtes Resbutos ſe recolheram as montanhas ficando ſempre em ſua crença, & dali fazem muitas vezes guerra ao Rei de Cambaia. Ahi outro genero de Gẽtios a q̃ chamão Bãjães q̃ viuem miſticamente aſsi entreſ-

Digitized by Google

tes Resbutos,como entre os Mouros,os quaes nam comem couſa q̃ tenha ſãgue & per ſua lei nam podem matar, nem ver matar couſa nenhũa,& iſto em tanto q̃ as candeas com q̃ ſe alumiam metẽ em alenternas por as moſcas,moſquitos & borboletas ſenam virem queimar no lume dellas. Sam tam charidoſos neſta parte, q̃ compram per dinheiro os homens q̃ os Mouros,& Resbutos condenam por ſentença a morte,mas fora deſte precepto nenhũa outra charidade vſam,porq̃ ſam todos onzeneiros,& falſarios de todo genero de pedraria,& mercadorias. A tambẽ neſte regno Bramanas,q̃ he outra ſorte de Gentios religioſos,de q̃ ja tenho trataado. Tẽ aſsi eſtes Gẽtios como os Mouros caſas feitas ao noſſo modo mui grandes, com ſeus pateos,varandas, & camaras tudo laurado de macenaria,& pintado douro,& azul, & outras cores,com muitos jardins, & tanques dagoa, de q̃ a alguns tamanhos q̃ podera nadar nelles hũa grande barca bem carregada. Ahi neſte regno muitos mercadores,& mui ricos,aſsi Gentios,como mouros, hũa das mores mercadorias da terra he de pannos dalgodaõ. A coſta do mar em algũas partes deſte regno eſpraia duas,& tres legoas,e com a enchente vem tam de ſubito q̃ hũ homem a todo correr ſe nam pode ſaluar do macareo, & hum cauallo corre perigo,ſe o cauallo nam for ligeiro, pelo q̃ ſe pode crer q̃ eſta he hũa das prouincias em q̃ Alegandre magno andou,& dõ de tambem foi ſenhor elRei Dario que elle desbaratou,do q̃ Arriano, q̃ em lingoa Grega ſcreueo a vida de Alexãdre faz mençam,& aſsi do curſo, & recurſo deſtas mares, & diz q̃ os cauallos deſta terra ſe mantem de peixe ſeco,oque oje em dia aſsi ſe faz, o Rei deſte regno he Mouro,& tem mui groſſas rendas,& ſe ſerue com grande eſtãdo, tem ſenhores ſeus vaſſallos, & de cento, & duzentos, ate oitocentos mil cruzados de rẽda. Entre os homens de guera q̃ traz a ſoldo,a muitos Abexis,Coraçones, Turquemanes,Arabios,Perſios,& Mamelucos,q̃ o vẽ ſeruir pelas muitas merces q̃ lhe faz, alem do ſoldo,& ordenados q̃ delle tẽ. Vſam na guerra Elephantes, q̃ lhe vem da ilha de Zeiland, & por eſta terra ſer de muito trato,& em ſeus portos ſe recolherem muitas naos de mercadores deſejou muito Afonſo dalbuquerque fazer hũa fortaleza na cidade de Dio,que eſtà ſituada emhũa ilheta de bom porto apegada com terra firme,per cujo reſpeito he de grande trato,no q̃ ſabendo q̃ lhe era contrairo Miliquiaz capitam deſta çidade,como ja fica dito, depois de ſer na India ſe carteou com hum grã de priuado del rei de Cambaia per nome Meliquegupi,fazendo grandes auãtagens a todalas ſuas naos que vinham a Goa,mandandolhe alguns preſentes,cõ tençam de per ſua via auer licẽça delrei pera fazer ali hũa fortaleza, ſobelo que tendo ja repoſta do meſmo Meliquegupi,dandolhe ſperança de ſe poder effectuar o que deſejaua,determinou de mãdar hum embaixador a el rei de Cambaia,pera o q̃ eſcolheo Diogo fernandez de Beja,& com elle por aceſſor Iaimes teixeira,&por ſecretario da embaixada Frãciſco paez,& por lingoa Duarte vaz & vinte Portugueſes homens nobres, a q̃ mandou dar tudo o q̃ lhes era neceſſa-

rio

Digitized by Google

rio pera ſuas peſſoas,& deſpeſa do caminho. Com a qual com cõpanhia partio Diogo fernandes de Goa no mes de Fevereiro deſte anno de Mil, & quinhentos,& quatorze, & o primeiro porto q̃ tomou de Cambaia, foi o da cidade de çurrate q̃ era de Meliquegupi,onde chegou aos quinze dias do mes de Março, & foi bem feſtejado Deſtrocem gouernador da cidade por ja ter recado del Rei de Cambaia pera receber o embaixador,& lhe fazer todalas honrras q̃ podeſſe pelo q̃ vieram muitos homens nobres da cidade,& algũs criados do meſmo Rei que ſe ali acharam receber Diogo fernandez a praia. Depois de ſerem na cidade,o Gouernador lhes mandou a todos ſuas cabaias em nome delRei, q̃ he a mor honrra q̃ ſe entrelles faz aos ẽbaixadores,& peſſoas de calidade eſtrãgeiros. Diogo fernandez depois de ſer em çurrate ſoube q̃ Meliquegupi andaua fora da graça delRei,pelo q̃ como o remate de ſeu negocio eſtaua neſte homem q̃ entam andaua agrauado determinou de ſe tornar perà India,o q̃ ſabẽdo oRegedor de çurrate,& hum irmão do meſmo Miliquegupi q̃ ali eſtaua ſperando por elle,lho eſtranharam muito, & nam tam ſomente lho nam conſentiram,mas antes lhe deram logo xxxiij caallos pera o caminho, & doze carretas pera leuarem fato, & criados pera lhe curarẽ os cauallos,& trinta piães da terra frecheiros,& hum capitam del rei cõ gente de cauallo pera os acompanhar. Partido Diogo fernãdez de çurrate, foi ter aos quatro dias de Abril a Champanel,q̃ he hũa das principaes cidades do regno de Cambaia, & das mais fortes, onde ſe vio com Meliquegupi, de quẽ recebeo muita honrra,& gaſalhado,auiſandoo logo q̃ Miliquiaz capitã de Dio com ſuas manhas,& peitas lhe auia deſtrouar o negocio da fortaleza q̃ vinha pedir. Ali eſteue Diogo fernandez tres dias acabo dos quaes partio perà cidade de Madaua,que he maior que a de Chãpanel,& de milhores edificios,dandolhe Meliquigupi tudo o q̃ lhe foi neceſſario pera o caminho, & gente de cauallo cõ hum capitam ſeu criado, encomendãdo a Diogo fernandez que ate chegar aMadaua nam pouſaſſe ſenam onde lhe aq̃lle ſeu capitam dixeſſe, porque poderia correr riſco de ſua peſſoa & dos que cõ elle hiam,nam ofazendo aſsi. Chegados a Madaua, Codamaçam guazil mor del Rei o mandou receber antes de entrar na cidade com muita gente de cauallo, trombetas,& atabales, & dizer q̃ vieſſe pouſar com elle ate q̃ elrei tornaſſe da caça,onde auia dous,ou tres dias q̃ andaua,& o deixara aſsi ordenado, o q̃ Diogo fernandez com parecer do capitam criado de Meliquegupi aſsi fez Chegados a caſa de Codamaçam elle os veo receber a hum pateo, & mandou agaſalhar em hum apouſento das ſuas caſas, q̃ eram muito grandes & magnificas, onde foraõ mui bem tratados, & logo ao outro dia pela manhã,por quãto el Rei viera aquella noite da caça, ſe foi o guazil Codamaçam ao paço, & de la mandou recado a Diogo fernandez q̃ eſtaua elRei ſperando por elle, onde ſe logo foram acompanhados de muitos ſenhores,& gente de cauallo. Elrei eſtaua lançado em hum catele veſtido de pannos brancos dalgodam muito finos, ao

Digitized by Google

qual chegaram depois de terem passados muitos pateos,& casas todas terreas,& assi o era a em que elrei estaua acõpanhado dalguns dos principaes senhores de seu regno. Diogo fernandez em chegando lhe fez cortesia ao nosso modo,& o mesmo fezeram todolos outros Portugueses,doq̃ mostrou leuar gosto. Depois de lhe Diogo fernandez dar ha carta de Afonso dalbuquerq̃,mandou a Meliquequadragi,filho do Regedor de çurrate q̃ desse ao embaixador a cabaia & assi a todolos outros per sua ordem, o q̃ feito os despedio,dizendo a Diogo fernandez pelo seu lingoa aque o a que vinha dixesse a Codamaçam seu guazil, & q̃ logo o despacharia. Depois de serẽ na pousada lhes mãdou elrei per Meliq̃ quadragi hum bacio grãde cheo de Madrafaxaos, q̃ he moeda de prata da terra,dizendolhe que aquillo lhe mandaua elrei pera lauagem das camisas,alẽ do q̃ em quanto ali estiueraõ lhes mãdou dar cada dia para sua despesa trinta pardaos douro. Ao outro dia se vio Diogo fernandez com Codamaçam,a quem relatou os negocios a q̃ vinha,de que o principal era,pedir licença a elrei pera o gouernador Afonso dalbuquerque mãdar fazer hũa fortaleza ẽ Dio,em q̃ os Portugueses estiuessem seguros dagente da terra,& podessem tratar sem entrelles auer diferẽças do qual negocio lhe deu a reposta Codamaçã dali a dous dias,dizẽdolhe q̃ el rei seu senhor por guardar a amizade delrei dom Emanuel era contente lhe deixar fazer fortaleza em çurrate, oq̃ Diogo fernandes nã quis aceptar,& dahi a tres dias lhe tornou com recado delrei que daria a fortaleza em çurrate ou Bõbaim, ou ẽ Naim, ou em Doubez,mas q̃ em Dio a nã podia dar, per justos respeitos, o que tudo estorua ua Miliquiaz com suas manhas,& grossos presentes q̃ mandaua a todolos do conselho del Rei. Finalmente vẽdo Diogo fernandez que sua estada era de balde se despedio del rei de quem recebeo merces,& assi todolos outros Portugueses,& per elle mandou presentes a Afõso dalbuquerque em retorno dos q̃ lhe mandara pelo mesmo Diogo fernãdez & outros pera da sua parte mãdar el rei dom Emanuel,em q̃ entraua hũa alimaria a que os daquella terra chamam Gãda,de q̃ fallarei particularmẽte na quarta parte desta Chronica. A qual Ganda lhe trouxeram estando ja em çurrate,õde os feitores de Meliquegupi lhe derã de sua parte alguns presentes para Afõso dalbuquerq̃,que lhe tambem mandara outros per Diogo fernandez, & lhe auiaram sua embarcaçam, & matalotagem pera o mar. O que feito se partio perà India,a treze dias do mes de Septẽbro deste mesmo anno de M.D.xiiii,õde achou Afõso dalbuquerque em Goa ocupado em fazer hũa armada pera outra vez ir ao mar de Arabia como daua a entender,mas sua tençam era ir a Ormuz como se ao diante dira.

Cap. I.XV. De como Afonso dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum darmada,& da embaixada que mandou ao çabaim dalcã & doutra que recebeo del rei de Narsinga,& da que lhe mandou per Antonio de sousa,& Ioam teixeira.

Depois

Digitized by Google

DEPOIS de Afonso dalbuquer q̃ ter despachado de Goa Diogo fernandez de Beja pera Cãbaia, determinou de mandar Pero dalbuquerq̃ seu sobrinho ao cabo de Guardafum a andar darmada, & dahi a Ormuz pedir a el Rei as pareas q̃ deuia de dous annos, & pera negociar outras cousas q̃ lhe deu per lembrança, o q̃ fez pera dissimular cõ elRei, & o assegurar de sua ida a Ormuz, pera o q̃ se ja fazia prestes, dando a entender q̃ era pera outra vez ir ao mar Darabia, & sobre Adem. Despachado Pero dalbuquerque partio de Goa em Feuereiro deste anno de M. D. xiiii, com tres naos afora a sua de que eram capitaes Hieronymo de sousa, Rui galuam, & Antonio raposo foi ter a çacotora, onde fez augoada, & dahi nauegou ao cabo de Guardafum, na qual paragem andou as presas todo o veram ẽ que tomou dez naos de Mouros carregadas de muitas mercadorias, q̃ hião pera o mar Darabia, & por lhe o tẽpo seruir se foi a Ormuz, onde em chegando, q̃ foi no fim de Maio, o mandou el Rei Torunxa visitar q̃ entam regnaua, por ja ser morto seu irmam el Rei ceifadim & logo ao outro dia mandou Pero dalbuquerque, Tristam de gà, & visitar el Rei darlhe as cartas q̃ pera elle trazia de Afonso dalbuquerque, a sustancia das quaes era pedir fortaleza, & as pareas q̃ deuia, & retificar as pazes assentadas antrelle, & el Rei ceifadim seu irmam. A resoluçam do q̃ foi nam dar lugar pera se fazer a fortaleza, & das pareas pagar dez mil xerafins cõ exculas de por entã nam poder dar mais, & que quanto as pazes era contente de as retificar, e guardar do mesmo modo q̃ dantes foram assentadas, o q̃ vendo Pero dalbuquerque determinou de cumprir outro artigo de sua commissam, que era ir descobrir a ilha de Baharem, o q̃ sabendo elrei de Ormuz lhe aconselhou q̃ o nam fezesse por a nauegaçam ser perigosa pera naos de quilha, & grandes como as suas, por causa dos muitos baixos q̃ no caminho ha, mas vẽdo q̃ o nam podia mudar de sua opiniam lhe deu dous pilotos, rogandolhe q̃ fauorecessem hum seu capitam que o la andaua seruindo Acabado de tomar conclusaõ nestes, & em outros negocios, Pero dalbuquerq̃ partio Dormuz a sete dias de Iulho do mesmo anno, & sendo ja junto a ilha de Baharem a duas jornadas, com temporal arribou a Raxel onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitam del rei Dormuz as quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por serem del Rei Dormuz, vassallo, & tributario delrei dom Emanuel amigo do xeque Ismael, ao q̃ Mirbuzaca nam pos duuida, & as mandou logo entregar ao capitaõ delrei Dormuz. O q̃ feito Pero dalbuquerque se tornou pera Ormuz, onde chegou aos seis dias do mes Dagosto, & foi mui bem recebido, assi delrei como dos da cidade, por causa das vinte terradas que fezera ẽtregar. Depois destar ali algũs dias tomãdo vitualhas, e refresco pera o caminho & ter recebidos os dez mil xerafins, & lhe el Rei mãdar presentes pera elle, & pera os outros capitães, & assi pera Afonso dalbuquerq̃ se partio perà India, & chegou a Goa aos xxviii. de Septẽbro onde achou Afonso dalbuquerque, q̃ o

Digitized by Google

recebeo mui bem, pela muita riqueza q̃ trazia das preſas q̃ neſte caminho fezera, das quaes el Rei ouue hũa grão ſomma, q̃ lhe coube do ſeu quinto, que veo a prepoſito pera ſe pagarem ſoldos, & outras deſpeſas neceſſarias pera a armada, q̃ andaua fazẽdo preſtes pera ir ſubjugar eſte Regno, & cidade Dormuz, como fez. Neſte tẽpo q̃ deſpachou Pero dalbuquerque pera o cabo de Guardafum, & Diogo fernãdez de Beja pera Cambaia mandou Ioão gõçaluez de caſtelbrãco cõ embaixada ao Çabaim dalcam, em cõpanhia de hum embaixador que lhe mandàra o meſmo Çabaim, o negocio era ſobre lugares, q̃ lhe pedia Afonſo dalbuquerque no ſertão, prometẽdolhe por iſſo a entrada dos caualos da Perſia em ſuas terras, & nam a el Rei de Narſinga, q̃ auia muitos dias que cõ elle trazia eſte requerimẽto, pera eſtes cauallos irẽ ao porto da cidade de Baticalla que he ſua, ſobelo q̃ auia poucos dias que viera tambem hũ ſeu ẽbaixador, mui bem acompanhado a Goa, a o qual Afonſo dalbuquerque fez muita honrra, & os deſpachou ſem tomar cõcluſam em nenhũa das couſas a q̃ vinha por nam trazer commiſſam delrei pera lhe acordar outras q̃ lhe ja per vezes mandara pedir. Com tudo, porque Afõ dalbuquerque deſejaua dalcãçar delrei de Narſinga as couſas q̃ apontara a eſte ſeu embaixador, & ſobre todas a cidade de Baticalla, ou de Bacalor, lhe mandou com embaixada em companhia deſte embaixador, Antonio de ſouſa, & Ioam teixeira bem acompanhados, que o acharam em Biſnaga, de q̃ foram bẽ recebidos, com tudo elles ſe tornaraõ ſem negociar nada do q̃ leuauaõ a cargo, & aſsi ficaram elle, & o Cabaim dalcam ſem auerẽ a entrada deſtes cauallos em ſuas terras, q̃ era couſa q̃ muito deſejauam, & Afonſo dalbuquerque ſem alcãçar couſa nenhũa das q̃ lhe a elles mandara pedir, & ſe tornar Ioaõ gonçaluez de caſtelbranco da corte do çabaim dalcam, onde andou muitos dias, mais contente, & ſatisfeito da boa companhia q̃ lhe fez, que do deſpacho que trouxe.

Cap. LXVI. *De como George de brito chegou a India, & Afonſo dalbuquerque depois de ter deſpachadas as naos da carga, ſe foi a Ormuz, & do q̃ lá fez.*

NESTE anno de M. D. xiiii, partio de Portugal George de brito por capitaõ de cinco naos, os outros eram Franciſco pereira coutinho, Luis dantas, Emanuel de melo, & Ioam ſerram, dos quaes luis dantas chegou primeiro a Goa & os outros no mes de Septẽbro, onde acharam Afonſo dalbuquerq̃ fazendoſſe preſtes para ir a Ormuz, dando a entender, como ja dixe, q̃ ſua determinaçam era ir outra vez ao mar Darabia. Chegado George de brito, com quem vinha o embaixador que el rei Dormuz mandara a Portugal, Afonſo dalbuquerque ſe foi pera Cochim prouer na armada que auia de mandar para o regno, q̃logo deſpachou & mãdou nella a Gande q̃ Diogo fernãdez de beja trouxera de Cambaia. O q̃ feito partio para Goa leuando conſigo as naos, & nauios q̃ ali mandara aperceber para ſua viajẽ, prouẽdo de caminho nas fortalezas de Calecut, & Cananor onde

Digitized by Google

onde depois de ser, tẽdo ja tudo prestes descobrio aos capitães,& pessoas principaes sua tençam,q̃ era ir sobre Ormuz, o q̃ a todos pareceo bem, pera onde se fez a vela aos xxi dias de Feuereiro de M.D.xv, com xxvii naos,& nauios, de que eram capitães Vicente dalbuquerq̃ em cuja nao hia Afonso dálbuquerque, dom Garcia de noronha,Aires da sylua Diogo fernandez de Beja, pero dalbuquerque,Simam dandrade,Vasco fernãdez coutinho, George de brito, Lopo vaz de sampaio, cada hum de hũa nao grossa, Duarte de mello Antonio ferreira, Rui galuão de meneses filho de Duarte galuam, Fernam gomes de lemos.Dinis fernandez de mello,& Antonio raposo,em cada hum seu nauio, Pero ferreira em hũa taforea, Nuno martinz raposo Ioam demeira, Ioaõ gomez Francisco pereira,Ioam pereira,Fernaõ de resende em carauellas, Silueſtre corco, Emanuel da costa, Hieronymo de sousa em tres gales,Fernandeanes,& Pero correa, cada hũ em seu bargantim. Com esta armada, & outros nauio da terra,em q̃ hia gente do Malabar a soldo,foi Afonso dalbuquerque surgir diante de Mascate. Ali soube nouas do q̃ passaua em Ormuz,das quaes ficou pouco contente,pelo q̃ feita augoada, & tomados refrescos se partio logo, & chegou a cidade aos xxvi dias de Março,no qual antes darmada surgir veo a elle hũ messageiro delrei, per nome Acem ale com muitos refrescos q̃ lhe mandaua, dizendolhe de sua parte, que sua vinda fosse mui boa aquella cidade del rei dõ Emanuel,onde elle Afonso dalbuquerq̃ seria recebido como pai, e defẽsor della & de todo seu regno, ao q̃ lhe respõdeo q̃ sua vinda nam era se nam pera o tratar como a filho,& a todos seus vassallos o q̃ assi acharia, se suas palauras respondessem cõ as obras. Despedido Acem ale,Afonso dalbuquerque mãdou logo rodear a ilha com os nauios pequenos, pera q̃ namviesse algũa gente de guerra a cidade,mandãdo aos capitães que a tal gente metessem a espada querendose defender,& nam o fazendo lhos trouxessem viuos, no que se passaram dous dias,auendo muitos recados, & visitaçõ es de hũa,& da outra parte, no fim dos quaes mandou Afonso dalbuquerq̃ a el rei o seu embaixador q̃ viera de Portugal,& da India ate li na sua nao, de quẽ soube muitas cousas secretas dos negocios de Ormuz, que lhe descobrio por ja ser Christam,& ter recebido a aguoa do baptismo em Portugal,oqual era natural de Sicilia,& sendo moço foi captiuo de Turcos,& sem saber oq̃ fazia arrenegou a fe,a qual Deos o conuerteo para sua saluaçam,& em lugar do nome q̃ dantes tinha,se chamaua Nicolao ferreira,pelo q̃ elrei dõ Emanuel lhe fez merces, & o tomou por caualleiro fidalgo de sua casa,& lhe lançou o abito da ordem da caualleria de nosso Senhor Iesu Christo,alem doutras honrras q̃ lhe fez. Com tudo Afonso dalbuquerque receoso q̃ el Rei per este respeito estiuesse anojado delle lhe mandou pedir seguro, pera que lhe fosse dar conta das cousas que per sua commissam negoceara cõ el Rei dom Emanuel, a qual lhe mãdou & por arrefens hum sobrinho de Raixnordim,que era hũa das principaes pessoas da casa delrei. Os apontamentos cõ

que

Digitized by Google

que este embaixador del Rei Dormuz veo a Portugal sam os seguintes.

¶ Item pedia a elrei dom Emanuel q̃ ouuesse por bem lhe quitar os xv mil xerafins q̃ pagaua cadanno de pareas, respeitando estar muito pobre, per caso de nam virem a Ormuz as naos q̃ sohiam com medo de suas armadas q̃ continuamente trazia no mar, q̃ era causa de as alfandegas de q̃ tinha mor proueito q̃ de todo o demais de seu regno, lhe nam rẽderem a quarta parte do q̃ sohiam, & q̃ fazendolhe esta merce se obrigaua lhe fazer cadãno seruiço de perolas, & aljofar que valessem tres mil xerafins, que mandaria cadanno entregar ao Gouernador.

¶ Item. Que lhe pedia seguro geral peràs naos Dormuz, & de seus vassallos poderẽ nauegar perà India sem lhe ser feito dãno, nem embargos pelos capitães de suas armadas.

¶ Item. Que lhe pedia outro seguro geral per a quaesquer naos q̃ viessem da India a tratar em Ormuz, q̃ sendo achadas no mar, de seu capitães lhes nã fosse feito danno, & as deixassem liuremente seguir sua viajem.

¶ Item. Que ouuesse por bem de nã mandar dali por diante suas naos a Ormuz, porq̃ era hũa ilha pouoada destrangeiros, os quaes com medo dos Portugueses se hiaõ della pera outras partes, do que recebia grande perda.

¶ Item. Que pois que como seu vassalo lhe pagaua pareas, & todo seu regno estaua a sua obediencia, como cousa sua propria, q̃ mandasse satisfazer as naos, & mercadorias q̃ seus capitães lhe tomaram na India, porque nos contratos das pazes que assentou com seus capitães geraes, estaua declarado que estes dãnos se satisfizessem das pareas que pagaua, com as quaes sempre satisfizera, sem por estes dãnos se lhe rebater nada.

¶ Item. Que mandasse soltar todos os captiuos moradores Dormuz, & de seus senhorios como seus vassallos que eraõ, dos quaes auia muitos nestes regnos de Portugal, & muitos mais na India.

¶ Reposta a estes apontamentos.

¶ Primeiramente. Quanto ao primeiro artigo, q̃ se ate o presente tempo estiuera elrei de Ormuz a seruiço delrei dom Emanuel, & emquanto assi estiuesse lhe quitaua sete mil, & quinhentos xerafins cadanno, que he ametade das pareas, & isto dando lugar que se fezesse fortaleza na cidade Dormuz, & q̃ se lhe aprouuesse de tomar a ilha de Baharem para si que entam lhe quitaria os xv mil xerafins.

¶ Item. Ao segundo artigo que lho concedia, nam perjudicando ao trato, nem indo suas naos alugares defesos per seus capitães geraes.

¶ Item ao terceiro, que o auia por bem, vindo as taes naos de lugares que estiuessem a seu seruiço.

¶ Item. O quarto artigo, & o quinto sairam excusados.

¶ Item. Quanto ao sexto, q̃ mandaua que se cumprisse, & se tornassem todos estes captiuos, & fossem postos em liberdade sabendosse de certo serem naturaes de seus regnos, & seus vassallos.

Recolhido na nao de Vicente dalbuquerq̃ o sobrinho de Raix nordim por arrefens de Nicolao ferreira, Afõso dalbuquerque

Digitized by Google

buquerque o mandou a elrei bem acompanhado com a reposta de sua embaixada, q̃ a nam tomou bem delle por se tornar Christam, com tudo as cartas q̃ lhe leuaua delrei dom Emanuel recebeo cõ muita cortesia, & sem tratar mais nada com Nicolao ferreira o despedio. Pelo q̃ logo ao outro dia Afonso dalbuquerq̃ mandou Diogo fernandez de Beja, & o secretairo Pero dalpoem a pedirlhe fortaleza, & gasalhado na cidade pera sua gente, porq̃ determinaua estar ali oito, ou noue meses, sobelo q̃ ouue muitos recados: mas em fim el Rei mandou dizer a Afonso dalbuquerque, per Raix nordim, q̃ era contente de lhe dar a mesma fortaleza que ja estaua começada, o que lhe alargaua confiando delle como de seu pai, & q̃ com o dito Raix nordim tratasse de suas amizades, pera o que leuaua seu poder, & as jurassem solemnemente. O q̃ se assi fez, & assinados os cõtratos per cada hũa das partes, Afonso dalbuquerque deu alguns presentes a raix Nordim, & aos que com elle vieram, & per Nicolao ferreira mandou a elrei hum colar douro esmaltado mui rico, & per Acem alé hũa bãdeira de seda das armas reaes de Portugal, q̃ elrei mãdou logo aruorar nos seus paços em final da amizade, & obediencia, apos o q̃ se entẽdeo logo no fazer da fortaleza, que foi entregue em Domingo de ramos derradeiro dia de Março pera oque elrei deu todalas ajudas necessarias, ate ser acabada.

Cap. LXVII. *Em que se trata da progenia donde decende o Xeque Ismael, & dos recados, & embaixadas q̃ ouue entrelle & Afonso dalbuquerque.*

A Seita de Mahamed, segundo acõta dos Arabios começou no anno da nascença de nosso Saluador Iesu Christo, de quinhentos, & nouenta, & tres, & segundo nossa conta de seis centos, & sessenta, & seis, em q̃ a diferença de setenta, & tres annos, a qual deue ser, pola sua a que chamam lehegira, ser per lũas, & a nossa por meses. Foi Mahamed Arabio de naçam, seu pai se chamaua Abedalla, da linhagem de Ismael, com tudo Gẽtio, & a mãi Hebrea per nome Enima, gẽte popular, mas como Mahamed fosse homem sagaz, & astuto, doctrinado na secta dos Gentios & na lei Hebrea desde moço, & na Christã per Sergio Arriano, secaz dos erros, & Heresia de Nestorio. Veo a valer tãto, & ter tanto credito q̃ passando os lemites destas, fez outra noua, pregando a esta gente Arabia todo genero de liberdade, pelo que adquerio a si grandes cõpanhas desta, & doutras naçõs, com o q̃, & com ajuda de hum seu primo, com irmam, per nome Ale, bom caualleiro, cõ quem casou hũa sua filha chamada Fatema, conquistou muitas daquellas prouincias, semeando a peçonha de sua errada doctrina, ate idade de sessenta & tres annos em q̃ faleceo deixando seu primo, e genrro Ale por successor de todo seu estado, com nome de Calisa, na qual dignidade teue algũas contrariedades, com tudo depois de ser confirmado nella, pelos principaes senhores daquellas prouincias, o mataram per treiçam de Mahuia com quem tinha diferenças, por nunca lhe querer cõsentir q̃ elle tiuesse o nome desta dignidade Califa, q̃ antrelles he como Papa. Morto Ale, ouue entre

tre os Arabios,& Perſios grandes diferenças, & guerras ſobre as opiniões das ſeitas q̃ Ale,& Mahamed lhes deixarão, porq̃ Ale depois da morte de Mahamed querẽdo enmẽdar na ſeita q̃ elle pregara fez outros muitos artigos diferentes para mais a ſua vontade atraher a ſi aq̃lla gente barbara,& innocente. Com tudo os Arabios declarando os Perſios por hereticos,& ciſmaticos, ficaram cõ a opiniam, & ſeita de Mahamed, & os Perſios com a de Ale,per cuja morte alcuantou eſta gente per Califa Hocem ſeu filho mais velho, q̃ ouuera de Fatema filha de Mahamed, a qual dignidade lhe cuſtou a vida,porque por eſte reſpeito lhe mandou o meſmo Mahuia dar peçonha de q̃ morreo,ao qual ſuccedeo hum ſeu irmam per nome Hocem,filho ſegundo de Ale,& de Fatema, q̃ per mãdado de Iazhit filho de Mahuia, matou Homer q̃ pera iſſo ſobornou, do qual Hocem ficaram xii,filhos,q̃ entrelles foram reputados per homens ſanctos. Da linhagem de hum deſtes ouue na Perſia hum homẽ poderoſo, per nome Sophi, q̃ per linha direita era da linhagem de Ale, pelo coſtado de hum dos filhos de Hocem,per nome Muſa Caim. Eſte Sophi ſe fez poderoſo, & ganhou muitas cidades na Perſia,& fez guerra aos Arabios,em q̃ os desbaratou per muitas vezes,de maneira q̃ veo a ter tanta authoridade q̃ per ſua cauſa tomaram muitas daquellas nações a ſeita de Ale, principalmente na Perſia q̃ de todo ſe ſometeo a eſta ſua opiniam, & por diferença & ſerem conhecidos por deſta ſeita,fez hum nouo trajo pera trazerem na cabeça,em lugar das toucas foteadas q̃ então vſauam, q̃ ſam huns carapuções de feltro altos,q̃ ſe pregam,abrem,& fecham como hum folle, fazendo de cada bãda ſeis pregas q̃ fazẽ aſsi xii, em memoria dos doze filhos de Hocem. Eſte Sophi morreo pouco mais,ou menos no anno do Senhor,de Mil,& quatrocentos,deixando hum filho per nome Iune, q̃ ẽtre os Perſios foi auido per homem ſancto. A eſte ſucedeo Soltão Aidà ſeu filho rei de Vrdail,q̃ tomou titulo de xeque, o qual matou hum ſeu cunhado, per nome Iacobbec, ficando do dito Aidà catorze filhos,& cinco filhas,de q̃ eſte xeq̃ Iſmael de q̃ tratamos era mais moço, q̃ ſe fez ſenhor,& Rei de toda a Perſia, & tam poderoſo q̃ nam arreceaua fazer guerra ao Turco,& a outros grãdes Reis,& ſenhores,& porq̃ era bom caualleiro,& magnanimo ſabendo das muitas victorias q̃ os Portugueſes ouueraõ na India,deu commiſsam a hum ſeu Embaixador q̃ mandara ao Cabaim Dalcaõ q̃ viſitaſſe da ſua parte Afonſo dalbuquerque,ou ſe ſe nam podeſſe ver com elle, o mandaſſe viſitar per alguns dos gẽtis homens,q̃ leuaua em ſua embaixada,em q̃ auia cento de cauallo. A cauſa da qual Embaixada era pera perſuadir ao Çabaim Dalcam,q̃ tomaſſe a ſua carapuça,& & fezeſſe per todos ſeus Senhorios rezar o coſtume da ſeita,& regra de Ale, ſobelo q̃ tambem mandou outro Embaixador a el Rei de Cambaia, com outra companhia de cento de cauallo, os quaes ambos foram deſpedidos ſem eſtes Reis quererem mudar ſuas cerimonias mahometicas, pelas de Ale. Eſte Embaixador do Xeque Iſmael mãdou viſitar Afonſo dalbuquerq̃ a Goa, onde o me-

Digitized by Google

o meſageiro o nam achou por ſer ido a o mar Darabia, mas depois q̃ veo o tornou a mãdar viſitar pelo meſmo, que ſe chamaua Cojealeam, q̃ o achou em Cochim pedindolhe q̃ em ſua companhia quiſeſſe mandar hũ Embaixador, porq̃ a couſa q̃ mais deſejana era telo por amigo, & ver alguns homẽs Portugueſes pela fama q̃ tinha delles, & das couſas q̃ tinham feitas na India. Deſte recado foi Afonſo dalbuquerque mui ledo, porq̃ com ter o Xeq̃ Iſmael por amigo, aſſeguraua milhor as couſas Dormuz, pelo q̃ mandou cõ eſte meſageiro Miguel Ferreira, com oito de cauallo, oqual em cõpanhia do embaixador foi a corte do Xeque Iſmael, de quẽ recebeo tanta hõra, que o fazia aſſentar arriba de todolos Embaixadores, q̃ andauam na ſua corte, fallando quaſi todolos dias com elle polo achar homẽ prudente, & lhe ſaber dar razam das couſas da India, & da Europa, & ſobre tudo de Portugal, e del Rei dõ Emanuel, & de ſeu eſtado, q̃ era o q̃ lhe mais a meude perguntaua. Finalmẽte mouido deſtas praticas determinou mandar hũ embaixador a Afonſo dalbuquerque cõ cartas pera elle, & pera elrei dõ Emanuel, cheas de muitos ofᵉrecimentos. Eſte embaixador q̃ ſe chamaua Bairim bonat, homẽ nobre, e muito acepto ao xeque Iſmael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonſo dalbuquerq̃, onde deſpois de ſer entregue da fortaleza, o recebeo em hũa praça publica em cada falſo alto, é lugar donde el rei Dormuz podia ver tudo, de hũa janella dos ſeus Paços, nas quaes viſtas deu o ẽbaixador a Afonſo dalbuquerque algũs preſentes pera elRei dom Emanuel entre os quaes vinha eſta carapuça que eu meſmo tiue na guarda roupa do dito ſenhor em meu poder, & aſsi outro parelle q̃ recebeo, cõ acada hũ delles fazer muitas moſtras de prazer por ſerẽ de hũ tal, & taõ poderoſo ſenhor como o aquelle he, & logo dahi a algũas dias deſpachou eſte embaixador, em cuja cõpanhia mãdou cõ embaixada ao Xeque Iſmael, Fernão gomez de lemos cõ trinta de cauallo, & por aceſſor Ioaõ de ſouſa, & por Secretairo Gil Simões, & por lingoa Gaſpar Xirez boticairo por fallar muito bem a Perſiana, dos quais, q̃ partirã Dormuz a cinco dias de Maio, deſte ãno, de M.D. xv, & do ſuceſſo deſua viagẽ, & ẽbaixada, tratarei na quarta parte deſta Chronica, porq̃ quãdo tornará era ja morto Afonſo dalbuquerq̃, & Lopo ſoares vindo de portugal por gouernador da India, é cujo gouerno vira mais a propoſito falar neſte negocio.

Cap. LXVIII. *De como Afonſo dalbuq̃rq̃ mandou matar Raix hamed, & porque cauſa.*

ATRAS fica dito da crua, & braua guerra q̃ Afonſo dalbuquerque fez a Ceifadim Rei de Ormuz, & ao tirano Cojeatar, que entam gouernaua o regno os quaes achou ambos mortos deſta vez q̃ la tornou, porq̃ per falecimento de Cojeatar, Raix nordim guazil da Cidade Dormuz por ceifadim ſer ja de boa idade & ter filhos, & entender no gouerno do regno, ho fez matar com peçonha, per huns Abexis eſcrauos do meſmo Rei, & nam quis aleuantar por Rei nenhum de ſeus filhos, ſenam Torũga ſeu irmam a q̃ era

Digitized by Google

afeiçoado tendo por certo q̃ em quãto
este fosse rei seria elle mesmo señor do
regno, oqual por ser ja homẽ de dias da
ua cargo de muitas cousas q̃ comprião a
seu officio, a hum seu sobrinho per no-
me Raix hamed, homẽ de idade de xxxv
annos esforçado, & bõ caualleiro descã
sando sobrelle, alẽ do q̃ parecendolhe q̃
estaria mais seguro da priuança del rei,
& gouerno do regno tendo este sobri-
nho apar delle, o fez seu guardamor, &
pera mais certeza do q̃ cuidaua deu ou-
tros cargos na casa delrei a Raix Mado
far, & Raix Ale, irmãos do mesmo raix
hamed, o qual raix hamed pouco a pou-
co se apoderou tãto da pessoa, e casa del
rei q̃ nenhũa cousa se fazia sem seu pare
cer, & võtade, o q̃ veo em tãto crecimẽ-
to q̃ tinha elrei quasi como preso, sẽ ou
sar de fallar cõ ninguẽ sem elleser presẽ
te, nẽ se mudar de hũa casa para outra,
nẽ ir fora do paço sẽ o leuar cõsigo, pe-
lo q̃ raiz nardim receoso de lhe este so-
brinho tirar de todo a priuãça delrei, &
o officio de guazil, por ser ja étremeter
ẽ algũas cousas delle, se aq̃ixou disso ẽse
gredo a Afõso dalbuq̃rq̃, odia ẽ q̃ assen
tarã as pazes, o qual lhe Afonso dalbuq̃r
q̃ guardou tãbẽ, q̃ nũca se soube se nam
depois q̃ teue acabado o q̃ cõpria a este
negocio. Alẽ destas queixas elrei mes-
mo hũ dia, q̃ per ocasiã teue tẽpo de fal-
lar so cõ Alexãdre de ataide lingoa, lhe
dixe q̃ raix hamed otinha preso, q̃ dasua
parte em muito segredo pedisse a Afõso
dalbuq̃rque q̃ o liurasse dopoder daq̃lle
homẽ, peraq̃ podesse asua võtade seruir
elrei dõ Emanuel, & a elle como a pais
ẽ cuja cõta nos tinha. Cõ este recado se
resoluco Afõso dalbuquerq̃ cõsigo mes-
mo sẽ disso dar cõta a ninguẽ, de matar
a raix hamed, a q̃ o tambẽ mouia saber
de certo q̃ cõtrariaua ante elrei, & os da
cidade, & assi o fazer da fortaleza, como
o q̃ tocaua ao asessego, & segurança das
pazes q̃ tinhã assentadas, & por o dito
Raix hamed, antes delle chegar acidade
ter feito tomar a elrei Dormuz a cara-
puça, & oração do xeq̃ Ismael cõ propo
to de o tirar da vassallagẽ delrei dõ E-
manuel, eo poer debaixo do xeq̃ Ismael
cujo vassallo raix hamed era de naçam,
pelo q̃ ãdou de lõge dissimulãdo cõ mo
stras de ser muito seu amigo, & assi lho
mãdaua dizer per seus irmãos, q̃o vinhã
as vezes visitar da sua parte, ate q̃ os asse
gurou, & permeio Dalexãdre dataide, e
pero Dalpoẽ, secretairo da India, e Dio
go pereira mãdou recados a elrei, & o
mesmo Raix hamed, e a raix nordim, dã
dolhes a entẽder q̃ compria muito ver-
se elle cõ elrei pera per ante elles lhe di-
zer algũas cousas q̃ cõpriã assi ao seruiç
ço delrei dõ Emanuel seu senhor, como
a elle mesmo. Destes recados se tomou
cõclusaõ q̃ a vista fosse no Madraçal, q̃
he hũa casa grãde como estaos, ẽ q̃ pou-
saua Simã dãdrade por ser perto da for
taleza, & no cõcerto foi q̃ cõ Afõso dal-
buquerque viessem sos os capitães de-
sarmados, & o mesmo faria, os q̃ estiues
sem cõ elrei saluo q̃ el rei leuasse cõsigo
hum paje cõ o seu treçado, & Afõso dal
buquerque outro paje cõ a sua espada, e
q̃ a outra gente portuguesa & Malaba-
res ficassem na praia, & assi estes como
os da cidade podessem estar armados.
Isto assentado Afõso dalbuquerq̃ se foi
de noite a terra ver cõ os capitães q̃ la
estauão, aos quaes dixe em conselho, q̃

sua

Digitized by Google

ſua determinaçã era matar Raix hamed do q̃ todos foram mui alegres,aſſentan do logo o modo q̃ ſe niſſo auia de ter,e q̃ foſſem armados ſecretamẽte os q̃ o a-auião de matar, porq̃ ſe arreceauam q̃ fezeſſe o meſmo Raix hamed cõ ſua va lia,como de feito fez.Praticado eſte ne-gocio, Afonſo dalbuquerq̃ ſe tornou a frota, & ao outro dia antemanhã ſe veo a terra cõ os capitães q̃ eſtauão no mar trazẽdo toda a gente armada, & o meſ-mo fez a queſtaua em terra, & cõ elle os malabares,os quaes todos aſsi hũs,co mo os outros ficarã na praia poſtos em ordenança com alguns dos capitães, a q̃ diſſo ſe deu o cargo, & com os outros armados ſecretamente ſe meteo no Ma draçal.Raix nordim como a peſſoa a q̃ tocaua o cargo, por ſer Guazil da cida-de,mandou tambem perà praia a gente delrei,& algũa da cidade, toda armada, em q̃ entrauaõ duzẽtos ſoldados de raiz hamed,q̃ trazião ſaias de malha, capace tes,& adargas,o qual como ſoube q̃ A-fonſo dalbuquerq̃ eſtaua no Madraçal, ordenou q̃ elrei ſe foſſe logo pera la,& adiantandoſſe de toda a cõpanhia ẽtrou onde elle eſtaua mui deſenuolto, ſẽ dar final do q̃ determinaua fazer,q̃ era ma-talo Afonſo dalbuquerque como o vio, lhe fez bom gaſalhado, perguntãdolhe como eſtaua elrei,& ſe vinha ja,mas ſuſ peitando q̃ eſtauam os noſſos armados, & vendo que erão mais dos que ſe aſſen tara que foſſem, ſe tornou logo a ſair, & em ſaindo achou el Rei que deſcaual gara ja, & entraua pello pateo do Ma-draçal acompanhado de ſua guarda, & outra gente, vindo com elle Raix nor-dim & ſeus filhos xarofo, & Raix dela-mixa que todos vierãm com el rei ate li a pe,a quem raiz Hamed dixe q̃ naõ en traſſe onde eſtaua Afonſo dalbuquerq̃ porq̃ tinha gente armada conſigo, mas elrei ſem ter conta com o q̃ lhe dixe de ſejoſo de ſe ver quite delle per priſam, ou per morte,como ſperaua q̃ o auia de fazer Afonſo dalbuquerque,entrou dẽ-tro na caſa,leuandoo com o milhor mo do que pode diante de ſi, q̃ em entran-do raix Nordim com ſeu filho raiz dela mixa & Acem ale, que lhe vinham nas coſtas,dõ Garcia de Noronha dixe a E-manuel velho,& a Diogo homem,q̃ pe ra iſſo tinha apar de ſi,q̃ fechaſſe a por-ta,o q̃ fezeram tam de ſubito, que nem raix Xarafo, nem raix modafar, irmam de raix Hamed,nẽ os q̃ com elle vinhaõ armados ſecretamente poderam ẽtrar. Pelo q̃ ſe logo entrelles começou de fa-zer aluoroço,bradando q̃ lhes abriſſem a porta pois era aſſentado que el rei, & Afonſo dalbuquerq̃ ſe auiam de ver cõ certo numero de homẽs, dos quais elle tinha dẽtro todolos ſeus,& elrei ſos qua tro mas iſto durou pouco porq̃ em Ra-ix hamed entrando,ſe foi logo pera A-fonſo dalbuquerque determinado de o matar,ſegundo as moſtras que deu, cui-dando que o ſeguia ſeu irmam raix mo dafar,com os outros da conjuraçam, ao qual em chegando,guiado per Alexan-dre dataide,dixe Afonſo dalbuquerque que nam vinha como deuia,pois trazia armas,q̃ as tiraſſe logo, o que elle nam quis fazer,mas antes apunhou do treça-do o que vendo Afonſo dalbuquerque lhe trauou do braço dizendo aPero dal buquerque que lho tiraſſe dali, ho que dizendo, lhe trauou Raix hamed dela

Digitized by Google

beca de velludo q̃ trazia opescoço, com muito animo estando ja Pero dalbuq̃rque apegado com elle, ao que acodirão Lopo vaz de sam Paio, Hieronymo de sousa, Rui galuam de meneses, Diogo fernandez de Beja, Antaõ nogeira, e outros capitães q̃ estauaõ na casa, q̃ o mataram logo a punhaladas, & lançaram o corpo na praia. Quando elRei vio cair Raiz hamed ficou todo trespassado de medo, o que vendo Afonso dalbuquerq̃ se foi parelle com o barrete na mam, & o abraçou, & assegurou do medo que tinha, dizendolhe, que por seu amor mandara matar aquelle tredor, pera o poer em liberdade, & poder gouernar seu regno como deuia. Em todo este tempo a gente delrei, & de Raix Hamed q̃ ficara fora, nã cessaua de bradar q̃ lhe abrissem, mas como lhes chegou a noua que jazia Raiz hamed morto na praia, cuidã do q̃ o mesmo seria delrei, & de Raix Nordim, & dos outros começaram de dar vaiuem a porta, & defeito a entrarã por serẽ muitos, se da praia naõ acodirá Rui gonçaluez, & Ioaõ fidalgo, capitães da ordenança, cõ boa parte da sua gẽte, porq̃ a outra cõ os Malabares ficou para q̃ os delrei, & de Raix Hamed que estauão em armas naõ fezesse algũ aluoroço, os quaes capitães apacificaraõ esta gente de maneira q̃ tiueraõ por partido nam pedirẽ por entam mais, senam q̃ se elrei era viuo lho deixassem ver. A noua do q̃ passaua no Madraçal correo logo per toda a cidade ao q̃ em hum momento se ajuntou a mor parte de quantos nella auia ao redor do Madraçal, bradando todos q̃ queriaõ ver elrei, senam que poriaõ fogo à casas, pelo q̃ Afonso dalbuquerque lhe pedio que se leixasse ver daquelle povo para o asessegar que lhe pareceo bem, & ãbos mão por mam acompanhados dos q̃ com elles estauam na camara, se foram a hũ eirado donde elrei dixe a todos os que os viam q̃ elle era viuo, & posto em liberdade pera os poder milhor reger, & gouernar do q̃ o ate li fezera, o que dito Raix nordim mandou a seu filho Raix xarofo que estaua fora, que daparte delrei fosse dizer a toda a gente de guerra q̃ senam mouesse, nẽ fezesse desmãcho, porque auia de mandar matar todolos que nisso achasse culpados Raiz modasar q̃ estaua ao pe do terrado q̃ era baixo se começou daqueixar com el Rei, pela morte de seu irmam, & cõ a dor que tinha, cõ tanta aspereza, q̃ el rei lhe dixe q̃ assi elle como seu irmaõ Raix ale, & todolos seus se fossem logo fora da cidade, & de seu regno do q̃ mais anojado q̃ da morte do irmão se foi com sua gente armada meter nos paços delrei, pera se ali fazer forte cõ seu irmão Raix Ale, q̃ ficara por guarda delles, dos quais senã quiseram sair, por muitos recados q̃ lhes el Rei mandasse, nem o fezeram senaõ cõ medo de Afonso dalbuquerque, que os mandou ameaçar per hum capitam do Xeque Ismael, per nome Abrahembeque, q̃ estaua entam na cidade, per quẽ lhes mandou dizer q̃ se senam saissem por bem que lho faria fazer por mal, do que atemorizados mandaram pedir seguro a elrei, & a Afonso dalbuquerque pera q̃ liuremente, & sem dãno, nem agrauo se podessem ir da cidade, com suas familias, molheres, filhos, & fazenda pera onde lhes bẽ aprouesse, o qual seguro-

Digitized by Google

seguro lhe logo mandaram, lemitando-lhe dias certos pera fazerẽ oq̃ pediaõ. O que assi assentado se foram pera suas casas, & dentro no prazo limitado para fora da cidade, & regno, q̃ seriam quarenta casas, em q̃ auia mais de mil pessoas, afora os seruos, q̃ toda esta gente metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, afora muitos soldados q̃ tinha dessua mã & per derradeiro fez o mesmo Abrahẽ beque, q̃ era hũa das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assẽtado de lançar os portugueses de Ormuz, & poer a cidade com o regno a obediencia do xeque Ismael. Despejados os paços, elrei se tornou parelles, acõpanhado de todolos portugueses q̃ estauão ẽ terra, & de numero infenito dos da cidade & por o lugar ser o mais forte della, Afonso dalbuquerq̃ os entregou perante os principaes q̃ ali estauam a elRei, & a Raix nordim tomandolhes a menagem q̃ teriã aquella fortaleza por el rei dom Emanuel seu senhor, o q̃ elles assi fezeram, sem a isso poerem duuida, dos quaes se despedio logo, & por ser tarde, & fazer escuro foi dormir a torre da fortaleza, & dalli por diãte proueo no gouerno da cidade, & cousas q̃ compriam a el Rei cõ muito seu gosto, & de Raiz nordim, & dos principais de sua corte, & regno, e assẽtou tudo de maneira q̃ desde então posto que despois ouuesse alguns desconcertos está esta cidade ate agora tanto ao seruiço dos Reis de portugal, & tã pacifica como se fosse hũa das do mesmo regno.

Cap. LXIX. De hũa entrada que fezeram dom Afonso genrro de Nuno fernãdez dataide, & o adail lopo barriga cõ Side Iheabentafuf, ate cerca dos montes Claros.

SIDE Iheabentafuf em quanto viueo foi sempre leal vassallo del rei dõ Emanuel, & per qualquer modo, & meo q̃ podia fazer guerra aos mouros, que nam eram de pazes a fazia ou com a sua gente sõ, ou em cõpanhia dos christãos, o qual sabendo, que huns aduares Arabes de Marrocos estauam a trés legoas daquella cidade, contra çafim, auisou disso Nuno fernandez pedindolhe q̃ lhe mandasse o adail Lopo barriga có algũa gẽte. Nuno fernãdez como era guerreiro quisera ir ẽ pessoa, oq̃ nam fez por algum impedimento que a isso teue, mas mandou o adail com cẽto de cauallo, q̃ foi ter as Salinas, onde achou Side Iheabentafuf com os seus Arabes donde partiraõ, & foram amanhecer ao outro dia a tres legoas de Marrocos, sem acharem os aduares q̃ hião buscar, pelo que auendo ja tres dias q̃ andauam neste negocio sem fazerem nada se tornaram pera os seus aduares, & de ali se foram a xiquer, onde souberam que a Cabilda de Oledemeta estaua jũto dos montes Claros, em hum lugar q̃ se chama, Aleborge, das quaes nouas certificado Lopo barriga, auisou Nuno fernandez pera saber delle se queria ir a este negocio, oque elle nam pode fazer, mas mandou seu gẽrro, dõ Afonso, filho herdeiro do conde de Mira com duzentas lanças, os quaes juntos em xiquer com Iheabentafuf, q̃ trazia consigo mil lãças, foram ao terceiro dia amanhecer onde

Digitized by Google

tinhã per noua que eſtauam os aduares de q̃ nam acharam mais de dous mouros, q̃ andauam regando ſeus pães, que captiuaraõ & delles ſouberam pera que parte eram lançados eſtes aduares, & q̃ eram mais de corenta, em q̃ auia muita gente de cauallo, os quais alcançaraõ nã muito lõge Daleborge a xxv, legoas de çafim, em q̃ logo deram, leuando lopo barriga a dianteira cõ cento, & cincoẽta láças com q̃ cometeo çẽto de cauallo q̃ hiaõ na reguarda dos outros, eſtes voltarão contrelle cõ muito animo, & lhe mataraõ hum homẽ de cauallo mas lopo barriga deu nelles, & os arrancou, ſe guindoos ate os meſturar cõ os q̃ hiam diante, entre os quaes todos ſe trauou a pelleja de maneira q̃ foi neceſſario acodir dõ Afonſo cõ a gente q̃ cõ elle ficara, & aſsi Iheabentafuf. Cõ tudo o negocio durou per hum bom ſpaço, em q̃dos de pazes morrerã alguns, & dos portugueſes tres, mas emfim os ĩmigos foraõ desbaratados, & muitos mortos, & quinhentos captiuos, & tomados quatrocẽtos camellos, & mais de mil cabeças de gado vacum, & dexx de meudo. Iſto foi no começo do anno de M, & D.xxiiii, e ſe cõta nçſte de mil, & quinhẽtos & xv, por as couſas dafrica irẽ enfiadas. Cõ eſta caualgada, ſe começerã a recolher os noſſos mas os mouros derã outravez nelles, & ſe tornou de nouo a trauar outra mais braua pelleja, porq̃ es mouros cõ dor dos parẽtes, molheres, & filhos q̃ diãte dos ſeus olhos viaõ leuar captiuos ſe esforçauam quanto podiam pera ver ſe os poderiam ſaluar, & aſsi ſua fazẽda, & gados q̃ lhe os noſſos leuauam, no qual recontro morreraõ algũs delles, & poſto que da noſſa gente, neſta volta nã morreſſe nenhũ foraõ algũs feridos, aſsi dos criſtãos, como dos mouros, de pazes mas em fim dom Afonſo, & Lopo barriga, & Iheabentafuf ſe ſairam dos imigos ſeu paſſo cheo trazendo a caualgada ſem della perderem nada ate a cidade de çafim, donde auia tres dias q̃ dom Afonſo partira.

Cap. LXX. *De hũa entrada que dom Ioam coutinho quis fazer contra a ſerra do Farroue, & da honrroſa vitoria q̃ ouue no caminho, cõ q̃ ſe tornou Arzilla.*

ANdando dõ Vaſco coutinho, cõde de Borba capitam, & gouernador da villa Darzilla, no reg no eſtaua ahi por ſeu lugar tenente dom Ioam coutiuho, ſeu filho que depois foi conde do redondo muito esforçado caualleiro, & induſtrioſo nas couſas da guerra, & tã cõtino nellas, q̃ poucos meſes ſe paſſauão q̃ nam fezeſſe entradas per terra dos mouros, doq̃ pela mor parte lhe deu ſempre Deos a victoria, das quaes couſas, em comparaçam das q̃ dezião na corte q̃ elle fazia deſno tempo q̃ eu pera ella vim, acho mui poucas por lembrança, o q̃ deue de ſer, ou porq̃ elle teria mais conta com a guerra, q̃ com ſcreuer o q̃ nella acontecia, ou per mà guarda das cartas q̃ mandaua a elrei, pelo q̃ ſeus feitos nam ſam taõ celebrados como o merecem. Eſte esforçado capitam dõ Ioam coutinho na fim do mes de feuereiro, de mil, & quinhentos, & xiiij determiñou fazer hũa entrada ate ſerra do Farrouo, ha gente da qual he guerreira, & q̃ continuaméte corria ate

as

Digitized by Google

as portas Darzilla, & de Tãger cõ quẽ os capitães deſtes dous lugeres tinham ſempre aſſaz de negocio, de q̃ de hũa, & da outra parte ſe fazia as mais das vezes ſangue. Partio dom Ioã coutinho de Arzila cõ cento, & corenta de cauallo, & ãtes de chegar a ſerra do Farrono lhe vierã os corredores dizer q̃ auia muita gẽte de cauallo no cãpo. Eſtes erã o alcaide Laroz, & o de Moleiamar, & hum filho de Barraxa, peſſoas principaes do regno de Fez, q̃ hião cõ oitocentas lanças ſuas, & de Colotos correr a Tãger, a os quais dõ Ioã ſem nenhũ receo foi tomar o paſſo, cõ quẽ ouue hũa braua, & cruel batalha por todos os daq̃lla cõpanhia ſerẽ muito bõs caualeiros, mas em fim a vitoria ficou cõ os chriſtãos, dos quaes morrerã, algũs, de q̃ não pude ſaber os nomes, & dos mouros morreraõ mais de duzẽtos, em q̃ étrara hũ irmã, & hũ gẽrro do Alcaide Laroz, & hũ parẽte muito chegado delrei Fez, q̃ eſtaua por fróteiro é Alcacerquibir. Os captiuos forã quarẽta, & hũ, em q̃ entrou hũ primo do meſmo alcaide Laroz homẽ de muita eſtima étre os mouros, & dous xeqs, e o adail de Moleinacer, & o alcaide Dalcacerquibir, cõ os mais dos ſeus caualleiros, no deſpojo entrarã nouẽta, & tres caualos muito bẽ agaezados, por a gente deſta cõpanhia ſer toda nobre, & muito bẽ atauiada.

Cap. LXXI. *De hũa entrada q̃ Lopo barriga adail fez per terra de mouros, & do q̃ nella lhe aconteceo.*

OS de Xiatima & cõ elles Side bugima ſe vierã aqueixar a Nuno fernãdez dataide dizendo que o Serife por ſerem vaſſallos delrei dom Emanuel, os lãçaua fora deſuas terras, fazendolhe todo o dãno que podia, pelo que lhe pediam q̃ mandaſſe com elles lopo barriga, cõ algũa gente pera os defender, o qual logo mandou com cincoenta lanças, q̃ com os Arabes deſpois de ſerem juntas paſſou a ſerra do Farrono da outra banda, & ſe forão aſſentar em Meſquereo, onde depois de terem ceado forão auiſados por dous mouros dos da cõpanhia, q̃ vinhaõ de buſcar hũa matamorra de trigo, q̃ o Serife vinha ſobrelles, o q̃ ſabendo ſe poſſerão todos a cauallo tẽdo a gẽte do Serrife ja roubado hũ Aduar, & mortos algũs, aos quaes os noſſos chegarã ſem ſerẽ ſentidos, e os ſeguirã ate pela manhã, de q̃ matarã cinco, & lhe tomarã noue caualos, cõ q̃ ſe tornarã pera os aduares, dali ſe foram a hũa augoada q̃ ſe chama Tafarez, dõde Lopo barriga mãdou a çafim hũ caualleiro portugues, q̃ os do Serife ferirã, & hũ mouro q̃ captiuarão neſte alcãce, pedindo a Nuno fernãdez q̃ lhe mandaſſe mais gẽte, porq̃ ſua determinaçã era paſſar adiãte. Sabido eſte recado, Nuno fernãdez lhe mãdou outras cincoẽta lãças, guiados per George mẽdez dataide, q̃ chegou õde eſtauaõ a hũ ſabado, auẽdo oito dias q̃ lhes acõtecera orecõtro com os do Serife. Eſtãdo aſsi todos juntos, a ſegunda feira ſeguinte lhes correo o Serife em peſſoa, com mil, & ſeiscentas lãças, a quẽ logo ſairão todos, Lopo barriga com ſua gẽte em duas batalhas, de q̃ deu a dianteira a george mendez, & a Pero barriga ſeu ſobrinho, os mouros de pazes fezeram o meſmo pondoſſe todos na milhor ordem que puderaõ, por que o Serife trazia ſua gente poſta em

Digitized by Google

tres batalhas, cõ muito concerto, de q̃ a hũa era de setecentas lanças, & a outra gente nas duas. Na maior vinha Side Abdelquibir primo do mesmo Serife, & elle a sua mão esquerda, & a outra batalha à direita, esta batalha do meo deu na nossa dianteira, em q̃ hiam George mẽdez, & Pero barriga, & os cercaram ao redor, a quem Lopo barriga acodio, dãdo nas costas delles, no qual tempo os mouros de pazes deram na do Serife, & na outra, trauandosse entre todos hũa braua peleja q̃ durou hum bom espaço mas em fim a gente do Serife começou de se retraher por causa de Pero barriga derrubar de hum encontro o primo do Serife, q̃ era capitam da batalha do meo, pelo q̃ esta batalha se desbaratou de todo ficando o Serife com a sua cerrada, sobre quem logo deu Lopo barriga, com alguns dos mouros de pazes, cõ tanto impeto que os desbaratou, & pos em fugida, no alcance do qual mataram os nossos mais de cento, em q̃ entraram muitas pessoas principaes, de q̃ hum foi o xeque Bentagogim, & hum seu filho que ambos matou lopo Barriga, acodindo a Paio roiz q̃ despois foi cõtador do mestrado de Christus a quem Bentagogim dera hũa lançada na cabeça, de q̃ o derrubou, & tẽdoo debaxo de si chegou Lopo barriga, & o matou, ao qual acodindo hum seu filho, o matou tambem. O alcance se seguio ate noite começando a peleja a horas de jantar, em q̃ mataram os q̃ dixe, & tomaraõ hum captiuo & o atambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram algũs aduares do mesmo Serife lançar com os nossos, & Lopo barriga se tornou pera çafim, onde per caso de hũa tam honrosa victoria, foi bem recebido de todos, & enuejado de muitos.

Cap. LXXII. *De como o Adail lopo barriga foi sobela villa de Amagor, & a tomou, & fez fogir o Serife que entam estaua nella.*

DEPOIS que almocadem Diogo lopez chegou as portas de Marrocos, como ja tenho dito Nuno fernandez buscaua todolos modos, & meos pera fazer o mesmo, com tençaõ de tomar esta cidade, pera oqual trato, sem dar a entẽder aos mouros de pazes o pera que, mandaua muitas vezes o Adail Lopo barriga, cõ algũa gente de caualo, pelo sertam com recados aos xeques, pedindolhe que pera hum certo tempo estiuessem prestes com sua gente porque determinaua fazer de hũa entrada de q̃ auiam dalcançar muita honrra, & proueito. Andando o Adail nestes negocios soube como o Serife estaua em hum seu castello q̃ chamam Amagor, descuidado de o poderem la saltear, sobelo q̃ com parecer dos xeques, dos Barbaros, & dos Arabes (que jà neste tẽpo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel) Screueo a Nuno fernandez pedindolhe que pera cõ breuidade cometer este negocio lhe mandasse mais gẽte de cauallo, & besteiros, & espingardeiros, o q̃ logo fez dando a capitania a Aluaro mendez cerueira seu sobrinho, que partio de Çafim hũa segunda feira despois do domingo de Lazaro, & chegou a Tedenest, onde foi bẽ recebido, & dali sem repousar na villa foi ter ao arraial dos Arabes, q̃ estaua assentado junto do castello

tello

tello dos Moradis, q̃ he do Serife, & paſſando daqui contra o caſtello de Amagor, onde elle eſtaua, lhe veo fallar hum mouro honrrado dizendolhe q̃ naõ paſſaſſe adiante, porque ſe poderia encontrar com gente do Serife, com a qual, de ſeu conſelho, nam deuia trauar, ſenã em cõpanhia do Adail, a Aluaro médez certeira lhe deu por iſſo as graças, tomandoo por guia, ate o leuar, per detras de hũas ſerras onde o Adail eſtaua com os de xiatima. Iunta eſta gente que ſeriam duzentos Portugueſes de cauallo, & cincoenta beſteiros, & eſpingardeiros depè ao outro dia foram aſſentar ſeu arraial em hum lugar q̃ ſe chama Tazamor, duas legoas donde partiram, & ao ſabado q̃ era veſpera de Ramos foram amanhecer hũa legoa alem de Tafetana, em hũas aldeas a q̃ chamam Alfeceſiz, dõde ao caſtello de ſancta Cruz, & era capitam dom Franciſco de caſtro, a oito legoas, das quaes aldeas q̃ acharam deſpejadas, foram ter ſobelo caſtello de Amagor, ſegunda feira da ſomana ſancta, q̃ eſta ſituado em hũa terra aſpera, cercada de de rochedo, cõ duas ribeiras q̃ o cigem todo, õde o Serife eſtaua, a qual villa he mui forte, & de grande termo, em que auera mais de cẽto, & oitenta aldeas, é os noſſos chegando, & aſſentãdo ſeu arraial, q̃ ſeria ainda duas horas de ſol, ſairam della alguns de cauallo, a eſcaramuçar, a que acodiram hũa parte dos mouros da capitania de Side bogima, q̃ ſeriam ſetecentos de cauallo, com quem ſe trauaram, de maneira q̃ foram conſtrangidos o adail, & Side Bugima lhes acodir com algũa gente com q̃ fezeram recolher os imigos, & por ſer ja tarde, aſſentaram de ao outro dia pela manham cercar o lugar, porque lhes pareceo que auería nelle tam boa gente q̃ o naõ deſpejariam, mas enganouos o penſaméto, porq̃ o Serife ſe acolheo logo, & tras elle ſe começou de deſpejar a villa, do q̃ auiſado Side bogima veo dar conta ao Adail do q̃ paſſaua, q̃ ja achou apeado com os da ſua companhia, pelo q̃ poſeram outra vez a cauallo em caminhãdo para a banda per onde ſe a gente ſaluaua, ate chegarem as tranqueiras, onde pelejaram ſobela entrada, com cento, & cincoenta de cauallo, & duzentos de pe, que empuxaram duas vezes pera dentro & outras tantas foram elles repuxados pera fora, ate que a ſegunda, ſendo ja os noſſos juntos, os entraram matando os mais delles. Dos criſtãos os primeiros q̃ entraram eſta ſegunda vez forãoDiogo roiz raposo, Antonio vaz homem pardo, & Pedraluarez eſpingardeiro, & hũ eſcudeiro de Nuno fernandez q̃ ali mataram. Os da villa vendoſſe entrados ſe lançaram pelo muro, & rochedos pera ſe ſaluarem, de que morreram a ferro duzentos, & dos q̃ ſe lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homens, molheres, & mininos, de q̃ muitos morreram eſpetados em aruores q̃ auia no rochedo per onde ſe lançauam, & aſsi os cauallos ſelados, & enfreados por nam ficarem em poder dos chriſtãos. Na villa ſe achou grãde deſpojo, por o Serife ter mandado que ninguem tiraſſe nada della, com propoſito de a defender, & aſsi muitos mantimentos, hos captiuos foram mais de quatrocentos, é que entrou hum tio do Serife, que era, alcaide do meſmo lugar de Amagor, to

Digitized by Google

marãolhe ò atambor có q̃ ſe daua final no ſeu campo, que trouxeram a Çafim com os captiuos, & cento, & oitenta, & cinco caualos ſelados enfreados. Foi tã to o deſpojo de moués, trigo, ceuada mel, manteiga, galinhas, gado, & outras couſas, q̃ tres dias continuos não fezerã os mouros outra couſa, q̃ a carretar da villa pera o arrayal, no fim dos quaes ſe partiram com o deſpojo, os mouros pe ra ſuas comarcas, acaudelados por Side bogima, que neſte negocio o fez como bom caualleiro, & os portugueſes com os captiuos pera çafim, dos quaes porei os nomes dos que pude alcançar. O ada il Lopo barriga, Aluaro mendez ceruei ra, Antonio vaz o mulato Pedraluarez eſpingardeiro morador em çafim, Dio go roiz raposo, Simam dazeuedo, Duar te taueira, Pero leitam, Fernam Domin guez, Franciſco aluarez, & Duarte ferná dez, todos ſete Darzilla, mui bons caual leiros, que auia alguns dias q̃ eſtauaõ na quella cidade de Çafim, onde elles, & os demais q̃ tornaram com eſta caualgada & tam honrrada victoria auida na face & viſta do Serife. Foram recebidos có muita alegria, & leuados em prociſſam a Sè, acompanhandoos Nuno fernãdez, & todalas peſſoas nobres, com amais do popular, onde deram graças a Deos pe la merce q̃ a todos fezera. Poſto q̃ neſta entrada foſſem dos portugueſes feridos muitos, nam morreo nenhum, com tu do a algũs delles matarã os caualos dos mouros de pazes morreo hũ xeque dos principais, cõ outros doze de cauallo, & forã muitos feridos. Eſta foi hũa das hõ radas victorias q̃ os portugueſes ate en tão ouueraõ naquallas partes Dafrica.

Cap LXXIII. *Douera entrada que ò Adail fez per terra de Mouros, & do que lhe aconteceo.*

ALGVNS dias depois deſta vi ctoria ſahio o Adail Lopo bar riga de çafim, com cẽto, & vin te de cauallo, com q̃ foi ter aos meſmos Aduares de Iheabentafuf, onde deſcan ſou hum dia, & ao outro foraõ todos ſo bre hum caſtello q̃ ſe chama Agaballo, q̃ entraram per força, de q̃ o primeiro q̃ ſobio foi Lopo barriga per hũa lança no qual acharam aſſaz de deſpojo, alem dalgũas almas q̃ captiuaraõ, com que ſe vieram aos meſmos Aduares. Eſta pre ſa mandou lopo Barriga a Nuno fernã dez ſcreuendolhe q̃ vieſſe ter com elle porque toda a terra era deſpejada, & nã ficaua ſenam o caſtello de Algel, onde o Serife ſe recolhera depois q̃ lhe deſtro iram Amagor, o que ſabido per Nuno fernandez aballou logo de çafim com a mais da gente de guerra q̃ ficara na ci dade, & com ella Martim afonſo de me lo, q̃ ali viera ter de Mazagam, determi nado de neſte caſtello Dalgel cercar ho Serife, os quaes chegaram onde eſtauão Iheabentafuf, & Lopo barriga, q̃ todos juntos aballaram ao outro dia contra o Caſtello de Algel, & ſendo a duas legoas delle nam ſe pode ſaber per que cauſa Nuno fernandez ſe tornou pera çafim, do que ſe bem arrependeo depois, porque ſem duuida elle deſtroira o caſtello por quanto o Serife na meſma ho ra que ſoube de ſua vinda fogio camiñho de Sus deixando no caſtello hũ ſeu irmam com xx de cauallo, mandando lhe q̃ ſe os chriſtãos vieſſem, lho deixaſ ſem,

Digitized by Google

lem,& ſe foſſe pera elle,mas como o Serife ſoube que ſe tornara do caminho, ſe veo outra vez meter no caſtello. Neſta volta mãdou Nuno fernãdez a Lopo barriga q̃ foſſe ſobre hũas furnas q̃ eſtauam perto do caminho per onde hia, as quaes foi ſem as poder étrar,ẽ q̃ lhe mataram alguns dos q̃ com elle foram, & outros deitaram dos rochedos abaixo, & aſsi ſe tornaram pera onde o capitão eſtaua,tomãdo todos ſeu caminho pera ẽ fim. Mas nam paſſaram oito dias q̃ lopo Barriga nam tornaſſe a chamado dos meſmos Arabes a ver ſe podia tomar eſte caſtello de Algel, cõ os quaes, & com cento,& cincoenta de cauallo, q̃ leuaua,& alguns beſteiros, & eſpingardeiros de pe ſe foi aſſentar em hũa ribeira,ao pe do rochedo daquella furna, ou lapa,q̃ he tres legoas do caſtello. Eſtando aſsi deſpois de comer ouuiram hũa grande grita,polo q̃ ſe poſeram todos a cauallo,em caminhando pera onde vinham eſtes q̃ gritauam, q̃ eram alguns dos Aduares do Serife,q̃ ſe vinham lançar com os noſſos, aos quaes ſeguio algũa da ſua gente ate viſta dos noſſos aduares,a quẽ Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes ſahio, & os ſeguiram todas eſtas tres legoas, ate chegarem ao caſtello q̃ eſta entre hũas ſerras muito agras,& por ſe deſmandarem alguns que chegaram ao pe do caſtello foi neceſſario ſocorrerem nos,por ja andarem maltratados da gente do Serife, de que foram poſtos em tanto aperto a o recolher,que amor parte aſsi dos chriſtãos,como dos mouros de pazes ſe começaram a desbaratar, em que mataram alem dos mouros, dezaſeis de cauallo portugueſes dos quaes foi hum Sebaſtiam matoſo natural de Caſtelbrãco,homem mancebo, & tam esforçado cauallciro que ſe viuera ſegundo o nome q̃ ja tinha entre os mouros & chriſtãos,viera a ſer homem de grande marca. Lopo Barriga foi tomado as mãos, & ferido, mas depois de tomado, & o cauallo morto,ſe ſaluou milagroſamente em outro cauallo dos meſmos q̃ o derubaram,& aſsi ſe tornaram todos pera as tendas deſcontẽtas,& maltratados. Mas logo ao outro dia determinou Lopo barriga aſsi ferido como eſtaua de ir ſo eſte caſtello Dalgel, no qual caminho roubou alguns lugares dos q̃ eſtauão ao redor,& aſſentarão ſuas tendas nã muito longe do caſtello,onde eſtiueraõ tres dias ſem lhes ninguẽ ſair do lugar, mas em fim o fezeram alguns de cauallo, a quem a noſſa gente ſeguio o alcance ate o pe do caſtello, onde ſe recolheram em as tendas que ali tinham aſſentadas, as quaes nam chegaram os noſſos, com receo dalgũa cillada,com tudo matará ſete,ou oito delles,& lhe tomaram vinte,& cinco cauallos,& aſsi ſe vieram pera ſuas tendas,& ao outro dia pela manham as foram poer ao pe do lugar, tã parto q̃ nam auia antrelle mais que hũ monte pequeno,& hum ribeiro. Eſtando aſsi os de dentro ſairam a trauar eſcaramuça com elles, no q̃ andando os noſſos Arabes vieram a ſomar gente, a qual era do ſenhor da ſerra q̃ empeſſoa vinha com cento de cauallo ſocorrer o caſtello, pelo q̃ ſe poſeram os mais em fugida, deixando as tendas, mas Lopo Barriga com os Portugueſes, & alguns poucos dos noſſos Arabes ficou alli atte

noite

Digitized by Google

noite cerrada, pellejando em hum passo per onde esta gente de cauallo auia de passar, em que lhe mataram hũ besteiro de pe portugues, no qual os deteue ate alta noite. Dalli se veo assentar a mea legoa trazendo as tendas q̃ os nossos Arabes desempararam, dos quaes morrerã aquella noite de frio mais de quinhentos, & em amanhecendo lhe vieram correr obra de xxx de cauallo, q̃ fez fugir & lhes tomou hum cauallo. Isto assi feito ao dia seguinte foi Lopo Barriga ter a Calcate, onde ajuntou alguns dos christãos que andauão espalhados pelo campo, com que tornou pera çafim.

Cap. LXXIIII. *De como Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de sousa foraõ sa bela famosa cidade de Marrocos, & do que passaram nesta jornada.*

PELO Adail lopo barriga soube Nuno fernandez dataide como deixaua todolos mouros de pazes conuidados pera o que lhe mandara dizer, do q̃ bem informado, despachou Aluaro dataide com cartas de crença a dõ Pedro de Sousa capitam Dazamor, mandandolhe dizer sua tençam, o qual por lhe o negocio parecer de muito peso pera tratar per cartas, se veo ver com elle a çafim, onde assentaram o q̃ auiam de fazer, o que concluido dom Pedro se tornou pera Azamor, & logo dahi apoucos dias teue Nuno fernandez recado per Incet bãzamarro judeu, & Frãcisco diaz atalaia q̃ mãdara cõ negocios dissimulados aos de Garabia de como estaua o Serife em Marrocos. O q̃ sabido mãdou logo recado a dom Pedro q̃ a hum dia certo se achasse cõ sua gente nas Salinas, & o mesmo mandou dizer a Cidemeimam, xerquia Abida, & garabia ho q̃ todos fezeram, os Dabida, com seiscẽtas lanças, os de Garabia com mil & os da xerquia cõ viii, centas, & dom Pedro de sousa com duzentas, & xx peães, & Nuno fernandez dataide com trezentas, & dez e xii, peães. Do qual lugar das Salinas, dizendo Nuno fernandez aos mouros onde os leuaua (do q̃ foraõ muy alegres) partiram todos hum Domingo xxii. dias do mes dabril deste anno de M.D.xv. & foram jantar a Bosdam que he dali duas legoas donde as dez horas do dia tomaram seu caminho per hũ cãpo grande & fermoso, leuando Nuno fernandez a sua mão ezquerda xerquia, & Abida, & Garabia, a direita, ficando a gente Portuguesa entrelles, com q̃ juntamente chegou com tres horas de sol Amezerete, onde ãchou alguns xarquos dagoa roim, de que todos beberam. Naquelle lugar tiueram Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de sousa, conselho com os xeques de toda esta companhia de mouros, pera saberem per qual porta da cidade de Marrocos a iriã cometer, & assentaram q̃ fosse per hũa a q̃ chamam de Sidi Belabẽceti a q̃ lhes paretia que poderiam chegar com menos perigo, o que dom Garcia deça çuleima contrariou dizendo que o nam fezesse, porq̃ antes de chegarem a ella auião de achar muitas açequias, & matamorras q̃ lhes auiam dempedir o caminho, mas q̃ fossem cometer a porta q̃ se chama de Fez porque era a mais direita do caminho em que estauam, & milhor terra, o que a todos pareceo bem. Tomada esta con-

Digitized by Google

conclusam partiram de Mezecrete depois de cea,& foram repousar a hũa legoa de hum rio q̃passaram em amanhecendo,os christãos primeiro,& apos elles xerquia de q̃ era Capitam Side Mei mam,& por nam trauarem estes mouros huns com os outros,por algũs descõ certos que aquelle dia tiueram, mãdou Nuno fernandez cõ elles Luis Gonçaluez,& o almoxarife seu cunhado cõ algũs portugueses,o mesmo fez com Abida,& Garabia. Passando o rio que seria menhã clara,viram per riba de hũa serra hum Alcoram dos da cidade de que dizem q̃ a nella mais de cento, dalli começaram de caminhar em ordẽ dando Nunofernãdez dataide o guiã,a seu gẽro dõ Afonso,& a bãdeira a Aluaro dataide com a outra gente. Dõ Pedro de sousa fez da sua duas azes,com que hia a mam direita de Nuno fernandez,& Abida,& Garabia diante,& a mam ezq̃rda xerquia. Nesta ordem abalaram todos per hũa terra cham de moutas,e mato raro,tendo ja Nuno fernandez mandado diante Diogo Lopez almocadem com dous mouros a descobrir,& nas costas delles fernam Dominguez, com alguns besteiros,& espingardeiros. O Almocadem com os dous mouros entrou dẽtro da barreira ate chegar a hũa mezquita,q̃ esta defronte da porta de Side bellabeceti,per onde dom Garcia deça çuleima dixe que nam cometessem,que achou ser como elle dixera,& com este recado se veo a Nuno fernandez o que sabido assentaram no que tinham ordenado de ir cometer a porta q̃ se diz de Fez , abalando logo de longo de dous outeiros questam junto de Marrocos, passando pela colada dentrambos, onde os mouros de pazes fezeram hũa fermosa mostra,de q̃ os Portugueses se cõtentaram mais que nam ja os da cidade parecendolhes que detras destes ficauã muitos mais,& porq̃ Nuno fernandez ouue medo q̃ os imigos tiuessem talhado o caminho,& feitas algũas acequias, & matamorras,mandou a Luis gonçaluez & Lourenço mendez q̃ passassem a diante ver se achauaõ algum impedimẽto que lhe estoruasse chegar,&recolher se,se necessario fosse , o q̃ fezeram tornando com recado que podia passar adiante,q̃ se da gente que saisse da cidade nam lhe recrecesse perigo q̃ do mais estaua seguro, entam mandou a doze dos de Garabia, q̃ corressem ate as portas, pera ver se lhe saiam os da cidade Despedidos estes corredores abalou o exercito,indo dõ Pedro de sousa pela estrada com suas batalhas, & Nuno fernandez dataide por cima de hum pam muito fermoso,que se regaua dagoa de dous canos que vem do rio,os quaes passaram per hũas quebradas q̃ tinha per q̃ cabiam dous a dous,tres a tres de cauallo,ate se poerem em hũ rosio duas carreiras de cauallo da porta de Fez. Dom Pedro se pos mais acerca do muro que Nuno fernandez,por a estrada por onde hia lhe dar pera isso lugar, Xerquia ficou a mam ezquerda de Nuno fernandez,a porta dos cortidores , Garabia a porta de Cide belabecetij,que era mais perigosa de todas pelas acequias,& matamorras q̃ tem,Abida a porta do Rob. Os da cidade, em q̃ auia muita gẽte de guerra , sairam pela porta de Fez aos corredores que Nuno fernandez mandara

dara, & o meſmo fezeram pelas outras tres portas, em tanta cantidade q̃ tiuerã os noſſos aſſaz de trabalho em ſoſter o peſo da gente, & reuolta da eſcaramuça em q̃ Cide meimam foi ferido em hũa perna, & o adail Lopo barriga cahio cõ o cauallo & paſſara mal ſe lhe nam acudira ſeu ſobrinho Pero barriga, & os de Garabia, dos Mòuros morreram alguns, aſsi dos de pazes, como dos da cidade. Eſta peleja durou mais de quatro horas, & foi tanta a multidam de gente de pe, & cauallo q̃ ſahio da cidade, que Nuno fernandez, & dom Pedro tomaram por partido recolherenſſe em boa ordem a hum porto do rio q̃ eſta junto da cidade, com todolos Mouros de pazes, em q̃ ouue muitas voltas, de hũa, & da outra parte com mortos, & feridos de cada hũa dellas. Depois de ſerem no porto por ſer tam eſtreito q̃ nam podiã paſſar ſenam dous, & tres apar, os da cidade os começaram dapertar mais, o q̃ vendo Nuno fernandez pedio a dõ Pedro q̃ tiueſſe conta com os q̃ paſſauam, que elle faria roſto aos da cidade, & hos deteria ate q̃ todos foſſem alem do rio, o q̃ ſe fez com aſſaz trabalho mas poſto q̃ o aperto foſſe grande, dos noſſos naõ morreo nenhum com tudo algũs foraõ feridos dos mouros de pazes morrerã dez, ou doze, & forã muitos feridos por que eſtes ſe meteram na eſcaramuça mais que os Chriſtãos, & fezerã o mais do negocio. Paſſado aſsi o vao, caminhando o exercito em ſua ordem, os da cidade como afrontados de ſerem tantos, & lhe virem correr as portas, & ſobre todos hum alcaide q̃ ali eſtaua del Rei de Fez paſſaram o meſmo vao, vindo quaſi a fio cometer a noſſa gente, aos quães ſẽ do ja o campo mea legoa alẽ do rio voltaram Abida, & Garabia, & apos elles os da Xerquia com alguns Chriſtãos, q̃ ſe deſmandaram da ordenança, & os fezeram voltar ate o rio, em q̃ lhe mataram dous caualleiros, & dez cauallos, de que hum foi o Alcaide delrei de Fez, o q̃ feito ſe tornaram perà bandeira, q̃ com os mais Chriſtãos eſtaua ſperando por elles em hum teſo, donde logo Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de ſouſa abalaram, & foram cear em hũa ribeira q̃ ſe chama Ihemim Iubem hahabras, quatro legoas do porto. Dali foram ter a Ebabuguederem, & Hagoſdem, onde eſtiueram hũa noite, & ao outro dia foram jantar a Tazarote, onde os de Oledambram lhes mandaram hum grande preſente de vacas, carneiros, galinhas, pã & fructas, do qual lugar foram dormir a Almedina em companhia de Side meimam, q̃ poſto que vieſſe ferido feſtejou a todos mui magnificamente. Dalmedina tomou dom Pedro de ſouſa ſeu caminho pera Azamor, & Nuno fernãdez dataide pera çafim, onde chegou as cinco horas depois de meo dia, auendo ja oito que dali partira. Os Portugueſes conhecidos que ſe acharam neſta jornada, de q̃ pude alcançar os nomes, ſam dom Afonſo genrro de Nuno fernãdez dom Garcia deça çoleima, dom Pedro de noronha, Martim afonſo de mello, Chriſtouam de mello, dom Frãciſco da zeuedo, Ioam brandam, Emanuel de melo, Pero lourenço de mello, o Adail Lopo barriga, Pero barriga ſeu ſobrinho, Vaſco de pinna Aluaro do tojal, Diogo lopez almocadẽ Duarte lopez ſeu irmã

Luis

Luis gõçaluez,o Almoxarife ſeu cunhado, o Feitor,o Contador Nuno gato, Aluaro dataide,Lourenço mendez,& Emanuel cerueira,Diogo de faria,Sebaſtiam lopez,Fernam dominguez, George mendez dataide Ioam ferreira,Pero dataide,Emanuel dataide, & Gõçalo de ſouſa. Aos mais que ſe neſta entrada acharam,a quem a negligencia dos q̃ tinham a cargo deſcreuer eſtas couſas a el Rei cegou agloria que elles juntamente mereceram com os nomeados,ſam tam bem dignos de muito louuor, por chegarem per terra de tantos imigos a hũa tal, & tam memorauel cidade, & tam metida no ſertam como o eſta de Marrocos he,de quem os ſcriptores antigos& modernos,Gregos,Latinos, & Arabios,tantas,& tam memoraueis couſas tẽ ditas,do q̃ tudo he digna de muitos mais louuores,ſe os della mores quiſeſſem poer por ſcripto.

Cap. LXXV. *De como dom Ioam coutinho, capitam Darzilla, & dom Duarte de Meneſes, capitam de Tanger foram ſobre Alimbilia,& a deſtruiram.*

ALimbilia he hũa grande aldea, ſituada na ſerra do Farrouo, na fralda della,cinco legoas Darzilla,pera onde deſcobre de roſto. Sobreſta aldea,de q̃ ja tratei,foi algũas vezes dom Vaſco coutinho Conde de Borba para a deſtruir por dali correrẽ muitas vezes os Mouros o campo Darzilla, fazendo as mais vezes muito dãno aos noſſos,no q̃ continuando, ſeu filho dõ Ioam coutinho, agaſtado deſtas entradas q̃ acoſtumauão fazer os Mouros de ſta aldea,com outros q̃ ſe com elles ajũtauam determinou de a deſtruir,& por que pera eſte negocio auia miſter mais gente da q̃ entam tinha em Arzilla,eſcreueo a Tanger a dom Duarte de meneſes, pedindolhe q̃ ſe ajuntaſſem ãbos para irem ſobrella, o q̃ fezeram aos viii. dias do mes de Maio deſte anno de M. D. xv, os quaes tomando ſeu caminho, do lugar em q̃ ſe ajuntaram: mandaraõ correr Almogaures da banda da ſerra contra Arzilla pera azedarem os Mouros,& os trazerem ate virem cair ẽ hũa tilada em q̃ ſe auia de poer dom Duarte com ſua gẽte,na qual,por o caminho ſer mais comprido do q̃ cuidauam ſenã pode lançar, por lhe amanhecer antes q̃ la chegaſſe. Os mouros da aldea nam arrecearam de decer abaixo,onde tinham ſuas tranqueiras,aos quaes dom Duarte ſahio por baixo da ſerra, & dom Ioam de hũa ribeira onde ſe lançara, os quaes ſeguindo tras elles pelo outeiro arriba, chegaram a ſom de trombetas a aldea, poſto que os Mouros antes de os cometerem,zõbando da noſſa gẽte,os chamauam como por deſprezo dizendolhes q̃ ſobiſſem pera riba q̃ la achariam quem lhes reſpondeſſe,do que anojados, bradando, arriba, arriba os leuaram atẽ a aldea, fazendoos ſair pela outra banda, & aſsi foi ganhada, & tomado o deſpojo q̃ poderam leuar, & lhe poſeram o fogo, & a todalas outras que ha dali ate o roſto de Benanifa,por cima da ſerra da outra banda de Tãger & aſsi a outras contra Benamaçuar, & lhe queimaram duas mui fermoſas mezquitas,& as caſas de çalabem çala capitam que fora de Septa, quando a el Rei dom

dom Ioão primeiro tomou, q̃ tinham as portas ẽcouradas, & ferradas de grossos cranos de ferro, de maneira q̃ destroirã quasi toda a serra do Farrouo, sẽ nenhũ dos caualleiros q̃ nella moram, em que ha muitos, & bons ousar de sair a nossa gente, trabalhando cada hum de se saluar o milhor q̃ pode pelo q̃ naõ captiuaram mais de xv & mataraõ dez. Fez esta entrada tanto espanto per toda a terra, & foram disso taes nouas a elrei de Fez que com toda a gente de sua ceuadeira & outra se veo peràquellas partes, receo sõ q̃ passassem os Christãos alem da serra do Farrouo, ao qual dom Ioaõ coutinho lãçou hũa cilada, sendo ja da outra banda da serra contra Arzillo, mas o negocio lhe sucedeo ao contrairo do que cuidaua, porq̃ se não encontrou cõ elrei nẽ cõ nenhũa da sua gẽte. Os nomes dos caualleiros q̃ se neste negocio Dalgubilia acharam nam põgo aqui, não por minha culpa, senam pela da carta q̃ o mesmo dõ Ioam coutinho screueo a el Rei, na qual nenhum delles faz mençam.

Cap. LXXVI. *De hũa armada que elrei mãdou ao rio da Mamora, de q̃ deu a capitania a dõ Antonio de noronha seu scriuãn da puridade pera na boca deste rio fazer hũa fortaleza.*

ACOVSA q̃ elrei sobre todas mais desejaua era ter na costa do mar da Barbaria muitas villas, & lugares, & porq̃ ja tinha mãdado sondar ho rio da Mamora, & informaçã per espias do lugar mais seguro, é q̃ na boca delle se podia fazer hũa fortaleza, ordenou neste ãno de M.D.xv, mãdar aeste negocio dõ Antonio de noronha seu scriuam da puridade, q̃ depois foi Cõde de linhares, irmão de dõ Fernãdo Marques de villa real, & a successão se dõ Antonio falecesse nesta viajem, deu a dom Nuno mascarenhas, leuando mais em suas instruições, que acabada a fortaleza da Mamora, dom Antonio lhe desse nauios, & tres mil homẽs para ir fazer outra fortaleza em Anafe a qual fortaleza desejaua elRei tanto tella naquellas partes, q̃ por esse so respeito ordenou de mandar esta armada a Mamora, pera que acabada esta se fezesse a outra com menos trabalho, & perigo, no q̃ deu manifesto final, depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porq̃ sendo no mes Dagosto, logo determinou de Septembro do mesmo anno mandar dom Vasco coutinho Conde de Borba com hũa armada a fazer esta fortaleza de Anafe, o q̃ nam ouue effeto, posto que pera isso ja el rei tiuesse feita algũa despesa, & dadas as instruções ao Conde dõ que auia de fazer na viajem. Mas tornando a esta armada de q̃ era capitam geral dom Anonio de noronha, hião nella mais doito mil soldados afora officiaes que auiaõ de fazer a fortaleza, marinheiros, & moradores pera la ficarem com suas molheres, & filhos, na frota aueria duzentas velas, entre naos, nauios, gales, & fustas, com a mor parte da qual partio de Lisboa, aos xiii dias do mes de Iunho dia do bemauenturado S. Antonio donde foi ter ao cabo de sancta Maria, & ali esperou ate os xx do mesmo mes per dom Aluaro de noronha, & pola gente do Algarue. Os quaes todos juntos se fez a vela, & o primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache,

Digitized by Google

Larache q̃ os da frota quiseraõ cometer se lho dom Antonio consentira, q̃ por euitar o aluoroço q̃ sobre isso se ja fazia mandou correr delongo da costa, & aos xxiij dias de Iunho vespera de S. Ioam baptista chegou a barra do rio da Mamora, hũa hora ante sol posto. Os capitães, & pessoas conhecidas q̃ hiã nesta armada, de q̃ pude alcançar os nomes, foraõ dõ Nuno mascarenhas, dõ Afonso dataide dom Aluaro de noronha, dõ Bernardo Emanuel camareiro mor delrei, dõ Gaspar dom Ioaõ de noronha da ilha da Madeira, Garcia de mello anadel dos besteiros da faldrilha, Pero dafonseca, Lançarote de mello, Antonio de saldanha, dom Rodrigo de noronha, dom Pedro dazeuedo, dom Antonio seu irmam, Duarte de lemos, Pero moniz, dom Antonio de sousa, Tristaõ da silua Rui de mello, Simaõ gelez senhor da torre de dõna Chamor, Francisco lopez gyram, George correa Cristouam leitã Fernão vaz corte Real, Vicẽte de mello Antonio real, Gaspar de paiua, Ioaõ serrã Inacio de bulhões, Diogo berrio, Pero berrio, & Ioã martinz dalpoẽ seus sobrinhos, Steuã barroso, Ioã da costa, Balthasar desequeira, Rui varella, Rui de farão, Pero vieira, Pero gonçaluez de tauora, Diogo butaca q̃ hia por mestre da obra da fortaleza, Pero bentes, & o Charino. Surta a armada, mandou dõ Antonio a Diogo berrio q̃ com a sua caruel la posesse de hũa banda da barra a fusta de Pero bentes, & da outra a do Charino, com os quaes foi Antonio de saldanha, & a Berrio mandou que como isto fezesse entrasse primeiro que todos pela barra dentro, & fosse ancorar no lugar onde se auia de fazer a fortaleza segũdo o regimẽto q̃ pera isso leuaua delrei, & apos elle mandou q̃ entrasse Ioão martinz dalpoẽ cõ a sua caruella q̃ leua ua carregada dartelharia, & tras elles Tristão da sylua, Rui de mello, Cristouam leitaõ, coroneis da gente da ordenança, aos quaes seguiam os mais capitães. Depois da frota ser dentro, Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio o lugar em q̃ se auia de fazer a fortaleza, ho qual ajuizo de todos pareceo pouco cõueniente pera isso, pelo q̃ assentaram q̃ se fezesse em outro mais perto da foz em q̃ auia fontes dagoa, & milhor posto pera desembarcarem, no qual mandou lançar em terra dous esquadrões da gẽte dordenança, & hũa villa de madeira que leuaua, & outros petreches necessarios, oq̃ se tudo fez na mesma noite que entraram, & logo ao dia seguinte depois de ter armada a villa de madeira se começou de entender no fazer da fortaleza, no que todos ajudauam assi capitães, como toda a outra gente, com tanta diligencia, que em poucos dias fezeram a caua de catorze palmos daltura, & vinte de boca, em que tomauam ha agoa da mare, & soltauam quando queriam. Procedendo assi na obra, os Mouros creciam cada dia, porque Moleinacer Rei de Mequinez, que he duas jornadas, donde se esta fortaleza fazia acudio com tres mil de cauallo, & trinta mil de pe, & o mesmo fez Molei mahamed rei de Fez, com muito maior cõpanhia de maneira q̃ era tamanho o exercito q̃ traziã q̃ cobria a terra, duas legoas ao redor. Contudo dom Antonio nã deixaua proceder na obra da fortaleza,

Digitized by Google

& a acabou quasi de todo antes dentrar o mes Dagosto, posto q̃ com muito trabalho porque os mouros os vinham cada dia cometer aos quaes era forçado sairem os nossos, em que ouue recontros com morte de muitos de hũa,& da outra parte,& em hum delles mataram os mouros dos nossos mais de mil,& duzẽtos.E porq̃ o mor danno que os Reis de Fez,& Mequinez recebiam, era dos nauios da frota que entrauam, & sahiam pela barra,porq̃ alem de trazerem mantimentos,& cousas necessarias pera a obra da fortaleza,varejauam com a artelharia os do seu arraial,mandaraõ fazer na entrada do rio hũa estancia muito forte,donde com a artelharia defendiã o passo a todos estes nauios, ao q̃ dom Antonio acudio cõ hũa nao grossa forrada de vigas,& sacas cheas de lãa, estopa, & algodam ate o lume dagoa, pera receber os tiros que vinhaõ da estancia & lhe responder com outros,& os nauios passarem a saluo por detras della, a capitania da qual nao ,& de tres caruellas, que defendiam este passo,depois de outros a soltarem pelo muito dãno que recebiam da estancia deu dom Antonio per derradeiro a Gaspar de paiua que a sosteue trinta dias,ate de todo os mouros meterem a nao no fundo ,q̃ foi hũa das causas de todos começarẽ a perder a sperança de poderem mais softer a fortaleza, por lhe começarem per este respeito de faltar os mantimentos,& ser ja morta,& ferida muita gente, alem da que estaua doente, & ter dom Antonio recado del Rei dom Emanuel,pelas informações que lhe escreueo do que passaua,que se os outros capitães assentassem que se deuia de deixar a fortaleza o fezesse, & se tornasse pera o regno, no que todos consentindo, a soltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto, em que a desordem cõ que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro, & afogada na vasa do rio, & se perderem mais de cẽ nauios, que per mao gouerno foram dar na praia, de maneira que se achou per conta morrerem nesta viajem quasi quatro mil homens afora muita artelharia,mantimẽtos,& munições de guerra que ficaram na fortaleza,& se perderam nos nauios q̃deram em seco,alem de muitas molheres,minynos, & outra gẽte que ficou captiua em poder dos Mouros. Esta foi a mor perda de gente,& munições de guerra que el Rei dom Emanuel ouue em todo ho tempode seu regnado,ha qual noua lhe foi dada em Lisboa, & a recebeo com muita paciencia, dando por isso graças a Deos, como o sempre fez em todolos casos prosperos, & aduersos que lhe aconteceram.

Cap LXXVII. *De como el Rei mandou Lopo soarez dalbuarenga por gouernador a India & do que na viajẽ passou ate chegar a Cochim.*

AFONSO dalbuquerq̃ fazendo pouco caso de muitos capitulos & mas informações que delle mandauam a el rei pessoas que per sua virtude , & esforço lhe tinham enueja, misturada cõ odio confiãdo na bõdade delrei,& nos muitos,& estremados seruiços q̃ lhe tinha feitos,lhe pedio per suas cartas, q̃ auendo respeito a ter posta quasi

Digitized by Google

quaſi toda a coſta da India a ſua ſubgei çam,com muitas cidades della, Reis, & ſenhores lhe pagarem pareas,& tributo & ſeré ſeus vaſſallos,confederados,& amigos,entre os quaes eraõ Ormuz,Goa Malaca de q̃podia fazer conta como de couſa ſua propria ouueſſe por bẽ lhe fazer merce de titulo de Duque de Goa, na qual cidade deſejaua de ſe apouſentar,& repouſar de tantos trabalhos quã tos tinha tomados por ſeu ſeruiço. No deſpacho deſte requerimento pode tanto a induſtria dos contrairos de Afonſo dalbuquerque q̃ não tam ſomente deſuiaram elrei da boa vontade que lhe tinha,mas ainda lhe deram a entender q̃ hum tal requerimento trazia conſigo ſoſpeita de ſe querer fazer tyranno, & a leuantarſſe cõ Goa , onde tinha muitos criados,& achegados moradores,&offiçiaes q̃ lhe queriam como a pai, & que ſobre tudo iſto tinha a vontade dos naturaes da terra de q̃ era amado,& querido,& que tendo eſta cidade por ſi, com os caſtellos,& fortalezas da ilha ſe alliaria com o çabaim dalcam & com el rei de Narſinga,& outros ſenhores do ſertam, & da coſta, o que ſe fezeſſe viria pouco a pouco ſer taõ poderoſo,que os da terra ſe erguerião com elle,& osPortugueſes q̃ la andauam obedeceriã mais a ſeus mandados que aos de ſua Alteza. Os quaes pareceres fezerã tamanha mudança em el Rei,que nam tam ſomente lhe quis conceder o q̃ pedia mas antes aſſentou de o fazer vir pera o regno,& mandar por gouernador Lopo ſoarez daluarenga,parecendolhe que na execuçam de fazer embarcar Afonſo dalbuquerque faria todalas diligencias neceſſarias,por ſaber que nãm erã muito ſeu amigo,aſſentado iſto ſe deu preſſa a armada q̃ aquelle anno auia de ir perà India,que era de treze naos,na qual alem dos mareantes foram mil, & quinhẽtos ſoldados,em q̃ entraua muita gente nobre.Os capitães das naos eraõ o meſmo Lopo ſoarez,Chriſtouam de tauora, dõ Goterre de monrroy,Simão daſylueira dom Garcia coutinho Frãciſco de tauora,Aluaro telez barreto, dõ loão da ſilueira,George de brito,Aluaro barreto, Simã dalcaçaua,Diogo médez de vaſco goncellos,& Lopo cabral.Cõ Lopo ſoarez hia Fernaõ perez dandrade na nao de ſeu cunhado Franciſco de tauora prouido da capitania de hũa armada que el Rei ordenou que ſe mandaſſe a China, & q̃ foſſem com elle nomeadamẽte George maſcarenhas & Iannim rabelot q̃ auia de ficar por feitor em Pacé,per onde Fernaõ perez auia de paſſar. E porq̃ eſtaua receoſo,aſsi pelas nouas que teue da viajem q̃ Afonſo dalbuquerque fez ao mar Darabia,como per cartas q̃ lhe vieram de Rodes,q̃ mandaua o Soldam de Babilonia fazer em Suez,& no Thor naos,& gales pera mandar a India,encomẽdou muito a Lopo ſoarez q̃ hũa das primeiras couſas q̃ fezeſſe depois de ter deſpachada a armada em q̃ auia de tornar pera oregno, Afonſo dalbuquerque fezeſſe hũa viajẽ ao mar Darabia,& trabalhaſſe muito por queimar,& desbaratar aquella do Soldão;& porq̃ lhe mandou que ſem duuida nenhũa poſeſſe em obra eſta viajem,parecendolhe q̃ era eſte o proprio tempo em q̃ deuia de deſpachar Matheus embaixador da rainha Helena,mãi do Emperador daEthiopia

Digitized by Google

Rei do Abexi, o mandou em ſua companhia,& com elle por embaixador ao meſmo Rei, Duarte galuam fidalgo de ſua caſa,& do ſeu conſelho, homem de dias muito prudente,que o ſeruira, & a elrei dom Ioam ſegũdo, em muitas embaixadas nas cortes dos Papas,& do Emperador Fedrique, & Maxemiliano ſeu filho,& dos Reis de França,& Inglaterra,& em outros muitos negocios, de q̃ ſempre deu boa conta do qual Duarte galuam tenho tratado na Chronica do Principe dom Ioam filho del Rei dom Afonſo quinto, õde fallo na tomada de Cantalapedra, pelo que aqui nam direi o demais das calidades,& partes dignas de louuar q̃ nelle auia,mas de ſua embaixada tratarei na 4. parte deſta Chronica. Preſtes a frota, Lopo ſoarez partio do porto de Lisboa aos ſete dias Dabril deſte anno de M. D. xv, & ſem lhe na viajem acontecer couſa que ſeja pera contar, chegou com toda a armada a Moçambique,onde achou duas naos de que eram capitães Luis figueira, & Pedreanes,dalcunha Frances, que el Rei o anno paſſado, no mes de Iulho mandara do regno a ilha de ſam Lourenço,pera no porto de Matatana fazerem hũa fortaleza,o que nam auendo effecto,ſe vieram do meſmo porto,onde eſtiuerã ſeis meſes a Moçambique com algum gengiure, & Ambar que reſgataram. Tomadas em Moçambique as prouiſões,& refreſcos neceſſarios para a armada,& deſpedido Chriſtouam de tauora pera çofalla,donde hia prouido por capitam na vagante de Sancho de thoar que la eſtaua,Lopo ſoarez ſe partio, leuando conſigo as duas naos que ali achara,& a de q̃ viera por capitã õ Chriſtouam de Tauora deu a Fernam perez dandrade,& ſem tomar mais porto chegou ao de goa a dous dias de Septẽbro deſte meſmo anno onde logo deu apoſſe da capitania da cidade a dom Goterre de monrroi que della hia prouido na vagante de dom Ioam deça, & deſpachou George de brito pera Malaca,que leuaua a capitania na vagante de George dalbuquerque,com quẽ mandou Antonio pacheco,que hia prouido da capitania do mar, & mandou Diogo mendez de vaſcogõcelos a Cochim, que hia prouido da capitania, & feitoria, pera dar auiamento a George de brito,& cõmeçar logo dentender na carga das naos q̃ auiam de tornar para o regno,neſtes negocios, & em outras couſas que proueo em Goa,ſe paſſarã doze dias.O q̃ feito ſe partio pera Cochim,& de caminho foi a Cananor,onde deu a poſſe da capitania da fortaleza a Simão da ſylueira que a leuaua per vagante de George de mello que entaõ acabaua, & a de Calecut que entam ſeruia Franciſco nogueira, deu a Aluaro tellez barreto. Chegado a Cochim foi mui bem recebido de todos, pelo cargo que leuaua mas com deſgoſto ſecreto dos mais, pelo bem que queriam a Afonſo dalbuquerque,& ſobre todos delRei de Cochim, que tomou muito mal mandalo elRei ir da India, o que deu bem a entẽder no pouco gaſalhado q̃ fez a Lopo ſoarez a primeira vez q̃ ſe viram, q̃ foi muitos dias depois deſua chegada,de cuja amizade é quãto eſteue na India fez ſempre pouco cabedal dizendo muitas vezes ẽ pratica aos ſeus, & algũs Portu-

gueſes

Digitized by Google

gueſes com que fallaua familiarmente, q̃ pois Lopo ſoarez era forte de ſua condiçam que o meſmo faria elle, & o trataria, nam como o fezera a Afonſo dalbuquerque, porque ſempre cada hum delles quiſera o que o outro queria, cõ aqual conformidade de vontades todos eram contentes, & elrei dom Emanuel ſeu irmam milhor ſeruido, & ſua fazenda acrecentada.

Cap. LXXVIII. Do naſcimento do Infante dom Duarte, & das calidades de ſua Real peſſoa, & filhos que deixou.

ESTANDO el Rei em Lisboa pario a Rainha dona Maria ſua molher nos paços da ribeira, o Infante dom Duarte, aos vii dias do mes de Septembro do anno do Senhor de M.D.xv. O qual Principe foi mui inclinado a letras, & armas, grande caçador, & monteiro, & muito muſico, era tam dado ao monte q̃ por matar hum porco montes, ou hum veado dormia muitas vezes veſtido no cãpo, do q̃ reprehẽdido, per hum ſeu familiar, lhe reſpondeo q̃ os homens não podiam bem exercitar a guerra ſe na mocidade ſenã acoſtumaſſem ao trabalho da caça, porque com eſte ſe faziam abiles pera poderem ſofrer todolos outros. Foi caſado cõ dona Iſabel, filha de dõ Iaimes Duque de Bragança molher mui diſcreta, bẽ inclinada, dotada de muitas virtudes, & muito catholica Chriſtã. Eſte caſamento cõ tratou elrei dom Ioaõ terceiro, com dõ Theodoſio irmão deſta ſenhora, ſendo ja ſeu pai delles ambos falecido, ho qual dom Theodoſio, pelo grande amor que lhe tinha, & deſejo de a ver caſada cõm hum tam virtuoſo Principe, entre outras couſas que lhe deu em caſamento, foi a villa de Guimarães, cõ o titulo de Duque. Foraõ eſtas vodas celebradas no anno do Senhor de M. Dxxxvi. annos, em Villauiçoſa, lugar do meſmo Duque as quaes el Rei foi preſente com os Infantes ſeus irmãos, & os mais dos ſenhores deſtes regnos. O aparato deſtas feſtas foi tamanho que com aſſaz trabalho o podera hum Rei fazer com mor magnificencia. Viueo eſte Principe depois de caſado quatro annos, com muito amor dantrelle, & ſua molher. Faleceo na cidade de Lisboa em hũas caſas que eſtam apar dos eſtaos, onde el Rei ſeu irmam entam pouſaua, deixando de ſeu matrimonio duas filhas, donna Maria que caſou com dom Alexandre Farnes, Principe de Parma & dona Catherina que caſou cõ dom Ioam Duque de Bragança, Princeſas dignas de muitos louuores pelas grandes calidades, & virtuoſas partes que em cada hũa dellas ha. E a Infante ficou prenhe de quatro meſes da qual emprenhidam pario em Almeirim no mes de Março ſeguinte, depois do falecimento do Infante hum filho a que poſeram nome dom Duarte, que he ao preſente Condeſtabre deſtes regnos, & Duque de Guimaraẽs, Principe em que natureza ategora tem dado moſtras da boa ſperança que ſe delle pode ao diante ter. Antes que eſte virtuoſo Infante dõ Duarte faleceſſe, ou por reuelaçam ou per qualquer outro modo, dixe a ſeus irmãos, & algũs ſeus criados, & familiares o tẽpo em q̃ auia de morrer, & ſe lho queriaõ perſuadir entã lho

afirmaua mais. Foi mui deuoto,& abſtinente,& trouxe muito tempo hum ſilicio entre a carne,& a camiſa,com tanto ſegredo que nunca ſe pode ſaber pelas peſſoas que o veſtiam,& deſpiam, ſenam per ocaſiam,poucos dias antes que falleceſſe . Eſtando doente , depois de ter recebidos os Sacramentos da Egreja,& feitos todolos actos de Chriſtam , dixe hũa ſegunda feira aos que com elle eſtauam , que dali a dous dias auia de morrer,o que aſsi foi, porque ſpirou a quarta entre as dez,& onze horas do dia,hauendo onze que adoecera Faleceo aos vinte dias Doctubro de M. D.xxxx, em idade de xxv annos, leuaramno a enterrar ao moſteiro de Bethlem os irmãos da Miſericordia, acompanhado de toda a corte,ordens,& cleresia da cidade.

Cap.LXXIX. *De como per mas informaçõ es George dalbuquerque mandou degolar per juſtiça el Rei de Campar & de hũa batalha que os noſſos ouueram no mar com a gente delrei de Bintam.*

ATRAS fica dito como no começo do anno de M. D. xiiii, deſpachara Afonſo dalbuquerque prouido da capitania de Malaca George dalbuquerque ſeu primo,& o que paſſou no caminho ate la ſer , & de como deu a poſſe do officio de Bendara a el Rei de Campar com titulo de Matubume, que he dignidade como entre nos Vicerei,per cujo reſpeito ſe matou a ſi meſmo Ninachetu, que ſeruia o officio de Bendara. Morto Ninachetu,eſtando el Rei de Campar em poſſe pacifica deſte officio,& a terra toda cõtente do modo,& ordem q̃ tinha aſsi cõ os Mouros como com os Gentios,el Rei de Bintão,pola grande perda que recebia per todo o trato daquellas prouincias ſe reduzir a Malaca,determinou per qualquer modo q̃ podeſſe lhe ordenar a morte,poſto que foſſe ſeu genrro ; & porque ſabia quam bem quiſto era , aſsi dos Chriſtãos,como dos Gẽtios,& mouros,pela qual cauſa acharia mui dificultoſamente quẽ per dinheiro o quiſeſſe matar a ferro, ou com peçonha, tomou ouro caminho bem diſsimulado,& mui deſuiado deſte mandando aos capitães de ſuas lancharas q̃ lhe tomaſſem algũs barcos de Malaca , & lhos trouxeſſem com a gente,o q̃ elles fezeram per algũ as vezes, aos quaes depois de os trazerẽ a Bintam elle fazia muito gaſalhado,reprehendendo perante elles os capitaés q̃ lhos traziam dizendolhes que bem ſabiam que elle era Rei de Malaca, que lhe os Chriſtãos tinham tomada per força, & que aquelles que lhe aſsi traziam preſos eram ſeus vaſſallos que lhes mandaua que dali por diante , onde quer que os achaſſem lhes fezeſſem muito boa cõpanhia, porq̃ fazendo o cõtrario os mãdaria caſtigar iſto per palauras taõ aſperas,q̃ parecia aquelles q̃ lhe leuauão preſos ſer aquillo a meſma verdade,aos quaes mandaua dar de comer o tempo q̃ ali eſtauão, & fazia merces dizendolhes q̃ ſe foſſem embora, q̃ ſperaua é Deos ſer cedo ſenhor de Malaca,como o ja fora, porlho aſsi ter prometido Abedalla ſeu filho Rei de Cãpar,per cuja induſtria,& ſaber ſperaua antes de poucos dias, naõ taõ ſométe cobrar a cidade,mas ainda a for-

Digitized by Google

fortaleza, & matar todolos Christãos q̃ ali achasse. Estas nouas se começaram despalhar em Malaca de hũa pessoa em outra ate chegarem ao capitam George dalbuquerque, & a Bertholameu pereſtrello que entam chegara da India prouido de feitor, & prouedor da fazenda, do qual os filhos de Ninachetu eram grandes amigos, q̃ por vingarem a morte do pai lhe afirmaram ser aquella noua verdadeira, & que tinham disso certeza, & auisos que lhe mandaraõ de Bintam alguns nauios que la tinham. Com esta informaçam que teue por verdadeira, se foi Bertholameu pereſtrello a George dalbuquerque, que otambem quis saber dos mesmos filhos de Ninachitu os quais se obem afirmaraõ dantes, muito milhor o fezeram entam, pelo que a instancia de Bartholameu pereſtrello, que foi o acusador principal deste innocente Rei, assentou de o mandar degolar per justiça. O que concluido entrel les ambos, & alguns outros que os queriam comprazer, sem nenhũa forma, nem ordem de justiça mandou a george botelho q̃ fosse a sua casa, & lho trouxesse preso, do que se elle excusou, por que era seu amigo, & o conhecia por bõ homem, & leal aos Portugueses, dizẽdo a George dalbuquerque que nam acertaua em fazer o que fazia, porque alem del Rei de Campar ser innocente do q̃ lhe punham na cidade per sua morte auia dauer mais reuoltas, & trabalhos dos q̃ ouuera pela morte de Vtetimutaraja que Afonso dalbuquerque mandara justiçar. Mas estas razões não o poderam deuirtir do q̃ tinha assentado, mandado a George botelho, que sopena do caso maior & perda de todos seus officios, & bens fosse da parte del Rei logo prẽder elRei de Campar, & lho trouxesse dentro a fortaleza, o que assi fez, dissimulando com elle, dizendolhe que o mandaua chamar o capitam pera tratarem cousas que cumpriam a seruiço delRei, & bem da cidade. Depois de ser na fortaleza, o capitaõ o começou de reprehender dos erros, em que lhe dixeram que caira, & lhe fez ler a inquiriçam q̃ disso mandara tirar, o que elle tudo contrariou, pedindo que lhe dessem tempo pera prouar, que aquillo que lhe punham era falso, & enganos del Rei de Bintam seu sogro, pelo desgosto que tinha delle seruir de Bendara, & Macubume daquella cidade, o que lhe nam aproueitou, porque nem lhe derão lugar a proua, a qual elle pedio q̃ lhe deixassem dar da cadea nem ouuir testimunhas q̃ logo apontou pera se saber que era innocẽte, sem culpa do que lhe punham, mas antes foi logo com boa guarda leuado da fortaleza, com pregam a praça, onde o degolaram, pedindo publicamente, diãte de todo o pouo q̃ ali estaua, justiça a Deos de quem o fazia morrer sem causa. O castigo da qual injustiça parece q̃ quis logo Deos executar, mostrando ser hamor parte da culpa da morte daquelle innocente de Bartholameu pereſtrello, porque xvii dias depois de o terem justiçado morreo elle de morte mui acelerada, exemplo para os homẽs deueré de seguir mais a razam, & verdade, que não os apetites da vontade, misturados cõ vingança. Esta morte delrei de Campar foi muito sentida pelos mais de Malaca, por ser mui bẽquisto, e tratar sẽpre

Digitized by Google

ſeu officio com muita juſtiça,& verdade,do que ſucedeo que deſconfiados os mercadores da Fe dos Portugueſes,poucos a poucos ſe começaram diſsimuladamente a ſair da cidade dando nouas do que paſſaua,pelo q̃ nenhum mercador ouſaua vir a Malaca,de modo q̃ em pouco tempo ouue tanta falta de mantimentos q̃ pereciam muitas peſſoas a fome,a qual neceſsidade quis o capitaõ acudir com o credito,& induſtria de George botelho q̃ mandou ao rio de Saica com hũ nauio, & duas lancharas,o qual por ſer muito conhecido per todas aquellas partes,& tido por homẽ de verdade, & ſaber bem a lingoa, fez tanto com hum ſenhor dos principaes que viuem por aquelle rio a riba(poſto q̃ foſſe ſubjecto a el Rei de Bintam)que ouue por bem os das ſuas terras tornarem a leuar mantimentos a Malaca,& quaisquer outras mercadorias q̃ tiueſſem, & o meſmo alcançou do ſenhor de Menancabo, q̃ he quaſi na ponta da ilha de Samatra,defrõte de Malaca,da bãda do Sul donde vem aquella cidade ouro de hũas minas,em que a boa cantidade delle,o que tambem fezeraõ por amor delle outros ſenhores daquellas comarcas ao redor, de maneira que aſsi as mercadorias, como as vitualhas tornaram em poucos dias ao preço que dantes tinhaõ Andando aſsi ocupado neſtes negocios mandou el Rei de Bintam dizer per hũ meſſageiro ao Senhor de Siaca ſeu vaſſalo,que ſe lhe deſſe a cabeça de George botelho,o caſaria com hũa ſua filha,por que elle era o q̃ lhe fazia a guerra mais que nenhũa outra peſſoa, o que quiſera poer em obra,mas a treiçaõ lhe foi deſcuberta per hum homem daquella comarca que fora ſeu captiuo,& elle ſoltara ſem lhe leuar reſgate. Tras eſte meſſageiro,que el Rei de Bintaõ mandou a Siaca , deſpachou doze lancharas pera irem em buſca de George botelho , do que George dalbuquerque foi auiſado, pelo q̃ mandou armar noue lancharas, de que deu a capitania a Frãciſco de mello o galego dalcunha, pera ſe ir ajuntar com elle onde quer q̃ eſtiueſſe. Os outros capitães eram,Franciſco fogaça, Ioam ſalgado,Carlos carualho Criſtouão diaz Diogo mendez,Diogo diaz, & outros dous Portugueſes. O que ſabendo elRei de Bintam,mandou logo ſair , alem das doze lancharas que ja tinha mãdadas ſobre george botelho xxiiii,pera irem pellejar com Franciſco de mello, com as quaes todas ſe encontrou,& ouue hũa cruel , & braua batalha em q̃os desbaratou,& matou muitos delles,mas nam foi ſem perda dos noſſos dos quais morreram na pelleja dous Portugueſes & depois em Malaca das feridas xxxv, & dos Malaios muitos,com a qual vitoria ſe tornou Franciſco de mello a Malaca,& george botelho ficou fora do perigo que ſe lhe ordenaua ſem o ſaber,q̃ dahi a poucos dias,depois de ter mandado gram ſomma de mantimentos a cidade,ſe tornou com muito reſgate douro que fezera com os de Menancabo onde achou George de brito (que como atras dixe) Lopo ſoarez deſpachara de Goa pera ir ſeruir a capitania da fortaleza de que vinha prouido de Portugal, donde partira a ſete dias Dabril,& chegou a Malaca na fim de Ouctubro , do meſmo anno de Mil,& quinhentos , &

quinze

Digitized by Google

quinze, couſa que depois, nem dantes aconteceo.

Cap LXXX. *De como Afonſo dalbuquerque ouue del rei Dormuz toda a artelharia que tinha na cidade, & mandou dom Garcia a cochim prouido da capitania darmada que auia de vir pera o regno, com quẽ mandou os Reis cegos Dormuz, o que feito ſe partio perâ India, onde faleceo em chegando a barra de Goa.*

MORTO Raix hamed, como fica dito, as couſas Dormuz começaram tomar o termo que Afonſodalbuquerque deſejaua, que era poerſſe tudo na ordem que lhe parecia ſer ſeruiço de Deos, & delrei dom Emanuel, o que ſabido per todalas prouincias vizinhas, muitos ſenhores da Perſia, & Arabia o mandaram viſitar por ſeus embaixadores com preſentes, & outros vieraõ em peſſoa velo, pela fama q̃ delle, & de ſuas grandezas, & esforço tinham. Neſte tempo eſpalharam nouas como os Rumes ſe fazia preſtes no mar Darabia para com hũa groſſa armada virem ſobre Ormuz, mas ainda que ſe naõ tiueſſem por mui certas, tomou dellas Afonſo dalbuquerque achaque pera mandar pedir empreſtada a el rei toda a artelharia q̃ tinha na cidade, pera poer na fortaleza, & nas naos, o que fez mais pola ter em ſeu poder, que por neceſsidade que della tiueſſe, a qual el Rei & Raix nordim, lhe logo mandaraõ entregar toda, ſem a iſſo poerem nenhũa duuida. Iſto feito dom Garcia de noronha ſeu ſobrinho lhe pedio licença pera ſe vir pera o regno, que lhe deu, & embarcaçam em hũa nao, na qual lhe mandou que leuaſſe quinze Reis cegos com ſuas molheres, filhos, & criados que eſtauam em Ormuz, pera os em Goa entregar ao capitam, a quem ſcreueo que os tiueſſe a bom recado, & lhes deſſe tudo o que lhes foſſe neceſſario o q̃ fez por nam ficar da caſta deſtes Reis ſenam ho que regnaua entam, por nam recrecerem no regno algũas reuoltas, & aleuantamentos, porque eſtes todos eram herdeiros, & ſeus filhos delles, os quaes hos tyrannos, que gouernauam ja de muito tempo atras aquelle regno, tinham por coſtume, para mais a ſua vontade tyrannizarem tudo ellegerem muito moços, & como eſtes regnauam cinco, ſeis meſes, ou hum anno ao mais os cegauam, pondoos todos em boa guarda por lhos nam furtarem; & aſsi cegos lhes dauam tudo o que lhes era neceſſario, da renda do regno. Com eſta companhia partio dõ Garcia de Ormuz aos vinte dias Dagoſto, deſte anno de M.D.xv. leuando poderes de Afonſo dalbuquerque para fazer a carga das naos que auiam de ir para Portugal de que lhe deu a capitania. Partido dom Garcia chegou com bom tempo a Cochim, onde andando ocupado no que compria ha carga das naos chegou Lopo ſoarez, que mudou o poſto a tudo o que elle fazia, do que deſgoſtoſo nam quis mais entender em nada, poſto que lho Lopo ſoarez encomẽdaſſe. Afonſo dalbuquerque antes da partida de dõ Garcia ſe começou achar mal de camaras; cauſadas, ou do trabalho, ou da idade, eſtas o deixaram per alguns dias: mas depois da partida de dõ Garcia lhe tornaraõ mais fortes, de que

Digitized by Google

pouco ā pouco se achaua cada vez pior, sentindo em si que aquella poderia ser a derradeira, mandou chamar todolos capitães, & per ante Pero dalpoem secretairo da India lhes tomou a fe, que morrendo elle obedecessem todos a quem declarasse por Gouernador da India, segundo os poderes que pera isso tinha ate el Rei seu senhor prouer como o por bem tiuesse, do q̄ todos lhe fezeraō preito, & menagem de o assi fazerē sem nenhum delles a isso poer duuida, do que mandou fazer hum assento pelo mesmo Pero dalpoem em q̄ todos assinaram. Isto acabado fez logo seu testamento, em que ordenou as cousas que compriam a sua alma, tomando os Sacramentos da Egreja, como catholico Christam. O que feito, chamou seu sobrinho Pero dalbuquerque, & lhe dixe que pela confiāça q̄ delle tinha, & saber que el Rei Dormuz, & Raix nordim, & os demais da cidade lhe queriam bem, & os Portugueses, por ser tam bom caualleiro como era, folgariam de ficar com elle, lhe fazia merce da capitania daquella fortaleza em nome del Rei dō Emanuel seu senhor, a qual lhe entregaua logo, & o regimento & gouerno della, por quanto elle nam tinha ja forças corporaes pera o poder fazer, Pero dalbuquerque lhe teue em merce a honrra que lhe fazia, & confiança que mostrara ter delle, começando logo a entender no que compriam a seu cargo, & Afonso dalbuquerque no que tocaua a sua alma, dizendo logo a Diogo fernandez de beja que ate o outro dia fezesse prestes a nao Frol da rosa, de que era capitā pera se ir nella caminho da India, onde desejaua morrer, & sobre tudo na cidade de Goa, & o mesmo mandou dizer aos capitães que com elle auiam de tornar, & a el Rei Dormuz per Pero dalpoem, & Alexandre dataide, pedindolhe q̄ lhe perdoasse por senaō ir despedir delle, que o fezera de boa vontade se sua doença lho consentira, mas que se lhe Deos desse saude, elle o tornaria ainda a ver, & que por suas cousas em quanto viuesse, faria como por cousas de proprio filho, em cuja conta otinha, que lhe encomendaua Pero dalbuquerque seu sobrinho, que deixaua por capitam daquella fortaleza, pera que em tudo o ajudasse, & fauorecesse como delle spera ua, que elle o serueria em tudo muito bem, por lho elle assi deixar encomendado sobpena de sua bençam. El Rei ficou mui triste pela subita partida de Afonso dalbuquerque, & muito mais por saber quam mal o trataua aquella doença, & com as lagrimas nos olhos respondeo a Pero dalpoem, rogandolhe que da sua parte dixesse a Afonso dalbuquer que que nenhūa noua tanto ao cōtrairo de seus desejos lhe poderam dar como aquella, mas que a esperança de o ainda poder ver o consalaua, que Deos fosse sua guia, & lhe desse muita vida, pera o tornar a ver naquella cidade & que em quāto viesse oulharia sempre pelas cousas del Rei dom Emanuel, & suas delle como de pais, em cuja conta os tinha. Tornado pero dalpoem, Afonso dalbuquerque se despedio de seu sobrinho Pero dalbuquerque, & dos outros capitães, & gente nobre que ali auia de ficar. o que feito se embarcou per euitar visitações, que ja nam lhe contentaua nada

per

Digitized by Google

per reſpeito da muita fraqueza q̃ em ſi ſentia pelo que mandou logo leuar ancora,& foi ſurgir hũa legoa da cidade, onde eſteue dous dias eſperando pellas naos, & gales que com elle auiam de ir o que tudo preſtes ſe fez auela, hum ſabado pella manham dez dias do mes de Nouẽbro,a qual hora chegou a ſua nao Acem ale cõ duas terradas em que lhe el Rei mandaua muitos refreſcos,com a qual lembrança ſe alegrou,& pelo meſmo Acem ale reſpondeo ao recado del Rei, tendolhe em merce o preſente, & aſsi a Acem ale,como aos remeiros, mãdou dar vinho,dinheiro,& algũas peças com que ſe tornaram,contentes dali tomou ſeu caminho perà India,& ſendo a traues de Calaiate veo ter com elle hũa terrada,que vinha de Dio com cartas de Side hale, & de hum embaixador do xe que Iſmael, porque o auiſauam como Lopo ſoares era chegado a Goa com titulo de gouernador da India, & que el Rei dom Emanuel o mandaua ir pera portugal,Afonſo dalbuquerque alterado com eſta noua,conhecendo que vir Lopo ſoarez por gouernador,era negocio foriado por ſeus imigos, aleuantou as mãos pera o Ceo dizẽdo em alta voz Deos ſeja louuado,mal com os homens pera mor del Rei, mal com el Rei pera mor dos homens. Eſta noua fez tanta impreſſam nelle, que logo dixe que ſeus trabalhos eraõ acabados,& que Deos per ſua miſericordia lhe tinha ja concedido o deſcanſo delles, o que dito ſcreueo hũa carta a el Rei em que dezia. Senhor ſcreueo a voſſa alteza com ſalucos que he ſinal de morte. Neſſes regnos tenho hum filho , peçolhe que mo faça grande como meus ſeruiços merecem,os quaes lhe eu fiz com minha ſeruiçal condiçam , pelo que a elle mando que ſobpena de minha bençam volo requeira,& quanto as couſas daIndia ellas fallaram por ſi,& por mim. Deſpedida a terrada,ſeguio ſua viajem, & ſendo a viſta de Goa ſentindo em ſua diſpoſição ſe lhe chegar a hora da morte, mandou a hum ſeu criado que no bargantim ſe adiantaſſe,& lhe foſſe chamar Frei Domingos,vigairo geral ſeu cõfeſſor, que veo ter com elle ſabado a noite, a meſma hora em que ſurgio na barra,com o qual a paſſou toda, fallando nas couſas que compriam a ſaluaçam de ſua alma ſendo a tudo preſente Pero dalpoem, que deixou por ſeu teſtamenteiro,& tẽ do feitos, & compridos todolos actos de bom chriſtam,ouue Deos por bem o domingo ante manhãa xvi dias de Dezembro deſte Anno de mil & quinhentos,& quinze,o chamar deſta vida pera a ſempiterna.Como ſe na cidade ſoube de ſua morte acodio a praia hũa multidam de gente de meſtura chriſtãos,gentios,& mouros , fazendo por elle grandes choros , & plantos cada hum a ſeu modo, porque os mais deſtes o tinham por pai, pelos muitos bens que a todos fazia,& alli ſperam pelo corpo pera ho acompanharem a ſepultura que elle ordenou a ſeu teſtamento que foſſe na capella de noſſa Senhora da Concepçam q̃ elle mandou fazer ſobela porta perq̃ entrara na cidade quando a ganhou aos mouros,onde foi leuado com as cerimonias deuidas a hũa iluſtre peſſoa veſtido no habito de Sanctiago, de cuja ordem era cõmendador.Por ſua morte moſtra

ram

Digitized by Google

ram muito sentimento os Reis de Calecut, Cananor, & Coulam, & sobre todos o de Cochim que era muito seu amigo, & o mesmo se sentio no çabaim dalcaõ, & em Miliquiaz senhor de Dio não por lhe estes dous quererem bem, senam pela grande estima em que o tinham, mas sobre todos deu mores mostras Xurandar Rei de Ormuz, quando lhe deram as nouas de seu falecimento, porque o chorou muitos dias, & se encarrou & tomou do ao seu modo. Depois da morte de Afonso dalbuquerque chegou à India Afonso lopez da costa, q̃ elRei dom Emanuel despachara do regno na fim do mes Dabril cõ cartas per elle, perque lhe screuia que estaua arrependido de o mandar vir, que se fosse sua võtade podia ficar na India em qualquer fortaleza das que quisesse, issento de Lopo soarez, & que na sua vagante lhe mandaria a gouernança da India, cõ titulo de Vicerei. Esta boa vontade que el Rei tinha de nouo concebida em seu peito com desejo de fazer muitas merces a Afonso dalbuquerque, posto que por ser ja defunto lhe nam podesse aproueitar, fello a este filho de que faz mençam na sua carta, que se chamaua Bras dalbuquerque, a quem per lẽbrança do pai, elRei mudou o nome de Bras em Afonso, & lhe fez muitas merces de tenças, & juros. Ha ossada do qual Afonso dalbuquerque este seu filho, por lho elle assi mandar em seu testamento fez traer da cidade de Goa a de Lisboa no anno de M. DLxvi. em duas naos, & foi posta na egreja da casa da misericordia, & a tresladaram ao mosteiro de nossa senhora da Graça da ordem de sancto Augustinho dos Ermitães, com tanta pompa, & solemnidade quanta a hum tam magnanimo, & victorioso capitam conuinha onde a sepultaram na capella mor da mesma egreja que lhe os religiosos, concederam pera sepultura, & jazigo della, & delle, & de seus descendentes, pela qual graça lhes doctou cincoenta moios de trigo de juro. Acompanharam esta ossada da egreja da misericordia ate o mosteiro onde jaz, todolos irmãos desta confraria, & as ordens de sancto Augustinho, & de sãõ Francisco da obseruancia, & os conegos & cabido da Se de Lisboa, & a capella delRei, com a mais da nobreza do regno que se entam achou em Lisboa, & gram parte do pouo da cidade, contando cada hum as façanhas deste illustre capitão, o qual auto se fez hum domingo depois de jantar dezanoue dias do mesmo anno de M D.xxxxxvi. Do discurço da vida do qual Afonso dalbuq̃rque, compos este seu filho Afonso dalbuquerque hum liuro a modo de commẽtarios, em q̃ mui per estenso conta toda o processo das cousas, & casos que lhe conteceram em quanto viueo.

Fim da Terceira parte da Chronica do Felicissimo Rei dom Emanuel. Em Lisboa. Em casa de Antonio Aluarez Impressor, & mercador de liuros, & a sua custa.

Digitized by Google

TABOADA DOS CAPITVLOS
DESTA TERCEIRA PARTE.

CAPITVLO i. do que Diogo Lopez de ſiqueira paſſou ate chegar a Malaca. 145.

Cap,ij. do que Diogo lopez de Siqueira fez depois deſtar ſurto no porto de Malaca. 146.

Cap iij. de como Afonſo dalbuquerque per conſelho de Timoja foi ſobre Goa. 146.

Cap. iiij. de como Afonſo dalbuquerque foi recebido pacificamente em Goa. 150.

Cap. v. de como o Cabaim dalcam veo ſobre a Ilha de Goa. 151.

Cap. vj. do que Afonſo dalbuquerque fez depois que ſahio da Cidade de Goa. 154.

Cap. vij. de como Afonſo dalbuquerq̃ mandou cometer hũa armada que o çabaim tinha feita na cidade. 155.

Cap. viij. de como elrei de Fez veo outra vez cercar Arzilla. 157.

Cap. ix. de duas entradas que fezeram dom Franciſco, & o Viſconde, cada hum per ſim. 158.

Cap x. de como el Rei mandou tres armadas a India, & hũa a çafim, & do q̃ Afonſo dalbnquerque fez depois q̃ ſahio da barra de Goa. 158.

Cap xi. de como Afonſo dalbuquerque foi a ſegunda vez ſobela cidade de Goa, & a tomou. 160.

Cap. xij. de como os mouros vieraõ cercar a cidade de çafim. 163

Cap, xiij. do que paſſou Nuno fernandez dataide, capitaõ de çafim em hũa entrada que fez em terra de mouros 165.

Cap. xiiij. de outra entrada que Nuno fernandez fez per terra de mouros. 167.

Cap. xv. do que Duarte de lemos paſſou depois de ſer em Ormuz. 168.

Cap. xvi. do que Afonſo dalbuquerque fez ate ſe partir de Goa. 170.

Cap. xvij. de como Afonſo dalbuquerq̃ partio de Goa pera o mar Darabia. 171.

Cap. xviij. de como Afonſo dalbuquerque deu na cidade de Malaca. 173.

Cap. xix. de como Afonſo dalbuquerq̃ recebeo Vtetimuraja em ſua amizade. 175.

Cap. xx. de como o çabaim dalcam mãdou Pulatecam ſobela Ilha de Goa. 178.

Cap, xxi. de como o çabaim dalcam mãdou Roçalcã ſeu cunhado ſobre Goa 179.

Cap. xxij. de como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa. 180

Cap. xxiij. do concilio que o Papa Iulio ordenou em Piſa. 181.

Cap. xxiiij. de como elRei Henrrique de Inglaterra mandou a ordem da garrotea a elrei dom Emanuel. 182.

Cap. xxv. de como Vtetimutaraja, & hũ ſeu filho, & genrro foram degollados per juſtiça em Malaca. 184.

Cap. xxvj. de como ſe alçou Patecatir ẽ Malaca contra Afonſo dalbuquerque. 185.

Cap,

Digitized by Google

Cap.xxvij.do naſcimento do Infante dõ Henrrique.186.
Ca.xxxviij,de como Patecatir renouou a guerra depois de partido Afonſo dalbuquerque. 190.
Cap.xxix.de como Afonſo dalbuquerque partio pera Goa a poer cerco a Benaſtarim.191.
Cap. xxx.de como Afonſo dalbuquerq̃ combateo a villa de Benaſtarim,& a ouue por concerto.192.
Cap.xxxj.de como dom Duarte de meneſes capitão de Tanger desbaratou Barraxa,& Almandarim.194.
Cap.xxxij. dalgũas couſas q̃ aconteceram em çafim no anno de quinhentos,& doze.195.
Cap,xxxiij.do ſitio da cidade Dalmedina.196,
Cap. xxxiiij. doutras entradas q̃ Nuno fernandez dataide fez, em que em hũa dellas desbaratou elRei de Marrocos, 196.
Cap.xxxv. dalgũas couſas q̃ mais aconteceram em çafim ate a tomada Dazamor.197.
Cap. xxxvj.de como Molei barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla & elrei de Fez a Tanger.198.
Cap.xxxvij.de como elrei mãdou Simã da ſylua por embaixador a el rei dõ Afonſo de manicongo.200.
Cap.xxxviij.em que ſe conthem o treſlado de hũa carta delrei dom Afonſo de manicongo.201,
Cap, xxxix.de como depois de chegar dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mãdou dar auiamento pera elle:& dom Henrrique irem com ſua embaixada ao Papa.203,
Cap. xl. do caſtigo q̃ el Rei deu ã dom Aluaro de caſtro gouernador da caſa do ciuel,203.
Cap.xli.do ſitio da ilha da Iaoa,& cuſtumes da gente.205.
Cap.xlii.de como Fernão perez dandrade desbaratou a armada de Pateconuz.206,
Cap.xliii. de como Afonſo dalbuquerque partio de Goa pera o mar Darabia.208,
Cap. xliiij. do q̃ Afonſo dalbuquerque paſſou no caminho q̃ fez para o mar de arabia.210
Cap.xlv.da vinda de dõ Ioão delácaſtre filho do meſtre de Sanctiago a corte.211.
Cap.xlvi,de como elRei mandou dom Iaimes duque de Bragança ſobela cidade de Azamor.212.
Cap.xlvii.do ſitio Dazamor, & de como o duque entrou pacificamente na cidade.214,
Cap.xlviii de hũa entrada q̃ dom Ioam Ioam de meneſes, & Rui barreto fezerão em terra de mouros.116.
Cap.xlix.do ſitio da cidade de Tedneſt ſituada na prouincia de Hea,& de como Cide Iheabentafuf desbaratou o Serife.217.
Cap. l. de como dom Ioaõ de meneſes, & Nuno fernandez dataide forã buſcar os alcaides delrei de Fez.219,
Cap.li.de como Meleinacer rei de Mequinez veo com todo ſeupoder pera cercar a cidade Dazamor. 220,
Cap.lii.de duas entradas que dõ Pedro de meneſes conde dalcoutim fez em terra de mouros.221.
Cap. liii, em que ſe contem o treſlado de

Digitized by Google

de hũa carta q̃ elrei dom Emanuel escreueo a Nuno fernandez dataide sobelos mouros da xerquia. 222.
Cap.liiij.de hũa entrada q̃ Diogo lopez almocadem de çafim ate chegar as portas de Marrocos 223,
Cap.lvida embaixada, & obediencia q̃ elrei mandou ao Papa leam. 223.
Cap lvi.de como triſtam da cunha foi dar a obediencia ao Papa. 224.
Cap. lvii.em que ſe conthem hũa carta que Alberto do Carpe ſcreueo ao ẽperadorMaxmilieno, das nouas deſta embaixada. 226.
Cap. lviii. De hũa embaixada q̃ a Raĩnha Helena auo de Dauid ẽperador da Ethiopia mandou a elrei dom Emanuel 227,
Cap.lix. Do recebimento que elrei fez ao embaixador Matheus. 228.
Cap.lx.em q̃ ſe trata da fe q̃ tem os chriſtãos do Abexi. 229.
Cap. lxi. Dos coſtumes que os Abexis gũardam acerca da religiam. 230.
Cap.lxii. Do ſitio das terras q̃ poſſue o precioſo Ioam 233.
Cap.lxiii.De como Afonſo dalbuquer que deſpachou antes de partir de cochim George dalbuquerq̃ para Malaca, 235.
Cap.lxiiij. Do ſitio do regno de Cambaia,& cuſtumes dos da terra. 234.
Cap.lxv.De como Afonſo dalbuquerq̃ mandou pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum darmada. 237,
Cap. lxvi. De como George de brito chegou a India, & Afonſo dalbuq̃rque ſe foi a Ormuz. 238.
Cap.lxvii.Em que ſe tràta da progenia donde decende o xeque Iſmael 240
Cap.lxviij.de como Afonſo dalbuquer que mandou matar Raix hamed. 241
Cap. lxix. de hũa entrada que fezeram dom Afonſo genrro de Nuno fernã dez dataide,& o adail lopo barriga, com cide ihebẽtafuf 243.
Cap.lxx.de hũa entrada que dom Ioam coutinho quis fazer cõtra a ſerra do Farrouo,& da honrroſa victoria que ouue no caminho. 243.
Cap.lxxi.de hũa entrada q̃ Lopo barriga adail fez per terra de mouros. 244
Cap,lxxii.de como o adail Lopo barriga foi ſobela villa de Amagor. 244.
cap. lxxiii. doutra entrada que o adail fez per terra de mouros. 245
cap. lxxiiii. de como Nuno fernandez dataide,& dom Pedro de ſouſa forã ſobre Marrocos, 246.
cap.lxxv.de como dom Ioam coutinho & dom Duarte de meneſes foraõ ſobre Aljubilia. 248.
cap.lxxvj.de hũa armada q̃ el Rei mandou ao rio da Mamora. 248.
cap.lxxvii.de como elRei mandou Lopo ſoarez daluarenga por gouernador a India, 249.
cap. lxxviii. do naſcimento do Iufante dom Duarte. 251.
cap. lxxix.de como per mas informaçõ es George dalbuquerque mãdou de golar per juſtiça elrei de cãpar. 251.
cap.lxxx. de cõmo Afonſo dalbuquerq̃ ouue delrei Dormuz toda a artelharia que tinha na cidade, & ſe partio perà India onde faleceo. 251

FIM DA TABOADA.

Digitized by Google

Digitized by Google

QVARTA PARTE

DA CRONICA

DO FELICISSIMO REI DOM EMANVEL DA GLORIOSA MEMORIA,

a qual por mãdado do Sereniſsimo Principe, ho Infante Dom Henrique ſeu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados.

Damião de Goes colegio, & compos de nouo.

Cap. I. *de como el Rei mandou viſitar el Rei dom Fernando per Ioam Roiz de Sá, por ter nouas que eſtaua muito doente, da qual doença ſe finou, & de como mandou Pero correa por embaixador ao Empera dor Maximiliano, & doutras particularidades.*



TANDO el Rei dõ Emanuel em Almeirim, lhe veo reca do como el Rei dõ Fernãdo ſeu ſo gro, indo de Palencia para Seuilla, adoecera no cami nho, & q̃ a doẽça era perigoſa, pelo que deſpachou logo Ioã roiz de Sà de mene ſes (de quẽ ja atras fiz algũas vezes men ção) a viſitalo, q̃ o achou em Madrigale jo aldea da cidade de Trugilho, muito doente, onde morreo a xxiij dias de Ia neiro do anno do Señor, de M.D.xvi. do q̃ ſendo elrei auiſado por cartas do meſ mo Ioã roiz lhe deſpachou hũ correo, cõ cartas pera a rainha Germana, molher delrei dõ Fernando, & pera o Infante dõ Fernãdo, filho delrei dõ Phelipe, & neto do meſmo rei dõ Fernando, & aſsi pera algũs grandes, & ſenhores de caſtella, mandãdolhe q̃ os viſitaſſe em peſſoa, ſtã do na corte, & comunicaſſe, & trataſſe cõ elles algũas couſas de ſeu ſeruiço, o q̃ elle fez muito a võtade delrei, em ſpaço de oito meſes q̃ la andou, & porq̃ neſte tempo ſtaua dõ Carlos, Archeduq̃ dauſ tria, filho mais velho do dito rei dõ Phe lipe, em Flandes, ſcreueo elrei logo a hũ ſeu criado, per nome Rui fernãdez dal mada, q̃ naquellas partes ſtaua em ſeu ſer uiço, q̃ o auiſaſſe de todalas couſas q̃ po deſſe alcãçar, q̃ ſe la tratauam depois do falecimento delrei dõ Fernando, & al gũs dias depois deſpachou por ẽbaixa dor, ao emperador Maximiliano, q̃ tam bẽ ſtaua ẽ Flandres, Pero correa. O mais ſubſtancial de ſua embaixada era tratar caſamento do Archeduq̃ Dauſtria dom Carlos com a Infante dõna Iſabel ſua fi lha, & do Principe dõ Ioão ſeu filho cõ a Infante dõna Leanor irmã do meſmo dõ Carlos. No q̃ não podendo Pero cor rea tomar cõcluſaõ o mandou el rei vir

Digitized by Google

perâ o regno, ſcriuendolhe q̃ deixaſſe o carrego dalgũas outras couſas q̃ lhe fica uã por acabar a Chriſtouã barroſo veador da caſa do ẽperador Maximiliano. Eſte Chriſtouã barroſo conheci eu ainda,& viuia na villa de Dendremõda no condado de Flãdres,& fora criado da Infante dõna Iſabel filha delrei dõ Ioã da boa memoria, molher do duq̃ Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, per cuja morte ficou cõ o duq̃ Charles, ſeu filho cujo veador depois foi,& do emperador Maximiliano,& delrei Phelipe ſeu filho & do emperador dõ Carlos 5. filho do dito rei Phelipe,ſeria homẽ de cento,& vinte annos pouco mais ou menos quando o conheci,taõ perfeito,& inteiro em ſeu juizo,& boa diſpoſiçam como ſe fora da quarenta, de quẽ elrei dõ Afonſo quinto,& elrei dõ Ioaõ ſegũdo ſeu filho & elrei dõ Emanuel ſe ſeruirão naq̃llas partes ẽ negocios de muita confiãça. Neſte anno de M.D xvi. mãdou o Papa leã decimo,hũ breue a elrei dado em xvi de Ianeiro perq̃ recebia o Infante dõ Afõſo ſeu filho no numero dos Cardeais cõ titullo de ſancta Luzia,como ja fica dito q̃ lhe depois mudou no de ſam Bras, & aſsi lhe mãdou outro perq̃ concedeo q̃ a rainha dõna Iſabel molher del Rei dõ Dinis ſe podeſſe fazer officio,& pintar ſua imagẽ nas Egrejas do biſpado de Coimbra,por eſtar ſepultada no moſteiro de ſancta Clara da meſma cidade, & iſto ſem ſer ainda canonizada, & cõcedeo mais o Papa a elrei o Padroado dos meſtrados de ſeus regnos, & q̃ ſua nomeaçam ſomente abaſtaſſe por apreſentação,& confirmaçã,ſem ſer mais neceſſaria outra algũa prouiſaõ de Roma,e lhe mãdou outro breue perq̃ lhe cõcedeo,q̃ as dizimas do Paul de muia,& de quaeſquer outros q̃ quiſeſſe abrir foſſẽ pera a ordẽ do meſtrado de Chriſtus, o q̃ tudo ſolicitou dõMiguel da ſylua,filho de dõDiogo da ſylua de meneſesprimeiro Cõde de Portalegre, o qual dõ Miguel foi depois Biſpo de Viſeu, & Cardeal ẽ Roma,& legado de Rauena.

Cap. II. De como ſe reformaram as pazes de Coulão,& lopo ſoarez mãdou Simã dãdrade a Ormuz,& apos elle dõ Aleixo de meneſes, & deſpachou Fernão perez dandrade perâ China,& do que paſſarã Iãnim rabeloe empacem,& Anrrique leme ua viajẽ de Martabam.

NA terceira parte deſta Chronica leixamos Lopo ſoarez daluarenga, gouernador da India em Cochim, onde chegou em Septembro do anno paſſado,de M.D.xv,& porq̃ Coulã ſtaua alcuantado mãdou logo embaixadores a rainha, q̃ gouernaua por ſeu filho ſer moço,os quaes aſſentarão cõ ella paz a condiçã q̃ mandaſſe fazer a ſua cuſta a Egreja do Apoſtolo S. Thome q̃ os mouros derribarã quando acõteceo o negocio,em q̃ matará Antonio de ſa, & outros portugueſes,como fica dito, & q̃ a renda q̃ tinha eſta Egreja, & terras lhe foſſem reſtituidas, & q̃ a rainha pagaſſe em ſatisfação da fazẽda q̃ os da terra tomarã delrei,& a ſeus vaſſallos, naquella rebeliã,quinhentos Bahares de pimẽta, q̃ fazem dous mil quintaes do noſſo peſo,& ſe obrigaſſe adar carrega a todalas naos delrei q̃ foſſem carregar a ſeus portos primeiro q̃ as dos mouros, pelo preço de Cochim,ao q̃ tudo ſe a rainha obri

gou

gou, & os contratos q̃ se disso fezeram forã assignados per ella,& pelos gouernadores do regno,& assi pelos nossos ẽbaixadores,o q̃ assentado,& entregue a pimenta se tornaram a Cochim, donde dalli a poucos dias partio dõ Garcia de Noronha com as naos q̃ tornaram pera o regno,de q̃ eraõ capitães elle de hũa, & das outras quatro dõ Ioam deça, George de mello pereira,Pero mascareñas & Frãcisco nogueira, q̃ todos vieram ha faluamento. Despachadas estas naos Lopo soarez partio de Cochim pera Goa, & de caminho foi a Calecut,onde sevio com elrei,& retificou cõ elle as pazes q̃ tinha assentadas cõ Afonso dalbuquerq̃ dalli se foi a Cananor prouer em algũas cousas q̃ o tempo requeria, o q̃ acabado foi ter a Baticalla, onde os da cidade ho festejarão mais do acostumado, pelo receo q̃ tinhã de os castigar, por respeito de terẽ mortos em hũ arroido vintequatro portugueses,q̃ hiam em a nao q̃ alli mandara carregar de mãtimentos pera Ormuz,de q̃ era capitam Simão dandrade q̃ ja era partido com sua carga,e pera mais desculpa deste caso o gouernador da cidade mandou tres mouros velhos presos a Lopo soarez pera q̃ os castigasse a sua vontade, por serẽ os q̃ causaram as brigas,em q̃ morreram aquelles portugueses ,do que Lopo soarez satisfeito lhos tornou a mandar, & se fez a vella para Goa. No qual caminho lhe deu hũ temporal com q̃ foi ter a Anchediua,dõ de despachou dõ Aleixo de meneses pera dar vista a costa Darabia,& dahi ir inuernar a Ormuz com oito naos de q̃ lhe deu a capitania,os outros eram Francisco de tauora, Christouã de brito dõ Aluaro da sylueira, dõ Diogo seu irmam, Aluaro de brito,Nuno fernãdez de macedo,& Ioaõ gomez cheira dinheiro,dãdolhe instruções do q̃ auia de fazer acerca do gouerno , & regimento daquella cidade, & cousas q̃ cõpriam perà fortaleza,& sobre tudo q̃ o auisasse logo de quaesquer nouas q̃ ouuesse de hũa armada de Rumes q̃ se fazia em Suez. Partido dõ Aleixo de meneses, Lopo soarez se foi a Goa,onde assentou q̃ a cidade senã deuia derribar,nẽ desemparar a ilha,posto q̃ leuasse regimẽto delrei pera o fazer,se assi parecesse bẽ as pessoas principaes q̃ andauaõ na India,os quaes todos assentaram que senam fezesse,o que assi concluido, & postas em ordem todalas cousas q̃ compriaõ ao gouerno, assessego,& defensam da ilha, & cidade, se foi a Cochim pera naquelle inuerno fazer hũa armada com que no verão seguinte fosse buscar os Rumes ao mar Darabia. Chegado a Cochim despachou logo fernã perez dãdrade pera a China,& cõ elle Antonio lobo falcã,porque a mais cõpanhia auia de tomar em Malaca,oqual foi ter ao porto de Pacẽ, na ilha de Samatra, onde achou Iãnim rabelot, que fora diante em companhia de George de brito,& ficara alli pera tomar pimẽta,que na China val muito, de que tẽdo feita a carga se lhe queimou a Nao per desastre,o qual Iãnim rabelot mandou Fernam perez com hũa carta del rei dõ Emanuel a el rei de Pacem , de quem foi recebido cõ aparato dembaixador, & leuado em Elephantes ao paço, com ho qual el Rei assentou pazes , concedendo lugar na cidade pera se fazer hũa fortaleza, em que os Portugueses estes-

Digitized by Google

neſſem ſeguros dos da terra, do q̃ ſe fezeram cõtratos aſignados aſsi por el rei & principaes de ſeu regno, como per Fernam perez em nome delrei dom Emanuel, o q̃ acabado ſe partio pera Malaca, donde tomada carga, & mantimentos ſe fez a vela, pera a China, aos doze dias Dagoſto de M.D.xvi. leuando conſigo duas naos a fora a ſua de que eram capitães, Emanuel falcam, Antonio falcão irmãos, & Duarte coelho em hum Iungo, com a qual cõpanhia meado Septembro chegou a enſeada do regno de Cochechina, da qual cõ temporaes arribou a Malaca, onde achou Raphael perestrello, q̃ chegara da China, de quem ſe informou de muitas couſas daquella prouincia, & grande riqueza della, & poder do Rei, afirmandolhe q̃ a gente era boa polida, & conuerſauel. Depois de Fernã perez vir de Pacem a Malaca deu geor-ge de brito, capitam da fortaleza, hũa nao, em que viera Iamim rabelot, a Anrrique leme pera nella ir a Martabao, porto de Pegu, a qual no caminho tomou hum jungo de Pegu, & por nam poder tomar Martabao aribou ao meſmo porto de Pegu, no qual tomando mantimẽtos pera leuar a Malaca a requerimento dos mouros ſenhorios do jũgo, mandou elrei de Pegu, ſobrelle hũa grande frota de paraos, da qual ſe desfez as bõbardadas, cõmeter algũs no fũdo, e matar muitos imigos, o qual negocio durou tres dias cõtinuos, em q̃ a nao com o jugar dartelheria, & ſer velha, abrio, & ſe foi ao fũdo, mas Anrrique leme cõ ſeſenta Portugueſes, & algũs jaos ſeruos delrei, q̃ cõ elle hiaõ, ſe ſaluou no batel, & em hũ calaluz, & hũa chãpana, deixãdo o jungo a cujo era, & ſeguindo dalli ſeu caminho pera Samatra ſe lhe perdeo o batel, & o calaluz com temporal em q̃ morreram vinte & oito portugueſes, & vinte jaos, & elle foi ter na chãpana ao porto de Pedir, onde foi bẽ recebido, & agaſalhado delrei todo o tempo q̃ alli ſteue, & tornando a dõ Aleixo de meneſes, elle por lhe os tẽporaes nam ſeruirem cõtinuou pouco na coſta de Arabia donde foi ter o inuerno a Ormuz, & fez mui bem todalas couſas que o gouernador Lopo ſoarez lhe encomendara, o que acabado ſe tornou perà India.

Cap. III. Dalgũas couſas que tocam a el Rei dom Afonſo de Congo, & do ſeu bõ modo de viuer, & exemplo de bom chriſtaõ.

NESTE anno de mil, & quinhẽtos, & dezaſeis mandou el Rei dom Emanuel a Congo por vigairo hũ clerigo, per nome Rui daguiar, para prouer nas couſas da relegiã, & cõ elle Antonio vieire, & Balteſar de caſtro ſeus criados cõ negocios, & algũas preſentes pera ſeruiço da caſa delrei dõ Afonſo, & da rainha ſua molher, os quaes ſeguindo ſua viajẽ, chegaram a ſaluamento ao rio de Cõgo, onde depois de ſurtos leuaraõ nos bateis, & algũas almadias o ſato q̃ traziam a caſa de hũ ſenhor per nome Maniſono, q̃ morauа dali tres legoas pelo rio acima vaſſalo, & parẽte delrei, o qual Rei, com a vinda deſtes ẽbaixadores recebeo tãto contentamẽto q̃ ao ſeu modo ordenou q̃ ſe fezeſſẽ muitas feſtas, & jogos ſegundo ſe entrelles vſa, mãdando os logo viſitar, e prouer de todalas couſas de que entaõ poderiã ter neceſsi-

Digitized by Google

neceſsidade ſcreuendolhes que eſteueſſem naquella villa de ſono ate q̃ tornaſſe de hũa guerra q̃ hia fazer a alguns ſenhores ſeus vizinhos,& vaſſallos,q̃ſe lhe tiuhã alcuantado,da qual elle dahi a poucos dias tornou vitorioſo, cõ os vẽcidos lhe darem oitẽta arefens,filhos dos principaes homens daquellas prouincias q̃ ſe lhe rebellaram,cõ obrigaçam de cadã no lhe pagarem certo tributo,douro,& prata. Neſte tempo em q̃ elRei andaua na guerra,o vigairoRui daguiar mãdou fazer hũa Egreja naquella villa de Sono da enuocaçam do bẽauenturado ſancto Antonio,do q̃ os moradores leuarã muito contentamẽto,por ſerem os mais delles Chriſtãos. Tornado elrei da guerra mandou recado ao vigairo que ſe vieſſe com ſua cõpanhia a cidade de Congo, onde elle ja eſtaua, q̃ ſeria de Sono obra de cincoenta legoas,de quem forão muito bẽ recebidos,& agaſalhados, & alguns dias depois dalli ſerẽo vigairo pedio a elrei q̃ lhe deſſe algũs moços abiles, para os enſinar do q̃ elRei leuou tãto contentamento q̃ allem de lhos logo dar, mandou dentro de hũa grande cerca fazer muitas caſas,em q̃ pos mil delles todos filhos de homens nobres cõ meſtres pera os enſinarẽ a ler,& ſcreuer & gramatica, & os inſtetuirem nas couſas da noſſa ſancta Fe,das virtudes do qual rei dom Afonſo,& de quaõ catholico Chriſtão era alem do q̃ delle ja tenho eſcripto,darã aqui ſe as palauras formaes, q̃ o meſmo vigairo Rui daguiar eſcreueo a elrei dom Emanuel,no fim de hũa carta que lhe mandou,em q̃ diz aſsi. Eſte rei dom Afonſo nam traz o ſentido ſenam em noſſo ſenhor,& em ſuas pegadas,ordenou agora q̃ todo o homem ſe dezimaſſe per todo ſeu regno, dizendo que quer leuar a candea diante,& nã detras, ſabera voſſa A.de ſua criſtandade q̃ me parece a mi que nã he homẽ mas he Anjo q̃ o Senhor ca mandou a eſte regno,q̃ o conuerteſſe,ſegundo as couſas que diz & falla, porq̃ certefico a voſſa Alteza q̃ elle nos enſina, & ſabe melhor os Prophetas, & Euangelho de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & todas as vidas dos ſanctos,& todalas couſas da Sancta Madre Egreja,do q̃ o nos outros ſabemos, & q̃ ſe o voſſa A. viſſe ficaria eſpantado,diz as couſas tambem ditas, & tam certas q̃ me parece q̃ ſempre falla o Spiritu ſancto nelle,porq̃ ſenhor naõ faz outra couſa,q̃ eſtudar,& muitas vezes adormece, ſobre os liuros, & muitas vezes, ſeſquece de comer & beber,por fallar nas couſas de noſſo Senhor,& q̃ eſta tam enleuado nas couſas da ſcriptura q̃ ſeſquece de ſim meſmo,iſſo meſmo quãdo vai fazer audiencia,ou ouuir partes nã falla em al ſenam em Deos,& em ſeus ſanctos, elle ſenhor ſtuda o ſancto Euangelio,& tanto que o ſacerdote acaba de dizer Miſſa lhe pede a bẽçam, a qual tomada ſe poẽ a pregar ao pouo cõ muito amor, & cõ muita caridade,rogãdolhe, & pedindolhe pelo amor de noſſo ſeñor q̃ ſe cõuertã,& tornẽ pera Deos,de manera q̃ hos ſeus ſeſpantã, & nos outros muito mais de ſua virtude,& ſe q̃ tẽ cõ noſſo ſenhor & iſto faz todolos dias,e prega como dito tenho a V.A.Iſſo meſmo ſabera V.A. q̃ elle he muito juſtiçoſo,&pune grandemente os q̃ adoram idollos , & com os idollos os manda queimar,& tẽ per todos ſeus regnos ofhciaes da juſtiça pera

Digitized by Google

prenderem todolos q̃ ſouberem q̃ tem idollos,ou fazem feitiçarias , & outras quaeſquer maldades q̃ toquem a noſſa ſanta fe catholica iſſo meſmo temja derramados per ſeus regnos muitos homẽs naturaes da terra chriſtãos,que tem eſcolas,& enſinà anoſſa ſancta fe ao pouo, e aſsi tambẽ ſcolas de moças q̃ enſina hũa ſua imã que he molher bẽ de ſeſenta annos,& ſabe muito bem ler,& em ſua velhice aprendeo,q̃ folgaria V.A.de a ver & aſsim outras ſabem ler,& todolos dias do mundo vam a Egreja a Miſſa encomẽdarſſe a noſſo Senhor,& aſsi ſabera V. A. em verdade que vai eſta gente em grande creciméto em a criſtandade, & em muita virtude, porq̃ vam conhecendo a verdade,oor tanto V.A. mande ſempre a eſta gente, &folgue ſempre de a ajudar, & lhe mandar remedio pera a ſua ſaluaçam.ſ.liuraria porq̃ ſenhor diſto tem ca mais neceſsidade pera ſua ſaluaçam q̃ doutras couſas,naõ fallo dogrã de amor,& amizade que elrei de Cõgo tem a V.A. porq̃ lhe ouui dizer q̃ rogaua a noſſo Senhor que o nam mataſſe ate primeiro ſenaõ ver com voſſa A iſſo meſmo lhe ouui dizer que V.A.era Rei de Congo, & elle de Portugal, & eſtas couſas diz muitas vezes a quem as quer ouuir,pelo q̃ ſabera voſſa A. q̃ tudo o q̃ aqui digo he muita verdade,& ſe eſcreueo mintira a V.A. Deos me deſtrua do corpo,& dalma,& V. A, ſe lẽbre deſte taõ grãde bẽ q̃ tem começado,porq̃ noſſo ſenhor lhe dara o galardã como quẽ elle he. Feita oje xxv dias do mes de Maio de M.D.xvi.annos. Entre outras couſas,& liuros que elRei dõ Emanuel mãdou a elRei dom Afonſo de Congo foram os cinco liuros das ordenacões deſſtes regnos,os quaes(como me a mi meſmo contou Baltheſar de caſtro quando della tornou)elRei dom Afonſo leo todos,ſendo a iſſo preſente algũas vezes o meſmo Baltheſar de caſtro,as quaes ordenacões, bem conſideradas com todalas particularidades de cada hũa das leis & artigos,& modo da execuçam dellas, vendo que lhe era impoſsiuel reduzir ſe us ſubgeitos , & vaſſalos a tal ordem de viuer,& podendoo fazer que todos encorreriam cada dia em tantas penas,que mor trabalho teria no julgar, & executar dellas,do que o entam tinha no modo de gouernar ſeus regnos, & ſenhorios,dixe hum dia rindo , ao dito Baltheſar de caſtro falando no que lera,& acharа naquelles liuros,Craſto em Portugal q̃ pena ſe da a quẽ poem os pes no chão quaſi dizendo que eram tantas as leis,ordenações,artigos,clauſulas,& groſas dellas, com as excoições , q̃ era impoſsiuel viuer ninguem com tanto reſguardo, q̃ nam foſſe cada dia comprendido em pena crime,ou ciuel,cõ degredos,& cõdenações de dinheiro para a coroa,& officiaes da juſtiça, dito muito de louuar naquelle rei,nam por elle ja nam ſer allumiado da graça de noſſa ſancta fè, inſtituido nos noſſos coſtumes , ſenam por ſer de terra tam barbara, & tam inculta na pulicia da Europa,como o aquelle em tam era.

C. p. IIII. *De hum embaixador que elRei de França mandou a elRei dom Emanuel, & de tres gentis homẽs Polonos q̃ vierão a eſte regno,que elrei armou caualeiros.*

Neſte

Digitized by Google

NESTE tempo, alem dos recados que o Archeduque dauſtria dom Carlos mandou a el Rei peruia de Pero correa, ſobre a liga em que queria q̃ entraſſe, mandou el rei de França Franciſco de valloes primero do nome, por embaixador a el rei o ſenhor de Lanjaqua gouernador Dauinhã homem mui docto, aſuſtancia da embaixada era pedirlhe que quiſeſſe ſer parceiro neſta liga, o qual ẽbaixador achou elRei em Almeirim, onde lhe fez hũa docta Oraçam em pubrico, em lingua Latina, mas poſto que trabalhaſſe muito em lhe perſuadir o a q̃ vinha, elRei nunca ſe niſſo quis entremeter. Neſte meſmo anno vieram a eſte regno tres gẽtis homẽs Polonos, dos quaes o principal era Ioam tarnouio de quẽ no cap. do naſcimẽto do Infante dom Luis fiz mençã. A cauſa principal de ſua vinda foi pedirem a elrei q̃ da ſua mam os armaſſe caualleiros, a qual honrra deſejauam auẽr delle pelo grande nome q̃ por todas aq̃llas partes donde elles eram naturaes, & vezinhos tinha, por cauſa das nauegaçõ-es que fazia, prouincias, & regnos que ſobjugara, & guerras q̃ continuamente trataua contra os mouros, turcos, & imigos da noſſa ſancta fe, no queaquella naçã polona nos he companheira, pola cõtinua guerra que tem cõtra os Tartaros na qual toda a ſua nobreza ſe exercita como o ca faz a noſſa na dafrica. A petiçam deſtes gentis homẽs lhes concedeo elrei facilmente, moſtrando leuar diſſo contentamento. Eſte aucto ordenou q̃ ſe fizeſſe na Egreja de ſam Giam da cidade de Lisboa, ao qual foram preſentes todolos ſenhores que andauam na Corte, & muitos fidalgos, & caualleiros dos quaes o que lhes calçou as eſporas, foi dom Nuno emanuel guardamor del Rei, & almotacel mor da ſua Corte. Iſto poſſo afirmar que foram tam contẽtes eſtes tres gentis homens das merces, & honrra que receberam del Rei, & do gaſalhado, & banquetes que alguns ſenhores, & fidalgos lhes fezeram que por eſte reſpeito me fez a mim eſte Ioam Taruonio, & outros ſenhores, & peſſoas nobres, mui boa companhia nos Annos do ſenhor de mil, & quinhentos, & vinte noue, & mil, & quinhentos, & trinta, & hum per duas vezes que por mandado delRei dom Ioam terceiro fui a Corte delRei Sigiſmundo Rei de Polonia que entam regnaua.

Cap. V. Em que ſe trata de como dom Ioam coutinho foi ſobre Tintaxe, & el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & do que ſe ate fim do cerco paſſou.

POR caſo das muitas vezes que hos mouros correram Arzilla ate eſte Anno de mil, & quinhentos, & de zaſeis, em que leuaram todo ho gado da villa, auia nella muita neceſsidade de carnes, pelo que determinou dom Ioam Coutinho dentrar tantas vezes pelo ſertam, ate fazer algũa boa preſa de gado, pera o que trazia ſempre ſuas eſcuitas per toda a comarca, dos quaes foi certeficado que os de hũa boa Aldea per nome Tintaixe traziam com muito deſcuido ſeu gado no campo, ſem nenhũa ſuſpeita de Chriſtãos poderem la chegar, por eſta aldea eſtar ſituada entre Almaçar, & Alcacer quibir, donde ha

Digitized by Google

qualquer repique,& assi doutras aldeas vizinhas se hiam entam com pouca dificuldade quatrocentos,& quinhentos de cauallo, pelo q̃, & por ella estar muito perto Dalcacer, dom Ioam teue ho caso por dificultoso,com tudo assentou de ir sobrella com duzentos, & cincoenta de cauallo,na qual deu antes de amanhecer donde tirou, cincoenta, & cinco almas, & mais de mil cabeças de gado vacum, & algũas egoas,poldros, & cauallos, cõ que se recolheo cõ muito trabalho, por caso de hũa grande tempestade de vento,& chuua que se aquella noite aleuantou,com que creceram tanto as ribeiras q̃ esteue em risco de as nam poder passar,a este rebate acodio o Alcaide Dalcacer quibir,com mais de trezentos de cauallo com que seguio dom Ioam ate hũa ponte, que os nossos passaram com a caualgada com muita dificuldade,por q̃ hia ja quasi cuberta,o que vendo o alcaide,& que a tormenta não sessaua, & caia tanta agoa do ceo que hia o campo alagado temendosse q̃ passando achasse a tornada a ponte de todo cuberta, fez volta eaminho, Dalcacer, o que vendo dom Ioam tomou seu caminho para Arzilla. Feita,& outras caualgadas de que nam faço mençam por serem de pouca importancia elrei de Fez veo sobre Arzilla ja no fim do mes de Abril do mesmo anno deM.D.xvj,com mais de cem mil homẽs, em que dizem q̃ auia trinta mil de cauallo,& mãdou cercar de mar a mar com mui altos vallos,& profũdos fossados,& bastilhões,em q̃ fez assentar muita artelharia,della mui grossa de ferro,& metal,cõ que,& com a spingardaria,& besteiros que tirauam dos vallos, que estauam a tiro de besta do muro da villa,faziam dentro muito danno.Dom Ioam em tendo nouas da vinda del Rei de Fez auisou o feitor q̃ el Rei dom Emanuel tinha em Malaga que entaõ era Nuno ribeiro, pedindolhe algũas cousas q̃ lhe logo mandou, mas gente nam, porque lhe screueo q̃ lha nam mandasse senam tendo recado seu,assi lhe mãdou cartas per que auisaua elRei dom Emanuel deste cerco, contra o qual repartio suas estancias pelo modo seguinte,o miradouro que he da porta da ribeira ate o baluarte da perna daranha, encomendou a Fernam caldeira com cem homẽs entre os quaes eram pedrafonso homẽ, & seus irmãos, Ioam fernandes torres, fernam meirinho,Gaspar caldeira,& Antão Roiz. Do baluarte da praia encarregou Ioam naluenz almoxerife da villa com oitenta homens,do de sanctaCruz Steuam coelho Alcaide mor com outra gente, a torre do sino tomou para sim com os moradores que lhe pareceram necessarios, & alguns fronteiros de sobre salente , o baluarte da porta da villa deu a Pero lopez dazeuedo seu parente morador na villa com cem homens,o baluarte de Antonio dafonseca encomendou ao mesmo Antonio da fonseca contador da villa com oitenta homens, do baluarte do tãbalalam deu a guarda a Antonio de brito que tinha sua molher donna beatriz em Arzilla, a quem alem dos seus por se por aquella parte esperar o combate deu cem homens,o baluarte da couraça em que se speraua a mor força do combate deu a Rui dias de sousa cide dalcunha, que estaua seruindo hũa comenda em Arzilla,

& ti-

Digitized by Google

& tinha ahi ſua molher donna branca, coutinha, o qual foi depois capitão Dalcacer ceguer onde o os mouros matarã a quem alem dos que tinha ſeus familiares deu cento, & vinte homens das duas torrinhas antiguas que eſtauaõ entre eſtes dous baluartes, & a couraça deu o cargo a pero godinho com vinte homens, doutras duas torrinhas que eſtauam entre a couraça, & o baluarte de ſam Franciſco deu o cargo a Andre leonardez juiz da villa com vinte homens, & do baluarte de ſam Franciſco ou dos frades q̃ era entre a couraça, & o miradouro deu cargo a Diogo botelho com ſetenta homens. Repartidas aſsi as eſtancias mandou embandeirar a villa ao redor, & poer fugareos, & fazer folias com atabaqs & trombetas pelo muro dando cõ muita alegria ſinaes de temer pouco o cerco, as nouas do qual deram a dom Ioam maſcarenhas capitam dos ginetes na ſua comenda, que com amor breuidade que pode ſembarcou com cento, & vinte de cauallo, & outra gente de pe em duas caravellas, & com elle dom Nuno maſcarenhas os quaes chegaram a Arzilla a tẽpo que a el Rei de Fez ja começaua de combater, onde entam eſtauam por frõteiros dom Emanuel maſcarenhas, & dom Antonio Maſcarenhas que morreo captiuo em Fez, de maneira que ſe ajuntaram naquelle cerco quatro irmãos mui esforçados caualleiros, cunhados do capitam dom Ioaõ irmãos de dõna Iſabel Anrriquez ſua molher. Eſtas caravellas, por o cerco ſer mais apertado do que ſe podera cuidar, deſpachou logo dom Ioam coutinho ao outro dia com cartas para el rei, & para Nuno ribeiro feitor em Malega, o qual lhe mãdou dentro de tres dias duzentos homẽs & por capitães delles Bertholameu Roiz, & outro dalcunha benauides caualeiros Andaluzes, do habito de Chriſtus, q̃ lhe el Rei dom Emanuel dera com tença, & outros em q̃ entrauam dous filhos de Charles alcaide do porto de ſancta Maria, aos quaes todos dom Ioam fez muito gaſalhado, & lhes deu a eſtancia do ſino que elle guardaua, para ſim, cõ eſta gente, & com a q̃ auia na villa ſe acodia a todalas partes neceſſarias com muita deſtreza, fazendoſſe repairos, & contramuros em reſguardo da ruina q̃ os mouros faziam com a ſua artelharia per todalas partes da qual obra era meſtre, Franciſco doria mercador genoes, que entam moraua em Arzilla, primo com irmam de Andre doria q̃ de noſſo tempo foi hum mui conhecido, & temido capitam nas couſas do mar, eſte Franciſco doria, & Rui diaz de ſouſa cide eram as duas peſſoas em que ſe mais punham os olhos de todos, pelo grande eſforço que nelles auia, & incomportauel trabalho que em quanto el Rei de Fez eſteue ſobela villa paſſaram durando ho cerco per ſpaço de quinze dias que era ja meado Maio, em que era morta muita gente aſsi de tiros de bombardas, como deſpingardas, & beſtas, & doutros deſaſtres, chegou Rui barreto veador da fazenda do regno do Algarue com doze caravellas em que vinha muita, e boa gente, com que os da villa tomaram nouo animo, fazendo ja pouco caſo do que os mouros tinham derrubado do muro & minas q̃ fizeram, com que poſto que lhe atalhaſſem ja chegauam a caua, eſti-

Digitized by Google

mandou que apequedo se dessem assalto ou entrassem pelas minas os fariam tornar atras. Veo mais nesta companhia do regno do Algarue garcia de melo, alcaide mor de Castromarim, Anadel mor dos besteiros da faldrilha, de que trouxe & assi despingardeiros seis centos, com estes dous capitães vieram muitos fidalgos, & os mais, & melhores homens do mar de todo aquelle regno, no qual tépo hum mouro muito ladino, q̃ era captiuo de Lopo barbudo, alcaide do mar, se lançou no arraial, do qual elrei de Fez soube do bom estado da villa, pelo que a quisera mandar deserquar, se lho seu irmam Moleinacer, Rei de Mequines nã estoruara, mas dahi a poucos dias o fez, porque allem da villa estar bem prouida, o ficou muito mais com a vinda de Diogo lopez de Sequeira, q̃ el Rei mandou em socorro com trinta naos, & caruellas, pelo q̃ o cerco se aleuantou, aos tres dias de Iulho, tomando elRei de Fez seu caminho pera Alcacer quibir, nas costas do qual dom Ioam sahio com ha gente de cauallo q̃ auia na villa, & lhe deu na retaguarda, em q̃ matou, & captiuou alguns mouros e a géte de pe, deu licença que fosse roubar algum despojo que ficara do arraial, do que o mais era madeira, & cousas desta calidade, que os mouros nam puderam leuar. Neste tempo aconteceo o desastre da morte de Nuno fernandez dataide, capitam de ça fim como se logo dira pelo que el Rei escreueo a dom Nuno mascarenhas, que o fosse la seruir em lugar do morto, & assi escreueo a Rui diaz de sousa cide, q̃ se fosse a Alcacer ceguer, seruilo de capitão, o q̃ ambos logo fizeram, & Diogo lopez como leuara por regimento despedio toda a armada, excepto sete caruellas com que andou aquelle veram em guarda destreito, nos quaes nauios, & nos do Algarue se tornaram para ho regno os mais dos fidalgos, & outras pessoas que vieram ao socorro desta villa, em que se tambem achou Sintam gonçaluez capitaõ, & gouernador da Ilha da madeira, o qual vindo da dita ilha para se ir a castella agrauado delRei, por lhe meter hum corregedor na jurdiçam da sua capitania do funchal, acertou de cõ temporal vir ter a Lagos, & sabendo deste cerco mandou apregoar soldo a dous cruzados por mes, & se partio logo para Arzilla com setecentos soldados, que ajuntou em tres dias, pagos a sua custa, & depois de ser em Arzilla querendosse muitos fidalgos q̃ alli estauã tornar para o regno, por nã poderé sofrer os grandes gastos que faziam, vendo elle q̃ andaua dom Ioam Coutinho agastado por esse respeito, temendo que desse el Rei de Fez volta sobela villa, mandou apregoar soldo a quatro cruzados por mes, dizendo a dom Ioam que estaria ali todo o tempo que fosse necessario, & que pera isso nam pouparia dinheiro, nem fazenda, pois era pera seruiço de Deos, & del rei seu senhor, o que foi causa de ficarem em Arzilla mais algum tempo, muitos dos que estauam pera se ir. Deixando Simam gonçaluez as cousas Darzilla seguras, se foi a Seuilha donde o el Rei mandou chamar, screuendolhe que se tornasse ao regno, que elle o despacharia conforme a seus merecimentos.

Cap

Digitized by Google

Cap. VI. De hũa entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram, & desbarataram a gente que com elle hia depois de o terem morto.

NVNO fernandez dataide foi tam aſtucioſo, & tam incanſauel nos negocios da guerra, que aſsi os criſtãos, como mouros de pazes, & guerra lhe chamauam, nunca eſta quedo, porque fazia tantas entradas, & per caminhos tam deſuiados, que em nenhum lugar o tinham certo, aſsi os que o acompanhauam, como os que ſe delle temiam, pelas muitas mudanças que fazia, ſem poderem atinar os caminhos, q̃ tomaua, ate ſer jũto aos lugares que hia cometer, no qual trabalho andou todo o tempo que eſteue por capitam, & gouernador na cidade de çafim ate a hora de ſua morte, q̃ſe lhe azou pelo modo ſeguinte. Hũs Alarues de Olei de meta, de Marrocos, que entam eram tributarios a el Rei dom Emanuel, & tinham ſeus filhos em arefens na cidade, ſe vieram a queixar a Nuno fernandez que os alarues de Xerquia da Cabilda de Vleidambram os tratauam mal, pedindolhe que os defendeſſe delles, como era obrigado per vertude de ſeus contratos. Eſta Cabilda de Vleidambram, era de gente nobre, em que hauia muitos, & muj eſforçados caualleiros, que deſpois que el Rei de fez viera correr as comarcas de çafim, & Azamor ſe foram para dentro do ſertam, & paſſaua de dous annos que comiam, & paſtauam a terra cinco legoas allem de Marrocos, ate os montes claros, ſem ninguem ouſar de lho contradizer, os quaes foram dantes trebutarios, & vaſallos delrei dom Emanuel, & andauam neſte tempo aleuantados, nam ſe cõtentando de quebrarem a fe, & obrigaçam de ſeus contratos, mas ſobriſſo fazerem guerra a eſtroutros Alarues de Olei de meta, pelo que determinou Nuno fernandez de os ir buſcar, como ſoube per ſeus eſpias, que a iſſo mandou, que eſtauam certos ao pe dos montes Claros para onde partio ao dia ſeguinte, que foram dezanoue de Maio, do anno do ſenhor de M.D.xvi, com quatrocentas, & trinta lanças de Chriſtãos, & alguns homens de pe beſteiros, & eſpingardeiros, dizendo que hia comer as eruas com os Alarues, cõ a qual companhia chegou a cabilda Dabida q̃ eſtaua alem da ſerra de Benim agre, oito legoas de çafim, onde ſe logo veo ajuntar com elle a Cabilda de Garabia, que mandara chamar, dãdolhes a entender que hia deſtroir os pães de Marrocos, os quaes Alarues com os Dabida eram perto de quatro mil de cauallo junta eſta gente Nuno fernãdez aballou, leuando conſiguo os Aduares ate chegara Alguz, que he hũa terra chãa atraues de Marrocos, onde leixou as molheres, & outra gente fraca, com ſuas tẽdas, & gado, o que feito partio dalli a boca de noite, lança é punho, & de madrugada deu no Aduar de Raho bemxamut que era hum dos mais eſforçados caualleiros da Cabilda de Vleidambram, ho qual tomou ſem delle eſcapar mais que o meſmo Rahobemxamut, com alguns caualleiros que tinham os cauallos ſellados, des na mea noite, como o tem por coſtume os principaes deſtes Alarues. Feita eſta preſa, Nuno fernandez tomou ſeu caminho pera çafim leuando a dianteira

teira o Adail Lopo Lopo barriga, & ha bandeira real Aluaro dataide, & em boa ordenança, com toda sua companhia de christãos, & mouros veo ter aseſta a hũa augoada grande q̃ está em Algauz, quatro legoas de Marrocos, & alli estiuerã ate as duas horas, por a calma ser grande onde Rahobemxamut chegou cõ obra de oitẽta de cauallo, em o nosso campo começando de caminhar, & dixe aos Alarues de pazes que nam quisessem perder tam boa ocasiaõ q̃ se o ajudassem esperaua em Deos q̃ naquelle dia fariam os christãos fim de os guerrear, & que ao outro tomariam çafim, & ao seguinte Azamor, ao que os nossos Alarues nã responderam, mas antes carregados do despojo que leuauam se foram os mais delles poer na dianteira da nossa gente pera irem mais seguros, o que vẽdo Rahobemxamut desesperado de poder cobrar o que perdera nam cessou de rodear a nossa gente ate que vio hũa sua molher, a que queria grande bem, per nome Hota molher muito fermosa, q̃ como o vio bradou por elle, que em a ouuindo parou, o que vẽdo Hota pedio ao Almocadem, & a alguns fidalgos q̃ hiaõ apar della que lhe dessem licença pera poder fallar a seu marido, o que lhe concederam, & estando fallãdo lhe dixe Hota em alta voz, Raho nã me dixestes muitas vezes q̃ seme viseis leuar captiua dos christãos q̃ morrerieis por mim, ao que lhe respondeo, o dia he grande, & ho vencimento esta em Deos, & o esforço em meu braço, mas ella como desesperada, de a elle poder saluar, tomou hũa mão chea de terra, & a lançou para o ar dizendolhe tudo he vento, ideuos embora, la vos fica outra molher, o q̃ ouuindo Raho descalçou hũm çapato, & lho deitou, em final do que lhe prometera, dizendo aos que com elle vieram, & a outros que se mais ajuntaram, palauras cheas de magoas, pera os mouer a pelejarẽ, lembrandolhes q̃ allem da honrra que podiam ganhar fariam gram seruiço ao seu Propheta Mahamed. O q̃ dito foi cometer a nossa retaguarda com tanto impito que dom Afonso de faram genrro dẽ Nuno fernandez, q̃ a trazia a cargo, senam podia defender delle senam as as voltas, no que se hia detendo, pelo que dom Afonso dataide tio de Nuuo fernandez lhe foi dizer q̃ acodisse a dom Afonso que nam era tempo de se deterem senam de caminharem, pois estaua longe de çafim, o que Nuno fernandez logo fez, dizendo a seu genrro como per graça q̃ lhe nam matasse os seus mourinhos que elle criaua com muito trabalho, fazendoo logo passar a dianteira, posto que muito arufado, o que feito Nuno fernandez se mudou a hũ cauallo ruxo, ficando na trazeira de todos, sem leixar sair ninguem da ordenança, Mas Rahobemxamut apertou tanto com elle q̃ o forçou a fazer hũa volta com algũs de cauallo, & como Raho o conhecia vendolhe o gorjal desapertado, & baixo lhe tirou com hũa azagaia daremeso cõ que lhe atrauassou a garganta, de que logo caio morto, o que sabido pelo arraial ouue diferenças sobre quem seria capitam, porque huns queriam q̃ fosse dõ Afonso genrro de Nuno fernandez dataide, & outros dom Afonso dataide seu tio, que era ja homem de dias, & bõ cauallciro, & isto em tanto que estiueram

pera

pera pelejar huns com os outros, o que vendo os Alarues foram com Nuno fernandez ſe começaram de meſturar com os de Rahobenxamut, pera roubarem os chriſtãos, como o ja tinham feito aos Alarues, & todos juntos deram nos noſſos de q̃ mataram os mais, & outros que ſe acolheram as tendas dos noſſos Alarues onde ſe dantes agaſalhauam, matarã os meſmos Alarues, entre os quaes forão dom Afonſo genrro de Nuno fernãdez de maneira q̃ os mais dos chriſtãos morreram deſta maneira, & os outros captiuaram, & Rahobenxamut leuou ſua molher Hota com a mor parte da caualgada que lhe os noſſos tinham tomada. Cõ tudo, poſto que os Alarues de pazes fezeram eſta treiçam, nam foi por culpa dos ſeus Xeques, q̃ foram muito anojados por lho nam poderem defender, nem os meſmos q̃ iſto fezeram (como ſe depois ſoube na verdade) nam foram com Nuno fernandez ſenam a tençam de o ſeruirem, mas vendo elles as diferenças dos noſſos, & que ſe começauam de desbaratar, vencidos da cobiça quiſeram ſer participantes no deſpojo com os de Rahobenxamut, & por memoria, & lembrança do que ſe deue as molheres honrradas, & a obrigaçam que tem aos maridos, & elles a ellas quãdo o amor do Matrimonio ſegue o caminho q̃ lhe Deos ordenou, direi o que depois aconteceo a eſtes dous, dos quaes Rahobemxamut, mataram a primeira vez que o Xarife pelejou com elRei de Fez de hũa lança que lhe tirou daremeſo de traues hum mouro negro que lhe hia fogindo, cujo corpo trouxeram a ſua molher Hota, que lhe mandou logo fazer o milhor q̃ pode ſua ſepultura ſem mais querer comer, nem beber no que perſeuerou noue dias acabo, dos quaes morreo, & foi ſepultada cõ ſeu marido. As peſſoas conhecidas de que pude ſaber os nomes, q̃ morreram neſta peleja foram Nuno fernandez dataide, dom Afonſo ſeu genrro Aluaro dataide, tio de Nuno fernandez & Aluaro de faria ſeu cunhado Emanuel cerueira, & hum ſeu irmam, George mendez dataide, & dous ſeus irmãos, dõ Franciſco dazeuedo filho do Biſpo do Porto, Chriſtouã de mello filho de Fernam de mello capitã da Ilha de ſaõ Thome, Pero dataide inferno, & hum ſeu irmam, dom Pedro ſardinha, Duarte de mello dom Ioam pereira, & Ioam brandam, eſtes eram fronteiros, dos moradores morreram Rui caldeira, Eſteuam lameira Fernam caraſco Franciſco manſo Pedralurez alferez de Nuno fernandez Vicente canellas, Antonio do monte Ioam Roxo. Ioam gonçaluez de ſampaio, Antonio tinoco Galaz pinheiro, Fernão roiz perãno, Martim camacho, & outros muitos de q̃ nam ſoube os nomes. Forã captiuos Lopo barriga adail, dom Anrrique de ſa, George de brito Chriſtouã nunez ſobrinho Dantonio carneiro ſecretairo delRei, Aluaro do tojal, Ioam gomez Cardoſo, Coſmo tome, & outros q̃ foram per todos trinta, & cinco, eſcaparam obra de cento de cauallo, & de pè. Com eſte desbarato, & morte de Nuno fernandez dataide fezeram os mouros algũas mudãças, parecendolhes que com a morte de hum tal caualeiro, & tambom capitam poderiã eſtar ſeguros em ſuas terras, & caſas, como o dantes a coſtumanam fazer.

Cap.

Digitized by Google

Cap. VII, De como el Rei mandou por capitã, & gouernador a Çafim dom Nuno maſcarenhas, & da tornada de Side Iheabẽtafuf do regno cõ dom Pedro maſcarenhas, & do naſcimento do Infante dom Antonio.

MOrto Nuno fernãdez dataide, proueo elrei dom Emanuel da capitania, & gouernança da cidade de çafim dõ Nuno maſcarenhas, q̃ entam eſtaua ẽ Arzilla, como fica dito no capitulo atras no qual cargo lhe acõtecerã muitas couſas, de q̃ farei menção daquellas q̃ forẽ de calidade para iſſo. Quãdo acõteceo eſte deſaſtre andaua Side Iheabentafuf no regno negoceando couſas q̃ lhe cõpriã, pelo q̃ na pode tornar para çafim no meſmo inſtãte, mas dahi a poucos dias deu elrei deſpacho a ſeus req̃rimentos, & ho mandou em cõpanhia de dõ Pedro maſcarenhas, irmã de dõ nuno cõ gẽte, e munições de guerra, onde chegaram na fim do mes de ſulho do meſmo ãno de M. D, xvi, forã bẽ recebidos aſsi dos chriſtãos, como dos mouros depazes, dos quais todos era Iheabẽtafuf deſejado, por ſer muito bõ capitã, & auido por tão bõ caualleiro, q̃ debaixo de ſua bãdeira q̃riã todos pelejar, por delle aueré os cõtrairos mor medo q̃ de nenhũ outro xeq̃, de toda aq̃lla prouincia. No meſmo dia q̃ dõ Pedro maſcarenhas chegou a çafim, q̃ foi hũa quinta feira ſcreueo Side iheabẽtafuf aos xeqs da bida, & garabia, de q̃ ouue logo repoſta, cõ grãdes moſtras dalegria, em ſinal do q̃ & de quão deſejoſos ſtauã de ſua vinda, fezerã per todolos aduares grãdes feſtas de tãbores tãgidos é todalas tendas, cõ jogos, danças, & cantares, ſẽ ficar nenhũ q̃ nã trabalhaſſe de ofazer auẽtajado, aos quais todos deu dõ Nuno ſeguro para viré a cidade, mas q̃ foſſe per caminhos acuſtumados, e iſto por algũs ſtarẽ receoſos de caſtigo per reſpeito da morte, & desbarato de nuno fernãdez dataide, cõ oqual ſeguro vierã todolos xeques, & outros mouros fallar em ſeus negocios a Side iheabẽtafuf, viſitandoo cada hũ, cõ o preſente q̃ podia, & porq̃ elle, allẽ das merces q̃ lhe el rei fezera, de q̃ veo muito contente, trazia cõmiſſã ſua para entẽder no caſtigo dos q̃ foraõ culpados na morte de Nuno fernãdez, & dos outros chriſtãos, praticou iſto cõ dom nuno & acharã q̃ os principais naõ tinham culpa dos quaes alguns morrerã neſte negocio, por ſaluarem os noſſos, & q̃ quanto aos outros q̃ eram tãtos q̃ ſeria a execuçã infinita, & muito eſcandaloſa, ſobelo q̃ dom Nuno tinha ja cartas delrei, mãdandolhe q̃ paſaſſe leuemente cõ eſte caſtigo, porq̃ ſtaua informado q̃ ſeria trabalhoſo, & cõ elleſe daria azo a rõpimento de pazes cõ os mouros, de q̃ ſe poderia ſeguir mor dãno q̃o paſſado, pelo q̃ aſſentarãõ q̃ ſe nã falaſſe por entam niſſo, mas q̃ pouco a pouco, ſem os culpados o ſentirẽ, ſe tomaria aſsi nelles como em ſuas fazendas a vingança neceſſaria, o q̃ aſsi concluido começarã de entẽder em outros negocios q̃ Side iheabẽtafuf leuaua per lẽbranças & apontamẽtos q̃ lhe elrei dera, o q̃ dõ nuno & elle trataraõ cõ muita amizade e reſguardo do ſeruiço delrei per algũs dias, & porq̃ nas couſas Dafrica q̃ ſcreuo neſta chronica podera ſer q̃ vam algũas lançadas fora de ſeu lugar, & do tẽpo em q̃ aconteceram, ſaiba quem dellas alcançar tanto que poſſa arguir eſte erro,

Digitized by Google

erro,em q̃ por vẽtura ja cahi,& poderei cair q̃ a culpa diſto nam he minha,ſe nã dos capitães dos lugares q̃ entam tinhamos em Africa,os quaes pela mor parte naõ acuſtumauaõ poerem nas cartas que mandauão a elRei mais q̃ os dias,& meſes,em q̃ as eſcreuião,deixando os annos per eſquecimento o q̃ me deu ate agora muito trabalho,& dara muito maior ao diante do que conſtrãgido pelo melhor modo que pude acomodei os negocios ſcritos nas cartas q̃ nam tem a data dos annos, ao tempo q̃ me per conjecturas pode parecer pera iſſo mais conueniente. Neſte anno de M. D.xvi.aos ix. dias do mes de Septẽbro paria a Rainha donna Maria em Lisboa nos paços da ribeira hum filho a que poſeram nome dom Antonio,que logo faleceo do qual parto lhe ficou hũa mà diſpoſiçaõ de que faleceo como ſe ao diante dira.

Cap. VIII. *De como os mouros tomarã duas caruellas, em que mataram Franciſco do ſoueral,& captiuarão Pero lopez, & Gonçalo vaz almocadẽ, & do martirio que lhe deram em Alcacer quibir.*

NEſte anno de M. D.xvi, eſtãdo Diogo lopez de ſequeira em Arzilla tendo as ſete caruellas q̃ lhe ficarã ancoradas no arefice,tomarã duas fuſtas de Larache hũa caruella q̃ vinha do algarue ſem lhe eſtouras poderẽ valer,poſto q̃ foſſe bẽ perto da villa,por ſer mare vazia, com que nã podião ſair,neſta caruella matarã Franciſco do ſoueral,da criaçam do cõde de borba,q̃ morreo defendendo a caruella como muito bom caualeiro que era, captiuaram Pero lopez ſcriuão do almoxerifado ferido de duas ſetadas,& a molher de Fernam barriga,& Afonſo barriga ſeu filho, & a molher de Rodrigafonſo de faram,& filhos,& outras peſſoas honrradas q̃ per todos entre homens, & molheres eraõ vinte oito q̃ leuarão a Larache cõ a caruella. Neſte tempo gõçalo vaz almocadẽ, de q̃ atras fiz algũas vezes méçaõ,homem q̃ deixando a ſeita de mafamede,tomou afe de IeſuChriſto em q̃ viuia catholicamente, por caſo de ſe curar de hũa perna q̃ quebrara ẽ hũa almogauaria,& lhe ficara curta, ſe foi a Tangere em cõpanhia de Diogo lopez de ſiqueira,para ſe curar cõ hum muito nomeado,& bom ſurgião,q̃ eu conheci, per nome meſtre Antonio, do qual remediado tanto quanto o tẽpo de quatro meſes,q̃ eſteue em Tangere, & o ſaber, & diligencia de meſtre Antonio poderã abranger,determinou de ſe tornar pera Arzilla,poſto q̃ contra vontade de meſtre Antonio, por ainda nã eſtar de todo ſaõ,& de dom Duarte de meneſes, por nam auer nauio em q̃ o podeſſem mandar ſeguramente,nem querer ir por terra com cincoenta de cauallo que lhe daua,finalmente importunado dõ Duarte de gonçalo vaz,q̃ com deſejo de ſe tornar para ſua caſa, molher, & filhos nam auia quẽ lhe podeſſe porſuadir q̃ ficaſſe ate de todo ſer ſam,o embarcou em hũa caruella deſarmada,que eſtaua no porto preſtes para ir para Arzilla ho meſtre da qual por o vento ſer leuante,freſco,a popa, prometeo a Gonçallo vaz, que em tres horas o poria em ſua caſa, ho que junto aos dezejos que tinha de ſe ir para Arzilla, ſe embarcou, bem

bem ſatisfeito de muitas peças que lhe dom Duarte, & os fidalgos, fronteiros, que eſtauam em Tangere deraõ, por ſer mui esforçado, & bom criſtam. Eſta caravella partio da barra de Tangere fretada per Gaſpar caldeira genrro de George vieira, em que embarcou ſua molher, filho, & ſogra, & elle depois de ſe a caravella fazer avela partio per terra para Arzilla com Fernaõ meirinho ſeu cunhado, q̃ vieram amanhecer a villa ſem acharem nouas da caravella, a qual depois de ter paſſada agulha do cabo deſpartel ſairam duas fuſtas de Tetuaõ, que alli chegaram aquella menhã, paſſando de noite per Septa, Alcacer ceguer, & Tangere ſem ſerem viſtas, no qual tempo o vento lhes começou dacalmar entre taguadarte, & a lagoa do conde, o q̃ vendo gonçalo vaz, & q̃ na caravella nã auia gente, nem armas pera ſe defenderem, & q̃ ſe o captiuaſſem tinha a morte por mui certa, ou ſe hauia de deixar matar antes que captiuar, fezeram elle, & Ioam de Deos com Ioam vaz pedradas meſtre da caravella, que lançaſſe ho batel fora, para ſe ſaluarem em terra o q̃ elle fez de boa vontade, cuidando de ſe ſaluar, o que lhes ſaio ao contrario, porq̃ as fuſtas os tomaram, delles dentro no batel, & outros a nado que ſe lançaram ao mar para ſe acolherem a terra, de maneira que captiuaram todos com hum filho de Gonçalo vaz moço de idade de oito annos, o que feito ſe foram a caravella que por ficar deſamarinhada acharão quaſi no lugar onde a deſempararam os que tinham ja captiuos, na qual entraraõ ſem nhũa reſiſtencia, por nella naõ auer ſenam molheres, que ſo cõ lagrimas defendiam ſuas honrras, prometendo aos mouros tudo o que per ſeus reſgates lhe podeſſem dar, mas que neſta parte quiſeſſem ter com ellas conta, o que aſsi fezeram, & as leuaram com os captiuos a Tetuam, donde depois aſsi ellas, como elles ſairam per ſeus reſgates, ſaluo Gonçalo vaz que por deixar a ſeita de mafamede o mataram com muitos tormentos que lhe deram, nos quaes foi tam cõſtante, & os recebeo com tanta paciencia, em dous dias que o martyrizaram, atado em hũa cruz feita em aſpa, em que o acanauearam, & tiraram pouco a pouco as vnhas dos pes, & das mãos, que nunca da boca lhe poderaõ tirar o nome de Ieſu Chriſto, pedindo a Deos perdam de ſeus peccados, com as quaes palauras, q̃ moſtrou ter eſcriptas no coraçam, por lhe ja terem arrincada a lingoa, ſpirou. Teue eſte Gonçalo vaz hum irmam per nome Ioam vaz muito esforçado caualleiro, que per reſpeito da morte que os mouros deram a ſeu irmam lhes fez em quanto viueo cruel guerra, o qual no anno de M.D.xxiiij, eſtando el Rei de Fez ſobre Arzilla elles captiuaram, & mataram por nam querer arrenegar a fe de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de hũa cruel morte, que foi abetumaremno com eſto pas, breu, & alcatram, & aſsi lhe poſeraõ fogo, de q̃ ardeo em idade de xxv. annos, de maneira que ambos eſtes irmãos, naſcidos mouros, morreram chriſtãos, com tanta paciencia, & conſtancia q̃ ſe poderiam com rezam referir no cathalogo dos bemauenturados martires. E porque nam pareça eſquecimento do Chroniſta deixar Diogo lopez em Tangercom as ſete caravellas ſem dar razã de

de toda ſua viagem, elle andou no eſtreito ate fim do veraõ, donde ſe veo ao regno, o qual no anno ſeguinte de Mil, & quinhentos, & dezaſete el Rei mandou com ſua armada ſobela villa de Targa como adiante ſe dira.

Cap. IX. *Do que Fernam gomez de lemos paſſou, depois que partio Dormuz ate chegar a corte do xeque Iſmael.*

NA terceira parte deſta Chronica, fica dito como Afonſo dalbuquerque deſpachou Dormuz o embaixador do xeque Iſmael, & em ſua companhia Fernam gomez de lemos com embaixada os quaes partiram em companhia de Habraim Benati capitam da cidade de Trager hum ſabbado, cinco dias de Maio do anno do Senhor de M.D. xv per Fernam gomez mãdou Afonſo dalbuquerque ao xeque Iſmael hum preſente darmas brancas, gibanetes de crauaçam dourada ſobre brocado & ſeda, adargas eſpingardas, arcabuzes, & hum falcam com hum berço de metal, & joias douro, & pedraria de muito preço, baixella de prata de beſtiães, eſpeciarias, & moedas douro, & prata, das q̃ ſe fazião na India do cunho de Portugal & das do regno lhe mandou Portugueſes douro, cruzados, & toſtões, & hũa carapuça de velludo preto, ao ſeu modo, guarnecida de robins barrocos, & fio douro tirado, & quanto as peças q̃ hiam neſte preſente defeſas na bulla de cæna domini, Afonſo dalbuquerque as podia mandar por ter cõmiſſam delrei pera o aſsi fazer quando neceſſario foſſe, aos Reis, ſenhores ſeus aliados, & confederados, por para iſſo ter diſpenſaçam do Pàpa. Partidos eſtes embaixadores de Ormuz chegarão ao domingo a Bandar, q̃ eſta na terra firme tres legoas da meſma cidade, onde veo ter com elles Habraim beca capitão daquella comarca pelo xeque Iſmael, q̃ lhes tinha ja preſtes coréta camellos para a fardagem que leuauaõ, dalli foram ter aos oito de Iunho a hum lugar que ſe chama Paca, & depois a hũ campo perque corre hũa ribeira, junto da qual eſtaua a molher de Habraim beca alli repouſarã algũs dias agaſalhados em tendas, neſte cãpo tinha o xeque Iſmael muitos cauallos a engordar encarregados a Habraim beca q̃ paciã denoite, & de dia os metiã nas tendas, donde partirão aos xiiij dias de Iunho, & caminhando per terras muito boas chegarão aos xviij deſte mes a outro campo em q̃ acharã mais de trezentas tendas de hũ capitão do xeque Iſmael, per nome Bedijam beca, q̃ ali eſtaua com ſua molher, & caſa de quem foram bẽ recebidos, & feſtejados, & ao embaixador cõ os mais honrrados da embaixada conuidou a jẽtar no qual foram tratados com muita magnificença, dalli partiram a ſexta feira, acõpanhandoos o capitão hũa legoa, & chegarão a hum lugar, que ſe chama Carmaſa, de cem vezinhos q̃ em outro tempo fora hũa cidade muito rica, & populoſa, mas o xeque Iſmael amandou deſtroir por lhe ſer rebel, com tudo ha ainda alli hũa boa fortaleza, onde tem hum capitam, & ſoldados, ao qual lugar veo recado a Habraim beca do xeque Iſmael q̃ nam paſſaſſe a diante ate nam ter outro recado ſeu, o qual lhe veo ao outro dia, & era que lhe leuaſſe

Digitized by Google

hos cauallos, que eſtauam ha engordar em Drager, que he daquelle lugar dez legoas do lugar de Carmaſe foram a cidade de Carma, que ſera de tres mil vezinhos, cercada de muro, & cauas dalli foram ter a hum Alcoram que o Xeque Iſmael mandara fazer de cabeças de veados, carneiros, bodes brauos, & outras alimarias, que matara em hum inuerno que alli andou ao monte, ho qual Alcorão he muito fermoſo, alto, & bem feito, ſituado apar de hũa cidade boa, junto de hũa grande ribeira com muitas moendas, pumares, & jardins, ho capitam deſta Cidade foi viſitar ho Embaixador a pouſada, porque nam eſtaua ahi quando chegaram, pera o ir receber, & apos a viſitaçam lhe mandou todo ho neceſſario para ſua deſpeza, o que ſe aſsi fez por todallas terras do Xeque Iſmael, pelo elle aſsi ter mandado, deſta Cidade foram ter aos vinte dias de Iunho ha de Caixam muito rica, de grã trato cercada de muros, cauas, cubeltos, onde acharam Mirabucaza, que he ho que foi ter a Goa, quando a Afonſo dalbuquerque ganhou, & era neſte tempo Capitam Geral do Xeque Iſmael, & aſsi hos Embaixadores del Rei de Daquem, & do Çabaim Dalcam, que juntos os vieram receber mea legoa da cidade com mais de duzentos de cauallo, & corenta eſpingardeiros, ho qual capitam depois de deixar o Embaixador na pouſada, lhe mandou muitos preſentes de fructas, & outros mantimentos. Neſta Cidade eſtiueram dez dias eſperando recado do Xeque Iſmael, o qual hauido, ſe partiram pera onde elle entam eſtaua com ſeu araial que era dez jornadas daquella Cidade, & paſſando por muitas Cidades, villas, & caſtellos, chegaram a eſte campo, do qual a dous tiros de beſta os ſahio a receber o gouernador de ſua caſa que deziam ter naquelle tempo duzentos, & cincoenta mil cruzados de renda, & com elle paſſante de dous mil, & quinhentos de cauallo, com que foram decer as ſuas meſmas tendas, que eſtauam aſſentadas no meo do araial, onde eſtiueram ate chegaram has cargas, as quaes vindas ho gouernador mandou armar as tendas dos noſſos embaixadores junto das ſuas, ho que feito logo dahi a pouco mandou o Xeque Iſmael viſitar o Embaixador com hum preſente de truitas viuas, das que tomara em hũa peſcaria que fora fazer. De Ormuz a eſte lugar onde acharam o araial, polas jornadas que o Embaixador fez eſtimaram que poderiam ſer duzentas, & oitenta, & cinco legoas, ho qual eſtaua aſſentado em hum valle cercado de ſerras mui altas cubertas de neue, em que aueria trinta, & cinco mil tendas, & mais de cem mil homens de cauallo, & muita gente de pe, & molheres, afora outra muita, q̃ per caſo do inuerno ſe recolhera aos lugares vezinhos.

Cap. X. Do que ſe paſſou todo o tempo que os Embaixadores eſteueram na corte do Xeque Iſmael.

AGaſalhados os da Embaixada logo ao ſabado ſeguinte pola manhãa foi o Xeq̃ Iſmael a caça acõpanhado de oito mil de cauallo, mas a redor delle a tiro de pedra não chegauam ſenam os q̃ com

com elle queriam fallar, o que o gouernador foi fazendo per hum bom espaço a sua mam direita, ate que lhe mandou que se tornasse a banquetear o embaixador, para que o conuidou o embaixador del Rei de Lores, & o del Rei de Gorgia, q̃ tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, & sam cristãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra. Dizem que a este Rei da Gorgia obedecem catorze Reis christã os seus vasallos, o báquete se deu na principal tenda do gouernador, com muitos tangeres darpas, alaudes, & frautas a o nosso modo, & durou desne pela manhãa, ate quasi sol posto, em que houue muitas viandas, & genero de vinhos, de que todos beberam liberalmente, ho qual acabado lhes deu o gouernador vestidos da seda, & brocado, feitos ao seu modo, que he hũa das mores honrras que naquellas partes se faz aos conuidados, o que feito estando ja os embaixadores para se irem para as suas tendas chegou o xeque Ismael da caça, & em passando por apar donde se esta festa fazia, sairam todos a fazerenlhe reuerencia, & ho gouernador se chegou a elle com hum barrete redondo na cabeça, do que gostou muito, & despio hũa roupeta de cetim verde que trazia vestida, forrada de raposos, & a mandou dar ao nosso embaixador, & muitas truitas da pescaria que fezeram, a quarta feira seguinte fallou o embaixador ao Xeque Ismael, o qual ho esperou em hũa grande tenda entertalhada, & brosslada de fio, & chaparia douro, assentado em almofadas, sobre hum estrado, de hum couodo dalto, cuberto dalcatifas, & diante de sim hum tanque dagoa em que andauam truitas, & dambalas ilhargas auia muitos tendilhões de brocado, alcatifados de longo do cham. A sua mão direita estaua el Rei de Golim, homem de sessenta annos, a quem o xeque fazia muita honrra, & junto delle o seu capitam geral, Mirabucaca, a mam esquerda estaua Dormisçam embaixador do Rei de Lores, & o del Rei de Gorgia, & outros dous capitaes, ho Embaixador quando chegou ahostrado, onde estaua o xeque Ismael lhe fez cortesia ao modo delles, que foi beijarlhe, a mam, & ho pe, & os outros todos beijaram ho cham, tres vezes cada hum. Feitas as cerimonias, o Embaixador beijou ha carta que leuaua Dafonso Dalbuquerque, & a deu aho Xeque Ismael ha qual tomou da sua mam, com rosto alegre & ho fez assentar, & Ioam de Sousa, & Gil Simoes, & Gaspar Pirez, lingoa todos a sua mam direita, entre el Rei de Golim, & o capitão geral. Depois dassentados perguntou o Xeque Ismael ao Embaixador pelo Papa, & por el Rei dom Emanuel, & de que idade era, & quantos filhos tinha, & pelo gouernador Afonso dalbuquerque, & outras cousas a que lhe respondeo ho que de tudo sabia. Apos isto lhe trouxeram o presente com que folgou muito, & sobre tudo com o arnes darmas bancas, & couraças o que feito mandou que lhe trouxessem de jantar, mas antes que se elle assentasse poseram de comer a todolos da sua guarda, & continuos de casa, o que feito lhe deram aguoa as mãos em hũa bacia de prata, & as alimpou em hum guardanapo de seda azul laurado de fio douro

Digitized by Google

douro, pondolhe logo sobre hũa alcatifa hũas toalhas de seda listradas, e as iguarias em bategas de prata, sem apar da mesa estar outra nenhũa pessoa, que ho trinchante que lhe cortaua em giolhos, mas elle nam tocou, nem comeo cousa nenhũa ate que nam poseram outras iguarias diante dos que estauam junto delle em outra mesa cuberta com toalhas do theor das suas, que eram os mais honrrados da embaixada com alguns senhores da sua corte, & embaixadores a quem o xeque de cada vianda que comia mandaua hũa iguaria, afora as que estauam postas na mesa, que eram muitas, & boas, acabado o jantar, & aleuantadas as mesas trouxeram muitos confeitos, amendoas confeitas, diagargante, açucar candil, diacidram, & outras fructas secas em bacio de pao pintados douro, & cores, ha qual fructa toda ho xeque repartio pelos conuidados, & garrafas de vinho, & aho embaxador deu hũa do de xiraz, que sam os melhores que a naquellas partes, em quanto durou o banquete, mandou o Xeque Ismael ao gouernador que teuesse cuidado de fazer beber os Portugueses, & assim a elles como aos outros constrangiam os que seruiam as mesas, a beber as taças cheas, & andaua hum capitam bradando que bebessem pola vida, & saude do Xeque Ismael, & aos que o nam faziam reprendia, & a ninguem nam consentiam que lançassem aguoa no vinho, & depois que se ho negocio começou daquentar mostrauam as taças a Xeque, & se nam eram bem cheas as mandaua encher, elle bebia por hũa taça de pedra, que deziam ter vertude contra peçonha, encastoada em ouro, que leuaria mea canada, & as vezer per hũa porcelana, & elle mesmo lançaua o vinho das garrafas na taça, & a mostraua aos nossos, perguntandolhes se estaua bem chea, dizendo que elle so bebia mais que elles todos, o embaixador lhe dixe que poderia ser o vinho agoado, pelo que lhe mandou logo a taça, pera que o prouasse, & achando que nam era aguado lhe mandou que por pena daquelle erro bebesse a procellana chea do mesmo vinho, na qual o Embaixador repousou tres vezes, em satisfaçam do qual trabalho lhe mandou hum lenço q̃ tinha ao pescoço laurado de fio douro no que esteueram das dez horas do dia ate noite, entam lhe mandou camisas de seda acolchoadas, & cabaias de brocado, forradas de cetim que logo vestiram, & estiueram com elle ainda hum bom pedaço, no qual tempo lhe mandou Coje Acá hũa garrafa de vinho de Portugal, do que trouxera de Goa, quando fora visitar Afonso dalbuquerque, ha qual mandou dar ao porteiro, mor pera que prouasse ho vinho, mas elle o bebeo todo com muito despejo, dizendolhe que nam sabia se era aguoa se mel, se manteiga, entam dixe o Xeque Ismael ao embaixador, que ainda que o vinho de portugal fosse tam bom, que queria mandar hum par de cargas do de xiraz Afonso dalbuquerque, pera ver qual era melhor. O gouernador depois do banquete acabado se vestio de vestidos Portugueses, & tomou o embaixador, & loam de sousa pelas mãos, & os outros Portugueses tras elle, & dixe ao xeque Ismael que elle era frange, que se queria

Digitized by Google

queria ir com elles o que dito poseram, todos as cabeças no cham, & foram cada hũ pera sua tenda. Quis aqui poer as meudezas deste banquete pera se saber quão humanamente estes homẽs viuẽ,& quão afabiles saõ,& fora das opiniõis,& grauidades de Hispanha, & Italia, do q̃ em França,nẽ Alemanha vsam tanto,senam em suas dietas,estados,& preceden cias,que nestes passaõ toda a outra naçã & segundo contam,& escreuem,os que forã nesta embaixada me parece que esta gente sugeita ao xeque Ismael viue do mesmo modo,& tem os mesmos costumes que os Polonos, & Roxos, porq̃ em alguns conuites em que me eu naq̃llas partes achei,assi o fazem, & no conuersar sam mui afabiles,liberaes, & benignos. Passados alguns dias depois dest te banquete,em que o xeque Ismael fez mudar duasvezes o arial,o embaixador mandou dizer ao gouernador,que alem da carta q̃ dera ao xeque Ismael de Afõso dalbuquerque tinha algũas cousas pera lhe dizer o gouernador lhe mandou recado dahi a dous ou tres dias que ho xeque auia por bem que as cõmunicasse cõ elle,& com o guazil, & que pera isso podia vir cada vez que quisesse a sua tẽda,que alli se ajuntariam todos, ho que o embaixador assi fez,& lhe disse segundo as instruções que leuaua, que Afonso dalbuquerque gouernador da India por el Rei dom Emanuel seu senhor mandaua visitar, ho xeque Ismael pela grandeza de sua fama, senhorio, & esforço, & assi porque agasalhaua os christãos, & os honrraua, & fauorecia.

¶ Que elrei dom Emanuel seu senhor folgaria de ter cõ elle amizade,& o ajudaria contra a guerra do Soldam de Babilonia,& do Turco, & q̃ em seu nome & de sua parte lhe offerecia a gente, armadas villas fortalezas,& senhorios q̃ tinha na India.

Que se pera confirmaçam destas pazes,& amizades o xeque Ismael quisesse mandar seus embaixadores a el rei dom Emanuel per via Dormuz, q̃ lhe daria todo auiamento pera sua passagem, do q̃ o dito senhor Rei leuaria grande contentamento.

Que o xeque Ismael defendesse a seus subgeitos,que nam andassem com o çabaim dalcão nẽ o seruissem na guerra q̃ contra el Rei tinha. Isto,& tudo o demais que ho embaixador dixe escreuia hum secretairo do Xeque Ismael, dos quaes apontamentos o gouernador lhe trouxe dahi a tres dias a reposta seguinte.

Que se elrei de portugal desejaua a amizade do xeque Ismael, como lhe tomara a cidade de Ormuz, q̃ estaua a sua obediencia,& lhe pagaua cadanno dous mil serafins de pareas que ja nisto nam respondião as obras cõ as palauras, mas com tudo q̃ elle era seu amigo,& folgaua muito com sua amizade.

Que quanto a mandar embaixador a elrei de Portugal q̃ o caminho era longo, assi por mar,como por terra, mas q̃ os messageiros serião as nouas que iriaõ a elRei dom Emanuel da guerra que el le determinaua fazer no anno seguinte ao turco.

Que acabada a guerra contra o turco, esperaua de começar ha de Meca, contra o Soldam de Babilonia, & que

Digitized by Google

pera isso tinha boa maneira, pelo q̃ nessa parte lhe nam queria dar trabalho.

Que pois lhe prometia passagem pera a gente que quisesse mandar ao mar Darabia, que esta fosse contra ha cidade de Catifa, & Baharem, que se lhe tinha aleuantadas, contra as quaes mandaua por capitães de doze mil homens Habraim beca, & Bedim tam beca, que nisto queria conhecer quanto seu amigo era.

Que quanto a defender a seus vassallos, & subgeitos q̃ nam seruissem o çabaim dalcão nas guerras que cõ elle tinha que o podia mal fazer, a hũa por serem soldados auentureiros, & a outra por o çabaim ser seu amigo, com tudo q̃ lhe screuia, & rogaria q̃ fizesse paz com ho gouernador.

Que elle tinha mandado aos capitães que trazia no mar da Persia, que fezessẽ sempre, o que lhes o gouernador mandasse, & o comunicassem como amigo & ao demais de sua embaixada, & carta, responderia mais particularmente, por elle mesmo & que o despacharia com breuidade. Dada esta reposta, dahi ha dous ou tres dias foi o Xeque Ismael a monte, leuando a mor parte da gẽte do arraial, com q̃ cercou ao redor bem quatro legoas de montanhas muito fragosas, & mandou o gouernador que leuasse consigo o embaixador, & a sua gente pera verem o modo que tinham de mõtear, ho qual foi sem outras redes, nem varães, que esta gente, a qual bateo ho monte ate trazerem a caça a hum escampado que auia entre estas serras, onde ficou toda cercada da gente como se estiuera cerrada em hum curral, o que feito mandou o xeque dizer ao embaixador que se viesse pera elle, com sua companhia, com os quaes sos, & com o gouernador, & capitam geral, entrou no cerco em q̃ aueria mais de duas mil alimarias, de que as mais eraõ veados, gazellas, carneiros, cabras bodes brauos, adiues los bos, & porcos monteses, & algũs vssos, & outras alimarias, depois q̃ o xeque foi dentro do cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfadado, arrincou de hũa cemitarra, com que dana golpes com tanta força q̃ partio pello meo do rabo ate cabeça algũas destas alimarias, & outras cortou todas do traues, do que ja cansado mandou a Dormisam, & ao gouernador, & capitam geral que fezessem o mesmo, mas nenhũ deu golpe que se podesse comparar com os que dera o xeque, & estes com outros que entrarão tras elles acabaram de matar toda a caça, a qual o xeque mandou ao arraial, & pedio de beber sobre pepinos, & amoras de sylua, com que conuidou ho Embaixador, & lhe perguntou se elRei dom Emanuel tinha o mesmo modo no montear, a que respondeo o que disso sabia, entam lhe dixe, o xeque Ismael, q̃ em hum inuerno, em Baum matara vinte mil cabeças, & em outro em Espaur, cincoenta, & duas mil. Acabada a pratica caualgou, & se foi pescar dalli ha hũa legoa, o que elle mesmo fazia com hũa atarrafa que sabia muim bem lançar, o Embaixador porque era despachado: & tinha as cartas que ho Xeque Ismael escreuia a elRei, & a Affonso dalbuquer que, dixe ao gouernador neste lugar da pescaria, que pois era despachado que se queria despedir delle, que lho dixesse,

o go-

Digitized by Google

o gouernador lhe deu o recado, pelo q̃ mandou logo chamar o embaixador cõ sua companhia, & lhe deu a cada hum sua truita, das que pescara, & dixe aho embaixador que se fosse na boa hora, & desse suas encomendas a Afonso dalbuquerque, o q̃ dito o embaixador, & os demais lhe beijaram a mam, & o pe, & & se despedirão delle, o qual neste tempo seria homem de trinta annos, muito prazenteiro, assi no falar como no conuersar. Ao outro dia q̃ erã onze de Setẽbro se mudou o araial para junto de hũa villa, q̃ se chama binado, de muitos pumares, & ortas de diuersas fructas, com quẽ se foram de cõpanhia, o q̃ sabẽdo o xeq̃ Ismael lhes mandou quatro veados, & hũ porco montes, depois de alli estarem tres dias mãdou dizer o gouernador ao ẽbaixador, q̃ o xeque Ismael lhe rogaua q̃ em quanto se faziapreste hũ embaixador, q̃ queria mandar a Afonso dalbuq̃r que se fosse a cidade Tauriz, aguardallo o que assi fezeram, & pera o caminho lhes fez merce de dinheiro, alem das peças q̃ lhes ja mandara dar & mandou cõ elles hũ capitam pera os guiar, & fazer dar de graça pelo caminho, os mantimẽtos que lhes fossem necessarios.

Cap. XI. Do que o embaixador passou ate chegar a cidade de Tauriz, & dahi a Ormuz, & a India.

DEspedido o Embaixador do xeque Ismael, tomou seu caminho pera Tauriz, q̃ he daquelle lugar donde partiram seis jornadas, & passando per muitas villas, & lugares per terra mui fertil, assi de criações, como de sementeiras, & fructas, chegaram a esta cidade de Tauriz, o capitam da qual os saio a receber com muita gẽte de pe, & de cauallo, & os leuou a hũas casas grandes, de muitos pumares, & tãques dagoa que o gouernador do xeque Ismael alli tinha, onde pousaram, & lhes foi dado todo o necessario pera sua despeza. Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, & populosa, em que a muitos christãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem visitado o tempo que alli esteue, q̃ foram vinte dias, & porque o embaixador que o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque adoecera no tempo que lhe andauam dando seu despacho, mandou q̃ o nosso o fosse sperando pelo caminho, pelo que se partiram logo de Tauriz, guiandoos per caminho desuiado do que trouxeram, per terra muito fertil, & de muitas cidades, villas, castellos, & pouoações ate chegarẽ a cidade de Caixam, onde esteueram bẽ festejados dos regedores della quinze dias, em q̃ lhes veo recado do xeque Ismael pera se dalli irẽ a de xiraz, o que fezerão per terra tão boa, & tão pouoada como a que ja passaram, neste caminho poserã quinze dias, nam por ser a distancia tamanha senam por caso da neue, q̃ era tanta sobella terra que as enxadas lhes hiam fazendo o caminho, o guazil de xiraz veo receber o embaixador fora da cidade, com oitenta de cauallo, & o leuou a hũas fermosas casas, onde lhe fezeram os dias q̃ ahi steue muitos banquetes, no qual tempo veo ter a esta cidade de xiraz q̃ sera de quatro mil vezinhos, Soltam quiler senhor della, que por auer muitos dias que andaua fora,

Digitized by Google

foi recebido com grandes jogos, & festas, o qual em chegando mandou ao embaixador tres cargas de fructas, & conseruas, & dahi a dous dias lhe deu hum banquete, que durou desno meo dia ate mea noite, em q̃ todolos da companhia, foram tambem festejados, que muitos delles falaram naquelle dia a lingoa Persea, & Grega sem della saberem nada, acabado o banquete Soltam quiler lhes deu a todos cabaias de seda, & brocado, com que se foram perà pousada, dizem os da terra que foi ja esta cidade de trezentos mil vezinhos, & q̃ hum senhor daquellas prouincias per erros q̃ contra el le cometeram os cidadões, a mandou destroir, deixando de cada mil casas hũa alli speraram onze dias o embaixador q̃ o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque, com cartas pera el Rei dom Emanuel, & parelle, & hum presente, de que as peças principaes eram cinco cauallos muito fermosos, & mui bem agacezados, de guarnições douro, & prata tudo anilado, & esmaltado, & mochilhas de seda, nominas, & cordões de retros, & fio douro, & hũa celada douro, & garrafas douro, & prata dourada, & vestidos ao seu modo, com carapuças de seda, & brocado, & quatro cargas de pinhoes esburgados, pexegos secos, & vinho de xiraz, & a dom Garcia de noronha mandou hum cauallo muito bem agacezado. De xiraz foram todos ter por suas jornadas a cidade de Lara, q̃ he grãde, & de bons edificios, cercada de muro, & torres, o Rei he Arabio, sugeito ao xeque Ismael, onde se fazem as tangas larcas, que correm per todas aquellas prouincias. Dalli depois de serem bem festejados do Rei se partiram perà Ormuz, & dahi perà India, onde chegaram depois do falecimento de Afonso dalbuquerque, sendo gouernador Lopo Soares, como ja fica dito.

Treslado da carta que o Xeque Ismael screueo a el Rei dom Emanuel.

AO GRANDE Rei, & senhor de alta Coroa, honra dos Reis da lei do Mexias, Rei dos Reis Christãos, de grande coraçam senhor beauenturado, caualleiro de Portugal vossas grandezas sam como Rosas de bom cheiro, escreuouos esta carta pera que saibais, q̃ meu desejo, & vontade he ver vossas cousas prosperas, & vosso estado acrescentado como se fosseis meu irmam faço vos saber como hum meu criado foi ter aja dias, onde estaua o vosso grande, & gabado gouernador da India, escolhido per vos entre muitos capitães de vossos regnos, pera hum tal, & tamanho cargo, ao qual elle fez muita honrra, & o ajudou, & o despachou bem, com os que com el le hiã, & mo enuiou muito contente da companhia que lhe fezeram, ho que eu tomei em final de muito amor, & amizade, pelo que lhe mandei meu embaixador, Coiealeam, pera confirmar, & fortalecer nossa amizade, assi como vos melhor parecer, aqual desejo muito que sempre dure entre nos, & que nossos messageiros, & cartas vam, & venham continuamente pera se mais fortalecer esta cadea de nosso amor. Deos todo poderoso tenha vossa Real pessoa em sua guarda, com todo vosso estado, casa, & regnos pera sempre, dos sempres. Dada no nosso Araial.

Tresla-

Digitized by Google

Treſlado da Carta que o xeque Iſmael ſcreueo a Afonſo dalbuquerque.

PERA o grande ſenhor, que he eſteio dos gouernadores, & grandes da Lei do Mexias, caualleiro grande, & forte Leam do mar, de grande coraçã̃o, ſenhor capitam mor, que em meus olhos, & em minha graça, & coraçam me contentaſtes muito, & ſois grãde em minha vontade, aſsi como quando amanhece a claridade, & aſsi como o cheiro do Almizcar, & aſsi quero que em bem ſempre ſejaes grande, & aleuantado, & ſempre ſejaes alumiado em voſſo caminho, aſsi como noſſo coraçaõ deſeja. Façouos ſaber, como veo Coiealeam, & me dixe de voſſo amor, & voſſa boa vontade, & algũas palauras que lhe dixeſtes, que antre vos & elle paſſaraõ, & mas dixe muito bem dictas, & me obrigarã, & acreſcentaram amor, & amizade antre nos, & por tanto vollo mando outra vez, pera que vos diga algũas couſas que lhe dixe, & vos peço que o q̃ vos o dito Coie pedir o façaes, & o nam detenhaes, & o deſpacheis cedo, & me enuieis algũs meſtres de fundir artelharia, & bombardeiros, & eu os contentarei como elles quiſerem, iſto vos peço que façaes por noſſa amizade, que toda minha eſperança he em vos, & ſempre venhã, & vão noſſos meſſageiros, & qualquer couſa q̃ vos de mi comprir mandaimo dizer, & confiai muito em minha amizade q̃ vos quero grande bẽ. Deos todo poderoſo vos tenha em ſua guarda.

Treſlado da carta que Mirabucaca capitão geral do xeque Iſmael ſcreueo a Afonſo dalbuquerque.

AO grande ſenhor de mando gouernador, grande capitam dos grandes, & maior dos maiores capitães deſte tempo, Leam bemauenturado capitam mor, & gouernador das Indias. Eſte ſomenos voſſo ſeruidor, verdadeiro em amor, & em muitos ſeruiços, como de ſeruidor, mil ſaudações vos enuio, ſabe que ſam voſſo ſeruidor, & quero voſſo bem la vos mando Coje alacredim mahamed pera q̃ vos diga o que lhe dixe acerca de noſſa amizade, em ſermos huns, & tendeo aſsi por certo, ſem vos diſſo eſquecerdes, ſcreueime ſempre, qualquer couſa, ou ſeruiço que de mim quiſerdes, ou mo mandai dizer, & eu o farei, & me farei, & me fareis niſſo muita merce. Nã vos ſcreuo mais ſenam que Deos acrecente voſſo eſtado.

Cap. XII. *De como Lopo ſoarez partio de Goa com hũa armada em buſca doutra que o Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia.*

INDVZIDO o Soldam de Babilonia dos mais dos Reis da India, & ſobre todos dos de Cambaia, & Calecut, que de nouo fezeſſe outra armada contra os Portugueſes, prometendolhe grandes ajudas, elle) aſsi per vingar a injuria recebida no deſtroço de Mirhocẽ ſeu capitaõ, como por ſe reſtituir da perda q̃ recebia, em a nauegaçam da India para o mar Darabia, por lhe ſer impedida) a mandou fazer em Suez. Eſta armada era de vinte, & ſete vellas, em que entrauam ſeis gales de vinte ſete bãcos por banda, de tres remos por banco, noue ſotis, de vintecinco bancos per banda, de

Digitized by Google

tres remos por banco, doze fustas, de vinte ate vinte sete bancos por banda, cada hũa de dous remos por banco. Na qual armada auia setecentos Mamalucos, trezentos Turcos, mil mouros dos regnos de Tunez, & de Grada, espingardeiros, & bombardeiros, de que algũs eraõ mestres de fundir artelharia, ha mais gente eram frecheiros, de lanças, & espadas, todos bem armados, entre os quaes hauia mais de sesenta christãos leuantiscos, soubesse de certo, que alem doutras muitas munições de guerra q̃ hiam nesta armada auia cento, & vinte tiros gossos, & trezentos, & cincoenta berços, tudo de bronze, afora outra artelharia de ferro, no aperceber da qual se passaraõ quatro annos, de que o Soldam deu a capitania a Raix soleimam turco de naçam homẽ muito pratico nas cousas do mar, em q̃ per muito tempo no mediterraneo vsara o officio de cossairo, & andara depois a soldo do gram turco, de cujo seruiço se foi fogido pera o Soldam de Babilonia. Com esta armada partio Raix soleimam do porto de Suez, em Octubro do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & quinze, & a quatro de Nouẽbro chegou, com hũa galle menos q̃ se lhe perdeo, com toda a gente, ao de Iudà, dõde partio na fim do mesmo mes perà ilha de Camaram, leuando consigo Mirhocẽ que se alli acolhera depois de o vicerei dom Francisco dalmeida o desbaratar, no qual meo tempo fez duas naos, & hũ galeam com que se foi em cõpanhia de Raix soleimaõ, pera naquella ilha de Camaraõ fazerem hũa fortaleza, como ambos tinham por instruções que lhes o soldam mandara, na qual fortaleza, auia de ficar por capitam Mirhocem, no q̃ trabalhando quasi per espaço de hum anno foram sobre Adem, por el Rei ter mandado per agrauos, & desgostos q̃ tinha de Mirhocem, que de seus regnos lhe nã leuassem nenhuns mantimentos, & a cidade foi delles combatida, & posta em aperto, com tudo nam fezera mais q̃ deribarlhe hum lanço de muro, & ganharẽ hum baluarte, mas em fim com perderẽ algũa gente, & nam poderem tomar ha cidade se tornaram pera Camaram, & dalli tendo ja feito boa parte da fortaleza se foram aIudà, onde per algũas differenças q̃ ouue entre estes dous capitães, Mirhocem foi morto manhosamente per mandado de Raix solimaõ. Mas tornando a Lopo Soarez, porque leuaua cõmissam expressa, & mandando del Rei de o mais cedo q̃ pudesse ir ao mar Darabia a destroir esta armada do Soldam de que antes de que elle partisse do regno ja tinha nouas per via de Rhodes. Como chegou aIndia começou de poer em obra esta viagem, pera aqual apercebeo corenta, & tres velas de que eram capitães de quinze naos afora a sua, dom Alexo de meneses dom Ioam da Silueira, dõ Aluaro da sylueira, dom Diogo da Sylueira, Aluaro barreto, Antam nogueira Antonio raposo, George de brito, Aires da sylua, dom Gonçallo coutinho, Afonso Lopez da costa, Francisco de tauora, Gaspar da sylueira, Duarte de mello, & gonçalo da sylueira, & dez nauios capitães Pero ferreira, Antonio ferreira fogaça, Fernam gomez de lemos, Tristam de ga, Lopo de villa lobos Hieronymo de sousa, Pero lopez de sampaio, Francisco de gà, Fernaõ de resende, & Iam gomez

cheira

Digitized by Google

cheira dinheiro & catorze gales, galeotas,& fuſtas capitães,dõ Afonſo de meneſes,Lopo de Brito irmam de George de Brito,Chriſtouam de ſouſa, Ioam de mello,dom Aluaro de caſtro, Dinis fernandez de mello, gomez de Souto maior, Ioam dataide, Lourenço godinho, Baſtiam roiz,Antonio dazeuedo,Antonio de miranda dazeuedo, Lourenço de coſme,& Ioam fernandez malabar, & hum bargantim capitam Garcia da coſta,irmam Dafonſo lopez da coſta,& hũ carauellam em q̃ hia por capitam,& piloto Pero vaz deuera, & hum jungo de q̃ era capitam Diogo pereira,em q̃ hião quinhentos naires,delrei de Cochim,na qual frota aueria mil,& duzentos ſoldados Portugueſes,& mil malabares,com que Lopo ſoarez partio de Goa aos oito dias de Feuereiro de mil,& quinhentos,& dezaſete,donde com bom tempo tomou a ilha de çacotora pera fazer augoada, da qual foi ter a viſta de Adem hum domingo, & com receo q̃ eſteueſſem alli os Rumes,mandou lançar ancora a ſeis legoas da cidade,pera ter conſelho ſobello que faria,noqual ſe aſſentou que cometeſſem a frota dos rumes ſe os alli achaſſem,o que aſsim concluido,ordenou o modo que cada capitam hauia de ter na peleja, mandando logo fazer vela pera o porto,mas os rumes eram ja idos. Lopo ſoarez depois da frota ſurta fez ſaluar a cidade com artelharia, ao q̃ lhe nam reſponderam,com tudo vieraõ logo em hũa barqueta,tres mouros hõrrados os quaes da parte do gouernador da cidade,per nome Mirhamiriam(que o tambem era quando alli fora ter Afõſo dalbuquerque,& o meſmo que o entam defendera aos rumes) lhe trouxerã as chaues della,offerecendolhe ſeu ſeruiço,& dos moradores como vaſſallos del Rei dom Emanuel que dalli por diante queriam ſer,as quaes Lopo ſoarez nam quis tomar, porque leuaua expreſſo mãdado delrei dom Emanuel que ainda q̃ lhe entregaſſem eſta cidade com todalas clauſulas,& firmeza de paz q̃ naõ tomaſſe della a poſſe,pelo que reſpondeo aos meſſageiros que dixeſſem ao gouernador que por entam nam tinha tempo de ſe aſſentarem com elle pazes, pola preſſa cõ que hia buſcar os rumes,mas que com ajuda de Deos da torna viagẽ viria ſer ſeu oſpede, & as aſſentariam q̃ por entam nam queria delle mais q̃ mãtimentos por ſeu dinheiro, & pilotos q̃ o guiaſſem,onde quer que a armada do ſoldam eſteueſſe,com eſte recado foi ho regedor com todolos da cidade mui alegre mandando fazer fogos , tirar artelharia,& poer bandeiras pellas torres,e ameas do muro com dar licença que os que da frota quiſeſſem ir folgar a cidade o fezeſſem,& aos da terra que lhes leuaſſem mantimentos, & os deſſem pelos preços acuſtumados,dos quaes mandou hum grande preſente a Lopo ſoarez,& quatro pilotos,pera irem cõ elle no que ſe paſſou aquella ſomana , & ao domingo de lazaro ſe fez a vela, mandãdo diãte dom Aluaro de caſtro pera lhe tomar lingoa,& Diogo pereira,no jungo de que era capitam, com os Naires de Cochim,a Rubães, onde tomou hũa nao de mouros,dos quaes ſoube que ha frota do ſoldam eſtaua no porto da cidade de Iudà,& que Raix ſoleimam a mãdaua concertar com tẽçam de outra vez vir ſo-

vir sobre adem, & acabar a fortaleza de Camaram, o que feito determinaua passar a India fazer guerra aos Portugueses cõ a qual noua Diogo pereira esperou Lopo soares naquelle porto, por lho elle assi ter mandado.

Cap. XIII. De como Lopo soarez chegou a cidade de Iudá, & do que ahi fez ate se partir pera a ilha de Camaram, onde Duarte Galuam falleceo.

PARTIDO o jungo, & galeota com alguns outros nauios pequenos q̃ Lopo soarez mandou diante a descobrir a costa, elle se fez a vela com toda a armada, ao qual, tendo passadas as pottas do estreito, sobreueo denoite hũa tormenta com q̃ todos estiueram a risco de se perderem, com tudo nam escapou della dom Aluaro de castro, pela muita roupa que meteo na sua galeota de tres murruazes, nauios pequenos da terra, que tomou, sem escapar pessoa nenhũa, entre os quaes morreo George galuam filho de Duarte galuão passada a tormenta seguio Lopo soarez sua viagem, com o qual quinze ou vinte legoas, antes de chegar a cidade de Iudà vieram ter em hũa gelua, dezoito Christãos leuantiscos os mais delles venezeanos calaphates, & carpinteiros, que trabalhauam nas gales do soldam, q̃ entaõ estaua em Iudà, dõde vinham fogidos com sete turcos q̃ traziam consigo, dos quaes soube as nouas verdadeiras de quãtas velas, gente, & munições de guerra auia na frota. & a causa porque Raix soleimam mandara matar Mirhocem, que foi por ter certas informaçoẽs de como elle lhe tinha ordenada a morte com peçonha, & assi lhe disseram que ha frota estaua varada em terra, & a cidade com muito pouca gente, que a todo poderia auer nella quinhentos soldados, sabidas estas nouas determinou Lopo soares de ir queimar esta armada, mandando logo fazer rosto a cidade, mas antes que la chegasse lhe deu outro temporal com q̃ a nao Dantonio raposo se foi ao fundo, sem della escapar cousa viua, em q̃ morreram mais de trecentos Malabares, chegada a frota ao porto de Iudà por na entrada auer muitos baixos, foi necessario surgir hũa legoa da cidade, a qual està situada na costa da Arabia em terra tam esterile, que a agoa, & mantimentos lhe vem de carreto, a causa de se pouoar alli foi por della a casa de Meca nam hauer senaõ hũa jornada, pelo que vem desembarcar aquelle porto os mais dos romeiros q̃ vam a esta casa em que tem grande deuaçam, & assi por estar quasi no meo da costa deste mar Darabia, lugar muito conueniente pera a descarga das especiarias, & outras mercadorias q̃ vẽ da India, que os de Alexãdria, & do Cairo, & outras prouincias alli vem buscar per terra, & per mar, a troco doutras q̃ trazem, posto que o porto seja taõ estreito, perigoso, & cheo de muitos baixos, penedos, & restingas, que de baixa mar todalas entradas ficam descubertas, excepto hum so canal perque se ha cidade serue, que com mare vazia tẽ muito pouco fundo, a cidade era entã fraca de muros, & os q̃ tinha mandara fazer Mirhocem, no tempo que alli esteue, depois de o dom Francisco dalmeida desbaratar. Com tudo posto q̃ a cerca foste tal,

a cidade

Digitized by Google

a cidade era bem edificada de casas sobradadas, em que auia algũas de pedra, & cal, & cantaria muito custosas, seria entam ao mais de mil, & duzentos vizinhos os mais delles mercadores, alguns muito ricos, pelo grande trato que nella auia. Surta a frota por estar em lugar descuberto, dos muros, & repairos que mãdara fazer Raix soleimam na praia, a varejauam com pelouros de bombardas grossas, deque recebiam algum damno com tudo Lopo soarez mandou a dom Afonso de meneses, & a Denis Fernandez de melo que fossem sondar o canal, ate o surgidouro, & acharam que posto que as gales podessem entrar, que o canal jazia de sorte que auiam sempre de ficar com o costado no rosto da artelharia dos imigos, sem se poderem ajudar da sua sobelo que ouue conselho, em q̃ assentaram que a cidade senam cometesse sem primeiro encrauarem a Artelharia que estaua na praia, & que pera se isto poder fazer com menos sospeita de uiam de mandar poer fogo ao galeam, & duas naos que foram de Mirhocem, que alli estauam ancoradas, & que em quanto o fogo andasse nellas se poderiã encrauar as bombardas, se os imigos por acodir ao fogo descuidassem dellas, mas isto nam socedeo a vontade, porque ainda que o galeam, & naos ardessem ate as cubertas, nem por isso sesqueceram hos turcos da artelharia, pelo q̃ dous cristãos dos que fogiram de luda, a quem se o negocio encomendou, o nam poderam fazer, com irem a isso desafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez de maneira que a openiam dos mais foi que a cidade senam deuia de cometer, pois a frota la nam podia chegar, se se poer a risco de as bombardadas a meterem os imigos no fundo, o que assenta do Lopo soarez determinou de se partir, mas por o vento ser contrairo esteue alli alguns dias, com em todos elles hos imigos lhe fazerem damno com os pelouros das bombardas que lançauam na frota de quẽ auia alguns de ferro coado que pesauam setenta aratens, no qual tẽpo Raix soleimam lhe mandou hũa carta scripta em Castelhano, aqueixandosse, como per graça, que se espantaua de nã ir ser seu hospede, pois o estaua esperando, pera o festejar, ao que lhe Lopo soarez respõdeo per escripto, q̃ se a frota q̃ elle alli tinha do Soldã esteuera em parte, q̃ a elle podera abalroar, q̃ aq̃lla amizade, & bõ gasalhado com q̃ o estaua esperãdo em terra, elle lha pagara em dobro no mar, & q̃ se delle q̃ria algũa cousa q̃ o acharia na ilha de Camaram, pera onde se partio dous ou tres dias depois destes recados, auendo onze que alli viera ter, a qual Ilha chegou no mes de maio, com lhe morrer muita gente a sede & na mesma Ilha outra tãta a fome, por a achar despouoada & da terra firme lhe nam acodirem mantimentos, pelo que mandou Francisco de ga, & Louréço de cosme a costa de Ethiopia buscallos, & algũas velas que lhe faltauam da frota, & assi pera descobrirem o porto de Maçua, & Arquiquo, onde auia de lançar os que hiam com o embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, cujos aquelles portos sam no que, & em mandar desfazer a fortaleza, que na Ilha começaram Raiz soleimam, & Mirhocem, passou os dias que alli esteue, donde se partio

na

Digitized by Google

nã entrada do mes de Iulho deixãdo enterrado Duarte galuam na meſma ilha, onde faleceo a noue de Iunho deſte anno de M.D.xvij, mais de velhice q̃ doutra doença, por ſer homem de muitos dias, nos quaes todos, depois q̃ pera iſſo teue idade, fez muitos, & mui aſsinados ſeruiços aos Reis deſtes regnos, nelles, & fora delles, no qual ſeruiço, & de Deos acabou o proceſſo de ſua vida como bõ, & catholico chriſtam.

Cap. XIII. *De como Lopo ſoarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos, os foi buſcar a cidade de Zeila, & a queimou, por os moradores della o receberem de guerra, indoos elle buſcar de paz, & de como per caſo dos meſmos mãtimẽtos determinou de ir a cidade de Barbora, & por lhe o vento ſeruir ſe foi na volta de Ormuz, donde ſe foi perà India.*

A CIDADE de Zeilla eſta ſituada na coſta da Ethiopia junto das portas do eſtreito Darabia da banda de fora, as mais das caſas ſam de pedra, & cal, & cantaria ſobradadas, a gente da terra he preta, com tudo na cidade a alguns baços, & aluos, q̃ procedem dos mercadores eſtrangeiros que alli ficam, & ſe caſam na cidade, ou trazem ſuas molheres de fora, he de grande trato, por ſer muito abundante de mantimentos, criações, mel, & encenſo, de q̃ a muito na terra, a qual Lopo ſoarez cõ ſtrangido da grande fome que os da armada padeciã determinou de os ir buſcar pelo que ſe fez a vela, & foi ter a eſta cidade de Zeilla com aſſaz trabalho, & mais de vagar do que cuidara, por lhe o tempo nam ſeruir de cuja vinda ſendo os da cidade auiſados, ha deſpejaram de molheres, & outra gente fraca com os mouens que poderam leuar, & os que ſe atreueram a defendella ſe poſeram em ſom de o fazer dando diſſo moſtras pela praia, o que vendo Lopo ſoarez com parecer dos capitaẽs, & homens nobres da frota, mandou deſembarcar a gente, mas nem por iſſo deixauam os da cidade de zombar dos noſſos, remocãdolhes que ſe em Iuda foram bem hoſpedados que ali o ſeriam melhor. Os primeiros que deſembarcaram foram dom Garcia coutinho, & dom Ioam da ſylueira, que leuauam a vanguarda o q̃ Lopo ſoarez fez com a mais gente tam tarde, q̃ nam podendo os noſſos ſofrer as rebollarias, & algazaras os q̃ mouros faziã, Gaſpar da ſilua, Aires da ſylua, & Antonio ferreira fogaça com a outra gente que ja eſtaua em terra remeteram a elles, aquem os mouros ſairam das bocas das ruas cõ muito eſforço, com tudo apertados da noſſa gente, ſe começaram arecolher pera dentro, & dahi conſtrangidos, com ficarem muitos mortos vararam perà outra banda do ſertam, ſem na cidade ficar peſſoa nenhũa, o que feito, Symam dandrade que era neſta companhia mãdou dizer a Lopo ſoarez que podia entrar na cidade, q̃ ja lha tinham deſpejada, do q̃ ſe tendo por afrontado, por ſe naõ achar no feito, tomou mal o recado, & teue ſobrelle depois mas palauras com Simam dandrade. Ganhada aſsi a cidade mãdou Lopo ſoarez recolher alguns mantimentos, de que auia muitos, do q̃ ſe elle depois bem arrependeo por nam tomar mais, & aos que ficaram, & a meſma cidade

Digitized by Google

dade mandou poer o fogo, que laurou quatro dias, antes de se acabarem de q̃imar todalas casas, & fermosas mexquitas, com outros edificios, que nella auia, sem ficar nenhum. Aqui se achou preso hum Ioam fernandez natural de Leça, comitre do bargantim, de que era capitam Gregorio da quadra que se perdeo darmada de Duarte de lemos, como fica ja apontado, & se ao diante ainda dira. Depois da cidade ser de todo abrasada Lopo soarez se fez a vela caminho de Adem, onde Miramirjam capitam della, sabendo que vinha destroçado do caminho, & muito falto de agoa, & mantimẽtos, o nam quis recolher, nem dar vento a seus recados, mas antes cõ muito pejo lhe mandou dar algũa aguoa, & mantimentos por seu dinheiro, & isto em tam pouca cantidade que nam abastaua pera a terça parte da gente q̃ auia na armada pelo q̃ determinou de os ir buscar a cidade de Barbora, que he na costa da Ethiopia vinte legoas da de Zeila, contra o cabo de guardafum, pera onde, depois de estar surto doze dias no porto Dadẽ se fez a vella, & porque depois dãdar alguns dias neste caminho bem enfadado com calmarias, lhe começou a ventar vẽto q̃ seruia mais pera a costa da Arabia que da Ethiopia, se foi rota abatida caminho de Ormuz, seguindoos capitães que o poderam fazer, onde chegou com perda de muita gente, sem desbaratar a armada do Soldam, nem tomar Iudà, nem Adem, nem porto na costa do Ethiopia, em que podesse lançar Matheus, o embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, com os que cõ elle hiam de Calaiate, que foi o primeiro porto q̃ tomou da costa da Arabia antes de chegar a Ormuz, despachou dom Aleixo de meneses pera a India a prouer no despacho das naos que auiam de ir para o regno, & lopo de villalobos natural Destremoz por capitam, & Pero vaz Deuora por piloto do bargantim que fora de Loure nço do cosme, que os mouros mataraõ na ilha de Dalaca, pera rota abatida leuarẽ as nouas do sucesso desta viagem a elrei dom Emanuel, ho qual bargantim chegou a Lisboa, onde elRei entam estaua, com grande espanto de todos, por ser o primeiro nauio daquella calidade q̃ ate aquelle tempo viera da India a estes regnos. Lopo soarez depois de ter assentadas as cousas que compriam a cidade de Ormuz, & fortaleza, com asvellas que se alli ajuntaram da sua frota se foi caminho da India onde achou Antonio de saldanha, q̃ nestanno de M.D.xvii. partira de Portugal, por capitam de cinco naos de que os outros capitães eraõ dom Tristam de meneses, Emanuel de lacerda, Pero coresma, & Raphael catanho, & assi achou Fernã dalcaçoua, prouedor mor dos contos delrei, que partira depois de Antonio de saldanha por capitã de tres naos hũa delrei em que elle hia, & outra de Duarte Tristam hum mercador hõrrado de Lisboa, de que era capitam Afõso Anrriquez de sepulueda q̃ inuernou no Brasil, & outra de dom Nuno Emanuel guarda mor delRei, os quaes capitães ambos se ajuntaram, dobrando ho cabo de boa Speraça, & chegará a Goa aos xvii de Septembro deste anno, em companhia de dom Aleixo de Meneses que sencontrou com elles no caminho, vindo de Ormuz, com a vinda dos quais

pesou

Digitized by Google

pesou muito a Lopo soarez, porque Antonio de saldanha vinha prouido da capitania da costa do mar Darabia que el le tinha dada a dom Aleixo de meneses & Fernam dalcaçoua de veador da fazẽda delrei, issento do seu mando. Depois de Lopo soarez ser na India chegaram alguns nauios dos da sua armada que ficaram espalhados, com huns irem ter ha Meliande, & outros a Moçambique, & a outros portos em q̃ passaram muitos trabalhos, & lhes morreo muita gente, entre os quaes foi hum de que fora capitã dom Aluaro da sylueira, que foi ter ha hum lugar da banda da Ethiopia, dẽtro do estreito, onde o Hieronymo doliueira filho Dantam doliueira matou a treiçam, no que teue por companheiro hũ Mendafonso, criado de dom Diogo lobo, baram daluito, a causa porque o mataram, foi dizer Hieronymo doliueira, q̃ o injuriara indo na sua nao debaxo da sua bandeira destes dous homicidas pagou logo Mendafonso, porque hum caualleiro esforçado, que hia nesta nao, per nome Ioam roiz pao o matou as punhadas, & prendeo Hieronymo doliueira o qual trouxeram preso a Ormuz donde o leuaram a India, & Iam roiz pao se perdeo na nao de Francisco de gà, indo pera Calaiate, & quanto a Hieronymo doliueira Lopo soarez o nam quis sentẽcear, per o defuncto dom Aluaro ser seu sobrinho, mas depois sendo Diogo Lopez de sequeira gouernador o degolarã per sentença. Esta foi a derradeira execuçam dos q̃ morreram nesta infortunada viagem, com tudo a despesa, se nam pode ter por mal feita, porque se esta armada nam fora ter ao estreito da Arabia, Raix soleimam passara a India, do que se poderam mouer negocios, q̃ por ventura custara muito mais dinheiro, & gente, do q̃ se nella despẽdeo, & gastou.

Cap. XV. Do que Hector Roiz passou em ceulam onde o Lopo soarez tinha mandado, pera fazer hũa fortaleza, & receber o q̃ elRei era obrigado pagar segundo forma dos contratos que se com a Rainha sua mãi, fezeram.

COMO no capitulo segundo desta quarta parte fica dito, Lopo soarez mandou de Cochim embaixadores a Rainha de Coulam pera com ella assentarem as pazes, que se quebraram por respeito da morte Dantonio de Sa & outros Portugueses, & porque lhe elRei dom Emanuel tinha encomendado que fizesse alli hũa fortaleza, tomou achaque de mandar requerer ha rainha q̃ compriſſe as capitulações das pazes, ao que antes que partisse pera ho mar Darabia, mandou hum muito esforçado caualleiro de Coimbra, per nome Hector roiz, oqual chegou a Coulam o primeiro dia de Feuereiro deste anno de M.D.xvii, onde negociou tudo de maneira, que alem de lhe a Rainha mandar comprir o contheudo nos contratos, lhe deu licença para fazer hũa casa forte, em qualquer parte da cidade que quisesse, pera os Portugueses estarem nella seguros dos da terra, a qual logo começou a tiro de pedra do mar, cõ alicerces fundados pera se sobrelles poderem edificar orres, & paredes, a modo de fortaleza, o q̃ vendo os mouros que morauam na cidade determinaram impedir esta obra per

Digitized by Google

per via dos gouernadores da cidade, & dos do conselho delrei, mas a rainha ficou sempre firme em seu proposito pello q̃ Hector roiz procedia na obra com muita diligencia, no q̃ continuãdo depois da rainha ser partida pera a guerra q̃ tinha cõ elrei de Trauãcor seu vizinho, os mouros, q̃ viuiam na cidade, & algũs outros estrangeiros q̃ alli tratauam vendo a perda q̃ lhes detal obra podia resultar induziram os gentios, dizendolhes q̃ se leixassem fazer aquella casa, que por tempo a auiam os Portugueses de conuerter em fortaleza, como o fezerão em outros muitos lugares, de q̃ se tinham a senhoreado, & lhe tomariam suas fazendas, bens, & molheres, porque assi o tinham por custume, o que imprimio tanto nelles, que juntamente com os mouros começauam de tratar mal os Portugueses, dizendolhes palauras injuriosas, dando sinaes de quererẽ cõ elles trauar briga, ao q̃ nam acodiaõ, desemulãdo cõ elles, por lho Hector roiz assi ter mãdado, & porq̃ isto crecia cada dia mais, mãdou q̃ nenhũ andasse pela cidade, prouẽdosse por via dalgũs seus amigos gẽtios das cousas necessarias pera o inuerno, temendo q̃ entã o cometessem os mouros o que sabendo os gouernadores da cidade por lho assi ter mandado a Rainha, lhe offereceram toda a ajuda, & fauor que lhe fosse necessario, & assi ho fezeram em tudo ho que lhes per elle foi requerido, a qual rainha, durando ainda estes negocios chegou da guerra a que fora, com cuja vinda cessaram estes reboliços, & ficaram os Portugueses seguros, procedendo na obra que tinham começada, a qual depois sahio em fortaleza, como o os mouros dezião.

Cap. XVI. *De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mãdou dom Fernando seu irmam darmada as ilhas de Maldiua, & seu sobrinho dom Ioão correr a costa ate Chaul, & do que lhes acõteceo.*

PARTIDO Lopo soarez pera o mar Darabia, dom Goterre de Monrroi, capitam de Goa, por lho elle assi deixar encomendado despachou dõ Fernando de monrroi seu irmã pera as Ilhas de Maldiua em busca das naos, que apartadas da costa da India, nauegauam do mar Darabia, & outras partes pera a ilha de Samatra buscar especiarias, & outras mercadorias que à na terra, & vem de fora. Na qual viagem dom Fernando, & Ioam Gonçalues de castelbranco, que hia em sua companhia com hũa galle, tomaram duas naos de Cambaia, muito ricas, que vinham de Samatra de que era Capitam, & senhorio hũ mouro, per nome Coxequi, com as quaes entraram no porto de Goa. No mesmo tempo q̃ dõ Goterre despachou dom Fernando seu irmam pera as ilhas de Maldiua, mandou tambem dom Ioã de monrroi seu sobrinho correr a costa ate Chaul, com cinco velas de que afora elle eram capitães Anrrique de touro natural de Euora, Domingos de seixas, Paulo cerueira, & Pero george hos quaes andaram la quasi todo o verano sem fazerem mais que tomarem no rio de Maim hũa nao q̃ vinha do mar Darabia, da qual a gente se saluou em terra com o que pode leuar, o demais toma-

rão os Portugueſes, dalli ſe fez a vela pera Chaul, apos quem o capitam da fortaleza de Maim, per nome xequegi, mandou dez fuſtas tão to por ſe vingar da injuria q̃ lhe fezeram em lhe esbõbardearẽ a fortaleza, como por reſpeito da nao q̃ a ſua viſta, & dentro no ſeu porto, tomaram, as quaes trauaram com dom Ioam, & ſe ſeruiram de hũa, & da outra parte as bombardadas, ſem ſe poderem aferrar, ate que os imigos ouueram por ſeu barato fazerem volta pera donde vieram, pelo que dom Ioam ſeguio ſua viagem ate chegar a chaul, onde veo ter cõ elle hum Aluaro da madureira, caſado em Goa, que ſe lançara com os mouros, por ter morto hum Loureço prego por tugues, almoxarife da cidade, aoqual dõ Ioam deu ſeguro pera o leuar conſigo a Goa, & lhe auer perdam de Lopo ſoarez, & por vir mal tratado lhe tiraram antre todos obra de duzentos pardaos q̃ elle recebeo, & ſob eſpecia de dizer que hia a terra comprar veſtidos, nam tornou mais, o que vendo dom Ioam ſe partio caminho de Goa, a quem na boca do rio de Chaul ſairão quinze fuſtas de Melequiaz capitam de Dio, que auia dias q̃ lhe andauam a geito, mas elle ſe desfez dellas com abalrroar hũa que leuou cõſigo de que todollos mouros ſe lançarã ao mar, & tornando a Aluaro da madureira no meſmo dia que ſe lhe fez a eſmolla, em lugar de ir mercar os veſtidos a terra, ſe foi a Dabul dar auiſo a Miralmilique capitam do çabaim dalcam, da pequena armada q̃ trazia dom Ioam de monrroi, & que ſe quiſeſſe tomallo cõ os mais nauios q̃ trazia, que elle lho aſſeguraua, ao q̃ mandou logo ſete fuſtas q̃ o foſſẽ aguardar na boca do rio de chaul em q̃ hia o meſmo aluaro da madureira, mas ellas o acharam ja ſobelo porto de Dabul, de qué auendo viſta ſe começaram de recolher pera dentro, ſem dom Ioam poder fazer mais q̃ ſeguillas as bombardadas, ſem poder tomar nenhũa, o q̃ feito ſeguio ſeu caminho pera Goa, onde achou dom Fernãdo de mõrroi q̃ ja era tornado da viagem q̃ fezera as ilhas de Maldiua.

Cap. XVII. *De como ſe deu a morte de Ioam machado, per caſo de diferenças que ouue entre dom Coterre de monrroi capitão de Goa, & Anoſtam capitão das terras de Ponda.*

AFONSO dalbuquerque deſno tẽpo q̃ tomou a cidade de Goa ate que morreo, trabalhou muito por caſar nella todolos Portugueſes que pode entre os quaes foi Fernam caldeira ſeu page, homem de boa caſta, que el Rei dom Emanuel mandou vir em prazado a eſte regno, por mas informações que delle tinha, pondolhe q̃ vſaua officio de coſſairo roubando nauios de mouros, & malabares, ſem diferença de ſerem amigos, ou imigos, do q̃ elle deu de ſim tam boa rezam que elrei lhe fez merce, & o tornou a mandar ſolto pera India, na armada de Lopo ſoarez, na nao de que era capitam dom Goterre de monrroi, com o qual ouue palauras, tam eſcandaloſas, que em chegãdo a Moçambique fretou hum nauio, & ſe foi caminho da India, onde em chegãdo a Goa a primeira couſa que fez foi dar hũa cutillada pelo roſto, & decepar hũa perna

perna a Anrrique de touro, de que atraz fiz mençam, pelo qual caso, & receo que tinha de dom Goterre o tratar mal em Goa, donde hia prouido de capitam, & lhe morrer Afonso dalbuquerque, q̃ ho criara, a cujo abrigo se poderá acolher, determinou de se ir pera Ponda, que he duas legoas de Goa, onde estaua por capitam do çabaim dalcam Ancostam, leuando consigo o milhor de sua fazenda, pelo que, & por Ancostaõ saber que era bom caualleiro, & astuto, & deligente nas cousas da guerra, lhe fez bom gasalhado, o que dom Goterre sofria mal, a hũa pelas palauras q̃ com elle passara na viagem, & a outra pelo ferimẽto Dárri q̃ de touro, e a terceira se dixe q̃ era por ter algũ geito a molher deste Fernã caldeira, pelas quaes razões por se vingar, & lhe ficar melhor azo pera seus amores, mandou per muitas vezes recados a Ancostam apõtandolhe os erros de Fernam caldeira, pedindolhe que lho entregasse, pera delle mãdar fazer justiça, do q̃ Ancostam se escusou sempre pelas melhores palauras, & modos que pode. Finalmente mouido dõ Goterre da ma võtade que tinha a Fernam caldeira, & da boa que tinha a sua molher determinou de o mãdar matar, de que deu o cargo a hum Ioam gomez escriuam da feitoria de Goa, homem esforçado, oqual fingindo que hia desauindo de dom Goterre, se lançou em Ponda onde por ser a pessoa que era, & delle Fernam caldeira ser conhecimento, o recolheo em sua casa, dandolhe tudo o que lhe era necessario, per cujo respeito lhe fez Ancostam boa companhia, o qual indo hum dia folgar fora da villa a cauallo os leuou ambos, consigo, indo Ioaõ gomez em hum cauallo de Fernã caldeira, sobelo qual á dando ambos passeando apartados da companhia, o matou a vista de Ancostã, que logo mandou tras elle, & lho trouxeram preso, & nam podẽdo sofrer hũa tamanha treiçam cometida diante delle de q̃ se tinha por injuriado, sem ter paciencia pera a execuçam de hum tal caso se fazer per via ordinaria, elle mesmo por sua mam cortou logo a cabeça a Iáo gomez, do que dom goterre ficou mui sentido, & resoluto em perqualquer modo que podesse tomar vingança, de Ancostam, & pera o fazer mais dissimuladamente ordenou em dia de pẽtecoste jogos, & canas a q̃ se ajuntou toda a gente de cauallo que auia na cidade, e ilha, dos quaes no mesmo dia acabados os joguos tomou oitenta, & seis centos piaes, canarins da terra, & setẽta besteiros, & espingardeiros Portugueses com que se foi de Goa, a Benastarim & sendo ja noite, dixe aos que com elle hia que em amanhecendo auiam de dar em Põda, pera lhe trazerem preso Ancostam ou o matarem do que alguns começaram a murmurar, vendo o perigo q̃ auia no negocio, & a boa causa que Ancostam teuera pera matar Iam gomez, com tudo por lhes dizer que compria assi a seruiço del Rei se desposeram todos a fazer o que lhes mandaua, passando o rio de Benastarim em almadias, & os cauallos a nado, onde dom Goterre ficou em guarda das almadias, indo por capitã da gente de cauallo dõ Fernando de monrroi, & de pe Iam machado alcaide mor da cidade, q̃ chegou a Ponda primeiro, q̃ dom Fernãdo, & soube de dous piães da terra que

tomou

tomou,de como Ancoſtaõ ſtaua bẽ deſcuidado de irem ſobrelle, pelo q̃ dixe a dom Fernando que o deixaſſe ir com a gẽte de pe, por euitar o eſtrondo da de cauallo,que poderia ſer cauſa de os ſentirem, que elle lhe traria Ancoſtão morto,ou viuo antes que amanheceſſe, mas dom Fernando parecendolhe que ficaua niſſo abatido o nam quis fazer, no q̃ ſe deteueram tanto q̃ era ja dia claro, pelo q̃ foram ſentidos, & Ancoſtam auiſado q̃ ſe logo pos cõ ſua gẽte da outra bãda do rio, pera dalli ver o termo q̃ os noſſos tomauão,os quaes ſol ſaido entraraõ no lugar de Ponda ſem nelle acharem peſſoa viua,com tudo, algũs paſſaram a ponte determinados de cometerem Ancoſtam,mas vendo dõ Fernando q̃ ja nã podia fazer nada do a que viera,mãdou dizer a Ioam machado q̃ hia na dianteira que fezeſſe volta,& ſe recolheſſe,porque elle fazia o meſmo, Ioam machado ſe paſſou logo com toda a gente de pe adiante,pelo aſsi ordenar dom Fernando q̃ ficou na traſeira com a gente de cauallo, o q̃ vendo Ancoſtam deu com a ſua em dom Fernando,com tanto impeto q̃ os de cauallo ſe começaram de deſordenar de maneira,que foraõ,desbaratados & mortos muitos delles no qual desbarato os noſſos de cauallo, q̃ hiam fogindo deram nos de de pe,& ſembaraçaraõ antrelles de maneira q̃ lhe fezeram perder a ordenança. Ancoſtaõ como era bõ caualeiro vẽdo a noſſa gẽte reuolta,hũa com a outra,& chea de medo, ſoubeſſe ajudar do tempo, mandando aos ſeus q̃ tomaſſem hũas barreiras eſtreitas, perq̃ forçadamente auiam de paſſar,onde de todo acabou dalcançar a victoria de q̃ eſtaua bẽ deſcuidado poucas horas auia, em que morreram(de pe,& de cauallo, dos Portugueſes(cincoenta,& foraõ captiuos vinteſete,& dos canarins morrerã mais de cẽto,neſte derradeiro recontro mataram Ioam machado o qual ſe defẽdeo como muito esforçado caualleiro, tomando por melhor partido a morte com honrra,que não a cruel,& habitada q̃ ſe lhe auia de ſeguir ſe caira em mãos dos imigos. As peſſoas de calidade que aqui matarã de que pude ſaber o nome afora Ioam machado,foram George de magalhães, & Ioam roiz peſſoa. Deſta victoria auiſou logo Ancoſtam o çabaim dalcam,pelo que eſcreueo a Cufalarim,q̃ neſte tempo eſtaua em Bilgam, q̃ he pouco mais de catorze legoas de Goa que com toda a gente que entam tinha junta que ſeriaõ cinco mil de cauallo, & vinte cinco mil de pe, vieſſe ſobella cidade de Goa,& trabalhaſſe pola ganhar o que mandaua fazer,por lho os Portugueſes terem quebrado os contratos das pazes,com o qual recado Cufalarim ſe veo a Ilha de Goa,onde fez muitos males,roubos,eſtragos, & de feito tomara a Cidade,ou a puſera em muito aperto, ſe neſte meo tempo antes do mes de Setembro Ioam da ſylueira nam viera de Quiloa(onde inuernara)com quatrocẽtos homẽs q̃ trazia,aſsi dos daſua nao,como da q̃ ſe ſaluou da de Franciſco de ſouſa mancias,& nam viera de Cochim Raphael pereſtrelo,cõ hũ Bargantim, e outros nauios q̃ entam chegara da China,a quẽ por vir rico ſeguia hũ bõ quinham de ſoldados a que daua de comer com a vinda dos quaes deſeſperado o çabaim Dalcam de poder cobrar ha Ilha, & cidade

cidade deGoa mandou cometer pazes a dom Goterre as quaes se concertaram respeituamente,ate a tornada de Lopo soarez,no que elle consentio de boa võtade depois que chegou a Goa.Estes males todos causou a desonestidade de hũa molher,porque pera mor della serio,& decepou seu marido Fernam Caldeira Anrrique de touro, & por seu respeito mãdou dõ Goterre matar o mesmo Fernão caldeira,cuja morte foi causa da de Iaõ gomez,dõde se azou a de Iá machado, & doutros muitos, & poerse a ilha de Goa cõ a cidade em risco de se perderem senaõ fora a vinda de Ioaõ da silueira, & socorro de Raphael Perestrello, porque se estes naõ chegaram a tempo tam necessario,soDeos os pudera saluar do poder dos imigos. Feitas estas pazes dahi a poucos dias chegou a Goa dõ Aleixo de meneses q̃ vinha de Ormuz, & cõ elle Antonio de saldanha,& Fernam dalcaçoua q̃ achou no caminho os quaes (como fica apontado)vinhàm de Portugal,com cuja vinda se acabaram de todo de concluir as pazes,& se fezeram de hũa,& da outra parte os contratos della como a tal negocio conuinha.

Cap XVIII. *De como elRei quis ver per experiencia o que os scripteres antigos screuem do odio natural que a entre os Elephantes,& os Rhinocerotes,pera ho que mandou em Lisboa meter estas duas espantosas alimarias em hum terreiro cerrado,& do que cada hũa dellas fez.*

ACOSTVMAVAM os Romãos, por grandeza, em lugares que pera isso tinham, lançarem homens condenados a morte, perá se matarem hũs aos outros, ou com alimarias brauas, & as mesmas alimarias entre sim,aos quaes espectaculos cõcorriam todolos que os queriam ver, & os tinham elles em tanto, que em suas historias o contam como por cousa muito digna de memoria, pelo que nam seria rezam q̃ passasse eu nesta Chronica por hum semelhante a estes dos Romãos, q̃ elrei dom Emanuel quis que se fezesse na cidade de Lisboa de hum Elephante, & hum rhinocerota, duas brauissimas, & espãtosas alimarias, das quaes ambas direi primeiro a propriedade,pera q̃ os que isto lerem estem mais atentos sabendo,a força, & poder de cada hũa dellas, & o odio que natureza antrelles pos, & porque oElephante antre todalas alimarias he a que mais juizo natural tem,tratarei delles primeiro,& despois dos rhinocerotas. Dos Elephantes se escreue que se viram alguns que sabiaõ ler as letras gregas,& escreuer, o que ẽeu nam podera persuadir,senã soubesse por cousa mui certa,que stando Diogo pereira, homem nobre, & Diogo de se na corte delrei de Narsinga,na cidade de Bisanaga, q̃ mandara el rei trazer ao terreiro dos seus paços hũ Elephante,& q̃ per antre elle screuera no chão cõ a ponta da tromba letras q̃ se podião ler,o q̃ acabado lhe mandou o que o regia q̃ dixesse o que comera,ao que respondeo emvoz clara que se entendeo de todos que comera Arroz,& Bethelem. Plinio,& outros escriptores dizem q̃ na lũa noua se vem das montanhas em tropes aos campos,& terras chans,&q̃ alli se lauã nas ribeiras, & depois de lauados postos os

geolhos no cham adoram o sol, & a lũa, hó q̃ feito se tornam pera onde vieram. Diz mais Plinio que os maiores,& mais entendidos sam os da India, viuem segũ do commum opiniam trezentos annos. começam de ser robustos, & animosos dos setenta por diante. Diz Solino que quando os querem embarcar pera os leuarem de hũa prouincia pera outra,q̃ o naõ querem fazer sem lhe prometerem & jurarem os que os leuam,que os ham de tornar aquelle mesmo porto donde partem,oque he verdade porque eu fui presente quando na Cidade de Lisboa no caes da pedra embarcaram o Elephãte que el Rei mandou ao Papa Leam decimo,como atras fica dito,o qual senam quis nunca meter na barca pera o leuarem a nao, ate que el Rei mandou per duas vezes recado aho Indio que o regia, que de sua parte lhe dixesse que se embarcasse , porque elle lhe prometia por sua fe Real que o mandaua a outro mor senhor que elle de quem auia de ser melhor tractado, & que se isto nã fosse assi,lhe prometia de o mandar trazer ao mesmo lugar donde partia, do que satisfeito deu dous vrros como por testemunho da promessa delrei,& com lhe correrẽ as lagrimas pelos olhos sembarçou. Diz Plinio entre outras muitas cousas q̃ trata destas alimarias,na sua natural historia,q̃ sam tam amigos dos homens,& tam entendidos que se acham algũs desuiados do caminho os metem nelle, & os guiaõ tanto,quanto lhe parece ser necessario.Diz mais q̃ querendo elrei Antiocho passar o vao de hum rio,mandou q̃ fossem primeiro os Elephantes,o que arreceou fazer ò capitam delles,per nome Ajax,o q̃ sabendo fez pregoar q̃ daua a capitania aquelle q̃ primeiro passasse,o q̃ ouuindo os Elephantes hum delles q̃ se chamaua Patroclo se adiãtou diante de todos,& passou o vao, polo q̃ el Rei alem de lhe dar a capitania mandou q̃ lhe dessem todas as correas, loros, & cintas q̃ o outro trazia guarnecidas de prata,das quaes peças se elles honrã muito do q̃ tomou o Elephante Ajax tanta paixam,q̃ nam quis mais comer,nem beber,& se deixou morrer denojo. Sam tã ligeiros no andar,que por muito q̃ hum homẽ o seja o alcanção a poucos passos. Viuẽ de fruitas gomos, & folhas daruores,sam tão fortes q̃ eu lhes vi leuar muitas vezes arrodo hum masto de nao, & nam dos mais pequenos,atado em hũ calabrete reuolto na trõba,a qual lhes pendia ate o cham,& os vi ẽ Lisboa no tirar das naos em terra,& lãçar ao mar, poer a testa no cabrestante,& fazer hũ so delles mais obra q̃ hũa grande soma de homẽs q̃ nisso andauã trabalhãdo. Saõ tão prudentes pera confirmar aqui o que todolos scriptores affirmam direi de hum Elephante que em Cochim seruia na fortaleza que el Rei dom Emanuel alli tinha,& lhe dauam por isso cada dia sua raçam,o qual Elephante depois de fazer o seruiço, q̃ era obrigado na fortaleza, se hia a praia a ganhar,& tudo que lhen tregauam leuaua per toda a cidade as casas que lhe diziam, porque todalas ruas sabia,& alli lhe pagauam seu salario, & tomando o dinheiro com a trõba se hia as portas das padeiras,& fructeiras comprar de comer,& aconteceo que por hũ portuguẽs lhe não querer pagar o carreto de hũa pipa de vinho excussandosse

que

Digitized by Google

que era da fortaleza,que por isso o auia de seruir de graça,& porque o elephãte que se chamaua Martinho, sabia q̃ nam era assi,remeteo ao homem,& o encarrou na casa em que metera a pipa de vinho,& por nam poder entrar por lhe terem fechada a porta fez tanto com os dente,& tromba ate que a derrubou cõ hum lanço da parede, & por nam achar o mercador que o enganara tomou ha mesma pipa,& a lançou tam alta pera o ar,que ao cair se fez em pedaços, a este mesmo Elephante dixe o Indio que o regia,q̃ lançasse ao mar hũa gale,que estaua em estaleiro, o q̃ entam areceou por andar doente, o que sabendo o capitam da fortaleza mandou pedir a el Rei de Cochim que lhe empreſtasse hum dos seus Elephantes pera lhe lançar ao mar aquella gale,o qual lhe mandou,mas em asomando, o Indio dixe ao Elephante da fortaleza que deuia de ter vergonha que hum Elephante criado de hum Rei tam pequeno como o era el Rei de Cochim em comparaçam del Rei dom Emanuel,& seu vassallo ouuesse de lançar aquella gale ho que ouuindo remeteo a elle com tanta força, que como se fora hum barco pequeno a lançou no mar, mas como andaua fraco da doença rendeo polas costas, de que depois esteue muitos dias em cura,do qual Elephante martinho se contam tantas cousas,& tão notaueis,que seria fazer hum lõgo processo se as quisesse poer por scripto. Cõtra a ferocidade, fortaleza, prudencia destas alimarias, criou natureza outras com que continuamẽte tem guerra,das quaes hũa he aserpente,ou cobra de que em Africa a algũas de trinta, & corenta couados de comprido,& dahi pera cima,& segundo o recita Diodoro Siculo no seu quarto liuro das cousas da Ethiopia hai taes que sam de cem couados,segundo o affirmam os da terra, mas elle o põe por fabuloso. Estas cobras sam tẽ sagazes na guerra que tem com os Elephantes que pera se ajudarẽ delles a sua vontade os esperaõ em lugares estreitos quando tornam fartos dagoa dos rios, fontes,& lagoas a que vam beber, & ha primeira cousa que fazem o mais de subito que podem, he emburilharenselhe pelos pes, & mãos ate lhe darem nos olhos pera lhe cegarem a vista, o que feito começam de lhe chuchar ho sangue. O Elephante tanto que se ve tomado a treiçam,porque de rosto a rosto com os dentes, & tromba se defendem, & as matam muitas vezes, vaisse chegando o milhor que pode pera qualquer aruore que acha pera nella apertar a cobra, & a matar,por se ja naõ poder valer dos dentes que sam as armas principaes que lhe a natureza deu,no qual combate estam ate que o Elephante distruido das forças vitaes (per caso do sangue que lhe falece) cae, leuando debaxo de sim a serpente sobre que se reuolue, a qual vai tam inchada do sangue que bebeo, que arrebenta, & assim morrem ambos, & do sangue que sae da cobra que se espalha pelo cham,se colhe o Cinnabaro,que alguns escriptores dizem que he o sangue de Dragam,a cor do qual he a mais semelhante a cor de sangue humano de quantos ahi ha. A outra alimaria que natureza deu por imiga ao Elephãte he o Rhinocerota, ou Ganda, como lhes chamam os Indios, a qual ha

Digitized by Google

Scriptura ſagrada no liuro dos Numeros capitulos xxiij,xxiiii,tribui tãta força,que entre outras palauras com que o Propheta Balam benzeo os filhos de Iſrael diz aſsi, Deos trouxe eſte pouo do Egipto, a fortaleza do qual he ſemelhãte a do Rhinocerota,& no liuro de Iob, capitulo quarenta, & noue diz Mouſes que reprehendendo Deos Iob de pouca fe,lhe perguntaua que ſe deſconfiado de ſeu poder, ſe confiaua na grande força do Rhinocerota. Diodoro ſiculo,Plinio & Solino dizem que em força he igual ao Elephante,& mais baxo de corpo,no que dizem verdade, mas iſto he por terem as pernas muito curtas,mas na grãdeza do corpo lhe he quaſi igual aſsi na groſſura,como de longo, & da meſma cor do Elephante, que he como de cinza meſturada com po de caruam. Sam eſtes Rhinocerotas cubertos de conchas como de cagado,ou tartaruga, das quaes tem de cada banda tres,ſeparadas hũas das outras,de que hũas lhe cobrem as eſpadoas,& outras as coſtas,& as outras as coxas das ancas pera baxo. Viuem quaſi como porcos,porque ſe lançam na lama, & em charcos,& ſoſpoiam & enuoluem nella como o elles fazem,andaõ cõ a cabeça taõ baixa que quaſi parece que lho anda o focinho araſtando pelo chão tem os olhos quaſi no cabo do focinho, junto das ventas, entre os quaes lhe ſae hum corno que dizem ter grande virtude contra peçonha,delongura de palmo & meo,de cor de vnha de ceruo,hũ pouco reuolto pera cima,de groſſura de hũ palmo em redondo, & na ponta agudo tam duro como ferro, o qual ſegundo eſcreue eſta alimaria aguça em pedras, quando á de pelejar com os Elephantes a que tem natural odio, no q̃ tem tanta aſtucia que ſempre os cometẽ pela barriga,por naquella parte terem a pelle mais fraca,maſe o Elephante ſe pode guardar,que ſe nam meta o Rhinocerota antre as pernas,o toma com a tromba pelo peſcoço,& o derruba, & com os dentes o fere tanto pelas partes da pelle q̃ fica deſcuberta das conchas, piſandoo tambem com os pes, & mãos ate que o mata. Deſtas duas alimarias quis elRei dom Emanuel ver por experiencia a força,& manhas que cada hũa dellas tinha em ſe defender,& cometer a outra,pera o que neſte anno de M,D,xvii. no mes de Feuereiro, ordenou que as trouxeſſem a hum circuito, ou pateo cercado de paredes altas com ameas que naquelle tempo eſtaua diante da caſa da contractaçam da India,& guine,das quaes a primeira foi o Rhinocerota que aſsi como entrou o poſerã detras de hũs panos darmar que eſtauam pendurados em paſadiço que hia da ſala delrei perà da rainha,iſto porque o Elephante o nam viſſe ao entrar da porta,& logo dahi áhum pouco entrou o Elephante nas coſtas do qual os homens da guarda delRei fecharam as portas do pateo. O q̃ feito mandou elRei q̃ aleuantaſſem os panos darmar,onde o Rhinocerota eſtaua eſcondido,o qual poſto que eſtiueſſe ferro peado(porque aſsi andaua ſempre)em vendo o Elephante,fez hum geito pera o Indio que o curaua,& trazia preſo per hũa cadea comprida,como em modo de lhe dizer que o leixaſſe ir pera onde o imigo eſtaua,o Indio porque a alimaria começaua ja de puxar,lhe alargou a cadea

leuan

Digitized by Google

leuando com tudo o cabo della na mam de maneira que com o passo mui seguro começou dencaminhar pera onde ho Elephante estaua leuando o focinho posto no cham, asoprando pelas ventas cõ tanta força que fazia aleuantar o po, & palhas do cham como se fora hum redemoinho de vento. O Elephante quando o Rhinocerota sahio estaua anca reuolta pera aquella parte, mas em ovendo se tornou em redondo contrelle, dando vros, & fazendo geitos com a tromba de querer pelejar, com tudo depois q̃o Rhinocerota chegou júnto delle, querendo ja cometer pela barriga, parece que pela pouca idade de que era, desconfiado de se poder ajudar dos dentes, contra hum tamanho imigo polos ter ainda tam pequenos q̃ lhe nam sairiam da boca mais de tres palmos, fez volta em redõdo, endireitando pera hũa janela de grades de ferro que estaua junto da porta do pateo q̃ oulhaua de longo das casas da ribeira nas quaes pos a cabeça com tanta força q̃ torceo dous dos barões das grades, que seriam de grossura doito boas polegadas em quadrado, per entre os quaes dous barões sahio, deixando o Indio que o gouernaua no cham, que nesta presa se lançou delle, o que se nam fezera arebentara entre as grades, & o lumear decima da janela, esta foi hũa das grãdes forças que se podem imaginar. Saido assi o Elephante do pateo tomou ho caminho dos estaos, onde era sua pousada, nam tendo conta com cousa q̃ achasse diante, assi homens de pe, como de cauallo, que perante todos passaua fazendo tamanha reuolta, que com os brados que dauam huns aos outros que se guardassem, parecia que era algũa batalha posta fora de sua ordem, ou desbaratada dos imigos. Isto he de notar q̃ a abertura q̃ o Elephante fez entre os dous barões de ferro per onde passou foi tam pequena, que com trabalho podia hum homem de comum estatura, vestido em pelote passar por ella, mas o medo, & industria de natureza lhe deram ho geito pera poder sair per hũ tam pequeno lugar. O Rhinocerota ficou no cãpo mui seguro, dando quasi a entender aos que estauam apar delle, com os geitos, & meneos que fazia que tinha a victoria por certa se o Elephante quisera esperar. Este mesmo Rhinocerota mandou el Rei dom Emanuel, no mes Doctubro deste anno, ao Papa Leam decimo, & ho embarcaraõ em Lisboa em hũa nao de que hia por capitam Ioam de pina, caualleiro de sua casa, pelo qual tambem mandaua ao Papa hũa mui rica baixella de prata dourada, laurada de bestiães, aqual nao foi ter a Marselha, onde entam estaua el Rei Francisco de Valois, primeiro Rei de França do nome, a cujo rogo Ioam de pinna mandou tirar o Rhinocerota em terra pera lho leixarem ver, & lhe fez seruiço de hũ muito fermoso ginete, bem ageazado, que elrei aceptou, & lhe fez merce de cinco mil escudos douro. do sol. De Marselha foi ter a costa de Genoa, onde se perdeo cõ tormenta sẽ se da nao saluar cousa algũa, & o Rhinocerota saio morto a praia, onde lhesfolarã a pelle, & foi leuada a Roma, & apresentada ao Papa, chea de palha, q̃ a recebeo, & vio cõ muito espanto, & tristeza pela perda da gente q̃ hia na nao, & presente q̃ lhe el rei dõ Emanuel mandaua.

Digitized by Google

Cap. XIX. Do falecimento da Rainha donna Maria, & de seus virtuosos costumes, modo, & ordem que tinha de viuer.

COMO Atras tenho dito, ha rainha donna Maria ficou tão mal tratada do parto do Infante dõ Antonio que ate a ora da morte nunca se mais achou bem, porque se lhe gerou hũa apostema dẽtro nas entranhas, sem em toda a medicina auer cousa q̃ lhe podesse dar saude, pelo q̃ procedendo esta ma dispoſiçam, com que se lhe acrescentauam de dia em dia grauissimas dores, faleceo em Lisboa nos Paços da ribeira aos sete dias do mes de Março do anno do Senhor, de Mil, & quinhentos & dezasete, em idade de trinta, & cinco ãnos ficaram della viuos o Principe dom Ioã que per morte delrei dom Emanuel, seu pai, foi terceiro rei do nome destes regnos, a Infante donna Isabel, que foi Emperatriz a Infante donna Beatriz, q̃ foi Duquesa de Saboia, o Infante dom Luis que faleceo sem casar, o Infante dõ Fernando, que faleceo sem leixar filhos, ho Infante dom Afonso Cardeal de Portugal, do titulo de sam Bras, que tambem ja he falecido, o Infante dom Henrrique Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro coroados, que ao presente he regente destes regnos como fica dito ouue mais elrei da rainha sua molher o Infante dom Duarte que faleceo cõ deixar de seu matrimonio os filhos nomeados no capitulo de seu nascimento, dos quaes Principes todos tenho ja tratado por extenso nas outras partes desta Cronica. Foi a rainha molher de boa estatura alta, bem assombrada, oqueixo do rosto hum pouco fomido, os olhos graciosos, pouco risonha, mui honesta ẽ todas suas praticas, de que as mais eram de cousas diuinas, muito caridosa, & dada a emparar orphãos, & veuuas a que fazia muitas esmolas pera se sostentarem, & assi pera ajuda de seus casamẽtos muito imiga de passar o tempo ociosamente fundou de nouo o Mosteiro das Berlengas da ordem de sam Hieronymo. Era mui continua em suas orações, & deuoções, cosia, & lauraua, ocupando todas suas damas, & moças da camara no mesmo officio castigaua o Principe, & Infantes seus filhos quando o mereciam, sem perdoar a nenhum delles, aos quaes todos sẽpre mostrou igual amor, sem nisso fazer outra differença, que a da precedẽcia da idade de que cada hum era, foi sempre muito bem casada, & tratada delrei sem antrelles nunca auer differença q̃ se sou besse. Foi o corpo desta catholica, & virtuosa rainha sepultado no mosteiro Dẽgobregas da Madre de Deos, de freiras obseruantes da ordem de sam Francisco que a rainha donna Leanor irmã del rei dom Emanuel fundou de nouo, donde elrei dom Ioam terceiro seu filho mandou depois tresladar seus ossos pera ho mosteiro de Bethelem, que elrei dom Emanuel seu pai (como fica apõtado fez de nouo pera seu jazigo, & de todos seus filhos sua morte foi mui sentida per todo o regno. ElRei no mesmo dia que a rainha faleceo se foi a Peralonga, onde esteue duas somanas, & depois se veo ao Mosteiro Denxobregas da ordem dos azues de sã Ioã, dõde passados oito dias se tornou para a cidade, cõ cuja vinda se alegrarã todos, & se reformou a corte, & começou elrei dentender ẽ negocios.

Cap.

Digitized by Google

Cap. XX. Em que se tratam algũas cousas que neste tempo acontecerão no regno.

PER erros que hum piloto Portugues pẽr nome Ioam diaz golis cometeo fugio destes regnos,& se foi a Castella onde persuadio a algũs mercadores que armassem duas naos,& que elle as guiaria a terra de sãcta Cruz do brasil, & as traria carregadas de mercadorias em que fezessem muito proueito com as quaes naos seguio sua viagem & tornou neste anno de M. D.xvii, do que sendo auisado dom Carlos Rei de Castella,Archeduque deAustria,per cartas del Rei dom Emanuel escreueo aos regedores de Seuilha q̃ castigassem todolos culpados neste negocio como quebrantadores das pazes, & capitulações feitas entre os Reis de Castella,& destes regnos,o que elles fezeram com muito rigor,& diligẽcia.No mesmo anno veo a este regno hum fidalgo Ingles,per nome Ioam valope offerecersse a el Rei pera o ir seruir a Africa, onde esteue dous annos na cidade de Tanger,em que despendeo muito do seu,pelo que elrei lhe deu o habito da ordem de Christus, & lhefez outras merces com que se tornou mui contente pera sua terra. Este Ioam valope era homem nobre,& de q̃ el Rei Aurrique de Inglaterra fez tanto caso, q̃ lhe deu a capitania de Cales, q̃ era hũa das cousas de mor confiança de quantas naquelle regno auia de sua calidade, o qual eu conheci,& fomos amigos,& sua amizade me aproueitou pera negocios q̃ tratei em Inglaterra de seruiço delrei dom Ioam terceiro.Neste anno de xvii, no mes de Ianeiro venceo Solymam othomaõ Emperador de Turquia o Soldã de Babilonia,& se apoderou do Cairo,& de todalas terras de que o Soldam era senhor,pelo q̃ el Rei dom Emanuel receoso que as cousas do Turco cada dia fossem em crecimento,tornou a escreuer ao Papa Ieam estãdo em Roma por seu embaixador dõ Miguel da sylua, pera q̃ exhortasse os Reis Christãos a fazerem guerra a hum tam poderoso imigo de nossa sancta fe,o que aproueitou tanto quanto o fez das outras vezes,supplicou no mesmo tempo ao Papa que a ladrões,nem falsairos valessem ordẽs. Neste mesmo anno fez el Rei os meos tostões de prata no qual tempo estando hũ dia na festa,lhe veo fallar dõ Iaimes duque de Bragança seu sobrinho,& por a casa estar despejada sem auer mais nella que meu irmam Fructos de goes que o penteaua,& eu que tinha o bacio do pẽteador,praticou el Rei com o duque algũas cousas de seu gosto,entre os quaes foi perguntarlhe que lhe parecia daq̃lla moeda,o duque lhe respondeo q̃ muito mal, porq̃ moedas nouas faziam sempre mudanças,& carestia no preço de todalas cousas, & q̃ com esta que fezera, por hũas luuas que se vendiaõ por trinta reis pediam ja meo tostaõ,dito pera os Reis lançarem delle mam, porque a mor peste,& perdiçam de hum regno he fazer moedas nouas, do que se pode tomar exemplo nas q̃ fez elRei dom Fernando Rei destes regnos, com as quaes os destroio de maneira que nunca nelles mais ouue os thesouros que dantes os Reis acustumauam deixar a seus descendentes fez tambẽ elrei neste anno de M.D,xvii tostões douro, moeda q̃ trazia na bolsa pera

Digitized by Google

pera dar a pobres,& mandou a Louren ço lopez homem docto, & pera muito negocio ſobrinho de Thome Lopez,fei tor da caſa da contractaçam da India, q̃ de Anuers,onde entam reſidia foſſe a Au guſta,ou Auſpurg fazer hũ contrato de cobre com hum rico, & poderoſo mercador per nome Iaques fuguero,per tẽpo de cinco annos, de dez mil quintaes cada anno,auiſandoo que nam deſſe mais que ate vinte ſoldos de groſſos moeda de Flandres pelo quintal,que era ho preço que entam valia, & valera pouco tempo antes a dezaſete,& dezoito,& de zanoue,os quaes ſoldos val cada hum ſe ſenta reis da noſſa moeda.

Cap. XXI. *Dalgũas couſas que tocam aos negocios do Caſtello de Sancta Cruz do cabo de Guer.*

NESTE anno de Mil,quinhentos,& dezaſete,veo dom Fran ciſco de Caſtro,& capitam da villa de Sancta Cruz no cabo de guer daguoa de narba,com licença del rei ao regno negocear couſas que lhe compriam,o que ſabendo o Serife veo correr a quella comarca no mes de Maio, em q̃ fez muito danno, que imando os pães aquelles que eram vaſſalos,& tributarios delRei dom Emanuel, & em ſpecial foi ſobre çaide boagaz maho, com quẽ ouue hum recõtro em que lhe matou trinta homens,& xxv cauallos,& çaide boagaz maho,lhe matou vinte, & cẽ cauallos,do que anojado o Serife auiſou hum ſeu irmam que entam eſtaua em Galigi ga que ſe logo veo pera elle com muita gente, com os quaes çaide ouue hũa batalha em que foi vencido & lhe tomará a villa de Tuyl que era ſua,& a arraſarão per terra da qual vinha muito cobre ao caſtello de ſancta Cruz, o que ſabendo elRei de Dara,pela paz, & amizade que tinha com el Rei dom Emanuel,mãdou offerecer ao capitam que ficara no dito caſtello do cabo de guer, & a Meleque xeque da cabilda de hizarara quatrocẽtas lanças,& por capitaõ dellas hum ſeu ſobrinho, o que lhe elles agradeceram muito,excuſſandoſſe por entam da tal a juda porque eſperauam cada dia dõ Frã ciſco de Caſtro com duzentas lanças, cõ que,& com os mouros de pazes poderiam fazer guerra ao Serife,poſto que entam eſteueſſe ſenhor do campo,& teueſ ſe tomado todolos caminhos de Teracu co,que era hũa villa em q̃ entam reſediã muitos mercadores, entre os quaes auia Caſtelhanos,& genoeſes, & outras naçõ es de Chriſtãos, donde vinha muito cobre,ſera,prata,& outras mercadorias ao caſtello de ſancta Cruz do cabo de guer a qual villa dom Franciſco de Caſtro depois deſtroio,& a raſou como ſe ao diante dira.

Cap. XXII, *Como elRei mandou hũa armada ſobela villa de Targa, & do que ſe niſſo paſſou,& de hũa entrada que fezeram dom Ioam continho,& dom Duarte de meneſes em que correram ate o cãpo Dale,& Serife.*

TORNADO Diogo Lopez de ſequeira ao regno no anno de M.D. xvi,com as ſete carauellas com q̃ ficara no eſtreito, como atras fica dito mandou el Rei fazer hũa armada de ſeſenta nauios no mes de Iunho deſte

Digitized by Google

ſte anno de M.D.xvij da que lhe deu ha capitania com muita,& boa gẽte de pe, & cento de cauallo, cõ regimento q̃, tomaſſe em Arzilla mais cinquoẽta, & outros tantos em Tanger, & que cõ eſtes duzẽtos de cauallo ſe foſſe a Septa, pera em cõpanhia de dom Pedro de meneſes conde Dalcoutim, capitam da cidade cõ toda a gente de pè, & de cauallo que alli entam ſtaua ir ſobre ha villa de Targa, ho q̃ tudo ſucedeo mal, porque como dom Pedro era homẽ de grande opiniam nam tomou bẽ darlhe el Rei companheiro em negocio que elle tinha por facil podello acabar tẽdo pera iſſo comiſſam, & ha meſma companhia que Dioguo lopez leuaua: finalmente que elles forão ambos ſobreſta villa q̃ he dez leguoas de Septa & ſem fazerẽ nada do a que ihão per caſo das differenças q̃ houue entre elles ambos ſe tornaram a Septa donde deſpedio Dioguo lopez os cincoenta de cauallo de Tanger, & com a ſua gente, & cincoenta de cauallo Darzilla, ſe foi ver cõ dom Ioam coutinho, atençam de fazer algũa entrada per terra de mouros pera q̃ detodo não tornaſſe aho Regno ſem ſe achar em algũ negocio de q̃ podeſſe ganhar honrra pera ſim, & pera a boa,& nobre cõpanhia q̃ neſta armada cõ elle vinha. Chegado Dioguo lopez de ſequeira a Arzilla, elle em cõpanhia de dom Ioam coutinho entrou pella terra atte hũa aldea que ſe chama Araihana, a qual tomarão & algũas almas,& gado cõ que ſe tornaram Arzilla, dõde dahi a poucos dias ſe veo Dioguo lopez pera o Regno ſem neſta viagem fazer mais do q̃ fica apontado. No fim deſte meſmo anno de M.D.xvij. ſe ajuntaram dõ Ioam coutinho, & dõ Duarte demeneſes, & entraram pelo cãpo Dalcacer quebir, hos quaes paſſando a ribeira da põte pelo pè Dalgarrafa, cortarão o cãpo de Ale Exarife à mão ſquerda de Alcaçer onde mattarão algũs mouros,& captiuarão trinta & ſete,& tomarão mil,& ſetecẽtas cabeças de gado vacum, & mais de cinquo mil de meudo, ao que acodio o alcaide Dalcaçer com muita gente de cauallo q̃ os achou jà no porto dalgarrafa, tres legoas Dalcacer, pelo q̃ ſoltarão todo o gado meudo, & com o groſſo,& captiuos ſe vierão recolhẽdo atte o azãbuial dalgarrafa, onde cuidarão q̃ os mouros os acometeſſem, pera voltarem ſobrelles, o que não fezerão, mas antes ſe tornarão arecolher ſem trauarem com os noſſos, os quaes entraraõ em Arzilla cõ ſua caualgada, q̃ partirão pelomeo, o q̃ feito dom Duarte tomou ſeu caminho ao outro dia para tanger pelo porto dalfeixe, mas achãdo noũas q̃ andauão mouros na quelle campo ſperando por elle, ſe tornou Arzilla, cõ a caualgada, onde ſteue quatro dias, acabo dos quaes, tẽdo os de Tanger, & Darzilla deſcuberto o campo, & ſendo certificados per algũs mouros q̃ tomarão, q̃ toda aquella gente, que andaua ſperando dom Duarte, era recolhida elle ſe foi pera Tanger em paz, com ha parte que lhe coubera da caualgada.

Cap. XXIII. *De huma entrada que dom Pedro maſcarenhas fez por terra de mouros ſtando em Caſim, & do que dom Nuno maſcarenhas ſeruio a elrei ſobelauida de Gonçalo mendez cacato ao Regno.*

Dom

Digitized by Google

DOM pedro mascarenhas foi hũ fidalgo q̃ fez muitos seruiços a el Rei dom Emanuel, a elRei dom Ioam seu filho,& seruio de page a rainha donna Leanor irmãa delrei dom Emanuel, molher que fora del rei dom Ioam segundo do nome, & depois de ter idade foi algũas vezes as partes Dafrica mandado per elrei dom Emanuel, a cousas que compriam a seu seruiço, é q̃ deu de sim tam boa conta,que o encarregou de capitam das gales do regno, o qual estando em çafim no anno de Mil, & quinhentos, & desasete veo recado a dom Nuno mascarenhas seu irmam como os Aduares de Ganeme andauam aleuantados, o que sabendo foi logo sobrelles,& os desbaratou, apos o que lhe trouxe recado hum mouro que tinha hũ irmam captiuo em çafim que toda Habida se fora ajuntar nas Salinas pera ahi tomarem conselho sobelo que por entã lhes conuinha fazer pera segurança de suas pessoas & fazenda,em q̃ assentaraõ que com seus camelos, & outras bestas de carga viessem apanhar seus paés, & os alheos,que por entam nam tinhão necessidade doutras pazes, pelo que mandaram lançar pregam pelos Aduares q̃ ao outro dia partissem todolos q̃ se quisessem aproueitar do campo.Pelas aluisaras destas nouas deu dom Nuno mascarenhas liberdade ao irmaõ deste mouro,o qual no mesmo tempo se fazia prestes,pera ir buscar os aduares de xerquia que tambem andauam aleuantados, & porque os negocios dos mouros de Habida eram de muita importancia, mandou logo sobrele, dom Pedro seu irmã, & Francisco carneiro, filho de Antonio carneiro secretairo delrei dom Emanuel,& do seu conselho,que entam chegara a çafim por fronteiro cõ trinta de cauallo,& outros tantos piães besteiros,& espingardeiros,todos mui bem concertados pera feito de guerra afora outros criados,& gente de seruiço, com a qual gente de guerra perfez dom Nuno trezentos homens de cauallo,& outros tantos de pe,com que partiram de çafim ja denoite,no mes de Iunho,& foram amanhecer a hũa figueira, seis legoas de çafim,& duas de Hyguisnez , no qual dia ouueram batalha cõ muitos mouros de pe,& de cauallo,de q̃ mataram algũs,& trouxeram captiuos oitenta,& sete, & noue cauallos,& corenta,& dous camelos,& outras bestas de carga, dos Portugueses feriram os mouros neste recõtro tres,de q̃ hum foi Ioaõ leite,criado que fora de dom Pero vaz bispo da Guarda, os outros dous eram moradores da cidade a dõ Hieronymo mataraõ dous mouros de pe o cauallo, dos quais depois de ser a pe matou hũ,no negocio dos mouros q̃ morreram nesta jornada coube a honrra aos fronteiros, & no dos captiuos aos moradores neste mesmo dia , q̃ foi o da festa do corpo de Deos entrou em çafim hũa cafila em que vierão dom Henrrique,& Fernam valente q̃ estauã captiuos em Marrocos. Depois de dom Pedro ter feita esta entrada,vieram nouas per via dos mouros de pazes, que el Rei de Fez determinaua vir em pessoa sobre çafim,do que dom Nuno auisou elrei dom Emanuel pedindolhe socorro,o qual lhe mandou,de muito, & boa gente,entre os quaes foi Gonçalo mendez çacoto,hum dos bons,& esforçados cauallei-

Digitized by Google

caualleiros que de seu tempo ouue nestes regnos,& porque estas nouas nam saiam certas Gonçalo mendez çacoto depois destar alguns dias em çafim, pedio licença a dom Nuno pera se tornar ao regno,a qual lhe deu com muito pejo, e sobrisso no fim de hũa carta que escreueo a el Rei lhe diz as palauras seguintes,Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixe que trazia licença de vossa Alteza tanto que elrei de Fez nos desapresasse pera tornar a negocear suas cousas, eu o leixei embarcar tanto contra minha võtade,como sei q̃ he desseruiço de V. A, neste tempo acharse hũ so dia fora desta cidade,porque ja com ter costas nas suas cãs,e no seu saber,& caualleria tenho melhor esforço pera acertar tudo o que sobreuier de seu seruiço,principalmente agora tendo esperança de muitas nouidades,beijarei as mãos a vossa Alteza pelo mandar vir o mais prestes q̃ poder ser,porque nisso fara muito seu seruiço, & a mim muita merce,oje seis dias de Outubro de Mil,& quinhentos,& dezasete,ao qual Gonçalo mendez çacoto per seu esforço,& valentia ecarregou elRei dom Ioam terceiro de capitam desta cidade de çafim,& depois de Azamor, & se achou nos mais dos feitos da guerra Dafrica,em tempo de tres Reis, que seruio dom Ioam o segundo, dom Emanuel,& dom Ioam terceiro seu filho, mas tudo isto lhe nam aproueitou pera mais que pera podermos dizer,que se lhe Duarte pacheco pereira nam fez enueja na cauallaria , q̃ nem menos lha pode elle fazer na mederança,porque tam proue & com tam pouca fazẽda morreo hum como o outro.

Cap. XXIIII. *Da viagem que Fernam perez dandrade fez a China,& do que lhe acõteceo ate tornar ao regno.*

TORNANDO a viagem de Fernam perez dandrade perà China elle depois que arribou a Malaca,fez tudo o q̃ pode por concertar Nuno vaz pereira,& Antonio pacheco q̃ andauam em differenças depois da morte de George de brito, sobre qual delles auia de succeder na capitania da fortaleza,o que nam pode acabar por cada hum delles ter sua auçaõ por melhor dizendo Nuno vaz que George de brito seu cunhado lhe entregara a fortaleza,& tomara della a menagem presentes todolos officiaes delrei,& gẽte nobre que auia em Malaca,Antonio pacheco se opunha,dizẽdo que per virtude de hum regimento que alli deixara Afonso dalbuquerque a successam da capitania,falecendo Rui de brito patalim, era de Fernam perez dandrade por ser capitam do mar,oqual officio elle entam seruia. Nestas differenças andaram tanto, ate que Fernam perez,sem nisso poder dar nenhum talho,se partio pera China no mes de Iunho,de Mil,& quinhentos, & dezasete,com noue vellas,em hũa das quaes elle hia,os outros capitães eraõ Pero soarez.George mascarenhas,Symam dalcaçoua George botelho de pombal, Emanuel daratio,Antonio lobo falcam Martim guedez,& Duarte coelho, com a qual companhia chegou a xv Dagosto do mesmo anno,a ilha de tamanlabua,q̃ esta situada tres legoas da terra firme, õ de per ordenança delrei ancoram todas las naos estrangeiras,que vam prouincia

de

de Cantam, que he hũa das do regno da China, onde antes de chegarem acharão hũa armada delrei que andaua em guarda das naos que vem a seus portos por respeito dos cosairos, de q̃ naquellas prouincias a muitos. O capitam desta armada, espantado de ver as nossas naos, & modo de que vinham cuidando que era algum nouo genero de cosairos encaminhou pera elles com toda sua frota apõto de guerra, mas Fernaõ perez sem dar final de se querer defender, nem offender foi seu caminho direito ancorar na ilha de Tamam, ao qual o capitaõ da frota del rei que tambẽ veo surgir no mesmo porto, mandou perguntar de q̃ naçam era, & que buscaua, Fernam perez lhe respondeo o que acerca disso compria, pedindolhe q̃ lhe desse pilotos pera ir a cidade de Cantam despachar hũ embaixador que el rei de Portugal seu senhor mandaua a elrei da China, o capitam lhe mãdou dizer que logo auisaria o gouernador de Nanto, hũa villa junto da barra do rio q̃ vem de Cantam pera que fezesse saber aos gouernadores da cidade de sua vinda, o qual gouernador (a que chamam piu) o mandou visitar ao outro dia, fazẽdolhe saber q̃ ja tinha despachado o mesageiro, mas a reposta tardou tanto que Fernam perez dandrade denfadado com dous nauios, & algũs bateis se foi daquelle porto em q̃ estaua ao de Nanto, que he obra de quinze legoas de Cantam, & sem mais ter outro recado do gouernador daquella cidade, a que chamam Tutam foi lançar ancora diante da principal porta della, junto de hum caes de pedraria com degraos, feito ao nosso modo, defrõte do qual esta hũa ilheta com hũa torre feita à modo de cã panairo, onde os gouernadores da cidade tem por custume conuidarẽ os estrangeiros a que querem fazer honrra, o que o Tutam quisera fazer a Fernã perez, mas elle se excusou com achaque de mal desposto. Aqui esteue alguns dias, nos quaes assentou os negocios aque hia com o Tutam, & gouernadores da cidade, & deixando nella o embaixador que auia de ir ao Rei da China, & algũas outras pessoas se tornou pera Tamão, onde esteue catorze meses, por leuar regimento delrei dom Emannel, q̃ naquellas partes da China estiuesse tanto ate q̃ se informasse bem dos negocios, & tratos da terrra poder, & senhorios do Rei della, no qual comenos vieram alli ter muitos jungos de lequeos, guoros, & japangos, os quais a principal mercadoria que traziam era ouro, em muita cantidade, pelo que determinou de mãdar a estas prouincias George mascarenhas com pilotos, & lingoa da terra com que corre o a costa de Chincheo, que he limpa, & pouoada de muitas villas, & aldeas, nesta viagem encontrou muitos nauios da terra, que nauegauam pera diuersas partes, & em hum porto, onde surgio, lhe derã informaçam da grande cidade de Fuquiem, pera onde se fez a vela, mas embocã do o rio em que està situada, recebeo cartas de Fernam perez, que lhe mãdou per terra, em que lhe escreuia q̃ se tornasse que era tempo dese partirem perà India o que assi fez, & lhe deu conta do q̃ passara, & vira nesta viagem, & da grande fertilidade daquellas prouincias, & abũdancia de todalas cousas, assi de trato como de criações, & mantimentos, na qual a pi-

Digitized by Google

a pimẽta val mais q̃ na China,& as mercadorias q̃ se dam a troco das que alli leuão saõ muito melhores, q̃ as da China, & melhor mercado. Depois da chegada de George mascarenhas Fernam perez mãdou apregoar em Tamã,& em Cantam q̃ se os Portugueses deuiam algũa cousa aos da terra, q̃ lho fezessem saber pera mandar pagar tudo,do q̃ todos foram mui cõtentes,louuando o bom modo que teuera em todalas cousas q̃ nego ceara o tempo que alli esteue,o que feito,com deixar os senhores, & gouernadores de Cantam,& Tamam,& de toda aquella comarca muito contentes,& satisfeitos de sua amizade, & conuersaçaõ se fez a vela, no mes Doctubro de Mil, quinhentos,& dezoito,& veio ter a Malaca com as naos carregadas de muita riqueza,sem o nauio de Pero soarez,q̃ cõ tormenta se perdeo,sem se saluar cousa nenhũa delle,excepto a gente que toda foi ter a Cantam,& veio depois a India cõ Symã dandrade em Malaca achou fernam perez dom Aleixo de meneses, cõ poderes de seu tio Lopo soarez,em que lhe mandaua q̃ nam fosse a Pegu, nem a Bengala como leuaua por regimento, mas que entregasse a frota a dõ Aleixo, & se viesse pera India,onde ja achou por gouernador Diogo lopez de siqueira,de quem foi mui bem recebido,em cuja cõpanhia esteue todo o anno de mil & quinhentos,& dezanoue, & no Ianeiro do de Mil,quinhentos & vinte partio pera o regno com Vasco Fernãdez coutinho cada hum em sua nao,onde chegaraõ na entrada de Iulho do mesmo anno,& por a cidade de Lisboa estar tocada de peste se foi a Euora,onde entam el rei estaua com a Rainha donna Leanor sua derradeira molher,dos quaes foi mui bem recebido,& elrei lhe pergũtaua muitas vezes pelas cousas da China, & das outras prouincias daquella regiam,ouuindo as com muito gosto, porque de seu natural era curioso de saber ho que passaua pelo mundo,pera disso tomar o q̃ mais comprisse ao gouerno de seu stado,regnos,& senhorios.

Cap. XXV. Dos costumes dos Chins,religiã & fertilidade da terra, & do que Thome pirez passou na embaixada com que foi a elRei da China.

A GENTE da China he bem disposta, algũa della he mais sobelo aluo, que baço, outros que viuem mais aho norte sam aluos como Alemães,andam vestidos como hos Tartaros, com roupetas estreitas de seda,brocados,algodam, & pilitarias, do que a muito na terra, & muitos cauallos,& grande abundancia de mantimẽtos assi de pam,como criaçõs caça, & montarias tudo muito bom mercado, sam bons homẽs de guerra, & tem armas brancas, mas nam de tam boa tempera como as nossas,vsauam entam lanças, alabardas, arcos, & outros generos darmas,& bombardas pequenas de ferro,& metal,& espingardões,mas depois que viram as nossas armas, & artelharia se acustumaram a fazer tudo aho nosso modo, & em muita perfeiçam,comem em mesas altas como os da Europa com toalhas guardanapos,& por limpeza comem com garphos, fazem banquete a mecude,em que se alegram mais do necessario

cessario, os conuidados fazem da austinencia da ora que os conuidam, ainda q̃ o banquete seja pera dalli a quatro, & cinco dias, para no dia da festa comerẽ, & beberem muito mais, por honrra do q̃ os conuida, & se neste tempo os outrẽ quer conuidar se excusaõ dizendo que o nam podem fazer, por caso do banquete a que ham de ir as molheres sam galantes, & bem atabiadas, as nobres andam pelas ruas em carretas cubertas de panos de seda, & ouro muito bem pintadas, dizem que tem a impressam de tã to tẽpo atras q̃ nam a memoria de quã do começou entrelles, tem charamellas, orgãos, & outros instrumentos, saõ muito musicos assi no canto dorgam, como no tanger dos instrumentos, ha na terra muito ouro, & prata, afora o que vẽ doutras prouincias, & sobre todas, & ẽ mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, & Iapangos. Crem os Chins em hum so Deos criador de todalas cousas, adoraõ tres imagens de homem todas tres semelhantes, fazem grande honrra a imagem de hũa molher, que tẽ por sancta, a q̃ chamaõ Nãma, que elles crem que he auogada de todos ante Deos, assi dos q̃ andam pella terra, como dos q̃ nauegaõ pelo mar, tem outra sancta, q̃ foi filha de hum Rei de China, & se retirou do mundo a viuer em religiam, esta dizẽ q̃ he guarda de toda a prouincia, a que fazem tambem grande hõrra, & assi a hũ homem que dizem que foi tam bom, & tam justo caualleiro, que emsua vida fez muitos milagres, entre os quaes foi passar hũa grande ribeira armado, postos os pes sobre hũa espada nua, pera acodir a hum exercito que estaua da outra banda, de que elle era capitam. As figuras destas imagens todas trouxe Fernam perez dandrade, pintadas ẽ panos de paugagẽ, & aruoredos quasi do mesmo modo q̃ sam os panos pintados que fazẽ em Flandres, os quaes apresentou a el rei dõ Emanuel em Euora, cõ outras cousas daquella prouincia. Alem dos sãctos que dixe tem os Chins outros, de cujas vidas tem lenda, & lhes fazem suas festas pelo descurso do ãno. Tẽ muitos, & mui sumptuosos tẽplos, a q̃ chamam Varelas, & mosteiros defrades, & freiras edificados ao modo de ca. A lingoagem em que rezam, & fazem estes officios, nam entende senam quem na estuda, q̃ he como entre nos, o Latim. Nas quaes Varelas tem relogeos, & muito bons sinos de metal, sam mui astinentes, porque ha entrelles muitos que nunca comem carne, nem peixe, & o mesmo fazẽ as freiras de que tambem a muitos mosteiros, tem vniuersidades, & collegios em que apprendem Philosophia, Mathematicas, Astrologia, Artes liberaes, Leis, Medicina, & Theologia, segundo sua crença, no que em tudo ha homens mui doctos, em cousas de artemecanica passam todallas naçõs do mundo, porque o perfeito dellas obram com muita destreza, & ao imperfeito dam tales talhos, & cores que parecem terem a mesma perfeiçam, estimansse em tanto que dizem que ho homem que nam he Chim nam he homem. O Rei he o mor senhor, & mais rico de todas aquellas prouincias, chamasse filho de Deos, tem muitas molheres, mancebas que se guardam em seus paços, de que tem muitos, & muim sumptuosos, traz

por

Digitized by Google

por deuisa, Deos deu a paz na terra, & nunca a negou a quem a quer, & por leuar enfiado tudo o que os Portugueses neste tempo passaram na China, & assi Thome pirez, que ficou em Cantam, pera ir com a Embaixada direi logo ho que passou nella. Elle foi de Cantam ter a cidade de Pequij, no qual caminho se deteue quatro meses, que tamanho he o Senhorio deste Rei, que andaua então naquellas partes, per onde vizinha com os Tartaros; com quem muitas vezes tem guerra, & a tinha naquelle tempo. A esta cidade de Pequij chegou Thome pirez em Ianeiro de Mil, & quinhentos & vinte, donde o el Rei, que lhe tinha mandado fazer bom recebimento quando chegou, o tornou a mandar pera Cãtam, sem o querer ouuir nem tomar hos presentes que lhe mandaua elRei dom Emanuel, onde depois morreo preso, com sospeita de lhe terem dado hos Chins peçonha. A causa desta prisam, & da de todolos Portugueses que estauam em Cantam, & mortes, foi ho mao modo que Symam dandrade, irmam de Fernam Pirez dandrade teue com hos Chins, porque o tempo que esteue na ilha de Tamam, onde chegou em Agosto de Mil, & quinhentos, & dezaoito, com outras naos de sua companhia, de quem eram Capitães Aluaro fuseiro, Ceorge aluez, & Francisco roiz, elle se ouue de maneira com os da terra q̃ fez quebrar as pazes que seu irmam deixara assentadas, & conuerteo todo o amor & amizade que os Chins tinham com os Portugueses, em odio, & malquerença.

Cap, XXVI Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leanor, irmãa del Rei dom Emanuel fez nestes regnos, & como per sua interceſſam foram trazidas a elles as Reliquias do corpo da virgem ſancta Auta, & de como el Rei tinha determinado de reſidir no regno do Algarue, pera dalli prouer na guerra Dafrica & a cauſa porque o nam fez.

A RAINHA donna Leanor, molher que foi del Rei dom Ioam segundo do nome, & irmam del Rei dõ Emanuel, foi hũa muito virtuosa, & catholica christãa, & fez de sua fazenda muitas esmolas a pessoas q̃ disso tinham necessidade, & assi a mosteiros de frades, & freiras pelo q̃ comumente lhe chamauam maim, & emparo dos Pobres. Fundou de nouo o Hospital das caldas, em termo Dobidos, & lhe deu muitas rendas, que pera isso comprou da Coroa do regno, & ricos ornamentos pera o seruiço diuino com grãde soma de roupa pera camas; & seruisso das pessoas que se alli viessem curar, assi ricos, como pobres, & pera hos pobres deixou rasões ordenadas per espaço de hum mes, que he ho tempo em que as aguoas daquellas caldas fazem sua obra. Esta virtuosa, & Catholica Rainha instituio a confraria da Misericordia nestes regnos, sendo regente delles no tempo que el Rei dom Emanuel seu irmam era ido a Castella, com a Rainha Princesa donna Isabel, sua molher, a fazerense jurar por principes daquelles regnos, pera ha qual confraria elrei dõ Emanuel deu de juro cadanno desmola hum conto de res, pera entretimento de

horphãos,& quinhẽtos mil res pera outras obras pias. Fundou esta senhora tambem de nouo o misterio da inuocaçã da Madre de Deos, no valle Denxobregas, jũto de Lisboa,& o pouoou de nouo de freiras de sancta Clara da ordem de sãõ Francisco da Obseruancia, que per seus institutos comẽ sempre peixe, onde ella jaz sepultada, na crasta, junto da porta do refeitorio em sepultura simplez, rasa igoal com o cham,& porque era muito deuota da bemauẽturada sancta Vrsula guia, & capitoa das virtuosas martyres onze mil virgens, pedio per suas cartas ao emperador Maximiliano, seu primo com irmam, que lhe quisesse mandar algũas reliquias destas sanctas virgens, o que lhe concedeo facilmente, & dentro las mandou tirar do mosteiro de sancta Vrsula da cidade de Colonia Agripina, onde estam todas estas sepultadas, as da bemauenturada sancta Auta, & as mandou a entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que entam era feitor del rei em Flandres, residente na villa Danuers, pera as mandar a rainha, como ho fez em hũa nao Hollandesa, que chegou ao porto de Lisboa aos dous dias de Setembro deste anno de mil, & quinhẽtos,& dezasete, & aos doze do mesmo mes mandou elrei dom Emanuel q̃ entã estaua em Lisboa, q̃ leuassem estas reliquias ao mosteiro da Madre de Deos na mesma nao em que vieram, o que se fez com muita festa,& companhia de nauios,& bateis embandeirados, posto que todo o regno entam esteuesse de do pola rainha dõna Maria, como a nao ancorou defronte do mosteiro da Madre de Deos, foram alguns conegos da Se tirar as reliquias, & as trouxerám hũ terra, onde a Rainha donna Leanor,& o Principe dom Ioaõ seu sobrinho as esta uam esperando. Da praia foi a arca, em que vinham leuada com solemne procis sam ao mosteiro,& postas per dom Martinho da costa, Arcebispado de Lisboa, é hum altar q̃ na Egreja pera isso a Rainha donna Leanor, mandou fazer. Neste tempo ãdaua elrei em pensamẽtos de querer seruir Deos, apartado dos negocios do mundo, do q̃ desuiado per cõselho de pessoas a q̃ disso daua conta se resolueo em se querer aposẽtar no regno do Algarue,& cõ as rendas daquelle regno, & do mestrado de Christus, fazer dalli como fronteiro guerra aos mouros, & ter os lugares que tinha em Africa prouidos de todo o que lhes fosse necessario, mas porque andando neste proposito, veo a saber, que os priuados do Principe dõ Ioam seu filho lhe aconselhauaõ algũas cousas fundadas em lhe ser desobediente, se fez em outra volta, que foi casarsse com a Infante donna Leanor, irmam del Rei dom Carlos de Castella, tendoha dantes mandando pedir muitas vezes pera o mesmo principe seu filho, o que fez, por se assegurar de qualquer toruaçam que lhe elle, per maos conselhos quisesse dar, do qual casamento se dira em seu lugar.

Cap. XXVII. *De como Lopo soarez mandou dom Ioam da Sylueira assentar pazes com os Reis de Maldiua, & de Bengalla, & do que nesta viagem passou.*

Partidas

Digitized by Google

PArtidas as naos da carga para ho regno, porque o Rei das ilhas de Maldiua estaua aleuantado com desgostos causados pelos Portugue ses, que alli hiam ter, o que tambẽ tinha feito el Rei de Bengala, pelo mesmo res peito determinou Lopo soarez lhes má dar por embaixador dom Ioam da syl- ueira, pera de nouo assentar pazes cõ el- les. Com estas comissões partio de Co- chim no anno de M.D.xviii, leuando cõ sigo Iam fidalgo, Tristão barbudo, & Io am moreno por capitães de cada hũ seu nauio. Destas ilhas de Maldiua fiz ja mẽ çam em algũas partes desta Chronica, uas quaes a grãde trato de cordoalha, a que chamam cairo, feita das cascas dos cocos, fructo que dam as palmeiras, de que se faz tanta cãtidade que se leua per todas aquellas prouincias, & se traz a es- tes regnos, a tambem grãde trato Dam- bar, que se acha no mar, delle muito fino & de pescado seco, & buzios pequenos, a que chamam Cauri que em algũas par tes seruem de moeda, hai nas mesmas i- lhas officiaes de tecer panos douro, se- da, & algodam, hos naturaes dellas sam gentios, viuem como os Malabares, & per suas leis se gouernam, saõ tamanhos feiticeiros, que sem nenhum recco falaõ & com municam cõ os espiritos malig- nos. Nesta pagarem tomou dom Ioam da sylueira duas naos de Cambaia, que vinham de Bengalla carregadas de rou- pa, & se vio em terra com o Rei, & assẽ tou com elle pazes, com lhe dar licença pera se fazer na ilha hũa fortaleza, oq̃ cõ cluido partio pera cochim, cõ as duas na os de Cambaia onde as deixou, & sem fazer mais detença que tomar manti- mentos, & poluora, seguio sua viagẽ pe- ra Bengalla, que he hum grande regno, no qual o rio Gãges vai sair per duas bo cas, oitenta legoas hũa da outra, em hũa enseada que alli faz o mar, que toma ho nome do mesmo rio. Fazse neste regno roupa dalgodam em tanta cantidade q̃ toda, Asia, Africa, & Europa despende della, & he o mais abastado de mantimẽ tos que todolos da India, porque por cẽ to, & vinte, ate duzentos reis se vẽde hũ bom boi, & hũa galinha por cinco reis, & hum alqueire darroz por tres, & qua tro reis. Nasce nella muita pimẽta lõga & gengiure, hai muitos cauallos peque- nos, como os dos Tartaros, e muito pou cos grandes & os q̃ a destes grandes sam mui estimados, crianse tambẽ nelle mui tos Elephantes, os da terra, sam homens de bom parecer, & as molheres fermo- sas, & bem atabiadas, grãdes comedores dados a muitos vicios, o Rei he Mouro, muito rico, & poderoso, sostẽ mor stado q̃ nenhũ outro Rei da India, com tudo a mor parte de seus vassallos sam genti- os. Tornãdo a dom Ioam da sylueira, el- le chegou na barra de Chatingam, cida de de Bengalla, no mes de maio, do mes mo anno de M.D.xviii, a qual he de grã de trato, situada em hũa das bocas do rio Ganges, o q̃ sabendo o gouernador della, a q̃ chamã Lascar, lhe mandou hũ bom presente de fructas, & mãtimentos da terra, offerecendolhe sua amizade, ẽ em nome delrei de Bengala dõ Ioã lhe agradeceo, mandandolhe dizer q̃ vinha mal desposto, mas q̃ como se achasse bẽ o iria visitar, & darlhe conta do a que vi nha, mas esta amizade, ou per culpa dos Pougueses, ou pela dos da terra durou

pouco,porq̃ negando o Laſcar a dõ Ioam alguns mantimentos por ſeu dinheiro de q̃ na terra ai muitos,eſcuſãdoſſe q̃ os não auia por entaõ na cidade,elle mãdou tomar hũ nauio, a que chamam chãpana,q̃ eſtaua ſurta no porto carregado de Arroz,donde ſe azou vir o Laſcar cõ mais de cinco mil homẽs ſobrelle, com quẽ ouue hũa trauada peleja,ẽ q̃ os imigos forã desbaratados,por caſo dos muitos tiros de fogo,& bõbardadas,de q̃ foraõ tambẽ ſeruidos q̃ ſe acolherã pera cidade, deixando cinco nauios a q̃ chamã calaluzes,cõ os quaes ſe reformou mais a frota dos Portugueſes,cõ tudo dõ Ioã cõ receo q̃ lhe lançaſſem balſas de fogo pelo rio abaixo,ou lho vieſſẽ poer a frota,determinou deſe aleuantar dalli,& ſe ir pera hũa ilha,q̃ eſta mea legoa ao mar para o q̃ mandou a lã fidalgo, q̃ cõ a ſua galeota foſſe ver ſe tinha a ilha bom ſurgidouro.O Laſcar depois de desbaratado,ſe deixou eſtar no mar, oulhando ho que os Portugueſes queriam fazer, mas como vio a galeota apartada das outras velas,parecendolhe q̃ lhe não poderiam acodir fez remar contra a ilha , & com quaſi todolos calaluzes juntos deu ſobe la galeota,dõ Ioam como vio abalar ho Laſcar, mãdou ẽ ſocorro da galeota hũ bargãtim,& dous bateis,os quaes,chegaram a bõ tempo,porq̃ os imigos a tinhã quaſi ganhada,mas em chegando os bateis,& bargantim fezeraõ apartar ós calaluzes,& lançar ao mar alguns dos imigos,q̃ ja tinhã entrada a galeota,pelo q̃ o Laſcar ſe recolheo cõ muito abatimẽto ſeu,& perda da ſua gẽte,parà cidade, o qual aconſelhado dos principais della mandou recado a dõ Ioam,per hũ mercador natural de Choromandel,eſcuſandoſſe do paſſado,& q̃ ſua tençam era ſer ſeu amigo , & lhe mãdar dar por ſeu dinheiro as couſas q̃lhe foſſem neceſſarias q̃ſe quiſeſſe vir parà cidade,lhe mãdaria dar caſas em q̃ ſteueſſe ſeguro com ſua gente, q̃ aſsi lho prometia, & lhe daria ſobriſſo arrefẽs,os quais dados os Portugueſes hiaõ,& vinhaõ a cidade tam ſeguramente como ſe eſtiueram em cochim ou em Goa,recebendo dos da terra tam bom gaſalhado q̃ dom Ioam deſua liure vontade ſoltou os arrefens,o que vendo o Laſcar,com deſejo de tomar vingança veo logo com hũa frota ordenada ſobre dom Ioam,com que os noſſos teueram aſſaz que fazer,mas em fim os Bengalas ſe tornaram perà cidade desbaratados,cõ lhe meterem no fundo ſeis lancharas,& matarem bom quinham de gẽte,da qual a victoria coube a mor parte a hum Gaſpar fernandez natural do Põbal.Eſta ſegũda guerra durou per algũs dias na fim dos quaes vendo o Laſcar q̃ os Portugueſes ſabiam melhor o modo della,que os ſeus,mandou recado a dom Ioam que queria fazer pazes com elle, o q̃ elle aceptou de boa vontade , por lhe faltarem mantimentos , & ter os nauios da frota deſaparelhados, & a cordoalha toda podre per caſo do inuerno que alli paſſara. Durãdo eſtas derradeiras pazes elrei Darraçam vaſſallo delrei de Bẽgalla,induzido pelo Laſcar de chatingam, mãdou hũ preſente a dõ Ioã da ſylueira pedindolhe que ſe quiſeſſe ir pera aq̃lla ſua cidade na qual acharia melhor gaſalhado,q̃ na de chatingã,porq̃ diſſo leuaria elrei de Bẽgalla ſeu ſenhor muito cõ tẽtamẽto,o qual ſabia de certo q̃ auia de

man-

Digitized by Google

mandar castigar o Lascar de Chatingaõ pelos enganos q̃ com elle vsara dom Ioam cuidando que era isto, assi se foi com toda a frota em cõpanhia do embaixador Arratã onde esteue a risco de se perder de todo, porq̃ elrei, depois de o ter dẽtro no rio, mandou sobrele muitas lãcharas, & gẽte de guerra com q̃ pelejou, & se desfez delles cõ muito trabalho, pelo que vendo q̃ ja tinha por imigos todolos daquella comarca, se foi caminho de Zeilãd, em busca de Lopo soarez, q̃ quãdo o despachou se ficaua fazẽdo prestes pera naquella ilha per mandádo del rei dõ Emanuel, fazer hũa fortaleza, de q̃ o mesmo dom Ioam era prouido da Capitania, Ioam fidalgo se lhescõdeo, & andou naquella costa, & per outras partes as presas, em que perdeo muita gente, assi da sua, como das outras naos, que fogio parelle quando se aleuantou, ho qual com ganhar pouco neste trato, se foi perà India, onde achou Diogo lopez de Sequeira, que per vagante de Lopo soarez, el Rei dom Emanuel mandara a India por gouernador.

Cap. XXVIII. *De como Lopo soares mandou Antonio de Saldanha correr a costa Dormuz, & Cambaia ate as portas do estreito Darabia & do q̃ fez ate tornar a India no qual tempo mandou tambem Emanuel de lacerda a Dio, & dom Aleixo de meneses a Malaca.*

DESPEDIDO de cochim dõ Ioaõ da sylueira, & assi Ioã gõçaluez de Castelbrãco para Baticalla, Chaul, & Diu a negocios de seruiços delrei lopo soarez se foi a Goa, dõde logo despachou Antonio de saldanha para andar as presas, desno cabo de guarda fũ ate as portas do streito, cõ quatro naos grossas & seis nauios redõdos, & de remo, encomendãdolhe q̃ achãdo nouas certas da vinda dos Rumes a India o auisasse cõ breuidade das outras velas eraõ capitães Simã gonçaluez de sousa Antonio ferreira fogaça, Fernã gomez de lemos, Antonio de lemos, Nuno fernãdez de maeedo, Aluaro barreto, & Miguel de moura, dos outros dous capitães, nam pude alcãçar os nomes. Cõ esta armada partio Antonio de saldanha ẽ Feuereiro do anno de M.D.xviii, cõ aqual fez muitas presas no cabo de guardafũ dõde foi ter as portas do streito, & por se lhe chegar o inuerno, & ter necessidade de mãtimẽtos, nã quis entrar, & se foi a cidade de Barbora q̃ he mui abastada delles, & de muito trato douro, cera, marfim, & outras mercadorias q̃ lhe trazẽ do sertã da Ethiopia, na costa da qual prouincia ella està situada xviii, legoas de Zeilã mas elle nã achou oq̃ iha buscar, porq̃ os da cidade cõ medo q̃ lhes nã acõtecesse o q̃ acõteceo aos de Zeila, como scuerã nouas que esta armada andaua naquella costa a despejarão de tudo o q̃ nella auia de maneira que nam acharam pessoa q̃ lhes resistisse, nem cousa que podessem roubar, pelo que lhe poseram fogo, de q̃ ardeo todã, o q̃ feito se tornou pará India. No mesmo tempo que Lopo soarez despachou Antonio de saldanha mãdou tambem Emanuel de lacerda, & cõ elle em outra nao Garcia da costa irmam de Afõso lopez da costa, em busca dalgũas naos q̃ faltauam das que leuara ao estreito, & q̃ fosse a Dio visitar Miliquiaz, &

Digitized by Google

trouxesse consigo Ferram martinz euãgelho,que la estaua fazendo cousas de seruiço del rei, onde Emanuel de lacerda foi bem recibido de Miliquiaz,&lhe mandou muitos presentes de refresco, & oc̃uidou muitas vezes em terra,por que auia ja dias q̃ eram muito amigos, dalli se foi Emanuel de lacerda perà India,sem Fernaõ martinz euangelho,por que se nam quis tornar com elle,depois de despachados antonio de saldanha, emanuel de lacerda, Lopo soarez se tornou de Goa,a cochim, donde mandou dom Aleixo de meneses a Malaca com trezentos soldados Portugueses,em tres naos de que elle era capitam de hũa, & das outras,posto que alguns que escreueram deste negocio de Malaca digam q̃ foram George de brito,& dom Tristaõ de meneses)dom Aleixo me dixe pergũtandolho eu,que foraõ Afonso lopez da costa que hia prouido por elrei da capitania da fortaleza,& duarte de melo, q̃ hia prouido da do mar da costa daquella prouincia,pera onde dom Aleixo partio em Abril do mesmo anno de M. D. xviii, a qual cidade achou de guerra cõ elRei de Bintam, que se viera ao lugar de Pago.xviij.legoas della pelo rio acima,& mandara fazer hũa tranqueira ẽ Muar,com q̃ empedia aos moradores a seruentia do porto, & que nam saissem os pescadores fora, no q̃ se seruia de hũ Malaio muito esforçado caualleiro,per nome çancotia, que fezera capitam da armada que entam trazia,no mar, com tudo dom Aleixo entrou no porto sem lho os imigos impedirem, & meteo de posse da fortaleza Afonso lopez da costa,& da do mar Duarte de mello,& soltou Antonio pacheco que Nuno vaz pereira tinha preso, por differenças q̃ entrelles ouue sobre quẽ seria capitam da fortaleza depois do falecimento de George de brito.Do que mais sucedeo em Malaca,o tempo que dom Aleixo ahi esteue,se dira adiante.

Cap. XXX. *Como Molei abrahem correo Arzila,& matou o Adail Fernaõ galego com vinte de cauallo,& captiuou dõ Antonio mascarenhas,*

NESTE anno de M.D.xviij.sabendo Molei abrahem que os da serra do Farrobo, & de benamares,& outras partes recebiam muito danno dos Darzilla determinou de lhe correr sem dizer a pessoa nhũa onde hia,o que assi assentado comsigo mesmo partio de Xuxuam com essa gente de cauallo que entam ahi tinha, com que, & outros que tomou em Targa,& Tetuão q̃ seriam ate quinhentos de cauallo, que lhe pareceo companhia suficiente para o que queria fazer,se veo encubertamẽte as aldeas de Hanalhaire, da parte do caminho de Tanger,& se lançou em cilada junto de hũa destas q̃ se chama do Alcoram donde mandou ao almocadẽ, aroaz que fosse descobrir o campo, ate as atalaias dalfandequim, & alli parasse, o que assi fez, onde em amanhecendo pos hum atalaia,em lugar donde se ve a porta da ribeira.Oconde por este aroaz ser mui cõtino em suas entradas, & mui bom caualeiro,& tam manhoso q̃ muitas vezes vinha de noite ate as portas da villa,mandaua sempre gente de cauallo em guarda dos atalaias,os quaes o atalaia de

Digitized by Google

ia de Aroaz vio ſair todos juntos, do q̃ o logo auiſou, que vendo que as couſas ſe lhe endereçauam como deſejaua, deixou poer os noſſos atalaias, dos quaes o primeiro que deſcobrio os mouros foi Ioam mealho, que logo começaram a ſeguir, mas elle por ter bom cauallo ſe lhe acolheo, mas os mouros em chegando a lagoa, que he meo caminho, pararã o q̃ vendo o adail Ioam galego, parecendolhe que eram almograures, os foi cometer, & apertou com elles ate os leuar alem Dalfandequim, que era o que os mouros deſejauam, recolhendoſſe com muito concerto. Neſte alcance derubaram os noſſos hum mouro, & ſem ſe enformarem delle, que tam açodados hiaõ paſſaram adiante, ate irem dar na cilada, donde Molei habraem ſahio cõ ſua gente, ſeguindo os noſſos ate o porto, ẽ q̃ mataram dezaſete de cauallo, de que o primeiro foi o Adail Fernã galego, & mataram muitos mais ſenam fora Luis valente, que eſperou ſobelo porto ate os noſſos todos paſſarem, recolhendoſſe cõ muito eſforço, ficãdo ſempre entrelles, & os mouros que os ſeguiam. Auida eſta victoria Molei habraẽ ſe recolheo tomando o caminho do Farrobo, no qual per deſaſtre veo dar com elle dom Antonio maſcarenhas, que por ſer mancebo, & eſforçado, ſe adiãtou ſaindo primeiro da villa q̃ nhũa outra peſſoa quãdo dom Ioam acodio a eſte repique, & ſem ſaber por onde hia o guiou alli ſua ma fortuna com quatro de cauallo, com cuja vinda ſe acrecentou o contentamẽto da victoria a Molei Habrahem, que tratou muito bem dom Antonio, & ho meſmo fez elrei de Fez a quem o entregou, por ſer dos captiuos reſeruados a peſſoa do Rei, o qual faleceo de peſte no anno de Mil, & quinhentos, & vinta hũ, na meſma cidade de Fez.

Cap. XXX, *Dalgũas couſas que neſte tempo paſſaram em Azamor.*

COnfiando el rei dom Emanuel q̃ dom Aluaro de noronha o ſerueria bem em Azamor, lhe deu a capitania, & gouernança da cidade, onde chegou no mes de março neſte anno de M.D.xviii, no qual tempo erã os ſenhores, & xeques principaes da enxouia, ha bem mume, momoba, Ixum mahamed, bem ſolimam, bem daramam acrebedu ma arragho, & bem arragho, debaixo da capitania dos quais auia entã mais de xv mil de cauallo, tomada poſſe da capitania, logo no mes de Iunho ſe vieraõ fazer de pazes muitos mouros da xerquia doleidambram, de que eram os xeques principaes Amoz bemira, & mahamed bem hamed, ambos bons caualleiros, o meſmo fezeram os doleidambram da duquala, de que os principaes xeques eram Alebam, bem amam & Iobenbarabeia, & aſsi veio oleidaquo, cujos principaes xeques eram Mahamed bem ragal, & Side boſy, tambem veo Olei de bozide que eram os xeques principaes, Alebenthomi, & Side adu, homem muito ſabio antre elles como Caciz, veo mais Holei dezobet, de q̃ eram os xeques buſtabenferes, & beza, & abadela menamoz. A primeira couſa que dom Aluaro fez depois de ſer em Azamor foi mãdar Aluaro raphael, Alcaide mor da cidade com corenta, & cinco de cauallo ſaber,

notias de huns aduares que andauam alevantados, o qual indo junto de Muguroz, que he seis legoas de Azamor, encõtrou com huns mouros de cauallo, e por auer differenças entre os que Pero Raphael leuaua consigo, elle depois de tudo consultado se iriam buscar os Aduares, ou dariam naquelles mouros, acordou de os cometer, dos quaes tomou dous que lhe dixeram que os Aduares andauam muito afastados dalli, pelo que se tornou perà cidade sem ir mais adiante. Neste mesmo tempo, ahos xxvi dias de Abril deu dom Aluaro em huns Aduares na Enxouuia onde se chama Biçemez, de que era alcaide Nacerbenduma, de que captiuou duzentas, & cincoẽta almas, & matou muitos mouros, & trouxe passante de cento, & cincoenta cabeças de gado vacũ, o meudo deixou por lhe nam empedir a caualgada, se alguns mouros lhe saissem ao caminho apos isto aos xxvi dias de Iunho sahio da cidade o adail Vasco fernandez cesar cõ setenta lanças, com que à tres legoas da cidade deu em huns Aduares de q̃ captiuou oitenta mouros dos principaes, & lhes tomou muito gado, & outro despojo, com que se tornou Azamor, & logo no mes Dagosto mandou Antonio gõçaluez correr o campo com trinta de cauallo, & a Mugurez seis legoas da cidade achou huns mouros de pe com q̃ pelejou per hum bom espaço, mas em fin os desbaratou, & trouxe delles onze captiuos. Neste mesmo mes, & anno pediraõ certos Xeques dos de pazes a dom Aluaro que lhes desse algũas lanças de christãos, pera todos juntos irem a enxouia a abrir hum grande coual de trigo, q̃ teria mais de dous mil moios, perà o trazerem a cidade com os quaes (que seriam mil duzentos de cauallo, de que era capitam Side meimam magoto) mandou Ioam de freitas, com oitenta de cauallo, & grande carriagem de camellos, bois, & outras bestas de carga pera trazerem ho trigo ao que a mor parte destes mouros foi hum dia antes, pera abrirem as couas, o que fazendo apareceram obra de duzentos de cauallo enxouuios, os quais vistos se poseram a cauallo, cuidando q̃ era cilada, & que vinham atras muitos mais, ou estauam ja adiante, esperandoos em algum passo ao qual tẽpo chegou Iam de freitas, & dixe a Side meimam, e a Mozbeimira, & a Mahamed bem hamed Capitães destes mouros, q̃ era ho q̃ determinauam fazer, os quaes lhe dixeram que seu parecer era que se deuiam recolher contra o vao do rio, porq̃ auiã medo que aquella gente fosse mais da que parecia, mas Iam de freitas lhes dixe que o naõ fezessem, porque elle com os Christãos que com elle vinham, queria ir tomar falla daquelles mouros, o q̃ pareceo bem a Side meimaõ, mas nam a Amozbeimita, nem a Mahamed bem hamed, os quaes começaram logo de voltar as costas com os seus a quem mais de pressa iria, ficando os Christãos na traseira delles todos, tendo a força dos imigos que lhe vinham ladrando nas costas fazendo suas algazaras, como vencedores, em que mataram Anrrique queixada que era hum muito esforçado caualleiro, & hum mouro Dambram da Duquala per nome Ambraime bẽcide, por querer acodir a Anrrique queixada, este mouro era muito amigo de dom Aluaro,

Digitized by Google

uãro, q̃ por ſer bõ caualleiro ſentio muito ſua morte, & aſsi a Danrrique queixada. Desbaratados os noſſos per ſim meſmos, ſem os ſeguirem mais que aquelles duzentos de cauallo, ſe acolherã os mouros de pazes pera ſeus Aduares, e os chriſtãos com o alcaide Side meimam ſe foram Azamor, muito triſtes, & enuergonhados de virem fogindo, ſẽ auer cauſa pera fazerem hũ tamanho deſmancho.

Cap. XXXI, *De como elrei mandou Diogo lopez de ſequeira por Gouernador da India, & do que paſſou no caminho ate la chegar.*

TENDO Lopo ſoarez comprido o tempo de ſua gouernança, aſſentou elRei de mandar a India por gouernador Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimarães, pera o q̃ o mandou chamar per ſuas cartas, mas porque elle, depois de ſe andar fazendo preſtes em Lisboa, ſoube q̃ tinha el Rei paſſados aluaras de lembrança ha Lopo ſoarez, per vertude dos quaes, ſe lhe vieſſe a propoſito podia ficar na India mais tempo dos tres Annos que ja tinha vencidos, ſe eſcuſou deſta viagem, o q̃ elrei tomou bem, & auendo reſpeito as deſpeſas q̃ ja tinha feitas, & aos ſeruiços q̃ lhe fezera em Africa, & outras partes, & em eſpecial em Arzilla, & na tomada de Azamor, & na batalha dos alcaides, no que em tudo ſe achara com muita, & boa gẽte de pe, & de cauallo paga a ſua cuſta, lhe fez merce de dez mil cruzados pagos na caſa da contrataçam da India, & lhe fez depois outras merces de que ſe teue per ſatisfeito. Concluido aſsi eſte negocio, determinou el rei de mandar por gouernador a India Diogo lopez de ſequeira homem de q̃ muito cõfiaua, & que ocupara ja em muitas couſas de ſeu ſeruiço, de que algũas ficam appontadas neſta Chronica, pera a qual viagem mãdou aparelhar dez naos groſſas com que partio de Lisboa aos vinte, & ſeis dias de Março deſtanno de Mil, & quinhentos, & dezoito, os capitães deſtas naos erã elle de hũa, & das outras Rui de mello q̃ hia prouido da Capitania de Goa, dom Ioaõ de lima q̃ leuaua a de Calecut dom Aires da gama a de Cananor, Garcia de Sa, Gonçalo Roiz o grego dalcunha Iam gomez cheira dinheiro, Pero paulo, Lopo cabreira, & Ioam lopez aluino. Partido Diogo lopez de Lisboa cõ eſta frota que iriam mil, & ſeis centos ſoldados, ſendo na paragem do cabo de boa ſperança encontrou hum peixe agulha com o bico a nao de dom Ioam de lima, com tanta força q̃ o meteo pelo coſtado, & ao arrancar deixou hum pedaço delle mas a nao bauzeou tanto, em quanto o peixe eſteue aferrado, que pareceo a todos que eſtauam ſobre algum rochedo & tendoſſe ja por perdidos, acodiram a bomba, & acharam que nam fazia mais augoa que acoſtumada, no q̃ eſteueram ate que opeixe ſe deſaferrou & ſoubeſſe depois a verdade diſto em Cochim, dando pendor a nao, porque o bico que ficou encaixado na madeira do coſtado foi conhecido por de peixe agulha. Paſſado o cabo de boa ſperança chegou Diogo lopez a Moçambique, donde ſe partio logo perà India, & chegou a barra de Goa, aos oito dias de Setẽbro, & de ahi ſe foi a Cochim, & por nam achar Lopo ſoarez que era ido a ilha de Zeiland,

Digitized by Google

Zeiland, como se no capitulo seguinte dira, pousou em hũas casas de Lourenço moreno sem querer tomar posse da fortaleza, nem entender na gouernãça da India ate Lopo soarez vir, o que lhe foi mui bem contado de todos, por ser cousa desacostumada vsarensse entre taes capitães semelhantes comprimentos, por pela mor parte serem os homens tam sofregos de mandar que hum so dia deseu dominio nam padecem que se mesture com os daquelles, a que sucedem, em semelhantes cargos.

Cap. XXXII. *De como Lopo soarez foi a ilha de Zeiland onde se fez hũa fortaleza, & do mais que passou ate tornar a Cochim & dahi pera o regno.*

QVANDO lopo soarez partio de Portugal tres cousas lhe encomendou el rei dom Emanuel sobre todas a primeira q̃ fosse ao mar Darabia, a segunda, a armada de q̃ Fernam perez dandrade auia de ir por Capitam a China, a outra fazer hũa fortaleza na ilha de Zeiland no porto de Colũbo, & porque tinha ja comprido, com os dous primeiros encargos. Pera execuçã do terceiro ordenou hũa armada dezasete velas, em que entrauam sete gales, de que eram capitães Dinis fernãdez de melo, com quem hia Lopo soarez, Christouam de sousa, Emanuel de lacerda, Gaspar da sylua, Lopo debrito, Antonio de miranda dazeuedo, & Ioam de melo, & duas naos grossas carregadas de munições pera a obra da fortaleza, & oito fustas que trouxera dom Fernando de monrroi de Goa de que elle era capitaõ mas das outras, nem dos das duas naos, nam achei os nomes em nenhũa das lembranças que me desta viagem vicraõ ter as mãos. Iriam nesta armada mais de oitocentos soldados Portugueses, & algũs naires de Malabar, com aqual partio de Cochim no mes de Septembro deste anno de mil, & quinhentos, & dezoito, & por lhe o vento nam seruir tomou oporto de Gale, donde depois q̃ ahi steue hũ mes, & meo, por caso do vento lhe ser contrairo se foi ao de Columbo, q̃ sera deste obra de vinte legoas. Surta a armada, mandou Lopo soarez visitar elRei com alguns presentes, que lhe leuaua, & apos isso lhe mandou pedir q̃ naquelle seu porto de Columbo lhe deixasse fazer hũa fortaleza, pera nella ficarem alguns Portugueses de que lhe a elle, & seus vassallos auia de seguir muito proueito, o que lhe elrei concedeo facilmente, Neste lugar auia alguns mouros naturaes da terra, & outros estrangeiros, os quaes com receo de lhe os Portugueses tirarem o ganho de seus tratos, misturado com o natural odio que tem aos Christãos, deram a entender a elrei, q̃ o que Lopo soarez vinha buscar era tomarlhe seu regno depois de ter feita aquella fortaleza, porque assi o acostumauaõ fazer os Portugueses, onde quer que metiam pe. Elrei induzido per estes mouros nam somente negou a palaura q̃ tinha dada ha Lopo soarez, mas antes mandou prẽder alguns Portugueses que andauam seguros pela terra apos o que mandou naq̃lla noite fazer hũa tranqueira na ponta da ensеada, que era o mesmo lugar õde Lopo soarez determinaua fazer a fortaleza, a qual tranqueira a menhecco acabada

bada cõ bom quinham de bombardas de ferro,& espingardões, & muita gente que a guardaua começando logo de descarregar a artelharia contra a nossa frota,o que vendo Lopo soarez desembarcou com a mor parte da gente,ho q̃ se nam pode fazer com tam pouco perigo que os imigos nam feriſſem, & matasſem com ha artelharia alguns portugueſes,entre os quais foi Veriſsimo pacheco,mas em fim elles fogiram da tranqueira,& foraõ seguidos hum bõ pedaço,em que morreram muitos delles,o q̃ feito o gouernador se recolheo a frota pera mor segurança da gente, & ao outro dia tornou a sair em terra,onde sem nenhũa reſistencia mãdou fazer hũa trãqueira na ponta da enseada, que por ser estreita se assentou de mar a mar, o que sabendo elRei,& vendo que nam podia reſistir ao Gouernador se alli quiseſſe fazer fortaleza se lhe mandou desculpar do erro passado,& offerecer ajuda pera se fazer fortaleza,Lopo soarez lho agardeceo,dizendo ao messageiro que a fortaleza se auia de fazer,por lho assim ter mãdado elrei dom Emanuel seu senhor mas que elle se nam contentaua diſto,se nam que elrei deColumbo auia de ficar tributairo,&pagar cada anno de pareas a elRei dom Emanuel dez Elephantes, & quatrocentos bahares de Canella fina,& vinte anes com seus robins, dos q̃ se acham na ilha , o que tudo concedeo sem nenhũa replica,do q̃ se fezeram cõtractos assinados per elle, & pelos principaes de seu regno. Lopo soarez se lhe obrigou tambem per seus contratos , a lhe defender o regno,& assi os Gouernadores que apos elle viesſem ha India, como a vassallo delrei de Portugal, o q̃ assentado se começou de trabalhar na fortaleza. Neste tempo chegou dom Ioam da sylueira de Bengalla , que Lopo soarez meteo de posse da Capitania desta fortaleza,& a do mar deu a Antonio de miranda,o que feito ficando ja a fortaleza acabada se fez a vela perà India. com determinaçam de acabar de fazer a de Coulam, mas sabendo que era chegado Diogo lopez de sequeira se foi ha Cochim onde chegou em Setembro, & partio em Ianeiro de M. D.xix,pera ho regno com noue naos,com que chegou ao porto de Lisboa,em Iunho sem no caminho passar cousa de que se deu afazer mençam. Partido Lopo soarez, Diogo lopez começou dentender nas cousas q̃ lhe por entam pareceo serẽ mais necessarias ao seruiço delrei , pelo que despachou logo Cristouam de sousa com tres velas pera ir a Dabul , de que os outros capitães erã Rui gomez dazeuedo Deluas,& Lourenço godinho, que de caminho auiam de tomar outras duas velas em Goa,pera se todos ajuntarem cõ Ioã gonçaluez de Castelbranco, que ja mandara Lopo soares com outras tres velas. pera fazerem guerra aos daquella cidade que estaua aleuantada, & a dom Afõso de meneses,mandou sobella barra de Baticala,com tres velas, por tambem estar aleuantada, & nam querer pagar as pareas acostumadas, o que foi constrangido fazer com mais auentagem do que o dantes fazia, & Ioam gomez cheira dinheiro pera ir fazer hũa fortaleza na Ilha de Maldiua , onde o mataraõ mouros de Cambaia,que alli aportaraõ com tres naos, antes de ter feita a fortaleza.

Despe-

Digitized by Google

Despedidos estes capitães Diogo lopez de sequeira se foi de Cochim a Goa, passando pelas fortalezas de Calecut, & cananor, prouendo nellas, nas cousas q̃ entendeo serem necessarias. Como foi em Goa despachou logo Antonio de saldanha pera andar no cabo de guardafum, & no mar Darabia as presas, com mais quatro velas das q̃ trazia, & a Symaõ dãdrade despachou pera a China cõ hũa armada, a qual prouincia por mao trato q̃ fez aos da terra, deixou aleuãtada cõtra os Portugueses, como atras fica dito, & Antonio correa mandou a Malaca com duas naos, a quem deu comissam de ir de Malaca, com outras duas mais, que lhe daria Afonso lopez da costa, a Pegu por embaixador, pera assentar pazes, & amizade com o Rei, & a Garcia de Sa do porto depois destes capitaẽs partidos deu licença para ir com hũa nao a Malaca ao qual em chegando Afonso lopez da costa, por estar muito doente, entregou a capitainia da fortaleza, & se veo pera India, onde morreo em chegando a Cochim. Da viagem destes capitães todos, se for necessario direi ao diãte, mas por agora lhes abaste fazer delles mençam, pera se saber em que cargos seruiã naquellas partes da India.

Cap. XXXIII. *Do casamento da infante dõna Leanor com el Rei dom Emanuel, & do parentesco que entrelles auia.*

EL REI dom Emanuel, pelas cousas que atras apponte i determinou de se casar, pelo que sobcor de visitaçam, mandou Aluaro da costa seu camarceiro, pessoa de q̃ muito confiaua, a dar a bem vinda a dom Carlos, seu primo, Rei de Castella, Archeduque Daustria, & senhor dos estados de Flandres, que entam chegara daquellas partes a Hispanha, dando a entender q̃ com a visitaçam mandaua tratar dos casamẽtos do Principe seu filho com a Infante donna Leanor, filha del Rei Phelippe, irmãa deste dom Carlos, & da Infante dõna Isabel sua filha com o mesmo dõ Carlos cousa em que auia muitos annos que trabalhaua, & sobre q̃ mandara o lecenciado Pero de gouuea, aho Emperador Maximiliano, & a el Rei Phelippe seu filho pai deste Rei dom Carlos, no tempo que faziam guerra a dom Carlos derradeiro duque de Geldres, sobelo qual negocio mandara tambem Thome lopez dandrade que o entam seruia de feitor em Flandres, & o foi depois da casa da India ao Emperador Maximiliano, q̃ achou em Isprug cidade do condado de Tirol, & mandou depois com o mesmo negocio ao dito Emperador, Pero correa, o qual neste tempo ainda andaua naquellas partes de Flandres em sua embaixada, pelo Emperador entam ahi residir. Aluaro da costa teue Isto em tãto segredo que nunca se soube ao q̃ hia, senam depois de ter acertado este casamento, o que fez com tanta breuidade q̃ partindo pera Castella no mes de Outubro do anno passado de M. D. xvij. onde foi recebido como Embaixãdor, negoceou tambem que no mes de Maio deste de M. D. xviii o concluio em Saragoça, onde el rei dom Carlos entã estaua, & se fez disso o contrato, de q̃ as clausulas principaes sam as seguintes.

¶ Que el rei dom Carlos daua em casamento

mento a elrei dõ Emanuel com a Infante dõna Leanor sua irmã duzẽtas mil dobras douro Castelhanas, & de renda cadanno dous contos de res em sua vida della. E elRei dom Emanuel deu a Rainha sua molher em arras ha terça parte do docte, & quinze mil dobras Castelhanas douro cada anno, pera sua mantença, ate vagarem per falecimento da Rainha donna Leanor sua irmãa, as terras que possuia da coroa, & que ao filho baram mais velho que nacesse dantre ambos ficassem per falecimento delrei oitocẽtas mil dobras douro Castelhanas as quaes se lhe auiam de pagar quatro annos depois do falecimẽto delrei, sendo elle de idade de dezaseis annos, & nam o sendo o auiam dalimẽtar ate ser da dita idade sem se rebater nada das ditas dobras, & que falecendo este filho mais velho, ficariam as ditas oitocentas mil dobras a outro irmam se o ouuesse, & que nam ficãdo do matrimonio filho baram, & auendo filhas se daria a mais velha a metade da dita sõma de oitocentos mil dobras, & se lhe pagariam pela mesma maneira, & em caso que deste Matrimonio nam nasceesse filho baram, & ouuesse filha, ou filhas ficariam a filha duzentos mil dobras Castelhanas do mesmo valor, o qual contrato fezerã Guilhelme de Crui, senhor dexeures, & o doctor mestre Iaõ sauuage chãçarel mor delRei dom Carlos, & Aluaro da costa, & alem das quinze mil dobras Castelhanas que elrei daua cadanno a rainha donna Leanor sua molher pera despesa de sua casa, ouue por bem lhe dar do seu thesouro todolos vestidos que ella quisesse pera vso de sua pessoa, sem isso entrar no contrato, o qual assẽtado, & confirmado dambalas partes, Aluaro da Costa como procurador delrei dom Emanuel, & com titulo do embaixador recebeo a rainha em seu nome per causa do qual casamento se fezeram per espaço de quinze dias muitas festas, & jogos em Saragoça, onde entam elrei dom Carlos estaua, o author principal q̃ fez vir este casamento em effecto, foi o sobredito Guilhelme de Crui senhor dexeures, q̃ absolutamente gouernaua elrei dom Carlos, pelo qual seruiço lhe mandou elrei dom Emanuel dar hum rico presente, & o mesmo fez a sua molher, que veo a este regno, com a rainha, & a duas sobrinhas, do mesmo xeures q̃ tambem vieram com ella hũa casada com monsieur de Fienes no condado de Flandres, & outra que depois casou com mõsieur Antonio Marques de Berges, no ducodo de Brabante, & o mesmo fez a monsieur de Treginy, caualleiro da ordem do Tosam que veo por mordomo mor da rainha. Concluido o casamento a rainha partio de Saragoça, & per suas jornadas, com os senhores q̃ a acompanhauam chegou a raia de Portugal nomes de Nouembro deste anno de Mil, e quinhentos & dezoito. Esta senhora dõna Leanor era tam chegada em parẽtesco a elrei dom Emanuel, que senam poderam casar sem dispensaçam do Papa, porque ella era filha delrei dom Phelippe, & neta do Emperador Mamiliano, filho do Emperador Fedrique, & da Emperatriz donna Leanor sua molher, filha delrei dom Duarte, filho delrei dom Ioam da boa memoria primeiro do nome, pelo qual conta el rei dom Ema-

Digitized by Google

Emanuel caia em ſobrinho a eſta Empe ratriz, porque era filho do Infante dom Fernando filho do meſmo rei dom Duarte, & irmam delrei dõ Afonſo quinto alem deſte parenteſco, tinhaõ outro, po ſto q̃ mais remoto, porque eſte Empera dor Maximiliano caſou cõ madama Ma ria, filha do Duque Charles de Borgo nha, filho do duque Phelipe dalcunha o bom, & de ſua molher madama Iſabel, fi lha do dito rei dom Ioam da boa memo ria, p elas quaes razões o matrimonio ſe nam podia conſumar, ſem diſpenſaçam do Papa como ſe fez.

Cap. XXXIIII. *Do recebimento que ſe fez a Raiuha em caſtello de vide, per onde en trou em Portugal, & do que ſe mais paſ ſou ate chegar a villa Dalmeirim.*

AS NOVAS deſte caſamento chegaram a el Rei eſtando em Lisboa, com que elle foi mui alegre mas o Principe, & alguns ſenho res, & fidalgos do regno ho tomaram mal, o que el Rei entendendo mandou hum dia chamar os que ſe entam acha ram na corte, & lhes fez hũa falla em q̃ deu razões de que todos ficarão ſatisfei tos, ſaluo o Principe, q̃ nunca diſſo mo ſtrou ter goſto, nem contentamento, ha qual falla acabada, lhe forã todos beijar a mão, o Principe primeiro, & logo o In fante dom Afonſo cardeal, apos elle o In fante dõ Luis, & dom Fernando, porq̃ os Infantes dom Anrrique, & dõ Duarte eram tão moços q̃ nam forã preſentes a eſte auto, apos os Infãtes foi o duque de Bragança dõ Iaimes, & logo dõ George filho baſtardo del rei dom Ioam ſegun do, meſtre de Sanctiago, & de Auis, duq̃ de Coimbra, & dõ Ioam ſeu filho Mar ques de torres nouas, & dom Fernando de meneſes Marques de villa real, & ho Arcebiſpo de Lisboa dõ Martinho da coſta, & o Biſpo de lamego, dõ Fernãdo de vaſcogoncelos de meneſes, & o do fũ chan dom Martinho de portugal q̃ deſ pois foi Arcebiſpo do meſmo titulo, & primas das Indias orientaes, os outros ſé me lembrar da precedẽcia foraõ o Con de de Vimioſo, o de Penella de Abrãtes de Tarouca, de villa noua, o Viſcõde de de villa noua de cerueira, o baram Dal uito dõ Diogo lobo veador da fazenda Antonio dazeuedo Almirãte do regno, dõ Vaſco da gama almirãte do mar da India, lá da ſylua regedor da caſa da ſup plicaçam, dõ Antonio de noronha, eſcri uam da puridade q̃ deſpois foi Conde de linhares irmam de dom Fernando de meneſes marques de villa Real, & dom Diogo de noronha, & dom Anrrique de noronha ſeus irmãos dom Aluaro de ca ſtro gouernador da caſa do ciuel, dom Pedro de caſtro veador da fazenda, dõ Fernando de caſtro dalcunha magro dõ Antonio dalmeida cõtador mor, dõ Nu no emanuel guardamor delrei dõ Aluaro dabrãtes meſtre ſalla, George de mel lo porteiro mor, Vaſqueanes corte Real veador deſua caſa, Rui telez de meneſes mordomo mor que fora da rainha don na Maria, dõ Duarte de meneſes capitã de Tãger, Pero correa, Ioã de mẽdonça dõ Antaõ capitão de Lisboa, dom Ioam maſcarenhas capitam dos ginetes, Simã de miranda deuora camareiro mor, & guardamor daInfante dõ Anrriq̃, Ioã de ſaldaña veador q̃ fora da caſa da Rainha donna

Digitized by Google

dõna Maria, Triſtam da cunha, dom Geor ge deça, dom Pedro de caſtelbranco, Ioã lopez de ſequeira, dõ Luis coutinho Luis de brito, dõ Garcia de noronha, dõ Martinho de noronha, Garcia de ſouſa chicorro, dõ Phelipe lobo, Criſtouã correa, Gabriel de brito, Antonio carneiro ſecretairo, & do cõſelho delrei, Fructos de Goes ſeu guarda roupa, & depois deſtes ſenhores, & fidalgos teré beijada ha maõ a elrei, lha beijamos Pero carualho & eu, q̃ andauamos ainda é pelote no paço, porq̃ neſta caſa ſenã permetio entraré em pelote mais q̃ nos ábos, o qual Pero carualho foi depois guardaroupa del rei dõ Ioã terceiro, & prouedor mor das obras do regno, a porta tinha Gaſpar gõçaluez de riba fria, porteiro da camara delrei, q̃ deſpois em tẽpo do meſmo rei dõ Ioã terceiro veo a ſer alcaide mor da villa de Sintra de juro. As nouas deſte caſaméto derão a elrei no começo do mes de Iulho deſtãno M.D.xviii, & logo no mes Dagoſto, por caſo da peſte q̃ entam começou em Lisboa, ſe foi a Sintra cõ todo da ſua caſa, & dahi a Collares, & a torres vedras, onde ſteue algũs dias ordenando couſas q̃ cõpriaõ pera ſeu recebimẽto, o q̃ acabado ſe foi pera almeirim, & deixãdo neſte lugar os Infantes ſeus filhos, & filhas, ſe foi cõ o Principe ao Crato, pera ahi ſperar a rainha ſua molher, aqual chegou a raia de portugal aos xxiii do mes de nouẽbro, acõpanhada do Duq̃ Dalua do Biſpo de cordoua, do Biſpo de Plazẽça, do cõde de mõte agudo, do cõde Dalua de liſta, & do Almiráte das Antilhas. Os ſenhores de Portugal q̃ a foram receber a raia, foraõ o Duq̃ de Bragãça, dom Luiz, o arcebiſpo de Lisboa, dõ Martinho da coſta, o Biſpo do porto, dõ rodrigo de mello Cõde de Tẽtugal, q̃ depois foi Marques de ferreira, dõ Martinho de Caſtelbranco, Cõde de villa noua, todos em muito boa ordẽ, & por apoſentador mor Diogo lopez de lima, & outros muitos fidalgos que elrei pera iſſo eſcolheo. O lugar onde ſe todos ajuntará, foi apar do ribeiro de Seuer, q̃ demarca eſtes dous regnos, ficando os Caſtelhanos de hũa banda delle, & os Portugueſes da outra, ſem ſe moueré. Stando aſsi todos, ſem auer outra mais fala, q̃ muito ſtrondo de trõpetas, atabales, & charamellas, de hũa, & da outra parte o Conde de villa noua paſſou o ribeiro, & foi beijar a mam a rainha, q̃ eſtaua entre o Duque Dalua, & o Biſpo de Cordoua, apos o Conde de villa noua foi ho de Tẽtugal, & o Biſpo do Porto, & per derradeiro o Arcebiſpo de Lisboa, apos eſtes ſenhores ſeguio a gẽte nobre, o q̃ acabado ha rainha paſſou o ribeiro, jũto do qual ha ſtaua o Duq̃ de Bragãça, ſperãdo, cõ ſua gente bẽ ordenada, porq̃ elle leuaua dos de ſua caſa mais de trezentos de cauallo & cẽ alabardeiros. A outra gente de cauallo, com a q̃ leuauam os Biſpos, Condes, fidalgos, e caualleiros, paſſaua de dous mil. Como a Rainha paſſou o ribeiro o Duque ſe deceo do cauallo fazendolhe ſua diuida reuerencia, a quem o Duque Dalua pergũtou ſe trazia procuraçã del Rei dom Emanuel pera receber ha Rainha donna Leanor em ſeu nome, a qual lhe logo moſtrou, & foi lida em alta voz, & dada ao Duque Dalua pera ſua guarda, per cuja virtude tomou logo a Rainha pelo cabo de hũa cadea douro q̃ trazia no braço, & a entregou ao Duq̃

Digitized by Google

O q̃ feito ſe deſpediram hũs dos outros, cõ a Rainha entrarão o Biſpo de Cordoua,& Monſieur de Tregeny, q̃ vinham por embaixadores, o Marques de villa Fráca,com o prior de S.Ioam,& o comẽdador mor dalcantara, filhos do duque Dalua,o Conde de monte agudo q̃ acõpanharam a rainha ate o crato,donde ſe tornarã mui ſatisfeitos da boa cõpanhia q̃ lhes elRei fez,o Biſpo de Cordoua,& ſeñor de Tregeny foram cõ a rainha ate Almeirim.Eſte dia q̃ ſe deſpediram hũs dos outros veo ha Rainha dormir ao caſtello devide,onde eſteue hũ dia,& ao ſeguinte ſe foi ao Crato,depois da rainha ter ceado chegou el rei as noue horas da noite, o qual ha Rainha veo receber no peitoril da eſcada da ſala,onde ſe fezerã ſuas corteſias como dẽtre marido,& molher, o q̃ feito, o Principe q̃ vinha cõ el Rei quiſera beijar a mam a Rainha,mas ella lha não quis dar,poſto q̃ o Principe niſſo inſiſtiſſe, apos o Principe lha beijou dõGeorge,duq̃ de Coimbra,Meſtre de Sãctiago,& de Auis,& porq̃ a rainha como dixe,tinha ja ceado ouue logo na meſma ſala,ſeram neſta meſma noite os recebeo o Arcebiſpo de Lisboa. Paſſados dous dias,em q̃ ouue muitas feſtas jogos,& danças,ſe deſpediraõ os ſenhores de Caſtella,& elRei cõ a Rainha vierão dormir a ponte do Sor,& ao outro dia a Chamuſca,no qual lugar eſtiuerão dous dias.Dalli ſe foi elRei a Almeirim,dõde os Infantes dõ Luis, dõ Fernando, & dõ Afonſo Cardeal de Portugal a ſairam a receber hũa legoa da villa,acõpanhados dos Biſpos de Lamego,& Viſeu,Conde de Marialua,& da feira, cõ muita gente de cauallo,os Infantes em chegãdo a rainha ſe apearão, e forão para lhe beijar a mão,a qual ella não tão ſomẽte lhes naõ quis dar,mas antes lhe fez muitacorteſia & ſobre todos ao Cardeal,per caſo da dignidade, apos os quais lha beijarã os Biſpos,condes,& os mais q̃ então poderaõ chegar onde ella eſtaua,q̃ foraõ poucos pela grãde preſſa q̃ auia aſsi de gẽte,aſsi de pe como de cauallo, deſte lugar abalarã com trõbetas,atabales,& charamellas ſem ceſſarem ate almeirim, onde as Infantes,dõna Iſabel,& dõna Beatriz,acõpanhadas do duque deBragãça,& dos cõdes de portalegre Tarouca, & do Vimioſo ſtauã eſperãdo a rainha ao pe da ſcada da ſalavelha,q̃ ſaia ao terreiro,mas é a rainha chegãdo vẽdo q̃ faziã as Infantes moſtra de q̃rerem ſairfora dos degrãos pera a iré receber,ſe láçou de hũa faca bráca,muito fermoſa em q̃ vinha,cõ tanta preſſa q̃ as foi tomar ainda nos degraos,õde as Infantes lhe fezeram corteſia,cõ os geolhos ate o chão, tomãdolhe a mão pera lha beijar,o q̃ ella per nenhũ modo quis cõſentir,mas ãtes as abraçou & aleuãtou cõ muito gaſalhado, & corteſia,apos as Infantes lhe foi beijar a mã dõna beatriz filha do Cõdeſtabre dom Afonſo ja defuncto,a qual ella abraçou, & lhe fez bõ gaſalhado,apos ella ſeguio dõna Iruira camareira mor que fora da rainha dõna Maria,&o foi depois ſua,& aſsi todallas damas per ſua ordem,q̃ ſtauão mui bẽ atauiadas,& não menos fermoſas q̃ as q̃ vinham com a rainha, poſto q̃ o foſſem aſſaz.Elrei meſmo eſtaua dizendo a rainha os nomes de cada hũa dellas,muito alegre,& riſonho,o q̃ acabado ſr foraõ todos a capella fazer oraçã no qual dia por ſer veſpora doApoſtolo ſancto

Digitized by Google

ſancto Andre, ouue veſperas, & depois de cea ſeram, & ao outro dia depois de acabada a miſſa, elrei recebeo a ordem do Toſam, q̃ lhe el Rei de Caſtella dom Carlos ſeu cunhado mandou, em ſinal de amizade, com hũ colar douro das inſignias da ordẽ, que ſam foziz encadeados, & hum verlo afeiçaõ de pelle de carneiro com a cabeça, cornos, pes, & mãos q̃ pendem deſte collar. Eſta ordem fundou dom Phelipe duque de Borgonha, o bom dalcunha de q̃ ja falei a imitaçaõ do verlo dourado de Iaſom, & de ſuas perigrinações cõ prepoſito de paſſar ha terra ſancta fazer guerra, aos turcos, o q̃ não fez por lho ſtoruarem outros negocios, & achar pera iſſo pouca ajuda, & fauor no Papa, reis, & principes chriſtãos. Depois de elrei ter tomada eſta ordem eſcreueo a Iam brandam, natural do porto comendador da ordem de Chriſto, q̃ o entam ſeruia em Flandres de feitor, q̃ mandaſſe fazer perà Capella deſta ordẽ do Toſam hum pontifical de pãno rico douro cõ ſeus ſabaſtros borlados, em q̃ ſe poſeſſem as armas, & inſignias deſte regno, o qual ſe fez pelos melhores officiaes de toda aquella prouincia, & eſtãdo eu em Flãdres no ãno de M,D,xxiiii ſe apreſentou na capella do Toſam, que eſta na Egreja do Sablõ na villa de Brucellas, o qual he o mais rico, & melhor obrado de quantos eu tenho viſto, excepto o que elrei mandou ao Papa Leã, per triſtam da cunha. Eſteue elrei em Almeirim com toda ſua corte, em grandes feſtas, de touros, canas, ſerões, & outros paſſatempos até o começo do veraõ em que ſe foi pera Euora.

Cap. XXXV. *Do que ſe paſſou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo ahi eſteue & depois que partio perà India ate fim deſte anno de mil, & quinhentos, & dezoito.*

POSTO que dom Aleixo de meneſes eſteueſſe ẽ Malaca, & Fernam perez dandrade, cõ a armada q̃ trouxe da China, nem por iſſo deixaua elrei de Bintã de proceder na guerra, de q̃ a cidade recebia muito dãno, & os Portugueſes afronta, pelo q̃ ordenou dõ Aleixo por quanto leuaua regimento de Lopo ſoarez que todo o tempo q̃ alli eſteueſſe nam ſaiſſe da fortaleza apelejar, que o fezeſſe Afonſo lopez da coſta capitão della debaixo de cuja bandeira forão Duarte de mello capitam do mar, dõ triſtão de meneſes, dom Rodrigo da ſylua, dom Emanuel ſeu irmã, Aluaro de ſouſa, Franciſco pereira, Duarte furtado, George botelho, Emanuel falcã Antonio lobo falcam, Diogo pachequo pero de faria, Symã dalcaçoua, George maſcarenhas, & outros Capitães, cada hum em ſua galeota, bateis, & outros nauios da terra, em q̃ hiã mais de trezẽtos ſoldados Portugueſes, & tres mil Malaios, de q̃ erã capitães o Bandara, & o Laſcar, os quaes todos chegarã a tiro de bõbarda da fortaleza q̃ eſte rei tinha feita em Muar, mas por a mare ſer vazia não poderã paſſar adiãte, pelo q̃ eſperãdo a enchẽte ſepoſſerã as bombardadas, ao q̃ lhe os imigos reſpõderam tambẽ q̃ mataram algũs dos noſſos, aſsi malaios, como Portugueſes, entre os quaes foi Aluaro de ſouſa cunhado Dafonſo lopez da Coſta, cõ tudo elles ouuerã de paſſar adiante como ho tinham determinado.

Digitized by Google

senaõ se desmanchara per palauras q̃ ou uerão Afonso lopez da costa & George mascarenhas, por serem de calidade que foi necessario tornarẽsse todos para a cidade, sem fazerẽ nada do a q̃ hiã. Elrei de Bintam sem saber o dãno q̃ os nossos receberã, porq̃ dos seus lhe matarã muitos neste jogo de bõbardadas, vẽdo q̃ de rosto a rosto tinha o negocio mal parado, determinou de o fazer per engano, para o efecto do q̃ mandou pedir paz a dõ Aleixo, q̃ lhe elle cõcedeo de boa võtade, por ẽ Malaca auer falta de mantimẽtos, a qual assẽtada, & descuidados os portugueses & assi os da terra da treiçã q̃ elrei de bintã ordenaua, comunicauão cõ os seus como cõ amigos, em tãto q̃ vinhã a cidade, & os mais conhecidos a fortaleza, onde lhes fazião bom gasalhado. Stando isto deste modo elrei de bintam fez prestes setenta lancharas bem artilhadas, & concertadas, & mandou q̃ se fossem denoite a ilha das naos, & per terra mandou mais de dous mil soldados para darẽ na fortaleza, & o mesmo a mesma ora fezeram as lancharas na ilha, onde matarã algũs dos nossos, q̃ descuidados de tamanha treição estauam dormindo, & poserão fogo a algũas naos, & nauios q̃ ahi estauão, q̃ fez pouco dãno por estarem molhados dagoa q̃ chouera aquella noite, este negocio senão pode tratar cõ tanto silencio, que a grita dos q̃ matarã, & feriram, & doutros que fogiram, naõ fosse ouuida na cidade, ao que dom Aleixo mandou acodir por alguns dos capitães, que por ser mare vazia nam poderam chegar a ilha, mas depois que creceo, & os imigos viram que nam podiam fazer mais do que tinham feito se recolheram, o que os nossos vendo se foram pera cidade ja a oras de meio dia & com quanto viessem tarde, chegaraõ a tempo, porque os que elrei de Bintam mandara per terra, com outros que auia na cidade, que eram nesta conjuraçam, deram de madrugada na fortaleza com tanto impeto, que a poseram em aperto os quaes em vendo os nossos, que tornauam da ilha das naos, começaram dafloxar, recolhendosse poucos ha poucos pera o lugar donde vieram, cõtra os quaes sairam logo os mais dos Portugueses que estauam na fortaleza, que juntos começaram de tratar os imigos de calidade, que tomaram por partido deixarem o campo, ficando delles muitos mortos, & captiuos, sem lhes valer o socorro que nesta peleja (depois dandarem trauados) lhe elRei de Bintam mandara de gente & Elephantes, mas posto que desta vez fossem desbaratados, nem por isso desistio elRei de mandar cometer sete dias continos a fortaleza, nos quaes todos os Portugueses se defenderam mui esforçadamente, saindo taõ a meude fora della a dar rebate aos imigos ate que teueram por melhor partido deixar o cerco que proceder nelle, do que mais indignado el Rei de Bintam nam cessaua de proceder na guerra per mar, com que tinha posta a cidade em tanta carestia de mantimentos, que começaua algũa gente de morrer a fome, o que vendo dom Aleixo determinou de lhe mandar tomar esta fortaleza, ou tranqueira de Muar, porque fazendoo, tinha por certo, que desisteria por aquella vez da guerra, & se iria pera Bintam, aos quaes pensamentos lhe acodio Deos per

modo

Digitized by Google

modo bem desuiado do que podera cuidar, o qual Senhor Deos parece q̃ inspirou neste tempo em hum Iao, homẽ nobre, & rico, que se fosse viuer a Malaca, o q̃ pos em obra trazendo comsigo tres jungos carregados de muita fazenda sua escrauos casados, & solteiros, este Iao em chegãdo a costa de Malaca, foi tomado, & leuado a elrei de Bintam, ao lugar de Pago, o qual fez tanto cõ elle, que se foi pera aquella villa cõ sua molher, & casa com a qual por ser muito fermosa el rei veo ater conuersaçam, pelo q̃ pera mais a sua vontade comprir seus desejos encarregaua este Iao nos negocios desta guerra dandolhe a capitania dalgũas lãcharas, com q̃ trataua mal os nossos porque era mui esforçado caualleiro, finalmente que por suspeita q̃ elle teue dos amores de sua molher com elrei de Bintam, ou per qualquer outro desgosto, elle se veo lançar na nossa fortaleza, & per sua industria a trãqueira de Muar foi tomada, com cento, & vinte Portugueses, & algũs Malaios que dom Aleixo a isso mãdou per mar, & per terra, no qual negocio o mesmo Iao foi morto de hũ tiro dartelharia dos imigos, & muitos dos da terra nossos amigos, & alguns portugueses, & a Emanuel falcã, q̃ era capitã da gẽte que hia per terra, quebraram hũa perna, cõ hum tiro de bõbarda de que logo caio como morto, em cujo lugar elegeram Diogo pacheco, no qual feito se acharam Emanuel pacheco, irmam de Diogo pacheco, Antonio lobo falcam, Diogo brandam do porto, & Ioam fernandez escriuam da nao de dõ Aleixo, e Iam guedez ambos de Santarem. Na trãqueira se acharã mais de setẽta tiros dartelharia, & muitas armas, & outras monições de guerra, o q̃ tudo se leuou a nossa fortaleza. Isto assi acabado, dom Aleixo despachou dõ Tristã de meneses pera as ilhas de Maluco, como o trazia per regimento de Lopo soarez, & elle se partio perà India no começo de Dezembro de Mil quinhentos, & dezoito, com quem se foi a mor parte da gente q̃ estaua em Malaca, por Afonso lopez da costa ser homem forte de condiçam, & estarẽ escandalizados muitos homẽs nobres, & hõrrados delle. Partido dom Aleixo, el rei de Bintam começou denouo a guerra, & teue a fortaleza cercada por espaço de xvii dias, cõ mais de tres mil homẽs, & per mar mandou muitas lanchãras, que no porto poseram fogo ha duas naos de mercadores nossos amigos, & a hũa nossa gale q̃ alli estaua desenxercada, ao que acodindo os nossos, se pos fogo per desastre a poluora na lanchara de Gabriel gago, de que ardeo toda supitamente, & todolos que hião nella se foram ao fundo por andarem armados, & a Diogo mendez Capitam doutra lanchara leuaram a cabeça com hũa bõbardada, com tudo o fogo que andaua has naos, & gale foi apagado, pelo que os estauam sobre a fortaleza vendo a grande resistencia que lhe os nossos faziam, & quam mal os tratauam com ha artelharia, & a ferro todalas vezes que sahiam fora, & que o Bandara, & o Lascar com muita gente da cidade lhes faziam tambem muito dãno aleuantaraõ ho cerco, & se forã pera õde el rei de Bintã estaua que por entam desistio desta guerra na qual morreram dezoito Portugueses em que entraram os dous capitães no-

meados,& dos imigos segundo se soube no mar, & na terra, morreram mais de quatrocentos,& foram captiuos muitos entre osquaes entrou hum filho de hum senhor do regno de Siam, pelo resgate do qual seu pai mandou a Afonso lopez da costa hũ grãde jungo carregado de mantimentos,de que por então auia em Malaca muita necessidade.

Cap.XXXVI. *Em que se trata da armada que este anno foi a India.*

O INTENTO delrei dõ Emanuel foi sempre buscar modos perque podesse tolher aos mouros a nauegação do mar da Arabia perà India,& tomar luda,& destroilla,& assi de fazer hũa fortaleza em Diu,pelo qual respeito mandou, este anno de mil quinhentos,& dezanoue,dezaseis naos a India,em que hia muita,& boa gente Portuguesa,os mais delles,homes nobres,& bons soldados,destas naos que partirem em Abril deu a capitania a George dalbuquerque,a quem tambem fez merce da capitania de Malaca, na vagante de Afonso lopez da costa,os outros capitães eram dom Diogo de lyma, Lopo de brito, que hia prouido da capitania de Zeiland,Emanuel de sousa,Pero da sylua,Diogo fernandez de Beja que leuaua a capitania da fortaleza que el rei mandara fazer em Diu, Cristouam de mendonça,Francisco da cunha, dom Luis de guzmam Castelhano, casado nestes regnos q̃ leuaua hum fermoso galeã, o melhor artilhado de quãtas naos auia nesta frota,loã roiz dalmada,Garcia chainho, q̃ hia prouido da feitoria de Malaca,Gõçalo roiz correa,o doctor Pero nunez q̃ hia por veador da fazẽda da India,isẽto do gouernador,Raphael cathanho, Raphael perestrello,& Diogo caluo,natural Dalanquer,capitaõ de hũa nao de dõ Nuno emanuel,q̃ auiaõ de ir todos tres a China,destas naos a de dom Diogo de lima, arribou a Lisboa a tempo q̃ nam pode seguir viagẽ, & dõ Luis de guzmã se aleuantou cõ o galeã,fazendosse cossairo,no qual trato fez muitas cousas indignas de homem nobre,q̃ por serẽ tais naõ digo,remetendo o lector ao q̃ disso contam Iam de barros,& Fernam lopez de castanheda nas suas historias da India. O galeam de Emanuel de sousa nam foi a India,porq̃ a elle o mataram mouros, cõ mais de quarenta Portugueses no porto de Mantua, indo para Melinde buscar mantimentos, & outras cousas de que tinha necessidade,& o galeaõ depois delle morto foi ter a hũa ilha q̃ està apar de Quiloa,onde deu a costa, & os mouros nam contentes de roubarem o que nelle hia mataram todolos Portugueses,sem darem vida a nenhũ delles, saluo a hum moço que era sobrinho do mestre q̃ elrei de Zazibar recolheo. George dalbuquerque inuernou em Moçãbique com noue naos,porque as quatro de que eram capitães Lopo de brito,Pero da sylua,loam roiz dalmada, & Francisco da cunha passaram a India, & forã ter a Cochim a tẽpo q̃ se andaua Diogo lopez de sequeira fazẽdo prestes pera ir ao mar Darabia,pelo que por ter necessidade de gente,& fustalha,parecẽdolhe q̃ George dalbuquerque inuernaria cõ as outras naos em Moçãbique lhe despachou logo Gõçalo de loule em hũ nauio

per

Digitized by Google

per quem lhe mandaua dizer que o fosse buscar ate o porto de juda, pera onde estaua de caminho. Esta armada em que Diogo lopez foi ao mar Darabia se acabou de aperceber muitos dias antes que partisse, & porque Miliquiaz senhor de Dio dissimuladamente mandaua suas fustas fazer todo o mal que podessem aos Portugeses, & a seus amigos, determinado diogo lopez de acodir a isso mádou Cristouam de Sa cõ tres gales, de q̃ elle era capitã de hũa, & das outras dõ George de meneses, & George barreto de beja, o qual depois q̃ fez algũas presas na costa de Cãbaia, se tornou a Goa no mes de Ianeiro como lhe Diogo lopez mandara, & apos elle chegou Antonio de saldanha, q̃ elle despachara pera o cabo de guardam, onde tambẽ fez mui boas presas, neste tempo em q̃ estes capitães andauã darmada se foi Diogo lopez de sequeira a Coulam, onde steue tres meses dando ordem a algũas cousas q̃ cõpriaõ a seruiço delrei, no qual tẽpo se acabou a mor parte da fortaleza, & por se chegar o tẽpo da viagem q̃ auia de fazer, se tornou a Goa, onde depois de ter ido a Cochim, & tornar, ajuntou toda a armada, com que partio o Anno seguinte de M.D.xx. como se em seu lugar dira.

Cap. XXXVII. *De como Fernam de magalhães deu a entender a elRei dõ Carlos q̃ as ilhas de Maluco, & banda caiam na sua demarcação. & q̃ iria a ellas sem tocar nos limites da nauegaçam de Portugal.*

FERNAM de Magalhães, de quem ja nesta Chronica fiz mençam, foi homem de boa casta, & que andou nos liuros dos moradores da casa delrei dom Emanuel em bom foro & o seruio nas partes Dafrica, & na India, onde se achou com Afonso dalbuquerque na tomada de Malaca, dando sempre de sim a conta que soem dar os homens que a tem com a hõrra, ao qual pareceendo que pelos seruiços que tinha feito, merecia a el Rei acrecentamento de sua moradia, que he a merce que hos Portugueses neste tempo mais estimam de seu Rei por lhe ficar como por herãça pera seus filhos, & descendentes, trabalhou muito no requerimento desta moradia, pedindo a elrei que lhe acrecẽtasse mais duzentos reaes por mes, que he meo cruzado douro, o qual cruzado val agora quatrocentos reaes brãcos de seis septis no real, ao que el rei saio com hum tostam por mes, do que se nam cõtentando, & conhecendo em el rei que desgostaua delle por este respeito, e por alguns reportes q̃ lhe delle fezeram, do tempo que o esteuera seruindo em Azamor, se desnaturou do regno tomando disso stromentos publicos, & se foi a Castella seruir elrei dom Carlos, a quẽ deu a entender que as ilhas de Maluquo, & banda estauam nos limites das demarcações feitas entre el Rei dom Fernando, & a rainha dõna Isabel rei de castella, & elrei dom Ioam de Portugal, segundo do nome, & pera mais confirmar isto leuou consigo hum Rui faleiro portuges, homem q̃ fazia profissaõ de Astrologo, & Mathematico, estes ambos forã ter a Saragoça no anno de Mil, quinhentos, & dezoito, os quaes elrei dom Carlos, com seu conselho ouuio muitas vezes, & a Fernam de magalhães, mais por

Digitized by Google

fallar melhor nas cousas do mar que ho faleiro, ao que acodindo Aluaro da costa, que la andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leanor, de q̃ ja tratei, falou sobrisso a elrei dom Carlos, trazendolhe a memoria as alianças, & parentesco delle com os Reis de Portugal, & sobre tudo o do casamento da Infante sua irmã com el Rei dom Emanuel, & outras razões que moueram el Rei a querer desistir desta empresa, mas os do seu conselho lho contrariaram, & sobre todos o Bispo de Burgos que quaveo com a Rainha pelo que elrei nã pode al fazer senam comprir com o que tinha prometido a Fernam da magalhães & a Rui faleiro, que era darlhes embarcaçam pera fazerem esta viagem, do q̃ logo Aluaro da costa auisou elrei per suas cartas, que sobrisso teue conselho em Syntra onde entam estaua, no qual forã dom Iaimes Duque de bragança, dom Ioam de meneses Conde de Tarouqua, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei, & dom Fernando de Vascogonçelos de meneses Bispo de Lamego capellam mor delrei, que depois foi Arcebispo de Lisboa, em q̃ o parecer delRei, do duque, & do Conde foi que nam mandassem chamar Fernam de magalhães, por nam dar ocasiam de outros fazerem o mesmo, mas o Bispo dixe que seu parecer era, que o mandasse el Rei chamar, & lhe fezesse merce, ou o mandasse matar, porque o negocio q̃ começaua era muito perjudicial ao regno, & seria ainda causa de muitos males, & damnos, cõ tudo a resoluçam foi que naõ fezessem. Sobre este negocio falou Aluaro da costa em Saragoça muitas vezes a Fernam de magalhães, & achando nelle vontade de se tornar pera o regno, escreueo hũa carta a elRei que eu vi, que ho deuia de recolher por ser homem de grandes spiritos, e muito pratico nas cousas do mar q̃ do bacharel Rui faleiro naõ fezesse cõta, porq̃ ãdaua quasi fora de seu siso, mas nẽ isto aproueitou pera se não effectuar hum tamanho deseruiço a Coroa destes regnos, de q̃ se tãtos desgostos, & gastos depois seguiram, & tanta fama ao mesmo Fernam de magalhães, q̃ todo omar da banda do Sul, & o estreito que descobrio, per onde la passou, se chamam do seu sobre nome, & chamaraõ ate fim do mundo. Assi que procedendo Fernão de magalhães, & o faleiro neste negocio se vieram a contractar com elRei dõ Carlos, sobela viagem que auiam de fazer, de que os pontos principaes sam os seguintes.

Primeiramente que Fernam de magalhães caualleiro Portugues, & o bacharel Rui faleiro, outro sim Portugues podessem nauegar pelo mar Oceano, dẽtro dos lemites, & demarcações de Castella, pera oque lhe elrei dom Carlos dua poder, & licença.

Porque nam seria rezam que descobrindo elles ilhas, & terras se lhes atrauessassem outros a fazer o mesmo q̃ era sua merce de por tempo de dez ãnos nã dar licença a pessoa nenhũa pera ir descobrir pelo caminho, & derrota q̃ elles fezessem, reseruando q̃ seus capitães q̃ tinha nas prouincias do mar do Sul podessem ir buscar o estreito daquelles mares dandolhes elles pera isso licença, & que querendo os ditos Fernã de magalhães, & Rui falleiro ir descobrir tãbem pera aquella

Digitized by Google

aquella parte o que ainda nam era descuberto, que lhes daua pera isso licença, os quaes descobrimentos fariam, cõ tanto que nam descobrissem nem fezessem cousa nenhũa nas determinações, & limites del rei de Portugal, seu muito amado tio, & irmam nem em seu perjuizo, saluo dentro dos lemites da demarcaçã de Castella.

Que de todallas terras, & ilhas q̃ descobrissem rebatidas as despessas que sobrisso fezessem lhes fazia merce da vintena, assi das rendas, como dos direitos, & outra qualquer cousa com titulo de adiantados, & regedores das ilhas, & terras que descobrissem, pera elles, & pera seus filhos erdeiros de juro pera sempre ficando o senhorio supremo pera el rei, & pera seus descendentes.

Que depois de tornarem desta primeira viagem lhes fazia merce de leuarem, ou mandarem leuar cada anno as ilhas, & terras q̃ descobrissem mil cruzados empregados a sua custa delles, nas mercadorias q̃ lhes aprouuesse, & trouxessem dela o retorno q̃ quisessem sem disso pagarem mais que a vintena.

Que descobrindo mais de seis ilhas, que elrei escolheria pera sim as seis, & elles duas das quaes lhe fazia merce da quinzena parte de todalas rendas, & direitos reaes q̃ coubessem a Coroa de Castella, & isto rebatidos os custos.

Que lhes fazia merce dos quintos de todo o que trouxessem nesta primeira armada rebatidas as despesas.

Que se qualquer delles morresse andando nestes descobrimentos, que fazia merce por inteiro, de todo o sobredito, & pela mesma maneira ao q̃ ficasse viuo tam compridamẽte, como se ambos andassem nos taes descobrimento, & deixando regimento, & instruções, aos que com elles fossem per ôde descobrissem as Illias, & terras que elles hiam buscar, que em tal caso fazia todalas merces, cõtheudas neste contracto, a seus erdeiros, & subcessores.

Que pera fazerem esta viagem prazia a elrei lhes armar cinco naos a sua propria custa, & poria nellas os capitães, & outros officias, pera terem conta com a fazenda q̃ nella mandaua, os quaes em tudo o que compriss̃e a bem de justiça, & a seu seruiço lhes obedeceriam sobpena de estarem a sua merce, como leuauã per regimento.

Este cõtrato, de q̃ aqui pus o mais substancial, se fez entre a Rainha dona Ioana & elRei dom Carlos seu filho reis de castella, & Fernam de magalhães, & o bacharel Rui faleiro na villa de Valledolid aos xxii dias do mes de Março, do anno do Senhor de M.D.xviii. assinado por elRei, & escripto pelo secretario Francisco dos couos, o qual contrato feito el Rei dom Carlos se foi ao regno Daragam, & em Barçalona deu regimento a Fernam de magalhães, & ao bacharel Rui faleiro, do q̃ auiam de fazer nesta viagẽ feito aos oito dias do mes de Março do anno M.D.xix. com q̃ se foram a Seuilha, donde Fernam de Magalhães, (por o bacharel Rui faleiro nã̃ querer proseguir nesta viagem) partio aos dez dias Dagosto do mesmo anno com cinco naos que lhe elrei mandou aparelhar pera esta viagem, de que era capitã̃ geral com alçada de poer, & tirar Capitães, & officiaes como lhe pareceesse ser ser-

Digitized by Google

viço delrei, & de executar justiça ciuil, & crime em todolos que hiam na frota de qualquer calidade q̃ fossem. Fazendo Fernam de Magalhães sua derota, foi ter a terra de sancta Cruz, ou do Brasil, onde nauegando contra o posto do Sul foi emborcar hum estreito aos xxi dias do mes de Septembro, do anno de mil, quinhentos & vinte, que ate aquelle tẽpo nam fora descuberto, que terà de màr a mar, segundo dizem cem legoas de comprido, no qual andaram ate os xvii dias do mes Doctubro, em que passaram a outra banda do mar, no qual caminho lhes aconteceram vareos casos, como o screuem os que foram nesta viagem, q̃ aqui nam ponho por pertencerẽ mais as historias de Castella, que ha esta nossa, entre os quaes foi matarem, na Ilha de Matam (q̃he junto da de Zubu) os da terra, Fernam de magalhães, & chegarem das cinco naos q̃ partiram de Seuilha sos duas a ilha de Tidore, que he hũa das de Maluco aos oito dias de Nouembro de mil quinhentos & vinte, & hum, donde hũa destas naos partio depois de ter seu resgate atroco de crauo, aos xxi de Dezembro, a qual fazendo seu caminho pelo de cabo de boa Speraça chegou a Seuilha aos viii dias do mes de Septembro do anno de mil & quinhentos & vinte, & dous, a outra nao por fazer agoa ficou na ilha, dõde depois de tomar sua carega partio aos seis dias dabril, do anno de M, D. xxii, com preposito de ir tomar a terra firme do Dariem, que he hũa das prouincias que os Castelhanos, tem descubertas da bãda do mar do Sul & nauegaram ate se porem em corenta, & dous graos do pollo artico, ou do norte, segundo se elles demarcaram, & por lhes faltarem mantimentos, & a gente lhes morrer de frio arribaram as ilhas de Maluco donde antes partiram, & vieram surgir entre as ilhas de Doy, & Bathechina, no qual lugar estãdo sobre ancora, & souberam de huns paraos delrei de Geilolle que passaram per apar delles q̃ na Ilha de Ternate estauam Portugueses fazendo hũa fortaleza, pelo q̃ despacharam logo o escriuam da nao alhes pedir que como aproximos christãos os quisesse acorrer, que na nao naõ auia gẽte pera a marear, por os mais serem mortos, & os outros doentes, ao q̃ logo Antonio de brito, que chegara as ilhas de Maluco depois desta nao partir, como se ao adiante dira, & era capitam da fortaleza q̃ se fazia mandou dõ Garcia anriquez em hum nauio, & Gaspar gallo em hũa fusta, & Duarte de resende em hum bargantim, com alguns paraos que os acharam cincoenta legoas da ilha de Ternate, onde os leuaram, & lhes foi feito muito bom gasalhado dos quaes alguns foram ter a India, & dahi a Portugal, porque a sua nao depois de mea descarregada com tormenta deu a costa na mesma ilha de Ternate, a qual elles chegaram aos xxvi, dias de Iunho, tendo nauegadas, pola conta que faziam mil, & quinhentas legoas, do dia que partiram da ilha de Tidore ate tornarem a Ternate. E porq̃ das demarcações dentre Portugal, & Castella dos termos que a cada hum destes regnos cabe no que he descuberto, & esta por descobrir escreueram algũas pessoas hum em fauor de hũ regno, & outros do outro, nam direi aqui nada do que elles tratam em suas alturas

remeten

Digitized by Google

remetendome ao que se nisso achar na verdade, entre os quaes hum delles he Ioam de Barros feitor da casa da India, & mina, que na segunda Decada da sua historia de Asia no liuro quinto, Capit. viii. (onde falla nestes negocios de Fernam de magalhães, & do casamento da Infante dõna Leanor com elrei dom Emanuel) diz que todas estas cousas escreue elle particularmente na Chronica do do mesmo Rei dom Emanuel, o que tãbẽ deixa ja dito atras na mesma historia de Asia, pelo que he necessario q̃ screua eu aqui o q̃ sobreste negocio passa, pois me a mi coube o trabalho, & os Aneis de pedras preciosas a Rui de pina, q̃ lhe Afonso dalbuquerque mandaua pera escreuer com melhor vontade os memoraueis feitos que elle fez na India, como o mesmo Iam de Barros o diz nesta sua Historia de Asia. Este Rui de pina foi nestes regnos guardamor da torre do Tõbo, & Chronista, o qual começou a chronica delrei dom Emanuel, em que continuou ate a tomada Dazamor, & morte de dom Ioam de meneses que foi no anno de M. D. xiiii. sem fazer mençam de muitas cousas que passarau na India & em outras partes ate este tempo, entre as quaes foi a tomada de Goa, & isto que escreueo, nam deixou tambem ordenado, & concertado como o hũa tal Chronica requeria, alem da obrigaçam q̃ tinha a elrei dom Emanuel, pelas muitas, & grandes merces, que delle recebeo despois do falecimento do qual rei elle viueo muitos annos. Em fim que morto Rui de pina elrei dom Ioaõ terceiro do nome filho delrei dom Emanuel deu ho officio de guarda mor, & Chronista a Fernam de pina seu filho, o qual teue oq̃ seu pai composera nesta Chronica per muitos annos em seu poder, sem nella escreuer cousa nenhũa, nem concertar nada do que seu pai deixara imperfecto, de maneira q̃ sendo elle priuado de seus officios, per algũas culpas, que lhe poseram, el Rei dom Ioam mãdou entregar este começo de lembranças desta Chronica delrei seu pai a Antonio pinheiro, que agora he Bispo de Miranda, pera q̃ lha fezesse de nouo, do q̃ se excusou ou por ser mais inclinado a outros estudos, ou por ter o trabalho por grande, o que vendo o mesmo senhor rei dom Ioam, a deu a Ioam de Barros feitor da casa da India, & mina, encomendandolhe muito a tal obra, o que elle tomou a cargo, mas auendo ja cinco ou seis annos q̃ a tinha em casa sem lhe poer a maõ, por lhe nam responderem com as merces q̃ hũ tamanho seruiço merecia, veo elrei dom Ioam a falecer, depois do fallecimẽto do qual lha tomou o Infante dõ Anrrique Cardeal de Portugal, tal qual a elle recebera, & ma entregou a mim, encomendandome muito que de nouo fezesse esta Chronica delrei seu pai, o que eu tomei a cargo, & acabei com tanto trabalho quanto Deos sabe, & a historia & processo della o de sim estam mostrãdo.

Cap. XXXVIII. *Em que o author declara quaes foram os escriptores, q̃ composeraõ as chronicas dos reis destes regnos.*

POIS ja tenho dito a quem coube o trabalho desta Chronica del rei dom Emanuel razam he que declare o que passa acerca das dos outros reis

reis deſtes regnos, o que nam alcancei tam facilmente que me nam pareça ſerẽ me os que leuam goſto de lerem taes liuros em muita obrigaçam por lhes dar a entender neſte breue diſcurſo, o q̃ elles por ventura nam poderam alcançar ſenam com muitos annos deſtudo. Mas paſſando por eſta obrigaçaõ começarei de tratar da que todos temos a Fernam lopez Chroniſta deſtes regnos, & guardamor da Torre do Tombo, eſcriuã da puridade que foi do Infante dom Fernãdo que morreo captiuo em Fez, o qual Gomezeanes de zurara) que tãbem foi Chroniſta, & guardamor da meſma torre) na Chronica q̃ fez da tomada de Septa no Capitulo iii, diz q̃ cõpos per mandado delrei dom Duarte ſendo Infante, a Chronica do dito Rei dom Ioam ſeu pai, com que nam pode chegar que ate a tomada de Septa, & mais adiante diz no meſmo cap. que nam chegou mais cõ ella ſenão ate o tempo que os embaixadores deſtes regnos foram a caſtella primeiramente firmar pazes com el rei dõ Fernando Daragam, & com a Rainha dõna Catherina, que aquelle tempo erã tutores delrei dom Ioam, & pois iſto aſſi he, quem bẽ entender o eſtilo da chronica delrei dom Ioam primeiro facilmẽte conhecera q̃ he o meſmo o das chronicas dos reis dom Pedro, & dom Fernãdo ſeu filho, das quaes tres chronicas tratarei alguns lugares de que ſe vera muiclaramente q̃ compos Fernam lopez todalas do regno começando do Conde dom Henrrique, ate elrei dom Duarte, o qual Feanam lopez no prologo da delrei dom Pedro diz aſsi. Por ſeguirmos inteiramente a ordem de noſſo razoado no primeiro prologo tangido, &c. Eſta ordem que Fernam lopez tinha era deſcreuer nos principios das chronicas que compos, os cuſtumes, & ordem da vida dos reis de que trataua, & parece que eſte Prologo de que aqui faz mençaõ era geral em todas as Chronicas, como o he de ſam Hieronymo a Paulino ſobre todolos liuros do Teſtamento velho, & nouo. E no Cap. primeiro da meſma Chroniea diz Fernam lopez aſsi. Morto elrei dom Afonſo, como auceis ouuido, regnou o Infante dom Pedro ſeu filho, & porque dos filhos q̃ ouue ja compridamente auemos falado, nam cõpre aqui razoar outra vez. Deſte lugar ſe vẽ bem q̃ fez Fernaõ lopez a choronica delrei dõ Afonſo quarto, & na fim do meſmo Capit. onde fala de dom Ioam meſtre Dauis, que depois foi Rei, diz q̃ elle meſmo fez a ſua Chronica, & Gomezeanes de zurara diz no terceiro cap. da Chronica de Septa, que deſpendeo o dito Fernam lopez muito tempo em ãdar por moſteiros, & Egrejas buſcando os cartorcos, e os letreiros dellas pera auer ſua informaçam, & diz como ja apontei que ſe fez eſta diligẽcia neſte regno por mandado delrei dom Duarte ſendo aimda Infante, & que o meſmo rei dom Duarte mandou buſcar a Caſtella muitas eſcripturas, que a iſto pertenciam, por quãto ſeu deſejo naõ era que os feitos deſeu pai foſſem eſcriptos ſenam mui verdadeiramente. Bem ſe pode crer que pera negocio tam moderno, & que ſe eſcreueo em tempo em que ainda viuiã muitos dos que ſeruiram a elrei dom Ioam primeiro, na guerra, & na paz, nam auia muita neceſsidade de ſe verem todolos

car-

cartoreos do regno, nem de mandar fazer a meſma diligencia a Caſtella, ſenaõ fora pera ſe tambem apurarem, & acabarem na verdade as Chronicas dos outros reis atras, de que a noticia era mais remota. Eſta ſegunda diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer el Rei dom Duarte, & o nomea por Rei, & na que ſe fez no regno, quando encomendou a Chronica delrei ſeu pai a a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas ſe fezeram em diuerſos tempos. Mas como quer que ſeja a razam demoſtra q̃ nã auia neceſsidade de tantas diligencias ſenão fora para ſe tambem dellas colegir o que compria a todalas outras Chronicas do regno, que per ventura ate entam nam eſtariam bẽ ordenadas. E no Cap ſegundo da meſma Chronica delrei dom Pedro declara Fernam lopez que elle meſmo fez ha Chronica delrei dõ Afonſo quarto, onde acrecenta as palauras ſeguintes, dizẽdo, como em alguns lugares deſte liuro ſe faz mençam, o qual liuro, como ſe vè no contexto da materia, entende por todalas Chronicas do regno. E no Ca. quarenta, & hũ da meſma Chronica quãdo el rei dom Pedro armou caualleiro dõ Ioã ſeu filho natural, meſtre Dauis, diz, q̃ lhe lançou a bençam, & que foi nelle bẽ comprida, como ao diante dira, q̃ foi na meſma Chronica, da qual ſe proua deſte lugar, que foi elle o author. E na Chronica delrei dõ Fernando Cap. trinta, & noue diz aſsi, auia em Eluas hum eſcudeiro mancebo, chamado per nome gil Fernãdez, filho de fernam gil, neto de Lourenço gil, prior que fora de Sancta Catherina do dito lugar, o qual foi homem de bom eſforço, & pera muito, ſegundo dixemos na hiſtoria del Rei dom Afonſo quarto, Claro ſe moſtra deſte lugar que fez Fernam lopez eſta Chronica del Rei dom Afonſo quarto. E no Cap. lxx xiii, diz o ſeguinte, de Rui pirez de ferreira & de Tareia pirez de cambar naſceo o bom caualleiro Fernam roiz pacheco, q̃ teue o caſtello de Celorico, quando ho Conde de Bolonha veo por regedor deſte regno, ſegundo o cõtamos em ſeu lugar. Manifeſtamente ſe ve deſte paſſo q̃ fez Fernam lopez a Chronica del rei dõ Sancho capelo, & pois fez eſta, tambem faria a delrei dom Afonſo Conde de bolonha, & a delrei dõ Dinis ſeu filho, pai del Rei dom Afonſo quarto, porq̃ bem ſe deue crer que pois elle meſmo diz q̃ fez as Chronicas delrei dom Sancho capelo delrei dom Afonſo quarto que eſtoutras duas que ficam no meo deſtas, lhe nam ficariam por fazer, & no Capit. cento vinte, & dous da meſma Chronica diz deſta maneira. Eſte Conde Nunalluarez era filho do prior dom Aluaro pereira, de cuja geraçam, & obras mais adiante entendemos tratar, quando nos cõuier eſcreuer os grandes, & altos feitos do Meſtre Dauis, que depois foi Rei de Portugal. Pouco ha que diſputar em ſe ter por certo ſer Fernam lopez o que fez eſta Chronica, alem de o dizer Gomezeanes de Zurara como fica apontado. E na fim do Cap. cento, & cincoenta & oito da meſma Chronica delrei dom Fernando ſe confirma o meſmo, onde diz que quando o Conde dom Afonſo tornou do captiueiro de Caſtella, crecẽdo a ma fama da Rainha ſua irmaã com o Conde Andeiro, determinaua de ornatar,

tar, segundo promete de o escreuer quã do falar da morte do Conde, como ho fez no começo da Chronica delrei dom Ioam primeiro, & na primeira parte da Chronica do mesmo Rei dom Ioã Cap. lviii falando Fernam lopez dos que ajudaram a ganhar o regno a este magnanimo rei diz assi. Deguisa que como no começo desta obra nomeamos alguns fidalgos que ao Conde dom Henrrique ajudaram ganhar a terra aos mouros, assi neste segundo volumem diremos hũs poucos dos que ao Mestre foram cõpanheiros em defẽder o regno de seus imigos Deste lugar se ve tam claro como o sol, ter Fernam lopez feito a Chronica do Conde dom Henrrique, de q̃ ahi naõ a memoria & as dos reis, ate el rei dom Ioã primeiro, as quaes todas chama primeiro volume, porq̃ assi como em algũ as dellas trata de como se ganhou a terra aos mouros, assi nesta q̃ poem por segundo volume trata como elrei dom Ioam ganhou o mesmo Reino cõtra o poder dos Castelhanos, & Portugueses que eram contrelle, & no Prologo da segunda parte desta Chronica diz as palauras seguintes. E porque em começo de cada reinado acustumamos poer parte dasbõdades de cada hum rei, nam nos desuiando da ordem primeira, tal modo quiseramos ter com este. E o mesmo diz no Cap. cento quarenta, & noue, donde se ve na verdade ter este copioso, & disfreto escriptor Fernam lopez feitas, & compostas as Chronicas dos Reis atras, & toda a delrei dom loam primeiro. E no mesmo Cap, desta segunda parte diz assi, ouue el rei hum filho chamado dom Duarte que nasceo na cidade de Viseu, o qual regnou depois de seu pai como adiante ouureis. Bem claro se ve deste lugar q̃ fez Fernã lopez a Chronica delrei dom Duarte, & que era ja morto, pois diz que regnou, porque se viuera entam dixera que agora regna. Dos quaes lugares recitados se ve na verdade ter Fernã lopez escriptas, & acabadas todalas chronicas do regno, começãdo do Conde dõ Henrrique ate a delrei dom Duarte, q̃ fazem em numero doze, mas como selhe roubou o louuor de tamanho trabalho julgueo quem o bem entender. Isto affirmo posta a parte a Chronica do Conde dom Henrrique, de que naõ posso dizer nada, pois della nam a noticia, que a delrei dom Afonso anrriquez, que Duarte galuam diz que fes de nouo faltam muitas cousas que nam vieram a sua noticia, de cujo estylo nã posso julgar nada, porque nunca vi outro volume per elle escripto que o desta Chronica na qual he muito mais breue do que o he em algũas cartas que elle escreueo aos reis dom Ioam segundo, & dom Emanuel andando fora destes regnos em seu seruiço. Mas quanto as Chronicas dos reis dom Sancho primeiro, dom Afonso segundo dom Afonso terceiro, dom Denis, dom Afonso quarto, o estillo dellas he mui diferente do de Rui de pinna, & facilmente diraser isto assi, quem per o studo das boas letras, & artes alcançou o dom de poder julgar antre estilo, & estilo. E no que toca as dos reis dom Pedro, dõ Fernando, & dom Ioam primeiro, nam a q̃ disputar senam que as compos Fernam lopes, porq̃ o estylo dellas he todo igual sem ter mistura, & em muitas partes tẽ semelhãça deste estylo as Chronicas dos

reis

Digitized by Google

Reis atrãs, excepto a del Rei dom Afonso Henrriquez, que Duarte galuam como ja apontei diz que fez de nouo. E quanto a delRei dom Duarte nam ai duuida senam que o texto substancial della he de Fernam lopez, & os razoamentos da ida de Tanger de Gomezeanes de Zurara, que parece q̃ por o volume ser pequeno que lhe quis acrecentar aquelles razoamentos, com o enterramento delrei dom Ioam, que conuinha a terceira parte de sua Chronica, se se fezera, que nam ao começo da delRei dom Duarte seu filho, a qual se ve mui claro do stylo q̃ he tocada de tres Principes, o primeiro de Fernam lopez, o segundo de Gomezeanes de Zurara, o terceiro de Rui de pinna. Nem he de crer que mandasse elRei dom Afonso quinto, gomezeanes de Zurara a Alcacer ceguer pera se la melhor informar dos feitos do Conde dom Duarte, & os escreuer, sem ser acabada, & apurada a Chronica del rei seu pai, porq̃ quem era taõ curioso de fazer vir em luz os feitos deste Conde dõ Duarte, & do Conde dom Pedro seu pai, & os dos Reis passados, q̃ pera se diuulgarem em lingoa Latina, mandou vir de Italia dom Iusto frade da ordẽ de S. Domingos, a qué por esse respeito fez Bispo de Septa, naõ deuia de mandar começar atal obra sem primeiro ordenar que se acabasse de todo a chronica delrei seu pai. E pois tenho dito de todas estas chronicas, razão he q̃ declare o q̃ entendo da delrei dom Afonso quinto, a ordem da qual chronica mostra manifestamente ser tudo o que se trata desno tempo q̃ elRei dom Duarte faleceo ate morte do Infante dõ Pedro. De gomezeanes de Zurara, o q̃ se tambẽ proua do capit. xxxxiij. da Chronica da tomada de Septa, q̃ elle compos onde diz, q̃ do q̃ se seguio, depois do falecimento del Rei dõ Duarte acerca da morte do dito Infante dira ao diãte. O qual Gomezeanes de Zurara screueo tambem a tomada Darzilla, que foi no anno de Mil quatrocentos setenta, & hum, porque elle viueo algũs annos depois dos de Mil quatrocentos, & setenta, & dous em q̃ passou hũa carta per mandado do mesmo rei dom Afonso aos moradores de Cascaes, do foral de Syntra, nam he de crer, que deixasse por escreuer feitos tam notaueis como o foram os da tomada Dalcacer, Arzilla, & Tanger, pois acontecerã em seu tempo, mas depois de seu falecimento nam acho quem foi o que continuou nesta Chronica, no qual tempo foraõ as guerras dantre estes regnos, & os de Castella, depois das quaes, & de serem feitas as pazes o que se mais screueo ate ho fim della, o estylo, & ordem mostraõ serem de Rui de pina, ao qual, posto q̃ se intitule author de toda esta Chronica, nam negarei o que se lhe deue por reuer & cõcertar o que nella fez Gomezeanes & os demais escriptores. De maneira q̃ esta Chronica delrei dom Afonso quinto foi começada per Gomezeanes, & depois continuada per outros escriptores, & finalmente acabada per Rui de pina, & quanto a delrei dõ Ioam segundo nã hai duuida a ser feita pello mesmo Rui de pina, & della se lhe nam pode negar o trabalho, porque o estylo, & processo da obra daõ verdadeiro testemunho ser tudo seu, sem outra nhũa mistura. E pera que se naõ tenha nhũa duuida que fez

Fer-

Digitized by Google

Fernam lopez todallas Chronicas do reg-
no,ate o regnado del rei dom Afonso
quinto porei aqui de verbo, a verbo o
treslado de hum regiſtro que achei em
hum liuro da Portagem da cidade de
Lisboa que diz aſsi. Dom Afonſo &c.
Carta de Fernam lopez guarda das ſcri-
pturas da Torre perq̃ o dito ſenhor po-
los grandes trabalhos,que elle a tomado
& ainda a de tomar em fazer a Chroni-
ca dos feitos dos reis dePortugal lhe pos
de mantimentos em cada hum mes em
toda ſua vida em a ſua Portagem de Liſ
boa quinhentos reaes de mantimento.
Feita em Lisboa onze de Ianeiro deMil
quatrocentos quarenta, & noue aſsina-
da per o dito ſenhor,& ſelada do ſeu ſel
lo pendente.E que eſta Chronica geral
foſſe feita ja em tempo de Gomezeanes
elle o teſtemunha no derradeiro Capit.
da Chronica do Conde dom Pedro pri
meiro capitam de Septa,nas palauras ſe-
guintes. No mes Dagoſto deſta era(que
foi o anno do Senhor de Mil,quatrocen
tos trinta,& ſete)paſſaram os Infantes é
Septa pera ir ſobre Tanger,como defei
to foram, ſegundo podeis ver na Chro-
nica geral do regno, na qual Chronica
o meſmo Gomezeanes diz em outra par
te que fez hum Prologo. Mas ja q̃ alar-
guei tanto as velas em dizer o que alcã-
çei,& entẽdo de todas as Chronicas,ne-
ceſſario he que confirme o que digo cõ
loã Roiz de Sa de meneſes Alcaide mor
da cidade do Porto,ſenhor de ſeuer ho-
mem q̃ agora ſera de idade de mais de
oitenta annos, de quem ja fiz algũas ve-
zes mençam neſta Chronica, o qual ſa-
bendo o trabalho em que eu andaua me
eſcreueo hũa carta da cidade do Porto
onde reſide,em Nouembro de mil qui-
nhentos cincoenta,& oito,de que porei
ſomente o q̃ toca a eſte negocio,aqué ſe
pode dar inteira fe pola muita, & varia
liçam, & doctrina q̃ nelle a nas artes li-
beraes,& Philoſophia, & experiẽcia das
couſas que de ſeu tempo aconteceram
neſtes regnos,& outros. Neſta carta diz
aſsi,Folgo muito de lhe darem o carguo
da Chronica del rei dõ Emanuel como
me eſcreue,porque ſei que a fara muito
bem por a deuaçam,& amor que teue a
ſeu ſeruiço,& a ſuas couſas,& parece eſ-
ta conta q̃ da de como ãdou de mão em
mã eſta chronica,o q̃ ſe ſcreue das Rhap
ſodias de Homero,& aſsi foram as chro
nicas dos Reis paſſados de Portugal, q̃
ſe perderam em poder de Frei Iuſto Biſ
po de Septa Italiano,que elrei dom Afõ
ſo mandou buſcar a Italia pera lhas ſcre
uer em Latim,& elle morreo de peſte é
Almada,& ahi ſe perderam. Rui de pina
em tempo delrei dom Ioam ſegũdo ou-
ue,a mam,por mãdado delrei hũas chro
nicas dos Reis antiguas,que mingoauaõ
de hum homem deſta cidade mui princi
pal,q̃ ſe chamaua Fernã nouais,& hũ ſeu
filho q̃ ſe chamaua tambem Fernam no
uaes como elle, me moſtrou a carta del
rei,com o conhecimento de Rui de pina
& regnando el rei dom Emanuel, elle
ou por ter eſtas Chronicas, ou tambem
por eſtar em ſeu poder o tombo, em q̃
eſtauam as couſas daquelles tempos, &
por Chronicas de Caſtella ſe offreceo a
elrei a lhe fazer as Chronicas que faleci
am,& a iſſo ſe veo da Guarda a Lisboa
& as fez com grande goſto delrei,& cõ
lhe fazer muita merce por iſſo. Depois
de acabadas muitas peſſoas vi deſconté-

tarſſe

Digitized by Google

tarſſe dellas,ã minha vontade ſem razã, poſto q̃ o ſtilo de Rui de pina polos muitos adiectiuos,& epithetos q̃ ſe vſauam naquelle tẽpo hemuito afeitado. Atequi abaſte o q̃ diz em ſua carta Ioão roiz de ſa,&o demais deſte diſcurſo ſeja pera ſe ſaber o q̃ paſſa acerca das Chronicas do regno,& aquẽ ſe deue o trabalho dellas. Mas quanto a chronica del rei dõ Emanuel Rui de pina nam cõtinuou nella mais q̃ ate a tomada Dazamor,& falecimẽto de dõ Ioã de meneſes,como ja dixe,q̃foi no anno de M.D.xiiii,tendoa elle,&ſeu filho Fernam de pina ſucceſsiuamente ha ſeu cargo ate o anno de M.D.xlvi,q̃ foram vintecinco annos depois do falecimento deſte bom Rei,com deixarẽ por eſcreuer ás mais das couſas que neſte tẽpo paſſaram no regno, & nas cõquiſtas delle,& o que nella eſcreueo Rui de pina era tam deſordenado,que fui conſtrãgido a começar tudo de nouo, ſem mẽ poder ajudar de ſeus trabalhos ſenão como de quaeſquer outras lembranças das que me poderam ſeruir pera hũa tamanha obra como foi a deſta Chronica,

Cap. XXXIX. *Dalgũas entradas que dom aluaro de noronha fez em terra de mouros,& Vaſco fernandez ceſar Adail da meſma cidade.*

TENHO dito dos negocios q̃ neſte anno de mil, & quinhentos,& dezanoue paſſaram na India, aquillo que me pareceo neceſſario agora tornarei aos Dafrica,dos quaes o primeiros ſeram os Dazamor que infiarei neſte Capitulo per ordem, como aconteceram. Deſtes o primeiro he hũa entrada que dõ Aluaro de noronha fez aos noue dias de Feuereiro deſte Anno de Mil quinhentos,& dezanoue,que pelo dia em que iſto foi ſer muito frio lhe ficou o meſmo nome,noqual dia entrou dez legoas pela Enxouuia, com duzentas,& trinta lanças,& cem homẽs de pe, com que deu ſobre hũs aduares, donde poſto q̃ com aſſaz trabalho, & perigo, trouxe duzentas,& dez almas, com q̃ ſe tornou Azamor vitorioſo, & logo ahos xxv deſte mes entrou doze legoas pela enxouuia,& foi dar nos aduares de Nacer bẽduma,q̃ era hũa das cabiceiras da enxouuia,o qual, pelo achar deſcuidado captiuou com duas molheres ſuas, & dous filhos,& hũa filha,& muitos parentes ſeus, que com os mais captiuos eram em numero cento,& nouenta,& ſete almas. Tornando aſsim dom Aluaro com eſta caualgada pera Azamor,hum caualleiro Portugues,per nome Antonio Leitam, natural de Cezimbra com torpe, & demaſia da cobiça de manilhas, argolhas, & exorquas groſſas de prata, que hũa nora de Nacer benduma, deſpoſada de pouco com hum ſeu filho trazia, lhe cortou os braços, & os pes, por lhe tirar eſtas joias mais a ſua vontade,o que ſabendo dom Aluaro lhe mandou que deſſe logo a prata aos quadrilheiros, & a elle por cometer hũa tamanha deshumanidade mandou prender pera o caſtigar, & tirar as armas que trazia veſtidas, dizendo q̃ homem que tal fazia, nam era merecedor de as trazer,nem de cinguir eſpada,jurando, que ſe alli tiuera roca, & eſtopas,que lhas fizera fiar,a viſta dos chriſtãos,& dos mouros pera exemplo, da vileza que tinha feita. Sentio dom

Digitized by Google

Aluaro tanto esta crueza que posto que o mandasse soltar, a rogo dalguns fidalgos q̃ lhe dixe, q̃ como chegasse acidade nam saisse de casa, senam o dia q̃ o mandasse embarcar pera o regno, como fez no primeiro nauio q̃ partio Dazamor. Depois desta caualgada entrou dom Aluaro aos vinte de Março pela Enxouuia pera ir dar em huns Aduares, que estauam doze legoas da cidade Dazamor, & no caminho a tres legoas della em amanhecendo encontrou hũa cafilla, que atrauessaua pera Duquala, que guiauam vinte mouros dos quaes tomou os deza nóue com toda a cafilla, o que mandou pera cidade, & passando adiante pelo valle Dalgamuz, ja hũa ora denoite, foi ter a hũas ladeiras, as quaes passadas dixe a Simã pirez que era hum dos que espiara estes Aduares, que se per alli auia terra de pedras que os guiasse pera là, por lhe nam sentirem o rasto, & pola auer muito perto donde estauam, os leuou là, onde depois de repousarem duas oras, se poserã a caualo em tras batalhas porque dom Aluaro hia receoso de lhe sairem mouros pelo auiso que lhes poderia ter dado o que fogira da cafilla que tomou, das quaes batalhas deu hũa a Antonio lopez de siqueira, & a outra a Diogo de melo, & na terceira ficou elle cõ a mais gente de caualo, & cento, & dez homens de pe, espingardeiros, & besteiros, os quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram trezentas, & oitenta, & duas almas, & mais de cinco mil cabeças de gado meudo, com a qual caualgada caminhando pera Azamor, o começou de seguir hũa grossa companhia de mouros de caualo, os quaes sendo ja junto da nossa gente se deixou entrelles & os nossos ficar hum mouro de pazes, homem nobre, & muito bom caualleiro, per nome çale bem barqua, tio de Bemadu, fazendo rosto de querer trauar escaramuça com alguns dos imigos, o que vendo dom Aluaro receoso q̃ lho matassem, por estar so, fez voltar os guiões, & elle fez o mesmo com a bandeira, na qual volta mataram trinta, & tomaram hum muito honrrado, que se chamaua Musa bẽfada filho dale mume, os outros vendosse maltratados daquelle primeiro encontro se afastarão pondosse todos juntos a ver o que os nossos faziam, que dalli foram tomar hum vao perq̃ dom Aluaro fez passar os captiuos nas ancas dous caualos, & porque ho gado meudo lhes podera impedir ho passo antes de chegar ao vao, o deu todo ha hum mouro velho, dizendolhe que se fosse pera os aduares, & desse o gado a seus donos. Passado este vao mandou dom Aluaro descarregar as Azemelas, & a vista dos mouros, q̃ estauam da outra banda do rio, jentaram, & repousaram, per espaço de duas horas, o que feito se tornarão perà cidade cõ as almas, que leuauam captiuas sem acharem outro nenhũ recontro. Depois desta entrada sahio dom Aluaro da Cidade aos xxv dias do mes de Março, pera ir sobre huns Aduares, da Enxouuia, questaõ dalli outras doze legoas, mas antes q̃ la chegasse achou algũs mouros dos mesmos Aduares que andauam espalhados pelo campo apanhar fructa, dos quaes captiuou cincoẽta, & por ser por este caso sentido, & os mouros q̃ fogiram terẽ dado rebate aos

Aduares,

Digitized by Google

Aduares, se tornou pera Azamor, & logo aos xxviii deste mes foi sobre hũs Aduares q̃ estauam pela enxouuia treze legoas, mas antes de la chegar achou hũa grossa cõpanhia de mouros de cauallo sobre hũ coual a tres legoas dos aduares a que hia, o q̃ sabendo pelos espias, mandou sobrelles Lançarote de freitas com sesenta lanças, & elle lhe foi nas costas com a mais gente, de q̃ mataraõ muitos & captiuaraõ sesenta, entre os quaes foi Aragho bem ragho, que era hũa das cabeceiras da enxouuia muito bõ caualleiro, & de idade mais de cem annos. Namcõtente dõ Aluaro de entam pouco spaço de tempo ter feitas tam boas caualgadas, saio Dazamor aos trinta dias do mes de Março, & foi dar sobre hũa villa, pequena, cercada de muro, q̃ se chama siner situada a quinze legoas Dazamor na enxouuia, à qual entrou per força, & afora o saco que deu aos mouros de pazes (q̃ o sempre acompanharam em todos estes negocios) trouxe captiuas trezentas, & cincoenta, & oito almas, & em tornando perà cidade com esta caualgada, lhe sairam algũs mouros da enxouuia, q̃ seguiram os nossos hum bom pedaço, mas vẽdo que ganhauam pouco na escaramuça se tornaram pera seus aduares, & dõ Aluaro entrou em Azamor com toda a caualgada. Neste tempo em q̃ dom Aluaro fez estas caualgadas, confiãdo de Vasco fernaudez cesar Adail dazamor, por ser muito esforçado caualleiro, o mandou algũas vezes correr o cãpo, das quaes hũa foi andando os mouros de pazes recolhẽdo seus pães as eiras, porq̃ o auisaram q̃ eram entrados almogrames pela terra & q̃ arreceauaõ que lhos viessem queimar, ao que logo mãdou o Adail Vasco fernandez cesar com trinta de cauallo, com que saio pela porta do combate, & em chegando a hũa mezquita q̃ esta perto da cidade, que em outro tempo seruia de gafaria, acodio ao rincho de hum cauallo que estaua dentro, & tomou o mouro cujo o cauallo era vestido com hũa saia de malha sem maugas, o qual lhe dixe como no forninho stauam trinta de cauallo, & que estaua alli pera poer fogo, & leuar algum christam captiuo, o que sabido mandou o mouro cõdous de cauallo a dom Aluaro, dalli com a mais companhia encaminhou pera ho forninho onde achou os mouros, que depois de se defenderem como mui bõs caualeiros se lançaram alguns dos de cauallo ao rio, & outros de pe a banda da enxouuia, com tudo delles mataram logo tres, & foi hum tam mal ferido que morreo de alli a alguns dias, & lhes tomou cinco cauallos, e captiuou tres mouros, & seguio o alcance so ao seu capitam per nome Acobenamer, & o captiuou, & lhe tomou o cauallo em que hia. Passado este negocio teue dom Aluaro noua como na comarca da villa de Tite andauam almogaures, & que corriam ate Mazagam, fingindo serem muitos, aos quaes mandou o adail Vasco fernandez Cesar, com que, & com alguns de Mazagam foi em busca destes almogaures, & achou somente os de pe; porq̃ os de cauallo erã idos a Terqueneiim, estes de pe se defenderam brauamente entre hũs pardeiros, & balseiras, mas nem isso lhes pode valer, porq̃ algũs delles ficarã logo ali mortos, & os outros se acolherã a hum alcoram q̃ estaua junto dos pardeiros,

deiros, onde que se defendessem com muito esforço foram entrados, & os primeiros que sobiram foi o Adail Vasquo fernandez cesar, & hum Francisco vaz a talaia, & Afonso roiz scriuã de Mazagã, & outros dous todos com armas dobradas, & apos estes entraram outros q̃ todos sobiram pelas scadas do alcorã ate o mais alto, onde se os mouros tinhã recolhido, os quaes depois de se defenderẽ per hum bom spaço forã todos metidos a espada, com hum dos quaes ho Adail Vasco fernandez cesar andou a braços, e o lançou do alcoram abaixo, q̃ por ser mui alto se fez todo ẽ pedaços, & o mesmo ouuera dacontecer ao adail porque afferrou o mouro nelle tam rijo que ouuera de leuar comsigo, este negocio se teue em Azamor, & Mazagam por muito honroso, porq̃ os mouros eram todos bons caualleiros, & o lugar em q̃ acabarão de os matar mui dificultoso. Poucos dias depois deste negocio mandou elrei chamar Vasco fernandez cesar & o mandou no anno de Mil, quinhentos, & vinte, darmada ao streito de Gibaltar, como se em seu lugar dira.

Cap. XL. De duas entradas q̃ dom Aluaro de Noronha fez na Enxouuia.

AVILLA de vmbre esta situada sete legoas Dazamor pela Enxouuia, cercada de muro, & barbacam de assaz bom tamanho, & forte por estar assentada nhũa barreira muito ingreme que vem dar no rio que lhe passa pelo pe. Sobre esta villa foi dom Aluaro de noronha aos dez dias Dabril deste anno de Mil quinhẽtos, & dezanoue, & a combateo por bom espaço sem ha poder entrar, posto que teuesse postas scadas ao muro, pelo q̃ mandou chegar as portas algũs dos em q̃ mais confiaua, pera cõ machados lhes cortarem as couceiras, o q̃ se logo fez, de maneira que as portas cairam inteiras pera a banda de dentro, ao que acodindo os mouros defenderam a entrada per hum bom espaço, mas em fim os nossos ganharam a villa, & mataraõ muitos delles, & outros se lançaram pela barroca abaixo contra o rio, de que morreram alguns, & os q̃ isto nam fezeram que foram em numero duzentos cincoenta, & seis trouxe dõ Aluaro captiuos em Azamor, sẽ perder nenhum dos seus posto que dez ou doze delles viessem feridos. Depois neste negocio de Vmbre nam saio dom Aluaro Dazamor senã aos oito dias do mes Doctubro, a buscar certa gente de pe, & cauallo, q̃ Alemume tinha em guarda de hum coual de pã, mas antes de la chegar sencontrou cõ outros mouros de cauallo do mesmo Alemume, q̃ andauam spalhados pelo cãpo, dos quais tomou vinte & hũ, & porque soube destes que o mesmo Alemume era vindo ao coual, cõ muita gẽte de cauallo, parecendolhe q̃ o que ja tinha feito nam podia ser sem elle disso ter auiso, se tornou pera azamor com estes captiuos, & logo aos quatorze do mesmo mes mandou o Almocadẽ com tres mouros de pazes pera saber onde estaua a Alabela, ou araial do Leidçaide, que he a de Bolçoba, oque fez por auer poucos dias que estes de Bolçoba tomaram hũa cafila que vinha de çafim pera Azamor, em que captiuaram hum dos principaes Xeques, do

Lezo-

Digitized by Google

Leizobeta, dos que estauaõ ao redor Da zamor, & o venderam a Garabia, q̃ naquelle tempo staua de guerra. Estas espias tomaraõ no caminho q̃ vai a hũ lugar q̃ se chama Tamarrocos tres mouros de pe com que se tornaraõ ao outro dia ha cidade, dos quaes soube dom Aluaro q̃ estaua aquella gente de que se elle desejaua vingar a onze legoas Dazamor, pelo que partio no mesmo dia, que era hũ sabado ja denoite, & foi amanhecer a hũa augoada, quatro legoas da cidade, onde steue o domingo ate tarde, & anoite chegou a Tamarrocos, neste lugar ordenou suas azes, dando hũ guiam ao feitor, & elle com o seu fez outra quadrilha de gente, & a outra pos cõ a bandeira Real, q̃ leuaua Ioam de freitas. Concertado tudo como a tal negocio cõuinha mandou os espias diante, os quaes é anoutecendo se lhe trouxeram recado certo donde estauam estes aduares, oq̃ sabendo moueo com tanta pressa, que as onze horas da noite deu sobre hum delles, tamanho que lhe nam pode rodear mais que a segunda parte, do qual se despedio o mais presto q̃ pode, com receo que se lhe nam desmandassem os seus, & se perdessem todos dentro nelle, por ser tamanho com tudo trouxe duzentas, & cincoenta almas, & alguns camellos, caualos, egoas, & bois, isto se fez em espaço de hũa ora, porque com a caualgada, & toda a gente junta se tornou a sair do Aduar, a tempo que poderia ser pouquo mais de mea noite, mas ja hum pouco a redado delle começará de recrecer mouros de pe, & de cauallo que o apertaram de maneira que esteue aponto de se perder, por que o seruião de pedradas, tam a meude, & lançadas, com tãta força, q̃ nam dauam em perna, nem em braço a nenhum dos nossos que o não aleijasse, & aos q̃ tocauam na cabeça derubauam este aperto durou per espaço de duas oras defendendosse os nossos, com bestas & espingardas, no qual tempo começou sair a alua, muito clara, com que dõ Aluaro vio quanta era a gẽte que o seguia & o grande perigo em que estaua, porque os mouros de pe eram muitos, & os de cauallo passauam de quatrocẽtos, no qual trance começou de ajuntar os seus, por sentir ja em alguns delles fraqueza, pelo que com muito acordo deceo do cauallo, por o trazer cansado, & caualgou em outro que vinha a destro entaõ começou de fazer algũas voltas contra os mouros na derradeira das quaes encõtrou hum com a lãça que passou de hũa parte, a outra de q̃ caio morto, mas em a tirandolhe deram hũa pancada com hũ garrucho, sobelo capacete de q̃ logo caio no cham desatinado quasi como morto, ao qual em caindo chegou ho Adail Vasco fernandez cesar, & hum Martim gil muito bom caualleiro, & apos elle outros que tiueram os mouros as lançadas, ate q̃ tornou hum pouco sobre sim, & o poseram sobre outro cauallo em q̃ andaua hum seu page, que o aleuantou do cham, per nome Raphael botado natural de Torres vedras, porque o cauallo deque elle caira se foi meter entre os mouros. Posto dõ Aluaro a cauallo tornando hũ pouco mais sobre sim & vendo o perigo em q̃ ainda estauam, encomendou a reguarda a Iam de freitas, & ao feitor, & elle se pos com ha bandeira Real pegado com a caualgada, & assi

caminharam ate ser bem manham, no qual caminho Iam de freitas, o feitor, & o adail fezeram muitas voltas cõ agente que seguia seus guiões como mui esforçados caualleiros, nas quaes, & na peleja que tudo foi denoite, & no aduar morreriam mais de duzẽtos mouros, de que mais de trinta erã caualleiros dos principaes da Enxouuia, & hum delles homẽ de tãta authoridade como Alemume, as pessoas conhecidas q̃ se acharã neste negocio, forã Pedrafonso daguiar o moço da ilha da madeira, seu irmão Diogo afonso, Diogo machado Andre de freitas, Cristouam borges, Aluaro caiado, Ioaõ fernandez dafonseca Aluaro cansado, Emanuel homẽ, o alcaide mor Ioam folgado, Symam daguiar, Fernam pinto q̃ neste dia nam ouue enueja a ninguem Aluaro de lugo, Francisco velho, Iam da sylua, Iam camacho, Gonçalo vaz da coutada, Gaspar barreiros, Thome de figueredo, Gaspar de siqueira, Aluaro mõteiro, Bras ribeiro, duarte froes, Aluaro beiço, Raphael botado Iam botado seu irmam, Emanuel caldeira, Emanuel bernaldez, Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, & Antonio trigo, foraõ muitos feridos de q̃ algũs ficarã alejados & posto q̃ delles perdesse os cauallos não morreo nenhũ. Este foi hũ dos honrosos feitos q̃ se fez em todo o tempo q̃ dom Aluaro esteue em Azamor, porque entre bẽ, & mal encaualgados, elle saio Dazamor com sos duzentos, & cincoenta de cauallo, & trinta, & cinco piaẽs, espingardeiros, & besteiros, & os mouros da Enxouuia que lhe sairam que he a gẽte da mor openiam de toda aquella prouincia, eram os de pe em gram numero & mais de quinhẽtos de cauallo, com tudo dõ Aluaro com sua gente na melhor ordem que pode, pouco, a pouco se desfez delles, & entrou em Azamor com toda a caualgada, sem della perder mais q̃ alguns bois dos q̃ tomou no Aduar, & porque os mouros nesta noite seruiram os nossos com pedras tam a meude, & tã bem acertadas, que com ellas lhe fezerã mor dãno, que com as lanças, ficou por apellido a esta entrada ha das pedradas, com a qual pos dom Aluaro tanto espãto em toda aquella prouincia, que dalli por diante muitos dos que se aleuantarã & outros que nunca foram de pazes lha vieram pedir, fazendosse vassalos, & tributairos a elrei dom Emanuel.

Cap. XLI. De *hũa entrada que dom Ioam coutinho fez em terra de mouros.*

DOM Ioam coutinho auia ẽmuitos dias que desejaua ir sobre hũa aldea que se chama dos negros, & porque esta aldea era grãde, em q̃ viuiam muitos, & bõs caualleiros, não se atreueo cometela com so a gente que tinha em Arzilla, pelo que mandou pedia a dõ Duarte de meneses cem lanças, das quaes deu a capitania a dom Andre anrriquez, q̃ era casado em Tanger com hũa irmã de Iã coelho alcaide mor da cidade, em cuja cõpanhia vinham elle, & seus irmãos, Aires coelho, & Antonio coelho, filhos de Gonçalo coelho, que hos mouros mataram em Arzilla estãdo ahi homiziado, & Emanuel de Goes que estaua em tanger vencendo hũa comenda das da ordem de Cristo, com estas cem lanças de Tanger, & com ha mais, & melhor

Digitized by Google

melhor gẽte, que dom Ioam coutinho tinha consigo saio hũa segũdafeira quinze dias do mes Doctubro, de mil,& quinhẽtos,& dezanoue,& por ma guia,tardaram tanto no caminho que nã̃o poderam chegar a aldea senã manhã clara,na qual não acharã senam algũs mouros, q̃ ficaram per derradeiro,porque do mais era ja despejada,de q̃ matarão dezaseis, & captiuará quarẽta, e quatro os outros se saluaram, mas isto nam foi sem perda dos nossos,porque elles se defenderam muito bem,& mataram Fernam coelho alcaide mor Darzilla,& Iã lopez garcia de tanger, & outro caualleiro tambem de Tanger de que nam soube o nome, por acodirem a Aires coelho q̃ os mouros traziam quasi tomado as mãos. Tanto que isto foi acabado dom Ioaõ fez recolher a gente com os captiuos, & algũ gado grosso, começando de caminhar, guiado per Pero de meneses, por melhor caminho do q̃ o leuara, & pelo outro per onde forá,vinhã Pero lopez dazeuedo contador Darzilla cõ sete de caualllo,sobre os quaes carregaram alguns mouros da companhia doutros muitos que vinham segundo dõ Ioam, & apertaram tanto com estes sete que mataraõ logo Aluaro vaz de Tauira, homẽ fidalgo,criado do Mestre de Sanctiago, que era hum dos da companhia ao qual acodindo,com os outros, Pero lopez dazeuedo o mataram tambem, por o seu caualllo cair com elle passado dazagaiadas & com elle mataram hum seu criado,& a Gaspar da cunha deram tres de que ficou mal ferido. A estes acodio o Adail Darzilla,a que mataram o cauallo, & a hum seu filho deram duas azagaiadas de maneira que todolos que se alli ajuntarã ouueram bom quinham dellas,ou em suas pessoas,ou nos cauallos, mas dom Ioam coutinho vendo os vir de roldã lhes acodio a hum passo,que vinham de mãdar,trazendoos os mouros atropellados & os mataram a todos se na companhia de dom Ioam nam ouuera alguns besteiros que fezeram deter os mouros. Passado este lugar com assaz trabalho, & perigo,vieram os corredores dizer a dõ Ioam que descobriram muita gente de cauallo,& que se lhe hiam atrauessando diante, dos quaes obra de duzentos lhe sairam ao caminho ha duas legoas Darzilla,com darem mais mostra de os querem deter,que de pelejarem, ho que vendo dom Ioam parecendolhe que aquelles esperauam outros pera pelejarẽ com elle sem trauar scaramuça,se foi recolhẽdo ate a villa, cõ toda a caualgada dando graças aDeos pelo perigo de que o liurara, porq̃ elle achou este negocio tam perigoso,em comparaçam de quã facilho fezeram os espias, que tomara por partido deixar esta aldea em paz,nã pela perda dos que nisso morreraõ,que foram assaz poucos em comparaçam dos mortos,& captiuos dos mouros, senam por se achar aquelle dia em ponto de se poder perder com todolos que ho acompanharam naquella jornada.

Cap. XLII. *De hũa entrada que fez dom Emanuel mascarenhas,per caso daqual se despouoaram as aldeas de Benamares & de como el Rei de fez vco correr Arzilla dõde se causou a morte do almocadem Arosz.*

Digitized by Google

DOM Emanuel masçarenhas cunhado de dom Ioaõ coutinho desejaua muito de senconterar com Aroaz almocadem por ser bom caualleiro, & trabalhou muito sobrisso ho tempo que esteue em Arzilla, dando peças, & dinheiro aos escutas, pera terem cuidado de lho espiar, mas como Aroaz fosse homem de grande vigia, recatado & incansauel nunca lhe poderam armar finalmente vendo dom Emanuel q̃ nam podia poer em effeito o q̃ desejaua pedio a dom Ioam que lhe deixasse fazer hũa entrada, na qual poderia ser que sencontrasse com este Almocadem Aroaz, pera o que lhe deu sesenta de caualo, é que entrauam Pero de meneses almocadem, Luis valente, Artar roiz, & Antoñio coutinho, com a qual cõpanhia passando a ribeira de benamares atraueſſaram a serra por parte donde nam auia atalhadores, encima da qual ja sobela tarde tomaram cinco mouros, & setenta cabeças de gado vacum, & quatrocẽtas de meudo, com que se recolheram de lógo da aldea de Benamares que he a principal daquella serra, situada na ponta della, desta aldea, & doutras vezinham sairam alguns mouros de pe, & de cauallo que seguiram dom Emanuel ate o tojalinho, onde os nossos pararam, sperando por alguns da companhia que ainda nã eram recolhidos nesta detença que fezeram se ajuntaram mais de cem mouros de pe besteiros, & adargados, & seis de cauallo, de tres pouoações q̃ entam auia em Benamares, que as setadas fezeram deixar a tojalinho aos nossos, o q̃ vendo Pero de meneses dixe a dom Emanuel que mandasse pagar o gado, q̃ auia dauer nisso trabalho por quãto os mouros tinham atraueſſada a ribeira com aruores, & paos grossos, ao que mãdou logo dez de cauallo, dizendolhes q̃ teuessem o caminho feito pera elle passar com ha gente q̃ lhe ficaua. Os mouros entendendo ao que os dez de cauallo podião ir apertaram com dom Emanuel, oq̃ vendo Pero de meneses lhe dixe, senhor pois forçadamente aueis de fazer volta a estes mouros junto da ribeira, onde sei bẽ que ham de trauar com vosco, fazeia agora, ao q̃ dom Emanuel respondeo q̃ lhe parecia muito bem seu conselho, & que assi fosse, & sem mais sperar voltou diante de todos com tanta pressa, q̃ por o cauallo ser muito ligeiro se meteo entre os mouros, so onde logo derribou hum dos seis de cauallo, ao q̃ acodiram os cinco, & muito depe pondolhe todos as lanças no cauallo, sem o ferirem a elle por andar bem armado, ao qual estando neste tam subito perigo chegaraõ Pero de meneses, Antonio coutinho, & Luis valente com os outros de cauallo, q̃ deram com tanto impeto nos mouros que mataram delles setenta, & os seis de cauallo, & captiuaram quarenta, & dous, de maneira que nhum delles escapou de morto ou captiuo, por defenderem suas casas, & molheres, a vista das quaes passou todo este negocio, sem lhes poderẽ valer senaõ com lagrimas, as quaes com a perda de seus maridos, filhos, & parentes por nam terem ja quem as podesse defender despouoaram aquellas tres aldeas, & foram pouoar outro Benamares junto de Larache, dos nossos foram alguns feridos, mas nam morreo nhum, & so o cauallo de dom Emanuel foi o que

pagou

Digitized by Google

pagou por toda a companhia com mais de vinte feridas, de que ficou morto no campo. Com esta caualgada, & tam hõrrada victoria se tornou dom Emanuel pera Arzilla, õde o seu cunhado, & os da villa receberaõ como o elle merecia. Al gũs dias depois desta victoria veo elRei de Fez correr Arzilla, com tres mil de caualo, no que senaõ fez cousa q̃ seja pera contar saluo que correndo Molei abrahem as atalaias, de q̃ entam era a guarda de Gomez anrriquez, & de hum que se chamaua Dalcunha romeiro, vindo em sua companhia o almocadem Aroaz, os seguiram ate vista de dom Ioam q̃ anda ua ja no campo com sua gente, os quaes em o vendo pararão, & outra muita gẽte de cauallo que os seguia, & sem étrelles se trauar peleja mataram o Almocadem Aroaz junto de Molei abrahem cõ hum tiro despingarda, sem se saber donde saira, mas a opiniam de todos foi q̃ o matara hum çapateiro per nome Pedral uraz espingardeiro de cauallo, q̃ naquel le dia os mouros tambem mataraõ com outro tiro despingarda.

Cap. XLII. De hũa entrada que dom Nuno Mascarenhas Capitam, & gouernador da Cidade de çafim, fez per terra de mouros.

DOM Nuno Mascarenhas tendosse por muito seguro das pazes que se fezeram com os de Garabia, por dantes andarem aleuantados lhes mandou hũa bãdeira das armas & insignias do regno, pera debaixo deste seguro virem a çafim fazer seus concertos do que per suas cartas deu conta a elrei dom Emanuel, mas estes mouros lhe mantiueram mal sua fe, & amizade, porque depois de terem recebida a Bandeira se aleuantaram, & foram caminho de Mimaia pelo q̃ determinou de se vingar delles pera o que se lhe offereceo logo boa ocasiam de dous Garabis da mesma companhia que lhe prometerão de matar hum alcaide delrei de Fez que andaua com estes de Garabia, & fora a causa vnica de rebellarem, o que elles fezeram por preço de cento, & cincoẽta onças de prata que lhes dom Nuno deu, & tres marllotas de pano fino para tres arabes, que auiam de ser com elles no feito vendo os de Garabia morto este alcaide em q̃ tinham posta sua sperança, se vierão aos aduares de Oleidambram, donde mandaram pedir paz a dom Nuno cada cabilda per sim, mandandolhe por suas cartas pedir algũas dadiuas segũdo o tem aquelles mouros de costume, dom Nuno lhes respondeo que as dadiuas seriam darlhe suas terras francas, & desembargadas pera nellas laurarem, & semearem como o dantes faziam, do q̃ nam satisfeitos se concertaram com Oleidambram, & se ajuntaram todos nas salinas pera dalli correrem a Abida que elle tinha de pazes, o que faziam os mais dos dias tam de subito, que os nam podiam achar quando mãdaua acodir aos outros, mas tendo hum dia auiso certo dos Abidis, que os de Garabia, & de Oleidãbram vinham sobrelles, lhes mandou o adail com setenta de cauallo Portugueses, & çaide com sua companhia, aos quaes sendo ja juntos com os dabida correo Oleidambram, & Garabia, com quinhẽtos de cauallo, mas em chegando aos Aduares, como viram que com os Abides

Digitized by Google

eſtauam̃ chriſtãos, parecendolhes que ſe ria dom Nuno, ſe começaram de recolher do q̃ nam contentes os Dabida lhes foram nas coſtas tanto, ate que conſtrangidos fezeram volta ſobrelles, em que mataram quatro deſtes Abides, & mataram muitos mais ſe lhes naõ acodira çaide com alguns criſtãos, q̃ lhes ho Adail ſoltou, & aſsi ſe apartarão por eſta vez. Dom Nuno que ainda andaua eſcandalizado delles, os mandou eſpiar por quatro de cauallo que lhe trouxeram noua certa como toda a Alahea de Garabia eſtaua aſſentada nas ſalinas, & a de Oleidãbram ate roduam, que he a traues das ſalinas quatro legoas, o que ſabido, aſſentou com os caualleiros que entam auia em çafim, de ir ſobrelles com duzentas, & cincoenta lanças, & cento, & vinte piães beſteiros, & eſpingardeiros, & ſete de cauallo Dabida, pera ſerem teſtemunhas da vingança que ſe lhes auia de dar dos males que Garabia, & Oleidambrã lhes tinham feito. A eſte negocio partio de çafim aos quatro dias de Nouembro de M.D.xix. no qual dia lhe anoiteceo tres legoas dos Aduares, & ſeis de çafim dalli foi ter em amanhecendo ſobelo araial ou Alahea de Garabia, q̃ eram mais de cem aduares, por andarem com elle alguns dos de ceia, em hum dos quaes deu logo o adail que hia diante com cincoẽta de cauallo, & algũa pionagẽ, & dõ Nuno em outro apegado cõ eſte, cõ tanto impeto, q̃ de quãtos mouros nelle auia ſos dous ſcaparão viuos, captiuarão neſta entrada cento, & ſetenta, & ſeis os mortos como ſe depois ſoube, paſſaram de trezentos, o gado que aqui tomaram nam quis dõ Nuno trazer por ſer longe de çafim com receo q̃ lhe faiſſem̃ mouros ao encontro, o que nam fezeram, poſto q̃ os noſſos vieſſem coſteando mais de hũa legoa de caminho de longo de todos eſtes Aduares, pelo que ſem dom Nuno achar quem lhe trouaſſe ho caminho chegou com toda ſua caualgada a cidade hum ſabado em anoitecendo, & logo ao outro dia lhe vieram hos Xeques de quinze Aduares deſtes pedir pazes, trazendo recado dos outros pera lha delle alcançarem em nome de todos pedindolhe ſeguro ate lhe chegarem ſuas caphillas de Marrocos, pera ſe logo virem aſſentar com eſtoutros, em ſuas terras, & as laurarem, & ſemearem como o dantes faziam.

Cap. XLIIII. *Doutra entrada que dom Nuno Maſcarenhas fez dezaſeis legoas per terra de Mouros.*

PASSADOS quãtro ou cinco dias depois que dom Nuno fez eſta entrada ſe veo toda a alhaea de Garabia aſſentar ao redor da cidade onde eſtauam alguns ſeus parentes dos que eram de pazes, o que ſabendo os de Abida ſe vieram logo ajuntar cõ eſtoutros. Deſtes mouros ficaram com o xarife obra de vinte aduares que a ſua ſombra lauraram, & ſemeará eſte anno miz quella, que he deſazeis legoas de çafim & ho meſmo fezeram ho anno paſſado no meſmo lugar dez outros aduares, que ficaram a ſua obediencia do que ſendo auiſado dom Nuno por iſto nam vir em creciméto determinou ir ſobrelles, & pera ſe aſſegurar deſtes Arabes da bida, & Garabia que eſtauam allojados, junto

Digitized by Google

junto da cidade, per conselho, & parecer dalgũas pessoas, a que disso deu conta, deixou o negocio pera hum dos dias q̃ elles acostumauam vir a cidade fazer feira, a q̃ chamam çoquear, pera delles reter com menos aluoroço os que lhe parecessem necessarios, & os deixar na cidade como per arefens dos que estauam no campo, & quis sua boa dita q̃ na primeira feira q̃ se fez viera vender, & cõprar os principaes de Abida, em que entraua Abdemula, homem de grande authoridade entrelles, & assim outros de Garabia. Dom Nuno como os teue na cidade mandou cerrar as portas, & ajuntar a gente que auia de leuar que foram duzentos, & sessenta caualeiros portugueses, & sessenta piães besteiros, & espingardeiros, com a qual companhia partio ha boca da noite, & foi amanhecer Aguz, & dar folga a gente dalli a duas legoas, donde mandou quatro de cauallo que lhe fossem espiar os Aduares sobre que hia, & o esperassem com o recado a hũa Mezquita q̃ esta duas legoas alem Dalzuma, a este lugar chegou atrauessando serras, & matos desuiados do caminho, por nam ser sentido, onde deu outra folga a gente junto de hum ribeiro que se chama jolgo, & ja sol posto tornou ao caminho que leuaua, & chegou a Mezquita duas horas de noite, onde por nam achar as espias fez decer a gente, pondo suas atalaias, ao redor do campo, por caso dos leões de que foraõ cometidos de maneira que naõ ouue quem podesse repousar isto durou ate hũa ora depois de mea noite, em que os espias chegaram a mezquita, com nouas de cinco Aduares dos que hiam buscar, que estauam dalli cinco legoas, tres sobre hũm outeiro fragoso, & dous em hũa varzea muito chã, nestes dous posto q̃ estiuessem hum pouco mais longe q̃ os outros, acordou dom Nuno de dar, & porque o caminho era cõprido deixou naquella mezquita vinte piães que hiam cansados, & dez de cauallo dos somenos, & por despachar ho caminho, & a peonagem ir folgada hos mandou tomar todos nas ancas dos cauallos, ate chegar sobelos Aduares q̃ foi em amanhecendo, & sem fazer detença deu a Bras da sylua o seu guiam com cẽ lanças, & elle com a outra gente, & a bãdeira Real lhe hia nas costas, estes da cõpanhia de Bras da sylua por ser ja tarde assi em fio como hia, começaram de tomar hum troto, que de pouco em pouco foi tam rijo, que delles pera acodir a hũ que caio se deixaram ficar quinze de cauallo, os quaes quinze com o que aleuantaram seguiraõ Bras da sylua que tomara o caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dom Nuno, & sem saberem per onde hiam, porque o perderam de vista. encaminharam pera hos tres aduares q̃ estaua no outeiro, & por dom Nuno cuidar q̃ eraõ aquelles os da traseira de Bras da sylua seguio tras elles, os quaes em chegando ao outeiro ouuiram hũa grande grita, & parecendolhes que seria Bras da sylua que andaua reuolto com os mouros destes tres aduares, por lhe acodirem mandaram hũ delles que fosse dizer a dom Nuno o caminho que leuauam com estas nouas começou de caminhar mais depressa cõ parte da gente, & a George machado veador das obras Darzilla, que leuaua a bandeira mandou que o seguisse passo, a passo com

com a outra, & tẽdo ja caminhado hum bom pedaço vieram dar com elle, Aluaro dornellas, & Diogo lopez peixoto, & outros doze que eram desta companhia dos dezaseis, os quaes se vinham recolhẽdo de hũ daquelles aduares sobre q̃ estiueram sem lhe saberẽ dar outras nouas de Bras da sylua se nam q̃ lhe parecia, q̃ tomara o caminho para os dous aduares que estauam no valle, & porq̃ estes tres do outeiro se começaram de despejar, receoso dom Nuno, que ao sair delle lhe desse a peonagẽ trabalho, ouue por melhor dar de caminho em hũ destes, & sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto, o cometeo em que matou muitos mouros, & captiuou setenta, & ao gado, cauallos camellos, & outras alimarias que eram sem cõto, mandou poer o ferro a todo o que se lhe atrauessaua diante, o q̃ foram fazendo ate decerem̃ do valle, onde obra de vinte de cauallo dos mouros, que começaram de trauar com elle, o embaraçarã demaneira q̃ nam poderam buscar a trilha, por onde fora Bras da sylua, no que estando ouuiram grande grita pelo valle acima, a que acodiram estes mouros a todo correr, pello que parecendo adom nuno que deuia de ser aquella grita, por Bras da sylua ter dado nos aduares do valle, como de feito era, donde ja vinha com hũa boa caualgada, despedio Aluaro dornellas com vinte de cauallo, em q̃ entraram Diogo peixoto, Duarte taueira, Emanuel paçanha que seruia dalcaide mor de çafim, & dez Besteiros, & espingardeiros de cauallo, & apos elle çaide com toda sua companhia ou marzagania como lhe elles chamam em sua lingoagem, os quaes acharam Bras da sylua rodeado com toda a gente q̃ com elle fora de muitos mouros de cauallo, os melhores caualleiros de toda aquella terra, que os tractauam mal as lançadas, & cutiladas de que se os nossos que seriam sesenta defendiam com muito esforço, porque a outra gente hia ja diante com a caualgada, aos quaes quando dom Nuno chegou ja Bras da sylua andaua com tres lançadas de q̃ hũa lhe atraueſſou hũ braço de parte a parte por cima do bocete de q̃ depois foi muito alejado, mas nem por estar tam mal ferido deixou o lugar porque era muito esforçado caualleiro dom Garcia deça tinha outras tantas lançadas, & hũa no cauallo, dom Hieronymo estaua no cham com o cauallo morto de duas lançadas, Nuno furtado do mesmo modo de hũa lãçada que lhe deram hum filho de Ioam fernandez de Magalhães tinha hũa lançada que lhe atraueſſou o pe, Francisco da noua tinha outra per cima do gorjal deque morreo no caminho, o Adail nam ficou sem auer sua parte, & hum criado de dom Nuno andou a braços a cauallo com hũ mouro sem se poderem valer das lanças, nẽ das espadas, ate que ambos cairam no cham, mas em fim tomaram por partido deixar hum o outro a Paio roiz caldeira deram hũa lançada no cauallo, a Fernã dal uitó outra no seu de que morreo, estando assi todos neste trabalho a caualgada começou de fogir para onde elles estauam pelo que bradaram os que hiam com ella, a estes sessenta que pelejauam, que a matassem começando elles logo a poer o ferro aos captiuos, noqual tempo chegou Aluaro dornellas, onde estaua

Bras

Bras da silua,& apos elle çaide que forã melhor recebidos dos nossos q̃ dos mouros,com cuja vinda se começaram de alargar,& tomar outro modo de escaramuça,com que detinham a nossa gente sem poderem passar adiante,o q̃ vendo o adail veo a todo correr dar conta a dõ Nuno do que passaua,oqual deixou em seu lugar, & com sos dous de cauallo se foi pera onde estaua Bras da silua, & os fez aballar do lugar em que estauam, os mouros conheceram dom Nuno,& parecendolhes que o segueria mais gente de cauallo começaram dandar mais de largo,deixando os nossos mais a vontade,apos dom Nuno chegou o Adail cõ a bandeira,& caualgada que traziã dos Aduares do outeiro,as quaes ambas juntas mandou cercar com os piães, caminhando elle em duas batalhas,com toda a gente,a bandeira Real diante, & elle com o guiam na reguarda,apos quẽ tres legoas continuas vieram ladrando cem mouros de cauallo,& muita peonagem com esperança de lhe tomarem hũ passo estreito,per onde forçadamente auiã de passar mas dom Nuno tanto que foi na entrada delle repartio todolos besteiros,& espingardeiros de maneira q̃ onde os mouros cuidauam dese aproueitar dos nossos,receberam mor perda,porq̃ dous delles foram ao chaõ de duas espingardadas,com que se os outros alargarã de todo,o que feito dom Nuno mãdou curar os feridos,& seu passo a passo chegou a Guz tres oras denoite, honde deu folga a gente,& ao outro dia entrou em çafim duas oras antes de sol posto, com nouenta almas,& cinco caualos, & seis camellos carregados dalcatifas, & outro despojo,morreram dos mouros assi homens como molheres, contando os q̃ mataram na caualgada mais de cento,& cincoenta dos de cauallo dous na peleja, & outros dous no passo as espingardadas,foram muitos feridos como se depois soube: nesta entrada andou dom Nuno tres dias,& tres noites,& acabo doutros tres se lhe vieram meter nas mãos os principaes xeques destes mouros pedindolhe paz, a qual lhes concedeo deixando na cidade,arrefes,em penhor do que per seus contractos assentaram, ho mesmo fez Oleidambram de Taelim,q̃ semeaua alguns seus lugares outras dezaseis legoas da cidade, q̃ tambem deu seus arrefens.Neste feito(afora os ja nomeados)se acharam dom Vasco deça,dõ Ioam Anrrique de mello, Iam homem, Pero de sousa,Emanuel de França,& Iopo malheiro,com estas entradas q̃ dom Nuno fez juntas,ficaram os Arabes, & Barbaros de toda a prouincia tam amedrontados,q̃ donde todos seus pensamẽtos eram fazer guerre a çafim,dalli por diante tiueram a paz por melhor que o pouco fruto q̃ tiraram dos aleuantamentos q̃ cada dia faziam,de que se lhes pela morparte seguio mais dãno q̃ proueito.

Cap. XLV. De como Diogo lopez de siqueira partio pera o mar Darabia, & do que passou ate chegar a Maçua, & do que ahi fez, & no demais da viagem ate tornar ha India.

DIOGO lopez de siqueira, auia dias q̃ se começaua fazer preste pera ir a Iuda, & da torna viagem fazer hũa fortaleza na ilha de Maçua

Maçua,& lançar na terra do emperador do Abexi Matheus,& os embaixadores q̃ lhe mandaua elrei dom Emanuel, o q̃ tudo lhe encomendara muito, quando partio de Portugal,nesta viagem leuou vinteseis velas, em que auia onze naos grossas,dous galeões,cinco gales,quatro nauios redondos,duas caruellas latinas, & dous bargantis,de que os capitães afora elle,eraõ dom Ioaõ de lima,Antonio de saldanha,Francisco de tauora, Antonio ferreira,Fernã gomez de lemos Antonio de lemos seu irmam,Symão guedez de sousa,Pero da sylua,Antonio de brito,Antonio raposo de Beja,& Pero gomez texeira, ouuidor geral da India,Diogo de saldanha, Christouam de Sousa, Hieronymo de sousa, Christouam de sa Denis fernandez de mello,George barreto pereira de Beja,Miguel da mouta, Gaspar doutel,Nuno fernandez de macedo,Anrrique de macedo, Pero de faria,Lourenço godinho,Frãcisco de mello,& Emanuel de moura,na qual armada iriam dous mil soldados Portugueses & mil do Malabar,& Canarim, com q̃ partio do porto de Goa, aos treze dias de Feuereiro de mil quinhentos, & vinte deixando por Gouernador da India dõ Aleixo de meneses.O primeiro porto que tomou foi o de Mete , tendo ja passado o cabo de Guardafum , onde achou Antonio de saldanha que mandara de Goa cinco dias antes que partisse cõ quatro velas das da sua companhia,pera ir a çacotora,saber nouas das cousas do mar Darabia,no mesmo porto veo tambem ter com elle Pero vaz de vera capitam,& piloto de hũa caruella q̃ Lopo soarez mandara,em saindo do streito , a elrei cõ nouas do q̃ passara , como fica dito,& elrei o tornou a mandar cõ cartas a Diogo lopez que o foi buscar rota abatida naquella paragem,por o assi leuar no regimento q̃ lhe elrei dera.Neste lugar de Mete fez Diogo lopez augoada,& seguindo dalli viagẽ pera o mar Darabia se perdeo a nao em que elle hia per desastre sem se della saluar mais que a gente com algũa pouca de fazenda,pelo que se passou a nao de que era capitã Pero de faria,dalli foi ter as portas do estreito aos dezasete de Março,onde este ue muitos dias sem poder nauegar , por lhe os ventos serem tam contrairos que o nam deixaram chegar mais q̃ a cento, & vinte legoas desta cidade de Iuda,o q̃ vendo,por parecer,& conselho dos principaes da armada fez vela perà ilha de Maçua,ha qual chegou aos dez dias Dabril. Mas posto que fosse do senhorio delRei,& Emperador do Abexi,os moradores a despejaram com medo da nossa armada,& se foram pera hũa villa do mesmo Rei que se chama Arquico perto de Maçua,a causa porque Diogo lopez quis ir a esta ilha foi pera saber se era Mateus,que leuaua consigo,embaixador deste Rei,pera que se assi fosse o poer em terra cõ os embaixadores,& presentes que lhe elRei dom Emanuel mandaua,mas posto que em Maçua lançasse ancora,logo ao outro dia se foi a Arquiquo,onde depois de surto o mandou vitar o capitam do lugar , & lhe escreueo hũa carta,dizendo q̃ daua graças a Deos pois ja eram compridas as prophecias q̃ tinham,de como naquelle tempo auiam de vir per mar Christãos de terras muy remotas aquella prouincia,& senhorios, deseu

Digitized by Google

de seu senhor elrei do Abexi, Diogo lopez recebeo mui bem os messageiros, & dandolhe as graças da visitaçam lhos tornou a mandar em hum bargantim vestidos de cabaias de seda, com hũa bandeira de Damasco, em que estaua figurada hũa Cruz vermelha, o que sabendo o capitã, a veo receber a praia, com mais de duas mil pessoas, que se alli ajuntaraõ os quaes em vendo a Cruz q̃ hia figurada na bandeira se lançaram no cham, em final de reuerencia brabando Christo, Christo & isto com tanta deuaçam, que faziam chorar os Portugueses, que hiaõ no bargantim, depois do q̃ veo o Capitam a praia, & se vio com Diogo lopez de siqueira, & com Matheus, ao qual fez muita cortesia, & assi todolos que o hiã ver, beijandolhe as mãos, & os vestidos, cõ grande acatamento, chamãdolhe Abbima, q̃ na lingoa Abexi quer dizer pai. Donde depois de ter praticado per spaço de hũa ora se tornou pera a villa, & Diogo lopez com Matheus perà frota, & porque antes de se Diogo lopez ver com este Capitam se passaram algũs dias, neste tempo foi a Maçua pera repartir algũas cisternas dagoa, que a na Ilha, pelas naos, & ver õde se milhor poderia fazer hũa fortaleza como lho elrei dom Emanuel tinha encomendado, pera o q̃ leuaua na sua nao que se perdeo, muita artelharias, & outras munições necessarias, na qual ilha achou hũa grande cantidade destas cisternas fechadas cõ chaue, que os da terra guardam com muita vigilãcia, por carecer dagoa se nam chue, mas a fortaleza seuam fez, ahũa porq̃ o tempo nam deu pera isso lugar, & ha outra por serem perdidas estas munições sem as quaes senam podia soster, com tudo Diogo lopez mãdou sondar o porto, o qual achou limpo, cerrado, & de bom fundo, allem do que mandou medir toda a ilha ao redor, a qual tem em cercoito mil, & duzentas braças. Depois de Diogo lopez ter ido a Maçua, & falado com o capitam Darquiquo, chegou ao mesmo lugar, hum grãde senhor criado, & vassallo delRei do Abexi, a q̃ chamam Barnegaes, fronteiro mor daquella prouincia, onde continuamente faz guerra aos mouros, o qual sabendo por cartas do capitam de Arquiquo da vinda de Diogo lopez o veo ver acõpanhado de muita gente de pe, & de cauallo, com quem (depois de hũa, & da outra parte se passaraõ muitos recados de precedencias) se Diogo lopez vio em terra hum pouco afastado da praia, sendo presente Matheus, postos os Portugueses de longo da praia em boa ordenãça, & da banda do sertam, a tiro de besta, estauam duzentos homens de cauallo, & dous mil de pe em guarda do Barnagaes, entre os quaes dous Capitães se fezeram grandes offertas, cada hum por parte do seu Rei, em cujos nomes logo alli assentaram pazes, & as jurarã sobre hũa Cruz que o Barnegaes pera isso mandou trazer, o que a cabado se abraçaram, & apertaram com muito amor, recolhẽdosse o Barnegaes na villa, & Diogo lopez a frota, donde mandou hũ presente darmas, & outras peças de Portugal, & da India ao Barnegaes, & elle lhe mandou no mesmo dia hum cauallo, & hũa mula de muito preço, com hũa grande cantidade de refrescos da terra. Passadas estas vistas, Diogo lopez de siqueira mandou

dou pedir ao Barnegaes que lhe mãdaſſe dar auiameto pera hum embaixador que elrei dom Emanuel, mandaua ao Emperador,& Rei do Abexi,o que elle encomendou ao capitam de Arquiquo, por nam poder alli mais eſperar, o que o Capitam fez mui bem,dandolhe tudo o que lhes foi neceſſario aſsi de beſtas, como de gente de guarda por caſo dena terra auer muitos ladrões, com eſta embaixada mandou Diogo lopez de ſiqueira dom Rodrigo de lima,& por aceſſor Franciſco Aluarez clerigo de Miſſa natural de Coimbra,capellam delrei dom Emanuel,que partira do regno em companhia de Duarte galuam, & por ſecretairo George dabreu deluas, & linguoa lam ſcollar,& outros ate treze, em que entraua Lopo da gama,os quaes partirã Darquiquo leuando em ſua companhia Matheus,o Embaixador que viere a eſtes regnos, ſobre que ſe tantas duuidas moueram a elRei dom Emanuel,fazendolhe entender que era eſpia do Soldaõ do Cairo,o qual em chegãdo ao moſteiro de Biſam,q̃ eſta dezoito legoas Darquiquo(de muitos religioſos, & muito celebrado naquellas prouincias)falecco, donde,depois de o enterrarem, tomarã ſeu caminho pera a corte deſte Emperador do Abexi, do qual caminho, & do mais que paſſaram na ſua corte, & em todo o deſcurſo deſta viagem compos Franciſco aluarez hum liuro, a quem remeto o lector,por nelle cõtar tudo por extenſo,& do que toca a fe,religiam, & coſtumes deſta gente do Abexi tenho ja feito ſumariamente menção neſta chronica,&per extenſo no liuro q̃ diſſo compus em lingoa Latina, ao qual tambem remeto o lector. Com eſta embaixada mãdou Diogo lopez ao emperador, & a ſua mai a rainha Helena o preſẽte q̃ lhe elrei dom Emanuel mandaua per Duarte Galuam,em que entrauam muitas peças,aſsi darmas,como douro, prata, pedraria,tapeçarias,e outras couſas de muito valor, os quaes deſpedidos, mandou Diogo lopez queimar a ilha de Dalaça, que os mouros com medo da ſua frota tinham deſpejada, acolhendoſſe a terra firme,o que feito ſe fez a vela pera Ormuz,& de caminho tomou o porto de Caleiate,onde achou George dalbuq̃rque,que de Moçambique,onde inuernara com as naos de ſua capitania ho fora buſcar ao cabo deGuardafum,como lho mandara dizer a Moçambique por Gõçalo de loule, & porq̃ Diogo lopez era ja paſſado do cabo para o eſtreito, elle ſe fez na volta Dormuz, & ho primeiro porto que tomou foi o de Calaiate, do qual porto ſe foi Diogo lopez a Ormuz, donde depois de ter feitas algũas couſas que compriam a ſeruiço delRei partio perà India em fim Dagoſto, no qual caminho antes de chegar a Diu tomou duas naos de mouros hũa que ſe rendeo,e outra ſobre que,por ſe os della defenderem mui esforçadamente,morrerã muitos,aſsi delles como dos noſſos, por ſe nella atear fogo deque ardeo.Chegado aqui ſoube de Fernam martinz euangelho,que Meliquiaz nam ſtaua na cidade & que per mandado delRei de Cambaia era fazer guerra aos Reubutos,& deixara na cidade Meliqueſaqua ſeu filho, & por ſeu gouernador Hagamahamet, homem ſabedor na guerra,& muito ſeu parente,& que a cidade eſtaua bem pro

uida,

Digitized by Google

nida, assim dartelharia, como de fusta lha, & outras munições de guerra, ho que sabendo Diogo Lopez, por trazer ja a armada demenuida, & a gente mal tractada da viagem, com parecer, & cõselho dos princípaes da frota, deixou de a cometer, posto que pera isso teuesse especial mandado delRei, deixando o negocio pera tempo mais conueniente, pelo que vsando muitos comprimentos com Meliquesaqua, dando a entender que lhe pesaua muito de nam achar alli seu pai, pera se ver com elle, & fallarem em cousas que compriam ha seruiço del Rei dom Emanuel, & del Rei de Cambaia se fez a vela perà India no fim do mes Dagosto, onde em Cochim achou George de Brito que viera por Capitam de noue naos, que este Anno de Mil, & quinhentos, & vinte partiram do Reguo, com lhe faltar da companhia ha sua nao como fica dito, & ha gale de Hieronymo de Sousa, que tornando Diogo Lopez do mar Darabia se foi ao fundo sem se saluarem della mais que onze pessoas na barqueta, de que os conhecidos foram Hyeronymo de sousa, Anrique homem filho de Ioam homem, & Pero Borges que dous dias depois de se perderem vieram ter a costa da Arabia, pela qual caminharam per terra cem legoas, com muito trabalho, ate chegarem a hum lugar delRei Dormuz, vinte legoas de Calaiate, ondo foram bem agasalhados do xeque, que lhes deu de vestir, por virem roubados do caminho, & os mandou dalli a Calaiate, & com elles algũs seus criados, por irem seguros, na gale se afogaram Pero da sylua telez, & Emanuel galuã seu primo, filho de Duarte galuã, & outros homẽs nobres, de que nam pude saber os nomes.

Cap XLVI. *Dalgũas cousas que passaram em Septa neste anno de Mll, quinhẽtos, & vinte.*

AVia neste tempo dous mouros irmãos cosairos dalcunha os xacarõs, moradores em Tetuam que por espaço de quatro annos tinham feitos muitos males, & damnos entre Septa, Larache, Gibaltar, & barbaçote estes dous irmãos cada hum em sua fusta se vieram lançar hum delles entre os ilheos de sancta Catherina, & o valdaguoa, ficando o outro em atalaia sobrelle, do que sendo certeficado Gomez da sylua de vasconcelos, que entam era capitam desta cidade, per hum dos scuitas dalmedina fez logo armar dous bargãtins, em os quais mandou Andre de vasconcelos, & no outro Miguel da silua seus filhos pera q̃ rodeassem almedina, & desi é sobrelles mandando a Miguel da sylua, porque era mais moço, que fosse aferrar primeiro, o que fez mui animosamente, mas os mouros que eram mui destros nas cousas do mar o esperaram q̃omo bons soldados, & em aferrando se lançaram algũs delles no bargantim, fazendo recolher parte dos de Miguel da sylua debaixo da cuberta, o q̃ vendo o pai, q̃ hia por terra com gente de cauallo, por q̃ o outro filho mais velho vinha de vagar, lhe mandou bradar, & fazer sinais q̃ acodisse ao irmam mas antes q̃ elle chegasse Miguel da sylua com muito esfor-

ço lançou os mouros do bargantim, & se desaferrou da fusta, fazendo logo vir sobre a cuberta alguns dos seus, que se acolheram debaixo, & como teue o bargantim lesto, voga abatida se foi aferrar a fusta entre os quaes, depois daferrados, se trauou hũa braua peleja, em que os mouros mataram o patram do bargantim, & hum filho seu, & hum sobrinho, & feriram mal Pero vieira, alem do que saltaram quatro delles no bargantim por proa, ao que acodio Miguel da sylua que como desesperado tirou com a lança daremeso contra estes que entraram, & quis Deos que acertou no capitam, que era o xaeram mais velho dandolhe pelo pescoço, de que logo cahio sem se mais aleuantar, & tomando outra lança enxorou os outros tres Mouros fora do bargantim, dos quaes ferio hum com a mesma lança daremeso, ho que acabado correo pera a popa, perguntar ao patram que fariam, & achou ho ja morto aho pe do masto, & querendo saber ho mesmo de Pero Vieira que estaua na popa, ho achou com has tripas quasi todas fora da barriga, com tudo assi como estaua lhe dixe que mandasse subir a gente que se lhe acolhera outra vez debaixo da cuberta, & os fezesse remar pera se saluarem, oque assi fez, com tudo os mouros que estauam perto delles, vendoos desbaratados quiseram outra vez aferrar ho bargantim, no qual tempo asomou o outro bargantim, em que vinha Andre de Vascogoncellos, o que vendo os mouros se fezeram na volta de Bulhões, mas Miguel da sylua, posto que fosse mancebo, nam lhe faltou o animo pera seguir a fusta, ho que nam quis fazer sem o perguntar a Pero vieira, que lhe dixe que carregasse sempre do mar pera terra sobela fusta, pera que em chegando seu irmam a fezessem encalhar, o que elle fez tam afitadamente, que os mouros foram varar com a fusta na praia defronte donde estaua Gomez da sylua com a gente de cauallo os quaes bradando por elle, pedindolhe misericordia, se lançaram oito em terra que captiuaram, hos outros todos morreram afogados, ficando a fusta em poder dos nossos, de maneira que ãtes que Andre de Vasconcellos chegasse passou seu irmam Miguel da sylua todo este trance, em que o fez como mui esforçado caualleiro, achousse neste negocio hum Andre Pirez natural de Coimbra que sahio delle muito mal ferido, & Matheus sanches, os mortos foram os q̃ dixe. Isto aconteceo aos oito dias de Março, deste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, & loguo aos doze do mesmo mes sahio Gomez da sylua ha sessenta mouros de cauallo, que vieram dar vista a Septa, & os seguio ate o negram, & paul dalmunhacar, & dahi ate duas legoas de Tetuam, onde aopassar de hum rio se encontraram, de que matou alguns, & os outros se acolheram passando hum rio a nado, & vao, no qual lugar cahio Antonio pereira cõ o cauallo sobre quẽ voltaram alguns dos mouros, porque ainda nam tinhão passados ametade delles o rio, a que acodio Miguel da sylua com cinco de cauallo, & se trauaram de maneira, que saio com hũa lança atrauessada per hũa das couxas, que lhe passou

hũa

Digitized by Google

hũa braça da outra parte, no qual trabalho chegaram a elle seus irmãos, Andre de Vascogoncellos, & Pero Mendez com outra gente que os seguia, onde se começou entrelles hũa boa escaramuça, de que posto que alguns sairam feridos, os mouros se lançaram todos ao rio, & o passaram, os quaes nam quis seguir Gomez da sylua por ser tam perto de Tetuam, & a terra se apelidar com as fumaças, que os atalaias que estauam no muro da villa faziam.

Cap. XLVII. *De como el Rei de Fez veo correr a cidade de Tanger, & Arzilla, & de hum caso gracioso que aconteceo a alguns dos moradores da villa.*

ELREI de Fez era de sua condiçam guerreiro, & folgaua neste officio exercitar sua gente, pelo que corria muitas vezes como fronteiro aos lugares que tinhamos em Africa, entre estas entradas foi hũa neste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte em que veo dar vista a Tanger, & dahi sem fazer mais damno que tomar algum pouco de gado vacum se veo Arzilla, & tendo ja algũa parte de sua gente em Alfandequim sem serem sentidos nam quis que corressem pareendolhe que por ser domingo lhes nam hauiam hos Christãos de sahir, o que fezeram pelo caso seguinte. Moraua em Arzilla hum Dioguo Pirez que seruia de Porteiro dos contos, homem muito doente de tisica, pera ho remedio da qual infirmidade lhe mandauam os fisicos que comesse cagados, & por lhe entam faltar aquella vianda, & elle ser muito bem quisto, alguns dos moradores se offereceram a lhos irem buscar se lhes o capitam pera isso desse licença, o que elle fez de boa vontade, de maneira que se ajuntaram vinte de cauallo dos moradores, os quaes Hamelix almocadem, que estaua por atalaia no pontal, donde se descobre a praia, vio sair pela porta da ribeira, & caminhar ate o Tojal, fazendo dalli rosto pera o rio doce sem os mais poder ver, pelo que, parecendolhe que eram almograures que hiam entrar foi dar disso ha noua a el Rei, que muito aluoroçado lhe mãdou logo que com duzentos de cauallo lhe tomasse o rio doce, & ao longo delle ho porto de Halemoquique, & com outros duzentos de cauallo mandou Martinho Helche, tio de Molei Abrahem, irmam de sua mai, que fosse pola varzia sair aho valle de George Vieira, pera que tomasse estes almogaures no meo, Hamelix veo per encubertas atte ho tojalinho, & nam hos vendo encaminhou pera o rio doce, o que nam pode fazer sem o verem da villa, ao que se logo deu repique. Neste tempo andauam os nossos, por fazer grande calma, todos nus nadando, & pescando aos cagados & outro peixe, & era tamanha ha grita, & matinada que faziam por lhes a pesca soceder bem que a ouuio Hamelix, sem o elles verem, & os tomara todos as mãos, se da villa nam repicaram, & tiraram com hũa bombarda grossa, no qual instante andando hũs pescando com redes & outros lauando os cauallos, eram ja os mouros tam junto delles, que nam

tiueram̃ mais tempo que pera aſsi nus como andauam, ſem poderem tomar as camiſas, nem enfrear os caualos, nem lhe porem as ſellas ſe lançarem ha elles em oſſo, com ſos os cabreſtrillos, começando cada hum de ſe por em ſaluo aſsi como o ſua mãi parira, com tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tanchadas no cham, as leuaram nas mãos, com que ſe hiam defendendo dos mouros que lhes ſeguiam mui bem ho alcance, no qual cahio do cauallo, por lhe tropeçar, hum deſtes moradores per nome Ioam Martinz, ficandolhe o cabreſtrillo na mam, & como ho cauallo hia aluoroçado da corrida, & com deſaſeſeguo lhe nam deſſe lugar pera ſobir, vendo Antonio Coutinho Mouriſco que ſeruia de Almocadem ho trabalho em que eſtaua, ſem ter conta com os mouros os ſeguirem de muim perto voltou, & do primeiro encontro derribou hum, que foi cauſa de os outros ſobreſtarem, & darem tanto eſpaço, que teue Antonio Coutinho tempo pera tomar nas ancas Ioam Martinz, & aſsi o ſaluou com alem da perda dos veſtidos que lhe ficaram de meſtura no rio doce, leixar o cauallo, que era hum dos milhores da companhia. Dom Ioam Coutinho como mandou repicar ſahio logo da villa pera recolher alguns deſtes ſe eſcapaſſem, porque a todos tinha por perdidos, mas quando a elle chegaram juntos, & nus, no eſtado da innocencia, & ſoube o que paſſara, & da ſorte que fezera Antonio Coutinho, foi nelle tanta a alegria, que nam cabia de prazer, & dixe tantas graças, porque era de ſeu natural muito gracioſo, & muito bom corteſam, que fazia ha rebentar cem riſo os que alli eſtauam, & porque as damas da villa nam viſſem aquelles corpos em carne, pera que entraſſem ſem porem eſpanto, nem ſerem olhados, nem montejados, os mandou cobrir o melhor que pode de veſtidos que ſe acharam entre os que eram preſentes, & a Antonio Coutinho, por quam bem o fezera aquelle dia, deu hum capelhar de gram, de ſua peſſoa, & aſsi a elle como a todolos outros mandou no dia ſeguinte dar de veſtir a ſua cuſta, & a Ioam Martinz deu ajuda pera comprar hum cauallo, os mouros vendo recolhidos aquelles vinte de cauallo, & que dom Ioam era ja fora da villa, voltaram leuando ho deſpojo que lhes ficaria no rio doce, de redes, adargas, ſelas, cabeçadas, & freos, com outras meudezas da calidade, & com eſte enxoual ſe recolheo Hamelix que fez rir elRei de Fez, & os que preſentes eram, quando lhe contou como eſte negocio paſſara. Dom Ioam vendo que os Mouros que ſeguiram os moradores ſe começauam de recolher, contente por naquelle dia nam perder nenhum delles ſe tornou pera a villa. Paſſado iſto elRei de Fez deſejoſo de tomar algum Chriſtam pera ſaber nouas, mandou aho outro dia Hamelix que foſſe correr ate as tranqueiras, ho que fez com muito esforço, junto das quaes lhe mataram quatro dos ſeus, com ſetas, & tiros de eſpingarda, pelo que ſe recolheo ao arraial, mas logo no meſmo dia, em acabando de jantar, tornou a correr, & catiuou na fóte datalaia ruiua

Antonio

Digitized by Google

Antonio fernandez ramiram atalaia, ho qual por ser bom caualleiro, & seruir bem seu officio dom Ioam mandou resguatar dalli a poucos dias. Sabendo el Rei de Fez per este captiuo, o que passaua na villa, & vendo ho pouco que naquella entrada fezera, posto que chegara ate o xerquam sem ser sentido, & quam pouco alli aproueitaua por então, mandou alcuantar o campo, & se foi Alcacer quebir donde despedio os Alcaides, mandandolhes que estiuessem prestes pera quando os mandasse chamar, os quaes despedidos se foi pera Fez, onde o deixaremos por agora estar, & trataremos doutros negocios que neste tempo passaram em Africa.

Cap. XLVIII. *De como el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar a boca do rio de Tetuam pera nella fazer hũa fortaleza, & do que sobreste negocio no mesmo tempo lhe el Rei dom Carlos escreueo.*

DEPOIS de el Rei dom Carlos de castella ter casada a Infante donna Leanor sua irmãa com el Rei dom Emanuel, lhe veo recado dos estados de Flandres perque lhe foi necessario irsse aquellas partes prouer em cousas que lhe compriam, do que por suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mandandoho visitar por Monsieur de la Chaulx seu camareiro, & do seu conselho que depois de o el Rei despedir foi tomar el Rei dom Carlos na Crunha, onde se hauia de embarcar. Depois da chegada do qual el Rei dom Carlos escreueo ha el Rei dom Emanuel pedindolhe mui affectuosamente, que desse licença a Ioanne Mendez do esporam, que la andaua por seu Embaixador, pera passar com ella em Flandres por ser pessoa de que tinha muito contentamento, do que el Rei se excusou, por lho assi requerer ha molher do mesmo Ioanne Mendez, & logo apos estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos como el Rei dom Emanuel determinaua fazer hũa fortaleza na boca do rio de Tetuam, & que tinha mandado la dom Pedro Mascarenhas a sondar a entrada, & ver ho posto onde se melhor poderia fazer, lhe escreueo outra carta, estando ainda na Crunha, Data cinquo dias de Maio deste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, em que lhe pedia mui afficadamente, que por bem da Christandade, guarda, & defensaõ dos Regnos delles ambos, mandasse fazer aquella fortaleza ho mais cedo que podesse, por euitar tantos males, & damnos, quantos os mouros daquelles partes faziam com fustas, & outros nauios per toda ha costa do estreito de Gibaltar & fora delle, & que se nam estiuesse em tempo, pera o logo poer em obra, ou pera isso nam tiuesse vontade, lhe desse licença pera ha mandar fazer, aho que el Rei dom Emanuel respondeo que sua tençam era proseguir naquelle negocio, & que pera isso tinha ja assentado ho modo que hauia de ter. Mas tornando a dom Pedro mascarenhas, el Rei o mandou com oito nauios latinos sob cor de ir socorrer Arzilla, por hauer nouas que vinha el Rei de fez sobrella

Digitized by Google

brella, o qual partio de Lisboa no começo do mes Dabril, & por o vento lhe ser contrairo, foi a Tanger, donde mandou duas caravellas de sua companhia Arzilla carregadas de biscouto, & outros mantimentos, & por nam perder mais tempo se foi a Septa, onde chegou aos vinte, & dous dias Dabril, & por o tempo lhe ser contrairo, esteue alli dous dias, acabo dos quaes, com dous bargantins que lhe mandou esquipar Gomez da sylua Capitam da Cidade, foi amanhecer a boca de rio de Tetuam, & posto que a terra se apellidasse, por serẽ sentidos dos guardas do rio, naõ deixou dentrar com os bargantins, & bateis, & sondar o canal da barra, que achou de baixa mar em quatro palmos, & meo, & de prea mar em dez, & dentro da barra, hum tiro de besta mais adiante, de duas braças largas de baixa mar, & de prea mar tres, & achou que da banda de Septa de longo do rio era tudo area tesa, & & da outra a terra mais alta feita em ribanceiras a modo de sopal, & do sertão nam pode saber mais, que dizerenlhe que era a terra mais tesa, porque nam ousou de desembarcar, por hos mouros ja ahi acodirem a repique, & terem ainda por ver o descarregadouro, que he hũa mea legoa da boca do rio, no qual achou ja mouros de cauallo, & de pe, besteiros, & espingardeiros, que lhes vinham defender a terra, com tudo desembarcaram, & viram ho sitio, que lhes pareceo mui bem a todos, por ser terra firme, & cham, sem nenhum padrasto diãte, no qual sitio ahi hũ esteiro per onde entra agoa a hũas marinhas que alli ha, em q̃ se podera fazer lugar pera estarem nauios de remo, & achou que ao lugar, em que se podia fazer ha fortaleza chegaria a aguoa da mare de prea mar de hũa banda, & que auia hũa fonte, & agoa doce, & boa em dous, ou tres lugares, & que se acharia onde quer que a cauassem, & que o esteiro das salinas se podia trazer ao mar per derredor da fortaleza, de maneira que chegasse a ella nauios de remo, & que pera se fazer ha fortaleza hauia na terra muita pedra, & mato pera poderem cozer cal, mas que com leuante por pouco que ventassem nam poderiam desembarcar em toda aquella costa, ha este negocio mandou el Rei com dom Pedro Mascarenhas Antonio leite, Christouam leitam Andre Casqueiro, Diogo de Medina, & Iam Nunez delpont, do que dom Pedro auisou el Rei per hũa carta escripta em Septa aos seis dias de Maio, & se foi dalli Arzilla prouer em cousas que lhe tinha encomendado, donde se veo ao Regno a lhe dar a relaçam do que passara nesta viagem, aho qual, em chegando, deu el Rei ha Capitania das gales, & galeões do regno pera hir guardar a costa do estreito, onde andou ate fim do veram.

Cap. XLIX. *De hũa entrada que dom Ioam coutinho, & dom Pedro mascarenhas fezeram ate alem da serra de Benamares.*

ESTANDO dom Pedro mascarenhas ẽ Arzilla determinou dõ Ioão coutinho seu cunhado por lho elle pedir de fazer hũa entrada ate allem

allem da ſerra de Benamares, pera ho que mandou eſpiar a terra pelo Almocadem Antonio coutinho, com parecer do qual, & dos Almocadens Artur Roiz, & Pero de Meneſes determinou de correr ate o campo de Benehamede, Fiquer, Mençara, & Alinaçar, ho que aſſentado ſahio Darzilla leuando conſigo ſeus cunhados dom Pedro maſcarenhas, & dom Emanuel maſcarenhas, com a companhia que lhe pareceo neceſſaria pera o negocio a que hia, o qual caminhando em ſua ordem acoſtumada foi amanhecer ao pe da ſerra, em que nam quis entrar ſenam ſol ſaido, atraueſſandoha com muita difficuldade, pela aſpereza da terra, & o aruoredo ſer tam baſto que cobria os corregos, de maneira que lhe foi neceſſario fazello cortar com as eſpadas, pera aſsi poderem paſſar adiante. Com eſte trabalho & com hos caminhos ſerem tam eſtreitos, & perigoſos que pela mor parte da ſerra foram conſtrangidos leuar os caualos pela redea, chegaram ao mais alto della, no que gaſtaram ha mor parte no dia, do cume da qual vendo todos que andaua muita gente da terra eſpalhada pelo campo ſem ſoſpeita de la poderem chegar Chriſtãos, foi tanta a alegria que lhes pareceo que tinham ja tudo acabado, ho que vendo dom Pedro Maſcarenhas dixe a dom Ioam, ſenhor pareceme iſto como quem corre tormẽta, que quando ve terra ſe alegra, eſtando mais perto do perigo do que ho faz no alto dõ Ioaõ lhe reſpõdeo, pois ſabei de certo q̃ eſtamos em terra que ſe foramos ſentidos, q̃ cẽ vilãos depe nos desbaratarão, mas ja q̃ Deos nos trouxe aqui não a q̃ temer. Paſſadas eſtas, & outras praticas, dõ Ioam deu ſetẽta de cauallo aos almocadẽs pera irem diante correr o campo, & pera ſim, com ſeus cunhados tomou outros ſetenta com o guiam, & ã mais gente mãdou que acompanhaſſe a bandeira. Neſta ordem ſairam da ſerra, tomando logo os almocadens o caminho de Mençara, & Dalinaçar, & o guiam o da boca de Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, & mais de quatrocentas cabeça de guadoacum, & gram ſomma de meudo, com a qual caualgada ſe vieram recolhendo pera a boca do benamares ſem os mouros ouſarem de os cometer, ao que acodiram os da ſerra do farrobo, & os da Raihana, & Benamaçar, que todos naõ fezeram mais que acrecentar a dor ahos que viam leuar ſuas molheres, filhos, & parentes captiuos, ſem lhe poderem valer, porque aſsi eſtes como os outros, poſto que todos viſſem ladrando apos dõ Ioam Coutinho, nam ouſaram de o cometer na ſerra, nem fora della, da qual ſaio com muito trabalho pela grande aſpereza, & difficuldade dos caminhos, o que feito depois de repouſarem, & darem, folga aos cauallos, tomou ſeu caminho pera Arzilla, onde foi recebido com a acuſtumada alegria, que ſe em taes idas, & tornadas acuſtuma fazer aos vencedores.

Cap. L. De como indo Ioam Coelho Alcaide mor de Tanger, & ſeu irmã Aires coelho pera Arzilla em hũa caravella, pelejaram com hũa fuſta de Tetuam, & do que ſe niſſo paſſou.

Digitized by Google

DEPOIS desta entrada da serra de Benamares, determinou dó Ioam Coutinho de ir a Septa em companhia de dom Pedro mascarenhas seu cunhado, nas gales de q̃ era capitam como fica dito, com que ja andaua no estreito, ha comprir hũa romagem q̃ tinha prometida a casa de nossa Senhora dafrica, & porque assentaram de tornarem por Tanger, Antonia dazeuedo, filha Danibal teixeira, molher q̃ fora de Diogo do soueral, fretou hũa carauella pera em sua companhia se ir pera Arzilla, com suas tias, & irmãos, donde era natural, & tinha sua casa, a qual stando prestes, com todo seu fato embarcado, socedeo que com força de leuante naõ poderam as gales surgir na barra de Tanger & passando de longo do muro, & coura ça da Cidade se foram Arzilla, polo que a carauella, posto que se nisso muito trabalhasse, nam pode sair da baia pera seguir as gales. Dom Ioam coutinho antes de chegar Arzilla escreueo per hum barco de pescadores, de que era Araez Lopo afilhado, a dom Duarte, auisandoho dalgũas cousas necessarias ao tempo, & sayam delle, mãdando aos pescadores q̃ a força de remo tomassem Tanger, ou ao menos Almadraua, & dessem as cartas aos atalaias do cabo, os quaes achando o vento mais brando do que cuidauã quiseram passar o cabo, onde os tomou hũa fusta de Tetuam, & por ser junto de terra hum destes pescadores de seis q̃ eram, per nome Antonio grimaldo se lãçou da fusta ao mar, & per terra veo ter a tanger, & deu auiso a dom Duarte, de como a fusta tomara o caminho de Tetuam. Com esta noua, por ho cabo ficar seguro determinou Antonia dazeuedo de sembarcar na carauela, afiuzada tambem em duas naos biscainhas que nauegauam pera leuante, & estauam ancoradas na Almadraua, neste caminho a acõpanharam Ioam coelho alcaide mor de Tanger, & Aires coelho seus primos cõ irmãos, em cuja companhia se foi o Grimaldo q̃ se saluara a noite dantes da fusta, feita vela em passando o cabo deram com a mesma fusta, a qual veo enuestir a carauela lançandolhe logo oito homens dentro, ao que Ioam coelho, & Aires coelho armados de couraças, capacetes, & adargas acodiram com lanças nas mãos, & assi o Grimaldo, que o fez em quanto este negocio durou mui esforçadamẽte, os quaes do primeiro encontro matarã quatro dos mouros, & os outros se lançaram nã fusta. Em quanto seste negocio trataua, o mestre, & marinheiros mareram a carauela de maneira que lhe ficou a fusta a re, mas sabendo os mouros pelos que se lançaram da carauela q̃ nam auia nella mais q̃ tres homẽs q̃ pelejauam, & que hia carregada de molheres, determinaraõ de a cometer outra vez o q̃ fezeram com muito animo, dos quais em inuestindo a carauela saltaram pela proa quinze ou dezaseis dentro, com capacetes lanças, rodelas, & adargas, no que fezeram tanto como dantes, porque os dous irmãos, & o grimaldo, com hũa lança na mam, & hum berneo do braço, os receberam de tam boa vontade, q̃ depois da peleja durar hũ bom pedaço, matarã os mais delles, & os outros tod os feridos se lançaram na fusta, pelo mesmo lugar per onde sobiram, allem destes começaram outros dentrar pola popa da carauela,

Digitized by Google

uela,o que lhe o meſtre, & marinheiros defenderam com tanto animo q̃ nhum delles ouſou de ſobir,o grimaldo como era valente homem, & acordado, nam ſeſqueceo em os mouros ſe lançando da carauela pela proa,de tomar o fogam q̃ eſtaua cheo de braſas, & cinza,& o lãçar dentro na fuſta,com que matou alguns, & ferio outros & outros cegou de maneira que tomaram por partido alargaſſe,ſeguindo com tudo a carauela as ſetadas,& eſpingardadas. Os capitães das duas naos biſcainhas vendo o que paſſaua lhe acodiram com os bateis,mas foi a tempo que ja a fuſta andaua de largo, a qual em os vendo ſe fez na volta de Larache,pelo que ſem acharem ja quẽ lho podeſſe eſtoruar atoaram a carauela, & a leuaram as naos,onde lhes fezerã muito boa companhia & mandaram curar os feridos,dos quaes o que mais feridas, & mais perigoſas ouue foi ogrimaldo,o q̃ feito os poſeram na almadraua, onde dom Duarte veo por elles, & hos leuou per terra a Tanger, & a carauella os ſeguio per mar de longo da coſta,

Cap. LI. *De como dom Franciſco de Caſtro capitam do caſtello de ſancta Cruz no cabo de Guer foi ſobella villa de Turoququo,& a tomou.*

AVILLA de Turoququo,ſendo dom Franciſco de Caſtro capitam do cabo de guer,era de tanto trato,que allem dos mouros que alli vinham fazer ſuas mercadorias, eſtauão nella por eſte reſpeito muitos chriſtãos, & porque os mouros deſta villa,& da comarca ao redor vinham muitas vezes correr o cabo de guer,em que faziã dãno,aſsi aos Portugueſes,como aos mouros de pazes, determinou dom Franciſco de caſtro que ja era tornado do regno ir ſobrella,& a deſtroir pera o q̃ ajuntou a mais gente que pode,de que amor parte era do xeque Melique, q̃ era mui bom caualeiro,& leal vaſſallo delrei dõ Emanuel,com a qual companhia foi amanhecer hum dia ſobreſta villa,& a entrou, & matou, & captiuou os mais dos moradores della,& com elles tomou todolos mercadores criſtãos que alli reſidiam,de que os mais eram Genoeſes, & Caſtelhanos,os quais todos trouxe ao caſtello de Sancta Cruz,com muitos chriſtãos captiuos,que achou na villa ha que deu liberdade,os que mor damno fezeram,& mais gente mataram na tomada deſta villa,foram os mouros de Meliq̃, por eſtarem magoados dos muitos dãnos,q̃ receberam dos moradores della. Deſte feito auiſou logo dom Franciſco elRei dom Emanuel, ſcreuendolhe que ſua Alteza lhe mandaſſe o que hauia de fazer daquelles mercadores Chriſtãos,q̃ tomaram porq̃ os moradores lhos pediam para os venderẽ em Leilam, & leuarem a parte q̃ lhes coubeſſe, como fezeram dos mouros que alli captiuarã, que por taes ſe podiam eſtimar,pois viuiam em ſuas terras,& tratauam com elles,em mercadorias,defeſas,como ſe ſabia por certo, ao que lhe el Rei reſpondeo que os tiueſſe a bom recado,& mandaſſe hum delles ao regno,com procuraçam dos outros,para tractar ſeus negocios na corte,& ſe fazer niſſo,o que foſſe rezam,& juſtiça,o que aſsi fez,mas como eſte negocio depois paſſou,& a ſen-

tença que se sobrisso deu, eu nam pude alcançar, né saber das pessoas que la esta ua neste tempo, & depois estiueram ate que os mouros depois do falecimento delrei dom Emanuel tomaram esta villa do cabo de guer per combate.

Cap. LII. *Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, & pegu, & do que em Malaca aconteceo ate que tornou, & do que ahi fez depois de chegar ate se ir perà India.*

COMO atras fica apontado, o Gouernador Diogo lopez de seqira despachou Antonio correa para Pegu, ao qual regno os da terra chamam Bagou, a quem deu regimẽto, que se Malaca per onde auia de ir estiuesse ainda cercada que nam passasse ate o cerco senam aleuantar, & em todo o q̃ podesse ajudasse Afonso lopez da costa capitam da fortaleza, pera esta viagem lhe deu tres velas de que os outros capitães eram Antonio pacheco, que hia prouido da Capitania de Malaca, & Francisco de sequeira, cõ estas tres velas, em que iriam cento, & cincoenta soldados Portugueses partio Antonio Correa de Cochim a seis dias de Maio, do anno de M, D.xix, & chegou a Malaca a tempo que a fortaleza estaua em tamanho aperto, q̃ fora difficultoso podersse defender a el Rei de Bintam se elle naõ viera porque a tinha cercada per todalas partes, & feita a tranqueira, & fortaleza do rio de Muar, com que tolhia virem mantimentos a cidade, do que se causou tamanha fome, que a medida darroz a que chamã ganta, que podera leuar hũa canada valia hum cruzado, & a canada do vinho outro tanto, ao que se ajuntara estar Afonso lopez muito doente, mas com ha vinda Dantonio correa, que por este respeito se alli deteue dous meses, os imigos tomaram por partido deixarem ho cerco, o que feito, & a cidade prouida de mantimento se partio para Pegu, onde com bom tempo chegou ha cidade de Martabao, aos trinta dias de Septembro do mesmo anno. Neste regno de Pegu a muitos Elephantes, & grande cantidade de ceruos, porcos montescs, & outras alimarias brauas, cauallos bois bufaros, gado meudo, & aues hai minas douro prata, & todolos metaes, muito lacre, & bõ, & os melhores robins de toda a India, & muita outra pedraria, como espinellas, e çafiras, & doutras calidades, he muito viçosa, & de muitos mantimentos, as cidades & villas saõ cercadas de muro de pedra, & ladrilho, com suas torres, & cubellos, vendem o peixe daguoa doce viuo, como se faz em França, Flãdres, Inglaterra, Alemanha, & outras prouincias deuropa, a gente he baça, & de meã estatura as molheres andam muito bem atabiadas, & se tem em muita conta, & posto que sejam baças, sam fermosas, de bom geito, & parecer, tem muitas armas para guerra, posto q̃ elles sejam fracos, & couardos, & isto lhe causa serem muito dados a viços, sam gentios os mais delles, ai na terra algũs mouros mercadores, mas o Rei he gentio, as casas doraçaõ chamã varellas, q̃ sam do modo das dos Chins, tem mosteiros de frades, & freiras, que viuem em muita abstinencia. Depois de Antonio correa chegar a cidade de Martabao, q̃ he hũa das principaes do regno onde

Digitized by Google

onde se fazem as talhas que chamã Martabanas,& outra muita louçã de porcelana,mandou por Embaixador a elRei q̃ entam estaua na cidade de Pegu Antoniõ paçanha natural da villa Dalanquer & por secretareo da embaixada Belchior carualho,os quaes cõ a mais cõpanhia q̃ leuauã de Portugueses forã bem recebidos delRei,q̃ sabendo o a q̃ hiam,hos despachou logo mandando cõ Antonio paçanha hum sacerdote homem de muita authoridade,a que chamam Rolis, & o çamim de belgam que he hũa das principaes pessoas de sua casa,que depois de serem em Martabao assentaram pazes, & amizades com Antonio Correa em nome do seu Rei, de que fezeram contractos,jurados,& solemnizados, em q̃ Antonio Correa se obrigou em nome delRei dom Emanuel,a se manter , & guardar o que se antrelles assentara, do que deu hum estromento pubrico,& da parte delRei de Pegu se deu hũa lamina douro do tamanho de hũa folha de papel,em que o contracto estaua escripto em letras escolpidas ao boril, que se entregou a Antonio correa, o que assi assẽtado os nossos como amigos andauã pela terra fazendo seus negocios tam seguros, como os mesmos naturaes della, no que continuaram ate o mes delunho do anno de M,D.xx que lhes seruio o tempo para se tornarem , em que Antonio correa se fez a vela caminho de Malaca, com cinco jungos carregados de mantimentos,que foi a melhor mercadoria q̃ podera naquelle tempo trazer a Cidade por delles auer muita falta. Neste tẽpo em que foi a Pegu, & veo porque elrei de pacem se aleuantara contra os Portugueses,& mandara matar os que estauã na Cidade de pacem, que seriam obra de vintecinco,& tomar a fazenda q̃ alli tinham,& ter morto o Rei que era nosso amigo:& se asenhorear do regno como tyrano,determinou Garcia de Sa, q̃ seruia de capitam de Malaca como fica dito,de mandar Emanuel Pacheco em hũa nao bem esquipada,& artilhada para q̃ andasse entre o porto de Pacem,& Achem,& defendesse a entrada aos que a elles quisessem ir , porque por entam nenhũa guerra podia fazer mor ha este Rei que vedarlhe os mantimentos que vinham de fora,& estoruar os pescadores que nam saissem ao mar,o qual andã do assi correndo esta costa com desejo daguoa fresca mandou o batel ha terra com cinco Portugueses,afora os remeiros,estes foram Antonio paçanha,Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer,Antonio de vera da cidade do Porto,Francisco gramaxo, & o barbeiro da nao,feita a augoada no rio de Iacapari,dõde a nao ficaua de largo mais de hũa legoa,em começando ho batel a decer pelo rio, veo hũa infinidade de gente que de hũa banda, & da outra os tratauam mal de frechadas, & pedradas com tudo elles sairam do rio , & sendo a mea legoa das naos por o vento nem a mare lhes seruir foram alcãçados de tres lancharas que sairam do rio de Pacem, com muita gente nobre,& bem armada de que era capitam hum Iao muito esforçado,per nome Raia çudameci,os cinco que hiam no batel vendo q̃ da nao lhes nam podiam acodir,pondo sua esperança em Deos determinados de morrer antes que se leixarem captiuar,em a lan

chara

chara capitaina chegando a elles, o barbeiro que era muito forçoso de braços aferrou nella pola proa (porque assi tinham ordenado que o fezesse) & os quatro entraram na lanchara, com tanto esforço, que as lançadas fezeraõ saltar muitos na agoa, & mataram outros que se hiam recolhendo para a popa, onde a peleja durou hum bom pedaço, ate que os mais delles morreram, & os outros se lançaram ao mar, dos quais o derradeiro foi o capitam Raix çadameci mal ferido, que antes que de todo se afogasse, matou com hum traçado quatro ou cinco dos seus, com despeito de lhe fogirẽ do modo que o fezeraõ, sendo elles mais de trezentos, & os nossos tam poucos, as outras duas lancharas que vinham atras, vendo tam subito estrago nam ousaram de chegar ao batel, & parece que quis Deos saluar estes homens, porque se estas lancharas lhes chegaram, so na sua misericordia estauam suas vidas, porque elles, nem poder, nem forças tinhaõ ja pera se defenderem, posto que foram muitos mais, por quam feridos, & cansados estauã, com tudo elles atoaram a lanchara, & a leuaram a nao, & dahi a Malaca, onde se pos em terra debaixo de hũa alpendorada, que lhe Emanuel pacheco mandou fazer, por memoria do milagre que Deos fezera por aquelles cinco homens, que foi causa delrei de Pacem pedir paz, & restituir a fazenda dos Portugueses q̃ mataram em Pacem, a qual paz assentou com Emanuel pacheco, & confirmou depois cõ Garcia de Sa mas tornando a Antonio correa depois que foi em Malaca vendo que elRei de Bintã continuaua na guerra, fazendo muito mal da tranqueira que tinha no rio de Muar, se offereceo a Garcia de Sa pera ir sobrella, & sobre o lugar de Pado, & destroir hũa cousa, & outra, para o que lhe deu entre nauios redondos caruellas, fustas, lancharas, & hũa gale cõ hum bargãtim trinta velas, de q̃ eram capitães afora elle dom Rodrigo da sylua, Duarte de mello, Duarte furtado Duarte coelho, Anrrique leme, Emanuel pacheco, Francisco de sequeira, Carlos carualho, Diogo diaz, Christouam diaz. Rui mendez Iam salgado, & Bertholameu dafonseca, que hia por capitam das lancharas de Malaca, com esta frota, em q̃ Antonio correa leuaua cento, & cincoẽta Portugueses, & obra de quatrocẽtos soldados Malaios, ẽtrou pelo rio de Muar, que he bem pouoado de hũa, & da outra banda, & cuberto, daruoredo taõ basto, & tam alto, que quasi naõ vem o ceo os que por elle vam, por este rio acima obra de seis legoas cae nelle hum esteiro que vem de Pado, na boca do qual tinha elrei de Bintam feita hũa estacada de duas faces, que guardauã muitos soldados com receo que os Portugueses o fossem cometer a Pado, onde residia ha mor parte do tẽpo por caso destas guerras, esta estacada tomaua todo ho canal per onde se podia nauegar o rio, & no meo tinha hũa porta de grades q̃ fechauam de noite, per onde se seruiam hos q̃ vinham pelo esteiro de Pado ao rio, pera dentro da qual se recolhiam tambem as lancharas del rei de Bintam, por estarem mais seguros dos rebates que lhe os Portugueses muitas vezes dauam. Antes que Antonio correa chegasse a esta tranqueira a mandou espiar em hũ barquete per

Digitized by Google

te per George meſurado que lhe trouxe nouas q̃ nella auia muita gente, & q̃ lhes ouuira dizer que eſtiueſſem alerta, porq̃ os Portugueſes auiam de ir ſobrelles, o q̃ ſabido aſſentou com os outros capitães o que ſe auia de fazer, & em rompendo a alua deu na tranqueira tam de ſubito, q̃ a entrou, & matou, & captiuou muitos dos que nella ſtauaõ, porq̃ os outros fogiram pera Pado com o capitam que elRei de Bintam alli tinha, que era hum dos principaes deſua caſa, na tranqueira acharaõ mais de vinte peças dartelharia de bronço, de q̃ algũa fora noſſa, & outro deſpojo de pouca eſtima. Antonio correa como bom, & esforçado capitaõ determinou no meſmo inſtãte de ſobre ſaltear elrei de Bintam, pelo que leixou na boca do eſteiro Duarte de mello no ſeu nauio, cõ algũas lancharas pera guardarem o paſſo, & recolherem a artelharia, & elle na ſua gale com os outros nauios entrou por elle arriba, o qual paſſou com muito trabalho pelo achar todo atraueſſado daruores, que elRei mandara cortar, & lançar nelle de hũa, & da outra parte, com tudo elle chegou ao lugar de Pado, onde poſto q̃ achaſſe elrei com ſeus Elephantes, & gente poſtos em ordem de ſe quererem defender, ſaio em terra, leuando diante a bandeira Real de que era alferez Afonſo valente, & tractou o negocio de maneira que elrei com medo ſe acolheo, indolhe os noſſos nas coſtas matando, & ferindo muitos, ate q̃ Antonio correa lhes mandou q̃ não ſeguiſſem mais adiante por nam ſaberẽ a terra, recolhidos todos, Antonio correa armou algũs caualleiros a porta dos paços delrei apos o que mandou ſaquear o lugar, & porlhe o fogõ, & as lanchẽras, & outros nauios, que ſeriam mais de cento, que eſtauam no eſtreito, em que auia algũas da peſſoa delrei, muito bem lauradas, & douradas, de que leuou duas a Malaca, com muitos captiuos que tomou neſte lugar, & na tranqueira, que tambem ardeo toda, como a villa de pado. Deſte desbarato ficou elrei tam enuergonhado, & debelitado de gente, & fuſtalha que logo ſe foi pera Bintam, pelo que ſe fezeram em Malaca grandes feſtas, dãdo todos muitas graças a Deos polos aſsi liurar deſta guerra, de que recebiam todolos dias tanto damno, q̃ quaſi, ſenam podiam valer, nem buſcar modo pera ſe poderẽ guardar dos aſſaltos & entradas que lhes eſte rei fazia pelo mar, & pola terra, da qual cidade, deixãdoa Antonio correa farta, abaſtada, & pacifica, ſe fez a vela perà India, onde, aſſi do Gouernador, como de todolos Portugueſes, & amigos foi feſtejado como o elle bem merecia, pela muita honrra, que neſta viagem ganhou.

Cap. LIII. *De como as rainhas de Coulam, & Comorim mandaram cercar a fortaleza de coulam & do que ſe niſſo paſſou.*

HECTOR rodriguez (que como atras fica dito) começou de fazer a fortaleza em Coulam, & tendo a quaſi acabada mandou dizer a rainha que compriſſe com elle algũas couſas a que era obrigada per vertude do contracto das pazes, das quaes ha de mor ſoſtancia era a ſatisfaçam da fazenda que ſe tomara quãdo mataram Antonio de Sa, & de ſetenta bahares de pimẽta que

ta,que deuia per quebra do peſo que ella,& ſeus officiaes ſe obrigaram a pagar ſobreſtes negocios ouue recados de hũa & da outra parte, ate que a Rainha de Coulam aconſelhada dos mouros,& dal guns gentios determinou de tomar ha fortaleza per treiçam,ao que ſe lhe offereceram tres Naires irmãos,que veuião junto da meſma fortaleza com quẽ Hector roiz per eſte reſpeito tinha grande amizade,& de que ſe ja ſeruira em algũ as couſas, eſtes eram Vnirei pulabalam, Pullagoripo,& Coulegoripo, que entã ſeruiam a rainha de Comorim. Mas como eſte negocio nam ſobcedeſſe a vontade da Rainha de Coulam nam ſe atreuendo ſo a cometer a fortaleza ſe aliou com a de Comorim & feitos ſeus contratos da parte que cada hũa auia de leuar da fazenda,& reſgate dos Portugueſes,ajuntaram perto de vinte mil homẽs de que deram a capitania a eſtes tres irmãos,os quaes em mui boa ordenança vieram cercar a fortaleza, no mes de Iunho,em que naquellas partes he a força do inuerno,pelo que lhe nam podia vir ſocorro de Cochim ſe nam com muita difficuldade,depois daſſentado o cerco, & terem lançada peçonha nos poços,& mortos alguns criſtãos da terra que viuiam ao redor da fortaleza,a começaram de ſeruir as bombardadas com q̃ faziam aſſaz damno,com tudo os de dentro lhe reſpondiam de maneira que matauam, & feriam muitos delles, porque varejauam os tiros pelo campo,onde ainda andauam a deſcuberta,por nam terem acabadas as cauas,& foſſados,em que ſe auiam de recolher. Deſte negocio auiſou Hector roiz per terra dom Aleixo de meneſes,que eſtaua em Cochim ſeruindo de Gouernador,em abſencia de Diogo lopez (porque quando iſto acõteceo era elle ido ao mar Darabia) fazendolhe ſaber que na fortaleza com ſeu genrro Duarte varella nam auia mais que trinta homens,de q̃ os cinco eſtauam doentes,& que nam tinha outro nenhum mãtimento ſe nam aroz, & muito pouqua poluora,o que ſabendo dom Aleixo deſpachou logo dom Afonſo de Meneſes, ſeu ſobrinho,filho do Conde de Cantanhede, em hũa fuſta,com obra de vinte, & cinco ſoldados portugueſes,beſteiros & eſpingardeiros, o qual em chegando a Coulam ſe lançou dentro na fortaleza com a gente que leuaua,& a fuſta, porq̃ os imigos a esbombardeauam de terra, tornou a mandar com os remeiros pera Cochim,paſſados tres,ouquatro dias depois da vinda de dom Afonſo,os imigos vieram cometer a fortaleza determinados de darem aſſalto,& porque Hector roiz os vio encaminhar perà porta, temendo que a quebraſſem cõ machados, & outros engenhos que traziam,fez poer ſobre as guaritas muitos penedos, & panellas de poluora,pera os ſeruirem, ſe chegaſſem,o que feito mandou abrir ha porta de par em par,ficando elle no pateo defronte della com vinte homens,o que vendo os imigos,mudaram ho prepoſito com que vinham,pondoſſe as frechadas,& eſpingardadas, & bombardadas com os noſſos,que lhes pagauam na meſma moeda,no que eſtiueraõ mais de duas horas,acabo das quaes ſe recolherã as eſtancias,com lhes matarem trinta homens,& elles hum Portugueſes, depois deſte combate deram os imigos outros,

com

Digitized by Google

com os mais dos dias lançarem na fortaleza passante de cem pellouros de bombarda, de que auia alguns de ferro q̃ pesauam dez arratens, com tudo os nossos nam leixauam de sair muitas vezes fora a cortar os palmares que estauam junto da fortaleza cousa que os imigos sobre todas sentiam por o terem por grande afronta, isto se fazia as mais das vezes na parte onde era a estancia de Matanatriniri, hum dos capitães deste cerco, ao q̃ elle resestia como muito bom caualeiro fazendo recolher os nossos algũas vezes mais de pressa do que queriam. Neste tempo lançou Hector roiz hũa cilada detras de huns vallos de besteiros, & espingardeiros, apos os quaes mandou ha Duarte varella, que fosse com dez, ou doze homens cortar os palmares da parte da instancia de Pulagoripo, ao que elle logo acodio com a mor parte da sua gẽte de que os que estauam na cilada lhe mataram sete, ou oito, com tudo elle seguio adiante, fazendo recolher Duarte varella pera a fortaleza, o qual por se ver muito apertado fez volta aos imigos, na qual hum espingardeiro, per nome Symam Aluarez vazou de hum tiro am balas coxas a Pulagoripo, de q̃ logo cahio, ao que acodiram Duarte varella, Luis aluarez escriuam da feitoria, Antonio ferraz, Antonio da costa Diogo de gouuea, Ioam lourenço, & outros pera o tomarem preso, sobre os quaes vieram tantos dos imigos pera defenderem seu capitam que tiueraõ assaz que fazer em se irem recolhendo passo a passo, leuando sempre o rosto nos imigos, que neste debate deram hũa cutillada pela solla de hum pe a Duarte varella, & Afonso ferraz foi ferido de tres feridas de q̃ depois morreo, & Antonio da costa de duas frechadas, & os outros sairam os mais delles feridos, & assi chegaram a fortaleza com assaz trabalho, mas nem por isso deixauam os nossos de sair a cortar has palmeiras como odantes faziam, de q̃ as mais das vezes era capitã Afõso de menezes em q̃ sempre se trauauã escaramuças cõ os imigos, os quaes depois de terẽ cercada a fortaleza quasi dous meses desegnados de a poderem tomar, & por as rainhas terem auiso por terra que dom Aleixo mandaua mais socorro, ordenaraõ de pedir paz a Hector roiz, do que elle logo deu auiso a dom Aleixo q̃ sobrisso mandou a Coulam Diogo pereira, & com elle dous mouros de que se confiaua per nome, Cherina marçar, Patemarear, os quaes depois della serem elles, & Hector roiz fezeram huns apontamentos que foram apresentados as Rainhas, nos quaes posto que se logo nam tomasse conclusam, nem por isso se deixou de assentar a paz, o que acabado se aleuantou o cerco, com ellas ficarem muito cõtentes, offerecẽdosse no que nellas fosse a tudo o que compriss̃e a seruiço del Rei dom Emanuel.

Cap. LIIII. *Do que aconteceo a Gregorio da quadra desno tempo que foi captiuo no regno Dadem ate acabar sua vida em religiam.*

ATRAS fica dito, como per desastre hum bargantim de que era capitam Gregorio de quadra, q̃ que andaua com Duarte de lemos capitam geral do mar Darabia, se perdera

da

Digitized by Google

da companhia. Este bargantim leuou o mar a Zeilla, sem per caso da grande çaracam que fazia saberem pera onde nauegauam, onde foram tomados todolos Christãos, que nelle hiam, & os mais leuados ha elRei Dadem que entam estaua em Zibit, Cidade principal de seu regno, homem cruel que tractaua mal os captiuos, de que tinha muitos de diuersas nações. Estes Portugueses mandou meter em hũa mazmorra, em que tinha muitos captiuos, onde se Gregorio da quadra, cõstrangido da necessidade, ensinou a fazer carapuças de pedaços de pano de cores que vendia, & disso alem da raçam que lhe dauam se mantinha, & acodia aos companheiros. Passando assim esta vida alguns annos, veo hum Rei vezinho a este de Adem fezerlhe guerra, em que o venceo, desbaratou, & tomou a mor parte do Regno dizendo q̃ lhe pertencia per direito, ho qual era homem mauioso, & caridoso, polo q̃ hũa das primeiras cousas que fez foi dar liberdade a todolos captiuos q̃ o outro tinha, entre os quaes aconteceo a sorte a Gregorio da quadra, & a cinquo dos Portugueses que se com elle perdoram, porq̃ os outros eram ja mortos, ho qual (porq̃ aprendera stando catiuo muito bem a Arauia) difsimulando ser religioso na secta de Mahamed teue taes meos, que per sua fengida sãctidade veo a noticia del rei, que como era homem bem acondiçoado, & amigo de Deos segundo sua crença lançou mam delle, & o leuou consigo a cidade de Medina, onde estam os ossos de Mahamed, ha qual romaria elrei tinha prometida aquella casa, se lhe Deos desse victoria de seu inmigo. Ao tempo que elrei chegou a esta cidade auia dous dias que partira a Cafila de Damasco, polo q̃ Gregorio da quadra, desejando de passar a India sob cor de ir visitar os ossos dos netos de Mahamed q̃ estam na persia, pedio a elrei que lhe deixasse seguir a Cafila, pera ir com ella ate o mais acerca q̃ podesse da casa em que aquelles corpos estã sepultados, o q̃ lhe elRei concedeo de ma vontade, hũa por lhe ja ter algũa afeiçam cuidando que era homem religioso, & a outra porque sabia que era quasi impossiuel poder chegar a cafilla, com tudo importunado delle lhe deu licença, dinheiro, & mantimento quanto elle pode leuar em hum fardel, assi que despedido Gregorio da quadra delrei tomou seu camĩnho por desertos, sem saber per õde hia ate lhe faltar o fardel, & a cabaça, é terra que tudo eram medos darea solta, onde apertado da fome, & affado da quentura do sol pos os giolhos no cham, pedindo com muitas lagrimas a Deos perdam de seus pecados, fazendo conta que tinha acabo o discurso de sua vida, & feita sua sepultura nas aues do ceo, & alimarias da terra, pois morria em lugar onde nam podia ter outra. Estando nestas angustias, milagrosamente foi arebatado, & leuado do pe de hum grande outeiro darea onde estaua lamentando sua vida, oqual posto assi no cume delle olhou pera outra banda, & vio hum camello, & hum homem hum pouco mais adiante, pera o qual se foi o melhor q̃ pode, mas antes que chegasse a elle, descobrio muita gente, & camellos que eram de hũa cafilla q̃ alli estaua tomando augoa, pera os quaes encaminhou logo pedindolhes

que

Digitized by Google

que lhe socorressem cõ algũa cousa pera comer, o que lhe deraõ perguntando lhe pera onde hia, o q̃ lhes contou, do q̃ estimaram todos, olhando a seu trajo, q̃ era algum homem sancto, & por tal lhe fezeram muita charidade, & o leuaram em sua companhia a Babilonia, donde se veo a Baçora, & dalli a Ormuz em com panhia de mouros, cuidando q̃ era Caciz, ou Ermitaõ Arabio. Chegado a Ormuz dom Garcia coutinho, que entam era capitam da fortaleza lhe fez muita honrra, & bom gasalhado, dandolhe logo embarcaçã pera a India em naos que stauã prestes pera partirem, donde veo ter a este regno no anno de mil, & quinhentos, & vinte o qual deu tam boa razam a elRei dom Emanuel do que vira, & passara & enformaçõcs que tinha das pessoas com q̃ tiuera pratica, o tempo q̃ fora captiuo, & se contrafezera religioso, tanto das cousas da prouincia da Arabia, como da Ethiopia, onde domina o precioso Ioam Rei, & Emperador do Abexi, & de hum grande lago, q̃ a nas suas terras donde se diz que sae o Nilo, & o Zaire, & outros grandes rios, que elRei por se lhe offerecer a isso o mandou ao regno de Cõgo pera dahi ir per terra aquelle lago, & delle a corte do Rei do Abexi desejoso dachar modo de poder comunicar este principe per suas cartas, & messageiros mais a meude do que o podia fazer per via da India pera quem lhe deu cartas de credito, & instruçõespera com elle tractar sobela guerra contra o Turco, & fortalezas que tinha preposto fazer na costa do mar Darabia, & da Ethiopia. Partido Gregorio da quadra de Lisboa, ho nauio em q̃ hia foi ter a barra do rio Zaire, que rega boa parte do regno de Congo: & he hum dos mores que se sabe em todo ho mundo, porque corre tãtas prouincias, & he taõ largo na boca, em que sae ao mar que de hũa banda a outra se nam ve ha terra, chegado a este porto se foi per suas jornadas a corte delrei de Congo que estaua dalli pelo sertam, sesenta legoas, a quem deu as cartas que lhe lheuaua del rei dom Emanuel. Este rei era ho primeiro rei Christam daquelle regno, de quem tenho tratado assaz nesta Chronica, o qual naquella linguoa se chamaua Mobemba amosinga, que quer dizer Mobemba filho de Amosinga, porque tem os Reis, & senhores daquella prouincia por costume tomarem os sobrenomes dos pais, visauos, & tres auos pela parte mascolina, & o tem por grande honrra, & primor. Gregorio da quadra foi mui bẽ recebido, & agasalhado del Rei mas nam lha respondeo logo aos negocios a que hia, porq̃ o nam quis fazer senam cõ parecer dos de seu conselho, q̃ eram Portugueses, os quaes trazia sempre consigo por se fiar mais delles que dos seus naturaes, mas posto que fossem portugueses, respeitando pouco ao bom zello de seu Rei natural, aconselharam a elrei de Congo que per nenhum modo deixasse fazer aquelle caminho a Gregorio da quadra porque se o descobrisse, soubesse de certo que desejaua elrei dõ Emanuel tanto a amizade daquelle rei do Abexi, que por ter melhor modo de o comunicar lhe auia de ir tomando seu regno pouco, a pouco, & de todolos que habitauam entre elles ambos, ate chegar aos limites do outro, de que

mouido elrei nam somente o nam quis deixar seguir seu caminho, mas antes ho mandou logo pera portugal com a resposta das cartas delrei dom Emanuel, o qual achou morto, pelo que enfadado ja dos trabalhos do mundo se meteo frade na ordem de sam Francisco dos capuchos descalços, onde acabou sua vida como bom, & catholico cristam, & tal ho foi antes dentrar na religiam, porque no tempo q̃ o elRei despachou pera esta viagem de Congo, eu o comuniquei algũs dias, & é suas praticas conheci delle ser temẽte a Deos, do q̃ deu claro testemunho na vida q̃ tomou pera de todo acabar é seu seruiço, fora dos trabalhos deste mundo, dos quaes elle passou assaz em quanto viueo, segundo lho eu muitas vezes ouui contar.

Cap. LV. Dalguns reboliços que passaram em Castella depois da partida delRei dõ Carlos pera Flandres, & da ajuda fauor, & conselho que elRei dom Emanuel a isso deu.

FAlecido ho Emperador Maximiliano, auo delRei dom Carlos, elle per conselho, & parecer de todolos estados de castella, & assi por ser chamado pelos de Flandres, como fica dito, & alguns dos electores do imperio, passou aquellas partes, onde foi electo emperador com assas dificuldade, por elrei Francisco de Valois primeiro rei de França do nome trazer sobrisso pratica cõ os eletores, pelo qual respeito tinha mandado grandes presentes de dinheiro aquelles que os quiseram aceptar, prometendolhes alem destes outros maiores com tudo dom Carlos por ser Archeduque Daustria, onde de muitos annos a esta parte anda a sobcessem do Imperio quasi como cousa hereditarea, foi electo na villa de Francford, aos dezoito dias de Iunho deste anno de Mil, quinhẽtos, & vinte. Sobresta ida fez elrei dom Carlos cortes em Castella, em que alem de ter pedidas outras grandes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, o que lhe foi contrario, per algũs dos procuradores das cidades, & villas, entre os quaes o principal foi Ioam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este respeito se despedio das cortes, sem tomar concluſam em nada, & se tornou á Toledo o que sabendo elRei o mandou chamar per tres vezes, com tençam de o castigar, mas elle pelos melhores modos, & meos q̃ pode dilatou sua ida ate o Emperador partir da Crunha, onde se embarcou pera Flandres, & porq̃ o q̃ se deuulgou em Toledo destas vezes q̃ elrei mandara chamar Ioam de padilha foi que na derradeira mandaua, que lho leuassem preso, assentarão, assi os gouernadores, como os nobres, & populares, de antes se aleuantarem contra elrei que leixarem tirar Ioam de padilha da cidade, a estes de Toledo se ajũtaram logo outras cidades, & villas, induzidos ha quere re liberdade, cõ determinaçam do fazerem comunidades perq̃ se regessem ao modo dos Soiços, & de todo se tirare da obediencia, que eram obrigados ter a seu Rei, aho qual tinham ja particular odio, por se reger, & gouernar por Alemães, & Flamengos, sem ter a conta que deuia

Digitized by Google

deuia com os senhores caualleiros, fidalgos, & pouos de Castella. Sobrestas, & outras auções que cada hum punha como lhe vinha a vontade se ajuntaraõ em Tordesilhas aos vintecinco dias de Septembro deste anno, os procuradores das cidades de Burgos, Leam, Sorea, Salamãca, çamora Madril, Touro, Auila Segouea, Valledolid, Toledo, & Conca onde teueram per muitas vezes conselho nos paços em que pousaua a Rainha donna Ioanna mai delrei dom Carlos, & assentaram sua liga, de que sobcederam muitos males, mortes, roubos, & sacrilegios que por serem taes, & tantos deixo de os escreuer nesta Chronica, a qual nam cõuem outras particularidades senam as q̃ tocam aos regnos, & senhorios do Rei de que tracta os auctores principaes & cabeças destas vniões foram dom Antonio Bispo de çamora, & este Ioam de padilha que era filho de Pero lopez de padilha homem mui nobre, & bem aparẽtado, & da criaçam dos Reis de castella. Sobelos negocios destas comunidades escreueram a elRei dõ Emanuel Adriano Cardeal de Tortosa, natural de Vtre que na prouincia de Sticht que foi depois Papa, & o Condestabre, & Almirante que ficaram por regentes dosregnos de Castella, & Leam, & assi lhe escreueram os da liga desta junta, e comunidades pelo Adaiam da Se da cidade de Auila, prothonotario, dandolhe credito dembaixador offerecendolhe os regnos de Castela, & Leam, se os quisesse aceptar, aos quaes el Rei respondeo aconselhãdoos que deuiam de euitar os insultos, & males que se per sua causa faziam, rogãdolhes, & encomendandolhes que fossem leaes a elRei dom Carlos seu senhor natural, & ao Cardeal, Condestabre, & Almirante se offereceo contra os rebes, os quaes elles dahi a poucos dias desbaratarom, com ajuda, & fauor delrei, artelharia poluora, & cincoenta mil cruzados que lhes empreſtou, sem querer tomar em penhor, villas, & castellos que lhe o Condestabre daua suas proprias, estimadas em cem mil cruzados, por caso destas comunidades fogio para este regno, dõ Antonio dafonseca cõtador mor de castella porq̃ mandou poer fogo per algũas partes a Medina del Campo, pera que andando os comuneiros occupados em o apagar podesse tirar da mota a artelharia que era muita, & boa, & isto per consentimento de dom Bernaldino que era Alcaide mor daquella fortaleza, o que faziam por arrecear que os das comunidades, a tomassem, & fezessem com ella guerra aos regentes do regno; mas o negocio lhes sobcedeo mal, porque nam cobrou a artelharia, & ha mor parte da villa ardeo, com muitas, & mui ricas mercadorias, & mosteiros, de frades freiras, & Egrejas parrochiaes em que ouue hũa grande perda, pelo qual respeito dom Antonio, perseguido dos da liga com tençam de o prenderẽ, & matarem per justiça, se acolheo a este regno, & veo ter a Euora com outros fidalgos Castelhanos, onde elRei dom Emanuel entam estaua, os quaes recebeo mui bem, & lhes mandou dar em Lisboa embarcaçam pera passarem em Flãdres & se irem pera el Rei dom Carlos, que ja era electo, & declarado Emperador.

Digitized by Google

Cap LVI. *Dalguns desgostos que ouue entre dom Nuno mascarenhas, & Side Iheabentafuf, & da victoria que este Xeque ouue em companhia de Portugueses dos de Abida, que se lhe aleuantaram pelo verem andar desfauorecido de dom Nuno.*

DOM Nuno Mascarenhas por mexericos, & maos raportes q̃ lhe faziam mouros, & Iudeus de Side Iheabentafuf, mais por enueja das merces que recebia delRei, que por rezam que pera isso teuessem, começou de desgostar de sua amizade, & fiarse pouco delle, do que nam contente escreueo lobrestes desgostos cartas a elrei cheas de culpas do mesmo, pedindolhe que lhe nam desse tanto credito, como o ate entam fezera, porque pelas culpas que lhe achaua, & intelligencias que deziam ter com elRei de Fez, elle staua resoluto em se naõ fiar delle, & sobre tudo em lhe nam consentir q̃ leuasse nenhũs Portugues nas entradas que fazia, porq̃ tinha por certo q̃ se lhos pedisse q̃ auia de ser pera os entregar aos mouros. Side hicabentafuf soube destas cartas, pelo que escreueo outras a elrei em q̃ lhe daua conta de sua innocencia dizendo que dom Nuno induzido per mexericos de mouros, & judeus seus imigos, cõ cartas falsas, que se elles mesmos faziã screuer de amigos que tinham em Marrocos, se indignara tanto cõtrelle, q̃ escreuera ha algũs dos xeques dos Arabes q̃ o matassem do que tomaram ousadia de lhe roubarem quanto tinha, em Arsum, & selhe irem, & deshobedecerem Abida, & ametade de Garabia, & elle se poer em saluo pelo nam matarem, pedindolhe que fezessem justiça delle se o merecesse, & o mesmo deseus cõtrairos se os achasse culpados, do q̃ tudo elRei quis saber a verdade, & achandoo sem culpa, screueo a dom Nuno, que o tratasse como dantes fazia. Andando assi estas differenças antre estes dous Capitães, parecendo a dõ Nuno que tinha pouca gente na cidade receoso que per o tal respeito poderia sobceder caso em que tiuesse della necessidade, a mandou pedir a elrei, a qual lhe mandou de moradores de sua casa, q̃ seria ate cento de cauallo, de q̃ hia por Capitam (ate chegarem a çafim) Christouam freire cunhado de dom Nuno, que elle tinha pedido a elRei muitas vezes per suas cartas q̃ lhe mandasse, por ser mui bom caualeiro, & pratico nas cousas da guerra. Depois destas cem lãças serẽ em çafim, sendo ja reconciliado Side Iheabentafuf com dõ Nuno lhe mandou pedir gente depe, & de cauallo, em q̃ entrassem besteiros, & spingardeiros pera ir sobre Abida, & ametade de Garabia, dõ Nuno lhe mãdou obra de sesenta lãças, & algũs piães todos dos moradores de çafim, a capitania desta gente deu ha dõ Rodrigo de noronha dalcunha Arauia, porque a fallaua bem, cõ quem foi o Adail, & dos fronteiros por lho pediré mui afincadamente deixou ir dom Garcia deça, Francisco lopez giram, & Emanuel de Goes, q̃ foram ambos do regno na companhia de Cristouam freire, tanto que esta gente partio de çafim, os de Abida foram disso auisados por via de Gormiz, o qual auiso lhe chegou quasi no tempo que os christãos chegaram onde estaua Sidehicabentafuf, pelo que se

alc-

Digitized by Google

alcançarão logo,& foram caminho do rio contra Marrocos, do q̃ foi auisado Side hiçabẽtafuf,sem mais sperar se pos a cauallo cõ ceia,& os q̃ lhe ficarã de Garabia seguindo tras elles,& porq̃ houue medo que lhe fogissem,lhes mandou no alcance algũs corredores pera lhos detere̊ estes alcançaram os q̃ hiam em guarda do gado,em quẽ deram sem esperarẽ pola companhia,& a escaramuça se trauou tam aspera,q̃ os nossos garabis mataram dos dabida cinco em que entrou hum filho de çolei malaeze dos principaes xeques dos dabida,& outro xeque, que tinha fama de valente homem, o q̃ tudo fezeram tam de subito q̃ quando Side hiheabentafuf,& dom rodrigo chegaram a gente de cauallo era posta, em saluo,deixando muito gado,homẽs molheres,meninos,de q̃ o Adail,& almocadem leuaram a çafim a mor parte, com toda a gente que saira da Cidade excepto quinze de cauallo q̃ ficaram com dõ Rodrigo, & dom Garcia que se foram em companhia de Sidehicabentafuf,pera verem a conclusaõ que Abida queria tomar a qual foi tornarensse pera elle, com os de xiatima q̃ se rebellaram, & deixaram o seruiço delrei de Fez, em q̃ ja andauam,per dadiuas,& vestidos,que lhe mandara,per seus messageiros.

Cap. LVII. *Do que aconteceo a Vasco Fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no estreito.*

VASCO Fernandez cesar foi homem de quem se elRei dõ Emanuel seruio em muitas coulas por o achar pera isso mui suficiente assi nas da guerra,como em outros negoceos,& o mesmo fez elRei dom Ioam terceiro,seu filho, o qual depois de ter seruido dous annos de Adail em Azamor, & ter feitas as entradas de que fiz mençam,elRei dom Emanuel lomandou chamar per suas cartas no anno de.M.D.xx & depois de ser na corte,dahi a poucos dias o mandou ao estreito por capitã de hũa carauela, pera andar no prouimẽto dos lugares dafrica,ode teue algũs recõtros eõ fustas de mouros, e̊ q̃ sempre lhe Deos deu delles vitoria de maneira q̃ se na terra o seguia esta boa andãça cõtrelles, melhor lhe sucedeo depois no mar. Ora he q̃ andãdo elle corrẽdo a costa a traues da villa Dalcacer ceguer,q̃ naq̃lle tẽpo era nossa no lugar onde se chama agoa de Remel,lhe sairã duas galeotas, q̃ tinhã tomada,auia ja tres dias, a gẽte de dous nauios,q̃ hiaõ carregados de cal,& outras munições dobras para Tãger,. & posto q̃ fossem duas,& soubesse q̃ andauã mui esquipadas de gẽte,& artelharia & o viessem demãdar a voga forçada elle assi como ouue vista dellas lhes fez rosto,mas hũa dellas, q̃ proejaua melhor, vẽdo sua determinaçã lhe tomou o balrauẽto sem lhe poder valer,& se acolheo a outra querendo seguir a esteira desta, por o mar ser grosso, & o vento fresco seguio Vasco fernandez cesar, & a força de bombardadas a fez encalhar em terra onde a arombou, & porq̃ os mouros se lhe nam acolhessem pela serra a cima se embarcou com a mais da gente armada na barca da carauela q̃ sempre trazia per popa,deixando recado q̃ ha artelharia jugasse sempre ate q̃ o vissem em lugar que necessariamẽte poderiã fazer

Digitized by Google

mal aos mouros,& a elle. Desembarcado se poseram aos botes com elles de q̃ mataram dezoito,antes que Pedralures de carualho Capitam Dalcacer,chegasse,que era hum mui esforçado caualleiro,o qual acodio ao som das bombardadas & tomou os mais mouros da galeota que ainda eram viuos que seriam trinta,& os leuou captiuos a villa, de que se fezeram em Leilam mais de quatrocentos mil reaes,dos quaes veo a parte da caruela a metade,de que elrei fez merce a Vasco fernandez cesar, o qual antes que se dalli fosse fes desfazer toda a galeota,& recolher as munições,& despojo que nella auia fazendosse na volta do mar a entender nos negoceos de que o elrei encarregara.

Cap. LVIII. *De como Vasco fernandez cesar desbaratou seis galeotas, & do blasfamdar mas que lhe elRei por isso deu.*

ANdando Vasco fernandes cesar no estreito com esta caruela,esfas vezes que hia a Arzilla praticaua muitas cousas com dom Ioam coutinho,que depois foi Conde do redondo,capitam Gouernador que entam era daquella villa,homem que allem de ser muito bom,& esforçado caualleiro, era hum dos melhores cortesãos,& dizedor que entam auia nestes regnos,como o ja em outra parte desta Chronica tenho apontado, ho qual vendo quam denodadamente se auenturaua, & punha ha risco de se perder, lhe dezia gracejando que nam podia deixar de sencontrar com tres ou quatro fustas de mouros pera q̃ soubesse delle nouas per via de Tetuam,ou Larache, aho que lhe Vasco fernandez respondia q̃ nam andaua alli esperando outra boa ventura, né pedia a Deos outra cousa,assi que andãdo pelo streito comprindo com seu cargo vindo de Malega entre Maruela, & o monte lhe lairam seis galeotas, repartidas em duas esquadras,cõ grandes gritas, & alaridos parecendolhes q̃ lhes tinha Deos compridos seus desejos em ho acharem,que era a cousa que mais desejauam,& que vindo tam fortes contra hum so nauio que era impossiuel escaparlhe,assi que em chegando o começaram de seruir de frechadas,& arcabusadas,& bombardadas ao que lhes elle respondia de maneira que nam ousauaõ de se chegar,o que vendo, & como era caualleiro conhecendo que auia ja nellas receo,pos a proa em tres destas galeotas que estauam juntas de q̃ hũa era a capitaina, o que os mouros vendo encaminharam pera o abalroar mas ha fortuna lhe seruio a sua vontade porq̃ do tiro de hum pedreiro lhe leuou toda ha chusma de hũa das bãdas,da qual parte ficou toda desaparelhada,& quasi çoçobrada,ao que as outras galeotas todas acodirã, & a recolheram entre sim,pera a refazerẽ, & tornarem todas juntas sobrelle, como loguo fezeram, cometẽdo com muito esforço,no que andaram per hum bõ espaço as bombardadas, fazendosse de hũa,& da outra parte muito damno,ate o cercarem em roda,mas quis Deos que com hũa esphera com que hum seu bõbardeiro apõtou cõtra hũa destas galeotas,a tomou per tal lugar que a destroçou de todo,matandolhe hũa graõ parte da chusma,ao que as outras acodiram,

& a

& a recolheram,& porque ja neſte tempo tinham todos muita gẽte morta dos tiros das bombardas, cõ q̃ os noſſos has ſeruiram mui bem da caraucla,ſe afaſtaram fazendoſſe na volta da coſta dafrica,mas Vaſco fernandez ceſar q̃ era incanſauel as ſeguio,ſem per caſo do vento lhe acalmar,poder chegar a ellas,o q̃ fez ate noite em que as perdeo de viſta, donde ſe foi refazer a Malega, & curar os feridos,que nam eram poucos,& enterrar alguns que lhe os mouros mataram. Por eſte tam notauel feito tornando Vaſco fernandez ceſar ao regno achando ja morto elrei dom Emanuel,el Rei dom Ioam terceiro ſeu filho lhe acrecentou as armas de ſua linhagem eſtas ſeis galeotas no eſcudo, & por timbre outra como as trouxe em quanto viueo,& agora traz ſeu filho Luis ceſar, prouedor dos almazens do regno, & armadas.

Cap. LIX. *Dalgũas couſas que mais aconteceram neſte Anno de Mil,& quinhentos,& vinte,em Azamor.*

NA comarca de Namai junto da eſcura auia hum mouro per nome Molei benaduxera ſenhor de Nemo,homem que tinha daſua ecuadeira mais de mil & quinhẽtos de caualo,& muita peonagem,a mais della acuſtumada a guerra que lhe muitas vezes fazia elrei de Fez,por lhe nam querer obedecer, & porque em hum recontro q̃ com elle ouuera auia poucos dias fora desbaratado ſe carteou com dom Aluaro de Noronha, offerecendoſſe a querer ſeruir elRei dom Emanuel,& ſer ſeu vaſſallo,o que concluido entreles ſe veo Azamor com duzentas lanças,todos ſeus parentes,criados,& amigos,homens,nobres,& bẽ atabiados pera fecto de guerra,a quem dom Aluaro fez toda a honra, & gaſalhado que ſe a tal homem deuia,& por ſer bom caualeiro o fez alcaide de certos xeques de xerquia que faziam per todos mil,& duzentas lanças, & mandou hum ſeu irmã per nome Moleiferes a Portugal com recados,& obediẽcia que Benaduxera mandaua a elrei dõ Emanuel,& hum preſente de bedens de ſeda,& outras peças, o qual Moleiferes elrei recebeo mui bẽ, & lhe fez merce, & deſpachou com outros preſentes pera o irmã,em q̃ entraua hũa rica têda,& hũa bandeira,com o qual mandou Diogo de mello para andar em companhia delles ambos no campo, com regimẽto q̃ nõ fezeſſem nada ſem conſelho,& parecer de dõ Aluaro. Cõ eſte Benaduxera foi Diogo de mello, alguns dias depois de ſua chegada,a Ricalamim, q̃ he donde naſce o rio Dagus, leuando conſigo cincoenta lanças,que lhe dera dõ Aluaro,& vintecinco que elle trouxera de Portugal,& ſeſenta beſteiros, & eſpingardeiros de pe,& Benaduxera com nouecentas lanças de xerquia,& dozentas, & vinte ſuas,onde deram em trinta, & dous aduares,trinta legoas de Azamor, em que mataram muitos mouros, & captiuaram quatrocẽtas,& oitenta,& duas almas,que trouxeram Azamor, que era a parte dos Chriſtãos,& trezentos,& ſeſenta caualos,& oitocentos, & cincoenta bois,& vacas,& mais de ſeis mil ouelhas,& muitos caualos,egoas & aſnos, q̃ couberam a parte dos mouros de paſes, ſegundo forma de ſeus contratos, e que

Digitized by Google

tudo trouxeram com pouca resistencia, porque duzentos, & sessenta dos principaes de cauallo destes aduares,& muitos de pe,eram idos fazer guerra a Berania, q̃ he na conquista de çafim, nesta entrada andaram Benaduxera, & Diogo de mello passante de hum mes, acabo do qual se tornaram Azamor,com cuja vinda dom Aluaro foi mui alegre,porq̃ andaua receoso que lhes teria acontecido algum desastre,pelo muito tempo q̃ andaram fora. Este Molei benaduxera andando assi no seruiço del Rei dom Emanuel teue modos,& meos de se recõciliar com elRei de Fez, & se offereceo a lhe leuar por engano hũa boa companhia de Christãos captiuos, do que dom Aluaro tendo suspeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entradas como dantes, posto que o sobrisso importunasse muitas vezes,sem lhe dizer a causa, por guardar isto em segredo ate ter mais certeza deste negocio,o que entendendo Benaduxera receoso que seu tracto fosse descuberto,determinou de com qualquer cõpanhia de qualquer de christãos q̃ podesse auer,se ir pera el Rei de Fez, pelo que se foi a Mazagam pedir algũa gente ha Antonio leite,dizendolhe que dom Aluaro lhe auia de mandar outra pera todos juntos fazerem hũa boa entrada, & proueitosa pera todos, Antonio leite q̃ nam era sabedor de seus tractos mãdou com elle Antonio das neues tio de sua molher,com quinze de cauallo, & dez piães,com os quaes,& com toda sua gente de pe,& de cauallo encaminhou Benaduxera pera a serra verde,& sedo nesta paragem,a dezasete legoas Dazamor dixe a seu irmam Moleiferes que elle se tinha reconciliado com elrei de Fez,& o hia seruir,& por firmeza de suas pazes,e amizades leuaua aquelles Christãos pera lhe delles fazer seruiço,do que Moleiferes muito espantado lhe dixe, nunca Deos queira irmam,pois de todo estaes determinado de vos irdes pera elRei de fez,que leueis os Christãos com vosquo nem a tenda, & bandeira que vos por mim mandou elRei dom Emanuel, por q̃ se lhe vos vireis o rosto, nam tiuereis animo nem vontade de cometer hũa tal treiçam,sobelo que tiueram ambos tantos debates, & perfia, que quasi estiuerã pera virem as mãos,com tudo Moleiferes fez tanto que Antonio das neues, cõ toda sua companhia se tornou pera Mazagam,com a tenda, & bandeira, & se quisera tornar com elle, mas o irmam lho nam consentio, dizendo q̃ o auia de leuar adiante delrei de Fez,pera lhe dar rezam da causa porque lhe fezera soltar aquelles christãos que lhe leuaua presos, mas elrei de Fez achando causa (posto q̃ nam mui licita) pera apagar hos nomes daquelles dous irmãos,de quem se sempre temera,por serem poderosos, de alto sangue, & muito guerreiros, lhes mandou cortar as cabeças a âbos,a Moleibenaduxera por lhe nam trazer hos christãos,,& a Moleiferez, porque lhos fezera soltar,& dar a tenda, & bandeira que foram del Rei dom Emanuel, que elle quisera ter,& guardar,como por final dalgũa victoria que delle ouuera.

(.)

Cap.

Digitized by Google

Cap. LX. *De como Diogo lopes de ſequeira fez hũa armada com que foi ſobre Diu, do que lhe aconteceo ate ir inuernar ha Ormuz.*

CHEGADO Diogo lopez de ſiqueira a Cochim da viagẽ que fezera ao mar Darabia, alem das cartas que lhe Gaſpar da ſylua deu el rei em Diu, achou outras do meſmo theor em Cochim que lhe trazia George de brito, nas quaes lhe mandaua que ſe el Rei de Cambaia nam quiſeſſe dar a fortaleza em Diu, lhe fezeſſe guerra, & trabalhaſſe por tomar aquella cidade, & ha poer a ſeu mando, pelo que ſe começou logo fazer preſtes pera eſta viagem, ordenando pera ella hũa groſſa armada ſẽ dizer pera onde, do que Melique ſaca, filho de Meliquiaz foi auiſado, pelo q̃ areceo ſo q̃ foſſe pera irem ſobre Diu, deſpachou hum meſſageiro a Diogo lopez ſob eſpecia de viſitaçã, eſcuſandoſſe do erro que cometera em nam ter feito ho meſmo em peſſoa quando elle eſtiuera ẽ Diu, & que pera ſua deſculpa lhe mandaua Camallo ſeu familliar com hum ſeruiço de que ſomente lhe pedia que tomaſſe a võtade ſem ter reſpeito ao pouco valor delle, Diogo lopez bem entendeo a cauſa de ſua vinda, o que diſſimulou recebendo o meſſageiro com ſinaes de muito goſto, offerecendoſſe a fazer per ſuas couſas como per hum ſeruidor delrei ſeu ſenhor, em cuja conta ho elle tinha, & a Melequiaz ſeu pai. Camalo notou mui bem todo o tempo q̃ eſteue em Cochim o proceſſo dos negocios q̃ ſe traactuam ſobreſta armada, a qual elle aſſentou conſigo, que nam podia ſer ſenam pera ir ſobre Diu, pelo em q̃ Diogo lopez indo de Cochim pera Goa, leuandoo em ſua companhia, na meſma fuſta em que viera, elle ſeſgarrou da frota, a dar recado a Melique ſaca, & a Hagamahamed da vinda daquella armada do que auiſados fortaleceram a Cidade muito mais do que o dantes eſtaua, de todalas couſas neceſſarias tanto da parte do mar, como da terra: Diogo lopez antes de partir de Cochim deſpachou has naos que aquelle anno auiam de ir pera o regno, de que era capitam Antonio de ſaldanha, o que feito ſe foi a Goa, & dahi a Chaul leuando conſigo Antonio Correa que entam chegara de Malaca, no qual lugar de Chaul, onde ſe aparelharã algũas velas, das q̃ auiam de ir neſta cõpanhia declarou aos Capitães da frota quanto elRei deſejaua de ter hũa fortaleza em Diu, & como lhe eſcreuia q̃ naõ lha querendo elRei da Cambaia conceder, trabalhaſſe por tomar a cidade, ho que hia fazer com aquella armada, do q̃ todos foraõ mui alegres, por ſaberẽ quãto iſto compria a ſeruiço delrei, & ſegurança das couſas da India. Neſta armada leuaua Diogo lopez paſſante de oitenta velas, entre galeões, naos, gales, galeotas fuſtas caruelas, bargantins, & outros naujos da terra, de que os Capitães, conhecidos eram dom Aleixo de Meneſes, dõ Ioam de lima, dom George de Meneſes Franciſco de Tauora Chriſtouam de Sa Franciſco de mendonça, Andre de ſouſa Chicoro, Hieronymo de ſouſa Chriſtouam correa, Antonio de brito de ſouſa, Rui vaz pereira, George dalbuquerque Fernam gomez de lemos, Antonio de lemos ſeu irmam, Pero lourenço de mello Fran-

Franciſco de ſouſa tauares, Denis Fernãdez de mello, Pero da ſylua, Antonio ferreira, Franciſco pereira de berredo, Antonio correa, & Aires correa ſeu irmam Diogo fernãdez de Beja George de brito, Antonio de brito, ſeu irmam, Gonçalo pereira, George dias cabral, Antonio raposo, Lopo dazeuedo, Chriſtouam juſarte, Raphael pereſtrello, Rapael catanho, Andre diaz Alcaide de Lisboa, Nuno fernandez de macedo, Emanuel de macedo ſeu irmam, Gaſpar doutel, Symam ſodre, Miguel de moura, Gonçalo de loule, Chriſtouam correa, Franciſco de mello galego, Franciſco de mendonça de Murça, Diogo pereira, Aluaro dalmada, Duarte Dafonſeca, Emanuel velho, Louréço godinho, o Pereirinha, Aires dias, Paulo machado, Thome Rodriguez, Pero gomez de ſiqueira Malabar Ioam fernandez malabar, o Panical de Cochim, & Mulo mocadam dos Canarins de Goa que ſe fezeram depois ambos Chriſtãos. Com eſta armada que iriam tres mil ſoldados Portugueſes, & mil naires de Malabar, & canarim chegou Diogo lopez de Siqueira ſobre ha barra de Diu, na entrada de Feuereiro do anno de Mil quinhentos vinte, & hũ, a quem logo Melique ſaca, & Hagama hamed mandaram viſitar com muita ſoma de refreſcos da terra offerecendoſſe em nome delrei de Cambaia, & de Meliquiaz a tudo o que lhe delles compriſſe. Com tudo receoſos, ou ſabendo ja de certo ao que Diogo lopez hia, poſerá a bom recado Fernam martinz euangelho q̃ alli eſtaua negoceando couſas que compriam a ſeruiço delrei, & todolos mais Portugueſes que auia na Cidade, porque ſenaõ acolheſſem ſecretamente, os quaes Diogo lopez nam pode hauer, poſto que lhos mandaſſe per muitas vezes pedir ſobreſtes recados aſſentaram de ſe verem em hũa calheta junto da cidade, Diogo lopez do mar com alguns Capitães, & Melique ſaca, & Hagamahamed em terra com certo numero dos ſeus, o ſuſtancial deſta pratica foi dizerlhe Diogo lopez que hia cõ aquella armada a Ormuz, prouer em couſas que compriam a ſeruiço del Rei ſeu ſenhor por naquelle regno auer diſſenções, & peſſoas que ſendo vaſſalos del Rei Dormuz lhe nam guardauam a fe que lhe deuiam, & que de caminho, por lho elRei dom Emanuel ſeu ſenhor aſsi ter mandado per ſuas cartas, chegara aq̃lle porto pera pedir a Meliquiaz, ſe o achara, lugar pera fazer alli hũa fortaleza, em q̃ os Portugueſes, & ſuas fazendas eſtiueſſem ſeguros, mas ja que o nam achaua q̃ eſſa licença lhe pedia a elles, do que ſe eſcuſaram, dizendo que ſem terem recado de Meliquiaz ſe nam atreuiam fazelo, ſobelo que altercaraõ aſſaz, na fim da qual pratica lhes dixe Diogo lopes que pois nam podiam dar licença pera ſe fazer a fortaleza, que lhe entregaſſem Fernam Martins euangelho, & os Portugueſes q̃ eſtauam na Cidade com ſuas fazẽdas, viſto que nam eſtauaõ ſeguros pela terem em caſas de que facilmente lha poderiaõ tomar, & matalos, a todos, ao q̃ lhe reſponderam que elles, & ſuas fazendas eſtauam taõ ſeguros em Diu como o eſtarẽ em Lisboa, & quanto a entrega, elles o nam podiaõ fazer pela rezam ja dita, & aſsi ſe apartarão. Recolhido Diogo lopez a frota teue cõſelho ſobre o combater

Digitized by Google

bater da cidade em que todos assentarã que se nam deuia cometer, proposto ha muita gente que dentro auia,& munições de guerra,assi na cidade,como nas fustas,o q̃ sabido pelos soldados,& gẽte comua,na qual pela mor parte a pouca rezam, começaram a dizer pubricamente que Diogo lopez o fazia por hũa grande soma de dinheiro que lhe mandara Melique saca:a qual suspeita tomaram por Fernam Martinz euangelho dalgũas vezes que veo sobre arefens ha frota com recado do mesmo Melique saca, trazer secretamente algũs caixões com dinheiro,do que fezeram elle, & os Portugueses que alli estauam das fazendas q̃ tinham a seu cargo,o que vendo Diogo lopez,& o pouco que aproueitaua em estar alli,se mandou despedir de Meliq̃ saca,& de Hagamahamed tomando seu caminho pera Ormus cõ tençam de tornar outra ves a Diu,a fazer hũa fortaleza no rio de Moder faba, a v. legoas da cidade,lugar assas cõueniente, segundo lho dixera Antonio correa,Ioam de Coimbra,& Diogo de la puente que mandara com elle pera verem se era de calidade pera se poder fazer a tal obra. De Diu despachou Diogo lopes dõ Aleixo de meneses,com as gales pera Cochim, com poder de gouernador,mandandolhe que passado oinuerno se tornasse cõ ellas,& com a mais gente que podesse a Diu,onde o acharia fazendo a fortalesa, & a George dalbuquerque despachou pera Malaca,& a George de brito pera Maluco,& Raphael catanho,& a Raphael perestrello perà China,mandãdolhes q̃ fossem todos ate Cochim debaixo da bandeira de dom Aleixo,& porque em Diu nam ficaua cousa per cujo respeito se lhe nam ouuesse de fazer guerra saluo Fernam Martins Euangelho, & os Portugueses que com elle estauam Dioguo lopez deixou alli Diogo fernandez de Beja na sua nao,& com elle Nuno fernãdes de macedo,Emanuel de macedo seu irmam,nas carauelas de que eram capitães,disimulando que ficauam carregãdo mantimentos pera leuarem ha Cochim,ao qual mandou q̃ trabalhasse por auer as mãos Fernam martins, & os outros Portugueses,& a fazenda que tinhã na cidade,o que feito declarasse a guerra contra elrei de Cambaia , & se fosse a Ormus,o q̃ Diogo fernandes fes com muita prudencia,& denunciada a guerra diante das portas da Cidade de Diu, com pregam em que declararam as causas desta rotura,se fes a vela pera ormus onde lançou ancora aos vinte,& cinquo dias de Maio,deste anno de Mil,& quinhentos vinte, & hum, que foi des dias depois da chegada de Diogo lopes.

Cap. LXI. *De como elRei de Narsinga desbaratou o çabaim dalcam, & mandou recado a Rui de melo capitam de Goa, q̃ tomasse posse das Tanadarias da terra firme.*

NESTE tempo que Dioguo lopes foi a Diu,& a Ormus fes o çabaim dalcam hum grande exercito pera vir sobre Goa,no qual tempo pela pouca gente Portuguesa que ficara na India correram assi a ilha como a Cidade risco de se perderem mas sendo Crisnara Rei de Narsinga sabedor disto,pelo odio que tinha aos senhores daquella prouincia do Balagate,receo-

so

cõ se o çabaim dalcam tornasse Goa, que alem de se fazer mais poderoso do que era, nam poderia sendo elle senhor daq̃l la Ilha auer os cauallos, que cada anno ali mandaua comprar, de que sempre os Reis de Narsinga tem necessidade, determinou de ir em pessoa sobrelle, com o qual ouue hum recontro em que o desbaraton, junto das terras de Goa, & lhe tomou a cidades de Rachol, Bilgam, & outros muitos lugares em que entrauão as Tanadarias do Balagate, vezinhas ha Goa, que rendiam muito dinheiro mas como elle era Rei muito rico, poderoso & tiuesse mais necessidade dos cauallos q̃ daquellas rendas mandou dizer a Rui de melo, que entam era capitam, q̃ mandasse tomar posse destas Tanadarias em nome delrei dom Emanuel, a quẽ fazia dellas doaçam, por final da amizade que com elle tinha, a qual como Diogo lopez tornasse de Ormuz queria assentar com elle, & que pera isso lhe mandaria seus embaixadores, como soubesse q̃ era vindo, com estas nouas foi Rui de melo mui alegre, & todolos q̃ morauam em Goa, & lho agradeceo muito per messageiros, que mandou com os delRei, ha q̃ fez taes presentes, quaes mereciam semelhantes nouas. Cõ os mesmos messageiros delrei se foi Rui de melo com duzentos de cauallo dos moradores de Goa, & setecentos piães dos da terra, & alguns Portugueses, besteiros, & spingardeiros tomar posse da Tanadaria de salsete, que achou despejada, o q̃ feito os messageiros tomaram seu caminho pera onde elRei de Narsinga estaua, & Rui de melo ficou alli dez ou doze dias, em que assentou a terra, acabo dos quaes se tornou pera Goa, deixando por capitãm daquella Tanadaria, ou alfandega, Rui jusarte de melo seu sobrinho cõ vintecinco de cauallo, & cincoẽta espingardeiros portugueses, & seis centos piães da terra frecheiros, & porque as Tanadarias de Põda, & Bardes, estauam tambem despejadas lhe pareceo escusado ir la em pessoa pelo que mandou a Rui jusarte q̃ fosse tomar posse dellas, onde acabo de dous meses vieram sobrelle dous capitães do çabaim dalcam Canarins, com tres mil homens de pe, do que tendo auiso o fez saber a Rui de melo, que foi logo sobrelles com a mais gente de pe, & de cauallo que entam pode ajuntar, & os desbaratou, & por lhe parecer que os da terra tiueram algũa intelligencia com os desbaratados, captiuou cento, & trinta delles dos principaes, & os trouxe presos a Goa como por arefens, & assi ficou por aq̃lla vez a terra firme de Goa pacifica.

Cap. LXII. *De como os da ilha de Zeiland se aleuantaram contra os Portugueses, & do que se nisso passou.*

LOPO soarez como ja fica dito fez hũa fortaleza no porto de Columbò na ilha de Zeiland, onde deixou por capitam dom Ioam da sylueira, seu sobrinho, a quem sobcedeo Lopo de brito, que elRei despachara ho Anno de mil, & quinhentos, & dezanoue na armada de George dalbuquerque prouido desta capitania, a qual ilha chegou com mais de quatrocentos homens carpinteiros, & pedreiros que hiam pera de nouo fazer a fortaleza de pedra, & cal, por quanto a que fezera Lopo soares,

Digitized by Google

res,pelo pouco tempo que pera isso te-
ue,per falta de cal se fez de pedra,& bar-
ro,feita a fortaleza,os da terra anojados
das sem razões que lhe os nossos faziaõ
& sobre tudo de lhe tolherem seus trac-
tos com os mercadores mouros,& gen-
tios que sohiam de vir aquelle porto,co
meçaram de tratar mal alguns daquel-
les que hiam a terra,nem traziam man-
timentos a fortaleza como sohiaõ fazer
o que Lopo de brito dissimulou cõ el-
les,mandando recados aos gouernado-
res do lugar, que posessem nisso cobro,
mas os soldados, q̃ pela mor parte tem
mais por costume murmurar,q̃ bem di-
zer,lançauam isto a couardia,o que sabẽ
do Lopo de brito, por comprir com ha
furia desta gente,contra sua propria võ
tade determinou de cometer cousa, da
qual,quer saisse vencido,quer vencedor
auia forçadamẽte de ficar de guerra cõ
toda aquella ilha,do que nam podia re-
sultar bem,nem proueito assi q̃ vencido
da dor da injuria,pospondo a honrra a
todo mal,& perigo que lhe podesse vir
deu hum dia pela sesta com cento,& cin
coenta soldados Portugueses na pouoa-
çam de Columbo,tempo em que todos
repousauam,bem descuidados de os so-
bresaltearem,pelo que cada hũ dos mo-
radores trabalhando por se saluar desẽ-
parou a Cidade,os quaes depois de seré
no campo mouidos do amor das molhe
res,& filhos que lhe la ficauam,voltarão
com tanto impeto sobre Lopo de brito
que o fezeram recolher pera a fortaleza
com mais de trinta feridos, & feriram
muitos mais se os nam embaraçara o fo
go,que Lopo de brito mandou poer em
hũa das ruas principaes que hia direita
pera onde estaua a fortaleza. Moueo tan
to este insulto todolos daq̃lla ilha q̃ vie-
raõ logo cercar a fortaleza com mais de
vinte mil homens,& muita artelharia,
& munições de guerra fazendo seus val
los,& tranqueiras ate armarem dous ba
luartes de madeira junto da fortaleza,de
que lançauam dentro tiros dartelharia
& bombas de fogo denoite,& de dia cõ
tinuando nisto por espaço de cinco me-
ses,em que poseram os nossos em tanto
aperto,que nam auia nenhum, que senã
arependesse,& lhe pesasse desta guerra
ser começada,pelos meos que foi,sem os
da terra terem merecido o castigo, que
lhe quiseram dar. Deste cerco mandou
logo Lopo de brito auiso a Cochim,dõ
de,por Diogo lopez ser ido ao mar Da
rabia se lhe nam poderam mandar mais
que cincoenta soldados em hũa gale de
que foi por capitam Antonio de lemos,
o qual por ser tempo de inuerno tardou
muito em chegar,de quem sabendo Lo
de brito que lhe nam podia vir mais so-
corro,por causa da pouca gente que fica
ra,em Goa,Cananor,& Cochim deter-
minou dacabar o cerco pela ponta da lã
ça,pelo que mãdou a Antonio de lemos
que cõ a sua gale se fosse lançar defron-
te dos baluartes,& hos varejasse toda a-
quella noite com a artelharia, o que assi
fez ate o romper dalua,a qual ora Lopo
de brito sahio da fortaleza com trezen-
tos homens,com que deu nos imigos, q̃
por terem mais o tento perà parte don-
de estaua a gale que nam pera a terra to
mados assi de sobresalto desempararaõ
os baluartes,acolhendosse pera pouoaçã
onde estaua a força da gente,& como is
to fosse tam de subito posse todo o ara-

ial em reuolta, mas como ha gente era muita, assim dos gẽtios, como dos mouros, & antre elles ouuesse homens praticos na guerra se começaram de fazer é coruo, encaminhando pera os baluaries, com hum grande esquadram de gente, em que entrauam cento, & cincoenta de cauallo, & vintecinco Elephantes acastelados de que quatro traziam espadas atadas a traues dos dentes, com que faziam reueses com tanta destreza, que espantauam os nossos, de que alguns assi cõ medo destes, como dos outros, e assi da muita gente começauam de fazer pe a tras, mas Lopo de brito, a quem esta companhia tomou fora dos baluartes, caminhãdo perà cidade, mandou aos spingardeiros q̃ todos juntamente descarregassem nos Elephantes, o que fezeram com tanta destreza, q̃ assi como vinham cõ o rosto contra os nossos, depois de se sentirẽ feridos, o fezeram contra os seus com tãta furia & desmancho que passandò per riba da gente de pe, & per entre a de cauallo, desbarataraõ todo o arraial, de maneira q̃ nam teue Lopo de brito mais q̃ fazer q̃ seguilos nas costas ate étrar pela cidade ferindo, & matando os que ficauam atras, ate os varar todos fora da povoaçam, & chegar a huns palmares, donde nam quis passar com receo de se lhe a gente desmandar, & se perderẽ todos, pelo que se tornou pera afortaleza com muitos dos seus feridos, posto q̃ nenhũ morresse. Auida esta vitoria, vendo el rei de Zeiland quanta gente nobre lhe morrera naquelle feito, & que os mouros, q̃ o excitauam a guerra, foraõ os primeiros que fogiram, dahi a poucos dias mandou per seus messageiros pedir paz a Lopo de brito, a qual lhe concedeo, & ficaram os negocios correntes, entre os nossos, & os da terra, como o dãtes erã.

Cap. LXIII. *De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa sobela ilha de Baharem, & do que se nisso fez.*

RAIX xarapho andaua mui desgostoso, & descontente, por el Rei dom Emanuel mandar poer officiaes nalphandega da cidade Dormuz pera receberem os direitos que se nella pagauam, porque queria saber em que se despendia este dinheiro, & outro de que lhe deziam ter este rei Dormuz mais de trezentos mil cruzados de renda, o que assim ordenou com tençam de aplicar isso que fosse a proueito do mesmo Rei, pera q̃ o nam roubassem tyrannos, como se dantes acostumaua fazer, e o entam fazia este Raix xarapho, o qual pela grande perda q̃ nisso recebia quis dar a entender a elrei que isto era mais quererenlhe tomar o regno, que naõ desejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, & porque elRei era mui inclinado a naçaõ Portuguesa, & seruiço del Rei dom Emanuel parecendo a Raix xarapho, que com dificuldade o poderia atraer a sua openiam, determinou de fallar sobreste negocio ao sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar a vontade, no q̃ ouue pouco que fazer, porque estremadamente era imigo de Christãos, com o qual xarapho tractou o negocio per taes termos, que com os mesmos argumẽtos, & razões mudaram elrei de preposito em que estaua de maneira que assentaram todos trẽs de se aleuantarem cõ a

cidade

cidade depois de se Diogo lopez ir, & matarem todollos Portugueses que nella achassem, & porque o mor impedimento q̃ a isto tinham era parecerlhes q̃ declarandosse a tal conjuraçam sem de todo auer effecto, lhes seria perjudicial ho fauor q̃ os nossos poderiã achar em Mochri tyrano de baharem, senhor das cidades de Lara, & Catifa, casado com hũa filha do senhor de Meca, o qual Mocri tinha tomado a el Rei Dormuz esta ilha de Baharem, sendo dantes seu vassalo, & lhe fazia guerra com mais de cento, & vinte nauios de remo, a que elles chamã terradas, pelo que determinaram de primeiro desfazerem este no, que tinham atrauessado na garganta, mandaram dizer a Diogo lopez, que pois el Rei dom Emanuel era senhor Dormuz, q̃ mandasse castigar Mocri, porque alẽ de andar alcuantado, fazia arribar a Baharem as mais das naos, & nauios que dos portos do mar da Persia nauegauam pera aquella cidade, do que resultaua tãta perda a elRei, que nem podia soster seu estado como dantes, nem pagar as pareas q̃ pagaua a elRei dom Emanuel, pelo que lhe pediam que pois o Deos alli trouxera com hũa tam grossa armada, q̃ mandasse alguns dos seus capitaẽs sobre Mocri, & lhe desse o castigo q̃ merecia. Diogo lopez teue sobrisso conselho, em que se assentou que o deuia fazer, pera oque elegeo seu sobrinho Antonio correa, esperando que desse taõ boa conta de sim neste negocio, como o fezera em Malaca, contra elRei de Bintam, o qual despedio logo com quatrocentos soldados Portugueses, os mais delles homens nobres, repartidos em sete velas de q̃ afora elle, que hia em hum galeam, eram capitães Rui vaz pereira, doutro gomez de souto maior, dehũa carauella, Aluaro de moura, Fernam dalures çarnache, cada hum de sua fusta, & outra fusta de q̃ era capitam dalcunha pinto. Com esta frota partio Antonio correa de Ormuz no começo de Iunho de Mil, & quinhentos, & vinte hum, & em sua companhia Raixxarafo com a armada del rei q̃ passaua de cento, & cincoenta terradas, em que hiam tres mil mouros frecheiros, & espingardeiros, de lança, & adarga, seguindo assi viagem, lhes deu hum temporal com que a armada delrei de Ormuz, & algũas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa chegou ha ilha de Baharem com so Ioam pereira, onde surgio ao mar afastado da cidade, a que chamam do mesmo nome, muito fermosa de edificios, grande, & bem habitada de gente nobre, & mercadores mui ricos, a qual o tyrano Mocri, como soube da vinda de Diogo lopez ha Ormuz, receoso que fossem sobrelle, apercebeo de mantimentos, & artelharia, & outras munições de guerra, com tranqiras, estancias, & baluartes, & dentro pera a defender doze mil Arabios, em que auia trezentos de cauallo, & quatrocentos perseos frecheiros, & vinte Rumes espingardeiros, afora a gente da cidade. Stando assi Antonio correa surto acabo de seis dias se ajuntou com elle ha frota delrei Dormuz, & as outras velas da sua armada, saluo as fustas de q̃ hũa arribou a Ormuz, & a outra chegou tendo ja acabado o negocio a que fora, depois de a armada ser junta assetou Antonio correa com os capitães da frota, & Raixxarafo

rafo de ſairem em terra hum ſabado em rompendo a alua, vinte, & ſete dias de Iulho, o que fezeram em tam boa hora q̃ a cidade (poſto que com muito trabalho & perigo, depois deſer cometida per duas vezes) foi entrada pelos Portugueſes ſem os niſſo ajudar raix xarafo, & ho tyrano Mocri, ferido de hum tiro deſpingarda de que depois morreo, a pelleja foi mui trauada aſsi no entrar da cidade, como depois, em que morreram dos imigos trinta de cauallo, & trezentos de pe, de que hum era o gouernador de Baharem, & parentes ſeus dos Portugueſes morreram cinco, dos quaes foi hum George pereira, os outros eram ſoldados, foram feridos obra de ſetenta, entre hos quaes o foi Antonio correa no braço direito, & Aires correa ſeu irmam que lhe leuaua o guiam, que de muito ferido cahio, & o mataram ſe lhe nam acodiram Aleixo de ſouſa, & rui correa, q̃ por lhe ſaluarem a vida ſairam ambos deſte jogo bem mal feridos, a cidade foi roubada dos de raix xarapho, que entenderam mais niſſo qne no alcance. Auida eſta victoria Antonio correa ſe foi aos paços do tyrano Mocri com a bandeira Real, & trombetas diante õde armou muitos caualleiros, o que feito, mandou poer fogo as terradas, que eram mais de cento, & entregou a cidade a raix xarafo, q̃ tomou poſſe della em nome delrei Dormuz, o que feito ſe recolheo a frota ja depois de meo dia mandando logo prouer nas couſas neceſſarias pera torna viagem, no que andando ocupado lhe mãdou dizer raix xarafo, que o tyrano Mocri durara tres dias das feridas que lhe deram na cidade, & que aquella noite o auiam de ir enterrar a Catifa, que lhe deſſe licença pera mandar Raix çadradrim ſeu ſobrinho, que foſſe cortar a cabeça do corpo daquelle tredor, pera ha leuar em preſente a elrei Dormuz, & ſe poer em lugar pubrico, por lembrança da grande treiçam que cometera cõtrel le ſendo ſeu Rei, & ſenhor de quem ſempre recebera muitas merces. Antonio correa lhe mandou dizer, que lhe parecia muito bem, que ſe queria que foſſẽ algunsportugueſes com raix çadradrim que lhos mandaria, o q̃ lhe elle mandou muito agradecer, dizendo que por entã nã auia diſſo neceſsidade, o qual na meſma hora deſpachou ſeu ſobrinho com doze terradas, que ſem difficuldade tomou o corpo do tyrano Mocri, eo trouxe a Baharem onde raix xarafo lhe mandou cortar a cabeça, de que Antonio correa mandou a pelle recheada dalgodam a elrei de Ormuz per Balthaſar peſſoa, e Rui correa, cõ q̃ aſsi elrei, como Diogo lopez forã mui alegres, & ſe fezerã muitas feſtas. A cabeça de Mocri por lẽbrança daquella vitoria, & treiçaõ que cometera, mandou elrei de Ormuz poer em hũa ſepultura, na praça da Cidade, em q̃ ſe talharam letreiros que declaram qué elle foi, & quem o venceo, ganhada a cidade de Baharem Xeque hamet ſobrinho de Mocri mandou pedir ſeguro ha Antonio correa pera lhe vir falar, ſobre o qual ſe viram ambos, & lhe entregou a ilha de Baharem, & a cidade de catifa, de que raix xarapho logo tomou poſſe em nome delrei Dormuz, como vaſſalo delrei dõ Emanuel, & aſsim deu todalas armas, & cauallos que Mocri tinha neſtes lugares o que entregue lhe deu

paſſa

Digitized by Google

passagem pera a terra firme, com todolos que consigo quis leuar, os quaes passou Raix Xarapho nas suas terradas Isto acabado Antonio Correa fez gouernador de Baharem em nome delrei Dormuz Raix bueat muito bom caualleiro de que todolos da ilha ficaram mui contentes, & elle se partio pera Ormuz aos doze dias Dagosto, onde foi bem recebido, assi de Diogo lopez como delrei, q̃ lhe mandou muitos presentes, & aos capitães que se com elle acharam. De ahi a alguns dias chegou Raix xarapho a cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis esperam em Baharem, receoso que nam achasse ja Diogo lopez de sequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado como fica dito, que era ir fazer em Diu a fortaleza de Modrefaba, no qual negocio, por saber que se nam começaria se nam com armas vestidas lhe pesara muito de se nam achar.

Cap. LXIIII. *De como os mouros matarã o esforçado caualleiro Side hiebentafuf a treiçam.*

SIdehiebentafuf, por dar mores sinaes dos que sempre deu nas cousas que tocauam ha seruiço delRei dom Emanuel, determinou de hir buscar o Serife, & de caminho ver se podia entrar em Marrocos, pera o q̃ mandou pedir a dom Nuno mascarenhas ajuda de gente Portuguesa de pe, & de cauallo, & duas bombardas, mas dõ Nuno dando a entender q̃ senam fiaua delle lhe mãdou per dom Rodrigo de noronha arauia, q̃ era muito seu amigo, sos trinta de cauallo, & vinte piães besteiros & espingardeiros dos moradores de çafim, & dos fronteiros Frãcisco de mello filho de Garcia de melo Deuora, q̃ estaua seruindo hũa coméda Afonso gomez escriuam da camara delrei Ioam Fernandez preto seruidor de toalha do Principe, & Inacio Nunez homem mui pratico nas cousas Dafrica, que ainda viue, & fala mui bem Arauia, os quaes dom Nuno leixou ir, por lho elles todos quatro pedirem, & porque com esta gente naõ saissem ontros muitos que desejauaõ de se achar negocio, mãdou fechar todalas portas da cidade, excepto ha por onde estes auiam de sair, com tudo vinte de cauallo, & cinco piães tiueram tal modo que foraõ na companhia de maneira que eram per todos cincoẽta de caualo, & vinte, & cinco de pe, & hum bombardeiro com dous berços. Com esta gente & Abida, & Garabia se foi Iheabentafuf no mes de Feuereiro deste anno de Mil quinhẽtos vinte, & hum as Salinas, pera dahi mandar recado a Leidehambram, que se viessem ajuntar com ella, com tençam ir dar nelles, nam o fazẽdo, mas como arreceauaõ esta viagem, por nella auer muito perigo, o tiueram suspenso todo hum mes, sem acabarem de se determinar, com tudo assentarã de ho seguir, o que era dissimulaçam pera fazerem o que entre sim tinham acordado. Neste tempo lhe escreueo Moleinacer, por messageiro expresso, dizendolhe q̃ lhe deram nouas daquella sua ida, que se determinaua de se reconciliar com elrei de Fez seu irmam, q̃ aquelle era ho tempo, que lançasse mam dos cristãos q̃ com elle estauam, & contra os outros começasse de fazer guerra, se nam que se

Digitized by Google

ouuesse por destroido, porque elle o ha uia logo de vir buscar, & q̃ nesta demãda era forçado perderse hum delles. Do contheudo nesta carta deu Iheabentafuf conta a dom Rodrigo, ao que assentarã ambos de não responder ate não fazeré alardo da gente de cauallo pera que ho messageiro visse a boa companhia que tinha, & desse disso as nouas a Moleinaeer: Stãdo nisto lhe veo recado, que o senhor da serra com ajuda dalgũs mouros de cauallo q̃ vieram de Tudela, & da estra a socorro de Marrocos, foram dar no arraial Dolei de meta, em que elle tinha hũ alcaide da sua mão, com cincoenta de cauallo seus criados, & que lhos leuara todos, & tomara o gado com a mais fazenda nesta companhia. Dolei de meta mataram Habrahame, irmam do xeque Açum, & porque era pessoa de muita estima antrelles, & hum dos tres caualeiros Dabida, determinou Iheabẽtafuf de visitar este xeque açum, & mandoulhe leuar seu conforto como o elles tem por costume, que he comerem, & beberem juntos polos finados, pelo que seguindo elle esta vsança, so com tres xeques de Garabia per nome Mahamed maçoude, & verà acho, & Buhaiera, se foi gentar com Açũ ao arraial Dabida, que estaria dahi hum tiro de besta, leixando todolos Christãos no seu com toda a mais companhia dos de sua casa, ao qual estando gentãdo se chegou hum xeque, per nome Ganeme, que viera a este regno, & hum seu irmam per nome Izo, & outro seu parente, & o tomaram por detras a treiçam, & lhe deram tantas agumiadas ate que o mataram, aho que acodindo os tres xeques que foram com elle, outros parentes destes da conjuraçã que estauam dauiso se lhes atrauessaram diante, aho que elles querendo resistir trabalhando como bons Caualleiros por achegar onde Iheabentafuf estaua ainda viuo, pera darem nos que o feriram, foram cercados destes, & mortos junto do corpo do outro tanto que se isto fez veo Oleidehambram ao Arraial, de Iheabentafuf, & lançaram mam per muitos caullos, & camellos, seus delle, & outros que lhes elle tinha tomado por lhe serem reuens, a este tempo dom Rodriguo era ja posto a cauallo com todolos Christãos com os que se ajuntou no Arraial de Iheabentafuf, com Garabia, do que os principaes leuaram muito contentamento, por estarem receosos que Abida & Oleidehambram viessem dar nelles, os quaes todos juntos caminharam hũa legoa sem ninguem vir apos elles, mas tanto que Garabio se vio saluo começaram os populares de cobiçar os caullos, & armas dos christãos, & se os principaes senam oposeram a isso, de feito elles leuaram auante ho que tinham na vontade, no qual tempo chegou a elles Alebembeques que ate aquelle tempo andara cõ Oleidehambrã por estar de quebra com Sidehieabentafuf, oqual em chegando se apartou com dom Rodrigo fora do arraial, & stando falando com elle cousas que aquelle tempo cõpriã, os outros deram nos nossos, & os desbarataram todos, em que dõ Rodrigo foi captiuo cõ outros muitos, algũs dos q̃ scaparaõ eraõ os mais delles depe. Auia no arraial hum mouro per nome Bogima, que tinha sua molher, & filhos

em

em çafim, ō qual em vendo os Christãos desbaratados, mortos, & captiuos se veo com amor pressa que pode a cidade dar auiso a dom Nuno do que passaua, ho que sabendo mandou loguo repicar, & entre tanto que se a gente punha a caual lo foi ver as molheres de Sidehieabenta fuf dizendolhes que dalli por diante aui am de ser mais guardadas, & se lhes fa ria mais honrra que em vida de seu ma rido, alem do que mãdou apregoar per todo Gormiz que nenhum mouro se al uoroçasse nem ouuesse medo, que elle daua por seguros todolos q̄ estauam dos muros a dentro assi barbaros, como A rabios, de qualquer linhagem que fos sem, com que os assegurou a todos, o q̄ feito se pos a cauallo, com cento, & cin coenta lanças, & foi alcançar ho Arraial dos que fezeram a treiçam duas legoas, & mea de çafim de que trouxe a Cidade seiscentas, & cincoenta almas, & muito gado vacum, & meudo, & matou no re contro mais de cento, & cincoenta del les, oque tudo fez no mesmo dia em que sahio da cidade, qu foi deutrudo, no qual vieram ahi amanhecer seis de caual lo dos que escaparam de que hum era Francisco de Mello, & ao outro dia desa seis besteiros, & espingardeiros, & dous de cauallo que se saluaram a pe, os quaes todos escaparam milagrosamente, hos demais foram mortos ou captiuos, & hum filho de Sidehieabentafuf, se saluou nas ancas de hum caualló dos caualeiros de seu pai, & assi acabou o esforçado ca ualleiro Sidehieabentafuf seus dias em seruiço del Rei dom Emanuel, com tan ta lealdade, quanta se de hum tal caualei ro podia esperar.

Cap. LXV. *De como el Rei mandou por Gouernador a India dom Duarte de meneses.*

POR el Rei cõfiar de dom Duarte de meneses (de quem atras fica feita mençam) que o seruerria na India, com dar de sim tam boa conta, co mo o fezera todo ho tempo que seruio de Capitam, & Gouernador da Cidade de Tanger pelo Conde de Tarouca dõ Ioam de Meneses seu pai, determinou lhe dar a gouernança de todas aquellas prouincias com ho mor ordenado que nunca dera ha nenhum outro, porque tudo contado chegaua a mais de trinta mil cruzados cadanno, o qual partio de Lisboa aos cinquo dias Dabril de Mil, & quinhentos, & vinte hum com hũa ar mada de quinze velas, de que afora elle eram capitães dom Luis de meneses seu irmaõ, que leuaua a capitania do mar da India, dõ Ioam de lima, que hia prouido da capitania da fortaleza de Calecut, dõ Diogo de lima da de Cochim, Ioam de mello da silua da de Coulam, Francisco pereira pestana da de Goa, dom Ioam da sylueira da de Cananor, Diogo de sepul ueda da de çofala, Antonio rico de Al caide mor da mesma fortaleza, Gonçalo Roiz correa dalmada dalcunha o grego Vicente gil capitães, & armadores cada hum da sua nao Martim Afonso de mel lo de Sanctarem, q̄ hia por Capitam de quatro naos que elrei mandaua a China de que os outros eram Vasco fernandez Coutinho, & Dioguo de mello seus ir mãos, & Pedrhomem, com a qual com panhia toda chegou a India em Agosto & o primeiro porto em que ãcorou foi no de Baticalla, onde veo ter com elle

dom Aleixo de meneſes que partira de Cochim pera Diu em buſca de Dioguo lopez de ſequeira com tres gales, de que eram capitães dõ George de meneſes, Franciſco de mendoça, & Andre de ſouſa chicorro, do qual ſoube o que paſſara na India, & de como Diogo lopez determinaua fazer a fortaleza em Moderfaba, & que pera iſſo ſe hia parelle. Deſpedido dom Aleixo dom Duarte ſe foi a Goa, & dahi a Cochim, & ſem vſar nenhum cõprimento dos q̃ Diogo lopez vſara cõ Lopo ſoarez, ſe foi da nao apoſẽtar na fortaleza, tomando logo poſſe da gouernança da India.

Cap. LXVI. *Do que George dalbuquerque paſſou em Pacem ate reſtituir o Principe no regno.*

ANTES de Diogo lopez de ſiqueira partir de Cochim pera Diu deſpachou George Dalbuquerque pera Malaca, & George de beito pera Maluco, dos quais George dalbuquerque tomou ſeu caminho pera Pacem na ilha de Samatra, onde em chegã̃do fez ſaber a algũs dos q̃ tinhã a parte do principe orfam de Pacem, q̃ o trazia cõſigo pera o reſtituir no regno, q̃ lhe era tomado, o que ſabido os mais delles oforam ver a nao encubertamente, com medo do Tyrano q̃ ſe empoſara do regno, dandolhe logo obediencia como ha ſeu verdadeiro rei, & ſenhor, deſtes ſoube George dalbuquerque como o Tirano geinal fezera hũa tráqueira, com ſua caua muito forte, junto da pouoaçã grãde hũa legoa pelo rio acima, cõ aqual encaixaua hũa parte dos arabaldes, em q̃ tinha muita gẽte de guerra artelharia, & outras munições onde ſtaua a mor parte do tẽpo cõ ſuas guardas, & vegias mui fora de alargar o regno, poſto que ja de muitos dias teueſſe recado q̃ o gouernador da India auia de mandar ſobrele, cõ tudo George dalbuquerque lhe mãdou dizer q̃ vinha em ſua companhia o Rei de Pacem verdadeiro ſenhor daquelle regno, q̃ lhe elle tinha vſurpado pedindolhe q̃ lho quiſeſſe leixar liure, & deſẽbargado, o q̃ ſe fezeſſe lhe daria nelle lugar, em q̃ eſteueſſe, & viueſſe muito mais honrrada, & abaſtadamẽte do que ho fazia antes de ſe aleuantar, do q̃ ſe o Tyrano eſcuſou, dizendo q̃ o regno lhe pertencia por direito, & que o tinha vaſſallo del Rei de Portugal, a quem pagaria dalli por diante haspareas, & trebutos que ambos aſſentaſem finalmente depois de paſſadas, de hũa, & da outra parte muitas replicas, vendo George dalbuq̃r que a openiam do tyrano determinou ir ſobrele, & lhe tomar aq̃lla força, em q̃ tinha toda ſua confiança. Andãdo aſsi eſtes recados, chegou aq̃llo porto Emanuel da gama, q̃ vinha de Malaca em hũ nauio darmada, cõ cujo parecer, & dos outros capitães, & homẽs nobres da frota, aſſẽtou George dalbuquerq̃ o modo & ordẽ q̃ teriã o tomar daquella tranq̃ira a qual poſto q̃ foſſe muito forte determinou de combater, & ſcalar com os Portugueſes q̃ alli ſtauã, q̃ poderiã ſer ate duzentos, & oitẽta. Neſte tẽpo el Rei, Daru que era parente mui chegado do Principe de Pacem per cujo reſpeito tinha cõtinua guerra, cõ otirano ſabendo da chegada de George dalbuquerque, e como trazia o Principe conſigo o mandou

Digitized by Google

dou visita, offerecendosse a tudo o que lhe compriſſe, o qual ſabendo como determinaua de ſair em terra, & cercar ha fortaleza, ajuntou a mais gente que pode, em que haueria mais de tres mil ſoldados, com que veo lançar diante da pouoaçam grande de Pacem, com tençam de ſe achar no combate com George dalbuquerque, o que ſabendo lhe mandou pedir que deſiſtiſſe da openiam em que vinha, & que lhe leixaſſe a elle com ſua gente Portugueſa dar aquelle combate, & porque poderia ſer que ouueſſe niſſo meſturarenſſe, hos da terra, amigos do Principe, com ſeus imigos, que por todos andarem veſtidos de hũ trajo, ſe poderiam mal differençar, mandaſſe aos que com elle vinham, & aſsim aos da pouoaçam grande, que poſeſſe cada hum delles hum ramo verde, na cabeça, porque dandolhes Deos victoria todolos que nam trouxeſſem eſte final ſe poriam em perigo de ſerem maltractados, o que aſsim aſſentado, ſahio George dalbuquerque em terra com agente que eſcolhera pera eſte negocio, da qual fez tres eſquadrões, de que de hum de ſetenta homẽs deu a capitania a dom Sancho Anrriquez, & doutros tantos ha dom Afonſo de meneſes, o terceiro leua ua elle com a mais gente, em que eram, Emanuel da gama, Antonio de Miranda dazeuedo, Garcia chainho, Hector de valadares, Franciſco bocarro, & outros homẽs nobres que hiam aſsim neſte eſquadram, como nos outros. Neſta ordenança chegou a trãqueira paſſando per antre muitos dos da terra, & dos delrei Daru, de que de hũa, & da outra banda eſtauam os caminhos cheos, com ſeus ramos verdes nas cabeças muito alegres, confiados na victoria que eſperauam que os noſſos ouueſſem, do tyranno, a qual lhe Deos deu, porque depois de dom Sancho, que hia no eſquadram dianteiro ter cometida a fortaleza, chegou dom Afonſo de meneſes com o ſeu, & apos elle George dalbuquerque, os quaes juntos, paſſando per antre muitos tiros de bombardas, & eſpingardas, apertaram tanto os imigos, com ha arcabuzaria que os mais delles ſe deſceram dos altos da tranqueira a buſcar panellas, & bombas de fogo, com que de hũa guarita tractauam mal os noſſos, ho que vendo Denis de Mello, Emanuel da Gama, Hector de Valadares, & Franciſco Bocarro, remeteram ha hũa das portas da fortaleza da banda donde ſe daua ho combate, que logo arombaram com vaiuens, & entraram com outros de companhia ha primeira tranqueira, & com a vinda de George dalbuquerque, ganharaõ aſegunda, que era muito mais forte, onde o tyranno eſtaua com ſuas molheres, & filhos, & a entraram por eſcadas, com tanto perigo de ſuas vidas, que foi mor milagre nam os matarem todos, que ganharam hũa fortaleza, que ſe tambem defendeo como aquella na qual mataram ho meſmo Tyranno geynal de hũa eſpingardada, & bem quatro centos dos principaes de ſua caſa cõ mais de dous mil ſoldados que alli tinha, & os demais cõ ſuas molheres, & filhos forã captiuos, & poſtos em poder do rei de Pacem: dos noſſos morrerã neſte negocio Chriſtouaõ da coſta, Afonſo de freitas, Bertholameu fernandez, & hũ grumete da nao de George dalbuquerq

& foram muitos feridos. Isto acabado George dalbuquerq̃ inuestio elrei no regno de pacem persante elRei Daru seu primo,em nome del Rei dom Emanuel cujo vassalo per contracto que se disso logo fez,se declarou, obrigandosse alhe pagar cadanno as pareas q̃ se cõ elle entam alli assentaram,o que feito George dalbuquerque,com ajuda do mesmo rei de Pacem mandou fazer hũa fortaleza no lugar que lhe pera isso pareceo mais conueniente,de que deu a capitania a dõ Sancho Anrriquez seu genrro,posto que Antonio de miranda dazeuedo fosse prouido della,pelo gouernador Diogo lopez,o que tudo ordenado,& a fortaleza acabada(em q̃ deixou cem soldados portugueses,afora os officiaes del Rei) elle se fez a vela pera Malaca, onde chegou a saluamento.

Cap. LXVII. *De como George de Brito foi ter no porto de Achem, onde os da terra lhe mataram com muitos dos que com elle hiam.*

PARTIDO George de Brito de Cochim, seguindo sua viagem pera Maluco,com seis velas afora a sua nao,de que eram capitães Christouam correa,Christouam pinto, Francisco godiz,Lourenço godinho Pero fernandez,& Gaspar gallo em q̃ hião trezẽtos soldados Portugueses,foi ter a o porto da cidade Dachem na ilha de Samatra,cujo Rei eram imigo mortal dos Portugueses,por caso de terem tomada Malaca ao Rei,q̃ entam era de bintã,& lhe fezeraõ continuaméte guerra, pelo qual respeito tinha tomadas as fazẽdas a muitos Portugueses q̃ aportarã aquella sua cidade,o q̃ sabendo George de brito lhe mandou dizer que sespantaua sendo todolos Reis da ilha de Samatra amigos dos portugueses fazer elle o contrairo,q̃ lhe pedia q̃ dali por diãte fosse seu amigo, & por final disso lhe mandasse entregar algũa fazẽda que segundo lhe era dito,staua em seu poder,em aquella sua cidade,elrei lhe respõdeo q̃ se enformaria logo do que mandaua dizer,&do que achasse o mandaria auisar, o que nã fez,mas antes se apercebeo pera se defẽder se George de brito saisse em terra, o que elle fez sem lhe lembrar quã pouca gente leuaua em comparaçaõ da que elRei Dachem podia ter, na qual saida ganharam hũa tranqueira que el Rei mandara fazer entre o porto, & a cidade com sos os de lanças, & adargas, & porque os besteiros,& espingardeiros ficaram com Gaspar gallo na sua fusta, que auia de pojar em terra primeiro q̃ George de brito que hia nos bateis, o q̃ nam pode fazer por lhe o vento ser contrairo,& ir muito carregada, ganhada aquella estancia viram os nossos sair da cidade gente,como que vinha ao socorro dos que hiam foguindo este era elrei que trazia mais de mil homens nobres bem armados,& seis Elephantes de guerra,os quaes em Ioam serram vendo q̃ era alferez,sem nenhum tẽto se aremessou per hũa ladeira abaixo cõtra os imigos,sem valer a George de brito bradarlhe que o nam fezesse, a este seguirã outros tam asisados como elle, o q̃ vendo George de brito foi forçado a fazer o mesmo, & deram com tanto impeto, asi poucos como eram, nos dian-

teiro

teiros dos imigos que os fezeram entrar pela porta da cidade, donde elrei ainda nam saira, com o qual sucesso cuidando que leuauam tudo de vencida, deraõ no corpo da gente que estaua com elrei, q̃ os cercou entre as casas, sem se poderẽ valer, posto que pelejassem como homẽs desesperados, os primeiros q̃ morreram foram o alferez Ioam ferram, Aires coelho, & Gaspar fernandes que hia por feitor de Maluco, hum dos esforçados caualleiros que naquelle tempo andauam na India, o qual se chegou tanto a hum dos Elaphantes del rei pera o vazar com a lança, que o Elephante o apanhou com a tromba, & lançou darremeso no ar, & em caindo o acabou de matar, com os pes, & dẽtes, apos este mataram George de brito, Christouaõ correa Christouam pinto Ioam pereira, Frãcisco godiz, & outros muitos, o que vendo os que escaparam do corpo da gente dos imigos começaraõ de fogir pera onde os bateis estauam, os quaes vẽdo Lourenço godinho vir desbaratados q̃ hia com a sua gente em busca de George de Brito fez volta sem querer esperar, nem fazer corpo com elles acolhendosse aos bateis o mais de pressa que pode, pelo que os mouros os seguiram ate ha praia com mor ousadia, donde se tornaram victoriosos perà cidade: dos nossos morreram neste derradeiro desbarato setenta, & os mais que escaparam sairam feridos entre os mortos foram Luis rapaso, & Pero veloso, os quaes em chegando a praia, & nam achando George de Brito disseram que nunca Deos quisesse que se embarcassem sem saberem que era feito do seu capitam, o que dito voltaram ambos caminho da cidade pelejãdo com os que encontrauam ate cairem de feridos, & cansados, fazendo a fim de seus dias, como bons, & esforçados caualleiros, o que bem mostraram naquelle dia. Gaspar gallo, a quẽ o vento por ser terrenho empedio poder sair em terra primeiro que os bateis como estaua ordenado, ouuindo os tiros das bombardas que tirauam os da tranqueira, no tẽpo que a George de brito combatia, fez remar a voga forçada, & quis a ma ventura dos que morreram q̃ encalhou em hũa coroa, donde nam pode sair se nam de prea mar. Recolhidos a frota os que escaparam deste desbarato, Lourẽço godinho, & Gaspar gallo, que eram os capitães que ficaram viuos, hum por nam poder chegar, & outro por nam querer esperar, se alcuantaram do porto receosos que viesse elrei Dachem sobrelles, & seforã ao de Pedir, que he na mesma ilha, onde dous dias depois de surgirem veo ter com elles Antonio de brito irmã de George de brito o qual por parecer, & voto de todolos homens nobres, pilotos & mestres que escaparam foi electo por capitam daquella frota, & o foi depois de Maluco, porque entre os papeis de George de brito se achou hum Aluara perque el rei lhe fazia merce da Capitania daquella fortaleza pera seu irmam falecendo elle la. Tomada a posse da capitania da frota, Antonio de brito repartio as capitanias pelas pessoas que lhe para isso pareceram idonias, o que feito se foi caminho de Pacem, & dahi em companhia de George dalbuquerque a Malaca, onde foram mui bem recebidos de Garcia de Sa, que logo entregou

a fortaleza a George dalbuquerque per virtude das prouisões, q̃pera isso leuaua.

Cap. LXVIII. *Do nascimento da Infante donna Maria, & do discurso de sua vida ate o tempo presente, em que corre ho anno do Senhor de Mil, & quinhentos sesenta, & sete.*

A RAINHA donna Leanor pario em Euora o Infante dõ Carlos aos dezoito dias de Feuereiro, de mil & quinhentos, & vinte, que faleceo em Lisboa a quinze dias Dabril do anno seguinte de Mil, & quinhentos, & vinta hum no qual anno no mes de Ianeiro fez a Rainha sua entrada na mesma Cidade com grande pompa, & aparato, onde aos oito dias de Iunho pario nos paços da ribeira a Infante dõna Maria a qual Princesa ella quando se foi deste regno depois do falecimento delrei dom Emanuel seu marido quisera leuar consigo, no que quasi consentindo elrei dom Ioam seu irmã, a cidade de Lisboa se opos a isso de maneira q̃ com quanto a rainha nisso insestio, & o Emperador dom Carlos seu irmaõ fezesse o mesmo por suas cartas, & embaixadores, ella ha nam leuou, mas como desejasse sobre todalas cousas do mundo ter sua filha apar de sim, tratandosse em Madril o casamẽto della, & de dom Francisco de Valois Rei de França, primeiro do nome, que o Emperador seu irmam tinha captiuo ẽ Castella, ella procurou de a casar com o Principe dom Francisco Dalphim de Viana, filho mais velho do dito rei, & se cõcluio o casamento, declarando no contracto que se faria, & solemnizaria de de palabras de futuro, como a Infante fosse em idade de sete annos, & se solemnizaria quando fosse de doze annos, por palauras de presente, & que pera isso se procuraria por parte do Emperador dõ Carlos, & da Rainha donna Leanor cõsentimento del rei dom Ioam terceiro do nome irmam da dita senhora infante, pera que bem, & em conueniente forma assegurasse a paga do docte, a qual senhora leuariam a França pera effecto do casamento como fosse solemnizado, per palauras de presente a custa, & despesa delRei, & do Dalphim, como a tal princesa conuinha. Este casamẽto se desfez por o dito Dalphim falecer em Turnom sobela Rone, com suspeita de lhe terem dado peçonha despois do q̃, o Emperador dom Carlos, & dom Fernando Rei dos romãos seu irmam, & ha rainha donna Leanor sua irmam delles, mai desta senhora Infante a mandaram pedir a elRei dom Ioam seu irmam por monsiẽur dẽ Lordes seu embaixador delles, pera a casarem cõ Maximiliano filho mais velho do dito Rei dom Fernando, do q̃ elrei dom Ioam se escusou, pelo q̃ o Emperador o casou com a Infãte dõna Maria sua filha mais velha. Passadas estas cousas elrei de França, & a Rainha sua mai a mandará pedir a elrei dõ Ioaõ, no anno de mil, & quinhentos, & corenta pelo Bispo Dade, frances, do que se tambem escusou. Depois de todos estes negocios serem tractados pelo modo que dixe, veo a morrer no anno de mil quinhnetos quarenta, & cinco, ha Princesa donna Maria filha delrei dom Ioam terceiro, que era casada com dom Phelipe Principe de Castella, filho herdeiro do Empe-

Digitized by Google

Emperador dom Carlos, depois da morte da qual, elle a Rainha donna Leanor trataraõ de a casar com este Principe dõ Phelipe o qual casamento o mesmo emperador dom Carlos, que o requeria desmanchou, & casou o Principe dom Phelipe seu filho com a rainha Maria de Inglaterra, aqual faleceo sem deixar filhos Depois da morte desta rainha se tornou a tratar de casarem esta princesa com o mesmo Principe dom Phelipe, que ja era Rei de Castella, por o Emperador dõ Carlos seu pai ser falecidõ, mas nem este casamento ouue effeto, porque elrei dõ Phelipe casou com madama Isabel filha mais velha delrei Henrrique de França & porque nam fique por dizer o grãde desejo que elrei teue de casar esta senhora Infante sua irmam depois q̃ o Emperador casou o Principe dom Philippe seu filho em Inglaterra, elle concedeo a dita senhora que podese tratar de casamento com dom Fernando Rei dos romãos, de Humgria, & Bohemia, Archeduque Daustria, de qué ariba fiz mençã, o qual depois sobcedeo no imperio adõ Carlos, seu irmam no que senam tomou conclusam por a mesma Infante se nam inclinar a este casamento. Algũs annos depois de tudo isto ser passado, sendo elrei dom Ioam falecido de poucos dias, a Rainha donna Leanor ja viuua de Portugal, & de França, que viera de Flandes a Hispanha em companhia do Emperador dom Carlos seu irmam, & da rainha donna Maria veuua de Humgria, sua irmam, fezeram tanto com a rainha dõna Catherina sua irmam tambem viuua, que entam era regente destes regnos por elrei dom Sebastiam seu neto ser de menor idade, & com o Infante dom Anrique Cardeal de Portugal, irmam desta senhora Infante que sobre fe, promessa, & juramento da mesma Infante consentiram que fosse ver a Badajoz cõ ella, & com a rainha donna Maria de Hũgria sua tia, o q̃ se fez com grande aparato de hũa, & da outra parte, posto q̃ ainda trouxessem do por elrei dom Ioam, donde depois de passados vinte dias que alli esteueram a Infante se tornou pera o regno, do q̃ foi muito louuada, porq̃ a comum openiam era que se iria com a rainha sua mãi, a qual rainha depois destas vistas a poucos dias faleceo em Castella, de quem esta senhora Infante sua vnica herdeira ouue baixellas douro prata joias, pedras preciosas, tapeçarias, douro, & seda, & outros enxouaes, com que, & com o Senechalado de Agenois em Gasconha, & o de ruargar, & as senhorias de rios, ribeiras, Verdum, & Albigoes em Languedoch, de que he senhora sobe rana de juro, & cem mil escudos que lhe deuem os reis de França, & de juro q̃ tẽ em Castella, o que lhe tudo ficou da rainha sua mai, & com a cidade de Viseu & villa de Torres vedras, que saõ de seu patrimonio de juro, & assentamento q̃ tẽ neste regno, traz tam honrrada casa de criados, damas, & outros familiares, que pera se dizer que he igual a todalas rainhas Deuropa, lhe nam falta mais q̃ o nome de hũa dellas. Depois do falecimẽto dar ainha dõna Leanor falece tambẽ em Castella a rainha dõna Maria de Humgria sua irmam estando pera se embarcar pera Flandres, a reger aquella Prouincia, como o dantes fezera.

Digitized by Google

Cap LIX. *Do que aconteceo a Diogo fernandez de Beja depois que partio Dormuz ate chegar a Diu, & dahi a Chaul, onde o Diogo Lopez de sequeira achou ao qual lugar foi ter com elle dom Aleixo de meneses.*

DEpois de Diogo lopez de siqueira ter despachado Antonio correa pera Baharem como fica dito, mandou Diogo fernãdes de Beja, cõ quatro velas, que fosse correr a costa de Cambaia ate que elle chegasse a Diu, õde determinaua fazer hũa fortaleza como fica dito, das quaes a fora elle eram Capitães Nuno fernandez de macedo Emanuel de macedo seu irmam a Gaspar doutel: que partiram Dormuz aos vinte Dagosto deste anno de mil quinhẽtos vinte & hũ, & tomaram na costa de Cambaia dous zambuquos carregados de mantimentos, & hũa nao grande em que acharam muitas mercadorias, no tomar da qual teue Nuno fernandez de macedo trabalho, por nella auer mais de cento, & vinte mouros brancos frecheiros, & espingardeiros, & muitas bombardas roqueyras per bordo, & quomo isto fosse seis legoas a la mar de Diu, Melequiaz que ja ahi estaua mãdou Hagamahamed com dezoito fustas a socorrer esta nao, mas quando a ella chegou era ja despejada, & mortos os mais dos mouros, & muitas molheres, & meninos que nella vinham recolhidos na nossa frota com tudo ainda Hagamahamed achou nella alguns q̃ ficarrm escondidos & se saluaram na mesma nao, com taparem os rombos que lhe Nuno fernãdez mandou dar pera se ir ao fundo, mas nẽ por isso deixou Hagamahamed de pelejar com Diogo fernandez, oqual mẽteo a nao de Gaspar doutel no fundo as bõbardadas, em que morreraõ os mais que com elle hiam, & os q̃ escaparam a nado captiuou, & teue quasi metida a de Diogo fernandez no fundo, & em grande a perto Nuno fernandez de macedo, ha quem ferio muitos homens, & matou onze as bombardadas, de que hũ foi Aluaro de brito, & o outro o escriuam do galeam, & se Deos lhes nam acodira cõ hũa trouoada com que as fustas se recolheram pera Diu elles passaram pior. Vẽdosse Diogo fernandez desaparelhado, & sobrisso com muita falta dagoa, determinou de se ir a Chaul, donde depois de tomar mantimentos, & outras cousas necessarias quis ir em busca de Diogo lopez de sequeira a Diu, o q̃ nam fez porque estando pera se fazer a vela chegou elle della, desesperado de por entam poder fazer a fortaleza em Moder faba, a hũa por Meliquiaz q̃ ja alli estaua, ter prouido em tudo o que lhe era necessario pera lho defender, & a outra por alguns Rumes captiuos q̃ traziam na nao sancta Maria da serra, lhe poerem o fogo de que ella, & elles arderam, & muitos dos nossos em que entrou Aires correa, na qual nao vinham todolos petrechos pera se fazer aquella fortaleza, pelo que se fez a vela caminho de Chaul, pera a fazer ahi, por ter licença de Nisamaluquo, pera isso, com condiçam q̃ lhe mandasse vender na mesma Cidade cadanno quatrocentos cauallos Arabios, onde tendo a ja começada chegou dom Aleixo de meneses per quẽ soube a certeza da noua q̃ lhe mandara Meliquiaz tornando Dormuz, de ser chegado a India

Digitized by Google

dia dom Duarte de meneſes por gouernador, depois de cuja vinda chegou diãte da barra de Chaul Hagamahamed cõ as mais das fuſtas de Meliquiaz, o qual ẽ chegando meteo as bombardadas a nao de Pero da ſylua no fundo, que entaõ vi era de Ormuz, onde ficara por mandadado de Diogo lopez de ſequeira com negocios, em que o meſmo Pero da ſilua com os mais ſe afogaram, & alguns q̃ ſe quiſeram ſaluar a nado, tomou Hagamahamed, & os leuou captiuos a Melequiaz.

Cap. LXX. *Em que ſe trata do caſamento da infante donna Beatris, filha delRei dõ Emanuel cõ Carlos Duque de Saboia.*

O Duque dom Carlos de Saboia deſejoſo de fazer alianças com el Rei dom Emanuel mandou per ſeus Embaixadores no anno de mil & quinhentos, & dezaſeis, viuendo ainda a Rainha donna Maria, cometer caſamento com a Infante donna Beatriz filha ſegunda delrei, de q̃ era hũ o ſenhor de Cõfinham, & outro Pero caes, que ſe tornaram ſem ſe neſte negocio tomar concluſam, por alguns reſpeitos, & aſsi por a Infante nam ſer de mais idade que de doze annos. Depois deſtes Embaixadores, mandou ho Duque ſecretamente hum frade da ordem de ſam Franciſco da obſeruancia, pelo qual lhe mãdou dizer el Rei q̃ por ſenam achar em deſpoſiçam pera caſarlhe offerecia pera eſte caſamento ſeu irmam herdeiro de todo ſeu eſtado por elle nam ter filho ao que lhe elrei reſpondeo, louuãdo muito ſeu bom deſejo, & amor com que neſte negocio procedia, porem que as couſas do primeiro impedimento pera de ſua filha, nam poder fazer nada, eram ainda preſentes, & nam dauam lugar pera ſe niſſo por entam entender, apos eſte frade mandou o Duque, ao meſmo negocio Norato caes, q̃ depois foi neſtes regnos muito tempo Embaixador dos reis de França, Franciſco de Valois, & Hẽrique ſeu filho per quem mandou cometer de nouo o caſamento pera ſim meſmo, ao qual depois delrei conſultado negocio, mandou dizer que lhe daria reſpoſta ate ſeis meſes primeiros ſeguintes no qual tempo pera ſe informar mais a verdade, do ſtado ſenhorio, & poder do Duque mandou diſsimuladamente a Saboia Sylueſtre Nunez ſeu eſcriuam da camara, que o ſeruira de feitor em Flandres, o qual lhe trouxe de tudo tam bom recado que per hum correo, que lhe ho Duque mandou acabados os ſeis meſes do termo lhe reſpondeo que lhe mandaſſe ſeus Embaixadores, o que logo aſsi fez, endereçandoos a dom Fernando Marques de villa real, que entreueo neſte caſamento por parte do Duque, os quaes Embaixadores eram o ſenhor de Ballaiſom ſeu camareiro mor, Baraõ de ſam Germam, caualleiro de cambela, & Iofre de pacerio doctor em vtroq, jure do ſeu conſelho, por ſecretario da Embaixada Chatel, que chegaram a Lisboa no mes de Feuereiro deſte anno de Mil, & quinhentos, & vintahum, & foram recebidos delrei em ſala onde lhes fez muita honrra, & gaſalhado, & acabo de pouco dias ſe ordenaram deputados pera tractarem com elles, o que compria a eſte caſamento, que foram Aluaro da coſta, camareiro, & armador mor delrei, &

Digitized by Google

do seu conselho, & veador da fazenda da Rainha donna Leanor sua molher a quem depois el rei deu titulo de dom & Diogo pacheco doctor em leis desembargador da relaçam, os quaes o assentaram pelo modo seguinte, q̃ elrei daua, e dotaua a Infante sua filha, cento, & cinco enta mil cruzados de bõ valor, & de pelos cento como o matrimonio fosse consumado per quarenta, & cinco mil cruzados de contado, & em Ioias, & pedras preciosas, vinte dous, & em prata lauada, mouel, & cõcertas de sua camara & capella quinze, & em tapeçaria, & paramentos de sua camara dezoito, & hos cincoenta mil que faltauam pera cõprimento dos cento, & cincoenta lhe pagariam hum anno depois do dia em que se o matrimonio consumasse, & q̃ ha mandaria elrei a sua custa, ate a cidade de Nisa, ou porto de villa Franca, & que o Duque lhe daria em dote vinte mil cruzados cada Anno, quinze mil pera sostentamento de sua casa, & estado, & cinco mil pera delles ordenar a sua vontade, pera o que obrigarão, & nomearão todalas villas, castellos, & lugares com todas suas jurdições, mero misto imperio, do modo q̃ as tinha, & possuia madama Branca Duquesa de Saboia, & se menos rendessem deste vinte mil cruzados q̃ o Duque lho satisfezesse em outra parte, & lhe daria a sua propria custa todolos vestidos de sua pessoa segundo ao estado dambos conuinha, & que falecẽdo elle Duque primeiro que ella, que lhe ficasse tudo tam inteiramente como o tinha em sua vida, & que falecendo ella sem deixar filhos, q̃ em tal caso elle Duque restituira a seus herdeiros tudo o q̃ tiuesse recebido deste dote, os quaes cõtractos acabados, & concluidos, que foi aos vinte, & seis de março de mil quinhentos vinte, & hum se começou logo a entender na partida da Infante, para o que elrei ordenou hũa armada de dezoito veles, em que entrauam quatro naos grossas, quatro gales, hũa fusta, dous galeões, cinco naos, & duas carauelas todas mui bem esquipadas, concertadas, & artilhadas, afora a nao dos embaixadores que era grande, fermosa, & bem artilhada. A capitaina em que hia a Infante era hũa nao que se chamaua Sancta Catherina de monte sinai de mil toneis, q̃ se fez na India, o geral darmada era dõ Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua de portimam, filho de dõ Gõçalo de Castelbranco, o que rompeo primeiro a batalha de Castro queimado q̃ el Rei dõ Afonso desbaratou, pelo qual seruiço, & por outros lhe fez merce desta villa de villa noua de portimam em dias de sua vida, & lhe deu bandeira quadrada, & foi seu escriuã da puridade, & veador da fazẽda, & do mesmo Principe dõ Ioã sendo rei, & almotace mor, & veador das obras do regno, & residuos, & mõteiro mor, & gouernador da casa do ciuel, ficaram delle filhos, dos quaes este dõ Martinho de castelbrãco era o mais velho, a quem elRei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa noua de portimam, & bandeira quadrada, & foi tambem veador da fazenda delRei dom Ioam segundo, & delRei dom Emanuel, & camareiro mor do Principe dom Ioam seu filho. Na segunda nao darmada que seria doitocentos toneis hia dõ Martinho da costa Arcebispo de Lisboa cõ

mui

Digitized by Google

mui grãdes gaſtos, & ornamentos aſsi dos ſeus como da nao, por quem elrei ſuplicara o anno paſſado ao Papa que lhe deſſe o Capelo de Cardeal, mas como ſe iſto nam impetrou deſta vez, nem da outra de q̃ ja tratei, eu o nam pude alcãçar, o qual Arcebiſpo em tornando de ſta viagem pera o regno faleceo em Gibaltar. O Conde hia na meſma nao da Infante, que neſta viagem foi mui bẽ acompanhado de criados, & parentes, & quatro filhos, & tres genrros, & tres netos, & leuaua alçada de ciuel, & crime ſẽ excepçam nenhũa ate morte natural, nas outras naos hiam as peſſoas ſeguintes. Dom Franciſco de Caſtelbranco filho maior do Conde que per ſeu falecimẽto foi camareiro mor delrei dom Ioam terceiro, & ſenhor de villa noua de portimã dõ Franciſco da Gama filho maior de dõ Vaſco da gama Cõde da Vidigueira, & almirãte da India, em hũ dos galeões hia Afonſo dalbuquerq̃, filho do grãde caualeiro, grande Capitã Afonſo dalbuquerq̃ Gouernador da India q̃ neſta viagem fez grandes gaſtos, no outro hia Fernam perez dandrade, nas cinco naos hiam o Marichal dom Aluaro coutinho Afonſo perez pantoja ſenhor davilla de Sanctiago de Cacem genrro do Conde & Pero pantoja, & Martim vaz pantoja ſeus filhos, Chriſtouam de brito dõ Fernando dabrantes, & dom Luis coutinho o Capitam das gales era dõ Pedro maſcarenhas q̃ depois foi vicerei da India, elle em hũa, & nas outras Franciſco de melo, Luis machado, & gonçalo de cãpos, & na fuſta Aluaro do couto, em hũa das caravellas hia Rui mendez de vaſconcellos, & na outra hiam prouiſões da deſpẽſa da Duqueſa Infantẽ. Alem deſtas peſſoas ja nomeadas, deu elrei a Infanta pera a ſeruirem, & acompanharem, dom Ioam do porto Biſpo de Targa por ſeu capellam mor, dõ Ioam dom Afonſo, & dom Antonio clerigo filhos do Conde de villa noua, dom Steuã da gama irmã de dom Franciſco, dom Fernando de caſtro filho maior de dom Aluaro de Caſtro gouernador da caſa do ciuel, Nuno da cunha veador da fazenda do Principe dom Ioam, Ioam roiz de Sa de meneſes Alcaide mor da cidade do Porto ſenhor de Seuer, & genrro do conde dom Diogo de meneſes craueiro da ordẽ de Chriſtus, dom Pero dalmeida, Ioam Lopez de ſequeira mordomo mor da infante, & Ioam da ſylueira q̃ depois foi craueiro da ordem de Chriſtus, dom Fernãdo de monarroy, dom George anrriquez repoſteiro mor do Principe ſenhor de Barbacena, Chriſtouam de Tauora, Rui de ſouſa genrro do conde, & ſeu filho Lourenço de ſouſa, Pero moniz da ſylua dom Fernando de lima, Rui gonçaluez coutinho, dom Duarte da coſta, filho de dom Aluaro da coſta, Gaſpar de Brito, Fernam de miranda, Antonio de moura, Ioam de melo pereira, dom Fernando de noronha, Lionel de brito, Pedrafonſo daguiar que leuaua a cargo as couſas do mar, porque era nellas mui entendido, Pero gomez daguiar, Pero dafonſeca, Pero de mendanha, dom Hieronymo de moura, Symam correa que hia por veador da caſa da Infante, Hieronymo correa por ſeu eſtribeiro mor, Antonio pereira, Diogo brandam, Franciſco de mello George coelho, dom George filho do Conde do de Mira, dom Bras anrriquez

Digitized by Google

anrriquez pages da Duqueſa Infante, o licenceado Aluareanes, que hia por corregedor Diogo ferreira feitor darmada, Aluaro do tojal theſoureiro da infãta Gaſpar de ſiqueira vchã, Ioã de louſado mãtieiro, Franciſco homẽ copeiro, Afõſo mãhoz theſoureiro da capella, xviij. moços da camara, ſeis moços da capella ſeis homẽs da camara, quatro porteiros de maça, oito moços deſtiberia, & oito repoſteiros. Era patrã deſta armada Symam vaz homẽ muito experto nas couſas do mar, & o meſmo era Pero de caminha meſtre da nao em q̃ hia a Duqueſa Infante, as molheres que foram com ella ſam as ſeguintes, donna Mecia filha de dom Dinis irmaõ de dom Iaimes duque de Bragança, que la caſou com ho Conde de Xalom, donna Leanor da ſylua, que hia por camareira mor, dõna Maria, filha do Conde de faram, dõna Maria de meneſes, donna Iſabel anrriquez, donna Ines de mello, dõna Ioana de meneſes, donna Beatriz maſcarenhas, dõna Franciſca de lacerda, donna Ines de brito, Guiomar cardoſa, Franciſca tauares, & Ines daguileira. Preſtes a armada ſe a leuantou do porto da cidade de Lisboa & foi ſurgir ẽ Bethlẽ, onde elrei cõ a rainha, Principe, infãtes, & a infãte dõna Iſabel foraõ em hũa gale viſitar a Duqueſa infante, & no meſmo dia ſe tornarã perã cidade, e ella ao outro q̃ era hũa ſeſta feira noue dias Dagoſto deſte anno de mil & quinhentos, & vintahum ſe fez a vela com toda a frota, com a qual, toda ſalua chegou ao porto de villa Franca de Niſa, aos vinte, & noue de Septembro dia de ſam Miguel, excepto a nao de Afonſo perez pãtoja que com tormenta que deu na armada atraues de Cartãgenã, eſ deſaparelhou, & ficou ahi com ha marinhagẽ. O Duque q̃ eſtaua em villa Franca quãdo a Infante chegou, & por lhe parecer q̃ viria enfadada do mar, ordenou que ſe deſembarcaſſe no meſmo dia oq̃ ſe aſsi fez ja denoite, & ha recebeo logo com grande põpa, aſsi dos de ſua caſa, & ſenhorios, como de muitos ſenhores, & gẽtis homẽs de Fráça q̃ ſe alli acharã, do qual matrimonio lhes deu Deos Phelibert Emanuel, que ao preſente viue pacifico em ſeu eſtado, o qual de todolos titulos q̃ erdou do Duque ſeu pai, que ſaõ Duque de Saboia, de Chabolois, & dauguſta Principe do ſacro imperio Romã & vigairo perpetuo, Marques em italia Principe de Piamonte, Conde de Geneura, Baugianoys, & monte redondo, Baram dauandigam, & Fucingam, & Nice Verſel, & Brieſſe, tomou ſo o de Principe de Piamonte de q̃ ſe agora intitula, & he caſado com hũa irmaõ delrei Anrrique de França ja defunto, com o qual caſamento de que lhe Deos ja tem dado fructo de bençam, apacificou ſeu ſtado, & foi nelle reſtituido pelo meſmo Rei Anrrique, porque auia ja alguns annos, que elrei Franciſco de Valois primeiro deſte nome, pai do dito Anrrique tomara a mor parte delle a eſte Duque Charles, que por ſatisfazer ao apetite da Duqueſa Infante ſua molher fauorecia contra elle o Emperador dom Carlos quinto do nome ſeu primo com irmam, caſado com a Infante donna Iſabel irmão da meſma Duqueſa Infante, per cuja cauſa ſobcederam todalas perdas, damnos, & deſauenturas, que o Duque Charles ſeu marido paſſou ate q̃ morreo, como ſe

em

Digitized by Google

em sua chronica por extẽço podera ver.

Cap. LXXI. *Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphal da filha do Conde Amedeu de Maria na em Saboia molher que foi delrei dom Afonso Henrriquez.*

POrque no tempo em que se fez este casamento da Infante donna Beatriz com dom Carlos Duque de Saboia, & ainda neste presente ai muitas pessoas que dizem que o Duque né em geraçam, nem em estado tinha calidades, porque lhe ouuesse el rei dom Emanuel de dar sua filha por molher posto fosse filha segũda, pelo que allem do que sei de seu stado, & vi no tempo que andei per suas terras, em que a muitas cidades, villas, castellos, fortalezas, & vassalos, direi o q̃ tenho alcançado da progenia donde descendem os Duques de Saboia, pera que se saiba que o que el Rei fez nam foi senam como muito prudente, & per parecer de seu conselho, & verdadeiras informações que tinha do estado do Duque Charles, & do real sangue donde descendia, & pera q̃ se saiba de sua linhagem, & progenia, he de notar q̃ do tempo que o Imperio se passou de França Alemanha o primeiro emperador dos dalemanha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Otho seu filho segundo Emperador a q̃, depois de presedir no imperio dezasete annos socedeo Otho seu filho terceiro Emperador, em vida do qual ordenou o Papa Gregorio o modo que se ate gora tem na eleiçam dos Emperadores dalemanha. Este emperador Otho terceiro deu a hum seu irmam per nome Hugo, o duquado de xaxonia, que era seu, o qual hugo teue tres filhos per nome Federico, Vlrrich, & Beraldo, estes tres irmãos ficaram moços per falecimento de seu pai pelo q̃ o Emperador seu tio, os criou é sua casa, & sairam homens daltos pensamentos, bons caualleiros, & sobre todos Beraldo o mais moço porque em prudẽcia, discriçam, & esforço passaua hos outros dous irmãos, as quaes partes o fezeram vingar o adulterio, que a Emperatriz, molher do emperador seu tio otho cometia com hum seu veador della, & a matou com o mesmo adultero na cama do que depois sobcedeo fazer o Conde Reinel de mons, pai da emperatriz morta crua guerra aos Saxões, em que lhe mataram dous filhos, & morreo muita gente de hũa, & da outra parte, de maneira, q̃ toda aquella prouincia era em trabalho, & confusam por caso desta guerra, ate q̃ nisso interuieram muitos senhores de Alemanha, per cujo meo se fez a paz entrelles, a condiçam que Beraldo fosse exclodido della, & degradado por dez annos de toda Alemanha, donde se partio tomãdo seu caminho pella terra dos Soiços, & de Saboia, cõ tençam de ir visitar a casa do Apostolo Sanctiago, & depois desta romagem feita, ficar em Hispanha, o tempo de seu degredo, & fazer guerra aos mouros debaixo da bandeira dalguns dos Reis ou senheres della. Neste caminho partindo Beraldo de Seisel em terra de Geneura, com criados & outra gente que leuaua, tomou o castello de Cule, ocupado de ladrões, & salteadores de caminhos, que faziam muitos males per toda aquella comarca, & opos

o pos pacifico a obediencia de Bozom Rei de borgonha, cuja toda aquella prouincia era, o que feito se foi a Arles visitar elrei, de quem foi mui bem recebido, & dalli tomou seu caminho pera Sãctiago de Galliza, com prometer a elrei Bozom de se tornar parelle, o q̃ assi fez, & seruio o dito Rei de Borgonha q̃ entam era senhor de muitas terras, & prouincias ate que morreo de hũa frechada que lhe deraõ em hũa batalha que ouue no mar de Liguria cõ os Genoeses. Morto elrei Bozom, por nam ter filhos sobcedeo no regno seu irmam Rodolpho, os Genoeses sabendo q̃ Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, q̃ eram dos Reis de Borgonha, cõ muita gente sua, & do Conde de Piomonte, & do Marques de Sus, & dos de Saluce, cõtra os quaes elrei Rodolpho mãdou Beraldo, q̃ ouue victoria delles per quatro vezes, & os lãçou fora das terras de Moriana, com muita perda de gente, & dano, do grande despojo que deixaram, depois destas victorias, ouue Beraldo outra no monte Cenis no passo da escada contra os mesmos, & outros mais da sua liga, em q̃ era o conde de Canauoes, que foi maior q̃ nenhũa das outras quatro. Acabadas estas guerras veo a falecer elrei Rodolpho sem deixar herdeiro que direitamente podesse sobceder no regno, & assi ficou o regno de Borgonha devoluto ao Imperio, viuendo ainda Otho Emperador tio de Beraldo que lhe confirmou a gouernãça da terra de Vienois que lhe elrei Rodolpho dera antes de cuja morte Beraldo mandara vir Dalemanha sua molher per nome donna Catherina, com hum filho que della tinha chamado Humbert das mãos brãcas (polas ter muito aluas, & fermosas) estãdo assi Beraldo pacifico em seu gouerno de Vienois, sendo ja muito velho adoeceo na vila de Arles, onde faleceo no anno do senhor de mil, & vinte sete, viuendo ainda sua molher, & sendo Emperador Henrrique, primeiro do nome que sobcedeo a Otho terceiro, ho qual emperador Henrrique sabendo da morte de Beraldo escreueo logo a Hũbert seu filho que puesse boa guarda nas fortalezas, & villas de vienois, & se viesse ver com elle a Roma, onde foi bem recebido do Emperador, & por lhe gratificar os seruiços de Beraldo seu pai lhe deu, & o inuestio de juro, & herdade no mesmo Condado de Moriana, que o dito Beraldo ganhara, & fezera pacifico a os Reis de Borgonha, & assi foi este Hũbert, o primeiro Conde de Moriana, o qual Humbert Conde de Moriana estando ainda em Roma, soube que ho Marques de Suze lhe entrara por suas terras, fazendolhe crua guerra, ao que logo acodio, esta guerra durou assaz de tempo, mas em fim pera concerto della, o Marques de Suze casou sua filha vnica, per nome Adellis herdeira de todo seu estado com o Conde Humbert de Moriana, & dalli a pouco tẽpo morreo na mesma villa de Suze, ficando o Cõde Humbert de Moriana senhor do estado do sogro, viueo Humbert todo o mais de sua vida em paz, & assessego, no qual faleceo no anno do senhor de mil, & quarenta, & oito, & foi seu corpo enterrado na Egreja de sam Ioam de Moriana, ha qual Egreja elle doctou, & aumentou de muitas, & boas rendas, este Conde

Humbert

Digitized by Google

Hũbert ouue da Condeſſa Adellis ſua molher hum filho, per nome Amedeu, q̃ o ſobcedeo em todos ſeus ſtados,bõ,& esforçado caualleiro,com cuja ajuda ho Conde dõ Giraldo de Borgonha ouue hũa grande victoria contra os Cõdes de Lorreina,& Debarre, do q̃ o Conde de Borgonha nã ſendo deſconhecido,caſou hũa ſua filha per nome donna Ioanna cõ elle.Faleceo eſte conde Amedeu no anno do Senhor de Mil,& ſetenta, & ſeis, foi ſepultado na Egreja de ſam Ioaõ de moriana apar de ſeu pai Hũbert, o qual Amedeu ouue de ſua molher donna Ioãna entre outros filhos,Humbert,que foi ſegundo Conde de Moriana do nome bom caualleiro, & que tanto por amor que per armas ſe fez ſenhor de Tarentaiſe,& ahi faleceo no anno do ſenhor de Mil,& cento,& noue, ouue eſte Conde Humbert,de ſua molher donna Lauréça filha do Conde de Veniça hum filho per nome Amedeu, q̃ lhe ſobcedeo, & foi ſegundo do nome,& quatro dos cõdes de moriana q̃depois da morte deſeu pai caſou com donna Guigone filha do Conde de Albom,ao qual Conde Amedeu fez o Emperador Henrrique de Bohemia quatro do nome doaçam do Cõdado de Sáboia,eſte Cõde Amedeu foi duas vezes na guerra devltramar por capitam da gente do Papa, & faleceo em Chipre da ſegunda viagem q̃ foi em cõpanhia delrei Phelipe Auguſto de França.Elrei de Chipre,per nome Guidelu zignen,o fez enterrar honrradamente na Abbadia do monte de Sancta Cruz, iſto foi no anno do Senhor de Mil , & cento,& cincoenta & quatro,pouco mais ou menos.Deixou eſte conde Amedeu de ſua molher donna Guigone entre outros filhos,& filhas, Hũbert que ſobcedeo no eſtado de Saboia,& Moriana,& donna Maphalda que caſou no anno do Senhor de Mil,cento quarenta,&ſeis,cõ elrei dõ Afonſo anrriquez primeiro rei de Portugal, pai,& mai delrei dom Sancho primeiro do nome,donde deſcendẽ todolos outros Reis deſtes regnos, eſta he a verdadeira progenia dos Reis de Portugal da parte femenil, que eu tirei cõ muito trabalho,& eſtudo das chronicas Dalemanha,França,& Saboia,a qual progenia procede dos Emperadores dalemanha, Duques deSaxonia,Condes de Moriana que agora ſam Duques de Saboia,& Principes de Piemonte , & nam do infante dom Afonſo Conde de Molina,filho delrei dom Afonſo de caſtela, cuja filha ſe cuida que era a rainha donna Maphalda,como eſta poſto per couſa auctentica em hum liuro antigo de memoriaes eſcripto em pargaminho,q̃ anda na torre do tõbo,nẽ menos era filho do conde dõ Anrrique deLara,como erradamente o eſcreuem,os q̃ cõpoſeram os liuros das linhagens de Hiſpanha,aſsi o velho como o nouo , nos quaes liuros todos,afora eſte erro hai outros,de que tratarei ſe o tempo a iſſo der lugar , & porque nam pareça que inuentei,ou fingi per congecturas ſer a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de moriana,ſaiba quem iſto ler,que o achei nas antigas ſcripturas da torre do Tõbo deſtes regnos,pera confirmaçam do que abaſtara,poer aqui tres auctoridades, q̃ daram teſtimunho ſer iſto verdade.

ElRei dom Afonſo anrriquez em huns priuilegios q̃ deu aos caſeiros de Sancta

Digitized by Google

Cruz de Coimbra, na era de ceſar de M. cento, & oitenta, & quatro dizem aſsi.

Ego Alfonſus Portugalliæ rex, comitis Henrici, & Reginæ Taraſiæ filius; magniquoq; Alfonſi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda filia comitis Amedei de Moriana, conſiderantes obitum noſtrum.

Que quer dizer eu dom Afonſo rei de Porugal filho do conde dom Anrriq̃ & da rainha donna Tareja, neto do grãde rei dom Afonſo, juntamente cõ minha molher donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de moriana, conſyderã do noſſa morte, &c.

E no foral que deram ãos moradores de Syntra no anno de Ceſar de Mil, cento nouenta, & dous, diz aſsi. In nomine Patris, & Filij, & Spiritus ſancti amẽ. Placuit mihi Alfonſo Regi Portugalliæ comitis Henrici, & Reginæ Tareſiæ filio, magniq, Alfõſi nepoti, & vxori meæ Reginæ Maphaldæ, comitis Amedei filiæ nobis qui Syntre habitatis, maioribus ſiue minoribus cuiuſq, ordinis ſtetetitis, cartam facere firmitudinis vobis, e filijs veſtris atq, progenijs de iure eſtabilitate, atq, ſeruicio. In primis damus vobis tringinta caſales, cum ſuis hereditatibus in Vlixbonen. triginta popularibus qui in præſenti illud caſtelũ populatis, vt habeatis illos tam vos, quam filij veſtri hæreditario iure, & nõ faciatis de illis aliquod forũ in vlixibon, niſi in veſtro caſtello. Que quer dizer em nome do Padre, & do Filho, & do Spiritu Sancto Amen. Aprouue me a mim Afonſo rei de Portugal, filho do conde dõ Anrrique, e da rainha donna Tareja, & neto do grãde Rei dom Afonſo, & a minha molher a Rainha donna Maphalda filhã do Cõ de Amedeu, de vos mandar fazer, aos q̃ moraes em Syntra, majores, ou menores de qualquer ordem q̃ fordes carta de firmeza a vos, & voſſos filhos, & deſcendẽtes de juro, & eſtabilidade, & ſeruiço. Primeiramente vos damos trinta caſaes com ſuas herdades em Lisboa a trinta pouoadores que aho preſente moraes naquelle Caſtello, pera que os poſſuaes vos, & voſſos filhos jure hereditario, & nam façaes delles nenhum foro é Lisboa, ſenam no voſſo Caſtello.

E na carta de doaçam que fazeraõ da Touguia a Guilhelmo de cornibus, na era de Ceſar de Mil, & cento nouenta, & ſeis dizem aſsim. ¶ Ego Alfonſus Portugalliæ Rex, comitis Hẽrici, & reginæ Taraſiæ filius magniq. Alfonſi nepos, vna cũ vxore mea dõna Maphalda, comitis Amedei de Moriana filia, facimus vobis dono Vilhelmo de cornibus cartã de ilha hereditate detaugia. Que quer dizer eu dom Afonſo rei de Portugal, filho do conde dom Anrrique & da rainha donna Tareja, neto do grãde rei dom Afonſo juntamente com minha molher donna Maphalda, filha do conde Amedeu de Moriana fazemos ha vos Vilhelmo de cornibus eſta carta da herdade datouguia, &c. dos quaes dous lugares, & deforães, & cartas que dizẽ o meſmo; q̃ tiue por eſcuſado recitar aquí ſe ve na verdade ſer a rainha donna Maphalda filha do Conde amedeu de Moriana, poſto q̃ per outras peſſoas ſeja iſto crido ao contrairo, & eſta noſſa verdade ſe pode confirmar com o arcebiſpo de Toledo dom Rodriguo, ainda q̃ dõde ha cauſa he tam clara fora eſcuſado alegar

Digitized by Google

alegar authores, o qual Arcebispo na sua Chronica, q̃ escreueo em linguoa latina diz que elrei dom Afonso anrriques primeiro rei de Portugual foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sam muito de reprender nossos Chronistas, & os que comporam os liuros das linhagens, sendo todos Portugueses de terem dada tam ma conta da verdadeira progenia da rainha donna Maphalda primeira rainha destes regnos. E pois dixe da progenia da Rainha donna Maphalda, molher delRei dom Afonso anrriquez primeiro rei de Portugal, donde os outros Reis descendem, (porque o primeiro de que nam a progenia foi elrei dom Garcia) me não pareceo cousa desconueniente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende o Conde dom Anrrique pai deste rei dom Afonso, pera que se declararem alguns erros em que os Chronistas passados cairam, & se saiba na verdade a antigua, & nobre progenia dos reis destes regnos.

Cap. LXXII. *Da progenia, & linhagem do Conde dom Anrrique pai delrei dõ Afonso anrriquez.*

HVMA das cousas que me mais espantou desno tempo que começei a reuoluer liuros foi a demasiada negligencia dos Chronistas destes regnos, & dos que escreueram os liuros das linhagens no que toca ha progenia dos reis, assi da parte delrei dom Afonso Anrriquez primeiro rei de Portugual: como da rainha dõna Maphalda sua molher, & trabalhando nisto muito tempo vim a descobrir ho erro em que todos andauam cuidando q̃ era a rainha donna Maphalda filha do Infante dom Afonso conde de Moliana, filho delrei dom Afonso de castella, ou de dom Anrrique conde de Lara, a qual senhora tenho declarado no cap. atras, q̃ he filha do cõde Amedeu de Moriana, segundo do nome. Isto feito, q̃ he o q̃ toca na verdade a progenia dos reis destes regnos da parte de dõna Maphalda, ficaua por saber o mais importante, que he dõ de procede esta Real genealogia da parte delrei dõ Afonso anrriq̃z marido desta senhora donna Maphalda, no que assi como achei pareceres, & opiniões differentes achei tambem muito trabalho pera com verdade poder dizer cousa em q̃ se tanto requeria tratala porque o cõde dom Anrrique pai delrei dõ Afonso anrriquez dixeram algũs escriptores q̃ fora natural de Cõstantinopla, & outros ha qué segué nossos Chronistas, dizem que foi filho segundo de hũ rei de Vngria, sẽ lhe dizerem o nome, outros que era da terra de Lorraina, pelo que pera mor declaraçam deste negocio, & se poder milhor entenderme he necessario por aqui hum Epitaphio, & abreuiaçam de hum sumario da vida delrei dom Afonso anrriquez, filho deste conde dom Anrrique que ouue no tempo que andei em Flandres, da liuraria dos duques de Borgonha, scripto em lingoa Franceza, o qual sumario, & Epitaphio, como se nelles cõthem foram tresladados de hũa taboa muito grande q̃ antiguamẽte estaua em sancta Cruz de Coimbra, posta sobella sepultura delrei dom Afonso anrriquez & segũdo pude alcançar dalguns homẽs doctos, & antiguos daquella prouincia

eſte epitaphio, & abreuiação leuou cõ ſigo deſtes regnos em lingoa portugueſa a Infante dõna Iſabel filha delrei dom Ioam da boa memoria primeiro do nome, que foi caſada cõ Phelipe dalcunha o bom Duque de Borgonha, & ſenhor dos eſtados de Flandres, & que la ſe pos em lingoa Franceſa, & quanto ao epitaphio, o treſlado delle de verbo a verbo, he o ſeguinte.

¶ Aqui jaz o muito alto, & muito poderoſo, & muito excelente principe dõ Afonſo anrriquez, primeiro Rei de portugal, o qual da parte deſeu pai dom Anrrique cõde deſtorga, deſcende per linha direita dos Reis Daragã, & da parte de ſua mai dos Reis de Caſtella, & logo no começo do ſumario ſe declara a linagem delrei dom Afonſo Anrriquez da parte dos Reis de Caſtella procedẽte da Rainha dõna Tareja ſua mai, filha delrei dom Afonſo ſexto q̃ tomou Toledo aos mouros, mas da parte dos Reis daragaõ nem de como veo a ſer Conde Deſtorga nam diz nada, & por me ao diante nã fazer eſtoruo a parte que tẽm o Conde Dom Anrrique na linhagem dos Reis Daragam a direi loguo nas menos palauras que poder. El Rei dom Ramiro primeiro Rei Daragam, filho de dom Sancho, caſou com donna Hermiſanda gibilda filha do Conde Darminhaca, & de Bigorra, de q̃ ouue dom Sancho, que foi Rei Daragam per falecimento de ſeu pai, & dom Gonçalo que foi Biſpo de Iaca, & duas filhas donna Tareja que caſou com o conde de proença, & donna Sancha que caſou com o Conde de Toloſa, dos quaes o Chroniſta Daragaõ nã diz os nomes. Eſte dom Ramiro Rei daragam morreo no anno do Senhor de Mil ſeſenta, & tres, pela conta do qual tempo o Conde de Toloſa q̃ caſou com donna Sancha ſua filha, hauia de ſer pai, ou irmã, ou parente chegado de dõ Raimom conde de toloſa, que caſou com dõna Eluira filha baſtarda do dito Rei dõ Afonſo Sexto, & de donna Ximena gomez de munhones ſua manceba, molher muito nobre da caſa de Guzmam, & nã com donna Orraca filha legitima do dito Rei dom Afonſo, & aſsim ſe a dentẽder do q̃ dõ Rodrigo Arcebiſpo de Toledo ſcreueo na ſua Chronica, a quem ſe guem dõ Afonſo de Cartagena Biſpo de Burgos, & o liuro velho das linhagẽs q̃ dizem q̃ donna Orraca filha legitima deſte rei dom Afonſo caſou com dõRaimom, ſem dizerem donde era Conde, o qual dom raimom ſe chamaua de ſaõGiles, & era tamanho ſenhor que quando ſe nomeaua lhe não dauam outro titulo ſenam dom raimom de ſam giles, & parece que por eſta cauſa o Arcebiſpo de Toledo, & o Biſpo de Burgos, & o Conde dom Pedro filho baſtardo delrei dõ Dinis no liuro que fez das linhagens ho nam quiſeram nomear ſenam por dom raimom, ſem dizerem, nem declararem os titulos de ſeus ſenhorios, com o qual por ſer tamanho ſenhor caſou el rei dom Afonſo ſexto, dõna Orraca ſua filha legitima, & quãto ao conde dõRaimom de toloſa que caſou com dõna Eluira filha baſtarda deſte Rei dõ Afonſo elle nam ouue o Condado per herança, mas com o dinheiro do dote que lhe o dito rei ſeu ſogro deu em caſamento, o comprou a Hugo Aimom fiho de Guilhelme Duque de Aquitania quarto

do

Digitized by Google

do nome, & de hũa irmam de dom Raimõ de sam giles, que era condessa de tolosa, o qual Hugo Aimõ de pois da morte da mãi vendo o Duquado de Tolosa ao dito dom Raimõ, pera cõ este dinheiro, & outro q̃ mais ajuntou seruir Deos na conquista de vltramar, mas se este dõ Raimom Conde de Tolosa, que casou com donna Eluira, foi filho, ou irmam, ou parente do Conde de Tolosa que casou com donna Sancha filha delrei dom Ramiro Daragam, os Chronistas Tolosanos o nam declarã, os quais assim isto, como outras algũas cousas escreuerã assaz confusamẽte, de modo que pera verdadeira noticia destas linhagens, se a dẽtender q̃ o conde dom Raimõ de Tolosa nam casou com dõna Orraca filha legitima delrei dõ Afonso de castella sexto do nome, posto que os nossos Chronistas, & os de Castella o digam, porque com esta donna Orraca como arriba fica declarado casou o Conde dom Raimom de sam giles, & della ouue o Principe dom Afonso que depois foi Rei de Castella Septimo do nome, & quanto á donna Eluira filha bastarda del rei dom Afonso sexto, o Conde dom Raimom de Tolosa seu marido ouue della, entre outros filhos, hum que se chamou dom Afonso, q̃ nasceo na prouincia de Syria andando este Conde nas guerras de vltramar em que o acompanhou sua molher dõna Eluira, & porque foi Bautizado no rio Iordam, lhe chamaram dõ Afonso Iordam, o qual socedeo no Condado de tolosa per falecimẽto de dõ Raimõ seu pai, & de dous seus irmãos mais velhos, per nome Beltram, & Guilhelme, & passou em Africa, por capitam geral de hũa armada onde foi captiuo de mouros, & depois restituido em liberdade, per caso doutra batalha q̃ os de tolosa depois ganharam contrelles. E tornãdo ao Conde de Tolosa, q̃ casou com dõna Sancha filha delrei dõ Ramiro Daragã, elle ouue a esta dõna Sancha hũa filha que casou com hum Conde de Chãpaigne, de que se nam diz o nome, aqual casa de Chãpaigne foi depois aliada per casamentos com a dos Duques de Lorraina, como se logodira de maneira que o Conde dom Anrrique da parte femenil descende per linha direita dos reis daragã, & quanto a linhagem da parte do pai q̃ he o que mais importa, foi pelo modo seguinte. No anno do Senhor de mil, & dezanoue faleceo Geofroi duque de Lorraina, & por nam deixar filhos sobcedeo no ducado seu irmão Gozellõ Conde de Bulhom, a este gozellõ sobcedeo Godefroi o brioso, ou barbudo seu filho: q̃ regnou vinte, & seis annos, & teue grandes guerras com o Emperador Anrrique terceiro, as quaes acabadas, casou hũa sua filha vnica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Cõde de Bolonha sobelo mar em França, & lhes deu logo em casamẽto o Condado de Bulhõ do qual casamento procederã Godefroi de Bulhom, & Baldoim Reis bemauenturados de Hierusalẽ, & Eustacio, & per morte de dõna Idaim mai destes principes, casou Eustacio, conde de Bolonha, com donna Mahual filha de dom Giral Cõde de Mosalãda, o qual Cõdado jaz entre as ribeiras da Mosa, & da Mosella & corria das terras de Lorraina, Lucemburgo, Léburgo, & Treuer, ate a ribeira do Rim, & terras de Geldres, & Ho-

landa,onde ſe o Rim mete na moſa,& era entam aquelle Conde hũ grande ſenhor,o qual os Emperadores da caſa de Lucem burgo deſtroiram, por caſo das guerras que com elles ouue,por nam terem hum tam poderoſo vezinho,& eſta certeza alcancei dos regiſtros, & anaes, que ao preſente ainda eſtam nos cartorios da villa de Bolonha ſobelo mar em França,& da Se,& camara da cidade de Metz em Lorraina,na qual villa,& cidade eſtiue algũas vezes,& me forã eſtes,e outros papeis comunicados, & depois de ſer neſtes regnos a confirmei per cartas do Adaiam da Se da meſma cidade de Metz,& de Nicolao lecauão ſecretareo da dita villa de Bolonha,& do caualleiro de Seure,q̃ agora he priol em Frãça da ordẽ de ſam Ioam, embaixador q̃ foi neſtes regnos delrei de França nos ãnos de mil quinhẽtos,& cincoenta,& ſete,cincoenta,& oito,& cincuenta, & nouc,peſſoa com que tiue gráde amizade. Deſta filha do Cõde de Moſalanda,(ou Duque, como alguns tem por openiam que era)ouue o Conde Euſtacio de Bolonha Guilhelme baraõ de Ioynuilla,& quando eſtes tres irmãos Godrefoi de Bulhom,Baldoim,& Euſtacio foram ha guerra de vltra mar,ſendo ja ſeu pai falecido,Guilhelme barão de Ioinuilla irmam mais moço, per ordenança delles ficou por gouernador do ducado de lorraina,porq̃ o condado de bulhõ vendeo Godefroi ao Biſpo de Liega,pera deſpeſas deſtas guerras,&a cidade de Metz é Lorraina,q̃ era ſua,vendeo aos meſmos da cidade,oqual Guilhelme de Ioinuilla per morte de ſeus irmãos ſobcedeo no Ducado de Lorraina, & foi caſado com Allis filha de Tibaut Conde de Charnpainhe da qual ſenhora ouue tres filhos. ſ.Thierry,ou Thiodorico, que per ſua morte ſobcedeo no Ducado de Lorraina,& Anrrique,& Geofroi, q̃ nas guerras de Syria fez grandes proezas,eſte dõ Anrrique filho ſegundo do Conde Guilhelme,foi pai delrei dom Afonſo Anrriquez,a quem elrei dom Afonſo ſexto de Caſtella deu o condado Deſtorga polos muitos ſeruiços que lhe fez nas guerras que teue contra elRei dom Sancho ſeu irmam, & contra os mouros, & o caſou depois com Donna Tereſa ſua filha, & de donna Ximena gomez de munhones, com a qual lhe deu em caſamento muitas terras em Galiza, & Portugal, dos quaes deſcendem todolos Reis deſtes regnos ate o tempo preſente. De como eſte dom Anrrique veo ter a eſtas partes de Hiſpanha contam os hiſtoriadores per muitas maneiras, mas a verdade he que paſſando elle em hũa armada que hia de Holanda,& Zelanda a conquiſta de vltramar veo ter a Crunha,& ficou no ſeruiço del rei dom Afonſo.

Cap.LXXIII. *De como Hagamahamed capitam de Melequiaz pelejou cõ a noſſa frota ſobela barra de Chaul,na qual peleja mataram Diogo fernandez de beja.*

HAgamahamed Capitam de Melequiaz não ceſſaua de cometer os noſſos,poſto q̃ Diogo lopez ſtiueſſe em chaul, porq̃ ſabia quam perjudicial era a fortaleza q̃ ſe alli fazia ao regno de Cambaia,& ſeus vizinhos, pelo q̃ com mor deſejo deſtrouar eſta obra ſe chegaua ſẽ medo a noſſa frota, é que

Digitized by Google

que muitas vezes fez assaz de dáno, porque elle destroçou as gales de Francisco de mendoça, & de dom George de meneses, de q̃ na de Francisco de mẽdonça morreram muitos homens, & nas outra tres, tudo a vista de Diogo lopez, & dõ Aleixo de meneses, q̃ por lhes a mare nã seruir lhe nam acodiram, allem do q̃ co meteo outras muitas vezes os nossos per spaço devinte dias, em q̃ deu mostras de mui esforçado caualleiro, posto que em todos recebesse muito damno, & por Diogo lopez ja saber da vinda de dom Duarte de meneses, & ter posta a Torre da Manegam no primeiro sobrado, & a fortaleza em altura defensauel, determinou de se ir a Cochim, por se chegar ho tempo da sua partida pera Portugal, ho q̃ assim assentado, deu a capitan a da fortaleza a Anrrique de meneses, & ha do mar a Diogo fernandez de beja, aquem deixou duas naos, tres gales, hũa fusta, & hũa carauella, & com o demais da frota se fez a vela, & por o tempo ser calma, foi surgir junto da frota, de que dera ha Capitania a Diogo fernãdez de beja, q̃ staua ja fora da barra, mas Hagamahamed que nam perdia ponto, como vio Diogo lopez surto começou de lhe rodear a remo a armada, cõ trinta fustas q̃ entam tinha, tirando muitas bombardadas, o que fazia a sua vontade por lhe ser uir a calmaria, com que a frota de Diogo lopez senam podia mouer, o q̃ vendo Diogo fernandez de beja mandou a Andre de sousa chichoro, que se fosse lançar na boca da barra com a sua galle porque os imigos nam étrassem no rio & fossem dar denoite na fortaleza oque loguo fez, mas Hagamahamed na hora que lhe vio lançar ancora foi sobrele cõ todalas fustas, esbombardeandoa toda a noite em que lhe matou sete homẽs, & ferio muitos, de que hum foi seu irmam Aleixo de sousa q̃ sahio mal ferido, & em amanhecendo o abalrroou aho que acodio dom George de meneses, q̃ staua mais perto, com cuja vinda se afastaram os imigos hũ pouco, mas como Hagamahamed era homem esforçado fez de nouo chegar as fustas as duas gales, pondose com ellas as bombardadas, trabalhãdo polas abalrroar ambas, & o fezera se nam acodira Diogo fernandez de beja na gale de Francisco de mendonça, com tres bateis, & hum esquife armados, que em chegando a gale de Andre de sousa & vendoa quaõ destroçada staua lhe mãdou q̃ se fosse mostrar a Diogo lopez de sequeira, que staua surto ao mar, & elle se passou a galle de dom George, mas Hagamahamed vendo que estas duas gales estauam apartadas, & que nem as naos da frota de Diogo lopez, nẽ as de Diogo Fernandez lhe poderiaõ acodir por ventar terreno, em amanhecendoveo sobela de dom George q̃ lhe staua diãteira, a qual começou de seruir tã brauamẽte de bõbardadas, & frechadas, q̃ os que estauam nos bateis por o perigo ser euidente, & senam poderem defender se esconderam detras da popa da gale, no q̃ Diogo fernandez nã atentaua, nem dõ George, pelo trabalho em q̃ andauaõ de defender aos imigos que os nam aferrassem, os quaes posto que o nam ousassem fazer pela muita resistencia que achauaõ nam deixauam de fazer seu officio, de tal maneira, que as bombardadas furaram o masto a galle, & lhes quebra-

Digitized by Google

rão a mor parte dos Remos,&o arrombaram pelos costados per sete ou oito lugares,o q̃ vendo Diogo fernandez perguntou pelos bateis. Mas como lhe dixeram q̃ estauam escondidos,correo rijo a popa,pera os fazer passar auante,& stando sobre a postiça dizẽdo aos dos bateis q̃ estauam mais pera se deixarẽ morrer como cães, & couardos q̃ pera se salvarem como caualleiros,sobreueo hũ tiro de bombarda dos imigos q̃ deu no piaõ de hum falcam,& resualando dali deu a Diogo fernãdez em hũa ilharga cõ tanta força,que lhe meteo alguns pedaços das armas que trazia vestidas pela carne de q̃ logo cahio morto,o que vendo dõ George de meneses mandou enburilhar o corpo em hũa manta de hum remeiro & lançalo debaixo da cuberta porque a gente nam desmaiasse,& esforçando os q̃ isto viram tornou ao trabalho emque todos andauam,neste tẽpo era ja morto o Condestabre da gale,& o comitre taõ mal ferido q̃ a nam podia mandar alem de oserem muitos outros,pelo q̃ esses q̃ podiam,cada hum delles o melhor que se lhe entendia vsaua o officio de bombardeiro,& marinheiro,& como os remeiros fossem mouros,& gentios, q̃ alẽ de andarem forçados, corriam tambẽ o mesmo perigo dos tiros das bombardas pera se saluarẽ dixeram aos de Hagamahomed em sua lingoagem q̃ abalroasse a gale sem receo,q̃ dentro nam hauia ja quem a podesse defender,mas dõ George q̃ os entendeo ferio com a espada sete ou oito delles, com q̃ os outros constrangidos de medo fezeram seu officio como dantes,de maneira q̃ durando esta peleja,desde pela menham ate horas de meo dia,Hagamahamed,pela muita perda q̃ tinha recebida,assi em fustas q̃ lhe da gale,arrombaram,como da muita gẽte morta,& ferida foi cõstrangido se retirar,o q̃ vendo dom George por dar ha entender aos da terra,q̃ estauam olhãdo esta peleja,q̃ ficaua victorioso,seguio hũ pouco tras elle,mas conhecendo q̃ o melhor era nam ir mais adiante,mandou ẽbandeirar a gale,& desparar toda a artelharia,em final de victoria,do que os da terra ficaram espantados,parecendolhes que Hagamamed , cõ todas suas trinca fustas lhe nam fezeram nenhum damno & desta maneira steue ancorado ate horas de vespora,que começou ha viraçam com que se foi a nao sam Denis dar conta ao gouernador Diogo lopez do q̃ fezera,& de quam destroçado ficaua,pela qual rezam Diogo lopez assentou de se nam partir ate refazer de nouo a armada q̃ alli auia de ficar, pelo q̃ despachou logo dom Aleixo de meneses pera Cochim a dar conta a dom Duarte dõ que passaua,pedindolhe q̃lhe mandasse ordenar sua embarcaçam,porq̃ tinha tanto q̃ fazer nas cousas de Chaul,q̃ quando chegasse a Cochim nam teria tempo pera mais,que pera se passar da nao em q̃ hia, pera a em que auia de tornar pera o regno. Morto Diogo fernandez, Dioguo lopez deu a capitania do mar a Antonio correa, rogandolhe q̃ a aceptasse ate ha chegada de dom Luis de meneses, irmã de dõ Duarte,de cuja vinda ja tinha recado,a quem por vir prouido da capitania do mar da India entregaria a frota q̃ lhe deixaua,o q̃ concluido, dandolhe regimento do que auia de fazer, partio de Chaul,aos vinte,& sete do mes de Dezẽbro

Digitized by Google

bro deſte ãno de M. D.xxi. o qual ſeguindo ſeu caminho, chegou a cochim, onde o dõ Duarte mandou viſitar a nao offerecendolhe a fortaleza, mas Dioguo lopez foi tambem enſinado, q̃ nam reſpeitando a dom Duarte tomar poſſe de la contra ſeu regimento lhe mandou dizer que em caſa de Diogo pereira ſe recolheria, eſſe tempo que ouueſſe deſtar naquella cidade.

Cap. LXXIIII. *De como Antonio correa deſbaratou Hagamahamed, & dõ Luis de meneſes chegou a Chaul.*

DOVS dias depois da partida de Diogo lopez de ſequeira veo Hagamahamed ſurgir ſobela barra de Chaul, com as fuſtas q̃ lhe ficaram depois dos recõtros que ouue com a noſſa gente, & outra q̃ lhe depois Melequiaz mandou, q̃ faziam per todas trinta, & ſeis, & foi lançar ancora hum ſabado entre os noſſos baluartes, em lugar q̃ de nenhum delles lhe podiam fazer nojo, & logo a ſegunda feira as dez oras do dia vendo q̃ Antonio correa o nã vinha cometer abalou com toda ſua armada a remo, & ſe foi por a tiro de bõbarda da noſſa. Antonio correa nã ſtaua em tempo que podeſſe lançar poluora a longe, por ter muito pouca, & por iſſo diſſimulaua guardandoa perá o tempo de mais neceſsidade, pelo que poſto que Hagamahamed o ſeruiſſe bem de bombardadas, elle lhe reſpondia cõ poucas, o qual Hagamahamed per conſelho, & auiſo q̃ tinha de hum xeque de Chaul, per nome Mahamed, muito imigos dos Portugueſes, mandou outro xeque per nome chil com quinze fuſtas ſobelo noſſo baluarte da barra, onde eſtaua o facho, com bõ quinham da melhor gente que conſigo trazia, dos quaes pojaram em terra duzẽtos em hũa calheta, onde lhes a artelharia nam podia empecer, & guiados per hũ criado do xeque Mahamed, q̃ a iſſo mandara, encaualgaram o outeiro, onde o facho ſtaua, & decendo dalli contra o baluarte, em q̃ nam auia mais de trinta ſoldados Portugueſes, começaram de o cometer com muito eſforço, & da outra parte as quinze fuſtas, de que eſta gente ſaira, nam faziam ſenaõ tirar bombarda das contra o baluarte, de que hũa deu pelas pernas a Pero vaz furman, que era o Capitam, de q̃ logo cahio de ſobelo muro, em q̃ andaua defendendo a entrada a os imigos, das quaes bombardadas mataram Symam ferreira, & o Condeſtabre dobaluarte, com outros bombardeiros, eſte jogo todo ſe via da noſſa frota, pelo q̃ Antonio correa receando q̃ tomaſſem os imigos o baluarte, poſto que teueſſe aſſaz q̃ fazer com as fuſtas de hagamahamed, com quẽ eſtaua as bombardadas, mandou logo Rui vaz pereira cõ ſetenta homẽs em dous bateis que foſſẽ ſocorrer ao baluarte, os quaes depois q̃ deſembarcarã ſe ouueram com os imigos, de maneira, que os fezeraõ fogir pera praja, & dahi peràs fuſtas, no qual alcance mataram mais de trinta delles, Hagamahamed vendo o que paſſaua no baluarte ſe alargou, & foi lançar donde viera cõ muitos mortos, & feridos da noſſa artelharia, o q̃ vendo Antonio Correa, depois de ter corrido a frota, pera ſaber os que eram mortos, & feridos, ſe foi ao baluarte, onde achou mortos, os q̃ dixe,

Digitized by Google

& os outros todos feridos de bombardadas, & frechadas, que choueram tantas ſobrelles, q̃ Pero de queiros tinha na ſua adarga pregadas vinte ſete frechas, & Emanuel da cunha vintecinco, & hos outros pelo ſeguinte, ao redor do baluarte acharam trinta dos imigos mortos, que os noſſos mataram defendendolhe a entrada, de que os mais tinhã veſtidas cabaias de ſeda, & chamalote, aſsi que os que aqui delles morreram, & na praia foram mais de ſeſenta em q̃ entrará xeque chil, & hum capitam Abexi muito valente homẽ, aos quaes todos Antonio correa mandou cortar as cabeças, & has mandou em preſente ao xeque Mahamed, entre as quaes hia ha do ſeu criado per que mandara guiar os imigos ao baluarte, de que aſsi elle, como todolos q̃ fauoreciam á parte de Melequiaz, ficaram mui aſombrados, & pera q̃ Hagamahamed leuaſſe ſua parte deſte cõtentamento mandou enforcar na praia hos corpos de todos eſtes. Acabada eſta pelja fez Antonio correa fortalecer o baluarte, de que deu a capitania a Aluaro de brito, no que andando ocupado chegou dom Luis de meneſes, a quem logo entregou a armada, & ſe foi pera Cochim em hũa nao, & com elle dom George de meneſes, por lhe dom Luis tirar a Capinia da ſua gale, ſendo ſeu parente, pola dar a dom Vaſquo de lima. Depois de dom Luis ſer em Chaul deſejando Meliquiaz alcançar paz de dõm Duarte, lha mandou pedir per ſeus meſageiros, deſculpandoſſe, q̃ a cauſa deſta guerra fora Diogo lopez de ſequeira, & mao conſelho que niſſo tiuera, & a Hagamahamed mandou que ſe recolheſſe com todalas fuſtas pera Diu como fez.

Cap. LXXV. *De que aconteceo a George dalbuquerque, & a Antonio de brito, na ilha de Bintam,*

DEPOIS de George Dalbuquer que ſer em Malaca, vẽdo a boa companhia que alli auia entam de Portugueſes, aconſelhado per alguns daquelles que reſidiam na terra, & aſsi dos naturaes della noſſos amigos, determinou de ir ſobre elRei deBintam q̃ deſ no tempo q̃ Antonio correa o desbaratou no lugar de Pado, ſe recolhera aq̃lla ilha, a qual he baixa de groſſo aruoredo, eſpeſſo, de muitos regatos, & lamarões, em que elRei tinha hũa villa muito forte, prouida de artelharia, com outras monições de guerra, onde eſtaua a mor parte do tempo, aſſentado iſto, & poſto em ordem o que era neceſſario, ſe fez á vela no mes Doctubro, deſte Anno de M.D.xxi. leuando em ſua companhia alguns ſoldados Malaios, & ſeiscentos portugueſes, com os da capitania de Antonio de brito, os quaes eram Garcia deSa dom Rodrigo da ſylua dom Sancho, dõ Garcia Anrriquez, Hyeronimo dalbuq̃r que, filho do meſmo George dalbuquer que, dom Afonſo de meneſes, dom Eſteuam de Caſtro, Emanuel pacheco Ioam fogaça Anrrique de figueredo, George botelho Anrrique leme, Duarte Coelho Emanuel de berredo, & outros muitos homens nobres, afora os da companhia de Antonio de brito, toda eſta gẽte hia em nauios da terra, & noſſos, com osquaes chegaram a ilha de Bintam, mas poſto que a companhia foſſe tal, elles nam

pode

Digitized by Google

poderam entrar a fortaleza, por George dalbuquerque ir sem escadas, por lhe dizerem em Malaca que nam auia delas necessidade polas estacadas, & valos per onde auiam de passar serem muito baixos, o que tudo achou ao contrairo, finalmente Laquexímena almirante del Rei de bintam, lhes defendeo tambem hum baluarte, per onde cometeram a villa, q̃ as bombardadas, & frechadas, matando, & ferindo muitos delles, hos fez tornar pera tras, dos mortos foi hũ George de mello dos da companhia de Maluco, pelo que deu Antonio de brito o seu nauio a Antonio de mello seu irmam, entre os feridos (que foram muitos) cahio a sorte a Garcia de Sa, & a dom esteuam de castro, de maneira q̃ foram constrangidos de se recolherem a frota, & dar a vela o mais depressa q̃ poderam, porque Laq̃ximena sahio logo tras elles com vinte lancharas bem esquipadas, & os seguio ate lhes étrar nas costas, no porto de Malaca, onde matou Gil symões capitaõ de hum bargantim, com todolos que com elle hiam, & quanto a Antonio de brito elle tomou logo (da mesma ilha de Bintaõ depois do desbarato) o caminho das Ilhas da Iaoa com os seis nauios de q̃ era Capitam, o qual seguindo sua viagẽ foi ter ao porto da Cidade de Agecim como amigo, por a dita cidade star de paz com os Portugueses desno tempo q̃ Afonso dalbuquerque ganhara Malaca, & tendo Antonio de brito tomados algũs mantimentos na cidade de Agacim, por lhe faltar agoa, & na ilha madura a auer muito boa, que he pegado com a Iaoa mandou o mestre da sua nao que fosse la fazer augoada com o batel, sobre os quaes andando enchendo ãs pipãs deram os da terra de subito, & lhe tomaram o batel, & as pipas, & os captiuaram, ao que Antonio de brito la mandou algũs Capitães da sua frota, encomendandolhes que se informassem bem do que passaua verdade deste negocio, & por a culpa pender a parte dos nossos nunca hos da terra quiseram dar o batel, nem os portugueses que tinham captiuos senaõ por resgate pela qual razam Antonio de brito foi constrangido a lhes dar per concerto cousas de que se tiueram por contentes, & por lhe o tempo entam nã seruir pera proseguir em sua viagem peras ilhas de banda esteue naquelle porto da gacim ate ho mes de Ianeiro do Anno de M. D.xxii. donde por achar tempos contrairos, & tomar outros portos não chegou as ilhas de Maluco senã no fim do mes Dabril deste mesmo anno de M D,xxii, no qual el Rei dom Ioam terceiro ja regnaua, em cuja chronica, como é seu proprio lugar se deue de escreuer o que nas ditas Ilhas fez o tempo que ahi esteue.

Cap. LXXVI. *De como dom Ioam coutinho correo o campo Dalcacer quebir, & Alcexerife pela qual causa Side hamet laros alcaide da mesma villa correo Arzila, & do que se nisso passou.*

DOM Ioam coutinho tinha dado conta a Pero de meneses Almocadem, que desejaua de correr ate o campo Dalcacer quibir pera se encontrar com o Alcaide Side hamet laroz, que lhe rogaua q̃ teuesse sobrisso vigia, & trabalhasse por tomar alguns mouros pera delles saber se staua a terra segura

segura,o que Pero de meneſes fez,& ſabendo q̃ eſtaua tudo do modo q̃ ho elle deſejaua partio Darzilla com duzentos de cauallo,& foi cear a fonte Dalmenara, donde guiado per Pero de meneſes, & Aluaro roiz dentudo almocadés forã repouſar a ribeira de Taliconte, & dahi foraõ a ribeira grande da ponte,da qual foram amanhecer alem de Tintaes hũa legoa a traues Dalcacer, donde trouxeram cincoenta almas, & mais de duas mil cabeças de gado vacum,que do meudo nam curaraõ porque era infinito,& o caminho longo, ao que o Alcaide de Alcacer acodio com mais de trezentos de cauallo, & duzentos de pe ſeguindo os noſſos de tam perto que ſe tirauam lanças darremeſo,mas com quanto fez, dom Ioam ſe veo recolhendo ate o porto Dalgarrafa onde paſſada a ribeira deram folga aos cauallos a viſta do Alcaide,& de ſua gente ſem ouſarem de paſſar a ribeira, o q̃ feito dom Ioam encomendou ao Adail Fernam maſcarenhas a retaguarda com cincoenta de cauallo, & aos Atalaias mandou q̃ ficaſſem detrás por ſer iſto ja a boca da noite, pera terem vigia ſe os mouros o vieſſem cometer,na qual ordem com deixar mortos mais de ſeſenta mouros,& trazer cincoenta almas,& dous mil cabeças de gado vacũ caminhou toda a noite ate chegar Arzila ja ſol ſaido, onde foi recebido do Eccleſiaſtico, & ſecular com cruzes,& trombetas,& leuado a Egreja onde todos deram graças a Deos por hũa tal victoria,ſem perda de gente, & tam proueitoſa pera aquelle tempo,pela grãde fome que neſte anno de M.D.xxi,ouue aſsi naquellas partes Dafrica,como é Hiſpanha,que foi tamanha, que muitos mouros de pazes dos de çafim, & Azamor mandarã pedir paſſagem a elrei dõ Emanuel pera ſe virem a eſte regno fazer Chriſtãos,& ganharem ſuas vidas,o que por entam nam podiaõ fazer em ſuas terras pela grande eſterelidade q̃ nellas auia,dos quaes paſſaram tantos,q̃ era chea delles a cidade de Lisboa, & lugares vezinhos, de que os mais morreram de pobreza,& fome por no regno auer grande careſtia de mantimentos. Mas tornando ao fio do noſſo cap.o Alcaide Dalcacer Side hamet laroz mouido da afronta q̃ recebera de os Chriſtãos chegaré a hũa legoa daquella villa,& diãte dos olhos lhe mataré,& captiuaré tãtas almas,& leuarem tanta ſoma de gado, determinou de correr Arzilla pera ho q̃ dos ſeus,& dos vezinhos ajuntou quatro centos de cauallo,cõ os quaes, paſſada a ponte,ſe veo meter no Soueral daluala te,& por elle veo amanhecer a duas legoas Darzilla,dia de todolos Sanctos,& ſem ſer ſentido, por o dia ſer chuuioſo, deu ſobre alguns homẽs de ſeruiço que eſtauam fazendo lenha as pontinhas, os quaes em os vendo ſe recolheraõ nas beſtas q̃ tinham de carga dando gritos, & apupos com que os que andauam eſpalhados pela varzea ſe poſeram a cauallo recolhendoſſe pera a villa,hos mouros,q̃ vinham diante ſeguiram eſtes q̃ andauã a lenha ate a atalaia Ruiua, aos quaes acodiram alguns daquelles de cauallo q̃ andauam pacendo na varzea,que os ſaluaram,porque ſem iſſo os mouros lhe vinham tam perto que lhes nam poderã eſcapar, A eſte rebate,& ao repique que ſe logo deu na villa,ſaio dom Ioam coutinho

Digitized by Google

tinho, mandando logo recolher o gado que andaua pacendo nas lombas do corruo, o q̃ os mouros vendo voltaram peràs pontinhas onde o Alcaide ficara, mas os de caualo que primeiro deram nelles com outros que sairam ao repique, tomaram o caminho direito pera onde os mouros estauam, entrestes se achou Aluaro nunez, filho de Miguel nunez, thesoureiro do Tesouro delrei dom Emanuel, que estaua em Arzilla vencẽdo hũa encomenda, bem acompanhado assi de homens de caualo, como de pe, ao qual alguns dos da companhia (vendo q̃ o Adail Fernam mascarenhas estaua ja na atalaia ruiua com vinte de caualo) dixerã senhor oje he o vosso dia nam vos tome ninguem a honrra dai nestes mouros que nos vos seguiremos, o que ouuindo (sem ter conta com lhe Fernã mascarenhas mandar requerer per hũ de caualo q̃ esperasse a mais gente que saira ao repique) remeteo aos mouros, seguindoo algũs dos que por o lejongear lhe deram o tal conselho, o que vendo Fernam mascarenhas deu auiso a dom Ioaõ pedindolhe que se apresasse, mais elle nã pode chegar a tempo q̃ posesse estoruar a morte a Aluaro nunez, & a outros que com elle acabaram, porq̃ elle como animoso, aparecendolhe que era demueja o recado que lhe mandara Fernam mascarenhas, deu desporas ao caualo com vintecinco que o seguiram, & ferio taõ bruamente nos mouros q̃ fez recuar os q̃ estauam na dianteira, o que vendo o Alcaide Side hamet laroz mandou alguns dos seus caualleiros q̃ voltassem sobre Aluaro Nunez, o que fezeram matando do primeiro encontro Ioam de sousa, & Symam da Rochela, & Aluaro Nunez, tendo posta a lança em hum primo do Alcaide encontrou Side abluchet irmã do mesmo alcaide com tanta força que o derribou do cauallo, a que acodindo outros mouros lhe deram mais de cincoenta lançadas nos braços, & coxas, que o mais do corpo lhe defendiam as boas armas que trazia, & o acabaram logo de matar senam bradara o Alcaide que o honam matassem que era dom Emanuel cunhado de dom Ioam, a quem estando neste perigo acodio Sancho rabelo, cuidãdo de lhe poder valer, mas os mouros eram tantos ao redor delle que fez assaz em se salvar com tres boas láçadas allem das q̃ lhe deram no cauallo, os quaes seguindo a victoria chegaram ate jũto das pontinhas, onde mataram Ioã carrasco, & Diogo vaz atalaia, & outro morador Darzilla, ao que acodindo o Adail chegou ha Aluaro Nunez, que ainda achou viuo, & armado de todas suas armas, onde os mouros lhe feriram alguns, entre os quaes foi seu filho Simam soeiro pior que todos, por ser o primeiro que a elles chegara, mas cõ tudo o Adail deu nelles com tanto impitu que os fez recolher, sem poderẽ tomar as armas dos cinco que ja ficauam mortos. Dom Ioam sabendo o q̃ passaua se apressou quanto pode até chegar as pontinhas, onde achou os mortos, & Aluaro nunez ainda viuo, o qual encomendou a Fernam caldeira contador Darzilla, pera que o leuasse a villa, mas pelo muito sangue que lhe saia, sem lho poderẽ estãcar espirou em chegando ao facho, dom Ioam consolou o melhor que pode Aluaro Nunez dizendolhe que pela muita amizade

Digitized by Google

mizade que tinha com seu pai Miguel nunez auia de auenturar aquelle dia ho resto por o vingar de quem ho tam mal ferira,& que elle com ajuda de Deos teria logo disso nouas,& que speraua que lhe daria vida,& saude pera elle em pessoa tomar a segunda vingança,o que dito passou adiante mandando recado ao Adail Fernam mascarenhas,que hia apegado com os mouros que fosse deuagar ate elle la ser, ho qual em chegando fez passar o Adail adiante,com quarenta de cauallo dos que com elle ja estauam, & elle seguio nas suas costas, hos quaes do primeiro encontro matarã quatro mouros,& captiuaram hum de q̃ souberam que estaua alli o Alcaide, no alcance do qual foi dom Ioam ate o paço de Fernã de xira,cinco legoas Darzilla,& hũa da ponte Dalcacer,onde o Alcaide se detene,com preposito de encontrar dõ Ioão mas vendo q̃ a gente q̃ vinha afio tras elle se ajuntaua,& q̃ fazia rosto pera o ir cometer,como homem que hia ja meio desbaratado o nam quis esperar,tomando seu caminho pera a ponte,o q̃ vendo dom Ioam por ja ser sol posto,& o Alcaide ir çarrado com sua gente,indo elle na dianteira,& seu irmão na retaguarda por se lhe nam desmandar ho nam quis cometer,contentandosse com leuar captiuos cinco caualleiros mouros dos mais honrrados da cõpanhia,& ter mortos de zoito,& assi se veo muito deuagar recolhendo o despojo que os mouros deixaraõ no cãpo de lanças,adargas,marlotas & outras cousas q̃ alargaram por fogirẽ mais a sua vontade com o qual, & com toda sua gente, sem perder mais que os cinco q̃ morreram com Alnaro Nunez chegou Arzilla dia dos finados em ãmanhecendo, & a primeira cousa q̃ fez depois de ir dar graças a Deos a egreja foi mandar enterrar com muita solẽnidade seu corpo,o que fez com assaz de tristeza,porque era mancebo liberal, muito esforçado,em q̃ auia grande esperança de sair hum muito bõ caualleiro se viuera,& acabara seus dias ẽ idade perfeita.

Cap. LXXVII. *De como dom Henrrique de meneses Capitam da cidade de Tanguer vindo o alcaide de Tetuam correr a terra lhe saio,& do q̃ se nisso passou.*

DOM Henrrique de meneses filho segundo de dom Ioam de meneses Conde de Tarouqua, Priol do Crato, & mordomo mor del rei dom Emanuel,por nisso comprazer a seu pai se deu aos estudos das Artes liberaes,Canones,& Leis mas como a inclinaçam natural o cõuidasse mais a corte,& exercicio da guerra, que ao das letras, resoluto de nisso imitar seus antepassados,depois de ter feito curso de seus estudos,& ser nelles bem instituido, os deixou,& andou no paço em trajo secular,como seus irmãos dõ Duarte mais velho,& dom Luis filho terceiro,em cõpanhia dos quaes, & da outra nobreza do regno acodio muitas vezes aos rebates Dafrica, dando sempre mostras de mui bom,& esforçado caualeiro,& se achou na tomada Dazamor como tenho dito,onde foi o primeiro q̃ debaixo da manta q̃ elle,& seu irmam dom Luis poseram ao muro o começou de picar,aos quaes seruiços auendo elrei respeito,& a boa conta q̃ tinha dado de sim,o encarregou

Digitized by Google

regoũ da capitania da cidade de Tanger quando despachou seu irmam dó Duarte perà India com o officio de Gouernador, onde fez algũas entradas pelo Farrobo em q̃ captiuou, & matou muitos dos habitadores daquella serra, & andaua nisto tam aceso q̃ em tudo queria cometer antes q̃ o cometessem, pelo q̃ sabendo dos escuitas que trazia entre os mouros q̃ o Alcaide de Tetuam tinha determinado de lhe correr em hum dia certo, no mesmo saio ao campo a recebelo com a mor parte da gente q̃ tinha em Tãger, posto q̃ fosse muito desigual em numero a com que auia de vir o Alcaide, onde o esteue esperando tres dias, & parecendolhe que ja nam viria pois o ate entam nam fezera, ao quarto se veo pera a cidade, & sendo junto dos muros mandou a gente que se recolhesse, ficando elle com algũs poucos de cauallo praticando sobelas causas que poderiã mouer o Alcaide a naõ sair ao campo como tinha determinado, mas estãdo nesta pratica decidos dos cauallos, em tam peque no espaço de tempo que os que foram pera a cidade não tinham maisfeito que chegar a suas casas, & dessellar os cauallos, o sino, & bombardas deram final de mouros que assomauam que era o mesmo Alcaide alli esteue dom Henrrique esperando a gente que saia da cidade ao repique da qual tomou a q̃ boamẽte po dia leuar, & foi dar no alcaide ao passar de hum porto com tanto ímpeto q̃ lhe fez virar o rosto, & ho seguio ate noite com lhe matar muitos dos seus caualleiros, & captiuar alguns com q̃ se tornou pera Tanger, mui alegre pola victoria que lhe Deos dera de hũa pessoa tam notauel como o era aquelle alcaide de Tetuam.

Cap, LXXVIII. *De como Vasco fernandez cesar andando no streito encontrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado hũa caravela Portuguesa, que trazia a Capitaina atoada per popa, a qual desbaratou, & se rendeo com as outras, & de como elrei mandou Simam da cunha por capitam de hũa armada ao estreito de Gibaltar.*

ANDANDO Vasco fernandez cesar ainda no estreito ocupado no prouimento dos lugares Dafrica como atras fica dito, indo neste anno de M.D.xxi, na via de Septa chegou a elle hũa galeota de gibaltar a q̃ chamauam a charina por seu dono se chamar assi nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, & andar muito bem esquipada, & artilhada, & lhe deu noua como detras do monte vinham quatro naos q̃ pareciam Francesa, q̃ o dia dãtes a sua vista tomaram hũa caravela Portuguesa, q̃ a capitaina trazia com hum cabo dado por popa, sabidas estas nouas Vasco fernandez Cesar as foi demandar & ouue vista dellas detras do monte de Gibaltar, como lhe os da galeota, charina, dixeram, o qual assi como as vio pos a proa na capitaina q̃ lhe ficaua a balrauento afastada per hum bom espaço das outras, q̃ eram todas Inglesas mui bem esquipadas, & artilhadas dartelharia de bronço, chegando Vasco fernandez Cesar a fala da capitaina fez preguntar dõde era, aoque lhe responderam com hũa bandeira q̃ lançaram pela quadra capeandolhe q̃ amainasse, o que vendo mandou

dou

dou a hum Pero majorgas homem mui esforçado q̃ trazia ao leme q̃ se poseſſe a pò longo da eſcoteira da nao, q̃ era o lugar per onde menos artelharia trazia, no qual inſtante começaram da nao ao esbombardear, fazendolhe ſinaes que amainaſſe, o q̃ vendo os da caravela q̃ vinha atoada a nao cortaram o cabo, & ſe acolheram, ſem os Ingleſes, niſſo atentarem, por os Vaſco fernandez ceſar daſua caravella ſeruir com a artelharia de maneira q̃ lhes daua aſſaz em q̃ entender, no q̃ ſe paſſaram mais de duas oras, ſem as outras tres naos poderem acodir a capitaina por lhe eſtarẽ muito a julauento cõ tudo os deſta tinhã ja mortos a Vaſco fernandez ſeis, ou ſete homẽs, & feridos mais de vinte das rachas q̃ ha artelharia dos Ingleſes fazia das paueſaduras da caravela, entre os quaes hum dos q̃ o mais andaua era hum Alemaõ per nome Hãs freis cõdeſtabre da caravela, homẽ muito grande de corpo, & mui esforçado, & de grandes eſpiritos, o qual andaua em calças, & em camiſa ſem outras armas, com os braços aregaçados cõ ja ter quinze, ou dezaſeis feridas deſtas rachas, das quaes ſe deſangraua tanto q̃ lhe rogou Vaſco fernandez ceſar q̃ ſe foſſe debaixo de cuberta a apertar as feridas, & q̃ ſe tornaſſe para cima ajudalo, porq̃ fazia muito fundamẽto delle, o q̃ lhe nunca pode perſuadir q̃ fezeſſe, mas antes lhe reſpondeo q̃ ou o auiaõ alli de matar, ou auia de fazer amainar, aquella nao, & as outras ſe chegaſſem, o q̃ dito ſe foi com muita furia ao perpao, tomando o rabo de hum falcam pedreiro ao ombro, com q̃ apontou nas oſtagas dizendo ao outro bombardeiro Alemam ſeu cõpanheiro que como lhe fezeſſe final poſeſſe fogo o q̃ aſsi fez em tam boa ora por tres vezes que leuou as oſtagas da nao, & parte do maſto, o q̃ vendo os Ingleſes amainaram todalas velas, apos eſtes tiros do falcam, fez outros hum bõbardeiro Alemã q̃ todos os da carauela o eram, com hũa eſpera que traziam pela proa com q̃ paſſou toda a nao em comprido de popa a proa, leuandolhe hũ pedaço da abita, cõ eſtes dous tiros, & com mais de vinte homens q̃ os da caravela mataram aos Ingleſes, & ſerem ja delles muitos feridos acabaram damainar, o q̃ vendo as outras tres naos calaram tambem as velas, feito aſsi o fim deſta braua peleja Vaſco fernãdez ceſar mandou aos da capitaina q̃ botaſſem o batel fora, & lhe vieſſem falar, o que logo fezeram, & depois de ſaber quem eram, & darem ſuas razões, & deſculpas, dizendo q̃ traziam atoada a caravela pola ſaluarem de muitas fuaſts de mouros q̃ andauam pelo eſtreito, os deixou tornar perà nao, os quaes ſe forã refazer a Calez, & elle a Septa com toda a gente q̃ dixe morta, & ferida ſobre a demaſiada preminẽcia de quem primeiro amainaria. Neſte meſmo tempo em q̃ acontece o eſte caſo a Vaſco fernãdez ceſar, partio do regno Simã da cunha, filho de Triſtã da cunha, cõ hũa armada de q̃ lhe elrei dõ Emanuel deu a capitania pera ir guardar o ſtreito, e leuar a paga aos moradores dos lugares q̃ tinha naq̃llas partes dafrica, como o acoſtumaua fazer todolos annos, o qual andou corrẽdo ha coſta ate a entrada do inuerno em q̃ ſe tornou deixãdo aquelle mar ſeguro, & deſpejado das fuſtas dos mouros de Tetuam, & outros portos daq̃lla prouincia.

Cap.

Digitized by Google

Cap. LXXIX. *De como elrei Dormuz per conselho de seu sogro, & de Raix xarafo quebrantou as pazes, & amizades que tinha assentadas com Afonso Dalbuquerq̃, & mandou dar denoite nos Christãos que estauam na cidade, de que mataram alguns.*

RAIX xarafo com avictoria que Antonio Correa ouue na cidade de Baharem contra ho Tyranno Mocrim, com que aquella ilha ficaua pacifica a elrei de Ormuz, concebeo nouos espiritos contra hos Portugueses, de maneira que se dantes tinha bom desejo de os lançar de Ormuz, ho teue melhor depois, pelo q̃ nam deixaua de instigar elrei persuadindolhe q̃ mandasse matar todolos que pousauam fora da fortaleza, & os que stauam dentro cercasse, & a combatesse ate a tomar, no que el Rei mais por importunaçam que por vontade consentio, porque elle era amigo dos portugueses, & nam lhe esq̃ciam os conselhos que lhe seu pai daua viuendo, dizendolhe q̃ se lẽbrasse sempre como Afonso dalbuquerque lhe entregara aquella cidade, em nome delrei dom Emanuel, & o restituira nella, & em todo seu regno, & q̃ nessa honrra, & posse o manteriam sempre hos Portugueses, os quaes deuia darmar, & estimar muito, porq̃ em quanto o fezesse se auia dachar bem, & fazendo o contrairo soubesse de certo que auia de perder ho regno, & a vida, mas com quanto via, & conhecia o perigo em que se punha, nam ousou de ir contra o que Raix xarafo quis. Finalmente que induzido elrei muitos dias antes per seu sogro & entã pelo mesmo Raix xarafo consentio nã conjuraçam, o que assentado deram hũa terça feira derradeiro dia do mes de Nouẽbro destanno de Mil quinhẽtos vinte & hum denoite em algũs nauios nossos que estauam no porto, & nas casas em q̃ os Portugueses morauam pela Cidade, & nalfandega, & no espital, & madraçal em que se defenderam alguns que se alli acolheram, porque as outras casas em que morauam assi Portugueses, quomo Christãos da terra foram entradas, & roubadas, & mortos todolos q̃ nellas acharam, de maneira que naquella noite matarã dos Portugueses mais de sesenta entre os quais foi ho ouuidor que morreo afogado do fumo da madraçal, aque os mouros poseram fogo, & assi ao spital: esta conjuraçam foi reuellada a Emanuel velho, per hum mouro seu amigo de que deu conta ao Capitam da fortaleza, dom Garcia Coutinho; mas assi hum como o outro se descuidaram tanto do negocio, sendo de tanta importancia, que nam tam somente nam proueram nisso, mas nẽ nas cousas necessarias pera defenderem a fortaleza, se lha viessem cercar, porque nella nam auia mãtimentos, nem agoa q̃ lhe podesse abastar quinze dias, & os baluartes estauaõ de calidade que se naõ poderam despejar em tres dias pera se assentar a artelharia, assi que durando esta reuolta per toda ha noite, em amanhecendo mandou dom Garcia, Emanuel velho q̃ cõ outros portugueses se acolhera a fortaleza, & com elle outra mais gente, em q̃ entrauã Rui varella, Emanuel dovalle, Diogo vaz nuno de castro Diogo foriam, Vicente dias, & Gonçalo vieira, ha saluar hos que

Digitized by Google

ainda foſſem viuos na cidade, os quaes em chegando ao madraçal acharam hũ bõ quinham de mouros q̃ fezeram fogir, e ſaluarão algũs dos noſſos, e Chriſtãos da terra, mas nam tardou muito q̃ nam vieſſe hũa gram cõpanhia dos meſmos mouros tomarlhes o caminho perque auiam de tornar pera ha fortaleza, com quem teueram hũa braua peleja, em que mataram muitos delles, & hos noſſos q̃ ſeriã ate quarenta foram todos feridos, & aſsi ſe recolheraõ, no qual dia deſpachou dõ Garcia coutinho Ioam de meira cõ recado ao Gouernador do que paſſaua, & ſe começou fazer preſtes pera ho cerco que eſperaua, & por nam auer madeira pera hos repairos mandou deſfazer hũa nao, q̃ alli tinha Emanuel velho carregada de tamaras pera mandar a India, ſobela deſcarga da qual, & allãr pera junto da fortaleza, mataram os mouros alguns Portugueſes, de que hum foi Vaſco vieira, que era hum muito eſforçado caualleiro.

Cap. LXXX. De *como Raix xarafo mandou combater a fortaleza, & do que ſe mais paſſou neſte negocio ate morte del Rei Dormuz.*

NO tempo que elrei Dormus tẽ tou eſte negocio era capitam na coſta da Perſia, & Arabia Emanuel de ſouſa Tauares, o qual com tẽpeſtade ſe acolhera entam a Maſcate, no qual em ſeio veo ter com elle (de Calaiate em hum parao) Triſtam vas da veiga com obra de trinta Portugueſes, onde pelo xeque da cidade ſouberaõ do aleuãtamento Dormuz, & de como elrei lhe eſcreuera q̃ mataſſe todolos Portugueſes q̃ alli eſtiueſſem, o q̃ elle nam quis fazer, porque como homẽ velho, & prudẽte ſabia que elRei nam poderia leuar auante o q̃ tinha começado, o que nam fez o xeque de Calaiate, que na ora que recebeo outras taes cartas, pos a eſpada todolos Portugueſes que achou naquelle lugar. Eſtando aſsi Triſtam vas, & Emanuel de ſouſa tauares em Maſcate pera irem ſocorrer a Ormus, chegou lã de meira, que hia pedir ſocorro a India, de quẽ ſouberam o q̃ paſſaua, & por algũs desgoſtos q̃ Triſtam vas teue com Emanuel de ſouſa, ſe foi no ſeu parao caminho de Ormus, & paſſou per meo de toda a frota dos imigos, com tãto perigo q̃ manifeſtamente ſe vio ter Deos feito naquelle dia hũ grande *milagre*, por elle, & polos q̃ com elle hiam, no qual paſſo pelejou com os imigos de maneira q̃ no que entam fes ſe pode crer q̃ ſobrepojou as forças de criatura humana, cõ o qual eſforço (por debaixo de muitas bombardadas, eſpingardadas, frechadas que lhe tirauam de mais de cincoenta nauios, per onde rompeo) pos a proa em terra, & entrou na fortaleza, apos Triſtam vas da veiga chegou Emanuel de ſouſa a ilha de *Queixome*, q̃ he a viſta de Ormus, & porque dõ Garcia ſoube de Triſtam vas, q̃ a frota nam vinha bẽ prouida de gente, lhe pedio q̃ no parao em q̃ viera ſe foſſe pera Emanuel de ſouſa; o que elle fes de muito boa vontade, poſto que andaſſe ferido, & deſgoſtoſo do meſmo Emanuel de ſouſa, mas nẽ com tudo iſto arreceou de pelo meſmo modo, & perigo cõ que entrara na fortaleza, ir buſcar a frota, q̃ ainda achou ſurta

na

Digitized by Google

na ilha de queixome donde se vieraõ todos com a jusante, pelejando com os imigos, ate chegarem a porta da fortaleza, com lhes feriré oitenta homens, & matarem hum, dos quaes os nossos tambem mataram alguns, & feriraõ muitos, com lhe meterem dez terradas no fundo, do que ficaram tam amedrontados, q̃ nam ousaram mais de cometer ha armada, allem do que Emanuel de sousa os vare jaua de longe, com a artelharia grossa de maneira que nam ousaram de chegar pelo que vendo Raix xarafo o pouquo nojo que podia fazer aos nossos per mar determinou de cometer a fortaleza per terra, pera o que per conselho de hum turco, per nome Mira aidel, homem pratico na guerra, mandou fazer hũa estancia nas casas delrei, & outra no nosso spital, q̃ ficaua entre a nossa fortaleza, & as mesmas casas, & porq̃ da estancia do spital faziam os mouros muito damno có a artelharia na fortaleza, mandou dom Garcia hũa manhã sobrella, Emanuel velho; & Rui varella, com quarenta homẽs os quaes a entraram, derubando hum lãço da parede com vaiuens, mas nam foi com tanta nossa auantagem q̃ nam morressem dous, & fossem feridos quasi todos, dos mouros matarão os nossos muitos com panellas de poluora q̃ lançaraõ dentro, entre tanto que arrombauam a parede per onde entraram, & ganharam a estancia, o que feito mandou dom Garcia recolher na fortaleza toda a artelharia que nella estaua, ho que vendo Raix xarafo fez logo assentar hũa bombarda grossa ao sopè dos paços delRei, com a qual quebrou as portas da fortaleza, aho que dom Garcia acodio com mandar fazer hum entulho de terra pela banda de dentro, alem do q̃ mãdou assentar outro tiro grosso em hũ cubello da Egreja q̃ esta defora da porta da fortaleza, o qual encomendou ao Condestabre Antonio fernandez homem tam entendido em seu officio que do primeiro tiro, emboccou a bombarda dos imigos, & a fez em pedaços, do que ficaram mui cortados, có tudo não deixauaõ deper todalas partes dar bateria a fortaleza com que faziam muito damno, mas o que mais sentiam os nossos era nam auer aguoa, nem mantimentos, do q̃ constrangidos algũs dos da gente baixa sobiram pera Raix xarafo, dos quaes soube ho que passaua, do que confiado, & de ter na cidade mais de dez mil soldados, per conselho de Mira aidel, determinou descallar a fortalleza, pera o que mandou loguo fazer muitas escadas, do que dom Garcia foi auisado per hum mouro q̃ se lançou dentro, contra o q̃ mandou q̃ se poseſſem sobelas ameas panellas de poluora, & traues, a q̃ mandou atar penedos pera lançarem sobelos imigos se a viessem cometer, o q̃ elles fezeram sem nenhum receo querendo chegar suas escadas ao muro, como homens que determinauam leuar auante o q̃ tinhaõ começado, mas da fortaleza os seruiram tambem com as bombardas, que allem dos muitos que delles mataram, & feriram por virem todos em corpo, lhes quebraram as mais das escadas, do que atemorizados se fezeram atras, pelo que desesperado Raix xarapho de poder tomar afortaleza per assalto, determinou de o fazer com a bateria mandandoha dar per todalas partes excepto pela do mar, porque daquella

Digitized by Google

banda lho defendeo a noſſa armada alẽ do que mandaua tirar com hũ trabuco dos paços delrei que fezera muito dam no ſe o bombardeiro ſoubera tirar bem com elle,& mãdou começar hũa parede com tençam de a trazer a tanta altura q̃ de cima podeſſem lançar tiros dẽtro na fortaleza, contra a qual mandou dõ Garcia tirar com duas eſpheras, tãtas vezes, ate que fezeram nella hũa abertura dalto abaixo de hum palmo de largo, & alguns outros buratos, juntamente cõ iſto mandou poer muitos capacetes com ſeus barbotes em paos per detras das ameas,& tocar muitas vezes as trombetas,& fazer folias pelo muro; pera que cuidaſſem os imigos que lhe era vindo ſocorro,& logo na noite ſeguinte maudou Emanuel velho,& Rui varella com jarras & panellas de poluora, pera as meterẽ pelos buracos,& gretas da parede, o q̃ aſsi fezeraõ deixando hũ canal de poluora q̃ ſeguia da parede ate a fortaleza, os quaes recolhidos,ſe lhe pos ofogo,q̃ apegou nas eſtancia q̃ alli tinham os imigos & della deu nas caſas delrei,& pela cidade de maneira que pelo vento ſer grande,o nam poderam os mouros vẽcer,do que deſeſperados elrei, & Raix xarafo, com todolos mais q̃ nella auia ſe foram a ilha de queixome,deſenganados de poderem executar a treiçam que cometeram. Deſpejada a cidade os noſſos ſahiram a roubar o que nella auia,& apagar o fogo,o que poſto que de todo naõ poderſſem fazer foram com tudo cauſa que nam fezeſſe mais danno do que ja tinha feito, & recolheram na fortaleza muitos mantimentos, & aguoa de que tinham bem neceſsidade. Elrei Dormuz depois de ſer na ilha de Queixome arrepẽdido do que fezera ſe começou de carrear com dom Garcia coutinho, ſem ho ſaber Raix xarafo, deſculpandoſſe do paſſado pedindolhe que buſcaſſe modo pera ſe reformarem as pazes, no qual tẽpo chegou da India dõ Gõçalo coutinho irmam de dom Garcia, que dom Luis per mandado de dom Duarte ſeu irmã deſpachara de Chaul, em ſocorro Dormuz,com cuja vinda poſto que elrei nã ſe vieſſe perà cidade,nẽ ſe fezeſſem por entã as pazes,ſe começaram de comunicar os mouros com os noſſos,& ſe vierã muitos parella,mas Raix xarafo nam cõtente do que fezera,determinou de matar elRei,porque ſe carteaua com dom Garcia,o que fez per meo de raix xamir homem principal,que o afogou em ſua caſa,o qual morto fez Raix xarafo, Rei Dormuz Patxa mahametxa filha do çafardim,que regnaua em Ormuz ha primeira vez que la foi Afonſo dalbuquerque,& aſsi ficou Raix xarafo algũs dias no gouerno do regno,com mais licença & liberdade do que o dantes fazia.

Cap LXXXI. *De como os Venezeanos mãdaram cinco galeaças a cidade de Lisboa & da commiſſam que o Capitam dellas trazia.*

DEpois de os Venezeanos terem perdida a eſperança de as ſpecerias virem da India a Baluto & Alexandria em tanta cãtidade, como dantes vinham, tentaram muitas vezes de fazer contractos com elrei dom Emanuel pera per preço certo lhe tomarẽ todallas q̃ della vieſſem,& vendo que as

couſas

Digitized by Google

couſas da India ſe azauam pera cada vez terem menos eſperança de as poderem auer como ſohiam, deram comiſſam a hum geral, de cinco galeaças (que mandaram neſte anno a Inglaterra) per nome Alexandre de peſaro, que naõ paſſaſſe ſem entrar no porto de Lisboa, pera de ſua parte viſitar elrei, & tractar com elle como embaixador algũas couſas q̃ trazia per lembrança: das quaes ha mais ſuſtancial era ſobre eſte contrato das eſpeciarias. Eſte embaixador recebeo elrei no baluarte que entam eſtaua no cabo das varãdas dos paços da ribeira que hiam dar no mar, & pera ſe iſto fazer cõ mor aparato, quis el Rei que foſſe preſente a rainha dõna Leanor ſua molher, & a Infante donna Iſabel ſua filha, que depois foi Emperatriz, & o Principe cõ os Infantes, dom Luis, dom Fernando dom Afonſo Cardeal, dom Henrrique que agora he Cardeal, & dom Duarte com todalas damas, q̃ andauam no paço & ſenhores que ſe acharam na corte. Eſte geral das galeaçãs ſobio pelo caracol do baluarte acõpanhado dos outros capitães, & alguns gentis homens da ſenhoria mui bem atabiados de panos douro & ſeda, & mui bem diſpoſtos deſuas peſſoas, ao qual em chegando ao meo da caſa elrei com a Rainha ſe aleuantaram, & elrei o veo receber hum pouco afaſtado dõde eſtaua a Rainha, & o leuou ao meſmo lugar, onde lhe mandou poer hũa cadeira débaxador & ſteue falando com elle hum bom pedaço, com muita graça & boa ſombra, o que feito ho deſpedio, mandandoo acompanhar pela varanda de cima pelos meſmos ſenhores que ho foram buſcar a galeaça, atẽ decerem ha ſalla grande, & dahi pela varanda debaixo o leuaram ao caes dos paços, onde ſembarcou no batel da galeaça, & ſe deſpedio delles com muita corteſia, dahi a algũs dias o ouuio elRei particularmẽte, mas poſto que elle alegaſſe muitas rezões, pera ſe fazer o contracto das eſpeciarias cerrado elRei nam quis conſentir niſſo, concedendolhe com tudo toda las mais couſas que trazia em ſeus apontamentos, de que a principal era a confirmaçam dos priuilegios dẽtre eſtes regnos, & a ſenhoria de Veneza, mas poſto que o embaixador nam foſſe muito contente, por nam acabar o ponto principal a que vinha, moſtrando ir ſatisfeito da muita honrra que lhe elrei fezera, & do mais que negoceara, lhe mandou hũa mui fermoſa baixella de criſtalino, & outra a Rainha, do que elRei nam deſconhecido lhe mandou hum preſente de todalas eſpeciarias; & drogas, aſsi ſecas, como de conſerua, & algũas peças de ſeda, & brocadilhos, & outras gentilezas que vem da India. Cõ que depois do falecimento delrei, ſe partio mui cõtente deſtes regnos, & fez ſempre em Veneza, onde o eu ainda conheci, & conuerſei muita honrra, & corteſia aos portugueſes, offerecendolhes ſua amizade, e preſtemo quando lhes qualquer couſa delle compriſſe,

Cap. LXXXII. De como diogo lopez de ſeqĩra entregou a Couernança da India a dom Duarte de meneſes, & ſe veo pera o regno.

CHegado Diogo lopez de ſequeira a Cochim, dahi a poucos dias ſe acabou daparelhar a armada

Digitized by Google

em que elle auia de tornar pera o regno que era de oito velas ha qual preſtes de todo, & feita a entrega da gouernança da India, ha dom Duarte de meneſes ſegundo o coſtume q̃ ſe niſſo tem, tomando delle conhecimẽto em forma de quãta gente, fortalezas, naos nauios, gales, & outra fuſtalha, artilharia, & munições lhe deixaua ſembarcou com os capitães que com elle vinham, que eram dom Aleixo de meneſes, Rui de melo de caſtro dom Aires da gama, Emanuel de lacerda, Sancho de toar, Pero coreſma, & Andre diaz, em cuja companhia ſe tambem vieram muitos fidalgos, oqual ſeguindo ſua viagem chegou a Moçambique, & de ahi paſſou a viſta do cabo de boa Eſperança, donde veo ter, as ilhas, & das ilhas com toda ſua frota junta ha Lisboa no anno de M.D.xxii. ſendo ja falecido elrei dom Emanuel.

Cap. LXXXIII. *Do falecimento delrei dom Emanuel, & de como foi ſepultado no meſteiro de Bethlem.*

STANDO elrei dom Emanuel na cidade de Lisboa, no mais alto, & proſpero ſtado que ſe a hũ Rei podia deſejar, tendo deſcubertas, cõ quiſtadas, & ſubjugadas todalas prouincias maritimas deſno ſtreito de Gibaltar ate o mar Darabia da Perſia, da India, ilhas de Zeiland, çamatra, Iaoa, Maluco ate a China, & lequeos, com muitos embaixadores na ſua corte dos mais dos reis, principes, & ſenhorias da Europa, & do ſũmo Põtifice, & de muitos reis, & ſenhores Dafrica, & Aſia, delles ſeus vaſſalos, & outros cõfederados, & amigos, cõ muita riqueza douro, prata, ſpeciarias, q̃ lhe cadãno vinhã de ſuas cõquiſtas, bem quiſto, & amado dos ſeus, e das mais das nações, onde ha fama de ſua real peſſoa alcãçara, cõ ſeu regno pacifico, & em aſſeſſego, aſsi cõ os vizinhos, como cõ ſeus vaſſalos caſado a terceira vez, cõhũa das mais fermoſas Princeſas da criſtandade, irmã do mor ſenhor de toda Europa, cõ ſeis filhos, & tres filhas viuos, do ſegũdo & terceiro matrimonio, todos dotados de fermoſura, boa diſpoſiçam, & virtudes, ſtado a q̃ ſe nam podia acrecentar nada, nẽ allẽ delle deſejar outro ſenão o do regno da corte do ceo, pera o qual houue Deos por ſeu ſeruiço leuallo deſta vida aos treze dias de Dezembro do anno do Senhor de M.D.xxi. dia em que a Egreja celebra a feſta da bẽauenturada ſancta Luzia. Faleceo nos paços da ribeira, de hũa febre ſpecia de modorra; doẽça de q̃ naquelle tẽpo em Lisboa morria muita gẽte da qual acabo dos noue dias q̃ lhe tocou deu a alma a Deos, em idade de cincoẽta, & dous annos, ſeis meſes, & treze dias dos quaes regnou os vinte, & ſeis hum mes, & dezanoue dias: foram preſentes a ſeu falecimento dõ Afonſo de Portugal Biſpo Deuora, & dom Fernando de Vaſconcelos de meneſes biſpo de Lamego, ſeu capellam mor, frei Frãciſco de Lisboa, miniſtro prouincial da ordẽ de ſam Frãciſco da obſeruãcia, frei George vogado, da ordẽ de ſam Domingos, ſeu cõfeſſor, e outras peſſoas religioſas. Os ſeculares foraõ o duque de Bragãça dõ Iaimes ſeu ſobrinho, dom George meſtre de Sanctiago filho baſtardo delrei dõ Ioaõ ſegundo, dõ Ioaõ de lancaſtre ſeu filho que entam era Marques de

Torres

Digitized by Google

Torres nouas,& agora he duque Daueiro,dom Fernando de meneſes marques de villa real,dõPedro de meneſes conde Dalcoutim ſeu filho,dõ Frãciſco de portugal conde de Vimioſo,dõ Ioam de vaſconcelos cõde de Penela,dom Emanuel pereira cõde da feira,dõ Ioã da ſylua cõde de Portalegre,dõ Ioão de meneſes cõde Tarouca,priol do crato, ſeu mordomo mor,dõ Martinho de Caſtelbranco conde de Villa noua,dõ Diogo lobo baram Daluito,dõ Pedro de caſtro veadores da fazẽda,dom Franciſco de lima viſcõde de villa noua de Cerueira, dõ Antonio de noronha ſeriuã da puridade, q̃ depois foi cõde de linhares;Ioã da ſylua regedor da caſa da ſuplicaçam,dõ Aluaro de caſtro gouernador dacaſa do ciuel dom Diogo de noronha dalcunha cabeças Alcaide mor Dobidos,Diogo lopez de lima,alcaide mor de Guimaraẽs, & & outras peſſoas aſsi eccleſiaſticas, como ſeculares.A Rainha donna Leanor ſua molher, & a Infante dõna Iſabel ſua filha,& o principe dõ Ioam ſeu filho(que neſte tẽpo ſtaua em Saluatera, donde ſabendo da doença delrei ſeu pai ſe veo logo pera elle)o acõpanharam ate oſeteno dia de ſua doença,no qual vendo dõNuno emanuel,ſeu guardamor q̃ deſeſperauam os phyſicos deſua vida,fez recolher a Rainha, & a Infante para hũa camara, junto da donde elrei jazia,& ho meſmo pedio ao Principe q̃ fezeſſe, pelo que ſe logo foi pera hum apoſento que vai ſobelo almazem,& me dixe a mi(que a tudo fui preſente ate a ora que elrei eſpirou)q̃ teueſſe cuidado de o chamar aos acidentes que lhe dauam per interuallo o que aſsi fiz,per tres vezes,a q̃ de todas acodio,& querendoo chamar a quarta, q̃ era ja no noueno dia depois de comer me foi defeſo pelos ſenhores que eſtauã na camara,apos oq̃ ſendo ja quatro oras depois de meo dia,começararam de lhe dar os verdadeiros ſinais da morte, nos quais teue tanto eſforço ate q̃ faleceo,& tam perfeita memoria q̃ em alta,& clara voz,dizia os verſos dos Pſalmos,de q̃ ſabia muitos de cor,com os prelados,& religioſos q̃ os ao redor da ſua cama ſtauão rezãdo,faleceo as noue oras de noite.Deixou por ſeus teſtameteiros dõ Diogo de ſouſa Arcebiſpo de Braga,& dõ Martinho de caſtelbrãco cõde de villa noua de Portimã, cõ o corpo ficaraõ os prelados,& religioſos q̃ forã preſentes a ſeu falecimẽto,& dõPedro de caſtro ſeu veador da fazenda,q̃ a tudo oq̃ compria pera o enterramento deu a ordẽ neceſſaria,ate q̃ o leuarã ao moſteiro de Bethelem,q̃ foi duas oras ante manhã, o qual elle começou de edificar de nouo pera ſua ſepultura,& da rainha donna Maria ſua molher,&de ſeus filhos,como ja fica apontado,& por o corpo da Egreja não ſer ainda acabado olançarã na egreja velha em hũa ſepultura raſa, pelo elle aſsi mandar,donde depois elrei dõ Ioam terceiro ſeu filho fez traſladar ſeus oſſos pera a noua.Acõpanharãno todolos prelados,& ſenhores q̃ ſe a ſeu falecimento acharã,& muitos fidalgos, caualeiros,ſcudeiros,& outros ſeus criados,& a camara da cidade cõ toda a clereſia,& ordens e grã parte do pouo cõ muitas lagrimas plantos, & choros q̃ cada hũ fazia pela perda de hum tam bom rei,& tam amigo de ſeus criados, & vaſſallos como ho elle ſempre foi.

Cap.

Digitized by Google

Cap. LXXXIIII. *Das feições corporaes del Rei dom Emanuel, & das calidades de sua Real pessoa, & cousas a que era inclinado, & afeiçoado, & ordem de sua casa, & modo de viuer.*

FOI elRei dom Emanuel homem de boa statura, de corpo mais delicado q̃ grosso, a cabeça sobelo redondo, os cabelos castanhos, a testa aleuantada, & bem descuberta delles, os olhos alegres, entre verdes, & brancos, aluo, risonho, bem asombrado, osbraços carnudos, & tam compridos q̃ os dedos das mãos lhe chegauam abaixo dos geolhos, tinha as pernas tam compridas, & tam bem feitas, segundo aporporçaõ do corpo, q̃ nenhũa cousa mais se lhespodia desejar. Tinha a voz clara, & bem entoada, era mui atentado no falar, & mui honesto, & discreto em suas praticas. Quando comia, posto que fosse apressado no comer, nem por isso deixaua depraticar & disputar com letrados q̃ sempre estauam a sua mesa, & sobre tudo com homens estrangeiros, ou com alguns dos seus q̃ andaram fora do regno, foi sofrido manso, & clemente, perdoaua facilmente qualquer desgosto q̃ teuesse dos que rocauam asua fazenda, & pessoa, porque nos casos da justiça seguia a ordem dela posto q̃ fosse algũas vezes com dilações, aluaras despera, huns em contrairo dos outros, o q̃ por ser de boa condiçam, & mauioso concedia tam facilmente, q̃por esse respeito a huns se diuertia a justiça, & a outros se alongaua. Foi mui prudente, de claro, & bom juizo, o que lhe causaua nam ser tam sugeito aoparecer dos do seu conselho, como o era a seu particular apetite, com tudo as mais das cousas que intẽtou, ou per conselho, ou por seu parecer lhe sucederaõ bem. Foi mui musico de vontade, tanto q̃ as mais das vezes que estaua em despacho, & sempre pela sesta, & depois q̃ se lançaua na cama, era com ter musica, & assi para esta musica de camara, como para sua capella tinha estremados cantores, & tangedores, q̃ lhe vinhã de todalas partes Deuropa, a q̃ fazia grandes partidos, & daua ordenados com q̃ se mantinham honradamente, & allem disto lhe fazia outras merces, pelo q̃ tinha hũa das melhores capellas de quantos Reis, & principes en tam viuiam. Todolos domingos, & dias sanctos jantaua, & ceaua com musica, de charamelas, saquabuxas, cornetas, arpas, tamboris, & rabecas & nas festas principaes com atabales, & trombetas, que todos em quanto comia tangiam cada hũ per seu gyro, alem destes tinha musicos mouriscos, que cantauam, & tangiam cõ alaudes: & pandeiros, ao som dos quaes, & assim das charamelas, harpas, rabecas, & taborís dançauam os moços fidalgos durando o jantar, & cea, oseruiço de sua mesa era explendido, como a rei pertence. Continuadamẽte todolos domingos, & dias sanctos, & algũs de fazer em quanto foi casado daua seram as damas, & galantes, em q̃ todos dançauaõ, & bailauam, & elle algũas vezes. Foi o primeiro rei Christam da Europa a que vierã Elephantes da India, dos quaes teue cinco juntos, quatro machos, & hũa femea, que quando caualgaua pela cidade, ou caminhaua hiam diante delle, a estes precedia (tam afastada que se nam viam) hũa ganga, ou Rhinocerota, & atras dos elephantes

Digitized by Google

phantes hia diante delrei hum cauallo a cubertado perſio,nas ancas doqual hum caçador perſio leuaua hũa onça de caça, que lhe mandara elrei Dormuz,ha qual onça,& hum Elephante, & rhinocerota mandou ao Papa Leam como fica dito, com a qual pompa,atabales, & trombetas caualgaua elrei muitas vezes pela cidade,& quando caminhaua. Trazia continuadamente na ſua corte choquarreiros caſtelhanos, com os motes, & ditos dos quaes folgaua,nam porque goſtaſſe tanto do q̃ diziam,como o fazia das diſſimuladas reprehenſões q̃com geitos,& palaurastrocadas dauam aos moradores de ſua caſa fazendolhes conhecer as manhas:viços,& modos que tinhaõ de que ſe muitos tirauam,& emmendauam,tomando o q̃ eſtes truães diziam com graças,por eſpelho do que auiam de fazer. Os mais dos domingos,& diasſantos hia depois de comer ver correr a carreira,e a corria,ao que alem dos ſeus moradores ſe ajuntauã,muitos dos cidadões das cidades,& villas onde eſtaua, & perante elle a corriam o que era cauſa de naq̃lle tempo auer muitos, & bons caualeiros digo caualos no regno,& muitos & bõs caualgadores o tempo q̃ eſtaua em Liſboa nos Domingos,& dias Santos em q̃ nam hia a carreira,&em alguns da ſomana hia folgar em hum batel, & embandeirado de ſeda leuando ſempre cõſigo muſica,& algum official ſeu com q̃ hia deſpachando,& as mais das vezes chegaua ao caes dos paços de Sanctos o velho onde Duarte foreiro caualeiro de ſua caſa,a quem em parte de ſatisfaçam de ſeus ſeruiços dera o officio de guarda delles,lhe mandaua trazer de merendar de muitas fructas verdes,conſeruas,& couſas daſucar,vinho,& agoa,doque tambẽ comiam os fidalgos que a ſeu chamado hiam com elle no batel , & aſsi toda ha mais companhia de muſicos, moços fidalgos, da camara,& remeiros pera, as quais merendas tinha merces ordinarias , que lhe elRei pera iſſo fazia nas veſporas do Natal conſoaua publicamẽte em ſalla com todo eſtado de porteiros demaçareis darmas, trombetas, atabales,charamelas,& em quanto conſoaua dauã de conſoar a todolos ſenhores, fidalgos caualleiros,& eſcudeiros q̃ eſtauam na ſalla,na qual ſe ajuntauam naq̃lle dia todolos q̃ andauaõ na corte por ſaberem ogõſto q̃ elrei leuaua em fazer eſte banquete,q̃ todo era de frutasverdes,& daſuquar,& de conſeruas,que lhe traziam da ilha da madeira,depois deſta conſoada acabada mandaua Vaſqueanes corte real(do ſeu conſelho que o ſeruio de veador todo o tempo,q̃ regnou) de conſoar as damas da rainha,& a todolos oficiaes delrei a ſuas caſas , & depois ſe daua na guarda repoſta pera os capelães cãtores,phiſicos,meniſtreis,repoſteiros, moços daſtriberia,& do mõte, & os moços da camara,que eram os q̃ traziam os platos a conſoada delrei, conſoauam todos na guarda repoſta,&eſta era hũa das mais ſolemnes, & mais deſejada feſta de quantas ſe na corte faziã per todo o deſcurſo do anno na qual conſoada ſe gaſtaua muito.A todos os jantares,& ceas delrei traziam aſua copa vinho,& agoa em grandes picheis de prata, & fructa pera darem aos ſenhores fidalgos caualeiros, eſcudeiros q̃ quiſeſſem beber depois q̃ daua boas noutes &ſe recolhia pera dor-

Digitized by Google

mir traziam da sua guarda reposta con soada das mesmas fructas, & agoa pera os fidalgos,& caualeiros da guarda que dormiam no paço,& isto sem faltar nenhum dia, & em tanta abastança que abrangia aos moços da camara q̃ dormiã na guardaroupa,& aos moços do mõte, que dormiam na salla, & a todolos criados era tam ledo;& prazanteiro q̃ todo las vezes q̃ hia a casa,& a monte fazia folgar diante de si os seus moços desporas, & dastribeira:os quaes conhecendo quã benigno,& humano era, muitas vezes o embargauam no caminho;roleandolhe o cauallo,& assi rodeado lhe pedia cada dia hũa merce que delle queria,as quais pela mor parte lhes logo otorgaua,& sẽ algũa tinha pejo dizialhes que o deixassem cuidar nisso,ou os remetia aos officiaes do despacho mãdaua muitas vezes correr touros,& jugar canas,&pera que os fidalgos nam despendecem muito do seu nestes jogos,tinha jaezes,& vestidos a mouriſca na sua guardaroupa que lhes mãdaua empreſtar,& no jogo das canas entraua elle algumas vezes,ho que fazia mui bem, & com muita graça: era tam forçoso dos braços que alem de se poer mui bem a cauallo tiraua com hũa cana & com hũa lança com tanta destreza q̃ nenhum outro homem lhe fazia auantagẽ,de modo q̃ foi muito alegre,& prospero todo o tempo q̃ reynou, em tanto q̃ eu vi muitas vezes na casa da contratação da India mercadores com sacos cheos de dinheiro de moeda douro, & prata pera fazerem pagamento do que deuiam per conta das especiarias que compraũm o qual dinheiro lhe diziam os officiaes que tornaſem em outro dia,porque nam auia tempo pera o entam contarem que tanta era a soma que se recebia todolos dias:Os mais dos domingos & dias sanctos,& alguns da somana hia elRei ouuir missa fora do paço as igrejas,& mosteiros das cidades,& villas em q̃ se achaua,& depois de dita a missa;perguntaua aos priores, & guardiães pelo estado da casa, & se sentia auer necessidade lhes mandaua esmollas; tanto para suas mantenças como para os ornamentos,e fabrica das igrejas.Era mui caridoso,& fez em quanto viueo muitas esmolas no reino,& fora delle a muitas pessoas,& casas doraçam,& ha Sancta casa de Hierusalem,& do monte sinai daua cadanno a todolos frades da obseruancia da ordem de sam Francisco de seus reinos todo o pano q̃ lhes era necessario para se vestirem, & por saber q̃ as mais das igrejas do reino estauam mal prouidas dornamentos mandou no anno de mil,& quatrocentos, & nouenta & noue fazer vestimentas,& outros ornamentos a sua custa q̃ lhes mandou dar pelo custo de que depois pela mor parte lhe fez esmolla.Acabou de pagar a prata das egrejas que elrei dom Afonso quinto seu tio do tempo q̃ fazia guerra em castella tomou dellas o que fez pera cõprir seu testamento.A todolos moradores de sua casa dana casamento,& corregimentos, & alem de suas moradias, apossentadaria & camas para dormirẽ & mezinhas em sua botica quando eram doentes, & phisicos q̃ os curassem de graça.Era taõ solicito no pagar dos seruiços, q̃ muitas vezes perguntaua se auia algum seu criado a que per esquecimento nam teuesse satisfeito,principalmente aos q̃ o seruiã

antes

Digitized by Google

antes de ser Rei, & sabendo q̃ o nam tinha feito lho mandaua logo pagar, & alem disso lhes fazia merces das quais custumaua fazer algũas as pessoas de q̃ se tinha por bem seruido sem lhas pedirẽ dandolhes em segredo lembrãças escriptas de sua mam para quando fosse tempo mandarem disso fazer suas cartas, em quanto viueo teue sempre guarda da camara, & dos ginetes do q̃ se muito prezaua, porque na guarda da camara auia vinte e quatro caualleiros dos mais marcados da corte q̃ durmiam no paço junto da sua camara, & na mesma casa dormiam alguns moços fidalgos, & na sala outros tãtos moços do monte, & na guarda dos ginetes auia duzentos caualeiros todos de boa casta, & conhecidos por valentes homens, q̃ o acompanhauam quãdo caminhaua, com lanças & adargas eram obrigados a ter armas prestes, & caualos pera quando se delles quisesse seruir. Todolas festas feiras do anno jeiuou ate idade de quarẽta annos, a pam & agoa, & de ahi por diante a conduto, o qual dia hia sempre a casa da supplicação ouuir os presos, & ser presente ao dar das sentenças, & isto sem nunca faltar, nem lho nenhum outro caso impedir, senam doença, nas mesmas festas feiras depois de comer despachaua ordinariamente cõ os desembargadores do paço todalas cousas q̃ tocauam a seus officios, sem lhes ficar nenhũa petiçaõ por despachar os quaes alem de nam terem casinha no paço como agora tem, nunca em seu tempo foram mais de dous de muita authoridade, & doutrina, & me lẽbra muy bem q̃ vi seruir juntos, dom Pedro Bispo da guarda, & prior de Sancta Cruz de Coimbra, & dom Dioguo Pinheiro Bispo do funchal, & por falecimento do Bispo da Guarda, entrou no officio dom Pedro de meneses os escriuães da fazẽda, e da camara traziaõ cada hũ delles as prouisões, q̃ tinhaõ feitas da fazenda, onde lhes punham os veadores da fazenda a vista, & se alguma duuida nisso recresia ali se aueriguaua loguo o que se nisso auia de fazer postas as vistas os mesmos escriuães da fazenda, & da camara asinauam estas prouisões com el Rei elles mesmos, & nam escriuam nenhum seu delles, como se depois tomou por custume. Asinaua elrei tres vezes, & algumas mais na somana em publico, & ao asinar estaua o escriuam da puridade & os veadores da fazenda em goelhos, dambalas bandas da sua cadeira, & os escriuães da fazenda, & camara em goelhos ao redor da mesa em q̃ asinaua. Daua audiencia publica muitas vezes a todolos que lhe queriaõ falar ao q̃ era presente o mesmo escriuam da puridade, dom Antonio de Noronha irmam do marques de vila real, q̃ depois foi conde de linhares, & hum dos veadores da fazenda, asentados sem goelhos a sua ilharga. Mas com quanto vsaua este modo de acatamento com os officiaes mores, postos a parte titulos demasiados, nos despachos que daua, & cartas que se delles faziam ousou titulo de senhoria, & nam dalteza alguns annos depois que reynou como o eu tenho visto per muitos aluaras, asignados da sua mam. Nestes dias q̃ elRei daua audiencia auia sempre na camara em q̃ estaua musica de crauo, & cãtores: foi muito inclinado a letras, & letrados, & entendia bem a lingoa latina,

em

em q̃ fora doctrinado ſendo moço, da qual ſabia tanto q̃ podia julgar entre eſtilo bom,& mao. Foi tam deſejoſo da nobreza do reino ſer inſtituida em letras q̃ mandaua aos ſeus moços fidalgos, & da camara, em q̃ para iſſo auia algum geito ouuir cada dia liçam de gramatica ao bairro dos S. colares de Liſboa, õde entã ſtauam os eſtudos gerais deſte reino, & ao meſtre cathedratico da gramatica q̃ ſe chamaua frei Xinal, daua cadanno polo inſinar, alem do que tinha dordenado quoreta mil reis. Foi muito dado ha Aſtrologia, judiciaria, em tanto que no partir das naos pera a India ou no tempo que as eſperaua mandaua tirar juizos por hum grande Aſtrologo portugues, morador em Lisboa, per nome Dioguo mendez vezinho, natural de couilhã dal cunha o coxo, porque o era daleijam, & depois deſte falecer com Thomas de torres ſeu phyſico, homem mui experto, aſſi naſtrologia, como em outras ciencias mas poſto que deſſe credito ha Aſtrologia, nunca o deu a agouros mas antes foi mui imigo delles, & lhe peſaua de ſaber que era alguem dado a iſſo. Era mui entendido nas hiſtorias, & ſobre tudo nas Chronicas dos Reis deſtes regnos, nas quaes ſe deleitaua tanto, que perante ſim as fazia ler ao principe dõ Ioam ſeu filho, & em quanto foi veuuo da rainha donna Maria me parece que poderei afirmar, que naõ paſſou ceſta nenhuã em q̃ o nam fezeſſe ler nellas. Foi elrei mui caſto, & continente nem ſe ſoube depois de ſer caſado q̃ teueſſe conuerçaſſam ſe naõ com as rainhas ſuas molheres: & em quanto foi viuuo da rainha donna Maria, para mor confirmaçam diſto dormiram ſempre na ſua camara, em hũa cama o principe, & o Infante dom Luis ſeus filhos, aos pes doſeu leito. Foi mui limpo de ſua peſſoa galante, & bem veſtido do que ſeprezaua tanto q̃ quaſi todos os dias veſtia algũa couſa noua, pelo q̃ tinha tantos veſtidos q̃ todolos annos mãdaua repartir duas vezes muitos de ſeda, & pano com os fidalgos caualeiros, & eſcudeiros, & moços da camara que andauam na corte, de que per ſeu falecimento ſobejaram tantos q̃ poucos dos ſeus moradores ficaram ſem auer algũa peça delles, & quaſi a todalas Egrejas do reino ſe deraõ ornamentos dos ſeus roupões, capas, & opas de ſeda, borcados, tella douro, & prata, que para iſſo ſe deſfizeraõ. Deleitauaſſe muito no monte, & era bom beſteiro, & caçador de vontade, para o q̃ tinha muitos libreos, ſabujos, & outros cães, com muitas, & boas aues de preſa, de diuerſas redes que mandaua vir de fora de ſeus reinos, mas ao montear, & caça de gauiam era mais inclinado, & o vſaua mais q̃ a caça dos falcões nunca hia a caça ſem leuar muſicos, & inſtrumentos de camara, cõ que lhe tangiam, & cantauam foſſe no campo, ou nas caſas onde comia, & repouzaua. Foi elRei homem de muito negocio, & muito continno no deſpacho das couſas que paſſauam por ſua mam. Foy mui regrado no comer, & bebeo ſempre agoa, & nunca comeo azeite, nem vianda em que o oueſe, & tam temperado no apetite q̃ quaſi ſenam conhecia nelle ſer mais inclinado a hũa vianda q̃ a outra, era de tã pouco ſono, que por mui tarde q̃ ſe lançaſſe ſe aleuantaua ſempre antes do ſol ſaido ſe o naõ ſtrouaua algũa ma diſpoſicam

foi

Digitized by Google

Foi mui obediẽte a Sc apoſtolica,& mui catholico Criſtam,guardaua todolos coſtumes,feſtas, & jeiuns da Egreja com muita ſolemnidade,& deuaçam fazia na ſeſta feira das indulgẽcias,muitas ſmolas & perdoaua muitos condenados,os tres dias q̃ o Sancto Sacramento eſtaua encerrado ate dia de Paſcoa dormia apar do altar no cham ſem ſe deſpir aquelles tres dias no dia de Paſcoa pela menhãa mandaua fazer hũa mui ſolẽne prociſſã da Reſurreiçam:na qual elle ſempre hia & a Rainha com todas ſuas damas,&cortesſaõs,precedendo porteiros de maça, Reis darmas,& todo genero de muſica, & inſtrumentos q̃ em ſua corte hauia. Foi muito inclinado a religiam, mouido da qual por lhe parecer neceſſario,reformou muitos moſteiros dos inſtitutos que tinham antigos a outros demais eſtreita regra, foi mui verdadeiro preſeguidor dos ſequazes da ſecta de Mafamede,no que despendeo muitos dos ſeus theſouros em armadas que contra elles mandou por mar,& por terra,como no deſcurſo deſta ſua Chronica fica dito pella qual cauſa,& per muitas obras pias,& de caridade que fez em quanto viueo lhe proſperouDeos ſempre todas ſuas couſas,& he de crer que por ſua infinda bondade,& miſericordia o tenha colocado entre os bemauenturados Sãctos da ſua gloria celeſtial.

Cap. LXXXV. *Das Egrejas,moſteiros oſpitais caſtellos fortalezas,& outras obras q̃ elrei dom Emanuel fez de nouo,& mãdou reparar,& dos lugares que ganhou aos mouros em Africa,& em Aſia.*

FVNDOV de nouo pera ſua ſepultura,& da rainha donna Maria ſua molher, & de ſeus filhos o moſteiro da inuocaçam de noſſa Senhora de Belem jũto da praia,hũa legoa da Cidade de Lisboa,abaixo de Raſtello & o dotou, & pouoou de religioſos da ordem de ſam Hieronymo; como ja fica dito,obra aq̃ nenhũa de quantas a em toda Europa faz auantagem,nem engrãdeza nem em manificencia,o qual moſteiro nã acabou de todo,por lho a morte eſtrouar,no que elrei dom Ioam terceiro ſeu filho procedeo,& fez hũa grãde parte ſẽ delle lho ainda deixar acabado. Fũdou de nouo a caſa da cõfraria da miſericordia da cidade de Lisboa, obra muito magnifica, & ha doctou de hum conto de renda cada anno para entretimento dos orphãos pobres, & demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado. Fundou de nouo os moſteiros de noſſa Senhora da pena, & do Mato,& o das Berlengas,que fez,per deuaçam da Rainha donna Maria ſua molher todos da meſma ordem de ſam Hieronymo fez caſi de nouo o magnifico conuento da ordẽ de Chriſtus,que eſta na villa de Thomar em que deſpendeo muito dinheiro. Fundou de nouo o moſteiro de noſſa Senhora da ſerra da ordem de ſam Domingos do modo q̃ elrei dom Ioaõ ſegundo ſeu primo deixou encomendado em ſeu teſtamento fundou de nouo omoſteiro de Sancta Clara deſtremos. Fundou de nouo o moſteiro de Sancto Antonio de pinheiro de ſam Franciſco da obſeruãcia, fez o corpo da Egreja de ſam Franciſco deuora, fez denouo o Moſteiro danunciada

Digitized by Google

ciada de freiras da ordé de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria, no meſmo lugar onde fora ha meſquita de mouros, q̃ agora he pouoada dos irmãos da Companhia de Ieſus, & has freiras ſe paſaram ao moſteiro de Sancto Antã, no vale dandaluz, junto da cidade, & por eſſe reſpeito tomou o meſmo nome da nunciada, & o donde ſairaõ as freiras de Sancto Antam, como ſe agora chamam, a qual per mudança ſefez em tempo del rei dom Ioam terceiro ſeu filho, q̃ diſſo foy ho author per juſtos reſpeitos. Fez ha Se da Cidade de Luas de nouo. Fundou de nouo na Cidade do porto o moſteiro de freiras da ordem de ſam Bento, fez na Se da meſma cidade ha ſepultura de Sam Pantaliam do modo que deixou encomendado elrei dom Ioam ſegundo em ſeu teſtamento. Fundou de nouo na cidade de tauilla o moſteiro de freiras da ordem de Sancta Clara, fũdou de nouo junto davilla de ſerpa, o moſteiro de Sancto Antonio de frades da ordem de Sam Franciſco da obſeruancia. Fez de nouo as Egrejas de ſoureniſa, & Sam Ioam baptiſta de tomar. Fez de nouo a Egreja de Sancto Antonio de Liſboa, per legado delrei dom Ioam ſegundo q̃ lho deixou encomendado em ſeu teſtamento. Fez de nouo a Egreja de noſſa Senhora da Concepçam de Lisboa no lugar em que fora a ſinagoga dos Iudeos. Fez de nouo a Egreja dalcacer do ſal, & a doliuença. Fez de nouo no moſteiro de ſanta Cruz de Coimbra, a ſepultura delrei dom Afonſo anrriques primeiro Rei de portugal pola antiga em que ſeu corpo eſtaua nam ſer tal como a hũ tão magnanimo Rei pertencia. Mãdou acabar as capelas dos reis q̃ jazé no moſteiro da batalha, deſno tempo delrei dom Duarte ate o ſeu acabou ò grande, & ſũptuoſo hoſpital da Cidade de Lisboa q̃ elrei dõ Ioam ſegundo fundou de nouo & fez nelle todolas caſas q̃ eſtam na face do roxio deſnarua da bitesga, ate o moſteiro de ſam Domingos, fundou de nouo os oſpitaes de Coimbra monte mor o velho, & o de Beja, & os doctou, fez de nouo a Egreja de S. Ioã de moura fez de nouo o dormitorio de ſam Domingos de Lisboa, fez de nouo ho moſteiro de freiras de monte mor o nouo da ordem de ſam Domingos, feza Egreja de ſam Guiam de Lisboa, reparou caſi de nouo o coro, & capela mor do conuento dalcobaça, & fez nelle outras reparações mui neceſſarias, mudou as eſcolas gerais de Lisboa, q̃ eſtauam aſima da Egreja de ſam thome contra o muro velho, & as fez denouo abaixo de ſancta Marinha onde eram os paços do infante dom anrrique ſeu tio, as quaes eſcollas ſeruem agora de recolhimento dos condenados pela inquiſiçam para fazerem penitẽcia naquelle lugar onde lhes pregam, & os inſinam ate q̃ ſentem nelles eſtarem cõfirmados na doctrina da fe catholica, & entam os deixam ir, o q̃ ſe aſsim faz por aquellas eſcollas eſtarem de vazio, deſno tempo q̃ elRei dom Ioam terceiro ſeu filho mandou mudar dalli os eſtudos para a cidade de Coimbra. Mandou fazer de nouo o caes da pedra de Lisboa, & tabuleiros de longo da praia, & chapatiſes da cidade tudo de pedra canto. Mandou fazer o terreiro que eſta diante dos paços da ribeira de Lisboa q̃ era tudo, praia o q̃ ſe fez cõ grã trabalho, & deſpeſa

ate

Digitized by Google

ate ſe ganhar ao mar, como agora eſta. Começou a caſa dalfandega de Lisboa a qual acabou el rei dõ Ioam ſeu filho. Acabou a obra da aguoa de lagos, mãdou abrir o paul de muja: depois q̃ começou de conquiſtar a India mandou de nouo fazer os magnificos, & ſuntuoſos paços da ribeira de Lisboa, pera õde ſe foi dos dalcaçoua ſem mais tornar aviuer nelles Fez de nouo as caſas dos almazens de Lisboa, e no das armas pos em depoſito hũa grande cãtidade de corpos darmas de piões, & dous mil & quinhẽtos de homẽs darmas de caualos, e oitocẽtos dacubertados, e muitos corpos de couraças, e outras armas, & muitas peças dartelharia groſſa, & meuda, & arcabuzes, eſpingardas, piques, lanças, & beſtas tudo em muita cantidade. Fez de nouo as caſas da cõtrataçam de guinẽ, & da India, debaixo do apoſſento deſtes paços da ribeira, começou as trecenas da porta da Cruz, as quaes mandou fazer pera ſe nella guardar, & fundir artelharia, & aſsi as de cata que faras, e a caſa da poluora, em Lisboa, & acaſa da armadia em Sãctarẽ. Fez os paços de coimbra, como agora eſtam por os velhos ſerem tam deſtruidos que foi neceſſario fazerẽſe nouos. Fez a ponte noua de Coimbra ſobelo rio mondego cõ q̃ ennobreceo muito a cidade. Fez denouo os paços da ribeira de Muja por ali auer muita caça, & montaria q̃ a naquella comarca, nos quais mandou poer todo o ſeruiço neceſſario de meſa cozinha, camas, leitos, roupa de linho para os que conſigo leuaua. Mandou fazer ha praça, & chaparis da cidade de Beja. Fez de nouo em Lisboa, junto da Egreja de S. Martinho, os paços da caſa da ſuplicaçam, & do ciuel, & cadea do limoeiro obra muito magnifica, & ſuntuoſa, onde dantes fora a caſa da moeda, & depois paços de reis ate o tempo del rei dõ Denis que fez os paços dalcaçoua, fez de nouo ſobelorio guadiana a ponte que eſta entre Eluas, & Oliuença, reparou o caſtello dalmeida, & o fez caſi de nouo. Fez a fortaleza de caſtel bom, & arreparou de muros, & cauas, fez o caſtello dalfajates, & mandou cercar a villa, fez de nouo a torre, & fortaleza de ſam Vicente dapar do moſteiro de Bethlem todo de pedra canto, em q̃ mandou poer muita artelharia, & gente de guarniçaõ com q̃ ſe o porto vigia, & guarda. Mandou fazer a cerca noua doliuẽça, mãdou fazer de nouo cercar a villa dcãpo maior. Fez de nouo a magnifica, & ſumtuoſa Se da cidade do funchal na ilha da madeira, & o meſmo fez nas mais das ilhas. Ganhou em Africa as cidades de Cafim, & Azamor, & a villa de Mazagão, como fica dito, & has fortaleceo, & em Mazagão mandou fazer hum caſtello muito forte. Mandou acabar de todo ho caſtello de Sancta Cruz em Africa, onde chamam guadanabar, que Ioam lopez deſequeira começou pela qual fortaleza lhe deu ſatisfaçam; & lha tomou pola elle nam poder ſoſter como ficadito. Mandou fazer o caſtello Daguz, q̃ he oito legoas de Çafim. Mãdou fazer o caſtello real nas ilhas do mogado aquem do cabo deger. Mandou na India fazer as fortalezas ſeguintes, em Cochim duas, hũa no certã ſobelo rio, & a outra na cidade, & ha de Cananor Coulam, Quiloa, çofala, Moçãbiq̃, Anchediua, Çacotorà, Ormuz, Goa, cõ todolos caſtellos, q̃ na ilha ha, & a de

Paçem

Pácem, Pedir, Calecut, Chaul, Zeiland, Malaca, & nas ilhas de Maluco mandou fazer a de Ternate, q̃ se fez depois de seu falecimento. Nas quaes fortalezas assi nas Dafrica, como da India mandou edificar Egrejas, & alguns mosteiros de frades q̃ dotou de rendas, & tenças pera os clerigos, & frades q̃ nellas administrassẽ o culto diuino, & lhe deu muitos, & ricos ornamentos, & as fortalezas proueo todas de artelharia, & outras munições de guerra, com toda a gente darmas necessaria. Deu per regimento aos Gouernadores da India q̃ em seu tempo la forã q̃ fezessem hũa fortaleza em Camaram no mar Darabia, & outra em Adem na mesma costa, & outra em Maçua na costa de Ethiopia, o q̃ nam ouue efecto, pelas causas q̃ ficam appontadas. Mandou Bastiam de sousa no anno de M.D. xxi. com duas naos a ilha de sam Lourenço pera la fazer hũa fortaleza no porto de Matatana q̃ tambem nam ouue efecto. Teue grandes intelligencias sobelo modo q̃ poderia ter pera tomar Tetuam, & fazer nelle hũa fortaleza, no q̃ alem das diligencias q̃ mandou fazer per dom Pedro mascarenhas; como fica dito, occupou secretamente Bastiam de Macedo natural Dalanquer, que agora he camareiro do Cardeal Infante dom Henrrique regente destes regnos, & as mesmas diligencias mandou fazer sobelo negocio da Mamora, & Anafe conio fica dito. Tinha ordenado de tomar Terter, q̃ he hum castello muito forte, cinco legoas Dalmedina, & quatro da casa do caualeiro, pera nelle fazer outra fortaleza. Quisera fazer outra em Tagroz, no porto de Sacam junto de Meca, no que em tudo despendeo muito de sua fazenda; assi com mouros, com quem sobrestes negocios tractaua secretamente, como com criados seus por quem mandaua estes recados.

Cap. LXXXVI. *Das instituçõe, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades oficios Cidades, & villas que crio de nouo.*

ORdenou denouo na festa da visitaçam de nossa Senhora, & Sancta Elisabeth hũa solenne prociſſam no mesmo dia q̃ a Egreja Romã celebra esta festa. Ouue dispensaçam do Papa pera se em seus regnos celebrar a festa do Anjo custodio no terceiro Domingo de Iulho, & no mesmo dia ordenou q̃ se fezesse hũa prociſſam tam solẽne como a de Corpo de Deos, o q̃ tudo em quanto viueo se cõprio mui perfeitamente. Ouue dispensaçam do Papa pera se casarem os Caualleiros da ordem de Christo, & os issentou, & assi todo o Ecclesiastico do regno, frades, & clerigos de nam pagarem sisas. nem outro nenhũ tributo de todo o q̃ comprassem pera vso, & intertimento de suas pessoas, & familias, como fica dito. Impetrou do Papa Leam decimo vinte mil cruzados de renda, em Egrejas do padroado da Coroa, & outras, pagos, os vigairos, os quaes Egrejas todas ordenou encomendas da ordem da cauallaria de nosso Senhor Iesu Christo, pera as dar aos q̃ as fossem seruir em Africa, & lhas merecesse per quaesquer outros seruiços, & q̃ as que se ganhassem em Africa per sua licença, & dos Reis seus sucessores fosse per tempo de dous annos, a propria custa dos q̃ has fossem

Digitized by Google

fossem vẽcer nos lugares q̃ la os Reis te nessẽ,& o mesmo instituio das comẽdas velhas a quẽ em as ditas partes Dafrica as fosse seruir per tempo de quatro annos,por serem de mor rendimento q̃ as comendas nouas. Ordenou mais em todolos lugares Dafrica,conquistados por elle,& pelos Reis seus antecessores, em cada hum delles, certa renda de dinheiro,como em lugar de comenda pera cẽ caualleiros moradores nestes lugares vẽcerem,& com ella trazerem os cincoenta delles o habito; como hos fronteiros q̃ la vã vencer as comẽdas das Egrejas, do q̃ fica feita mençã no anno M D.x.& pera pagamento destas comendas, soldos,& mantimentos que venciaõ os que estauam seruindo nestes lugares Dafrica mandaua cadanno hũa armada de naos, gales, & carauellas ẽ q̃ hia hũ seu feitor pera fazer os pagamentos a dinheiro de contado , & hum Capitam de toda ha frota com muita gente de guerra que andaua a mor parte do veram correndo todos estes lugares,& guardando a costa,o q̃ se fazia de maneira que de nenhũ dos portos da nossa conquista Dafrica ousauam os mouros sair ao mar com suas fustas tam dissolutamente como o agora fazem,o que ja fica apontado. Foi o primeiro Rei destes regnos que de todas suas rendas,& dinheiros, assi Deuropa,como Dafrica,& Asia,apropriou, & mandou separar hum por cento pera obras pias,& pera se esta renda receber, e distribuir por seu mandado,ordenou hũ oficial que disso teuesse carrego,no que elrei dom Ioam terceiro seu filho continuou:& se continua ate o presente. Allem disto mandou que pelo mesmo modo,& pera as mesmas obras se pagasse no contrato,& venda das especiarias de cada quintal hum quarto de cruzado.Ordenou no anno de Mil, & quinhentos, & sete doze mercearias,ahonrra dos doze Apostolos,pagas na casa da mina,pera estes merceiros rogarem a Deos por elle sem nenhũa outra obrigaçaõ,as quaes doze mercearias,com as trinta caualarias q̃ tinha ordenadas na casa da India, meteo no conta dos cincoenta caualleiros sem abito,do modo q̃ fica dito. Quitou as sisas de todo o pam que de fora viesse a estes regnos. Mandou comprar rẽdas em Galliza pera se alumear cõtinuamẽte de dia,& de noite hũa Alampada de prata q̃ deu a casa do Apostolo Sãtiago como fica dito.Deu foraes nouos a todalas cidades, & lugares do regno, com q̃ tirou & declarou muitas duuidas q̃ nos velhos auia. Anhadeo muitas clausulas a os artigos das sisas;portagens, & alfandegas de q̃ as mais foram tãto em fauor,& proueito de sua fazẽda, que todo o regno se teue por agrauado sem se nunca nisso prouer nẽ por elle, nẽ por elrei dõ Ioã terceiro seu filho,nem pelos que per seu falecimento ate gora gouernará ; mas posto q̃ nestas imposições elrei leuasse o mesmo modo q̃ leuam todolos Reis,& principes, q̃ he tirarẽ dos vassallos;& sugeitos tudo o que podem era tam comedido,a inda q̃ muito confiasse de seu juizo,que se com razam lhe contrariauã as taes cousas tornaua logo sobre sim,como lhe aconteceo com Iane mendez cicioso, cidadam da cidade Deuora sendo entã ahi vereador, q̃ foi pelo modo Seguinte.Stando elrei nesta cidade nos annos de mil,quinhentos, & zanou

Digitized by Google

zanoue,mil quinhentos, & vinte per cõ
felho,& parecer de letrados, & dos offi
ciaes de ſua fazenda ordenou q̃ as noui-
dades q̃ colheſſem ſeus ſugeitos ſe eſti-
maſſem, & q̃ rebatido o que os aluidra-
dores dixeſſem ſer neceſſario aos ſenho
rios pera deſpeſa de ſuas caſas,& famili-
as lhe pagaſſem logo a ſiſa do demais, o
que poſto q̃ per todo o regno foſſe mal
tomado,pode tanto o querer delrei que
muitas cidades & villas do regno cõſen
tirã neſta impoſiçam,& entre as q̃ nam
conſentirã foi Euora onde então Ianne
mẽdez cicioſo eravereador,ſobelo qual
negocio o mandou elrei chamar, & lhe
dixe q̃ lhe agardeceria querer ſer da opi
niam dos outros, ao que lhe reſpondeo
depoisde muitas altercações dizendolhe
ſenhor eu naõ tenho neceſsidade de voſ
ſas merces,poſto q̃ mas offereçaes,porq̃
meu pai me deixou duzentos,& cincoẽ-
ta mil reaes de renda patrimonial de q̃
me mantenho honrrada mẽte, os quaes
me nam podereis tirar cõ razão, & poſ-
to q̃ mos tomar quiſeſſeis nẽ por iſſo ei
de deixar de vos dizer verdade aqual he
q̃ tal impoſtovos o nã podeis poerſobre
voſſo pouo cõ razã,nẽ juſtiça,& os q̃vos
tal couſa acõſelhã,nã ſaõ amigos de voſ-
ſa alma,nẽ da voſſa hõrra, o q̃ elrei ou-
uindo lhe dixe q̃ ſe foſſe preſo pera ſua
caſa,& q̃ dalli por diante nam queria q̃
teueſſe oficio nẽ cargo naquella cidade
ao q̃ lhe Iane mendez reſponde oq̃ tudo
lhe tinha ẽ merce excepto apriſam,por
que lha naõ merecia,dahi a algũs dias ca
hio elrei no negocio, & conhecendo q̃
Iane mẽdez,fezera o q̃ deuia o mandou
chamar, & lhe agardeceo o bõ cõſelho
q̃ lhe dera,dizẽdolhe q̃ de taes homẽs co
mo elle quiſera ter ſempre muitos apar
da ſim,pera verdadeiramẽte lhe dizerẽ
o q̃ compria ao bom gouerno , & ordẽ
de ſeu regno,& caſa,& q̃ ſe lhe delle cõ
priſſe merce q̃ lha faria,& q̃ quanto aos
cargos,& officios q̃ ſempre ſeruira na-
quella cidade lhe mãdaua q̃ dalli por di-
ante o fezeſſe como o ſẽpre fezera, por
q̃ niſſo lhe faria ſeruiço. Mandou perho
mẽs doctos de ſeu cõſelho viſitar, & re-
uer os cinco liuros das ordenações, q̃ el
Rei dõ Afonſo quinto,ſeu tio fez refor
mar,ſendo regente o Infante dõ Pedro
ſeu tio,por elle ſer de menor idade, nas
quaes mãdou deminuir,& acrecentar a-
quillo q̃ pareceo neceſſario pera bõ re-
gimẽto do regno,&ordẽ da juſtiça,no q̃
ſe trabalhou muito,& tanto tẽpo q̃ foi a
mor parte de tudo o q̃ elle regnou. Fez
lei perq̃ deuaſſou todolos fidalgos cauà
leiros,& ſcudeiros do regno pera paga
rẽ jugada,o q̃ dantes nã pagauã elles, nẽ
ſeus parceiros,ordenou q̃ todalas ſeſma
rias q̃ erã dadas cõ algũa obrigaçam de
foro pera coroa o nã pagaſſem os q̃ tra
ziã eſtas ſeſmarias foreiras, por aſsi fica
rẽ obrigadas a pagarẽ jugada do q̃ no a
proueitado dallas ſemeaſſem. Fez lei no
anno de M.D.xvi. em Lisboa, perq̃ de-
clarou q̃ qualquer eſcriuã da fazenda ou
da camara,q̃ no ſumario dos aluaras diſ
crepaſſe da ſuſtancia do original foſſe
degradado perà ilha de S. Thome, e per
deſſe o oficio,& toda ſua fazenda ame-
tade pera quem o acuſaſſe,& a outra a-
metade pera ſua camara, & q̃ os aluaras
nam teueſſem vigor. Mandou fazer tõ-
bos de todalas propriedades dos oſpita-
es,cõfrarias,& albergarias do regno, &
aſsi dos proprios das cidades, villas, &

conce

Digitized by Google

cõcelhos. Desfez muitos hoſpitaes, albergarias, cõfrarias q̃ auia pelo regno, & as reduzio ẽ poucas, porq̃ ſoube de certo q̃ ſe trataua eſtas couſas por tantas mãos, q̃ o mais ſe conſumia entre as dos prouedores, & outros officiaes q̃ foi obra pia & muito neceſſaria. Mandou ſcreuer a mor parte da lectura da Torre do tõbo do regno em librosde pargaminho muito bẽ ſcriptos, & iluminados, & poer na boa ordem em q̃ agora eſtaõ, obra tamanha, & de tamanho peſo, q̃ ſe nam pode acabar em ſeu tẽpo, nẽ no delrei dom Ioam terceiro ſeu filho, q̃ niſſo trabalhou muito, & de q̃ ainda eſtã muitas couſas por ſcreuer, q̃ diſſo tẽ aſſas de neceſsidade, por bẽ do patrimonio dacoroa do regno, e dos vaſſallos. Mãdou cõcertar nos ue chronicas dos reis deſtes regnos, das quais a primeira he del rei dom Afonſo Hériques, q̃ Duarte galuã colligio quaſi denouo, pelo q̃ lhe fez muitas merces, & pelo cõcerto das ſeis q̃ cõtinuauão ate el rei dõ Afonſo quarto as fez tãbẽ, & mui auãtajadas a Rui de pina, & aſsi por concertar a delrei dõ Duarte, & a delrei dõ Afõſo quinto ſeu filho, em q̃ acrecẽtou algũa couſa, & aſsi por fazer de nouo ha delrei dõ Ioam ſegũdo. Mandou ver todalas ſepulturas do regno pera delles ſe notarem as armas, & inſignias, & letreiros q̃ nellas auia, das quais armas mãdou nos paços de Sintra pintar todolos eſcudos com ſuas cores, & timbres, em hũa fermoſa ſala q̃ pera iſſo mandou fazer a lem do q̃ mandou fazer hũ liuro muito bẽ illuminado, ẽ q̃ eſtaõ pintados os meſmos ſcudos das linhagẽs da nobreza deſtes regnos, & pera ſe melhor ordenar, e dar regimento aos Reis darmas heraus, & porſuiuãs mãdou as cortes do Emperador Maximiliano, Reis de Fraça, & Inglaterra Antonio roiz Reis darmas portugal bacharel é Leis, pera ſaber na verdade o modo q̃ niſto eſtes Principes tinhã, cõ as quais informações, & cuſtume antigo deſtes regnos, lhes deu regimẽto & fes nota do modo em q̃ ſe ande fazer as cartas dos officios de cada hũ delles, o q̃ depois de ſer ordenado fez em Lisboa nos Paços da ribeira hum auto publico muito ſolẽne, em q̃ deu nome a todolos reis darmas, heraus, porſuiuãs deſtes regnos a cada hũ delles ſeparadamẽte deſua prouincia. No ãno de M.D,iii q̃brou os priuilegios da cidade do Porto, para q̃ nella podeſſẽ viuer fidalgos o q̃ ſe dãtes nã permitia. Mãdou lãçar peſosde eobre per todo oregno, por osde ferro ſerẽ faſſos, per caſo da antiguidade os ter desfalcado cõ a ferrugem q̃ criauã. Mãdou lançar armas per todalas cidades, e vilas do regno. ſ. couraças, & lãças, e aſsi ordenou q̃ ouueſſe eouraceiros, & armeiros nas cidades, & villas ſeguintes, pagos a cuſta da ſua fazẽda, Coimbra, Euora, Porto, Lamego, Sãtarẽ, Eluas Beja, Tauila, Lagos, Moura Mourã, Mõſaraz, Couilhã, Viana de foz lima, Caſtelbranco, & Torre de mercoruo. Mãdou tirar os balcões, & ſacadas q̃ auia na cidade de Lisboa, obra proueitoſa, & mui neceſſaria. Pos juizes defora nas cidades, & villas, de todo o regno a cuſta de ſua fazenda, paredolhe q̃ os naturaes poderiã per afeição errar, no q̃ julgauã, & por acudir aos grãdes gaſtos q̃ em ſeus regnos faziã aſsi os nobres como os do pouo, em trajos, & veſtidos de ſeda, as defendeo reſeruando aos nobres que trouxeſſem barretes

Digitized by Google

carapuças,çapatos,cintos,& asi as guarnições das espadas, mulas, & caualos de seda. Mandou laurar no anno do senhor de Mil quatrocentos, nouenta, & noue os Portugueses douro, de dez cruzados de valor cada hum de xxiiii. quilates, q̃ era ha mesma lei dos cruzados,os quaes Portugueses tinhaõ de hũa parte por cunhos a cruz da ordem de cristus, & hum letreiro q̃ dizia, In hoc signo vinces, & da outra parte tinhaõ o scudo das armas do regno com sua coroa, & dous letreiros,hum na garfilla defora ao redor que dizi Emanuel Rex Portugaliæ,Algarbiorũ citra,& vlara in Africa, & dominus Guinæ, & outro letreiro ao redor das armas q̃ dizia conquista nauegaçam, comercio Æthiopiæ, Arabiæ,Persiæ,Indiæ. Mandou mais laurar no mesmo anno moeda de prata de lei de onze dinheiros do grandor dos Marcelos Venezeanos de sesenta,& seis grãos de peso cada hum de quatro mil,& seiscentos,& oito grãos no marquo q̃ saiam per marco setenta peças de trinta, & tres reaes cada hũa,a qual moeda chamauam Indios,& tinha de hũa parte a mesma Cruz,& letreiro q̃ os portugueses,& da outra o escudo das armas do regno com o letreiro primus Emanuel. E no anno de M. D.iiii. mandou lauras osPortugueses de prata de valor cada hum de quatrocentos reaes com os mesmos cunhos, deuisas,& letreiros dos portugueses douro, & destes de prata mandou fazer meos, & quartos.Continuou nos cruzados do mesmo peso,& lei q̃ os elrei dom Afonso quinto seu tio, & elrei dom Ioam segundo seu primo fezeram, & asi nos vintens,& ceptis.Mandou fazer quartos de cruzado douro com a mesma deuisa, & letreiro, moeda q̃ elle trazia na bolsa pera dar de sua mam desmola a pobres, os quaes fez depois do falecimento da Rainha donna Maria sua molher como fica dito.Mandou forjar de nouo os tostões,q̃ sam os quartos dos portugueses de prata cõ a mesma deuisa,scudo,letreiro dos portugueses douro,de q̃ cada tostam val cinco vintens, & cada vintem vinte reaes brancos.Fez meos tostões de prata no anno de mil,& quinhentos, & dezasete que de hũa banda tem oscinco escudos das quinas,& da outra hũa cruz, & dambalas bandas diz o letreiro, Primus Emanuel R.P.& A.D.Guinæ. Fez reaes de cobre de seis ceptis cada real, q̃ de hũa banda tinham hum R. debaixo de hũa coroa,& da outra oescudo das armas do regno,& o letreiro dambalas bãdas diz Emanuel Rex Portugalliæ,& A. Dñs guinæ,&c.dos quaes reaes decobre correram poucos,por opreço das cousas q̃ valiam hum ceptil, ou pouco mais se aleuantar logo no de hum real, do que se pode ver,& asi do q̃ ja dixe dos meos tostões deprata que elrei fez,quã pouco proueitoso he o fazer das moedas nouas & sobre tudo odas grossas,principalmẽte nas de cobre ou liga baixa, de q̃ se o pouo serue por meudo.Fez elrei dom Emanuel Diogo da sylua seu aio Conde de Portalegre de juro, & lhe deu as villas de Celorico,Gouuea,& sam Romaõ na comarca da beira.Fes Condes dalcoutim todolos filhos primogenitos dos Marqueses de villa Real,dos quais Condes o primeiro foi dom Fernando filho mais velho do Marques dom Pedro de meneses,que elrei dom Ioam segundo

fez

Digitized by Google

fez em Beja no anno de Mil quatrocentos, & oitenta, & noue primeiro Marqs de villa real. Fez Duque de Bragança dõ Iaimes filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança. Fez Duque de Coimbra, & senhor de Torres nouas, & de Montemor o velho dom George filho bastardo delrei dom Ioam segundo seu primo, & lhe deu os Mestrados de Sanctiago, & de Auis, por lho assi deixar encomendado o dito rei dom Ioam em seu testamento. Fez condestabre do regno dom Afonso filho natural de dõ Diogo seu irmam Duque de Viseu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais velho de dom Aluaro, irmam do Duque dom Fernando de Bragança, que depois foi Marques de Ferreira. Fez dom Ioam de meneses, seu mordomo mor Conde de Tarouca: fez Conde da feira dom Diogo pereira. Deu de nouo titulo de vicerei da India a dom Frãcisco dalmeida. Fez Conde Dabrantes dõ Lopo dalmeida. Fez Conde de villa noua de Portimam dom Martinho de Castelbranco. Fez conde do Vimioso dom Francisco de Portugal, filho natural de dom Afonso de Portugal Bispo Deuora o qual Bispo era filho de dõ Afõso Marques de Valença, filho primogenito, & herdeiro de dom Afonso primeiro Duque de Bragança, filho natural delrei dom Ioam de boa memoria primeiro do nome donde descende a casa do Conde do Vimioso, como mais largamente o tenho relatado na Chronica do Principe dom Ioam, Rei q̃ foi destes regnos segũdo do nome. Fez nouamente Almirante da India dom Vasco da gama, q̃ a descobrio, & o fez Conde da Vidigueira. Fes Marques de Torres nouas dom Ioam filho mais velho de dom George mestre de Sanctiago. Deu o officio de camareiro mor do Principe seu filho a dom Ioam de meneses, & depois de falecer em Azamor, o deu a Nuno fernandez dataide, e depois q̃ o mataraõ os mouros em çafim deu este officio a dom Martinho de Castelbranco, que depois foi Conde de villa noua de Portimam. Deu ao Infante dom Luis por camareiro mor, & guardamor Rui telles de meneses, & ao Infãte dom Fernando George da sylueira, & ao Infante dom Afonso dom Garcia de meneses, & ao Infante dom Henrrique Symão de Miranda Deuora, & ao Infante dõ Duarte, Martim Afonso de Melo coutinho de Sanctarem, & ao Principe sendo minino deu por guardas de sua pessoa Bartholameu de paiua seu amo, & Rui figueira de quem fiz mençam na Chronica do Principe dom Ioam, quando elrei dom Afonso foi a França. Deu titulo de dom a Rui de sande pelos seruiços que lhe fez em Castella, assi nos casamentos das Rainhas donna Isabel, & donna Maria, como em outras cousas, & o deu tambem a Vasco da gama por ser o primeiro q̃ passou a India, & a Aluaro da costa por em Castella negocear o casamento dentrelle, & a Rainha donna Leanor, o qual titulo de dõ lhes deu pera elles, & pera seus descendentes acrecẽtando ao de dom Vasco da gama q̃ fosse tambem pera seus irmãos, & pera os q̃ delles viessem. Fez cidades das villas do Funchal, na ilha da Madeira de Tauila no regno do Algarue, Deluas, & Beja ẽ Alentejo. Fez villas na ilha da madeira os lugares da ponte do sol: da Calheta, & os

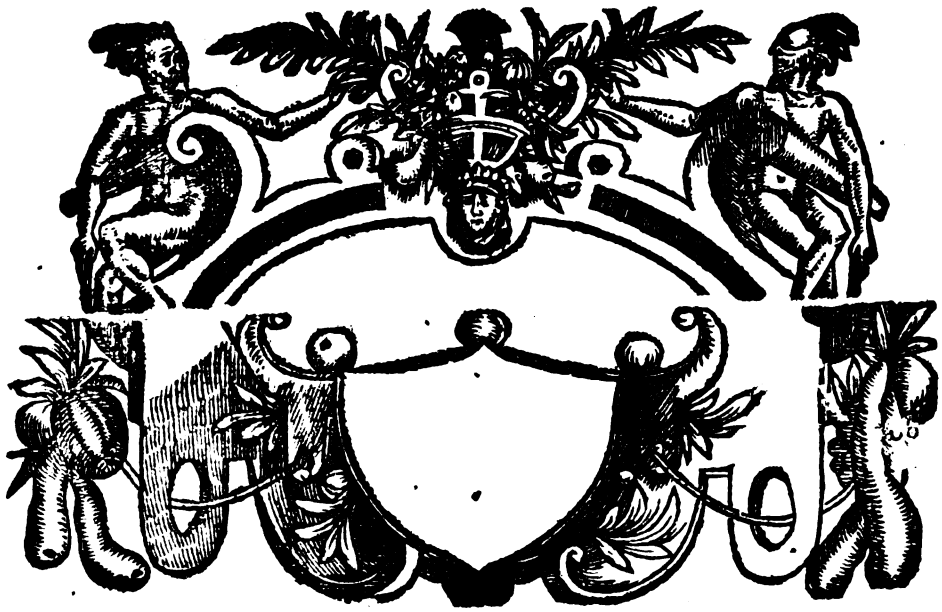
Digitized by Google

ſeparou da Iurdiçam da cidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do Iudeu na ilha terceira cõ nome de ſam Sebaſtiam,& o ſeparou da jurdiçam da villa Dangra. Fez villa o lugar de Nordeſte na ilha de ſam Miguel, & o ſeparou da jurdiçam de villa Franca. Fez villa o lugar de ſancta Cruz na ilha da Madeira,& o ſeparou da jurdiçam de Machico. Fez villa do lugar dagoa do pao na ilha de ſam Miguel. Fez villa do lugar de Tancos,& o ſeparou da jurdiçam da villa Datalaia. Fez villa do lugar dos arcos de Valdeuez. Deu muitos priuilegios aſſi as cidades,& villas do regno, como as das ilhas, & lugares de ſuas conquiſtas em Africa, Guine, terra de Sancta Cruz ou Braſil,& na India, & outras prouincias que ganhou, do que tudo foi abſoluto ſenhor, em quanto viueo.

LAVS DEO.

Fim da Chronica do Feliciſsimo Rei dom Emanuel,& ſe acabou em Veſpora da Viſitaçam de noſſa Senhora, o qual ordenou neſta feſta da Viſitaçam de noſſa Senhora,& Sancta Iſabel, hũa ſolemne prociſſaõ no meſmo dia, & dous dias deſpois que el Rei dom Phelipe S. N. II. de Portugal, entrou neſte Reino 1619.

Em Lisboa com todas as licenças neceſſarias, por Antonio Aluarez impreſſor, & mercador de liuros,& feita a ſua cuſta.



Digitized by Google

TABOADA DOS CAPITVLOS DESTA QVARTA parte da Chronica delRei dom Emanuel.

CAP. i. De como elrei mandou viſitar el Rei dom Fernando per Ioaõ roiz de Sà por eſtar muito doente. 257.

Cap. ii. De como ſe reformarão as pazes de Coulam. 257

Cap. iii. Dalgũas couſas q̃ tocam a elRei dom Afonſo de Congo. 258

Cap. iiii. De hum Embaixador que el Rei de Frãça mandou a elrei dom Emanuel. 259

Cap. v. Em que ſe trata de como dom Ioam coutinho foi ſobre Tintaixe. 260

Cap. vi. De hũa entrada que Nuno fernandez da taide fez em q̃ o mataram. 262.

Cap. vii. De como elrei mandou por capitam, & gouernador a çafim dõ Nuno maſcarenhas. 263

Cap. viii. De como os mouros tomaram duas caravelas em q̃ captiuaram Gonçalo vaz almocadẽ & do martirio q̃ lhe derã ẽ Alcacerquibir. 264

Cap. ix. Do que Fernam gomez de lemos paſſou depois de partir de Ormuz, ate chegar a corte do Xeque Iſmael. 265

Cap. x. Do q̃ ſe paſſou todo o tempo q̃ os Embaixadores eſtiueram na corte do xeq̃ Iſmael. 265

Cap. xi. Do que o Embaixador paſſou ate chegar a Tauriz, & dahi a India. 268

Cap. xii. De como Lopo ſoarez partio de Goa cõ hũa armada em buſca da q̃ o Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia. 269

Çap. xiii. De como Lopo ſoarez chegou a cidade de Iuda. 270.

Cap. xiiii. De como Lopo ſoarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos os foi buſcar a cidade de zeila, & a quemou. 271

Cap. xv. Do que Hector roiz paſſou em coulam onde o Lopo ſoarez tinha mandado. 272

Cap. xvi. De como dom Goterre depois da partida de Lopo ſoarez mandou dom Fernãdo ſeu irmam darmada as ilhas de Maldiua. 273

Cap. xvii. de como ſe azou a morte de Ioam de machado. 273

Cap. xviii. De como elRei quis ver por experiencia o q̃ os ſcriptores antigos ſcreuẽ do odio natural q̃ a entre os Elephantes, & os Rhinocerotas. 275

Cap. xix. O falecimento da Rainha donna Maria. 277.

Cap. xx. Em que ſe tratam algũas couſas q̃ neſte tempo aconteceram no regno. 278.

Cap. xxi. dalgũas couſas q̃ tocam aos negocios do caſtello de ſanta Cruz do cabo de Guer. 278

Cap, xxii. Como elrei mandou hũa armada ſobela villa de Targa. 278

Cap. xxiii. de hũa entrada que dõ Pedro maſcarenhas fez terra de mouros ſtando em çafim. 279

Cap. xxiiii. Da viagem q̃ Fernam perez dandrade fez a China. 280.

Cap. xxv. dos coſtumes dos Chins, religião, & fertilidade da terra. 281.

Cap. xxvi. Em q̃ ſe trata das obras pias q̃a Rainha donna Leanor irmã delRei dom Emanuel fez neſtes regnos. 282

Cap. xxvii. De como Lopo ſoarez mandou do Ioam da ſylueira aſſentar pazes com os Reis de Maldiua, & de Bengala. 282

Cap. xxviii. de como Lopo ſoarez mandou Antonio de ſaldanha correr a coſta Dormuz. 284

Cap. xxix. Como Molei Abrahẽ correo Arzilla, & matou o Adail Feruam galego. 284.

Cap. xxx. Dalgũas conſas q̃ neſte tempo paſſaram em Azamor, 285

Cap, xxxi. De como elrei mandou Diogo lopez de ſyqueira por gouernador da India. 286.

Cap. xxxii. de como Lopo ſoarez foi a ilha de zeiland onde fez hũa fortaleza. 286.

Cap, xxxiii. Do caſamento da Infante donna Leanor, com elrei dom Emanuel. 287

Cap. xxxiiii. Do recebimento q̃ ſe fez a Rainha ẽ Caſtelo de vide per onde ẽtrou ẽ Portugal. 288

Cap. xxxv. Do que ſe paſſou em Malaca todo o tẽpo q̃ dom Aleixo ahi eſteue. 290.

Cap. xxxvi. Em q̃ ſe trata da armada que eſte anno foi a India. 261

Cap. xxxvii. de como Fernaõ de magalhães deu a entender a elrei dom Carlos q̃ as ilhas de Maluco, & banda cahiam na ſua damarcaçã. 292

Cap. xxxviii. Em q̃ o Author declara quaes forã os eſcriptores, q̃ compoſeram as Chronicas dos Reis deſtes regnos. 294.

Cap. xxxix. Dalgũas entradas q̃ dom Aluaro de noronha fez em terra de mouros. 297

Ca. xl. De duas entradas q̃ dom Aluaro fez na Enxouia, 298

Cap. xli. De hũa entrada que dom Ioaõ coutinho fez em terra de mouros. 299

Cap. xlii. de hũa entrada q̃ fez dom Emanuel maſcarenhas, 300.

Ca. xliii. de hũa entrada q̃ dõ Nuno maſcarenhas capitã de çafim fez per terra de mouros. 301

Cap. xliiii. doutra entrada q̃ dom Nuuo maſcarenhas fez. 302

Cap. xlv. de como Diogo lopez de ſyqueira partio pera o mar Darabia. 303

Cap. xlvi. Dalgũas couſas que paſſaram em Septa. 305.

Cap.

Digitized by Google

Cap.xlvii.de como elrei de Fez veo correr a cidade de Tanger,& Arzilla.306.
Cap,xlviii.de como elrei mãdou dom Pedro mascarenhas a fondar a boca do rio de Tetuã. 307
Cap.xlix.de hũa entrada que dom Ioaõ coutinho & dõ Pedro mascarenhas fezèram.307
Cap.l.De como indo Ioã coelho,alcaide mor de Tãger,& seu irmã Aires coelho, pera Arzilla, em hũa caravela pelejaram com hũa fusta de Tetuam, 308
Cap.li.de como dõ Francisco de castro capitam do Castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobela villa de Turoququo.309
Cap.lii.do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca,& Pegu.309
cap.liii.De como as Rainhas de Coulã,& Como tim mandarã cercar a fortaleza de Coulam,311
Cap. liiii. do q̃ aconteceo a Gregorio da quadra desno tempo q̃ foi captiuo no regno Dadẽ ate acabar sua vida em religiam.312
Cap.lv.dalgũs reboliços que passaram em castela depois da partida delrei dom Carlos pera Flãdres.313
Cap.lvi.dalguns desgostos q̃ ouue entre dom Nunio mascarenhas, & Sidehieabentafuf.314
Cap.lvii.do q̃ aconteceo a Vasco fernandez cesar cõ duas galeotas q̃ encõtrou no estreito,315
Cap.lviii. De como Vasco Fernandez cesar desbaratou seis galeotas.315,
Cap.lix.dalgũas cousas q̃ mais acontecerão neste anno de M.D,xx.em Azamor.316.
Cap.lx. de como Diogo lopez de seqira fez hũa armada com q̃ foi sobre Diu.317
Cap,lxi.de como elrei de Narsinga desbaratou o çabaim dalcã,318
Cap.lxii.de como os da ilha de zeiland se aleuantaram contra os Portugueses,318.
Cap.lxiii.de como Diogo lopez de sequeira mãdou Antonio correa sobela ilha de Baharẽ.319
Cap.lxiiii,de como os mouros matarã o esforçado caualleiro Sidehieabentafuf a traiçam. 321
Cap.lxv.de como elrei mandou por gouernador a India dom Duarte de meneses.322
Cap. lxvi. do que George dalbuquerque passou em Pacem.322.
Ca.lxvii.de como George de brito foi ter ao porto de Achem,onde os da terra o matarã.323
Cap.lxviii.Do nascimento da Infante dõna Maria.324
ca.lxix do q̃ aconteceo a Diogo fernãdez de beje depois q̃ partio Dormuz ate chegar a Diu.325
Cap.lxx.Em q̃ se trata do casamento da Infãte dõna Beatriz,cõ dom Carlos duque de Saboia. 326
Cap.lxxi,Em que se trata da progenia: & linhagem da Rainha dõna Maphalda, molher q̃ foi delrei dom Afonso Henrriquez.328
Cap.lxxii.da progenia,linagẽ do Conde dõ anrrique pai delrei dom Afonso antriquez.330
Cap;lxxiii.de como Hagamahamed capitam de Meliquiaz pelejou com a nossa frota sobella barra de Chaul.331
Cap.lxxiiii.de como Antonio correa desbaratou Hagamahamez,333
cap,lxxv. do q̃ aconteceo a George dalbuquerq̃, & a Antonio de brito na ilha de Bintam.333
cap.lxxvi.de como dom Ioam coutinho correo o campo Dalcacerquibir.334
cap.xxvii. de como dom Henrrique de meneses capitam de Tanger saio ao alcaide de Tetuam q̃ lhe veo correr,335
cap.lxxiii.de como Vasco fernãdes cesar andãdo no streito encõtrou cõ quatro naos Inglesas q̃ tinhã tomado hũa caravela portuguesa.336
cap.lxxix.de como elrei Dormuz per cõselho de seu sogro de Raix xarafo q̃brantou as pazes,337
cap. lxxx. de como Raix xarafo mandou combater a fortaleza.337,
cap.lxxxi, de como os Venezeanos mandarã cinco galeaças a Lisboa, & da commissam que o capitam dellas trazia.338
cap,lxxxii.de como Diogo lopez de sequeira entregou a gouernança da India a dom Duarte de meneses.339
cap.lxxxiii. do falecimento delrei dom Emanuel.339
cap.lxxxiiii.das feições corporaes delrei dom Emanuel,340
cap.lxxxv.das Egrejas mosteiros ospitaes,castellos,& fortalezas q̃ elrei dom Emanuel fez de nouo,& reparou.343
cap.lxxxvi.das ordenações regimentos; & moedas que fez.344

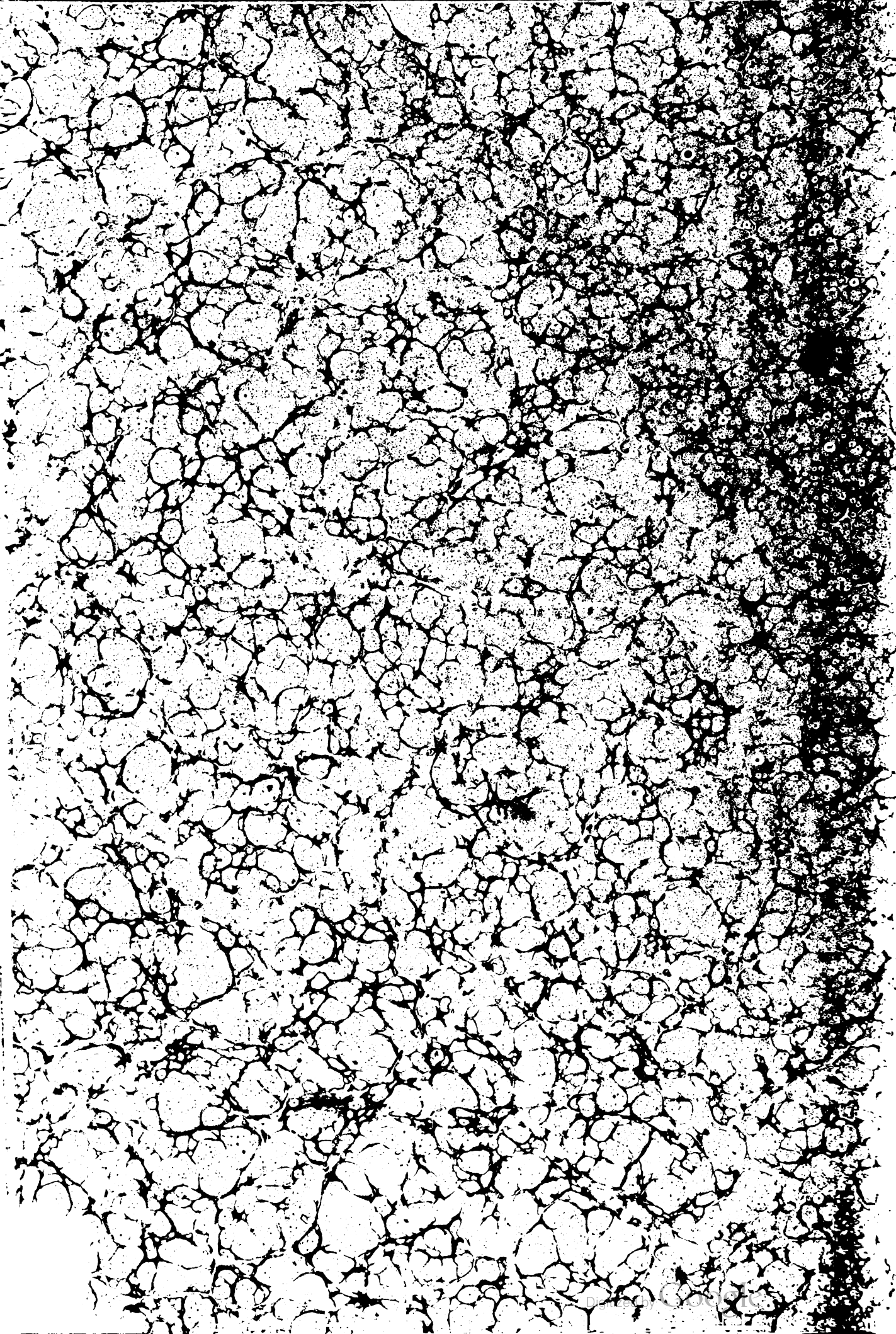
FIM.

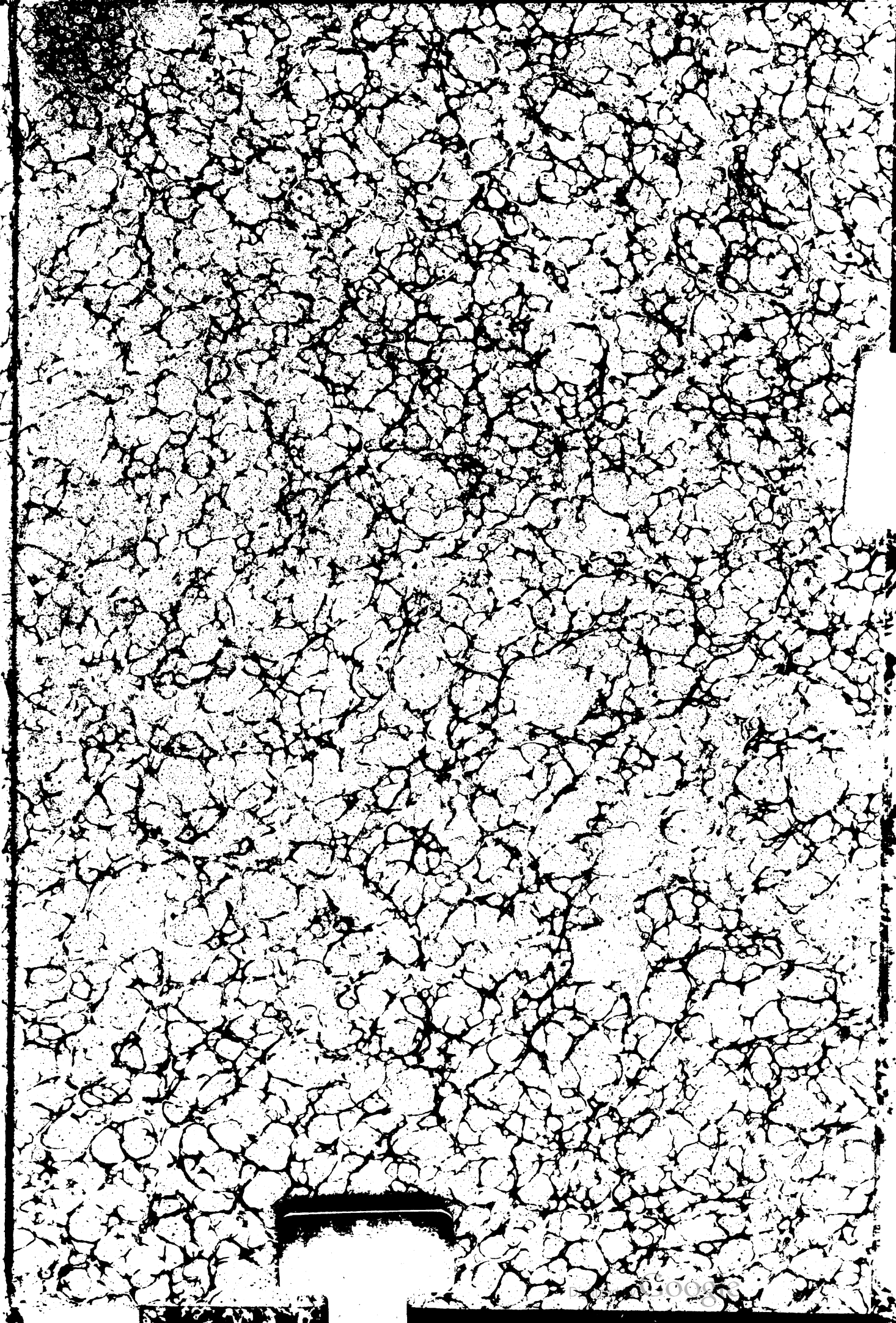
Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google





Digitized by Google